ENCICLOPÉDIA

DOS

MUNICÍPIOS BRASILEIROS

PLANEJADA E ORIENTADA

por

JURANDYR PIRES FERREIRA

PRESIDENTE DO I.B.G.E.

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

DE

SPERIDIÃO FAISSOL e HILDEBRANDO MARTINS

Secr.-Geral do C. N. G. — Secr.-Geral do C. N. E.

SUPERVISÃO GEOGRÁFICA

DE

ANTONIO TEIXEIRA GUERRA

Dir. de Geografia

SUPERVISÃO DOS VERBETES

DE

THEOPHILO DE SIQUEIRA

Inspetor Regional

SUPERVISOR DA EDIÇÃO

DYRNO PIRES FERREIRA

Superintendente do Serviço Gráfico

31 DE JANEIRO DE 1959

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

ENCICLOPÉDIA
DOS
MUNICÍPIOS BRASILEIROS

XXV VOLUME

RIO DE JANEIRO
1959

Índice dos Municípios

DELFIM MOREIRA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Quando distrito de Itajubá, a estação da Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação, que servia a sede distrital, chamava-se Delfim Moreira, certamente em homenagem ao ex-Presidente do Estado, grande estadista e político daquela zona. Emancipado o município, foi lembrado e aceito o nome do eminente homem público — Delfim Moreira.

Os nomes anteriores foram os seguintes: "Descoberto de Itajubá" e "Soledade de Itajubá". Êste último era vulgarmente conhecido por "Itajubá Velho", em virtude do rápido crescimento da vizinha cidade de Itajubá. De princípio, esta localidade foi denominada pelos bandeirantes de "Descoberto", possìvelmente como resultado de suas aventuras pelos sertões: "Descoberto de Itajubá", provàvelmente pela significação da palavra que quer dizer: Pedra Amarela, Cachoeira, Cascata e Rio das Pedras, conforme a definiram vários etimólogos ou historiadores; "Soledade de Itajubá", em reverência à Santa padroeira da capela fundada quando simples povoado.

Muito embora sem elementos que possam com segurança informar quais foram os primitivos habitantes da região, bem como suas respectivas raças, localização de seus aldeamentos e seu comportamento com relação aos desbravadores brancos, acredita-se que alguma tribo indígena por lá viveu no passado pois no lugar denominado "Curral", foram encontrados vasos funerários e armas indígenas.

A origem do município de Delfim Moreira, jóia encrustada na legendária Mantiqueira, está ligada à procura e mineração do ouro, ali iniciada pelos bandeirantes paulistas, chefiados por Borba Gato, em 1740. Incluído na intrépida bandeira o Padre João de Faria Fialho, êste e Borba Gato decidiram que unidos escalariam a imponente Mantiqueira, para, do cimo daquela gigantesca muralha, tentarem pela primeira vez desvendar uma nova terra da promissão que se afigurava resplandescente aos olhos daqueles que buscavam o ouro e a riqueza.

Publicação intitulada "A Diocese de Pouso Alegre, no seu ano jubilar de 1950" afirma que o descobridor das minas de Itajubá, também designadas por Caxambu, foi o Sargento-mor Miguel Garcia, que para ali se transferiu com sua família. Essa descoberta foi anterior a 1723, pois nesse ano ali já residia o Padre João da Silva Canalo, ocupado em mineração. Da mesma publicação consta que o Governador da Capitania de São Paulo, D. Rodrigo César Menezes, expediu Portaria datada de 14 de fevereiro de 1724, ordenando a Francisco de Godoy Almeida, escrivão da Guardamoria de Taubaté, proceder o recolhimento de tributos referentes à exploração das minas de Itajubá.

Em 1746, reavivaram-se as questões de limites entre as Capitanias de Minas e São Paulo. Na região de Itajubá (Delfim Moreira), sofreram modificações as respectivas di-

Descarregamento de marmelo, feito por tropas e caminhões

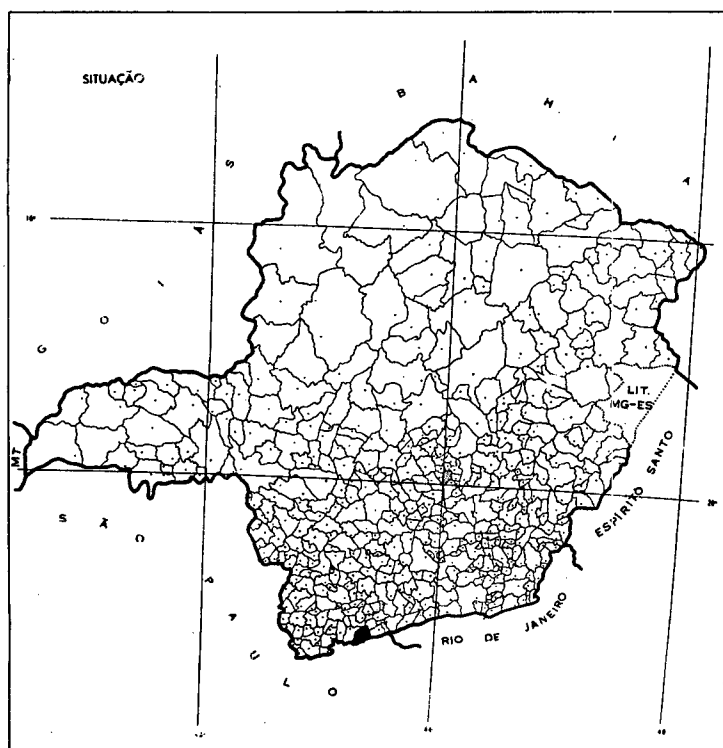
visas, estabelecidas que foram pelo alto da serra da Mantiqueira. E em decorrência disso, as minas de Itajubá, descobertas, povoadas e até então governadas por São Paulo, passaram a pertencer ao Estado de Minas Gerais.

Em 1848, pela Lei provincial n.º 355 de 28 de setembro, foi a nova freguesia (Itajubá) elevada à categoria de Vila, sendo a ela anexado, como um de seus distritos, o de "Descoberto de Itajubá" (Delfim Moreira).

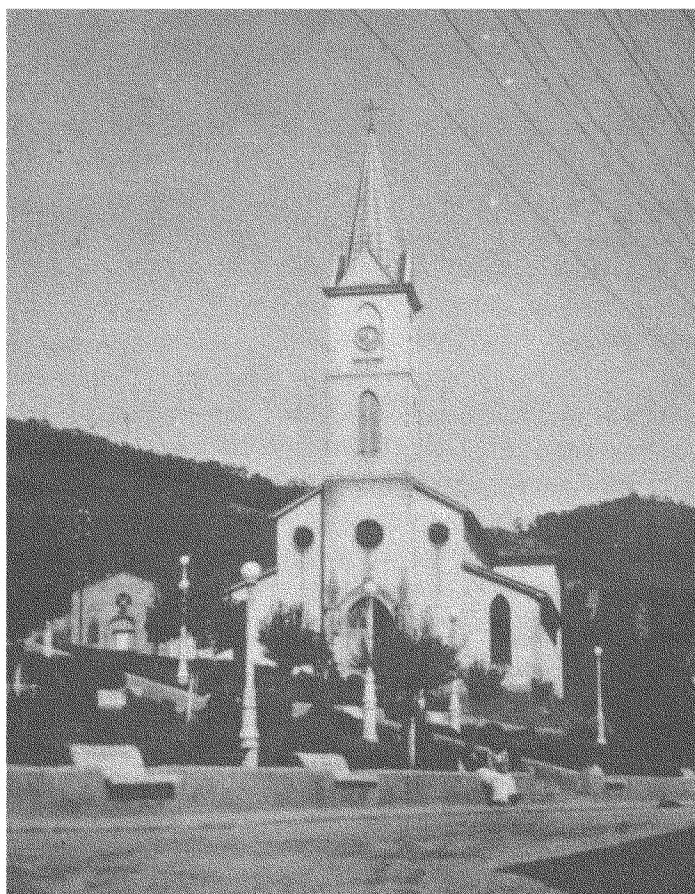
Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, passou o distrito a denominar-se Delfim Moreira. Ainda em virtude do citado Decreto-lei n.º 148, foi criado o município de Delfim Moreira com o distrito do mesmo nome, desmembrado do município de Itajubá.

Dêsse modo, segundo o quadro de Divisão Territorial do Estado, fixado pelo mencionado Decreto-lei 148, o município de Delfim Moreira se compõe de apenas o distrito da sede, conservando até agora a mesma composição distrital.

Ainda por fôrça do Decreto-lei n.º 148, foi o município colocado sob a jurisdição do têrmo e comarca de Itajubá.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral de seu território é montanhoso. Rio principal — Taboão. Principais picos: dos Marins e dos Cabritos, êste último com 2 422 metros.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

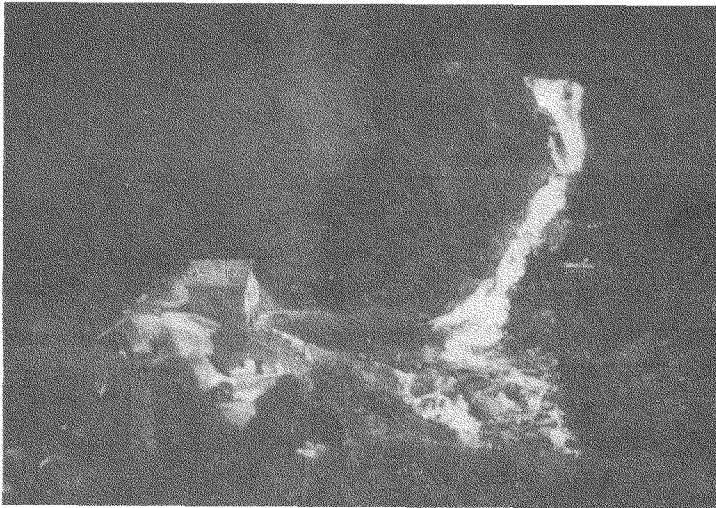
Sua área é de 506 km². A média das temperaturas, em graus centígrados, é a seguinte: das máximas: 23,9; das mínimas: 7,6; compensada: 15,7. A pluviosidade apresenta uma precipitação anual de 51,1 mm. A sede municipal, situada a 1 207 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 22º 30' 15" de latitude Sul e 45º 16' 45" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 320 km, no rumo S.S.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 12 974 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de

Igreja-Matriz

Minas Gerais dão 13 716 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, e 27 habitantes por quilômetro quadrado para possível densidade demográfica.

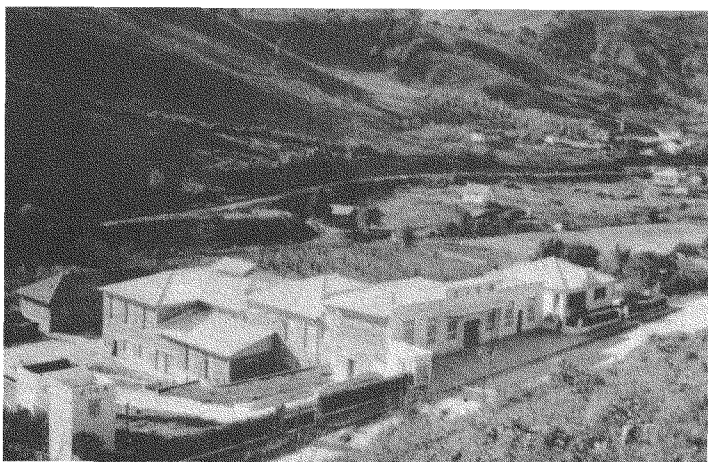
LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	645	682	1 327	10,22
Quadro rural	5 982	5 665	11 647	89,78
TOTAL GERAL	6 627	6 347	12 974	100,00

Vista aérea da cidade

Cachoeira dos Amôres, a 500 metros da cidade

Como se verifica da leitura do quadro, de seus 12 934 habitantes recenseados em 1950, 10,22% localizavam-se nos quadros urbanos e suburbanos, e 89,78% no rural. Verifica-se, assim, que prepondera a população (rural). Em todo o Estado de Minas Gerais, 70% da população localiza-se no quadro rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

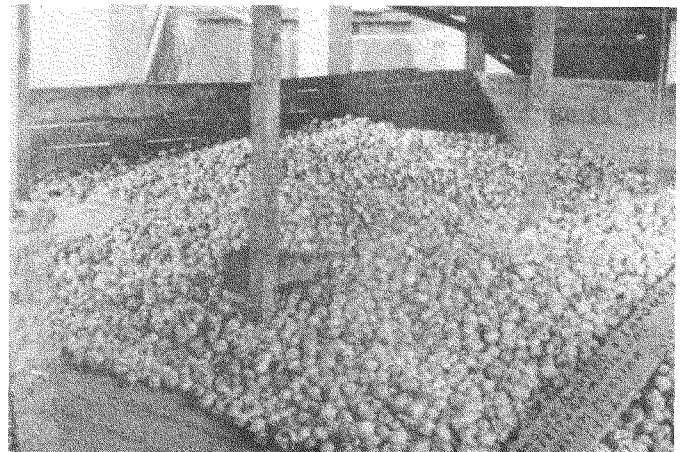
RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 227	59	3 286	38,56
Indústrias extrativas	86	—	86	1,00
Indústrias de transformação	188	7	195	2,28
Comércio de mercadorias	54	2	56	0,65
Comércio de imóveis e valores imobiliários, crédito, seguros e capitalização	4	—	4	0,04
Prestação de serviços	34	61	95	1,11
Transporte, comunicações e armazenagem	58	1	59	0,69
Profissões liberais	1	—	1	0,01
Atividades sociais	15	10	25	0,29
Administração pública, Legislativo e Justiça	40	4	44	0,51
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,07
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	374	3 862	4 236	49,72
Condições inativas	292	141	433	5,07
TOTAL	4 379	4 147	8 526	100,00

Vista da Fábrica CICA, da Cia. Industrial de Conservas Alimentícias

A base econômica do município está bem caracterizada na tabela que vimos acima, onde se observa a predominância do ramo "Agricultura, pecuária e silvicultura", nas atividades da população.

Por motivos óbvios, do total de 8 526 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 4 669 pessoas. As restantes 3 286 dedicavam-se ao ramo da "Agricultura, pecuária e silvicultura", representando cêrca de 90% da população ativa do município.

Agricultura, pecuária e Silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955 foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Marmelo	...	Cento	620 000	29 760	51,58
Milho	3 092	Saco 60 kg	87 624	21 906	37,95
Batata-inglêsa	37	» » »	3 408	1 363	2,36
Outras	—	—	—	4 684	8,11
TOTAL	...	—	—	57 713	100,00

O marmelo representa 51,58% sôbre o total do valor da produção no município. Além de outros de valor inexpressivo, produz ainda milho, batata-inglêsa e outros produtos.

Tulha de marmelo

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	8	28	0,05
Bovinos	21 000	29 400	62,07
Caprinos	250	20	0,04
Eqüinos	1 000	1 350	2,84
Muares	1 900	4 370	9,22
Ovinos	750	113	0,23
Suínos	12 750	12 113	25,55
TOTAL	—	47 394	100,00

Dos rebanhos existentes no município, salienta-se o de bovinos, representando 62,07% do valor, seguido do de suínos com 25,55%, sendo o de menor valor o de caprinos, com 0,04% do total.

Carregamento de marmelo para as fábricas

Produção de origem animal — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	kg	1 800	21 600,00
Leite	Litro	2 920 700	10 222 450,00
Ovos	Dúzia	71 000	852 000,00
TOTAL	—	—	11 096 050,00

Da produção de origem animal, sabressai a do leite, com 2 920 700 litros e o valor de Cr$ 10 222 450,00, seguida pela de ovos e cêra de abelha, perfazendo o valor total de Cr$ 11 096 050,00.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

Organização — 1955

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	15	2 164	23 518	99,69	56	526
Indústria manufatureira e fabril	20	40	74	0,31	12	131
TOTAL	35	2 204	23 592	100,00	68	539

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 139 km de estradas de rodagem, dos quais 26 sob a administração federal e 113 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, era o seguinte o movimento de veículos registrados na Prefeitura Municipal: 14 automóveis, 9 camionetas, 53 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as Tábuas Itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Itajubá	36	Estr. de Ferro	Rêde Mineira de Viação
Itajubá (via Campo Chiqueiro)	42	Rodoviária	Empr. de ônibus P. Marron
Maria da Fé	64	Estr. de Ferro	Rêde Mineira de Viação
Maria da Fé (Via Campo Chiqueiro, Itajubá e São João)	66	Rodoviária	Automóvel e Emp. ônibus Pas. Marron
Passa Quatro	175	Estr. de Ferro	Rêde Mineira de Viação
VIRGÍNIA			
Até Pouso Alto	151	Estr. de Ferro	Rêde Mineira de Viação
Pouso Alto a Virgínia	26	Rodoviária	Automóvel
TOTAL	177	—	—
Piquete (Via Ataque ou Campo Chiqueiro)	26	Rodoviária	Empr. ônibus Pas. Marron
CAPITAL ESTADUAL			
Via Itajubá, Soledade de Minas, Freitas, TRÊS CORAÇÕES, Lavras, Ribeirão Vermelho, Garças, Divinópolis a Azurita	802	Estr. de Ferro	Rêde Mineira de Viação
CAPITAL ESTADUAL			
(Via Campo Chiqueiro, Itajubá, São João, Maria da Fé, Cristina, Ribeirão, Carmo de Minas, São Lourenço, Boa Vista, Caxambu, Cruzília, Minduri, Francisco Sales, Gabirobas, Arantes, Ibertioga, Barbacena, e daí pela rodovia Rio—Belo Horizonte	623	Rodoviária	Automóvel
CAPITAL FEDERAL			
(Via Cruzeiros)	462	Estr. de Ferro	Rêde Mineira de Viação
CAPITAL FEDERAL			
(Via Chiqueiro, Piquete, Lorena e daí pela Rodovia Presidente Dutra)	338	Rodoviária	Empre. ônibus Pas. Marron

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		325
Logradouros públicos		
Existentes		29
Pavimentados	Inteiramente	7
	Parcialmente	4
	TOTAL	11
Outros		18
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	173
	TOTAL	173
Logradouros servidos	Totalmente	14
	Parcialmente	3
	TOTAL	17
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	20
	De águas superficiais	62
Prédios esgotados	Pela rêde	1
	Por fossas	118
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	16
	Número de focos	151
	Consumo em kWh	52 822
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	310
	Consumo em kWh	104 869
De fôrça	Número de ligações	15
	Consumo em kWh	39 626

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Fábrica de conservas alimentícias

Dos prédios existentes, 285 estavam situados na zona urbana, sete logradouros estavam inteiramente pavimentados e quatro parcialmente.

Para comunicações, a sede municipal utiliza-se de sua agência postal-telegráfica e da rêde telefônica, com 17 aparelhos para o serviço urbano e interurbano. Há um hotel e um cinema sendo os veículos abastecidos por 3 bombas de gasolina.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 80 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 23 situados na sede.

Dispõe também de uma agência e 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Recenseamento de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	527	378	149	71,72	28,28
	Mulheres..	567	354	213	62,43	37,57
	TOTAL	1 094	732	362	66,91	33,09
Quadro rural..	Homens...	4 868	1 758	3 110	36,11	63,89
	Mulheres..	4 542	1 256	3 286	27,65	72,35
	TOTAL	9 410	3 014	6 396	32,02	67,98
Em geral......	Homens...	5 395	2 136	3 259	39,59	60,41
	Mulheres..	5 109	1 610	3 499	31,51	68,49
	TOTAL	10 504	3 746	6 758	35,66	64,34

(*) Inclusive pessoas de instruçãc não declarada.

Como se vê, a população alfabetizada atinge 66,91% do total no quadro urbano, 32,02% no quadro rural e em geral 35,66%. Dos que sabem ler e escrever no município, os homens somavam maior número. Em números absolutos, assim se expressa a população presente em 1950, de 5 anos e mais: de um total de 10 504 pessoas, 3 746 sabiam ler e escrever e 6 758 não sabiam ler e escrever, representando êsses últimos 64,34% da população de mais de 5 anos.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época, era de 38,24%.

nsino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
ıidades escolares............	21	21	22
ırpo docente...............	28	30	31
atrícula efetiva..............	1 007	1 134	1 136

A percentagem de alunos matriculados em relação à opulação infantil em idade escolar — é de aproximadamente 36,01%.

Em 22 escolas, 31 professôras ministravam o ensino primário a 1 136 crianças, em 1956.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1956, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS PÚBLICAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	740	445	1 480	— 740
1952...........	954	439	1 803	— 849
1953...........	1 183	418	2 152	— 969
1954...........	1 110	441	2 269	— 1 159
1955...........	1 693	685	4 146	— 2 453
1956...........	*1 800	*699	4 405	— 2 605

(*) Orçamento.

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	500	2 274	740
1952..........................	559	3 173	954
1953..........................	962	3 403	1 183
1954..........................	1 710	4 225	1 110
1955..........................	1 349	5 142	1 693
1956..........................	1 390	5 627	*1 800

(*) Orçamento.

Enquanto a receita federal subiu de 500 mil cruzeiros em 1951, para 1 390 mil cruzeiros em 1956, e a Estadual de 2 274 mil cruzeiros em 1951 para 5 627 mil cruzeiros em 1956, a municipal aumentou de 740 mil cruzeiros para 1 800 mil cruzeiros no mesmo período representando, apenas, 27% dos totais arrecadados no município, em 1956.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede municipal é de clima saudável.

São Francisco dos Campos, povoado de 50 casas e situado a 21 quilômetros da cidade, é local recomendado para tratamento de doenças pulmonares. Já em 1900, o Barão da Bocaina doara ao Ministério da Guerra uma faixa de terra nas proximidades do Pico dos Cabritos, a uma altitude de mais de 2 000 metros, para a construção, ali, de um Sanatório para o Exército. Em 1909, fôra terminada a sua construção. Todavia, depois de pouco tempo de uso, foi o prédio entregue a uma família, para zelar por êle, mas não chegou, infelizmente, até nossos dias, consumido pelas intempéries.

No lugar denominado "Barreirinho", no distrito da sede, está sendo construído um mosteiro da Ordem de São Bento, com a denominação, já autorizada pela Ordem Maior do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, de "Mosteiro de Santa Maria da Serra".

O Pico dos Marins, de 2 422 metros de altitude, é ponto de turismo bem movimentado. Há, no cume dêsse Pico, uma linda lagoa que constitui objeto de curiosidade para os que sabem apreciar as belezas da natureza.

A base econômica do município se assenta na indústria de polpas de frutas e na fruticultura. É grande a produção de marmelos, pêssegos, peras, maçãs, ameixas e figos. Êstes produtos são vendidos às fábricas de polpas de frutas existentes no município. Entre outras, citam-se as seguintes fábricas de doces: "Colombo" — Rua Paulino Faria; "Colombo", povoado do Cubatão; "Colombo", distrito de Queimada; "Peixe", fazenda Alegria; "Peixe", distrito de Queimada; "Sertaneja", distrito de Queimada; "Cica", distrito-sede; "Indústria de Polpas Delfim Ltda."; "Sociedade dos Fruticultores Ltda."; Fábrica "Independência"; Fábrica "Delmor"; "Doces Marotifueira Ltda."; Fábrica "Matarazzo", etc.

Há no município 16 estabelecimentos industriais e 17 estabelecimentos comerciais. A indústria de laticínios é bastante desenvolvida, apresentando uma produção de aproximadamente 10 milhões de cruzeiros por ano.

Há no município uma Agência de Estatística, órgão componente do sistema estatístico nacional.

Em 1955 era de 1 923 o total de eleitores em condições de votar. Dêstes, 1 042 compareceram às urnas, escolhendo os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

(Organizado por Wilson Getúlio, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Benedito Inocêncio Ferreira).

DELFINÓPOLIS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A região compreendida entre os ribeirões Extrema, Forquilha, Engano e o Rio Santo Antônio, localizada na margem direita do Rio Grande, constituía três Sesmarias concedidas a Ambrósio Gonçalves Pacheco.

No início do século XIX, D. Violanta Luzia de São José, sua espôsa, fêz doação de 288 hectares de terras virgens, localizadas à margem esquerda do Ribeirão Forquilha, para patrimônio de uma capela a ser levantada em honra ao Divino Espírito Santo.

Nasceu assim o povoado denominado Espírito Santo da Forquilha, nome que tomou em homenagem ao padroeiro local e em face do ribeirão citado.

A designação de Forquilha foi devida ao fato de o referido ribeirão, em sua confluência, realizar uma volta, em tudo parecida a uma forquilha.

Antes, presume-se que a região tenha sido habitada por indígenas das tribos Tupiniquins e Carijós. Tal afirmativa baseia-se em peças indígenas, domésticas e de guerra, encontradas ainda até bem pouco tempo nos arredores do lugar denominado "Ponte do Surubi", onde se acredita ter sido o local exato em que os mesmos tiveram seus acampamentos.

Por outro lado, há vestígios da passagem de bandeiras por aquelas bandas, notadamente perto da cachoeira do Santo Antônio, onde escavações profundas e antigas e o deslocamento de enormes pedras testemunham a presença de civilizados.

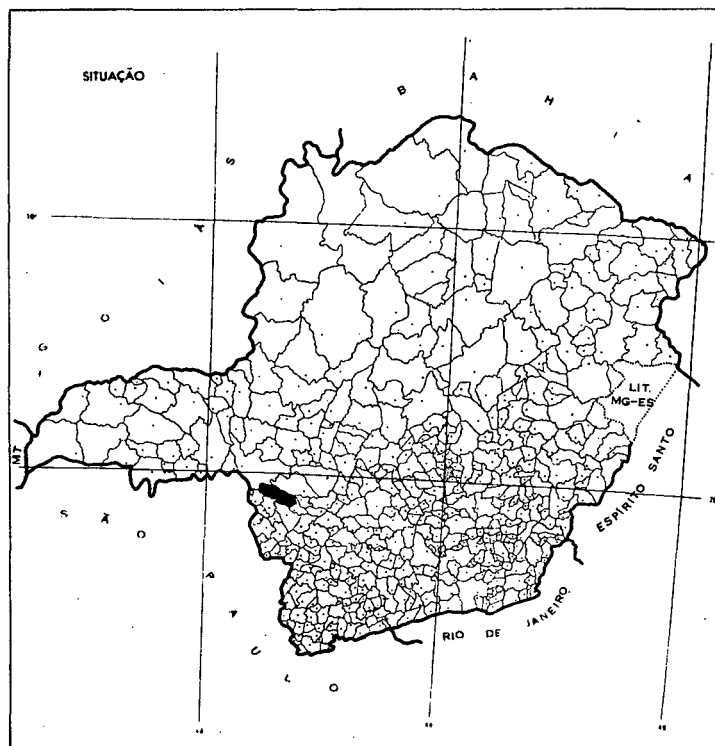
Sabe-se que os primeiros habitantes do povoado foram, dentre outros, João Marques, Joaquim de Almeida e Justiniano de tal, de sobrenome desconhecido.

Êsses foram os primeiros residentes.

Posteriormente, em 1871, Antônio Rodrigues descobriu terrenos auríferos no Rio Santo Antônio e veio dêsse fato um progresso mais acelerado para o povoado, que no mesmo ano passou a Distrito, do Município de Santa Rita de Cássia.

Em 1919, o seu topônimo foi modificado para Delfinópolis, em homenagem ao então Governador do Estado, Delfim Moreira da Costa Ribeiro.

Em 1938, foi elevado à categoria de Município, tendo ficado sob subordinação judiciária da Comarca de Cássia.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 1 299 km². A sede municipal, situada a 660 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 20' 15" de latitude Sul e 46° 51' 00" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 310 km, no rumo O.S.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 8 315 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de

Minas Gerais dão 8 991 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e 7 habitantes por quilômetro quadrado como possível densidade demográfica.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a Vila de Babilônia.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 070	1 139	2 209	26,56
Vila de Babilônia	138	179	317	3,81
Quadro rural	3 001	2 788	5 789	69,63
TOTAL GERAL	4 209	4 106	8 315	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 894	4	1 898	34,09
Indústrias extrativas	9	—	9	0,16
Indústrias de transformação	107	2	109	1,95
Comércio de mercadorias	49	2	51	0,91
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,03
Prestação de serviços	63	101	164	2,94
Transporte, comunicações e armazenagem	19	2	21	0,37
Profissões Liberais	9	—	9	0,16
Atividades sociais	10	26	36	0,64
Administração pública, Legislativo e Justiça	16	—	16	0,28
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,03
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	254	2 436	2 690	48,31
Condições inativas	359	205	564	10,13
TOTAL	2 793	2 778	5 571	100,00

"Agricultura, pecuária e silvicultura" é o ramo de atividade básico da economia do Município.

Reunia, em 1950, 34,09% dos indivíduos de 10 anos e mais.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	1 500	Saco 60 kg	36 600	10 248	65,73
Milho	900	Saco 60 kg	21 000	3 570	22,90
Outras	228	—	—	1 771	11,36
TOTAL	2 628	—	—	15 589	100,00

Arroz e milho são os principais produtos agrícolas de Delfinópolis, com 65,73% e 22,90% da produção total, respectivamente.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	9	29	0,06
Bovinos	24 800	39 680	85,76
Caprinos	50	4	—
Eqüinos	2 000	1 800	3,88
Muares	700	1 750	3,78
Ovinos	200	20	0,04
Suínos	6 000	3 000	6,48
TOTAL	—	46 283	100,00

A pecuária vem tendo um desenvolvimento satisfatório, principalmente na criação para o corte.

O Município exporta gado em quantidades apreciáveis para Sacramento, Araçatuba, Barretos, Franca e algumas outras praças.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	21	64	3 722	100,00	15	96
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	21	64	3 722	100,00	15	96

A indústria municipal encontra-se ainda em fase primária de desenvolvimento.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos na sede municipal em 1954, conforme registros nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	515
Logradouros públicos	
Existentes	22
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	16
Logradouros iluminados — Número de focos	215
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	66 800
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	252
De luz — Consumo em kWh	118 610
De fôrça — Número de ligações	6
De fôrça — Consumo em kWh	27 500

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Os forasteiros encontram hospedagem em 2 hotéis e duas pensões. Um médico assiste aos habitantes na sede, encontrando diversão no único cinema existente. Possui o município uma biblioteca e 1 aparelho telefônico.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 243 km de estradas de rodagem, dos quais 110 sob a administração municipal e os restantes perten-

centes a particulares. Dispõe, além disso, de 1 campo de pouso.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou os seguintes veículos automotores: 17 automóveis, 3 camionetas e 15 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as Tábua Itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Cássia	36	Ônibus
Passos — Via São João Batista do Glória	87	Ônibus
São João Batista do Glória	67	Ônibus
Ibiraci — Via Cássia	67	Automóvel
Guia Lopes	72	Animal
Sacramento	103	Automóvel
Capital Estadual	315	Automóvel
Capital Federal	839	Automóvel

Tôdas as distâncias registradas estão sujeitas a modificações, porquanto estão sendo construídas novas estradas e reconstruídas as estradas velhas do Município que o possam ser, isto em virtude de inundação por parte das águas do reservatório da Usina Hidrelétrica de Peixoto, construída pela Cia. Paulista de Fôrça e Luz, no Município de Ibiraci, no rio Grande. Mesmo aos engenheiros, ainda não foi possível precisar as distâncias.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 53 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 35 situados na sede.

Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 013	560	453	55,28	44,72
	Mulheres	1 112	564	548	50,71	49,29
	TOTAL	2 125	1 124	1 001	52,89	47,11
Quadro rural	Homens	2 433	876	1 557	36,00	64,00
	Mulheres	2 240	709	1 531	31,65	68,35
	TOTAL	4 673	1 585	3 088	33,91	66,09
Em geral	Homens	3 446	1 436	2 010	41,67	58,33
	Mulheres	3 352	1 273	2 079	37,97	62,03
	TOTAL	6 798	2 709	4 089	39,84	60,16

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	17	16	14
Corpo docente	37	23	22
Matrícula efetiva	1 437	689	757

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 36,62%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	869	301	1 103	234
1952	723	342	907	184
1953	1 171	347	853	318
1954	997	347	1 197	200
1955	1 471	380	814	657

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	984	869
1952	1 244	723
1953	1 496	1 171
1954	1 517	997
1955	1 818	1 471

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede municipal está localizada entre o Rio Grande e uma cadeia de montanhas onde ressaltam as serras da Babilônia, Sete Voltas e Gurita. Seu clima é ameno.

O Município sofreu recentemente um grande abalo em sua economia, face à construção da barragem do Peixoto, em São Paulo.

A criação dessa determinou a inundação de cêrca de 5 000 alqueires de terras cultiváveis de primeira qualidade, além de ter acabado com algumas estradas que cortavam o Município. Lugares tradicionais e históricos, como a Ponte do Surubi e a Cachoeira do Santo Antônio, desapareceram ou tornaram-se inacessíveis.

É tradicional no Município a festa denominada "Folia dos Reis", de caráter religioso, realizada em honra aos Reis Magos.

Em 3-X-1955, foram eleitos 9 vereadores para formação do Legislativo Municipal para a presente legislatura. Votaram 1 164 dos 2 643 eleitores inscritos àquela data.

(Organizado por George Byron Camerino, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Olinto José Vieira).

DESCOBERTO — MG

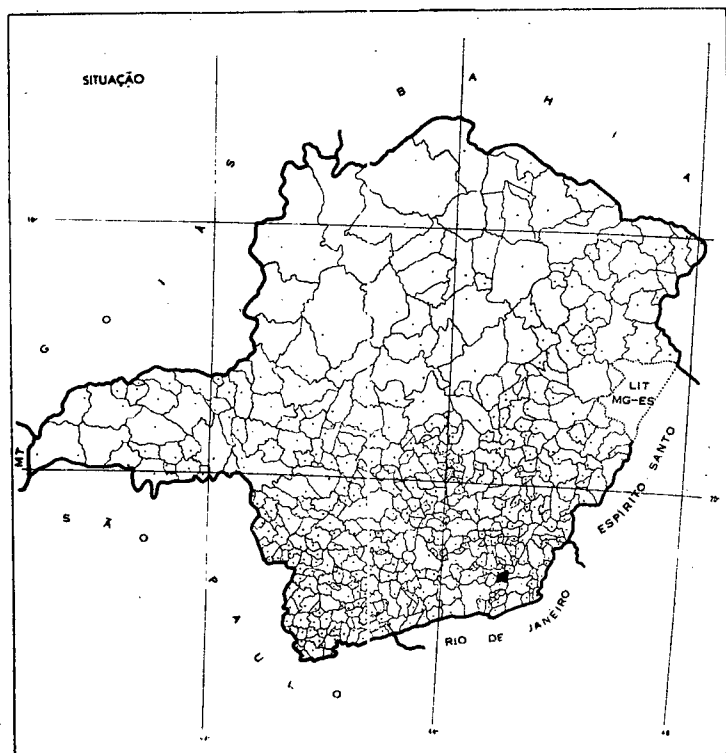
Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O Município de Descoberto pertencia à Freguesia de Rio Novo, quando, em 19 de dezembro de 1856, pela Lei provincial n.º 1 265 foi anexado ao Município de São João Nepomuceno, conservando o nome de Santíssima Trindade de Descoberto.

Sòmente em 1953, pela Lei n.º 1 039, veio a ser emancipado administrativamente, com o topônimo atual.

Não são documentados os detalhes de sua evolução histórica.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona da Mata, do Estado de Minas Gerais.

Sua área é de 194 km². A média das temperaturas, em graus centígrados, é a seguinte: das máximas: 38; das mínimas: 14; compensada: 26.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 4 428 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 637 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, e 24 habitantes por quilômetro quadrado para densidade demográfica.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950. era a seguinte a situação do distrito de Descoberto, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	323	334	657	14,83
Quadro suburbano	41	37	78	1,76
Quadro rural	1 905	1 788	3 693	83,41
TOTAL	2 269	2 159	4 428	100,00

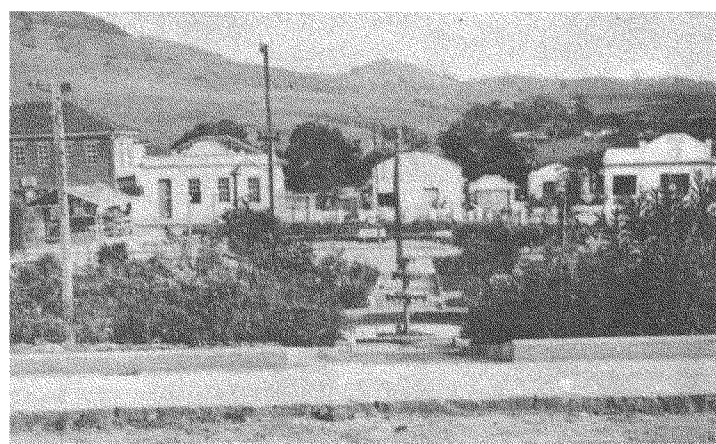
Prefeitura Municipal

AGRICULTURA, PECUÁRIA — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	700	Arrôba	17 000	5 950	62,03
Arroz	100	Saco 60 kg	5 000	1 100	11,46
Outras	493	—	—	2 544	26,51
TOTAL	1 293	—	—	9 594	100,00

Agricultura e pecuária são as principais atividades econômicas do Município, embora não apresentem índices ponderáveis na economia do Estado.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	2	6	0,05
Bovinos	5 150	9 270	80,16
Caprinos	120	12	0,10
Eqüinos	420	630	5,44
Muares	120	360	3,11
Ovinos	85	10	0,08
Suínos	1 600	1 280	11,06
TOTAL	—	11 568	100,00

Vista de um trecho da cidade

O pequeno rebanho municipal foi estimado no valor global de onze e meio milhões de cruzeiros, sobressaindo os bovinos, com 80% dêsse total.

INDÚSTRIA — A organização industrial pode ser conhecida, em parte, pelos seguintes dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	15	22	440	42,30	3	37
Indústria manufatureira e fabril	1	12	600	57,70	2	20
TOTAL	16	34	1 040	100,00	5	57

O desenvolvimento industrial do Município é ainda insignificante e não oferece aspectos dignos de citação.

Rua do Comércio

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		189
Logradouros públicos		
Existentes		12
Pavimentados parcialmente		1
Outros		11
Abastecimento d'água		
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	18
	Número de focos	83
	Consumo em kWh	18 456
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	141
	Consumo em kWh	42 088
De fôrça	Número de ligações	3
	Consumo em kWh	12 212

Na sede municipal está localizada a Câmara de Vereadores, com 9 representantes eleitos em 3-X-1955 por 1 025 dos 1 708 cidadãos que se encontravam aptos a votar naquela data.

Ainda a sede conta com 5 aparelhos telefônicos e um centro de saúde.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 75 km de estradas de rodagem, dos quais 45 sob a administração municipal e os restantes sob a de particulares.

A Prefeitura Municipal mantinha, registrados em 1955, 7 automóveis, 3 camionetas, 10 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as Tábuas Itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
S. João Nepomuceno	10	Ônibus
Astolfo Dutra	30	Cavalo
Guarani	18	Automóvel
Cataguases	555	Automóvel
Rio Novo	35	Automóvel
Capital Federal	306	Automóvel
Capital Estadual	420	Automóvel

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 8 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 6 situados na sede.

Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	310	216	94	69,67	30,33
Mulheres	325	212	113	65,23	34,77
TOTAL	635	428	207	67,40	32,60

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	11	10	10
Corpo docente	18	17	18
Matrícula efetiva	586	563	563

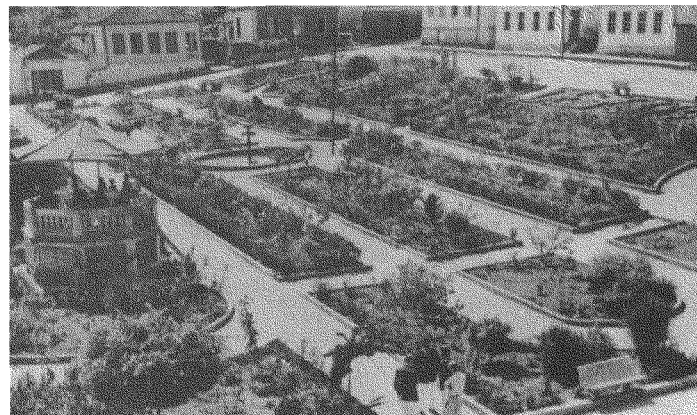
A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 52,81%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1954 a 1956, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	217	163	729	512
1955	825	269	827	2
1956 (*)	951	235	833	118

(*) Dados do Orçamento.

Em 1954 e 1955, a arrecadação estadual foi de 193 e 1 300 mil cruzeiros, respectivamente.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Orlando Antunes).

Vista de um jardim público

DESTÊRRO DE ENTRE RIOS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Não há documentos que atestem com precisão a história da fundação de Destêrro de Entre Rios.

Sabe-se apenas que, mais ou menos nos meados do século XVIII, existiam na região, radicados e possuidores de algumas propriedades três fazendeiros irmãos, donos da Fazenda do Sobrado, e mais Francisco Viçoso.

Era êste último um elemento dado a valentias e que vivia em constantes desavenças com os demais habitantes. Sua fazenda ficara conhecida como Fazenda das Contendas, tantas eram as suas constantes brigas.

O Visconde de Barbacena, conhecedor dêsses fatos, obrigou o turbulento fazendeiro a emigrar.

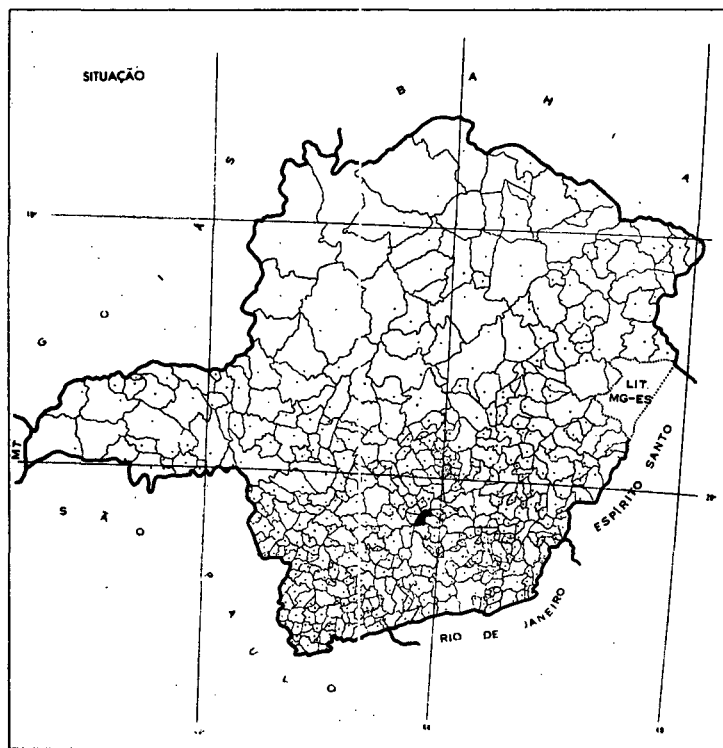
Seus parentes, segundo reza a tradição, mandaram levantar uma capela em honra à Nossa Senhora do Destêrro, segundo se diz, em decorrência do acontecido.

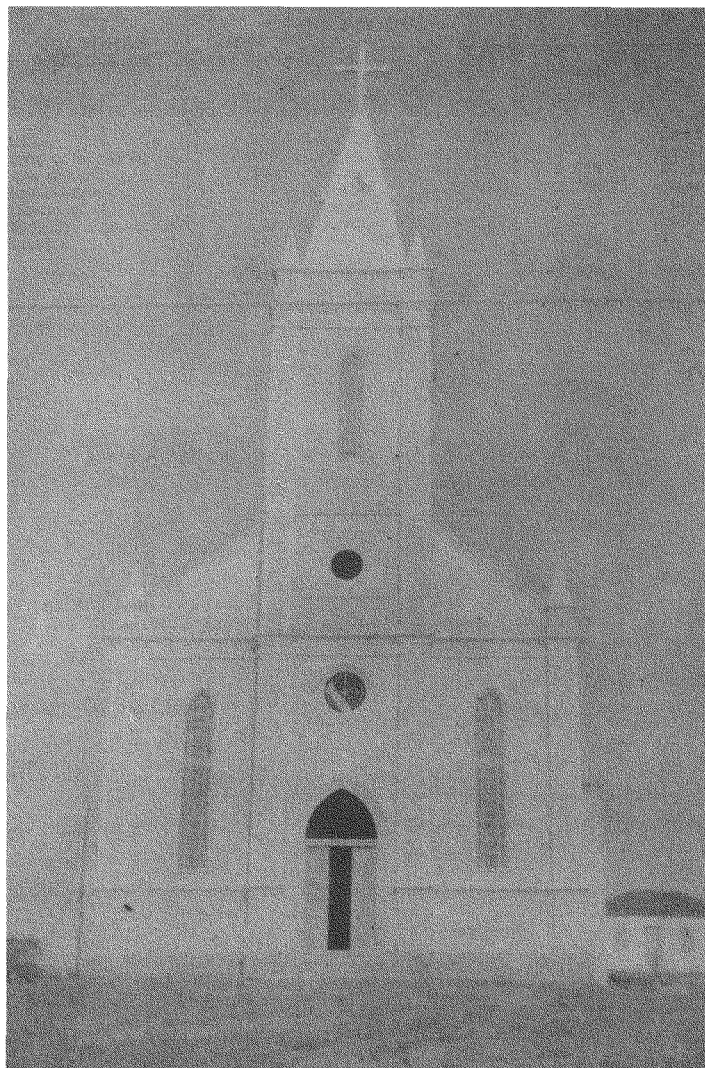
Em tôrno dessa capela foi que cresceu e prosperou o atual Município de Destêrro de Entre Rios que tomou êsse nome em virtude de ter sido Distrito do Município de Entre Rios.

O povoado foi elevado a distrito em 1832, e a município em 1953.

É subordinado judicialmente à comarca de Entre Rios.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Sua área é de 409 km². A temperatura média, em graus centígrados, é a seguinte: das máximas: 30; das mínimas: 25; compensada: 26.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 3 833 habitantes a população do Município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 063 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, e 17 habitantes por quilômetro quadrado para densidade demográfica.

Igreja-Matriz

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Destêrro de Entre Rios, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	166	217	383	9,99
Quadro suburbano	51	54	105	2,73
Quadro rural	1 675	1 670	3 345	87,28
TOTAL	1 892	1 941	3 833	100,00

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	2 240	Saco 60 kg	30 312	5 001	23,86
Arroz com casca	429	» » »	10 725	3 486	16,62
Cana-de-açúcar	203	Tonelada	10 150	2 538	12,09
Batata-inglesa	171	Saco 60 kg	8 550	2 266	10,80
Mandioca	87	Tonelada	2 262	1 357	6,46
Alho	32	Arrôba	4 160	1 272	6,06
Outras	279	—	—	2 418	11,52
TOTAL	4 339	—	—	20 978	100,00

Prédio onde funcionam a Prefeitura Municipal, Coletoria Estadual, Câmara Municipal e J. A. Militar

A agricultura constitui a base econômica do Município. Segundo as estimativas de 1955 produziu perto de 21 milhões de cruzeiros de produtos agrícolas, sendo que o milho entrou com 23,86% dêsse total. Outros produtos, como arroz, feijão, cana-de-açúcar, etc. são também produzidos em abundância.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	35	140	0,47
Bovinos	13 530	23 001	75,99
Caprinos	320	43	0,15
Eqüinos	1 100	1 870	6,18
Muares	600	1 800	5,94
Ovinos	350	53	0,17
Suínos	5 600	3 360	11,10
TOTAL	—	30 267	100,00

A pecuária vem obtendo desenvolvimento animador de ano para ano.

Há uma orientação no sentido de ser incrementada a criação de gado leiteiro.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	267
Logradouros públicos	
Existentes	5
Abastecimento d'água	
Prédios servidos sem hidrômetros	190
Logradouros servidos parcialmente	5
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	3
Logradouros iluminados — Número de focos	63
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	6 000
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	82
De luz — Consumo em kWh	18 520
De fôrça — Número de ligações	1
De fôrça — Consumo em kWh	2 800

Ainda no setor de melhoramentos urbanos, a sede municipal contava com 5 aparelhos telefônicos e uma pensão.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 109 km de estradas de rodagem dos quais 105 sob a administração municipal e os restantes sob a de particulares. Dois automóveis, 4 caminhões e 1 ônibus eram os veículos registrados na Prefeitura Municipal, em 1955.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as Tábuas Itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
De D. de Entre Rios a Entre Rios	37	Auto	—
De D. de Entre Rios a Passa Tempo	23	Auto	—
De D. de Entre Rios a Resende Costa	30	Auto	—
De D. de Entre Rios a Jeceaba	58	Auto	—
De D. de Entre Rios a Bonfim	40	Ônibus	Empr. Viação Lima Ltda.
Capital Estadual	155	Ônibus	Empr. Viação Lima Ltda.
Capital Federal	(1)534	Ferrovia	Pela E.F.C.B.

(1) Respectivamente embarcando pela E.F.C.B. no Município intermediário de Brumadinho, 534 km, município também intermediário de Congonhas e seu povoado Joaquim Murtinho, 437 km pela E.F.C.B..

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede e ainda, com 36 varejistas, dos quais 9 localizados na sede.

Dispõe de uma agência bancária.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	324	189	135	58,33	41,67
Mulheres	325	181	144	55,69	44,31
TOTAL	649	370	279	57,01	42,99

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Local onde foi construída a 1.ª moradia, que originou a fundação da cidade

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	14	15	16
Corpo docente	21	22	23
Matrícula efetiva	831	954	1 141

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 70,25%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1954 e 1956, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	538	72	603	— 65
1955	658	120	780	— 122
1956(*)	907	144	950	— 43

(*) Dados do Orçamento.

A arrecadação estadual foi de 435 e 749 mil cruzeiros, em 1954 e 1955, respectivamente.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede municipal está localizada em magnífica colina, contornada quase tôda pelo Rio Pará, cujas águas cortam o vale.

O Município mantém comércio com Jeceaba, Entre Rios de Minas e Belo Horizonte.

Em 3-X-1955, o município contava com 1 838 eleitores inscritos, dos quais 1 209 votaram, escolhendo os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Moacir Lisboa).

DIAMANTINA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Em fins do século XVII, depois da descoberta da região do Ivitirui, a quem foram atraídos pela grande abundância de ouro aí existente prosseguiram os seus descobridores, os bandeirantes paulistas, mamelucos e portuguêses, em direção ao rio Jequitinhonha, em cujas margens procuraram minerar. Não foram felizes, porém nessa mineração e rumaram para oeste, orientados pelo pico do Itambé, até a confluência de dois cursos de água: o Pururuca (no tupi-guarani "cascalho grosso") e o rio Grande. De tentativa em tentativa, à procura de local mais rico do precioso metal, chegaram às margens de um riacho que lhes pareceu riquíssimo em ouro e a que deram o nome de Tijuco, nascendo assim o arraial que deu origem à atual cidade.

Não se confirmou entretanto, naquele sítio, a suposição que haviam alimentado da existência de grande abundância de ouro. E o aparente fracasso ameaçava o desen-

Igreja do Rosário

volvimento da povoação, quando a descoberta de diamantes, por Bernardo da Fonseca Lobo, em 1729, transformou por completo o futuro da localidade, para ela fazendo convergir sucessivas levas de aventureiros, atraídos pela cobiça das grandes riquezas. O pequeno arraial fervilhava de gente provinda de terras vizinhas, empenhada, numa agitação febril, na extração das pedrinhas claras e brilhantes que surgiam abundantes em tôda a região explorada. Surgiu como por encanto o progresso da localidade que se transformou em centro de luxo e esplendor para os seus afortunados habitantes.

Levada à Corte Portuguêsa a notícia da feliz descoberta, mandou D. João V ao governador das minas, D. Lourenço de Almeida, a Ordem Régia de 16 de março de 1731, determinando a suspensão e despejo de tôdas as lavras por captação. Caíram, em vista disso, as minerações e os garimpeiros, tais como passaram a ser chamados os que a elas se dedicavam, privados de suas atividades, viram-se em lamentável pobreza. Ante o clamor e a penúria reinantes, reiteradas petições foram dirigidas ao governador, que determinou a 22 de abril de 1732, o restabelecimento das lavras, com a condição, porém, de que não fôssem praticadas por escravos ou fora do arraial.

Em 1734 foi criada a Real Intendência, para impedir que os garimpeiros se subtraíssem à fiscalização da Real Coroa sôbre os diamantes. Com êsse intuito desencadeou a Real Intendência uma ação terrorista e odiosa contra os

Aspecto de um trecho da cidade

Aspecto parcial do centro da cidade

garimpeiros, cercando-os de apreensões e causando-lhes prejuízos em suas atividades. Em 1738 resolveu a Real Coroa implantar o regime dos contratos para a extração do diamante, cabendo a João Fernandes Vieira, como primeiro contratador, assumir a administração das lavras. Desenvolveu êle intensa atividade de que resultou para o arraial uma fase de grande prosperidade. Floresceu o comércio, estimularam-se as construções e surgiram as primeiras igrejas e os grandes prédios assobradados, com as suas sacadas e balcões, despertando até hoje a curiosidade e a admiração dos turistas e relembrando-lhes a época de fausto e grandezas que assinalou os primeiros tempos da lendária Diamantina.

Mas o regime dos contratos, incentivando o progresso do arraial, trouxe aos garimpeiros uma vida de angústias e sofrimentos, ante o poderio dos contratadores, verdadeiros carrascos na execução impiedosa das ordens da Real Coroa. É dessa época o célebre "Livro da Capa Verde", código terrível de exigências severas, com que era controlada em seus múltiplos aspectos a vida da população, com incentivo às denúncias e punições tremendas contra aquêles que eram envolvidos em suas malhas. Depois de luta incansável os tijucanos conseguiram, em 1821, a reforma do código, fazendo assim diminuir o poderio dos Intendentes.

Por essa época foi o arraial do Tijuco visitado por cientistas de nomeada internacional, como Spix, Von Martius, Saint-Hilaire, Eschwege, John Mawe e outros.

A partir de 1828, o arraial do Tijuco já não era apenas o aglomerado humano em cujo pensamento dominava exclusivamente a ambição da riqueza que lhe dava a extração do diamante. A sociedade se organiza, definem-se as classes sociais e surge o interêsse pela cultura do espírito, do qual deveria ser a terra diamantinense um dos centros mais florescentes. Aparece então o primeiro jornal tijucano o "Eco do Sêrro", impresso em rústica tipografia pelo ourives Manoel Sabino Sampaio Lopes e em 1832 surge o segundo periódico a "Sentinela do Sêrro" do eminente batalhador Teófilo Otoni.

Em 1819 foi criado o distrito, por Alvará de 17 de outubro e em 1831 é o arraial elevado à categoria de vila, com o nome de Diamantina, por Decreto de 13 de outubro, constituindo-se dessa forma em município, com território desmembrado da antiga vila do Sêrro. Criado o município, continou em progresso constante da expansão de sua riqueza com a exploração das lavras de diamantes. A população foi aumentando e novos povoados foram surgindo em seu vasto território, elevados por sua vez à categoria de distrito. A vila fôra instalada em 4 de junho de 1832 e já em 1838 era elevada à categoria de cidade, pela Lei provincial n.º 93, de 6 de março. Em 1891, confirmada a criação da sede municipal pela Lei n.º 2, de 14 de setembro, compreendia o município dezessete distritos: Diamantina, Campinas de São Sebastião, Curimataí, Curralinho, Datas, Glória, Guinda, Gouvea, Inhaí, Mendanha, Mercês do Araçuaí, Pouso Alto, Rio Manso, Rio Prêto, Chapada, Tabua e Varas. Os distritos de Tabua e Varas tiveram os seus nomes mudados posteriormente para Joaquim Felício e Conselheiro Mata, respectivamente

Pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, perdeu o município o distrito de Glória, desmembrado para entrar na constituição do novo município de Corinto, e parte do distrito de Joaquim Felício, para entrar na constituição do novo distrito de Buenópolis Pela mesma lei foi suprimido o distrito de Mendanha e distribuído o respectivo território entre os distritos de Diamantina, Campinas, Extração (ex-Curralinho), Inhaí e Rio Manso. Ainda pela Lei n.º 843, foram feitas as seguintes substituições de topônimos: Extração (ex-Curralinho), Tijucal (ex-Pouso Alto), Calabar (ex-Mercês do Araçuaí), Campinas (ex-Campinas de São Sebastião), Felisberto Caldeira (ex-Rio Prêto) e São João da Chapada (ex-Chapada).

Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foram desmembrados os distritos de Buenópolis, Curimataí e Joaquim Felício, para constituição de novo município, com sede no primeiro, sendo novamente criado o distrito de Mendanha, com território desmembrado do de Couto Magalhães (ex-Rio Manso). O distrito de Campinas teve o seu nome mudado para Senador Mourão e Calabar (ex-Mercês do Araçuaí) passou a denominar-se Mercês de Diamantina. Com essas alterações, ficou o município com a seguinte constituição, a qual se manteve nos qüinqüênios de 1939 a 1943 e 1944 a 1948: Diamantina, Mendanha, Couto Magalhães, Felisberto Caldeira, Mercês de Diamantina, Guinda, São João da Chapada, Inhaí, Senador Mourão, Datas, Gouveia, Tijucal, Conselheiro Mata e Extração.

Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi novamente modificada a constituição do município, com a

Igreja-Matriz

criação do novo distrito de Monjolos, co mterritório desmembrado do distrito de Conselheiro Mata, e desmembramento do distrito de Gouvea, elevado a município, com o distrito único em que tem sede. Finalmente, pela Lei número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi criado o novo distrito de Felício dos Santos, com sede no povoado de Grota Grande e territórios desmembrados dos distritos de Felisberto Caldeira e Mercês de Diamantina, ficando o município com a seguinte constituição, vigente no qüinqüênio de 1954 a 1958: Diamantina, Guinda, São João da Chapada, Inhaí, Conselheiro Mata, Monjolos, Couto de Magalhães, Datas, Extração, Felício dos Santos, Felisberto Caldeira, Mendanha, Mercês de Diamantina, Senador Mourão e Tijucal.

Pela Lei n.º 375, de 19 de setembro de 1903, foram constituídas 71 comarcas no Estado, entre as quais Diamantina, de 2.ª entrância, classificada atualmente em 3.ª, pela Lei n.º 1 098, de 22 de junho de 1954.

"CORETOS" DE DIAMANTINA

Infelizmente, até agora, nada de històricamente provado existe, com relação à origem dos "coretos" cantados em Diamantina, canções estas que chegaram até aos nossos dias e que constituem, por tradição respeitada, os hinos que traduzem as alegrias dos filhos da terra de Felisberto Caldeira Brant.

O vocábulo "Coreto", registrado nos nossos dicionários, tem outra significação diferente daquela que, nós os diamantinenses, lhe emprestamos. Assim é que Cândido de Figueiredo e outros lexilógrafos ensinam que "Coreto" é uma espécie de palanque armado ao ar livre para concertos musicais. Em Diamantina, tem êste vocábulo outra acepção, outro sentido que se firma, para garantia da sua sobrevivência, numa bagatela de dois séculos. Naquela terra, "Coreto", desde os primórdios do Tejuco, é cântico de alegria, anda de braço dado com os discursos, de que não se separa, é sintético, expressivo, é dolente, alegre e às vêzes triste. Mas, tudo isto, em reuniões íntimas, familiares, amigas, em tôrno sempre de mesas fartamente servidas e regadas, porém, nunca cantado nas praças públicas.

Por analogia, entretanto, é de se crer que os dicionaristas tenham dado ao vocábulo "Coreto" a significação conhecida e aceita. Todavia, cabe àquela lendária cidade o privilégio de ter emprestado a esta palavra o verdadeiro significado histórico e afetivo do têrmo.

Tipo de moradia da cidade

Aspecto de um trecho da zona urbana

O "zum-zum", por exemplo, um dos "coretos" mais populares, não só em Diamantina, mas em tôda a vasta região norte-mineira, é sempre entoado com alegria e entusiasmo. Mas, nem todos sabem que êle traduz a manifestação mais verdadeira da amizade e do contentamento. Êle é genuìnamente africano, o que se percebe pela cadência, pelo seu ritmo, pela nostalgia que provoca, pela tristeza convizinha daquela de "Os Barqueiros do Volga".

Nasceu êste "coreto" dos corações saudosos dos escravos, das suas gargantas, onde um grito de dor se abafava, temerosos do rêlho cortante dos senhores das naus negreiras; nasceu da nostalgia que sentiam do "Continente Negro"; nasceu da monotonia que o mar lhes causava. E êles, então, atirados no bôjo dos porões terríveis dos veleiros, que os transportavam para as terras desconhecidas de Santa Cruz, medrosos de que o mar lhes fôsse adverso, com os espíritos conturbados pelas crendices e superstições, encontravam nesta cantiga um derivativo para suas penas, uma prece para suas esperanças, um consôlo para o seu desespêro.

E, assim, surgiu o "zum-zum" como um brado de saudade, no modo de sentir da alma escrava, que, levado de envolto com a infelicidade que os torturava para as paragens bonançosas das terras tejucanas, lá se firmou há perto de duzentos anos, e é um dos mais lindos e ternos "coretos" da minha bonita e gloriosa terra diamantinense.

"Zum-zum-zum
Lá no meio do mar
Zum-zum-zum
Lá no meio do mar!
É o vento que nos atrasa,
É o mar que nos atrapalha
Para no pôrto chegar!
Zum-zum-zum
Lá no meio do mar !

Pelo que se nota, pelo que se sente, há nestes versos alguma coisa de onomatopáico. Lembram o ruído soturno e triste do vento, batendo no cordoame e nas velas já enfunadas; recorda o martelar furioso e cavo dos vagalhões em tropel de encontro às quilhas frágeis das primitivas caravelas, esquifes flutuantes da raça negra, infeliz e triste, mas que, incontestàvelmente, fundamentou a grandeza do nosso Brasil de hoje.

— Reza a tradição que, já Saint-Hilaire, em mil oitocentos e dezessete, quando pela segunda vez passou pelo Tijuco, classificou o "zum-zum" como uma das obras-primas do folclore regional, comparando a música, seu verso simples e mesmo o ritmo, com o modo e com o sentir da alma eslava..

Durante os intermináveis anos de opressão por que passou o arraial do Tijuco, história de todos conhecida, aquêle povo, como derivativo, procurava, nos momentos de lazer, dar expansão às suas alegrias e às revoltas íntimas, cantando os "coretos" nas festas em família.

O "Peixe Vivo", por exemplo, que é posterior ao "zum--zum", é um "coreto" cantante e alegre, que não deixa de conter em si uma certa dose de ironia, e, por cautela, da bajulação preventiva aos "Cabeças de Ferro", que discricionàriamente governavam os tijuquenses.

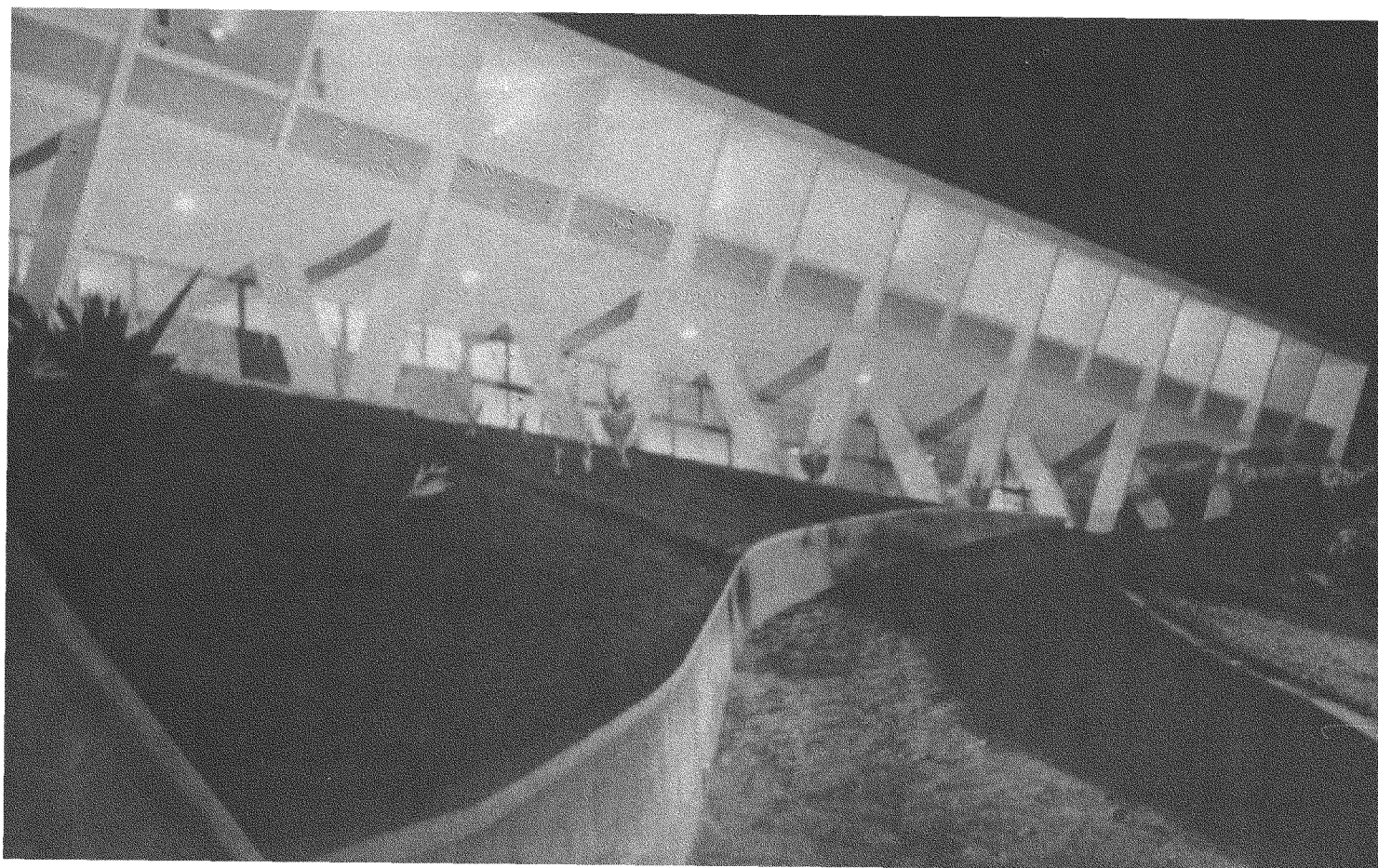
"Como pode o peixe vivo
Viver fora d'água fria!
Como poderei viver
Sem a tua, sem a tua,
Sem a tua companhia

Os pastores desta aldeia
Já me fazem zombaria!
Por me ver andar chorando
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia!

— Depois, como por encanto, apareceu outro "Coreto" conhecido até hoje por "Gavião de Penacho", dependurado que era de cabeça para baixo. Ironia tremenda, ferina e jocosa a um dos intendentes, que, tendo se exorbitado mais do que os outros das suas funções, foi das mesmas destituído pelo tremendo govêrno da metrópole. O povo tijucano, naquele tempo já adiantado, culto e inteligente, com uma civilização própria, pois o distrito diamantino era completamente interdito aos forasteiros, ia criando diversões, cuidava da literatura, fazia-se música, divertia-se, enfim, para amenizar um pouco os seus sofrimentos humilhantes. E assim, também, os "Coretos" apareciam, os mais variados, para não mais morrerem. Dobram-se os anos; o govêrno português foi se tornando menos truculento; o povo do arraial foi respirando com mais coragem e confiança, até que a Providência Divina, apiedando-se daquela gente, fêz com que o govêrno da metrópole nomeasse intendente o Dr. Manuel Ferreira da Câmara. Homem do gênio impulsivo, porém humanitário, probo, justiceiro e grande cientista, tendo nas veias o mesmo sangue daquele povo sofredor e alegre, pois era filho daquelas escarpas que enfeitam os flancos do Itambé, tratou com carinho, com bondade e com justiça a asfixiada gente do Tijuco, que até então, desconhecia a palavra piedade. Daí, como uma inspiração resultante de júbilo incontido, surgir, como por encanto, nos "saraus" e nas festas dos salões coloniais da hoje Diamantina, o "Coreto" "Tim-Tim".

"Tim-tim, tim-tim
Tim-tim o lá lá
Quem não gosta dêle
De quem gostará!

Deixo, porém, para os mais capazes, para os mais estudiosos e eruditos a tarefa nobilitante de pesquisarem, de

Vista parcial da cidade

Vista parcial do hotel de turismo

revolverem um passado romântico e grandioso, tão cheio de lutas porfiadas e heróicas, o qual hoje tanto enobrece a fisionomia moral dos meus patrícios.

(A PRIMEIRA SERENATA)

Os meados do século XVIII em tardes opalinas, às vêzes de poentes ensanguentados, desapareciam num torvelhinho estonteante de côres por detrás do môrro de Santo Antônio, cornucopia mágica, despejando, como ainda hoje, o seu ouro de aluvião no córrego tranqüilo do Tijuco. — Nas noites silenciosas daqueles tempos, após o toque de recolher, batido no bronze da velha Sé, as alabardas dos dragões d'El-Rei, em ronda soturna e ameaçadora, matraqueavam ainda no calçamento rústico da cidade que crescia. Lá em cima à direita, caminho forçado do "Biribiri",

Aspecto parcial de um trecho da cidade

estacava a "Pedra Grande", folhinha de lembranças, desfolhada que era pelos namorados de então.

À esquerda, descambando para as "Bicas", rumo à Datas e à Gôavea, apodreciam os restos mortais do velho cedro altaneiro da "Acayaca", impiedosamente derrubado pela mão sacrílega do civilizado. Na meia encosta, por onde o lugarejo se esparramava, "qual mil cordeiros em grupozinhos que se lavavam na fonte", as casinhas brancas recebiam os primeiros beijos da lua cheia, que nascia para os lados dos "Campos dos Cristais".

Em baixo, depois do "Burgalhau", ao sopé da serra arenítica de S. Francisco, o Rio Grande corria cascateando para os lados da "Palha", doido por encontrar o seu irmão, o rio da Prata.

Ambos unidos e misturados para o mesmo destino, disparavam à procura da grande caudal do rio Jequitinhonha. Êste, como o seu irmão da outra vertente, o S. Francisco, por orgulho telúrico, não quis ser tributário de nenhum outro, preferindo a condição singular de galho do oceano. No fundo de um vale aberto e comprido, um pouco ao longe, como um divisor de águas e de bacias fluviais, plantou-se a fisionomia impressionante do "Itambé", gargarejo ciclopeo do Titan dos mundos. No alto, no "Largo do Curral", ainda ausente da milagrosa basílica de pedra do Coração de Jesus, pastavam os carneirinhos e brotavam as "sempre-vivas". No segundo degrau daquela decida íngreme e inesperada, na "Cavalhada Nova" construiu-se o "Barracão", para pouso anciado dos tropeiros heróicos e cançados.

Neste cenário de aparente paz, a natureza adormecida e o homem se revoltava, acicatado pelo "Livro da

Aspecto parcial da serra

Capa Verde". A cidade dormia; e, nos corações dos tijucanos, despertava o amor, não só o amor à Liberdade, também, o amor humano, o amor que pede, o amor que grita, o amor que exige, não a bemaventurança dos êxtases mestiços, mas a realização terrena da felicidade.

E foi neste cenário, e foi por isto, e foi assim, que o exótico mulato garimpeiro, José Espírito Santo do Amor Divino, vindo escoteiro de Vila Rica, à procura de um "descoberto" ou de uma "faisqueira" que lhe parecia certa, apaixonado soluçou, ao som de tôsco "pinho" de quatro cordas, os primeiros trenos de amor numa canção, sem escadas de cordas e cantos de cotovia, debaixo da janela humilde de perciana da sua Julieta mestiça.

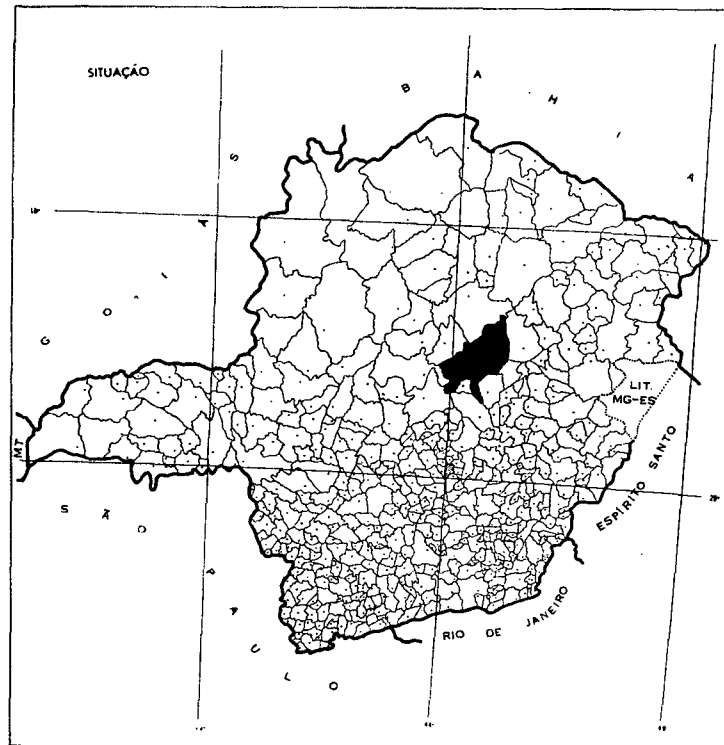
Foi esta a primeira serenata em Diamantina de que nos fala a tradição e a estaca zero da boemia alegre daquela gente boa.

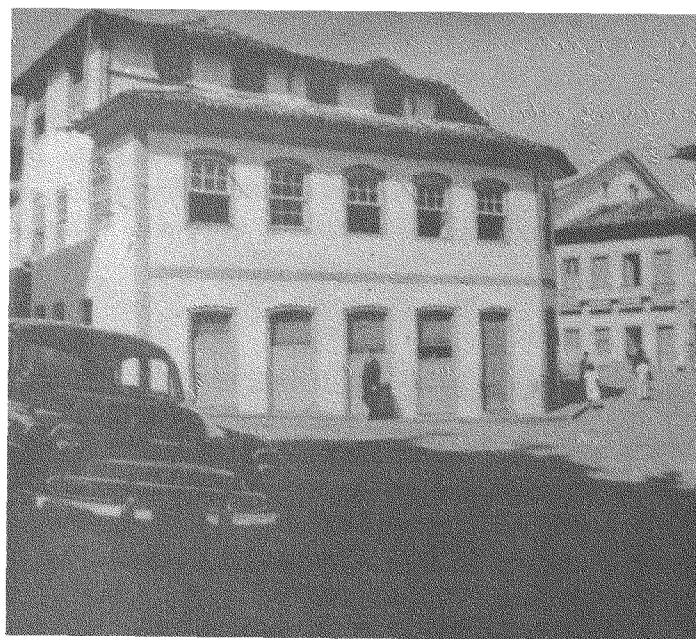
Depois disto, quanta coisa se passou! Quanto romance surgiu! Quanta história se contou!

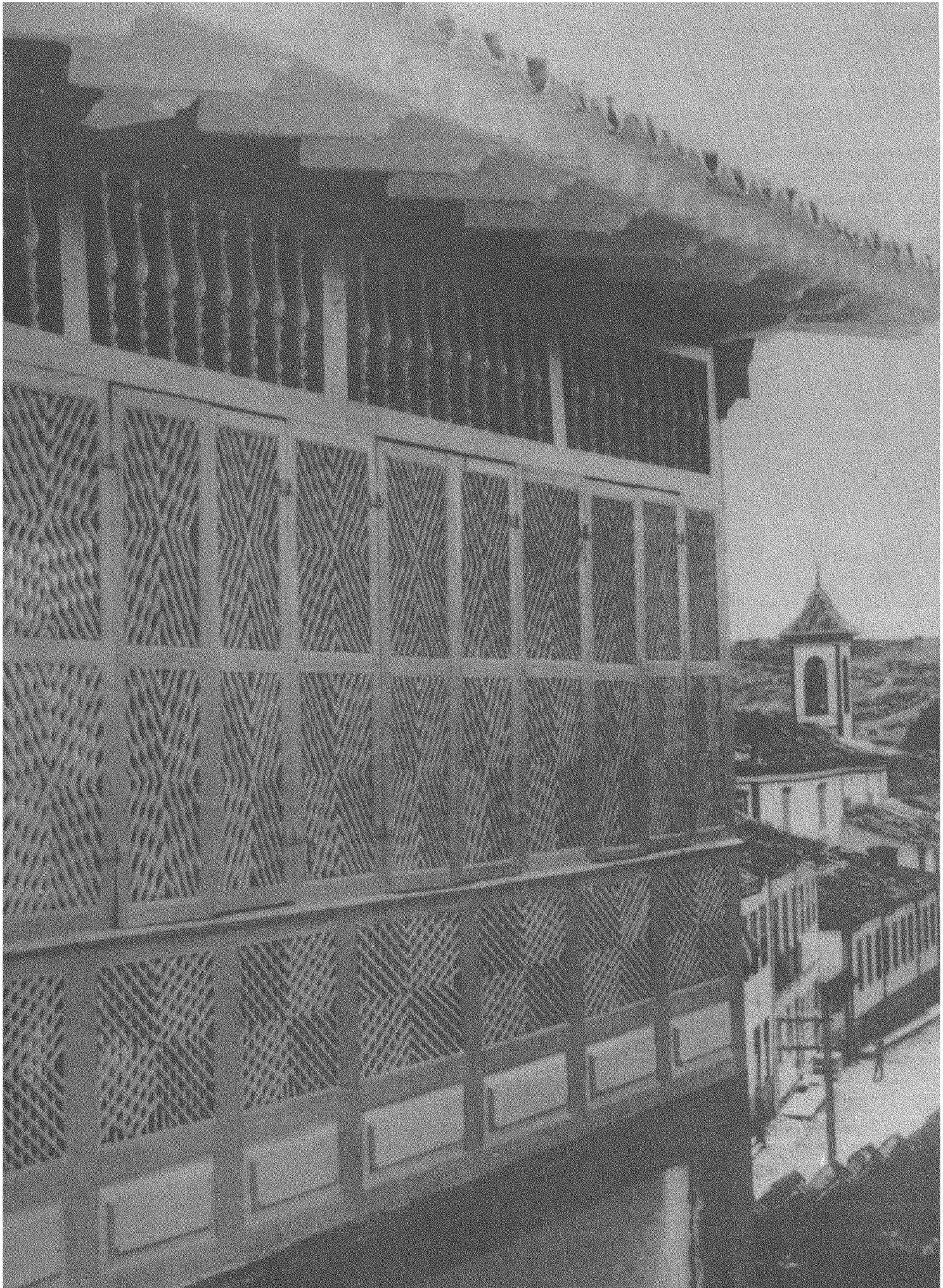
— Estas pesquisas dão prazer, mas demandam tempo. Se as preocupações da vida não me atropelarem, breve contarei aos meus conterrâneos outras serenatas e outros "castelos", para dêsse modo, com a ajuda de todos êles, ir compondo, aos poucos, singelamente e com carinho, um hino para a nossa terra, Monumento do Brasil.

Thales da Rocha Viana.

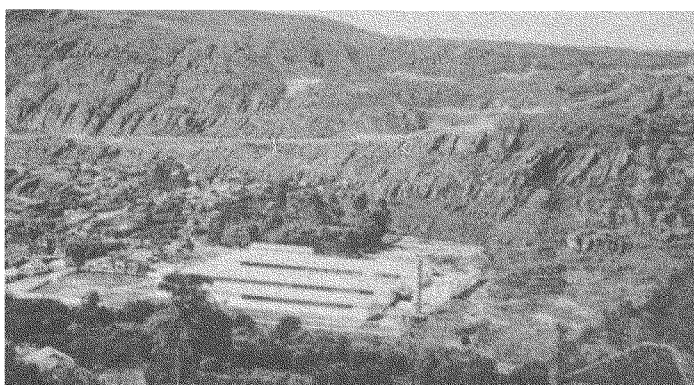
Aspecto parcial da cidade

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Diamantina está situado na zona do Alto Jequitinhonha. O seu território, geralmente montanhoso e atravessado pela Serra Geral ou Serra do Espinhaço, abrange duas grandes bacias hidrográficas — a do São Francisco, a oeste, e as dos rios Doce e Jequitinhonha, a leste. A superfície total

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

é de 7 986 km². A sede municipal, situada a 1 262 m de altitude, está entre as coordenadas geográficas de .... 18° 14' 48" de latitude Sul e 43° 36' 06" de longitude W. Gr., distando da capital do Estado, em linha reta, 187 km, no rumo N.N.E.. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 24,7; das mínimas: 13,3; compensada: 19. Precipitação pluviométrica anual: 287,3 mm.

Praça da Sé

POPULAÇÃO — Era de 56 025 habitantes, pelo Recenseamento de 1950, a população do município, efetivo êsse, po-

Moucharabié que tanto encanta certas fachadas de casas diamantinenses

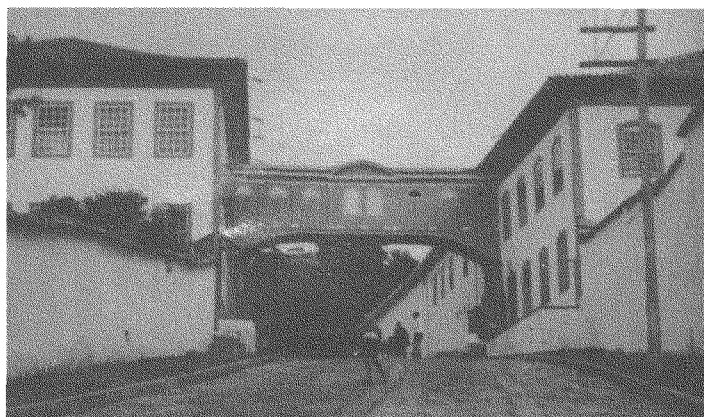
rém, já diminuído em virtude do desmembramento do território do distrito de Gouvea, elevado a município pela nova divisão territorial vigente no qüinqüênio de 1953 a 1958. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística calculam em 52 187 habitantes a população provável do município em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 7 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Com base ainda no Recenseamento de 1950 e considerando-se apenas as de mais de 500 habitantes, as principais aglomerações urbanas são a sede e as vilas de Couto de Magalhães, Datas, Extração, Felisberto Caldeira, Inhaí, Mendanha, Monjolos, São João da Chapada e Tijucal. Vê-se, porém, no quadro abaixo, a relação total dessas aglomerações, em que figuram a sede municipal e as demais sedes distritais.

Fábrica de Tecidos Antonina Duarte

Localização da população — A localização da população, nos quadros urbano e rural, era a seguinte, pelo Recenseamento de 1950, com inclusão ainda do atual município de Gouvea, antes de sua autonomia:

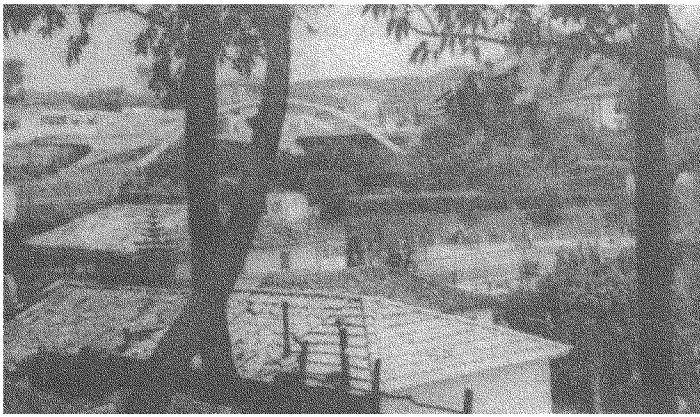
LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Cidade	4 424	5 413	9 837	17,55
Vila de Conselheiro Mata	149	149	298	0,53
Vila de Couto Magalhães	394	456	850	1,51
Vila de Datas	604	704	1 308	2,33
Vila de Extração	309	284	593	1,05
Vila de Felisberto Caldeira	299	429	728	1,29
Vila de Gouvêa	969	1 342	2 311	4,12
Vila de Guinda	161	164	325	0,58
Vila de Inhaí	323	363	686	1,22
Vila de Mendanha	286	304	590	1,05
Vila de Mercês de Diamantina	161	200	361	0,64
Vila de Monjolos	460	464	924	1,64
Vila de São João da Chapada	592	550	1 142	2,03
Vila de Senador Mourão	124	152	276	0,49
Vila de Tijucal	322	287	609	1,08
Quadro rural	17 397	17 790	35 187	62,89
TOTAL GERAL	26 974	29 051	56 025	100,00

Pelo quadro acima, a distribuição da população em 1.° de julho de 1950, entre os quadros urbano e rural, guardava a proporção de 37,11% para o primeiro e 62,89% para o segundo. Com o desmembramento do distrito de Gouvea, elevado a município, alterou-se, não muito, a situação, passando o quadro urbano a 18,46% e o rural a 61,54%.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população de 10 e mais anos de idade, segundo os ramos de atividade:

Vista parcial do Colégio N. S.ª das Dores

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	7 428	570	7 998	20,00
Indústrias extrativas	4 412	53	4 465	11,17
Indústria de transformação	983	540	1 523	3,80
Comércio de mercadorias	547	45	592	1,47
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	44	2	46	0,11
Prestação de serviços	459	1 214	1 673	4,18
Transporte, comunicações e armazenagem	424	80	504	1,25
Profissões liberais	32	9	41	0,10
Atividades sociais	102	268	370	0,92
Administração pública, Legislativo e Justiça	138	9	147	0,36
Defesa nacional e segurança pública	330	—	330	0,82
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	1 766	17 050	18 816	47,06
Condições inativas	2 147	1 355	3 502	8,76
TOTAL	18 812	21 195	40 007	100,00

De acôrdo com o quadro acima, em cujos cômputos está incluída a população do atual município de Gouvea, o município de Diamantina não tem a sua economia baseada nas atividades da agricultura, da pecuária e da silvicultura, na mesma proporção com que ocorre essa aplicação do trabalho na maioria dos municípios mineiros. Isto se explica pela própria natureza do território, situado na montanha em sua grande parte e em que as áreas para a agricultura praticada comumente na lavoura mineira, sem grande esfôrço na melhoria dos solos, aparecem em proporções reduzidas. Trata-se aliás de município em que pre-

Palácio Arquiepiscopal

Praça de Esportes do Diamantina Tênis Clube

dominam as indústrias extrativas, principalmente a mineral, nas quais o elemento humano ocupado representava 11,17% da população de 10 anos e mais recenseada em 1950, contra 20% na agricultura, pecuária e silvicultura.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	2 535	Saco 60 kg	68 870	7 920	28,38
Algodão	583	Arrôba	52 875	3 963	14,20
Mandioca	150	Tonelada	5 400	3 240	11,60
Arroz	655	Saco 60 kg	11 790	2 948	10,55
Feijão	1 110	Saco 60 kg	15 942	2 110	7,55
Banana	168	Cacho	235 560	1 884	6,74
Cana-de-açúcar	235	Tonelada	12 935	1 294	4,63
Outras	502	—	—	4 563	16,35
TOTAL	5 938	—	—	27 922	100,00

Conforme foi já acentuado, a agricultura, ao lado da pecuária e da silvicultura, não constitui atividade que predomine fortemente na economia do município. É o que mostra o quadro acima, em que a área total cultivada não chega a representar um por cem do território. Mesmo assim, figuram com índices apreciáveis algumas culturas exploradas, tais como o milho, o algodão, o feijão, a mandioca e o arroz. É digno de menção o fato de que, não sendo Minas Gerais Estado grande produtor de algodão, o município de Diamantina concorre de modo apreciável para a produção mineira dessa espécie cultural, conforme se vê acima.

Rua Direita

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	12	36	0,05
Bovinos	25 500	35 700	59,41
Caprinos	600	90	0,14
Eqüinos	6 600	9 900	16,47
Muares	2 600	4 160	6,91
Ovinos	800	136	0,22
Suínos	20 200	10 100	16,80
TOTAL	—	60 122	100,00

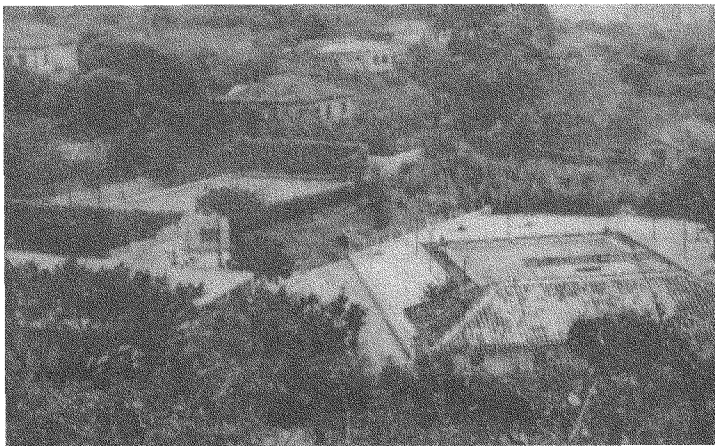
Os rebanhos bovino e suíno constituem o elemento principal da pecuária do município, concorrendo as duas espécies com mais de três quartas-partes do valor total, dos efetivos. No rebanho bovino o gado leiteiro é fator econômico de relêvo, elevando-se a produção de leite em natureza a mais de 4 000 000 de litros anualmente. A avicultura, embora não representada no quadro, constitui também apreciável fator de riqueza. O parque avícola do município elevava-se em 1955 a 134 346 cabeças, no valor de mais de Cr$ 4 000 000,00, com uma produção de ovos que foi, no mesmo ano, de 411 570 dúzias, valendo Cr$ 4 115 700.00.

Agência dos Correios e Telégrafos

Silvicultura — Na produção de origem florestal, registrou o município, em 1955, os seguintes produtos: cascas taníferas — 65 000 kg, no valor de Cr$ 162 500,00; dormentes — 12 000 unidades, no valor de Cr$ 3 000 000,00; madeira — 2 800 m^3, no valor de Cr$ 3 360 000,00 e lenha — 145 000 m^3, no valor de Cr$ 14 500 000,00.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	102	17 000	18,49	30	614
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	756	2 104	34 978	38,04	17	139
Indústria manufatureira e fabril	130	480	39 962	43,47	95	692
TOTAL	889	2 686	91 940	100,00	142	1 445

Na indústria extrativa mineral predomina a extração de diamante, com três grandes emprêsas organizadas, ha-

Praça de esportes do Diamantina Tênis Clube, vista do Alto Grupiara

vendo, porém, numerosos "garimpeiros", como são chamados os que se dedicam por conta própria à mesma indústria e que concorrem também de modo considerável para a respectiva produção, em cuja estatística ocupa o município lugar de destaque no cômputo da produção geral do país, podendo ser estimado o seu valor em Cr$ 30 000 000,00 em 1955. O cristal é outro produto da indústria extrativa mineral, que muito concorre também para a riqueza do município e cuja produção, no mesmo ano, subiu a 15 500 kg, no valor de Cr$ 1 085 000,00. Também o ouro da aluvião figura na indústria extrativa do município e a sua produção, em 1955, foi de 25 000 gramas, valendo Cr$ 1 750 000,00, cumprindo mencionar ainda o mármore, com uma produção, no mesmo ano, de 150 toneladas, no valor de ...... Cr$ 60 000,00.

A indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas está representada pelos seguintes produtos, com os respectivos índices de produção em 1955: aguardente de cana — 130 350 litros, Cr$ 1 134 000,00; beneficiamento de algodão — 222 180 kg, Cr$ 1 465 870,00; óleo de caroço de algodão — 17 460 kg, Cr$ 314 280,00; línter — 6 137 kg, Cr$ 49 096,00; torta de algodão — 158 750 kg, Cr$ 349 250,00; rapadura — 802 200 kg, ... Cr$ 3 006 679,00; farinha de mandioca — 339 000 kg, ... Cr$ 1 468 620,00; fubá de milho — 289 700 kg, ... Cr$ 1 496 000,00; beneficiamento de arroz — 18 000 kg, Cr$ 279 240,00.

Na indústria manufatureira e fabril destaca-se a de fiação e tecelagem de algodão, que é, no município, uma das mais antigas do Estado, com duas importantes fábricas, dotadas de aparelhagem das mais modernas no gênero. Há ainda a indústria de calçados e de ourivesaria, ambas tradicionais na vida econômica do município, além de outras de menor significação que também concorrem para a sua riqueza. De acôrdo com o inquérito referente ao ano de 1955, figura essa indústria com os seguintes resultados: tecidos de algodão — 2 023 800 m, Cr$ 11 853 220,00; massas alimentícias e outros produtos de panificação — ...... 441 723 kg, Cr$ 3 890 767,00; bebidas — 485 400 litros, Cr$ 3 416 600,00; artigos de ourivesaria, Cr$ 1 423 539,00; móveis de madeira, Cr$ 980 384,00; manteiga — 20 000 kg, Cr$ 947 500,00; queijos — 39 100 kg, Cr$ 925 380,00; calçados — 8 768 pares, Cr$ 578 300,00; balas, caramelos, etc. — 28 745 kg, Cr$ 470 382,00; artefatos de couro, Cr$ 240 000,00; café torrado e moído — 3 600 kg, ... Cr$ 144 380,00; telhas e tijolos — 299 milheiros, ... Cr$ 155 000,00; ladrilhos — 1 080 m², Cr$ 80 000,00; sola — 2 400 kg, Cr$ 60 000,00; sabão — 1 170 kg, ... Cr$ 18 720,00.

Resumindo, por grupos, o valor total da produção industrial do município, obtém-se os seguintes resultados deveras expressivos da sua importância na formação da riqueza local:

	Cr$
Indústria extrativa mineral	32 895 000,00
Transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	9 563 035,00
Indústria manufatureira e fabril	25 184 172,00
Total	67 642 207,00

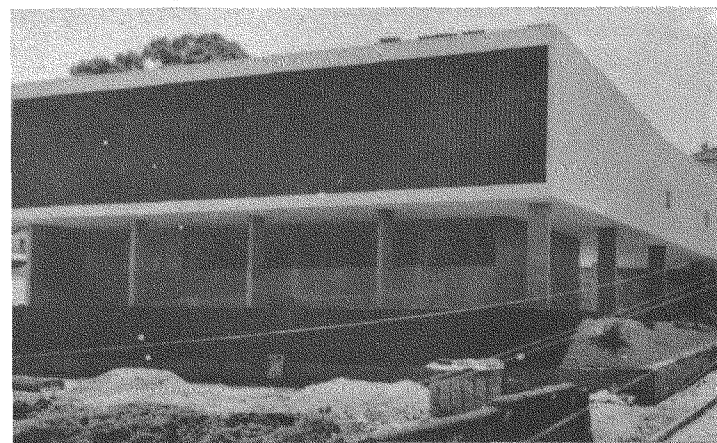
MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — *Estrada de Ferro* — O município é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil — Ramal de Diamantina, que percorre o território numa extensão aproximada de 120 km, a uma altitude, no trecho final do ramal, que é das maiores, no Brasil, atingidas por ferrovia.

Estradas de rodagem — É de 561 km a extensão total das estradas de rodagem que cortam o território do município, sendo 355 km de estrada estadual, 152 km municipal e o restante particular. A rodovia estadual põe o município em comunicação com a capital do Estado, através dos vizinhos municípios do Sêrro e Conceição do Mato Dentro; e, para nordeste, com o vizinho município de Itamarandiba e outros da zona do Alto Jequitinhonha.

Aeronáutica — Dispõe a Cidade de aeroporto, com pista de 1 500 metros, que lhe permite viagens aéreas em aparelhos de grande porte, havendo linha regular de aviões para a capital do Estado, da "Nacional Transportes Aéreos Ltda.". Durante o ano de 1955 teve o aeroporto o seguinte movimento: aeronaves chegadas 305, saídas 305, passageiros chegados 3 236, saídos 2 946.

Veículos a motor — De acôrdo com os registros referentes ao ano de 1955, havia em tráfego, no município, 161 veículos a motor, sendo: para passageiros — 76 automóveis e 4 auto-ônibus; para carga — 63 caminhões, 12 camionetas e 6 tratores.

Tábua itinerária — Para as viagens de Diamantina às capitais do Estado e da União e sedes municipais limítrofes, são os seguintes os itinerários:

Ao Rio de Janeiro — Por avião, em 2 horas de vôo. Por ferrovia, pela Estrada de Ferro Central do Brasil, pas-

Faculdade de Odontologia

Hotel de Turismo

sando por Corinto, Curvelo, Belo Horizonte, etc., percurso total de 1 000 km, em 31 horas. Por estrada de rodagem, em auto-ônibus: a) via Gouvea, Curvelo, Belo Horizonte, etc., b) via Sêrro, Conceição do Mato Dentro, etc.,

A Belo Horizonte — por avião, em 45 minutos de vôo. — Por ferrovia — Estrada de Ferro Central do Brasil, via Corinto, Curvelo, etc., percurso total de 424 km, em 16 horas. Por estrada de rodagem, em auto-ônibus: a) via Gouvea, Curvelo, etc., percurso total de 334 km em 9 horas; b) via Sêrro, Conceição do Mato Dentro, etc., percurso total 365 km, em 10 horas.

A Gouvea — Por estrada de rodagem, em auto-ônibus, 46 km em 1 hora.

A Curvelo — Por ferrovia — E. F. Central do Brasil, 202 km, em 9 horas. Por estrada de rodagem, em auto-ônibus, 158 km em 3h e 40m.

A Corinto — Por ferrovia — E. F. Central do Brasil, 148 km, em 7h e 30m.

A Buenópolis — por ferrovia — E. F. Central do Brasil, 225 km em 9h e 50m.

A Bocaiúva — Por ferrovia — E. F. Central do Brasil, 341 km, em 13h e 50m.

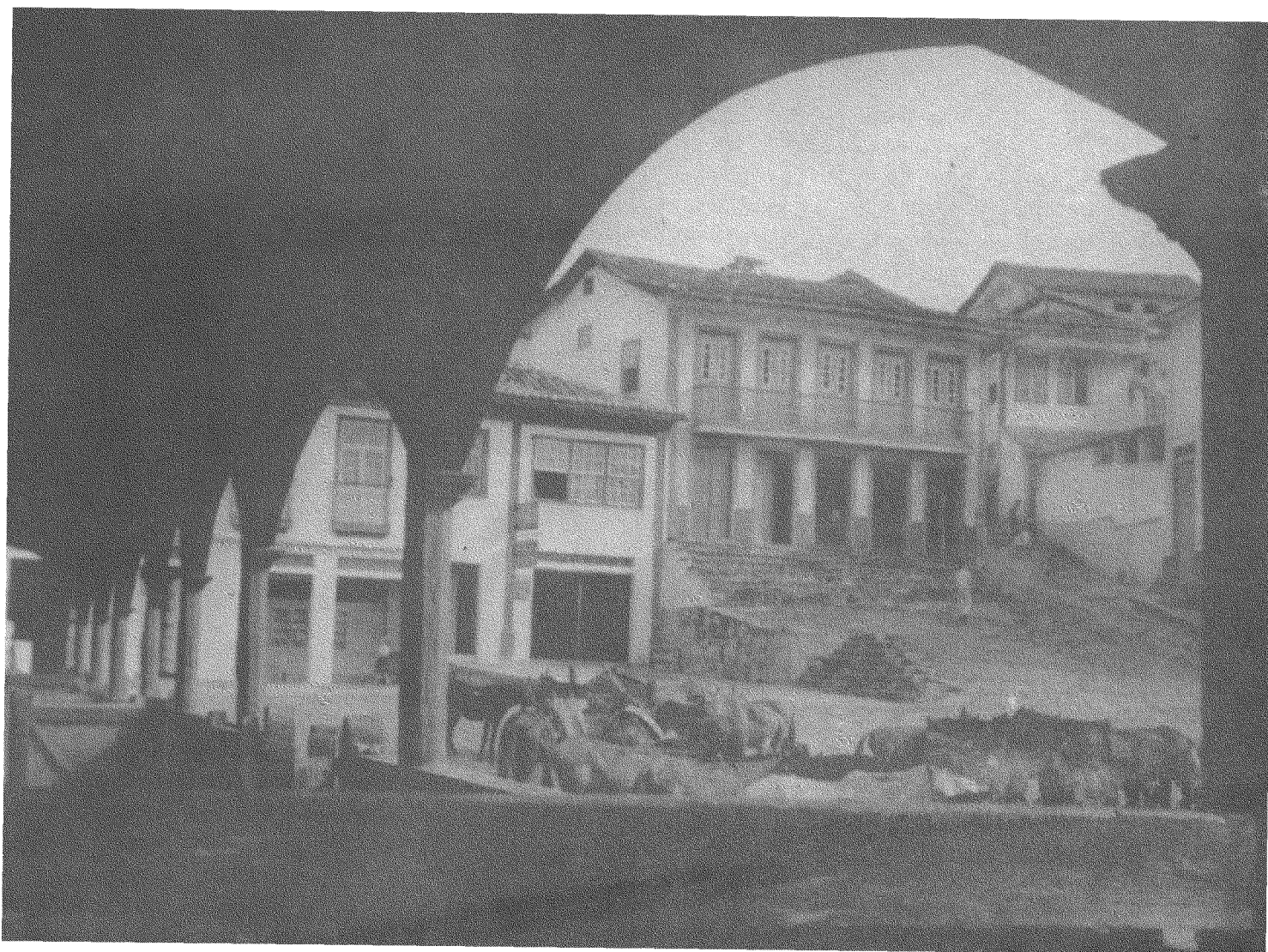
A Itamarandiba — por estrada de rodagem, em auto-ônibus: a) pela rodovia Belo Horizonte—Salto da Divisa, 196 km, em 9 horas; b) via Mercês de Diamantina,

Ao Sêrro — Por estrada de rodagem, em auto-ônibus, 96 km em 3 horas.

A Rio Vermelho — por estrada de rodagem, em auto-ônibus, via Sêrro, 187 km, em 7 horas.

A Conceição do Mato Dentro — por estrada de rodagem, em auto-ônibus, via Sêrro, 178 km, em 6 horas.

Correios e telégrafos — A Cidade é sede de uma diretoria regional dos Correios e Telégrafos. Funcionam no município 10 agências postais-telegráficas, 5 agências postais e 4 estações radiotelegráficas.

Telefones — Há na Cidade o serviço telefônico da Companhia Telefônica de Minas Gerais, com ligações urbanas e

Vista do Mercado Municipal

Grupo Escolar Júlia Kubitschek

Vista do 3.º Batalhão de Infantaria

interurbanas, através de um pôsto de telefone público e 294 aparelhos instalados.

COMÉRCIO, BANCOS E CAIXA ECONÔMICA — Elevava-se a 284, em 31-XII-1955, o número de estabelecimentos comerciais em funcionamento no município, sendo 5 atacadistas e 279 varejistas. Todos os estabelecimentos atacadistas localizavam-se na Cidade; dos varejistas, 121 funcionavam na sede e o restante nas vilas e povoados.

Operavam no município, em 1956, 6 agências de bancos.

Possuem agência no município a Caixa Econômica Federal e sua congênere estadual. A agência da Caixa Econômica Federal tinha em depósitos, em 31-XII-1955, ... Cr$ 2 191 301,20. Os depósitos da agência da Caixa Econômica Estadual elevavam-se, na mesma data, a .... Cr$ 245 607,10.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — *Índice de alfabetização* — No quadro abaixo podem ser conhecidos nos índices de alfabetização da população do município, de 5 e mais anos de idade, por sexo, nos quadros urbano e rural, de acôrdo com o Recenseamento de 1950:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever
Quadro urbano	Homens	8 082	5 198	2 884	64,31	35,69
	Mulheres	9 819	5 962	3 857	60,71	39,29
	TOTAL	17 901	11 160	6 741	62,34	37,66
Quadro rural	Homens	14 662	3 464	11 198	23,62	76,38
	Mulheres	15 112	3 244	11 868	21,46	78,54
	TOTAL	29 774	6 708	23 066	22,52	77,48
Em geral	Homens	22 744	8 662	14 082	38,08	61,92
	Mulheres	24 931	9 206	15 725	36,92	63,08
	TOTAL	47 675	17 868	29 807	37,47	62,53

No quadro urbano, isto é, na Cidade e nas vilas, aproxima-se de duas têrças partes a proporção de pessoas de 5 anos e mais que sabem ler e escrever; no quadro rural ela desce a menos de um quarto para subir a bem mais de um têrço no território em geral. Nota-se, ainda, nas três situações, que maior número de homens do que de mulheres sabem ler e escrever.

Ensino Primário — A situação do ensino primário, no município de Diamantina, pode ser apreciada através dos elementos numéricos abaixo, fornecidos pelo Serviço de Estatística da Secretaria da Educação, referentes aos anos de 1954 a 1956:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	98	100	98
Corpo docente	190	185	195
Matrícula efetiva	6 272	6 707	6 538

Em relação à população infantil em idade escolar, era aproximadamente de 54,46%, em 1956, a percentagem de alunos matriculados.

Ensino Médio — Funcionam no município sete unidades escolares do ensino médio, compreendendo os cursos de formação de professôres primários, ginasial, colegial, clássico e científico e ainda o comercial. Em 1954 essas unidades funcionaram com um corpo docente de 74 professôres e 757 alunos matriculados.

Ensino Superior — No ensino superior, destaca-se como mais antigo o Seminário do Sagrado Coração de Jesus, para a formação de sacerdotes católicos, havendo ainda as escolas de odontologia e farmácia. No ano de 1954 funcionaram três unidades escolares, com um corpo docente de 31 professôres e 87 alunos matriculados.

Bibliotecas — Há no município 14 bibliotecas, sendo uma pública — a "Biblioteca Antônio Tôrres" e as demais particulares, anexas a estabelecimentos de ensino e associações literárias, sendo de cêrca de 31 000 o total de volumes dessas bibliotecas.

Imprensa — A imprensa do município é representada pela existência de 3 tipografias e 2 jornais periódicos — a "Estrêla Polar" e "Voz de Diamantina", ambos semanários.

Livrarias — Possui a Cidade uma livraria.

Radiodifusão — Funciona na Cidade a estação radiodifusora "Rádio Diamantinense", sob o prefixo ZYV-33.

Diversões Públicas — Conta a Cidade dois cine-teatros, com a capacidade total para 1 244 lugares.

Associações Culturais — São doze as associações culturais em funcionamento no município, sendo seis de cultura física (inclusive desportistas) e seis artísticas e literárias, havendo na Cidade uma praça para a prática de esportes.

MELHORAMENTOS URBANOS — A existência de melhoramentos urbanos na sede municipal está representada pelos elementos numéricos abaixo, fornecidos pelo Serviço de Estatística da Secretaria da Viação, relativos ao ano de 1954:

ESPECIFICAÇÃO			DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios			2 099
Logradouros públicos			
Pavimentados	Inteiramente		61
	Parcialmente		7
	Total		68
Ajardinados			4
Sem pavimentação nem ajardinamento			40
Total			112
Abastecimento d'água			
Prédios servidos com penas d'água			1 035
Logradouros abastecidos	Totalmente		70
	Parcialmente		23
	Total		93
Esgotos			
Logradouros servidos	De despejo		72
	De águas superficiais		8
Prédios esgotados	Pela rede		820
	Por fossas		1 218
Iluminação pública e domiciliar (dados de 1955)			
Iluminação pública	Logradouros iluminados		112
	Número de focos		725
	Consumo em kWh		170 870
Ligações domiciliares	Para luz	Número de ligações	1 582
		Consumo em kWh	807 914
	Para fôrça	Número de ligações	52
		Consumo em kWh	617 591

FINANÇAS PÚBLICAS — A arrecadação das rendas municipais, no qüinqüênio de 1951 a 1955, teve um movimento, que foi, em milhares de cruzeiros, de 1 791 a 3 479, contra uma despesa, que foi de 1 894 a 3 733, tal como se vê no quadro abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	1 791	707	1 854	— 63
1952	1 873	771	2 241	— 368
1953	2 511	904	3 133	— 622
1954	2 510	1 209	3 016	— 506
1955	3 479	1 148	3 733	— 254

A renda tributária teve aumento crescente durante o qüinqüênio, embora não no mesmo ritmo do acusado pela receita geral. A despesa realizada acusou também aumento crescente, atingindo no último ano do qüinqüênio o dôbro da registrada no primeiro; e os exercícios financeiros encerraram-se todos êles com deficit.

Aspecto parcial do centro da cidade

No quadro abaixo estão consignados os dados referentes à arrecadação geral do município, nas três esferas da administração:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	4 285	3 712	1 791
1952	4 671	5 191	1 873
1953	5 497	6 360	2 511
1954	8 423	6 818	2 510
1955	9 385	7 829	3 479

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — Tem a Cidade dois estabelecimentos hospitalares em funcionamento: a Santa Casa de Caridade e o Hospital Nossa Senhora da Saúde. Acham-se em construção o Hospital da Criança e a Maternidade Santa Mônica. O número de leitos dos hospitais em funcionamento eleva-se a 335. Além dêsses estabelecimentos, conta ainda a Cidade com um Setor-Pilôto do Departamento Nacional de Endemias Rurais, com um Centro de Saúde, dois ambulatórios — o "São José" e o "Frei Orlando", e o Lactário Pedro Duarte. Eleva-se a 7 o número de farmácias estabelecidas no município.

CADASTRO PROFISSIONAL — Achavam-se registrados, em 31-XII-1955, 3 advogados, 6 dentistas, 2 farmacêuticos e 6 médicos.

MEIOS DE TRANSPORTE E ATRAÇÕES TURÍSTICAS — Conta a Cidade 6 hotéis, entre êles o Hotel de Turismo, especialmente construído e em estilo moderno. As diárias individuais são de Cr$ 300,00, no Hotel de Turismo e de Cr$ 120,00 nos demais. Nos apartamentos as diárias são de Cr$ 400,00 e Cr$ 300,00, respectivamente. As pensões existentes são em número de 12 em todo o município, sendo 6 na Cidade, cobrando-se nas mesmas a diária individual de Cr$ 110,00.

Entre as atrações turísticas oferecidas pela Cidade aos seus visitantes, contam-se os seus majestosos templos de construção antiga: as igrejas do Carmo, das Mercês, de São Francisco, do Rosário, do Amparo e do Bonfim; edifícios antigos, como a Casa do Inconfidente Padre Rolim, a Casa da Intendência, a Casa da Chica da Silva, famosa companheira do contratador de dimantes João Fernandes, a Casa do Contrato, a Biblioteca Antônio Tôrres, a Casa do

Lavagem de cascalho diamantífero

Intendente Câmara e o Museu do Diamante. Entre os sítios pitorescos, pela grandiosidade dos cenários naturais que oferecem, destacam-se o Pão de Santo Antônio, na Cidade; a Vinha das Mil Oitavas, a 3 km da Cidade; a Fábrica do Biribiri, a 15 km; as localidades da Boa Vista, a 12 km; Maria Nunes, a 57 km; Serrinha, a 10 km; Cavalo Morto, a 11 km; Cristais, a 15 km; Gruta de Lourdes, a 4 km. Tôdas essas localidades são servidas por magníficas rodovias, de modo a permitirem fácil e confortável acesso aos visitantes.

ASSISTÊNCIA SOCIAL — A assistência social conta em Diamantina com uma rêde de 22 associações de caridade, nas quais se congregam 921 associados, desenvolvendo, sob suas várias modalidades, a ação social de proteção e amparo, junto às classes desprovidas dos bens da fortuna.

COOPERATIVISMO — É representado no município pela existência de uma Cooperativa de Consumo.

ORGANIZAÇÕES TRABALHISTAS E DE CLASSES — Há no município um Sindicato, com 50 associados, uma Associação Comercial, com 148 sócios e uma Associação Rural, com 64 sócios.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — A Câmara Municipal de Diamantina é composta de 15 vereadores; o número de eleitores inscritos em 31-XII-1955 elevava-se a 14 382, dos quais votaram nas eleições de 3 de outubro daquele ano 8 254.

JUSTIÇA — Diamantina é sede de comarca desde 6 de março de 1838, data de sua elevação à categoria de Cidade, sendo a comarca atualmente de terceira entrância.

CULTOS — Predomina, na população, a Religião Católica Apostólica Romana. A Cidade é sede da Arquidiocese de Diamantina, constituindo ainda uma Província Eclesiástica, de que são sufragâneas as Dioceses de Araçuaí, Montes Claros, Governador Valadares e a Prelazia de Paracatu. O Bispado de Diamantina, sufragâneo do Arcebispado de São Salvador da Bahia, foi criado pela Bula *Gravissimum solicitudinis,* do Papa Pio IX, de 6 de junho de 1854. Desmembrado das Dioceses de Pernambuco, Bahia e Mariana, foi instalado a 2 de fevereiro de 1864. Passou a depender do Arcebispado de São Sebastião do Rio de Janeiro, pela *Bula Ad universas orbis Eclesias,* do Papa Leão XIII, de 27 de abril de 1892. Sufragâneo do Arcebispado de Mariana, por Decreto Consistorial do Papa Pio X, de 1.º de maio de 1906. Teve a categoria de Arcebispado, elevado a Metrópole, pela Bula *Quandocunque se proebuit,* do Papa Bento XV, de 28 de junho de 1917. A organização do culto católico no município de Diamantina compreende 9 paróquias, com 1 catedral, 8 igrejas e 42 capelas.

Não há representação de outros cultos.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Situada a uma altitude que varia entre 1 200 e 1 400 metros, estendida entre os vales que entalham a Serra do Espinhaço, a cidade de Diamantina oferece aspectos topográficos de grande beleza, apesar da aridez dos campos que a circundam. O clima é dos mais saudáveis, oscilando a temperatura entre 13,3 e 27,7 graus centígrados (médias das mínimas e das máximas) com a média compensada de 19, verificada em 1955 pela estação meteorológica local.

Cidade das mais antigas de Minas, erguida sob os influxos da extração do diamante, que aí teve o seu aparecimento e que ainda é até hoje objeto de lucrativa exploração, o aspecto urbanístico da sede municipal impressiona o visitante, pelo traçado de suas ruas e ladeiras bem pavimentadas e asseadas, pela imponência e severidade de seus edifícios e de seus templos, erguidos em sua maior parte ao tempo ainda da dominação da Coroa Portuguêsa.

Diamantina vem sendo, desde longos anos, o principal centro de irradiação cultural da região Centro-Norte-Nordeste de Minas. Seu antigo Seminário, destinado à formação de sacerdotes católicos, tem servido não sòmente a êsse alto objetivo de expansão religiosa, mas também à formação de numerosos jovens que, mesmo não seguindo a carreira eclesiástica, ali encontram recurso para a cultura intelectual, conquistando muitos dêles as mais altas posições na vida pública. Ao lado do Seminário, outros estabelecimentos de ensino secundário ali funcionam também há longos anos, para ambos os sexos, na formação de uma sociedade culta e progressista.

A localização de Diamantina entre as bacias do rio São Francisco, do rio Doce e do Jequitinhonha, confere à cidade as condições de importante entreposto comercial da região, posição essa fortalecida ainda mais pela convergência das vias de transporte constituídas pela Estrada de Ferro Central do Brasil e pela importante rodovia em construção Belo Horizonte—Salto da Divisa. A cidade constitui cen-

Batedores de peneiras do cascalho diamantífero

tro de interêsse turístico de grande número de visitantes que a procuram atraídos pela suavidade do clima, pela beleza panorâmica de sua topografia e pelas reminiscências históricas que evocam os seus templos e edifícios.

Pelas condições peculiares de sua vida econômica e de sua formação histórica, fundada a primeira na indústria extrativa mineral em produção constante desde os tempos coloniais, e a segunda fortemente marcada pelas impostas pelo domínio da metrópole portuguêsa, a população de Diamantina, mais que a de qualquer outra região, se formou sempre arraigada às tradições locais, no desenvolvimento da cultura e no espírito de civismo sempre altivo e vigoroso do diamantinense, com manifestações ainda de cunho folclórico de forte inspiração e sugestividade. Diamantina, também denominada, honorìficamente, "Atenas do Norte", como centro de irradiação cultural de primeira grandeza, distingue-se principalmente na música, na poesia e nas letras em geral, e é berço, por isso mesmo, de numerosas figuras que se destacaram no passado e ainda se destacam no presente no cenário dos grandes homens brasileiros, como poetas, literatos, jornalistas, músicos, oradores, políticos, diplomatas e representantes do clero católico, ocupando atualmente a alta curul da Presidência da República um seu ilustre filho — o Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Sebastião Vieira Rezende).

DIONÍSIO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Em Vila Rica (Ouro Prêto) viveu certa época um homem abastado, pertencente a importante família local e pai de três lindas jovens, das quais realçava Ricardina, pela sua invulgar e incomparável beleza.

Os jovens da localidade adoravam-na, e entre os mais apaixonados contava-se um soldado de baixa classe chamado Dionísio.

Em determinada época, o pai de Ricardina se viu envolvido num crime, sendo recolhido, então, como criminoso, à cadeia onde Dionísio dava guarda.

Certo dia Ricardina apareceu na cadeia e Dionísio, então, a chamou e lhe disse que soltaria seu pai caso ela quisesse casar-se com êle, adiantando-lhe que bastaria, para consegui-lo, que ela, na hora marcada, comparecesse na cadeia com três animais preparados, a fim de que pudessem fugir os três para um lugar afastado de Vila Rica.

Ricardina aceitou a proposta e, certa noite, como fôra combinado, apareceu em frente do presídio com os animais; depois de sôlto o detento, fugiram, tomando o rumo de Antônio Dias. Viajaram o restante da noite e o dia seguinte e, ao amanhecer, tomaram pouso numa fazenda nas margens do Gualacho.

Na manhã seguinte, Ricardina notou a ausência de seu pai e, interrogado por ela, Dionísio, que o assassinara, respondeu que êle fugira com mêdo de ser perseguido e prêso pela polícia.

Dionísio e Ricardina seguiram viagem, então, em busca do fugitivo, e logo encontraram dois soldados vindos de Antônio Dias, resultando dêsse encontro um conflito em que Dionísio matou o soldado de nome Nicolau, cujo corpo foi levado, a seguir, para as imediações do morro da Sela, segundo afirmam alguns, ou para o Alfié, segundo dizem outros, onde foi sepultado. Ricardina faleceu nesse trajeto.

Depois de praticado o delito, Dionísio retrocedeu, levando consigo outro soldado; transpôs a serra divisória das águas do Esperança com o Mumbaça e abarrancou numa das margens dêste, local que pertence hoje ao município de Dionísio.

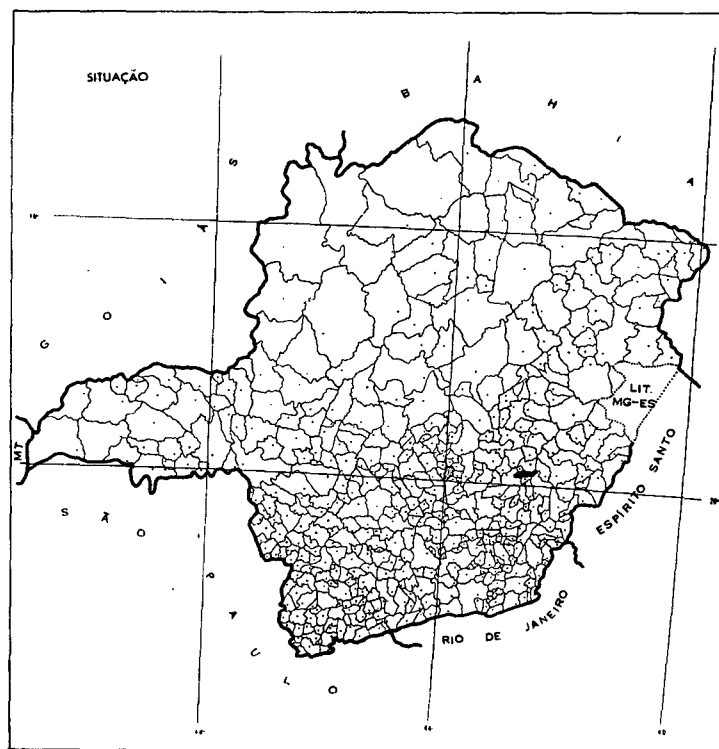
Segundo a opinião de alguns, a cabana de Dionísio foi construída no lugar em que se acha atualmente a sede municipal.

Como se vê, o município tem o nome do primeiro homem civilizado que se estabeleceu em seu território, mas seus primeiros habitantes foram os índios botocudos.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Pela Provisão de 13 de agôsto de 1892, foi criado o curato de Dionísio, pertencente à freguesia do Alfié.

Pela Lei mineira de 20 de setembro do mesmo ano, foi elevado à paróquia, cuja instalação canônica se deu em 20 de maio de 1897.

A Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, criou o município de Dionísio, composto sòmente do distrito da sede, que foi instalado em 1.º de janeiro de 1949.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na zona do Rio Doce, do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Possui uma área de 372 km². A temperatura, em graus centígrados, é a seguinte: média das máximas: 35; das mínimas: 12; média compensada: 23,5. A sede municipal, situada a 320 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 49' 42" de latitude Sul e 42° 46' 00" de

longitude W.Gr., e dista 123 km, em linha reta, no rumo E.N.E., da Capital do Estado.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, sua população atingia 8 675 habitantes. Segundo estimativas do Departamento Estadual de Estatísticas de Minas Gerais, sua população provável, em 31-XII-1955, era de 9 240 habitantes, e a densidade demográfica seria de 25 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, a localização da população do município era a seguinte:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	674	676	1 350	15,56
Quadro rural	3 936	3 389	7 325	84,44
TOTAL GERAL	4 610	4 065	8 675	100,00

Na zona rural localiza-se, assim, a grande maioria dos habitantes do município.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 474	28	1 502	25,20
Indústrias extrativas	1 077	33	1 110	18,61
Indústria de transformação	103	1	104	1,74
Comércio de mercadorias	68	1	69	1,15
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	38	105	143	2,39
Transporte, comunicação e armazenagem	22	—	22	0,36
Profissões liberais	2	—	2	0,03
Atividades sociais	13	21	34	0,57
Administração pública, Legislativo e Justiça	21	2	23	0,38
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,05
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	298	2 455	2 753	46,20
Condições inativas	100	98	198	3,32
TOTAL	3 219	2 744	5 963	100,00

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 5 963 as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela, resultam 3 012.

Verifica-se, pelo quadro acima reproduzido, que as pessoas que se dedicam à agricultura, pecuária e silvicultura representam a quarta parte do total geral, sendo êsse o principal ramo de atividade econômica do município e o que congrega o maior número de pessoas.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola do município, em 1955, pode ser expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 810	Saco 60 kg	28 210	5 642	35,87
Arroz	600	» » »	12 000	3 600	22,86
Café	...	Arrôba	10 000	2 000	12,70
Feijão	1 530	Saco 60 kg	7 470	1 867	11,85
Cana-de-açúcar	605	Tonelada	12 660	1 266	8,04
Outras	60	—	—	1 367	8,68
TOTAL	...	—	—	15 742	100,00

O milho pode ser considerado, portanto, a principal cultura agrícola do município naquele ano, e seu valor representa uma boa percentagem do total geral de sua produção.

Pecuária — A situação dos rebanhos do município era a seguinte, em 31-XII-1955.

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	8	20	0,15
Bovinos	3 600	5 760	44,12
Caprinos	300	27	0,20
Eqüinos	980	1 372	10,50
Muares	400	1 000	7,65
Ovinos	—	—	—
Suínos	6 100	4 880	37,38
TOTAL	—	13 059	100,00

É interessante observar-se que o valor da população bovina do município, corresponde a um elevado índice percentual em relação ao total geral. Também merece ser destacada a posição de relêvo, no quadro geral, da população dos suínos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria extrativa mineral	4	8	22	2,00
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	10	26	147	13,37
Indústria manufatureira e fabril	7	17	930	84,63
TOTAL	21	51	1 099	100,00

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal

em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		310
Logradouros públicos		
Existentes		17
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	177
Logradouros servidos	Totalmente	7
	Parcialmente	2
	TOTAL	9
Esgotos		
Prédios esgotados	Pela rêde	104
	Por fossas	2
Logradouros servidos	De despejo	10
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	1
	Número de focos	40
	Consumo em kWh	9 800
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	95
	Consumo em kWh	17 800
De fôrça	Número de ligações	4
	Consumo em kWh	3 764

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Na sede, estava localizada a Câmara Municipal, composta de 9 vereadores, sufragados em 3-X-1955 por 1 314 dos 2 341 eleitores inscritos.

A assistência médica é prestada por um hospital com 27 leitos, um serviço de saúde e 2 médicos em atividade profissional. Um hotel e duas pensões hospedam os forasteiros. Encontramos, ainda na sede, uma biblioteca.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 100 km de estradas de rodagem, que estão sob a administração municipal. Um automóvel e 10 caminhões eram os veículos automotores que a Prefeitura Municipal registrou em 1955.

Tábuas Itinerárias — As Tábuas Itinerárias do município são as seguintes:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
São Domingos do Prata	30	Rodoviária
Marliéria	25	Rodoviária
S. José do Goiabal	18	Rodoviária
Bom Jesus do Galho	286	Rodoviária
Raul Soares	231	Rodoviária
DISTÂNCIA ATÉ AS CAPITAIS		
Estadual	205	Rodoviária
Federal	539	Rodoviária

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 54 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 39 estão situados na sede.

Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	549	413	136	75,22	24,78
	Mulheres	579	384	195	66,32	33,68
	TOTAL	1 128	797	331	70,65	29,35
Quadro rural	Homens	3 259	1 725	1 534	52,93	47,07
	Mulheres	2 735	989	1 746	36,16	63,84
	TOTAL	5 994	2 714	3 280	45,27	54,73
Em geral	Homens	3 808	2 138	1 670	56,14	43,86
	Mulheres	3 314	1 373	1 941	41,43	58,57
	TOTAL	7 122	3 511	3 611	49,29	50,71

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, a situação do ensino primário no município, no período de 1954-1956, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	13	13	15
Corpo docente	26	27	36
Matrícula efetiva	1 020	995	1 190

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 56%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	...	...	...	...
1952	465	120	418	47
1953	875	146	610	265
1954	694	152	961	— 267
1955	864	253	911	— 47

Quanto à arrecadação em duas esferas administrativas públicas, sua situação no mesmo período era a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	662	...
1952	835	465
1953	875	875
1954	10 13	694
1955	975	864

(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística

DIVINO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O município de Divino deve o seu nome a seu padroeiro, que é o Divino Espírito Santo.

Os primitivos habitantes da região foram os índios pertencentes a tribos dos Goitacazes, não se sabendo, entretanto, o local exato em que se estabeleceram. Eram pacíficos e, por isso, entraram logo em contacto com os brancos desbravadores da região, entre os quais pode ser apontado o tenente-coronel José Batista da Cunha e Castro.

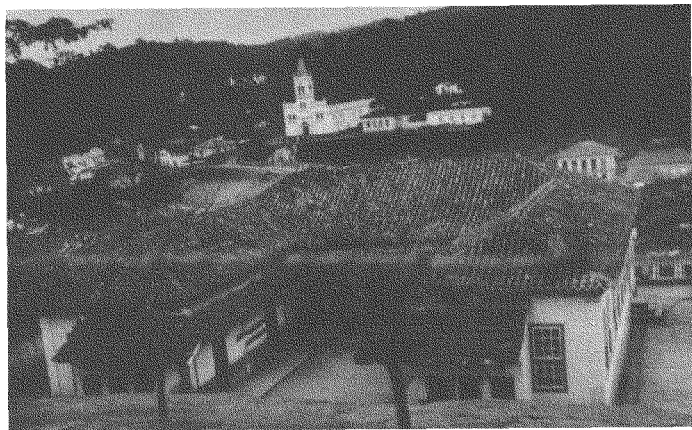
A região foi desbravada em 1833 e seus primeiros moradores se dedicaram à agricultura.

A história da fundação do povoado que deu origem à atual cidade de Divino pode ser assim contada: numa reunião realizada pelos habitantes da região surgiu a idéia de se fundar um povoado no local. Aprovada a idéia, por unanimidade, ficou combinado que seus autores fariam uma excursão, ao amanhecer, partindo da residência do Sr. Pedro Gomes da Silva, descendo pelo atual ribeirão São João do Norte até alcançar o rio Carangola e, subindo por êle, caminhariam até que sentissem fome. No local exato em que parassem, para fazer suas refeições, fincariam uma bandeira com a insígnia do Divino Espírito Santo, de que eram devotos, e aí seria edificada a capela do povoado, que receberia o nome de Capela do Divino Espírito Santo. Iniciada a excursão planejada, verificou-se a parada na foz do ribeirão São João do Norte, onde foi realmente construída a capela.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Pela Lei provincial n.º 2 905, de 23 de setembro de 1882, confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14-IX-1891, foi criado o distrito com a denominação de Divino Espírito Santo.

Na divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911 aparece subordinado ao município de Carangola o distrito de Divino Espírito Santo.

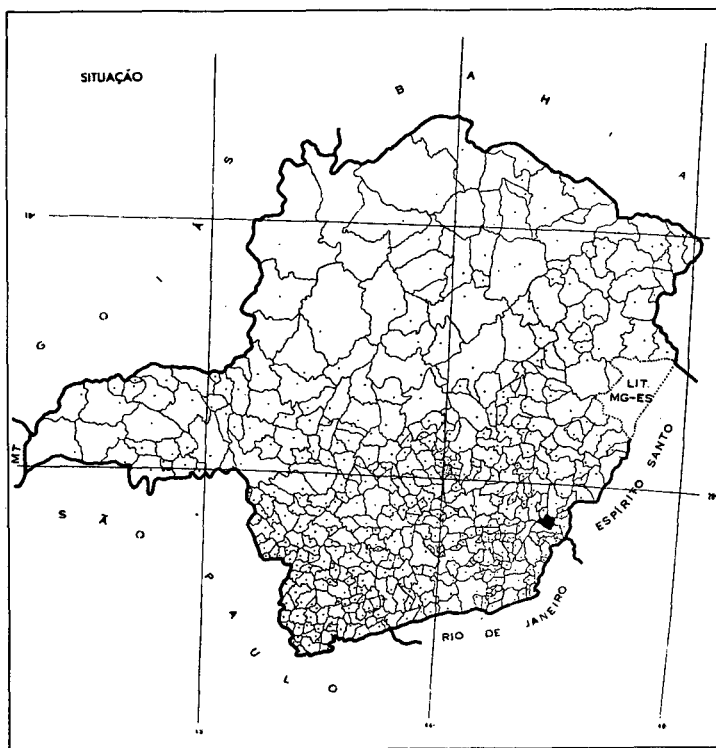
A Lei estadual n.º 843, de 7-IX-1923, deu ao distrito o nome de Divino do Carangola e com esta denominação permanece subordinado a Carangola até 17 de dezembro de 1938, data em que foi criado pelo Decreto-lei estadual n.º 148 o município de Divino, composto dos distritos da sede e do Arrozal, segundo o quadro fixado pelo referido Decreto-lei para vigorar no período 1939-1943.

Ainda no quadro que estêve em vigor no qüinqüênio 1944-1948, o município de Divino apresenta a mesma composição distrital, figurando, o segundo com o topônimo Orizânia.

Vista parcial da cidade

De acôrdo com a Lei estadual n.º 1 039, de ...... 12-XII-1953, e seu respectivo quadro territorial, a situação administrativa do município permanece a mesma. Atualmente possui 2 distritos: o da sede e o de Orizânia.

FORMAÇÃO JURÍDICA — O Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, que fixou o quadro territorial a vigorar no qüinqüênio 1939-1943, colocou o município sob a jurisdição de têrmo e Comarca de Carangola, situação mantida pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31-XII-1943, que fixou a divisão judiciária para vigorar no período 1944-1948.

Finalmente, a Lei estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953 criou a comarca de Divino.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Tem uma área de 458 km². A sede municipal, situada a 700 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 36' 50" de latitude Sul e 42° 08' 50" de longitude W.Gr. e dista 204 km, em linha reta, no rumo E.S.E., da Capital do Estado.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 19 036 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 20 178 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 44 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a Vila de Orizânia.

Grupo Escolar Mello Vianna

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	839	941	1 780	9,35
Vila de Orizânia	136	156	292	1,53
Quadro rural	8 508	8 356	16 964	89,12
TOTAL GERAL	9 583	9 453	19 036	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 853	304	5 157	39,52
Indústrias extrativas	4	—	4	0,02
Indústria de transformação	179	2	181	1,38
Comércio de mercadorias	149	2	151	1,15
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	5	1	6	0,04
Prestação de serviços	94	195	289	2,21
Transportes comunicações e armazenagem	62	2	64	0,49
Profissões liberais	10	2	12	0,09
Atividades sociais	8	49	57	0,43
Administração pública, Legislativo e Justiça	37	2	39	0,29
Defesa nacional e segurança pública	8	—	8	0,06
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	349	5 292	5 641	43,23
Condições inativas	861	586	1 447	11,09
TOTAL	6 619	6 437	13 056	100,00

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 13 056, as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela resultam 5 968.

Verifica-se pelo quadro acima reproduzido que as pessoas que se dedicam à agricultura, pecuária e silvicultura representam 39,52% sôbre o total geral, sendo êsse o principal ramo de atividade econômica do município e o que congrega maior número de pessoas.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	22 000	Saco 60 kg	198 000	89 100	40,24
Café	...	Arrôba	135 000	50 625	22,85
Arroz	8 000	Saco 60 kg	160 000	43 200	19,50
Milho	11 000	Saco 60 kg	174 000	31 320	14,14
Outras	...	—	—	7 246	3,27
TOTAL	...	—	—	221 491	100,00

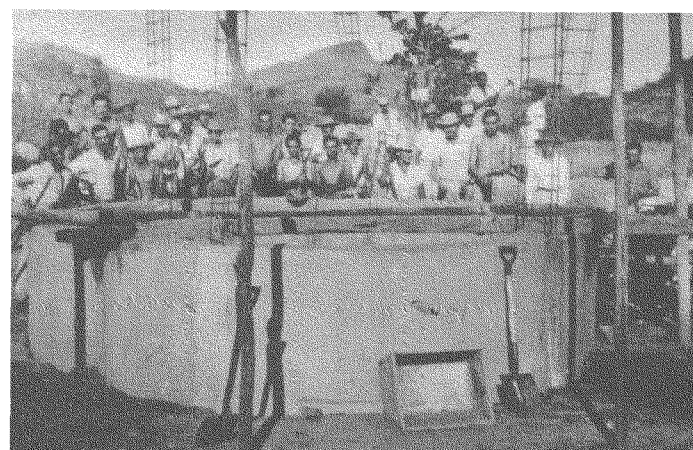
O feijão pode ser considerado, portanto, a principal cultura agrícola do município naquele ano e seu valor corresponde a pouco menos da metade do valor total de sua produção.

Pecuária — A situação dos rebanhos do município era a seguinte em 31-XII-1955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	20	60	0,16
Bovinos	11 000	18 700	51,54
Caprinos	1 200	120	0,33
Eqüinos	700	1 050	2,89
Muares	450	1 260	3,47
Ovinos	700	105	0,28
Suínos	15 000	15 000	41,33
TOTAL	—	36 295	100,00

É interessante observar que o valor da população bovina do município representa mais da metade do total geral. É também considerável o número de suínos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	3	35	10,23	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícolas	14	20	217	63,46	—	—
Indústria manufatureira e fabril	4	9	90	26,31	2	16
TOTAL	20	32	342	100,00	2	16

Serviço de abastecimento de água

3 — 24 939

MELHORAMENTOS URBANOS — De acôrdo com os registros existentes nos Serviços de Estatística de Viação e da Produção de Minas Gerais, a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		462
Logradouros existentes		15
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	13
	Número de focos	150
	Consumo em kWh	8 728
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	323
	Consumo em kWh	83 256
De fôrça	Número de ligações	42
	Consumo em kWh	85 189

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

TÁBUAS ITINERÁRIAS — As tábuas itinerárias do município são as seguintes:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES (*)			
Carangola	26	Ônibus	—
Abre Campo	87	Ônibus	—
Abre Campo	80	Ônibus	—
Santa Margarida	34	Ônibus	—
Manhuaçu	57	Ônibus	—
Manhuaçu	75	Ônibus	—
Manhuaçu	143	Ônibus e Trem	E.F.L.
Espera Feliz	64	Ônibus e Trem	E.F.L.
Espera Feliz	52	Ônibus	—
Espera Feliz	53	Ônibus	—
Capital do Estado	747	Ônibus e Trem	E.F.L. e E.F.C.B.
	613	Ônibus e Trem	E.F.C.B.
	602	Ônibus	—
Capital Federal	450	Ônibus e Trem	E.F.L. e E.F.C.B.
	398	Ônibus	—

(*) Os municípios foram relacionados mais de uma vez, por possuírem mais de uma estrada.

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 5 estabelecimentos comerciais atacadistas e 300 varejistas, sendo que 250 dêsses últimos estão situados na sede.

Dispõe ainda de 1 agência bancária.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	836	555	281	66,38	33,62
	Mulheres	949	510	439	53,74	46,26
	TOTAL	1 785	1 065	720	59,66	40,34
Quadro rural	Homens	7 169	2 588	4 581	36,09	63,91
	Mulheres	6 893	1 765	5 128	25,60	74,40
	TOTAL	14 062	4 353	9 709	30,95	69,05
Em geral	Homens	8 005	3 143	4 862	39,26	60,74
	Mulheres	7 842	2 275	5 567	29,01	70,99
	TOTAL	15 847	5 418	10 429	34,18	65,82

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Vista parcial da Praça Governador Valadares

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, a situação do ensino primário no município no período 1954-1956, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	30	29	33
Corpo docente	60	56	54
Matrícula efetiva	2 137	2 148	2 143

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 46,18%.

Estátua do benemérito Dr. Conselheiro Nunes de Oliveira, Prefeito Municipal eleito em 23-11-47 e empossado em 8-12-47

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	714	346	1 028	— 314
1952	955	491	826	129
1953	1 355	505	1 025	330
1954	1 203	479	1 572	— 369
1955	1 715	752	1 433	282

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	200	3 955	714
1952	250	5 207	955
1953	270	6 801	1 355
1954	300	8 654	1 203
1955	350	10 502	1 715

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O Legislativo municipal se compõe de 9 vereadores. Para as eleições de 3-X-955 havia 5 897 eleitores, dos quais, 2 645 compareceram para votar no referido pleito.

A assistência médica se resume em 1 Centro de Saúde e nos serviços profissionais de 2 médicos.

Contam-se na sede 2 hotéis, 2 pensões e 1 cinema.

Em 1955 foram registrados pela Prefeitura Municipal os seguintes veículos: 20 automóveis, 7 camionetas, 22 caminhões e 2 ônibus.

(Organizado por Paulo Tinoco, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Neves).

DIVINÓPOLIS — MG

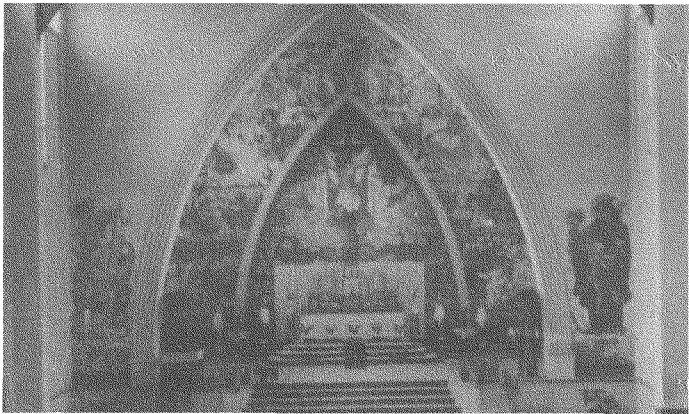
Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Segundo Pedro X. Gontijo, em seu livro "Epítome da História de Divinópolis", às margens do rio Itapecerica, na região onde hoje se encontra a Cidade, mais ou menos pelo ano de 1684, eram habitadas pelos índios Candidés, com os quais veio conviver, na mesma época, provàvelmente como criminoso por motivos políticos, Manoel Fernandes de Miranda, que se supõe de origem portuguêsa e que ficou conhecido, por aquêle motivo, pela alcunha tomada dos índios em cujo meio permanecera. O aludido Manoel Fernandes, de quem o verdadeiro nome foi conhecido mais tarde através de escritura de doação de terras e casas, por êle feita em Mariana à Mitra Arquidiocesana, residiu no primitivo povoado; e vestígios de sua morada ainda se viam, não há muitos anos, em determinado ponto da Cidade.

De acôrdo com o mesmo historiador, a construção da primeira igreja, consagrada ao Divino Espírito Santo e a São Francisco de Paula, verificou-se em 1767, por provisão de 13 de janeiro dêsse ano. Em 1830, já se fazia

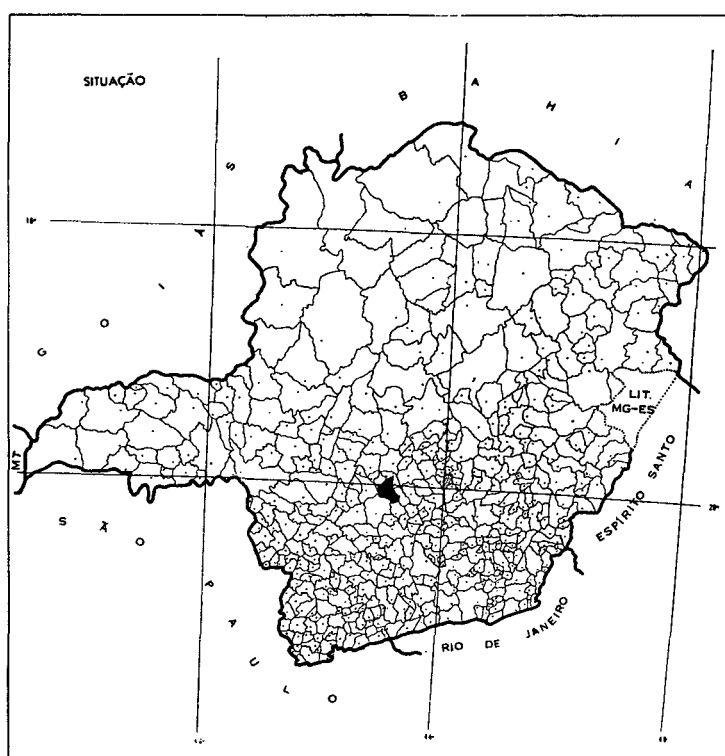
Santuário de Santo Antônio

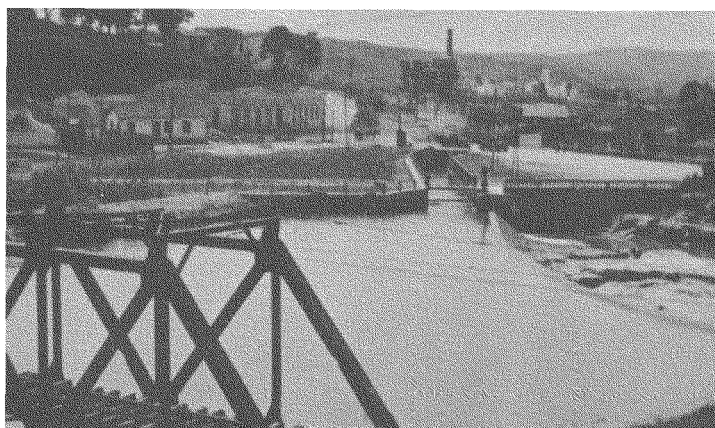
notar o ritmo de crescimento do povoado, sendo por isto criado o curato do Divino Espírito Santo e São Francisco de Paula de Itapecerica, têrmo da vila de Pitangui, da comarca do Rio das Velhas. Em 23 de maio daquele mesmo ano foi a igreja destruída por um incêndio, iniciando-se em 1834 a sua reconstrução. O arraial já havia passado por substancial transformação, provido de administração organizada, com quatro juízes de paz, subdelegado de polícia e respectivos suplentes. Criou-se naquele ano a freguesia, sendo seu primeiro vigário o padre Felício Flávio dos Santos, que desempenhou a função até 1844.

Pela Lei provincial n.º 138, de 3 de abril de 1839, foi o arraial elevado à categoria de distrito, com o nome de Espírito Santo de Itapecerica, elevação esta confirmada mais tarde pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. O desenvolvimento do arraial teve o seu maior impulso, com a construção da linha férrea, em 1889, pela firma Castro & Rocha, até a cidade de Oliveira, ligada pouco depois às ferrovias que também foram construídas até Lavras e São João del Rei e que mais tarde se integraram na atual Rêde Mineira de Viação, antes Estrada de Ferro Oeste de Minas. A inauguração da estação local verificou-se em 30 de abril de 1890, com a denominação de Henrique Galvão, em homenagem a um dos construtores da estrada. Com êsse valioso elemento de progresso, desenvolveu-se ràpidamente o arraial, que ficou com o mesmo nome da estação local, sendo elevado a vila, desmembrado do município de Itapecerica, pela Lei n.º 556, de 30 de agôsto de 1911. Pela Lei n.º 590, de 3 de setembro de 1912, foi mudada a denominação do município para Divinópolis, sendo a sede elevada à categoria de Cidade pela Lei n.º 663, de 18 de setembro de 1915.

Altar-mor do Santuário de Santo Antônio

Em 1923 foi o território do município aumentado com a incorporação do distrito de Santo Antônio dos Campos, transferido do município de Itapecerica, pela Lei n.º 843, de 7 de setembro.

O têrmo Judiciário de Divinópolis foi criado pela Lei n.º 663, de 18 de setembro de 1915, anexo à Comarca de Itapecerica, sendo instalado a 12 de outubro de 1922. Pela Lei n.º 879, de 24 de janeiro de 1925, passou a têrmo anexo da Comarca de Itaúna. A comarca de Divinópolis foi criada pela Lei n.º 155, de 29 de junho de 1935, sendo instalada a 3 de maio do ano seguinte.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é de planalto, com a altitude média de 700 metros; banhado pelos rios Pará e Itapecerica, da bacia do São Francisco.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 708 km². A sede municipal, situada a 672 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 08' 21" de latitude Sul e 44° 53' 17" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 102 km, no rumo O.S.O. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 37; das mínimas: 9; compensada: 23.

Rio Itapecerica, vendo-se o Canal da Usina da R.M.V.

Vista parcial da cidade, vendo-se ao fundo as oficinas da R.M.V.

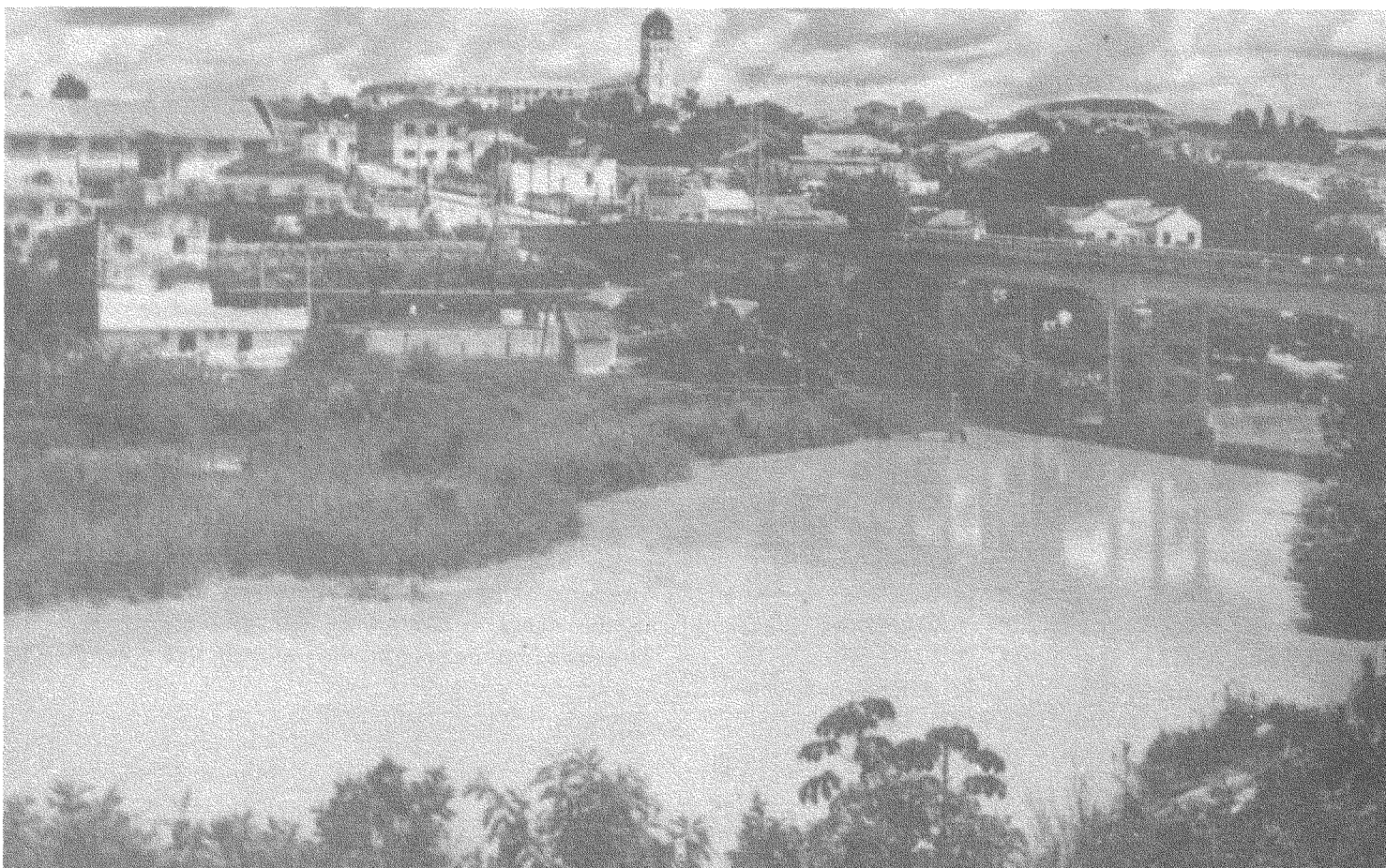
POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 32 361 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 35 159 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955, quando sua densidade demográfica seria de 50 hab./km².

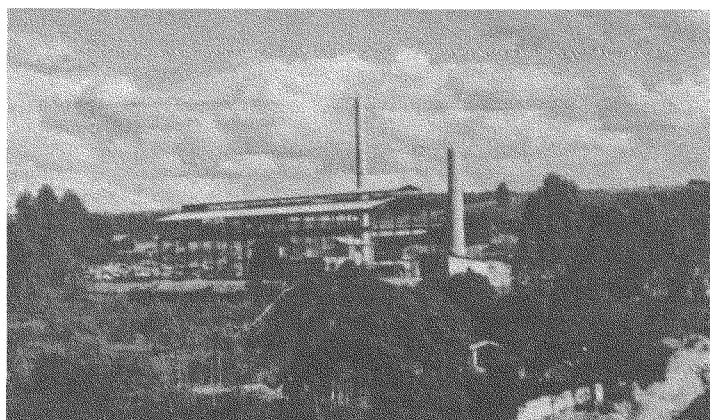
Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a cidade e a vila de Santo Antônio dos Campos.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Divinópolis	9 283	10 418	19 701	60,87
Santo Antônio dos Campos	179	181	360	1,11
Quadro rural	6 072	6 228	12 300	38,02
TOTAL GERAL	15 534	16 827	32 361	100,00

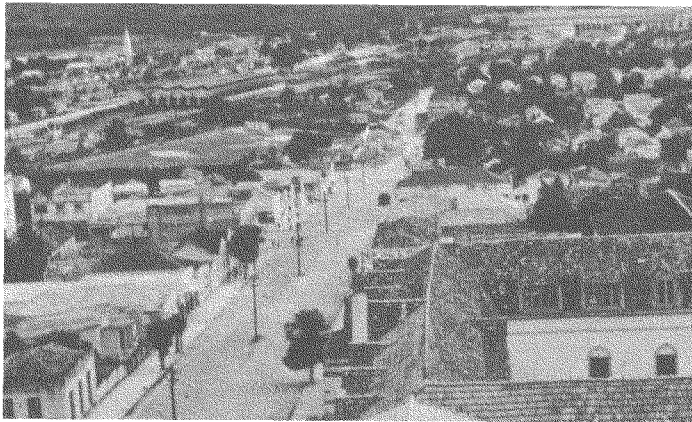
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 359	68	3 427	15,16
Indústrias extrativas	40	—	40	0,17
Indústria de transformação	1 720	284	2 004	8,85
Comércio de mercadorias	473	29	502	2,21
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	73	5	78	0,34
Prestação de serviços	397	680	1 077	4,75
Transporte, comunicações e armazenagem	1 636	13	1 649	7,28
Profissões liberais	42	7	49	0,21
Atividades sociais	198	192	390	1,72
Administração pública, Legislativo e Justiça	75	13	88	0,38
Defesa nacional e segurança pública	23	1	24	0,10
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	1 363	10 190	11 553	51,09
Condições inativas	1 239	514	1 753	7,74
TOTAL	10 638	11 996	22 634	100,00

Vista parcial do rio Itapecerica, viaduto Benedito Valadares e da cidade

Contando embora com uma atividade agrícola e pastoril econômicamente importante, é o município de Divinópolis principalmente industrial. É o que revelam os dois quadros aqui estampados. No que se refere à localização da população, verifica-se que os habitantes da zona urbana, concentram-se na cidade, na proporção de 60,87%, ao contrário do que ocorre na maioria dos municípios, deixando na zona rural 38,02%. No quadro referente à distribuição da população de 10 e mais anos, segundo os ramos de atividade, 15,16% estavam ocupados na agricultura, pecuária e silvicultura, contingente realmente pequeno em comparação com outros municípios, vendo-se por outro lado 8,85% na indústria de transformação, 7,28% nos transportes, comunicações e armazenagem, 4,75% na prestação de serviços e 2,21% no comércio de mercadorias, percentagens que mostram claramente a feição de uma cidade que além de centro ferroviário, é também núcleo industrial e comercial importante na terra mineira. Mencione-se ainda a alta percentagem da população ocupada nas atividades domésticas não remuneradas e atividades discentes, na qual terá esta última concorrido de maneira acentuada, sabido que Divinópolis já é também um grande centro cultural.

Vista aérea da laminação

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Mandioca	450	Tonelada	9 000	6 300	28,89
Milho	1 700	Saco 60 kg	31 000	5 270	24,16
Arroz	612	» » »	7 950	2 783	12,75
Café	5	Arrôba	5 500	2 420	11,09
Feijão	360	Saco 60 kg	2 800	1 120	5,13
Cana-de-açúcar	206	Tonelada	8 700	1 044	4,78
Outras	61	—	—	2 881	13,20
TOTAL	3 394	—	—	21 818	100,00

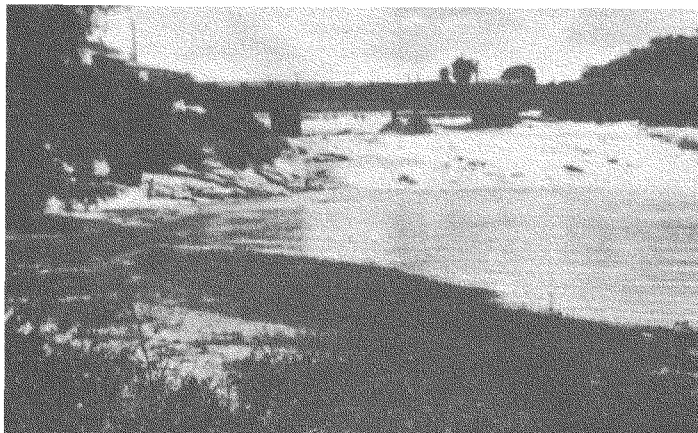
A área cultivada total representa 4,80% da superfície do município. A mandioca e o milho são as culturas mais exploradas, concorrendo as duas com mais da metade do valor total da produção. O arroz e o café para o mesmo valor com 12,75% e 11,09%, respectivamente, apesar de ocupar o último a pequena área cultivada de 5 hectares. Concorrem para a menor expansão da agricultura no município as condições de fertilidade pouco favoráveis para essa atividade.

Avenida 21 de Abril, vendo-se parte da cidade

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	25 800	43 860	77,18
Caprinos	800	144	0,25
Eqüinos	1 700	2 720	4,78
Muares	270	756	1,33
Ovinos	320	58	0,10
Suínos	9 300	9 300	10,36
TOTAL		56 838	100,00

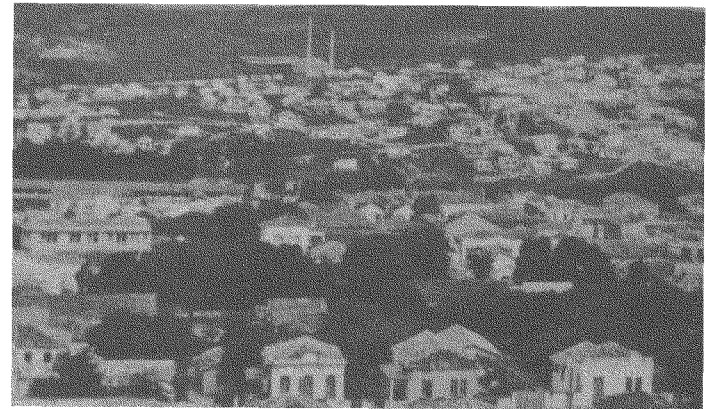
A pecuária constitui no município elemento de grande significação para a sua economia, principalmente na criação de bovinos, cujo rebanho tem o seu valor correspondente a mais de três quartos do valor global de todo o efetivo pecuário. A criação de suínos, embora em escala bem menor, também representa elemento apreciável na atividade pastoril. Os dois rebanhos atendem não sòmente ao abastecimento interno, mas concorrem ainda para a exportação, tendo como mercado principal a praça de Belo Horizonte.

Silvicultura — Os produtos da silvicultura figuram também de modo apreciável na atividade econômica do município, conforme demonstra o presente quadro:

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Carvão vegetal	m^3	16 624	3 657 280,00
Cascas taníferas	kg	135 000	135 000,00
Lenha	m^3	50 700	4 056 000,00
Madeira	»	1 100	150 000,00
TOTAL	—	—	7 998 280,00

Cachoeira sôbre o rio Itapecerica

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c v.
Indústria extrativa mineral	27	76	1 055	1,27	4	47
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	27	58	3 378	4,07	16	183
Indústria manufatureira e fabril	58	1 165	78 553	94,66	483	776
TOTAL	112	1 299	82 986	100,00	503	1 006

O parque industrial do município é dos mais importantes do Estado de Minas, destacando-se a indústria manufatureira e fabril, com 94,66% de todo o capital empregado. Vários ramos da grande indústria concorrem nessa atividade econômica de grande significação na riqueza local, tais como a siderurgia e metalurgia, a fiação e tecelagem, a fabricação de calçados, de laticínios e massas alimentícias, conforme se pode ver, detalhadamente, no quadro a seguir:

Vista parcial da cidade

Eleva-se a Cr$ 165 100 714,00 o valor global da produção da indústria manufatureira e fabril, de acôrdo com a seguinte discriminação:

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$ 1 000)
Ferro gusa	Tonelada	18 751 026	44 005 681
Tecidos de algodão	Metro	4 284 645	36 781 302
Produção de indústria metalúrgica	—	—	34 812 846
Calçados	Par	102 632	9 637 015
Massas alimentícias	Kg	885 550	8 620 000
Laticínios	»	126 916	6 919 084
Fogos artificiais	—	—	5 403 374
Artefatos de madeira	—	—	4 355 566
Produtos de panificação	Kg	591 400	4 096 004
Sola e outros produtos de curtume	»	194 100	2 656 800
Produtos de olaria e cerâmica	—	—	2 494 150
Bebidas	Litro	149 769	1 369 562
Impressos em geral	—	—	1 294 600
Equipamento para gás	—	—	998 950
Colchões e travesseiros	—	—	847 500
Café torrado e moído	Kg	15 000	575 000
Artigos de selaria	—	—	133 200
Sabão	Kg	4 800	76 800
Doces	»	1 940	23 280
SOMA	—	—	165 100 714

A produção da indústria de transformação teve o seu valor total em 1955 expresso em Cr$ 702 016,00, compreendendo aguardente de cana, farinha de milho, fubá de milho, polvilho e rapadura.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O município é cortado por uma rêde de 202,5 km de estradas de rodagem, com 33 km de estradas estaduais, 195,5 km de estradas municipais e o restante em estradas particulares. É também servido pela estrada de ferro da Rêde Mineira de Viação, que tem na cidade o entroncamento de dois ramais. A cidade é dotada ainda de um aeroporto, com pista de 1 200 metros.

Tábua itinerária — Para as viagens às sedes municipais limítrofes e às capitais do Estado e da União, os meios de transporte adotados, com as respectivas distâncias, são os seguintes:

para *Carmo do Cajuru* — a) em rodovia, 18 km; b) em ferrovia, 18 km;

para *Cláudio* — a) em rodovia, 49 km; b) em ferrovia, 60 km;

para *Itapecerica* — a) em rodovia, 59 km; b) em ferrovia, 68 km;

para *Santo Antônio do Monte* — a) em rodovia, 63 km; b) em ferrovia, 69 km;

Estação da Rêde Mineira

para *Perdigão* — em rodovia, 39 km;

para *São Gonçalo do Pará* — em rodovia, 28 km;

para *Nova Serrana* — em rodovia, 40 km;

para *Belo Horizonte* — a) em rodovia, 154 km; em ferrovia, 156 km;

para o *Rio de Janeiro* — a) em rodovia, 700 km; em ferrovia, pela R.M.V. e pela E.F.C.B., 811 km.

Veículos motorizados — De acôrdo com os registros referentes a 31-XII-1955, havia no município 418 veículos motorizados, sendo, para passageiros, 160 automóveis e 12 auto-ônibus; e para carga, 161 caminhões, 82 camionetas e 3 tratores.

Correios, telégrafos e telefones — Funcionam no município 3 estações postais, 1 postal-telegráfica, 5 telegráficas, 1 telefônica. Há ainda o serviço de telefones interurbanos, com um pôsto público e 503 aparelhos instalados.

COMÉRCIO — BANCOS — CAIXA ECONÔMICA — Havia em 31-XII-1955, no município, 497 estabelecimentos comerciais, sendo, na sede municipal, 6 atacadistas e 485 varejistas e os demais em outras localidades.

O serviço bancário é feito através de 6 agências e 2 correspondentes bancários.

Funcionam no município as agências da Caixa Econômica Federal e da sua congênere estadual. Em ...... 31-XII-1955 os depósitos na primeira subiam a ...... Cr$ 18 292 000,00 e na segunda a Cr$ 1 117 451,30.

Rua Goiás, principal artéria comercial da cidade

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		5 621
Logradouros publicos		
Existentes		148
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	15
	TOTAL	16
Outros		132
Abastecimento d'água		
Prédios servidos (possuindo penas)		1 929
Logradouros servidos	Totalmente	19
	Parcialmente	32
	TOTAL	51
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	19
	De águas superficiais	8
Prédios esgotados (pela rêde)		500
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	62
	Número de focos	320
	Consumo em kWh	80 500
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	4 350
	Consumo em kWh	2 740 000
De fôrça	Número de ligações	154
	Consumo em kWh	1 810 000

Avenida 1.º de Junho

Estação de Divinópolis

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	7 806	5 933	1 873	76,00	24,00
	Mulheres	8 948	5 846	3 102	65,33	34,67
	TOTAL	16 754	11 779	4 975	70,30	29,70
Quadro rural	Homens	5 026	1 834	3 192	36,49	63,51
	Mulheres	5 219	1 487	3 732	28,49	71,51
	TOTAL	10 245	3 321	6 924	32,41	67,59
Em geral	Homens	12 832	7 767	5 065	60,52	39,48
	Mulheres	14 167	7 333	6 834	51,76	48,24
	TOTAL	26 999	15 100	11 899	55,92	44,08

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Avenida 1.º de Junho em dia de festa

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	72	65	54
Corpo docente	156	192	178
Matrícula efetiva	4 775	6 092	6 062

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 74,96%.

Ensino médio — Funcionaram em 1955 três unidades escolares, com um corpo docente de 75 professôres e 893 alunos matriculados.

Ensino superior — Estêve em atividade no mesmo ano uma unidade, com 4 professôres e 27 alunos matriculados.

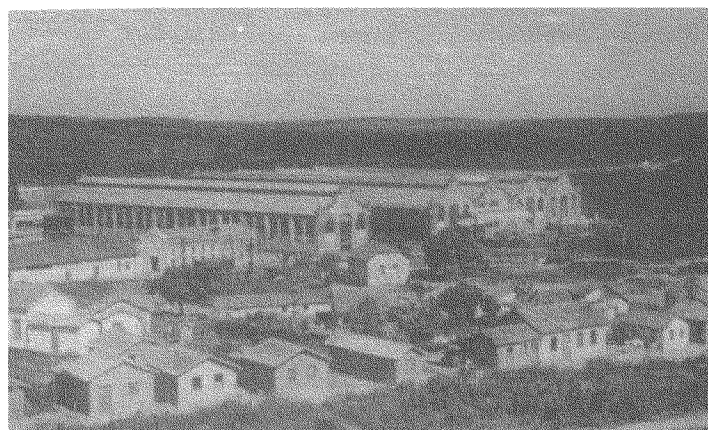
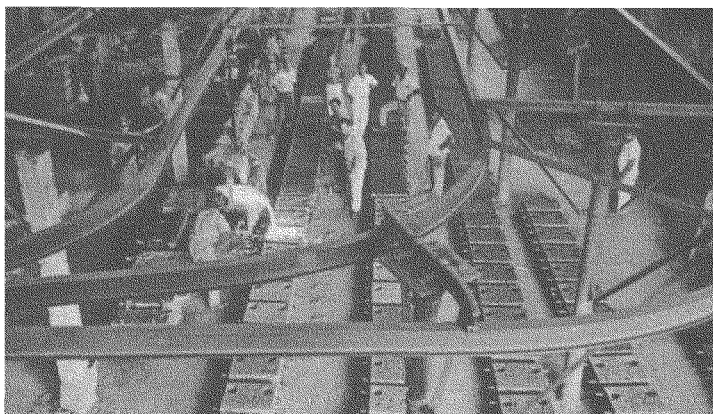
Outros ensinos — Ainda em 1955, estiveram em funcionamento para o ensino de outras modalidades, cinco unidades escolares, com 16 professôres e 174 alunos matriculados.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	2 505	1 639	1 908	597
1952	3 443	2 364	2 885	558
1953	3 544	2 502	3 147	397
1954	4 239	2 547	4 214	25
1955	4 934	3 183	4 617	317

Oficina de Locomoção da R.M.V., de Divinópolis

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	5 783	7 836	2 505
1952	9 447	12 344	3 443
1953	12 042	13 140	3 544
1954	12 245	17 139	4 239
1955	19 225	23 197	4 934

Vista aérea da oficina de locomoção

Seção de fundição da oficina de locomoção

Reflete-se de maneira inteiramente favorável a situação financeira do município, através da progressão constante da respectiva arrecadação, tanto a geral como a tributária. A despesa marcha igualmente no mesmo ritmo ascencional, com a verificação de saldos em todos os exercícios financeiros do período considerado. Se êsse fato revela a posição vantajosa do município em sua vitalidade econômica, demonstração ainda mais eloqüente é a que oferecem os dados referentes à arrecadação nas três esferas administrativas, em que os aumentos anuais se acentuam mais fortemente, elevando em 1955 a mais do triplo, em relação a 1951, a arrecadação tanto federal como estadual.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — A Câmara Municipal é composta de 13 vereadores; e o colégio eleitoral do município, em 31-XII-1955, era de 13 400 eleitores, dêstes votaram 8 063 nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Pelo Recenseamento de 1950, eram em número de 469 as propriedades rurais do município; em 1956, pelo lançamento do impôsto territorial, o seu número já se elevava a 2 620, fato que pode ser tomado como indício de grande subdivisão verificada na propriedade rural, embora se saiba que os recenseamentos gerais, como o de 1950, cadastram apenas os principais estabelecimentos agrícolas e pastoris e não as propriedades em sua totalidade. A atividade agrária não é, aliás, o elemento principal da economia do município, tal como acontece na maioria dos municípios mineiros, e isto se deve, como já foi dito em outro tópico, às condições menos favoráveis de suas terras para uma grande expansão da agricultura. Parece que esta circunstância foi desde cedo compreendida pelos homens de maior responsabilidade na coletividade comunal, de tal forma que não se fizeram tardar as iniciativas tendentes à criação de outras fontes de riqueza, principalmente na indústria, em que os empreendimentos lançados foram sempre cercados de êxito. Para isto terá também concorrido a vantajosa posição geográfica do município, a qual foi encarada com espírito de previsão, com a iniciativa da construção de um trecho ferroviário entre Divinópolis e Oliveira, ao mesmo se seguindo o lançamento de outros na mesma zona, dando em resultado a formação da antiga Estrada de Ferro Oeste de Minas, hoje Rêde Mineira de Viação. Divinópolis se transformou assim em importante entroncamento ferroviário, através do qual está o município em ligação direta com numerosos centros importantes, como Belo Horizonte, Lavras, Barra Mansa, Angra dos Reis, Sul de Minas, Cruzeiro, São João del Rei, Barra do Paraopeba, Ibiá, Uberaba e Goiânia. Ao lado do entroncamento ferroviário, cabe ressaltar também a situação do município como ponto de ligação rodoviária às mais importantes rodoviais estaduais e federais, tais como a Belo Horizonte—Rio, a Belo Horizonte—São Paulo, a Belo Horizonte—Formiga—Passos e ainda a que ligará a cidade do Rio de Janeiro à futura capital da República, em Brasília. Os empreendimentos lançados no município no campo da atividade industrial dêle fizeram em pouco tempo um dos parques fabris de maior importância no território mineiro, destacando-se pelo seu maior relêvo a fundição de ferro e a indústria metalúrgica em suas várias modalidades, a tecelagem de algodão, a fabricação de laticínios e de calçados, além de outras indústrias de menor vulto. A construção, pelo govêrno estadual, da Central Elétrica do Gafanhoto, em território do município, foi outro valioso impulso ao seu desenvolvimento econômico, com a eletrificação, inclusive da linha da Rêde Mineira de Viação entre Divinópolis e Belo Horizonte.

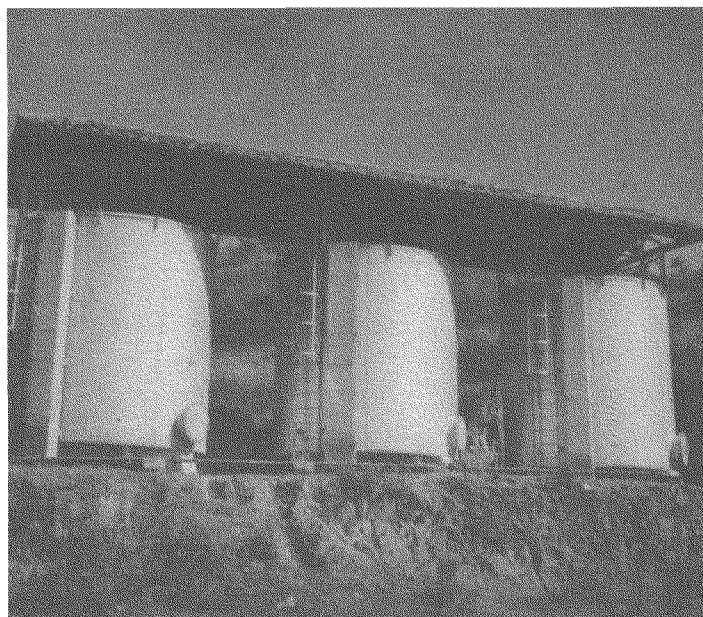
A Cidade, ainda nova na sua condição de sede municipal, cresce em ritmo acelerado, com uma área de edificações que já corresponde a cêrca de 7 000 prédios, distribuídos em mais de duzentos logradouros todos êles em traçado moderno, dotados em sua grande maioria dos serviços de pavimentação, rêdes de abastecimento d'água e esgotos e de energia elétrica para iluminação e fôrça motriz. Dispõe de meios de hospedagem, constituídos por quatro hotéis e sete pensões, cobrando-se nestas a diária individual de Cr$ 80,00 e naqueles as de Cr$ 120,00 e Cr$ 300,00, respectivamente, nos quartos e apartamentos. Funciona um hospital com a capacidade para 15 leitos, bem como três Centros de Saúde. O cadastro profissional registrava em 31-XII-1955 a existência de 12 médicos, 12 dentistas, 11 farmacêuticos, 10 engenheiros, 6 advo-

Vista geral da Usina de Álcool Engenheiro Gravatá

gados, 4 agrônomos e 1 veterinário. O ensino primário é ministrado em sete grupos escolares, 46 escolas rurais, 3 escolas de ensino infantil, além de unidades escolares do ensino supletivo e complementar, com a matrícula global de cêrca de 7 000 alunos. Funcionam na Cidade um ginásio estadual, dois ginásios particulares, um escola normal e duas escolas técnicas de comércio; e ainda um estabelecimento de ensino superior que é o Seminário Maior, da Ordem dos Padres Franciscanos, para a formação de sacerdotes católicos.

O nível do desenvolvimento cultural do município pode ser ainda considerado em face de fatos diversos que o revelam e para êle ao mesmo tempo contribuem. Um dêles é o índice de alfabetização da população de 5 anos e mais, expresso em 56% para a população em geral, 70% para a urbana e 32% para a rural, com a circunstância de que, no município em estudo, a população urbana representava em 1950 a percentagem de 62% sôbre a total. Há, por isso mesmo, freqüência às bibliotecas e livrarias, existentes na Cidade, em número de seis das primeiras e três das segundas, sendo que, das bibliotecas, com um efetivo total de 18 000 volumes, quatro os possuem, cada uma, em número superior a mil. A imprensa periódica é representada pela circulação de dez jornais e revistas, impressos em cinco tipografias locais. Funcionam dois cinemas, com a capacidade total para 2 750 lugares e as associações esportivas e culturais contam-se também em número de dez, com outras tantas praças para a prática de esportes.

A cidade vem experimentando, nos últimos anos, forte incremento em sua população, já não muito longe pròvàvelmente da cifra dos 30 000 habitantes, podendo atribuir-se êsse incremento em grande parte ao desenvolvimento constante do meio industrial, com o conseqüente nucleamento de grande massa de operários. A população deve estar passando, por isso mesmo, por uma alteração maior em sua composição, quanto às origens, com influência, talvez, no sentido de que não guardem os costumes locais o mesmo sentido conservador da maioria das cidades mineiras, sem embargo, entretanto, do tradicionalismo das antigas famílias radicadas no meio desde sua formação, nas quais predominam como sempre os costumes fundamentais da comunidade mineira. O catolicismo é a religião dos antigos divinopolitanos, mantendo-se a sua predominância até os dias atuais, embora tenham também o protestantismo e o espiritismo os seus adeptos na cidade. Entre as solenidades religiosas realizadas anualmente pela Igreja Católica, distinguem-se as da Semana Santa, com as suas grandes procissões, acompanhadas ordinàriamente por grande massa popular, cuja atenção é atraída não sòmente pelo sentido piedoso do ato, mas também pelo simbolismo que encerram através das figuras do Drama do Calvário e do Velho Testamento, as quais se fazem representar no extenso cortejo.

Vista externa da Usina Engenheiro Gravatá

Depósito de álcool da Usina Engenheiro Gravatá

Ainda no campo da atividade cultural, cumpre mencionar a existência, já há anos, da radiodifusão, representada pela Rádio Cultura de Divinópolis — ZYH-2, com bem montados estúdios e amplo auditório, onde, ao lado de bem elaborados programas, encontra o povo momentos de sadia diversão. Os folguedos populares encontram-se principalmente nas competições esportivas e no carnaval, em sua época própria, o qual assume de extraordinário grande brilhantismo, não tendo desaparecido ainda a prática do "entrudo", que surge na têrça-feira gorda, não, porém, com os limões de água-de-cheiro da antigüidade, mas no banho puro e simples por meio de baldes d'água, entre foliões e espectadores menos prevenidos, provocando gostosas gargalhadas para os que assistem sem se ensoparem.

A organização do culto católico compreende quatro paróquias, com 7 igrejas e 13 capelas, destacando-se entre as igrejas a Matriz de Santo Antônio, pela sua beleza arquitetônica e magnífica decoração interna. As associações de caridade tôdas de orientação católica, são em número de 27, congregando mais de mil associados. Há ainda na cidade 3 templos protestantes e 6 centros espíritas.

As principais repartições públicas são a Prefeitura Municipal, o Forum, as coletorias estadual e federal, a agência dos Correios e Telégrafos e a Agência Municipal de Estatística. Funcionam na Cidade um Tiro de Guerra e uma Delegacia do Serviço de Recrutamento Militar.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Gentil Ursino Vale).

DIVISA NOVA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo origina-se da localização do terreno doado a uma capela, na divisa de duas grandes fazendas — uma das quais já se denominava Fazenda da Divisa — no local onde mais tarde surgiu o primeiro povoado, representando, a doação, um novo marco divisório. Daí Divisa Nova.

Quando, no ápice da influência pela busca do ouro, a escassez de gêneros se agravou com a rarefação de caça, os mais avisados ou mais atingidos pela carência de alimentos se afastaram dos ribeirões auríferos e procuraram onde se instalar com lavoura e pecuária. É um fenômeno histórico bastante conhecido na evolução econômica de todo o território mineiro. Nessa época, aí por volta de 1700, muitos procuraram os férteis e aprazíveis campos de Caldas, vindos de Santana de Sapucaí, de Lavras do Funil, de Cabo Verde e muitos outros lugares. Entre numerosos dêstes arribados de outras paragens, estava o Pe. Manuel Gonçalves de Corrêa, que pôs fazenda no Monte Alegre, junto à fronteira paulista. Mal chegado, o sacerdote cuidou de erigir uma ermida, que foi a primeira da região.

Em 1860, já existindo uma capela provisionada, no local onde mais tarde surgiu a cidade, o Capitão Silvério Luís de Figueiredo fêz a doação de 40 alqueires de terra, o que permitiu a fundação do povoado que se denominou Conceição da Boa Vista, em homenagem à santa da devoção dos moradores e ao belo aspecto panorâmico do lugar.

Em 11 de março de 1870, Conceição da Boa Vista foi elevada à categoria de Freguesia Forânea de Cabo Verde, pela Lei n.º 1 651, sendo desmembrada logo depois para pertencer ao município de Alfenas.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Nossa Senhora da Conceição da Boa Vista foi criado pela Lei provincial n.º 1 651, de 14 de setembro de 1870, confirmada pela Estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Igreja-Matriz

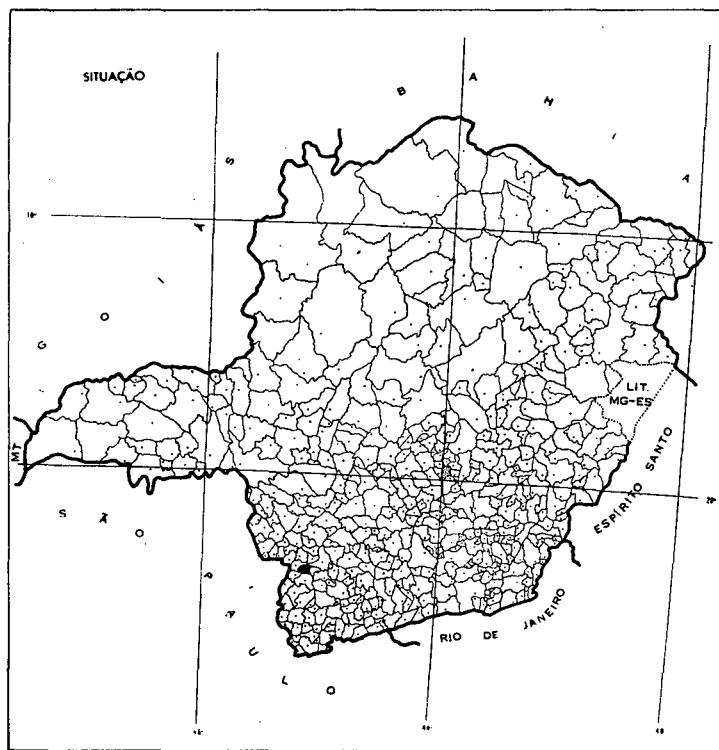
Na Divisão Administrativa de 1911 e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, o mencionado distrito, com a denominação simplificada para Conceição da Boa Vista, faz parte do município de Cabo Verde.

Em 7 de setembro de 1923, por efeito da Lei n.º 843, o distrito teve o seu topônimo modificado para Divisa Nova.

Esta mesma Lei conservou-o sob a jurisdição do município de Cabo Verde, permanecendo tal situação não só no quadro da Divisão Administrativa do Brasil, relativo a 1923, inserto no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", como também nos quadros de divisão territórios datados de 31-XII-1936 e 31-XII11937 e no anexo do Dec.-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938.

Por fôrça do Dec.-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito de Divisa Nova passou a constituir o município dêste nome, para tal, sendo desligado do de Cabo Verde.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Por disposição do mesmo Dec.-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, ficou o município de Divisa Nova sob a jurisdição do têrmo da comarca de Cabo Verde, assim continuando na Divisão Judiciário-Administrativa fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 059, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948.

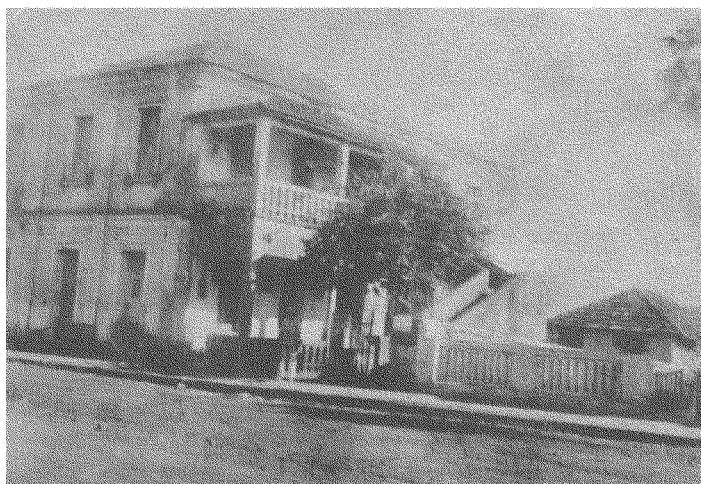
LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona Sul do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 214 km². A sede municipal, a 900 m de altitude, tem como coordenadas geográficas .... 21° 30' 45" de latitude Sul e 46° 11' 45" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 296 km, no rumo O.S.O. Apresenta a seguinte temperatura em graus centígrados: média das máximas: 33, das mínimas: 10; compensada: 22.

Grupo Escolar Municipal

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 4 390 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 635 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 22 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — O quadro que fornecemos a seguir, com os dados do Recenseamento de 1950, dá o aspecto geral da localização da população do município, naquela data:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	486	536	1 022	23,28
Quadro rural	1 711	1 657	3 368	76,72
TOTAL GERAL	2 197	2 193	4 390	100,00

Prefeitura Municipal

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — As principais atividades econômicas do Município — pecuária e agricultura, absorvem 34,19% da população. O quadro que a seguir apresentamos, de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, esclarecerá melhor a situação geral dos diversos ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 006	22	1 028	34,19
Indústrias extrativas	—	—	—	—
Indústria de transformação	57	1	58	1,92
Comércio de mercadorias	35	2	37	1,22
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,06
Prestação de serviços	26	52	78	2,59
Transporte, comunicações e armazenazem	18	2	20	0,66
Profissões liberais	2	—	2	0,06
Atividades sociais	4	13	17	0 56
Administração pública, Legislativo e Justiça	11	1	12	0,39
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,09
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	155	1 311	1 466	48,76
Condições inativas	186	100	286	9,50
TOTAL	1 505	1 504	3 009	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — Com relação à agricultura, pecuária e silvicultura, o município, em 1955, apresentava uma produção expressada pelos seguintes números:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	557	Arrôba	15 000	30 000	60,52
Arroz	738	Saco 60 kg	22 000	8 800	17,76
Milho	1 283	» » »	24 200	4 840	9,76
Feijão	726	» » »	10 000	4 000	8,06
Mandioca	256	Tonelada	2 660	1 120	2,25
Outras	61	—	—	823	1,65
TOTAL	3 621	—	—	49 583	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos no município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	30	60	0,20
Bovinos	12 000	20 400	69,78
Caprinos	800	80	0,27
Eqüinos	700	980	3,35
Muares	300	600	2,05
Ovinos	1 200	120	0,41
Suínos	7 000	7 000	23,94
TOTAL	—	29 240	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c v.
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	5	5	157	42,77	4	38
Indústria manufatureira e fabril	7	15	210	57,23	1	10
TOTAL	12	20	367	100,00	5	48

MELHORAMENTOS URBANOS — O Município de Divisa Nova, em 1954, segundo os registros nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, apresentava o seguinte aspecto:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de logradouros existentes		223
Logradouros publicos		
Existentes		28
Pavimentados	Inteiramente	—
	Parcialmente	1
	Total	1
Outros		27
Abastecimento de água		
Prédios servidos possuindo penas		102
Logradouros servidos	Totalmente	1
	Parcialmente	5
	Total	6
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros servidos	Número de focos	171
	Consumo em kWh	22 414
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	117
	Consumo em kWh	20 101
De fôrça	Número de ligações	6
	Consumo em kWh	13 301

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território do Município de Divisa Nova é servido por cento e cinqüenta quilômetros de estradas de rodagem, dos quais, cento e treze, sob a administração municipal e os restantes, administrados por particulares. Na Prefeitura Municipal estavam registrados em 1955 os seguintes veículos: 15 automoveis, 3 camionetas e 5 caminhões.

Vista de uma estância

A tábua itinerária, que transcreveremos a seguir, dará as distâncias da sede a diversos pontos do território nacional.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Alfenas	39	Rodoviário	Emprêsa São José
Areado	29	Rodoviário	—
Botelhos	36	Rodoviário	Expresso Tupan-Botelhense
Cabo Verde	61	Rodoviário	Expresso Cabo Verde
Campestre	37	Rodoviário	—
Serrania	18	Rodoviário	—
Capital Estadual	526	Rodoviário	—
Capital Federal	588	Rodoviário	—

COMÉRCIO E BANCOS — A sede municipal conta com nove estabelecimentos comerciais varejistas; fora da sede há apenas mais um dêstes estabelecimentos.

Dispõe o Município de uma agência e de um correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Melhor se poderá compreender a situação municipal, com relação ao assunto, consultando-se os números que apresentamos a seguir, todos êles relativos ao Censo de 1950:

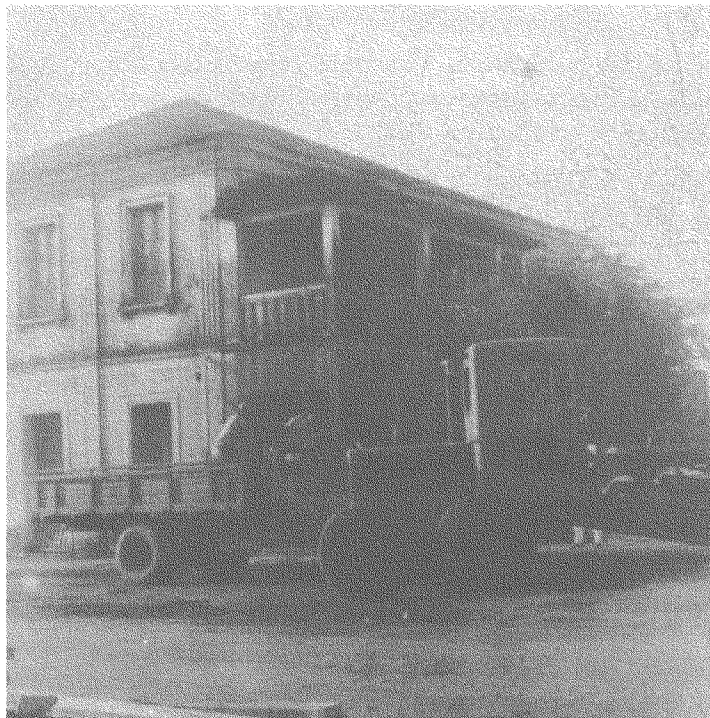
DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	423	288	135	68,08	31,92
	Mulheres	447	268	179	59,95	40,05
	TOTAL	870	556	314	63,90	36,10
Quadro rural	Homens	1 403	618	785	44,04	55,96
	Mulheres	1 359	502	857	36,93	63,07
	TOTAL	2 762	1 120	1 642	40,55	59,45
Em geral	Homens	1 826	906	920	49,61	50,39
	Mulheres	1 806	770	1 036	42,63	57,37
	TOTAL	3 632	1 676	1 956	46,14	53,86

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	13	12	12
Corpo docente	20	18	18
Matrícula efetiva	398	626	626

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar é de aproximadamente 58,72%.

FINANÇAS PÚBLICAS — Os quadros apresentados a seguir demonstram a situação das finanças públicas no

Trator da Prefeitura Municipal

município, no período de 1951-1955, não só quanto a receita arrecadada, despesa realizada, saldo ou deficit como quanto a arrecadação, nas esferas administrativas estadual e municipal, para o mesmo período.

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	441	147	564	— 123
1952	499	144	438	61
1953	842	166	597	245
1954	793	190	1 609	— 816
1955	878	247	501	377

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	852	441
1952	986	499
1953	1 443	842
1954	1 155	793
1955	1 879	878

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Divisa Nova localiza-se numa região montanhosa, atravessada pelos rios Cabo Verde, Muzambo, Pardo e Sapucaí.

É ligado às cidades limítrofes por boas estradas, por onde circulam ônibus e automóveis promovendo um intercâmbio direto com as populações vizinhas.

Os principais festejos religiosos da cidade são os comemorativos de "Corpus Christi" e de Nossa Senhora da Conceição. Ambos os festejos culminam com as tradicionais procissões que obedecem ao mesmo ritual observado em todo o território mineiro, para estas manifestações religiosas. Na Semana Santa, comemorada com igual respeito e devoção, costumam apresentar-se figurantes representando os Apóstolos e a Santa Verônica.

Na agricultura, há uma tendência para a diversificação, ressaltando-se ora a cultura de arroz, ora a do café, ora a do milho.

Na pecuária vêm sendo aplicadas medidas tendentes à melhoria do rebanho, não só através de cruzamento como pela veterinária preventiva, além da racionalização na alimentação do gado. As raças bovinas mais conhecidas na região são a zebu, holandesa, gyr e caracu.

Há, também, o aproveitamento racional das pequenas quedas de água, pela maioria dos fazendeiros, o que dá a tôda a região um aspecto progressista, com relação às acomodações rurais.

A indústria extrativa vegetal é praticada e produz angico, canela, cangerana, cedro, guatambu, ipê, jacarandá, jequitibá, óleo, peroba, pinhão, etc., não tendo havido, até aqui, cuidados especiais com o reflorestamento.

O município possui, ainda, bauxita, zircônio, caulim, feldspato, em reservas que se podem considerar importantes.

A Câmara Municipal é composta de 9 vereadores. Para as eleições de 3-X-955, estavam inscritos 1 372 eleitores. Dêsses, 762 compareceram às urnas.

A sede conta 24 aparelhos telefônicos e 1 hotel.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Ulisses Gonçalves).

DOM JOAQUIM — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O primeiro nome do povoado que deu origem à atual cidade de Dom Joaquim foi São Domingos, em homenagem ao português Domingos Barbosa de Carvalho que aí fixara residência quando passou pela região em busca de ouro e diamante, e que é considerado seu fundador.

Em data recente, a cidade passou a chamar-se Dom Joaquim, em homenagem ao primeiro Arcebispo da Arquidiocese de Diamantina.

A fundação do povoado se deu em 1770, na encosta de um morro chamado Alto da Palha, onde foi construída uma capela com a imagem de São Domingos e edificadas as primeiras casas. Mais tarde, surgindo dificuldades com relação ao abastecimento dágua no povoado, resolveram seus moradores transferir a capela para os terrenos doados por João Lopes de Albuquerque, situados na margem esquerda do Riacho Folheto, local onde se desenvolveu a povoação.

A região foi desbravada por Domingos Barbosa de Carvalho e João Lopes de Albuquerque, e seus primeiros moradores vieram do Sêrro e Conceição, em busca de ouro e pedras preciosas, e atraídos pela grande quantidade de peixe existente no rio do Peixe, que corta o município.

Suas primeiras casas eram de pau-a-pique.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de São Domingos do Rio do Peixe foi criado pela Lei provincial n.º 1 718, de 5 de outubro de 1870, e mantido pela Lei estadual n.º 2, de 14-IX-1891.

De acôrdo com a divisão administrativa do Brasil, em 1911, e com o Recenseamento Geral realizado em ...... 1.º-IX-1920, o distrito aparece subordinado ao município de Conceição do Sêrro apenas com o nome de São Domingos.

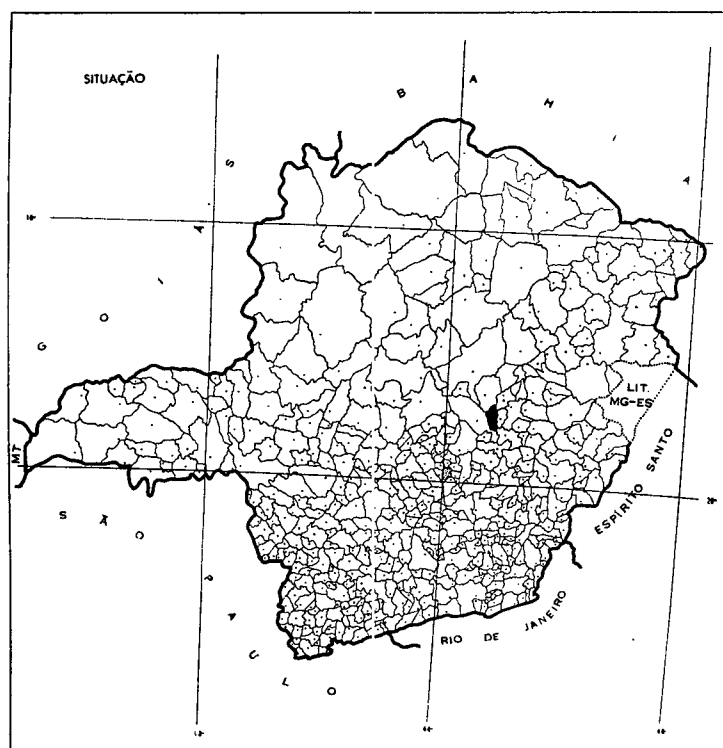
Pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito perdeu parte do seu território para o de Viamão, criado pela referida lei, ambos pertencentes ao município de Conceição.

De acôrdo com o quadro de divisão administrativa referente a 1933 e os quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937 e bem assim o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, aparece o distrito com a mesma denominação.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi criado o município de Dom Joaquim, composto de 4 distritos: Dom Joaquim (ex-São Domingos do Rio do Peixe), Viamão, desmembrado do município de Conceição, Senhora do Pôrto, desligado do município de Guanhães e Gorocós. Viamão passou a chamar-se Carmésia em 31 de dezembro de 1943.

Em face da Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, Dom Joaquim perdeu o distrito de Senhora do Pôrto.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Lei n.º 1 039, de .... 12-XII-1953, criou a comarca de Dom Joaquim, que compreende os municípios de Dom Joaquim e Senhora do Pôrto.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Tem uma área de 649 km². A sede municipal, situada a 550 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 57' 00" de latitude Sul e 43° 16' 00" de longitude W.Gr. e dista 128 km, em linha reta. no rumo N.N.E., da capital do Estado. Temperaturas em graus centígrados: média das máximas: 32; das mínimas: 20.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a população do município atingia 17 768 habitantes. Segundo estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais sua população provável em 31-XII-1955 era de cêrca de 12 176 habitantes. Não houve diminuição da população, como parece à primeira vista, podendo o decréscimo ser explicado pelo fato de ter sido desmembrado o distrito de Senhora do Pôrto, depois de 1950. Densidade demográfica: 19 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950 as principais aglomerações urbanas eram as da sede do município e das vilas de Carmésia, Gororós e Senhora do Pôrto.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, a localização da população do município era a seguinte:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Sede	646	866	1 512	8,50
Vila de Carmésia	244	304	548	3,08
Vila de Gororós	115	93	208	1,17
Vila de Senhora do Pôrto	427	574	1 001	5,63
Quadro rural	7 082	7 417	14 499	81,62
TOTAL GERAL	8 514	9 254	17 768	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade era a seguinte:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 140	133	4 273	34,33
Indústrias extrativas	2	—	2	0,01
Indústria de transformação	131	1	132	1,05
Comércio de mercadorias	130	1	131	1,05
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,01
Prestação de serviços	137	353	490	3,93
Transporte, comunicações e armazenagem	30	6	36	0,28
Profissões liberais	4	—	4	0,03
Atividades sociais	7	55	62	0,49
Administração pública, Legislativo e Justiça	48	1	49	0,39
Defesa nacional, e segurança pública	6	—	6	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	525	5 545	6 070	48,75
Condições inativas	597	602	1 199	9,64
TOTAL	5 759	6 697	12 456	100,00

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 12 456, as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela, resultam 4 871.

Verifica-se pelo quadro acima reproduzido que as pessoas que se dedicam à agricultura, pecuária e silvicultura representam 34,33% sôbre o total geral, sendo êsse o principal ramo da atividade econômica do município e que congrega maior número de pessoas.

Forum de D. Joaquim

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola do município, em 1955, pode ser expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Banana	...	Cacho	600 000	3 000	34,06
Arroz em casca	300	Saco 60 kg	6 000	1 200	13,62
Outras	...	—	—	4 606	52,32
TOTAL	...	—	—	8 806	100,00

A banana pode ser considerada, portanto, a principal cultura agrícola do município naquele ano e seu valor ultrapassa a quarta parte do valor total de sua produção.

Pecuária — A situação dos rebanhos do município era a seguinte em 31-XII-1955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	80	200	0,33
Bovinos	30 000	48 000	80,55
Caprinos	120	13	0,02
Eqüinos	2 500	3 250	5,45
Muares	1 450	3 625	6,08
Ovinos	150	17	0,02
Suínos	9 000	4 500	7,55
TOTAL	—	59 605	100,00

É interessante observar-se a grande predominância da população bovina do município, cujo valor representa mais de três quartos do total geral:

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	2	60	15,58	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	5	13	325	84,42	8	43,5
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	6	15	385	100,00	8	43,5

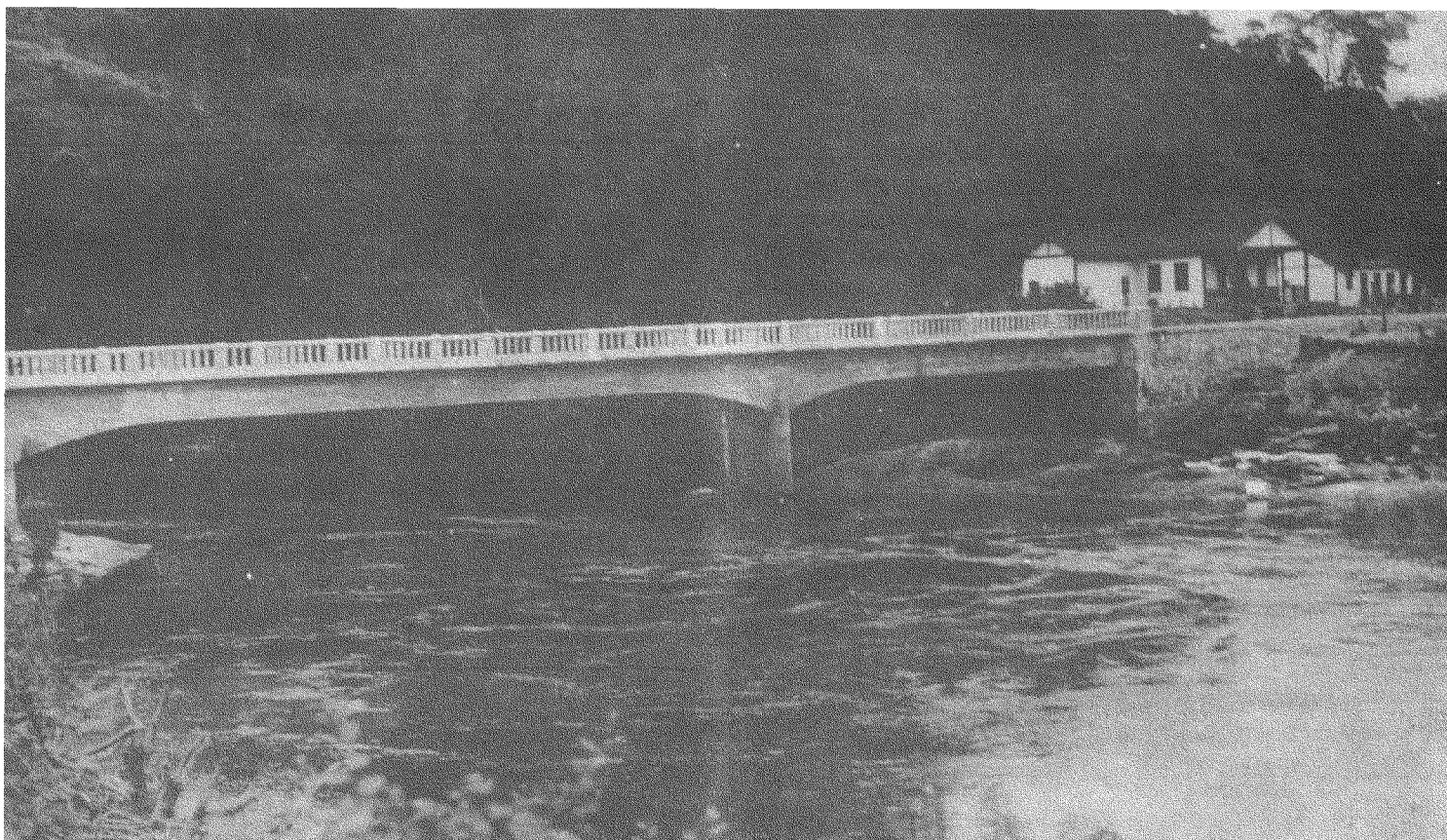
MELHORAMENTOS URBANOS — De acôrdo com os registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		403
Logradouros públicos		
Existentes		34
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente:	1
	TOTAL	2
Ajardinados		—
Outros		32
Abastecimento dágua		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	—
	Possuindo penas	120
	Com ligações livres	—
	TOTAL	120
Logradouros servidos	Totalmente	14
	Parcialmente	—
	TOTAL	14
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	3
	De águas superficiais	4
Prédios esgotados	Pela rêde	15
	Por fossas	5
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	20
	Número de focos	98
	Consumo em kWh	36 500
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	139
	Consumo em kWh	33 400
De fôrça	Número de ligações	9
	Consumo em kWh	49 040

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 103 km de estradas de rodagem dos quais 15 estão sob a administração estadual, 32 sob a municipal, pertencendo os restantes a particulares. Registrados na Prefeitura Municipal, em 1955, havia os seguintes veículos: 16 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas Itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Conceição do Mato Dentro	33	Ônibus D. Joaquim
Sêrro	60	Ônibus de D. Joaquim até Conc. do Mato Dentro, aí toma-se o ônibus de Sêrro
Sabinópolis	48	Por auto até Sra. do Pôrto, aí toma-se o ônibus de Sabinópolis
Senhora do Pôrto	28	Por auto até a Sede
Ferros	117	Ônibus de D. Joaquim até Alto do Palácio, aí toma-se o ônibus de Ferros
Belo Horizonte	211	Por ônibus de D. Joaquim
Rio de Janeiro (Capital Federal)	854	Ônibus de D. Joaquim até Belo Horizonte, aí toma-se outra condução

Ponte sôbre o rio do Peixe

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 2 estão situados na sede, e 45 estabelecimentos comerciais atacadistas-varejistas, dos quais 14 estão situados na sede.

Dispõe ainda de 1 agência bancária e 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 182	701	481	59,30	40,70
	Mulheres	1 636	885	751	54,09	45,91
	TOTAL	2 818	1 586	1 232	56,28	43,72
Quadro rural	Homens	5 893	1 767	4 126	29,98	70,02
	Mulheres	6 281	1 479	4 802	23,54	76,46
	TOTAL	12 174	3 246	8 928	26,66	73,34
Em geral	Homens	7 075	2 468	4 607	34,88	65,12
	Mulheres	7 917	2 364	5 553	29,85	70,15
	TOTAL	14 992	4 832	10 160	32,23	67,77

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, a situação do ensino primário no município, no período 1954-1956, era a seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	17	18	13
Corpo docente	41	42	37
Matrícula efetiva	1 509	1 374	1 342

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar é de aproximadamente 47,92%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951	675	426	632	43
1952	1 079	699	1 041	38
1953	1 185	627	982	203
1954	852	382	633	219
1955	974	477	920	54

Quanto à arrecadação nas três esferas da administração pública, sua situação no mesmo período era a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	295	768	675
1952	364	975	1 079
1953	469	1 158	1 185
1954	631	1 084	852
1955	273	1 108	974

4 — 24 939

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Dom Joaquim está situado numa região montanhosa, sendo cortado pelo rio do Peixe e riacho Folheto, além de outros pequenos cursos d'água, que contribuem para a irrigação de suas lavouras. Sua vegetação predominante é constituída de campos e pastagens.

O legislativo municipal é composto de 9 vereadores, eleitos por 1 200 votantes em 3-X-955. Eram 3 129 os eleitores inscritos para êsse pleito.

A sede municipal é plana, com ruas sinuosas e cinco pequenas praças, algumas calçadas com pedras irregulares e outras de terra melhorada.

A agricultura é a atividade econômica fundamental, o que explica o fato de sua população ser predominantemente rural. Dom Joaquim produz milho, feijão, cana-de-açúcar, café, arroz, mandioca, banana, etc. e os principais centros consumidores de seus produtos agrícolas são Belo Horizonte e Conceição do Mato Dentro.

A sua pecuária se caracteriza pela existência de gado zebu e das raças gir, holandês e caracu, sendo os rebanhos exportados para Belo Horizonte e Governador Valadares.

O ouro, o diamante, a areia, argila e pedras para construção são seus produtos de origem mineral, e a braúna, o carvalho, o angelim, o pau-brasil, fazem parte de sua riqueza vegetal.

O município possui máquinas de beneficiar café, e arroz, moinho de fubá e fábricas de aguardente, rapaduras, queijos e farinhas de mandioca e milho.

O comércio local mantém transações com Belo Horizonte, Governador Valadares e Conceição do Mato Dentro.

Existe no município só 1 biblioteca escolar, que tem menos de 1 000 volumes. Contam-se: 1 aparelho telefônico, 1 hotel, 2 pensões e 1 cinema. Apenas 1 médico exerce ali a profissão.

Acha-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística pertencente ao Sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Bento Teixeira da Costa)

DOM SILVÉRIO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1755, procedente da então vila de Alvinópolis, transferiu-se para a região o padre Domingos de Araújo. Veio com cêrca de 400 escravos africanos para apossar-se de certa gleba no local hoje denominado "Circuito".

Assegura a tradição ter existido naqueles idos, uma tribo de índios, contra os quais o padre Domingos de Araújo teria usado o argumento definitivo de alguns tiros de bacamarte, submetendo-os e escravizando-os.

Com o braço escravo, organizou o padre uma grande fazenda, à qual deu o nome de "Fazenda do Circuito".

Alguns anos mais tarde, já muito aumentada a população do local, teria grassado uma epidemia, com febres de origem e natureza desconhecidas; o Padre reuniu então a escravatura em ofícios religiosos, suplicando a Nossa Senhora da Saúde que os socorresse, naquela emergência, finalizando as orações com a promessa, à Virgem, de lhe construírem uma capela. Dirigiu-se o Padre ao Rio de Janeiro e, de lá, trouxe, nas costas de um escravo, a imagem da Virgem Nossa Senhora da Saúde, entronizando-a na Capela que os demais servos haviam construído no interregno da viagem e confiando à Santa invocada o patronato da região.

Cessada a epidemia, voltou a prosperar a Fazenda que, no futuro se constituiu, com sua capela, em o núcleo inicial do povoado de Nossa Senhora da Saúde.

Cento e tantos anos após a chegada do padre Domingos de Araújo, ou seja, em 1873, o povoado era elevado à categoria de distrito. No local onde se ergueu a primeira capela, sob a invocação de Nossa Senhora da Saúde, existe, ainda hoje, a igreja matriz.

Em 1938 o Distrito de Saúde teve seu topônimo modificado para D. Silvério, em homenagem ao grande vulto do Clero nacional.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Saúde foi criado pela Lei provincial n.º 2 941, de 1.º-XII-1873, confirmada a criação pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

A Divisão Administrativa de 1911 e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, apresentam o "Distrito de Saúde" como componente do Município de Alvinópolis; tal situação é confirmada ainda em 1923, pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro.

Ainda no quadro de divisão administrativa publicado no Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, para o ano de 1933, Saúde continua distrito do município de Alvinópolis, assim continuando nos quadros de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30-III-1938.

Por fôrça do Dec.-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito de Saúde teve seu topônimo modificado para Dom Silvério e, juntamente com o distrito de Sem Peixe, desfalcado em parte de seu território, foi desmembrado do município de Alvinópolis para formar o novo de Dom Silvério. Na divisão Territorial vigorante em 1939-1943, estabelecida pelo Dec.-lei n.º 148, já citado, Dom Silvério abrange três distritos: — o da sede, os do "Sem Peixe" e "Rio Doce", êste último desanexado do Município de Ponte Nova.

Em virtude do Dec.-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, "Dom Silvério" adquiriu, para o seu distrito-sede, parte do Distrito de Major Ezequiel, do município de Alvinópolis; perdeu o distrito de Rio Doce, transferido para o município de Ponte Nova e parte do território do distrito de Sem Peixe, para o de Ilhéus do Prata, do município de São Domingos do Prata. Assim, na divisão territorial vigente em 1944-1948, fixada pelo

citado Dec.-lei n.º 1 058, Dom Silvério ficou constituído pelos distritos de Dom Silvério, sede, e Sem Peixe.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Segundo a Lei estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953, passou "Dom Silvério" a constituir comarca, abrangendo sòmente o município. A instalação da comarca deu-se a 26 de dezembro de 1954.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais.

Sua área é de 363 km². A sede municipal, situada a 492 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20º 09' 00" de latitude Sul e 42º 58' 15" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 106 km no rumo E.S.E. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 28; das mínimas: 15; compensada: 21.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 13 059 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 13 845 habitantes, como sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 38 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Sede	1 362	1 447	2 809	21,51
Vila de Sem Peixe	476	445	921	7,05
Quadro rural	4 817	4 512	9 329	71,44
TOTAL GERAL	6 655	6 404	13 059	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundos os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 968	175	3 143	35,30
Indústrias extrativas	49	—	49	0,54
Indústrias de transformação	197	4	201	2,25
Comércio de mercadorias	142	7	149	1,67
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	15	—	15	0,16
Prestação de serviços	152	148	300	3,36
Transporte, comunicações e armazenagem	122	3	125	1,40
Profissões liberais	12	—	12	0,13
Atividades sociais	21	54	75	0,84
Administção pública, Legislativo e Justiça	27	3	30	0,33
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	586	3 871	4 457	50,05
Cõndições inativas	217	134	351	3,93
TOTAL	4 512	4 399	8 911	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955 foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	2 400	Saco 60 kg	54 000	9 990	53,48
Arroz	210	» » »	4 900	2 205	11,79
Feijão	4 320	» » »	40 800	1 872	10,01
Café	260	Arrôba	7 729	1 705	9,12
Fumo	180	»	2 900	1 305	6,98
Outras	365	—	—	1 611	8,62
TOTAL	7 735	—	—	18 688	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	9	27	0,08
Bovinos	11 000	18 700	60,13
Caprinos	300	36	0,11
Eqüinos	1 100	1 870	6,01
Muares	700	1 890	6,07
Ovinos	200	24	0,07
Suínos	9 000	8 550	27,49
TOTAL	—	31 097	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	6	9	1 170	33,17	9	107
Indústria manufatureira e fabril	10	23	2 357	66,83	5	18
TOTAL	16	32	3 527	100,00	14	125

Vista aérea da cidade

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		689
Logradouros públicos		
Existentes		28
Pavimentados	Inteiramente	6
	Parcialmente	1
	TOTAL	7
Ajardinados		1
Outros		20
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	195
Logradouros servidos	Parcialmente	16
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	27
	Número de focos	180
	Consumo em kWh	29 200
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	381
	Consumo em kWh	53 940
De fôrça	Número de ligações	4
	Consumo em kWh	23 000

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 67 km de estradas de rodagem, dos quais 38 sob a administração estadual, 29 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina. Registrados na Prefeitura Municipal em 1955, havia os seguintes veículos: 20 automóveis, 27 caminhões e 4 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Alvinópolis	18	Rodovia	
São Domingos do Prata	46	Rodovia	Dom Silvério-Monlevade
Rio Casca	—	Ferrovia	Leopoldina
Santa Cruz do Escalvado	—	Rodovia	Via Ponte Nova
Barra Longa	18	Rodovia	—
Ponte Nova	51	Rodovia	—
Capital do Estado	316	Ferrovia	Leopoldina e Central
Capital Federal	526	Ferrovia	Leopoldina

COMÉRCIO E BANCOS — A população do Município é servida por sete estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede e 22 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, treze também na sede.

Conta ainda com duas agências e um correspondente de estabelecimentos de crédito bancário.

Vista aérea da cidade

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 515	1 015	500	66,99	33,01
	Mulheres..	1 617	1 043	574	64,50	35,50
	TOTAL	3 132	2 058	1 074	65,70	34,30
Quadro rural..	Homens...	3 955	1 685	2 270	42,60	57,40
	Mulheres..	3 651	1 184	2 467	32,42	67,58
	TOTAL	7 606	2 869	4 737	37,72	62,28
Em geral......	Homens...	5 470	2 700	2 770	49,36	50,64
	Mulheres..	5 268	2 227	3 041	42,27	57,73
	TOTAL	10 738	4 927	5 811	45,88	54,12

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	30	29	33
Corpo docente..................	55	44	57
Matrícula efetiva...............	1 951	1 668	2 347

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 73,71%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951...........	636	296	—	—
1952...........	683	288	—	—
1953...........	1 023	312	—	—
1954...........	912	315	—	—
1955...........	1 024	354	—	—

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.........................	669	1 610	636
1952.........................	672	1 565	683
1953.........................	1 443	2 130	1 023
1954.........................	1 566	2 527	912
1955.........................	1 610	3 950	1 024

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O Município situa-se numa zona montanhosa, apresentando sua sede acentuados aclives. A cidade possui melhoramen-

tos urbanos como iluminação pública e domiciliar, elétrica, água potável encanada, vários trechos de logradouros públicos pavimentados, 2 hotéis, 3 pensões, 1 cinema.

Conta a sede com 1 Serviço de Saúde e 2 médicos no exercício da profissão.

A economia do Município gira em tôrno da pecuária leiteira e indústrias correlatas, possuindo fábricas de manteiga de máxima expressão no orçamento regional, exportando leite e outros produtos do ramo.

Na agricultura, os principais produtos são o milho e o arroz, produzindo ainda café, feijão, fumo em fôlha, e pequena quantidade de cana-de-açúcar.

O principal culto religioso é o católico, com duas igrejas e cinco capelas, havendo a comemoração de datas e festas tradicionais do catolicismo, sem particularidades especiais a ressaltar.

São representativos no setor cultural 1 biblioteca e 1 tipografia.

Da rêde hidrográfica do Município, destaca-se o rio Doce, que lhe serve de divisa com o município de Rio Casca. Há ainda o "Rio Sem Peixe", à margem direita do qual, situa-se, a pouco mais ou menos 800 metros, a lagoa do Segrêdo, com 100 m de comprimento por 40 m de largura.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores. Para as eleições de 3-X-955 estavam inscritos 9 650 eleitores, dos quais, apenas 4 690 compareceram às urnas no referido pleito.

Há quatro quedas d'água, no Município, em duas das quais, é explorado o potencial hidrelétrico: a "Cachoeira do Funil" movimenta uma usina de propriedade particular, uma fábrica de tecidos localizada no vizinho município de Alvinópolis, e, a "Cachoeira do Jagode", explorada pela emprêsa que fornece fôrça e luz à sede municipal.

Alguns filhos do Município destacaram-se na vida pública, científica, política e administrativa. Cumpre aqui realçar a figura do prof. Dr. Antônio Aleixo, um dos nomes mais representativos da medicina nacional, quer como profissional, quer como professor no presente; podemos citar os Srs. Pedro Aleixo e Geraldo Starling Soares, ambos deputados federais, ex-Secretário do Interior do Estado de Minas, em épocas diversas, notando-se que o primeiro dêles chegou a Presidente da Câmara Federal, gozando de renome nos meios jurídicos do País.

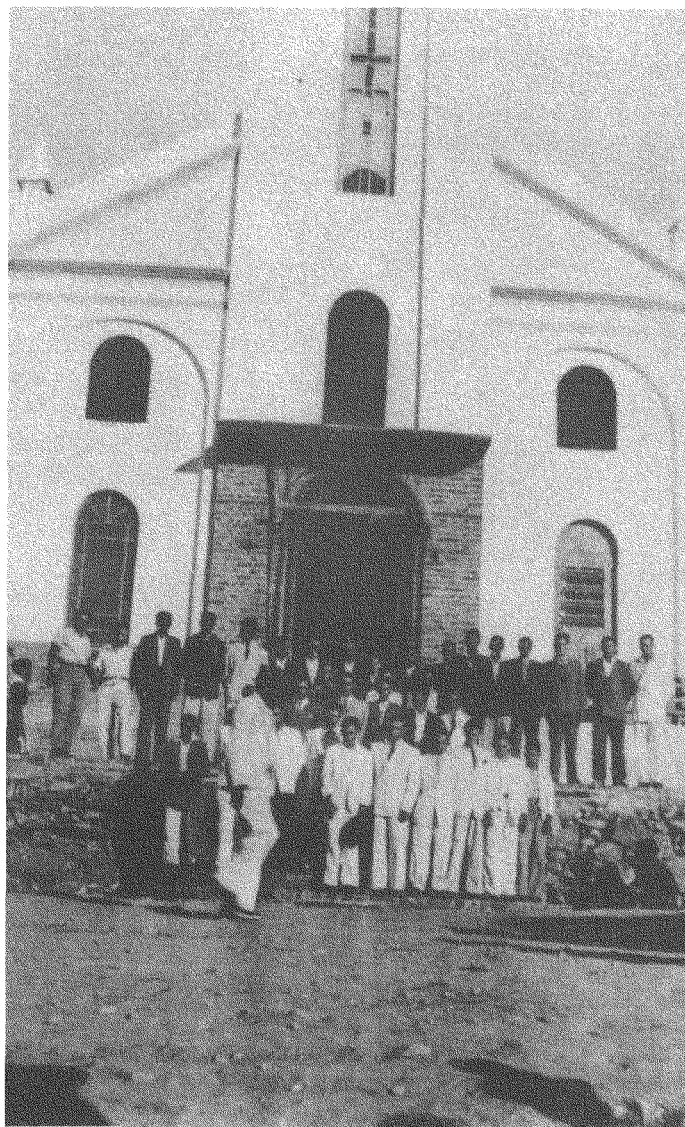
(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Levy Soares de Almeida).

DOM VIÇOSO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A antiga "Fazenda do Rosário" foi o núcleo em tôrno do qual se desenvolveu o povoado que recebeu, mais tarde, o nome de Dom Viçoso.

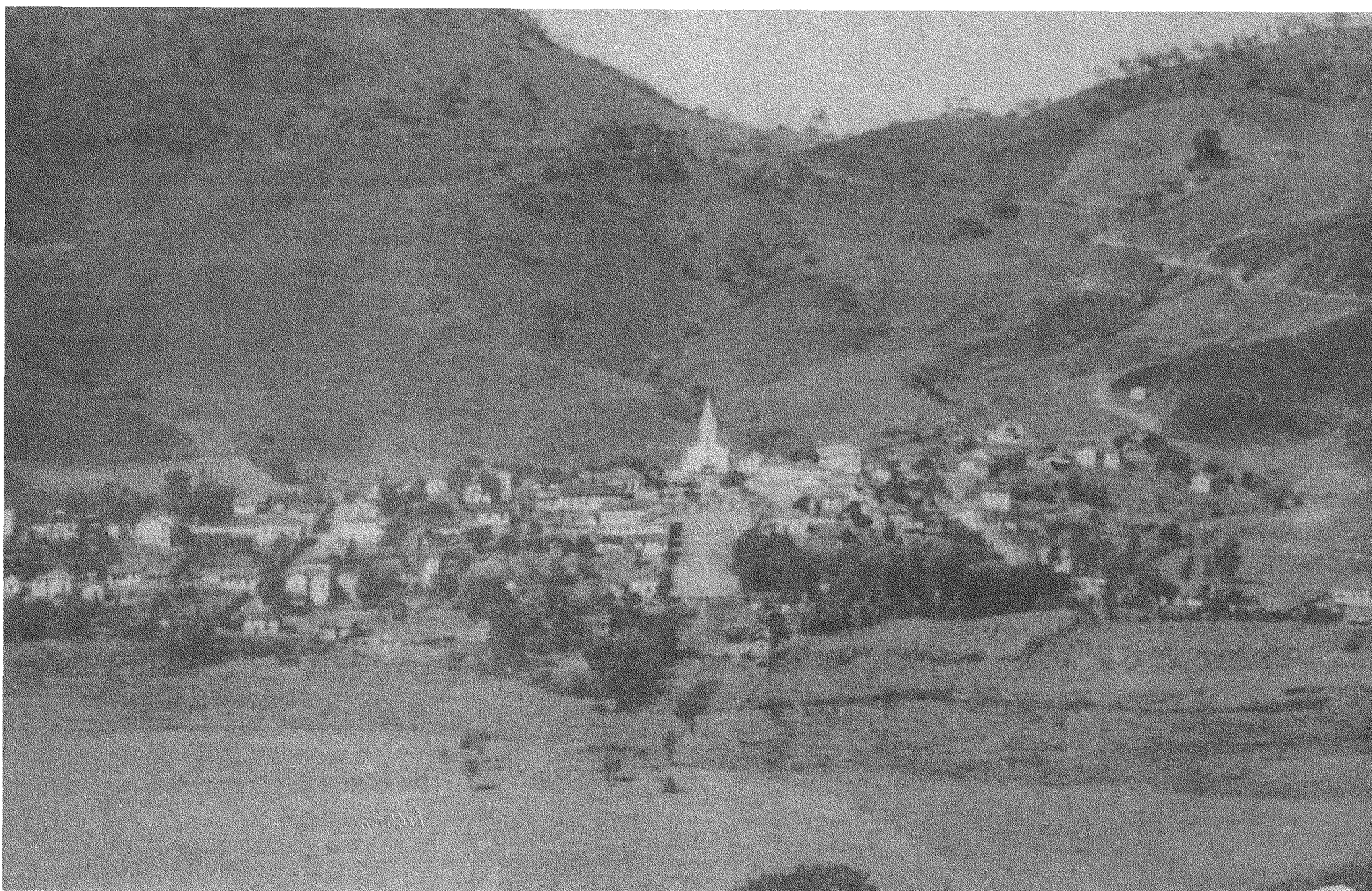
O principal incentivador dêsse movimento inicial foi o Dr. Augusto Capistrano de Alkimim, que conseguiu a transferência da sede do antigo bairro Dom Viçoso para a fazenda mencionada.

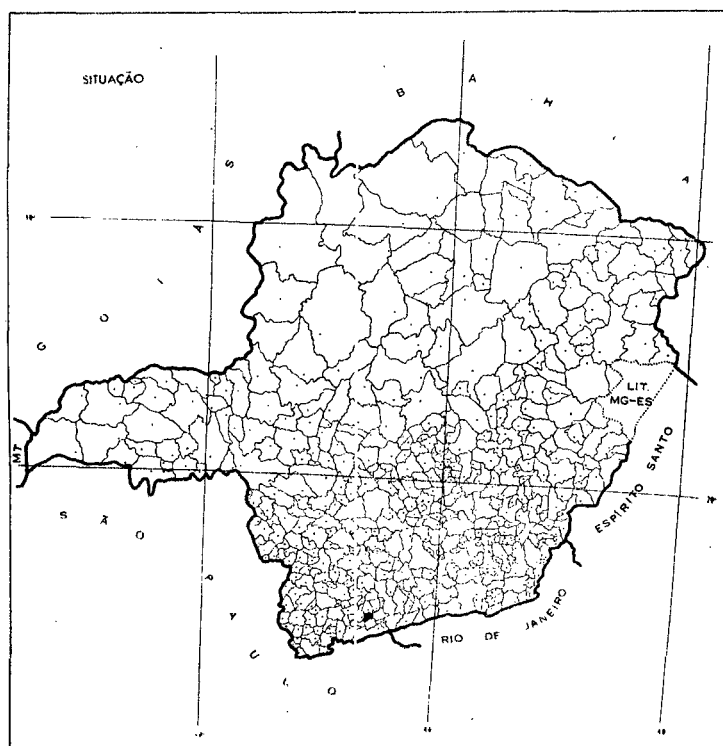
DIVISÃO ADMINISTRATIVA — A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do Município de Cristina, dêle fazendo parte, na Divisão Administrativa de 1911, o Distrito de Dom Viçoso, além daquele da sede.

Igreja-Matriz

O Distrito de Dom Viçoso foi cedido ao Município de Silvestre Ferraz em razão da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, e perdeu parte de seu território para o distrito-sede do Município de Maria da Fé, em virtude de Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que estatuiu a Divisão Territorial do Estado, para o qüinqüênio 1939-1943.

O Distrito foi elevado a Município, com o nome de "Dom Viçoso", pelo Decreto-lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que determinou a Divisão Territorial do Estado para o qüinqüênio 1954-1958. Por êsse diploma, o Município compõe-se de um só distrito, o da sede, desligado do território do Município de Carmo de Minas, ex-Silvestre Ferraz.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pela Divisão Territorial do Estado, fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o Município de Dom Viçoso continuou jurisdicionado ao Têrmo e à Comarca de Carmo de Minas, ex-Silvestre Ferraz.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona sul do Estado de Minas Gerais.

Vista parcial da cidade

Sua área é de 111 km². A temperatura média, em graus centígrados, é a seguinte: das máximas: 27,1; das mínimas: 12,1; compensada: 19,6. É de 17 925,5 mm a precipitação pluviométrica anual.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 2 742 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 2 922 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, e 26 habitantes por quilômetro quadrado para possível densidade demográfica.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Dom Viçoso, núcleo em tôrno do qual se emancipou, posteriormente, o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	266	281	547	19,94
Quadro suburbano	29	31	60	2,18
Quadro rural	1 104	1 031	2 135	77,88
TOTAL	1 399	1 343	2 742	100,00

Largo da Matriz

Casa Paroquial

ATIVIDADES ECONÔMICAS — Para o devido conhecimento das atividades econômicas do Município damos, a seguir, as tabelas respectivas.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 065	Saco 60 kg	21 380	4 276	48,95
Fumo	182	Arrôba	9 100	2 275	26,03
Outras	233	—	—	2 186	25,02
TOTAL	1 480	—	—	8 737	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	6 100	10 980	68,90
Caprinos	300	45	0,28
Eqüinos	750	1 200	7,52
Muares	350	980	6,14
Ovinos	250	38	0,23
Suínos	2 700	2 700	16,93
TOTAL	—	15 943	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida, em parte, pelos seguintes dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	6	21	61,77	—	—
Indústria de transformação e benefícios de produtos agrícolas	11	41	13	38,23	—	—
TOTAL	14	47	34	100,00	—	—

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	160
Logradouros publicos	
Existentes	10
Abastecimento de água	
Prédios servidos sem possuir hidrômetros	107
Logradouros servidos totalmente	7
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	...
De luz — Consumo em kWh	20 848

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é servido por 76 km de estradas de rodagem, dos quais 41 sob a administração municipal e os restantes, administrados por particulares.

A Prefeitura Municipal mantinha registrados, em 1955, os seguintes veículos automotores: 4 automóveis, 3 caminhões e 2 ônibus.

Para as distâncias e vias de comunicação da sede com os municípios limítrofes e capitais do Estado e Federal, damos as seguintes:

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Carmo de Minas	24	Rodovia
Virgínia	21	Rodovia
Pouso Alto	45	Rodovia
Cristina	45	Rodovia
Maria da Fé	69	Rodovia
Belo Horizonte	528	Rodovia
Rio de Janeiro	288	Rodovia

Observação: O Município de Dom Viçoso não possui estrada de ferro.

COMÉRCIO — Conta a população do Município com 13 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 8 situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	252	166	86	65,87	34,13
Mulheres	257	144	113	56,03	43,97
TOTAL	509	310	199	60,90	39,10

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Ge-

rais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	4	4	7
Corpo docente	8	8	11
Matrícula efetiva	284	313	477

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 70,98%.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal desfruta dos melhoramentos urbanos condizentes com o desenvolvimento econômico do Município. Uma pensão hospeda os forasteiros.

A principal atividade econômica do Município gira em tôrno da agricultura e da pecuária, produzindo, além de milho e fumo, arroz, feijão, cebola, etc.

Os principais festejos populares realizam-se por ocasião da data religiosa consagrada a São Sebastião e à padroeira local, Nossa Senhora do Rosário, no mês de outubro.

Em 3-X-1955, compunha-se a Câmara Municipal de 9 vereadores, sufragados por 461 dos 901 eleitores que se achavam inscritos na ocasião.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Carlos Ferraz).

DORES DO CAMPO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O arraial de Dores de Campos chamou-se, primitivamente, povoado do Patusca. Mais tarde, com a construção da Capela de Nossa Senhora das Dores, hoje matriz, e criação do distrito de Dores de Patusca, de que era sede, passou a ter êste nome, isto é, Dores de Patusca e, finalmente, tendo sido o distrito anexado ao município de Prados, desmembrando-se do de Tiradentes, a que pertencia, foi-lhe dado, bem como ao distrito, o atual nome de Dores de Campos.

Aproximadamente a dois quilômetros da estação de Prados, da Rêde Mineira de Viação, existe ainda hoje uma casa em ruínas bem próxima da confluência do Ribeirão do Patusca com o Rio das Mortes. Aquelas ruínas são os restos de uma casa que, pelo ano de 1830, serviu de residência a um fazendeiro português que entretinha animado comércio com os inúmeros tropeiros procedentes de lugares diversos, de vez que se localizava à margem de uma estrada de rodagem, ainda hoje existente. E por que o referido fazendeiro era homem dotado de gênio extraordinàriamente alegre e folgazão, aquêles que por ali passavam o apelidaram de "Patusca", alcunha que conservou enquanto viveu. Daí a origem dos nomes do "Ribeirão do Patusca" — a corrente dágua que banhava sua fazenda — e do "Povoado do Patusca" — a localidade que então se formava a quatro quilômetros dali na margem esquerda do referido ribeirão e que hoje é sede do próspero município de Dores de Campos.

Igreja-Matriz de Nossa Senhora das Dores

Sua primeira capela, que teve por orago N. S.ª das Dores, já construída por iniciativa do c.el Vicente Teixeira de Carvalho, homem que se projetava por seu belos dotes de caráter, espírito empreendedor e temente a Deus. Só em 1897 foi iniciada, no mesmo local da antiga capela, a construção definitiva da Igreja sob a direção do c.el José Justino da Silva, uma das principais figuras da sociedade local e que então exercia as funções de procurador do mesmo templo.

Em 1890, em virtude do Decreto-lei n.º 41, de 15 de abril, foi o antigo arraial de Patusca elevado à categoria de distrito com o nome de Dores de Campos e seu território, desmembrado do município de Tiradentes, anexou-se ao novo município de Prados.

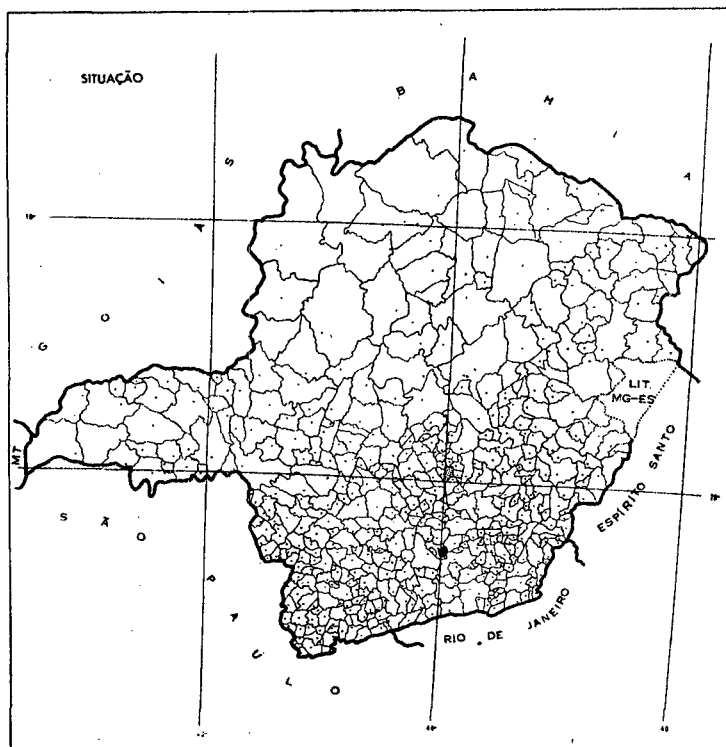
Segundo os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920; o texto da Lei estadual n.º 843, de 7-IX-1923 e a Divisão Administrativa do Estado, de 1933, o distrito de Dores de Campos figura igualmente no município de Prados — assim permanecendo de acôrdo com as divisões territoriais datadas, respectivamente de .... 31-XII-1936; 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938.

Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de junho de 1938, foi criado o município de Dores de Campos com os territórios dos distritos de Dores de Campos e Barroso, desmembrados, respectivamente, dos municípios de Prados e Tiradentes.

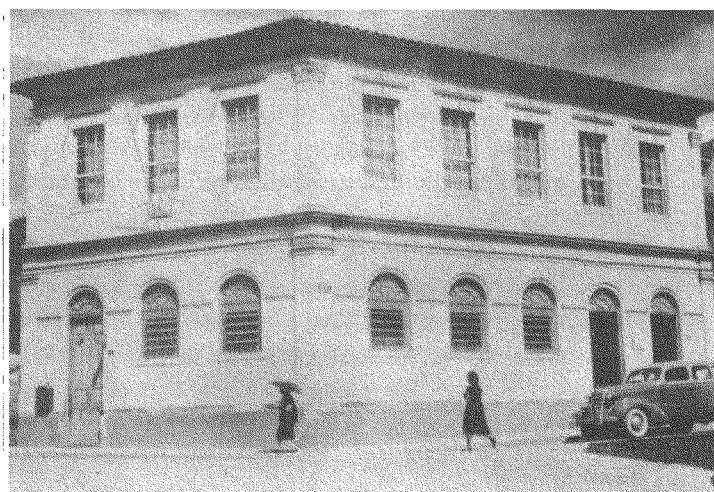
Em 1954, desligou-se o distrito de Barroso, que foi elevado à categoria de município, ficando o de Dores de Campos constituído apenas do distrito da sede.

A Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, criou a Comarca de Dores de Campos, cuja instalação ocorreu a 15 de setembro de 1955.

Vista parcial da cidade

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona da Metalúrgica, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é de um peneplanalto, com férteis vales às margens dos rios Lourel e das Mortes. O ponto mais elevado é o morro do Gentio, com 950 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 119 km². A sede municipal, situada a 950 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 06' 20" de latitude Sul e 44° 01' 50" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 132 km, no rumo S.S.O. Clima: média das máximas: 23°C; média das mínimas 13,5°C; média compensada: 19°C. Ventos predominantes: N.E. para S.O. Precipitação média anual: 110 mm.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 7 259 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 867 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955. Explica-se o decréscimo por ter sido desmembrado, depois de 1950, o distrito

Edifício do Fôro, Prefeitura e Cartório do 1.° e 2.° Ofícios

de Barroso. Para a mesma data é prevista uma densidade demográfica de 41 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950 as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a Vila de Barroso.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

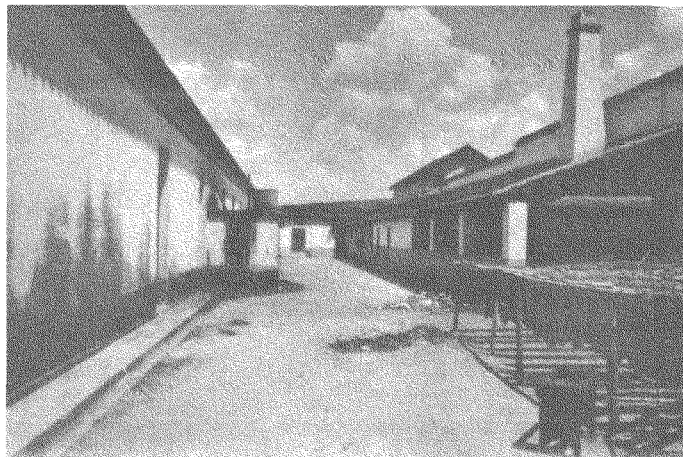
LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 237	1 452	2 689	37,04
Vila de Barroso	977	968	1 945	26,79
Quadro rural	1 316	1 309	2 625	36,17
TOTAL GERAL	3 530	3 729	7 259	100,00

Como se verifica da leitura do quadro, de seus 7 250 habitantes recenseados em 1950, 63,83% localizavam-se nos quadros urbanos e suburbanos, e 36,17% no rural. Verifica-se, assim, que prepondera a população urbana. Em todo o Estado de Minas Gerais, 70% da população localizam-se no quadro rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	873	6	879	17,44
Indústria extrativa	105	—	105	2,08
Indústria de transformação	650	26	676	13,41
Comércio de mercadorias	175	1	176	3,49
Comércio de imóveis e valores imobiliários, crédito, seguros e capitalização	5	—	5	0,09
Prestação de serviços	75	44	119	2,36
Transporte, comunicações e armazenagem	32	1	33	0,65
Profissões liberais	4	—	4	0,07
Atividades sociais	9	24	33	0,65
Administração pública, Legislativo e Justiça	14	1	15	0,29
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,11
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	254	2 404	2 658	52,75
Condições inativas	236	97	333	6,61
TOTAL	2 438	2 604	5 042	100,00

A base do município está bem caracterizada na tabela que vimos, onde se observa a predominância do ramo "Agricultura, pecuária e silvicultura" nas atividades da população.

Por motivos óbvios, do total de 5 042 pessoas, devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 2 991 pessoas. Das restantes, 879 dedicavam-se ao ramo de "Agricultura, pecuária e silvicultura", representando 29,38%.

Tinturaria de fio de algodão

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	327	Saco 60 kg	10 000	1 800	59,93
Outras	...	—	—	1 204	40,07
TOTAL	...	—	—	3 004	100,00

O milho representa 59,93% sôbre o total do valor da produção no município. Além de outros de valor inexpressivo, produz ainda arroz e feijão.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Bovinos	6 180	11 124	95,44
Eqüinos	70	140	1,20
Muares	90	252	2,16
Suínos	140	140	1,20
TOTAL	—	11 656	100,00

Dos rebanhos existentes no município, salienta-se o de bovinos, representando 95,44% do valor, seguido do de muares, com 2,16%, sendo de menor valor os de eqüinos e suínos, com 1,20% do total.

Produção de origem animal — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	Quilograma	450	20 250,00
Crina animal	Quilograma	120	7 200,00
Lã	Quilograma	...	...
Leite	Litro	1 236 000	4 944 000,00
Ovos	Dúzia	19 780	297 700,00
TOTAL	—	—	5 268 150,00

Da produção de origem animal, merece realce a do leite, com 1 236 000 litros e o valor de Cr$ 4 944 000,00, seguida pela de ovos, com 19 780 dúzias, no valor de Cr$ 296 700,00, além de outras de menor valor, perfazendo o total de Cr$ 5 268 150,00.

Trecho da Avenida Governador Valadares

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

Organização — 1955

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	3	20	0,43	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	12	13	260	5,60	4	2
Indústria manufatureira e fabril	43	174	4 360	93,97	20	57 718
TOTAL	57	190	4 640	100,00	24	59 718

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 47 km de estradas de rodagem. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 12 automóveis, 1 camioneta, 8 caminhões e 3 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTES	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Barroso	13	Rodovia	Municipal
	25	Rodovia e Ferrovia (*)	Municipal e R.M.V.
Carandaí	88	Rodovia	Municipal
	113	Rodovia e Ferrovia (**)	Estrada Municipal R.M.V. e E.F.C.B
Prados	15	Rodovia	Municipal
Capitais:			
Do Estado	273	Rodovia (***)	Municipal e Estadual
	334	Rodovia (**)	Rodovia Municipal, R.M.V. e E.F.C.B
Da República	355	Rodovia e Ferrovia (**)	
	450		Rodovia Municipal, R.M.V. e E.F.C.B

(*) Percorrem-se 6 km em rodovia até atingir a estação da R.M.V.
(**) Rodovia até à estação da R.M.V., daí por ferrovia: R.M.V. até Barbacena e E.F.C.B. até o destino.
(***) Através de rodovia municipal até Barroso, daí até o destino em rodovia estadual.

De um total de 24 veículos a motor existentes no município em 31-XII-1955, 15 eram para passageiros e 9 para carga. Havia, ainda, 1 bomba de gasolina no município.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		759
Logradouros públicos		
Existentes		31
Pavimentados	Inteiramente	—
	Parcialmente	2
	TOTAL	2
Outros		29
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	446
	Com ligações livres	4
	TOTAL	450
Logradouros servidos	Totalmente	30
	Parcialmente	—
	TOTAL	30
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	31
	Número de focos	150
	Consumo em kWh	32 300
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	500
	Consumo em kWh	121 000

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Dos logradouros existentes, em número de 31, dois estavam parcialmente pavimentados e 30 totalmente servidos pela rêde de água. Não há rêde de esgotos.

Ainda como empreendimento municipal encontramos 1 hotel 3 cinemas e 3 bibliotecas.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 48 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 44 situados na sede.

Dispõe também de 10 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 809	1 347	462	74,46	25,54
	Mulheres	1 998	1 280	718	64,06	35,94
	TOTAL	3 807	2 627	1 180	69,00	31,00
Quadro rural	Homens	1 112	581	531	52,24	47,76
	Mulheres	1 081	383	698	35,43	64,57
	TOTAL	2 193	964	1 229	43,95	56,05
Em geral	Homens	2 921	1 928	993	66,00	34,00
	Mulheres	3 079	1 663	1 416	54,01	45,99
	TOTAL	6 000	3 591	2 409	59,85	40,15

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Como se vê, a população alfabetizada atinge 69,00% do total no quadro urbano, 43,95% no quadro rural e, em geral, 59,85. Dos que sabem ler e escrever no município, os homens somavam maior número, representando 66,00% sôbre o total geral. Em números absolutos, assim se expressa a população presente em 1950, de 5 anos e mais: de um total de 6 000 pessoas, 3 591 sabiam ler e escrever e 2 409 não sabiam ler e escrever, represen-

tando estas últimas 40,15% da população de mais de 5 anos.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	5	6	6
Corpo docente	18	20	20
Matrícula efetiva	630	734	764

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar é de aproximadamente 68,27%.

Como vimos, existiam no município, em 1956, 6 unidades escolares do ensino primário fundamental comum, nas quais se matricularam 764 crianças, servidas por um corpo docente de 20 professôres.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1956, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	583	190	569	14
1952	689	284	734	— 45
1953	1 160	399	990	170
1954	788	216	1 185	— 397
1955	956	266	1 021	— 65
1956(*)	1 010	380	1 010	—

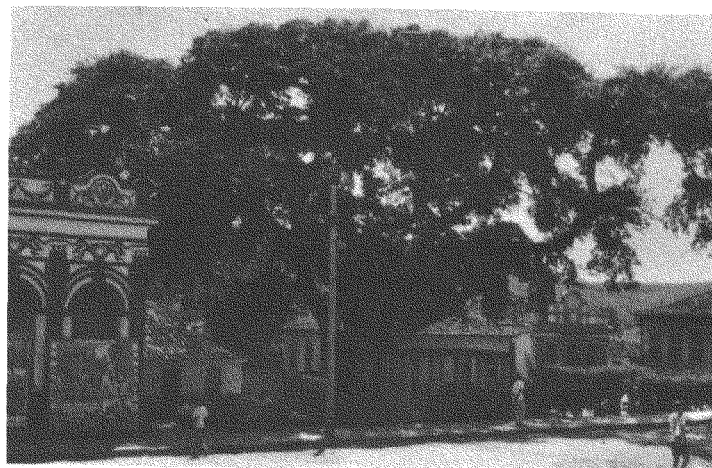
(*) Dados do Orçamento.

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação, no mesmo período de tempo, foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 042	1 157	583
1952	1 111	1 650	689
1953	1 195	1 859	1 160
1954	1 614	1 551	788
1955	6 820	1 345	956
1956	23 779	1 515	(*) 1 010

(*) As cifras registradas se referem a dados orçamentários.

Enquanto a receita federal subiu de 1 042 mil cruzeiros em 1951, para 6 820 mil cruzeiros em 1956, e a Estadual de 1 157 mil cruzeiros em 1951 para 1 515 mil cruzeiros em 1956, a municipal aumentou de 583 mil cruzeiros para 1 010 mil cruzeiros (previsão da receita para 1956), representando, apenas 25% dos totais arrecadados no município em 1956.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O território do município de Dores de Campos se situa no centro do Estado (zona Metalúrgica). Situado o município em zona de dispersão de águas, não possui rio caudaloso. Há na cidade diversos logradouros públicos, alguns parcialmente calçados e quase que em sua totalidade servidos pela rêde de água e de iluminação.

Praça José Justino

O comércio e a indústria locais são bem desenvolvidos, consistindo uma das principais atividades a exportação de arreios, solas, peles, calçados e tecidos grossos. Suas modernas lojas dão à cidade aspecto bastante agradável. Fato digno de nota é o que se relaciona com a indústria de arreios para montarias: é o município de Dores de Campos o maior produtor do Estado. Prestam serviços à população do município 1 serviço de saúde, 2 médicos, 1 advogado, 2 dentistas e 2 farmacêuticos.

Realizam-se no município, anualmente, diversas festas religiosas, realçando a de Santo Antônio, quando se acendem grandes fogueiras com queima de fogos seguida de bailes com trajes à caipira, distribuição de biscoitos, etc. É comemorada a Semana Santa, quando são apresentadas tôdas as figuras recomendadas pela liturgia romana.

Em 3-X-1955, o município inscreveu 1 731 eleitores, dos quais 1 065 votaram nos 9 vereadores que passaram a constituir o Legislativo Municipal.

Acha-se instalada no município uma agência de Estatística órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Joaquim Bernardino Neto).

DORES DO INDAIÁ — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Os primeiros habitantes foram os índios tapuias que tinham acampamento localizado na atual Fazenda Tapuia, distante da cidade poucos quilômetros.

Posteriormente, um grupo de negros fugidos, formaram alguns quilombos e promoveram o afastamento dos índigenas.

Quem veio a combater os negros e desbravar a região foi o capitão Bartolomeu Bueno do Prado. Chegaram depois alguns outros brancos que obtiveram sesmarias. Os dois principais sesmeiros foram: Caetano Alvares e Domingos de Brito, isto mais ou menos em 1755.

Durante anos foram os donos da região, porém, tempos depois, sem que se saiba ao certo o que teria acontecido, outros nomes vieram a aparecer como senhores da sesmaria dada a Domingos de Brito: capitão Amaro da Costa Guimarães e seus parentes e alferes Manoel Gomes Batista.

Jardim Público

Êsses foram na realidade os iniciadores do povoado que, como é sabido, se formou de terras de quatro principais fazendas: Santa Fé, Gerais, Sobrado e Patos.

Manoel Correia de Souza, proprietário da última, foi quem cercou o terreno doado e mandou construir uma capela, em honra a Nossa Senhora das Dores, aproximadamente em 1796.

Terminada a capela, elevou-se a Freguesia tendo sido seu primeiro vigário o P.e Henrique Brandão de Macedo.

Em 1731 o lugarejo então existente era chamado Boa Vista e constituía ponto de parada dos bandeirantes que passavam em demanda das Guaiases.

Depois de povoado, com a construção da capela, passou a chamar-se "Vila de Nossa Senhora da Serra da Saudade do Indaiá", denominação que posteriormente se alterou para Dores do Indaiá.

Em 1923 êsse topônimo foi mudado para simplesmente Indaiá, sendo que em 1926, readquiriu o nome antigo que atualmente conserva.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Distrito em 1842, pela Lei provincial n.º 239, de 30 de novembro.

Em 1850, foi elevado à categoria de município com território desmembrado de Pitangui.

A Lei provincial n.º 524, de 23 de setembro de 1851, suprimiu o Município que foi restaurado pouco depois pela Lei provincial n.º 623, de 30 de maio de 1853. A instalação verificou-se em 2 de setembro de 1854.

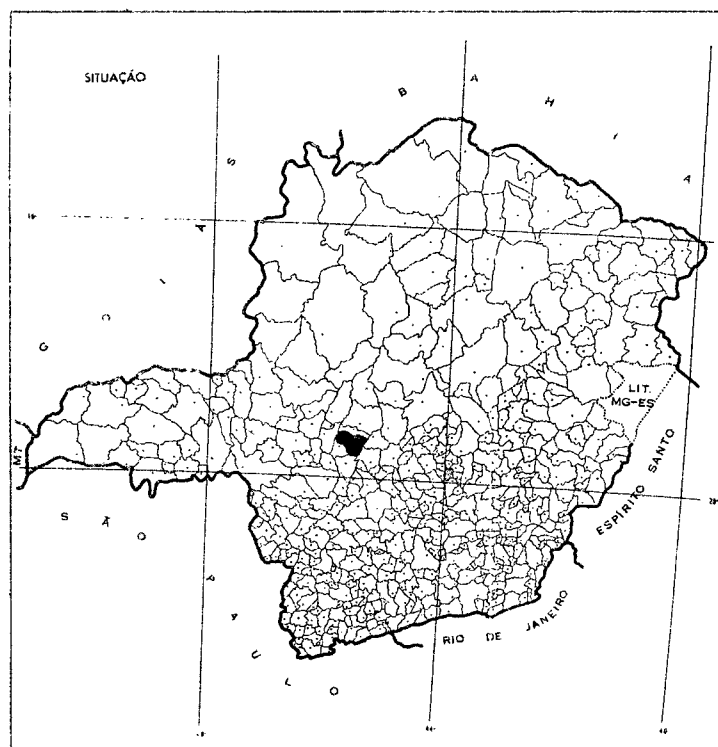
Vista aérea parcial da cidade

Posteriormente, em 1870, pela Lei provincial n.º 1 625, de 15 de setembro, foi novamente extinto o município e sua sede transferida para o Povoado de Nossa Senhora do Patrocínio de Marmelada.

Voltou novamente a ser município pela Lei provincial n.º 2 651, de 4 de novembro de 1880, ocorrendo a reinstalação em 15 de setembro de 1882.

A vila de Dores do Indaiá passou a cidade em 1885.

É sede de comarca desde 1891.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. Seu território caracteriza-se pela presença de outeiros e planícies.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 1 410 km². A sede municipal, situada a 692 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 27' 34" de latitude Sul e 45° 36' 13" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 182 km no rumo O.N.O. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 32; das mínimas: 13; compensada: 22. A precipitação pluviométrica anual atinge 1 300 mm.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 18 441 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 14 561 habitantes, como sendo sua população provável em 31-XII-1955. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Quartel Geral. A densidade demográfica seria, então, de 10 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município. A sede, a vila de Comendador Viana, e a de Quartel Geral.

Câmara Municipal

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	2 458	3 017	5 475	29,68
Vila de Comendador Viana	188	180	368	1,99
Vila de Quartel Geral	380	413	793	4,30
Quadro rural	5 982	5 823	11 805	64,03
TOTAL GERAL	9 008	9 433	18 441	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 374	43	3 471	27,11
Indústrias extrativas	31	—	31	0,24
Indústrias de transformação	311	1	312	2,47
Comércio de mercadorias	251	1	252	1,99
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	42	1	43	0,34
Prestação de serviços	183	331	514	4,07
Transporte, comunicações e armazenagem	227	—	227	1,79
Profissões liberais	20	3	23	0,18
Atividades sociais	44	84	128	1,01
Administração pública, Legislativo e Justiça	45	9	54	0,42
Defesa nacional e segurança pública	12	—	12	0,09
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	815	5 842	6 657	52,79
Condições inativas	636	311	947	7,50
TOTAL	5 991	6 626	12 617	100,00

Os dados acima comprovam que o Município tinha, na data do último Recenseamento Geral, como atividade básica de sua população de 10 anos e mais o ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

Dos 12 617 indivíduos econômicamente ativos, 3 417, ou sejam 27,11%, exerciam essa atividade, que era dentre as atividades remuneradas a de maior índice.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	58 000	Arrôba	24 000	12 000	29,82
Arroz	1 490	Saco 60 kg	26 000	11 180	27,78
Milho	3 030	» » »	67 200	8 064	20,02
Feijão	680	» » »	6 800	4 080	10,13
Tomate	6	kg	150 000	1 500	3,72
Outras	—	—	—	3 438	8,72
TOTAL	63 712	—	—	40 262	100,00

A produção agrícola do Município foi estimada em 1955 no valor de 40 262 mil cruzeiros, sendo que o café e o arroz entraram com 29,82 e 27,78%, respectivamente, dessa produção.

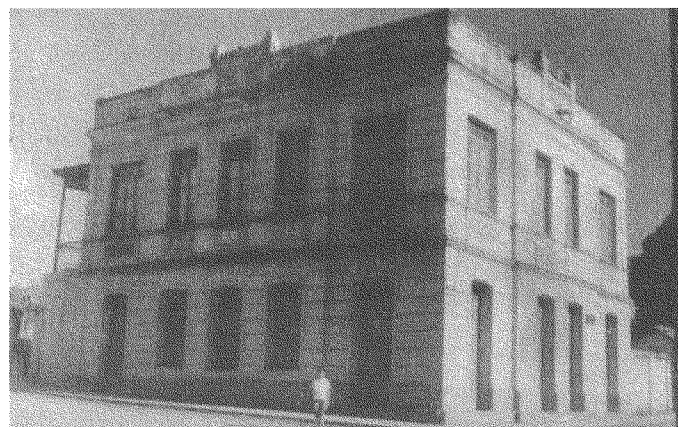
Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	40	80	0,07
Bovinos	60 000	102 000	90,69
Caprinos	600	36	0,03
Eqüinos	2 500	2 500	2,22
Muares	180	360	0,31
Ovinos	400	32	0,02
Suínos	15 000	7 500	6,66
TOTAL	—	112 508	100,00

A pecuária é a principal base econômica do Município, cujo rebanho é dos mais valiosos — 102 milhões de cruzeiros.

A exportação de gado em pé é o objetivo principal dos pecuaristas locais.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de belecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	2	80	1,20	1	3
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	11	19	2 600	39,03	17	264
Indústria manufatureira e fabril	4	53	3 980	59,77	21	88
TOTAL	16	74	6 660	100,00	39	355

Prefeitura Municipal

Hospital Municipal

Há no Município algumas indústrias dedicadas ao beneficiamento do leite e de produtos alimentares.

Suas possibilidades econômicas são, no entanto, ainda diminutas.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 570
Logradouros públicos		
Existentes		62
Pavimentados	Inteiramente	6
	Parcialmente	3
	TOTAL	9
Ajardinados		4
Outros		49
Abastecimento d'água		
Prédios servidos sem hidrômetros		572
Logradouros servidos	Totalmente	24
	Parcialmente	17
	TOTAL	41
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados (número de logradouros)		49
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	1 108
	Consumo em kWh	220 410
De fôrça	Número de ligações	25
	Consumo em kWh	2 600

(*) Dados relativos a 1955.

Principal rua central

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 270 km² de estradas de rodagem dos quais 54 sob a administração estadual, 216 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe, além disso de 1 campo de pouso. Os veículos motorizados existentes e registrados pela Prefeitura Municipal em 1955 eram: 95 automóveis, 15 camionetas, 37 caminhões e 8 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Bom Despacho	62	Rodovia	Ônibus diário
Bom Despacho	70	Ferrovia	R.M.V., trem diário
Estrêla do Indaiá	24	Rodovia	4 ônibus diários
Luz	71	Rodovia	2 ônibus diários
Martinho Campos	40	Rodovia	Não há ônibus direto
Martinho Campos	202	Ferrovia	Via Velho da Taipa
Quartel Geral	27	Rodovia	2 ônibus diários
São Gotardo	86	Rodovia	2 ônibus diários
Belo Horizonte	284	Rodovia	Ônibus diário
Belo Horizonte	292	Ferrovia	R.M.V. diàriamente
Rio de Janeiro	932	Ferrovia	R.M.V. — E.F.C.B., via Belo Horizonte

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 8 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 7 situados na sede; conta ainda com 65 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 50, também na sede.

Dispõe, outrossim, de 4 agências e 1 correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 508	1 742	766	69,45	30,55
	Mulheres	3 161	1 863	1 298	58,93	41,07
	TOTAL	5 669	3 605	2 064	63,59	36,41
Quadro rural	Homens	4 899	1 670	3 229	34,08	65,92
	Mulheres	4 793	1 246	3 547	25,99	74,01
	TOTAL	9 692	2 916	6 776	30,08	69,92
Em geral	Homens	7 407	3 412	3 995	46,06	53,94
	Mulheres	7 954	3 109	4 845	39,08	60,92
	TOTAL	15 361	6 521	8 840	42,45	57,55

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	29	34	34
Corpo docente	69	72	79
Matrícula efetiva	1 991	2 137	2 234

Escola Técnica de Comércio São Luis

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população em idade escolar — é de aproximadamente 66,70%

Outros ensinos — O Município dispõe de 4 estabelecimentos de ensino secundário com 414 matrículas efetivas em 1955.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	1 733	723	1 572	161
1952	1 279	732	1 686	— 407
1953	2 048	835	1 925	123
1954	1 920	889	2 669	— 749
1955	2 771	1 099	2 340	431

Quanto à arrecadação nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 297	2 707	1 735
1952	1 379	3 993	1 279
1953	1 764	5 664	2 048
1954	2 316	5 638	1 920
1955	2 727	8 073	2 771

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Dores do Indaiá está localizada entre os rios São Francisco e Indaiá que correm paralelamente na extensão do seu território entrecortado por diversos córregos, tais como o Jorge, o Porcos, o Patos, o Veados, o Nossa Senhora e outros.

O rio Indaiá é notável em tôda a região pela grande quantidade de diamantes que existe em seu leito, onde grande número de garimpeiros, sem qualquer organização, bateiam o ano todo.

As principais praças para onde são exportados os produtos agrícolas e pecuários do Município são: Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Pará de Minas.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores. Para as eleições de 3-X-955, estavam inscritos 4 164 eleitores. Dêsses, apenas 2 428 foram às urnas no referido pleito.

A assistência médica é prestada por 1 hospital com 58 leitos, 1 Centro de Saúde, e pelos serviços profissionais de 4 médicos.

Contam-se na sede 3 hotéis, 4 pensões e 1 cinema.

No setor cultural, existem 2 jornais, 1 radioemissora — a "Rádio Cultura de Dores do Indaiá" —, 5 bibliotecas, 2 tipografias e 1 livraria.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Odilon Guimarães).

DORES DO TURVO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O atual município de Dores do Turvo teve sua origem na doação de terras feita por D. Maria Lopes, no longínquo ano de 1773.

No princípio, formou-se um pequeno arraial que recebeu o nome de "Nossa Senhora das Dores do Turvo", em homenagem a Nossa Senhora das Dores, santa da devoção de D. Maria Lopes, e ao pequeno rio Turvo, que banha as suas terras.

Em 1783 edificou-se a primeira capela em honra à padroeira e o lugar ficou sendo conhecido como povoado, um dos mais prósperos da região.

A agricultura e a pecuária eram, pràticamente, a atividade principal e os seus habitantes a ela se dedicavam com o maior interêsse.

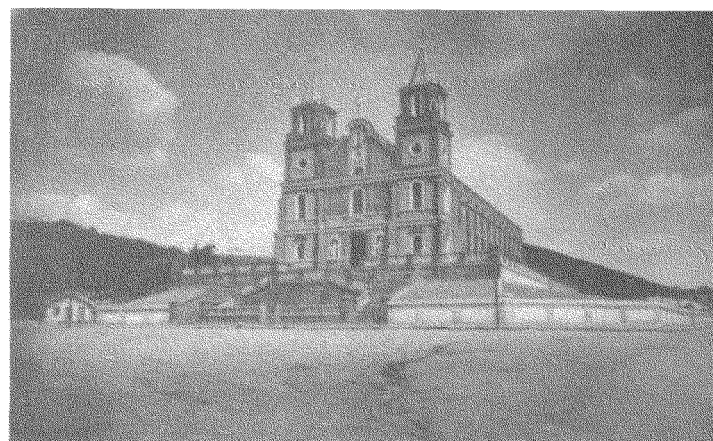
De povoado foi a Distrito de Paz, em 1850, tendo no mesmo ano passado também a Freguesia, ganhando com isto a assistência permanente de um vigário.

A sede distrital, pouco tempo depois foi transferida para Conceição do Turvo, voltando a Nossa Senhora das Dores do Turvo, em 1873.

Como distrito, de acôrdo com as diversas alterações na divisão administrativa do Estado, pertenceu seguidamente aos municípios de Piranga — 1850 a 1892 — Alto Rio Doce — 1892 a 1938 —, Senador Firmino — 1939 a 1953.

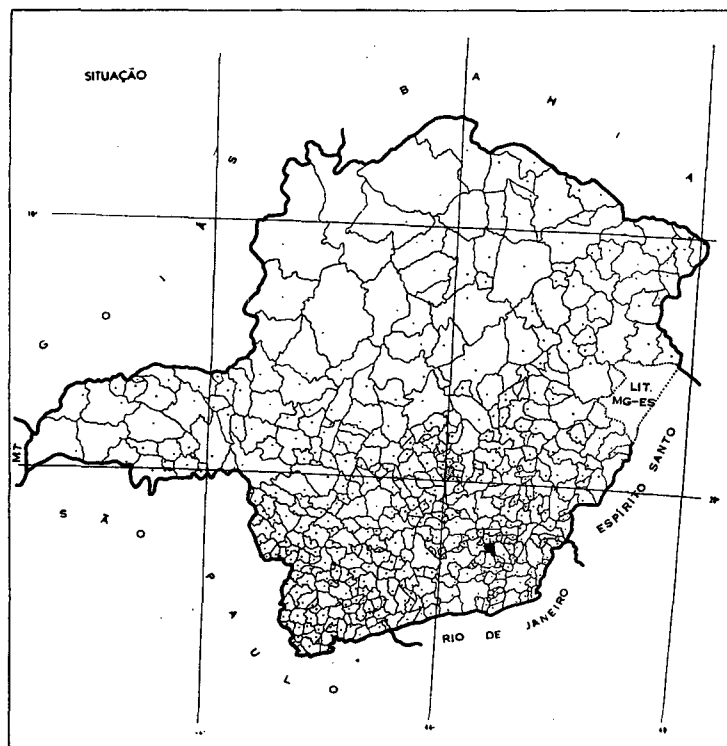
Foi instalado como município em 1.º-I-1954.

É subordinado à comarca de Senador Firmino.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O

Nova Igreja-Matriz de Nossa Senhora das Dores do Turvo

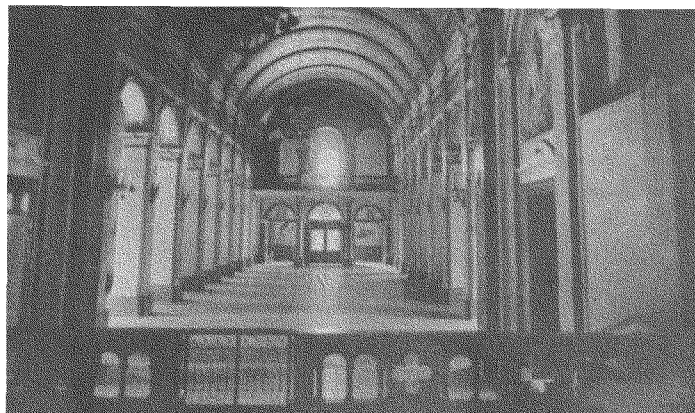
5 — 24 939

aspecto geral do seu território é montanhoso com algumas partes planas.

Sua área é de 235 km².

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do de 1950, era de 5 198 habitantes a população do cípio. Estimativas do Departamento Estadual de Esta tística de Minas Gerais dão 5 542 habitantes, como sendo sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 24 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Dores do Turvo, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total
Quadro urbano	257	302	559	10,75
Quadro suburbano	46	42	88	1,69
Quadro rural	2 268	2 283	4 551	87,56
TOTAL	2 571	2 627	5 198	100,00

Vista interna da Igreja-Matriz de N. S.ª das Dores do Turvo

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Agricultura, pecuária e silvicultura* — A produção agrícola no município em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1000,00	% sôbre o total
Milho	1 700	Saco 60 kg	37 000	5 550	73,39
Feijão	250	» » »	1 600	720	9,51
Outras	...	—	—	1 294	17,10
TOTAL	...	—	—	7 564	100,00

Milho e feijão são os dois produtos agrícolas de maior cultivo no município.

Êsses dois produtos representaram 82,9% da produção total de 1955.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	1	4	0,02
Bovinos	9 500	15 200	86,60
Caprinos	150	23	0,13
Eqüinos	550	935	5,32
Muares	150	420	2,39
Ovinos	100	15	0,08
Suínos	1 200	960	5,46
TOTAL	—	17 557	100,00

A pecuária vem ganhando grande impulso ùltimamente, face à falta de braços para a lavoura.

A criação de bovinos é orientada no sentido da maior produção de leite.

Indústria — Segundo os dados oficiais de 1955 o Município possuía apenas um estabelecimento industrial dedicado à transformação e beneficiamento de produtos agrícolas.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção, de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		185
Logradouros públicos		
Existentes		12
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de focos	5
	Número de logradouros	60
	Consumo em kWh	6 500
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	74
	Consumo em kWh	41 500

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 77 km de estradas de rodagem, dos quais 20 sob a administração estadual e 57 sob a municipal. Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 4 automóveis, 4 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Senador Firmino	14	Ônibus	—
Braz Pires	20	Cavalo	—
Alto Rio Doce	33	Ônibus	—
Pomba	45	Automóvel	—
Ubá, via Ubari	42	Ônibus	—
Capital Estadual	344	Ônibus	—
Capital Federal	354	Ônibus	De ônibus até Ubá, de Ubá ao Rio, de trem.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 11 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 9 situados na sede.

Dispõe também de 1 agência bancária.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população urbana municipal:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	271	210	61	77,49	22,51
Mulheres	290	199	91	68,62	31,38
TOTAL	561	409	152	72,90	27,10

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	11	9	9
Corpo docente	15	15	16
Matrícula efetiva	638	615	675

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 52,98%.

Vista parcial da cidade

Rua Caboré

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954 e 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1954	634	102	415	219
1955	642	118	628	14

A arrecadação estadual, em 1954 e 1955, foi de 630 e 1 691 mil cruzeiros, respectivamente.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede municipal está construída em imensa planície que oferece excelentes possibilidades para crescimento.

A topografia geral do município é de um modo geral muito acidentada, havendo entretanto alguns vales e planaltos bem aproveitados na agricultura.

A rêde hidrográfica municipal é constituída de dois riozinhos e alguns córregos.

Há um grande número de pequenas cachoeiras, na sua maioria, aproveitadas para o fornecimento de energia elétrica às fazendas locais.

Para hospedagem há 1 pensão.

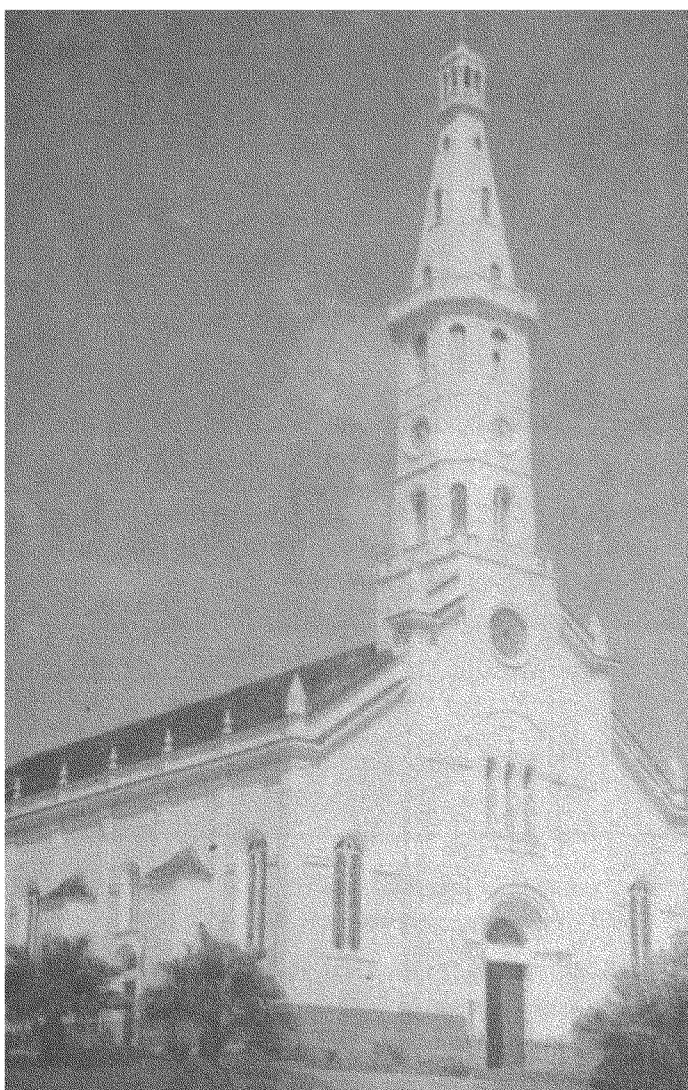
Compõe-se o Legislativo municipal de 9 vereadores em exercício. Para as eleições de 3-X-955, havia 1 114 eleitores inscritos. Dêsses, entretanto, apenas 685 votantes compareceram às urnas naquele pleito.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Sérvulo de Carvalho).

ELÓI MENDES — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Elói Mendes situa-se na Zona Sul do Estado de Minas Gerais e representa para a sua economia uma prosperidade maior entre todos os demais municípios daquela Zona.

Sua origem não é bem definida, mas calcula-se-lhe a fundação em 1810, quando, por ordem do Frei Cypriano de São José, foi criada a capela do pequeno arraial da Mutuca, sob a invocação do Divino Espírito Santo, tendo

Igreja-Matriz do Divino Espírito Santo

o patrimônio imóvel sido doado pelo proprietário ten. João Batista Coelho e Joaquim Marques Padilha.

A política então nascente teve como mentores os cidadãos João Inácio Policiano Padilha e Antônio Joaquim Alves Taveira, que, usando de seu grande prestígio, chefiaram por muitos anos, a fôrça eleitoral do povoado e deram grande incremento ao seu progresso.

Sabe-se, por documentação existente no arquivo da Prefeitura Municipal, que em setembro de 1828, foi o Arraial elevado à categoria de distrito de paz.

Em 20 de julho de 1842, foi o povoado agitado por contendas entre as fôrças legais e um grupo de rebeldes chefiado pelos irmãos Cypriano e João Goulart, de importante família local.

Desde então, passou o arraial a atrair novos elementos, pela fertilidade de suas terras e sua população aumentada capacitou-o a ser elevado a Paróquia, em 1.º de junho de 1850 e seis anos após, isto é, a 2 de maio de 1856, pela Lei provincial n.º 769, que criou o distrito com a denominação de Espírito Santo da Mutuca, foi a freguesia unida à de Campanha.

Surgindo os irmãos capitão Joaquim Elói Mendes (mais tarde Barão de Varginha) e. João Pedro Mendes, homens de grande capacidade empreendedora e inteligente discernimento, construiu-se o prédio para a primeira escola pública, além de outros melhoramentos, que contribuíram para o progresso crescente do povoado, fazendo-se aquêles os chefes supremos da política local, com enorme legião de eleitores.

Em virtude do Dec.- n.º 194, de 22 de setembro de 1890, passou a chamar-se o distrito de Espírito Santo do Pontal e, em 14 de setembro de 1891, a Lei estadual n.º 2, confirmou a criação do distrito, passando, em 30 de agôsto de 1911, pela Lei n.º 556, a município com o nome de Elói Mendes, sendo seu território desmembrado do município de Varginha.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Conforme se historiou acima, foi o distrito de Espírito Santo da Mutuca criado por fôrça da Lei provincial n.º 769, de 2 de maio de 1856, e tomou o nome de Espírito Santo do Pontal, em virtude do Decreto n.º 194, de 22 de setembro de 1890.

A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do distrito, e a de n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, criou o município com o nome de Elói Mendes com sede na povoação de Espírito Santo do Pontal, ou simplesmente, Pontal, que também teve essa denominação. Seu território foi desmembrado do município de Varginha.

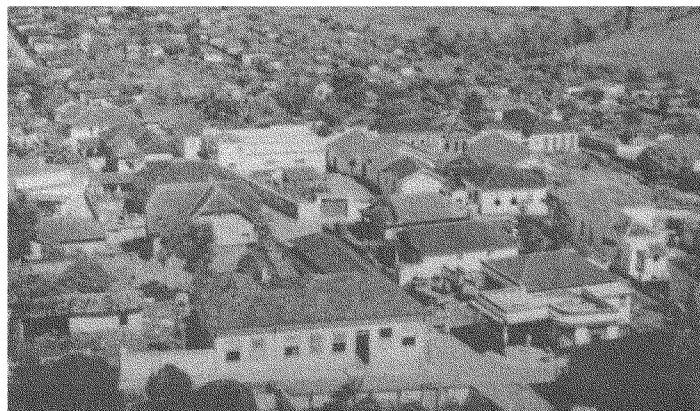
Segundo a divisão administrativa do Brasil, relativa ao ano de 1911, o município de Elói Mendes se compõe de 1 só distrito — Elói Mendes.

A instalação do município verificou-se no dia 1.º de junho de 1912.

Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, e no fixado pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, Elói Mendes permanece com a mesma composição distrital anterior, isto é, só o distrito da sede.

Em razão da Lei estadual n.º 893, de 10 de setembro de 1925, a sede municipal foi elevada à categoria de cidade.

Na divisão administrativa de 1933, nas territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, e, ainda, no quadro fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, Elói Mendes consta como o único distrito componente do município de idêntico topônimo.

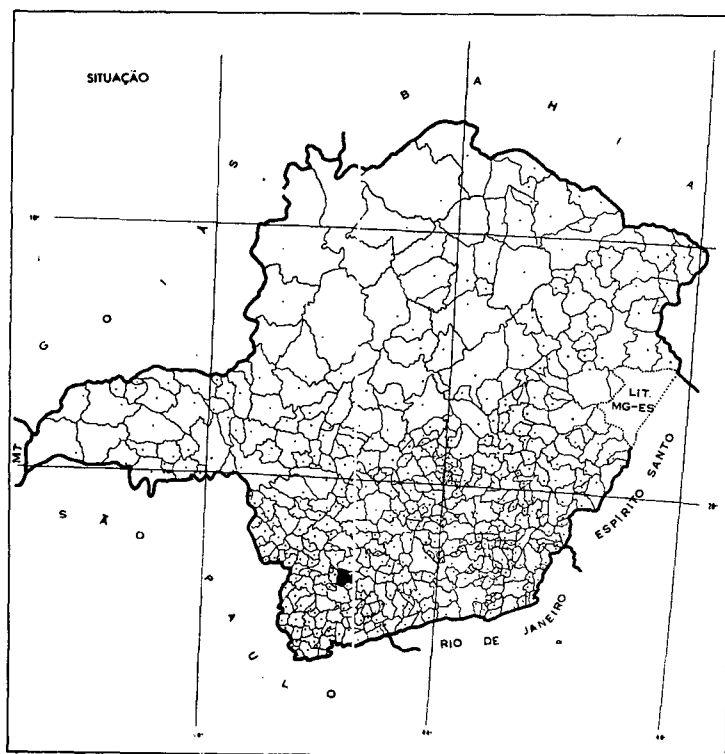
No quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1944-1948, fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município permanece com um só distrito: — o da sede.

Vista parcial da cidade

A Lei estadual n.º 336, de 27-XII-948 e a de n.º 1 039, de 12-XII-953, que estabelecem os quadros judiciário-administrativos do Estado para os qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, respectivamente, não modificaram a composição distrital do município que permanece o mesmo, composto de um único distrito: — o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O Decreto estadual n.º 155, de 29 de julho de 1935, criou a comarca de Elói Mendes, instalada em 2 de abril do ano seguinte.

De acôrdo com as divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Elói Mendes constitui o têrmo único da comarca de mesmo nome.

Segundo os quadros territoriais fixados pelos Decretos-leis n.ºs 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, o município de Elói Mendes continua como têrmo único da comarca do mesmo nome, não modificando essa situação as Leis estaduais n.ºs 336, de 27-XII-1948 e 1 039, de 12-XII-1953, que fixaram os quadros territoriais para os qüinqüênios de 1949-1953 e 1954-1958.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Limita ao norte com Três Pontas; a leste, com Varginha; a oeste, com Paraguassu e ao sul, com Campanha e São Gonçalo do Sapucaí.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 485 km². A sede municipal, situada a 900 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 36' 30" de latitude Sul e 45° 34' 10" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 254 km, no rumo S.S.O. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 32; das mínimas: 8; compensada: 19.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 11 857 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 12 507 habitantes como sendo sua população provável em 31-XII-955, quando a densidade demográfica seria de 26 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 235	1 516	2 751	25,20
Quadro rural	4 718	4 388	9 106	76,80
TOTAL GERAL	5 953	5 904	11 857	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 832	84	2 916	36,38
Indústrias extrativas	13	—	13	0,16
Indústria de transformação	167	9	176	2,19
Comércio de mercadorias	99	1	100	1,24
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	8	2	10	0,12
Prestação de serviços	101	195	296	3,69
Transporte, comunicações e armazenagem	28	1	29	0,36
Profissões liberais	11	1	12	0,14
Atividades sociais	42	36	78	0,97
Administração pública, Legislativo e Justiça	26	4	30	0,37
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	219	3 492	3 711	46,30
Condições inativas	433	212	645	8,04
TOTAL	3 983	4 037	8 020	100,00

O município de Elói Mendes deve sua atual prosperidade ao fato de suas terras férteis incentivarem a produção agrícola e esta a industrialização, as quais unidas à pecuária, formam uma base sólida para sua situação econômica.

Rua Barão de Varginha

Rua do Comércio

Podemos notar pelo cômputo do quadro supra que, quase 37% da totalidade da população do município, entre os homens e mulheres de 10 anos e mais, pertencem às atividades peculiares à agricultura e pecuária, que constituem a maior fonte de lucro para o município.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da tabela que se segue:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	4 240	Saco 60 kg	115 500	57 750	76,90
Milho	1 210	» » »	30 000	5 500	7,32
Arroz	612	Saco 50 kg	15 010	4 803	6,39
Feijão	839	Saco 60 kg	7 500	2 702	3,59
Cana	363	Tonelada	13 500	1 620	2,15
Outras	...	—	—	2 749	3,65
TOTAL	...	—	—	75 124	100,00

A agricultura tem sido muito bem desenvolvida no município, salientando-se nesse setor a plantação do café numa extensão de 4 240 hectares. Apesar de outros produtos como o milho, arroz, feijão e cana contribuírem em grande parte para a riqueza econômica agrícola do município, é àquela cultura que se deve o maior lucro, calculado pelos dados estatísticos de 1955, em 57 milhões e 750 mil cruzeiros, representando êsse valor 77% do total da produção agrícola.

Pecuária — Em 31-XII-955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	15	0,02
Bovinos	26 100	46 980	78,25
Caprinos	800	96	0,15
Eqüinos	1 450	2 175	3,62
Muares	700	1 610	2,68
Ovinos	1 200	180	0,29
Suínos	15 000	9 000	14,99
TOTAL	—	60 056	100,00

Na pecuária destaca-se a criação de bovinos com um total de 26 100 cabeças representando essa população quase 79% do valor dos rebanhos. Deve-se notar, também, neste setor, como importante fonte de renda, o produto derivado do leite, que rende 8 925 383 litros, num total de Cr$ 26 776 149,00, bem como o abate de gado num total de 3 055 cabeças.

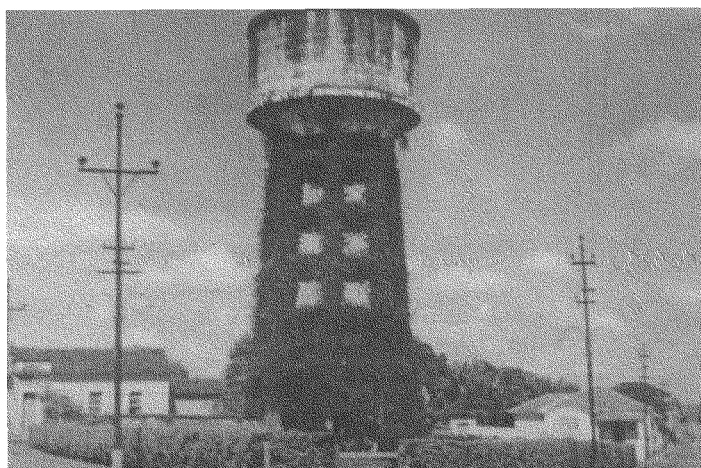
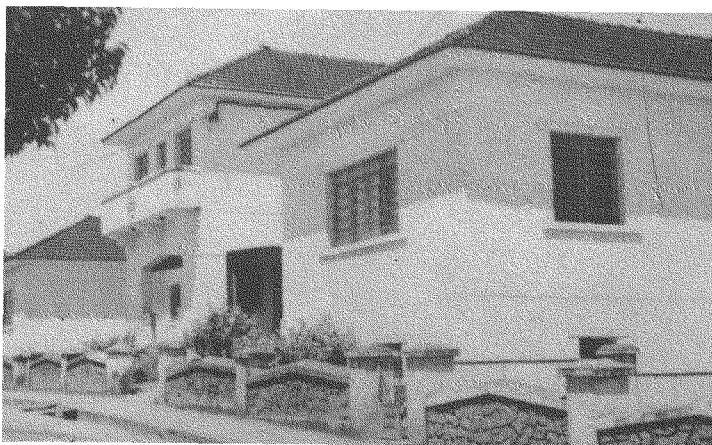
Sobressai, ainda, na pecuária, o rebanho de suínos, com um efetivo de 15 000 cabeças, cujo valor corresponde a 15% do valor total da população pecuária.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	31	410	8,05	5	45
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	19	57	1 310	25,73	12	151
Indústria manufatureira e fabril	14	80	3 371	66,22	29	88
TOTAL	38	168	5 091	100,00	46	284

O capital empregado na indústria manufatureira e fabril representa 66% do dinheiro invertido nas indústrias do município, destacando-se entre elas, a fabricação do queijo, que rende Cr$ 26 401 101,00, dos Cr$ 32 839 622,00, que representam o valor geral da produção industrial. Podemos citar ainda a fabricação de manteiga, móveis, madeira serrada, bem como a indústria de carne verde e toucinho, também producentes.

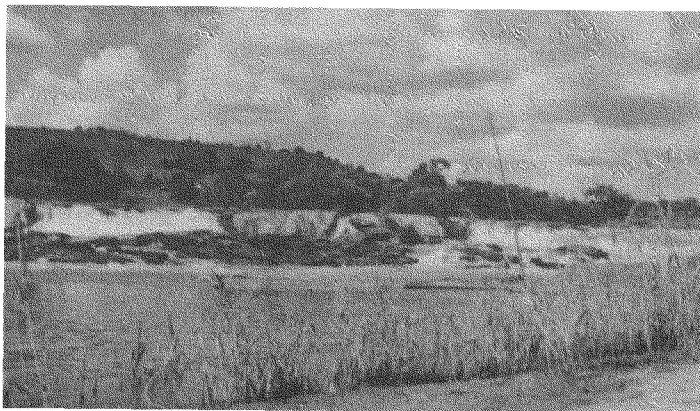
Sede do Clube Social

Em seguida à indústria manufatureira, podemos citar a de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, que produz uma renda calculada em Cr$ 421 620,00 e tem como mais importante a aguardente de cana computada em Cr$ 400 000,00 do total geral.

Serviço de abastecimento de água

Hospital N. S.ª da Piedade

Fabrica-se também a farinha de milho e o fubá, porém em pequena quantidade.

Apontamos ainda, como importante na situação econômica industrial de Elói Mendes, a indústria extrativa, com sua exploração de lenha e madeira. Neste setor, salienta-se a madeira, com um total de 1 000 m³, no valor de Cr$ 7 000 000,00, vindo em seguida a lenha, com 50 000 m³, totalizando Cr$ 5 000 000,00.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		855
Logradouros públicos		
Existentes		60
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	12
	TOTAL	13
Ajardinados		2
Outros		45
Abastecimento d'água		
Prédios servidos por penas		480
Logradouros servidos totalmente		46
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	46
	Número de focos	356
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	497

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 266 km de estradas de rodagem, dos quais 28 sob administração estadual, 88 sob a municipal e os restantes particulares. Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou: 67 automóveis, 64 caminhões, 25 jipes e 2 ônibus.

Cachoeira do Salto, no rio Verde

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	OBSERVAÇÕES
À BELO HORIZONTE		Tempo médio gasto em viagem: h.m.
Por ônibus, de Eloi Mendes a Varginha, via Buenos (10)	18	00.45
— Pela R.M.V., de Varginha a Belo Horizonte via Três Corações (34), Lavras (128) Ribeirão Vermelho, (137), Garças (337), Divinópolis (479) Azurita (557)	635	21,45
Por ônibus, de Eloi Mendes a Varginha, via Buenos (10)	18	00,45
— Por ônibus, de Varginha a Lavras, via J. Urbano (15), Pinheiros (44), Nepomuceno (64)	99	3,00
— Por ônibus, de Lavras a Belo Horizonte, via Ponto do Funil (16), Santo Antônio do Amparo (52), Oliveira (100), Carmópolis de Minas (145), Itaguara (179), Cruzilândia (199), Bonfim (216), Brumadinho (247), Sarzedo (269)	305	10,00
TOTAL	422	13,45
Por ônibus, de Eloi Mendes a Varginha, via Buenos (10)	18	00,45
— Por avião, de Varginha a Belo Horizonte, Consórcio Real Aerovias Brasil	230	00,55
TOTAL	248	01,40
AO RIO DE JANEIRO		
Por ônibus, de Elói Mendes a Varginha	18	00,45
— Pela R.M.V., de Varginha a Cruzeiro, via Três Corações (34), Freitas (98) e Soledade de Minas (115)	204	06,35
— Pela E.F.C.B., de Cruzeiro ao Rio de Janeiro, via Barra do Piraí (144)	252	05,30
TOTAL	474	12,50
Por automóvel, de Elói Mendes ao Rio de Janeiro, via Varginha, (18), Três Corações (50), Cambuquira, (71), Triângulo (82), Conceição do Rio Verde (108), Contendas (116), Caxambú (136), Boa Vista (151), Sengo (154), Vidinha (157) Pouso Alto (166), Capivari (175) Itamonte (184), Capelinha, do Picu (193), Registro do Picu (207) Engenheiro Passos (233) e daí, pela rodovia Presidente Dutra	416	11,15
Por ônibus, de Elói Mendes a Varginha, Via Buenos (10)	18	00,45
— Por Avião, de Varginha ao Rio de Janeiro, Consorcio Real Aerovias Brasil e Nacional Transportes Aéreos	250	01,00
TOTAL	268	01,45
À CAMPANHA		
Por ônibus, de Elói Mendes a Varginha, via Buenos (10)	18	00,45
— Por ônibus, de Varginha a Campanha, via Palmela dos Coelhos pela BR (42)	49	02,00
TOTAL	67	02,45
À MONSENHOR PAULO		
Por Automóvel, de Elói Mendes a Monsenhor Paulo, via Pinhão (16)	26	01,00
À PARAGUAÇU		
Por ônibus, de Elói Mendes a Paraguaçu, via Escaramuça (18)	31	01,00
À SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ		
Por ônibus, de Elói Mendes a São Gonçalo do Sapucaí, via Paredes do Sapucaí (37) e Água Comprida (52)	61	02,00
Por automóvel, de Elói Mendes a São Gonçalo do Sapucaí, via Monsenhor Paulo (32) e Dom Ferrão (47)	56	01,00
À TRÊS PONTAS		
Por ônibus, de Elói Mendes a Varginha, via Buenos (10)	18	00,45
— Por ônibus, de Varginha a Três Pontas.	32	01,30
TOTAL	50	02,15
À VARGINHA		
Por ônibus, de Elói Mendes a Varginha, via Buenos (10)	18	00,45

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situa-

dos na sede; conta ainda com 66 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 42 também na sede.

Dispõe de 1 agência e 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 032	663	369	35,75	64,25
	Mulheres..	1 310	711	599	45,72	54,28
	TOTAL	2 342	1 374	968	58,67	41,33
Quadro rural..	Homens...	3 817	1 061	2 756	27,79	72,21
	Mulheres..	3 570	778	2 792	21,79	78,21
	TOTAL	7 387	1 839	5 548	24,89	75,11
Em geral......	Homens...	4 849	1 724	3 125	35,55	64,45
	Mulheres..	4 880	1 489	3 391	30,51	69,49
	TOTAL	9 729	3 213	6 516	33,02	66,98

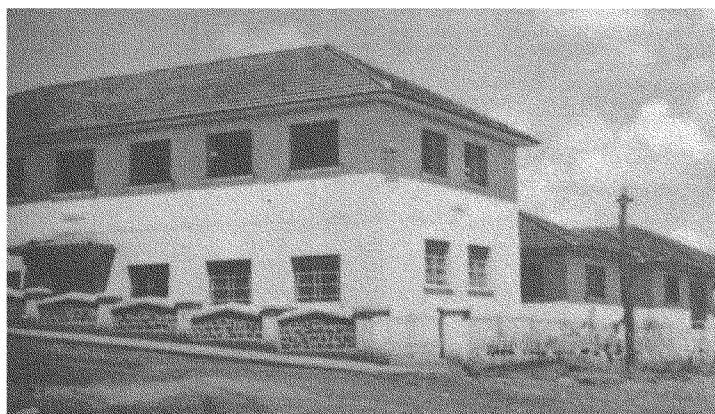
(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	24	23	25
Corpo docente..............	38	39	43
Matrícula efetiva..............	1 216	1 216	1 344

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 46%.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Elói Mendes, com população estimada em 14 228 habitantes, é uma cidade progressista, que já conta com Hospital, Maternidade, Asilo para desvalidos, Pôsto de Puericultura, ótimo abastecimento d'água; 15 816 m² de ruas calçadas com paralelepípedos, praças ajardinadas. Na parte cultural conta: grupo escolar, dois ginásios com biblioteca, contendo cêrca de 2 778 livros; 1 jornal e 1 tipografia.

Como diversões públicas, possui cinema e clube, aquêle com uma capacidade de 240 cadeiras.

Lar São Vicente de Paulo (asilo)

Rua Coronel Pedro Mendes

Sua situação econômica é das melhores da Zona Sul, com indústrias prósperas, e inúmeras casas comerciais. Dispõe de estabelecimento bancário, Caixa Econômica Estadual e Federal, 68 telefones instalados, inclusive com serviço interurbano.

A hospedagem é atendida por 1 hotel.

Na sede há 3 médicos que exercem a profissão.

O Legislativo municipal é integrado por 9 vereadores. Eram 3 056 os eleitores inscritos em 3-X-955. Dêsses, 1 689 compareceram para votar no pleito daquele ano.

Há no município, uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do Sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por Sully Spolaor, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Abel Fernandes de Araujo).

ENTRE RIOS DE MINAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Rio Acima, Brumado do Campo, Brumado do Suaçuí, hoje Entre Rios de Minas, tem os primórdios de sua história no alvorecer do século XVII.

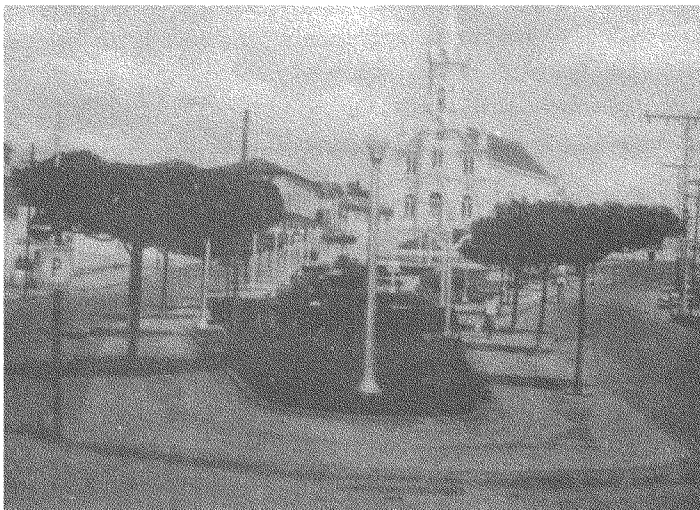
A região foi desbravada por bandeirantes. Ainda hoje, nas proximidades do povoado de São José das Mercês, existem ruínas construcões atribuídas a êstes aventureiros.

Os primeiros moradores nos sítios onde se acha a cidade de Entre Rios de Minas foram os portuguêses Bartolomeu Machado Neto e Pedro Domingos, que encantados com a exuberância das terras cobertas de boas pastagens, próprias à agricultura e à pecuária, construíram suas residências à margem direita do rio Brumado.

Tempos depois, mandaram erigir uma capela nas proximidades, capela esta mais tarde demolida para, em seu lugar, surgir a atual matriz da cidade.

O progresso da comunidade e sua localização foram motivados pela existência da capela edificada por Bartolomeu e Pedro Domingos, e a estrada que fazia a ligação entre Queluz (hoje Conselheiro Lafaiete), Ouro Prêto, São João del Rei e Sabará.

Sendo o município de terras férteis e apresentando grande reserva de manganês, vem progredindo dia a dia, para orgulho dos entrerrianos.

O nome do município vem de 2 rios que o banham: rios Brumado e Camapuã. Nascem no município de Lagoa Dourada, na Serra das Vertentes, correm paralelos

Jardim da Praça Senador Ribeiro

banhando as terras que formam o município e se encontram no vizinho município de Jeceaba.

Conforme dístico do brazão municipal "Duco in Altum", conduzir o barco para o alto, Entre Rios de Minas tem nesse dístico o seu ideal, qual seja o progresso sempre crescente.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado por Decreto de 14 de julho de 1832, e o município, pela Lei provincial n.º 2 109, datada de 7 de janeiro de 1875, com sede na povoação de Brumado de Suaçuí, que lhe deu êsse nome, e território desmembrado do município de Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete.

Em face da Lei provincial n.º 2 455, de 19 de outubro de 1878, o município tomou a denominação de Entre Rios, ocorrendo sua instalação a 28 do mesmo mês e ano.

A sede municipal, por fôrça da Lei provincial número 2 579, de 3 de janeiro de 1880, recebeu foros de cidade.

Refere-se, ainda, à criação do distrito, a Lei estadual n.º 2, datada de 14 de setembro de 1891.

Na "Divisão Administrativa do Brasil, em 1911", figura Entre Rios composto de 7 distritos: o da sede, e os de São Brás do Suaçuí, Rio do Peixe, Destêrro de Entre Rios, Serra do Camapuã, São Sebastião do Gil e Lagoinha, assim permanecendo nos quadros de apuração do Recenseamento Geral, de 1.º-IX-1920, porém, com exceção do distrito de Lagoinha.

Segundo a Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, e o quadro da divisão administrativa do Brasil, concernente a 1933, Entre Rios voltou a constituir-se dos mesmos distritos como aparecia na divisão de 1911.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de ...... 17-IX-1938, o município e o distrito de Entre Rios tiveram o topônimo mudado para João Ribeiro, tendo o referido município perdido o distrito de Rio do Peixe, anexado ao município de Passa Tempo. Criado o distrito de Camapuã com parte do território desligado do de Lagoinha, do mesmo município, por fôrça do supracitado Decreto-lei n.º 148, que fixou a divisão territorial em vigor no qüinqüênio 1939-1943, passou João Ribeiro a constituir-se do distrito sede e dos de Camapuã, Destêrro de Entre Rios, Lagoinha, São Brás do Suaçuí, São Sebastião do Gil e Serra do Camapuã.

Na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, vigente no qüinqüênio 1944-1948, João Ribeiro figura integrado pelos distritos de João Ribeiro, Bituri (ex-Lagoinha), Destêrro de Entre Rios, Jeceaba (ex-Camapuã), São Brás do Suaçuí, São Sebastião do Gil e Serra do Camapuã.

Em face da Lei estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953, que aprovou a nova divisão para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, João Ribeiro teve o seu topônimo mudado para Entre Rios de Minas. De acôrdo com a mesma Lei, perdeu o município os distritos de Destêrro de Entre Rios, Bituri, Jeceaba, São Sebastião do Gil e São Brás do Suaçuí.

Atualmente o município é constituído de 2 distritos: o da sede e o de Serra de Camapuã.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Entre Rios foi criada pela Lei provincial n.º 2 455, de 19 de outubro de 1878.

O município de Entre Rios, de acôrdo com os quadros das divisões territoriais datadas de 1936 e 1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30-III-1938, constitui o têrmo judiciário único da Comarca de idêntico topônimo.

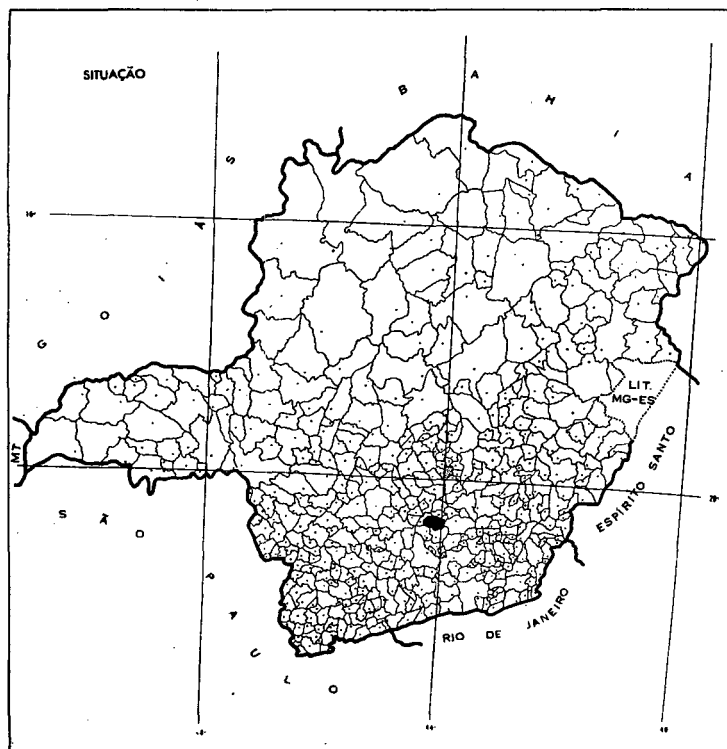
Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, a comarca, o têrmo e o município de Entre Rios passaram a denominar-se João Ribeiro, continuando a comarca, na divisão territorial em vigência no qüinqüênio 1939-1943, fixada pelo Decreto-lei acima referido, a abranger ùnicamente o têrmo de João Ribeiro.

Tal situação permaneceu inalterada nas divisões territoriais judiciário-administrativas do Estado, em vigor nos qüinqüênios 1944-1948 e 1949-1953.

Na divisão judiciário-administrativa do Estado para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, fixada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, a comarca, o têrmo e o município de João Ribeiro passaram a denominar-se Entre Rios de Minas, tendo sob sua jurisdição os municípios de Destêrro de Entre Rios, Jeceaba e São Brás do Suaçuí.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais.

Sua área é de 451 km². A sede Municipal, situada a 938 m de altitude, tem como coordenadas geográficas

Prefeitura Municipal

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

20° 40' 19" de latitude Sul e 44° 03' 31" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 85 km no rumo S.S.O. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 36; das mínimas: 26; compensada: 28.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 23 020 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 906 habitantes, como sendo sua população provável em 31-XII-1955. Explica-se o decréscimo por haverem sido desmembrados, depois de 1950, os distritos de Bituri, Destêrro de Entre Rios, Jeceaba, São Brás do Suaçuí e São Sebastião do Gil. Densidade demográfica: 20 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Bituri, a vila de Destêrro de Entre Rios, a vila de Jeceaba, a vila de São Brás do Suaçuí, a vila de São Sebastião do Gil e a vila de Serra do Camapuã.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	918	1 136	2 054	8,92
Vila de Burití	111	134	245	1,06
Vila de Destêrro de Entre Rios	217	271	488	2,11
Vila de Jeceaba	384	382	766	3,32
Vila de São Brás do Suaçuí	462	551	1 013	4,40
Vila de São Sebastião do Gil	77	84	161	0,69
Vila de Serra do Camapuã	63	63	126	0,54
Quadro rural	9 101	9 066	18 167	78,96
TOTAL GERAL	11 333	11 687	23 020	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 573	71	5 644	35,40
Indústrias extrativas	78	—	78	0,48
Indústria de transformação	206	—	206	1,29
Comércio de mercadorias	142	9	151	0,94
Comércio de imóveis e valores mobiliários, créditos, seguros e capitalização	16	3	19	0,11
Prestação de serviços	124	243	367	2,31
Transporte, comunicações e armazenagem	87	8	95	0,59
Profissões liberais	15	2	17	0,10
Atividades sociais	22	87	109	0,68
Administração pública, Legislativo e Justiça	27	4	31	0,19
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,03
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	766	7 544	8 310	52,11
Condições inativas	677	252	919	5,77
TOTAL	7 728	8 223	15 951	100,00

A "agricultura, pecuária e silvicultura" constituem o ramo que congrega maior número de pessoas econômicamente ativas no município.

Apesar de o ramo "indústria extrativa", estar representado por 48% a extração do manganês é uma atividade preponderante da economia municipal.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 239	Saco 60 kg	17 211	2 840	22,80
Batata-inglêsa	165	» » »	8 250	2 186	17,55
Cana-de-açúcar	151	Tonelada	7 550	1 888	15,17
Feijão	623	Saco 60 kg	5 648	1 807	14,52
Alho	19	Arrôba	3 470	1 058	8,50
Outras	518	—	—	2 673	21,46
TOTAL	2 769	—	—	12 452	100,00

Fôro e cadeia pública

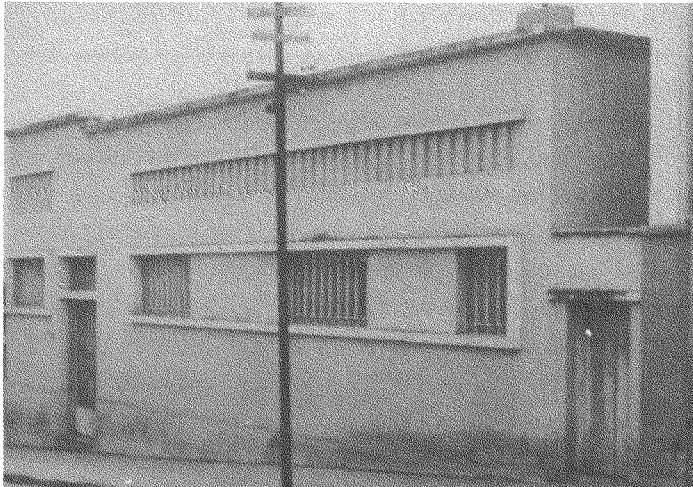
Como se vê, a cultura de milho lidera a safra entrerriana. Ao milho segue-se a bata-inglêsa. Êstes dois produtos representam, em conjunto, 40,35% da produção agrícola municipal.

Os principais centros compradores dos produtos agrícolas do município são: Belo Horizonte, Conselheiro Lafaiete, Jeceaba.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	[illegible]	168	0,76
Bovinos	8 700	15 660	71,28
Caprinos	280	38	0,17
Eqüinos	1 300	2 210	10,05
Muares	700	2 100	9,55
Ovinos	300	45	0,20
Suínos	2 940	1 754	7,99
TOTAL	—	21 975	100,00

A atividade pecuária tem significação econômica no município, pois que ela é a razão de ser da sua existência.

A produção de leite atingiu, em 1955, a 2 milhões de litros, no valor de 7 milhões de cruzeiros.

Lactário Santa Catarina Labouré

O município exporta gado para o Distrito Federal, Conselheiro Lafaiete, Ouro Prêto e Carandaí.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c. v.
Indústria extrativa mineral	1	24	179 272	99,49	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	2	11	920	0,51	4	3
TOTAL	3	35	180 192	100,00	4	3

A "indústria extrativa", como foi assinalado, constitui um dos principais fatôres da economia do município.

O valor da produção extrativa mineral em 1955 foi de quase 7 milhões de cruzeiros. O da produção da Ind. de transformação ascendeu, em 1955, a 1,8 milhões de cruzeiros.

Hospital Cassiano Campolina

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		731
Logradouros públicos		
Existentes		24
Pavimentados	Inteiramente	16
	Parcialmente	7
	TOTAL	23
Ajardinados		1
Abastecimento d'água		
Prédios servidos por penas		332
Logradouros servidos parcialmente		23
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	20
	De águas superficiais	12
Prédios esgotados	Pela rêde	194
	Por fossas	12
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	23
	Número de focos	173
	Consumo em kWh	40 200
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	408
	Consumo em kWh	89 102
De fôrça	Número de ligações	7
	Consumo em kWh	24 740

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Grupo Escolar Ribeiro de Oliveira

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 181 km de estradas de rodagem, dos quais 2 sob a administração federal, 46 sob a estadual, 107 sob a municipal e os restantes particulares. Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou os seguintes veículos: 11 automóveis, 5 camionetas, 8 caminhões e 5 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Conselheiro Lafaiete......	40	Rodoviário	Via São Brás do Suaçuí.
Destêrro de Entre Rios..	37	Rodoviário	
Jeceaba.................	21	Rodoviário	
Lagoa Dourada..........	36	Rodoviário	
Resende Costa...........	40	Rodoviário	
São Brás do Suaçuí......	16	Rodoviário	
Capital Estadual.........	122	Rodoviário	
Capital Federal..........	496	Rodo-Ferroviário	E.F.C.B., via povoado Joaquim Murtinho
	499	Rodo-Ferroviário	E.F.C.B., via Congonhas

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 32 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 15 situados na sede.

Dispõe também de 2 agências e 1 correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 853	1 185	668	63,95	36,05
	Mulheres..	2 301	1 391	910	60,45	39,55
	TOTAL	4 154	2 576	1 578	62,01	37,99
Quadro rural..	Homens...	7 561	3 140	4 421	41,52	58,48
	Mulheres..	7 593	2 331	5 262	30,69	69,30
	TOTAL	15 154	5 471	9 683	36,10	63,90
Em geral......	Homens...	9 414	4 325	5 089	45,94	54,06
	Mulheres..	9 894	3 722	6 172	37,61	62,39
	TOTAL	19 308	8 047	11 261	41,67	58,33

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares............	18	16	16
Corpo docente................	34	29	29
Matrícula efetiva..............	1 010	1 265	1 184

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar é de aproximadamente 57,81%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951............	761	359	1 174	— 413
1952............	829	410	928	— 99
1953............	1 174	390	1 124	50
1954............	803	175	740	63
1955............	944	239	756	188

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.........................	357	1 637	761
1952.........................	465	2 492	829
1953.........................	577	2 589	1 174
1954.........................	659	2 739	803
1955.........................	750	1 577	944

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Entre Rios de Minas apresenta aspecto saudável, com parte de suas ruas bem calçadas e iluminadas.

Município agrícola e pastoril, tem naquele ramo de atividade o seu maior fator de comércio. Mantém comércio com os municípios de Belo Horizonte. Conselheiro Lafaiete, Barbacena e outros vizinhos.

No setor de assistência médico-hospitalar além do Hospital da Fundação Hospital Cassiano Campolina, que presta relevantes serviços, não só à população entrerriense, como às dos municípios vizinhos, conta Entre Rios de Minas com o Dispensário e Lactário Catarina Labouré mantidos pelas Irmãs Vicentinas, e com um pôsto de Saúde e Higiene mantido pelo Estado.

Quanto aos recursos naturais, Entre Rios de Minas possui a Cachoeira do Gordo, ainda não explorada.

São filhos ilustres de Entre Rios de Minas: Dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza, que ocupou o cargo de Ministro da Fazenda e o senador Francisco Ribeiro de Oliveira.

Compõe-se o Legislativo municipal de 9 vereadores. Para as eleições de 3-X-955, foram inscritos 2 818 eleitores. Dêsses, apenas 1 664 votantes foram às urnas naquele pleito.

Contam-se na sede 5 telefones, 2 hotéis, 2 cinemas. Existem 2 bibliotecas. Exercem a profissão 4 médicos.

Instalada na cidade acha-se uma Agência de Estatística, órgão pertencente ao Sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Moacir Lisboa).

ERVÁLIA — MG

Mapa Municipal no 7º Vol.

HISTÓRICO — Refletindo o espírito eminentemente religioso dos colonizadores da região foi construído um templo conhecido por Capela Nova, nome êsse que serviu de topônimo para o povoado, em seus primórdios. A fama de suas terras ubérrimas, desde logo atraiu para lá inúmeros forasteiros e já em meados de 1840, dado ao seu enorme surto de progresso, passou a gozar dos foros de Paróquia, filiada à de São Miguel do Anta.

Localidade afastada dos grandes centros, sem meios de comunicações eficientes, desprovida de recursos médicos e farmacêuticos, passou a denominar-se São Sebastião dos Aflitos, nome que, por um lado, caracterizava a fé ardente de um povo religioso, mas por outro, sua angústia permanente, sabendo-se isolado de qualquer assistência. Assim, por fôrça da Lei provincial n.º 654, de 17 de julho de 1853, teve o seu nome mudado para São Sebastião dos Aflitos, com o território desmembrado do município de Ubá.

Vista parcial da cidade

Tomou o nome de São Sebastião do Herval, por efeito da Lei provincial n.º 3 387, datada de 10 de julho de 1886, em homenagem ao Marquez de Herval.

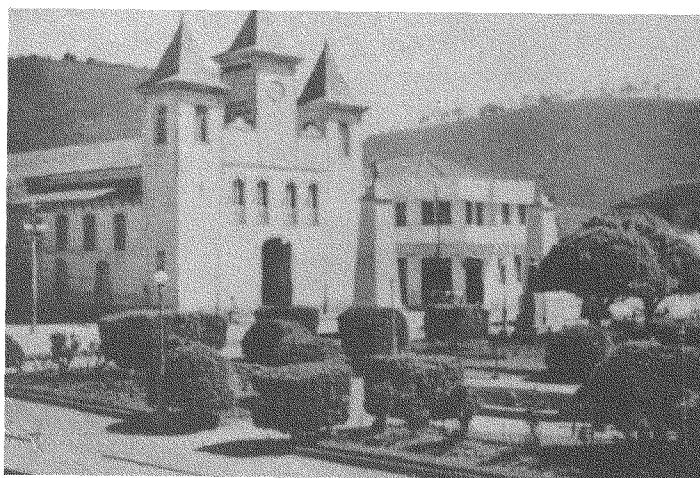
Em virtude da Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou-se a criação do distrito que, na divisão administrativa do Brasil datada de 1911 e nos quadros do Recenseamento Geral de 1920, figura no município de Viçosa, com o topônimo simplificado para ERVAL, embora tal denominação só tenha sido confirmada pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923.

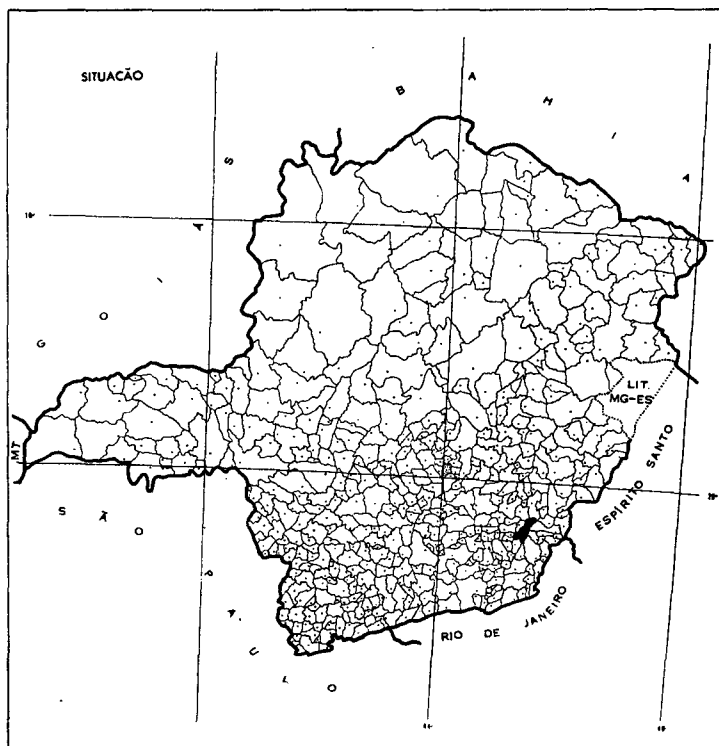
Assim, segundo a divisão administrativa do Estado aprovada pela Lei n.º 843 e as que a sucederam até 17 de junho de 1938, quando o Decreto-lei estadual n.º 148, criou o município de Erval, continuava o distrito pertencendo a Viçosa.

O município, instalado em 1.º de setembro de 1939, compunha-se dos distritos de Ervão e Araponga (ex-São Miguel de Araponga), desligados do município de Viçosa.

Mais uma vez, agora por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de dez de dezembro de 1943, foi o seu topônimo alterado, então para ERVÁLIA, continuando a mesma composição distrital, só modificada em virtude do Decreto-lei estadual n.º 1 243, de 6 de março de 1945, que criou o distrito de Estêvão Araújo, com território desmembrado do de Araponga, ficando o município composto de 3 distritos. A Lei n.º 1 098, de 22 de janeiro de 1954, criou a comarca de Ervália instalada em 5 de junho de 1955, por determinação do Decreto n.º 4 575, de 12 de maio do mesmo ano.

Vista do monumento a Santo Cristo

Hospital N. S.ª das Graças

Praça Getúlio Vargas, vendo-se a Igreja-Matriz

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto do seu território é montanhoso. Os principais rios do município são: rio dos Bagres, rio Casca e rio Turvão.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 647 km². A sede municipal, situada a 700 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20º 50' 30" de latitude Sul e 42º 39' 15" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 170 km no rumo E.S.E. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 33; das mínimas: 10; compensada: 15.

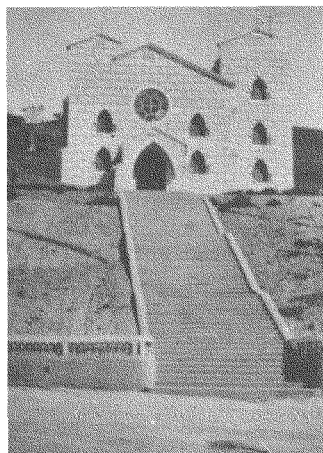
Edifício do Fôro

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 19 306 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 20 400 habitantes, como sendo sua população provável em 31-XII-1955, com densidade demográfica de 32 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Araponga, a vila de Estêvão de Araújo.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	997	1 148	2 145	11,11
Vila de Aporanga	227	256	483	2,50
Vila de Estêvão de Araujo	160	146	306	1,58
Quadro rural	8 174	8 198	16 372	84,81
TOTAL GERAL	9 558	9 748	19 306	100,00

Como se verifica da leitura do quadro, de seus 19 306 habitantes recenseados em 1950, 15,19% localizavam-se nos quadros urbano e suburbano, e 84,81%, no rural. Verifica-se, pois, que prepondera a população rural. Em todo o Estado de Minas Gerais, 70% da população localizam-se no quadro rural.

Capela do Rosário

Prefeitura Municipal

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 967	416	5 383	41,16
Indústrias extrativas	6	—	6	0,04
Indústrias de transformações	181	1	182	1,39
Comércio de mercadorias	167	3	170	1,29
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	6	—	6	0,04
Prestação de serviços	105	202	307	2,34
Transporte, comunicações e armazenagem	34	3	37	0,28
Profissões liberais	11	—	11	0,08
Atividades sociais	26	40	66	0,50
Administração pública, Legislativo e Justiça	20	2	22	0,16
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	352	5 692	6 044	46,24
Condições inativas	535	308	843	6,44
TOTAL	6 416	6 667	13 083	100,00

Grupo Escolar Monsenhor Rodolfo

A base econômica do município está bem caracterizada na tabela que vimos, onde se observa a predominância do ramo agricultura, pecuária e silvicultura, nas atividades da população.

Por motivos óbvios, do total de 13 083 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 6 196 pessoas. Das pessoas restantes, 5 383 dedicavam-se ao ramo da agricultura, pecuária e silvicultura.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	6 139	Arrôba	170 000	30 600	54,27
Milho	1 480	Saco 60 kg	57 500	12 075	21,40
Arroz com casca	700	» » »	24 200	7 260	12,87
Feijão	1 000	» » »	12 500	4 304	7,62
Outras	197	—	—	2 171	3,84
TOTAL	9 516	—	—	56 410	100,00

O café representa 54,27% sôbre o total do valor da produção no município. Além de outros de valor inexpressivo, produz ainda milho, arroz, feijão, etc.

Pecuária — Em 31-XII-1955, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	6	18	0,05
Bovinos	11 600	18 560	51,99
Caprinos	600	60	0,16
Eqüinos	2 000	3 400	9,52
Muares	1 100	2 750	7,70
Ovinos	800	120	0,33
Suínos	12 000	10 800	30,25
TOTAL	—	35 708	100,00

Dos rebanhos existentes no município, salienta-se o de bovinos, representando 51,99% do valor, seguido do de suínos, com 30,25%, sendo o de menor valor o de asininos, com 0,05% do total.

Produção de origem animal — 1955

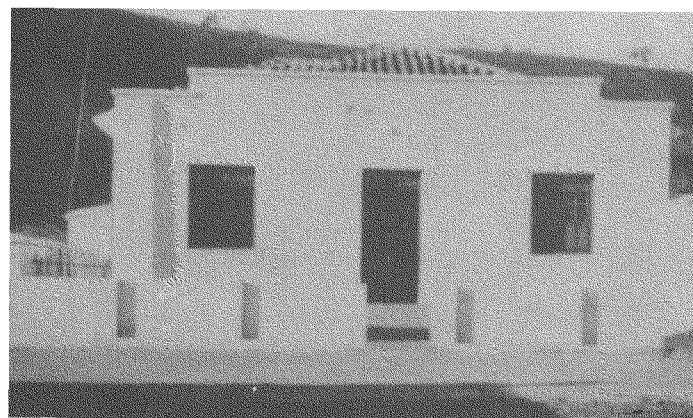
PRODUÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	Quilo	80	2 000,00
Leite	Litro	750 000	2 625 000,00
Ovos	Dúzia	260 000	2 600 000,00
TOTAL	—	—	5 227 000,00

Da produção de origem animal, destaca-se a do leite com 750 000 litros e o valor de Cr$ 2 625 000,00, seguida pela de ovos e cêra de abelha, perfazendo o valor total de Cr$ 5 227 000,00.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos seguintes dados, relativos a 1955:

Organização — 1955

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	...	10	36	2,92	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	13	112	1 194	97,08	13	148
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	...	122	1 230	100,00	13	148

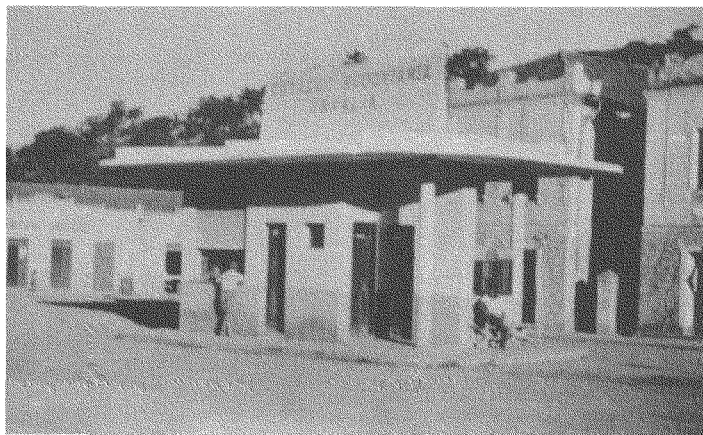
Ponte sôbre o rio Turvão

Cadeia pública

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 145 km de estradas de rodagem, dos quais 9 sob a administração estadual, 125 sob a municipal e os restantes particulares.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Coimbra	24	Rodovia	—
São Miguel do Anta	67	Rodovia	—
Jequeri	157	Rodovia e Ferrovia	E. F. Leopoldina
Abre Campo	211	Rodovia e Ferrovia	E. F. Leopoldina
Carangola	167	Rodovia	—
	336	Rodovia e Ferrovia	E. F. Leopoldina
Miradouro	108	Rodovia	—
	313	Rodovia e Ferrovia	E. F. Leopoldina
Muriaé	72	Rodovia	—
	277	Rodovia e Ferrovia	E. F. Leopoldina
Miraí	108	Rodovia	—
	184	Rodovia e Ferrovia	E. F. Leopoldina
Guiricema	60	Rodovia	—
	78	Rodovia e Ferrovia	E. F. Leopoldina
São Geraldo	32	Rodovia	—
	50	Rodovia e Ferrovia	E. F. Leopoldina
Capital Estadual	358	Rodovia e Ferrovia	E. F. Leopoldina e E. F. Central do Brasil.
Capital Federal	296	Rodovia	—
	404	Rodovia e Ferrovia	E. F. Leopoldina
	400	Rodovia	

De um total de 50 veículos a motor existentes no município em 31-XII-1955, 23 eram para passageiros e 27 para carga. Havia 1 bomba de gasolina no município.

Vias de comunicação — Possui o município 2 agências postais e está servido por serviço telefônico urbano e interurbano, contando a rêde 30 aparelhos.

Estação Rodoviária

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		540
Logradouros públicos		
Existentes		20
Pavimentados	Inteiramente	8
	Parcialmente	2
	TOTAL	10
Ajardinados		1
Outros		9
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	
	Possuindo penas	252
	Com ligações livres	
	TOTAL	252
Logradouros servidos	Totalmente	12
	Parcialmente	3
	TOTAL	15
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	12
	De águas superficiais	12
Prédios esgotados	Pela rêde	220
	Por fossas	—
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	19
	Número de focos	182
	Consumo em kWh	25 800
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	402
	Consumo em kWh	99 850
De fôrça	Número de ligações	26
	Consumo em kWh	65 000

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

Dos prédios existentes, 371 estavam situados na zona urbana, oito logradouros, inteiramente pavimentados e dois, parcialmente.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 8 estabelecimentos comerciais atacadistas, situados na sede; e ainda 157 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 74 também na sede.

Dispõe de 1 agência bancária e 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 150	726	424	63,13	36,87
	Mulheres	1 314	695	619	52,89	45,11
	TOTAL	2 464	1 421	1 043	57,67	42,33
Quadro rural	Homens	6 674	1 676	4 998	25,11	74,89
	Mulheres	6 677	1 025	5 652	15,35	84,65
	TOTAL	13 351	2 701	10 650	20,23	79,77
Em geral	Homens	7 824	2 402	5 422	30,70	69,30
	Mulheres	7 991	1 720	6 271	21,52	78,48
	TOTAL	15 815	4 122	11 693	26,06	73,94

Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Como se vê, a população alfabetizada atinge 57,67% do total o quadro urbano, 20,23 no quadro rural e em geral 26,06%. Dos que sabem ler e escrever no município, os homens somavam maior número. Em números absolutos, assim se expressa a população presente em 1950, de 5 anos e mais: de um total de 15 815 pessoas, 4 122 sabiam ler e escrever e 11 693 não sabiam ler e escrever, representando êsses últimos 73,94% da população de mais de 5 anos.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época, era de 38,24%.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	24	21	20
Corpo docente	38	34	33
Matrícula efetiva	1 383	1 424	1 494

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 31,84%.

As 20 unidades escolares eram dirigidas por 33 professôres que ministravam o ensino primário a 1 494 crianças.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	809	436	802	7
1952	926	522	1 129	— 203
1953	1 244	537	1 258	— 14
1954	1 329	547	1 420	— 91
1955	1 259	958	1 057	202

Quanto à arrecadação, nas três esferas admistrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	—	2 890	809
1952	—	2 956	926
1953	—	3 837	1 244
1954	—	5 837	1 329
1955	—	5 497	1 259
1956	249	7 016	1 682

Enquanto a receita estadual subiu de 2 850 mil cruzeiros, em 1951 para 7 016 mil cruzeiros, em 1956, a municipal aumentou de 809 mil cruzeiros para 1 682 mil cruzeiros, representando, apenas, 23,97% dos totais arrecadados no município, em 1956.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — As terras do município são banhadas pelos rios Turvão, dos Bagres, Casca e São Domingos. Densas matas, de madeiras de lei, se estendem pelo território municipal. A atividade principal é a agricultura, bastante desenvolvida.

Na sede há 1 hotel, 2 pensões, 1 cinema, 1 biblioteca, 1 tipografia, etc.

A assistência social é prestada por 2 médicos, 2 advogados, 7 dentistas e 4 farmacêuticos. Compõe-se a Câmara Municipal de 11 vereadores, sendo 5 765 os eleitores inscritos. Em 3-X-955, compareceram 2 566 votantes.

O comércio, bastante intenso se representa por 4 estabelecimentos atacadistas e 14 varejistas, havendo ainda 2 estabelecimentos industriais e 2 bancários.

A assistência hospitalar é feita pelo Hospital Nossa Senhora das Graças, com 40 leitos disponíveis.

Há instalada em Ervália uma Agência Municipal de Estatística órgão integrante do Sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Elir Durso)

ESMERALDAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Diz a tradição que em fins do século XVII, quando três rapazes, procedentes de São Paulo — os irmãos Coelho — transitavam por certo trecho da estrada que ligava Pitangui a Sabará, foram irresistìvelmente atraídos pela beleza panorâmica daquela região e pela amenidade de seu clima, resolvendo, por isso mesmo, ali permanecer, para se dedicarem à agricultura.

Dentre os primeiros habitantes da povoação, destaca-se a figura do alferes Miguel da Silva Fernandes, a quem se atribuem os mais relevantes serviços prestados ao nascente povoado.

As primeiras edificações surgiram na fazenda "Dona Izabel", onde se erguem uma igreja sob a invocação de Santa Quitéria, cuja imagem e altar foram trazidos de Portugal pelos irmãos Coelho, e ainda hoje podem ser vistos na Matriz de Esmeraldas.

Por Decreto imperial de 14 de julho de 1832, foi criada a freguesia de Santa Quitéria (A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou o citado Decreto imperial de 1832).

Em 1855, foi eleito o 1.º Conselho Distrital de Santa Quitéria (Esmeraldas).

A Lei estadual n.º 319, de 16 de setembro de 1901, criou o município de Santa Quitéria (Esmeraldas), com território desmembrado do de Sabará.

Em 2 de janeiro de 1902, foi instalado o município. Então se compunha dos seguintes distritos: Santa Quitéria, Capela Nova do Betim, Contagem e Vargem do Pântano.

A divisão administrativa do Brasil, datada de 1911 e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, apresentam o município de Santa Quitéria composto de dois distritos: Santa Quitéria e Capela Nova do Betim.

Por fôrça da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito de Capela Nova (ex-Capela Nova do Betim), foi desfalcado de parte de seu território, a fim de constituir o novo distrito de Betim, do mesmo município de Santa Quitéria. De acôrdo com a citada Lei n.º 843, os distritos de Santa Quitéria, Capela Nova e Betim integram o município de Santa Quitéria, cuja sede foi elevada à categoria de cidade, por efeito da Lei estadual n.º 893, de 10 de setembro de 1925.

No quadro da divisão administrativa, datada de 1933, o município de Santa Quitéria continua constituído pelos mesmos distritos. Dá-se o mesmo nos quadros das divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei-estadual n.º 88, de 30 de março de 1938.

Em virtude do Decreto-lei Estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, Santa Quitéria perdeu o distrito de Betim e o território do extinto distrito de Capela Nova, anexados que foram ao novo município de Betim.

Assim, nos quadros da divisão territorial vigente no qüinqüênio 1939-1943, fixados pelo mencionado Decreto-lei n.º 148, compõem o município apenas dois distritos: o de Santa Quitéria, que ficou aumentado de uma faixa de terras desmembrada do distrito de Fortuna; e Melo Viana — ex-Palmital — transferido do município de Sete Lagoas.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que dispõe sôbre a divisão territorial, administrativa e judiciária do Estado para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o município de Santa Quitéria passou a denominar-se Esmeraldas e adquiriu o distrito de Andiroba (ex-Buriti), transferido do município de Sete Lagoas.

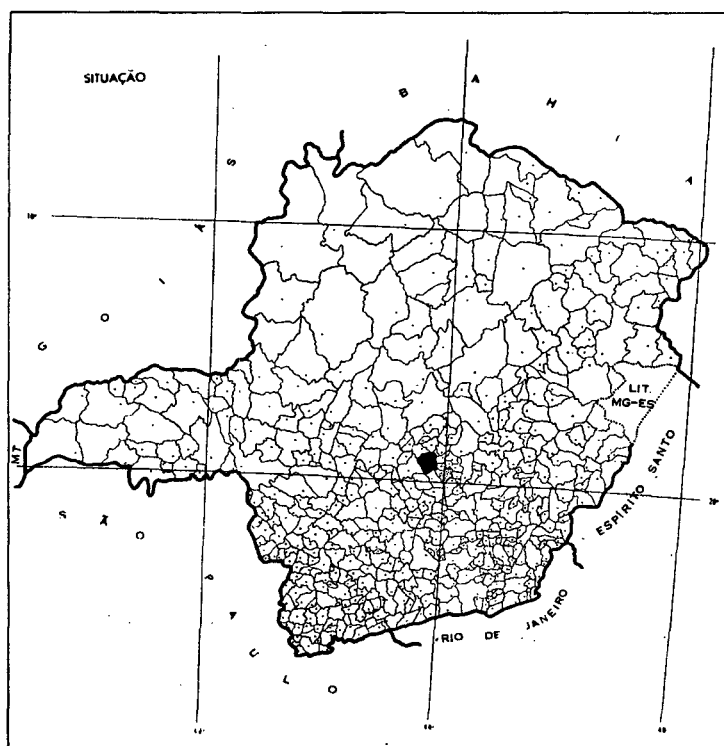
Serviço de abastecimento de água (em construção)

Ainda de conformidade com o citado Decreto-lei número 1 058, o município recém-criado ficou composto dos seguintes distritos: Esmeraldas (ex-Santa Quitéria), Andiroba (ex-Buriti) e Melo Viana.

De acôrdo com as divisões territoriais e judiciário-administrativas datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o anexo do Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Santa Quitéria foi um dos têrmos da comarca de Belo Horizonte.

Por efeito do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938 que fixou a divisão territorial vigente em 1939-1943, o têrmo de Santa Quitéria foi transferido para a recém-criada comarca de Betim.

Em 14 de julho de 1947, de acôrdo com o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias do Estado de Minas Gerais, art. 25 o têrmo de Esmeraldas foi elevado à categoria de comarca de primeira entrância. Sua instalação se verificou em 15 de novembro de 1948, sendo seu primeiro Juiz de Direito o Sr. Dr. Alfredo Gouveia.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O município é banhado pelo rio Paraopeba. Serra Negra é o acidente geográfico mais importante.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 900 km². A sede municipal, situada a 703 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 45' 35" de latitude Sul e 44° 18' 45" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 42 km no rumo O.N.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 14 311 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 15 330 habitantes, como sendo sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 17 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Andiroba, a vila de Melo Viana.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 033	1 180	2 213	15,46
Vila de Andiroba	146	163	309	2,15
Vila de Melo Viana	231	214	445	3,10
Quadro rural	5 830	5 514	11 344	79,29
TOTAL GERAL	7 240	7 071	14 311	100,00

Como se verifica da leitura do quadro, de seus 14 311 habitantes recenseados em 1950, 20,61% localizavam-se nos quadros urbano e suburbano, e 79,29% no rural. Verifica-se, então, que propondera a população rural. Em todo o Estado de Minas Gerais, 70% da população localizam-se no quadro rural

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 376	20	3 396	34,87
Indústrias extrativas	18	—	18	0,18
Indústrias de transformação	234	4	238	2,44
Comércio de mercadorias	102	3	105	1,07
Comércio de imóveis e valores imobiliários, crédito, seguros e capitalização	5	—	5	0,05
Prestação de serviços	89	265	354	3,63
Transporte, comunicações e armazenagem	65	4	69	0,70
Profissões liberais	4	—	4	0,04
Atividades sociais	22	52	74	0,75
Administração pública, Legislativo e Justiça	25	2	27	0,27
Defesa nacional e segurança pública	12	—	12	0,12
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	674	4 277	4 951	50,87
Condições inativas	336	153	489	5,01
TOTAL	4 962	4 780	9 742	100,00

A base econômica do município está bem caracterizada na tabela que vimos, onde se observa a predominância do ramo agricultura e pecuária, nas atividades da população.

Por motivos óbvios, do total de 9 742 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 5 440 pessoas. Das pessoas restantes, 3 396 dedicavam-se ao ramo "agricultura e pecuária", sendo o mais importante do município.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	5 900	Saco 60 kg	80 000	12 800	49,42
Arroz	940	» » »	12 000	4 320	16,66
Banana	150	Cacho	250 000	2 000	7,71
Mandioca	235	Tonelada	4 500	1 800	6,94
Café	200	Arrôba	3 000	1 140	4,39
Feijão	337	Saco 50 kg	2 320	1 106	4,26
Outras	602	—	—	2 753	10,62
TOTAL	8 164	—	—	25 919	100,00

O milho representa 49,42% sôbre o total do valor da produção do município. Além de outros de valor inexpressivo, produz ainda arroz, bananas, mandioca, café, feijão e outros.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	4	14	0,01
Bovinos	59 500	107 100	92,04
Caprinos	680	68	0,05
Eqüinos	2 450	2 940	2,52
Muares	1 300	3 250	2,79
Ovinos	220	26	0,02
Suínos	4 000	3 000	2,57
TOTAL	—	116 398	100,00

Dos rebanhos existentes no município, salienta-se o de bovinos, representando 92,04% do valor, seguido do de eqüinos com 2,52%, sendo o menor o de asininos com 0,01% do total.

Produção de origem animal — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR
Cêra de abelha	Kg	45	1 350,00
Lã	»	30	1 500,00
Leite	Litro	7 000 000	25 000 000,00
Ovos	Dúzia	155 000	2 480 000,00
Sola (couro de gado bovino)	Kg	...	...
TOTAL	—	—	27 482 850,00

Da produção de origem animal, destaca-se a do leite com 7 000 000 de litros e o valor de Cr$ 25 000 000,00, seguida pela de ovos, com 155 000 dúzias, perfazendo o valor total de Cr$ 27 482 850,00.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

Organização — 1955

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	8	41	839	18,80	7	63,5
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	168	439	3 552	79,64	42	165,8
Indústria manufatureira e fabril	3	21	70	1,56	—	—
TOTAL	179	501	4 461	100,00	49	229,3

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 319 km de estradas de rodagem, dos quais 30 sob a administração estadual, 275 sob a municipal e os restantes 14 particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Pará de Minas	75	Rodoviário
Mateus Leme	45	Rodoviário
Betim	35	Rodoviário
Contagem, via cidade Industrial	70	Rodoviário
Ribeirão das Neves, via Belo Horizonte	95	Rodoviário
Pedro Leopoldo, via Belo Horizonte	108	Rodoviário
Matozinhos, via Belo Horizonte	118	Rodoviário
Capim Branco, via Belo Horizonte	124	Rodoviário
Sete Lagoas, via Belo Horizonte	142	Rodoviário
Inhauma, via Belo Horizonte	166	Rodoviário
Capital Estadual (2)	65	Rodoviário
Capital Federal (2)	705	Rodoviário

(1) Especificar, se fôr o caso a (s) ferrovia e a (s) emprêsa (s) de transporte fluvial que serve (m) o Município. — (2) As informações referentes a êste item devem ser prestadas mesmo que o Município não se ligue diretamente à Capital.

De um total de 99 veículos a motor existentes no município em 31-XII-1955, 27 eram para passageiros e 72 para carga. Havia 1 bomba de gasolina.

Vias de Comunicação — Possui o município 1 agência postal-telegráfica.

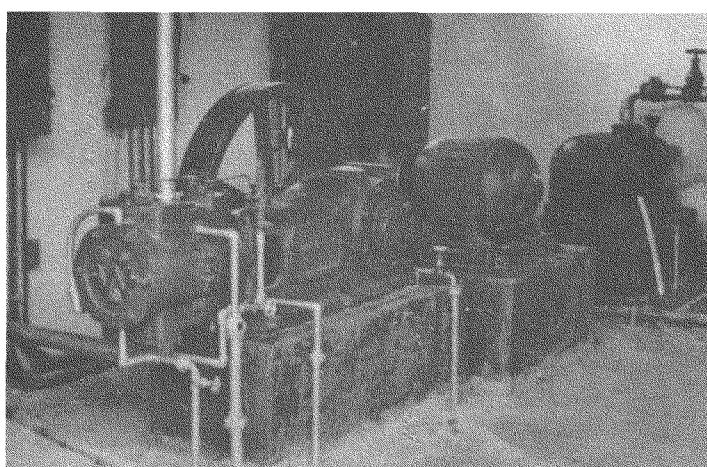
MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		525
Logradouros públicos		
Existentes		27
Pavimentados	Parcialmente	1
	TOTAL	1
Outros		26
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	60
	TOTAL	60
Logradouros servidos	Totalmente	2
	Parcialmente	7
	TOTAL	9
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	25
	Número de focos	241
	Consumo em kWh	20 437
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	249
	Consumo de kWh	110 809
De fôrça	Número de ligações	9
	Consumo de kWh	84 463

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Dos prédios existentes 500 estavam situados na zona urbana.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 46 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 13 situados na sede.

Dispõe também de 13 correspondentes bancários.

Instalação de maquinarias para a captação de água

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 178	781	397	66,29	33,71
	Mulheres..	1 318	804	514	61,00	39,00
	TOTAL	2 496	1 585	911	63,50	36,50
Quadro rural..	Homens...	4 839	2 505	2 334	51,76	48,24
	Mulheres..	4 544	2 087	2 457	45,92	54,08
	TOTAL	9 383	4 592	4 791	48,93	51,07
Em geral......	Homens...	6 018	3 287	2 731	54,61	45,39
	Mulheres..	5 862	2 891	2 971	49,31	50,69
	TOTAL	11 880	6 178	5 702	52,00	48,00

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Como se vê, a população alfabetizada atinge a 63,50% do total no quadro urbano, 48,93% no quadro rural e em geral 52,00%. Dos que sabem ler e escrever no município, os homens preponderavam. Em números absolutos, assim se expressa a população presente em 1950, de 5 anos e mais: de um total de 11 880 pessoas, 6 178 sabiam ler e escrever e 5 702 não sabiam ler e escrever, representando êsses últimos 48,00% da população de mais de 5 anos.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época, era de 38,24%.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	26	34	23
Corpo docente...................	50	48	53
Matrícula efetiva...............	1 803	1 827	1 995

A percentagem de alunos matriculados em relação à população em idade escolar — é de aproximadamente 56,59%.

Quase dois mil alunos recebiam instrução primária, ministrada por 53 professôres, em 23 escolas existentes no município. Funcionaram 12 unidades escolares do ensino industrial e 1 do pedagógico. As bibliotecas existentes são em número de 7.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1956 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951............	737	258	526	211
1952............	855	324	772	83
1953............	1 158	349	749	409
1954............	1 085	391	1 103	— 18
1955............	1 369	420	1 915	— 546
1956............	2 053	459	2 345	— 292

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	333	1 670	737
1952..........................	649	2 101	855
1953..........................	723	2 342	1 158
1954..........................	638	2 058	1 085
1955..........................	752	2 857	1 369
1956..........................	980	3 597	2 053

Enquanto a receita federal subiu de 333 mil cruzeiros em 1951, para 980 mil cruzeiros em 1956 e a Estadual de 1 670 mil cruzeiros em 1951 para 3 597 mil cruzeiros em 1956, a municipal aumentou de 737 mil cruzeiros para 2 053 mil cruzeiros em igual período, representando menos da metade, dos totais arrecadados no município em 1956, pelas outras esferas da administração pública.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município é banhado em sua maior parte pelo rio Paraopeba.

Dois monumentos históricos e artísticos notáveis se encontram no município: o primeiro é o Edifício da Fazenda da Vereda, onde nasceu o Visconde de Caeté, 1.º Govêrno da Província de Minas Gerais, situada a 25 km da cidade, a qual é ligada por rodovia; o segundo, é a Fazenda de Santo Antônio, que também pertenceu à família do Visconde de Caeté e depois à família do Dr. Fernando de Melo Viana, que foi Presidente do Estado de Minas Gerais e vice-Presidente da República, situada a 5 km da cidade.

No setor de assistência médica, conta-se um hospital com 25 leitos, mantido pela sociedade de São Vicente de Paulo. Há mais 1 Centro de Saúde e 2 médicos no exercício da profissão.

Três advogados, três farmacêuticos e três dentistas, completam o quadro dos profissionais liberais em atividade no município.

A hospedagem é representada por 1 hotel e a diversão se resume em 1 cinema.

Compõe-se a Câmara de 9 vereadores em exercício. Para as eleições de 3-X-955 estavam inscritos 5 332 eleitores, dos quais, 2943 votantes compareceram àquele pleito.

Acha-se instalada em Esmeraldas uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por Wilson Getúlio, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Elias).

ESPERA FELIZ — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

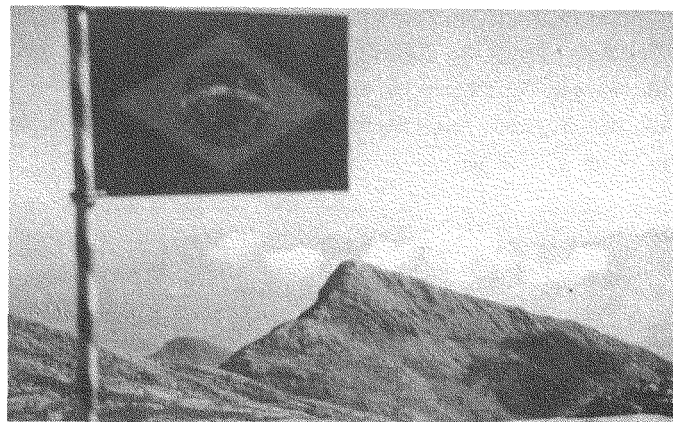
HISTÓRICO — Diz a tradição que uma comissão de engenheiros enviada pelo Govêrno Imperial, para proceder a pesquisas na região, acampou no local onde hoje está a Praça da Bandeira, da cidade de Espera Feliz. Em seguida puseram-se à espera de provável caça que por ali se aventurasse. Dias sucessivos foram felizes naquela empreitada e daí o primitivo nome de "Feliz Espera", mais tarde mudado para "Espera Feliz". "Ligação" foi o outro topônimo recebido pela localidade, ao tempo em que a E. F. Leopoldina ali construiu uma Estação.

Em seus primitivos tempos, foi a região habitada por puris selvagens, não se podendo conhecer, por falta de elementos, a que tribo pertenciam.

Em 1822, o C.el Dutrão, descobriu as terras que são hoje abrangidas pelas vertentes do rio Caparaó. Em 1831, outros cidadãos, oriundos das cabeceiras do rio Carangola, transpondo as serras que separam suas vertentes das do rio Paraíba, fixaram-se nas nascentes do rio São João do Rio Prêto.

As terras que se acham situadas nas cabeceiras do rio São João do Rio Prêto, onde nascem numerosos ribeirões, foram adquiridas em 1831 ou 1851, data imprecisa, pelo guarda-mor Manoel Esteves de Lima, proprietário do grande imóvel "Santa Maria". Em tais glebas, hoje se localiza o distrito de Caparaó.

Outros, entretanto, foram os colonizadores das terras onde atualmente se acham os distritos de Espera Feliz e Caiana.

Igreja-Matriz

Pico da Bandeira, ponto culminante do Brasil, com 2 884 metros de altura

Vieram quase todos êles da então província do Rio de Janeiro, deixando como descendentes a família Carlos de Souza, proprietária de extensas glebas de terras naquele lugar.

Mas sem dúvida nenhuma, Manoel Francisco Pinheiro foi o grande pioneiro da colonização daquelas terras. Em 1848 introduziu a cultura do café, na zona.

Em 1948, o seu produto já beneficiado, juntamente com outros de sua lavoura, eram vendidos nos portos fluviais de Cardoso e Guedes, situados pouco acima de vila Campos.

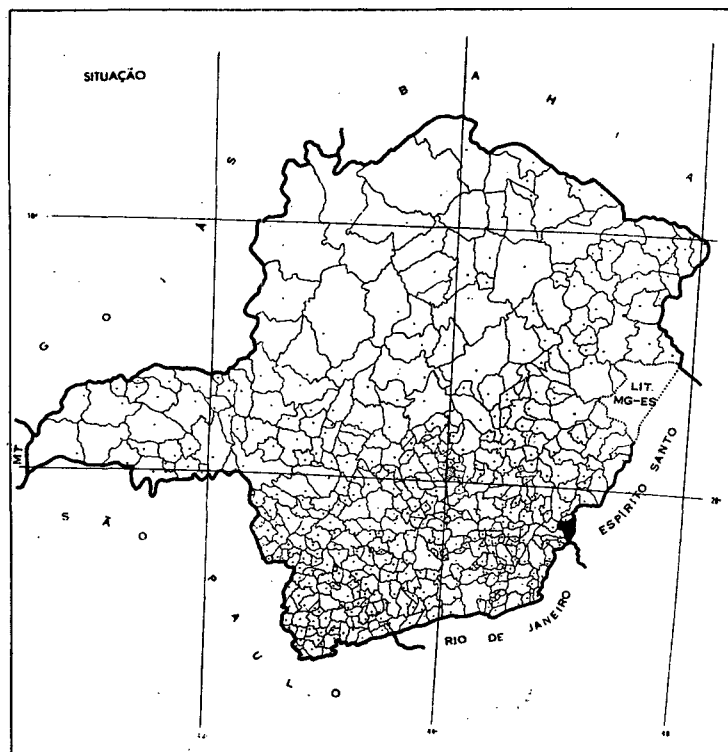
Todo o território que hoje integra o município de Espera Feliz, pertenceu à Vila de Campos, da província do Rio de Janeiro. Só muitos anos depois, passou aquêle território a integrar, primeiramente, a freguesia de N. S.a de Tombos, comarca de Presídio, hoje, Visconde do Rio Branco; depois, a Vila de Ubá e ao têrmo de São Paulo do Muriaé, para, por último, se transformar em Freguesia de Santa Luzia do Carangola.

Pelo disposto na Lei estadual n.º 663, de 18 de setembro de 1915, do então povoado de Espera Feliz, foi transferida a sede do distrito de São Sebastião da Barra, criado anteriormente, por fôrça do Decreto n.º 116, de 21 de junho de 1890. Nos quadros do Recenseamento Geral de 1950, permanece o distrito compondo o município de Carangola, passando, porém, a denominar-se Espera Feliz, em face da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923.

Em virtude da citada Lei n.º 843, o distrito de Espera Feliz perdeu parte de seu território para o novo distrito de São João do Rio Prêto, do município de Carangola. De conformidade com a divisão administrativa do Estado, fixada pela referida lei, bem como a divisão administrativa do Brasil, relativa a 1933, o distrito de Espera Feliz continua a fazer parte do município de Carangola, situação que se mantém inalterada nas divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como, no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938.

Em razão do Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi criado o município de Espera Feliz, que, no quadro estabelecido por êsse decreto-lei, figura integrado por 3 distritos: Espera Feliz e Caiana, transferidos de Carangola, e Caparaó.

A instalação do município realizou-se em 1.º de janeiro de 1939 e foi seu 1.º Prefeito o Bacharel José Augusto Ferreira Filho. O município se subordina ao têrmo e comarca de Carangola.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso, localizando-se no município o ponto mais elevado do Brasil, o Pico da Bandeira com 2 884 m.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 686 km². A sede municipal, situada a 748 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 39' 00" de latitude Sul e 41° 54' 20" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 229 km, no rumo E.S.E. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 26; das mínimas: 10; compensada: 18.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 18 351 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 19 386 habitantes, como sendo sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 28 hab./km².

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Caiana e a de Caparaó.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	915	1 012	1 927	10,50
Vila de Caiana	288	321	609	3,31
Vila de Caparaó	323	345	668	3,64
Quadro Rural	7 763	7 384	15 147	82,55
TOTAL GERAL	9 289	9 062	18 351	100,00

Como se verifica da leitura do quadro acima, de seus 18 351 habitantes recenseados em 1950, 17,45% localizavam-se nos quadros urbano e suburbano, e 82,55, no rural. Verifica-se, pois, que prepondera a população rural. Em todo o Estado de Minas Gerais, 70% da população localizam-se no quadro rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

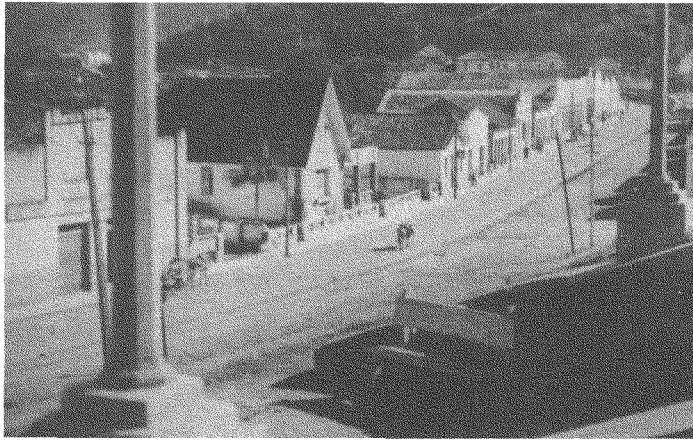
RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 417	233	4 650	37,28
Indústrias extrativas	85	47	132	1,05
Indústrias de transformação	208	4	212	1,69
Comércio de mercadorias	166	6	172	1,37
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,02
Prestação de serviços	108	130	238	1,90
Transporte, comunicações e armazenagem	116	2	118	0,94
Profissões liberais	13	1	14	0,11
Atividades sociais	14	31	45	0,36
Administração pública, Legislativo e Justiça	29	—	29	0,23
Defesa nacional e segurança pública	9	—	9	0,07
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	193	5 201	5 394	43,32
Condições inativas	950	505	1 455	11,66
TOTAL	6 311	6 160	12 471	100,00

A base econômica do município está bem caracterizada na tabela que vimos, onde se observa a predominância do ramo agricultura e pecuária nas atividades da população.

Por motivos óbvios, do total de 12 471 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos abrangendo 6 849 pessoas. Das pessoas restantes, 4 650 dedicavam-se ao ramo da agricultura e pecuária representando a maioria da população ativa.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	...	Arrôba	142 000	55 380	67,91
Milho	61	Saco 60 kg	65 000	11 700	14,33
Feijão	390	» » »	10 300	4 520	5,53
Arroz	1 000	» » »	8 560	2 397	2,93
Cebola	8	Arrôba	12 000	1 200	1,47
Batata-inglêsa	57	Saco 60 kg	3 800	1 140	1,39
Outras	...	—	—	5 257	6,44
TOTAL	...	—	—	81 594	100,00

O café representa 67,91% sôbre o total do valor da produção no município. Além de outros de valor inexpressivo, produz ainda milho, feijão, arroz cebola, etc.

Vista da Rua Fioravante Padula

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	5	15	0,02
Bovinos	25 000	40 000	69,23
Caprinos	1 800	270	0,46
Eqüinos	2 500	3 750	6,48
Muares	980	2 058	3,55
Ovinos	150	23	0,03
Suínos	13 000	11 700	20,23
TOTAL	—	57 816	100,00

Dos rebanhos existentes, salienta-se o de bovinos, representando 69,23% do valor, seguido do de suínos, com 20,23%, sendo de menor valor o de asininos com 0,02% do total.

Produção de origem animal — 1955

PRODUTO	Unidade	Quantidade	Valor (Cr$)
Leite	Litro	2 200 000	7 700 000,00
Ovos	Dúzia	100 000	1 500 000,00
TOTAL	—	—	9 200 000,00

Na produção de origem animal, destaca-se a do leite com 2 200 000 litros e o valor de Cr$ 7 700 000,00, seguida pela de ovos, com 100 000 dúzias e o valor de ...... Cr$ 1 500 000,00 perfazendo o valor total de .... Cr$ 9 200 000,00.

Pico do Cristal com 2 798 metros

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 240 km de estradas de rodagem, sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

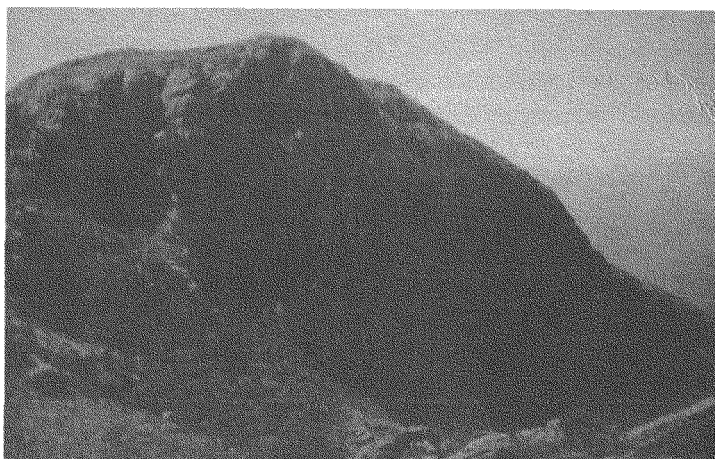
ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Carangola	26	Ônibus	—
Carangola	27	Ônibus	—
Carangola	38	Trem	E.F. Leopoldina
Divino	52	Ônibus	—
Manhuaçu	73	Ônibus	—
Manhuaçu	79	Trem	E.F. Leopoldina
Manhumirim	46	Ônibus	—
Manhumirim	56	Trem	E.F. Leopoldina
Guaçuí — Espírito Santo	36	Ônibus	E.F. Leopoldina
Guaçuí — Espírito Santo	49	Trem	E.F. Leopoldina
Capital Estadual	627	Ônibus	—
	760	Trem	E.F. Leopoldina e Central do Brasil
Capital Federal	429	Ônibus	—
	462	Trem	E.F. Leopoldina e Central do Brasil
	567	Trem	E.F. Leopoldina

De um total de 114 veículos a motor existentes no município em 31-XII-1955, 40 eram para passageiros e 74 para carga. Havia 2 bombas de gasolina no município.

Vias de comunicação — Possui o município 1 agência postal-telegráfica.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954; conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção do Estado de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		570
Logradouros públicos		
Existentes		14
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	1
	TOTAL	3
Ajardinados		1
Outros		10
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	300
	TOTAL	300
Logradouros servidos	Totalmente	9
	Parcialmente	2
	TOTAL	11
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	1
	De águas superficiais	6
Logradouros servidos pela rêde		20
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	14
	Número de focos	149
	Consumo em kWh	0 213
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	350
	Consumo em kWh	3 500
De fôrça	Número de ligações	14
	Consumo em kWh	0 518

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Outro aspecto do Pico da Bandeira

Dos prédios existentes, 467 estavam situados na zona urbana. Dois logradouros públicos foram calçados em 1956, havendo outros 12 sem calçamento.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 18 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 6 situados na sede; e ainda com 61 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 29 também na sede.

Dispõe de 4 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 189	904	385	76,03	23,97
	Mulheres..	1 451	894	557	61,61	38,39
	TOTAL	2 640	1 798	942	68,10	31,90
Quadro rural..	Homens...	6 352	2 394	3 958	37,68	62,32
	Mulheres..	5 970	1 786	4 184	29,91	70,09
	TOTAL	12 322	4 180	8 142	33,92	66,08
Em geral......	Homens...	7 641	3 298	4 343	43,16	56,84
	Mulheres..	7 421	2 680	4 741	36,11	63,89
	TOTAL	15 062	5 978	9 084	39,68	60,32

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Como se vê, a população alfabetizada atinge a 68,10% do total no quadro urbano, 33,92% no quadro rural e em geral 39,68%. Dos que sabem ler e escrever no município, os homens somavam maior número. Em números absolutos, assim se expressa a população presente em 1950, de 5 anos e mais: dentre 15 062 pessoas, 5 978 sabiam ler e escrever e 9 084 não sabiam ler e escrever, representando êsses últimos 60,32% da população de mais de 5 anos.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época, era de 38,24%.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	21	27	18
Corpo docente.................	31	40	30
Matrícula efetiva.............	1 346	1 424	1 300

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 29,16%.

Como se verifica do quadro acima, 18 escolas primárias, dirigidas por 30 professôres, serviam a 1 300 alunos. Havia apenas 1 biblioteca.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1956 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951...........	898	(...)	800	98
1952...........	969	(...)	934	35
1953...........	1 294	(...)	1 370	— 76
1954...........	1 169	(...)	1 856	— 687
1955...........	1 735	(...)	2 616	— 881
1956...........	2 516	(...)	2 473	— 43

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.........................	315	2 513	898
1952.........................	444	3 000	969
1953.........................	622	5 169	1 294
1954.........................	660	6 380	1 169
1955.........................	861	6 595	1 735
1956.........................	949	7 965	2 516

Enquanto a receita federal subiu de 315 mil cruzeiros em 1951, para 949 mil cruzeiros em 1956 e a Estadual de 2 513 mil cruzeiros em 1951 para 7 965 mil cruzeiros em 1956, a municipal aumentou de 898 mil cruzeiros para 2 516 mil cruzeiros em igual período representando pouco mais de 20% dos totais arrecadados no município em 1956 pelo Estado e União.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Como atividade econômica, predominam no município a agricultura, pecuária e a extração de mica, caulim e feldspato. Em 1948, por exemplo, o município exportou 150 893 kg de mica, num total de Cr$ 2 263 395,00.

A cidade possui 2 logradouros públicos inteiramente calçados e um ajardinado. Dos 570 prédios existentes, cêrca de 300 estavam servidos d'água. Havia, ainda, em

1954, 350 ligações elétricas domiciliares e 149 focos iluminavam 14 logradouros locais. Contam-se 2 hotéis, 1 pensão e 1 cinema.

O Comércio, em 1956, se constituía por 4 estabelecimentos atacadistas e 8 varejistas, havendo, ainda, no município, 2 estabelecimentos industriais.

Particularidade digna de registro é a de situar-se no município, na serra do Caparaó, o Pico da Bandeira, ponto culminante do sistema orográfico brasileiro, com 2 884 metros de altitude, sendo encontrados ainda, muitos outros picos, como o de Calçado ou Cruzeiro e o do Cristal, com 2 861 e 2 798 m, respectivamente.

Três médicos, três farmacêuticos e três dentistas prestam seus serviços à população do município, que dispõe de 1 hospital com 18 leitos.

A Câmara Municipal compõe-se de 9 vereadores. Foram inscritos para as eleições de 3-X-955, 5 558 eleitores dos quais, 2 891 compareceram às urnas no mencionado pleito.

Encontra-se instalada na cidade uma Agência Municipal de Estatística, órgão componente do Sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por Wilson Getúlio, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Cleto Romualdo Vieira).

ESPINOSA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O povoado foi elevado à categoria de Distrito pela Lei provincial n.º 1 905, de 19 de julho de 1872 e Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, com o nome de Lençóis.

Em 1911 pertencia ao município de Boa Vista do Tremedal, sendo que em 1920 o mesmo distrito aparecia com o nome de Lençóis do Rio Verde.

Foi elevado a vila, com sede na povoação de São Sebastião dos Lençóis e a denominação de Espinosa, pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, tendo sido desmembrado de Tremedal, antigo Boa Vista do Tremedal.

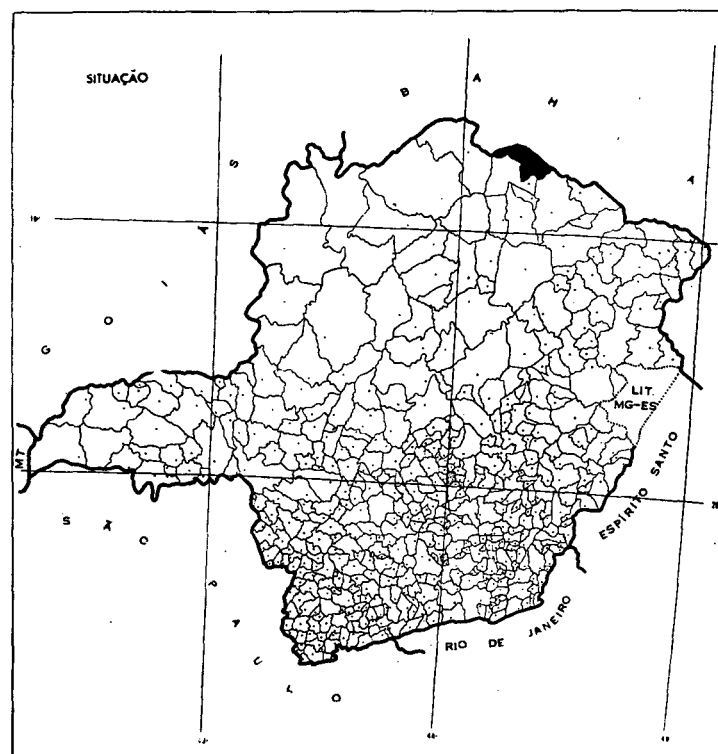
Espinosa foi criado, constando dos distritos de São Sebastião dos Lençóis, Santo Antônio de Mamonas e Santa Rita.

De acôrdo com a Lei n.º 843, citada acima, São Sebastião dos Lençóis passou a Espinosa e o Distrito de Santa Rita a Itamirim. Posteriormente, Santo Antônio de Mamonas passou a chamar-se apenas Mamonal.

A vila foi instalada em 9 de março de 1924.

Foi elevada a cidade pela Lei estadual n.º 885, de 27 de janeiro de 1925.

O município atualmente é Têrmo Judiciário da Comarca de Pedra Azul.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona de Itacambira do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 2 204 km². A sede municipal, situada a 539 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 14º 55' 39" de latitude Sul e 42º 49' 01" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 565 km no rumo N.N.E. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 30; das mínimas: 20; compensada: 25.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 17 720 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 19 173 habitantes como sendo sua provável população em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 9 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Itamirim e a vila de Mamonas.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	804	860	1 664	9,39
Vila de Itamirim	53	51	104	0,58
Vila de Mamonas	96	126	222	1,25
Quadro rural	7 587	8 143	15 730	88,78
TOTAL GERAL	8 540	9 180	17 720	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

mento Geral de 1950, assim era distribuída a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 220	538	4 758	40,45
Indústrias Extrativas	11	—	11	0,09
Indústria de transformação	180	2	182	1,54
Comércio de mercadorias	96	5	101	0,85
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	5	—	5	0,04
Prestação de serviços	54	80	134	1,13
Transporte, comunicações e armazenagem	45	1	46	0,39
Profissões liberais	5	—	5	0,04
Atividades sociais	14	19	33	0,28
Administração pública, Legislativo e Justiça	70	6	76	0,64
Defesa nacional e segurança pública	10	—	10	0,08
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	195	5 324	5 519	46,92
Condições inativas	511	378	889	7,55
TOTAL	5 416	6 353	11 769	100,00

A atividade principal no município é a agricultura e a pecuária.

Segundo os dados acima, na época do último Censo, 40,45% da população de 10 anos e mais se dedicavam a esta atividade, o que é muito representativo, se considerarmos que outros 46,92% dessa mesma população dedicavam-se a atividades não remuneradas.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Algodão	12 000	Arrôba	500 000	52 500	91,80
Milho	1 000	Saco 60 kg	15 500	2 170	3,79
Outras	...	—	—	2 527	4,41
TOTAL	...	—	—	57 197	100,00

Algodão e milho são as duas culturas principais do município que em 1955 apresentou uma produção agrícola com valor total estimado em 57 milhões de cruzeiros.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	350	140	0,25
Bovinos	25 000	35 000	62,74
Caprinos	4 500	360	0,64
Eqüinos	5 000	5 500	9,85
Muares	1 200	2 400	4,30
Ovinos	4 000	400	0,71
Suínos	20 000	12 000	21,51
TOTAL	—	55 800	100,00

A pecuária municipal vem se desenvolvendo satisfatòriamente sendo notória a melhoria dos rebanhos bovino e suíno que nos últimos anos passaram a contar com reprodutores selecionados.

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro adiante mostra a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		330
Logradouros públicos		
Existentes		30
Pavimentados	Inteiramente	14
	Parcialmente	1
	TOTAL	15
Outros		15
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Consumo em kWh	15 400
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	145
	Consumo de kWh	31 300

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 176 km de estradas de rodagem, dos quais 140 sob a administração estadual e 36 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro do Leste Brasileiro.

Tábuas Itinerárias — Vejamos as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Monte Azul	30	Auto e Ferrovia
Rio Pardo de Minas	180	Auto
Urandy (Estado da Bahia)	30	Auto
Capital Estadual	900	Auto e Ferrovia
Capital Federal	...	Idem

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 208 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 200 também na sede.

Dispõe de 1 agência bancária e 3 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	777	414	363	53,28	46,72
	Mulheres	899	386	513	42,93	57,07
	TOTAL	1 676	800	876	47,73	52,27
Quadro rural	Homens	6 158	640	5 518	10,39	89,61
	Mulheres	6 854	200	6 654	2,91	97,09
	TOTAL	13 012	840	12 172	6,45	93,55
Em geral	Homens	6 935	1 054	5 881	15,19	84,81
	Mulheres	7 753	586	7 167	7,55	92,45
	TOTAL	14 688	1 640	13 048	11,16	88,84

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi esta a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	16	15	15
Corpo docente	24	23	23
Matrícula efetiva	694	674	676

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar é de aproximadamente 15,33%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	635	213	605	30
1952	...	...	...	—
1953	939	189	752	187
1954	803	181	991	— 188
1955	1 251	250	1 014	237

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	260	757	635
1952	339	944	...
1953	323	1 126	939
1954	333	1 783	803
1955	398	2 840	1 251

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O Legislativo municipal é integrado por dez vereadores. Em 3-X-955, havia 2 993 eleitores inscritos, dos quais 1 692 compareceram às eleições daquela data.

Em 1955, foram registrados, pela Prefeitura Municipal: 4 automóveis, 1 camioneta, 32 caminhões.

Contam-se na sede 4 hotéis e 4 aparelhos telefônicos.

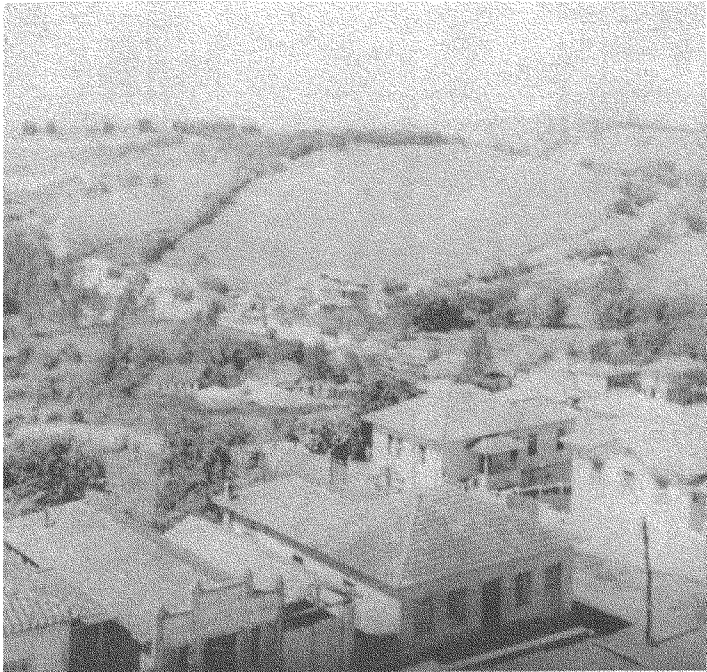
Apenas 1 médico exerce ali a profissão.

No setor cultural destaca-se 1 biblioteca

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Jacy P. Silva).

ESTIVA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Os viajantes que do Sul de Minas demandavam à Capitania de São Paulo tinham como única passagem determinado ponto próximo à foz de um ribeirão no rio Três Irmãos. Tôda a área em derredor era extenso pantanal e no dizer dos antigos constituía o pior pedaço da estrada dos tropeiros que vinham de Pouso Alegre, pela perda freqüente de burros de carga nos atoleiros ali

Vista parcial da cidade

existentes. Autoridades e particulares, interessados em remover o grande obstáculo e evitar a continuação de prejuízos, lá pelo ano de 1720, resolveram construir uma estiva de madeira roliça, o que foi feito numa extensão de 210 metros, desde o local onde hoje se ergue o obelisco comemorativo da criação do município, até o fim da atual Rua Pouso Alegre, na cidade. O nome de Brejo da Estiva e posteriormente Estiva dado àquele trecho da estrada, aplicou-se naturalmente ao ribeirão e ao povoado que depois se formou.

Segundo Amadeu de Queiroz, em seu livro "Pouso Alegre", em 1760 tôda a região já era conhecida e explorada e oficialmente administrada. O primeiro habitante da Estiva foi Domingos Soares, que aí chegou lá pelo ano de 1757, derrubou florestas e iniciou o cultivo das terras e a criação de gado. Outros que depois dêle vieram para o mesmo local, fixaram-se definitivamente, dada a boa qualidade das terras e a amenidade do clima. O povoado se formou, muitos anos depois, à margem do rio, nêle se fixando como fazendeira a viúva Rosa Maria Lopes, que, pela sua grande devoção a Nossa Senhora da Con-

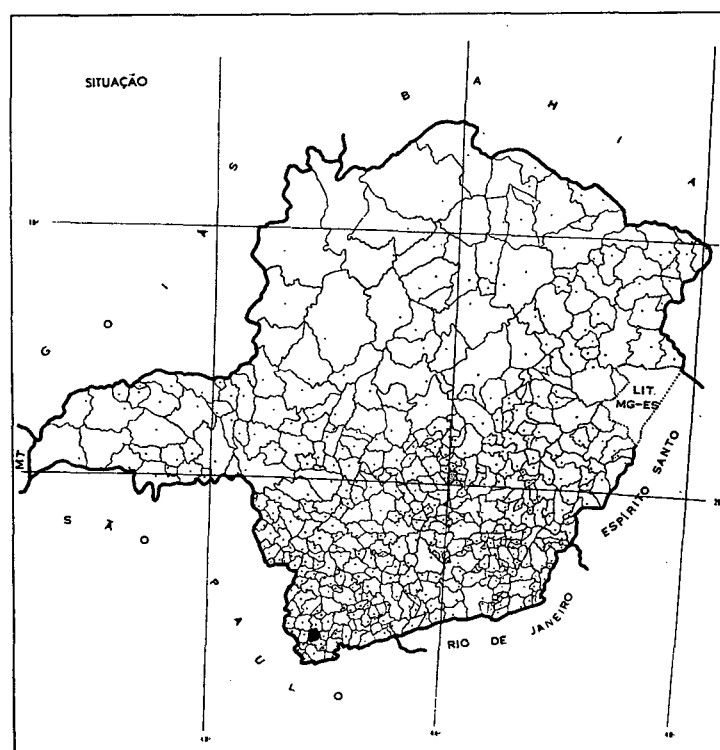
Vista parcial da Avenida Municipal

Vista parcial aérea da cidade

ceição Aparecida, tinha em oratório a sua imagem e reunia em orações os seus familiares. A devoção se espalhou e muitos acorriam, mesmo de lugares distantes, a tomar parte nas piedosas orações. Não tardou que se pensasse em erigir uma capela em que fôsse a imagem condignamente venerada, o que se fêz com o generoso concurso dos moradores de tôda a redondeza, não, porém, no mesmo local em que surgira o primitivo núcleo, mas onde se acha a atual Praça da Matriz, considerado mais apropriado pelos construtores, pela sua maior elevação, de acôrdo com as recomendações da autoridade diocesana, na época o Bispo de São Paulo, que determinou taxativamente na respectiva licença fôsse a capela em lugar decente, alto e livre de umidades. A construção da capela em outro local, que ficou concluída em 1843, desgostou profundamente a viúva Rosa Maria Lopes, que, por êsse motivo, vendeu suas propriedades e se retirou para lugar incerto.

Em 1853 foram doados 14 hectares de terras para a formação do patrimônio de Nossa Senhora Aparecida da Estiva, sendo doadores João Pereira dos Reis, Luiz Pereira dos Reis, Antônio Pereira dos Reis, Joaquim Etelvino Pereira, José Ribeiro Pereira e João Galdino Pereira. A primitiva capela foi substituída por outra de maiores dimensões e em 1919, iniciada a construção definitiva da atual igreja matriz, sob a direção do então vigário padre Antônio Pascoal.

Pela Lei provincial n.º 1 654, de 14 de setembro de 1870 foi o povoado elevado à categoria de distrito, pertencente ao município de Pouso Alegre, subordinação na qual se manteve até sua constituição em município autônomo, pela Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, composto de um único distrito, passando a dois no qüinqüênio de 1954 a 1958, com a criação do distrito de Pântano, pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953. Judiciàriamente, está o município de Estiva subordinado à comarca de Pouso Alegre.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O território é banhado pelos rios Itaim e Três Irmãos, afluentes do Sapucaí.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 241 km². A sede municipal, situada a 965 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 26' 48" de latitude Sul e 46° 01' 06" de longitude W.Gr.

Vista parcial do povoado de Lagoa

Dista da Capital do Estado, em linha reta, 358 km, no rumo S.S.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 8 256 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 742 habitantes, como sendo sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 36 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Cidade de Estiva	474	500	974	11,79
Quadro urbano	3 699	3 583	7 282	88,21
TOTAL GERAL	4 173	4 083	8 256	100,00

NOTA — Os dados do presente quadro dão ao município características de inteiramente ruralista, com perto de noventa por cem de sua população concentrada fora dos quadros urbanos.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim estava distribuída a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 998	53	2 051	38,10
Indústrias extrativas	—	—	—	—
Indústria de transformação	61	1	62	1,15
Comércio de mercadorias	67	—	67	1,24
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,05
Prestação de serviços	19	54	73	1,35
Transporte, comunicações e armazenagem	13	—	13	0,24
Profissões liberais	—	—	—	—
Atividades sociais	2	17	19	0,35
Administração pública, Legislativo e Justiça	9	1	10	0,18
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,03
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	187	2 211	2 398	44,54
Condições inativas	395	293	688	12,77
TOTAL	2 756	2 630	5 386	100,00

A condição de município inteiramente ruralista demonstrada no quadro de localização da população é confirmada pelo quadro acima, em que se verifica a alta percentagem de mais de 38% do total de habitantes de 10 e mais anos de idade ocupados na agricultura, pecuária e silvicultura. Os outros ramos de atividade, como indústria de transformação, comércio de mercadorias e prestação de serviço, figuram com 1,15%, 1,24% e 1,35%, respectivamente, ausência completa de pessoas ocupadas na indústria extrativa e nas profissões liberais e índices percentuais inferiores a um por cem nos demais ramos, sem falar das atividades domésticas, etc. e das condições inativas, que aparecem com 44,54% e 12,77%, respectivamente.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955, é expressa pelos dados constantes da tabela abaixo:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Milho	3 400	Saco 60 kg	45 000	13 500	67,31
Café	100	» » »	3 600	1 980	9,86
Arroz	160	» » »	3 600	1 368	6,81
Outras	278	—	—	3 214	16,02
TOTAL	3 938	—	—	20 062	100,00

Com uma área cultivada de 3 938 hectares, tem o município, aproveitados na agricultura, cêrca de 12% do seu território. O milho é a cultura mais explorada, abran-

Vista parcial da principal avenida

gendo 86% da área cultivada e mais de dois terços do valor total da produção.

Pecuária — Em 31-XII-1955 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	30	33	0,16
Bovinos	8 500	15 300	74,49
Caprinos	300	39	0,18
Eqüinos	1 000	900	4,38
Muares	350	630	3,06
Ovinos	300	42	0,20
Suínos	7 200	3 600	17,53
TOTAL	—	20 544	100,00

O rebanho bovino abrange cêrca da metade do efetivo pecuário total e quase três quartas partes do valor. Os suínos, apesar de concorrerem com 40% na quantidade, participam apenas com 17,35% no valor. O rebanho bovino, que exporta uma parte de sua produção para as praças de São Paulo, Cruzeiro e Rio de Janeiro, contribui também para a produção leiteira, que subiu em 1955 a 2 050 000 litros, no valor de 5 740 000 cruzeiros.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

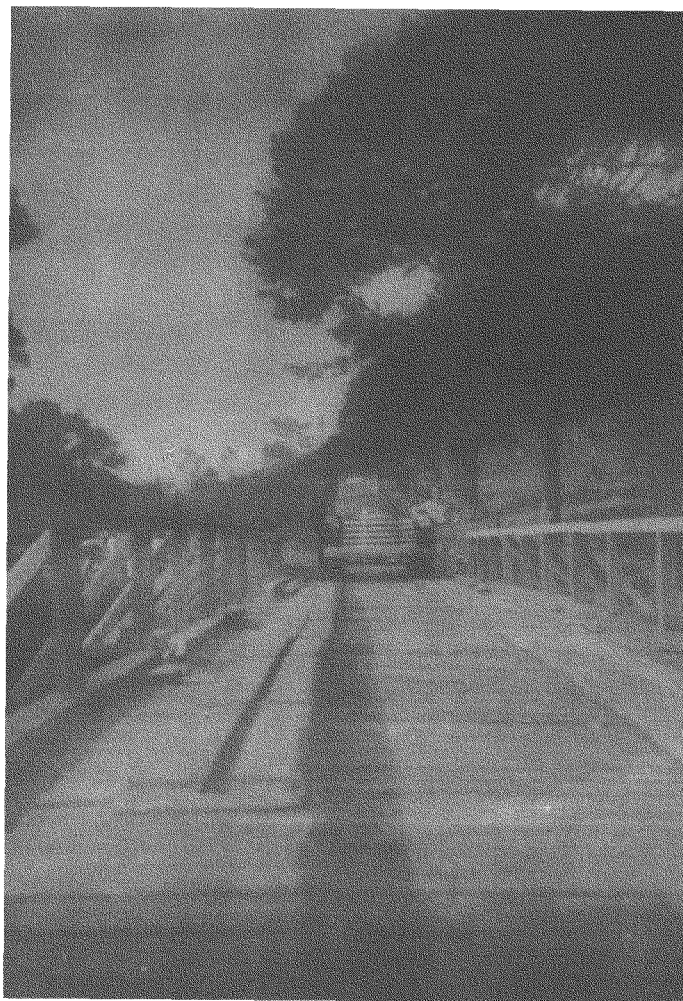
TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	19	350	44,75	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	16	38	432	55,25	6	48
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	22	57	782	100,00	6	48

São elementos principais na indústria de transformação e beneficiamento o fumo em corda e a farinha de milho, com produções cujos valores expressaram-se respectivamente em Cr$ 628 000,00 e Cr$ 688 000,00. A indústria extrativa mineral é representada pela extração de areia e pedras para construção, bem como argila para as olarias e cerâmicas.

MEIOS DE TRANSPORTE — A rêde de estradas de rodagem que corta o território municipal tem a extensão total de 48 km, sendo 22 km de estrada federal, 6 km de estradas municipais e o restante representado pelas rodovias particulares.

Veículos motorizados — O número de veículos motorizados do município elevava-se em 1955 a 19 unidades, sendo 12 automóveis de passageiros e 2 auto-ônibus, 6 caminhões e 1 camioneta para carga.

Tábua itinerária — Para as viagens da Cidade às sedes municipais limítrofes, são preferidos os seguintes meios de transporte:

para *Borda da Mata*, 72 km em rodovia;
para *Cachoeira de Minas*, 67 km, em rodovia;
para *Cambuí*, 18 km em rodovia;
para *Paraisópolis*, 88 km em rodovia

Ponte de Itaim

para *Pouso Alegre*, 33 km em rodovia;
para *Bom Repouso*, 23 km a cavalo;
para *Bom Jesus do Córrego*, 24 km em rodovia.

As viagens a *Belo Horizonte*, pela Rêde Mineira de Viação, têm o percurso de 933 km; para o *Rio de Janeiro*, pela Rêde Mineira de Viação e depois pela Estrada de Ferro Central do Brasil, o percurso total é de 539 km.

COMÉRCIO — Contava o município em 31-XII-1955 — 54 estabelecimentos comerciais, todos varejistas, sendo 12 na cidade.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	402	226	176	56,21	43,79
	Mulheres	405	158	247	39,01	60,99
	TOTAL	807	384	423	47,58	52,42
Quadro rural	Homens	3 029	1 008	2 021	33,27	66,73
	Mulheres	2 901	610	2 291	21,02	78,98
	TOTAL	5 930	1 618	4 312	27,28	72,72
Em geral	Homens	3 431	1 234	2 197	35,96	64,04
	Mulheres	3 306	768	2 538	23,23	76,77
	TOTAL	6 737	2 002	4 735	29,71	70,29

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viacão e da Producão de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		348
Logradouros públicos		
Existentes		15
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	1
	TOTAL	3
Ajardinados		3
Outros		9
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	112
	Com ligações livres	10
	TOTAL	122
Logradouros servidos	Totalmente	11
	Parcialmente	1
	TOTAL	12
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	3
	De águas superficiais	2
Prédios esgotados	Pela rêde	16
	Por fossas	129
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	8
	Número de focos	40
	Consumo em kWh	1 504
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	80
	Consumo em kWh	6 740

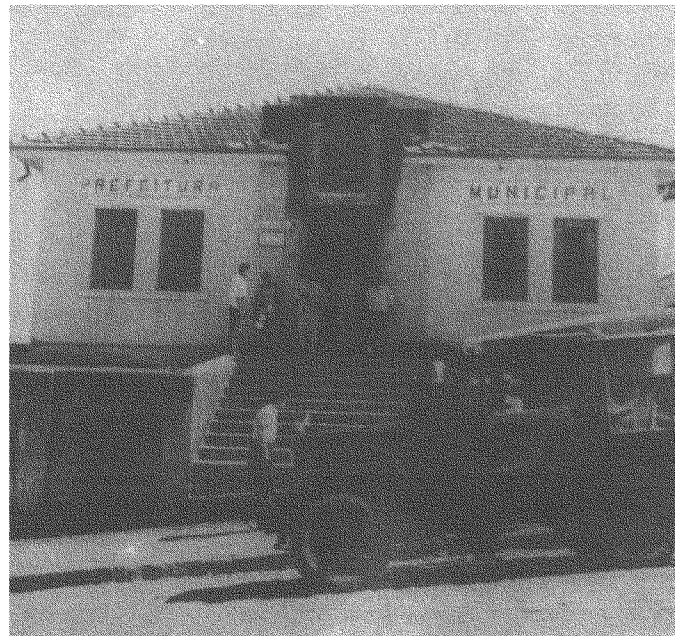
(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	11	11	11
Corpo docente	23	25	25
Matrícula efetiva	1 226	1 026	1 129

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 56,16%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	568	191	614	— 46
1952	758	246	780	— 22
1953	1 263	226	724	539
1954	883	238	1 304	— 421
1955	1 000	210	1 096	96

Prefeitura Municipal

Quanto à arrecadação, na esfera da administração estadual, não mencionada a federal por inexistência no município da respectiva exatoria, a situação é a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	835	568
1952	1 168	758
1953	1 332	1 263
1954	1 626	883
1955	2 066	1 000

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — A Câmara Municipal é constituída de 9 vereadores, para 2 045 eleitores inscritos até 31-XII-1955, dos quais votaram 1 035 nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município, com reduzida área territorial, tem na pecuária o elemento principal da sua economia. As terras são de excelente qualidade para a agricultura, de modo especial para o café e o trigo, pois são terras altas, a mais de 900 m de altitude, assim como vargens extensas nas margens dos rios Itaim e Três Irmãos. O café não figura, entretanto, como seu principal produto, não havendo sido ainda introduzida a triticultura no município. As propriedades rurais eram em número de 605 pelo Recenseamento de 1950, elevando-se a 883 em 1956, de acôrdo com o lançamento da coletoria estadual.

Dada a criação recente do município, com menos de dez anos de vida autônoma, vem lutando a administração municipal para a consecução dos melhoramentos principais, de cuja necessidade se ressente, figurando entre êles o serviço de energia elétrica para o fornecimento de luz e fôrça à população, empreendimento que a Municipalidade, depois de muitos esforços, acaba de levar a efeito, pela instalação de uma usina elétrica com o aproveitamento da cachoeira do Fonseca, no rio Três Irmãos. A cidade tem como principais logradouros duas ruas e uma avenida calçadas a paralelepípedo, além de uma praça

ajardinada. As repartições públicas são as coletorias federal e estadual, a Prefeitura Municipal, a Agência dos Correios e a Agência Municipal de Estatística, além dos cartórios de notas e registro civil.

A organização do culto católico compreende uma paróquia, duas igrejas, sendo uma matriz e oito capelas.

Há 1 pensão no município.

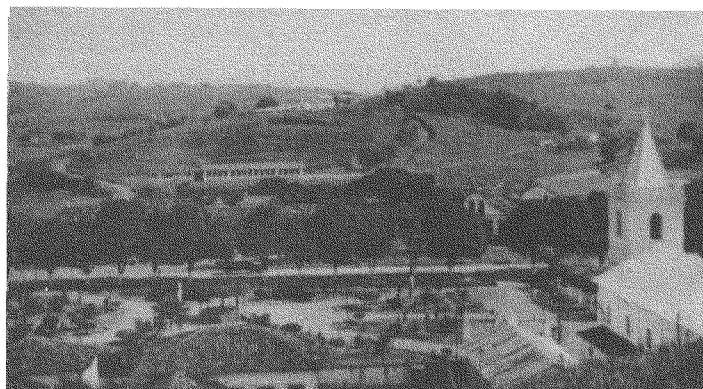
(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Joaquim Pereira)

ESTRÊLA DALVA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Não há dados sôbre as datas referentes aos primeiros dias da fundação do atual município de Estrêla Dalva.

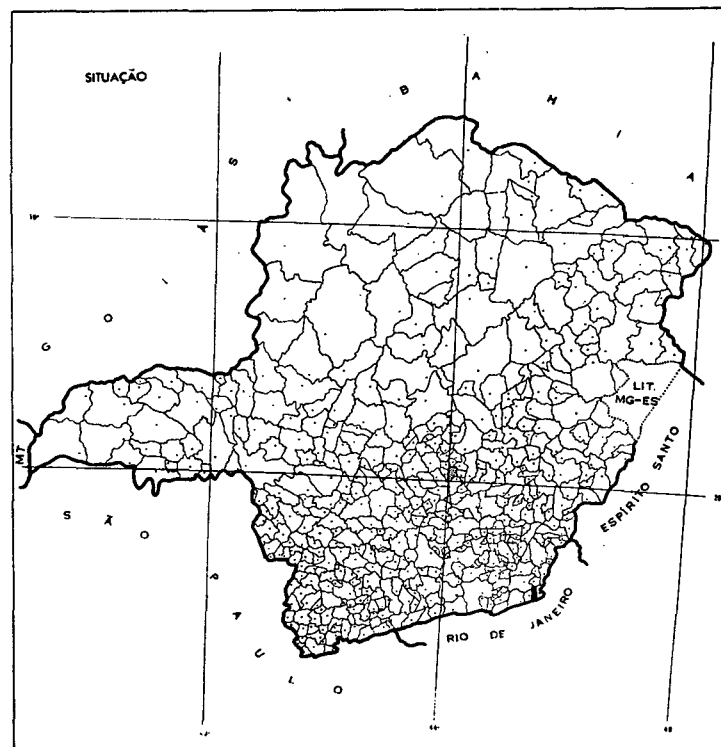
Sabe-se que as suas terras atuais pertenceram à fazenda de um certo Maia, homem rico e vaidoso, que, na época, construíra a casa-sede de sua fazenda com todo o confôrto de então.

Essa casa ainda hoje existe no centro da cidade e faz parte de sua tradição histórica.

Vista parcial aérea da Cidade

Diz-se, também, que os indígenas da tribo dos Guaranis, cujos acampamentos se localizavam às margens do rio Paraíba, foram os primeiros sêres humanos que dominaram essa região. Há mesmo algumas peças de cerâmica, utensílios e armas encontrados em terras de Estrêla Dalva, que atestam a presença de tais indígenas.

No início, o lugarejo foi chamado "Arraial dos Maias", passando a São Sebastião da Estrêla, topônimo que foi simplificado para apenas Estrêla, quando passou a ser povoado, e alterou-se novamente para Estrêla Dalva, ao ser a cidade elevada à vila. Pertencente a Além Paraíba, passou a integrar o município de Volta Grande em 1938, juntamente com São Luís e Água Viva. A Lei n.º 1 039, de dezembro de 1953, elevou o distrito à categoria de município, integrando ao seu território o Distrito de Água Viva.

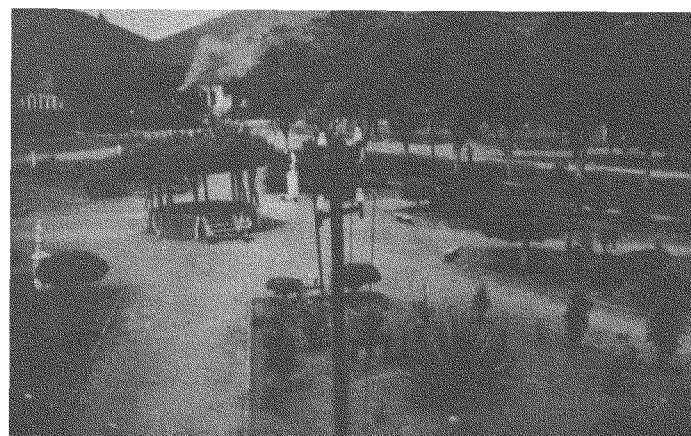
É subordinado judicialmente à Comarca de Além Paraíba.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 124 km². As médias de temperatura, em graus centígrados, apresenta-se assim: das máximas: 33; das mínimas: 23; compensada: 29.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 2 911 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 209 habitantes como sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica deverá ser de 34 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era essa a situação do distrito de Estrêla Dalva, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	284	298	582	19,99
Quadro suburbano	63	69	132	4,53
Quadro rural	1 147	1 050	2 197	75,48
TOTAL	1 494	1 417	2 911	100,00

Vista do Largo da Matriz

Praça Coronel Godoy

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Agricultura, pecuária e silvicultura* — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRICOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Laranja	3	Cento	260 000	11 700	48,01
Milho	800	Saco 60 kg	25 600	5 120	21,01
Café	360	Arrôba	8 000	2 720	11,16
Arroz	20	Saco 60 kg	10 000	2 400	9,84
Outras	195	—	—	2 429	9,98
TOTAL	1 378	—	—	24 369	100,00

Pecuária — Em 31-XII-1955, a situação dos rebanhos do município estava assim representada:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Bovinos	9 000	16 200	92,62
Caprinos	300	45	0,25
Eqüinos	300	510	2,91
Muares	200	560	3,20
Suínos	1 800	180	1,02
TOTAL	—	17 495	100,00

O pequeno rebanho municipal não oferece ainda aspectos dignos de realce.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida, em parte, pelos dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	30	56	1 845	89,57	26	243
Indústria manufatureira e fabril	5	12	215	10,43	2	25
TOTAL	35	58	2 060	100,00	28	268

A indústria também não oferece índices elevados de produção. Encontra-se em fase inicial de desenvolvimento, limitada a pequenas unidades de beneficiamento da produção agrícola.

MELHORAMENTOS URBANOS — Demonstrativos da situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		145
Logradouros públicos		
Existentes		17
Abastecimento d'água		
Prédios servidos sem hidrômetros		100
Logradouros servidos totalmente		8
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	10
	Número de focos	67
	Consumo em kWh	17 500
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	116
	Consumo em kWh	46 290
De fôrça	Número de ligações	15
	Consumo em kWh	158 951

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 68 km de estradas de rodagem, dos quais 10 estão sob a administração estadual, 23, sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Em 1955, os seguintes veículos automotores estavam registrados na Prefeitura Municipal: 7 automóveis, duas camionetas e 5 caminhões.

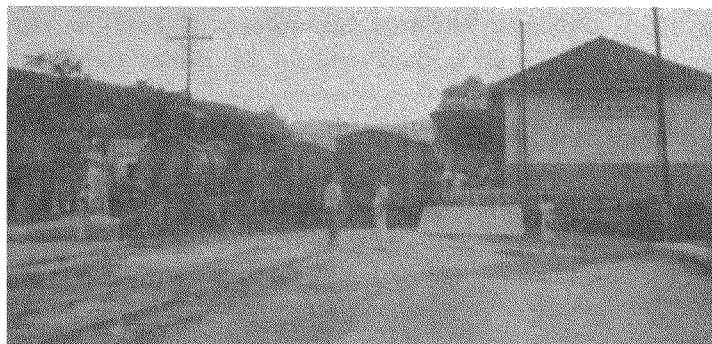
Tábuas Itinerárias — São essas tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Cantagalo (Estado do Rio)	110	Ônibus	2 etapas
Leopoldina	82	Ônibus	2 etapas
Leopoldina	88	Trem	E.F.L. 3 etapas
Pirapetinga	20	Ônibus	1 etapa
Pirapetinga	21	Trem	E.F.L. 1 etapa
Volta Grande	12	Ônibus	1 etapa
Volta Grande	13	Trem	E.F.L. 1 etapa
Capital Estadual	524	Ônibus	3 etapas
Capital Estadual	546	Trem	E.F.L. E.F.C.B. 2 etapas
Capital Federal	234	Ônibus	1 etapa
Capital Federal	230	Trem	E.F.L. 2 etapas

COMÉRCIO — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 36 varejistas, dos quais 25 localizados no distrito-sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	297	215	82	72,39	27,61
	Mulheres	314	212	102	67,51	32,49
	TOTAL	611	427	184	69,88	30,12

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Praça da Estação

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, apresenta-se assim a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	9	5	5
Corpo docente	11	10	10
Matrícula efetiva	367	303	362

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 37,39%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município nos anos de 1954-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1954	638	143	513	125
1955	695	158	866	171

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo assim se apresenta:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	267	638
1955	810	695

Para o ano de 1956, o Orçamento estimava uma receita tributária de 184 mil cruzeiros, prevendo uma despesa de 608 milhares de cruzeiros.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município de Estrêla Dalva, em 3-X-1955, apresentava-se com um corpo de 1 123 eleitores, dos quais 542 foram às urnas, sufragando os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

Entre os melhoramentos de que vem a população se beneficiando, podemos citar a instalação de 2 aparelhos telefônicos, 1 cinema, uma biblioteca e uma pensão.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Crimaldo V. Martins).

ESTRÊLA DO INDAIÁ — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Exatamente no ano de 1900, os moradores de uma extensa zona rural do município de Dores do Indaiá tiveram de sepultar um dos seus vizinhos de nome Máximo Raposo. As razões pelas quais não puderam levar o corpo para a sede municipal não são conhecidas, mas não padece dúvida que o enterramento se fêz numa aprazível colina, nas proximidades do Morro do Palhano. A sepultura abandonada no alto da colina há de ter comovido os moradores das proximidades, pois o fato é que um cemitério logo depois foi construído ali. Após o cemitério, uma capela consagrada a S. Sebastião dava um significado mais concreto ao sentimento de solidariedade dos moradores perdidos em propriedades esparsas pelos arredores. Possível, também, que o local fôsse o cruzamento forçado de vários caminhos rurais, pois ao lado da Capela, alguns moradores logo se fixaram e, entre êles, até um negociante.

Esta foi a origem do povoado que recebeu, nos primeiros anos dêste século, a denominação de "Cemitério da Estrêla".

Os primeiros moradores foram Tobias José da Silva, Feliciano Cardoso e José Lembi. Êste último, como rezam as tradições, pela bôca de testemunhas oculares e ainda hoje vivas, era negociante.

Mais tarde, outro morador, vindo de Abadia do Pitangui para fixar-se no povoado, com o comércio e indústria de compra, beneficiamento e venda de café, liderou um movimento em prol da troca do topônimo, que êle julgava impróprio para tão bela localidade.

O nome "Estrela do Indaiá" foi escolhido, atendendo a uma denominação antiga. Efetivamente, a colina sôbre a qual se formou o primeiro povoado, hoje sede do Município, fazia parte da Fazenda da Estrêla, de propriedade do Sr. Antônio de Souza Fernandes que doou cêrca de oitenta por cento do terreno de que se constituiu o patrimônio inicial do arraial. O restante do terreno foi doado por Pedro Pereira dos Reis.

Como se observa, se um motivo sentimental levou os moradores da redondeza a um primeiro passo, o fator econômico, representado pelas máquinas de beneficiar café, determinou o desenvolvimento do núcleo inicial.

Nesses primórdios, eram cultores de café na região os senhores Joaquim Alves Belo, José Manoel de Araújo, Antônio Pires. Antônio de Souza Fernandes, Cristiano Ribeiro de Souza e Frederico Ribeiro de Souza.

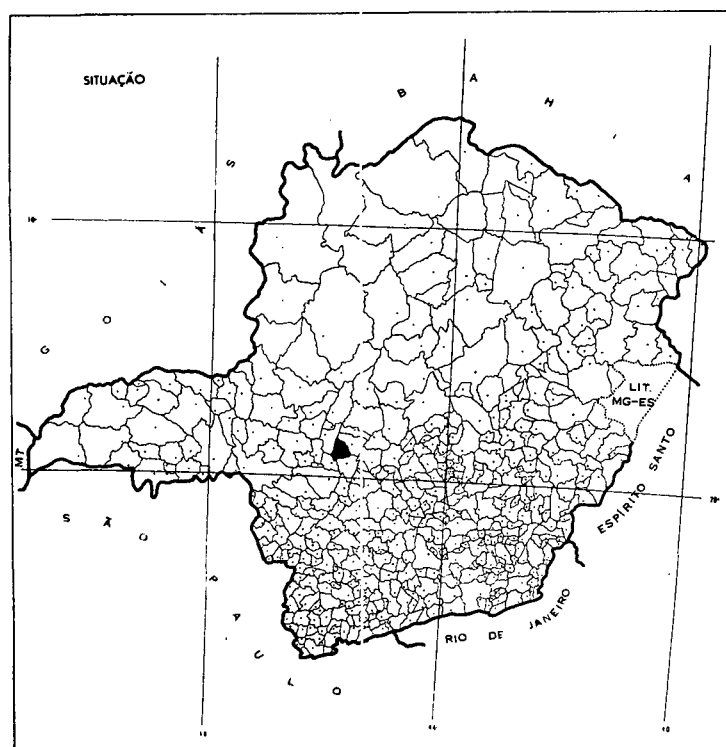
Outro fator que determinou a valorização do local foi a existência de boas fazendas de criação, na mesma época. Eram criadores de gado Cândido Rodrigues Braga, Pedro de Alcântara Machado, José Jorge da Silva e Indalécio Joaquim Palhano, além de outros.

Em 1908, por iniciativa e prestígio do mesmo José Alves Pinto, instalava-se a Agência do Correio.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O povoado de Estrêla do Indaiá foi elevado à categoria de distrito a 30 de agôsto de 1911, pela Lei Estadual n.º 536. A instalação festiva do distrito deu-se a 3 de maio de 1913. O distrito era, então, subordinado ao município de Dores do Indaiá, assim continuando ainda na Divisão Administrativa de 1948,

sendo elevado à categoria de município em 27 de dezembro de 1948, pela Lei estadual n.º 336, com território desmembrado do município de Dores do Indaiá, e passando a contar com dois distritos, o da sede e o de Baú da Estrêla. Essa instalação deu-se a 1.º de janeiro de 1949.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Na última Divisão Administrativo-Judiciária do Estado, figura o município de Estrêla do Indaiá jurisdicionado à Comarca de Dores do Indaiá, e composto dos distritos de Estrêla do Indaiá (sede municipal) e de Baú da Estrêla.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 625 km². A temperatura apresenta os seguintes valores, em graus centígrados: média das máximas: 31; das mínimas: 16; média compensada: 23. A precipitação pluviométrica anual é de 3 000 mm. A sede municipal, situada a 720 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 31' 18" de latitude Sul e 45° 47' 54" de

Vista parcial da cidade

longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 200 km, no rumo O.N.O.

População — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 6 599 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 040 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deverá atingir os 11 habitantes por quilômetro quadrado.

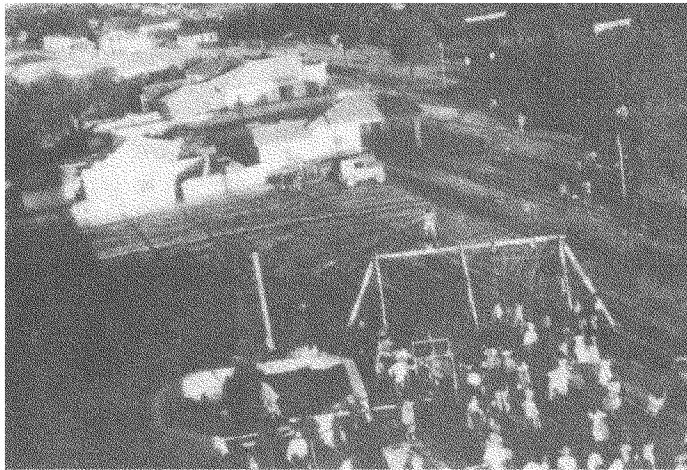
Localização da População — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	445	1 029	1 474	20,92
Vila do Baú	178	191	369	5,23
Quadro rural	2 623	2 578	5 201	73,85
TOTAL GERAL	3 246	3 798	7 044	100,00

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS — *Ramos de Atividade* — Para melhor idéia dos quadros da população, segundo os diversos ramos de atividade, apresentamos os números constantes do quadro abaixo, segundo os dados do Recenseamento de 1950.

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 616	49	1 665	37,74
Indústrias extrativas	4	—	4	0,09
Indústria de transformação	61	3	64	1,44
Comércio de mercadorias	58	—	58	1,31
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	22	87	109	2,46
Transporte, comunicação e armazenagem	22	1	23	0,52
Profissões liberais	2	—	2	0,04
Atividades sociais	5	11	16	0,36
Administração pública, Legislativo e Justiça	15	—	15	0,33
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,09
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	178	1 870	2 048	46,41
Condições inativas	199	208	407	9,21
TOTAL	2 186	2 229	4 415	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela que segue:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	2 155	Arrôba	57 000	28 500	65,70
Feijão	80	Saco 60 kg	14 000	6 300	14,51
Arroz	500	» » »	18 000	4 500	10,37
Milho	1 000	» » »	14 400	1 872	4,31
Banana	33	Cacho	63 000	1 008	2,32
Outras	99	—	—	1 212	2,79
TOTAL	3 867	—	—	43 392	100,00

Outra vista parcial da cidade

Pecuária — O quadro que fornecemos a seguir, com dados referentes a 31-XII-55, apresenta a situação da pecuária no município.

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	35 000	63 000	83,28
Caprinos	900	108	0,14
Eqüinos	1 400	2 100	2,77
Muares	600	1 500	1,98
Ovinos	1 300	156	0,20
Suínos	11 000	8 800	11,63
TOTAL	—	75 664	100,00

Indústria — Quanto à indústria, ter-se-á um panorama geral do que representa no município através dos números aqui relacionados:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria extrativa mineral	4	12	80 000	37,73
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	22	44	132 000	62,27
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—
TOTAL	26	56	212 000	100,00

MELHORAMENTOS URBANOS — Em 1954, conforme os registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, era a seguinte a situação da sede municipal, referente a melhoramentos urbanos:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		373
Logradouros públicos		
Existentes		25
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	8
	Número de focos	70
	Consumo em kWh	17 700
Ligações domiciliares (*)		
Número de ligações		143
Consumo em kWh		28 350

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do Município com um estabelecimento comercial atacadista, situado na sede e mais quarenta e cinco varejistas, dos quais, vinte e seis na própria sede.

Com relação ao movimento bancário, é servida por quatro correspondentes de estabelecimentos de crédito.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Pelos resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, o panorama do município apresenta o seguinte aspecto:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	529	269	260	50,85	49,15
	Mulheres	639	255	384	39,90	60,10
	TOTAL	1 168	524	644	44,86	55,14
Quadro rural	Homens	2 175	847	1 328	39,94	61,06
	Mulheres	2 102	638	1 464	30,35	69,65
	TOTAL	4 277	1 485	2 792	34,72	65,28
Em geral	Homens	2 704	1 116	1 588	41,27	58,73
	Mulheres	2 731	893	1 848	32,69	67,31
	TOTAL	5 445	2 009	3 436	36,89	63,11

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

ENSINO PRIMÁRIO — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	17	7	7
Corpo docente	27	21	21
Matrícula efetiva	736	680	680

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 42,00%.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é servido por 251 km de estradas de rodagem, dos quais, 26 sob a administração estadual, 165 sob a municipal e os restantes administrados por particulares.

Em 1955, a Prefeitura Municipal havia registrado 13 automóveis e 20 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA Km	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
São Gotardo	54	Rodoviário	—
Dores do Indaiá	30	Rodoviário	—
Luz	(1) 67 (2) 45	Rodoviário	(1) Passando pela rodovia Belo Horizonte — Araxá. (2) Passando pelo Distrito do Baú.
Córrego Danta	78	Rodoviário	
Capital do Estado	276	Rodoviário	
Capital Federal	...	Rodoviário	

FINANÇAS PÚBLICAS — Os quadros que apresentamos a seguir demonstram a situação das finanças públicas do município de Estrêla do Indaiá, no período de 1951-1955.

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	784	141	770	14
1952	939	162	892	47
1953	960	194	940	20
1954	984	234	989	— 5
1955	1 036	247	1 415	— 379

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	—	1 046	784
1952	—	1 057	939
1953	—	2 848	960
1954	—	3 237	984
1955	—	4 299	1 036

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Como ficou dito no início destas anotações, a sede municipal situa-se numa bela colina. O aspecto urbano é, por isto mesmo, agradável, pela ausência de declives acentuados. O clima é saudável. Há um hotel e três pensões, um cinema, construções modernas, ótimo Grupo Escolar e uma bela igreja Matriz.

Em 3-X-1955, dos 1 431 eleitores inscritos, 927 compareceram às urnas, escolhendo os 9 vereadores que compõem o atual Legislativo do município.

Quanto ao Município pròpriamente dito, localiza-se em zona montanhosa, nas proximidades da Serra da Saudade. A elevação mais próxima da sede e de maior importância é o chamado Morro do Palhano. O rio Indaiá banha o município, completando-se a hidrografia por uma série de córregos e ribeirões. Dêstes, o mais importante é o do Jorge Grande, enquanto entre aquêles merecem realce o de São Mateus e o do Leitão.

As atividades fundamentais à economia do Município são a agrícola e a pastoril. Na primeira, o café é a cultura predominante. Calcula-se, no momento, a existência de 3 150 000 pés produzindo, o que garante uma produção aproximada de 80 000 arrôbas. O produto é de ótima qualidade, sendo vendido comumente para firmas exportadoras. A produção dos outros cereais é relativamente pequena, bastando ao consumo interno do Município. A segunda fonte de renda da comunidade é a pecuária que se apresenta com um ótimo rebanho, em melhoria constante, havendo já, alguns criadores de raças puras, como a gir, por exemplo.

Na vida cultural e administrativa municipal dois nomes, embora não naturais de Estrêla, sobressaem-se: o do Padre Luiz Gonzaga da Silva e Souza, vigário e chefe político de Dores do Indaiá, e o do Dr. Francisco Campos. Graças ao primeiro, o primitivo povoado foi elevado à categoria de distrito; por obra do segundo, a cidade possui hoje magnífico Grupo Escolar. Quanto aos demais benfeitores do município, seus nomes foram mencionados no início destas notas, como seus principais fundadores.

As mais importantes festividades religiosas de Estrêla do Indaiá são as comemorativas de Santos Reis. a 6 de janeiro, de São Sebastião, a 20 do mesmo mês, da Semana Santa e do Rosário, de 14 a 17 de agôsto. Na festa de Reis, o tradicional é a chamada Folia de Reis, quando um grupo de pessoas, usando roupas comuns, vai de casa em casa de fazenda em fazenda, angariando esmolas e cantando ao som de sanfonas, violões, tambores, violas, etc. A festa de São Sebastião caracteriza-se pelas novenas que antecedem o dia santificado — o santo é o padroeiro da cidade —, terminando as novenas com leilões de prendas. Na Semana Santa, há várias procissões, em que os figurantes encarnam os Apóstolos, a Santa Verônica, os Centuriões etc. Na festa do Rosário, o aspecto típico é dado pelos Moçambiques, Congo Real, Penacho, etc., cada uma destas denominações designando um bando de dançarinos que, com vestidos, com saiões ou tangas e camisas de tecidos brilhantes e côres variadas se exibem ao som de sanfonas, violões, tambores e tamborins, alguns dêles com largos penachos à cabeça.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Alcione Bernardes).

ESTRÊLA DO SUL — MG

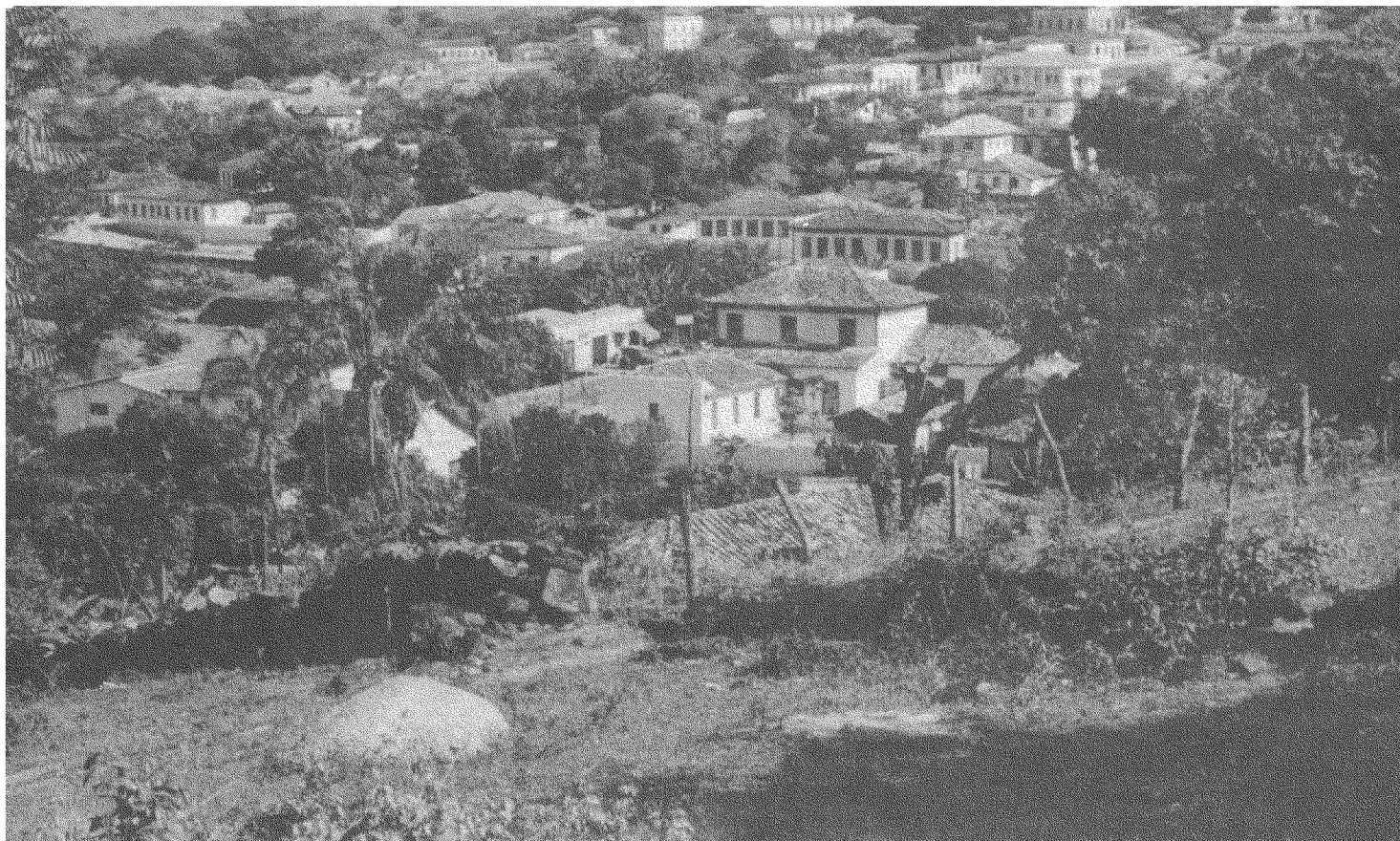
Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — A primeira notícia histórica sôbre a região onde hoje se localiza o município de Estrêla do Sul data do ano de 1772, quando João Leite Ortiz, numa de suas incursões para os lados de Goiás, descobriu diamantes num pequeno rio que veio a denominar-se, tempos depois, Rio da Bagagem.

Às margens dêsse rio se foram, através dos anos, aglomerando garimpeiros vindos de todos os pontos. De 1772 a 1849, o local não passou de um garimpo, progredindo muito lentamente.

Nesse último ano, já existia um povoado conhecido pelo nome de "Diamantino da Bagagem".

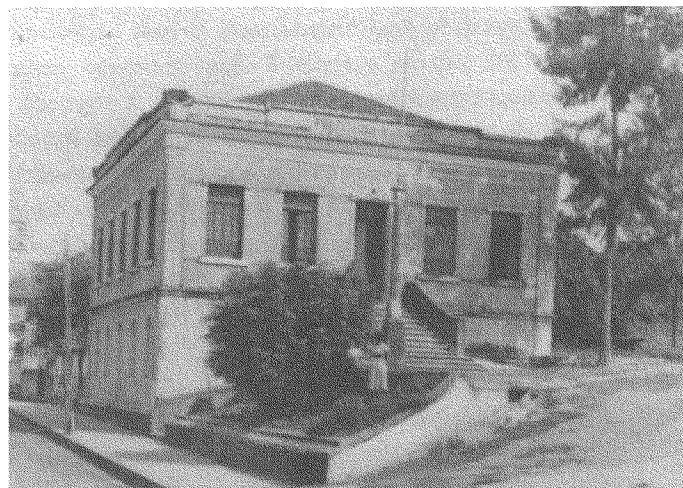
Sob a adoção dêste nome para a localidade, não se pode afirmar muito, restando-nos apenas o recurso da tradição que assegura ter sido tal denominação usada pelos garimpeiros que, deixando no local o grosso de suas munições e víveres, enquanto largavam-se por todo o percurso

Igreja-Matriz

Vista parcial da cidade

do rio que é diamantífero em tôda extensão, ao voltar ou referir-se ao local onde haviam deixado o maior volume da carga, diziam: "Vou à bagagem" ou "Tal objeto ficou na bagagem". Como se sabe, bagagem é o nome do conjunto de cousas levadas por um viajante. O que é certo é ter continuado a denominação desde os primórdios do povoamento, por mais de um século, até ser substituído, em 1911, por "Estrêla do Sul", nome dado, em 1853, a um dos mais belos e custosos diamantes do mundo, encontrado no Rio da Bagagem.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — No ano de 1854, pela Lei provincial n.º 667, de 27 de abril, o povoado Diamantino da Bagagem é elevado à categoria de distrito. Dois anos depois, em 1856, com sede neste mesmo povoado, é criado o município de Bagagem, com território desmembrado do município de Patrocínio, pela Lei provincial número 777, de 30 de maio. A instalação do município deu-se a 30 de setembro de 1858. Em 1861, dá-se a elevação de Bagagem à categoria de cidade.

Em 1861, pela Lei n.º 1 101, de 19 de setembro, o município de Bagagem passa a denominar-se Estrêla do Sul.

Pela Divisão Territorial de 1911, o município de Estrêla do Sul compunha-se dos distritos de Estrêla do Sul (sede), Santa Rita da Estrêla, Rio das Pedras e Dolearina. Pela Lei n.º 834, de 7 de setembro de 1923, da divisão territorial, foi críado o distrito de Grupiara, com sede no povoado de Troncos e território do distrito de Santa Rita da Estrêla, e suprimido o distrito de Dolearina. Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938 (novo quadro de divisão territorial), foi suprimido o distrito de Santa Rita da Estrêla e anexado o respectivo território ao distrito da sede, para depois ser restaurado pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que também restaurou o território do distrito de Rio das Pedras, elevando-o à categoria de município, com a denominação de Cascalho Rico, êste, já estabelecido pela Lei n.º 843, também citada. Finalmente, pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foi criado o distrito de Chapada de Minas, com território desmembrado do distrito de Grupiara e sede no povoado de Chapada. Atualmente, o município de Estrêla do Sul é composto de quatro distritos: o da sede (Estrêla do Sul), Chapada de Minas, Grupiara e Santa Rita da Estrêla. Leis e Decretos próprios: Posturas da Câmara Municipal da Bagagem, de conformidade com a Resolução da Assem-

Prefeitura e Fôro

bléia Provincial, n.º 938, de 8 de junho de 1858, e com a de n.º 1 132, de 16 de outubro de 1861.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com as divisões territoriais e judiciário-administrativas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, e ainda com o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1948, o município de Estrêla do Sul compreende o único têrmo da comarca de igual nome.

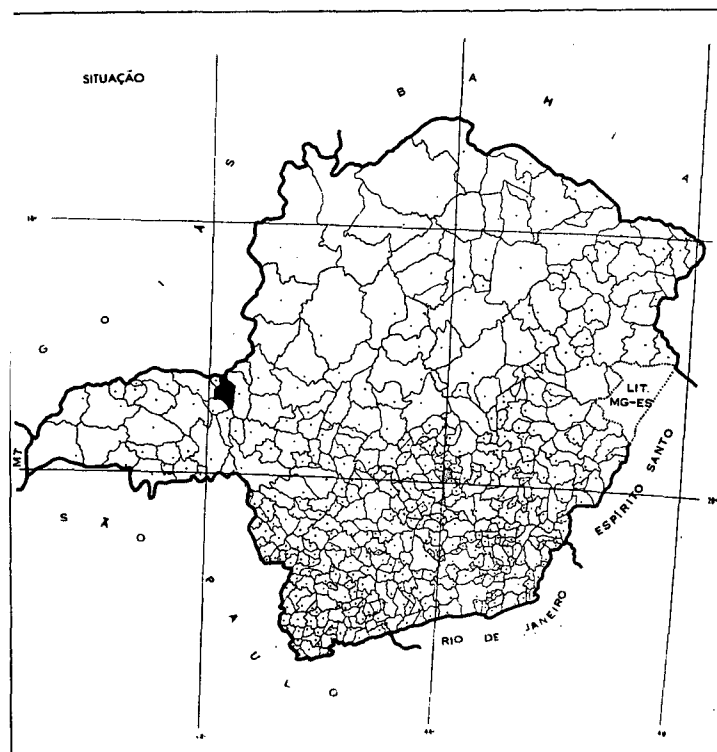
Segundo os quadros anexos aos Decretos-leis número 148, de dezembro de 1938, e o de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceram novas divisões administrativas e judiciárias para vigorarem nos qüinqüênios de 1939-1943 e 1944-1948, o município de Estrêla do Sul continua têrmo único da comarca de mesmo nome.

Com a criação do município de Cascalho Rico, por fôrça da Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, a comarca de Estrêla do Sul, durante o qüinqüênio 1949-1953, passou a ser constituída pelos municípios de Estrêla do Sul e Cascalho Rico.

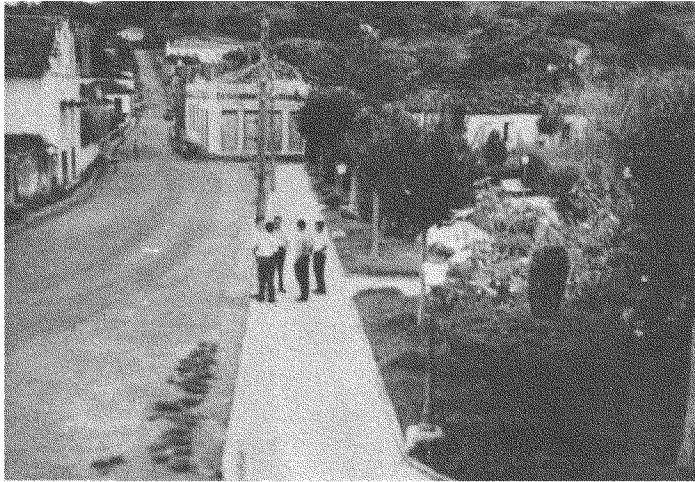
Esta disposição não foi alterada na divisão territorial do Estado, relativa ao qüinqüênio seguinte (1954-1958), divisão regulamentada pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953.

Os distritos de Estrêla do Sul, Chapada de Minas (ex-Chapada) Grupiara e Santa Rita da Estrêla compõem o quadro municipal.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona do Alto Paranaíba, do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 1 146 km². A sede municipal, situada a 700 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 44' 39" de latitude Sul e 47° 41' 33" de longitude W.Gr.

Dista da Capital do Estado, em linha reta, 418 km, no rumo O.N.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Pelo Recenseamento de 1950, era de 13 475 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 14 231 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, ocasião em que a densidade demográfica deverá atingir 12 habitantes por quilômetro quadrado.

Praça Getúlio Vargas e Igreja de N. S.ª de Fátima

Praça Getúlio Vargas e Rua Tiradentes

Principais Aglomerações Urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a Vila de Grupiara e a Vila de Santa Rita da Estrêla.

Localização da população — O aspecto geral da população do Município poderá ser melhor apreciado pelo quadro que daremos a seguir, com os números relativos ao Recenseamento de 1950:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 268	837	2 105	15,62
Vila de Grupiara	236	232	468	3,47
Vila de Santa Rita da Estrêla	389	312	701	5,20
Quadro rural	5 264	4 937	10 201	75,71
TOTAL GERAL	7 157	6 318	13 475	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — A distribuição dos diversos ramos de atividade, ainda segundo os dados do Recenseamento de 1950, poderá ser melhor evidenciada através do seguinte quadro abaixo:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 808	8	2 816	30,32
Indústrias extrativas	1 077	9	1 086	11,68
Indústria de transformação	66	—	66	0,70
Comércio de mercadorias	86	1	87	0,93
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguro e capitalização	2	—	2	0,02
Prestação de serviços	76	104	180	1,93
Transporte, comunicações e armazenagem	25	1	26	0,27
Profissões liberais	10	—	10	0,10
Atividades sociais	15	23	38	0,40
Administração pública, Legislativo e Justiça	26	4	30	0,32
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,05
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	426	3 965	4 391	47,29
Condições inativas	358	199	557	5,99
TOTAL	4 980	4 316	9 296	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — As culturas em evidência, por importância, são as de arroz e milho. O primeiro dêstes produtos é cultivado numa área de 1 440 ha (dados de 1955), enquanto o milho, na mesma época, o foi em uma de 1 050 ha.

Na pecuária, os bovinos entram com 78,24% dos rebanhos, seguidos pelos suínos, com 14,52%.

Os quadros a seguir, com dados referentes a 1955, fornecem melhores esclarecimentos:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz com casca	1 440	Saco 60 kg	55 000	9 800	64,77
Milho	1 050	» » »	16 000	2 400	15,85
Outras	—	—	—	2 934	19,38
TOTAL	—	—	—	15 134	100,00

PECUÁRIA

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	8	24	0,02
Bovinos	38 000	64 600	78,24
Caprinos	500	50	0,06
Eqüinos	2 600	2 600	3,14
Muares	1 300	3 250	3,93
Ovinos	500	75	0,09
Suínos	15 000	12 000	14,52
TOTAL	—	82 599	100,00

Indústria — Quanto à situação e organização industrial do município, os dados relativos a 1955 são demonstrados no seguinte quadro

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	—	—	—	—	—	—
Indústria manufatureira e fabril	75	101	374	100,00	2	5
TOTAL	75	101	374	100,00	2	5

MELHORAMENTOS URBANOS — A sede do Município, em 1954, apresentava o seguinte aspecto, com relação aos melhoramentos urbanos, segundo os registros existentes nos

Grupo Escolar Monsenhor Horta

serviços de Estatística da Viação e da Produção do Estado de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de predios existentes		316
Logradouros públicos		
Existentes		30
Ajardinados		29
Outros		1
Abastecimento d'água		
Logradouros servidos	Possuindo penas	126
	Com ligações livres	28
	TOTAL	154
Logradouros servidos totalmente		19
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	2
	De águas superficiais	26
Prédios esgotados	Pela rêde	9
	Por fossas	3
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	23
	Número de focos	192
	Consumo em kWh	27 400
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	230
	Consumo em kWh	48 300
De fôrça	Número de ligações	6
	Consumo em kWh	1 320

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — Cento e setenta e nove quilômetros de estradas de rodagem cortam o município, dos quais 39 sob a administração estadual, 72 sob a municipal e os restantes sob a administração particular. O Município é, também, servido pela Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 19 automóveis, 11 caminhões, 9 camionetas e 1 ônibus, entre os veículos automotores.

Para melhor compreensão das distâncias, da sede para outros pontos do território nacional, apresentamos as tábuas itinerárias do município.

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Monte Carmelo	30	Ônibus	Emprêsa São Cristóvão Irmãos Resende e Expresso Nossa Senhora Aparecida
Araguari	72	Ônibus	Emprêsa São Cristóvão Irmãos Resende
Indianópolis	57	—	—
Nova Ponte	58	—	—
Cascalho Rico	42	Ônibus	Emprêsa São Cristóvão Irmãos Resende até Santa Luzia, a 31 km de Estrêla do Sul
Capital Estadual	716	—	—
Capital Federal	1 070	—	—

COMÉRCIO E BANCOS — A população do Município é servida por sessenta e cinco estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais vinte e nove se situam na sede. Na praça, há um correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Com referência à alfabetização, o Censo de 1950 forneceu os seguintes números, relativos à população do Município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 770	985	785	55,64	44,36
	Mulheres	1 194	643	551	53,85	46,15
	TOTAL	2 964	1 628	1 336	54,92	45,08
Quadro rural	Homens	4 314	1 514	2 800	35,09	64,91
	Mulheres	4 045	969	3 076	23,95	76,05
	TOTAL	8 359	2 483	5 876	29,70	70,30
Em geral	Homens	5 984	2 499	3 485	41,76	58,24
	Mulheres	5 239	1 612	3 627	30,76	69,24
	TOTAL	11 223	4 111	7 112	36,63	63,37

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no Município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	26	30	25
Corpo docente	37	46	39
Matrícula efetiva	1 623	1 610	1 523

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 46,53%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	943	770	536	407
1952	1 003	975	1 034	— 31
1953	1 265	1 150	1 193	72
1954	1 116	1 150	1 601	— 485
1955	1 140	1 260	945	195

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	308	1 753	943
1952	412	1 025	1 003
1953	419	2 149	1 265
1954	446	2 410	1 116
1955	480	2 562	1 140

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município de Estrêla do Sul planta-se numa região montanhosa, principalmente a sede, que é atravessada pelo rio Bagagem. No

centro da cidade, localiza-se a cachoeira "Estrêla do Sul", a mais importante do município, que dá um aspecto bastante característico e raro no panorama das cidades brasileiras.

Edificada no tôpo do morro da Bagaginha, no bairro do mesmo nome, está a Capela de Nossa Senhora da Conceição.

O clima é ameno e saudável. Embora seja uma das mais antigas localidades mineiras, com o nome ligado à história econômica nacional por ter sido ali encontrado um dos mais preciosos diamantes do continente, não possui nenhum monumento histórico.

A sede do município, para assistência médica, conta com 1 hospital, possuindo 20 leitos, 1 serviço de saúde e 1 médico exercendo a profissão. Há 1 cinema e uma pensão.

Em 3-X-1955, encontravam-se inscritos 3 771 eleitores, dos quais votaram, àquela data, 2 043 cidadãos, elegendo os 9 vereadores que compõem o Poder Legislativo.

A população é integrada de representantes das raças branca e negra, tendo essa última representado fator de importância nos primórdios da povoação, como elemento indispensável à mineração que se fazia de maneira a mais empírica. A maior parte do elemento negro foi oriundo de Angola.

Saint-Hilaire, o ilustre viajante que percorreu o Brasil, visitou o município e a êle se refere.

O fato marcante da longa vida municipal foi, sem dúvida, o encontro de um diamante de 254,5 quilates, por uma escrava, no ano de 1854, gema essa mencionada e descrita em tôdas as publicações especializadas.

O garimpo, que foi o responsável pelo povoamento da comuna constituiu, através de mais de século, a principal atividade econômica; ùltimamente, a agricultura e a pecuária assumiram papel preponderante, a par de outras atividades industriais. O garimpo, porém, continua absorvendo não só forasteiros como os naturais, durante o período das sêcas prolongadas. Continuando a produção de diamantes em quase tôda a extensão do tradicional Rio Bagagem.

A cidade de Estrêla do Sul está ligada aos municípios vizinhos, através de várias linhas de ônibus que perfazem um considerável número de viagens diárias.

No passado, diversas festas populares eram conhecidas, tais como "Tapuios", "Congados" e "Moçambiques", as quais se realizavam sempre por ocasião das comemorações religiosas do "Rosário", "Divino" e "São João", respectivamente em outubro, maio e junho. Atualmente, tais festividades não mais se realizam, como outrora. A principal comemoração se realiza na época consagrada a Nossa Senhora Mãe dos Homens, padroeira local, em 31 de maio. Também se festeja com especial carinho e respeito a data de Nossa Senhora de Fátima e da Semana Santa, com as procissões tradicionais.

Em meados do século passado, Estrêla do Sul — então Bagagem — era uma das mais importantes localidades de tôda a região do Triângulo; de lá, muitas famílias desceram para o oeste mineiro; outras lá permaneceram, tornando-se tradicionais e fornecendo nomes que se tornaram conhecidos no cenário político-administrativo estadual e nacional.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística João Batista Bacelar).

EUGENÓPOLIS — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Mais ou menos em 1828, Presídio — atual Município de Visconde do Rio Branco — era um vasto Distrito Policial e possuía terras ainda virgens onde habitavam índios Purus, que, embora não permitissem aos brancos a posse do território, com os mesmos comerciavam, realizando a troca de hervas medicinais por utensílios domésticos e de lavoura.

Antônio Rodrigues do Santo foi quem primeiro se dispôs à conquista da região, embrenhando-se mata a dentro com seus escravos mais destemidos e alguns companheiros.

Vencidos os Purus, com alguns mortos, muitos catequizados e outra parte expulsa para longe, pôde o abastado senhor instalar uma fazenda a que deu o nome de São Manuel, em honra ao padroeiro de seu torrão natal — Freguesia do Mártir São Manoel.

Começou a atividade da lavoura, e, com a derrubada das matas, o plantio e a abertura de picadas, a fazenda foi recebendo novos residentes vindos das localidades vizinhas.

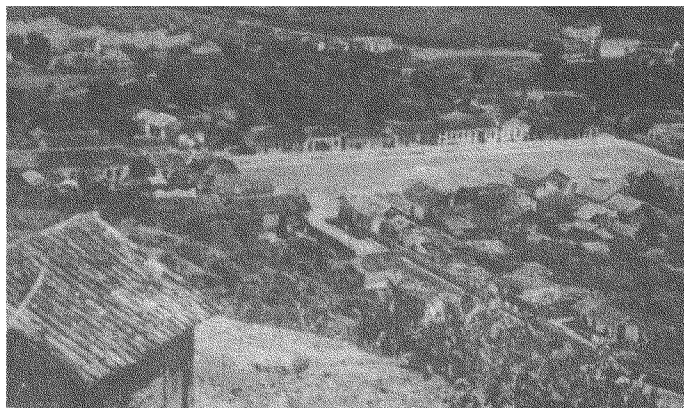
Outros agricultores também se instalaram nas novas terras conquistadas, trabalhando sob as ordens de Antônio Rodrigues dos Santos. Contam-se, dentre outros, Constantino José Pinto que descobriu o rio Gavião e a Serra do mesmo nome, Luiz Rodrigues Pereira, Faustino e Adriano Rodrigues Campos, Hilário Rodrigues Pereira e Joaquim Luiz de Lima, êsses últimos vindos de Valença, no Estado do Rio de Janeiro.

Na fazenda, cuja sede localizava-se onde hoje existe a Prefeitura Municipal, edificou-se uma pequena capela em honra a São Manoel.

Os anos se passaram e à sombra dessa capela foi crescendo o número de casas.

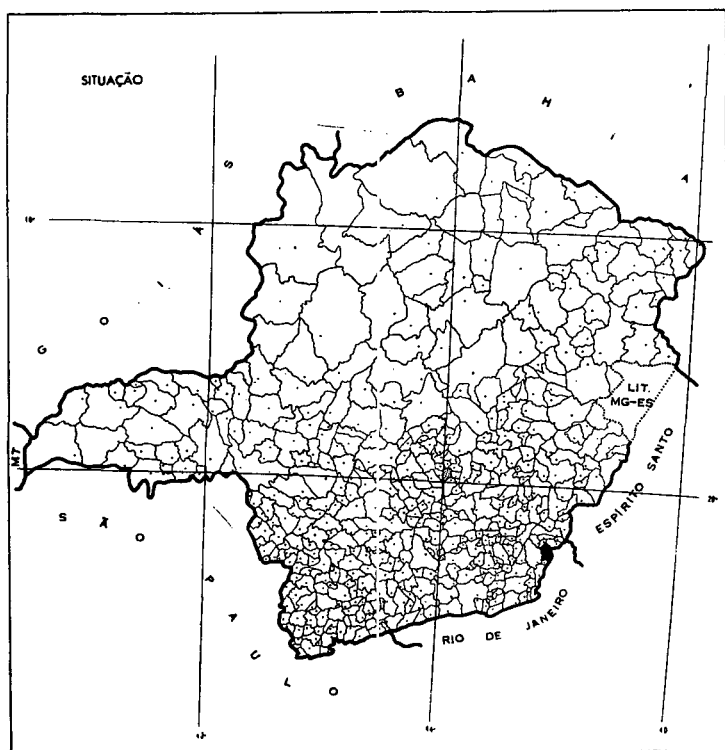
Com a morte de Antônio Rodrigues dos Santos, a fazenda foi dividida entre seus filhos e, por motivos ignorados, o pequeno lugarejo que se formava entrou em decadência.

Em 1848, D. Luíza Maria de Jesus adquiriu a Fazenda São Manoel, reconstruindo a casa grande e mandando edificar nova igreja, desta vez em louvor a São Sebastião, no mesmo lugar onde São Manuel fôra glorificado.

Mudou o padroeiro mas a tradição de São Manoel permaneceu intacta pois o povoado que renasceu conservou o mesmo nome.

Vista parcial aérea da cidade

Em 1865, já existiam outras fazendas e um grupo de seus proprietários resolveu doar uma parte de terras para patrimônio da capela de São Sebastião que, dessa forma, com o título da propriedade ganha, deu o seu nome ao povoado que a partir dêsse ano passou a chamar-se São Sebastião da Mata, sendo elevado à freguesia. Em 1870, o Decreto n.º 1 717 do Govêrno da província ratificou a criação do distrito, aumentando-lhe a área e anexando-o ao município de São Paulo do Muriaé. Mas no início de 1891, o Govêrno do Estado transformou o distrito em município e devolveu-lhe o topônimo antigo de São Manoel.

O município foi instalado em 3 de maio de 1891, recebendo como Intendente Luiz Eugênio Monteiro de Barros, conhecido como Coronel Lilico e que, pelos inestimáveis serviços prestados à cidade e ao Município, mereceu que os seus contemporâneos dessem o nome de Eugenópolis ao antigo São Manoel, de Antônio Rodrigues do Santo e São Sebastião da Mata, da finada D. Luíza Maria de Jesus. Finalmente, pelo Decreto n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1953, a cidade e o Município passaram à designação de Eugenópolis, e o Coronel Lilico foi considerado seu fundador. Foi elevado à categoria de comarca em 15 de novembro de 1948.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona da Mata, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 388 km². A temperatura média, em graus centígrados, das máximas é 34, e das mínimas, 18. A sede municipal, situada a 182 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 05' 50" de latitude Sul e 42° 10' 40" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 226 km no rumo E.S.E.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 14 861 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 15 790 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deverá ser de 41 habitantes por quilômetro quadrado.

Praça Dr. Artur Bernardes, vendo-se a Estação da E.F.L.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a Vila de Antônio Prado, a Vila de Pinhotiba.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, assim está localizada a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	658	654	1 312	8,85
Vila de Antônio Prado	288	275	563	3,78
Vila de Pinhotiba	101	102	203	1,36
Quadro rural	6 557	6 226	12 783	86,01
TOTAL GERAL	7 604	7 257	14 861	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 738	38	3 776	37,53
Indústria extrativa	2	—	2	0,01
Indústria de transformação	132	—	132	1,31
Comércio de mercadorias	119	2	121	1,20
Comércio de imóveis e valores mobiliários, seguros e capitalização	2	—	2	0,01
Prestação de serviços	59	143	202	2,00
Transporte, comunicações e armazenagem	44	2	46	0,45
Profissões liberais	8	—	8	0,07
Atividades sociais	26	26	52	0,51
Administração pública, Legislativo e Justiça	33	—	33	0,32
Defesa nacional e segurança pública	10	—	10	0,09
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	208	4 207	4 415	43,87
Condições inativas	761	511	1 272	12,63
TOTAL	5 142	4 929	10 071	100,00

Segundo os dados acima, 37,53% da população de 10 anos e mais dedicam-se à agricultura e à pecuária, desde que no município não há silvicultura.

Essa percentagem é bastante significativa se verificarmos que 43,87% dessa mesma população exercia atividade não remunerada.

Igreja-Matriz de São Sebastião da Mata

Agricultura, pecuária — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados da tabela que se segue:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	2 475	Arrôba	82 000	32 800	37,68
Milho	4 250	Saco 60 kg	76 000	19 000	21,81
Arroz	7 600	» » »	55 000	17 600	20,20
Mandioca	950	Tonelada	5 800	5 160	5,92
Feijão	850	Saco 60 kg	6 000	3 000	3,44
Batata-doce	600	Tonelada	1 880	2 820	3,23
Outras	1 026	—	—	6 729	7,72
TOTAL	17 715	—	—	87 109	100,00

Café, milho e arroz são os produtos agrícolas de maior importância para a economia local.

Êsses três produtos juntos concorreram com perto de 80 por cento do valor da produção total do Município, estimada para 1955.

Rua Coronel Miranda

Pecuária — Em 31-XII-55, a situação dos rebanhos do município estava assim estimada:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	40	112	0,38
Bovinos	9 580	16 286	55,65
Caprinos	1 300	195	0,66
Eqüinos	1 560	2 808	9,59
Muares	550	1 375	4,69
Suínos	8 500	8 500	29,03
TOTAL	—	29 276	100,00

A pecuária é atividade menos importante que a agricultura. A criação orienta-se no sentido do consumo interno, tanto de carne como de leite.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida, em parte, por êsses dados, relativos a 1955.

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	3	10	0,70	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da Produção agrícola	10	14	1 416	99,30	4	47
TOTAL	11	17	1 426	100,00	4	47

A pequena atividade industrial do Município é constituída de algumas unidades dedicadas ao beneficiamento de produtos agrícolas.

Cine São Jorge

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		333
Logradouros públicos		
Existentes		13
Pavimentados	Inteiramente	5
	Parcialmente	2
	TOTAL	7
Ajardinados		1
Outros		5
Abastecimento d'água		
Prédios (possuindo penas)		230
Logradouros servidos	Totalmente	8
	Parcialmente	2
	TOTAL	10
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	7
	De águas superficiais	4
Prédios esgotados	Pela rêde	142
	Por fossas	104
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	10
	Número de focos	148
	Consumo em kWh	35 700
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	236
	Consumo em kWh	74 313
De fôrça	Número de ligações	4
	Consumo em kWh	45 430

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

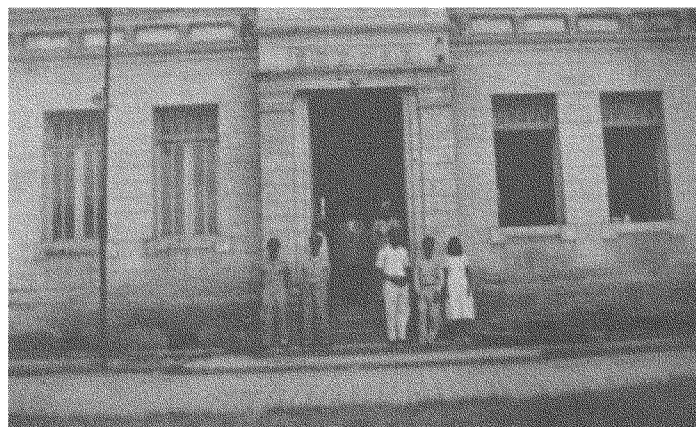
MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 180 km de estradas de rodagem sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Estavam registrados na Prefeitura Municipal, em 1955, entre os veículos automotores, 29 automóveis, uma camioneta e 12 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São as tábuas itinerárias do município assim representadas:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Muriaé	22	Rodoviário	Auto-viação São João Ltda.
Tombos	37	Ferroviário	E. F. Leopoldina
Itaperuna	49	Ferroviário	E. F. Leopoldina
Miradouro	(1) 57	Rodoviário	Auto-viação São João Ltda (2)
Capital Estadual	548	Diversos	(1)
Capital Federal	353	Ferroviário	E. F. Leopoldina

(1) O itinerário mais curto de Eugenópolis a Belo Horizonte é o seguinte: pelo ônibus da auto-viação São João Ltda., até Muriaé, de Muriaé, até Juiz de Fora, pela Viação Mineira, de Juiz de Fora a Belo Horizonte, pela E.F. Central do Brasil, ou ainda pelo ônibus de Juiz de Fora a Belo Horizonte. — (2) Em duas etapas, Eugenópolis a Muriaé (21 km), Muriaé a Miradouro (36 km), ambas por ônibus: até 1956, o trecho de Eugenópolis a Muriaé, incluía a localidade de Patrocínio (8 km), a partir do corrente ano a distância diminuiu de 10 km mais ou menos para se atingir Muriaé, devido à nova Rio-Bahia (ramal de Itaperuna) que passa a 3 (três) quilômetros desta cidade, portanto, até Muriaé havia 31 km de estrada rodoviária, antigamente, a partir do corrente ano, são apenas 21 km, visto o ônibus não passar em Patrocínio.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede e ainda 72 varejistas, dos quais 32 localizados

Cadeia Pública

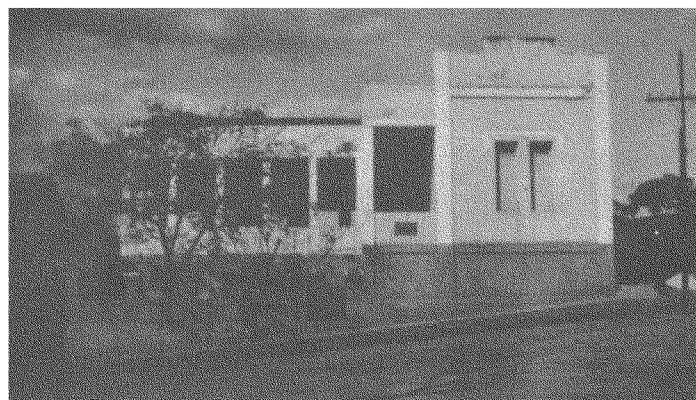
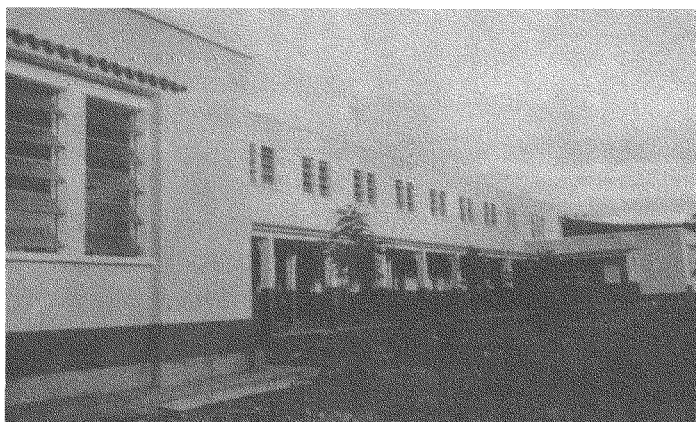
no distrito-sede, dispondo também de 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	899	495	404	55,06	44,94
	Mulheres	870	463	407	53,21	46,79
	TOTAL	769	958	811	54,15	45,85
Quadro rural	Homens	5 359	1 605	3 754	29,94	70,06
	Mulheres	5 092	1 123	3 969	22,05	77,95
	TOTAL	10 451	2 728	7 723	26,10	73,90
Em geral	Homens	6 258	2 100	4 158	33,55	66,45
	Mulheres	5 962	1 586	4 376	26,60	73,40
	TOTAL	12 220	3 686	8 534	30,16	69,84

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	27	26	26
Corpo docente	38	37	37
Matrícula efetiva	1 286	1 286	1 296

Prefeitura Municipal

Seminário N. S.ª de Lourdes

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar é de aproximadamente 35,69%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	618	254	977	359
1952	706	293	1 852	1 146
1953	818	328	1 027	209
1954	856	276	973	117
1955	1 079	317	970	109

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo, apresentou os números:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	397	1 880	618
1952	534	2 144	706
1953	446	3 231	818
1954	389	3 023	856
1955	347	2 444	1 079

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Eugenopolense é a designação que se dá aos habitantes de Eugenópolis, que é servido por algumas estradas de rodagem e pela Estrada de Ferro Leopoldina, dispondo das estações de Eugenópolis, Coelho Bastos e Antônio Prado.

Mantém comércio principalmente com o Distrito Federal e as praças vizinhas de Muriaé, Itaperuna, Tombos e Carangola.

Há no Município alguns pontos de possível interêsse turístico, tais como o pico da Serra do Gavião, com 1 033 metros de altitude, a Pedra da Elefantina e o sítio Murici, onde há água mineral de excelentes efeitos medicinais.

A sede possui 1 hotel e duas pensões, com que hospeda os visitantes que lhe procuram. Conta com as atividades profissionais de 2 médicos, e proporciona diversão aos munícipes através de 2 cinemas. Um telefone instalado facilita bastante as comunicações. Dignos de menção ainda aparecem 1 jornal, uma biblioteca e uma tipografia.

Sendo de 4 149 o número de eleitores inscritos para o pleito de 3-X-1955, sòmente 2 212 compareceram às urnas, quando foram sufragados os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Paula da Gama).

EXTREMA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O núcleo inicial, segundo a tradição, que congregou os primeiros moradores da vila de Extrema foi uma ermida, cuja construção data de época não determinada, mas, sem dúvida, antes do ano de 1800. Ainda segundo a tradição, a essa ermida, consagrada à invocação de Santa Rita, foi feita uma doação de trinta alqueires de terreno, pelo fazendeiro José Alves, Vulgo Zeca Alves, proprietário de vastos latifúndios que abrangiam parte da serra do Lopo e dos locais denominados "Tenentes" e "Rodeio".

O topônimo explica-se pela própria localização geográfica do local, situado no extremo sul do estado de Minas Gerais. Anteriormente, o local chamou-se, também, Registro e Santa Rita da Extrema. A primeira dessas denominações explica-se pela mudança do então Registro de Mandu (Pouso Alegre) para a margem do Rio Jaguari, mudança essa determinada pelo Governador General Luiz Diogo da Silva, dando-se a transferência pelo Assento de 29 de no-

Igreja-Matriz e Jardim Público

Vista parcial da cidade

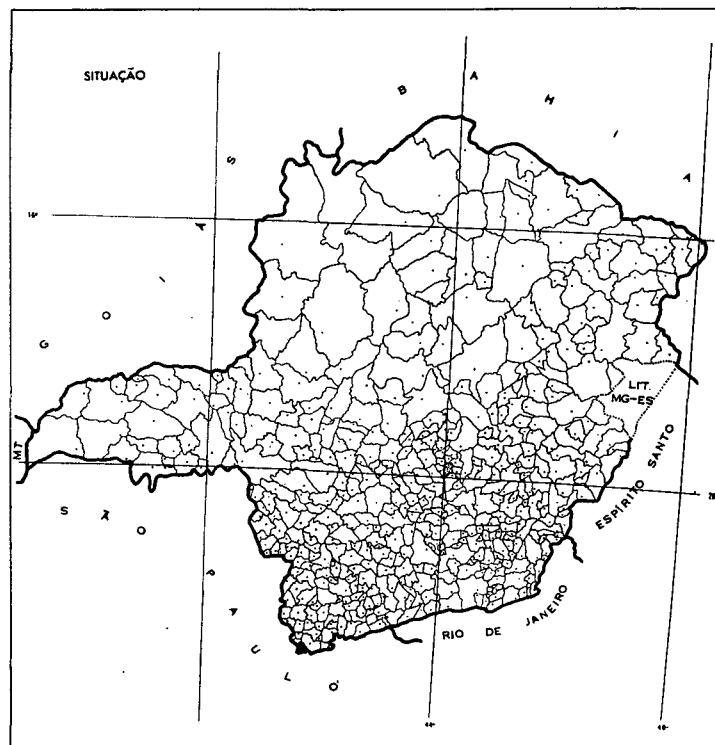
vembro de 1764. A segunda — Santa Rita do Extrema —, o foi em homenagem à padroeira do lugar, Santa Rita, e em função da situação geográfica, como ficou dito.

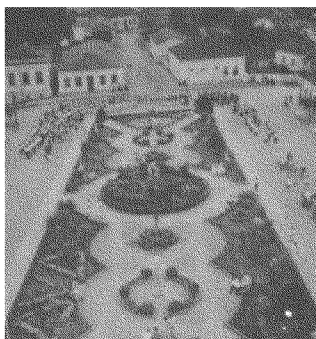
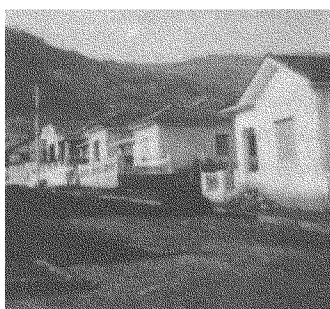
Os primeiros povoadores a se fixarem em tôrno da ermida eram portuguêses que provinham de Camanducaia, de Bragança Paulista, de Atibaia e de São João do Curralinho (hoje, Janápolis). A tradição guardou os nomes do Capitão José da Silva Miranda, Lourenço Dias Portela, João Tavares, Antônio Rodrigues Pimentel, Alexandre Faustino de Almeida, Francisco Leite da Silva, José Francisco da Silva, José Rodrigues de Almeida, Manoel Pereira Galvão e José Pereira da Cunha.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A 12 de janeiro de 1839, sob a presidência do Primeiro Juiz de Paz, Francisco da Silva Teles, sendo Primeiro Escrivão de Paz José Manoel de Moura Leite, realizou-se a primeira audiência do Juiz de Paz. A 12 de outubro de 1871, pela Lei provincial número 1 858, foi criado o distrito, com a denominação de Santa Rita da Extrema, o sendo município, com a mesma denominação e território desmembrado do de Jaguari (mais tarde Camanducaia), pela Lei estadual n.º 319, de 16 de setembro de 1901. A instalação deu-se a 1.º de janeiro de 1902. Em 1911, a Divisão Administrativa do Brasil apresenta o município de Santa Rita da Extrema composto por um só distrito, o de sua sede. Pela Lei estadual n.º 663, de 18 de setembro de 1915, tanto o município como seu distrito único tiveram sua denominação simplificada para "Extrema". No entanto, no Recenseamento Geral de 1950, ainda aparece o antigo nome. A Lei estadual n.º 893, de 10 de setembro de 1925, elevou à categoria de cidade a sede do município de Extrema, que, na Divisão Administrativa Brasileira de 1933, continua figurando com um só distrito, o da sede. Já nas divisões de 1937 e 1938, o município aparece com dois distritos: o de Extrema, a sede, e o de São José de Toledo.

Com essa constituição — dois distritos — o município permaneceu através das divisões e quadros territoriais fixados pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938 (vigência no qüinqüênio 1939-1943) e no quadro pré-fixado para o qüinqüênio 1944-1948, pelo Decreto-lei estadual de n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1953, a essa altura, com a simplificação do topônimo São José de Toledo para "Toledo". Pelo Decreto-lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o município voltou a constar de um só distrito, o da sede, visto o desmembramento do distrito de Toledo.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — As divisões territoriais de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937 como também o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938 dão o município de Extrema subordinado ao têrmo e à comarca de Camanducaia. Pelo disposto no Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que fixou o quadro territorial para o qüinqüênio 1939-1943, o município de Extrema passou a constituir o novo Têrmo dessa designação, jurisdicionado à Comarca de Camanducaia. Tal situação figura no mencionado quadro territorial e também no vigente em 1944-1948, estabelecido pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943. Pelo Decreto-lei estadual n.º 2 094, expedido em 8 de outubro de 1948, foi criada a comarca de Extrema, instalada em 15 de novembro de 1949.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Extrema, que se constitui de um único distrito, o da sede, localiza-se na Zona Sul do estado de Minas Gerais, com uma área de 254 km². As médias de temperaturas, em graus centígrados, apresentam os valores: das máximas: 30; das mínimas: 18; compensada: 22. Sua sede, situada a 935 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 51' 10" de latitude Sul e 46° 19' 15" de longitude W.Gr., distando da capital do Estado, em linha reta, 408 km no rumo S.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo o Recenseamento de 1950, era de 12 826 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 449 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, e densidade demográfica de 37 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Toledo.

Desfile de 7 de Setembro ao redor do Jardim Público

Vista parcial da cidade

Principais aglomerações urbanas — Apenas duas: a sede e a de Toledo, segundo os dados de 1.º de julho de 1950.

Localização da População — Organizado de acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, fornece o quadro aspecto geral dessas aglomerações:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	635	636	1 271	9,90
Vila de Toledo	294	295	589	4,59
Quadro rural	5 563	5 403	10 966	85,51
TOTAL GERAL	6 492	6 334	12 826	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população municipal, segundos os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 819	529	4 348	47,80
Indústrias extrativas	10	1	11	0,12
Indústria de transformação	83	6	89	0,97
Comércio de mercadorias	92	—	92	1,01
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,02
Prestação de Serviços	37	51	88	0,96
Transporte, comunicações e armazenagem	31	1	32	0,35
Profissões liberais	2	—	2	0,02
Atividades sociais	11	20	31	0,34
Administração pública, Legislativo e Justiça	65	—	65	0,71
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,05
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	151	3 567	3 718	40,89
Condições inativas	348	268	616	6,76
TOTAL	4 656	4 443	9 099	100,00

Prefeitura Municipal

Clube Recreativo

Agricultura, pecuária e silvicultura — Batata-inglêsa, milho e café foram os três produtos de maior expressão na produtividade agrícola do município, em 1955. O quadro que apresentamos a seguir fornece um panorama geral das diversas culturas agrícolas:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Batata-inglêsa	170	Saco 60 kg	40 550	8 110	29,90
Milho	700	» » »	20 000	5 000	18,44
Café	...	Arrôba	11 030	4 620	17,02
Cebola	80	»	40 000	3 200	11,79
Arroz	280	Saco 60 kg	6 850	2 055	7,57
Feijão	270	» » »	4 800	2 040	7,51
Tomate	8	Kg	200 000	1 000	3,68
Outras	...	—	—	1 112	4,09
TOTAL	...	—	—	27 137	100,00

Pecuária — O rebanho de bovinos, representando 45,94% no conjunto da pecuária do município, em 1955, é seguido de

Grupo Escolar Municipal

perto pelo rebanho de suínos, com 43,21%; os demais estão muito longe destas percentagens, como se poderá ver pelo presente quadro:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	8	20	0,10
Bovinos	5 000	8 500	45,94
Caprinos	500	75	0,40
Eqüinos	800	800	4,32
Muares	500	1 100	5,94
Ovinos	100	18	0,09
Suínos	8 000	8 000	43,21
TOTAL	—	18 513	100,00

Indústria — A organização industrial, na mesma data, poderá ser apreciada no demonstrativo que se segue:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	8	29	172	22,57	2	12
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	16	38	590	77,43	7	41
TOTAL	24	67	762	100,00	9	53

MELHORAMENTOS URBANOS — Resumo da situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954,

Vista parcial da Praça Presidente Vargas

conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		370
Logradouros públicos		
Existentes		17
Pavimentados	Inteiramente	4
	Parcialmente	3
	TOTAL	7
Outros		10
Abastecimento d'água		
Prédios servidos por penas		280
Logradouros servidos totalmente		11
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	7
	De águas superficiais	9
Prédios esgotados	Pela rêde	99
	Por fossas	50
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros servidos	Número de focos	126
	Consumo em kWh	27 300
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	270
	Consumo em kWh	68 040
De fôrça	Número de ligações	16
	Consumo em kWh	68 118

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por 160 quilômetros de estradas de rodagem, estando 30 sob a administração federal, 100 sob a municipal e os demais administrados por particulares.

Matadouro Municipal

Em 1955, assim se distribuíam os veículos automotores registrados na Prefeitura Municipal: 17 automóveis, uma camioneta, 28 caminhões, e 1 ônibus.

Quanto à ligação da sede municipal com os municípios vizinhos e capitais federal e estadual, poderá o leitor ter um idéia consultando as tábuas itinerárias seguintes:

Tábuas Itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Camanducaia	22	Rodoviário
Toledo	28	Rodoviário
Bragança Paulista (Est. de S. Paulo)	33	Rodoviário
Joanopolis (Est. de São Paulo)		Rodoviário
Capital Estadual	472	Rodoviário
Capital Federal	544	Rodoviário

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 82 varejistas, dos quais 42 localizados na sede.

Dispõe também de 1 agência bancária.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — A população do município, com relação à instrução pública e segundo os dados do Censo de 1950, apresenta o aspecto geral que se demonstra nesse quadro:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem escrever(*)
Quadro urbano	Homens	795	521	274	65,53	34,47
	Mulheres	794	371	423	46,72	53,28
	TOTAL	1 589	892	697	56,13	43,87
Quadro rural	Homens	4 716	1 296	3 420	27,48	72,52
	Mulheres	4 558	573	3 985	12,57	87,43
	TOTAL	9 274	1 869	7 405	20,15	79,85
Em geral	Homens	5 511	1 817	3 694	32,97	67,03
	Mulheres	5 352	944	4 408	17,63	82,37
	TOTAL	10 863	2 761	8 102	25,41	74,59

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas, no período de 1954-1956, foi essa a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	14	14	13
Corpo docente	21	22	22
Matrícula efetiva	810	864	775

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 35,66%.

8 — 24 939

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	726	322	773	— 47
1952	821	411	1 043	— 222
1953	1 189	438	875	314
1954	971	363	1 103	— 133
1955	1 132	431	1 010	121

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo assim se apresenta:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	407	1 482	726
1952	630	1 794	821
1953	507	1 835	1 189
1954	561	2 650	971
1955	487	2 849	1 132

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede do município, cidade de Extrema, ergue-se em belíssimo planalto, nas encostas da serra da Mantiqueira. Com um traçado regular e agradável, na praça principal, denominada c.^{el} Simeão, há um busto, homenagem do povo local ao c.^{el} Simeão Srilita Cardoso, um dos vultos de maior projeção na vida extremense, tendo chegado a Deputado Estadual. O clima é uma das características que dão renome à cidade, juntamente com a ótima qualidade da água potável, vinda diretamente da serra. Com cêrca de 400 edifícios sobressaem-se, entre êles, o da Prefeitura Municipal e do Grupo Escolar, e algumas residências particulares, de construção recente.

A iluminação pública é boa, com energia vinda da cidade de Bragança Paulista. Bom serviço de esgôto, vários logradouros calçados com paralelepípedos. Conquanto uma das melhores edificações locais pertença ou se denomine Hotel Fronteira, não funciona nêle qualquer tipo de estabelecimento dêsse gênero, há, na cidade, três pensões, duas das quais, podem ser classificadas de ótimas. A cidade é ligada às sedes dos municípios vizinhos por várias linhas de ônibus que perfazem cêrca de quatorze viagens diárias, em tôdas as direções, para localidades mineiras e paulistas. Possui uma instituição recreativa, o Clube Literário e Recreativo Extremense. Há, ainda, na cidade, agências de estabelecimento bancário e da Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais, 1 serviço de saúde, com 1 médico em exercício, e 1 cinema, além de duas bibliotecas. O jornal local denomina-se "O Extremense" e a rêde informativa da população completa-se com dois serviços de alto-falantes. O movimento religioso na cidade caracteriza-se pela existência de várias associações, das quais podemos citar: "Apostolado da Oração"; "Liga Católica Jesus, Maria e José; Obras das Vocações Sacerdotais; Pia União das Filhas de Maria; Sociedade S. Vicente de Paula, e outras. Pertencendo a outros cultos, encontramos a Igreja Adventista do Sétimo Dia, e a Congregação Cristã do Brasil.

O município possui uma população que se mistura com elementos inglêses, italianos, portuguêses e nacionais, êsses últimos vindos de outras localidades. A região do município é montanhosa, possuindo, além de matas esparsas, uma de maior extensão, pertencente ao Govêrno Estadual. A lavoura é exercida com absoluta carência de maquinaria, pelos processos antigos, aproveitando ao máximo o trabalho braçal. Não há latifúndios, sendo a grande maioria das propriedades rurais de pequena extensão, havendo apenas duas fazendas mais extensas, cujos proprietários não residem na comuna.

Para a eleição de 3-X-1955, estavam inscritos 1 685 eleitores, dos quais votaram 1 013, escolhendo os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

As principais festividades religiosas do município são as festas de Santa Rita, padroeira local, a 22 de maio, e a festa de São Sebastião, a 20 de janeiro. Para ambas, são convidados elementos de outras procedências, como "congados" e "caapós", exibindo suas vestimentas características; os primeiros, calças brancas e camisas de côres vivas, quase sempre vermelhas, e os segundos, os caiapós, em trajes imitando tangas indígenas. Com instrumentos usuais, cuícas, tamborins, flautas, pandeiros, tambores e violões, tais elementos abrilhantam as festividades. Por ocasião dos festejos de Natal e fim de ano, é usual o desafio de violeiros, com prêmios distribuídos pelo comércio e pessoas gradas. A procissão mais impressionante, no entanto, é a que traslada a imagem de Nossa Senhora da Conceição, do povoado dos Godois, cêrca de nove quilômetros distante, para a igreja da sede, com longo acompanhamento e preces peditórias de chuva, nas grandes estiagens que ameaçam a lavoura; o retôrno, em procissão festiva, dá-se depois de sobrevindas as chuvas pedidas.

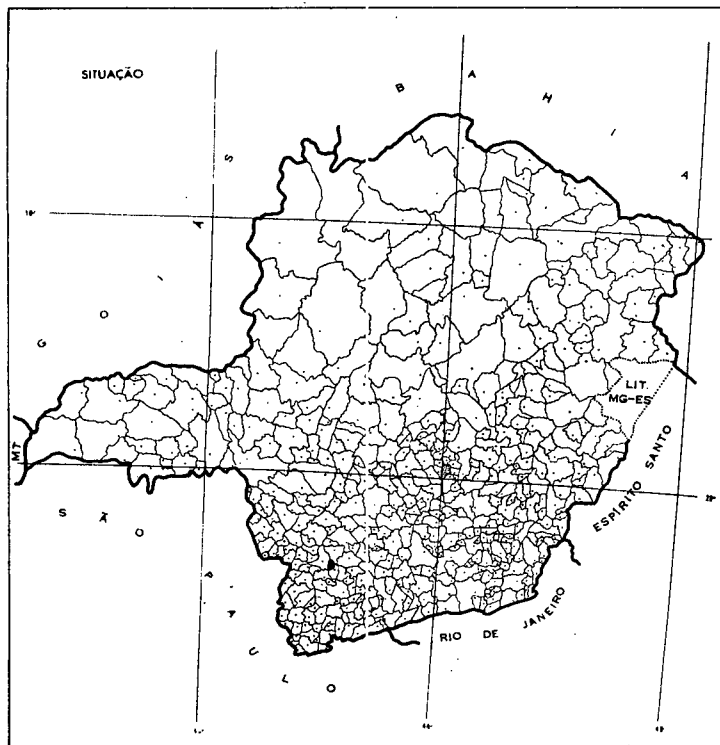
(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Osmar de Freitas).

FAMA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Distrito criado por Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911. Publicação oficial datada de 1911 apresenta o distrito de Fama figurando no município de Alfenas, instalado em 5 de maio de 1912. Em publicação oficial de 1.º-IX-1920, o distrito de Fama permanece no município de Alfenas, e por Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, foi transferido para o de Paraguaçu. O texto da citada Lei 843, apresenta o distrito de Fama figurando no município de Paraguaçu — assim permanecendo em publicações oficiais datadas de 1933; 31-XII-1936; 31-XII-1937; no quadro anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938; bem como no quadro fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, para 1939-1943. Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro do ano de 1943, que fixou o quadro territorial para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o distrito de Fama figura igualmente no município de Paraguaçu.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O município foi criado a 27 de dezembro de 1948. Em 1956, conta com um só distrito: o da sede. A instalação deu-se em 1.º de janeiro de 1949. Está jurisdicionado à comarca de Paraguaçu.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul, do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 89 km². A sede municipal, situada a 751 m de altitude, tem como coordenadas geográficas .... 21° 23' 54" de latitude Sul e 45° 50' 30" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 260 km, no rumo O.S.O.

POPULAÇÃO — Pelos dados do Recenseamento de 1950, era de 2 503 a população do município. As estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 2 642 habitantes como sua população provável em ...... 31-XII-55, quando a densidade demográfica deveria ser de 30 habitantes por quilômetro quadrado.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	378	422	800	31,96
Quadro rural	882	821	1 703	68,04
TOTAL GERAL	1 260	1 243	2 503	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	523	24	547	31,63
Indústrias extrativas	5	—	5	0,28
Indústria de transformação	72	1	73	4,21
Comércio de mercadorias	57	1	58	3,35
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	14	53	67	3,87
Transporte, comunicações e armazenagem	44	1	45	2,59
Profissões liberais	1	—	1	0,05
Atividades sociais	8	12	20	1,15
Administração pública, Legislativo e Justiça	6	2	8	0,46
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,17
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	58	727	785	45,37
Condições inativas	73	46	119	6,87
TOTAL	864	867	1 731	100,00

Agricultura, Pecuária e Silvicultura — A produção agrícola do município, em 1955, achava-se expressa pelos dados constantes, abaixo relacionados:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	857	Arrôba	24 000	8 400	59,33
Arroz	145	Saco 60 kg	3 500	1 470	10,37
Milho	600	» » »	6 500	1 170	8,26
Outras	(...)	—	—	3 122	22,04
TOTAL	(...)	—	—	14 162	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	5 250	8 925	65,99
Caprinos	200	22	0,16
Eqüinos	250	350	2,58
Muares	65	124	0,91
Ovinos	100	11	0,08
Suínos	4 550	4 095	30,28
TOTAL	—	13 527	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida por êsses dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	25	51	3,46	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	20	68	1 420	96,54	4	53
TOTAL	23	93	1 471	100,00	4	53

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção, do Estado de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		241
Logradouros públicos		
Existentes		21
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	105
Logradouros servidos	Totalmente	17
	Parcialmente	3
	TOTAL	20
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	21
	Número de focos	180
	Consumo em kWh	30 660
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	185
	Consumo em kWh	35 052
De fôrça	Número de ligações	6
	Consumo em kWh	10 386

Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 55 km de estradas de rodagem, dos quais 15 estão sob a administração estadual, 22 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 5 automóveis, 3 camionetas e 12 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Alfenas	16	Ônibus	Rodoviário
Campos Gerais	26	Auto-ônibus	Rodoviário
Paraguaçu	27	Auto-ônibus	Rodoviário
Belo Horizonte	678	RMV	Ferroviário
Belo Horizonte	412	Automóvel	Rodoviário
Rio de Janeiro	499	RMV	Ferroviário
	533	Automóvel	Rodoviário

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com oito estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede e mais 23 varejistas, dos quais 17 localizados no distrito-sede.

Dispõe ainda de quatro correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	314	231	83	73,56	26,44
	Mulheres	352	218	134	61,93	38,07
	TOTAL	666	449	217	67,41	32,59
Quadro rural	Homens	725	317	408	43,72	56,28
	Mulheres	684	259	425	37,86	62,14
	TOTAL	1 409	576	833	40,88	59,12
Em geral	Homens	1 039	548	491	52,74	47,26
	Mulheres	1 036	477	559	46,04	53,96
	TOTAL	2 075	1 025	1 050	49,39	50,61

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi essa a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	4	6	6
Corpo docente	9	12	12
Matrícula efetiva	323	377	377

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 62,10%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1956, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	393	98	219	174
1952	435	97	283	152
1953	779	96	1 073	294
1954	786	95	1 007	221
1955	686	99	607	79
1956 (*)	1 082	154	987	95

(*) Dados do Orçamento.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal está situada à margem do rio Sapucaí, em terreno acidentado. Possui os melhoramentos urbanos condizentes com seu desenvolvimento econômico, ou seja, 202 ligações elétricas domiciliares, abastecimento de água, rêde de esgotos. Há na sede 5 aparelhos telefônicos e uma pensão.

A principal atividade econômica é a agropecuária. Em 1955, produziu o município 24 000 arrôbas de café, havendo 749 500 pés, dos quais 714 000 em produção. Produziu, ainda, no mesmo ano, 3 500 sacos de arroz, 6 500 sacos de milho, e mais outros produtos colhidos em menor escala.

A pecuária leiteira é o produto-pólo da economia local, sendo produzidos, no ano de 1955, 1 325 600 litros de leite.

Dos filhos do município, alguns se distinguem nos diversos setores da vida pública e administrativa do País, cumprindo citar o nome do Sr. Célio Fonseca, atual Inspetor Regional da Estatística Municipal de Goiás, e o Sr. Sinval Siqueira, Deputado Estadual, tendo exercido a secretaria da Assembléia Legislativa do Estado.

Em 3-X-1955, o município inscreveu 1 140 eleitores, dos quais votaram 748, sufragando os 9 vereadores que formam o Poder Legislativo da comuna.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Aloisio Alvarenga).

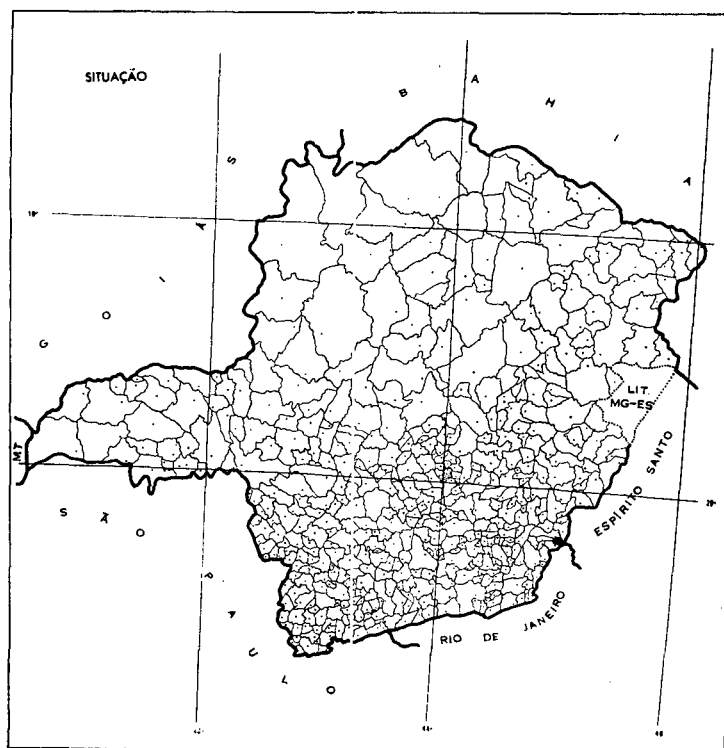
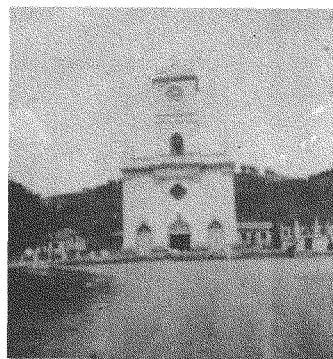
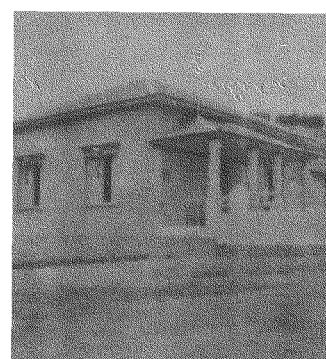
Igreja-Matriz

Casa Paroquial

FARIA LEMOS — MG

Mapa Municipal no 7.° Vol.

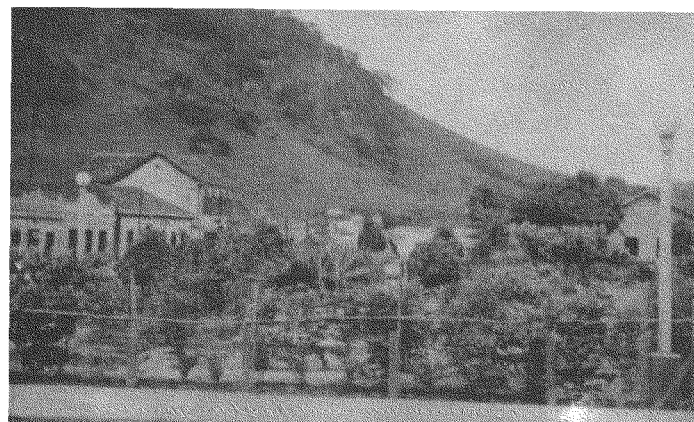
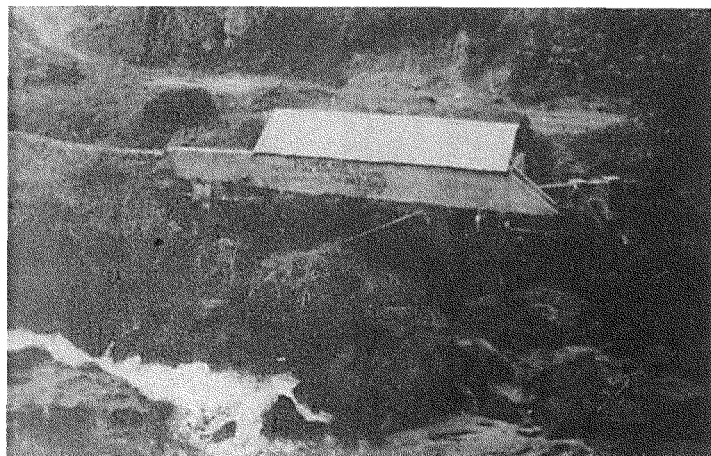
HISTÓRICO — A cidade que hoje serve de sede ao município de Faria Lemos originou-se de terras da antiga Fazenda de São Mateus, de propriedade de um cidadão português de nome Alberto.

Conta-se que um grupo de moradores do pequeno arraial que já se havia formado, mais ou menos no início do século XIX, chefiados por Francisco José da Silva, José Moreira Carneiro e Major Américo de Lacerda, deliberou intimar o dono da fazenda a ceder terras para a formação do povoado, já que o referido lusitano não se dispunha a tanto. Não são conhecidos os detalhes de tal interferência, mas a verdade é que obtiveram as terras desejadas, e nasceu assim o povoado de São Mateus. Em 1890 já era distrito, tendo passado a município, quando da última revisão territorial de 1953, com o nome de Faria Lemos. Seu atual topônimo foi escolhido em homenagem ao engenheiro que construiu a estação de estrada de ferro local.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 6 941 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 341 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, época em que a densidade demográfica viria a ser de 26 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Faria Lemos, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	720	775	1 495	21,53
Quadro suburbano	91	96	187	2,69
Quadro rural	2 776	2 483	5 259	75,78
TOTAL	3 587	3 354	6 941	100,00

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA — A produção agrícola no município, em 1951, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	...	Arrôba	26 250	8 400	63,12
Milho	484	Saco 60 kg	6 620	1 125	8,45
Outras	...	—	—	3 785	28,43
TOTAL	...	—	—	13 310	100,00

Vista parcial da Praça Arthur Bernardes

Serviço de águas da Prefeitura Municipal

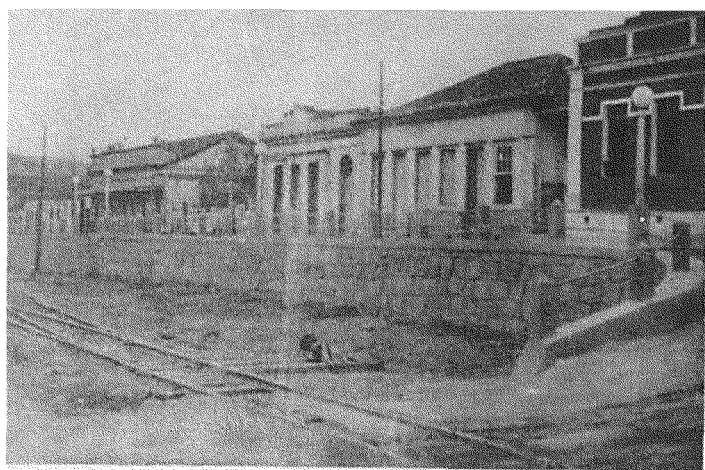
O café é o principal produto agrícola do município, tendo, em 1955, representado 63,12% do valor total de sua produção.

Pecuária

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	10	18	0,08
Bovinos	11 220	17 952	83,70
Caprinos	220	17	0,07
Eqüinos	330	413	1,92
Muares	185	296	1,37
Ovinos	135	18	0,08
Suínos	3 650	2 738	12,78
TOTAL	—	21 452	100,00

A pecuária vem obtendo desenvolvimento satisfatório. O rebanho bovino do município foi estimado em 11 220 cabeças, num valor de 17 952 mil cruzeiros.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c. v.
Indústria extrativa mineral	6	16	95	3,22	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	22	46	1 048	33,62	—	50
Indústria manufatureira e fabril	2	27	1 800	61,16	18	37
TOTAL	30	89	2 943	100,00	18	87

Vista parcial da Praça Arthur Bernardes

Não há indústrias que se distingam dentro da comuna. Pequenas unidades, dedicadas na maior parte à transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, constituem ainda primário conjunto industrial do município.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		543
Logradouros públicos		
Existentes		14
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	217
Logradouros servidos	Totalmente	7
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	7
	De águas superficiais	7
Prédios esgotados	Pela rêde	150
	Por fossas	70
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de focos	90
	Consumo em kWh	24 494
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	193
	Consumo em kWh	172 206
De fôrça	Número de ligações	13
	Consumo em kWh	85 500

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 121 km de estradas de rodagem, sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Em 1955, encontravam-se registrados na Prefeitura Municipal 17 automóveis, 10 camionetas e 10 caminhões.

Tábuas itinerárias — Acham-se assim discriminadas as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Carangola	17	Rodoviário	
Carangola	18	Ferroviário	
Espera Feliz	40	Rodoviário	Via Carangola
Espera Feliz	56	Ferroviário	
Tombos	18	Rodoviário	
Tombos	18	Ferroviário	
Santa Clara (*)	24	Rodoviário	(*) Município de Porciúncula (Porciúncula)
Capital Estadual	704	Ferroviário	Via Pôrto Novo
Capital Estadual	622	Rodoviário	
Capital Federal	407	Ferroviário	Via Pôrto Novo
Capital Federal	418	Rodoviário	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede e ainda com 24 varejistas dos quais 18 localizados na sede. Dispõe também de 2 estabelecimentos bancários.

Fábrica de Laticínios

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	673	468	205	69,53	30,47
Mulheres	742	467	275	62,93	37,07
TOTAL	1 315	935	480	71,10	28,90

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi esta a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	9	9	9
Corpo docente	18	19	19
Matrícula efetiva	579	582	601

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1955-1956, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1955	809	...	913	— 104
1956 (*)	1 116	...	913	203

(*) Dados do Orçamento.

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação, em 1955, foi a seguinte: Estadual, ... Cr$ 299 000,00; Municipal, Cr$ 809 000,00.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município situa-se na Zona da Mata, do estado de Minas Gerais. O aspecto geral de seu território é montanhoso. Serve-o a Estrada de Ferro Leopoldina. Mantém comércio especialmente com Belo Horizonte, Juiz de Fora, Distrito Federal e Carangola. O Rio Carangola e alguns ribeirões menos importantes constituem o sistema hidrográfico municipal. Na sede está em atividade 1 médico, havendo também 1 cinema. Embora não tenham sido examinadas detalhadamente, sabe-se que as terras municipais são ricas em reservas de mica.

Para a eleição de 3-X-1955, estavam inscritos 2 390 eleitores, dos quais votaram, àquela época, 1 308, escolhendo os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística João Bravo de Araujo).

FELIXLÂNDIA — MG

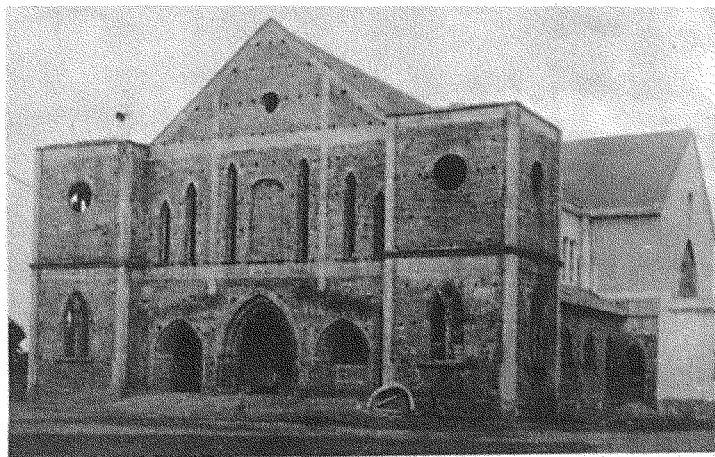
Mapa Municipal no 9.° Vol.

HISTÓRICO — O topônimo é homenagem ao padre Félix Ferreira da Rocha, que, em 1762, morando na Fazenda do Bagre, no Sabará, doou, por escritura pública, datada de 19 de abril, meia légua de terras para a construção de uma capela.

Tal terreno ficava entre o riacho das Pedras e dos Bois, êsse último, afluente do Ribeirão do Bagre. O doador obrigou-se, "... por sua pessoa e bens a fazer doar seis mil réis ou o que necessário fôsse para côngrua sustentação da Capela", a ser erigida sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade.

Reza a tradição que algumas famílias que viviam em terreno do padre, desejando se livrar de sua autoridade como senhorio, passaram a edificar modestas construções em tôrno à capela, mudando-se para lá, o que deu origem ao povoado que, cento e tantos anos após, veio a ser sede do Distrito do Bagre.

Anterior ao padre Félix Ferreira da Rocha, cêrca de vinte anos antes da doação que acabamos de relatar, foram concedidas as primeiras sesmarias, sendo Antônio de Barros quem recebeu a da barra do Paraopeba por ato de 19 de janeiro de 1730, e o mais antigo. Posteriormente vieram Cosme Soares da Costa, que recebeu em 17-2-1740 a sesmaria do Mangabal; Manoel Azevedo, a quem coube a de Jacobina, em 13 de março de 1741; Pedro Alves Campos recebeu a do Morro da Garça aos 13-3-741 e André de Morais ocupou a da Beira do Bagre e do Rio do Peixe.

A paróquia de Nossa Senhora da Piedade foi criada pela Lei provincial 905, de 8 de junho de 1858.

Santuário N. S.ª da Piedade (em construção)

Grupo Escolar "D. Maria Sophia"

Foi elevada a freguesia pela Lei provincial 1881, de 15 de julho de 1872.

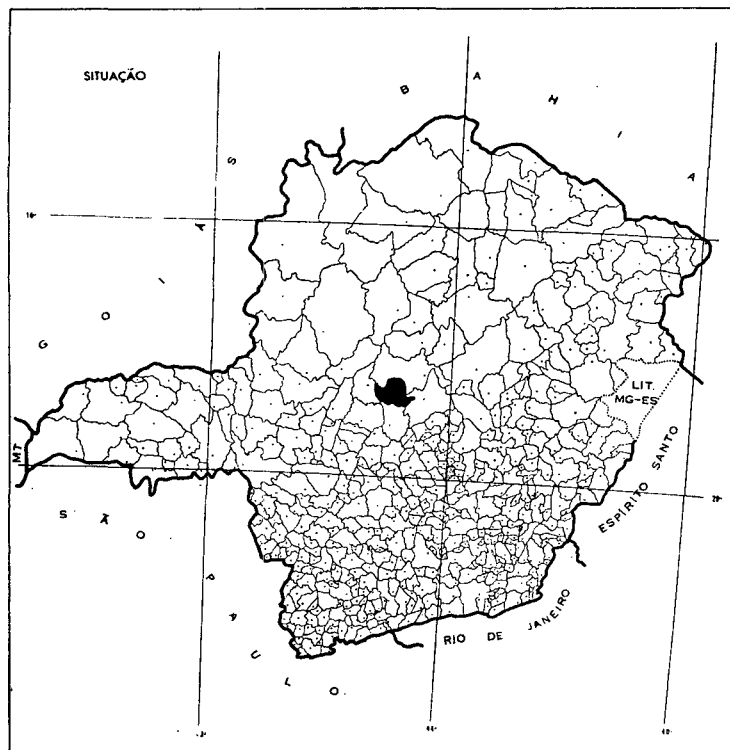
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Piedade do Bagre foi criado em 1847, como parte administrativa do município de Curvelo, a cujo território sempre pertenceu, desde a origem do povoado.

Foi criado o município em 1948, pela Lei 336, de 27 de dezembro, com a denominação de Felixlândia.

A instalação deu-se a 1.º-I-1949.

Posteriormente à criação do município, foi criado o distrito de São José do Buruti.

Formação Judiciária — Com a criação do município, Felixlândia passou a têrmo, jurisdicionado à comarca de Curvelo.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona do Alto São Francisco, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é **plano**.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

Sua área é de 1 811 km². A sede municipal, tem como coordenadas geográficas 18º 45' 42" de latitude sul e 44º 58' 48" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 162 km, no rumo N.N.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 8 361 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 057 habitantes, como sendo sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 5 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com registros do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	464	603	1 067	12,76
Quadro rural	3 708	3 586	7 294	87,24
TOTAL GERAL	4 172	4 189	8 361	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda consoante os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 331	19	2 350	40,93
Indústrias extrativas	1	1	2	0,03
Indústria de transformação	32	2	34	0,59
Comércio de mercadorias	57	—	57	0,99
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	0,01
Prestação de serviços	23	131	154	2,68
Transporte, comunicações e armazenagem	10	1	11	0,19
Profissões liberais	1	1	2	0,03
Atividades sociais	8	15	23	0,40
Administração pública, Legislativo e Justiça	9	—	9	0,15
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,05
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	172	2 656	2 828	49,30
Condições inativas	188	79	267	4,65
TOTAL	2 836	2 905	5 741	100,00

Vista parcial da cidade

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Mandioca	1 870	Tonelada	37 000	14 800	26,74
Feijão	1 310	Saco 60 kg	25 100	12 550	22,64
Arroz	1 920	» » »	22 000	7 920	14,29
Algodão	1 460	Arrôba	59 500	7 140	12,88
Milho	3 050	Saco 60 kg	52 000	6 240	11,25
Cana-de-açúcar	900	Tonelada	27 500	5 500	9,92
Outras	117	—	—	1 269	2,28
TOTAL	10 627	-	-	55 419	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 era esta a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	27 000	45 900	74,32
Caprinos	110	6	—
Equinos	2 500	2 750	4,45
Muares	130	325	0,52
Ovinos	80	6	—
Suínos	16 000	12 800	20,71
TOTAL	—	61 787	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	3	12	322	3	17

MELHORAMENTOS URBANOS — A sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, contava com 349 prédios, 47 logradouros públicos, 40 prédios servidos por abastecimento de água potável encanada, 12 focos elétricos em logradouros públicos e 36 ligações domiciliares. Os dados referentes à iluminação elétrica são de 1955

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		349
Logradouros públicos		
Existentes		47
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	40
Logradouros servidos	Parcialmente	4
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de focos	52
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	36

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 194 km de estradas de rodagem, dos quais 30 sob a administração estadual, 164 sob a municipal. A Prefeitura local registrou os seguintes veículos em 1955: 8 automóveis, 1 camioneta, 9 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas itinerárias — Eis as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Curvelo	48	Rodovia	
Corinto	103	Rod. e fer.	E.F.C.B.
Morada Nova de Minas	81 — 60	Rodovia	Automóvel
Pompéu	60	Rodovia	Automóvel

COMÉRCIO E BANCOS — O município conta 45 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 14 situados na sede e com um correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	365	207	158	56,71	43,29
	Mulheres	528	280	248	53,03	46,97
	TOTAL	893	487	406	54,53	45,47
Quadro rural	Homens	3 071	1 087	1 984	35,39	64,61
	Mulheres	2 952	907	2 045	30,72	69,28
	TOTAL	6 023	1 994	4 929	33,10	66,90
Em geral	Homens	3 435	1 294	2 142	37,66	62,34
	Mulheres	3 480	1 187	2 293	34,10	65,90
	TOTAL	6 916	2 481	4 435	35,87	64,13

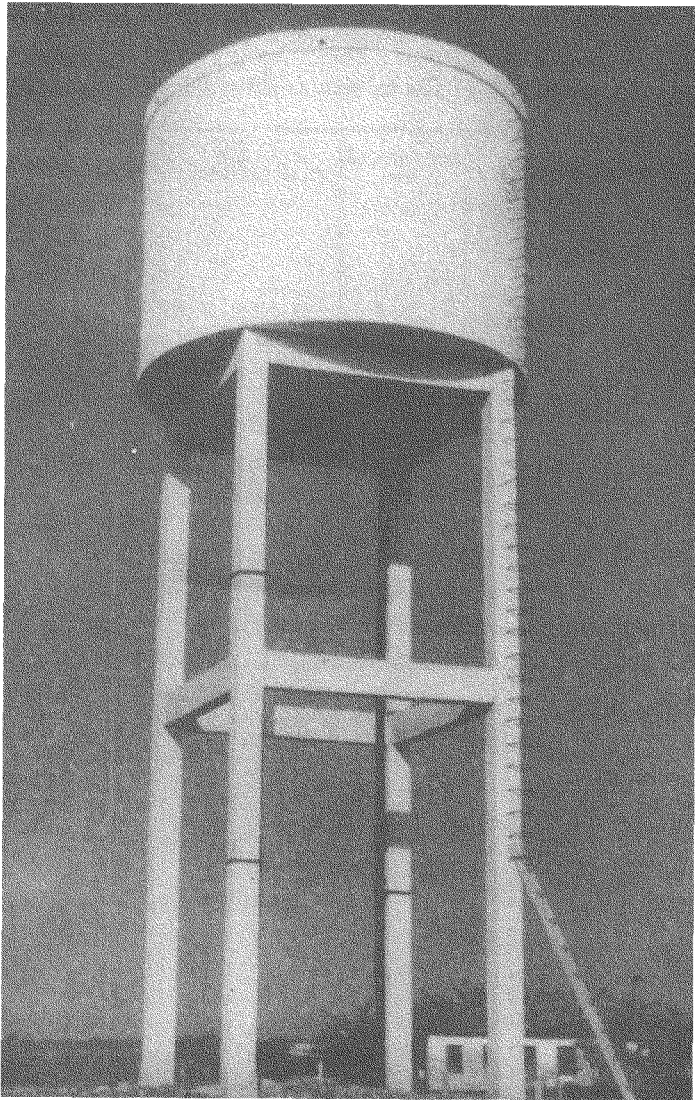
(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	3	15	15
Corpo docente	11	23	23
Matrícula efetiva	513	1 150	1 095

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 52,56%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	498	206	387	111
1952	597	241	509	— 88
1953	850	255	849	— 1
1954	863	352	819	44
1955	906	343	737	169

Serviço de abastecimento de água

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	567	498
1952	771	597
1953	1 099	850
1954	1 068	863
1955	1 344	906

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede municipal, localizada num altiplano, possui melhoramentos urbanos condizentes com seu desenvolvimento econômico.

É visitada periòdicamente por grande número de forasteiros, por ocasião das festividades consagradas a Nossa Senhora da Piedade, na primeira quinzena de agôsto. No santuário venera-se a imagem da Santa que é a padroeira local, numa bela obra de Aleijadinho.

A economia municipal gira em tôrno da agropecuária e dos principais produtos agrícolas que pelo valor são: o arroz, o feijão, o milho, a batata, a cana-de-açúcar e o algodão.

A pecuária leiteira tem lugar de destaque, em 1955, com 14 000 000 de litros de leite, sendo o rebanho bovino de 27 000 cabeças.

A região do município é banhada pelos rios São Francisco, Paraopeba, rio do Peixe, ribeirão da Extrema. Possui ainda as lagoas do Tamanduá, do Meio e do Muquém, bastando às necessidades de irrigação do município.

A Câmara Municipal é integrada por 8 vereadores. Inscritos em 3-X-955, havia 2 647 eleitores. Dêsses, 1 458 votantes compareceram às eleições daquela data.

A assistência médica se resume em 1 Serviço de Saúde e nos serviços profissionais de 1 médico.

Para hospedagem existem 3 pensões.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Elias Ferreira de Aguiar).

FERROS — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

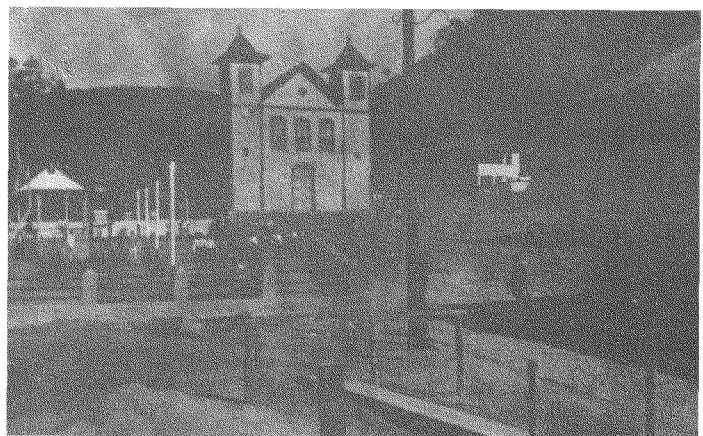
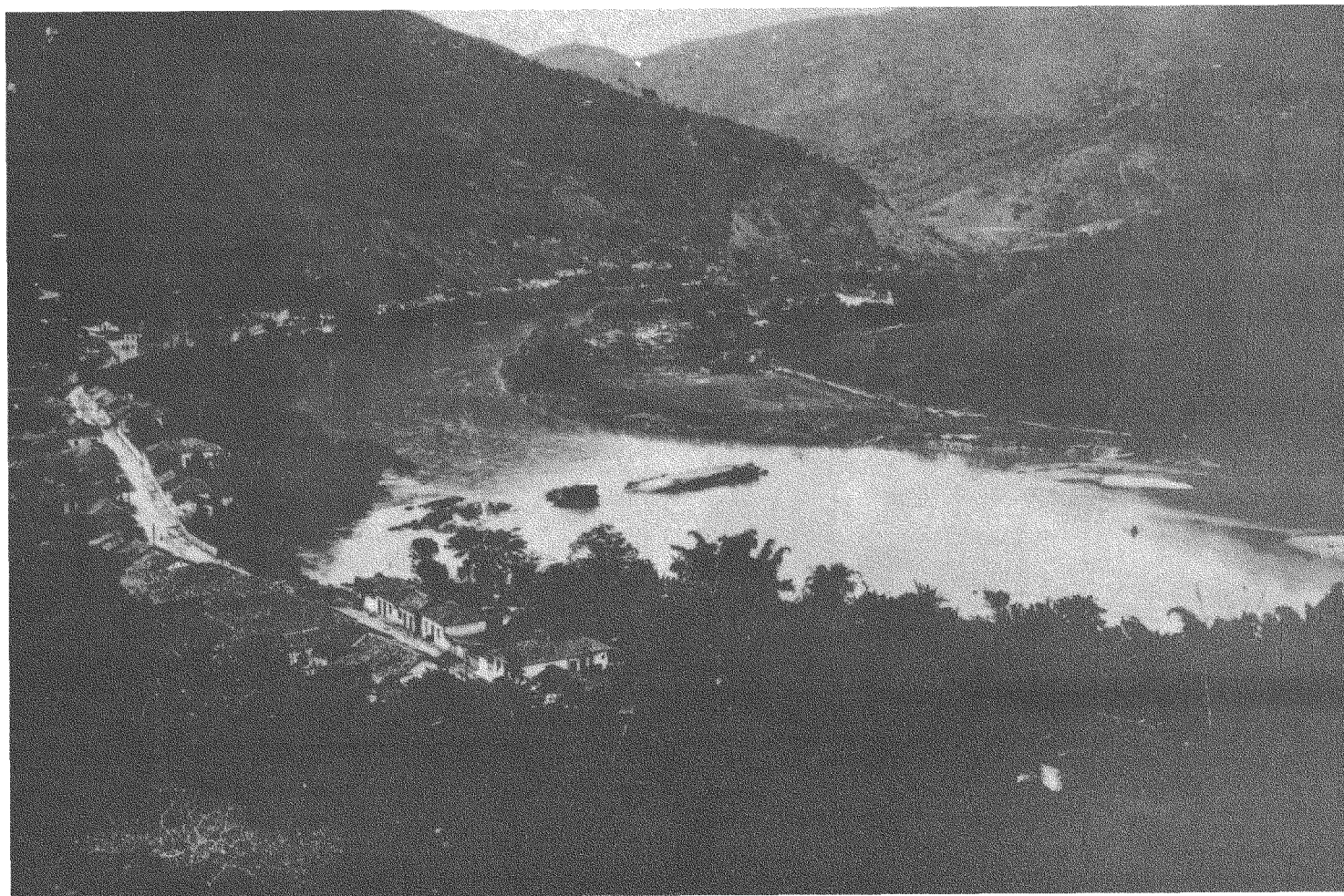
HISTÓRICO — Imprecisa é a data da fundação da velha localidade que hoje recebe o nome de Ferros, anteriormente Santana dos Ferros.

Foi o português Pedro da Silva Chaves, abastado proprietário de terras na região que, por devoção a Santana, destacou de seus domínios uma porção de terras para que aí se erguesse uma capela em louvor a sua Santa padroeira.

À margem direita do rio Santo Antônio, separou grande faixa de terra, cuja parte principal ia adentro de uma bacia de abundantes águas, e que tinha a denominação de córrego de Santana. Em continuação a essas terras, à margem direita do mesmo rio Santo Antônio, é que se assenta hoje a cidade de Ferros.

Como Capela Paroquial, ficou a então erguida submetida à jurisdição da Matriz de Nossa Senhora do Pilar do Morro do Gaspar Soares, até que foi elevada à categoria de freguesia, quando se deu a criação do distrito pelo Decreto de 14 de julho de 1832, denominando-se de Santana dos Ferros, tendo por filial a Ermida de São Sebastião de Joanésia e a de Santa Maria do Sacramento "Do Tombo".

O município foi criado por efeito da Lei provincial n.º 3 195, de 23 de setembro de 1884, ocorrendo a sua instalação a 17 de outubro do ano seguinte, havendo o seu território se desmembrado do município de Itabira. Por fôrça da Lei provincial n.º 3 387, de 10 de julho de 1886, foram concedidos foros de cidade à vila de Santana dos Ferros.

O topônimo de Ferros provém do fato da exploração que era feita no leito do rio Santo Antônio, que banha e

Praça Governador Valadares

Vista parcial da cidade

fertiliza a cidade em tôda a sua extensão. Levas consideráveis de exploradores entregaram-se por longo tempo a afanosa busca de ouro e de diamante, que diziam abundar em seu cascalho e margens arenosas. Na exploração empregavam os mais variados utensílios de ferro que, após prolongado e aturado emprêgo, eram abandonados às margens do rio, bastando êsse fato para que os aldeões circunvizinhos denominassem aquela região de "Ferros".

Outra versão é a de que, os exploradores, ao interromperem suas pesquisas, deixavam os instrumentos nos próprios locais da exploração e, quando pretendiam voltar à tarefa, exclamavam: "vamos para os ferros!", daí se originando a designação do município pelo nome de "Ferros".

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pelo Decreto de 14 de julho de 1832. O município o foi, com a denominação de Santana dos Ferros, e território desmembrado do de Itabira, por efeito da Lei provincial n.º 3 195, de 23 de setembro de 1884, ocorrendo a instalação a 17 de outubro do ano seguinte. Por fôrça da Lei provincial n.º 3 387, de 10 de julho de 1886, foram concedidos foros de cidade à vila de Santana dos Ferros.

A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do distrito-sede do município de Santana dos Ferros que, na "Divisão Administrativa, em 1911", e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de .... 1.º-IX-1920, aparece integrado por 9 distritos: Santana dos Ferros, São Sebastião dos Ferreiros, Sete Cachoeiras, Joanésia, Santo Antônio do Caratinga, Esmeraldas, Santana do Paraíso, Santa Rita do Rio do Peixe e Itauninha.

Em face da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, que fixou a divisão administrativa do Estado, o município passou a designar-se Ferros, simplesmente, e perdeu os distritos de Santo Antônio de Caratinga e Santana do Paraíso, que entraram na constituição do novo município de Mesquita. Na citada divisão administrativa, o município de Ferros aparece subdividido em 7 distritos: Ferros (antigo Santana dos Ferros), São Sebastião dos Ferreiros, Sete Cachoeiras, Joanésia, Cubas (antigo Esmeraldas), Santa Rita do Rio do Peixe e Itauninha. Idêntica formação distrital apresenta o quadro de divisão administrativa, relativo a 1933, e contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", os de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938.

Em razão do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que estabeleceu a divisão judiciário-administrativa do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município de Ferros perdeu para o de Mesquita o distrito de Joanésia. Assim, nessa divisão, o município em aprêço compreende 6 distritos: Ferros, Cubas, Ferreiros (ex-São Sebastião dos Ferreiros), Itauninha, Santa Rita do Rio do Peixe e Sete Cachoeiras.

Pelo disposto no Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Ferros cedeu ao de Santa Maria de Itabira, recém-criado, o distrito Itauninha, desfalcado de parte de seu território, ao qual se incorporou o de Cubas. Dêsse modo, na divisão territorial do Estado, que êsse Decreto-lei estatuiu para vigorar no qüinqüênio

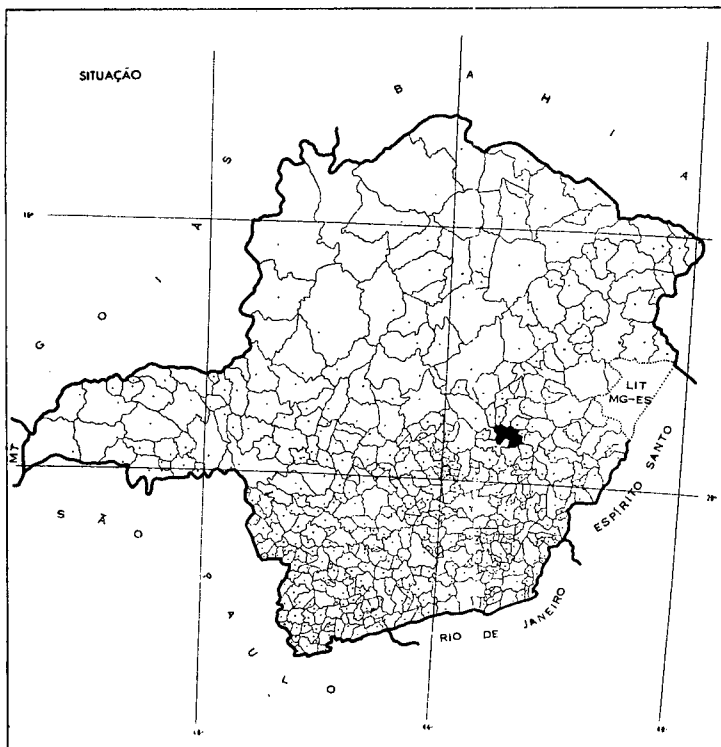
Igreja de N. S.ª do Rosário

1944-1948, o município de Ferros compõe-se de 5 distritos: o da sede e o de Borba Gato (ex-Ferreiros), Cubas, Santa Rita do Rio do Peixe e Sete Cachoeiras.

Pela Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi elevado à categoria de distrito o povoado de Santo Antônio da Fortaleza. Assim, pela referida lei que estabelece a divisão judiciário-administrativa do Estado, vigorante no qüinqüênio 1949-1953 (o município de Ferros passou a compor-se de 6 distritos a saber: Ferros, Borba Gato, Cubas, Santa Rita do Rio do Peixe, Santo Antônio da Fortaleza e Sete Cachoeiras. Essa constituição foi mantida pela Lei n.º 1 039, de 12-XII-1953, que estabelece a divisão judiciário-administrativa vigorante para o qüinqüênio .... 1954-1958.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Ferros foi criada em 13 de novembro de 1891 e instalada a 5 de maio de 1892.

Segundo a Lei n.º 1 039, de 12-XII-1953, aparece formada por um só têrmo, o da sede. Ferros, assim, constitui o têrmo único da comarca de mesmo nome.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso, estendendo-se em diversas direções as ramificações da cordilheira do Espinhaço, destacando-se várias serras, tais como: a Serra de Santana, Ferreiros, Taquaral, Sapé, Cuité, Bolívia, Cocais, Cumieiras, etc. Limita ao norte com Dom Joaquim e Guanhães; a leste, ainda com Guanhães e Mesquita; ao sul, com Mesquita, Antônio Dias e Santa Maria de Itabira e a oeste, com Conceição do Mato Dentro.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 1 137 km². A sede municipal, situada a 480 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 13' 57" de latitude sul e 43° 01' 17" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 123 km, no rumo E.N.E. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 32; das mínimas: 18; compensada: 25. Precipitação pluviométrica anual: 82,5 mm.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 21 768 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 23 279 habitantes como sendo sua população provável em 31-XII-1955, quando a densidade demográfica seria de 20 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Borba Gato, a vila de Cubas, a vila de Santa Rita do Rio do Peixe, a vila de Santo Antônio da Fortaleza e a vila de Sete Cachoeiras.

Vista parcial da cidade

Outro aspecto parcial da cidade

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	766	979	1 745	8,01
Vila de Borba Gato	178	248	426	1,95
Vila de Cubas	145	143	288	1,32
Vila de Santa Rita do Rio do Peixe	61	67	128	0,58
Vila de Santo Antônio da Fortaleza	162	169	331	1,51
Vila de Sete Cachoeiras	204	256	460	2,11
Quadro rural	8 957	9 443	18 400	84,52
TOTAL GERAL	10 473	11 305	21 778	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de conformidade com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era como segue a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 068	265	5 333	34,68
Indústrias extrativas	8	—	8	0,05
Indústria de transformação	215	7	222	1,44
Comércio de mercadorias	176	5	181	1,17
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	7	2	9	0,05
Prestação de serviços	79	509	588	3,81
Transporte, comunicações e armazenagem	53	6	59	0,38
Profissões liberais	13	4	17	0,11
Atividades sociais	9	75	84	0,54
Administração pública, Legislativo e Justiça	44	5	49	0,31
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,02
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	881	6 704	7 585	49,25
Condições inativas	702	560	1 262	8,19
TOTAL	7 259	8 142	15 401	100,00

É na agricultura, pecuária e silvicultura que se congrega maior número de pessoas, correspondendo à principal atividade econômica do município, que é a lavoura, seguida da pecuária.

Do total de 15 401 pessoas que compõem a tabela acima, é conveniente subtrair o contingente de pessoas representadas pelos dois últimos itens considerados. Isto pôsto, resultam 6 554 pessoas. A população ativa, no ramo em evidência, corresponde a 81,37% sôbre êsse último total.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	22 120	Saco 60 kg	357 960	53 684	32,80
Feijão	9 500	» » »	114 000	45 600	27,85
Café	2 250	Arrôba	82 580	28 903	17,65
Cana-de-Açúcar	2 525	Tonelada	78 675	23 602	14,41
Banana	128	Cacho	588 000	8 780	5,36
Outras	586	—	—	3 164	1,93
TOTAL	37 109	—	—	163 733	100,00

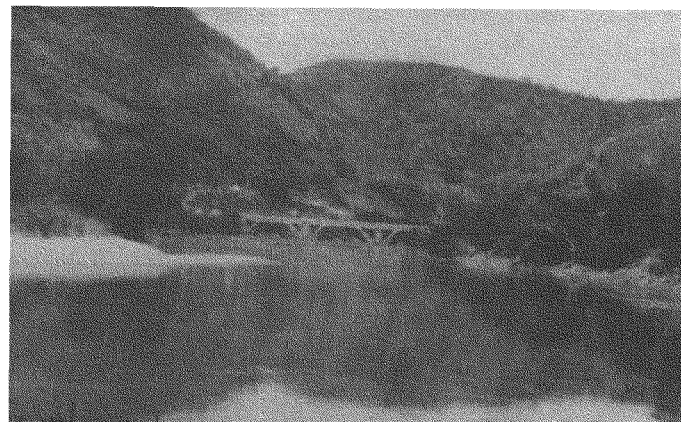
A lavoura é predominante no município, destacando-se em primeiro lugar a produção do milho, seguida do feijão, do café (1) e da cana-de-açúcar. Satisfatória, também, é a produção de banana. Em 1955, o valor da safra municipal atingiu a 163 milhões e 733 mil cruzeiros, conforme demonstrado acima.

Em "outras" figuram: cebola, alho, batata-inglêsa, batata-doce, mandioca, amendoim, arroz, tomate, etc., cujo valor por espécie, no ano em causa, foi inferior a um milhão de cruzeiros.

Cumpre salientar que, conquanto seja o café inferior quanto à produção e valor a dois outros produtos, constitui êle grande fator na economia do município, sendo o seu principal produto de exportação.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município, cujo valor estimativo ascendia a 54 milhões de cruzeiros:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Bovinos	21 000	35 700	66,05
Suínos	10 000	9 500	17,57
Eqüinos	3 500	3 850	7,12
Muares	2 500	4 500	8,32
Caprinos	850	68	0,12
Ovinos	600	90	0,16
Asininos	180	360	0,66
TOTAL	—	54 068	100,00

A população de bovinos se destaca na pecuária, representando mais de 66% do valor total dos rebanhos do mu-

Vista parcial do rio Santo Antônio e sua ponte

nicípio. Seu rebanho é composto das raças, nelore, gir e guzerat. Em segundo plano surge o rebanho de suínos, cuja quantidade de cabeças representa cêrca de 18% do valor total da população pecuária.

Quanto à produção de leite, atingiu esta no ano de 1955, 3 800 000 litros no valor de 11 milhões e 400 mil cruzeiros, produção esta consumida, parte pela população local e parte pela fabricação de queijo e manteiga.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	PESSOAL EMPREGADO	CAPITAL EMPREGADO Cr$ 1 000
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	138	286	741

A indústria no município é composta, apenas, da de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, destacando-se a de aguardente, com grande volume de exportação. Segue-lhe a fabricação de rapadura, farinha de milho, farinha de mandioca, etc. Produz-se também no município alguma quantidade de queijo e manteiga.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		694
Logradouros públicos		
Existentes		25
Pavimentados	Inteiramente	14
	Parcialmente	1
	TOTAL	15
Ajardinados		1
Outros		9
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	236
	Com ligações livres	8
	TOTAL	244
Logradouros servidos	Totalmente	12
	Parcialmente	1
	TOTAL	13
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	16
	De águas superficiais	8
Prédios esgotados pela rêde		286
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	18
	Número de focos	135
	Consumo em kWh	18 500
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	228
	Consumo em kWh	57 800
De fôrça	Número de ligações	6
	Consumo em kWh	10 167

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 181 km de estradas de rodagem, dos quais 72 sob a administração estadual, 89 sob a municipal e os restantes particulares. Foram registrados em 1955 7 automóveis, 1 camioneta, 12 caminhões e 4 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Açucena	190	rodoviário
Antônio Dias	90	rodoviário
Conceição do Mato Dentro	167	rodoviário
Dom Joaquim	91	rodoviário
Guanhães	93	rodoviário
Itabira	72	rodoviário
Capital do Estado	252	rodoviário

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e ainda com 47 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 16 também na sede.

Dispõe de 1 agência e 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 277	832	445	65,15	34,85
	Mulheres	1 585	980	605	61,82	38,18
	TOTAL	2 862	1 812	1 050	63,31	36,69
Quadro rural	Homens	7 495	2 221	5 274	29,63	70,37
	Mulheres	10 703	2 021	8 682	18,88	81,12
	TOTAL	18 198	4 242	13 956	23,31	76,69
Em geral	Homens	8 772	3 053	5 719	34,80	65,20
	Mulheres	9 581	3 001	6 580	31,32	68,68
	TOTAL	18 353	6 054	12 299	32,98	67,02

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	28	28	34
Corpo docente	57	65	63
Matrícula efetiva	2 275	2 218	2 616

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 48,86%.

Outros ensinos — Conta o município com um estabelecimento de ensino secundário, com um cálculo de 81 matrículas efetivas. Sua Escola Normal foi instalada aos ...... 5-II-912, pelo esfôrço e dedicação do Dep. Federal Dr. Albertino Drumont, vulto político do município.

Vista parcial da ponte sôbre o rio Santo Antônio

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951...........	...	733	802	— 64
1952...........	...	900	667	233
1953...........	...	1 217	971	246
1954...........	...	1 110	1 203	— 93
1955...........	...	1 402	1 412	— 10

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	500	1 933	...
1952..........................	619	2 350	...
1953..........................	779	2 568	...
1954..........................	769	3 282	...
1955..........................	753	3 264	...

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Ferros, que se encontra localizado em território bastante montanhoso, conta com diversas serras, que são ramificações da Cordilheira do Espinhaço. Destacam-se as serras do Rosário, Santana, Ferreiros, Taquaral, Sapé, Cuité, Bolívia, Cocais e Cumieiras, entre outras.

A cidade é banhada pelo rio Santo Antônio, que corta o município numa extensão de 24 quilômetros. Situa-se nas bases das serras do Rosário e Santana, às margens direita e esquerda do citado rio, o maior afluente do rio Doce. As partes da cidade são ligadas por boa ponte de cimento armado.

O município tem em sua sede bem montado estabelecimento de ensino secundário, a "Escola Normal Regional Albertino Drumont" que abriga considerável leva de estudantes provindos de outros municípios. Dispõe o município de duas bibliotecas, sendo uma com mais de 1 000 volumes.

Vale acrescentar que o município é riquíssimo em pedras preciosas, como águas marinhas, esmeraldas, cristais, etc. Produz mica de primeira qualidade e o ouro é encontrado em todo o curso do rio Santo Antônio.

Com certo orgulho sempre é comentado o achado de uma esmeralda pesando 470 gramas, por um capinador, lá para 1921, na fazenda denominada "Bom Sossêgo". Afora uma outra encontrada, que pesava 900 gramas, mas que não pôde ser utilizada para a lapidação, constitui aquela a melhor esmeralda até agora encontrada e lapidada, tendo pesado após esta operação 11 quilates e 6 décimos. Vendida àquela época por Cr$ 30 000,00, é hoje avaliada em mais de Cr$ 250 000,00.

Conta com diversas associações religiosas, tradicionais no município. Dispõe de um Pôrto de Puericultura de Assistência à Infância e à Maternidade, a Associação "Melo Matos" de amparo à infância, e uma Associação Rural.

São tradicionalmente comemoradas as festas de Santana, padroeira do município, Nossa Senhora Virgem Maria, Nossa Senhora do Rosário e a do Nascimento do Menino Jesus.

As igrejas são de estilo antigo, possuindo belas imagens, dentre as quais se destaca a imagem de Santana, tôda feita de madeira, pelo Aleijadinho.

Os índios aimorés habitaram a zona de Ferros, anteriormente à sua colonização, localizando-se na parte oeste do município. Com a chegada dos colonos, retiraram-se, deixando, porém, grande quantidade de flexas, o que bastou para se denominar tôda aquela região de "Fazenda das Flexas", nome que é conservado até hoje.

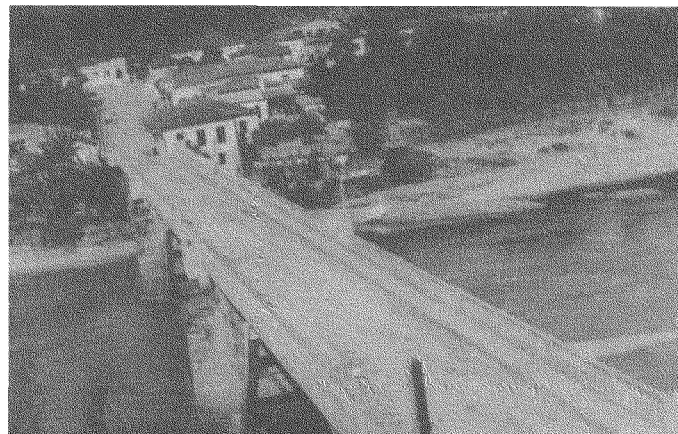
Nas florestas do município ainda são encontradas algumas variedades de animais, destacando-se a onça, o gato-do-mato, o veado, a rapôsa, o lôbo, a cotia, a paca, o caititu, etc.

As ruas, em número de 15, são tôdas calçadas por pedras regulares, à exceção de uma que o é a paralelepípedo.

Conta 1 Agência Postal-telegráfica, 1 hotel, 3 pensões e 1 cinema. Na sede há 3 médicos.

O Legislativo Municipal é integrado por 18 vereadores. Foram inscritos 4 940 eleitores para o pleito de 3-X-1955; dêsses 2 315 votantes compareceram às urnas.

Instalada em Ferros, há uma Agência de Estatística, órgão integrante do Sistema Estatístico Brasileiro.

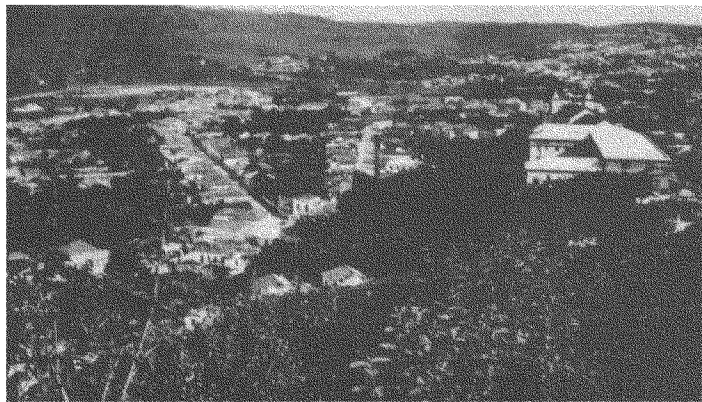
(Organizado por Sully Spolaor, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Pedro Gonçalves de Brito).

Vista da ponte de cimento armado sôbre o rio Santo Antônio

FORMIGA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Sôbre a origem do nome da cidade, encontra-se no Anuário Histórico e Geográfico de Minas Gerais, do Dr. Nelson de Sena, versão, segundo a qual, a denominação teria provindo de referência feita a correição de formigas por tropeiros que passaram pelo local e tiveram os seus carregamentos de açúcar atacados por aquêles insetos.

Outra versão é a que se vê no livro "Achegas à História do Oeste de Minas", de Leopoldo Corrêa, a qual atribui o nome "Formiga" ao mesmo que se dava, em determinadas circunstâncias, aos aldeamentos de índios, criados na região pelo governador da Capitania de Goiás, D. Marcos de Noronha, Conde dos Arcos. A denominação estendia-se também ao ribeirão existente no local, havendo ainda, de acôrdo com o mesmo autor, referências ao Rancho ou Sítio da Formiga, cuja existência já vinha de meados ou princípio do século XVIII.

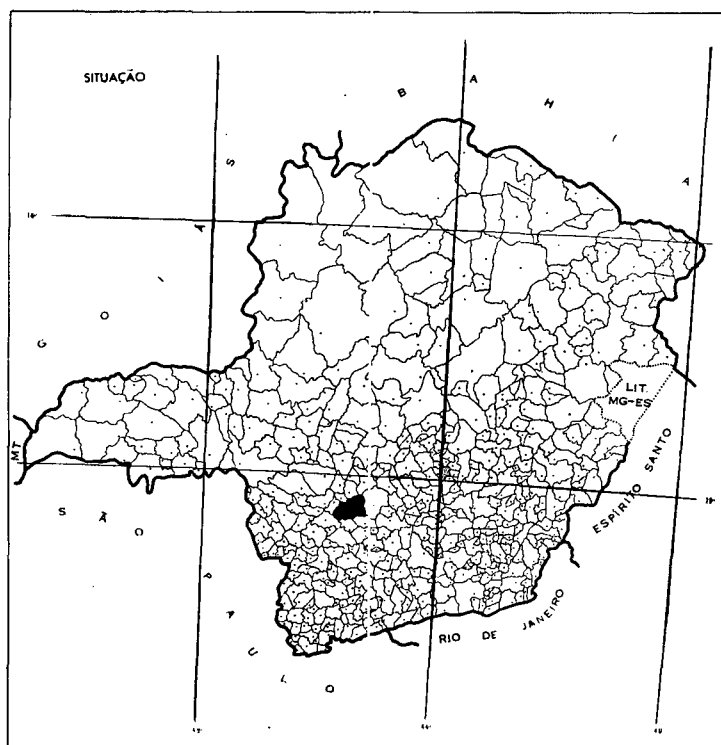
O povoamento do local teria se originado de uma picada aberta por Estanislau de Toledo Piza e seu primo, guarda-mor Feliciano Cardoso de Camargo, com o fim de estabelecer comunicações entre os povoados já existentes de Tamanduá (Itapecerica) e Piüí, picada essa que passava por Formiga. Refere ainda o autor citado que o verdadeiro povoamento do Oeste mineiro só se fêz a partir do govêrno de Luiz Diogo Lobo da Silva, o qual, no intuito de ampliar os povoados, para dar trabalho aos que viviam desocupados nos antigos arraiais, convidou Inácio Corrêa Pamplona a formar uma companhia de pessoas idôneas, gente de valor, a fim de penetrar com ânimo e se estabelecer na Zona do Campo Grande e além da Serra da Marcela. Inácio Corrêa Pamplona passou com seus companheiros por terras de Formiga, tendo como auxiliares nessa jornada José Alves Diniz, Afonso Lamounier, José Fernandes Lima, Antônio José Bastos, Inácio Fernandes de Souza, Timóteo Pereira Pamplona, Domingos Antônio da Silveira e outros. Êste último fixou-se em Formiga, na Fazenda do Córrego Fundo e constituiu família, de que são descendentes os Silveira, Faria e Guimarães, requerendo sua sesmaria em 1767 e adquirindo a do Córrego Fundo em 1777. Não só Domingos Antônio, mas ainda os parentes do mestre de campo vieram estabelecer-se na Mata do São Francisco, como o padre Inácio, Bernardina Corrêa Pamplona, João José Corrêa Pamplona e outros que originaram os Paim Pamplona, que por sua vez deram nome a Pains.

Vista parcial da cidade

Igreja de São Vicente Férrer

Segundo o livro "Instituições da Igreja no Bispado de Mariana", do cônego Raimundo Trindade, foi João Gonçalves Chaves o primeiro habitante da cidade de Formiga, cujos alicerces lançou, tendo requerido provisão de Capela em 1765. Em 1832 foi criada a paróquia de São Vicente Férrer de Formiga, e nesse mesmo ano o distrito, por Decreto provincial de 14 de julho. Pela Lei provincial número 134, de 16 de março de 1839, foi o distrito elevado à categoria de vila, com o nome de Vila Nova de Formiga, desmembrada do município de Itapecerica, sendo instalada a 29 de setembro do mesmo ano. Pela Lei provincial número 202, de 1.º de abril de 1841, o distrito de Nossa Senhora do Livramento de Piüí foi elevado a vila, desmembrada do território do município de Formiga; e pela Lei provincial n.º 880, de 6 de junho de 1858, foi a vila de Formiga elevada à categoria de cidade. Pela Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, ficou o município composto de quatro distritos — Formiga, Carmo de Pains, Arcos e Pôrto Real do São Francisco. Pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município adquiriu, incorporado ao distrito de Pôrto Real do São Francisco, algum território desmembrado do distrito único do município de Bambuí, mantendo-se o município de Formiga com a mesma composição distrital, apenas mudada para Pains a denominação do distrito de Carmo de Pains. Pelo Decreto-lei número 148, de 17 de dezembro de 1938, foram desmembrados os distritos de Arcos e Pôrto Real (ex-Pôrto Real do

São Francisco), para constituição de novo município, com sede no primeiro, ficando o município de Formiga com dois distritos — o da sede e o de Pains. Pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, foi desmembrado o distrito de Pains, constituído em município autônomo, menos uma parte do respectivo território, incorporado ao distrito de Formiga, que perdeu, por sua vez, parte do território, para os novos distritos criados pelo mesmo Decreto-lei, de Albertos, Baiões e Pontevila. Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi criado novo distrito, com sede no povoado de Córrego Fundo, ficando assim elevado a cinco o número de distritos do município, situação que ficou mantida pela nova lei da divisão territorial vigente no qüinqüênio de 1954 a 1958.

Desconhece-se a data da criação da comarca de Formiga, supondo-se tenha sido em 1876. Até 31 de dezembro de 1943, a comarca abrange apenas o próprio município. Pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro daquele ano, para vigorar no qüinqüênio de 1944 a 1948, foram anexados à comarca de Formiga os municípios de Iguatama, Pains e Arcos; no qüinqüênio seguinte, de 1949 a 1953, foi-lhe anexado o município de Pimenta e desanexado o de Arcos, elevado a comarca. No qüinqüênio vigente de 1954 a 1958, criadas as comarcas de Iguatama e Pains, a comarca de Formiga abrange o município dêsse nome e o de Pimenta.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O território é geralmente montanhoso, banhado por vários cursos dágua. entre os quais ribeirões Formiga, Pouso Alegre e Santana, tributários do Rio Grande, que limita o município a sudoeste.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 1 996 km². A sede municipal, situada a 820 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 27' 45" de latitude Sul e 45° 25' 40" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 168 km, no rumo O.S.O. Temperaturas em graus centígrados: média das máximas: 32; das mínimas: 12; compensada: 22.

Colégio Santa Terezinha

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 33 275 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 35 460 habitantes, como sendo sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 22 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a cidade e as vilas de Albertos, Córrego Fundo, Baiões e Pontevila.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Cidade	5 352	6 430	11 782	35,40
Vila de Albertos	94	104	198	0,59
» » Baiões	30	31	61	0,18
» » Córrego Fundo	120	131	251	0,75
» » Pontevila	58	62	120	0,36
Quadro rural	10 527	10 336	20 863	62,72
TOTAL GERAL	16 181	17 094	33 275	100,00

9 — 24 939

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	6 195	42	6 237	26,54
Indústrias extrativas	12	—	12	0,05
Indústria de transformação	910	188	1 098	4,67
Comércio de mercadorias	413	53	466	1,98
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	102	2	104	0,44
Prestação de serviços	427	652	1 079	4,59
Transporte, comunicações e armazenagem	586	11	597	2,54
Profissões liberais	36	5	41	0,17
Atividades sociais	93	172	265	1,12
Administração pública, Legislativo e Justiça	120	21	141	0,60
Defesa nacional e segurança pública	17	—	17	0,07
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	1 239	10 612	11 851	50,46
Condições inativas	1 070	521	1 591	6,77
TOTAL	11 220	12 279	23 499	100,00

Embora composto o município de cinco distritos, viu-se pelo quadro anterior que a população urbana concentra-se quase tôda na cidade, com 35,40% da população total. Das quatro vilas, tôdas com população muito reduzida, em 1.º-VII-1950, uma não chegava a ter 100 habitantes; uma menos de 150, outra menos de 200 e sòmente uma tinha mais de 250. A população rural alcança a percentagem de 62,72%, o que mostra que o município, um dos mais ricos do Estado, tem sua economia principalmente na atividade agrária. É, aliás, o que revela o quadro acima, com mais da quarta parte da população de 10 e mais anos de idade ocupada na agricultura, pecuária e silvicultura; além dêsse ramo, a atividade mais representativa, numèricamente, é a da indústria de transformação, com 4,67%.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	960	Arrôba	35 000	14 700	31,92
Milho	6 650	Saco 60 kg	95 000	13 300	28,88
Arroz	2 500	Saco 60 kg	32 000	11 200	24,30
Banana	108	Cacho	86 000	1 204	2,61
Laranja	154	Cento	48 000	1 200	2,60
Mandioca	100	Tonelada	2 200	1 100	2,38
Marmelo	30	Cento	7 500	1 125	2,44
Outras	507	—	—	2 247	4,87
TOTAL	11 009	—	—	46 076	100,00

Mostra o quadro que o município cultivava, em 1955, 11 009 hectares, o que corresponde a 9,2% da superfície total. Embora ocupe o milho mais da metade da área cultivada e o café menos da décima parte, concorre êste com perto da terça parte e aquêle com menos da quarta parte do valor da produção. O arroz, com equilíbrio entre a área cultivada e o valor da produção, forma com o milho e o café, o grupo de produtos de maior importância econômica na lavoura do município.

Escola Normal

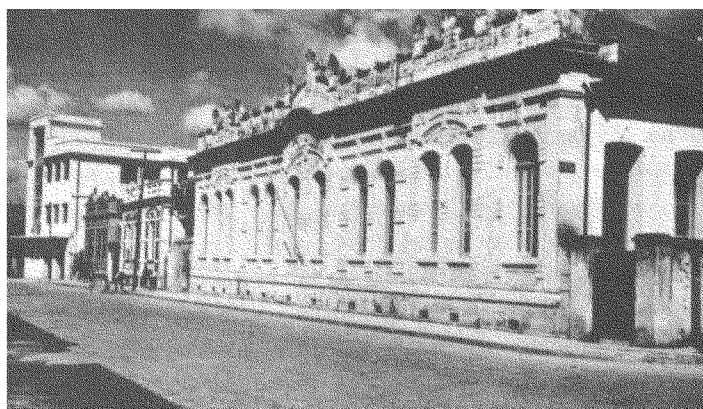
Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	30	105	0,08
Bovinos	48 000	86 400	73,43
Caprinos	400	40	0,03
Eqüinos	3 900	4 290	3,64
Muares	1 900	4 750	4,03
Ovinos	800	120	0,10
Suínos	22 000	22 000	18,69
TOTAL	—	117 705	100,00

Os rebanhos bovino e suíno constituem os elementos principais da pecuária, abrangendo mais de 90% no efetivo total dos rebanhos e também no respectivo valor, concorrendo de modo acentuado para o comércio exportador do município.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	10	26	750	1,51	1	120
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	44	108	3 510	7,10	41	311,2
Indústria manufatureira e fabril	282	577	45 149	91,39	160	508,8
TOTAL	336	711	49 409	100,00	202	940,0

O município revela, no quadro acima o grande parque industrial que possui, compreendendo principalmente a indústria manufatureira e fabril, empregando, só ela, 577 operários e mais de Cr$ 45 000 000,00 de capital. O valor total da produção dêsse grupo elevou-se em 1955 a cêrca de .... Cr$ 48 000 000,00, figurando como principais os produtos siderúrgicos e metalúrgicos, com Cr$ 8 446 994,00, os móveis de madeira, com Cr$ 4 866 415,00, a indústria de construção civil, com Cr$ 4 280 000,00, os produtos de padaria, e massas alimentícias, com Cr$ 4 540 913,00, os brinquedos, com Cr$ 2 208 731,00, a manteiga, com .... Cr$ 1 706 300,00, a banha de porco, com Cr$ 1 119 204,00, e outros com valores menores, tais como artigos de selaria, calçados, produtos de cerâmica e oleria, roupas feitas, etc. No grupo da indústria de transformação e beneficiamento

Grupo Escolar Rodolfo de Almeida

de produtos agrícolas, cuja produção teve seu valor total expresso em Cr$ 5 621 630,00, figuram como principais a farinha de milho, com Cr$ 3 969 330,00 e o fumo em corda, com Cr$ 795 000,00.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — A rêde rodoviária do município tem a extensão total de 219 quilômetros, mantidos pela administração municipal e por particulares, na proporção de 91 km pela primeira e o restante pelos segundos. O município é servido ainda pela estrada de ferro da Rêde Mineira de Viação.

Veículos motorizados — Havia em 1955, no município, 184 veículos motorizados, sendo, para passageiros, 90 automóveis, 9 auto-ônibus e 7 veículos de outra natureza; para carga, 47 caminhões, 29 camionetas e 2 veículos de outra natureza.

Tábua itinerária — Para as viagens entre a cidade e as sedes municipais limítrofes e as capitais do Estado e da União, são os seguintes os meios de transporte, com as respectivas distâncias:

para Pains, rodovia, 35 km;

para Arcos, rodovia, 32 km; pela R.M.V., 30 km;

para Santo Antônio do Monte, rodovia, 61 km; pela R.M.V., 131 km;

para Itapecerica, rodovia, 80 km;

para Candeias, rodovia, 50 km; pela R.M.V., 59 km;

para Cristais, rodovia, 82 km;

para Guapé, rodovia, 90 km;

para Pimenta, rodovia, 52 km;

para Belo Horizonte, rodovia, 235 km; pela R.M.V., 356 km;

para o Rio de Janeiro, rodovia, 760 km; pela R.M.V. e E.F.C.B., 591 km.

As viagens podem ser feitas ainda por via aérea, para as capitais do Estado e da União e para as cidades providas de campo de pouso.

Correios, telégrafos e telefones — Funcionam no município uma estação postal-telegráfica do Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos, 7 estações telegráficas da R.M.V., duas estações radiotelegráficas do Estado, bem como um pôsto de telefone público, na cidade, da Companhia Telefônica de Minas Gerais.

COMÉRCIO E BANCOS — São em número de 228 os estabelecimentos comerciais existentes no município, sendo, na sede municipal, 7 casas atacadistas e 177 varejistas e as demais, tôdas varejistas, em outras localidades.

O serviço bancário é feito através de 5 agências e um correspondente de bancos e uma agência da Caixa Econômica do Estado, a qual registrou, em 31-XII-1955, um total de depósitos na importância de Cr$ 2 716 892,40.

MELHORAMENTOS URBANOS — E a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

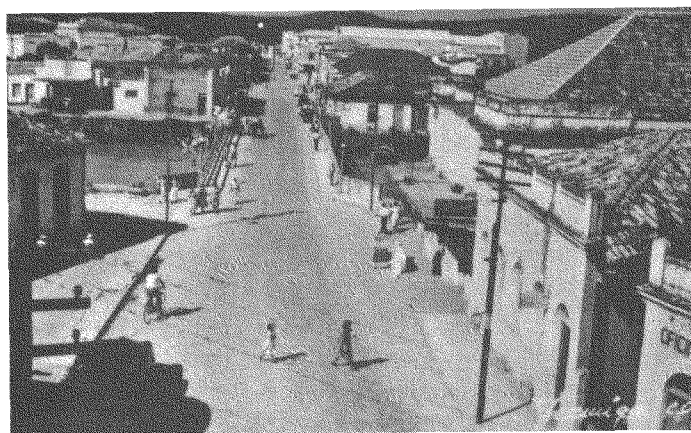
ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		3 654
Logradouros públicos		
Existentes		102
Pavimentados	Inteiramente	17
	Parcialmente	15
	TOTAL	32
Ajardinados		3
Outros		67
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	1 441
Logradouros servidos	Totalmente	50
	Parcialmente	1
	TOTAL	51
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	72
	Número de focos	742
	Consumo em kWh	174 779
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	1 986
	Consumo em kWh	805 923
De fôrça	Número de ligações	62
	Consumo em kWh	158 200

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	4 775	3 312	1 463	69,36	30,64
	Mulheres	5 912	3 544	2 368	59,94	40,06
	TOTAL	10 687	6 856	3 831	64,15	35,85
Quadro rural	Homens	8 801	3 144	5 657	35,79	64,21
	Mulheres	8 626	2 312	6 314	25,53	74,47
	TOTAL	17 427	5 456	11 971	31,30	68,70
Em geral	Homens	13 576	6 456	7 120	47,55	52,45
	Mulheres	14 538	5 856	8 682	40,28	59,72
	TOTAL	28 114	12 312	15 802	43,79	56,21

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Ge-

Vista parcial do centro da cidade

rais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	53	56	60
Corpo docente	95	115	127
Matrícula efetiva	3 675	3 855	4 160

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 51,01%.

Ensino secundário — Funcionam sete unidades escolares, com um corpo docente de 63 professôres e 647 alunos matriculados, sendo quatro unidades do curso ginasial, duas do ensino pedagógico e uma do ensino comercial.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	2 952	1 335	4 245	— 1 293
1952	2 821	1 549	4 908	— 2 087
1953	4 034	2 145	4 851	— 817
1954	4 083	2 193	7 999	— 3 916
1955	4 747	2 532	5 602	— 855

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	2 810	5 983	2 952
1952	2 906	6 864	2 821
1953	3 712	7 889	4 034
1954	4 038	8 957	4 083
1955	5 077	12 050	4 747

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — A Câmara Municipal é constituída de 13 vereadores; e o eleitorado do município elevava-se, em 31-XII-1955, a 7 650 eleitores, dos quais votaram nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano 4 312 eleitores.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Um dos maiores da Zona Oeste do Estado, banhado pelo rio Grande que lhe serve de divisa com um dos municípios da zona sulmineira, é o município de Formiga dos mais desenvolvidos no campo da agricultura e pecuária, destacando-se ainda como centro industrial de apreciável importância.

As propriedades rurais, que pelo Recenseamento de 1950 eram em número de 1 646, subiam em 1950 a 4 886, de acôrdo com o lançamento da coletoria estadual. A pecuária é o fator de maior significação na economia do município, com grande exportação de gado bovino para as praças de Campo Belo, Três Corações, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. A agricultura, embora limitada às necessidades do consumo interno, com exceção do café que é também objeto de exportação, concorre vantajosamente para a formação da riqueza local, salientando-se, pelo volume de suas safras, aquêle produto e ainda o milho e o arroz. Além dos serviços oficiais de fomento, como o Pôsto do Ministério da Agricultura e a Circunscrição Agropecuária da Secretaria da Agricultura, concorrem para a melhoria e expansão das atividades agrárias a Cooperativa Agropecuária local e a Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR).

A atividade industrial do município coloca-o como um dos mais desenvolvidos da zona nesse ramo de produção, com suas fábricas de laticínios, banha de porco, móveis de madeira, bonecas de louça e de massa e fundições e fabricações de arados, engenhos, moinhos, plantadeiras, pregos, ferraduras, etc.

A sede municipal, tanto pela população, a qual deve exceder os doze mil habitantes sòmente no quadro urbano, como pelos melhoramentos de que é dotada e ainda pelo seu elevado nível de desenvolvimento cultural, coloca-se entre as mais adiantadas do Estado. Sua área de edificações compreendia 3 654 prédios em 1954 e os logradouros, em número de 102 no mesmo ano, são em grande número pavimentados a paralelepípedos e a alvenaria poliédrica, dotados dos serviços de abastecimento dágua e energia elétrica para iluminação e fôrça motriz. Goza a cidade de clima saudável, dispondo de 5 hotéis e 8 pensões, em que são cobradas as diárias individuais de Cr$ 90,00 e Cr$ 70,00, respectivamente, bem como de bom hospital com capacidade para 58 leitos e um Centro de Saúde.

Funciona na cidade a Estação Radiodifusora Formiguense — ZYB-6, seis bibliotecas, entre as quais a Biblioteca Municipal com mais de 1 000 volumes catalogados, dois cinemas, sendo um com a capacidade de 1 200 lugares, cinco associações de cultura física, duas artístico-literárias e três praças de esportes. No setor do ensino, conta a cidade com três grupos escolares e estabelecimentos de ensino ginasial, pedagógico e comercial, além do Tiro-de-Guerra 261. As principais repartições públicas são o Forum, a Prefeitura Municipal, as Coletorias Federal e Estadual e a Agência Municipal de Estatística. O Cadastro profissional registrava em 1955 a existência de 9 médicos, 8 advogados, 14 dentistas, 9 farmacêuticos, 4 engenheiros, 3 agrônomos e 1 veterinário. Há 6 bibliotecas e 2 tipografias.

A organização do culto católico compreende duas paróquias, duas igrejas matrizes, uma das quais notável pela sua arquitetura e riqueza escultural interna, além de treze capelas. As associações católicas, tais como a Conferência Vicentina, a Pia União das Filhas de Maria e o Clube

dos Amigos do Cinema Paroquial, colaborou valiosamente no serviço paroquial e nas obras sociais de beneficência, principalmente o Asilo dos Pobres e a Vila Vicentina. O culto protestante conta com um templo e um salão, havendo ainda seis centros espíritas.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Armando Farnese).

FRANCISCO SÁ — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Transcorria o ano de 1704, quando o capitão Antônio Gonçalves Figueiras, proprietário das fazendas Jaíba, Olhos D'água e Colônia Montes Claros, desejando ligar esta última ao Gorotuba e dali aos currais da Bahia, em meados de outubro, organizou uma pequena expedição com número provável de 20 trabalhadores, inclusive índios, e partiu de sua Colônia em direção ao nordeste.

Na tarde do dia 2 de novembro do mesmo ano, depois de alguns dias acidentados de viagem, chegou êle a um lugar próximo da serra Catuni ou Decamão, na cabeceira de uma pequena lagoa que deságua em um ribeirão com nascentes naquela serra, que passou a ser denominada Lagão das Pedras. Já sendo tarde decidiu o capitão acampar ali mesmo com seus comandados, dando ao local a denominação de Cruz das Almas das Caatingas do Rio Verde, em razão de correr o Dia de Finados. Ali mandou erigir um cruzeiro e, lançando assim os fundamentos do futuro município, profetizou que o lugarejo se tornaria um comércio próspero, não só pela sua posição geográfica, como também pelas riquezas naturais de suas terras.

Algum tempo depois, os habitantes edificaram uma Capela, tendo escolhido São Gonçalo para seu patrono.

Cruz das Almas sempre pertenceu à freguesia de Itacambira, criada por Alvará régio de 23 de março de 1823, no reinado de D. Pedro I e incorporada ao município de Minas Novas, êste fundado em 2 de outubro de 1730. Êsses dois territórios — Itacambira e Minas Novas — pertenciam à Câmara de Conceição de Jacobina, na Capitania de Pôrto Seguro "Bahia", tendo sido mais tarde incorporados à Comarca de Sêrro Frio, por Carta régia de 1.º de maio de 1757, na Capitania de Minas Gerais, criada em 2-XII-1720.

O curato de Brejo das Almas das Caatingas do Rio Verde foi criado em data muito remota, tendo passado a distrito pela Lei n.º 147, de 6 de abril de 1839. Foi anexado à Paróquia de São José do Gorotuba, município de Grão-Mogol, desmembrada do município de Montes Claros, em razão da Lei n.º 605, de 21 de maio de 1852. Algum tempo depois foi anexado à paróquia de Santo Antônio do Gorutuba, no mesmo município, de acôrdo com a Lei n.º 1 245, de novembro de 1863 e, pela Lei n.º 1 398, de 27 de novembro de 1867, foi a sede da freguesia de Santo Antônio do Gorotuba transferida para o distrito. Mais tarde, foi o distrito desmembrado de Grão-Mogol e incorporado ao de Montes Claros, pela Lei n.º 1 717, de 5 de outubro de 1870.

Em razão da Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, foi separado de Montes Claros, transformando-se no Município de Brejo das Almas, tendo sua instalação se realizado em 7 de setembro do ano seguinte.

Há uma lenda que admite a possibilidade de terem se agrupado em tôrno do cruzeiro erguido por Frei Clemente, na cabeceira da Lagoa das Pedras, as casas de onde se originou a povoação que mais tarde veio a ser sede do mu-

Aspecto urbano da cidade, vendo-se ao fundo e a Igreja de São Geraldo

nicípio de Francisco Sá, dado que aí passava a antiga estrada colonial em demanda do Catuni.

Subiu a comarca pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948.

Francisco Sá deve seu nome atual ao Dr. Francisco Sá, ilustre filho do município que, além de engenheiro notável, foi, durante muitos anos, Ministro da Viação e Obras Públicas.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado com a denominação de São Gonçalo do Brejo das Almas, por fôrça da Lei provincial n.º 1 398, de 27 de novembro de 1867, e mantido pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Segundo a "Divisão Administrativa, em 1911", e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de ...... 1.º-IX-1920, o distrito figura no Município de Montes Claros, com o nome simplificado para Brejo das Almas.

Em face da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, criou-se o município de Brejo das Almas, constituído com território do distrito de nome idêntico, desmembrado do Município de Montes Claros, e com parte do de Santo André (ex-Santo Antônio do Gorutuba), do Município de Grão-Mogol, parte essa que se anexou ao distrito-sede da nova comuna. De acôrdo com a referida Lei estadual número 843, Brejo das Almas ficou composto de um distrito único: Brejo das Almas.

A instalação da novel comuna deu-se a 7 de setembro do ano seguinte.

No quadro de divisão administrativa, correspondente ao ano de 1933, e contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", como também nos de divisão territorial, datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e ainda no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o Município de Brejo das Almas continua formado apenas por um distrito: o da sede.

O topônimo do município, e, conseqüentemente, do distrito de Brejo das Almas, foi mudado para Francisco Sá, por efeito do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que fixou a divisão administrativa do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943. Ainda aí Francisco Sá permanece integrado sòmente por um distrito: o de seu nome.

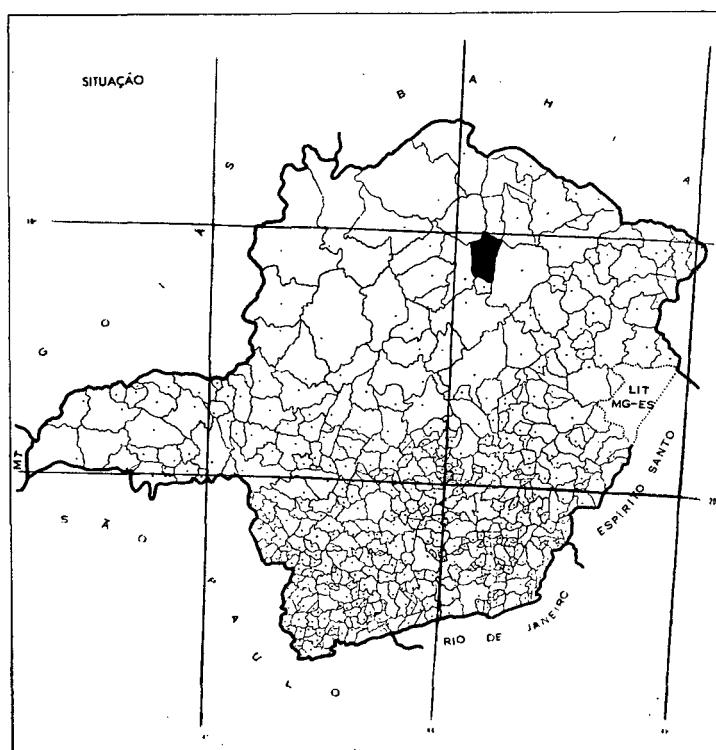
O Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, criou, com parte do território do distrito de Francisco Sá, o de Janaúba, no próprio Município de Francisco Sá, que, na divisão judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo Decreto-lei acima mencionado, para o qüinqüênio 1944-1948, passou a abranger 2 distritos: o da sede e o de Janaúba.

A Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que estabelece a divisão judiciário-administrativa para vigorar no qüinqüênio 1949-1953, retirou do município o distrito de Janaúba, que passou a constituir o município de idêntico nome, criando, por outro lado, o distrito de Canabrava. Pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que dispôs sôbre o quadro territorial judiciário e administrativo do Estado manteve-se esta última constituição do município de Francisco Sá, isto é, como composto de 2 distritos: o da sede e o de Canabrava.

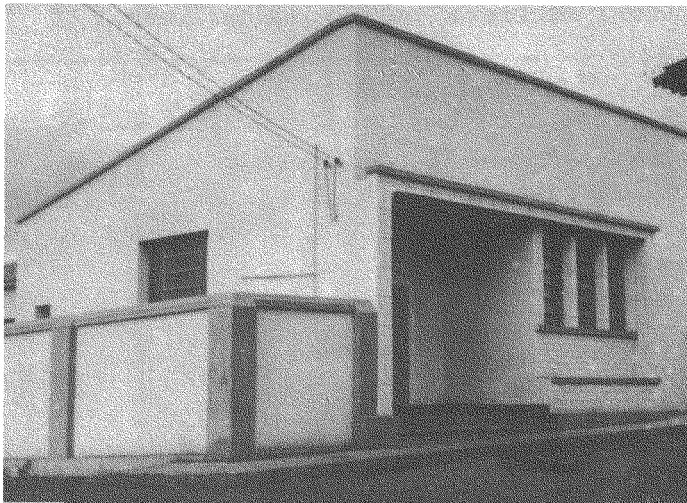
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De conformidade com os quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Brejo das Almas integra o têrmo judiciário de Montes Claros, da comarca dêsse nome.

O município e o distrito de Brejo das Almas, que, por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, tiveram seu topônimo mudado para Francisco Sá, continuam sob a jurisdição do têrmo de Montes Claros, da comarca de mesmo nome, nas divisões administrativas do Estado, fixadas pelo supracitado Decreto-lei estadual número 148 e pelo de n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948.

Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que fixou a divisão judiciário-administrativa para o qüinqüênio 1949-1953, foi criada a comarca de Francisco Sá, cujo município estava jurisdicionado ao têrmo e comarca de Montes Claros. A lei estadual n.º 1 039, de 12-XII-1953, que estabelece a formação judiciário-administrativa para o período de 1954-1958, manteve a comarca de Francisco Sá com a mesma jurisdição dada pela divisão anterior que a criou, ou seja, abrangendo os dois distritos de que é composto o município: o da sede e o de Canabrava.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Alto Médio São Francisco do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 2 975 km². A sede municipal, situada a 667 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 16º 27' 00" de latitude Sul e 43º 28' 00" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 386 km, no rumo N.N.E.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 23 432 habitantes a população do município.

Cadeia Pública

Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, dão 24 736 habitantes como sendo sua população provável em 31-XII-1955. Densidade demográfica: 8 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede e a Vila de Canabrava.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	758	873	1 631	6,96
Vila de Canabrava	107	110	217	0,92
Quadro rural	11 197	10 387	21 584	92,12
TOTAL GERAL	12 062	11 370	23 432	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	6 384	228	6 612	42,21
Indústrias extrativas	17	—	17	0,10
Indústria de transformação	180	2	182	1,16
Comércio de mercadorias	189	6	195	1,24
Comércio de imóveis e valores mobiliários, créditos, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	88	293	381	2,43
Transporte, comunicações e armazenagem	146	1	147	0,93
Profissões liberais	4	1	5	0,03
Atividades sociais	10	17	27	0,17
Administração pública, Legislativo e Justiça	17	1	18	0,11
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	277	6 673	6 950	44,43
Condições inativas	632	491	1 123	7,16
TOTAL	7 950	7 713	15 663	100,00

Como se depreende do quadro acima reproduzido, a principal atividade da população de Francisco Sá é dominada pelos que se ocupam no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

Por razões plenamente justificadoras, do total de .... 15 663 pessoas, devem ser subtraídos os números correspondentes aos dois últimos ramos considerados, num total de 8 073 pessoas. Disso resultam 7 590. As 6 612 pessoas ativas no ramo prevalente, representam 87,11% sôbre êsse último total.

Essa primeira atividade é seguida da de "prestação de serviços", com um efetivo de 381 pessoas, correspondendo a 5,01% do líquido calculado de pessoas ativas.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955, é expressa pelos dados constantes da tabela que se segue:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Algodão	3 500	Arrôba	253 000	24 035	62,22
Milho	1 865	Saco 60 kg	62 375	9 356	24,22
Arroz	225	» » »	5 735	2 294	5,93
Outras	100	—	—	2 940	7,63
TOTAL	5 690	—	—	38 625	100,00

Francisco Sá tornou-se quase que exclusivamente agrícola e pecuarista. Assim é, que, a despeito de se envolver especialmente com a pecuária, cuida também da lavoura, na qual prepondera a cultura do algodão, influenciando tôdas as demais atividades econômicas do município. Conferindo maior poder aquisitivo à população rural, permite a expansão comercial da sede e dos povoados, o que se acentua dia a dia, influindo, ainda, sôbre a indústria de transportes, movimentando intensamente a frota de caminhões dêste e de territórios vizinhos. Assim acontece pela excelência da fibra produzida, que, em 1938, alcançou no Estado a primeira classificação.

Após os áureos tempos da produção algodoeira, nos anos de 1938 a 1940, especialmente, houve sensível declínio no cultivo da malvácea, causado pelas tormentas locais e falta da adoção de processos racionais de cultura. Novo alento, entretanto, tiveram os lavradores, face ao plantio racional efetuado em tôrno de 18 ha, em um ano de sêca, com os melhores resultados. Interessaram-se virtualmente todos os plantadores pela cultura mecanizada e racional, com o emprêgo de sementes selecionadas e esterilizadas, tomando, assim, novo impulso a cultura do algodão, novamente em franca produção.

A mamona é outra cultura que cresce de produção de ano para ano, chegando mesmo a constituir o segundo produto em classificação. O milho não fica em plano inferior, constituindo outra cultura de expressão no município, embora seja o grosso da produção destinado exclusivamente à transformação em toucinho, ou suínos em pé. As demais culturas são subsidiárias, como a do arroz, feijão, mandioca, fumo, etc., cujas duas últimas nem sequer bastam ao consumo interno. Fôsse a sua cultura encarada com maior interêsse, poderiam influir, necessàriamente, no êxito do escambo no município.

A expansão dessas fontes de economia poderia, talvez, ser duplicada, se diferentes causas não atuassem no sentido

de diminuir seu crescimento, a saber: a sêca periódica, ou antes, a irregularidade das precipitações pluviais e a retirada contínua de trabalhadores para zonas mais propícias, especialmente, São Paulo e Norte do Paraná.

Possuindo, ainda, o município cêrca de 30% de seu território em matas, certo é que num futuro não muito distante, a lavoura no município assumirá lugar de destaque entre os demais do Estado.

Pecuária — Em 31-XII-955, a população pecuária no município pode ser expressa pelo quadro seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	170	170	0,09
Bovinos	110 000	154 000	84,25
Caprinos	1 600	160	0,08
Eqüinos	4 000	4 800	2,62
Muares	1 000	1 100	0,60
Ovinos	1 100	110	0,06
Suínos	25 000	22 500	12,30
TOTAL	—	182 840	100,00

A atividade econômica que predomina no município é a pecuária, sendo mesmo seu mais importante setor. Tôda a região central do Vale do São Francisco, com sua enorme área de campo, caatingas, auaçais, tornou-se a paragem predileta dos criadores. O gado inicialmente introduzido no município, parece originário da Península Ibérica, através de São Vicente, Piratininga, Taubaté do Sul e, certamente, dos sertões do Piauí, Ceará e Bahia.

Foi Maria da Cruz a iniciadora do aperfeiçoamento das espécies de animais introduzidos nos sertões, pela instilação de sangue de bons reprodutores nos rebanhos entregues, mais ainda naquela época, do que hoje em dia, ao capricho da natureza. Mais tarde, vemos o Coronel Francisco José de Sá introduzindo pastôres de puro sangue nos rebanhos asinino, muar e cavalar, cujos vestígios ainda hoje se testemunham.

Assim, constituiu-se em atividade precípua do sertanejo do território, a pecuária, por fôrça das circunstâncias históricas e geográficas. Há alguns lustros, foi colocado em face do gado curraleiro, em evidente regresso, o exótico, porém forte e rústico gir, guzerat ou nelore. E os mestiços produzidos superam qualquer previsão que se possa fazer ao exame dos progenitores.

A importância dêsse ramo pecuarista no município cresce de vulto, visto que só êle tem fomentado o enriquecimento rápido daqueles que perseveram e se orientam em claros rumos no trato dos estabelecimentos de criar, ou nas invernadas.

O valor dos efetivos de gado, em 31-XII-955, era calculado em 182 milhões e 840 mil cruzeiros, representando o rebanho bovino 84,25% do valor total, enquanto que o efetivo de suínos se elevava à quota representativa daquele valor de 12,30%.

A produção municipal de leite em 1955 foi de cêrca de sete milhões de cruzeiros, correspondentes a 2 200 000 litros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		467
Logradouros públicos		
Existentes		30
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	306
Logradouros servidos	Totalmente	27
	Parcialmente	1
	TOTAL	28
Iluminação pública domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	28
	Número de focos	185
	Consumo de kWh	40 900
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	209
	Consumo em kWh	67 883
De fôrça	Número de ligações	3
	Consumo em kWh	4 452

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 620 km de estradas de rodagem, dos quais 60 sob a administração estadual, 300 sob a municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Foram registrados em 1955 os seguintes veículos: 26 automóveis, 8 camionetas, 19 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias — Eis as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Grão-Mogol	100	Rodovia	
Janaúba	152	Rod. e Fer.	Rod. até Burarama — 32 km
Montes Claros	54	Rodovia	
Porteirinha	129	Rodovia	
São João da Ponte	120	Rodovia	Via Burarama
Capital Estadual	588	Rodovia	
Capital Federal	1 171	Rodovia	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 5 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 2 situados na sede; conta ainda com 186 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 76 também na sede.

Dispõe de 1 agência e 3 correspondentes bancários.

Prefeitura Municipal

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	704	459	245	65,19	34,81
	Mulheres..	830	446	384	53,73	46,27
	TOTAL	1 534	905	629	58,99	41,01
Quadro rural..	Homens...	9 137	2 161	6 976	23,65	76,35
	Mulheres..	8 549	1 167	7 382	13,65	86,35
	TOTAL	17 686	3 328	14 358	18,81	81,19
Em geral......	Homens...	9 841	2 620	7 221	26,62	73,38
	Mulheres..	9 379	1 613	7 766	17,19	82,81
	TOTAL	19 220	4 233	14 987	22,02	77,98

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	23	25	20
Corpo docente..................	34	37	33
Matrícula efetiva..............	1 810	1 627	1 391

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 24,45%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951...........	...	800	698	— 102
1952...........	...	1 201	1 138	63
1953...........	...	1 554	1 773	— 219
1954...........	...	1 522	1 715	— 193
1955...........	...	1 645	1 022	— 623

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	374	2 308	...
1952..........................	383	3 691	...
1953..........................	490	4 713	...
1954..........................	1 063	4 695	...
1955..........................	882	9 337	...

ASPECTOS MUNICIPAIS — São Gonçalo é o Santo padroeiro de Francisco Sá e foi escolhido em virtude de sua imagem ter sido doada a uma residente do município, por alguns negros fugitivos, que por sua vez, haviam-na encontrado no local denominado "Saco Rôto" (hoje município de Grão-Mogol).

Data de muitos anos, em Francisco Sá, a comemoração que se faz nos dias 6, 7 e 8 de setembro, dias que correspondem às festas do Divino Espírito Santo, Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. A princípio, faziam-se apenas as duas primeiras, porém, mais tarde, acredita-se que por ocasião da libertação dos escravos, passou o dia de São Benedito a ser também comemorado com missas, procissões e festividades diversas, como por exemplo, a dansa ritual dos negros — catopê — uma variação do congado, como geralmente é conhecido em outras zonas.

Francisco Sá possui Agência Postal, Caixa Econômica, 400 prédios — quase todos com instalação de luz elétrica e água canalizada — uma biblioteca municipal com cêrca de 700 volumes, diversas escolas de ensino primário, além de 1 telefone, 1 cinema, hotel e pensão. Sua tendência é, pois, progredir sempre, aproveitando os recursos numerosos de suas terras.

A população conta com os serviços profissionais de 1 médico.

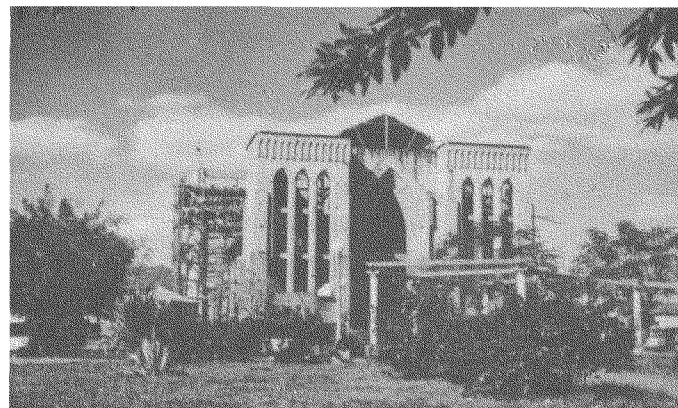
Somam 7 526 os eleitores inscritos. Todavia, nas eleições de 3-X-955, votaram apenas 5 815 cidadãos.

Há instalada em Francisco Sá uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Sully Spolaor, com dados forecidos pelo Agente de Estatística Onofre Figueiredo).

FRUTAL — MG

Mapa Municipal no 9.° Vol.

HISTÓRICO — Não há memória dos primeiros desbravadores da região, onde hoje se ergue a sede e o município de Frutal. Tudo faz crer, no entanto, tenham sido os bandeirantes na ida ou na volta da lendária marcha para o Oeste os primeiros brancos a pisarem o local. Ou, talvez, escravos fugidos, pois há, no município, lugar outrora já denominado "Quilombo". Além das conjeturas, de positivo, se sabe apenas da existência de um modesto rancho de capim e taipa, no local, onde veio residir Antônio de Paula e Silva, no ano de 1835. Homem dinâmico e de numerosa prole, iniciou o povoamento com os próprios filhos e escravos, poucos quilômetros da sede da fazenda São Bento, onde viera residir. Deveu-se a êle o levantamento da primeira

Igreja-Matriz (em construção)

igreja e do primeiro cemitério, além da primeira construção colonial digna de registro em tôda a região.

O topônimo originou-se da abundância de frutos silvestres nos arredores.

Em 1891, já existiam, na região hoje compreendida pelo município e sua sede, 6 952 habitantes, dos quais, 16 africanos, 9 italianos, 5 portuguêses, 3 egípcios e o restante brasileiros natos. Convém notar que havia 614 pretos. Daí para cá, a população cresceu sempre, lentamente, mas sem queda acentuada em nenhum período. Dos primórdios, até hoje, a atividade econômica principal tem sido a pecuária, notadamente a criação de gado para corte. A agricultura também foi, desde o início, até hoje, outro sustentáculo de igual importância econômica para a comunidade, sendo a principal, a cultura do arroz, vindo em seguida as de milho, feijão, mandioca, algodão e cana-de-açúcar.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Frutal foi elevado à categoria de Distrito de Paz pela Lei provincial n.º 862, de 14 de maio de 1858.

Recebeu a categoria de vila, a 5 de outubro de 1885, pela Lei n.º 3 325, dêsse ano.

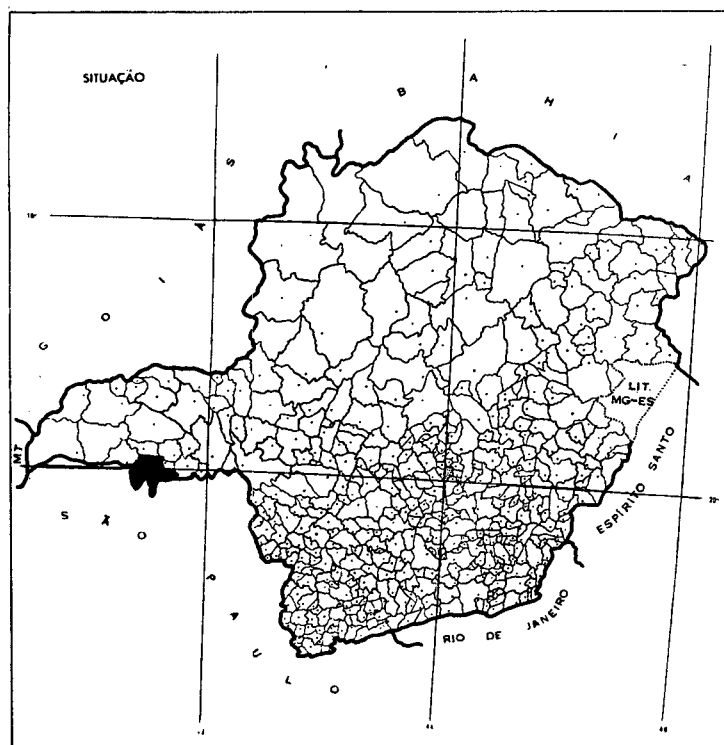
Sua elevação a cidade deu-se a 4 de outubro de 1887, pela Lei n.º 3 464.

O município foi instalado a 25 de outubro de 1888, tendo sido criado a 5 de outubro de 1885.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Comarca foi criada a 13 de novembro de 1891, pela Lei n.º 11.

Hoje, é têrmo de segunda entrância, do qual fazem parte os municípios de Comendador Gomes e Itapagipe.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Triângulo do Estado de Minas Gerais.

Sua área é de 3 004 km². A sede municipal, situada a 549 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 01' 33" de latitude Sul e 48° 56' 17" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 527 km no rumo O.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Praça da Matriz

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 17 808 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 19 373 habitantes como sendo sua população provável em 31-XII-55, sendo as principais aglomerações urbanas a sede e a vila de Planura. Densidade demográfica: 6 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da População — Para melhor idéia da distribuição da população por êstes dois núcleos, de acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, damos o seguinte quadro:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 360	1 588	2 948	16,55
Vila de Planura	277	271	548	3,07
Quadro rural	7 486	6 826	14 312	80,38
TOTAL GERAL	9 123	8 685	17 808	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — São, ainda, do mesmo Recenseamento Geral de 1950, os números que apresentamos a seguir, sôbre a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 604	52	3 656	30,49
Indústrias extrativas	150	5	155	1,29
Indústria de transformação	537	30	567	4,72
Comércio de mercadorias	164	7	171	1,42
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	18	—	18	0,14
Prestação de serviços	186	251	437	3,64
Transporte, comunicações e armazenagem	133	6	139	1,15
Profissões liberais	22	2	24	0,19
Atividades sociais	13	42	55	0,45
Administração pública, Legislativo e Justiça	72	9	81	0,67
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,05
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	653	5 080	5 733	47,80
Condições inativas	624	335	959	7,99
TOTAL	6 183	5 819	12 002	100,00

Ginásio Municipal

Agricultura, Pecuária e Silvicultura — A produção agrícola no município em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

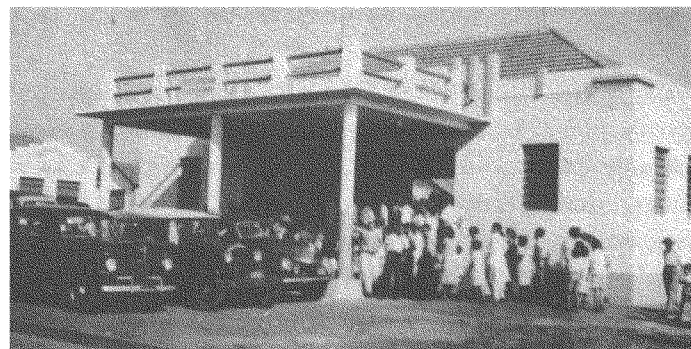
CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	14 000	Saco 50 kg	300 000	87 000	75,23
Milho	4 150	Saco 50 kg	90 000	11 430	9,87
Cana-de-açúcar	800	Tonelada	32 000	5 760	4,97
Mandioca	600	Tonelada	13 200	5 280	4,56
Feijão	444	Saco 50 kg	8 000	3 200	2,76
Algodão	400	Arrôba	20 000	2 500	2,16
Outras	...	—	—	524	0,45
TOTAL	...	—	—	115 694	100,00

Jardim Público

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

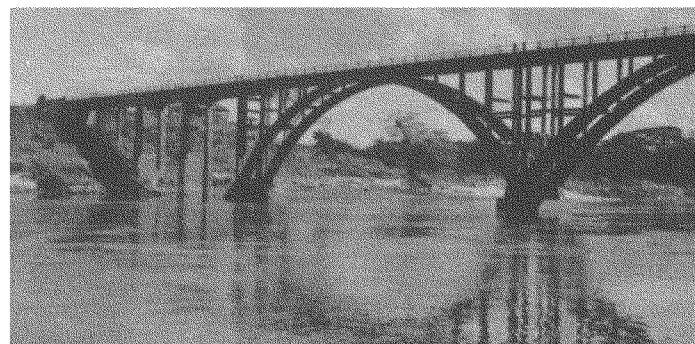
REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	120 000	180 000	98,65
Caprinos	300	36	0,01
Eqüinos	2 800	3 360	1,67
Muares	500	1 400	0,69
Ovinos	300	36	0,01
Suínos	20 000	16 000	7,97
TOTAL	—	200 832	100,00

Indústria — Como se poderá depreender dos números seguintes, relativos ao ano de 1955, a indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas absorve não só maior número de pessoas como a maior percentagem do capital empatado em tôda a atividade industrial do município:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	30	164	1 583	2,82	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	11	295	54 126	96,62	78	224,25
Indústria manufatureira e fabril	9	25	315	0,56	—	—
TOTAL	50	484	56 024	100,00	78	224,25

Estação Rodoviária

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	1 012
Logradouros públicos	
Existentes	45
Pavimentados parcialmente	1
Outros	44
Abastecimento de água	
Prédios servidos — Possuindo penas	279
Prédios servidos — Com ligações livres	6
Prédios servidos — TOTAL	285
Logradouros servidos — Totalmente	9
Logradouros servidos — Parcialmente	11
Logradouros servidos — TOTAL	20
Esgotos	
Logradouros servidos de despejo	18
Prédios esgotados pela rêde	150
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	36
Logradouros iluminados — Número de focos	450

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Ponte Medonça Lima, sôbre o rio Grande

Rua Senador Gomes da Silva

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é servido por 334 km de estradas de rodagem, dos quais, 72, sob a administração federal, 221, sob a municipal e os restantes, administrados por particulares. Com relação às vias de acesso e respectivas distâncias, da sede aos municípios vizinhos e às capitais Federal e do Estado, transcrevemos as seguintes:

Tábuas Itinerárias

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMITROFES		
Itapagipe	60	Ônibus
Comendador Gomes	55	Ônibus
Campo Florido	84	Ônibus
Conceição das Alagoas	77	Ônibus
Capital Estadual	732	*
Capital Federal	940	*

(*) Via indireta.

Na Prefeitura Municipal foram registrados em 1955 os seguintes veículos: 70 automóveis e jipes, 36 camionetas, 58 caminhões e 6 ônibus.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município de Frutal com apreciável rêde comercial, constante de cinco estabelecimentos atacadistas, dos quais um se localiza na sede; dos cento e quinze estabelecimentos comerciais varejistas, 58 estão na sede e os restantes servindo ao interior do município. Conta ainda com uma agência bancária e um correspondente de estabelecimento de crédito.

Salto dos Patos — Cachoeira do Marimbondo

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)
Quadro urbano	Homens	1 385	944	441	68,15	31,85
	Mulheres	1 600	974	626	60,87	39,13
	TOTAL	2 985	1 918	1 067	64,25	35,75
Quadro rural	Homens	6 139	2 838	3 301	46,22	53,78
	Mulheres	5 510	1 977	3 533	35,88	64,12
	TOTAL	11 649	4 815	6 834	41,33	58,67
Em geral	Homens	7 524	3 782	3 742	50,26	49,74
	Mulheres	7 110	2 951	4 159	41,50	58,50
	TOTAL	14 634	6 733	7 901	46,00	54,00

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	33	34	34
Corpo docente	47	59	71
Matrícula efetiva	2 186	2 353	2 552

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 57,28%. Existe também 1 estabelecimento do ensino secundário funcionando.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	1 848	764	2 875	1 391
1952	1 946	1 080	2 016	70
1953	2 764	1 252	3 644	880
1954	3 171	1 456	3 097	74
1955	3 138	1 939	5 073	1935

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 157	3 650	1 484
1952	1 494	5 614	1 946
1953	2 051	5 958	2 764
1954	2 002	7 025	3 171
1955	2 768	10 898	3 138

Outro aspecto do Salto dos Patos — Cachoeira do Marimbondo

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Frutal repousa sôbre amplas e férteis planícies, ricas de campos naturais, cerrados e poucas matas. Numa extensão considerável, é banhado pelo rio Grande que recebe, como seus afluentes, os ribeirões São Mateus, Marinbondo, Bebedouro e Frutal, que completam a rêde hidrográfica, suficiente às necessidades do município, levando-se em conta a existência de outros cursos de menor importância.

A fauna é apreciável, pelo número de capivaras, pacas, lôbos, cachorros-do-mato, caititu, queixadas e outros animais de pequeno porte.

As pastagens são formadas de capim do campo e cambaúva; o capim jaraguá e o gordura formam amplas invernadas. Nas poucas matas, há boa madeira, ressaltando a aroeira, o ipê, o jacarandá, a peroba, o tamboril, etc.

Conquanto o município não faça do garimpo uma atividade econômica constante, há, esporàdicamente, garimpeiros isolados, sendo comum o descobrimento de pedras de bom quilate e apurada água.

A sede municipal, sôbre graciosa colina, é banhada pelo ribeirão Frutal; apresenta bela topografia caracterizada pela amplidão dos horizontes descortináveis dos principais pontos urbanos. Sua altitude é de 549 m. Possui um pequeno hospital com 12 leitos disponíveis, 1 Serviço de Saúde, 4 farmácias, 6 médicos, algumas ruas pavimentadas, 3 hotéis, 6 pensões e um estabelecimento de ensino secundário. Funcionam 1 cinema e 1 tipografia.

Anualmente, se realiza a festa de Nossa Senhora do Rosário, patrona da gente de côr. Na oportunidade, 1.º domingo de outubro, exibe-se pelas ruas a "Marujada", composta de grupos trajando amplos capotes recobertos de penas de ema, blusas e calções coloridos, tocando caixas, puítas e adultos; ao mesmo tempo, outros grupos, — os "Moçambique" — se exibem com camisas de côres brilhantes e vistosas, enfeites de fitas e gorros à cabeça, executando instrumentos semelhantes aos primeiros, acrescidos de violas e "pantagnos". Êstes grupos dançam e cantam em ritmos, algumas vêzes tìpicamente africanos, outras, em ritmos já nacionalizados.

Além do principal povoador da região, já mencionado, cumpre relembrar o nome do comendador Joaquim Antônio Gomes da Silva, político de grande prestígio, a quem se deveram os principais melhoramentos da cidade e suas essenciais conquistas na formação administrativa; o comendador Joaquim Antônio Gomes da Silva, natural do Pitangui, passou a residir em Frutal em 1888. Eleito deputado provincial em 1884, em 1895 foi a senador, prestando relevantes serviços à comuna onde reside e ao seu Estado. Merecem ainda menção o major Horácio de Paula e Silva, primeiro agente executivo local; o Dr. Antenor de Paula e Silva; e c.el José de Paula e Silva, filho do fundador do município; e, o Dr. Alcides de Paula Gomes, engenheiro civil.

A Câmara Municipal funciona com 9 vereadores. Foram inscritos 5 597 eleitores para 3-X-1955. Às eleições dessa data, compareceram 3 720 votantes.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Oswaldo Morelli).

GALILÉIA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — É de época relativamente recente o início de povoamento do território que veio a constituir o atual município. José Pereira Sete e Antônio Alves da Rocha, em 1925 e 1926, respectivamente, tomaram posse de terras devolutas na região, o primeiro na barra de um córrego posteriormente denominado São Tomé; o segundo distante daquele uns 12 quilômetros.

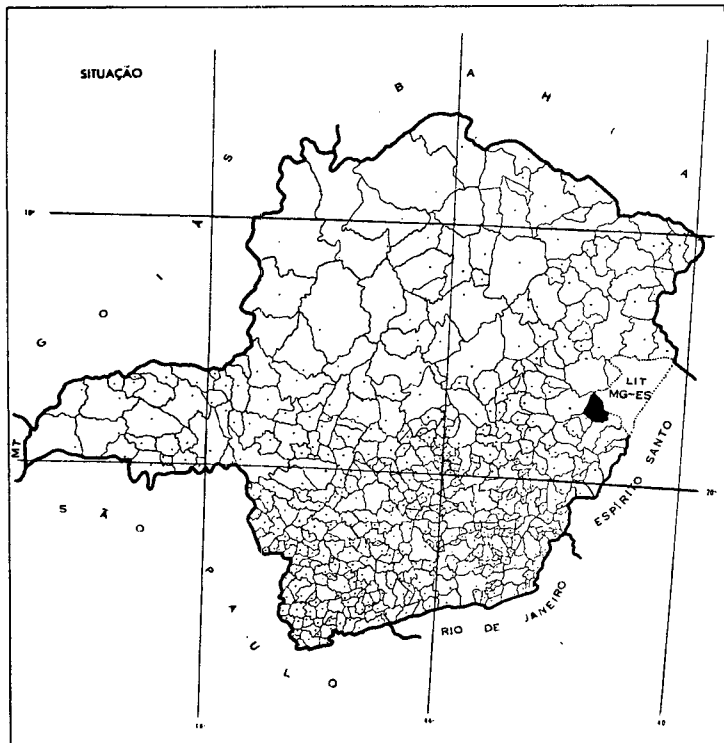
Em 12 de dezembro de 1926, pelo Vigário de Cuieté Velho, padre André Colin, foi celebrada a primeira missa, na casa de José Pereira Sete, resolvendo êste, na mesma ocasião, doar o terreno necessário à constituição do patrimô-

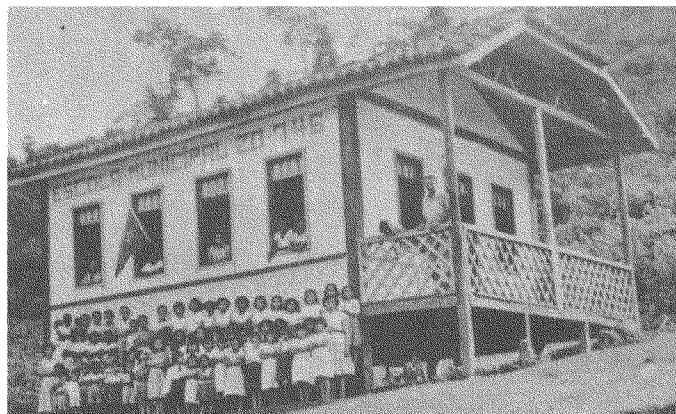
Igreja-Matriz

nio do futuro povoado, o qual recebeu o nome de São Tomé, pertencente ao distrito de Igreja Nova, do município de Itambacuri.

Criado o município de Conselheiro Pena, pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi o povoado de São Tomé elevado a distrito e a êle incorporado como um dos respectivos distritos. Pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, e tendo em vista dispositivo de lei federal que determina a supressão das duplicatas de topônimos no território do país, foi o nome do distrito mudado para Moscovita, alusão feita a essa variedade de mica, ocorrente na região. Não agradou, porém, aos habitantes o novo topônimo, de sorte que, em 1948, ao ser elevado o distrito à categoria de município, pela Lei n.º 336 de 27 de dezembro, recebeu o nome de Galiléia, incorporando em seu território os distritos de Sapucaia do Norte (ex-Sapucaia) e São Geraldo do Baixio, criado pela mesma lei. Pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, teve o município alterada a sua constituição, com a criação de dois novos distritos — Central de Santa Helena e Divino das Laranjeiras, ambos desmembrados do território do distrito de Sapucaia do Norte.

Ao ser criado em 1948, ficou o município subordinado à comarca de Conselheiro Pena, sendo elevado a comarca de 1.ª entrância, pela Lei n.º 1 039, de 31 de dezembro de 1953.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais. O território é geralmente plano, com algumas elevações, sendo banhado, de norte a sul, pelo ribeirão Laranjeiras, que deságua no rio Doce, próximo à sede municipal.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 1 324 km². A sede municipal, situada a 748 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 00' 12" de latitude Sul e 41° 32' 00" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 274 km, no rumo E.N.E. Apresenta as seguintes médias de temperatura em

Escola Municipal

graus centígrados: das máximas: 34; das mínimas: 25; compensada: 29,5.

Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 26 888 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 28 561 habitantes como sendo sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 22 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a cidade e as vilas de São Geraldo do Baixio e Sapucaia do Norte.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Cidade	516	513	1 029	3,82
Vila de São Geraldo do Baixio	276	266	542	2,01
Vila de Sapucaia do Norte	493	492	985	3,66
Quadro rural	12 480	11 852	24 332	90,51
TOTAL GERAL	13 765	13 123	26 888	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

Vista da principal rua da cidade

mento Geral de 1950, assim se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	6 751	55	6 806	39,12
Indústrias extrativas	105	2	107	0,61
Indústria de transformação	163	2	165	0,94
Comércio de mercadorias	190	3	193	1,10
Comercio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	—
Prestação de serviços	113	91	204	1,17
Transporte, comunicações e armazenagem	111	—	111	0,63
Profissões liberais	7	—	7	0,04
Atividades sociais	3	17	20	0,11
Administração pública, Legislativo e Justiça	21	2	23	0,13
Defesa nacional e segurança pública	8	—	8	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	300	7 668	7 968	45,88
Condições inativas	1 123	658	1 781	10,23
TOTAL	8 896	8 498	17 394	100,00

Tendo mais de 90% de sua população localizada na zona rural, de acôrdo com quadro anterior, mostra o quadro acima que o contingente da população de 10 e mais anos de idade, ocupada na agricultura, pecuária e silvicultura, é de 39,12%.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	2 000	Saco 60 kg	108 000	11 880	39,81
Café	650	Arrôba	27 000	6 750	22,59
Feijão	1 000	Saco 60 kg	15 000	5 250	17,57
Arroz com casca	500	Saco 60 kg	9 000	2 700	9,03
Cana-de-açúcar	225	Tonelada	6 000	1 260	4,21
Batata-doce	100	Tonelada	500	1 000	3,34
Outras	335	—	—	1 033	3,45
TOTAL	4 818	—	—	29 873	100,00

Para a superfície do município, é reduzida a atividade agrícola, com apenas 3,63%, aproximadamente na área cultivada, em relação do total do território. As propriedades rurais eram em número de 843 em 1950, elevando-se em 1956, de acôrdo com o lançamento da Coletoria Estadual, para 1 620. As principais culturas exploradas são, como se

Travessia do rio Doce para Galiléia

Coreto da principal praça da cidade

vê do quadro acima, o milho, o feijão e o café, concorrendo, no valor total da produção, o primeiro com 39,81%, o segundo com 17,57% e o terceiro com 22,59%.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	32	80	0,11
Bovinos	23 000	41 400	57,56
Caprinos	2 500	250	0,34
Eqüinos	2 200	3 960	5,50
Muares	1 600	3 680	5,11
Ovinos	550	88	0,12
Suínos	25 000	22 500	31,26
TOTAL	—	71 958	100,00

Os rebanhos bovino e suíno, abrangem, no número de cabeças, 87,46% do efetivo total e, no valor, 88,82%. Representam, assim, a quase totalidade da pecuária, cabendo aos muares e eqüinos cêrca de 7% do número de cabeças e pouco mais de 10% no valor total. A criação de aves domésticas abrange um total de 67 500 cabeças, produzindo 200 000 dúzias de ovos no valor de .... Cr$ 3 000 000,00. O gado bovino, embora criado com o objetivo principal da exportação do animal vivo, concorre para a produção leiteira, com 2 000 000, no valor de .... Cr$ 4 200 000,00.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	26	490	10,69	1	30
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	18	115	3 400	74,23	29	124
Indústria manufatureira e fabril	12	25	690	15,08	—	—
TOTAL	32	166	4 580	100,00	30	154

A indústria extrativa mineral é representada pela extração de cristal, escória de berilo e mica, com uma produção em 1955, que foi, respectivamente, de 500 kg no valor de Cr$ 600 000,00; 41 000 kg, no valor de .... Cr$ 348 500,00 e 31 000 kg, no valor de Cr$ 15 500 000,00.

Na indústria de transformação, o produto de maior importância é a aguardente, com uma produção que foi, no mesmo ano, de 300 000 litros, no valor de Cr$ 4 500 000,00.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 220 km de estradas de rodagem, 40 km dos quais constituem estrada estadual e 183 km de estradas mantidas pela Municipalidade. Embora não servido diretamente por estrada de ferro, correm os trens da E. F. Vitória a Minas margeando o rio Doce, em um trecho de sua linha divisória com o município de Tumiritinga.

Tábua itinerária — Para as viagens entre Galiléia e as sedes municipais limítrofes, são preferidas as seguintes vias de transporte:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Conselheiro Pena	23	Ferroviário e rodoviário	E.F. Vitória a Minas
Tumiritinga	13	Ferroviário	E.F. Vitória a Minas
Mantena	125	Rodoviário	—
Mendes Pimentel	72	Rodoviário	—
Governador Valadares	58	Ferroviário	E.F. Vitória a Minas
Capital Estadual	455	Ferroviário	E.F. Vitória a Minas e C.B.
Capital Federal	864	Ferroviário	E.F. Vitória a Minas e C.B.

Nos registros da Prefeitura Municipal relativos a 1955 constam os seguintes veículos: 6 camionetas, 20 caminhões.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e ainda com 239 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 48 também na sede.

Dispõe de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 063	588	475	55,31	44,69
	Mulheres	1 058	395	663	37,33	62,67
	TOTAL	2 121	983	1 138	46,34	53,66
Quadro rural	Homens	9 998	1 379	8 619	13,79	86,21
	Mulheres	9 531	726	8 805	7,61	92,39
	TOTAL	19 529	2 105	17 424	10,77	89,23
Em geral	Homens	11 061	1 967	9 094	17,78	82,22
	Mulheres	10 589	1 121	9 468	10,58	89,42
	TOTAL	21 650	3 088	18 562	14,26	85,74

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em

Grupo Escolar Municipal

1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		386
Logradouros públicos		
Existentes		31
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de focos	44
	Consumo em kWh	15 400
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	72
	Consumo em kWh	16 800

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	15	24	29
Corpo docente	24	36	44
Matrícula efetiva	1 170	1 637	1 772

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 26,97%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	789	345	725	73
1952	737	300	763	— 26
1953	1 087	368	941	146
1954	1 035	353	1 459	— 424
1955	1 818	491	2 262	— 444

Quanto à arrecadação, nas esferas estadual e municipal, com exclusão da federal, por inexistência no município da

respectiva exatoria, a situação no mesmo período foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA	
	Estadual	Municipal
1951	1 370	798
1952	2 207	737
1953	3 195	1 087
1954	3 790	1 035
1955	3 471	1 818

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — A Câmara Municipal compõe-se de 11 vereadores e o colégio eleitoral era constituído, em 31-XII-1955, de 5 100 eleitores inscritos, mas dêsses sòmente 2 299 votaram nas eleições daquele ano.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — De recente fundação, quer como povoado, quer na categoria de município, contando pouco mais de trinta anos na primeira e menos de dez na segunda, Galiléia representava apenas, até há pouco, uma expressão geográfica no território mineiro. Sua condição de comunidade econômica, social e política é de pouco tempo. E o município possui elementos naturais para alcançar em breve período a plenitude das condições com que deverá atuar como unidade política do Estado de Minas. O território é formado em tôda sua extensão pelas melhores qualidades de terras de cultura e criação, com reservas florestais e riquezas minerais de imediato aproveitamento econômico. Conquanto exploradas simultâneamente a agricultura e a pecuária, como é típico da economia mineira, tem a segunda maior preponderância, com a criação de preferência de bovinos e suínos, que concorrem com cêrca de oitenta por cento no valor total dos rebanhos e constitui principal elemento no comércio exportador do município, que exporta também madeiras, mica, escórias de berilo e pedras semipreciosas.

A cidade, com uma população que já se aproxima dos dois mil habitantes, desdobra-se em extensa área de edificações, devendo contar com cêrca de 400 prédios. Embora se ressinta ainda da ausência de melhoramentos urbanos de importância como calçamento e rêdes de abastecimento dágua e de esgotos, tem já a seu serviço a iluminação elétrica pública e domiciliar.

Para a assistência médica conta com um Centro de Saúde e como meios de hospedagem funcionam sete pensões, sendo três na cidade, cobrando-se em tôdas a diária individual de Cr$ 80,00. Há 1 cinema.

Para o culto católico compreende o município uma paróquia, com uma igreja matriz e 27 capelas. O culto protestante dispõe de 4 templos e 12 salões.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Cid Chaves).

GOUVÊA — MG

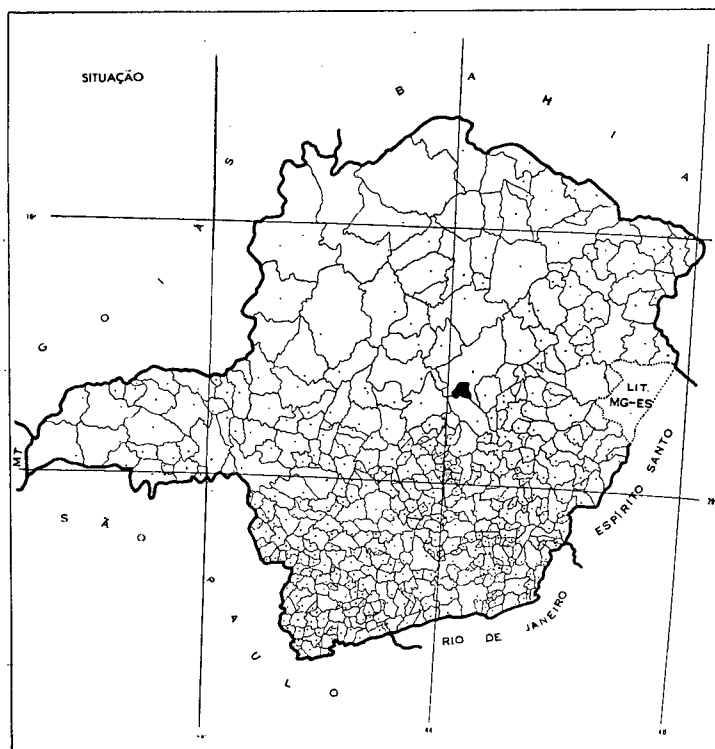
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Na época em que foram descobertos os veios auríferos do Tijuco, os habitantes de Diamantina, Conceição do Sêrro Frio e outras localidades da mesma região necessitavam em suas caminhadas de um pouso ao meio do caminho. Existia, então, de propriedade de Maria Gouvêa, uma senhora de quem não se conhece a origem, uma espécie de pensão localizada num lugarejo que já era denominado Arraial Velho. Certo dia, por fôrça de razões supersticiosas, Dona Maria Gouvêa deliberou mudar-se para outro lugar, justamente onde se encontra hoje a sede municipal. O novo povoado lhe herdou o nome e ainda hoje, quando já é município, o conserva.

Igreja-Matriz

Quanto aos primeiros moradores e àqueles que primeiro impulsionaram o seu progresso, pouco ou quase nada se sabe. O ouro e o diamante foram os responsáveis pela chegada do elemento civilizado àquelas paragens, e a agricultura, pela fertilidade do solo, tomou a si o encargo de retê-lo.

A vila foi criada em 14 de dezembro de 1891 e elevada à categoria de cidade em 1953, pela Lei n.º 1 039. Pertence à comarca de Diamantina.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Alto Jequitinhonha, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 912 km². A temperatura, em graus centígrados, assim se apresenta: média das máximas: 26,9; das mínimas: 15,1; média compensada: 21.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 7 806 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 325 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deveria ser de 9 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Gouvêa, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	540	720	1 260	16,14
Quadro suburbano	429	622	1 051	13,46
Quadro rural	2 690	2 805	5 495	70,40
TOTAL	3 659	4 147	7 806	100,00

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	391	Saco 60 kg	5 490	730	21,35
Alho	25	Arrôba	2 600	520	15,21
Mandioca	18	Tonelada	570	342	10,00
Milho	113	Saco 60 kg	2 910	335	9,80
Tomate	5	Quilo	55 000	275	8,04
Outras		—	—	1 216	35,60
TOTAL	723	—	—	3 418	100,00

A agricultura é pouco explorada no município e a sua produção serve apenas para atender em parte às necessidades locais.

Pecuária — Em 31-XII-55, assim se apreciava a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	4	12	0,04
Bovinos	14 180	19 852	73,62
Caprinos	40	6	0,02
Eqüinos	2 000	2 600	9,64
Muares	1 100	1 980	7,34
Ovinos	80	14	0,06
Suínos	5 000	2 500	9,28
TOTAL	—	26 964	100,00

A pecuária vem sendo incrementada, observando-se certo interêsse pela criação de gado para o corte.

Vista parcial da cidade

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados constantes da seguinte tabela, relativos a 1955:

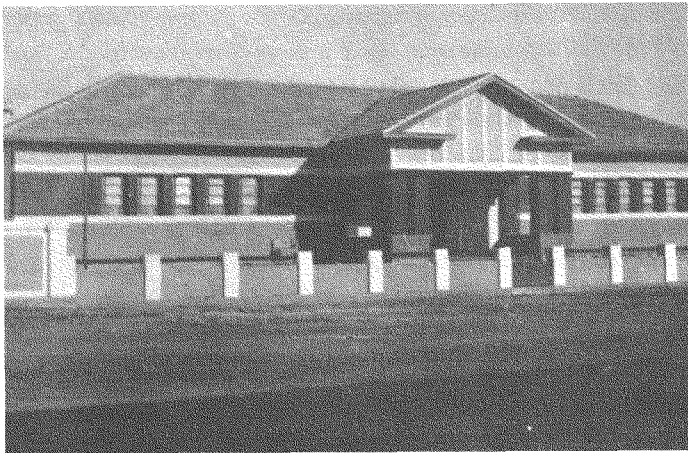
TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c. v.
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	112	242	498	1,10	—	—
Indústria manufatureira e fabril	69	605	44 743	98,90	181	6 863
TOTAL	181	847	45 241	100,00	181	6 863

Não sendo um município de terras excepcionais para a agricultura, tem a sua economia dirigida no sentido da industrialização. Possui uma importante fábrica de tecidos, outra de chapéus, além de algumas unidades dedicadas a fabricações simples.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	514
Logradouros públicos	
Existentes	16
Abastecimento d'água	
Prédios servidos possuindo penas	200
Logradouros servidos totalmente	16
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	12
Logradouros iluminados — Número de focos	150
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	20 634
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	262
De luz — Consumo em kWh	88 769
De fôrça — Número de ligações	7
De fôrça — Consumo em kWh	396 330

(*) Dados relativos a 1955.

Na sede municipal prestam assistência médica, 1 serviço de saúde e 1 facultativo em atividade na profissão. Dois hotéis e duas pensões hospedam os visitantes. Contam ainda os munícipes com 1 aparelho telefônico, 1 cinema e uma biblioteca.

Grupo Escolar Aurélio Pires

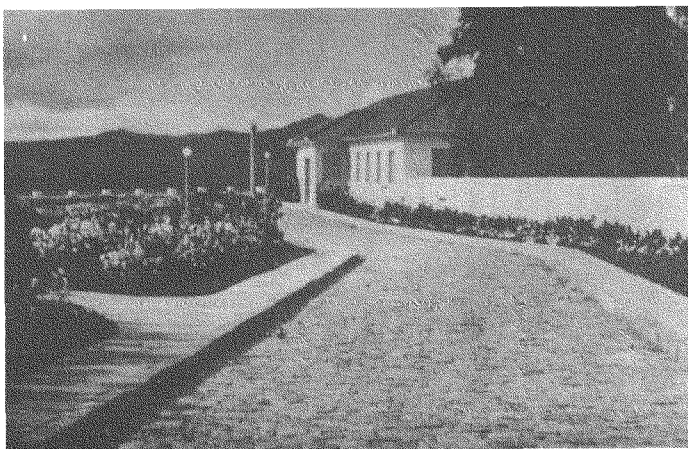
MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 183 km de estradas de rodagem, dos quais 57 estão sob a administração estadual, 120, sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

A Prefeitura Municipal registrou 8 automóveis, 11 caminhões e 4 ônibus, no ano de 1955.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Ao Norte: Limita-se com o Município de Diamantina	46	Rodoviário	—
Ao Sul: Limita-se com os Municípios de Conceição do Mato Dentro e Curvelo	224 e 204	Rodoviário e Ferroviário	E.F.C.B.
A Leste: Limita-se com o Município de Diamantina	46	Rodoviário	—
A Oeste: Limita-se com os Municípios de Diamantina e Curvelo	46 204	Rodoviário e Ferroviário	E.F.C.B.
Capital Estadual	426 e 307	Rodoviário e Ferroviário	E.F.C.B.
Capital Federal	1 002 e 947	Rodoviário e Ferroviário	E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 25 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 15 situados na sede.

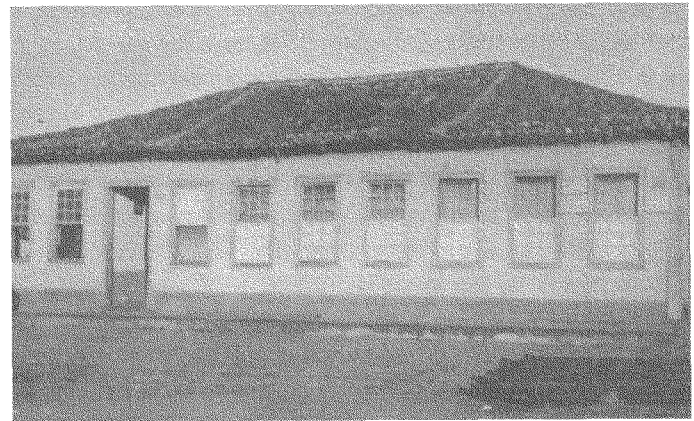
Dispõe também de 1 agência bancária.

Vista lateral do Hospital Dr. Aureliano Brandão

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	836	567	269	67,82	32,18
Mulheres	1 185	773	412	65,23	34,77
TOTAL	2 021	1 340	681	66,30	33,70

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	15	15	17
Corpo docente	29	31	34
Matrícula efetiva	1 037	1 095	1 114

Prefeitura, Câmara e Coletoria Municipais

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1954 e 1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1954	888	305	1 000	— 112
1955	1 021	319	1 131	— 110

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	488	888
1955	2 066	1 021

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal acha-se localizada num planalto, entre dois córregos — o Lava Pés e o Chiqueiro — que correm paralelamente e desembocam no Rio da Areia, 5 quilômetros adiante.

A cachoeira de São Roberto e a Serra de Santo Antônio são os dois acidentes geográficos mais notáveis na área municipal.

A indústria de fiação e tecelagem que se instalou no município em 1889 constitui hoje um grande fator econômico.

Para a eleição de 3-X-1955, estavam em condições de votar 2 188 cidadãos, comparecendo às urnas os 1 246 que sufragaram os vereadores componentes do Legislativo Municipal, que são nove para o presente período.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Sebastião Vieira de Rezende).

GOVERNADOR VALADARES — MG

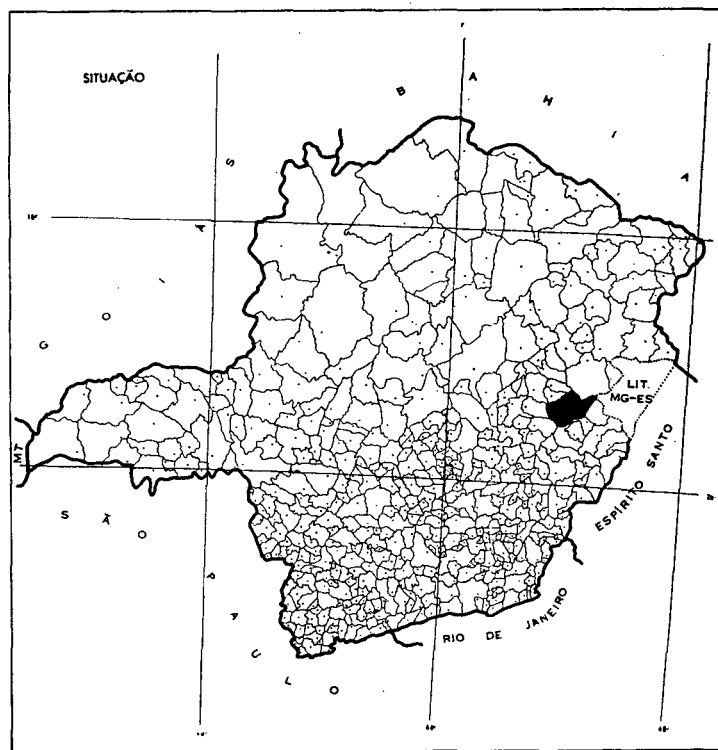
Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — As duas expedições que, partindo do litoral, com o intuito da descoberta de ouro e pedras preciosas, primeiro penetraram na bacia do rio Doce, foram as de Sebastião Fernandes Tourinho, em 1573, e a de Marcos de Azeredo, em 1612. A primeira, subindo por aquêle rio, até a barra do Suaçuí Grande, daí passou às bacias do Itamarandiba, Araçuaí e Jequitinhonha, que lhe serviu de guia até o litoral. A segunda, tomando por norma o itinerário de Tourinho, subiu o rio Doce, avançando em extensão maior que a primeira, até chegar à barra do Suaçuí Pequeno, algumas léguas acima do Suaçuí Grande, e situada em território do atual município de Governador Valadares.

A partir dessa primeira penetração, a referência mais remota ligada ao território do município é a da criação, pela Carta Régia de 13 de maio de 1808, das seis primeiras divisões militares do rio Doce, com o fim de conter os ferozes índios botocudos que em várias tribos traziam em desassossêgo os moradores do vale. Uma dessas divisões situou-se no local que veio a ser chamado Pôrto de D. Manoel. O arraial foi elevado à categoria de distrito, com o nome de Santo Antônio da Figueira, subordinado ao município de Peçanha, pela Lei provincial n.º 3 198, de 23 de setembro de 1884, sendo confirmada a criação pela Lei n.º 2, de 14 de setembro de 1891. Pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, passou o distrito a denominar-se Figueira, sendo desmembrada uma parte de seu território, para constituição do recém-criado distrito de Chonim. A elevação de Figueira à categoria de município verificou-se pelo Decreto-lei n.º 32, de 31 de dezembro de 1937, passando o mesmo a constituir-se dos distritos de Figueira, Brejaubinha, Chonim e Naque, de acôrdo com o quadro anexo ao Decreto-lei n.º 88, de 30 de março de 1938. Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi criado o distrito de São Félix (hoje Felicina) com território desmembrado do distrito de Naque, mudando-se para Governador Valadares a antiga denominação do município. Em 1943, pela Lei n.º 1 058, de 31 de dezembro, foram desmembrados os distritos de Naque e Felicina, para entrarem na constituição do novo município de Açucena. Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi criado o distrito de Alpercatas, com território desmembrado do distrito da sede; e em 1953, pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro, foram criados os novos distritos de Alto Santa Helena, Baguari e São Victor, com territórios desmembrados do distrito da sede; Penha do Cassiano e São José de Tronqueiras, desmembrados do distrito de Brejaubinha; Vila Matias, desmembrado do distrito de Chonim e Derribadinha, do de Alpercatas.

Aspecto parcial da cidade

Ao ser criado, o município de Governador Valadares permaneceu como êrmo anexo à comarca de Peçanha, até que, pelo Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938 teve sua elevação à categoria de comarca passando, a partir de 1944, a ter como têrmo anexo o município de Conselheiro Pena, recentemente criado.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais. O seu território é banhado pelo rio que dá nome à zona e ainda pelos seus tributários Suaçuí Grande, Suaçuí Pequeno, rio Tronqueiras e rio Corrente.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 2 837 km². A sede municipal, situada a 166 m de altitude, tem como coordenadas geográficas

18° 51' 01" de latitude Sul e 41° 56' 18" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 243 km, no rumo E.N.E. Apresenta as seguintes médias de temperatura em graus centígrados: das máximas: 37,2; das mínimas: 22,6; compensada: 31,4. Pluviosidade anual: 476 mm.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 60 958 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 64 654 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica provável seria de 23 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a cidade e as vilas de Alpercatas, Brejaubinha e Chonim.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Cidade	9 886	10 471	20 357	33,39
Vila de Alpercatas	391	393	784	1,28
Vila de Brejaubinha	135	139	274	0,44
Vila de Chonim	351	318	669	1,09
Quadro rural	20 431	18 443	38 874	63,80
TOTAL GERAL	31 194	29 764	60 958	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	10 324	270	10 594	25,56
Indústrias extrativas	870	120	990	2,38
Indústria de transformação	2 505	56	2 561	6,17
Comércio de mercadorias	1 136	53	1 189	2,86
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	110	7	117	0,28
Prestação de serviços	1 156	1 379	2 535	6,12
Transporte, comunicações e armazenagem	1 188	13	1 201	2,89
Profissões liberais	78	15	93	0,22
Atividades sociais	123	131	254	0,61
Administração pública, Legislativo e Justiça	117	19	136	0,32
Defesa nacional e segurança pública	29	—	29	0,06
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	1 258	17 173	18 431	44,46
Condições inativas	2 204	1 142	3 346	8,07
TOTAL	21 098	20 378	41 476	100,00

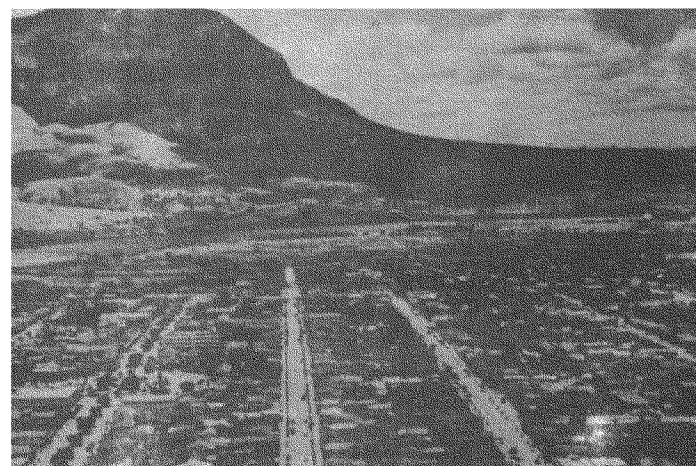
O município de Governador Valadares é daqueles que, contando embora com uma grande população urbana, tal como mostram a sede municipal, com mais de 20 000 habitantes e as três vilas, com perto de 2 000, retém ainda

Vista parcial da cidade

elevada percentagem de população rural, com 63,80%, conforme deixou patenteado o quadro anterior.

Outro aspecto interessante é o que se refere à distribuição demográfica segundo os ramos de ocupação das pessoas de 10 e mais anos de idade. Dada a característica de grande centro urbano que é a sede municipal, com sua variada atividade econômica, mantendo, por isso mesmo, apreciáveis contingentes humanos na indústria extrativa, na indústria de transformação, no comércio de mercadorias, na prestação de serviços e nos transportes, comunicações e armazenagem, teria de ser menos elevada a parcela da população, comparadamente com a de outros municípios, empregada na agricultura, pecuária e silvicultura, que aparece, mesmo assim, no quadro acima, com a percentagem de 25,56%.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

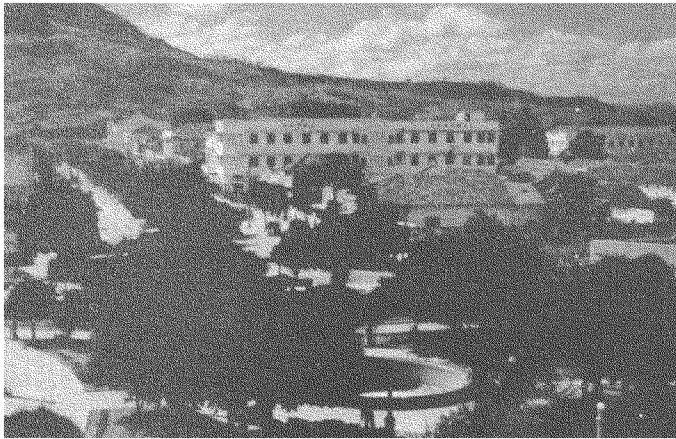
CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	2 600	Saco 60 kg	54 500	27 250	25,30
Arroz	2 500	» » »	78 000	21 840	20,28
Milho	6 500	» » »	155 000	19 375	17,98
Cana-de-açúcar	1 850	Tonelada	90 000	18 900	17,54
Café	340	Arrôba	21 250	7 438	6,90
Abacate	55	Cento	24 300	4 860	4,51
Mandioca	55	Tonelada	765	2 295	2,13
Outras	224	—	—	5 780	5,36
TOTAL	14 124	—	—	107 738	100,00

Outra vista parcial da cidade

O município, que, pelo Recenseamento de 1950, contava 1 970 propriedades rurais e que no lançamento de 1956 da Coletoria Estadual já tinha êsse número elevado a 3 817, apresenta como atividades principais da sua lavoura a cultura do milho, do feijão, do arroz e da cana-de-açúcar, concorrendo, êsses quatro produtos, com mais de 80% do valor total da produção.

Vista parcial aérea da cidade

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	120	300	0,11
Bovinos	102 000	183 600	68,47
Caprinos	2 680	348	0,12
Eqüinos	5 120	8 704	3,24
Muares	5 500	12 100	4,51
Ovinos	1 030	165	0,06
Suínos	70 000	63 000	23,49
TOTAL	—	268 217	100,00

Os rebanhos bovino e suíno, tanto pelo seu vulto como pelo valor, absorvem pràticamente a atividade pastoril, concorrendo, no valor total, o primeiro, com 68,47% e o segundo, com 23,49%. Representam ambos elevados contingentes da riqueza do município, o primeiro, pela grande exportação feita anualmente do animal vivo e vultosa produção de leite, o segundo pelo seu forte concurso ao abastecimento interno e também à exportação do produto industrializado. Cabe mencionar ainda o parque avícola dc

Praça Serra Lima

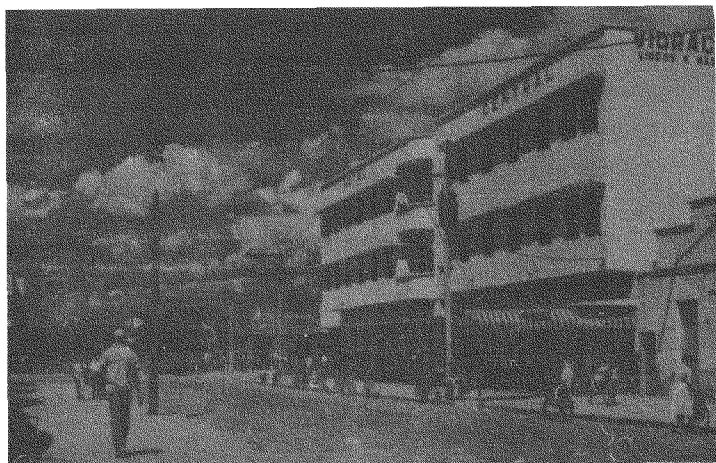
Vista parcial da Rua Israel Pinheiro

município, com 224 000 cabeças, no valor de .... Cr$ 6 672 000,00, com uma produção de ovos que subiu em 1955 a 480 000 dúzias, valendo Cr$ 7 200 000,00.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c. v.
Indústria extrativa mineral	68	416	5 000	2,33	18	90
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	95	715	16 400	7,67	60	480
Indústria manufatureira e fabril	257	2 052	192 302	90,00	187	8 182
TOTAL	420	3 183	213 702	100,00	265	8 752

Aspecto parcial da Avenida Minas Gerais

Mostra o quadro acima o vulto que representa na economia do município o seu parque industrial, no qual estão invertidos mais de 200 000 000 de cruzeiros, empregando mais de 3 000 operários. Entre os produtos industrializados, destacam-se a madeira serrada e compensada, no valor de Cr$ 135 528 870,00, os produtos alimentícios, no valor de Cr$ 99 872 903,00, a mica beneficiada e o berilo, no valor de Cr$ 68 704 652,00, os produtos de panificação, no valor de Cr$ 12 567 896,00, os produtos de olaria e cerâmica, no valor de Cr$ 9 826 378,00, o açúcar de usina, no valor de

Rua Bárbara Heliodora

Cr$ 4 277 715,00, as esquadrias de madeira, no valor de Cr$ 3 494 492,00, os móveis de madeira, no valor de .... Cr$ 3 411 360,00, a aguardente de cana, no valor de Cr$ 2 400 000,00, a rapadura, no valor de .... Cr$ 2 695 000,00.

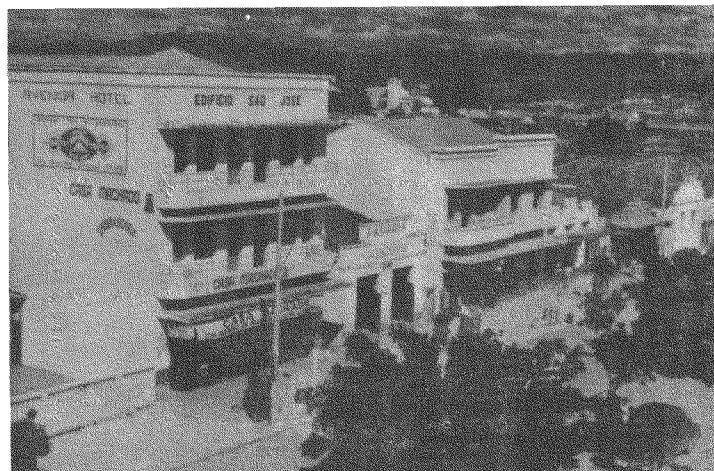
Produtos de silvicultura — O município produz, ainda, de acôrdo com o inquérito referente ao ano de 1955, carvão vegetal — 22 200 m³ no valor de Cr$ 3 108 000,00; dormentes — 30 000 no valor de Cr$ 900 000,00; madeira — 14 135 m³ no valor de Cr$ 11 308 000,00 e lenha — 150 000 metros cúbicos no valor de Cr$ 12 000 000,00.

MELHORAMENTOS URBANOS — A sede municipal oferecia, em 1954, a seguinte situação, relativamente aos melhoramentos urbanos:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		*6 665*
Logradouros públicos		
Existentes		66
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	12
	TOTAL	14
Outros		52
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	314
	Possuindo penas	3 060
	TOTAL	3 374
Logradouros servidos	Totalmente	15
	Parcialmente	15
	TOTAL	30
Esgotos		
Lougradouros servidos	De despejo	30
	De águas superficiais	16
Prédios esgotados	Pela rêde	1 880
	Por fossas	3 882
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	95
	Número de focos	290
	Consumo em kWh	326 112
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	2 658
	Consumo em kWh	3 198 372
De fôrça	Número de ligações	53
	Consumo em kWh	424 357

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — Corta o território do município uma rêde de 502 km de estradas de rodagem, sendo 65 sob administração federal, da estrada de rodagem Rio—Bahia, 111 de estradas estaduais e 226 de estradas mantidas pela Municipalidade. O município é servido pela Estrada de Ferro Vitória a Minas, dispondo ainda a cidade de um aeroporto com a pista de 1 200 metros.

Veículos motorizados — Estavam registrados no município, em 31-XII-1955, 733 veículos motorizados, sendo, para passageiros: 221 automóveis e jipes, 9 auto-ônibus, 8 camionetas e 20 veículos de outra natureza; para carga: 309 caminhões, 123 camionetas, 43 tratores.

Vista parcial da Avenida Minas Gerais

Tábua itinerária — São os seguintes os meios de transporte e itinerários para as viagens entre a cidade e as sedes municipais limítrofes e as capitais do Estado e da União:

para Açucena — por ferrovia até Naque, na E. F. Vitória a Minas, 69 km; em rodovia de Naque a Açucena, 42 quilômetros, total 111 km;

para Coroaci — em rodovia, 73 km;

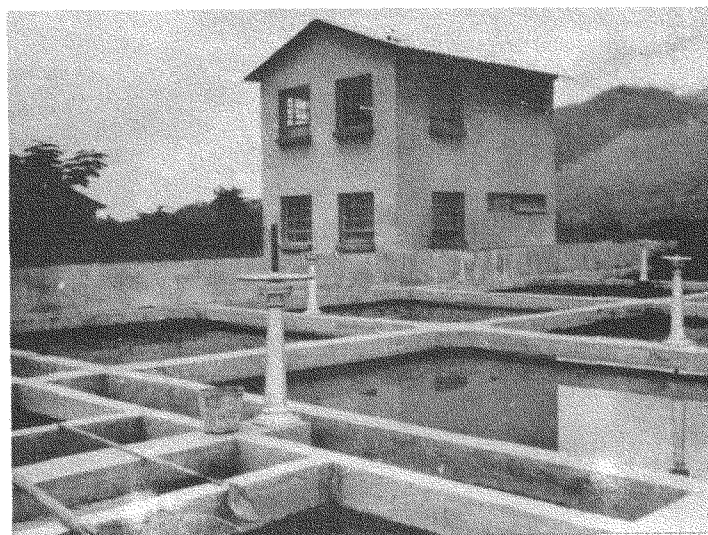
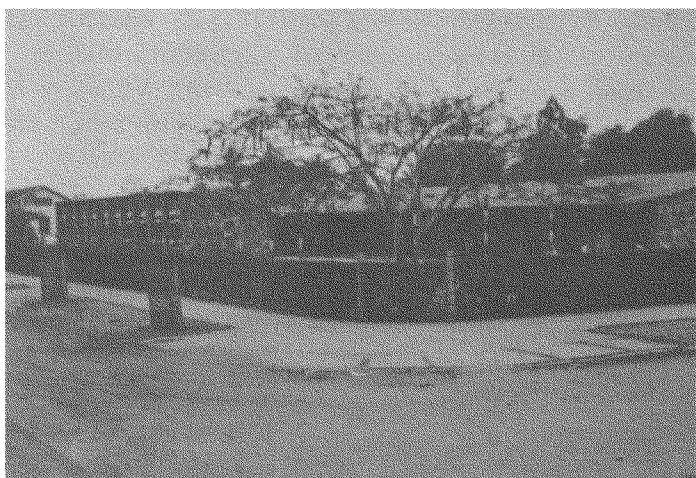
para Galiléia — em ferrovia, até São Tomé do Rio Doce, na E. F. Vitória a Minas, 57 km e daí a Galiléia, por via fluvial, 1 km, total 58 km;

para Itambacuri — em rodovia, 133 km;

para Itanhomi — em rodovia, passando por Taruaçu, onde há baldeação, 97 km;

para Mantena — em rodovia, 142 km;

para Mendes Pimentel — em rodovia, 81 km ;

para Tarumirim — em rodovia, passando por Taruaçu, onde há baldeação, 73 km;

Serviço de tratamento de água

Centro de Saúde Estadual

para Tumiritinga — em ferrovia, 44 km;

para Virginópolis — em rodovia, 124 km;

para Virgolândia — a) passando por Santônio do Pôrto e Coroaci, em rodovia, 97 km; b) passando por Chonim, Marilac e Bananal, em rodovia, 91 km;

para Belo Horizonte — em ferrovia, passando por Nova Era, na E. F. Vitória a Minas e daí a Belo Horizonte, na E. F. Central do Brasil, 398 km; b) em rodovia até Belo Horizonte, 453 km; c) em rodovia, passando por Caratinga, onde há baldeação, Realeza, Abre Campo, etc., 561 km; c) via área — 244 km;

para o Rio de Janeiro — a) em ferrovia até Nova Era, na E. F. Vitória a Minas, 213 km e daí ao Rio de Janeiro, na E. F. Central do Brasil, 745 km, total 958 quilômetros; b) em ferrovia até Pedro Nolasco, na Estrada de Ferro Vitória a Minas, 330 km e daí ao Rio de Janeiro, na E. F. Leopoldina, 639 km, total 969 km; c) em rodovia até Caratinga, onde há Baldeação e daí ao Rio de Janeiro, 631 km; d) em rodovia até Caratinga e daí, em ferrovia, passando por Ponte Nova, 753 km; e) via aérea, 594 km.

COMÉRCIO E BANCOS — Existem no município 1 813 estabelecimentos comerciais, dos quais, localizados na cidade: 104 atacadistas e 1 280 varejistas; localizados em outros pontos: 7 estabelecimentos atacadistas e 422 varejistas.

Entrada principal do 6.º B.I.

O serviço bancário é feito por intermédio de 8 estabelecimentos, sendo uma matriz e 7 agências, havendo, ainda, 5 correspondentes. Funciona também na cidade uma agência da Caixa Econômica Estadual, que tinha, em .... 31-XII-1955, Cr$ 2 615 714,00 de depósitos.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	8 868	5 712	3 156	64,41	35,59
	Mulheres..	9 565	5 031	4 534	52,59	47,41
	TOTAL	18 433	10 743	7 690	58,28	41,72
Quadro rural..	Homens...	16 720	3 795	12 925	22,69	77,31
	Mulheres..	14 921	2 269	12 652	15,20	84,80
	TOTAL	31 641	6 064	25 577	19,16	80,84
Em geral......	Homens...	16 807	9 507	7 300	56,56	43,44
	Mulheres..	33 267	16 081	17 186	48,33	51,67
	TOTAL	50 074	25 588	24 486	51,10	48,90

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	62	49	88
Corpo docente..................	174	146	212
Matrícula efetiva..............	6 745	5 268	10 162

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 68,33%.

Ensino Médio -- Funcionam ainda no município 5 unidades escolares do ensino secundário, com o corpo docente de 64 professôres e 964 alunos matriculados.

Funcionam também 11 unidades escolares de outros ensinos, com um corpo docente de 14 professôres e 318 alunos matriculados.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951............	9 581	2 738	9 914	— 333
1952............	7 181	3 756	8 928	— 1 747
1953............	9 439	4 404	9 632	— 193
1954............	12 552	4 715	12 996	— 444
1955............	12 265	7 447	10 403	— 1 862

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	6 458	14 597	9 581
1952	8 655	24 682	7 181
1953	10 701	32 520	9 439
1954	15 754	36 502	12 552
1955	25 521	44 882	12 265

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — A Câmara Municipal é composta de 15 vereadores, elevando-se a 25 785 o número de eleitores inscritos, em 31-XII-1955, dos quais votaram 10 168 nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano.

SITUAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Governador Valadares, de 3.ª entrância, compreende o território do respectivo município.

CADASTRO PROFISSIONAL — Estavam registrados, em 31-XII-1955, 26 advogados, 6 agrônomos e agrimensores, 27 dentistas, 11 engenheiros, 33 farmacêuticos, 33 médicos e 2 veterinários.

ORGANIZAÇÕES TRABALHISTAS E DE CLASSE — Compreendiam, em 31-XII-1955, cinco sindicatos, com 2 287 associados.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Situado na grande bacia do rio Doce, o município de Governador Valadares destaca-se com extraordinário relêvo na comunhão mineira pelo vultoso contingente de sua contribuição para a riqueza do Estado de Minas. Graças principalmente à grande fertilidade de seu solo e às suas riquezas naturais, o município se impôs em pouco tempo pela sua produção agrícola, pela sua pecuária, pela sua indústria extrativa e fabril e pelo seu comércio exportador em escala sempre crescente.

A sede do município constitui um dêsses fenômenos de nucleamento demográfico de rápida expansão, pouco comuns no território do país, que surgem estimulados por um conjunto de fatôres de natureza econômica, entre os quais se destacam a espantosa feracidade das terras, as maiores facilidades para sua aquisição nos primeiros tempos e a ocorrência de riquezas naturais de rápida exploração.

Verifica-se, com efeito, que a antiga Figueira, pertencente, ainda, ao município de Peçanha, contando em 1925, em todo o primitivo distrito, menos de 6 000 habitantes, tinha em 1940, já criado o município de Governador Valadares, a elevada população de 38 340 habitantes, para atingir 60 958 em 1950, não incluída no último cômputo a população de dois novos distritos que foram desmembrados para a constituição de outro município.

A sede municipal, de pequeno arraial que fôra até bem poucos anos antes, transformou-se ràpidamente na grande cidade que é hoje, com mais de 20 000 habitantes, colocando-a desta sorte no 95.º lugar entre as cidades brasileiras de maior população. Como conseqüência da expansão demográfica, resultante em grande parte da convergência de correntes humanas das mais variadas procedências, atraídas por interêsses econômicos de tôda ordem, progrediu a cidade vertiginosamente não só no alargamento constante de sua área de edificações, em logradouros dispostos em cuidadoso traçado e em vantajosas condições de nivelamento, na grande planície em que surgiu, às margens do caudaloso rio Doce, mas também no desenvolvimento de sua atividade econômica, como centro industrial de apreciável importância, e movimentado entreposto comercial de tôda a Zona do Rio Doce, em intenso intercâmbio com as praças de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Vitória e outras numerosas cidades de Minas e Espírito Santo.

A cidade, bem dotada de melhoramentos urbanos, com suas extensas ruas bem alinhadas e em grande número pavimentadas a paralelepípedos, servida de boa iluminação elétrica e rêde de abastecimento dágua e esgôto que lhe garantem boas condições de higiene e bem-estar para os seus habitantes, tem a sua fisionomia fortemente marcada por altaneiro acidente geográfico que lhe fica fronteiro, na margem oposta do majestoso rio, e denominado Pico de Ibituruna, o qual se eleva a cêrca de 965 metros acima do nível do mar. Além da E. F. Vitória a Minas, que põe a cidade em comunicação direta com as capitais de Minas e Espírito Santo, está ela também incluída na linha de transportes constituída pela rodovia Rio—Bahia, além do aeroporto dotado de boas condições técnicas, com viagens regulares mantidas pela Real-Aerovias-Nacional, contando ainda com uma emprêsa de táxis-aéreos, estabelecida no município.

Entre os numerosos estabelecimentos que constituem o seu parque industrial, podem ser mencionados: a Cia. Agropastoril Rio Doce, com beneficiamento de madeiras e fábrica de compensados; a Cia. Açucareira Rio Doce, com fábrica de açúcar e álcool; a Indústria Madeireira e Pecuária Cabral S. A., a Cia. Brasileira de Indústria e Comércio S. A., a Serraria Aliança Ltda., a Serraria Progresso S. A., tôdas com serraria, a Casa Iguaçu de Cereais Litda., com fábrica de banha, a Cerâmica Santo Inácio Ltda., a Biscoitos Caiubi Ltda., e a Cia. de Eletricidade do Médio Rio Doce.

A cidade é dotada de três Casas de Saúde, com a capacidade de 167 leitos, bem organizadas e com boas instalações, contando-se, além disso, o Serviço Especial de Saúde Pública, para a profilaxia e combate às endemias rurais. Funcionam ainda no município o Hospital da Cooperativa dos Rodoviários e o Hospital São Vicente de Paulo, o primeiro, privativo dos rodoviários do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, e o segundo, destinado quase que exclusivamente a desvalidos.

No setor da difusão cultural, dispõe a cidade de reputados estabelecimentos de ensino ginasial, de formação pedagógica e de técnica comercial, de uma estação de rádio — a Rádio Educadora do Rio Doce — ZYV-21, de 4 bibliotecas, entre as quais a Biblioteca Gustavo Corção, franqueada ao público e recentemente fundada, com mais de 3 000 volumes catalogados. Quatro cinemas em funcionamento, com capacidade para 3 784 lugares. As associações culturais são em número de 19, sendo 13 de cultura física, com 5 praças para a prática de esportes e 6 de cultura artística e literária. Funcionam na cidade 6 tipografias, 7 livrarias, e a imprensa periódica está representada na circulação de quatro jornais, sendo um bissemanal, um semanal e dois quinzenais.

Os hotéis são em número de 12, todos localizados na sede, com diárias de Cr$ 120,00 e Cr$ 160,00, respectivamente, nos quartos e apartamentos. Funcionam no município 57 pensões, sendo 54 na cidade, cobrando-se em tôdas a diária individual de Cr$ 90,00.

A cidade é sede de bispado, do culto católico, recentemente criado e já instalado, compreendendo o território do município uma única paróquia, com uma igreja matriz e 19 capelas. O culto protestante conta na cidade 11 templos e 12 salões, havendo ainda 4 centros espíritas.

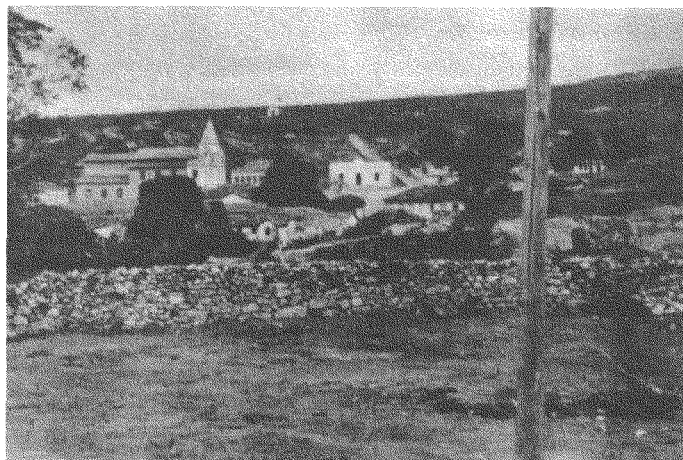
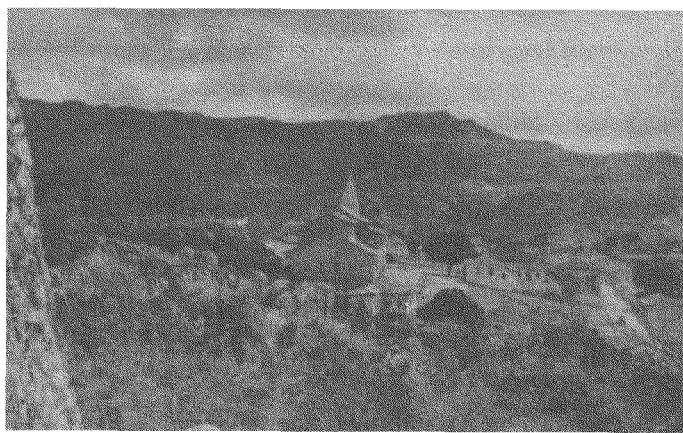
A "Cia. Telefônica de Governador Valadares" procedeu à instalação de 1 000 aparelhos telefônicos, dependendo apenas de revisão final para funcionamento.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Godoy de Abreu).

GRÃO MOGOL — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A primeira penetração no território que depois veio a ser do município foi feita pela expedição chefiada por Francisco Bruzza Espinosa, em 1553, mandada por Tomé de Sousa, 1.º governador do Brasil. Veio depois a bandeira de Fernão Dias Paes Leme, em 1674, em busca das esmeraldas, assinalando-se a sua permanência em terras de Grão Mogol, pela fundação do arraial de Itacambira. Em 1781, descoberto o diamante na Serra do Grão Mogol, época em que já era grande a extração dessa pedra preciosa no arraial do Tijuco (hoje Diamantina), foi ali organizada uma expedição que rumou na direção da Serra de Itacambiruçu, com o objetivo de descobrir os tesouros que ali se supunha existirem. A notícia dessa expedição atraiu grande número de aventureiros, vindos de diversos lugares, surgindo dessa forma o povoado da Serra de Santo Antônio de Itacambiruçu, mais tarde arraial da Serra do Grão Mogol, pertencente ao município de Montes Claros de Formigas.

É obscura a origem do nome do município. Tradição corrente entre os mais antigos, diz que a primeira denominação dada ao lugar teria sido Grande Amargor, em razão das lutas freqüentes, com grande morticínio, havidas entre os garimpeiros e as fôrças mantidas pela Coroa Portuguêsa, para a fiscalização da saída dos produtos da mineração. Com o correr dos tempos, teria aquela denominação sofrido

Vista parcial da cidade

Vista parcial aérea da cidade

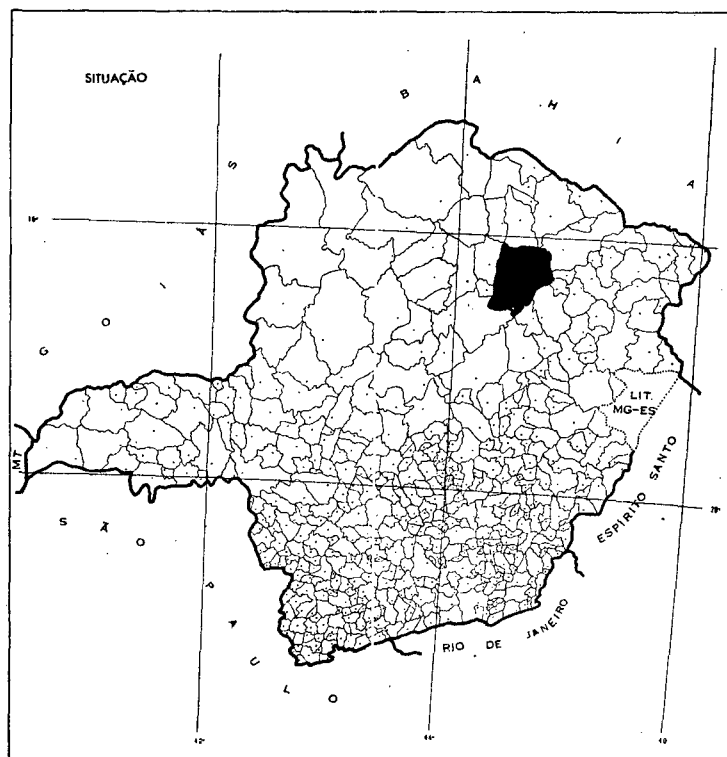
sucessivas deformações até se transformar no nome atual de Grão Mogol.

Antes mesmo de sua elevação a distrito, foi a povoação elevada à categoria de vila pela Lei provincial n.º 171, de 23 de março de 1840, constituindo-se dessa forma o município, composto dos distritos de Serra do Grão Mogol, Santo Antônio do Gorutuba e São José do Gorutuba. A criação do distrito veio depois, pela Lei provincial n.º 184, de 13 de abril do mesmo ano, confirmada mais tarde pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. A criação do município só foi efetivada muitos anos depois, com a sua instalação a 7 de janeiro de 1849, sendo a sede municipal elevada à categoria de cidade pela Lei provincial n.º 859, de 14 de maio de 1858. Pela Lei n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, foi alterada a constituição do município, que passou a compor-se dos distritos de Grão Mogol, Itacambira, São José do Gorutuba, Santo Antônio do Gorutuba, Riacho dos Machados, Extrema e Jatobá. Essa constituição foi mantida até que, pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, foi desmembrada parte do território do distrito de Santo Antônio do Gorutuba, para entrar na constituição do novo município de Brejo das Almas (hoje Francisco Sá), mudando-se para Santo André, Cristália e Porteirinha, respectivamente, as denominações dos distritos de Santo Antônio do Gorutuba, Extrema e Jatobá. Em face do Decreto-lei n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Grão Mogol perdeu, para o recém-criado município de porteirinha, o distrito dêsse nome e os de Gorutuba e Riacho dos Machados, passando a compor-se dos distritos da sede, Cristália, Itacambira e Santo André. Pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, foi criado o distrito de Botumirim, com sede no povoado de Serrinha e territórios desmembrados dos distritos de Cristália e Itacambira, sendo mudada para Catuni a denominação do distrito de Santo André. A última alteração sofrida pelo município em sua constituição foi a que criou o novo distrito de Barrocão, com sede no povoado do mesmo nome e territórios desmembrados dos distritos de Grão Mogol e Itacambira, pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948.

De conformidade com os quadros da divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 1937, e em face ainda do quadro anexo ao Decreto-lei n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Grão Mogol era o têrmo judiciário único da comarca do mesmo nome, passando a compreender também o município de Porteirinha, após a sua criação, até voltar

Vista parcial da Ilua Grão-Mogol

à antiga situação, com a elevação dêsse município a sede de comarca.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona de Grão Mogol, na Zona de Itacambira, no Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso, tal como o indicava o primitivo nome da cidade — Serra do Grão Mogol.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 9 371 km². A temperatura, em graus centígrados, oferece as seguintes médias: das máximas: 26; das mínimas: 14; compensada: 12. A precipitação pluviométrica anual corresponde a 25,50 mm. A sede municipal, situada a 930 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 16° 34' 00" de latitude Sul e 42° 53' 15" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 387 km, no rumo N.N.E.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 32 631 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais para 31-XII-1955 dão 34 720 habitantes como sua população provável, e 4 habitantes por quilômetro quadrado representando a possível densidade demográfica em 31-XII-55.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas eram a cidade e as vilas de Barrocão, Botumirim, Catuni, Cristália e Itacambira.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Cidade	390	539	929	2,84
Vila de Barrocão	84	95	179	0,54
Vila de Botumirim	113	157	270	0,82
Vila de Catuni	68	98	166	0,50
Vila de Cristália	167	177	344	1,05
Vila de Itacambira	103	104	207	0,63
Quadro rural	14 458	16 078	30 536	93,62
TOTAL GERAL	15 383	17 248	32 631	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era essa a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	7 769	1 099	8 868	40,20
Indústrias extrativas	278	38	316	1,43
Indústria de transformação	53	1	54	0,24
Comércio de mercadorias	90	2	92	0,41
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	35	110	145	0,65
Transporte, comunicações e armazenagem	11	2	13	0,05
Profissões liberais	3	—	3	0,01
Atividades sociais	4	45	49	0,22
Administração pública, Legislativo e Justiça	30	2	32	0,14
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,03
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	457	9 369	9 826	44,56
Condições inativas	1 359	1 304	2 663	12,06
TOTAL	10 096	11 972	22 068	100,00

Residência paroquial

Praça Governador Valadares

Conforme ficou demonstrado pelo quadro anterior, o município de Grão Mogol é daqueles que se apresentam com maior percentagem da população rural sôbre o efetivo demográfico total. São, com efeito, 93,62%, contra apenas 6,38% da população urbana e suburbana.

Com referência aos ramos de atividade, na população de 10 e mais anos de idade, verifica-se pelo quadro acima, que o número de pessoas ocupadas na agricultura, pecuária e silvicultura, pouco excedia de 40% e era de 1,43% o daqueles que trabalhavam nas indústrias extrativas. Com exceção das atividades domésticas não remuneradas e das atividades escolares discentes, que concorriam com 44,56%, os demais ramos de atividades figuram todos com menos de um por cento, com ausência absoluta de pessoas ocupadas no comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	2 471	Saco 60 kg	23 840	13 534	27,69
Mandioca	1 588	Tonelada	13 830	9 681	19,78
Arroz (com casca)	1 160	Saco 60 kg	19 800	6 930	14,16
Milho	2 200	» » »	41 700	6 255	12,78
Café	20	Arrôba	18 530	5 559	11,36
Cana-de-açúcar	1 265	Tonelada	26 490	2 119	4,33
Algodão (em caroço)	600	Arrôba	17 200	1 720	3,51
Outras	49	—	—	3 127	6,39
TOTAL	9 353	—	—	48 925	100,00

O município aproveita na agricultura apenas um por cento, aproximadamente, da sua superfície, tornando assim reduzido o concurso da lavoura, para a formação da riqueza rural. O feijão é o principal produto cultivado em 1955, e concorreu com mais da quarta parte do valor total da produção.

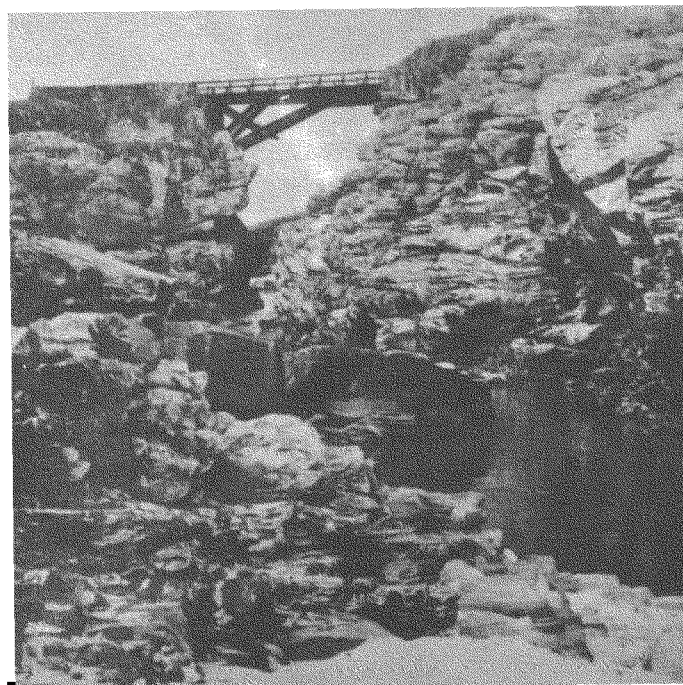
Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	190	114	0,15
Bovinos	41 000	57 400	77,43
Caprinos	750	75	0,10
Eqüinos	6 500	6 500	8,76
Muares	2 700	4 320	5,82
Ovinos	400	60	0,08
Suínos	14 200	5 680	7,66
TOTAL	—	74 149	100,00

Graças à sua grande extensão territorial, com uma grande parcela em pastagens, tem o município um dos maiores rebanhos bovinos, representando o seu valor mais de três quartas partes do valor total da pecuária. O parque avícola conta 73 500 cabeças, com uma produção de 229 160 dúzias de ovos, no valor de Cr$ 2 291 600,00. A produção de leite elevou-se em 1955 a 5 166 000 litros, no valor de .... Cr$ 15 498 000,00.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria da transformação e beneficiamento da produção agrícola	354	526	2 004	100,00	1	8,5
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	354	526	2 004	100,00	1	8,5

A produção industrial limita-se à transformação de produtos agrícolas, figurando como mais importantes aguardente de cana, farinha de mandioca e rapadura, cujos valores subiram em 1955 a Cr$ 966 200,00, Cr$ 1 681 916,00 e Cr$ 2 248 720,00, respectivamente.

Ponte sôbre o rio Itacambiruçu, distante da cidade três quilômetros

MELHORAMENTOS URBANOS — Assim se resumia a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		221
Logradouros públicos		
Existentes		21
Pavimentados	Inteiramente	10
	Parcialmente	5
	TOTAL	15
Outros		6
Abastecimento d'água		
Prédios servidos (com ligações livres)		2
Logradouros servidos	Totalmente	2
	Parcialmente	1
	TOTAL	3
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	12
	Número de focos	84
	Consumo em kWh	21 000
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	95
	Consumo em kWh	17 774

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 54 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 10, situados na sede municipal.

O serviço bancário é feito por intermédio de dois correspondentes, localizados na cidade.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	756	379	377	50,13	49,87
	Mulheres	1 003	420	583	41,87	58,13
	TOTAL	1 759	799	960	45,42	54,58
Quadro rural	Homens	11 988	976	11 012	8,14	91,86
	Mulheres	13 646	649	12 997	4,75	95,25
	TOTAL	25 634	1 625	24 009	6,33	93,67
Em geral	Homens	12 744	1 355	11 389	10,63	89,37
	Mulheres	14 649	1 069	13 580	7,29	92,71
	TOTAL	27 393	2 424	24 969	8,84	91,16

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O território do município é cortado por uma rêde de 408 km de estradas de rodagem, dos quais 153 km, estaduais e 255 quilômetros, municipais.

A Prefeitura Municipal estimou, em 1955, de acôrdo com os registros respectivos, êsses veículos motorizados: 2 automóveis, 1 ônibus, 5 caminhões, 4 camionetas e 1 trator.

Tábuas Itinerárias — Para as viagens da cidade às sedes municipais limítrofes e às capitais do Estado e da União,

Trecho da rodovia Grão-Mogol—Virgem da Lapa

são preferidas as seguintes vias de transporte: para Bocaiúva, 225 km em rodovia e ferrovia, sucessivamente; para Francisco Sá, 100 km em rodovia; para Janaúba, 302 km em rodovia e ferrovia; para Juramento, 197 km em rodovia; para Minas Novas, 187 km em rodovia; para Porteirinha, 149 km em rodovia; para Rio Pardo de Minas, 206 km em rodovia; para Salinas, 242 km em rodovia; para Turmalina, 205 km em rodovia; para Virgem da Lapa, 103 km em rodovia; para Belo Horizonte, 695 km em rodovia e ferrovia, sucessivamente; para o Rio de Janeiro, 1 271 km em rodovia e ferrovia.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais,

Ponte sôbre o córrego das Mortes, distante da cidade dois quilômetros

no período de 1954-1956, foi essa a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	42	41	45
Corpo docente	47	48	58
Matrícula efetiva	2 055	3 165	2 567

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 32,14%.

O índice de alfabetização do município constante do quadro anterior coloca em situação desfavorável a sua população, com 45,42% de pessoas sabendo ler e escrever no quadro urbano e apenas 6,33% no quadro rural.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela que se segue:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	691	295	826	— 134
1952	892	326	696	196
1953	1 065	312	1 063	2
1954	988	306	1 407	— 419
1955	1 557	550	1 528	— 29

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	165	388	691
1952	342	990	892
1953	330	1 164	1 065
1954	617	1 228	988
1955	377	1 145	1 557

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Grão Mogol é uma velha cidade formada pelos garimpeiros que outrora revolviam o cascalho de seus córregos e ribeiros à procura do diamante. A origem da cidade explica o declínio que hoje se manifesta em tôda a vida do município: os homens do garimpo se dispersam e vão em busca de outras terras, tão logo desvanecem as esperanças das grandes riquezas que o ouro e o diamante oferecem àqueles que os procuram no seio da terra. A cidade já teve outrora a sua vida, a sua agitação, nos belos tempos em que os diamantes faiscavam nas bateias dos mineradores. A população era bem maior e estimativas de pessoas antigas admitem a existência, em outros tempos, de cêrca de 12 000 habitantes na cidade que hoje não contará mais do que 1 000. Não perdeu esta, porém, as qualidades fundamentais de seu povo, trabalhador, afável e ordeiro, como uma decorrência, talvez, do clima sempre benéfico que oferece a pureza de seus ares. Dias mais promissores devem estar ainda reservados ao grande município, que não descurou de todo de outros campos de sua economia, como os da agricultura e da pecuária, principalmente esta, que, nos últimos anos, vem tendo desenvolvimento animador, em marcha para assumir papel de relêvo na obra do reerguimento econômico municipal.

O território de Grão Mogol é atravessado, de sul a norte, pela cordilheira do Espinhaço ou Serra Geral, e o distrito-sede, situado no dorso da serra que lhe deu o nome, com diversas elevações acima de 1 500 metros e justamente cognominado "cidade presepe", tem nas suas antigüidades e no seu clima salubérrimo um dos motivos de atração para os visitantes.

A Câmara Municipal é composta de 13 vereadores e o número de eleitores inscritos em 31-XII-1955 elevava-se a 6 140, dos quais 2 219 votaram nas eleições de 3 de outubro do mesmo ano. O cadastro profissional acusava, ainda àquela época, a existência de 1 advogado, 1 agrônomo, 3 dentistas e 1 farmacêutico. Havia na cidade 2 pensões. O Departamento dos Correios e Telégrafos mantinha instaladas 4 agências, sendo uma postal-telegráfica e 3 postais-telefônicas. A organização do culto católico compreende duas paróquias, com 4 igrejas e 34 capelas, sendo que a matriz da cidade chama de modo especial a atenção do visitante por sua grandiosidade arquitetônica a traduzir o espírito piedoso e a fé religiosa dos grão-mogolenses, a cujos esforços se deve a sua construção.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Oto de Oliveira e Silva).

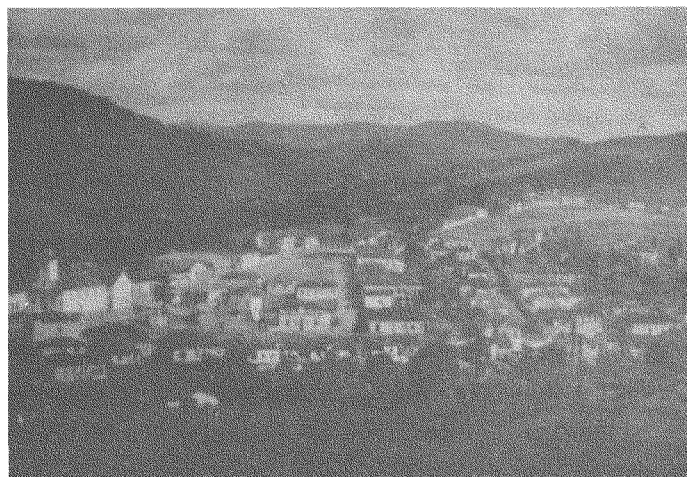
GUANHÃES — MG

Mapa Municipal no 7.° Vol.

HISTÓRICO — Os primeiros habitantes da região onde hoje se acha o município foram os índios guanahãns, de origem tapuia e do grupo selvagem dos caingangue de Minas.

Êsses índios viviam à margem do rio de igual nome que, posteriormente, por corrutela, passou a chamar-se Guanhães, e eram os verdadeiros senhores das terras ao redor.

Nos fins do século dezoito, já o elemento civilizado chegava até aquelas paragens, quer levado pela necessidade de trânsito para localidades vizinhas, quer pelo espírito aventureiro da busca ao ouro.

Foi o serrano João de Azevedo Leme quem, numa dessas ocasiões, encontrou ouro nos "Descobertos auríferos do Graypu".

Vista parcial da cidade

Praça Benedito Valadares

A notícia despertou interêsse e foi assim que o mesmo João de Azevedo Leme fundou, àquela época, nas imediações do local onde encontrara ouro, o Povoado de São Miguel e Almas.

Ainda em 1822 o povoado tinha essa denominação.

Com a riqueza aurífera da terra, o mesmo foi se desenvolvendo animadoramente, sendo que, em 1837, as lavras de Candonga eram exploradas com sucesso pela companhia inglêsa "The Candonga Gold Co. Limited".

Veio dêsses fatos um crescimento ainda maior para o povoado que, em 1828, passou à categoria de distrito.

Já em 1875, sob a invocação de São Miguel, foi criado o município, com a denominação de São Miguel de Guanhães e constituindo-se das paróquias de São Miguel e Almas, Nossa Senhora do Patrocínio e Capelinha de Nossa Senhora das Dores de Guanhães, as duas primeiras, desmembradas do município de Conceição do Mato Dentro e a última, do de Sêrro.

A sede municipal foi elevada à categoria de cidade pela Lei provincial 2 776, de 13 de setembro de 1881.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado em 1828 e elevado à categoria de freguesia pela Resolução de 14 de julho de 1832, com a denominação de São Miguel e Almas.

O município, desmembrado dos de Conceição e Sêrro foi criado pela Lei provincial n.º 2 132, de 25 de outubro de 1875, com a invocação de São Miguel de Guanhães. Pelo § único da citada Lei, ficou o município constituído das paróquias de São Miguel e Almas, Nossa Senhora do Patrocínio e Capelinha de Nossa Senhora das Dores de Guanhães, as duas primeiras, desmembradas do município do Sêrro e a última, do de Conceição.

A sede do município foi elevada à categoria de cidade pela Lei provincial n.º 2 766, de 13 de setembro de 1881.

A fertilidade dos terrenos do município favoreceu a fundação e desenvolvimento de vários povoados, originando, assim a criação dos distritos do Divino de Guanhães, Gonzaga de Guanhães, Braúnas de Guanhães, Travessão de Guanhães, Jequitibá de Guanhães, Sapucaia de Guanhães, Farias de Guanhães e Correntinho (antigo Santo Antônio).

Pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923 foi incorporado ao município de Guanhães o distrito de Pôrto de Guanhães, desmembrado do de Conceição.

Por fôrça da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, perdeu o município os distritos de Nossa Senhora do Patrocínio (hoje cidade de Virginópolis), Divino de Guanhães e Gonzaga de Guanhães, todos para o município de Virginópolis.

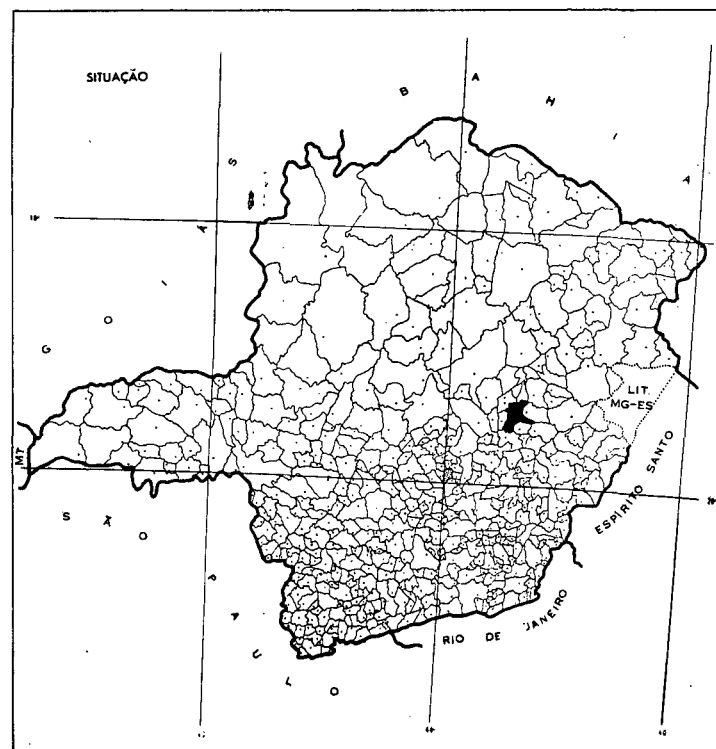
Em face do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi desmembrado do município o distrito de Pôrto de Guanhães que passou a pertencer ao município de D. Joaquim.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que criou o município de Açucena, perdeu o município os distritos de Travessão (hoje cidade de Açucena) e Jequitibá de Guanhães.

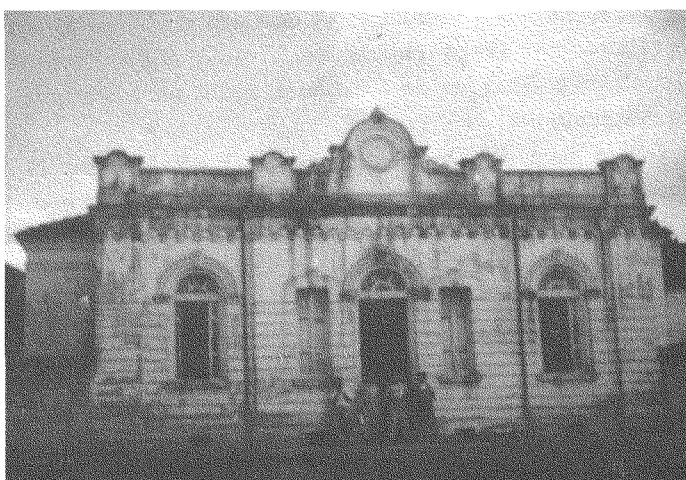
Em virtude da Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o município perdeu o distrito de Braúnas que foi elevado à categoria de município.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Ignora-se a data da criação da comarca de Guanhães que atualmente é de 3.ª entrância e sob cuja jurisdição se acha o município de Braúnas.

Distritos componentes — O município de Guanhães é constituído dos distritos de Guanhães, Dores de Guanhães, Sapucaia de Guanhães, Farias de Guanhães e Correntinho.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 1 575 km². A sede municipal, situada a 750 m de altitude, tem como coordenadas geográficas: 18° 46' 48" de latitude Sul e 42° 56' 38" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 164 km, no rumo N.N.E. Apresenta as seguintes médias de temperatura em graus centígrados: das máximas: 31; das mínimas: 9; compensada: 20.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 35 208 habitantes a população do município.

Cadeia Pública

Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 26 551 habitantes como sendo sua provável população em 31-XII-55. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Braúnas. Densidade demográfica: 17 habitantes por quilômetro quadrado.

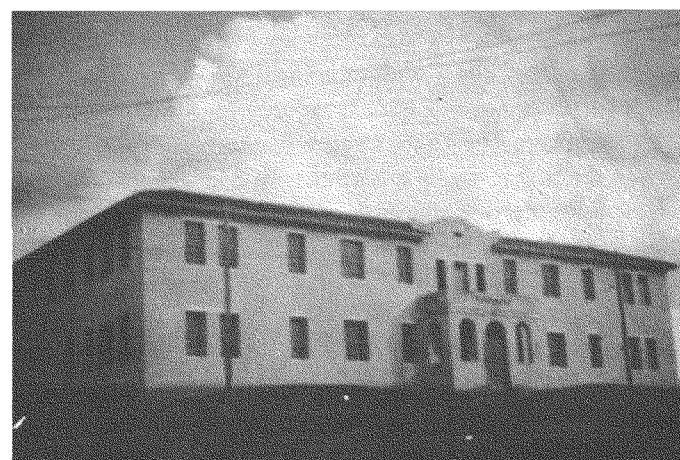
Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Braúnas de Guanhães, a vila de Correntinho, a vila de Dores de Guanhães, a vila de Farias, a vila de Sapucaia de Guanhães.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, a localização da população do município, era a seguinte:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 359	1 815	3 174	9,01
Vila de Braúnas de Guanhães	257	275	532	1,51
Vila de Correntinho	312	378	690	1,95
Vila de Dores de Guanhães	274	326	600	1,70
Vila de Farias	133	136	269	0,76
Vila de Sapucaia de Guanhães	258	261	519	1,47
Quadro rural	14 902	14 522	29 424	83,60
TOTAL GERAL	17 495	17 713	35 208	100,00

Igreja-Matriz

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	7 936	127	8 063	32,75
Indústrias extrativas	3	—	3	0,01
Indústria de transformação	1 161	8	1 169	4,74
Comércio de mercadorias	328	6	334	1,35
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	17	—	17	0,06
Prestação de serviços	225	625	850	3,45
Transporte, comunicações e armazenagem	54	5	59	0,23
Profissões liberais	16	4	20	0,08
Atividades sociais	34	113	147	0,59
Administração pública, Legislativo e Justiça	76	8	84	0,34
Defesa nacional e segurança pública	12	—	12	0.04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	635	10 423	11 058	44,98
Condições inativas	1 533	1 270	2 803	11,38
TOTAL	12 030	12 589	24 619	100,00

Ginásio Estadual

A agricultura e a pecuária constituem a atividade principal no município. Nela se ocupam 32,75% de seus habitantes, econômicamente ativos.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	4 400	Saco 60 kg	65 000	10 360	24,53
Banana	600	Cacho	912 000	9 120	21,57
Café	600	Arrôba	22 400	5 800	13,72
Feijão	720	Saco 60 kg	15 300	4 590	10,85
Arroz com casca	850	» » »	12 800	3 200	7,57
Batata-inglêsa	90	» » »	6 300	2 520	5,96
Cana-de-açúcar	345	Tonelada	14 000	2 100	4,96
Outras	361	—	—	4 576	10,84
TOTAL	7 966	—	—	42 266	100,00

O milho, a banana e o café são os produtos de maior cultivo no município e que, em 1955 apresentaram maior valor de produção com 10, 9 e 6 milhões de cruzeiros, respectivamente.

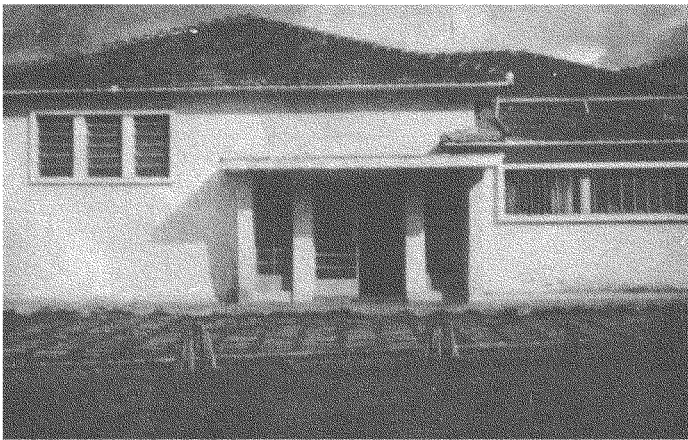
Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	220	396	0,44
Bovinos	30 500	51 850	58,80
Caprinos	500	60	0,06
Eqüinos	4 800	7 680	8,70
Muares	3 900	7 020	7,95
Ovinos	400	60	0,06
Suínos	23 500	21 150	23,99
TOTAL	—	88 216	100,00

Vista parcial da Rua Getúlio de Carvalho

O valor total dos rebanhos do município foi de 88 milhões de cruzeiros em 1955, sendo que o de bovinos estêve estimado em 51,8 milhões, ou seja, 58,80% do valor total.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	24	296	8,67	2	35
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	150	325	3 117	91,32	—	—
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	156	349	3 413	100,00	2	35

Sede do Clube esportivo local

Prédio da Prefeitura e Fôro

A indústria no município é pouco desenvolvida. Destacam-se apenas uma fábrica de laticínios e outra de refrigerantes, que apresentam algum desenvolvimento.

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo mostra a situação dos melhoramentos urbanos na sede mu-

Praça da Matriz

nicipal em 1954, conforme registros nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		674
Logradouros públicos		
Existentes		26
Ajardinados		2
Outros		24
Abastecimento d'água		
Prédios servidos (possuindo penas)		364
Logradouros servidos (totalmente)		25
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	43
	Número de focos	357
	Consumo em kWh	72 600
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	645
	Consumo em kWh	9 986
De fôrça	Número de ligações	16
	Consumo em kWh	39 622

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

11 — 24 939

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 266 km de estradas de rodagem, dos quais, 141 sob a administração estadual, 125 sob a municipal. Dispõe, além disso, de 1 aeroporto. A Prefeitura Municipal registrou os seguintes veículos, em 1955: 28 automóveis, 2 camionetas, 22 caminhões e 13 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
SEDES LIMÍTROFES			
Senhora do Pôrto	24	Ônibus	—
Ferros	86	Ônibus	—
Sabinópolis	24	Ônibus	—
São João Evangelista	38	Ônibus	—
Peçanha	68	Ônibus	—
Virginópolis	36	Ônibus	—
Açucena	320	Ônibus e E. F.	(1)
Braúnas	104	Ônibus	—
Capital Estadual	268	Ônibus	—
Capital Federal	908	Ônibus e E. F.	(2)

(1) Por ônibus até Coronel Fabriciano. Pela E.F.V.M. de Coronel Fabriciano ao Naque. Por auto do Naque a Açucena. — (2) Por ônibus até Belo Horizonte. Pela E.F.C.B. de Belo Horizonte até ao Rio.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 165 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 55 situados na sede.

Dispõe também de 2 agências e 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 125	1 379	746	64,89	35,11
	Mulheres	2 792	1 683	1 109	60,27	39,73
	TOTAL	4 917	3 062	1 855	62,77	37,23
Quadro rural	Homens	12 468	3 556	8 912	28,52	71,48
	Mulheres	12 244	2 522	9 722	20,59	79,41
	TOTAL	24 712	6 078	18 634	24,59	75,41
Em geral	Homens	14 593	4 935	9 658	33,81	66,19
	Mulheres	15 036	4 205	10 831	27,96	72,04
	TOTAL	29 629	9 140	20 489	30,84	69,16

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Parte da Rua Getúlio de Carvalho

Grupo Escolar Padre Café

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	30	31	34
Corpo docente	65	75	89
Matrícula efetiva	2 841	2 744	3 064

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 50,18%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 295	632	1 034	261
1952	1 316	748	1 374	— 58
1953	1 662	812	1 222	440
1954	1 552	681	1 068	— 484
1955	1 604	731	2 944	— 1 340

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	838	2 793	1 295
1952	943	3 603	1 316
1953	1 140	4 467	1 662
1954	1 377	4 371	1 552
1955	1 602	3 922	1 604

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A sede municipal está situada em um planalto, na confluência dos ribeirões Bom Sucesso, Vermelho, Graipu, a uma altitude de 750 metros.

Excelente rodovia corta a cidade, partindo da Capital do Estado, demandando ao Nordeste, e indo até Governador Valadares.

É sede de uma Delegacia Fiscal do Estado, da 2.ª Residência do D.E.R., da 10.ª Circunscrição de Obras Públicas e do 8.º Centro Agropecuário.

Possui ainda um bom aeroporto com trânsito regular de aeronaves DC-3.

Conta a sede municipal 4 hotéis, 3 pensões e 1 cinema. Funcionam 2 hospitais com 72 leitos; 1 serviço de saúde; e 3 médicos no desempenho do mister profissional.

Além das 34 unidades escolares do ensino fundamental comum, existem 2 do ensino pedagógico, e 1 do secundário. Contam-se 2 bibliotecas.

A representação política se faz através de 11 vereadores no Legislativo Municipal. Um total de 5 992 eleitores foram alistados para votar em 3-X-955. Entretanto, só 3 669 dêles compareceram às urnas naquela data.

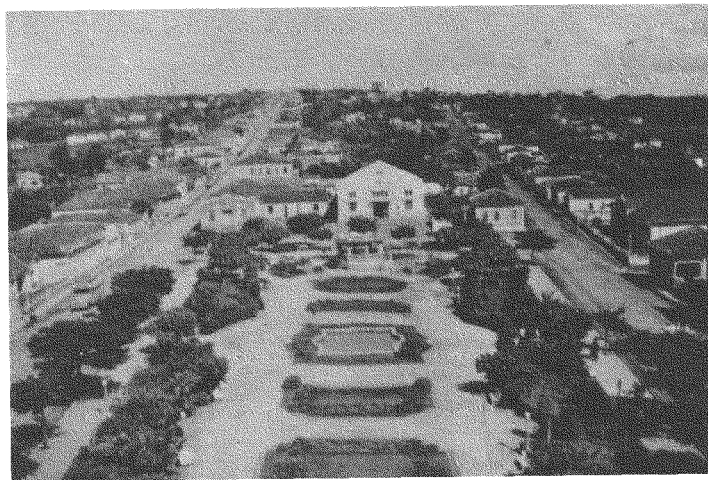
(Organizado por George Byron Camerino com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Benedito Pereira da Silva).

GUAPÉ — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Os primeiros habitantes da região onde hoje se encontra instalado o município de Guapé, foram os indígenas da nação cataguá.

Diogo de Vasconcelos, em sua "História Antiga de Minas Gerais", conta-nos que os tereмembé deslocaram-se do Jaguaribe e dividiram-se em duas ordas: uma que subiu

Fôro e cadeia pública

Vista parcial da cidade

o São Francisco até as nascentes (Piumhy) e outra que desceu o Paraíba até a foz. Encontraram-se ambas, desirmanadas, no vale do Rio Grande ou Paraná. Travada a luta pela posse do rio, esta veio a decidir-se na foz do Sapucaí. Os vencidos transpuseram a Mantiqueira e instalaram-se na chã do Paraíba, cêrca de Taubaté, e os vencedores ficaram na terra conquistada, onde se estenderam até o rio das Mortes com o nome enfático de Catoe-aná, que significava gente boa (posteriormente cataguá).

A nação dos cataguá, por tradição guerreira e indomável, foi por longos anos senhora da região.

Os bandeirantes evitaram os choques armados e, muito embora houvessem tentado em inúmeras oportunidades, não conseguiram civilizar os destemidos indígenas.

Coube a Lourenço Castanho, fidalgo europeu, a iniciativa de dominá-los, afastando dessa forma o embaraço que "persuadia aos outros o itinerário do Paraná". Já tendo à sua disposição o caminho até Ibituruma, dobrou a Mantiqueira e bateu-se em Conquista, vencendo-os e invadindo todo o distrito até o Araxá, por onde foi ter à serra, além do Paracatu, cujo arraial iniciou.

Por promessa de Esméria Angélica da Pureza, espôsa de José Bernardes Ferreira Lara, grande proprietário local, em 1839, foi doado a São Francisco de Assis um patrimônio em terras, para sua capela. Imitaram também êsse gesto Felisberto Martins Arruda e Cândida Soares do Rosário.

Dessas doações nasceu o arraial que mais tarde, em 1856, passou a distrito, com a designação de São Francisco Rio Grande, e, em 1920, aparecia como distrito componente do município de Dores da Boa Esperança.

Pela Lei estadual 843, de 7 de setembro de 1923, foi elevado à categoria de município com o nome de Guapé.

É sede de comarca de 2.ª entrância desde 1.º de julho de 1954.

O nome Guapé originou-se de uma planta da região chamada "Guay" e que viceja nos lagos formando, em conjunto, verdadeiros caminhos sôbre a água. Guaypé significava "caminho nágua", que, por corrutela, passou a "aguapé" e, posteriormente, Guapé.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pela Lei provincial n.º 774, de 29 de maio de 1856, e pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, figurando sob a denominação de São Francisco do Rio Grande, na

Grupo Escolar "D. Agostinha Flor de Maria"

"divisão Administrativa, em 1911" e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.°-IX-1920, como componente do município de Dores da Boa Esperança.

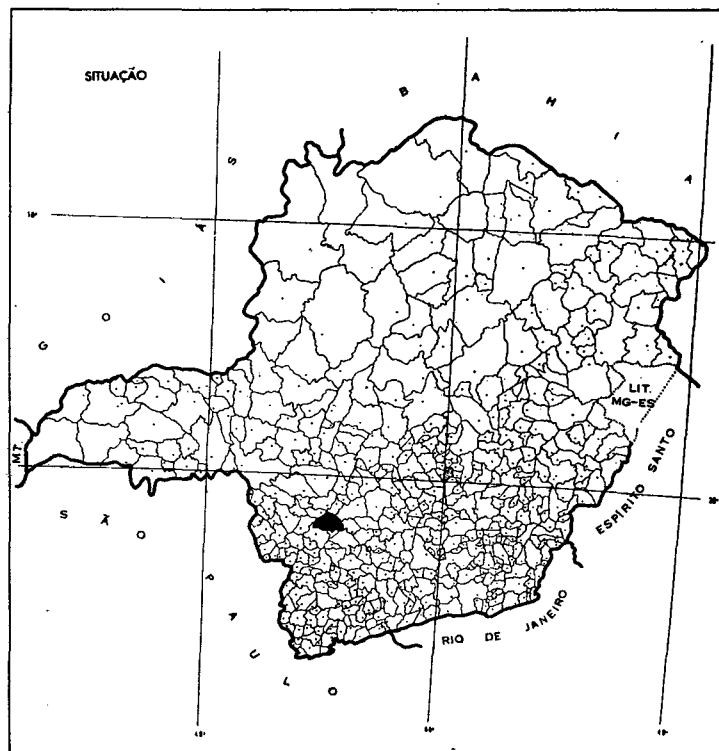
A Lei estadual n.° 843, de 7 de setembro de 1923, desmembrou-o do município de Dores da Boa Esperança, tornando-o, sob a denominação de Guapé, sede do município dêste nome, criado pela referida Lei, o qual se constituiu de 3 distritos: Guapé (ex-São Francisco do Rio Grande), Araúna (ex-Araújos) e Capitólio (ex-São Sebastião dos Franciscos), os dois últimos, desanexados do município de Piüí.

O município de Guapé foi instalado em 3 de fevereiro de 1924, sendo sua sede elevada à categoria de cidade, em virtude da Lei estadual n.° 893, de 10 de setembro de 1925.

No quadro da divisão administrativa do Brasil, relativo ao ano de 1933, e publicado no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", o município de que se trata continua formado pelos distritos de Guapé, Araúna, Capitólio, o mesmo se observando nos quadros territoriais datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.° 88, de 30 de março de 1938, bem como na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo Decreto-lei estadual n.° 148, de 17 de dezembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.° 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Guapé perdeu o distrito de Capitólio que retornou ao município de Piuí. Assim, na divisão territorial vigente no qüinqüênio 1944-1948, estabelecida pelo precitado Decreto-lei, apenas 2 distritos integram o referido município: Guapé e Araúna.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pela Lei estadual n.° 912, de 23 de setembro de 1925, foi criado o têrmo Judiciário anexo à comarca de Piüí e assim aparece no quadro da divisão administrativa e judiciária da Lei 981, de 17 de setembro de 1927, bem como nos quadros territoriais datados de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1938, bem como nas divisões territoriais judiciário-administrativas do Estado, em vigor nos qüinqüênios de 1939-1943 e 1944-1948, estabelecidas, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais ns. 148, de 17 de dezembro de 1938 e 1 058, de 31 de dezembro de 1943. O têrmo foi instalado em 20 de março de 1927. Pelo adicional à Constituição Estadual de 1947 foi elevado, como todos os têrmos anexos, à categoria de comarca de primeira entrância, dando-se a instalação em 15 de novembro de 1948. Pela Lei estadual n.° 1 098, de 24 de junho de 1954, que entrou em vigor em 1.° de julho de 1954, foi a comarca elevada à 2.ª entrância.

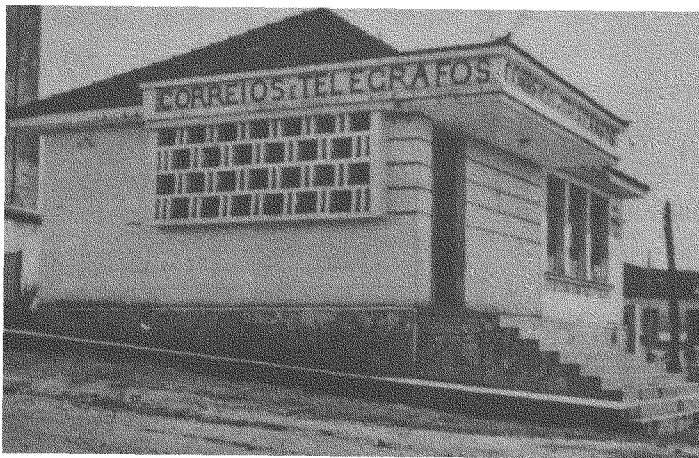
LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral de seu território é relativamente plano.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 927 km². A sede municipal, situada a 690 m de altitude, tem como coordenadas geográficas .... 20° 45' 44" de latitude Sul e 45° 55' 40" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 229 km, no rumo O.S.O. Médias de temperatura em graus centígrados: das máximas: 29; das mínimas: 12; compensadas, 18 a 24.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 12 835 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 13 662 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 15 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-50, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a Vila de Araúna.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	915	1 083	1 998	15,56
Vila de Araúna	135	159	294	2,29
Quadro rural	5 331	5 212	10 543	82,15
TOTAL GERAL	6 381	6 454	12 835	100,00

Agência dos Correios e Telégrafos

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 260	56	3 316	38,03
Indústrias extrativas	—	—	—	—
Indústria de transformação	107	3	110	1,26
Comércio de mercadorias	74	2	76	0,87
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	6	—	6	0,16
Prestação de serviços	70	109	179	2,05
Transporte, comunicações e armazenagem	20	1	21	0,24
Profissões liberais	9	—	9	0,10
Atividades sociais	14	41	55	0,63
Administração pública, Legislativo e Justiça	27	3	30	0,34
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	320	3 907	4 227	48,44
Condições inativas	437	257	694	7,95
TOTAL	4 347	4 379	8 726	100,00

O ramo principal de atividade no município é a agricultura e a pecuária que ocupa 38,03% da população econômicamente ativa.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	...	Arrôba	67 800	30 510	52,40
Arroz com casca	...	Saco 50 kg	30 820	9 246	15,87
Milho	...	» » »	106 880	8 550	14,67
Feijão	...	» » »	9 000	4 300	7,38
Mandioca	...	Tonelada	6 600	2 625	4,50
Outras	...	—	—	3 019	5,18
TOTAL		—	—	58 250	100,00

O café ocupa o primeiro pôsto da produção agrícola do município, com 52,40% do valor total.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	40	120	0,22
Bovinos	27 460	41,190	76,73
Caprinos	70	7	0,01
Eqüinos	2 800	4 760	8,86
Muares	700	1 960	3,64
Ovinos	560	84	0,15
Suínos	6 200	5 580	10,39
TOTAL	—	53 701	100,00

O rebanho de bovinos, com 27 460 cabeças, ou seja, 76,73% do total da população pecuária municipal, é o mais importante, seguido do de suínos, com 6 200 cabeças, representando 10%.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Ind. Extrativa Mineral	10	20	4	0,22	—	—
Ind. Transf. e Benef. Prod. Agrícolas	20	275	1 753	99,78	8	140
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	130	295	1 757	100,00	8	140

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Números de prédios existentes		613
Logradouros públicos		
Existentes		28
Abastecimento d'água		
Prédios servidos com ligações livres		136
Logradouros servidos	Totalmente	5
	Parcialmente	8
	TOTAL	13
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	26
	Número de focos	237
	Consumo em kWh	58 500
Ligações domiciliares (*)	Número de ligações	313
	Consumo em kWh	69 300

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 155 km de estradas de rodagem, dos quais 18, sob a administração estadual, e 137, sob a municipal.

Vista da ponte Melo Viana, no rio Grande

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Alpinópolis	67	Rodoviário
Carmo do Rio Claro	42	Rodoviário
Capitólio	30	Rodoviário
Cristais	65	Rodoviário
Formiga	75	Rodoviário
Ilicínia	30	Rodoviário
Pimenta	80	Rodoviário
Capital Estadual	287	Rodoviário
Capital Federal	665	Rodoviário Ferroviário

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 68 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 42 situados na sede.

Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	892	467	425	52,35	47,65
	Mulheres	1 055	474	581	44,92	55,08
	TOTAL	1 947	941	1 006	48,33	51,67
Quadro rural	Homens	4 409	1 320	3 089	29,93	70,07
	Mulheres	4 264	947	3 317	22,20	77,80
	TOTAL	8 673	2 267	6 406	26,13	73,87
Em geral	Homens	5 301	1 787	3 514	33,71	66,29
	Mulheres	5 319	1 421	3 898	26,71	73,29
	TOTAL	10 620	3 208	7 412	30,20	69,80

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	27	27	32
Corpo docente	40	42	48
Matrícula efetiva	1 388	1 501	1 571

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população em idade escolar — é de aproximadamente 50%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1951, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	737	309	648	89
1952	749	315	797	— 48
1953	953	320	954	1
1954	1 039	347	947	92
1955	1 512	568	1 675	— 163

Quanto à arrecadação nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	310	2 103	737
1952	330	1 648	749
1953	410	2 559	953
1954	384	2 132	1 039
1955	536	3 623	1 512

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O Legislativo Municipal é integrado por 9 vereadores. Para as eleições de 3-X-955 foram alistados 3 562 pessoas em condições de exercer o voto. Entretanto, apenas 1950 dêsses eleitores compareceram às urnas naquela data.

O setor de assistência médica é servido por 1 hospital com 29 leitos, havendo 2 facultativos em exercício na sede.

A Prefeitura Municipal registrou os seguintes veículos a motor, em tráfego na sede no ano de 1955: 21 automóveis, 6 camionetas, 17 caminhões e 3 ônibus.

A hospedagem é atendida por 2 hotéis e 1 pensão.

Existe 1 biblioteca na cidade.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com os dados fornecidos pelo Agente de Estatística Lyon Magalhães Serra).

GUARACIABA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Pelos fins do século XVII, alguns faiscadores, oriundos de Ouro Prêto e Mariana, vieram ter ao rio hoje denominado "Bacalhau", iniciando-se, com isto, o desbravamento da região em que se localiza o município de Guaraciaba.

Não há memória do nome dêsses primeiros moradores, tudo indicando tenham sido pessoas inquietas em busca de ouro fácil, pouco se demorando no local. Admite a tradição que essa ondulante leva de faiscadores acabou marcando o lugar, formando uma pequena povoação a que deram o nome de "Barra do Bacalhau", por situar-se à margem do já citado rio "Bacalhau". Na pracinha central da modesta povoação, erigiu-se uma capela, mais tarde ampliada e tornada num templo de amplas e sólidas proporções.

Uma vez freguesia, em 1832, ficou subordinada à Diocese de Mariana, recebendo, como orago, Santa Ana.

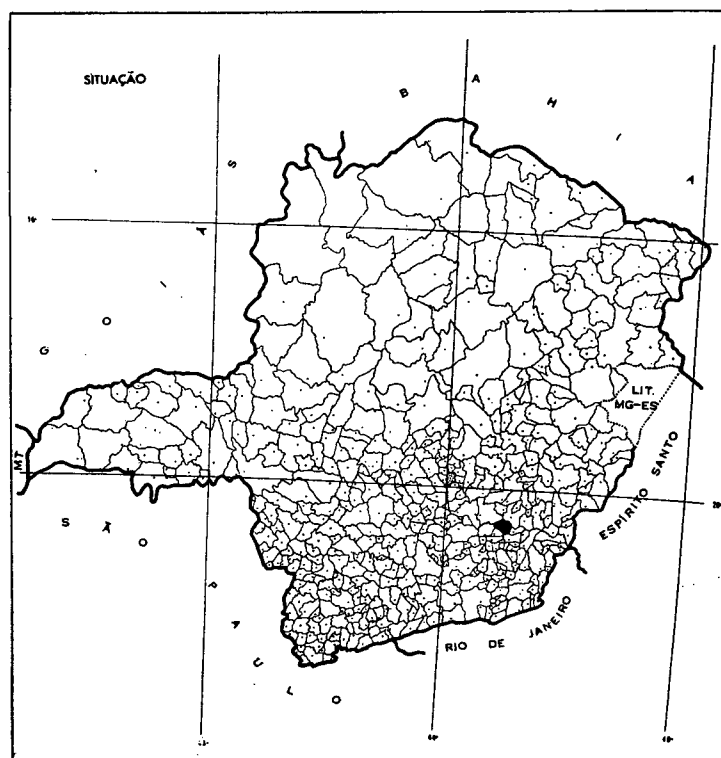
Quanto ao nome de Guaraciaba, já figura na Lei número 3 268, de 30 de outubro de 1884, mas não guarda a tradição como e por que teria êle sido adotado. Sabe-se que é têrmo indígena, cuja tradução correta, segundo Teodoro Sampaio, seria "cabelos do sol" ou "cabelos côr do sol" ou louros.

Dos fatos mais antigos ligados à história do município, ressalta-se a iniciativa do Administrador Geral das Minas Gerais, Capitão-mor de Mariana, mobilizando mil escravos para desviar o curso do rio Piranga, no local denominado "Brecha". Os trabalhos teriam durado de dois a quatro anos, atingindo-se o objetivo visado e descobrindo-se no leito original do rio um rico filão de ouro. A morte súbita do Administrador Geral teria interrompido os trabalhos. Hoje, não se tem conhecimento positivo da localização dessa veia aurífera, sendo os dados aqui transcritos colhidos da tradição local.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — Guaraciaba viveu como que hibernada durante todo o século passado e quase a metade dêste, pertencendo ora ao município de Mariana, ora ao de Piranga, ora ao de Santa Rita do Turvo, ora ao de Ponte Nova, voltando não raras vêzes a pertencer administrativamente a um ou a outro dêles.

Em virtude de uma campanha cívica iniciada pelos seus próprios habitantes, foi elevada à categoria de município a 27 de dezembro de 1948. A instalação solene deu-se a 1.º de janeiro de 1949. Não possui distritos, tendo, porém, quatro povoados.

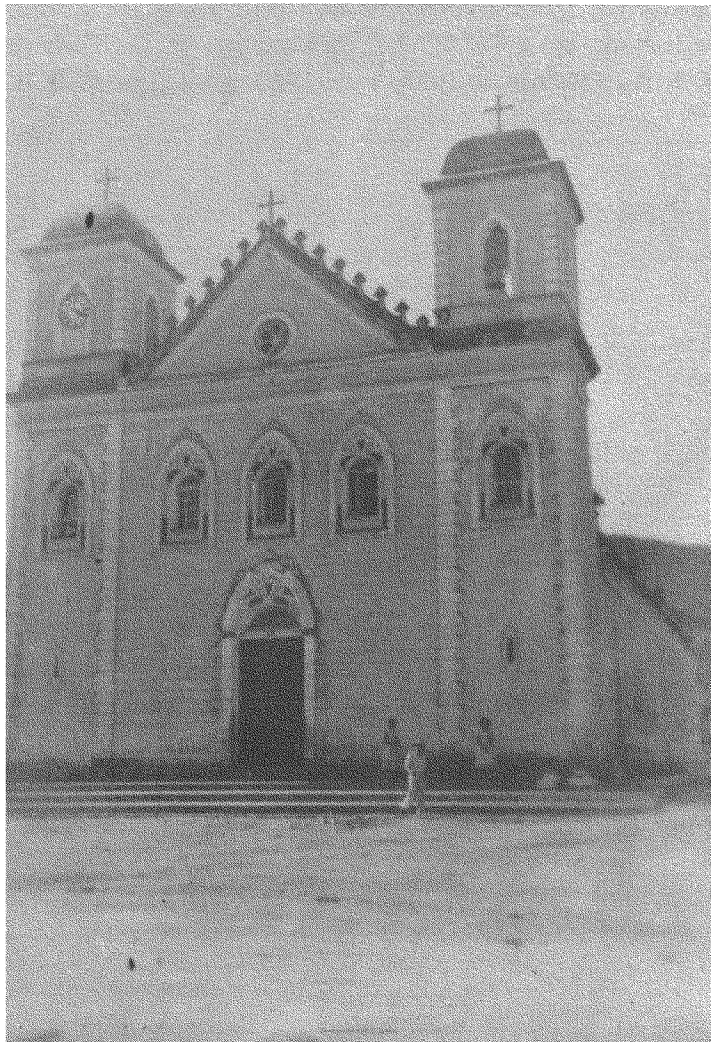
Judiciàriamente, pertence à comarca de Piranga.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata, do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 335 km². Em graus centígrados, assim se apresenta a temperatura: média das máximas: 30; das mínimas: 20; média compensada: 20. A sede municipal, situada a 551 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 33' 54" de latitude Sul e 43° 00' 12" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 122 km, no rumo E.S.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 10 656 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 11 372 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 34 habitantes por quilômetro quadrado.

Esta população localiza-se, de acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, como o demonstramos a seguir:

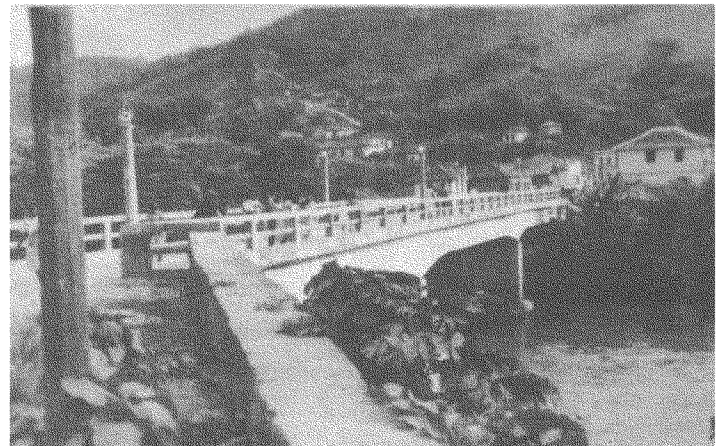
LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	386	477	863	8,09
Quadro rural	4 920	4 873	9 793	91,91
TOTAL GERAL	5 306	5 350	10 656	100,00

Quartel, Pôsto de Higiene e Profilaxia

Igreja-Matriz de N. S.ª Santana

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 935	83	3 018	41,02
Indústrias extrativas	3	2	5	0,06
Indústria de transformação	84	—	84	1,14
Comércio de mercadorias	56	—	56	0,76
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	0,01
Prestação de serviços	66	88	154	2,09
Transporte, comunicações e armazenagem	10	1	11	0,14
Profissões liberais	2	—	2	0,02
Atividades sociais	2	15	17	0,23
Administração pública, Legislativo e Justiça	10	—	10	0,13
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,05
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	228	3 299	3 527	47,99
Condições inativas	232	236	468	6,36
TOTAL	3 633	3 724	7 357	100,00

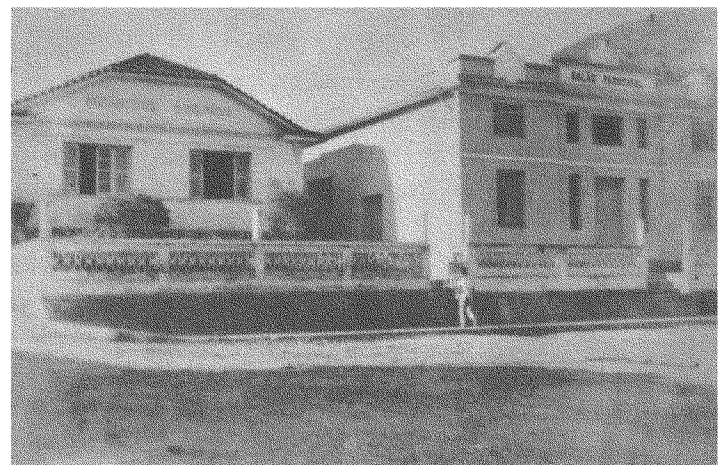
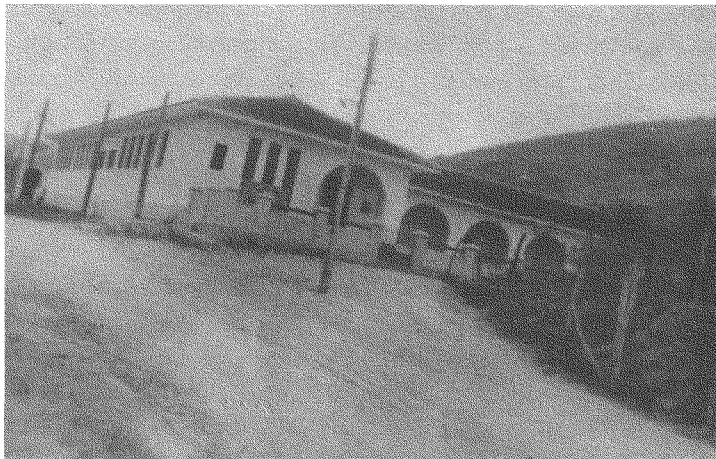
Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da presente tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO		VALOR	
	Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	Arrôba	70 000	21 700	44,97
Milho	Saco 60 kg	52 800	10 296	21,35
Feijão	» » »	4 200	10 050	20,84
Arroz	» » »	13 600	4 488	9,30
Outras	—	—	1 710	3,54
TOTAL	—	—	48 244	100,00

Ponte sôbre o rio Piranga

Pecuária — Em 31-XII-55, era essa a situação dos rebanhos no município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	10	16	0,10
Bovinos	3 800	5 700	38,18
Caprinos	210	32	0,21
Eqüinos	700	910	6,10
Muares	500	1 250	8,37
Ovinos	140	21	0,14
Suínos	7 000	7 000	46,90
TOTAL	—	14 929	100,00

Indústria — As atividades industriais do município, segundo dados de 1955, se dividiam por setenta e cinco estabelecimentos, com oitenta e seis pessoas empregadas, e movimento de capital no valor de cento e noventa e seis mil cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Assim se relacionavam os melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954,

Casa e Salão Paroquial

Grupo Escolar Padre Dimas

conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		337
Logradouros públicos		
Existentes		13
Abastecimento de água		
Prédios servidos, possuindo penas		102
Logradouros servidos totalmente		10
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	12
	Número de focos	180
	Consumo em kWh	47 085
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	177
	Consumo em kWh	48 562
De fôrça	Número de ligações	4
	Consumo em kWh	14 466

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por setenta quilômetros de estrada de rodagem, dos quais sessenta e sete estão sob administração municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, estavam registrados na Prefeitura Municipal 5 automóveis, 6 camionetas, 3 caminhões e 1 ônibus.

Quanto às distâncias e meios de comunicação com os municípios vizinhos, poderemos fornecer melhor idéia através das seguintes *Tábuas Itinerárias*.

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Mariana	106	Ônibus	Via Ponte Nova
Piranga	62	Automóvel	Via Pôrto Firme
Ponte Nova	36	Ônibus	
Pôrto Firme	26	Automóvel	
Teixeiras	27	Automóvel	
Viçosa	43	Automóvel	
Capital Estadual	219	Ônibus	Via Ponte Nova, Mariana, Ouro Prêto, Itabirito.
Capital Federal	444	Ônibus	Via Ubá, Juiz de Fora

OBSERVAÇÕES: O município de Guaraciaba não se liga diretamente às capitais acima mencionadas.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas, situados na sede, e ainda com 88 varejistas, dos quais 18 localizados na sede.

Dispõe também de 4 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados abaixo relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escerver	Não sabem ler e escrever (*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)
Quadro urbano	Homens	313	239	74	76,35	23,65
	Mulheres	416	274	142	65,86	34,14
	TOTAL	729	513	216	70,37	29,63
Quadro rural	Homens	4 113	1 425	2 688	34,64	65,46
	Mulheres	4 048	859	3 189	21,22	78,78
	TOTAL	8 161	2 284	5 977	27,98	72,02
Em geral	Homens	4 426	1 664	2 762	37,59	62,41
	Mulheres	4 464	1 133	3 331	25,38	74,62
	TOTAL	8 890	2 797	6 093	31,46	68,54

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi essa a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	20	17	19
Corpo docente	32	28	30
Matrícula efetiva	1 414	1 364	1 276

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 48,79%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas do município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	586	242	606	— 20
1952	778	256	984	— 206
1953	1 065	270	1 056	9
1954	1 984	287	1 747	237
1955	1 067	323	1 178	— 111

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, pode ser traduzida pelos números que se seguem:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 349	586
1952	1 587	778
1953	2 303	1 065
1954	2 358	1 984
1955	2 378	1 067

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Conquanto o município se localize em região bastante montanhosa, a ocupada pela sede é plana, situada às margens do rio Piranga, entre os morros do "Roberto" e do "Cruzeiro", a uma altitude de 748 m. A principal construção da cidade é sua igreja centenária, com magníficas obras de talha em seus altares. Possui serviços de abastecimento de água e de iluminação pública domiciliar, contando ainda com 1 médico em exercício, e uma pensão.

O ponto pitoresco do município é o local denominado "Brecha", onde o rio Piranga foi desviado de seu leito de noventa metros aproximados de largura, para uma garganta aberta na rocha, de apenas quatro ou cinco, quando o Capitão-mor de Mariana, Administrador Geral das Minas Gerais, teria descoberto magnífico filão de ouro, isto nos primeiros anos do século passado. São numerosos os visitantes da cidade e de outros municípios que procuram o local, um dos poucos trabalhos do braço escravo, ainda existentes em Minas.

Conquanto o local tenha sido desbravado sob o signo do ouro, desde os primórdios houve preocupação pela agricultura e pecuária, tendo sido, mesmo, organizadas fazendas agrícolas e de criação, logo que interrompido o trabalho de desvio do Piranga, pelos remanescentes daquela empreitada.

Hoje, a principal base econômica do município repousa na cultura cafeeira, com cêrca de dois milhões e setecentos mil pés de café, dos quais setecentos mil são novos. Os demais produtos agrícolas de importância econômica definida são milho, feijão e arroz.

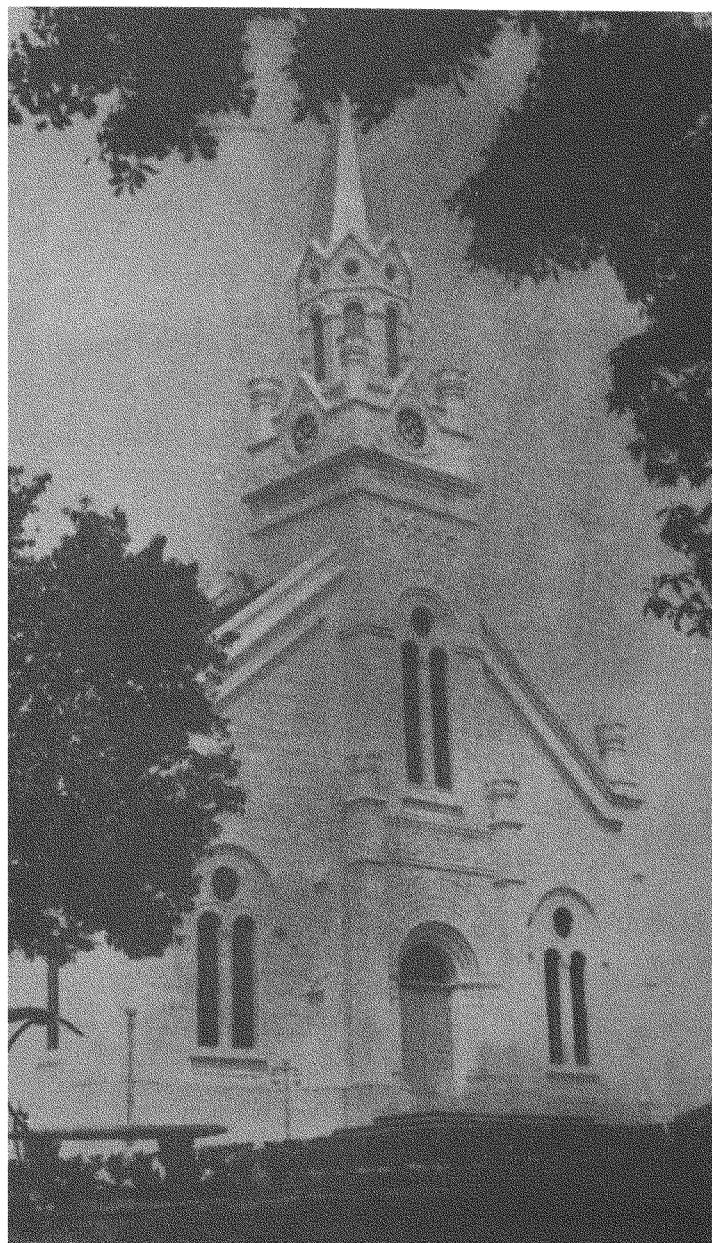
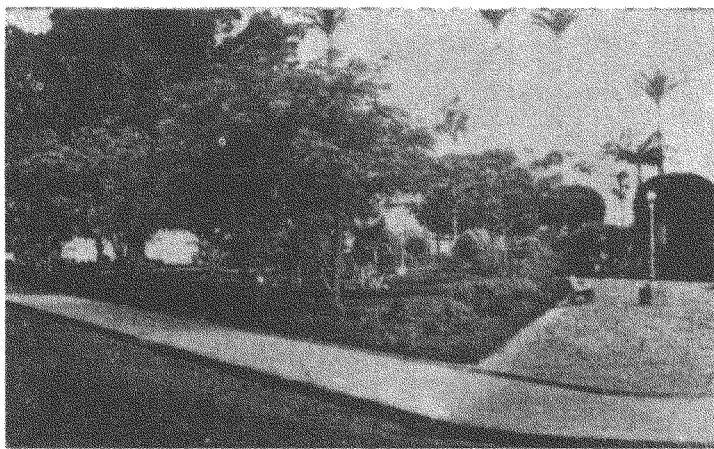
O principal festejo popular do município é de fundo religioso e se dá por ocasião da festa da Padroeira Santa Ana — no dia 26 de julho —, com grande acorrência de povo de outros municípios, culminando com a procissão em que é levada a imagem da padroeira, uma obra de talha de impressionante fatura artística. Também são comemorados os festejos da Semana Santa, dentro do espírito de mais alta fé religiosa, de acôrdo com as características do povo mineiro.

Sendo de 3 155 o número de eleitores inscritos para a eleição de 3-X-1955, apenas 1 643 compareceram às urnas naquela época, quando escolheram os 9 vereadores com assento na Câmara da cidade.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Plínio da Trindade Silva).

GUARANÉSIA — MG

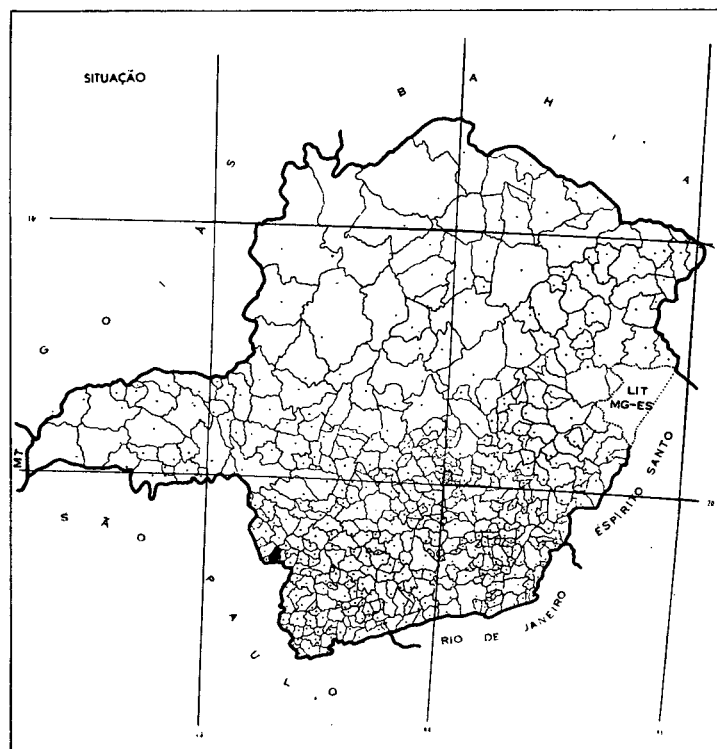
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O Rio Canoas, que banha o município de Guaranésia, era em princípios do século XIX conhecido pelo nome de Rio das Capivaras, porque em suas águas encontravam-se, em grande quantidade, aquêles animais. Todavia, o fato de um emigrante das margens do rio Canoas (município de Ibiraci), que se fixou entre a Estrada Real e o rio das Capivaras, haver recebido o apelido de "Canoas", ficou o rio, em cujas proximidades construiu seu rancho, conhecido "rio do Canoas", e depois, rio Canoas. Da mesma forma, o povoado que próximo dali surgiria, haveria de ficar conhecido por "Santa Bárbara das Canoas". "Santa Bárbara" por espírito de devoção de José Maria Ulhoa, mais conhecido por "Canoas", que mandara construir uma Capela bem próximo à sua moradia, sob a invocação daquela Santa. À véspera da inauguração da citada Capela, um fato ocorrido por desígnio da Divina Providência influiu decisivamente na criação da localidade de Santa Bárbara de Canoas. Vários homens, empenhados na derrubada da mata, que então cobria todo o terreno, onde hoje se localiza o perímetro urbano da cidade, presenciaram o que foi divulgado como obra divina. Ao fugir de um tronco que em sua queda o atingiria um dos homens caiu ao solo, e, aterrorizado, gritou por Santa Bárbara. Eis que uma árvore, arrastada na queda, teve sua raiz projetada para fora violentamente, atirando para longe o pobre homem, salvando-o de morte certa. Seus companheiros então se prosternaram e murmuraram: Milagre! Milagre! de Santa Bárbara! Dessa maneira, após a missa celebrada no dia seguinte, e ainda impressionados com o acontecido na véspera, José Martins e Manoel Fernandes Varanda acordaram doar terreno à capela de Santa Bárbara, para nêle se edificar um povoado. Êste cresceu ràpidamente. Em breve, apareceram os mascates de jóias e os escravos. E já em 1838, por Alvará régio de 6 de abril, foi o povoado de Canoas elevado à categoria de distrito de Paz, com a denominação de dis-

Igreja-Matriz de Santa Bárbara

Praça Paula Ribeiro

trito de Paz de Santa Bárbara do Canoas, subordinado ao têrmo de São Carlos de Jacuí. Em virtude do Alvará régio de 9 de março de 1840, passou o distrito de Paz de Santa Bárbara das Canoas à jurisdição da nova comarca de Sapucaí, que tinha por sede a vila de Campanha da Princesa. Pela Lei de maio de 1855, foi a capela do distrito de Paz elevada à categoria de Curato, pertencente à Comarca eclesiástica da Paróquia de São Carlos do Jacuí. A Lei de 3 de julho de 1857, que elevou a vila de três Pontas à categoria de cidade e cabeça de Comarca, desmembrou da comarca de Sapucaí os têrmos de três Pontas, Caldas, Jacuí e Passos, os quais constituíram a grande comarca do Rio Verde, com sede em Três Pontas, subordinando o então distrito de Santa Bárbara das Canoas à nova Comarca. A Lei de 2 de junho de 1859, que elevou a vila de Caldas (hoje Parreiras) à categoria de cidade e cabeça da Comarca, transferiu, para a nova Comarca, a jurisdição do Distrito de Santa Bárbara das Canoas. Pela Lei n.º 2 203, de 1.º de junho de 1876, foi criada a grande comarca do Rio Grande, com sede em Passos, constituída dos têrmos de Passos, São Sebastião do Paraíso, Carmo do Rio Claro e distrito de Dores do Aterrado (hoje Ibiraci), São Pedro da União, Santa Rita de Cássia, São José da Boa Vista (hoje Muzambinho), Santa Rita do Rio Claro (hoje Nova Resende), São Sebastião da Ventania (hoje Alpinópolis), Espírito Santo da Prata (Pratápolis), Dores do Guaxupé, São Francisco de Monte Santo e finalmente o distrito de Paz de Santa Bárbara das Canoas. Em virtude da Lei n.º 2 500, de 12 de novembro de 1878, que criou o município de Muzambinho, passou o distrito de Paz de Santa Bárbara das Canoas a pertencer-lhe. Por fôrça da Lei n.º 2 287, de 30 de novembro de 1880, ficou o distrito de Santa Bárbara das Canoas subordinado à Comarca de Muzambinho, então criada. Finalmente, o têrmo de Guaranésia foi instalado em 27 de março de 1904 e pertenceu daí por diante à comarca de Monte Santo de Minas, até a data da instalação da comarca de Guaranésia, em 4 de dezembro de 1925.

Calçamento em mosáico português, do passeio da Praça D. Sinhá

O município foi criado por fôrça da Lei estadual número 319, de 16 de setembro de 1901, com a denominação de Guaranésia, que em tupi-guarani significa "pássaro da ilha". Tal topônimo foi escolhido pelo Senador Júlio Tavares, de uma lista de três, sendo os outros, Gardênia e Tavarésia.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Além do rio Canoas, banham o município os córregos do Barro Prêto, da Vargem, Bebedouro, Ipiranga e Onça.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 280 km². A sede municipal, situada a 769 m de altitude, tem como coordenadas geográficas .... 21° 18' 10" de latitude Sul e 46° 48' 10" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 338 km, no rumo O.S.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 14 543 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 15 290 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, e 55 habitantes por quilômetro quadrado para possível densidade demográfica.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º de julho de 1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Santa Cruz do Prata.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 053	2 476	4 529	31,14
Vila de Santa Cruz do Prata	162	203	365	2,50
Quadro rural	5 031	4 618	9 649	66,36
TOTAL GERAL	7 246	7 297	14 543	100,00

Como se verifica da leitura do quadro, de seus 14 543 habitantes recenseados em 1950, 33,64% situavam-se nos quadros urbano e suburbano, e 66,36%, no rural, abrigando êste o contingente que prepondera. Em todo o estado de Minas Gerais, 70% da população localiza-se no quadro rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 545	412	3 957	38,37
Indústrias extrativas	19	—	19	0,18
Indústria de transformação	318	165	483	4,67
Comércio de mercadorias	145	3	148	1,43
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	15	—	15	0,14
Prestação de serviços	141	352	493	4,77
Transporte, comunicações e armanagem	122	7	129	1,24
Profissões liberais	12	1	13	0,12
Atividades sociais	37	60	97	0,93
Administração pública, Legislativo e Justiça	39	4	43	0,41
Defesa nacional e segurança pública	7.	—	7	0,06
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	302	3 973	4 275	41,45
Condições inativas	396	248	644	6,23
TOTAL	5 098	5 225	10 323	100,00

Vista parcial da Praça Paula Ribeiro

Vista parcial da Rua Júlio Tavares

A base econômica do município está bem caracterizada na tabela que vimos, onde se observa a predominância do ramo agricultura, pecuária e silvicultura, nas atividades da população.

Por motivos óbvios, do total de 10 323 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos, abrangendo 4 919 pessoas. Das restantes, 3 957 dedicavam-se ao ramo da agricultura e pecuária, representando a maioria da população ativa do município.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	9 563	Arrôba	120 000	4 800	28,67
Batata-inglêsa	100	Saco 60 kg	19 000	2 850	17,01
Arroz	800	» » »	8 000	2 800	16,72
Milho	700	» » »	16 000	2 080	12,42
Outras	...	—	—	4 216	25,18
TOTAL	...	—	—	16 746	100,00

Pecuária — Por êsses números, podemos observar a situação dos rebanhos do município, em 31-XII-1955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	2	7	0,03
Bovinos	11 610	18 576	51,28
Caprinos	600	90	0,24
Eqüinos	300	510	1,40
Muares	400	1 000	2,76
Ovinos	300	45	0,12
Suínos	20 000	16 000	44,17
TOTAL	—	36 228	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	26	53	972	7,92	20	320
Indústria manufatureira e fabril	9	241	11 292	92,08	131	637
TOTAL	35	294	12 264	100,00	151	957

A indústria manufatureira e fabril é bem desenvolvida, contando com um importante estabelecimento — Fábrica de Tecidos Santa Margarida — cujos produtos são largamente conhecidos. Nela trabalha grande número de operários.

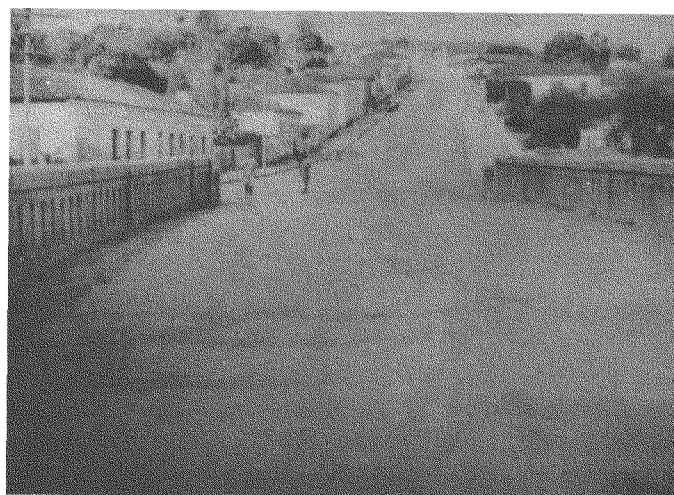
MELHORAMENTOS URBANOS — Assim se resumem os melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais.

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 031
Logradouros públicos		
Existentes		36
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	6
	TOTAL	8
Outros		28
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	277
	Com ligações livres	—
Logradouros servidos parcialmente		15
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	15
	De águas superficiais	4
Prédios esgotados pela rêde		100
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	35
	Número de focos	6 178
	Consumo em kWh	211 505
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	864
	Consumo em kWh	329 184
De fôrça	Número de ligações	34
	Consumo em kWh	706 850

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Dos prédios existentes, 1 041 estavam situados na zona urbana.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas, situados na sede, e ainda, com 100 varejistas, dos quais 75 localizados na sede.

Outro ângulo da Praça Paula Ribeiro

Outro aspecto da Rua Júlio Tavares

Um banco tem sua matriz na cidade, sendo o movimento creditício completado por uma agência e 1 correspondente bancários.

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é cortado por vários quilômetros de estradas de rodagem.

A Prefeitura Municipal, em 1955, mantinha sob registro 36 automóveis, 9 camionetas e 28 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São essas as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
De Guaranésia a Guaxupé	15	Ferroviária
De Guaranésia a Guaxupé	12	Rodoviária
De Guaranésia a Monte Santo de Minas	32	Ferroviária
De Guaranésia a Monte Santo de Minas	27	Rodoviária
De Guaranésia a Arceburgo	20	Rodoviária
De Guaranésia a Iguaraí	18	Rodoviária
De Guaranésia a Santa Cruz do Prata	18	Rodoviária
De Guaranésia a Belo Horizonte	875	Ferroviária
De Guaranésia a Belo Horizonte	420	Rodoviária
De Guaranésia ao Rio de Janeiro	—	Ferroviária
De Guaranésia ao Rio de Janeiro	563	Rodoviária

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 903	1 270	633	66,73	33,27
	Mulheres	2 342	1 296	1 046	55,33	44,67
	TOTAL	4 245	2 566	1 679	60,44	39,56
Quadro rural	Homens	4 152	1 224	2 928	29,47	70,53
	Mulheres	3 825	797	3 028	20,83	79,17
	TOTAL	7 977	2 021	5 956	25,33	74,67
Em geral	Homens	6 055	2 494	3 561	41,18	58,82
	Mulheres	6 167	2 093	4 074	33,93	66,07
	TOTAL	12 222	4 587	7 635	37,53	62,47

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado, na mesma época, era de 38,24%.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, a situação do ensino primário no município foi:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	26	21	18
Corpo docente	51	42	40
Matrícula efetiva	1 584	1 432	1 353

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 38,48%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	1 380	916	2 800	— 1 420
1952	1 466	922	1 444	22
1953	2 289	885	2 373	— 84
1954	1 792	926	2 397	— 605
1955	2 266	1 330	2 033	233

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	2 614	2 979	1 380
1952	2 092	3 458	1 466
1953	2 883	4 959	2 289
1954	4 707	6 042	1 792
1955	6 963	9 819	2 266

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A agricultura e pecuária estão bastante desenvolvidas no município. Os principais ramos de indústria local são: beneficiamento, fiação e tecelagem de algodão; fabricação de massas alimentícias; confecção de roupas; fabricação de calçados, e outras indústrias menores. O estabelecimento mais importante da região é a Fábrica de Tecidos Santa Margarida, cujos produtos são consumidos em 5 estados da Federação.

A cidade conta, no concernente à assistência médica, com 1 hospital provido de 43 leitos, 1 serviço de saúde e 3 médicos em exercício. As comunicações não facilitadas pelos 139 aparelhos que constituem a rêde telefônica, e a hospedagem é feita por 3 hotéis. Há 1 cinema. Para complementar o ensino fundamental, a comuna dispõe de um estabelecimento de nível secundário.

Prestavam serviços no distrito-sede, em 1956, 4 dentistas, 4 advogados, 5 farmacêuticos e 1 veterinário. O Legislativo Municipal se compõe de 9 vereadores, eleitos em 3-X-1955 por 2 239 dos 4 239 cidadãos que se encontravam aptos a votar àquela data.

Encontra-se instalada no município uma Agência de Estatística, órgão do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Érico Queiroz).

GUARANI — MG

Mapa Municipal no 7.° Vol.

HISTÓRICO — Entre 1830 e 1840, alguns sertanistas, na maioria portuguêses e italianos, chegaram à região onde hoje existe o município de Guarani e se instalaram com famílias e escravos, organizando suas fazendas. Faziam parte dêsse primeiro grupo, dentre outros, Luciano Coelho de Oliveira, Felizberto Vieira de Souza, Joaquim Pires Mundim, Antônio Alvares, João Álvares Vieira e Marciano de Paulo Sarmento. Não se conhecem os aspectos relacionados com a posse dessas terras, uma vez que nada existe para testemunho de possíveis acontecimentos históricos. Êsses primeiros habitantes viviam exclusivamente da agricultura e da pecuária, e pràticamente isolados, pela dificuldade de meios de condução, em vista da topografia regional, extremamente montanhosa. Alguns anos após, segundo se sabe, em 1849, os fazendeiros locais, levados pelo instinto de sociabilidade, acharam ser importante para a região pensar-se de imediato no erguimento de um povoado capaz de servir de ponto central às suas atividades.

Tendo à frente as figuras de Luciano Coelho de Oliveira e Felizberto Vieira, êste vereador pela vila de Pomba, deliberou-se que o primeiro passo a ser dado representaria a construção de uma capela; o numerário indispensável seria levantado mediante o aforamento das terras que, tendo sido doadas pelos fazendeiros locais, constituíam o patrimônio inicial do povoado. Escolheu-se, para isso, a região de uma colina perto do rio Pomba e junto a um cemitério. A capela foi erguida em honra ao Divino Espírito Santo. Conseguintemente, o lugar passou a designar-se Divino Espírito Santo do Cemitério.

Em 1859, o povoado foi elevado à categoria de distrito, com o nome de Divino Espírito Santo do Rio Pomba, passando depois a município, com a denominação de Guarani, em 1911, porém sòmente instalado em 1914.

A primeira estrada que veio a servir à localidade iniciou-se em 1886, traçada pelo engenheiro Dr. Nominato de Souza Lima, via essa que hoje liga o município ao de Astolfo Dutra.

Guarani é sede de comarca, pelo Decreto estadual número 2 904, de 8-X-48.

Não se conhecem as origens do topônimo.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado com a denominação de Espírito Santo do Rio Pomba, pela Lei provincial n.° 969, de 3 de junho de 1859, ten-

Vista da Rua Avelino Sarmento

Vista parcial da cidade

do-se-lhe, porém, mudado o nome para Guarani, por efeito da Lei provincial n.º 2 848, datada de 25 de outubro de 1881. A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou-lhe a criação, e em virtude da de n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, criou-se o município de Guarani, com território desmembrado do de Rio Pomba. De acôrdo com a "Divisão Administrativa em 1911", apenas o distrito-sede forma a comuna de Guarani, cuja instalação se verificou a 25 de março de 1914. Nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, o referido município figura igualmente com o distrito-sede, assim continuando na Divisão Administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, que anexou ao distrito de Guarani parte do território do distrito-sede do de Rio Novo. À sede municipal foram concedidos foros de cidade, em virtude da Lei estadual n.º 893, datada de 10 de setembro de 1925. Segundo o quadro da divisão administrativa correspondente ao ano de 1933, e contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", bem como os quadros territoriais de 31-XII-1936 e ...... 31-XII-1937, e o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, Guarani permanece formado por um só distrito, — o de idêntico nome. Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito de Guarani foi acrescido de partes dos territórios dos distritos de Piraúba e Descoberto, respectivamente, dos municípios de Pomba e São João Nepomuceno. A divisão territorial do Estado em vigência no qüinqüênio 1939-1943, fixada pelo supracitado Decreto-lei, apresenta Guarani constituído apenas do distrito-sede.

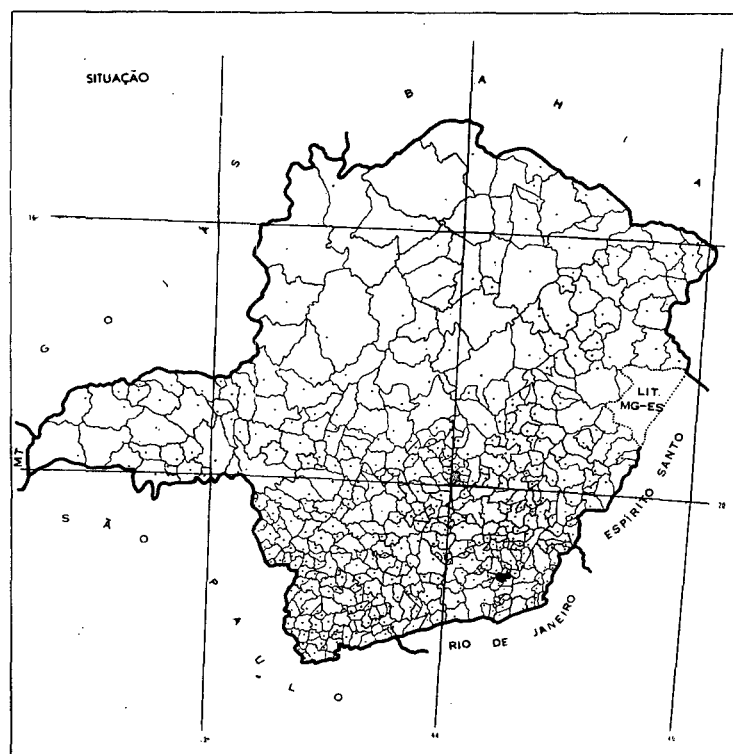
Em face do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o distrito de Guarani perdeu parte de seu território, transferida para o de Piraúba, do município de Pomba. Também na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo Decreto-lei citado acima, para vigorar em 1944-1948, o município de Guarani continua sòmente com distrito dêsse nome.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Nos quadros das divisões territoriais datados de 31-XII-1937, como também ao anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, Guarani é um dos têrmos judiciários de que se compõe a comarca de Pomba. Tal situação mantém-se inalterada nas divisões territoriais judiciário-administrativas do Estado, em vigor nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, fixadas pelos Decretos-leis estaduais ns. 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943.

Guarani foi elevado à comarca em 15 de novembro de 1948, pelo disposto no artigo 25 das Disposições Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais, con-

Rua Dr. Getúlio Vargas

firmado por acórdão do S.T.F. de 9 de agôsto de 1948, e atendendo às determinações do Decreto estadual número 2 904, de 8 de outubro de 1948.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 263 km². Determinada em graus centígrados, a temperatura média apresenta os valores: para as máximas: 27; para as mínimas: 25; e para a compensada: 21. A sede municipal, situada a 400 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 21' 40" de latitude Sul e 43° 03' 10" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 186 km, no rumo S.S.E.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 8 049 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 651 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica possível seria de 33 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º VII-1950			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 029	1 213	2 242	27,85
Quadro rural	3 015	2 792	5 807	72,15
TOTAL GERAL	4 044	4 005	8 049	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — O Recenseamento Geral de 1950 dava essa distribuição para os habitantes, segundo os ramos da atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 869	26	1 895	33,06
Indústrias extrativas	16	—	16	0,27
Indústria de transformação	185	27	212	3,69
Comércio de mercadorias	108	9	117	2,03
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	61	1	62	1,08
Prestação de serviços	98	196	294	5,12
Transporte, comunicações e armazenagem	42	2	44	2,76
Profissões liberais	11	—	11	0,19
Atividades socias	14	33	47	0,81
Administração pública, Legislativo e Justiça	24	1	25	0,43
Defesa nacional e segurança pública	7	1	8	0,13
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	221	2 380	2 601	45,39
Condições inativas	231	173	404	7,04
TOTAL	2 887	2 849	5 736	100,00

A principal atividade remunerada de Guarani é a "agricultura, pecuária e silvicultura", tradicional no município.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	3 780	Saco 60 kg	99 050	18 820	36,80
Fumo	1 863	Arrôba	102 465	15 370	30,04
Café	173		16 225	5 517	10,78
Arroz	935	Saco 60 kg	18 010	4 863	9,50
Feijão	445		9 030	3 723	7,27
Banana	20	Cacho	70 000	1 400	2,73
Outras	207	—	—	1 476	2,88
TOTAL	7 423	—	—	51 169	100,00

Pecuária — Os rebanhos de Guarani, em 31-XII-1955, assim estavam discriminados:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	1	3	—
Bovinos	17 600	28 160	78,20
Caprinos	350	32	0,08
Eqüinos	800	1 040	2,88
Muares	300	780	2,16
Ovinos	100	12	0,03
Suínos	8 000	6 000	16,65
TOTAL	—	36 027	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida por êsses números, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de Estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	1	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	204	628	941	31,51	2	30
Indústria manufatureira e fabril	32	78	2 045	68,49	34	117
TOTAL	237	707	2 986	100,00	36	147

Aspecto parcial da cidade

A atividade industrial no município é incipiente, limitando-se a pequenas unidades fabris.

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo é real demonstrativo dos melhoramentos urbanos no distrito-sede, em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais.

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		562
Logradouros públicos		
Existentes		35
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	3
	TOTAL	4
Outros		31
Abastecimento d'água		
Prédios servidos possuindo penas		352
Logradouros servidos, totalmente		27
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	28
	De águas superficiais	28
Prédios esgotados, pela rêde		283
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	31
	Número de focos	137
	Consumo em kWh	38 808
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	429
	Consumo em kWh	187 782
De fôrça	Número de ligações	13
	Consumo em kWh	289 639

(*) Dados relativos a 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 242 km de estradas de rodagem, dos quais 72 se acham sob a administração municipal, e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina.

A Prefeitura de Guarani, em 1955, registrou, entre veículos automotores, 20 automóveis, duas camionetas e 16 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São essas as tábuas itinerárias:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Guarani a Astolfo Dutra	71	Ferrovia	E.F. Leopoldina, via ligação (41)
Guarani a Astolfo Dutra	21	Rodovia	E.F.L. Ramal Guarani–Rio Pomba
Guarani a Rio Pomba	27	Ferrovia	E.F.L., via Furtado de Campos (14)
Guarani a Rio Pomba	24	Rodovia	—
Guarani a Rio Novo	22	Ferrovia	E.F.L., via Futado de Campos (14)
Guarani a Rio Novo	20	Rodovia	—
Guarani a Piraúba	16	Ferrovia	E.F. Leopoldina
Guarani a Piraúba	12	Rodovia	—
Guarani a Descoberto	18	Rodovia	—
Guarani a Belo Horizonte	445	Ferrovia	Pela E.F.L., de Guarani a Juiz de Fora. (80) e pela E.F.C.B, de J.F. a B.H.(365)
Guarani a Belo Horizonte	438	Ferrovia	Pela E.F.L., de Guarani a Ponte Nova — (186) e pela E.F.C.B. de Ponte Nova a Belo Horizonte (252).
Guarani a Belo Horizonte	406	Rodovia	Guarani a Juiz de Fora (79) e de Juiz de Fora a Belo Horizonte — (327).
Guarani ao Rio de Janeiro	276	Ferrovia	E.F. Leopoldina
Guarani ao Rio de Janeiro	292	Rodovia	Guarani a Juiz de Fora (79) e de Juiz de Fora ao Rio de Janeiro — (213).

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e, ainda, com 43 varejistas, dos quais 34 localizados no distrito-sede.

Dispõe também de duas agências e 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem o presente quadro, relativo aos residentes no município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	878	650	228	74,03	25,97
	Mulheres	1 068	739	329	69,19	30,81
	TOTAL	1 946	1 389	557	71,37	28,63
Quadro rural	Homens	2 517	847	1 670	33,65	66,35
	Mulheres	2 319	694	1 625	29,92	70,08
	TOTAL	4 836	1 541	3 295	31,86	68,14
Em geral	Homens	3 395	1 497	1 898	44,09	55,91
	Mulheres	3 387	1 433	1 954	42,30	57,70
	TOTAL	6 782	2 930	3 852	43,20	56,80

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Elementos colhidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, permitem assim expor o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	8	9	8
Corpo docente	26	27	27
Matrícula afetiva	747	784	732

12 — 24 939

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população em idade escolar, é de aproximadamente 36,80%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	643	316	639	4
1952...........	671	333	645	26
1953...........	1 099	401	887	212
1954...........	1 032	428	1 310	— 278
1955...........	1 079	460	1 283	— 204

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no mesmo período foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	651	1 721	643
1952..........................	488	2 057	671
1953..........................	597	3 081	1 099
1954..........................	1 027	3 523	1 032
1955..........................	1 678	4 904	1 079

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A cidade que serve de sede municipal a Guarani está situada entre montanhas e é cortada pelo rio Pomba. A topografia local não favorece o desenvolvimento urbano, tão acentuadas são as elevações em seu redor; há 5 praças, 20 ruas e duas travessas.

Ainda no distrito-sede, vamos encontrar alguns empreendimentos denotativos de progresso, tais como 28 aparelhos telefônicos, 1 serviço de saúde com 1 médico em atividade, 1 hotel, 1 cinema e uma pensão. Contribuindo para aprimoramento da cultura, há uma unidade de ensino secundário, 3 bibliotecas, 1 jornal e uma tipografia.

Para a eleição de 3-X-1955, o município contava com 3 040 cidadãos aptos a votar. Compareceram às urnas 1 901, época em que foram escolhidos os 9 vereadores que compõem o atual Legislativo da cidade.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Arino Pereira Campos).

GUARARÁ — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — No dia 20 de julho de 1828, Domingos Ferreira Marques e sua mulher, D. Feliciana Francisca Dias, perante as testemunhas João Gomes de Oliveira e Laureano Rodrigues de Queiroz, doaram 40 alqueires de terras para a criação de um Curato, que se denominou do "Divino Espírito Santo". — Construiu-se, então, uma capela-mor, em tôrno da qual, aos poucos, se foi desenvolvendo o arraial que, mais tarde, se chamou Espírito Santo do Mar de Espanha.

Conquanto Guarará não seja, ainda hoje, servida por via ferroviária, assegura a tradição que, no passado, foi a aproximação dos trilhos da Estrada de Ferro União Mineira — hoje Estrada de Ferro Leopoldina — o fator preponderante no seu desenvolvimento. Chegados os trilhos ao local denominado "Táboas", hoje distrito de São José das Bicas, tôda a região entrou em progresso. Com a evolução das localidades vizinhas, os moradores de Espírito Santo de Mar de Espanha entraram a pleitear o desmembramento do município de Mar de Espanha, o que conseguiram, por influência do comendador Francisco Joaquim de Noronha e outras pessoas de prestígio. Realmente, com a proclamação da República, nomeado pelo Govêrno Provisório o Sr. Crispim Jacques Bias Fortes, pelo Decreto número 278, de 5 de dezembro de 1890, foi criada a "Vila do Guarará", desmembrando-se de Mar de Espanha e lhe sendo agregados cinco distritos: Guarará, Forquilha, Maripá (antigo Córrego do Meio), Bicas e Santa Helena.

Por inspiração e proposta do vereador Padre Manoel José Corrêa, anos depois, a vila passou a denominar-se vila do Espírito Santo do Guarará. O topônimo Guarará é de origem indígena, significando, para uns, "tambor usado pelos gentios"; para outros — como Basílio Caetano, citado por Teodoro Sampaio — significa "manhoso", "investigador". Não se tem memória das razões que teriam determinado a escolha ou adoção dêsse nome para o local, que surgiu, oficialmente, pela primeira vez, em 1894, quando, pela Lei n.º 84, de 6 de junho, ao invés de vila do Espírito Santo de Mar de Espanha, passou a denominar-se Espírito Santo do Guarará. O topônimo atual é Guarará, simplesmente, em virtude do Decreto estadual n.º 343, de 22 de janeiro de 1891.

Igreja-Matriz do Divino Espírito Santo

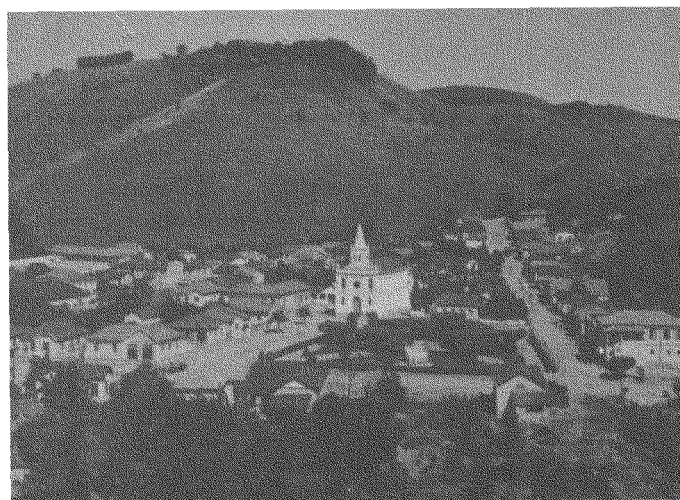
Vista parcial da cidade

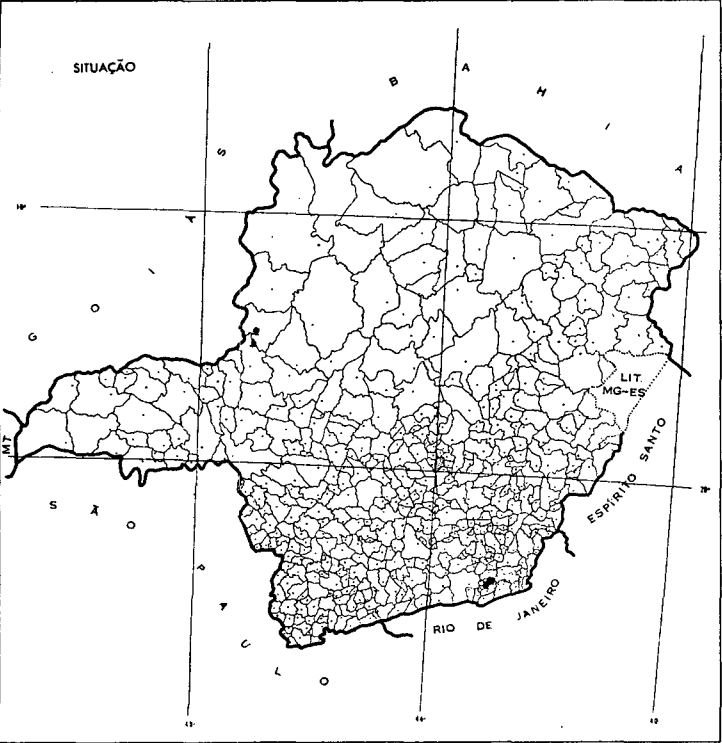
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pelas Leis Provinciais ns. 1 466, de 1.º de janeiro de 1868, e 2 034, de 1.º de janeiro de 1873, e o município, com sede no povoado de Espírito Santo de Mar de Espanha e com a mesma designação, por efeito do Decreto estadual número 278, de 5 de dezembro de 1890, com território desanexado de Mar de Espanha. A instalação solene deu-se a 1.º de fevereiro de 1891.

Na Divisão Administrativa de 1911, o município, com a denominação de Guarará, figura integrado por três distritos: o da sede e os de Bicas e de Maripá. A mesma divisão permanece, figurando no Recenseamento de ...... 1.º-IX-1920. Pelo disposto na Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, que estabeleceu a divisão administrativa do Estado, o município de Guarará perdeu para o de Bicas, recém-criado, o distrito dêsse nome. Assim, nessa divisão, bem como no quadro de divisão administrativa relativo a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", nos de divisão territorial datados de 31-XII-1936, e 31-XII-1937 e no Anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município apareceu integrado por dois distritos, o de Guarará — sede — e o de Maripá.

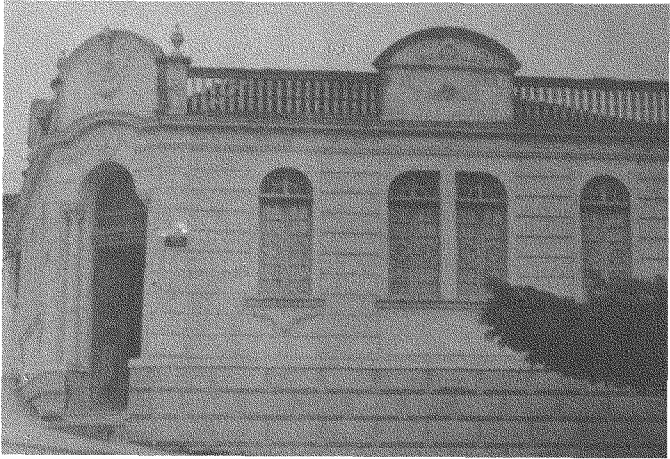
Idêntica formação distrital apresentam as divisões territoriais do Estado, vigentes nos qüinqüênios 1939-1943, 1944-1948 e 1954-1958 e fixadas, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais ns. 148, de 17-XII-1938, 1 058, de 31-XII-1943 e 1 039, de 12-XII-1953.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Segundo os quadros da Divisão Territorial, datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Guarará é têrmo judiciário da comarca de Mar de Espanha.

Em razão do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o têrmo de Guarará foi transferido para a comarca de Bicas, alteração que permanece na Divisão Administrativa do Estado, fixada por êsse Decreto-lei para o qüinqüênio 1939-1943, e na Territorial em vigor no qüinqüênio 1944-1948 e estatuída pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943. Os distritos componentes são Guarará e Maripá.

Vista parcial da Vila de Maripá

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata, do estado de Minas Gerais. Sua área é de 168 km². A sede municipal, situada a 543 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 43' 30" de latitude sul e 43° 02' 40" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 222 km no rumo S.S.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 5 535 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 831 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria

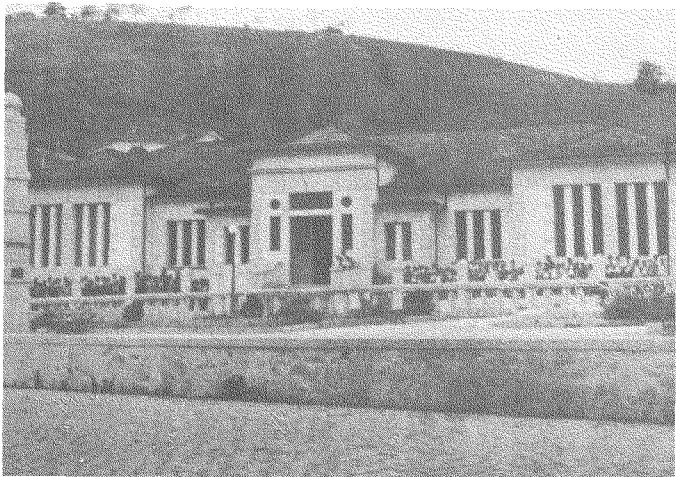
Biblioteca Municipal

Prefeitura Municipal

de 35 habitantes por quilômetro quadrado. As principais aglomerações urbanas estão nos distritos da sede e de Maripá.

Localização da população — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Sede	536	580	1 116	20,16
Vila de Maripá	252	264	516	9,32
Quadro rural	2 066	1 837	3 903	70,52
TOTAL	2 854	2 681	5 535	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — O Recenseamento Geral de 1950 dêsse modo distribuía os habitantes, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 207	14	1 221	31,60
Indústrias extrativas	5	—	155	0,13
Indústria de transformação	151	4	155	4,02
Comércio de mercadorias	56	1	57	1,48
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	1	2	0,06
Prestação de serviços	47	47	94	2,44
Transporte, comunicações e armazenagem	40	3	43	1,12
Profissões liberais	5	—	5	0,12
Atividades sociais	21	13	34	0,87
Administração pública, Legislativo e Justiça	38	1	39	1,00
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,10
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	98	1 630	1 728	44,70
Condições inativas	318	160	478	12,36
TOTAL	1 991	1 874	3 865	100,00

Grupo Escolar Ferreira Marques

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total geral
Café	...	Arrôba	14 100	4 935	31,86
Banana	...	Cacho	88 500	2 655	17,14
Milho	1 250	Saco 60 kg	17 500	2 625	16,95
Laranja	...	Cento	52 500	1 575	10,18
Arroz	175	Saco 60 kg	3 500	1 325	8,56
Outras	...	—	—	2 371	15,31
TOTAL	...	—	—	15 486	100,00

Edifício do Fôro

Pecuária — Os rebanhos assim se apresentavam, em 31-XII-1955:

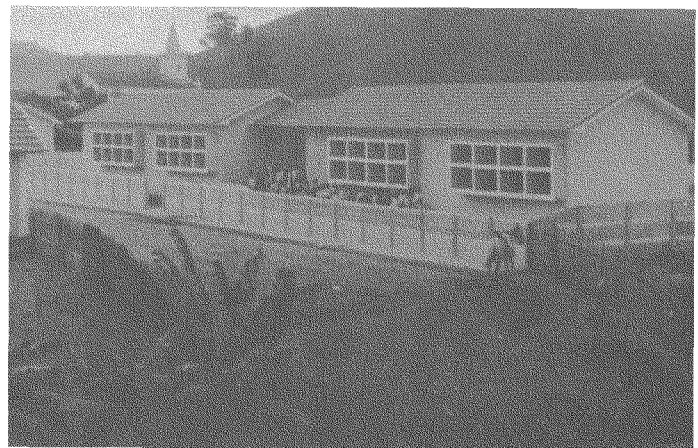
REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	5	18	0,12
Bovinos	6 150	11 070	75,35
Caprinos	250	38	0,26
Eqüinos	500	900	6,12
Muares	300	780	5,30
Ovinos	200	36	0,25
Suínos	1 850	1 850	12,60
TOTAL	—	14 692	100,00

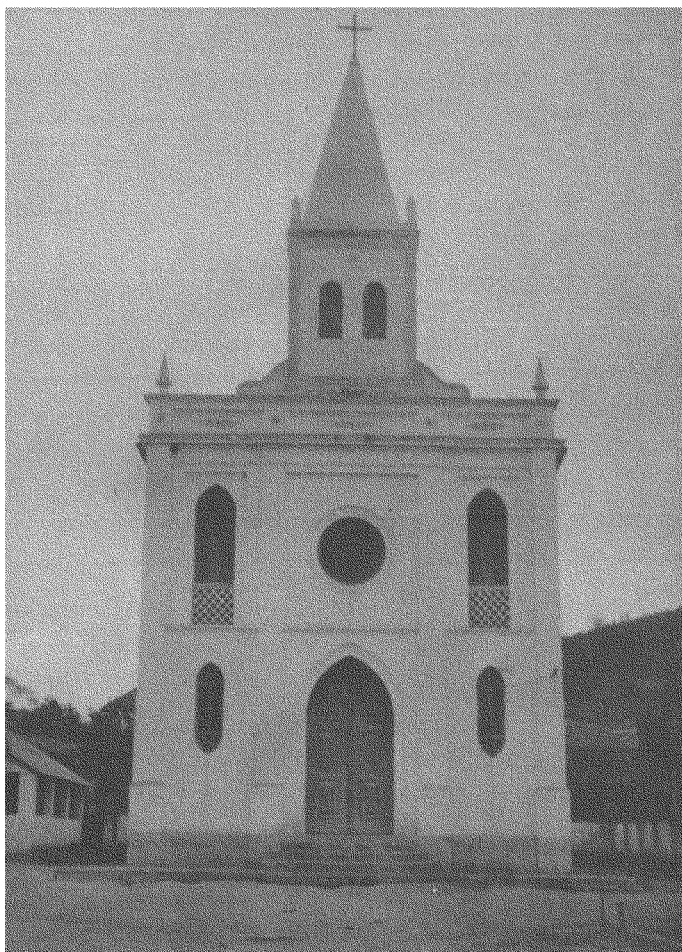
Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados abaixo, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	6	51	4,78	1	10
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	31	98	834	78,01	11	77
Indústria manufatureira e fabril	3	9	184	17,21	4	25
TOTAL	36	113	1 069	100,00	16	112

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro que se segue dá a conhecer os melhoramentos no distrito-sede, em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		252
Logradouros públicos		
Existentes		28
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	4
	TOTAL	6
Outros		22
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	58
	Com ligações livres	2
	TOTAL	60
Logradouros servidos	Totalmente	3
	Parcialmente	4
	TOTAL	7
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	16
	Número de focos	97
	Consumo de kWh	25 200
Ligações comiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	177
	Consumo em kWh	56 898
De fôrça	Número de ligações	4
	Consumo em kWh	11 878

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

Prédio do Grupo Escolar Municipal

MEIOS DE TRANSPORTE — O município é servido por 263 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 19 se

Igreja de São Sebastião

acham sob administração estadual, 214 entregues à municipalidade e os restantes estão administrados por particulares.

Em 1955, a Prefeitura de Guarará registrou, entre veículos automotores, 26 automóveis, uma camioneta, 21 caminhões e 1 ônibus.

Para uma idéia geral das distâncias e vias de comunicação da sede com os demais municípios vizinhos e capitais do Estado e Federal, damos a seguir as seguintes Tábuas Itinerárias:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Leopoldina	72	Rodoviária	—
Leopoldina	197	Ferroviária	E. F. Leopoldina (1)
Mar de Espanha	28	Rodoviária	—
Mar de Espanha	47	Ferroviária	E. F. Leopoldina (2)
Bicas	4	Rodoviária	—
São João Nepomuceno	31	Rodoviária	—
São João Nepomuceno	37	Ferroviária	E. F. Leopoldina (3)
Capital Estadual (2)	377	Rodoviária	—
Capital Estadual	419	Ferroviária	E.F.C.B. (4)
Capital Federal (2)	260	Rodoviária	—
Capital Federal	219	Ferroviária	E.F.C.B. (5)

Obs. (1), (2) e (3) Toma-se o trem na Estação de Bicas.
(4) e (5) Toma-se o trem na Estação de Juiz de Fora.

COMÉRCIO — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas e mais 15 varejistas, dos quais nove situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem o presente quadro relativo aos residentes no município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	674	461	213	68,39	31,61
	Mulheres	711	428	283	60,19	39,81
	TOTAL	1 385	889	496	64,18	35,82
Quadro rural	Homens	1 703	836	867	49,08	50,92
	Mulheres	1 518	594	924	39,13	60,87
	TOTAL	3 221	1 430	1 791	44,39	55,61
Em geral	Homens	2 377	1 297	1 080	54,56	45,44
	Mulheres	2 229	1 022	1 207	45,85	54,15
	TOTAL	4 606	2 319	2 287	50,34	49,66

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

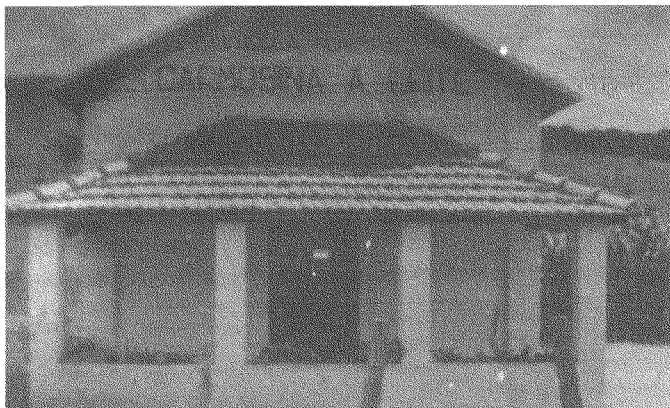
FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas municipais, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	588	176	617	— 29
1952	605	128	682	— 77
1953	955	...	629	326
1954	824	269	825	— 1
1955	940	245	737	203

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no mesmo período foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	249	596	588
1952	359	781	605
1953	489	1 175	955
1954	449	974	824
1955	437	1 323	940

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município situa-se em zona montanhosa, porém as terras são ubérrimas.

Pôsto de Higiene Estadual

Escola Rural

O clima é procurado pelas suas condições de salubridade, principalmente pelos portadores de doenças pulmonares, que dêle se beneficiam sobremaneira. O ponto mais aprazível e que atrai sempre visitantes é o Pico da Serra Bonita, com 1 080 metros, de onde se descortinam amplos horizontes por sôbre os municípios vizinhos. Localiza-se no distrito de Maripá, na Fazenda da Serra.

Outro recanto de atrações turísticas é o lago ou açude de Monte Cristo. Situado na Fazenda de Monte Cristo, em Maripá, é deleitoso não só por sua beleza natural como pela piscosidade e variação de suas plantas aquáticas de belo efeito ornamental. De aproximadamente mil metros de longo por cem de largo são suas dimensões. Também a cachoeira do rio Espírito Santo é local agradável, pelo belíssimo aspecto apresentado.

Dos festejos populares, os mais freqüentes são as denominadas "fogueiras", realizadas com grande entusiasmo pela maioria da população, quando a par dos folguedos costumeiros, entoam-se, comumente cantos de improviso, ao som de violas, caixas, tambores, cavaquinhos, etc., enquanto a juventude dança o batuque ou o samba. Tais fogueiras surgem por ocasião das datas consagradas a Santo Antônio, São João e São Pedro-São Paulo, tôdas com as mesmas características.

No passado, distinguiram-se, na vida administrativa do município, o Barão de Catas Altas, um dos mais ardentes propugnadores pela criação da vila, e seu primeiro intendente municipal; o Dr. Antônio Dutra de Morais, senador; o C.el José Ribeiro de Oliveira e Silva; o C.el Álvaro Fernandes Dias; o Dr. Reis Horta, médico; o C.el Francisco de Paula Retto Júnior, Deputado Estadual; o C.el José Joaquim de Souza, e outros.

A principal atividade econômica do município é a pecuária, notadamente a leiteira, notando-se, nos últimos tempos, a preocupação pela melhoria dos rebanhos, seja pelo cruzamento, seja pela veterinária preventiva ou melhoria nas rações do gado.

A comuna possui fábricas de aguardente de cana, de açúcar mascavo, serrarias, máquinas de beneficiamento de café, milho e arroz. Há 560 000 pés de café, sendo 90 000 novos.

Na sede há considerável número de ruas calçadas a paralelepípedos, além de uma praça ajardinada. Aí se encontra 1 médico assistindo a população, 1 cinema, 2 telefones e uma biblioteca, com 2 000 volumes, de caráter geral.

Compareceram às urnas em 3-X-1955, quando foram sufragados os 9 vereadores que constituem o Legislativo da cidade, 1 205 dos 2 002 eleitores inscritos.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Geraldo Estêvam de Oliveira).

GUAXUPÉ — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — É escassa a documentação sôbre as origens mais remotas da cidade de Guaxupé, cujo nome, de origem tupi (*gua* — *exu* — *pé*), significa, segundo Teodoro Sampaio, uma casta de abelhas que faz ninho dentro da terra, havendo referências na tradição oral de que os aludidos himenópteros não teriam sido estranhos a algum episódio local que motivara a atual denominação.

Parece que a região, já há muito habitada, sem formar contudo um núcleo de população pròpriamente dito, era visitada periòdicamente pelo vigário da paróquia de Jacuí,

Catedral de Guaxupé

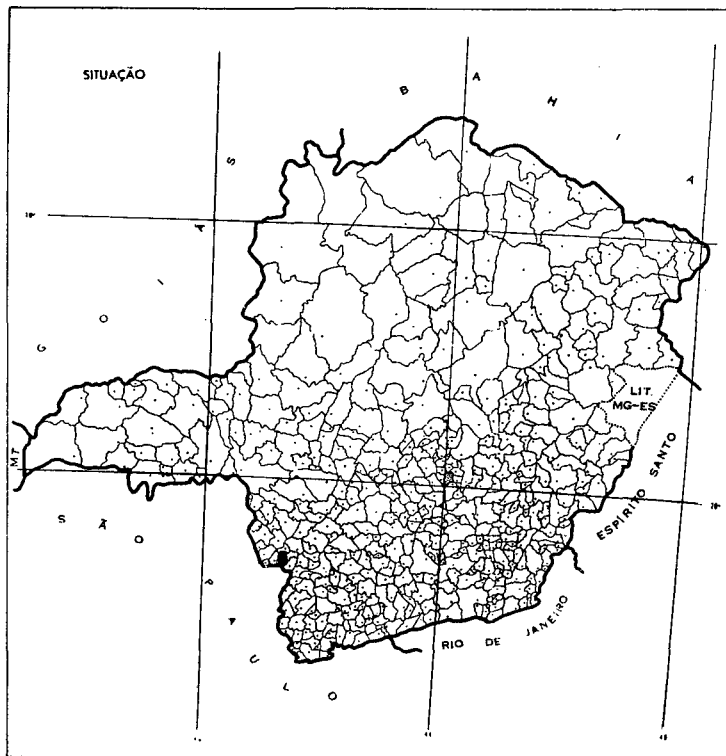
Praça Governador Benedito Valadares

que vinha aí celebrar missa em determinados domingos e administrar os demais sacramentos do culto. Numa dessas reuniões dominicais, que se passaram a realizar na fazenda Nova Floresta já então existente, e que atraíam freqüentadores de vários de vários pontos, foi deliberada a construção de uma capela em honra a Nossa Senhora das Dores, havendo o proprietário da fazenda, Paulo Carneiro Bastos, feito doação de 24 alqueires de terrenos para constituição do respectivo patrimônio, nêle incluídas edificações que já havia no local onde foi erguida a capela, entre as quais a sua casa de residência, que depois veio a servir de casa paroquial. O Senhor Paulo Carneiro Bastos não possuía herdeiros diretos, explicando essa circunstância a sua liberalidade nas doações feitas vindo êle depois a instituir seus herdeiros os cativos que possuía concedendo-lhes a liberdade. Dos seus ex-escravos, é que o tenente-coronel Manoel Joaquim, depois Barão de Guaxupé, comprou as terras que passou a cultivar no primitivo arraial.

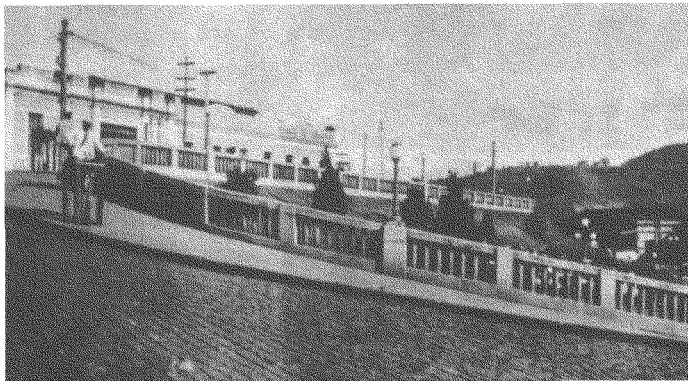
A doação do patrimônio fôra em 1837, mas sòmente em 1853, isto é, dezesseis anos mais tarde e já formado o arraial, foi o mesmo elevado à categoria de distrito, pela Lei provincial n.º 623, de 30 de maio daquele ano. A criação da freguesia verificou-se pela Lei provincial n.º 1 189, de 22 de junho de 1864; e, em 1898, pela Lei provincial n.º 2 500, de 12 de novembro era transferido o território do distrito, do município de São Sebastião do Paraíso para o de Muzambinho. O distrito de Guaxupé teve sua criação confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. Pela Lei número 556, de 30 de agôsto de 1911, foi criado o município de Guaxupé, constituído de um único distrito e com território desmembrado do município de Muzambinho, verificando-se a instalação da nova comuna a 1.º de junho de 1912. Pela Lei número 663, de 18 de setembro de 1915, foi a sede municipal elevada à categoria de cidade. Pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, perdeu o município parte de seu território, para entrar na constituição do distrito de São Pedro da União, do município do mesmo nome, então criado.

Escola Normal e Ginásio Imaculada Conceição

A comarca de Guaxupé foi criada pela Lei n.º 879, de 24 de janeiro de 1925, sendo atualmente de 3.ª entrância e compreendendo apenas o território do respectivo município, constituído, por sua vez, de um único distrito, de acôrdo com o quadro de divisão territorial vigente.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do estado de Minas Gerais. Seu território é, de modo geral montanhoso, banhado pelos ribeirões Guaxupé, Macedo e Passa Quatro, tributários do Rio Pardo, da bacia do Rio Grande—Paraná.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 289 km². Determinada em graus centígrados, a temperatura apresenta as seguintes médias: das máximas: 26; das mínimas: 15; compensada: 25. A sede municipal, situada a 822 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 18' 21" de latitude sul e 46° 42' 56" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 330 km, no rumo O.S.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 18 562 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 19 879 habitantes, como a sua população provável em 31-XII-55 quando a densidade demográfica possìvelmente atingirá 60 habitantes por quilômetro quadrado.

Balaustre em redor do jardim público

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede Cidade de Guaxupé	4 347	4 880	9 227	49,70
Quadro rural	4 805	4 530	9 335	50,30
TOTAL GERAL	9 152	9 410	18 562	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Segundo o Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população municipal, conforme os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 825	153	2 978	22,52
Indústria extrativa	28	—	28	0,21
Indústria de transformação	736	39	775	5,85
Comércio de mercadorias	416	42	458	3,45
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	70	1	71	0,53
Prestação de serviços	408	542	950	7,17
Transporte, comunicações e armazezagem	459	35	494	3,73
Profissões liberais	45	11	56	0,42
Atividades sociais	66	136	202	1,52
Administração pública, Legislativo e Justiça	78	4	82	0,61
Defesa nacional e segurança pública	18	—	18	0,13
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	707	5 320	6 027	45,55
Condições inativas	619	482	1 101	8,31
TOTAL	6 475	6 765	13 240	100,00

Pela localização dos habitantes, verifica-se que, ao contrário da maioria dos municípios do estado, Guaxupé está dividido, pràticamente, em duas partes iguais: numa encontramos os residentes das zonas urbana e suburbana (cidade); na outra, os habitantes rurais. Isso se explica por apresentar a comuna, ao lado da agricultura e pecuária, crescente atividade industrial, que desloca o trabalhador para a cidade.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	4 860	Arrôba	153 000	90 800	77,87
Milho	2 250	Saco 60 kg	61 000	9 760	8,37
Arroz	1 030	» » »	24 000	6 720	5,76
Feijão	820	» » »	18 100	2 715	2,32
Tomate	5	Quilograma	125 000	1 250	1,07
Batata-inglêsa	30	Saco de 60 kg	3 800	950	0,81
Cana-de-açúcar	165	Tonelada	5 000	900	0,77
Alho	28	Arrôba	2 300	805	0,69
Cebola	28	Arrôba	10 000	750	0,64
Outras	211	—	—	1 941	1,70
TOTAL	9 427	—	—	116 591	100,00

Pecuária — Era êsse o estado dos rebanhos do município, em 31-XII-1955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	35	123	0,25
Bovinos	13 600	20 400	42,98
Caprinos	1 500	225	0,47
Eqüinos	1 700	2 890	6,08
Muares	1 500	3 750	7,89
Ovinos	550	99	0,20
Suínos	20 000	20 000	42,13
TOTAL		47 487	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	7	35	763	3,18	1	30
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	36	161	8 981	37,50	73	629
Indústria manufatureira e fabril	59	389	14 203	59,32	141	547
TOTAL	102	585	23 947	100,00	215	1 206

O total da produção industrial elevou-se em 1955 a Cr$ 78 077 026,00, figurando como principais produtos os lacticínios (manteiga, queijo, lactose, albumina e caseína), no valor englobado de Cr$ 25 581 272,00; calçados, estimados em Cr$ 11 263 932.00: sola e outros produtos de

Ginásio Diocesano São Luís Gonzaga

Rua Joaquim Costa Monteiro

curtume, correspondendo a Cr$ 9 259 692,00; massas alimentícias, expressas por Cr$ 4 202 160,00, e produtos de olaria e cerâmica, representando Cr$ 3 487 00,00.

Melhoramentos Urbanos — Pelo quadro abaixo, pode-se ter idéia dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		2 061
Logradouros públicos.		
Existentes		111
Pavimentados	Inteiramente	33
	Parcialmente	11
	TOTAL	44
Outros		67
Abastecimento d'água		
Prédios servidos possuindo penas		1 300
Logradouros servidos totalmente		63
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	60
	De águas superficiais	55
Prédios esgotados	Pela rêde	1 300
	Por fossas	761
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	77
	Número de focos	827
	Consumo em kWh	409 218
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	1 977
	Consumo em kWh	1 087 626
De fôrça	Número de ligações	138
	Consumo em kWh	422 566

(1) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território do município é cortado por uma rêda de 42 km de estradas de ropagem, sendo 17 km estaduais e 25 km mantidos pela municipalidade. Serve-se também da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, havendo ainda na cidade um campo de pouso.

Em 31-XII-1955, achavam-se registrados na Prefeitura Municipal 180 automóveis, 20 ônibus, 114 caminhões, 49 camionetas para carga, 17 tratores e 35 veículos de outras naturezas.

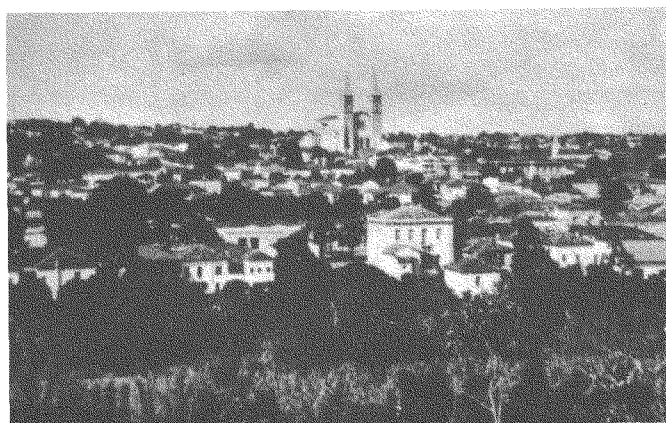
Para as viagens da cidade às sedes municipais limítrofes e às capitais do Estado e da União, preferem-se as seguintes vias: *São Pedro da União,* rodovia, 29 km; *Juruaia,* rodovia, 24 km; *Guaranésia,* rodovia, 12 km, ou ferrovia, 12 km; *Muzambinho,* rodovia, 24 km, ou ferrovia, 24 km; *Tapiratiba* (estado de São Paulo), rodovia, 24 km; *Belo Horizonte,* rodovia, 500 km, ferrovia, 866 km, ou aéreo, 317 km; *Rio de Janeiro,* rodovia, 686 km, ferrovia, 687, ou aéreo 400 quilômetros.

COMÉRCIO E BANCOS — Acham-se estabelecidas no município 251 casas comerciais, sendo 5 atacadistas localizadas na sede e 246 varejistas, das quais 240 na cidade e as demais nas vilas. Para o serviço bancário conta com 5 agências e 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Recenseamento Geral de 1950 oferecem no quadro abaixo os índices de alfabetização do município, para as pessoas de 5 e mais anos de idade:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		TOTAL	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	3 745	2 942	803	78,55	21,45
	Mulheres	4 257	2 887	1 370	67,81	32,19
	TOTAL	8 002	5 829	2 173	72,84	27,16
Quadro rural	Homens	3 943	1 791	2 152	45,42	54,58
	Mulheres	3 701	1 234	2 467	33,34	66,66
	TOTAL	7 644	3 025	4 619	39,57	60,43
Em geral	Homens	7 688	4 733	2 955	61,56	38,44
	Mulheres	7 958	4 121	3 837	51,78	48,22
	TOTAL	15 646	8 854	6 792	56,58	43,42

Ensino Primário — Os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, dão a conhecer as atividades do ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	28	25	26
Corpo docente	70	66	63
Matrícula efetiva	2 007	2 081	2 203

Vista parcial da cidade

Palácio da Justiça

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar é de aproximadamente 48,18%.

FINANÇAS PÚBLICAS — As finanças públicas no município, no período de 1951-1955, são bem caracterizadas pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	2 189	1 808	2 442	— 244
1952	2 750	1 526	4 481	— 1 731
1953	3 931	1 651	7 287	— 3 356
1954	3 433	1 711	4 809	1 376
1955	4 888	2 189	5 832	— 944

Quanto à arrecadação nas três esferas administrativas, o movimento no mesmo período foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	2 407	5 408	2,198
1952	3 277	6 386	2,750
1953	4 003	8 213	3,931
1954	4 556	11 658	3,433
1955	6 444	17 744	4,888

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Um dos mais desenvolvidos, econômicamente, da região sul-mineira, Guaxupé tem a sua riqueza fundada na produção agrícola e na indústria pastoril. Sua lavoura, com área cultivada correspondendo a um têrço do território, tem no plantio do café o principal elemento, com 5 400 000 pés, sendo ...... 4 100 000 em plena produção. A pecuária constitui, por sua vez fator importante na economia rural. O rebanho bovino, explorado de preferência para produção leiteira, fornece a matéria-prima para sua indústria de laticínios, uma das mais adiantadas da região. Os produtos do município são exportados preferencialmente para o estado de São Paulo, exceto o café que vai diretamente para o pôrto de Santos. A lavoura e a pecuária, como fôrças econômicas, têm, para estímulo, não só a excelente qualidade das terras de cultura e pastagens, mas também o interêsse com que agricultores e criadores procuram melhorar as condições de produtividade e criar situações vantajosas para o produto, através da mecanização campestre, já bem adiantada, da introdução de reprodutores de boas raças nos rebanhos, e ainda pela conjugação de esforços comuns por meio da Associação Rural e da Sociedade Rural da Conservação do Solo, ambas em funcionamento no município. Conta, para isso, com o concurso dos podêres públicos, por intermédio de serviços oficiais como o Pôsto Agropecuário de Guaxupé, a XVI Circunscrição do Serviço Rural de Defesa e Fomento, o Serviço de Combate à Broca do Café e o Pôsto de Classificação de Produtos Vegetais.

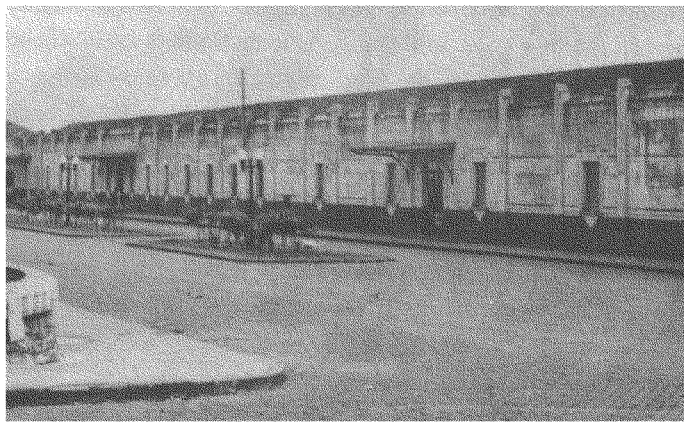
A sede municipal é entroncamento ferroviário da Companhia Mogiana e oferece agradável aspecto urbanístico, com a maioria de seus logradouros pavimentados a paralele-

pípedos e alvenaria poliédrica. Dispõe de 4 hotéis e 4 pensões, com diárias, nos primeiros, de Cr$ 130,00 e Cr$ 250,00, nos quartos e apartamentos, respectivamente; de Cr$ 80,00 nas segundas. O meio cultural é bem desenvolvido, com a publicação regular de três periódicos, sendo dois semanais e um quinzenal; existência de 6 tipografias e duas livrarias, funcionamento da Rádio Clube Guaxupé — ZYN-5, Biblioteca Pública Municipal, além de outras quatro, um cinema com a capacidade para 863 lugares, dois clubes recreativos, dois clubes de futebol, um Country Club e duas praças de esportes onde se praticam a natação, o volibol, o basquetebol, o tênis e o futebol.

No setor da assistência social e médico-hospitalar, conta a cidade com uma Santa Casa de Misericórdia, possuindo 82 leitos, um centro de saúde e um pôsto de puericultura. O cadastro profissional registra a existência de 9 médicos, 9 farmacêuticos, 9 dentistas, 7 advogados, 5 agrônomos e agrimensores, 4 engenheiros e 1 veterinário. Funcionam ainda o Asilo São Vicente de Paulo e oito associações de caridade com 261 associados.

A Câmara Municipal é composta de 9 vereadores, elevando-se a 7 552 o número de eleitores inscritos em .... 31-XII-1955, dos quais 4 325 votaram no pleito de 3 de outubro do mesmo ano.

Constitui a cidade sede de um Bispado, que se criou a 3 de fevereiro de 1916, pela bula *Universalis Scclesiae procuratio,* do Papa Bento XV, tendo sido instalado a 28 de maio do mesmo ano. O território do município compreende uma paróquia, com a Catedral na cidade e 21 capelas.

Há ainda, no distrito-sede, três templos protestantes e dois centros espíritas.

Estação da E.F. Mogiana

Para suas comunicações, dispõe a comuna de uma Agência Postal-telegráfica, do Departamento dos Correios e Telégrafos, e um serviço de telefones interurbano, com 1 pôsto público e 390 aparelhos particulares.

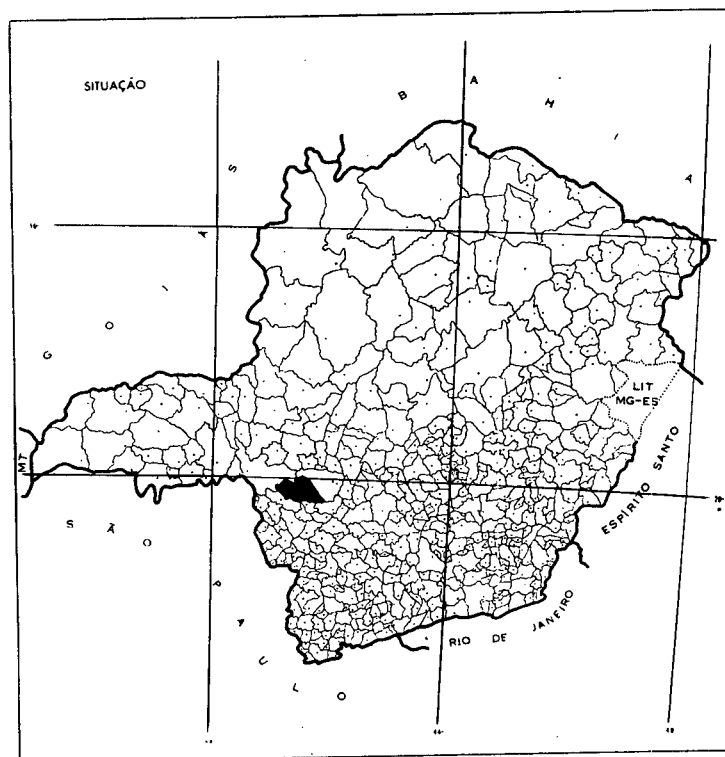
Complementam a instrução primária duas unidades do ensino industrial, 3 do secundário, duas do comercial e uma do pedagógico.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Aroldo de Almeida.)

GUIA LOPES — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — O hoje município de Guia Lopes faz parte da região onde anteriormente habitavam os temidos índios Cataguazes, que em 1675 foram dizimados por Lourenço Castanho. Alojaram-se em suas terras, posteriormente, os negros escravos fugidos das redondezas, que ali formaram os célebres quilombos, aproveitando as terras férteis da cabeceira do Rio São Francisco. Êsses negros viviam da agricultura, da pesca e da caça, e durante longos anos resistiram ao domínio dos brancos. Sòmente em meados do século XVIII, possìvelmente em 1758, Diogo Bueno da Fonseca, de ordem do então Governador das Gerais, conseguiu aniquilá-los em lutas sangrentas. A partir dessa época, a região passou a ser povoada por mestiços e brancos provindos dos centros de mineração, das vizinhanças então em decadência. O povoado surgiu, como na maioria dos municípios brasileiros, da fé religiosa dos seus habitantes, que construíram uma capela em honra a São Roque. Foi Belarmino Rodrigues de Melo quem, em 1858, doou as terras que vieram a formar o patrimônio da futura cidade de Guia Lopes. O povoado tomou o nome de São Roque, passando a Vila com a denominação de Vila de São Roque. A criação do distrito, segundo Nelson C. de Sena, efetivou-se em 1881, pela Lei provincial n.º 2 785, de 22 de setembro. Sòmente em 1938, pela Lei estadual n.º 148, a então Vila de São Roque foi elevada à categoria de município, com a denominação de Guia Lopes, isto em homenagem a José Francisco Lopes, seu ilustre filho e bravo guia das tropas brasileiras durante a célebre Retirada de Laguna. Guia Lopes passou a comarca pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Oeste, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 2 170 km². A temperatura, determinada em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas: 26; das mínimas: 8; compensada: 17. A sede municipal, situada a 824 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 14' 00" de latitude Sul e 46° 22' 00" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 258 km, no rumo O.S.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 12 228 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 10 078 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deveria ser de 5 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Vargem Bonita.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Serra da Canastra, a vila de Vargem Bonita.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Sede	498	504	1 002	8,19
Vila Serra da Canastra	76	70	146	1,19
Vila de Vargem Bonita	366	380	746	6,10
Quadro rural	5 292	5 024	10 334	84,52
TOTAL	6 322	5 996	12 228	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 914	40	2 954	34,61
Indústrias extrativas	552	13	565	6,61
Indústria de transformação	81	1	82	0,96
Comércio de mercadorias	93	—	93	1,08
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,02
Prestação de serviços	61	154	215	2,51
Transporte, comunicações e armazenagem	17	1	18	0,21
Profissões liberais	10	—	10	0,11
Atividades sociais	10	22	32	0,37
Administração pública, Legislativo e Justiça	10	1	11	0,12
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	325	3 860	4 185	49,07
Condições inativas	232	135	367	4,29
TOTAL	4 311	4 227	8 538	100,00

Predomina no município o ramo de atividade "agricultura, pecuária e silvicultura", que em 1950, conforme a tabela acima, absorvia o trabalho de 34,6% da população econômicamente ativa.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados abaixo referidos:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO: Unidade	PRODUÇÃO: Quantidade	VALOR: Cr$ 1 000	VALOR: % sôbre o total
Milho	1 780	Saco 60 kg	33 100	5 296	36,27
Arroz	700	» » »	10 500	3 990	27,31
Café	127	Arrôba	6 120	2 754	18,85
Feijão	550	Saco 60 kg	4 678	1 865	12,76
Outros	110	—	—	704	4,81
TOTAL	3 267	—	—	14 609	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos no Município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR: Cr$ 1 000	VALOR: % sôbre o total
Asininos	4	12	0,01
Bovinos	42 870	72 879	85,39
Caprinos	300	21	0,02
Eqüinos	1 700	2 550	2,98
Muares	480	1 200	1,40
Ovinos	2 200	220	0,25
Suinos	10 000	8 500	9,95
TOTAL	—	85 382	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO: Cr$ 1 000	CAPITAL EMPREGADO: % sôbre o total	FÔRÇA MOTRIZ: N.º de motores	FÔRÇA MOTRIZ: Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	14	33	3,42	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	72	65	674	69,99	1	10
Indústria manufatureira e fabril	131	59	256	26,59	—	—
TOTAL	208	138	963	100,00	1	10

A principal indústria do município é a de laticínios, composta de pequenos estabelecimentos que têm como mercados principais as praças de Belo Horizonte, Bambuí e Piüí.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a que segue, a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	379
Logradouros públicos	
Existentes	22
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — possuindo penas	133
Logradouros servidos — Totalmente	8
Logradouros servidos — Parcialmente	3
Logradouros servidos — TOTAL	11
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de focos	200
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	52 200
Ligações domiciliares	
De luz — Número de ligações	164
De luz — Consumo em kWh	38 365

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 178 km de estradas de rodagem.

Em 1955, os veículos automotores registrados na Prefeitura Municipal eram 10 automóveis, 3 camionetas e 11 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Guia Lopes a Bambuí....	72	Automóvel	Diversos
Guia Lopes a Delfinópolis	72	Cavalo	Diversos
Guia Lopes a Piumhi....	70	Ônibus	Viação Piumiense
Guia Lopes a Sacramento	217	Caminhão	Diversos
Guia Lopes a Vargem Bonita..................	14	Ônibus	Viação Piumiense
Guia Lopes a Belo Horizonte (Capital do Estado)................	370	Automóvel	
Guia Lopes ao Rio de Janeiro (Capital Federal)	1 064	Automóvel, Ferrovia e ferrovia	Particulares a Bambuí — 72 km, R.M.V. a Belo Horizonte — 352 km, E.F.C.B. ao Rio: 640 km. Total... 1 064 km

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 36 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 17 situados na sede.

Dispõe também de 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem êsses dados, relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	775	484	291	62,45	37,55
	Mulheres..	795	422	373	53,08	46,92
	TOTAL	1 570	906	664	57,70	42,30
Quadro rural..	Homens...	4 445	1 685	2 760	37,90	62,10
	Mulheres..	4 266	1 171	3 095	27,44	72,56
	TOTAL	8 711	2 856	5 855	32,78	67,22
Em geral......	Homens...	5 220	2 169	3 051	41,55	58,45
	Mulheres..	5 061	1 593	3 468	31,47	68,53
	TOTAL	10 281	3 762	6 519	63,40	36,60

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se apresentava a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares............	17	13	14
Corpo docente................	26	22	19
Matrícula efetiva.............	629	587	643

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 27,75%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	646	265	571	75
1952...........	676	288	639	37
1953...........	1 008	296	723	285
1954...........	862	217	697	165
1955...........	886	252	927	— 41

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	...	960	646
1952..........................	164	1 217	676
1953..........................	179	1 467	1 008
1954..........................	189	1 566	862
1955..........................	267	1 765	886

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Na sede do município, os habitantes encontram assistência médica em 1 hospital, com 9 leitos e 1 serviço de saúde. Para as comunicações dispõem de 7 aparelhos telefônicos instalados, enquanto o divertimento único é proporcionado por 1 cinema. Há, ainda no distrito-sede, 1 hotel, uma pensão e uma biblioteca.

Para a eleição de 3-X-1955, havia um corpo de 2 146 eleitores, dos quais 1 052 compareceram às urnas, escolhendo os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por George Byron Camerino, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Cantionil Ferreira Lustosa).

GUIDOVAL — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

ASPECTOS HISTÓRICOS — As terras que atualmente pertencem a Guidoval eram habitadas pelos índios Coroados. Foi o coronel francês Guido Thomaz Marlière quem primeiro realizou contatos com êsses indígenas, isto levado pela necessidade de um local para repouso, quando dos seus deslocamentos entre Presídio de São João Batista (Visconde do Rio Branco), São Januário de Ubá (Ubá), Meia Pataca (Cataguases) e Feijão Cru (Leopoldina). No local hoje denominado serra da Onça, Guido Marlière levantou um pequeno rancho de sapé, onde, após catequizar parte dos indígenas, estabeleceu o seu ponto de descanso. Com o correr dos anos e na proporção em que a civilização dos índios se ia desenvolvendo, outros ranchos foram sendo levantados, originando-se então o povoado do Sapé. Em 1851, pela Lei provincial n.º 535, foi elevado a distrito, com o nome de Sapé de Ubá. Sòmente em 1948, passou à categoria de município, com o nome de Guidoval, em homenagem ao seu fundador, cujos restos mortais descansam no antigo local que lhe servira de abrigo, em suas contínuas caminhadas.

Guidoval está sob jurisdição do têrmo de comarca de Ubá.

A cidade que serve de sede ao município acha-se localizada em um vale nas margens do Rio Chopotó, nome de origem indígena e que significa "descansar o machado".

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — A Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, elevou o distrito de Sapé à categoria de município, de acôrdo com o Art. 1.º da lei supracitada. A primeiro de janeiro de 1949, sob a presidência do Sr. Cid Vieira, primeiro Juiz de Paz, reuniram-se em sessão solene as autoridades, para se proceder à instalação do município de Guidoval. Estavam presentes à solenidade o Padre Sinfrônio de Almeida, Pároco; Dr. Felip Balbi, deputado federal; Dr. Levindo Ozanan Coelho, deputado estadual; Dr. Pedro Xavier Gonçalves, prefeito municipal de Ubá; Dr. Ângelo Moreira Barlela, presidente da Câmara Municipal de Ubá; Manuel Reis Moreira e Astolfo Mendes de Carvalho, vereadores à Câmara Municipal de Ubá; Capitão Manuel de Araújo Porto, da Fôrça Pública do estado de Minas Gerais; Sebastião Vieira de Andrade, Escrivão de Paz; Dr. Mário Geraldo de Meireles, médico desta localidade; Trajano Fernandes Viana, inspetor escolar das Escolas Reunidas (Mariana de Paiva); Deoclésio Lopes Cattete, Coronel Teófilo Braz Pereira da Cruz, e outras pessoas.

Aberta a sessão, o Presidente pronunciou as seguintes palavras: "Em virtude dos poderes que me foram outorgados, declaro instalado o município de Guidoval com jurisprudência sôbre as circunscrições que têm por sede esta localidade que ora recebe os direitos de Cidade. com competência e atribuições que a Lei confere e determina".

O Município de Guidoval está sob a jurisdição do têrmo da comarca de Ubá.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 143 km². A sede municipal, situada a 239 m de altitude, tem como coordenadas geográficas: 21° 08' 36" de latitude sul e 42° 47' 54" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 182 km, no rumo S.S.E.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 10 063 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 10 608 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deveria atingir 74 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	864	936	1 800	17,89
Quadro rural	4 234	4 029	8 263	82,11
TOTAL GERAL	5 098	4 965	10 063	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população da comuna, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 764	109	2 873	41,14
Indústrias extrativas	1	—	1	0,01
Indústria de transformação	108	2	110	1,57
Comércio de mercadorias	97	2	99	1,41
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	1	2	0,02
Prestação de serviços	100	80	180	2,57
Transporte, comunicações e armazenagem	34	1	35	0,50
Profissões liberais	5	—	5	0,07
Atividades sociais	7	23	30	0,42
Administração pública, Legislativo e Justiça	12	—	12	0,17
Defesa nacional e segurança pública	—	—	—	—
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	223	3 162	3 385	48,50
Condições inativas	171	82	253	3,62
TOTAL	3 523	3 462	6 985	100,00

O município de Guidoval dedica-se, com maior empenho, ao ramo "agricultura, pecuária e silvicultura", que reúne aproximadamente 41% da sua população maior de 10 anos.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela abaixo:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Cebola	138	Arrôba	82 805	12 421	34,03
Fumo	600	»	39 200	10 588	28,98
Milho	640	Saco 60 kg	17 600	3 872	10,60
Tomate	76	Quilo	1 280	3 840	10,51
Cana-de-açúcar	280	Tonelada	14 430	2 670	7,30
Café	...	Arrôba	6 245	1 838	5,03
Outras	...	—	—	1 299	3,55
TOTAL	...	—	—	36 528	100,00

A produção agrícola municipal é relativamente pouco representativa.

Pecuária — Em 31-XII-55, era essa a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	5	10	0,05
Bovinos	5 700	7 410	38,33
Caprinos	400	32	0,16
Eqüinos	1 600	1 760	9,09
Muares	350	630	3,25
Ovinos	40	4	0,02
Suínos	10 000	9 500	49,10
TOTAL	—	19 345	100,00

A pecuária também não tem tido desenvolvimento satisfatório.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	11	50	6,57	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	4	8	320	42,10	5	59
Indústria manufatureira e fabril	2	6	390	51,33	4	19
TOTAL	10	25	760	100,00	9	78

MELHORAMENTOS URBANOS — Assim se resumiam os melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		407
Logradouros públicos		
Existentes		27
Pavimentados parcialmente		2
Outros		25
Abastecimento de água		
Logradouros servidos parcialmente		5
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de focos	77
	Consumo em kWh	18 300
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	317
	Consumo em kWh	109 493
De fôrça	Número de ligações	7
	Consumo em kWh	24 117

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 36 km de estradas de rodagem dos quais 19 sob a administração estadual e 17 sob a municipal.

Em 1955, entre os veículos automotores, a Prefeitura Municipal registrou 9 automóveis, 5 camionetas, 22 caminhões e 3 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São apresentadas, abaixo, as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Astolfo Dutra	27	Térrea (Ônib.)	—
Cataguases	46	Térrea (Ônib.)	—
Miraí (1)	39	Térrea (Auto)	—
Ubá	21	Térrea (Ônib.)	—
Visconde do Rio Branco (2)	23	Térrea (Ônib.)	—
Guiricema (3)	41	Térrea (Ônib.)	—
CAPITAL ESTADUAL			
Belo Horizonte (4)	413	Térrea (Ônib.) e	Estrada de Ferro Leopoldina de Ubá a Ponte Nova e Central do Brasil de Ponte Nova a Belo Horizonte.
CAPITAL FEDERAL			
Rio de Janeiro (5)	323	Térrea (Ônib.) e	Estrada de Ferro Leopoldina de Ubá ao Rio de Janeiro.

(1) Refere-se esta informação, a uma estrada municipal com passagem só para automóveis. Existe, ainda, outro meio de transporte, que é de Guidoval a Cataguases e de Cataguases a Miraí, chegando a quilometragem a um total de 78 km. — (2) Além dêste meio de comunicação, existe ainda o de Guidoval a Ubá por ônibus e de Ubá a Visconde do Rio Branco tambem por ônibus com uma distância total de 45 km. — (3) O meio de comunicação a que se refere, não é diretamente de Guidoval a Guiricema. Vai-se de ônibus de Guidoval a Visconde do Rio Branco e ainda de ônibus de Visconde do Rio Branco a Guiricema, chegando a uma distância total de 41 km como consta no quadro acima. — (4) O itinerário a que se refere é o seguinte: de Guidoval a Ubá por ônibus — 21 km, de Ubá a Ponte Nova pela Estrada de Ferro Leopoldina — 140 km, de Ponte Nova a Belo Horizonte pela Estrada de Ferro Central do Brasil — 252 km. — (5) Êste itinerário se distribui da seguinte maneira: de Guidoval a Ubá por ônibus — 21 km, de Ubá ao Rio de Janeiro pela Estrada de Ferro Leopoldina — 302 km. Existe ainda o ônibus da C.I.T.R.A.N. que sai de Ubá e passa por esta cidade com destino direto ao Rio de Janeiro. Neste ultimo caso, a distância total a partir desta cidade é de 360 km, aproximado.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda, com 43 varejistas, dos quais 16 localizados na sede.

Dispõe também de 1 agência e 1 correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	731	523	208	71,54	28,46
	Mulheres	799	516	283	64,58	35,42
	TOTAL	1 530	1 039	491	67,90	32,10
Quadro rural	Homens	3 478	1 514	1 964	43,53	56,47
	Mulheres	3 308	1 266	2 042	38,27	11,73
	TOTAL	6 786	2 780	4 006	40,96	59,04
Em geral	Homens	4 209	2 037	2 172	48,39	51,61
	Mulheres	4 107	1 782	2 325	43,38	56,62
	TOTAL	8 316	3 819	4 497	45,92	54,08

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi essa a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	10	13	11
Corpo docente	21	25	27
Matrícula efetiva	851	971	1 002

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 41,08%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	521	494	443	78
1952	530	503	348	182
1953	853	828	488	365
1954	875	721	1 515	— 640
1955	837	755	758	79

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 175	521
1952	1 066	530
1953	1 809	853
1954	2 350	875
1955	3 043	837

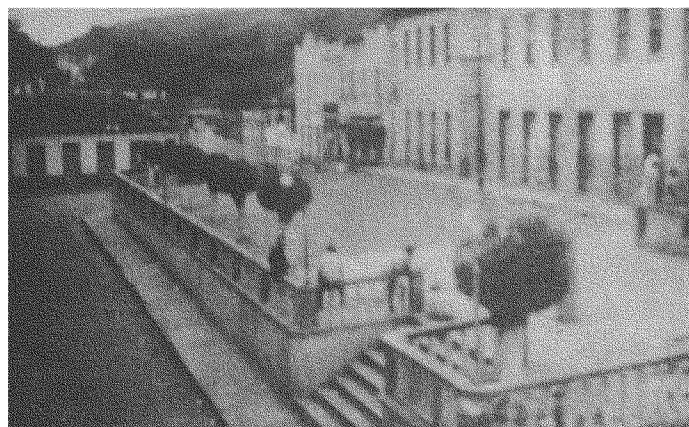
ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O distrito-sede, para assistir os habitantes, dispõe de 1 serviço de saúde e 1 médico em atividade. Hospeda seus visitantes na única pensão existente. Entre melhoramentos, conta, ainda, com 1 telefone e 1 cinema. A instrução primária encontra complemento em uma escola de nível secundário, havendo, também, uma biblioteca.

Com um contingente eleitoral de 2 865 alistados para a eleição de 3-X-1955, Guidoval acusou o número de 1 104 votantes àquela época, quando foram escolhidos os 9 vereadores que lhe compõem o Legislativo.

(Organizado por George Byron Camerino, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Júlio Vieira de Melo).

GUIRICEMA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A fundação de Guiricema verificou-se no início do século XIX, quando o furriel português José Lucas Pereira dos Santos, transitando pela região, deliberou nela instalar-se com seus familiares e escravos, tal a fertilidade da terra. Não se conhecem detalhes sôbre suas lutas com os silvícolas que ali habitavam, das tribos Coroados, Coropós e Pouris. Alguns anos após, em 1825, tendo falecido sua espôsa, Tereza Maria de Jesus, e como o Rio Bagre não permitisse o transporte até o distrito de Presídio — atual Visconde do Rio Branco — devido às enchentes, deliberou doar grande parte de suas terras a Nossa Senhora da Incarnação, criando assim um lugar Santo para o sepultamento de sua companheira. Alguns anos após, construiu-se uma capela em homenagem à Santa, capela esta que serviu de marco inicial ao povoado primitivamente

Vista parcial da praça Coronel Luís Coutinho

chamado Bagre, em virtude da grande quantidade de peixes dessa espécie que viviam nas águas do rio local. Em 1851 foi elevado a distrito com o mesmo nome, sendo emancipado administrativamente em 1938, quando teve o seu topônimo alterado para Guiricema. O novo nome significa "grande quantidade de bagres", em tupi.

Guiricema encontra-se judicialmente subordinada à comarca de Visconde do Rio Branco.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado com a denominação de Bagres, por efeito da Lei provincial n.º 1 899, datada de 19 de julho de 1872, tendo a Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmado sua criação. Em virtude da resolução municipal n.º 84, de 20 de novembro de 1895, foi-lhe dado o novo topônimo de Guiricema. Consoante a "Divisão Administrativa de 1911", bem como os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-X-1920, e a divisão administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, Guiricema aparece como distrito componente do município de Rio Branco, permanecendo nesta condição no quadro de divisão administrativa, correspondente ao ano de 1933, e contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", e nos quadros de divisão territorial, datados de 31-12-1936 e 31-12-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938.

Por efeito do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, criou-se o município de Guiricema, constituído dos distritos de Guiricema e Tuiutinga, desmembrados do município de Rio Branco. Guiricema perdeu parte do território de seu distrito-sede para formar, no mesmo município, o distrito de Vilas Boas. Na divisão judiciário-administrativa do Estado, estabelecida pelo Decreto-lei supracitado, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município figura com os 3 seguintes distritos: Guiricema, Tuiutinga e Vilas Boas. Ainda na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1944-1948, instituída pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, Guiricema figura constituída do distrito-sede e dos de Tuiutinga e Vilas Boas.

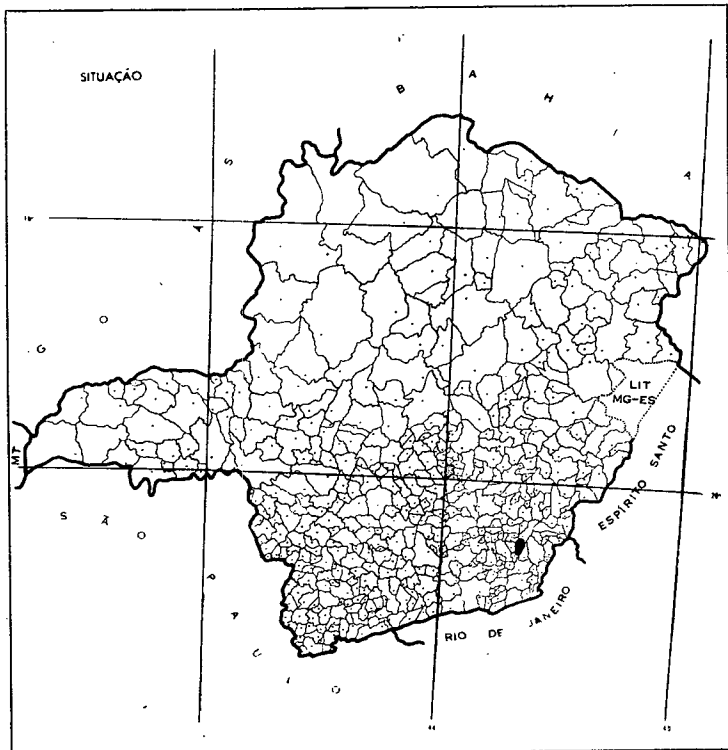
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De acôrdo com a divisão judiciário-administrativa do Estado estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, o município de Guiricema encontra-se subordinado ao têrmo judiciário de Rio Branco, da comarca dêsse nome, continuando assim

13 — 24 939

Prefeitura Municipal e Biblioteca Augusto Meyer

na divisão em vigor no qüinqüênio 1944-1948, fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, sendo, porém, nessa última divisão, mudado o topônimo do têrmo e comarca de Rio Branco para Visconde do Rio Branco.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Sua área é de 287 km². A temperatura, medida em graus centígrados, tem seus valores representados pelas seguintes médias: das máximas: 32, das mínimas: 15. A sede municipal, situada a 320 m de altitude, tem como coordenadas geográficas: 21° 00' 40" de latitude Sul e .... 42° 42' 40" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 178 km, no rumo E.S.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 16 964 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 18 043 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, e 63 habitantes por quilômetro quadrado para possível densidade demográfica.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram essas as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a Vila de Tuiutinga, a Vila de Vilas Boas.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	823	925	1 748	10,30
Vila de Tuiutinga	110	106	216	1,27
Vila de Vilas Boas	127	128	255	1,50
Quadro rural	7 358	7 387	14 745	86,93
TOTAL GERAL	8 418	8 546	16 964	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 327	281	4 608	39,72
Indústrias extrativas	—	—	—	—
Indústria de transformação	247	1	248	2,13
Comércio de mercadorias	138	2	140	1,20
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	1	4	0,03
Prestação de serviços	129	153	282	2,43
Transporte, comunicações e armazenagem	25	4	29	0,24
Profissões liberais	9	—	9	0,07
Atividades sociais	14	42	56	0,48
Administração pública, Legislativo e Justiça	25	2	27	0,23
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	504	5 168	5 672	48,92
Condições inativas	323	201	524	4,51
TOTAL	5 749	5 855	11 604	100,00

"Agricultura, pecuária, silvicultura" era, em 1950, o ramo de atividade mais importante no município, ocupando 39,72% das pessoas maiores de 10 anos.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 434	Arrôba	29 370	8 811	21,66
Arroz	1 620	Saco 60 kg	25 520	8 183	20,12
Milho	1 680	» » »	42 840	7 283	17,89
Feijão	1 350	» » »	12 520	6 260	15,37
Fumo	220	Arrôba	14 960	3 740	9,18
Cebola	125	»	33 125	2 153	5,28
Cana-de-açúcar	480	Tonelada	14 300	2 145	5,26
Outras	97	—	—	2 134	5,24
TOTAL	7 006	—	—	40 709	100,00

Os principais produtos agrícolas foram: café, arroz e milho, com produções aproximadas de nove, oito e sete milhões de cruzeiros, respectivamente.

Outros produtos, além dos citados acima, também foram cultivados naquele ano, sem, no entanto, terem obtido índices ponderáveis de produção.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	5	18	0,05
Bovinos	10 900	18 530	54,65
Caprinos	730	73	0,21
Eqüinos	1 320	2 244	6,61
Muares	900	1 620	4,77
Ovinos	300	30	0,08
Suínos	12 000	11 400	33,63
TOTAL	—	33 915	100,00

O valor total dos rebanhos foi estimado em pouco mais de trinta e três milhões de cruzeiros, entrando os bovinos com 54,65% dêsse valor.

A pecuária é atividade secundária e a criação de gado se destina quase que exclusivamente à produção de leite.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida por êsses dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr $ 1000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	255	641	2 120	86,93	4	35
Indústria manufatureira e fabril	11	13	319	13,07	4	3
TOTAL	266	654	2 439	100,00	8	38

Guiricema não alcançou ainda um nível industrial satisfatório.

Segundo os dados acima, possuía, naquele ano, 266 estabelecimentos industriais, na sua maioria pequenas unidades dedicadas ao tipo de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em

Prédio do Ginásio Municipal

Grupo Escolar Coronel Luís Coutinho

1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	518
Logradouros públicos	
Existentes	22
Pavimentados — Inteiramente	2
Pavimentados — Parcialmente	3
Pavimentados — TOTAL	5
Outros	17
Abastecimento de água	
Prédios servidos — possuindo penas	40
Logradouros servidos — Totalmente	2
Logradouros servidos — Parcialmente	2
Logradouros servidos — TOTAL	4
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	15
Logradouros iluminados — Número de focos	100
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	24 185
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	268
De luz — Consumo em kWh	74 530
De fôrça — Número de ligações	3
De fôrça — Consumo em kWh	20 638

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 230 km de estradas de rodagem, dos quais 27 sob a administração estadual e 203 sob a municipal.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 10 automóveis, 8 camionetas, 13 caminhões e 3 ônibus.

Tábuas Itinerárias — Assim se apresentam as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Visconde do Rio Branco	18	Terrestre	
São Geraldo	28	Terrestre	Via Visc. R. Branco
Guidoval	40	Terrestre	Via Visc. R. Branco
Ervália	56	Terrestre	Via Visc. R. Branco
Miraí	36	Terrestre	
Capital Estadual	316	Terrestre	Via Visc. R. Branco
Capital Federal	376	Terrestre	Via Visc. R. Branco

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados

na sede, e ainda com 68 varejistas, dos quais 24 localizados no distrito-sede.

Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	883	631	252	71,46	28,54
	Mulheres..	991	589	402	59,43	40,57
	TOTAL	1 874	1 220	654	65,10	34,90
Quadro rural..	Homens...	6 033	2 817	3 216	45,69	53,31
	Mulheres..	6 024	2 041	3 983	33,88	66,12
	TOTAL	12 057	4 858	7 199	40,29	59,71
Em geral......	Homens...	6 916	3 448	3 468	49,85	50,15
	Mulheres..	7 015	2 630	4 385	37,49	62,51
	TOTAL	13 931	6 078	7 873	43,62	56,38

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi essa a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	33	27	27
Corpo docente................	53	48	44
Matrícula efetiva..............	1 915	1 813	2 056

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 49,55%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951...........	677	259	663	14
1952...........	685	287	702	— 17
1953...........	1 024	292	950	74
1954...........	891	305	932	— 41
1955...........	1 110	436	937	173

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951..	1 574	677
1952..	1 533	685
1953..	2 355	1 024
1954..	2 833	891
1955..	3 854	1 110

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Na sede do município acha-se instalado 1 serviço de saúde, estando 1 médico exercendo sua profissão. Para suas comunicações, contava com 3 aparelhos telefônicos. Possuía, ainda, a comuna, 1 hotel, 1 cinema, 1 jornal e duas bibliotecas.

Para a eleição de 3-X-1955, o município inscreveu 5 243 eleitores, dos quais 2 666 compareceram às urnas, escolhendo os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por George Buron Camerino, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Vicente do Nascimento Netto).

HELIODORA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO [1] — Em 1869, os terrenos em que está localizada a cidade de Heliodora pertenciam à Fazenda de São Joaquim do Paraíso, constituída de muitos alqueires, e que ia ser dividida entre os herdeiros de Feliciana Maria do Nascimento. Feita a divisão, coube a gleba de setenta alqueires a Guilherme da Silva Mendes e sua mulher Ana Vitória de Jesus, Catarina de Sena e Caetana Maria de Jesus, os quais, nessa ocasião, doaram onze alqueires da referida gleba para a constituição do patrimônio de uma igreja e respectivo cemitério, que seriam ali construídos.

Algum tempo depois, José Vieira da Silva, natural de Santa Catarina, adquiriu terrenos da mesma gleba e, indo à cidade de Campanha legalizar o respectivo documento, foi informado pelo Escrivão João Possidônio da existência da doação, resolvendo, em vista disso, consultar sôbre o assunto o Vigário de Santa Catarina, Padre Antônio Carlos Evêncio da Silveira. Êste, em comum acôrdo com José Vieira da Silva, dirigiu-se ao local da doação, onde celebrou a primeira missa e tomou posse do patrimônio, em nome do Arcebispo de Mariana, deixando a José Vieira a incumbência de angariar donativos para a construção da capela, tendo o sendor campanhense, Dr. Joaquim Leonel de Resende Alvim, obtido para o mesmo fim, do Imperador Dom Pedro II, o auxílio de oitocentos mil réis. Em 1870, concluiu José Vieira da Silva a construção da capela, em cuja obra foi auxiliado por Maximiano Gonçalves de Siqueira e Joaquim Bibiano Gonçalves. Por deliberação do Vigário de Santa Catarina, foi a capela dedicada a Santa Izabel embora desejo em contrário, manifestado por Joaquim Bi-

Vista parcial da cidade

[1] Notas do Agente Municipal de Estatística.

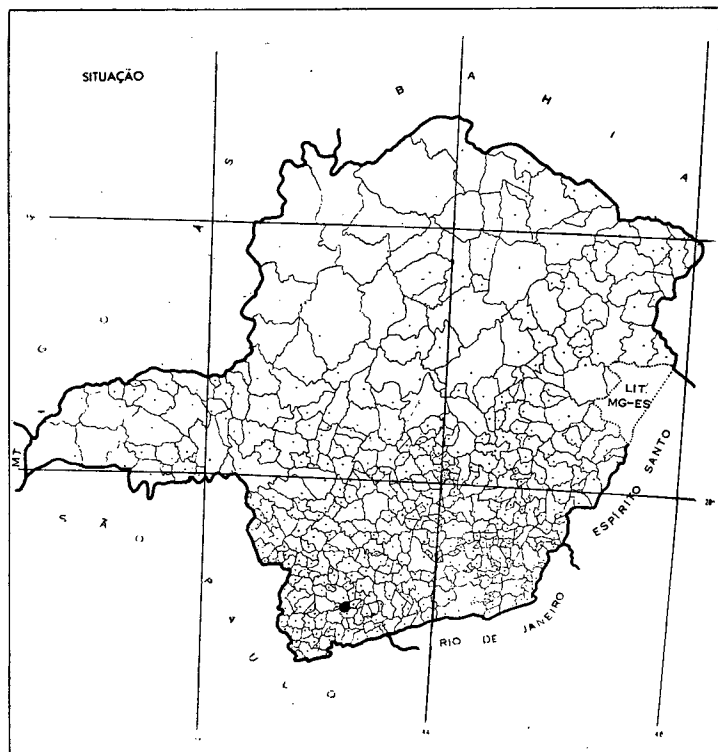
Igreja-Matriz e parte da Praça Santa Izabel

biano que lembrara o nome da antiga fazenda de onde saíra o patrimônio.

Em tôrno da capela formou-se em pouco tempo o arraial de Santa Izabel, que foi elevado a distrito pela Lei provincial n.º 2 084, de 24 de dezembro de 1874 [2] confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, fazendo parte do município de Campanha.

Com a criação do município de São Gonçalo do Sapucaí, pela Lei provincial n.º 2 454, de 19 de outubro de 1878, foi a êle anexado o distrito de Santa Izabel, que passou a denominar-se Heliodora, pela Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923, em homenagem à heroína da Inconfidência Mineira — Bárbara Heliodora. Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi desmembrado do município de São Gonçalo do Sapucaí e constituído em município autônomo, como o nome de Senador Lemos, posteriormente substituído pelo antigo nome de Heliodora pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o município de Heliodora faz parte, desde sua criação, da comarca de São Gonçalo do Sapucaí.

José Vieira da Silva, a quem já acima se fêz referência, é considerado como principal fundador do povoado que deu origem ao município. Homem probo e trabalhador, sempre se ocupou com as questões de interêsse da localidade. Em 1897, mediante subscrição pública e grande trabalho de membros de sua família, promoveu a execução das obras de reforma da primitiva capela, transformando-a na igreja atual.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município de Heliodora, situado na Zona Sul do Estado, tem a superfície de 140 km². A temperatura, medida em graus centígrados, nos dá os seguintes valores: média das máximas: 35; das mínimas: 8; média compensada: 23. A sede municipal, situada a 880 m de altitude, apresenta como coordenadas geográficas 22º 03' 36" de latitude Sul e 45º 35' 12" de longitude W. Gr., distando da capital do Estado, em linha reta, 293 km, no rumo S.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 4 619 habitantes a população do município, tendo sido estimada em 4 868 habitantes para 31-XII-1955, de acôrdo com o Departamento Estadual de Estatística. Ainda para aquela época, calculava o mesmo órgão a densidade demográfica de 35 habitantes por quilômetro quadrado.

Vista parcial da Avenida Tiradentes

[2] A cópia das fichas toponímicas do fichário da Seção de Documentação do Serviço de Estatística para Fins Militares, do I.B.G.E., dá para essa Lei o n.º 2 454, de 19 de outubro. Adotei, entretanto, as notas do A.M.E., porque a Lei n.º 2 454, de 19 de outubro, é a da criação da Vila de São Gonçalo do Sapucaí, de acôrdo, aliás, com o mesmo fichário (Nota do Redator).

Cine Guarany

Localização da população — Com base nos mesmos dados do Recenseamento de 1950, estava a população do município assim localizada:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1955			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Cidade de Heliodora	516	532	1 048	22,68
Quadro rural	1 900	1 671	3 571	77,32
TOTAL GERAL	2 416	2 203	4 619	100,00

Fábrica de lactose refinada

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 180	21	1 201	37,77
Indústrias extrativas	5	—	5	0,15
Indústria de transformação	81	4	85	2,67
Comércio de mercadorias	35	—	35	1,10
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,06
Prestação de serviços	47	70	117	3,67
Transporte, comunicações e armazenagem	16	1	17	0,53
Profissões liberais	4	—	4	0,12
Atividades sociais	11	11	22	0,69
Administração pública, Legislativo e Justiça	8	1	9	0,28
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,06
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	100	1 295	1 395	43,88
Condições inativas	181	106	287	9,02
TOTAL	1 672	1 509	3 181	100,00

A taxa de 37,77% da população de 10 e mais anos de idade ocupada na agricultura, pecuária e silvicultura representa índice apreciável da atividade do município no trabalho rural. Aparecem, por outro lado, com taxas expressivas, os ramos de atividade na indústria de transformação e na prestação de serviços.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	990	Arrôba	33 000	15 675	70,57
Arroz com casca	433	Saco 60 kg	12 800	4 096	18,43
Cana-de-açúcar	93	Tonelada	3 000	480	2,16
Feijão	68	Saco 60 kg	1 470	473	2,12
Outras	102	—	—	1 493	6,72
TOTAL	1 686	—	—	22 217	100,00

É notável a percentagem de 70,57% alcançada pelo café no valor da produção total, enquanto na área cultivada êle ocupa 58,71% do total. Enquanto isso o arroz, segundo produto no valor da produção, concorrendo para o mesmo com 18,43%, ocupa uma área de mais de 25% da total cultivada.

Pecuária — Em 31-XII-55, assim se apresentavam os rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	5 700	10 260	60,45
Bovinos	210	32	0,18
Caprinos	700	1 260	7,42
Eqüinos	350	910	5,36
Muares	80	14	0,08
Ovinos	5 000	4 500	26,51
Suínos	—	—	—
TOTAL	—	16 976	100,00

Verifica-se que os rebanhos bovino e suíno representam a quase totalidade da pecuária de criação, pois os eqüinos e muares, pelos números com que aparecem no quadro, devem ser animais de trabalho. É interessante mencionar, no setor da criação, o parque avícola, com 19 500 cabeças, no valor de Cr$ 792 000,00, com uma produção de 48 000 dúzias de ovos, valendo Cr$ 672 000,00.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados abaixo, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	5	43	1,65	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	5	5	100	3,85	2	8
Industria manufatureira e fabril	19	33	2 453	94,50	12	37¼
TOTAL	30	44	2 596	100,00	14	45¼

Pelo capital empregado, 94,50% do total, verifica-se que a indústria manufatureira e fabril do município tem importância apreciável na sua economia. Essa indústria é representada, em sua maior parte, pela fabricação de laticínios, cuja produção, em 1955, teve o seu valor acima de Cr$ 7 000 000,00.

MELHORAMENTOS URBANOS — Resumem-se no quadro os melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954; conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		343
Logradouros públicos		
Existentes		11
Pavimentados	Inteiramente	3
	Parcialmente	4
	TOTAL	7
Outros		4
Abastecimento de água		
Prédios servidos possuindo penas		203
Logradouros servidos totalmente		11
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	8
	De águas superficiais	8
Prédios esgotados	Pela rêde	41
	Por fossas	162
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	16
	Número de focos	119
	Consumo em kWh	30 398
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	234
	Consumo em kWh	64 131
De fôrça	Número de ligações	12
	Consumo em kWh	53 099

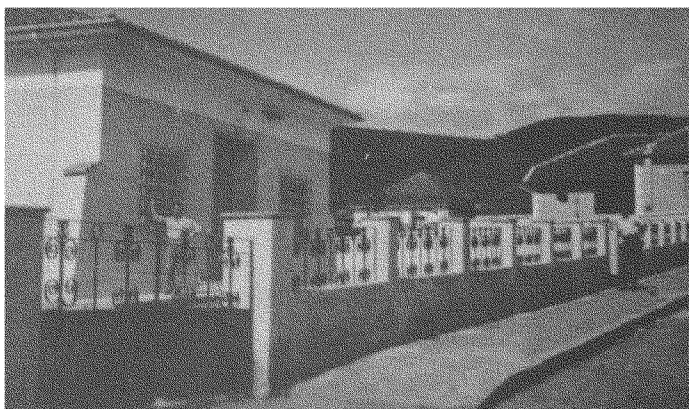
(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES — O território do município é cortado por uma rêde de 74 km de estradas de rodagem mantidas pelo govêrno municipal.

Vista parcial da cidade

Em 31 de dezembro de 1955, achavam-se registrados na Prefeitura Municipal 46 veículos motorizados, sendo 18 para passageiros, dos quais 9 automóveis, 3 ônibus e 6 motocicletas; 28 para carga, sendo 17 caminhões, 7 camionetas e 4 tratores agrícolas.

Tábuas itinerárias — Para as viagens da Cidade às sedes municipais limítrofes e às capitais do Estado e da União, são preferidas as seguintes vias de transporte: para Lambari — a) via Capelinha do Embirizal, rodovia, 28 km, b) via Povoado da Sobralada, rodovia, 33 km; para São Gonçado do Sapucaí, rodovia, 29 km; para Natércia, rodovia, 24 km; para Careaçu, rodovia, 18 km; para Belo Hori-

Prefeitura Municipal

Hospital Pe. Carmelo D'angelo

zonte — a) rodovia, 446 km, b) ferrovia, 672 km; para Rio de Janeiro — a) rodovia, 383 km, b) ferrovia, 429 km. Há linhas de ônibus entre Heliodora e as cidades de Lambari, São Gonçalo do Sapucaí e Careaçu, sendo, para esta cidade, através de Pouso Alegre.

COMÉRCIO E BANCOS — Há no município 38 estabelecimentos comerciais, sendo 1 atacadista e 31 varejistas, localizados na sede municipal; os demais, em outras localidades. O serviço bancário é feito por intermédio de 4 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados abaixo, relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	434	291	143	67,05	32,95
	Mulheres..	458	252	206	55,02	44,98
	TOTAL	892	543	349	60,87	39,13
Quadro rural..	Homens...	1 549	328	1 221	21,17	78,83
	Mulheres..	1 478	322	1 156	21,78	78,22
	TOTAL	3 027	650	2 377	21,47	78,53
Em geral......	Homens...	1 983	619	1 364	31,21	68,79
	Mulheres..	1 836	474	1 362	25,81	74,19
	TOTAL	3 819	1 093	2 726	28,62	71,38

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se estimava o ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	7	7	10
Corpo docente..............	13	15	18
Matrícula efetiva..............	510	518	815

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 72,83%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)				
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"	
	Total	Tributária			
1951...........	579	280	694	—	115
1952...........	577	215	623	—	46
1953...........	1 002	258	673		329
1954...........	934	298	925		9
1955...........	957	373	1 075	—	118

Quanto à arrecadação nas três esferas da administração, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte, não consignada, porém, a arrecadação federal, por inexistência, no município, na respectiva exatoria:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951..	1 178	579
1952..	1 489	577
1953..	1 559	1 002
1954..	1 792	934
1955..	3 392	957

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A economia do município tem a sua base principal na atividade agrícola e na indústria pastoril, para cujo florescimento concorre a excelente qualidade de suas terras de culturas e de suas pastagens. De acôrdo com o Recenseamento de 1950, havia no município 192 propriedades rurais, número êsse que já se eleva a 366, de acôrdo com o lançamento de 1956 da coletoria estadual. O principal produto da exploração agrícola é o café, de que havia em 1955 cêrca de 1 500 000 pés, sendo 1 100 000 em franca produção. Na pecuária predomina o rebanho bovino, para produção de leite, com o cruzamento das raças indiana e holandesa. Há grande produção de laticínios, preponderando nessa atividade as Fábricas "Laticínios Heliodora" e a "Lactose Refinada Heliodora". O beneficiamento de produtos agrícolas destinados à exportação é feito através de 6 máquinas de beneficiamento de café e 3 de arroz.

A produção do município é exportada de preferência para São Gonçalo do Sapucaí, Santa Rita do Sapucaí, Natércia, Lambari, Careaçu e Jesuânia, mantendo o comércio local suas transações com essas praças e ainda com as de São Paulo e Rio de Janeiro.

A cidade está situada em local aprazível, dotado de clima saudável, tendo como anteparo majestosa serrania. Entre os logradouros, merece realce a praça, de belo aspecto, arborizada e ajardinada. As ruas são bem traçadas.

quase tôdas pavimentadas e dotadas de arborização e passeios, com bom número de prédios residenciais de construção moderna. Há um estabelecimento hospitalar, bem aparelhado, com capacidade para 14 leitos. O cadastro profissional registra a existência de 1 médico, 3 dentistas e 3 farmacêuticos. Funciona um cinema, com capacidade para 310 pessoas. O culto católico está organizado com uma paróquia, uma igreja matriz e três capelas, não havendo representação de outras crenças. A hospedagem é suprida, por 2 hotéis e uma pensão. No concernente a comunicações, conta o município com uma agência do Departamento dos Correios e Telégrafos, além de serviço telefônico composto de 3 aparelhos particulares ligados à rêde de Lambari, e 1 público.

A edilidade estava composta de 9 vereadores, eleitos em 3-X-1955 por 624 dos 1 239 cidadãos que formavam, àquela época, o corpo de votantes.

(Organizado por Joaquim Ribeiro Costa, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Osny de Abreu).

IAPU — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — No último quartel do século passado, a região onde se ergue a cidade de Iapu cobria-se por extensas matas, sem um único morador. Já era conhecida de brancos, ao que parece, pois sua fama como possuidora de terrenos próprios para lavoura atraía os iniciais moradores, simples posseiros. Dêles, o primeiro a se fixar foi Raimundo José de Souza, oriundo de São José do Rio Prêto. Era seu companheiro, nessa viagem, o sobrinho Antônio Bronze de Souza que, em 1941, relatou o modo por que se deu a chegada de Raimundo e a origem do primeiro nome da região.

Foi a 26 de dezembro de 1822. Encontrado o terreno que melhor lhe pareceu para se fixar, desmontou as canastras, tirou delas um pequeno catecismo e procurou ver qual o santo do dia, verificando ser Santo Estêvão. Êste foi o nome dado ao ribeirão que passava perto e, por extensão, a todo o local. Em 1884, outros posseiros haviam chegado e construíram uma capela tôsca, que, em 1925, foi substituída por outra maior, mas, ainda assim, bastante humilde. Nessa ocasião, o arraial não contava com mais de setenta casas.

Conquanto haja topônimos indígenas na região — o ribeirão do Bugre e seu afluente Bugrinho — e tenham sido encontrados vestígios de cerâmica indígena pelos arredores, já em 1882, quando chegaram os posseiros, nenhuma tribo foi encontrada na região.

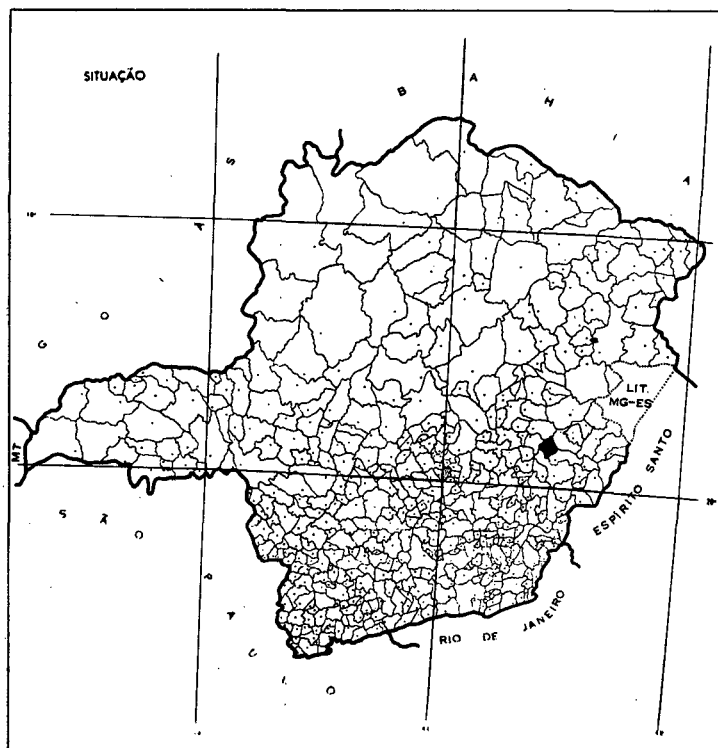
Pela Sinopse Estatística do Município de Caratinga, publicada em 1948, tem-se notícia de que, pela Lei estadual n.º 843, de setembro de 1923, foi criado o distrito de Boachá e que, na relação dos distritos de Caratinga, em 1933, figurava o distrito de Santo Estêvão, antigo Boachá.

Quando e como surgiu essa denominação de Boachá não o sabemos. Também não podemos informar as razões por que o topônimo Santo Estêvão, o mais antigo e certamente mais impático, foi trocado pelo de Iapu, nome de um pássaro prêto, comum na região, de cauda amarela, que em outras localidades mineiras recebe o nome de "guacho".

DIVISÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O povoado de Santo Estêvão foi declarado distrito, com o nome de Boachá, pela Lei estadual n.º 843, em setembro de 1923, formado com território desmembrado do distrito de Tarumirim e do município de Caratinga. Figura na relação dos distritos de Caratinga, em 1933, com a denominação de Santo Estêvão (antigo Boachá). Pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17-12-1938, o distrito de Santo Estêvão passa a fazer parte do município de Inhapim, criado, ainda, por aquela mesma resolução, e pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31-12-1943, o distrito de Santo Estêvão passou a denominar-se Iapu, continuando no quadro municipal de Inhapim. Pela Lei estadual n.º 336, de 27-12-1948, foi criado o município de Iapu, com território do distrito de mesmo nome, parte do território do município de Inhapim e parte do de Tarumirim, sendo instalado a 1.º-1-1949.

Pela Lei de sua criação, o município foi colocado sob a jurisdição do têrmo e comarca de Inhapim.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce, do estado de Minas Gerais.

Sua área é de 617 km². A sede municipal, situada a 446 m de altitude, tem como coordenadas geográficas .... 19° 25' 20" de latitude Sul e 42° 12' 54" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 190 km, no rumo E.N.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 17 884 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de

Minas Gerais dão 19 479 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, época em que a densidade demográfica deverá atingir 32 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede, a vila de Bugre, a vila de São João do Oriente.

Localização da população — Os dados do Recenseamento de 1950, permitiam considerar a população municipal assim localizada:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	337	367	704	3,93
Vila de Bugre	134	157	291	1,62
Vila de São João do Oriente	324	370	694	3,90
Quadro rural	8 098	8 097	16 195	90,55
TOTAL GERAL	8 893	8 991	17 884	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 828	80	4 908	41,16
Indústrias extrativas	192	2	194	1,62
Indústria de transformação	128	1	129	1,08
Comércio de mercadorias	142	1	143	1,19
Prestação de serviços	53	95	148	1,25
Transporte, comunicações e armazenagem	45	—	45	0,37
Profissões liberais	9	—	9	0,07
Atividades sociais	7	6	13	0,10
Administração pública, Legislativo e Justiça	16	—	16	0,15
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,02
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	153	5 573	5 726	48,03
Condições inativas	351	240	591	4,96
TOTAL	5 926	5 998	11 924	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO		VALOR	
	Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Café	Arrôba	67 000	20 100	43,50
Milho	Saco 60 kg	140 000	16 800	36,38
Arroz	Saco 60 kg	17 000	4 080	8,83
Cana-de-açúcar	Tonelada	30 000	3 000	6,50
Outras		—	2 217	4,79
TOTAL GERAL		—	46 197	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55 os rebanhos de Iapu podiam ser situados da forma que se segue:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	40	100	0,24
Bovinos	11 500	17 250	42,84
Caprinos	150	15	0,03
Eqüinos	5 000	7 500	18,62
Muares	1 700	3 400	8,44
Ovinos	150	15	0,03
Suínos	15 000	12 000	29,80
TOTAL	—	40 280	100,00

Indústria — A organização industrial permite seu conhecimento pelos presentes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	8	18	130	6,29	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	115	232	1 472	71,21	2	11
Indústria manufatureira e fabril	5	11	465	22,50	2	52
TOTAL	128	261	2 067	100,00	4	63

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	236
Logradouros públicos existentes	11
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de focos	50
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	10 800
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	68
De luz — Consumo em kWh	20 556

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 120 km de estradas de rodagem, dos quais 11 se encontram sob a administração estadual e 109, sob a municipal.

Em 1955, os veículos automotores registrados na Prefeitura Municipal eram 6 automóveis, 3 camionetas, 28 caminhões e 4 ônibus.

Tábuas Itinerárias — As tábuas itinerárias do município assim são apresentadas:

ITINERÁRIOS E MEIOS DE TRANSPORTE	EXTENSÃO (km)	Tempo médio gasto em viagem H-M
AO RIO DE JANEIRO:		
1 — Por ônibus, de IAPU a CARATINGA, via Inhapim (25), Ubaporanga (35)	54	2 — 00
— a partir, daí, por avião, por ônibus e pela E.F.L., ver CARATINGA	—	—
2 — Por ônibus, de IAPU a GOVERNADOR VALADARES, via Encruzilhada para Iapu (11), Dom Cavatti (20), Taruaçu (28) Santa Bárbara (40), Alpercata (70)	88	3 — 00
— a partir daí, por avião, e pela EFVM, ver GOVERNADOR VALADARES	—	—
A BELO HORIZONTE:		
3 — Pôr ônibus, de IAPU a CARATINGA, ver (REF. 1)	54	2 — 00
— a partir daí, por avião, por ônibus e pela E.F.L. ver CARATINGA	—	—
4 — Por ônibus, de IAPU a GOVERNADOR VALADARES, ver (REF. 2)	87	3 — 00
— a partir daí, por ônibus, por avião e pela — EFVM, ver GOVERNADOR VALADARES	—	—
A AÇUCENA:		
5 — Por ônibus, de IAPU a GOVERNADOR, VALADARES, ver (REF. 2)	87	3 — 00
— a partir daí, ver GOVERNADOR VALADARES	—	—
A CARATINGA:		
7 — Por ônibus, de IAPU a CARATINGA, ver (REF. 1)	54	2 — 00
A INHAPIM:		
8 — Por ônibus, de IAPU a INHAPIM	25	1 — 00
A MESQUITA:		
9 — Por automóvel, de IAPU a MESQUITA, via São Sebastião do Bugre (8), São José do Bugre (16), Cachoeira Escura (30), Bom Jesus do Bugre (51)	67	4 — 39
A TARUMIRIM:		
10 — Por ônibus, de IAPU a TARUMIRIM, via Encruzilhada de Iapu (11), Dom Cavatti (20), Taruaçu (28)	41	2 — 00
A SÃO SEBASTIÃO DO BUGRE:		
11 — Por automóvel, de IAPU a SÃO SEBASTIÃO DO BUGRE	8	0 — 20
A SÃO JOÃO DO ORIENTE:		
12 — Por ônibus, de SÃO JOÃO DO ORIENTE, via Santa Maria de Baixio (11)	17	3 — 00

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 158 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 12 situados na sede.

Dispõe de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	624	357	267	57,21	42,79
	Mulheres	742	320	422	43,12	56,88
	TOTAL	1 366	677	689	49,56	50,44
Quadro rural	Homens	6 565	1 179	5 386	17,95	82,05
	Mulheres	6 497	517	5 980	7,95	92,05
	TOTAL	13 062	1 696	11 366	12,98	87,02
Em geral	Homens	7 189	1 536	5 653	21,36	78,64
	Mulheres	7 239	837	6 402	11,56	88,44
	TOTAL	14 428	2 373	12 055	16,44	83,56

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados originários do Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, dêsse modo se apresenta o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	16	25	25
Corpo docente	29	31	34
Matrícula efetiva	1 175	1 488	1 395

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 31,13%.

FINANÇAS PÚBLICAS — As finanças públicas no município, no período de 1951-1955, são bem caracterizadas pela tabela:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	943	324	1 044	— 101
1952	727	343	1 034	— 316
1953	1 075	365	1 222	— 147
1954	996	364	1 911	— 915
1955	1 104	461	2 148	— 1 044

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, seu movimento no mesmo período de tempo foi o seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Federal
1951	1 529	943
1952	1 734	727
1953	2 862	1 075
1954	2 984	996
1955	3 060	1 104

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município de Iapu, desde os primórdios até os dias de hoje, tem sua vida econômica ligada à agricultura. O café, sua principal fonte de renda, é de boa qualidade, havendo 4 000 000 de pés, dos quais 250 000 novos e os restantes em ciclo produtivo. A segunda cultura em importância é a de milho, com uma produção de 140 000 sacos, em 1955.

A produção de leite é importante, tendo andado, em 1955, pela casa dos seiscentos mil litros, dando margem à formação da indústria de queijo, tipo minas, que é exportado para o Rio. Outro produto que pesa na balança econômica do município é a rapadura, com 368 toneladas em 1955, ou seja, mais de uma tonelada por dia, em média.

A cidade conta com duas serrarias, duas máquinas de beneficiar arroz e 3, de café, além de algumas fábricas de queijo. Há no distrito-sede 1 hotel e 1 cinema.

Para a eleição de 3-X-1955, contava o município com um corpo eleitoral de 5 314 pessoas, apenas comparecendo às urnas àquela época, 2 585. Foram sufragados os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Jesus Muniz).

IBIÁ — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Não se conhece, ao certo, a data em que chegaram ao local os primeiros moradores. Das versões conhecidas, a mais aceita é a que dá o velho "Anhangüera" como o responsável pelo evento, ao construir um pouso à margem de uma estrada que facilitaria os meios de comunicação do extremo interior com Rio e São Paulo. Em tôrno dêsse pouso inicial, teria surgido o primeiro povoado. Todavia, reza a tradição ter sido o terreno em que se localiza a sede doação do latifundiário Antônio Alves Costa, em cumprimento de uma promessa feita a São Pedro de Alcântara, por ter conseguido uma graça pedida. Realmente, o primeiro nome do povoado foi "São Pedro de Alcântara". Com estas duas versões, que parecem completar-se, fica explicada a origem da povoação, em local outrora habitado por índios araxás.

Os primeiros elementos a se fixarem foram oriundos de Barbacena e, entre êles, o cap. Francisco Mendes Ferreira, que se tornou senhor de muitas terras. Juntamente, ou pouco depois, vieram Francelino Ribeiro Xavier, Manoel Ribeiro e Leandro Antonio Ferreira.

O topônimo atual, Ibiá, para o qual encontramos três versões, "serra cortada", "cabeceiras altas" e "chapadas" parece ditado pelo aspecto panorâmico do local.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA — O povoado elevou-se a Distrito pela Lei provincial n.º 2 980, de 10 de setembro de 1882, subordinado ao município de Araxá. Tornou-se comuna independente, pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, com a denominação de Ibiá; a instalação solene deu-se a 27 de janeiro de 1924. Pela Divisão Administrativa, aprovada pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, Ibiá constituiu-se de três distritos: a sede, Argenita e Jobati.

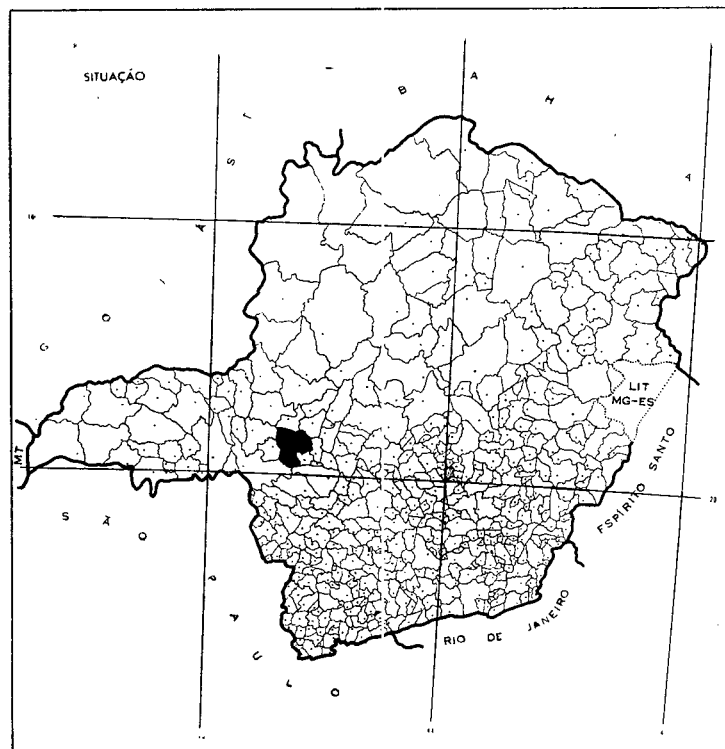
Igreja-Matriz de São Pedro de Alcântara

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Ibiá foi elevado à categoria de têrmo judiciário em 1.º de março de 1936. Foi instalada a comarca em 15 de novembro de 1948, ficando-lhe jurisdicionados os municípios de Campos Altos e Pratinha.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Alto Paranaíba, do estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Sua área é de 2 627 km². A temperatura, medida em graus centígrados, apresenta os seguintes valores: média das

Vista parcial da cidade

máximas: 38; das mínimas: 18; média compensada: 27. A sede municipal, situada a 840 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 28' 00" de latitude Sul e 46° 32' 30" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 279 km no rumo O.N.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 13 717 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 14 888 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica possível seria de 6 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área municipal eram a sede, a vila de Argenita e a vila de Tobati.

Localização da população — Com base no Recenseamento Geral de 1950, assim podia ser vista a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total
Sede	2 135	2 481	4 616	33,65
Vila de Argenita	131	134	265	1,94
Vila de Jobati	89	90	179	1,30
Quadro rural	4 424	4 233	8 657	63,11
TOTAL GERAL	6 779	6 938	13 717	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Consoante as estimativas do Censo de 1950, era a seguinte a distribuição dos residentes, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 470	17	2 487	26,20
Indústrias extrativas	57	—	57	0,60
Indústria de transformação	244	6	250	2,63
Comércio de mercadorias	123	8	131	1,38
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	13	2	15	0,15
Prestação de serviços	150	274	424	4,46
Transporte, comunicação e armazenagem	513	8	521	5,48
Profissões liberais	13	—	13	0,13
Atividades sociais	15	45	60	0,64
Administração pública, Legislativo e Justiça	67	6	73	0,76
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,07
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	406	4 203	4 609	48,60
Condições inativas	532	313	845	8,90
TOTAL	4 610	4 882	9 492	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 549	Saco 60 kg	38 000	4 940	33,33
Café	490	Arrôba	11 200	3 920	26,46
Feijão	968	Saco 60 kg	4 000	1 600	10,80
Arroz	581	» » »	3 500	1 050	7,08
Outras	...	—	—	3 310	22,33
TOTAL	...	—	—	14 820	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, os rebanhos de Ibiá apresentavam-se por êsses números:

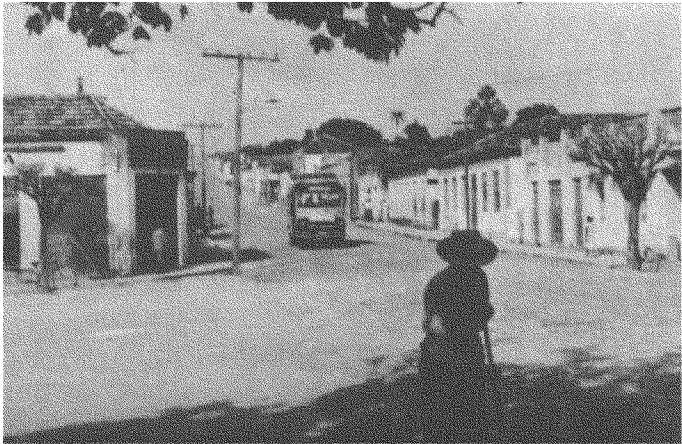
REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	40	120	0,06
Bovinos	96 700	164 390	87,60
Caprinos	370	26	0,01
Eqüinos	3 720	4 836	2,57
Muares	1 600	3 520	1,87
Ovinos	1 280	90	0,04
Suínos	21 000	14 700	7,85
TOTAL	—	187 682	100,00

Santa Casa de Misericórdia Padre Eustáquio

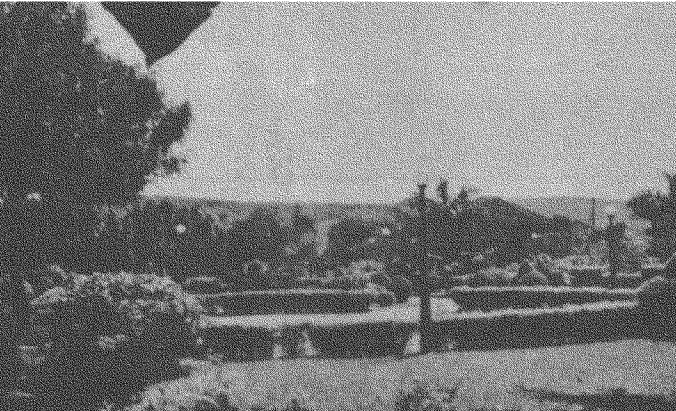
Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	10	34	955	43,80	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	137	191	420	19,27	2	23
Indústria manufatureira e fabril	10	23	805	36,93	7	37
TOTAL	157	248	2 180	100,00	9	60

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo dá a conhecer os melhoramentos urbanos no distrito-sede, em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 194
Logradouros públicos		
Existentes		62
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	1
	TOTAL	2
Outros		60
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	110
	Possuindo penas	447
	TOTAL	557
Logradouros servidos	Totalmente	19
	Parcialmente	10
	TOTAL	29
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	5
	De águas superficiais	23
Prédios esgotados	Pela rêde	122
	Por fossas	535
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	55
	Número de focos	460
	Consumo em kWh	68 200
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	594
	Consumo em kWh	116 280
De fôrça	Número de ligações	21
	Consumo em kWh	46 270

Vista parcial da Rua 20

Prefeitura Municipal, Coletoria Estadual, Caixa Econômica e Agência Municipal de Estatística

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 304 km de estradas de rodagem, dos quais 70 se acham sob a administração estadual, 152 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Possui 1 campo de pouso.

Vista parcial do jardim da Matriz

Em 1955, a Prefeitura Municipal mantinha sob registro 22 automóveis, 30 camionetas e 38 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São essas as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Ibiá — Araxá	54	Rodoviário	Emprêsa Java e Viação Santa Marta
Ibiá — Araxá	89	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
Ibiá — Bambuí	136	Rodoviário	Automóvel
Ibiá — Bambuí	125	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
Ibiá — Campos Altos	84	Rodoviário	Automóvel
Ibiá — Campos Altos	64	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
Ibiá — Perdizes (via Araxá)	151	Misto	R.M.V. e ônibus
Ibiá — Perdizes (via Araxá)	116	Rodoviário	Java e Santa Marta
Ibiá — Pratinha	59	Misto	R.M.V. e a cavalo
Ibiá — Pratinha	42	Rodoviário	Automóvel
Ibiá — Rio Paranaíba	82	Rodoviário	Emprêsa Java
Ibiá a Sacramento (via Araxá)	185	Misto	R.M.V. e ônibus
Ibiá a Sacramento (via Araxá)	150	Rodoviário	Emprêsa Java e outras
Ibiá — Serra do Salitre	71	Rodoviário	Automóvel
Ibiá — Belo Horizonte	396	Rodoviário	Viação Santa Marta
Ibiá — Belo Horizonte	477	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
Ibiá — Rio de Janeiro (via Belo Horizonte)	1 117	Ferroviário	R.M.V. e E.F.C.B.
Ibiá — Rio de Janeiro (via Barra Mansa)	828	Ferroviário	R.M.V. e E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCO — Conta a população do município com 6 estabelecimentos comerciais atacadistas situa-

Ginásio e Escola Normal São José

dos na sede, e ainda com 100 varejistas, dos quais 95 localizados no distrito-sede.

Dispõe também de uma agência e 1 correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados que se seguem, relativos a residentes no município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 942	1 269	673	65,34	34,66
	Mulheres..	2 318	1 246	1 072	53,75	46,25
	TOTAL	4 260	2 515	1 745	59,03	40,97
Quadro rural..	Homens...	3 707	1 004	2 703	27,08	72,92
	Mulheres..	3 543	736	2 807	20,77	79,23
	TOTAL	7 250	1 740	5 510	24,00	76,00
Em geral......	Homens...	5 649	2 273	3 376	40,23	59,77
	Mulheres..	5 861	1 982	3 879	33,81	66,19
	TOTAL	11 510	4 255	7 255	36,96	63,04

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Elementos colhidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, permitem assim apresentar o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	20	21	20
Corpo docente..................	46	65	44
Matrícula efetiva..............	1 396	1 492	1 379

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 40,27%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951............	949	342	796	153
1952............	992	438	1 221	— 229
1953............	1 632	504	1 427	205
1954............	1 593	537	1 325	268
1955............	2 019	585	2 391	— 372

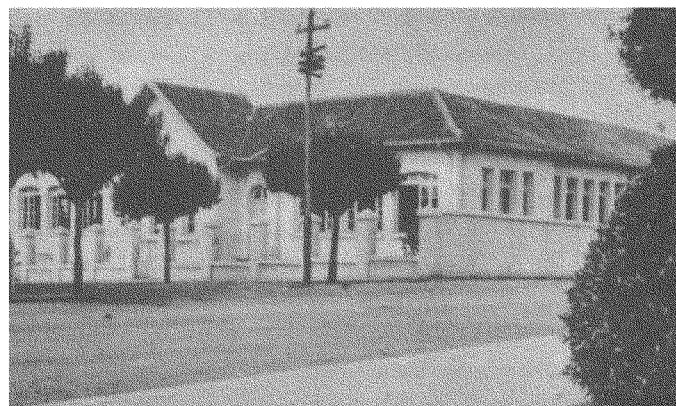
Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento, no mesmo período, foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	903	2 162	949
1952..........................	1 009	2 083	992
1953..........................	1 183	2 325	1 632
1954..........................	1 380	2 772	1 593
1955..........................	1 597	3 388	2 019

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Os ibiaenses encontram assistência médica em 3 serviços de saúde e 4 facultativos em atividade na sede do município. Para hospedar seus visitantes, dispõe o centro municipal de 2 hotéis e 4 pensões. Há ainda 1 cinema e uma biblioteca. Os munícipes completam o ensino fundamental em 1 estabelecimento de nível secundário e 1 de pedagógico.

Tem Ibiá, incorporadas a sua vida municipal, diversas tradições populares. As Folias de Reis, do ciclo do Natal, realizadas cada princípio de ano, terminam com um "pagode" — festa de confraternização geral. Alcançam grande vulto no município as homenagens a São Sebastião e de Nossa Senhora da Abadia comemorada com uma peregrinação ao Santuário de Água Suja. Nos distritos de Argenita e Tobati são realizados festejos em honra de São João e São Geraldo, respectivamente.

Para a eleição de 3-X-1955, Ibiá contava com 4 444 cidadãos aptos a votar, dos quais 2 094 compareceram às urnas. Foram sufragados, nessa época, os 9 vereadores que constituem o Legislativo da cidade.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Honório Hermeto de Paiva Reis).

Grupo Escolar D. José Gaspar

IBIRACI — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O primitivo nome da localidade foi "Dores do Aterrado". Não há dados positivos sôbre as razões que teriam determinado a troca do topônimo para Ibiraci, palavra indígena que, para alguns, pode ser traduzida por "mãe da árvore". Quanto ao primitivo nome, originou-se êle da iniciativa, por parte de alguns moradores da redondeza, de construir uma igreja no local onde se fizera, anteriormente, um grande atêrro. Realmente, na primeira ou segunda década do século passado, as principais pessoas da região, encabeçadas por João Feliciano Cintra, Caetano Antunes Cintra, Antônio Felizardo Cintra, Joaquim Antunes Cintra, Manoel Joaquim de Andrade, Reginaldo Joaquim de Andrade, Jacinto Honório da Silva Borges, Antônio Dionísio de Lima e os irmãos Antônio, Joaquim e José Plácido Barbosa resolveram erigir, sob a invocação de Nossa Senhora das Dores, uma igreja, nas proximidades do atual povoado de Aterradinho, exatamente no local, onde havia um grande atêrro, mas as dificuldades surgiram pela falta de água para construção. Conseguiu-se, então, de D. Faustina Maria das Neves, a doação de um terreno, situado a uns doze quilômetros, mais ou menos, de onde haviam intentado a primeira construção. O ato da doação do terreno foi passado a 2 de dezembro de 1819, no Cartório de Notas do município de Jacuí, e registrado no Cartório de Registro Civil do mesmo município, a 28 de junho de 1847.

O nome inicial continuou designando a nova região.

Foi encarregado da construção do templo o Tenente João Felizardo Cintra, considerado, pela tradição, como o fundador da cidade.

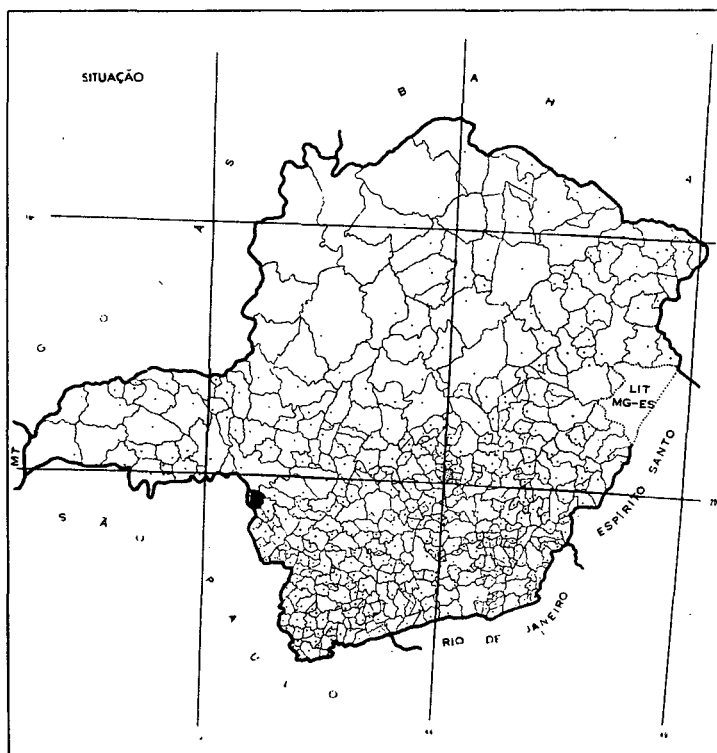
Quanto aos primeiros moradores locais, não guarda a tradição os seus nomes, assegurando, contudo, que teriam vindo, em época não apurada, fugidos da justiça portuguêsa, aí se radicando definitivamente. De concreto, pode-se apenas afirmar que a Igreja de Nossa Senhora das Dores do Aterrado foi o núcleo inicial a congregar os fazendeiros da região, de onde surgiu a povoação, que foi a distrito pela Lei provincial n.º 497, de 28 de junho de 1850, e a sede do município de Ibiraci, criado pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, recebendo os foros de cidade em 10 de setembro de 1925.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA — Como já ficou dito acima, o antigo lugarejo Dores do Aterrado foi elevado a distrito pela Lei provincial n.º 497, de 28 de junho de 1850, confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, ficando a integrar o município de Cássia. O município foi criado pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, que estabeleceu a Divisão Administrativa do Estado; por esta mesma Lei, o topônimo foi mudado para Ibiraci, ficando a nova comuna composta dos distritos de Ibiraci, a sede, e Garimpo das Canoas. A instalação deu-se a 6 de abril de 1924. A sede municipal, Ibiraci, foi declarada cidade a 10 de setembro de 1925, pela Lei estadual n.º 893.

Com a instalação do município de Claraval, Ibiraci perdeu o distrito de Garimpo das Canoas, ficando apenas com o da sede.

DIVISÃO JUDICIÁRIA — O município foi têrmo anexo da comarca de Cássia, até o advento da Constituição estadual de 1947, pela qual passou a sede de comarca, pelo artigo 25 das Disposições Constitucionais Transitórias. A comarca foi instalada a 15 de novembro de 1948.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do estado de Minas Gerais.

Sua área é de 524 km². A sede municipal, situada a 950 m de altitude, tem como coordenadas geográficas .... 20º 27' 00" de latitude Sul e 47º 10' 15" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 344 km, no rumo O.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 14 886 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 734 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55. Explica-se o decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Claraval. Ainda para esta data, as estimativas previam uma densidade demográfica de 17 habitantes por quilômetro quadrado.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município, o que dá bem uma idéia das suas principais aglomerações:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Sede	738	734	1 502	10,09
Vila de Garimpo das Canoas	539	581	1 120	7,52
Quadro rural	6 251	6 013	12 264	82,39
TOTAL	7 528	7 358	14 886	100,00

Igreja-Matriz

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Consoante os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 854	118	3 972	40,03
Indústrias extrativas	17	1	18	0,18
Indústrias de transformação	163	1	164	1,70
Comércio de mercadorias	99	6	105	1,05
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	7	—	7	0,07
Prestação de serviços	82	107	189	1,90
Transporte, comunicação e armazenagem	38	3	41	0,41
Profissões liberais	9	—	9	0,09
Atividades sociais	22	18	40	0,40
Administração pública, Legislativo e Justiça	44	1	45	0,45
Defesa nacional e segurança pública	8	—	8	0,08
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	397	4 424	4 821	48,58
Condições inativas	283	220	503	5,06
TOTAL	5 023	4 899	9 922	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 900	Arrôba	100 000	45 000	84,50
Arroz	850	Saco 60 kg	14 000	5 600	10,51
Milho	600	Saco 60 kg	17 000	2 040	3,83
Outras		—	—	622	1,16
TOTAL	...	—	—	53 262	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, Ibiraci discriminava seus rebanhos dêsse modo:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	35	53	0,11
Bovinos	20 000	34 000	70,82
Caprinos	100	15	0,03
Eqüinos	2 300	3 450	7,18
Muares	650	1 625	3,40
Ovinos	400	60	0,13
Suínos	11 000	8 800	18,33
TOTAL		48 003	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	11	26	1 702	18,42	12	279
Indústria manufatureira e fabril	5	12	7 540	81,58	7	26
TOTAL	16	38	9 242	100,00	19	305

MELHORAMENTOS URBANOS — Assim se apresentavam os melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	570
Logradouros públicos	
Existentes	23
Prédios servidos, com ligações livres	21
Logradouros servidos — Totalmente	2
Logradouros servidos — Parcialmente	10
Logradouros servidos — TOTAL	12
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	16
Logradouros iluminados — Número de focos	230
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	40 100
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	320
De luz — Consumo em kWh	133 300
De fôrça — Número de ligações	11
De fôrça — Consumo em kWh	22 600

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 148 km de estradas de rodagem, dos quais 112 se encontram sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, os veículos automotores registrados na Prefeitura Municipal eram 54 automóveis, 45 camionetas, 86 caminhões e 5 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Capetinga	∞	Automóvel	
Cássia	32	Ônibus	
Delfinópolis	68	Ônibus	
Sacramento	153	Automóvel	
Claraval	24	Automóvel	
Franca	42	Ônibus	
Capital Estadual	583	Ônibus	Via Passos-Formiga
Capital Estadual	983	Ferrovia	A partir de Franca
Capital Federal	984	Ônibus	Via Franca, Ribeirão Prêto, São Paulo
Capital Federal	1 066	Ferrovia	A partir de Franca

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 41 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 30 situados na sede.

Dispõe também de uma agência e 1 correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 079	807	272	74,79	25,21
	Mulheres..	1 145	712	433	62,18	37,82
	TOTAL	2 224	1 519	705	68,30	31,70
Quadro rural..	Homens...	5 072	2 213	2 859	43,63	56,37
	Mulheres..	4 846	1 328	3 518	27,40	72,60
	TOTAL	9 918	3 541	6 377	35,70	64,30
Em geral......	Homens...	6 151	3 020	3 131	49,09	50,91
	Mulheres..	5 991	2 040	3 951	34,05	65,95
	TOTAL	12 142	5 060	7 082	41,67	58,63

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, dêsse modo se apresenta o ensino no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	12	9	13
Corpo docente..............	21	16	22
Matrícula efetiva..............	638	525	785

A percentagem de alunos matriculados, relativos à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 39,09%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951............	680	361	591	89
1952............	701	331	685	16
1953............	1 083	340	1 141	— 58
1954............	891	274	936	— 45
1955............	2 930	356	2 947	— 17

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	422	2 245	680
1952..........................	668	2 956	701
1953..........................	698	4 018	1 083
1954..........................	771	5 575	891
1955..........................	858	5 980	2 930

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Entre os melhoramentos conquistados pelos munícipes do distrito-sede, podem ser citados os 72 aparelhos que constituem sua rêde telefônica; os serviços profissionais de 2 médicos; o sistema de hospedagem, com 1 hotel e duas pensões, e a diversão pública, representada por 2 cinemas.

Cadeia Pública

Para a eleição de 3-X-1955, o município inscreveu 2 875 eleitores, dos quais 1 354 compareceram às urnas. Foram eleitos, nessa época, os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

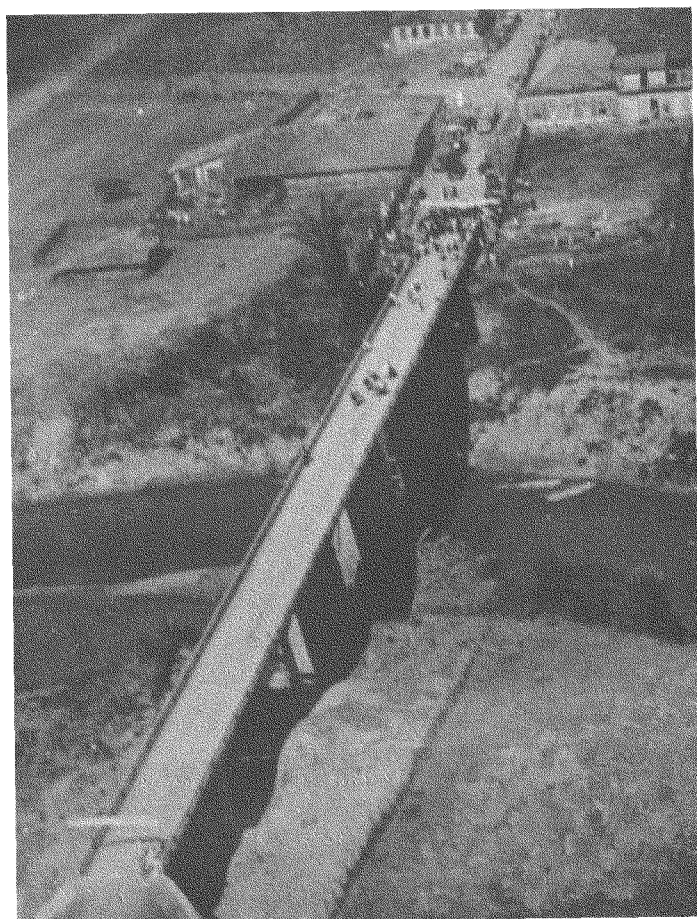
(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Baptista Netto).

IGUATAMA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — O primitivo nome do local que hoje se denomina Iguatama foi "Pôrto Real". No início do século passado, o Govêrno imperial determinou a abertura de uma estrada que ligasse os sertões de Goiás, Triângulo e Oeste de Minas às capitais da província e do império. No local onde a mesma cruzou o São Francisco, mandou instalar uma balsa e, já em 1830, havia ali, também, um Pôsto Fiscal. O pôrto de travessia recebeu a denominação de "Pôrto Real", por óbvias razões. O primitivo balseiro e desbravador dos arredores chamava-se Faustino Lopes de Camargo. Não tardou que algumas ruas fôssem abertas ao longo da margem, criando-se o primeiro povoado com forasteiros que ali se iam fixando, sendo a primeira família a da viúva de Francisco Correia Pamplona, D. Bernardina Francisca de Paula Pamplona, que o fêz num vastíssimo latifúndio.

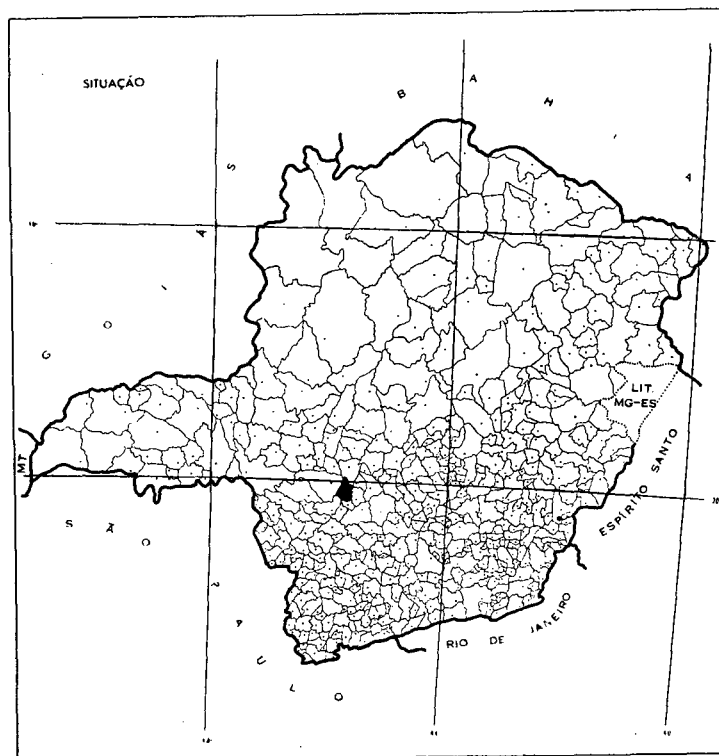
Em 1825, o pequeno povoado sentiu necessidade de afastar-se da excessiva proximidade do rio, naturalmente para evitar surprêsas desagradáveis nos períodos de elevação do nível das águas; providenciou-se a mudança para local mais elevado, e o terreno escolhido, de propriedade da aludida viúva Pamplona, foi por ela doado ao patrimônio da capela de N. Senhora da Abadia, a 4 de janeiro de 1826. De 1826 a 1873, pouco se sabe sôbre a vida do povoado.

Em 1873, constituiu-se uma sociedade dirigida pelo cap. João Garcia Leão, com a finalidade de se construir uma ponte acima da travessia da balsa, sendo feita em aroeira e inaugurada a 16 de agôsto de 1877. Em 1957, há uma ponte de cimento armado no local, mas alguns esteios e

Ponte de concreto armado sôbre o rio São Francisco, medindo 153 metros de comprimento

vigas de aroeira da antiga permanecem, resistindo às águas e ao tempo, oitenta anos depois. A Igreja local foi erguida em 1862, por Domingos Gonçalves de Carvalho. Reformada, posteriormente, continuaram os altares antigos, em estilo colonial. O topônimo Iguatama é recente, aparecendo pela primeira vez, oficialmente, em 31 de dezembro de 1943, no documento que criou o município; é formado de elementos indígenas e significa "Terra do Rio Curvo". A economia, no passado, prendeu-se às atividades rurais; houve, também, uma fundição que chegou a ter alguma importância, mas está desaparecida ou quase, restando outras de pequeníssimo desenvolvimento.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Pôrto Real de São Francisco foi criado pela Provincial número 1 532, de 20 de julho de 1868 e mantido pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, subordinado ao quadro administrativo do município de Formiga. Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito teve seu nome simplificado para Pôrto Real, passando, nessa data, a integrar o município de Arcos. A comuna foi criada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de .... 31-12-1943, que estatuiu a Divisão Territorial do Estado, para o qüinqüênio 1944-1948. Por êsse ato, o novo município apresenta-se integrado por um só distrito, o da sede, desmembrado do município de Arcos e acrescido de parte do território do distrito-sede e de Bambuí. Ainda, pelo mesmo ato, o topônimo foi trocado para Iguatama.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Iguatama, criado pelo Decreto-lei acima citado, por êle ainda ficou jurisdicionado ao têrmo e comarca de Formiga. A comarca própria foi criada a 31-12-1953, mas não se encontrava instalada, até fevereiro de 1957.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Oeste, do Estado de Minas Gerais. Sua área é de 587 km^2. A temperatura média, em graus centígrados, assim se apresenta: das máximas: 29; das mínimas: 28. A sede municipal, situada a 606 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 10' 30" de latitude sul e 45° 42' 15" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 188 km, no rumo O.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 8 260 habitantes a população do município: Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 852 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deveria atingir 15 habitantes por quilômetro quadrado.

Vista parcial da cidade

Localização da população — De acôrdo com o Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	670	747	1 417	17,15
Quadro rural	3 511	3 332	6 843	82,85
TOTAL GERAL	4 181	4 079	8 260	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — O Censo de 1950 assim distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 767	27	1 794	31,75
Indústrias extrativas	1	—	1	0,01
Indústrias de transformação	122	1	123	2,17
Comércio de mercadorias	75	—	75	1,35
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	6	—	6	0,10
Prestação de serviços	47	119	166	2,96
Transporte, comunicações e armazenagem	197	—	197	3,50
Profissões liberais	5	—	5	0,08
Atividades sociais	12	32	44	0,77
Administração pública, Legislativo e Justiça	24	2	26	0,46
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,07
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	368	2 533	2 901	51,35
Condições inativas	203	104	307	5,43
TOTAL	2 831	2 818	5 649	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	6 500	Saco 60 kg	250 000	30 000	47,18
Arroz	4 000	» » »	60 000	25 200	39,64
Batata-inglêsa	105	» » »	10 000	2 500	3,93
Feijão	230	» » »	4 200	1 680	2,64
Alho	29	Arrôba	3 400	1 292	2,03
Outras	324	—	—	2 914	4,58
TOTAL	11 188	—	—	63 586	100,00

Pecuária — Em 31-X-55 os rebanhos de Iguatama estavam expressos por êsses números:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	45	113	0,11
Bovinos	45 000	72 000	70,46
Caprinos	1 600	192	0,19
Eqüinos	2 800	3 360	3,30
Muares	800	2 000	1,97
Ovinos	80	10	..
Suínos	35 000	24 500	23,97
TOTAL	—	102 175	100,00

Avenida ligando o município à estação de Garças de Minas (em construção)

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	10	610	35,42	2	24
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	19	21	552	32,06	5	32
Indústria manufatureira e fabril	3	16	560	32,52	9	45
TOTAL	24	47	1 722	100,00	16	101

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo dá a conhecer os melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	727
Logradouros públicos	
Existentes	29
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	30
Logradouros servidos, totalmente	3
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	17
Logradouros iluminados — Número de focos	244
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	9 760
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	275
De luz — Consumo em kWh	92 700
De fôrça — Número de ligações	16
De fôrça — Consumo em kWh	43 644

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

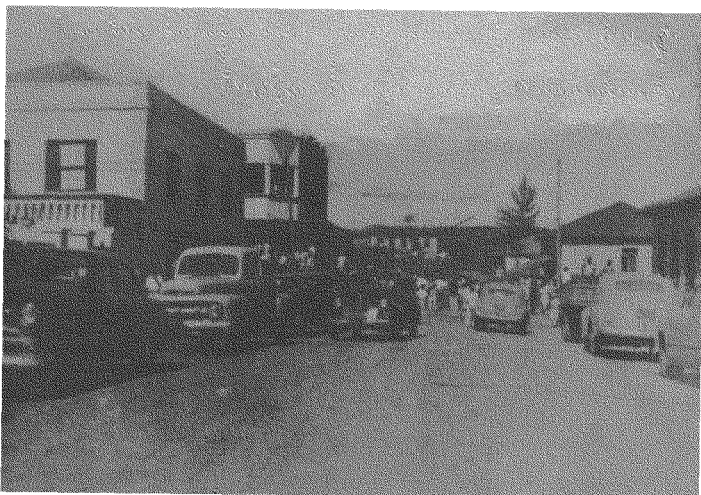
MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 318 km de estradas de rodagem, dos quais 45 se acham sob administração estadual, 73 sob municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 22 automóveis, 6 camionetas e 27 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias municipais:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Iguatama a Arcos, via Garças de Minas (3) Calciolândia (18)	30	Rodoviário	—
Iguatama a Arcos, via Garças de Minas (3)	30	ferroviário	RMV
Iguatama a Bambuí	44	rodovia	—
Iguatama a Bambuí, via Garças de Minas (3)	55	ferroviário	RMV
Iguatama a Luz, via Engenheiro Adelmar (8) e Cruzamento p/Bambuí (22)	48	rodoviário	—
Iguatama a Pains, via Garças de Minas (3) — Calciolândia (18)	28	rodovia	—
Iguatama a Piüí, via Cunhas (18), Corguinhos (24)	69	rodovia	—
Capital Estadual, via Garças de Minas (3)	301	ferrovia	RMV
Capital Federal	652	ferrovia-RMV	Via B. Mansa EFCB

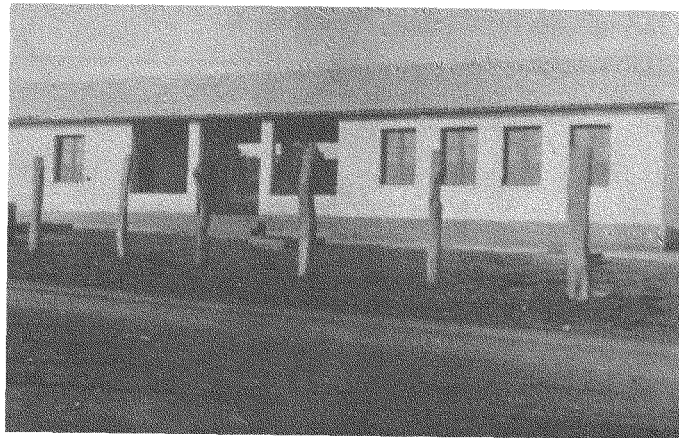
COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população da comuna com 36 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 21 situados na sede.

Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

Vista de um trecho da Rua Quatro

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem êsses dados relativos aos residentes no município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	562	397	165	70,64	29,36
	Mulheres	657	364	293	55,40	44,60
	TOTAL	1 219	761	458	62,42	37,58
Quadro rural	Homens	2 913	1 310	1 603	44,97	55,03
	Mulheres	2 724	941	1 783	34,54	65,46
	TOTAL	5 637	2 251	3 386	39,93	68,07
Em geral	Homens	3 475	1 707	1 768	49,12	50,88
	Mulheres	3 381	1 305	2 076	38,59	61,41
	TOTAL	6 856	3 012	3 844	43,93	56,07

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Elementos colhidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, permitem assim apresentar o ensino primário municipal:

Escola Rural Santos Reis

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	13	13	10
Corpo docente	27	35	35
Matrícula efetiva	879	1 035	1 138

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 55,92%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	587	266	611	—
1952	652	282	1 252	—
1953	1 046	330	1 168	—
1954	1 013	404	2 039	—
1955	1 166	455	1 892	—

Vista parcial da cidade

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento no mesmo período foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	964	587
1952	1 454	652
1953	1 734	1 046
1954	1 512	1 013
1955	2 059	1 166

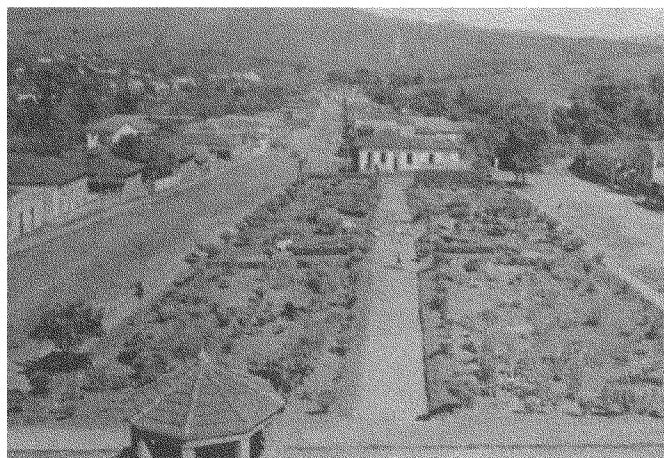
ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Iguatama, além dos melhoramentos urbanos já descritos, conta ainda com assistência médica prestada por um profissional; hospedagem que se representa pelos seus 2 hotéis e 5 pensões; comunicação telefônica, para o que possui 2 aparelhos, e difusão cultural, feita através de 1 cinema e duas bibliotecas.

Nas eleições de 3-X-1955, foram escolhidos os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade. Votaram, na época, 1 003 dos 1 679 cidadãos inscritos.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Ildeu Ribeiro Mendes).

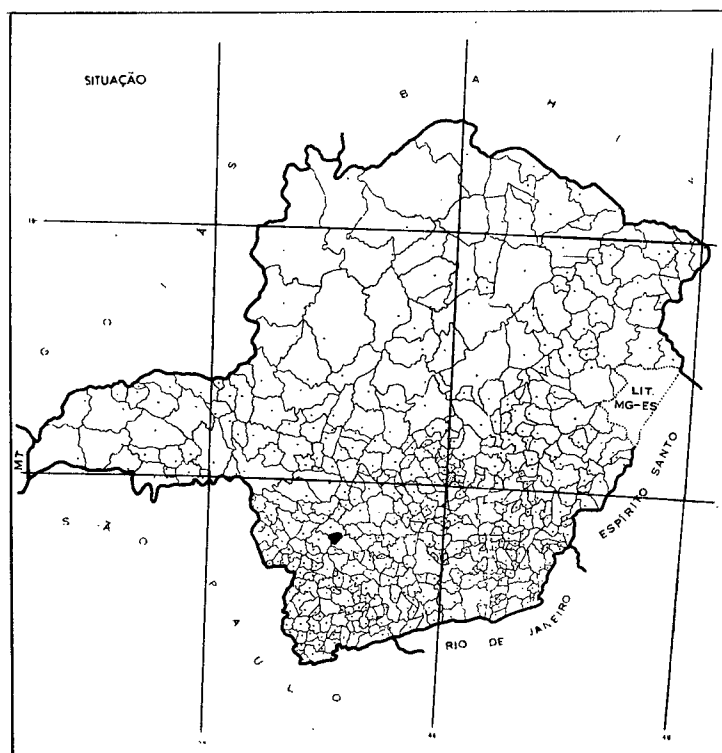
ILICÍNEA — MG

Mapa Municipal no 8.° Vol.

HISTÓRICO — Como decorrência das lutas entre as bandeiras de Fernão Dias Paes Leme e os indígenas, para conquista e desbravamento das terras banhadas pelo célebre Rio Grande, criou-se a lenda de que um riquíssimo tesouro havia sido enterrado nas margens do Itaci e que, por motivos diversos, lá ainda se encontrava, mesmo 100 anos depois, mais ou menos nos meados do século XVIII. Essa lenda serviu para despertar a cobiça de alguns aventureiros, dentre êles João de Souza Bueno e Constantino de Albuquerque, que se embrenharam mata adentro, à procura do tão falado tesouro, chegando às margens do Itaci, onde a desilusão os esperava. Sem o que ambicionavam, trataram de aproveitar as terras, que ainda sem dono certo poderiam compensar-lhes, em parte, as canseiras da viagem. Formou-se daí um pequeno povoado, distante 24 quilômetros do Rio Grande e 18 do Rio Sapucaí, que mais tarde se transformaria na atual cidade de Ilicínea.

Jardim Público

No início do século XIX, quando já era grande o número de fazendeiros locais, Inácio de Andrade e Antônio Cassimiro Monteiro doaram terras a Nossa Senhora Aparecida. Edificou-se uma capela, em tôrno da qual o povoado foi crescendo. Congonhas foi o primeiro nome dado ao povoado que, em 1938, como distrito, recebeu o novo e atual, Ilicínea.

Em 1953, desmembrado do município de Boa Esperança, foi elevado a igual categoria.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 377 km². A temperatura, determinada em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas: 32; das mínimas: 10; compensada: 20.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 7 174 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 559 habitantes, como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deveria ser de 20 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Ilicínea, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total
Quadro urbano	593	592	1 185	16,51
Quadro suburbano	123	140	263	3,66
Quadro rural	2 984	2 742	5 226	79,83
TOTAL	3 700	3 474	7 174	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Agricultura pecuária e silvicultura* — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$1000,00	% sôbre o total
Café	1 800	Arrôba	92 000	46 000	81,47
Arroz	685	Saco 60 kg	13 180	3 954	7,00
Feijão	152	» » »	5 730	2 710	4,79
Milho	655	» » »	14 800	1 776	3,14
Outras	135	—	—	2 038	3,60
TOTAL	3 427	—	—	56 478	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, estavam assim estimados os rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	12	36	0,09
Bovinos	17 500	29 750	79,66
Caprinos	340	20	0,05
Eqüinos	1 830	3 294	8,81
Muares	450	1 260	3,37
Ovinos	260	26	0,06
Suínos	4 250	2 975	7,96
TOTAL	—	37 361	100,00

A pecuária vem se desenvolvendo de forma promissora. Há da parte dos pecuaristas locais o interêsse na criação do gado leiteiro e para o corte, isto atendendo à falta de braços para a lavoura.

Indústria — Em 1955, Ilicínea possuía 9 pequenas instituições dedicadas ao beneficiamento e transformação de produtos agrícolas, que totalizavam um capital empregado de 1 195 mil cruzeiros e ocupavam 17 trabalhadores.

MELHORAMENTOS URBANOS — Assim se apresentavam os melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		669
Logradouros públicos		
Existentes		26
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, com ligações livres		180
Logradouros servidos	Totalmente	10
	Parcialmente	2
	TOTAL	12
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de focos	100
	Consumo em kWh	14 260
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	152
	Consumo em kWh	27 360

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 160 km de estradas de rodagem, dos quais 110 se encontram sob administração municipal e os restantes pertencem a particulares.

Rua do Comércio

Em 1955, a Prefeitura municipal mantinha registrados 15 automóveis, 5 camionetas e 17 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Boa Esperança	40	Rodoviário	Ônibus
Carmo do Rio Claro	62	Rodoviário	Ônibus
Guaporé	25	Rodoviário	Ônibus
Capital do Estado	406	Rodoviário	Ônibus
Capital Federal	592	Rodoviário	Ônibus

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 23 varejistas, dos quais 20 localizados no município-sede.

Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	600	256	344	42,66	57,34
Mulheres	632	253	379	40,03	59,97
TOTAL	1 232	509	723	41,31	58,69

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Baseando-se nos dados oferecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, dêsse modo pode ser apresentado o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	6	4	4
Corpo docente	13	13	13
Matrícula efetiva	658	541	541

Fábrica de Lacticínios Irmãos Messora

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 31,12%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, de 1954 a 1955, é caracterizada pela tabela:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	769	165	799	— 30
1955	912	175	535	377

A arrecadação estadual foi de 2 017 e 4 131 mil cruzeiros em 1954 e 1955, respectivamente.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Para assistir a população, a sede do município contava com 2 serviços de saúde e 1 médico no exercício da profissão. A hospedagem estava representada por uma pensão e 1 hotel. Havia 1 telefone e 1 cinema.

Sendo de 1 178 pessoas o contingente eleitoral para o pleito de 3-X-1955, verificou-se um comparecimento às urnas de 879 munícipes quando se escolheram os 9 vereadores componentes do atual Legislativo da cidade.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Roberto L. N. Silva).

INDIANÓPOLIS — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

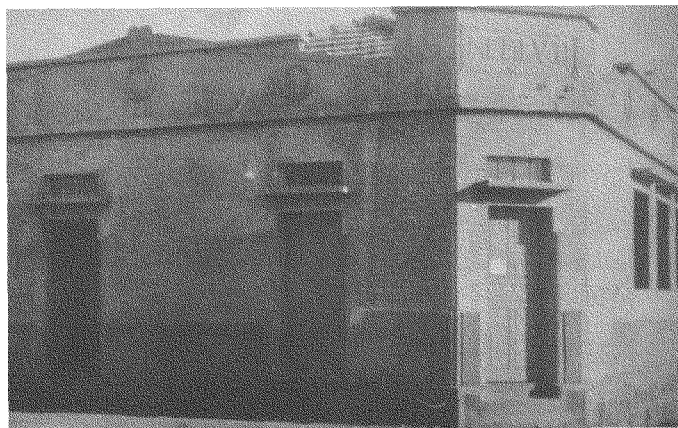
HISTÓRICO — Segundo a tradição, os índios tupis são tidos como os primitivos habitantes da região, os quais foram expulsos pelos tremembés, vindos do alto Jaguaribe. Êstes, por sua vez, viram-se quase que imediatamente atacados pelos caiapós, que, procedendo do médio Araguaia, os compeliram a se retirar para as cabeceiras do São Francisco.

No comêço do século XVIII, quando os bandeirantes paulistas viviam à cata de ouro, passaram por Santana do Rio das Velhas — nome primitivo de Indianópolis — em demanda das minas de Goiás, encontrando no local os caiapós, como seus habitantes. Êstes, entretanto, após tremenda luta com os índios mansos (bororós, parecis, javaís e carajás) chefiados pelo cel. Antônio Pires de Campos, célebre sertanista, foram expulsos para outros pontos de Minas e Goiás, passando os bororós a dominar a aldeia que, localizada à margem direita do rio das Velhas, tinha por encargo proteger os povoadores que viajavam pela Estrada Anhangüera.

É voz corrente que também os jesuítas, com suas caravanas, passaram por Santana do Rio das Velhas, ali fixando residência por algum tempo. Assim é que o Padre Caturra, como lembrança de sua passagem pela região, deixou alguns vestígios. Ainda existe uma casa de tipo rústico, provàvelmente, construída pelos índios, a qual serviu de residência aos religiosos, local denominado "Furnas", há outra que foi a habitação do comentado Anhangüera.

Data dessa época o erguimento do povoado, que era ponto de concentração das bandeiras vindas do sul, e das caravanas sertanejas.

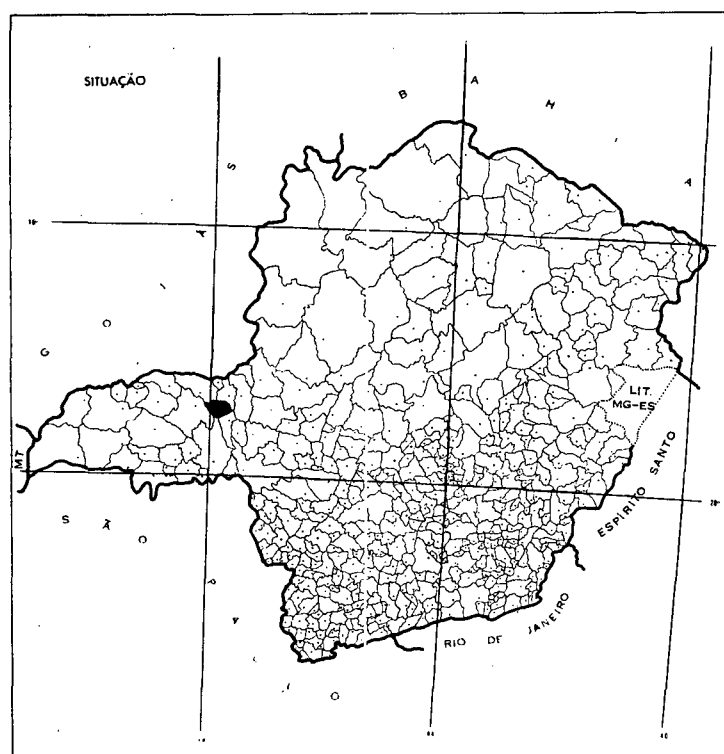
Com a chegada dos trilhos da E. F. Mogiana a Araguari, para onde muitos dos habitantes de Indianópolis se mudaram, ficou diminuído o surto de progresso local.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Santana do Rio das Velhas, foi criado pela Lei provincial número 184, de 3 de abril de 1840. Suprimido pela Lei provincial n.º 1 195, de 6 de agôsto de 1864, restaurou-o, com território desmembrado do município de Estrêla do Sul, a de n.º 1 657, de 14 de setembro de 1870. A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do distrito de Santana do Rio das Velhas, que, na "Divisão Administrativa, em 1911", nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, e na Divisão Administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, aparece subordinado ao município de Araguari. Consoante o quadro de divisão administrativa relativo a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", os de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e ainda o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o referido distrito mantém-se como integrante do município de Araguari. Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que estabeleceu a divisão judiciário-administrativa do Estado, a vigorar no qüinqüênio 1939-1943, foi criado o município de Indianópolis, que, nessa divisão, figura integrado por um só distrito, o de igual nome, antigo Santana do Rio das Velhas, desligado do mu-

Coletoria Estadual, Biblioteca Pública e Câmara municipais

nicípio de Araguari. Segundo a divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1944-1948, e estatuída pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Indianópolis permanece constituído por um distrito apenas — o da sede.

As Leis estaduais ns. 336, de 27-XII-1948 e 1 039, de 12-XII-1953, que fixaram as divisões jurídico-administrativas para vigorarem nos qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, respectivamente, sustentam a mesma constituição do território do município, formado por um único distrito, — o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — As divisões territoriais do Estado, em vigência nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, e fixadas, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais n.os 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, apresentam o município de Indianópolis, instituído pelo primeiro dêsses decretos, jurisdicionado ao têrmo e à comarca de Araguari. Sustentam essa formação as Leis estaduais ns. 336, de 27 de dezembro de 1948, e 1 039, de 12 de dezembro de 1953, instituidoras do quadro territorial judiciário e administrativo do Estado para os qüinqüênios de 1949-1953 e 1954-1958, respectivamente.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Alto Paranaíba do Estado de Minas Gerais. O aspecto do seu território é de partes planas e montanhosas. Indianópolis limita-se com os municípios de Araguari, Estrêla do Sul, Nova Ponte, Uberaba e Uberlândia.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 831 km². A sede municipal, situada a 830 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 18º 99' 30" de latitude Sul e 47º 58' 24" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 436 km, no rumo O.N.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 4 589 habitantes a população do município.

Praça Dr. Benedito Valadares, vendo-se a Igreja de Santa Rita

Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 965 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, e 6 habitantes por quilômetro quadrado para possível densidade demográfica, ainda àquela data.

Localização da população — De acôrdo com o Recenseamento de 1950, assim se localizavam os habitantes do município:

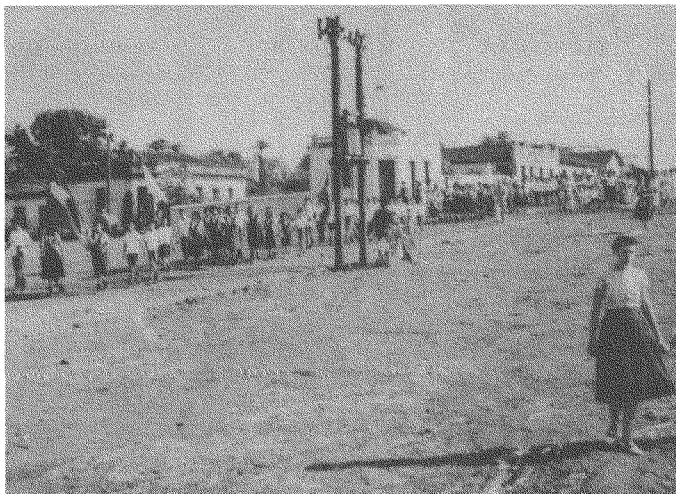
LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	447	506	953	20,76
Quadro rural	1 858	1 778	3 636	79,24
TOTAL GERAL	2 305	2 284	4 589	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda conforme os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 207	3	1 210	38,88
Indústrias extrativas	24	—	24	0,77
Indústrias de transformação	39	—	39	1,25
Comércio de mercadorias	19	—	19	0,61
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	16	25	41	1,31
Transporte, comunicações e armazenagem	6	1	7	0,22
Profissões liberais	3	—	3	0,09
Atividades sociais	2	19	21	0,67
Administração pública, Legislativo e Justiça	9	—	9	0,28
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,06
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	210	1 430	1 640	52,75
Condições inativas	58	39	97	3,11
TOTAL	1 595	1 517	3 112	100,00

Ponte de madeira sôbre o ribeirão das Furnas

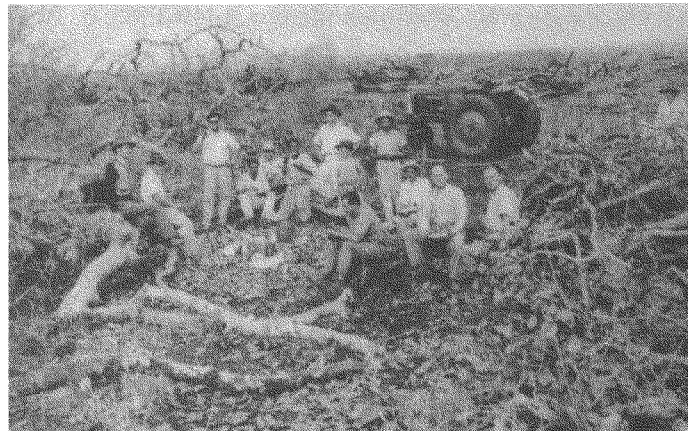
Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	880	Saco 60 kg	24 500	22 050	82,70
Arroz	1 600	» » »	26 500	2 612	9,79
Feijão	720	» » »	4 900	1 764	6,61
Outras	97	—	—	235	0,90
TOTAL	3 297	—	—	26 661	100,00

Desfile escolar no dia 7 de Setembro, na Praça Dr. Benedito Valadares

Pecuária — Os rebanhos de Indianópolis estavam assim grupados:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	14 000	25 200	84,57
Caprinos	80	8	0,02
Eqüinos	1 360	2 040	6,84
Muares	60	144	0,48
Ovinos	100	12	0,04
Suínos	4 000	2 400	8,05
TOTAL	—	29 804	100,00

A produção de leite rendeu em 1955 Cr$ 810 000,00, correspondendo a 450 000 litros.

Indústria — O movimento industrial do município estava representado, em 1955, por 88 estabelecimentos da indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, contando com 154 pessoas e um capital empregado da ordem de 740 mil cruzeiros. O ramo principal é o fabrico de rapadura, farinha de milho e fumo em corda.

Preparo de terreno para a cultura do arroz

MELHORAMENTOS URBANOS — Os melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1955, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, estavam assim catalogados:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		211
Logradouros públicos		
Existentes		17
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	58
	Com ligações livres	36
	TOTAL	94
Logradouros servidos	Totalmente	3
	Parcialmente	7
	TOTAL	10
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	13
	Número de focos	176
	Consumo em kWh	45 112
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	148
	Consumo em kWh	41 823
De fôrça	Número de ligações	9
	Consumo em kWh	25 097

Tratores preparando terreno para plantio de arroz

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 168 km de estradas de rodagem, dos quais 107 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955 a Prefeitura Municipal mantinha registrados 1 automóvel, 8 camionetas e 11 caminhões.

São essas as tábuas itinerárias de Indianópolis:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
A Araguari	68	Ônibus	Expresso São Sebastião
A Estrêla do Sul	57	—	A distância refere-se ao percurso feito a cavalo. Por auto existe uma estrada abandonada cuja distância é de 54 quilômetros
A Nova Ponte	38	Ônibus	
A Uberaba	135	Automóvel	Via Pôrto Saracura Via Nova Ponte, 141 km
A Uberlândia	46	Automóvel	Via Pôrto Saracura

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 11 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 7 situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	377	220	157	58,35	41,65
	Mulheres	413	214	199	51,80	48,20
	TOTAL	790	434	356	54,93	45,07
Quadro rural	Homens	1 540	674	866	43,76	56,24
	Mulheres	1 445	500	945	34,60	65,40
	TOTAL	2 985	1 174	1 811	39,32	60,68
Em geral	Homens	1 917	894	1 023	46,63	53,37
	Mulheres	1 858	714	1 144	38,42	61,58
	TOTAL	3 775	1 608	2 167	42,59	57,41

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Baseando-se nos elementos oferecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, dêsse modo pode ser apresentado o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	9	8	9
Corpo docente	19	17	17
Matrícula efetiva	647	594	610

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 53,46%.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Por ter sido Indianópolis chamado primeiramente de "Santana do Rio das Velhas", os indianopolenses consideram Santana sua padroeira e, no dia 31 de maio, a ela dedicado, faziam em outros tempos, festas populares que denominavam "Tapuia", "Marujadas", etc. Ainda hoje comemoram o dia de Santana, mas substituíram as folias de outrora pela procissão que vai de uma igreja a outra, passando pelas principais ruas da cidade.

Indianópolis começa a progredir, possuindo diversos prédios recentemente construídos, bem como uma usina hidrelétrica muito bem montada e perfeito abastecimento dágua, além de 1 hotel e uma pensão.

Conta o município com uma associação de caridade que zela pelos pobres desvalidos, a qual se denomina "Vila dos Pobres", sendo mantida pela Conferência de Santana da Sociedade de São Vicente de Paulo.

Para a eleição de 3-X-1955, seu quadro eleitoral era composto de 1782 pessoas, das quais compareceram às urnas 1 059. Foram escolhidos os 9 vereadores que compõem o atual Legislativo da cidade.

Instalada na sede, encontra-se uma Agência Municipal de Estatística, órgão pertencente ao sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Sully Spolaor, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística João Batista Bacelar).

INHAPIM — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Durante a guerra do Paraguai, no correr do ano de 1865, chegou à barra do ribeirão Santo Antônio, afluente do rio Caratinga, o senhor Joaquim José Ribeiro. Observando a fertilidade da terra, especial para o plantio de café, iniciou grande derrubada da floresta existente, até então virgem; com seus parentes e amigos realizou o plantio de grandes áreas, depois de ter afastado alguns índios que existiam no local. Como a produção lhe tivesse sido compensadora, decidiu ali se localizar, juntamente com seu amigo José Ribeiro Veloso.

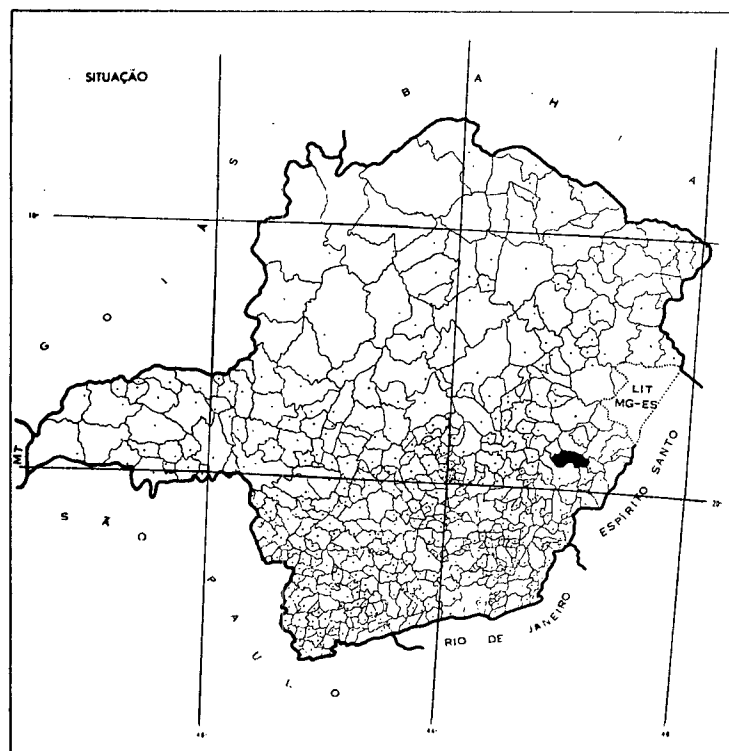
Entre 1880 e 1890, a população do lugarejo que se formara aumentou bastante, sabendo-se que dentre os que para lá se transportaram figuram os nomes de Francisco Silva (Chico Silva), José Joaquim da Silva Pereira (Pereira Ilhéu), José Francisco Furtado Tôrres, Teobaldo José Melo, além de muitos outros. O povoado pròpriamente dito veio a nascer quando, em 1882, Francisco Silva e Teobaldo José de Melo doaram alguns alqueires de terra para a fundação da futura cidade de Inhapim. Em 1885, contava com 14 casas, sendo 3 de comércio, uma farmácia, uma oficina de funileiro e uma capelinha no antigo cemitério; edifica-

Cachoeirão — Rio Caratinga, Usina Hidrelétrica

Vista parcial da cidade

-se mais tarde uma nova capela, no local onde hoje se encontra a Igreja matriz da cidade.

Em 1890, Inhapim foi elevado a distrito, pertencente ao município de Caratinga; a 17 de dezembro de 1938, o é a município, subordinado judicialmente à comarca de Caratinga.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona do Rio Doce, do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 1 041 km². A sede municipal, situada a 472 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 33' 15" de latitude Sul e 42° 06' 15" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 198 km, no rumo E.N.E.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 21 178 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 37 519 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deverá ser de 36 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede, a vila de Dom Cavati, a vila de Itajutiba e a vila de Veadinho.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a localização da população:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	1 029	1 169	2 198	6,19
Vila de Dom Cavati	627	650	1 277	3,60
Vila de Itajutiba	133	122	255	0,71
Vila de Veadinho	169	154	323	0,91
Quadro rural	16 086	15 322	31 408	88,59
TOTAL GERAL	18 044	17 417	35 461	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Consoante dados do Recenseamento Geral de

Vista parcial da cidade no ano de 1940

1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	9 630	225	9 855	41,56
Indústrias extrativas	15	—	15	0,06
Indústria de transformação	299	1	300	1,26
Comércio de mercadorias	282	2	284	1,19
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	7	—	7	0,02
Prestação de serviços	182	133	315	1,32
Transporte, comunicações e armazenagem	82	1	83	0,34
Profissões liberais	25	—	25	0,10
Atividades sociais	18	48	66	0,27
Administração pública, Legislativo e Justiça	40	4	44	0,18
Defesa nacional e segurança pública	9	—	9	0,03
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	719	10 756	11 475	48,38
Condições inativas	837	419	1 256	5,29
TOTAL	12 145	11 589	23 734	100,00

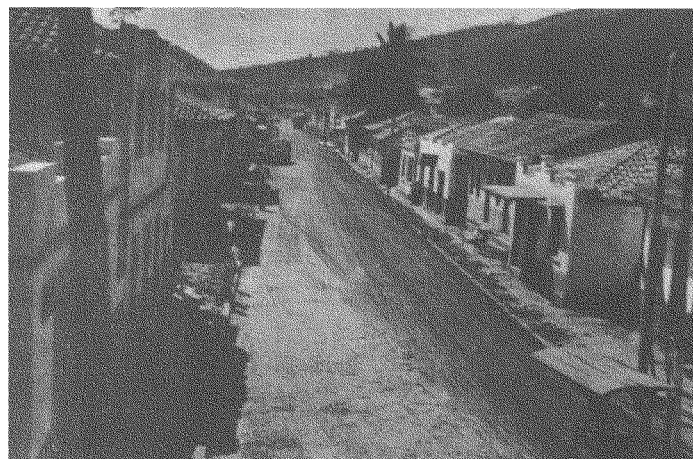
A agricultura constitui a base econômica da região, que em 1950 possuía 41,56% de sua população de 10 anos e mais dedicada ao ramo:

Vista de um cafèzal

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	17 100	Saco 60 kg	380 000	53 200	57,93
Café	...	Arrôba	93 000	28 830	31,38
Feijão	900	Saco 60 kg	8 000	5 200	5,66
Arroz	1 020	Saco 60 kg	15 000	3 600	3,91
Outras	...	—	—	1 038	1,12
TOTAL	...	—	—	91 868	100,00

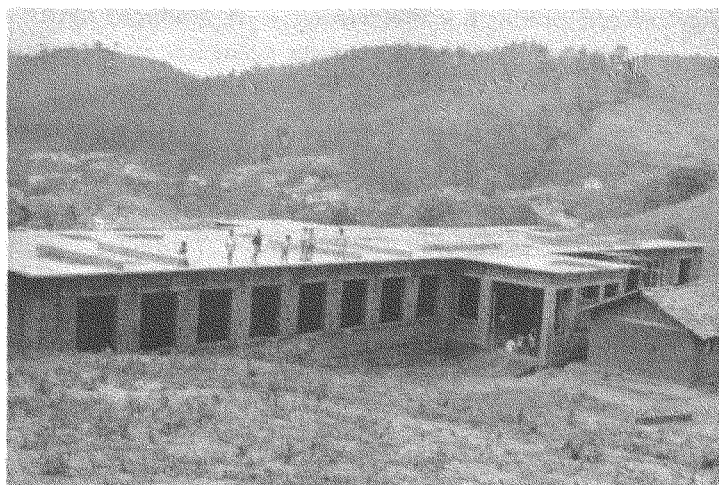
Pecuária — Os rebanhos de Inhapim podiam ser vistos, em 31-XII-1955, sob os números abaixo:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	16	51	0,11
Bovinos	14 500	24 650	54,24
Caprinos	640	64	0,14
Eqüinos	2 100	3 570	7,85
Muares	1 400	3 640	8,00
Ovinos	90	11	0,02
Suínos	16 850	13 480	29,64
TOTAL	—	45 466	100,00

Vista parcial da Rua 28 de Março

Embora com êsses valores, não é a pecuária a atividade mais importante do município, limitando-se a pequena exportação de gado em pé.

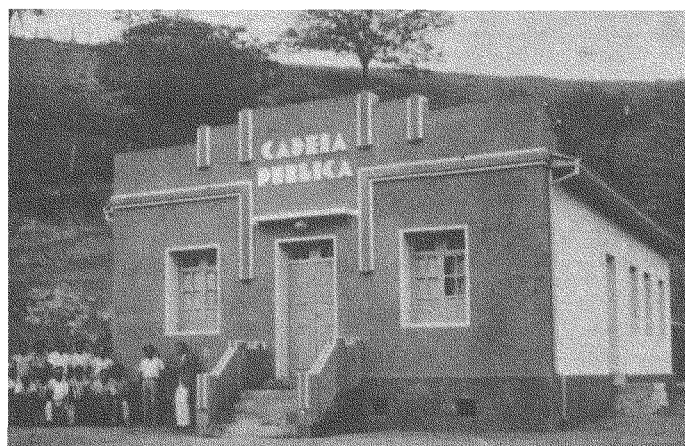
Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	12	30	179	7,16	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	26	66	1 551	62,12	13	196
Indústria manufatureira e fabril	9	38	767	30,72	25	55
TOTAL	47	134	2 497	100,00	38	251

A indústria local ainda se encontra em desenvolvimento. Assinalam-se, como mais importantes, duas fábricas de macarrão.

Hospital Municipal (em construção)

MELHORAMENTOS URBANOS — Assim se apresentavam os melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		581
Logradouros públicos		
Existentes		22
Pavimentados, parcialmente		4
Outros		18
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, com ligações livres		286
Logradouros servidos	Totalmente	19
	Parcialmente	3
	TOTAL	22
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	22
	De águas superficiais	4
Prédios esgotados, pela rêde		280
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	20
	Número de focos	190
	Consumo em kWh	33 200
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	433
	Consumo em kWh	148 024
De fôrça	Número de ligações	19
	Consumo em kWh	85 654

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Cadeia Pública

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 265 km de estradas de rodagem, dos quais 32 se acham sob a administração federal, 3 sob a estadual e 230 sob a municipal.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou, entre veículos automotores, 27 automóveis, 8 camionetas e 51 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São essas as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Tarumirim	43	Rodovia	
Conselheiro Pena	173	Rodovia Rio-Bahiae E.F.V.M.	Até Governador Valadares 92 e de Governador Valadares a C. Pena 81.
Pocrane	...	Rio-Bahia e estradas municipais	Rio-Bahia até Caratinga
Ipanema	...	Rio-Bahia e estradas municipais	
Caratinga	29	Rodovia Rio-Bahia	
Iapu	25	Rio-Bahia e estradas estaduais	
Capital Estadual (1)	471	Rio-Baía, E.F.L e E.F.C.B.	Rio-Bahia - 29, E.F.L. 150, e E.F.C.B.- 252 = 471
Capital Federal (2)	528	Rod. Rio-Bahia	

(1) Capital Estadual — Outra via de transporte — Até Governador Valadares — 92 km, e de Governador Valadares a Belo Horizonte. — (2) Capital Federal — Outra via de transporte — Até Caratinga, pela Rio-Bahia (29) e de Caratinga ao Rio — 632 = 661.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 210 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 51 situados na sede.

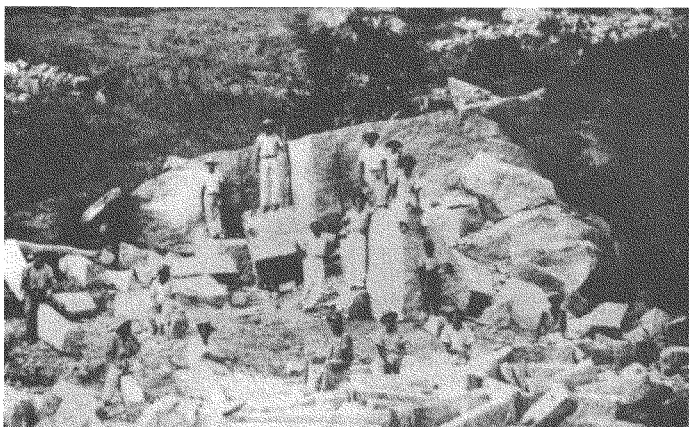
Dispõe também de 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população escolar:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 618	1 084	534	66,99	33,01
	Mulheres	1 775	925	850	52,11	47,89
	TOTAL	3 393	2 009	1 384	59,21	40,79
Quadro rural	Homens	13 126	4 593	8 533	34,99	65,01
	Mulheres	12 342	2 373	9 969	19,22	80,78
	TOTAL	25 468	6 966	18 502	27,35	72,65
Em geral	Homens	14 744	5 677	9 067	38,50	61,50
	Mulheres	14 117	3 298	10 819	23,36	76,64
	TOTAL	28 861	8 975	19 886	31,09	68,91

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados oferecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se exprimia o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	43	56	52
Corpo docente	74	78	84
Matrícula efetiva	3 226	3 375	3 811

Preparo de meios-fios

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 44,16%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	2 020	654	2 302	— 282
1952	1 164	744	1 432	— 268
1953	1 612	784	1 423	189
1954	1 721	864	1 835	— 114
1955	2 026	1 046	1 939	87

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, seu movimento no mesmo período de tempo foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	721	3 899	2 020
1952	1 140	3 844	1 164
1953	1 244	7 782	1 612
1954	1 656	8 138	1 721
1955	1 626	6 508	2 206

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A cidade de Inhapim está localizada às margens do Rio Caratinga, sendo cercada de morros. Os habitantes da comuna são chamados inhapienses e o nome Inhapim corresponde a um pássaro existente nas campinas mineiras. Não se conhecem as razões que tenham ligado o nome da cidade a êsse pássaro.

O município exporta produtos agrícolas, sendo seus maiores mercados as cidades de Caratinga, Muriaé, Distrito Federal e Juiz de Fora. Possui algumas reservas minerais, principalmente de calcários empregados para a fabricação de cal e cimento.

Na sede municipal, a assistência médica é prestada por 2 hospitais com 26 leitos e 2 médicos no exercício da profissão. Hospedam os visitantes 2 hotéis e 3 pensões, sendo o divertimento encontrado em 2 cinemas. A instrução fundamental comum pode ser complementada em 1 estabelecimento de nível secundário, que, em 1955, matriculou 141 alunos. Facilitando a difusão cultural, há uma biblioteca, uma tipografia e 1 jornal.

Em 3-X-1955, o contingente eleitoral era de 16 126 pessoas, quando acorreram às urnas apenas 7 794. Foram sufragados os 13 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Lafayete Gomes de Oliveira).

INHAÚMA — MG

Mapa Municipal no 8.° Vol.

HISTÓRICO — Segundo a lenda, o nome Inhaúma ter-se-ia originado de uns pássaros que existiram na região, vindos da nascente do ribeirão que banha a cidade, que surgiu por volta de 1875. Foram os ascendentes da família Ribeiro que desbravaram a região onde se situa o município, ali se tendo fixado, dedicando-se à lavoura e fazendo com que o arraial progredisse.

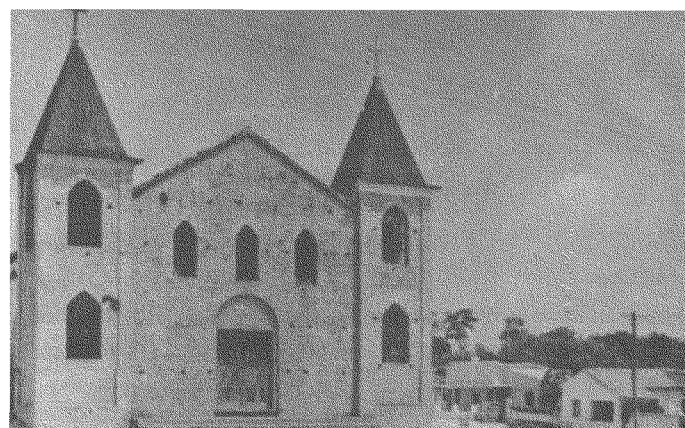
Doou os terrenos à igreja um dos membros da família fundadora, Senhor Francisco Migre, cujo nome hoje figura em um dos logradouros públicos da cidade, como homenagem póstuma. Teve também seu impulso o setor industrial do município, que chegou a contar com diversos estabelecimentos dêsse gênero que mais tarde se fecharam, talvez por falta de recursos. Testemunho disto foi a iniciativa de um estrangeiro de nome Carlos Alemão, que, em 1880 montou uma cervejaria, primeira indústria da região.

Em 1886, fundou-se a Cia. Têxtil, que instalando-se com energia elétrica própria, deu grande impulso ao município. Também em 1912, criando-se o distrito de Fortuna, contou êste com uma indústria de real significação econômica, a usina de açúcar denominada Usina Paraíso S. A., que há uns vinte anos encerrou suas atividades.

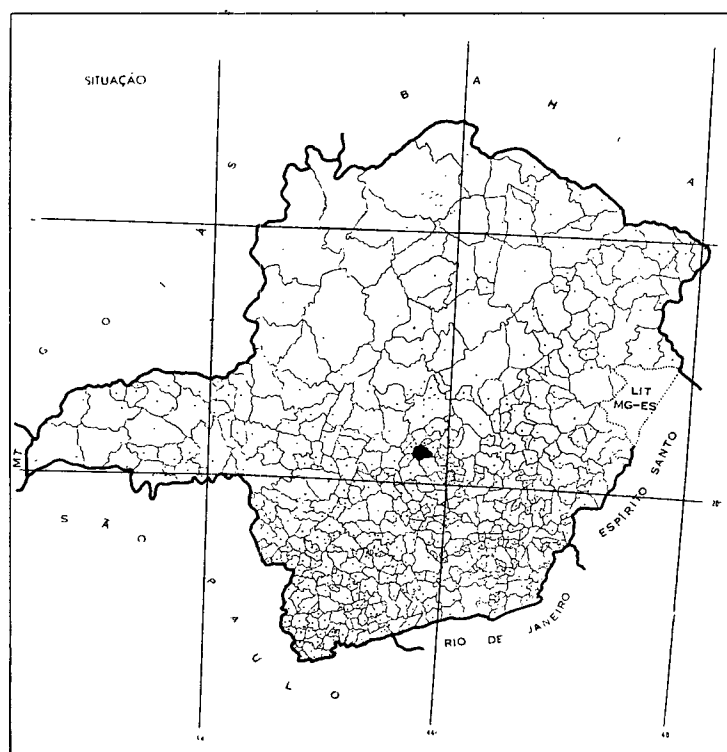
No passado, a região recebia grande número de escravos, procedentes da África, de um lugar denominado "Sincorá", os quais, via de regra, se destinavam ao Rio de Janeiro e São Paulo.

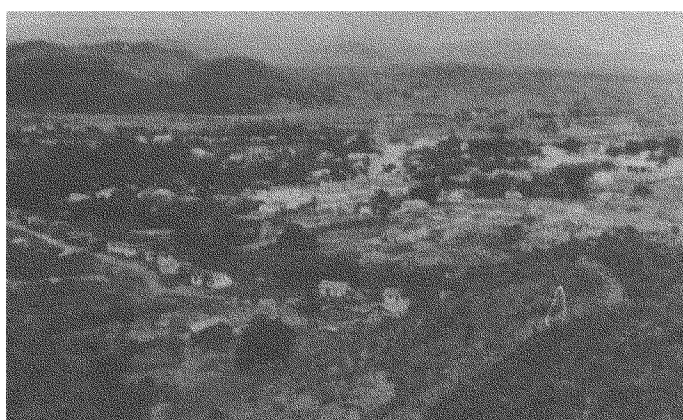
Sua vida política evoluiu por meio de grupos familiares militantes.

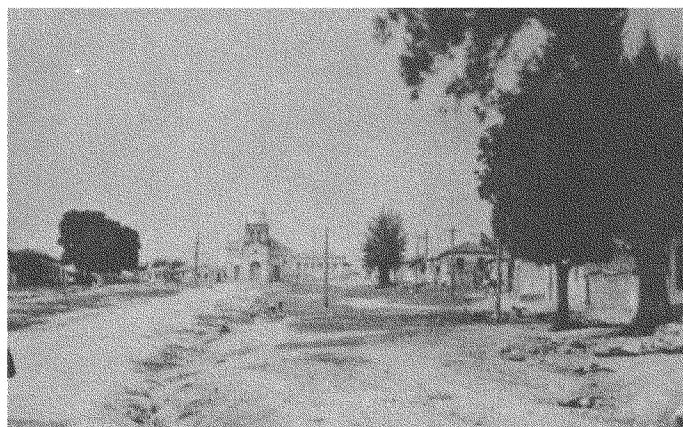
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — Em 1.°-I-1949, foi instalado o município de Inhaúma, sendo seu primeiro governante o Intendente Dr. José Gonçalves Amorim. O primeiro prefeito, Senhor Antônio Olímpio França, governou a comuna por um quadriênio.

Dois distritos compõem o município: Inhaúma e Fortuna.

Vista parcial da Praça da Matriz

Pela Lei n.º 1 039, de 12-XII-1953, que determina a divisão territorial, administrativa e judiciária, Inhaúma continua fazendo parte do têrmo e comarca de Sete Lagoas.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona Metalúrgica do estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

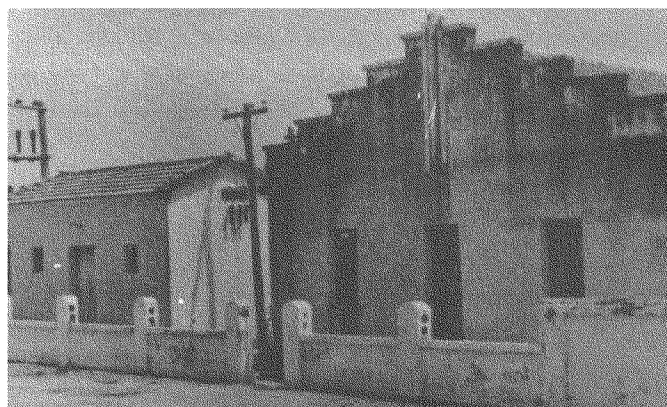
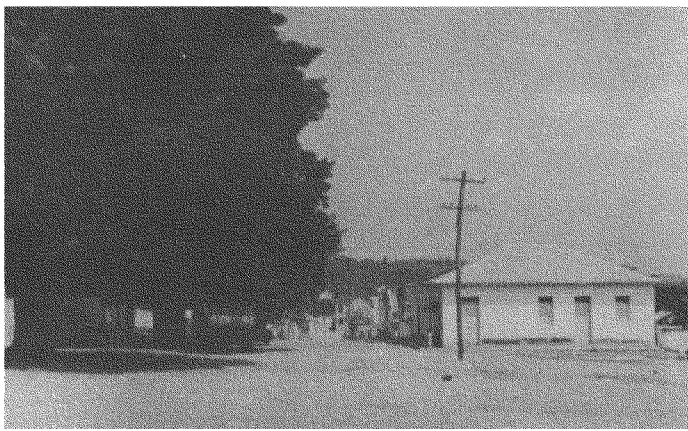
Sua área é de 511 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as médias: das máximas: 30; das mínimas: 25; compensada: 27,5. A sede municipal, situada a 736 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19º 28' 06" de latitude Sul e 44º 23' 18" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 68 km, no rumo O.N.O.

Vista aérea da cidade

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 7 384 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 933 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, calculando, por outro lado, em 16 habitantes por quilômetro quadrado a densidade demográfica para esta data.

Vista da Praça Santo Antônio da Vila de Fortuna

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram: a sede e a vila de Fortuna.

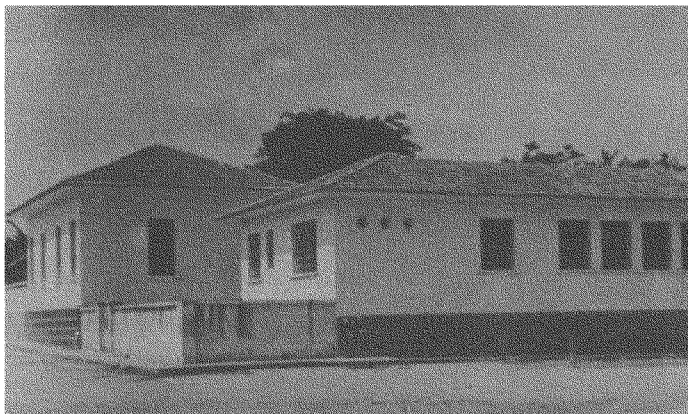
Coletoria e Caixa Econômica Estaduais

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	512	556	1 068	14,46
Vila de Fortuna	287	293	580	7,85
Quadro rural	2 876	2 860	5 736	77,69
TOTAL GERAL	3 675	3 709	7 384	100,00

Delegacia de Polícia, Cadeia Pública e Pôsto de Higiene Municipais

Vista parcial da Praça São Miguel e da Rua Dr. Emílio de Vasconcelos

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Baseando-se ainda nos dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo pode ser distribuída a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 490	12	1 502	29,30
Indústrias extrativas	57	—	57	1,11
Indústria de transformação	265	161	426	8,30
Comércio de mercadorias	49	1	50	0,97
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	55	233	288	5,61
Transporte, comunicações e armazenagem	33	3	36	0,70
Profissões liberais	4	—	4	0,07
Atividades sociais	5	31	36	0,70
Administração pública, Legislativo e Justiça	14	2	16	0,31
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,07
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	357	2 041	2 398	46,78
Condições inativas	191	121	312	6,08
TOTAL	2 524	2 605	5 129	100,00

O principal ramo de atividade no município é o da "agricultura, pecuária e silvicultura", que congrega 29,30% da população.

Prédio próprio do Grupo Escolar José Maria Alkimim

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 150	Saco 60 kg	25 750	3 863	41,51
Mandioca	230	Tonelada	3 910	1 955	21,00
Feijão	100	Saco 60 kg	—	1 890	20,30
Outras	529	—	—	1 601	17,19
TOTAL	2 009	—	—	9 309	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos de Inhaúma:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	20 000	30 000	70,55
Caprinos	120	8	0,01
Eqüinos	1 100	1 320	3,10
Muares	300	750	1,76
Ovinos	100	9	0,02
Suínos	11 000	10 450	24,56
TOTAL	—	42 537	100,00

Vista parcial da Praça da Matriz

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida, em parte, pelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	4	4	90	0,29	4	45
Indústria manufatureira e fabril	1	327	30 000	99,71	162	661
TOTAL	5	331	30 090	100,00	166	706

O setor industrial distingue-se pela existência de uma poderosa indústria têxtil localizada na sede da comuna, a qual emprega 327 pessoas, entre homens e mulheres.

MELHORAMENTOS URBANOS — Assim se resumiam os melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, con-

Casa Paroquial

forme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	237
Logradouros públicos	
Existentes	29

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 230 km de estradas de rodagem, dos quais 37 se encontram sob a administração estadual, 146 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 38 automóveis, 16 camionetas, 34 caminhões e 4 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São essas as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Esmeraldas	53	Rodoviário	Automóvel
Maravilhas	51	Rodoviário	Automóvel
Pará de Minas	110	Rodoviário	Automóvel
Paraopeba	33	Rodoviário	Ônibus
Pequi	53	Rodoviário	Automóvel
Sete Lagoas	24	Rodoviário	Ônibus
Belo Horizonte (capital estadual)	101	Rodoviário	Ônibus
Rio de Janeiro (capital federal)	614	Ferroviário	E.F.C.B. (1)

(1) O município de Inhaúma não se liga diretamente à Capital Federal. A comunicação é feita partindo-se de Sete Lagoas, pela Estrada de Ferro Central do Brasil, cuja distância é de, aproximadamente, 614 km.

Prédio onde funcionam a Prefeitura e Câmara

COMÉRCIO — Conta a população de Inhaúma com 22 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 5 situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados, relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	653	393	260	60,18	39,82
	Mulheres	696	408	288	58,62	41,38
	TOTAL	1 349	801	548	59,37	40,63
Quadro rural	Homens	2 402	1 421	981	59,15	40,85
	Mulheres	2 425	1 359	1 066	56,04	43,96
	TOTAL	4 827	2 780	2 047	57,59	42,41
Em geral	Homens	3 055	1 814	1 241	59,37	40,63
	Mulheres	3 121	1 767	1 354	56,61	43,39
	TOTAL	6 176	3 581	2 595	57,98	42,02

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim se distribuía o ensino primário:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	16	5	16
Corpo docente	33	33	35
Matrícula efetiva	1 026	1 095	1 164

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 64,36%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	556	198	527	29
1952	612	214	1 026	— 14
1953	957	221	850	107
1954	809	213	2 537	— 1 728
1955	914	265	1 302	— 388

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 244	556
1952	1 511	612
1953	1 690	957
1954	1 900	809
1955	2 949	914

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — No distrito-sede encontramos diversos melhoramentos, entre êles: 38 aparelhos telefônicos, 1 hotel, 2 cinemas, 1 serviço de saúde e uma biblioteca.

Para a eleição de 3-X-1955, o município contava com 2 340 cidadãos aptos a votar. Dêsses, 1 308 compareceram às urnas; foram sufragados os 9 vereadores que compõem o Legislativo Municipal.

(Organizado por Joaquim Carlos Guedes Filho, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística João Siqueira Filho).

IPANEMA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

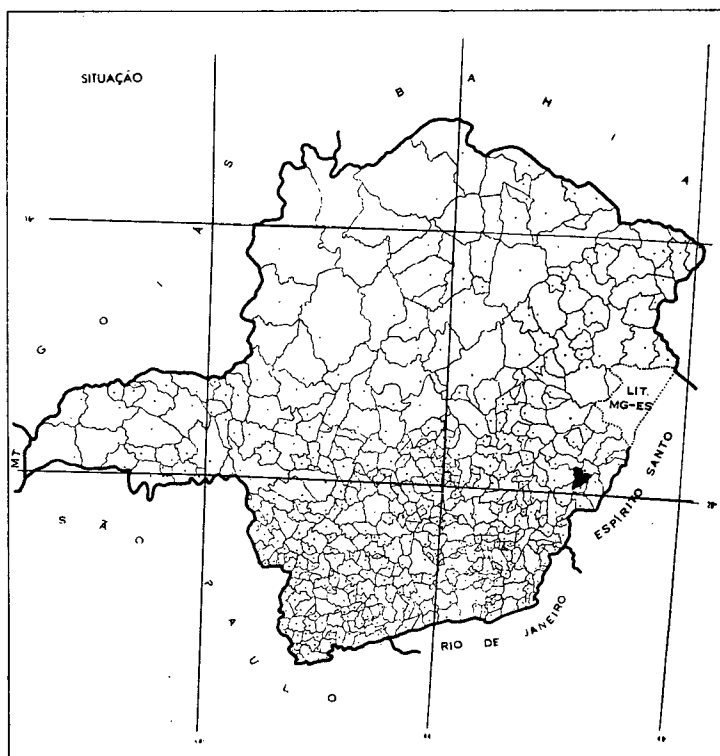
HISTÓRICO — Os índios aimorés, terríveis guerreiros, foram, segundo se sabe, os primeiros habitantes da região onde hoje se situa o município de Ipanema. Por outro lado, segundo a tradição, foi José Pedro de Alcântara o primeiro civilizado que conseguiu vencer as matas virgens de então e penetrar em seus domínios. Talhada em velha figueira ao lado do rio, encontrou-se a inscrição seguinte: "Até aqui chegou José Pedro". Fala-se também de um certo Manoel Francisco de Paula Cunha, desertor da Guarda Nacional e que se encontrava fugido da guerra de Santa Luzia. Êsses acontecimentos são atribuídos ao período que vai de 1840 a 1850. Em 1851, um aventureiro de nome Bernardes Leão também ofereceu combate aos índios, tendo se demorado na terra por algum tempo. Faz parte, ainda, da história da fundação de Ipanema o nome de Antônio José da Costa que, segundo se fala, plantou 5 hectares de terra, com café e árvores frutíferas.

O primeiro nome dado ao lugar foi Povoado do Rio José Pedro, naturalmente face à inscrição encontrada na velha figueira. Em 1872, o vigário de Vermelho Novo, Pe. Maximiniamo, rezou a primeira missa no local. A capela foi edificada em 1873, pelo Pe. Sócrates Colare, intelectual e historiador. O povoado de Rio José Pedro se foi desenvolvendo com relativo progresso, baseando a sua economia na agricultura e na pecuária. Em 1891 é elevado a distrito de paz, pertencente ao município de Manhuaçu, em 1911, e pela Lei n.º 566, de 30 de agôsto, o é à categoria de município, instalando-se a 7 de setembro de 1912.

Em 20-8-1928, teve o seu topônimo alterado para Ipanema. É sede de comarca desde 1.º de janeiro de 1926.

Agência dos Correios e Telégrafos

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do estado de Minas Gerais. O aspecto do seu território é montanhoso.

Sua área é de 649 km². A temperatura, determinada em graus centígrados, apresenta os seguintes valores: média das máximas: 37; das mínimas: 15; compensada: 25. A sede municipal, situada a 225 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 47' 40" de latitude Sul e 41° 43' 00" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 234 km, no rumo E.N.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 26 800 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 19 028 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 29 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Conceição de Ipanema.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede, a vila de Conceição de Ipanema e a vila de Taparuba.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população municipal.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 314	1 495	2 809	10,48
Vila de Conceição de Ipanema	418	440	858	3,20
Vila de Taparuba	197	216	413	1,54
Quadro rural	11 508	11 212	22 720	84,78
TOTAL	13 437	13 363	26 800	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — O Recenseamento Geral de 1950 assim distribuía os habitantes, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária	6 668	220	6 888	38,32
Indústrias extrativas	10	—	10	0,05
Indústria de transformação	313	—	313	1,73
Comércio de mercadorias	189	5	194	1,07
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	12	—	12	0,06
Prestação de serviços	198	196	394	2,19
Transporte, comunicações e armazenagem	100	—	100	0,55
Profissões liberais	22	—	22	0,12
Atividades sociais	19	41	60	0,33
Administração pública, Legislativo e Justiça	47	2	49	0,27
Defesa nacional e segurança pública	11	—	11	0,06
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	381	7 771	8 152	45,34
Condições inativas	1 055	729	1 784	9,91
TOTAL	9 025	8 964	17 989	100,00

Os dados do Censo de 1950 mostram que em Ipanema não há silvicultura.

Agricultura e pecuária — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	6 655	Arrôba	165 000	47 850	54,88
Milho	3 388	Saco 60 kg	78 000	14 040	16,10
Cana-de-açúcar	556	Tonelada	33 400	6 680	7,65
Feijão	1 089	Saco 60 kg	19 500	5 850	6,70
Banana	67	Cacho	144 000	5 760	6,60
Arroz	79	Saco 60 kg	17 000	5 100	5,84
Mandioca	60	Tonelada	1 350	1 584	1,81
Outras	32	—	—	370	0,42
TOTAL	11 926	—	—	87 234	100,00

Pecuária — Os rebanhos assim se apresentavam, em ...... 31-XII-1955.

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	10	25	0,06
Bovinos	16 000	25 600	66,83
Caprinos	550	50	0,13
Eqüinos	1 550	2 170	5,66
Muares	1 300	2 860	7,46
Ovinos	50	9	0,02
Suínos	19 000	7 600	19,84
TOTAL	—	38 314	100,00

O rebanho bovino vem recebendo atenções especiais no sentido de um desenvolvimento mais rápido. O gado para o corte é o que desperta maior interêsse ao pecuarista local.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida, em parte, por êsses números, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	21	210	5,41	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	76	103	1 234	31,79	31	253
Indústria manufatureira e fabril	5	28	2 437	62,80	23	701
TOTAL	87	152	3 881	100,00	54	954

A industrialização lentamente se vem processando. Não há estabelecimentos fabris dignos de realce, sendo o mais importante um que se dedica à fabricação de manteiga.

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo dá a conhecer os melhoramentos urbanos no distrito-sede, em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		826
Logradouros públicos		
Existentes		21
Pavimentados, parcialmente		1
Outros		20
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	557
	Com ligações livres	3
	TOTAL	560
Logradouros servidos	Totalmente	13
	Parcialmente	1
	TOTAL	14
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	21
	Número de focos	282
	Consumo em kWh	92 637
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	500
	Consumo em kWh	135 880
De fôrça	Número de ligações	30
	Consumo em kWh	220 484

(*) Dados relativos ao ano 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 473 km de estradas de rodagem, dos quais 223 se acham sob administração municipal e os restantes pertencem a particulares.

Dispõe, ainda, de 1 campo de pouso.

Em 1955 a Prefeitura Municipal registrou, entre veículos automotores, 44 automóveis e jipes, 4 camionetas, 49 caminhões e 10 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Inhapim	108	Automóvel
Pocrane	50	Ônibus
Mutum	56	Ônibus
Conceição de Ipanema	20	Ônibus
Simonésia	71	Ônibus
Caratinga	78	Ônibus
Capital Estadual	466	Automóvel
Capital Federal	520	Automóvel

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 52 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 38 situados na sede.

Dispõe também de duas agências bancárias e 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem o presente quadro, relativo aos residentes no município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 622	1 029	593	63,44	36,56
	Mulheres...	1 803	873	930	48,41	51,59
	TOTAL	3 425	1 902	1 523	55,53	44,47
Quadro rural..	Homens...	9 388	2 559	6 829	27,25	72,75
	Mulheres..	9 087	1 519	7 568	16,71	88,29
	TOTAL	18 475	4 078	14 397	22,07	77,93
Em geral......	Homens...	11 010	3 588	7 422	32,58	67,42
	Mulheres..	10 890	2 392	8 498	21,96	78,04
	TOTAL	21 900	5 980	15 920	27,30	72,70

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Elementos colhidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, permitem assim apresentar o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	24	20	21
Corpo docente	40	38	41
Matrícula efetiva	1 521	1 354	1 526

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 34,87%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit do balanço
	Total	Tributária		
1951	1 117	649	1 680	— 563
1952	1 261	766	1 454	— 193
1953	1 572	741	1 398	174
1954	2 491	752	2 430	61
1955	1 453	751	1 309	144

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no mesmo período foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	967	4 470	1 117
1952	1 369	4 936	1 261
1953	1 715	7 848	1 572
1954	1 951	9 233	2 491
1955	2 511	5 202	1 453

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Ipanema está localizado em terreno montanhoso, sendo que o distrito-sede encontra-se em uma área relativamente plana. Banham o município os rios Manhuaçu e José Pedro, êste ligado inteiramente às tradições da cidade. Há duas cachoeiras notáveis: a da Neblima, com capacidade de 2 800 H.P. e que está sendo utilizada em parte para fornecimento de energia elétrica à cidade e a outros municípios vizinhos; a cachoeira da Cidade, com potência de 900 H.P., ainda inaproveitada. A comuna possui grande reserva de níquel, cuja exploração vem sendo estudada por várias companhias nacionais e estrangeiras.

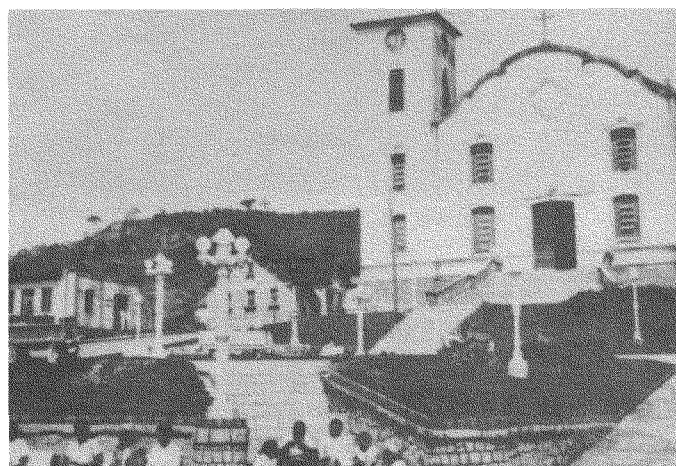
Para assistência médica aos habitantes, a sede do município conta com 1 hospital que possui 13 leitos, e as atividades de 3 facultativos. Os visitantes de Ipanema encontram hospedagem em 2 hotéis e 5 pensões. Há ainda 1 cinema e uma biblioteca. Complementando a instrução primária, encontra-se o distrito-sede dotado de 1 estabelecimento de ensino comercial e 1 de secundário; êste, com 7 professôres, matriculou 128 alunos em 1955.

Compareceram às urnas em 3-X-1955, quando foram sufragados os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade, 3 049 dos 5 178 cidadãos inscritos.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Nelson Figueiredo Guimarães).

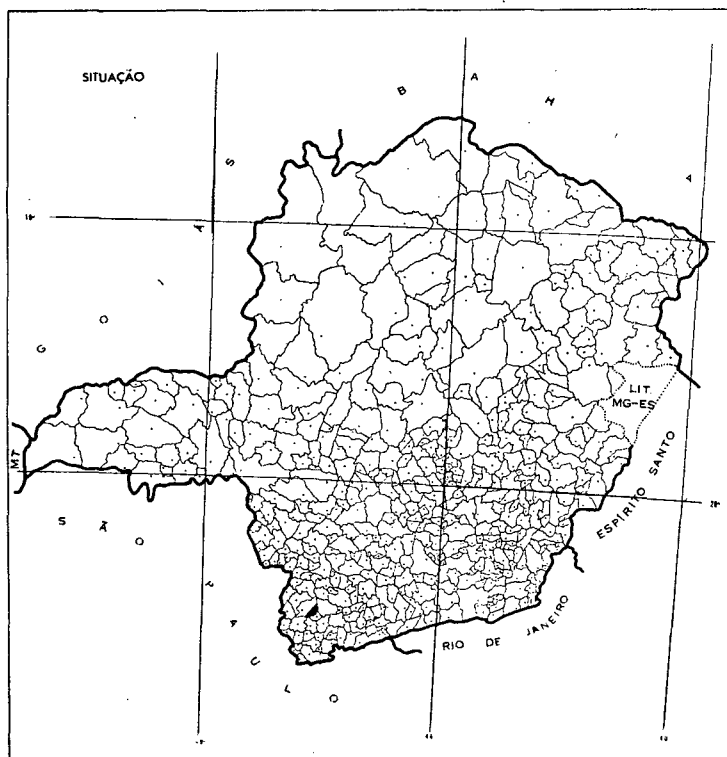
IPUIÚNA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Não são conhecidos com exatidão todos os detalhes históricos que assinalaram a criação do atual município de Ipuiúna. Presume-se que os seus primeiros habitantes tenham sido elementos civilizados que já habitavam povoados vizinhos, como Caldas, Santa Rita de Caldas e outros. É sabido que em 20 de janeiro de 1891, José Francisco Lopes e João Bernardes de Souza fizeram doação de 10 alqueires de terras para a formação de um povoado que teria o nome de Santa Quitéria e São João Batista. Posteriormente veio a edificação de uma capela que, na verdade, foi o marco inicial do novo povoado, a sombra da qual crescia o novo núcleo, até que, em 1913, foi elevado à categoria de distrito, passando a pertencer a Caldas, com o nome de Ipuiúna, que significa "águas turvas".

Vista parcial do jardim munici| a Igreja-Matriz

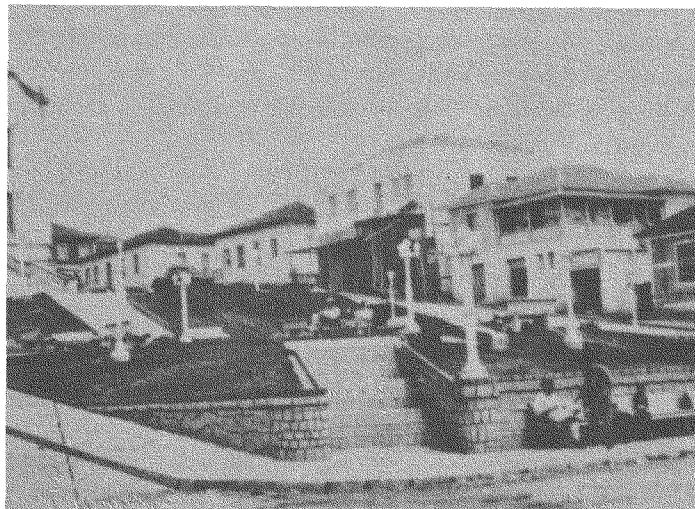
Em 1953 passou a município e está subordinado judicialmente à comarca de Caldas.

Os habitantes locais são chamados ipuiunenses.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do estado de Minas Gerais. O aspecto do seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 293 km². A temperatura, em graus centígrados, é a seguinte: média das máximas: 26; das mínimas: 10.

Vista parcial da cidade

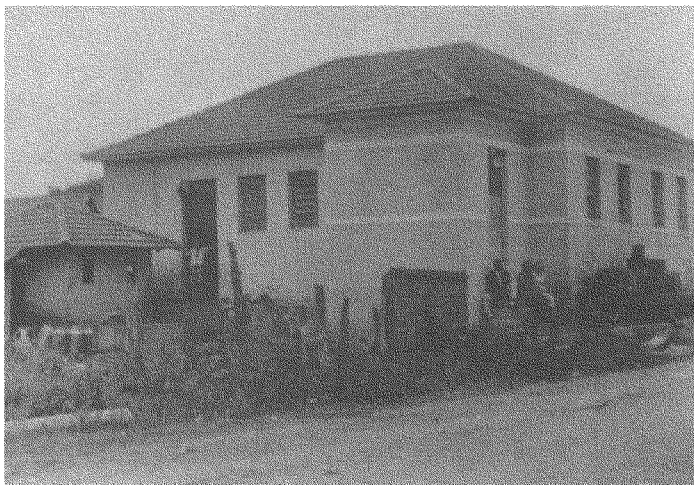
POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 3 204 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 3 401 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica seria de 12 habitantes por quilômetro quadrado.

Vista parcial do jardim municipal

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era essa a situação do distrito de Ipuiúna, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total
Quadro urbano	156	177	333	10,40
Quadro suburbano	190	198	388	12,10
Quadro rural	1 266	1 217	2 483	77,50
TOTAL	1 612	1 592	3 204	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Agricultura, pecuária e silvicultura* — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Batata-inglêsa	150	Saco 60 kg	34 500	5 175	46,98
Milho	1 300	Saco 60 kg	26 000	4 160	37,77
Outras	108	—	—	1 681	15,25
TOTAL	1 558	—	—	11 016	100,00

Outro aspecto do jardim municipal

Fábrica de Lacticínios Ipuiunense

Pecuária — Em 31-XII-55, assim se apresentavam os rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	6	12	0,02
Bovinos	12 000	21 600	52,26
Caprinos	750	90	0,22
Eqüinos	1 100	1 760	4,26
Muares	620	1 550	3,76
Ovinos	800	120	0,29
Suínos	18 000	16 200	39,19
TOTAL		41 332	100,00

Indústria — Existiam no município, em 1955, 8 estabelecimentos que empregavam 20 indivíduos, e um capital no valor de Cr$ 4 280 000,00, os quais se dedicavam à indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	208
Logradouros públicos	
Existentes	15
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — possuindo penas	111
Logradouros servidos — Totalmente	8
Logradouros servidos — Parcialmente	3
Logradouros servidos — TOTAL	11
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	8
Logradouros iluminados — Número de focos	100
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	10 100
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	180
De luz — Consumo em kWh	37 400
De fôrça — Número de ligações	6
De fôrça — Consumo em kWh	21 500

(*) Dados relativos ao ano de 1955

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 315 km de estradas de rodagem, dos quais 15 se encontram sob a administração federal, 150 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, a Prefeitura Municipal mantinha registrados 17 automóveis, duas camionetas, 11 caminhões e 3 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São essas as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Santa Rita de Caldas	22	Ônibus	—
Congonhal	16	Ônibus	—
Ouro Fino	49	Automóvel	—
Borda da Mata	32	Automóvel	—
Gimirim	34	Automóvel	—
Silvianópolis	70	Ônibus	—
Capital Estadual	640	Ônibus	—
Capital Federal	517	Ônibus	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 46 varejistas, dos quais 40 localizados no distrito-sede.

Dispõe também de 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados abaixo relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	286	191	95	66,78	33,22
	Mulheres	317	169	148	53,31	46,69
	TOTAL	603	360	243	59,70	40,30

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Ge-

Vista parcial da Rua Dr. Paulino

rais, no período de 1954-1955, dêsse modo se apresentava o ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	8	9	7
Corpo docente	13	14	14
Matrícula efetiva	447	483	530

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 67,77%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1954 e 1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	723	...	719	4
1955	885	271	785	— 100

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	95	723
1955	2 221	885

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Entre melhoramentos conquistados pelos munícipes do distrito-sede, podem ser citados os 7 aparelhos que constituem sua rêde telefônica; o sistema de hospedagem, com 1 hotel e uma pensão, e a diversão pública, representada por 1 cinema.

Sendo de 1 603 o número de eleitores para o pleito de 3-X-1955, a êle compareceram 1 117, votando e escolhendo os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Odivar Moreira Franco).

ITABIRA —MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — "... Descobriram-se, em 1698, as Minas Gerais, (*sic*) as do Ouro Prêto, as do Morro, as do Ouro Branco, as de São Bartolomeu, Ribeirão do Carmo, Itacolomi, Itatiaia, Itabira...", escreve Rocha Pita, em sua "História da América Portuguêsa", citada por Francisco Ignácio Ferreira, em seu "Dicionário Geográfico das Minas do Brasil", edição de 1885.

Apesar disto, a tradição local, dá o ano de 1720 como ponto de partida de sua história, iniciando-se com a aventura de dois mineradores que, encontrando-se no Itambé, e divisando ao longe a característica silhueta do pico mais

Igreja-Matriz de N. S.ª do Rosário

tarde batizado de "cane" (que em língua africana, significa "irmãos"), para lá se dirigiram, encontrando ouro nos ribeiros que desciam das encostas.

Os dois mineradores, irmãos, Francisco e Salvador Faria de Albanaz, que eram paulistas e descendentes de bandeirantes — os Camargos — voltaram ao ponto de origem em busca de escravos, apetrechos e víveres, retornando ao Caué; não se sabe, ao certo, por quanto tempo desfrutaram, sós, as minas descobertas, mas a fama correu célere e não faltaram concorrentes, adquirindo direitos aos primeiros desbravadores, que vieram se fixar nas redondezas. Pequenas cabanas foram surgindo pelas margens dos córregos. Instalavam-se não muito distantes uns dos outros, que o gentio em tôrno impunha respeito e, não raro, investia contra os usurpadores de seus direitos naturais, infligindo-lhes castigos severos. O provável, no entanto, é que êstes choques violentos que roubavam vidas a indígenas e a brancos não fôssem sistemáticos e só ocorressem por imprudência nas relações mútuas, pois é conhecido o fato de terem sido as relações de brancos e índios, naqueles idos, efetuadas através de "línguas", como eram chamados os intérpretes; tanto era pacífico o contato que o branco sempre assimilava a toponímica do gentio; no caso, "Itabira" é palavra indígena que, segundo uns, traduz-se por "pedra que brilha" e, segundo outros, por "pedra aguda".

No fim do século XVIII, o povoado tomara consistência, unificando-se mais ou menos para os lados do Córrego da Penha, já tendo início os arruamentos de "Sant'Ana", do "Rosário" e dos "Padres".

Conhece-se a data da chegada de alguns dos moradores que, vindos depois dos irmãos Albanaz, fixaram-se

Grupo Escolar Coronel José Batista

nesse povoado; João Pereira da Silva, chegou em 6 de junho de 1737; Antônio Pereira da Silva, em 20 de setembro de 1739; Antônio Lopes, padre Manoel do Rosário e João Ferreira Ramos, em 27 de abril de 1764. Pouco mais tarde, chegaram Francisco da Costa Lage e Francisco de Paula Andrade. Ainda, por um antigo documento, sabe-se que a primeira mulher a chegar ao local foi a Senhora Maria do Couto.

A essa altura, se construíra uma capela, escolhida Nossa Senhora do Rosário padroeira local.

Em 1827, o povoado já desenvolvido e livre dos ataques dos índios, pela chegada de um Destacamento chefiado pelo cap. Francisco Procópio de Alvarenga Monteiro, que os dizimara até a longínqua região de Ferros, recebeu a categoria de "arraial", pertencente à Vila Nova da Rainha (hoje, Caeté), e, na mesma época, elevava-se a freguesia.

A mineração do ouro entrou em declínio, o que não arrefeceu o impulso inicial da povoação, pois, ao brilho sedutor do ouro, sucedia uma nova riqueza mineral, menos bela e mais útil — o ferro.

Surgiram as primeiras forjas. Um dos pioneiros da nova indústria foi o fundador Domingos Barbosa, que se instruíra a respeito em Mariana, sendo o primeiro construtor de forjas, Manoel Fernandes Nunes. Não só se fundia o minério de ferro, como dêle manufaturavam-se variados objetos, ferramentas e até armas, como as espingardas ali fabricadas e adquiridas pelo próprio Govêrno Real, que financiava as fábricas.

Em 1867, subia a 84 o número de forjas nas regiões de Itabira e Santa Bárbara, segundo afirma, em um seu relatório, o Conselheiro João Crispim Soares. Ainda hoje, no local denominado Girau, no distrito da sede, persistem ruínas de algumas dessas forjas.

Daí para cá, o ferro tem sido o sustentáculo da vida econômica do município, jamais tendo cessado a extração do minério em escalas cada vez mais importantes. Saint-Hilaire, o ilustre visitante que percorreu o Brasil, afirmou, sôbre as reservas minerais de Itabira, que bastarão, por si sós, para o suprimento integral de todo o mundo, por séculos. Suas serras e montes e picos de "hematita" e "manganês", dão imponente testemunho de suas riquezas, em muda concordância com a previsão de Saint-Hilaire. Modernamente, se admite a existência de minerais atômicos, na área do município.

O padrão econômico dos moradores foi sempre elevado, em relação ao de outras zonas do Estado, permitindo às tradicionais famílias locais a construção de grandes residências em estilo colonial que, ainda hoje, dão à cidade um aspecto senhorial e característico.

O centenário da elevação de sua sede à categoria de vila foi comemorado em 1948, com grandes festividades cívicas.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A povoação de Nossa Senhora do Rosário de Itabira foi à vila e distrito pelo Alvará de 25 de janeiro de 1827.

Foi criado o município, com território desmembrado do de Caeté, e sede na vila de Itabira de Mato Dentro, com êsse mesmo topônimo, pela Resolução de 30 de junho de 1833, ocorrendo a instalação a 7 de outubro do mesmo ano.

Prédio onde funciona o Fôro

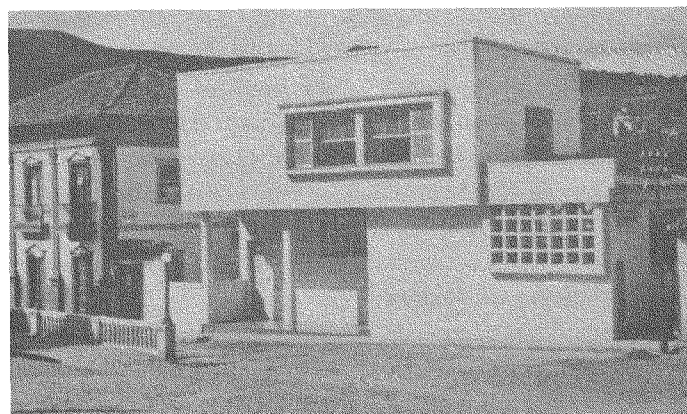
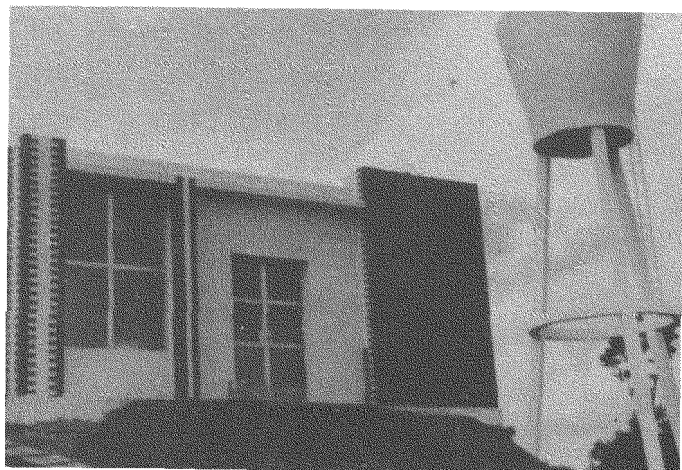
A sede do município recebeu foros de cidade pela Lei provincial n.º 374, de 9 de outubro de 1848.

A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, manteve o distrito-sede do município, figurando êle, município, na "Divisão Administrativa", de 1911, com a designação simplificada de Itabira, e com 5 distritos: — Itabira (sede), São José da Lagoa, Santa Maria, Carmo de Itabira e Aliança.

Com êstes mesmos distritos, figura o município no Recenseamento Geral de 1920, na "Divisão Administrativa" do Estado, fixada pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, na Divisão Administrativa de 1933 (Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio), nas divisões territoriais de 31-12-1936 e 31-12-1937, como também no Decreto-lei n.º 88, de 30 de março de 1938, pelo seu anexo.

Em cumprimento ao Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Itabira perdeu para o de Presidente Vargas, recém-instituído, o distrito de São José da Lagoa, cujo nome já havia sido mudado para Presidente Vargas, quando ainda distrito.

Assim, na Divisão Judiciário-Administrativa do Estado, em vigor no qüinqüênio 1939-1943 e estatuída pelo Decreto-lei estadual n.º 148, o município de Itabira forma-se de 4 distritos: — o da sede e os de Aliança, Santa Maria de Itabira (ex-Santa Maria) e Senhora do Carmo (ex-Nossa Senhora do Carmo).

A 13 de junho de 1942, o município veio a denominar-se Getúlio Vargas, passando o outro município que já usava êste nome a denominar-se Nova Era; há controvérsia sôbre a existência de um decreto a respeito dessa mu-

Agência dos Correios e Telégrafos

Serviço de Abastecimento de Água

dança, dada certa reação ao ato; mas o Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, contudo, concretizou a mudança do topônimo; por êsse Decreto-lei, que estabeleceu a Divisão Administrativa do Estado, para 1944-1948, o município de "Presidente Vargas, ex-Itabira, apresenta-se dividido em apenas 3 (três) distritos: — o da sede (ex-Itabira), Ipoema (ex-Aliança) e Senhora do Carmo, em face de ter perdido, por fôrça do próprio Decreto-lei 1 058, o distrito de Santa Maria de Itabira, para o município dessa denominação, ao qual cedeu também parte do território de seu distrito-sede, incorporado ao de Itacuru (ex-Itambé).

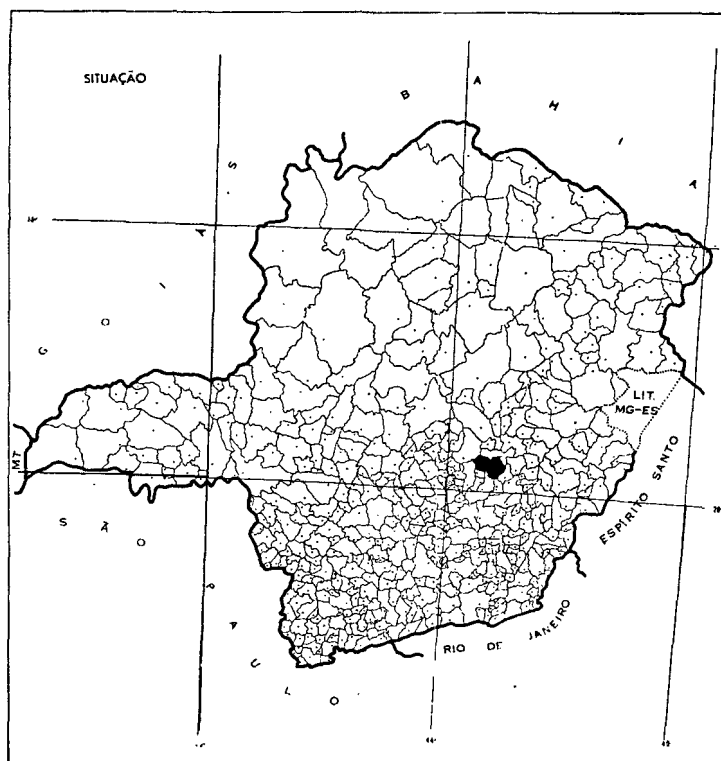
Pelo Decreto-lei estadual n.º 2 430, de 5 de março de 1947, o município voltou a seu antigo nome de Itabira, denominação atual.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Rio Piracicaba, instituída pela Lei provincial n.º 171, de 23 de março de 1890, recebeu a designação de Itabira, por efeito da Lei estadual n.º 11, de 13 de novembro de 1891.

De conformidade com os quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1937, bem como o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, a comarca de Itabira compreende dois têrmos: o da sede e o de Antônio Dias. Segundo a divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, ela abrange três têrmos: — os dois supra e o de Presidente Vargas, recém-criado.

Por efeito do Decreto-lei estadual de 13-6-1942. o município, o têrmo e a comarca de Itabira tomaram o nome de Presidente Vargas, passando o têrmo e o município dessa designação a chamar-se Nova Era, alterações confirmadas pelo Decreto-lei 1 058, de 31-12-1943. Na Divisão Territorial do Estado, em vigência no qüinqüênio 1944-1948 e estatuída pelo supracitado Decreto-lei 1 058, a comarca de Presidente Vargas permanece com o têrmo-sede, e os de Antônio Dias e Nova Era (ex-Presidente Vargas), notando-se que, ao primeiro dêstes têrmos, se jurisdicionam dois municípios, o de Presidente Vargas e o de Santa Maria de Itabira.

Já em 5 de março de 1947, pelo Decreto-lei estadual n.º 2 430, da mesma data, novamente a Comarca de Presidente Vargas, ex-Itabira, voltou a chamar-se Itabira, nome atual.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 1 256 km². A sede municipal, situada a 763 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 37' de latitude Sul e 43° 13' 40" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 83 km, no rumo E.N.E. Apresenta as seguintes médias de temperatura em graus centígrados: das máximas: 35,3; das mínimas: 7,8; compensada: 21,5. Pluviosidade anual: 1 445,3 mm.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 25 274 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 26 971 habitantes como sendo sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica provável de 21 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Ipoema, e a vila de Senhora do Carmo.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	3 423	3 934	7 357	29,11
Vila do Ipoema	229	298	527	2,08
Vila de Senhora do Carmo	135	168	303	1,19
Quadro rural	8 435	8 652	17 087	67,62
TOTAL GERAL	12 222	13 052	25 274	100,00

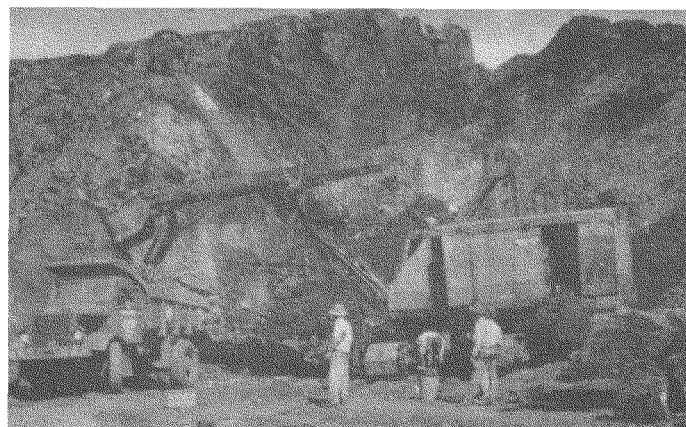
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, estava assim distribuída a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 931	193	4 129	23,03
Indústrias extrativas	1 277	33	1 310	7,30
Indústria de transformação	654	210	864	4,81
Comércio de mercadorias	224	20	244	1,36
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	50	3	53	0,29
Prestação de serviços	250	657	857	4,77
Transporte, comunicações e armazenagem	177	8	185	1,03
Profissões liberais	19	2	21	0,11
Atividades sociais	36	206	242	1,34
Administração pública, Legislativo e Justiça	53	14	67	0,37
Defesa nacional e segurança pública	9	—	9	0,05
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	739	7 417	8 156	45,49
Condições inativas	1 083	718	1 801	10,05
TOTAL	8 502	9 436	17 938	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	915	Arrôba	9 072	2 994	32,61
Milho	1 050	Saco 60 kg	13 000	2 340	25,48
Laranja	160	Cento	33 500	1 005	10,94
Outras	605	—	—	2 844	30,97
TOTAL	2 730	—	—	9 183	100,00

Pecuária — O quadro abaixo nos mostra a situação dos rebanhos do município; em 31-XII-55:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	80	128	0,41
Bovinos	12 000	21 600	70,48
Caprinos	300	30	0,09
Eqüinos	1 050	1 575	5,13
Muares	1 800	4 500	14,67
Ovinos	200	30	0,09
Suínos	4 000	2 800	9,13
TOTAL	—	30 663	100,00

Serviço de escavação, na desobstrução de morros para construção

Vista de um trecho da cidade no ano de 1953

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000 (1)	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	977	540	—	194	50,70
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	39	70	1 301	—	11	67,5
Indústria manufatureira e fabril	12	319	9 551	—	32	428
TOTAL	57	1 366	...	100	237	546,20

(1) Não foi computado o capital, empregado pela Cia. Vale do Rio Doce e Acesita, uma vez que os escritórios centrais dessas Companhias se encontram sediadas no Rio de Janeiro.

MELHORAMENTOS URBANOS — Os melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, são mostrados a seguir:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 672
Logradouros públicos		
Existentes		52
Pavimentados	Inteiramente	22
	Parcialmente	6
	TOTAL	28
Ajardinados		2
Outros		22
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	669
	TOTAL	669
Logradouros servidos	Totalmente	26
	Parcialmente	8
	TOTAL	34
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	43
	Número de focos	464
	Consumo em kWh	111 200
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	1 033
	Consumo em kWh	354 345
De fôrça	Número de ligações	37
	Consumo em kWh	114 447

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 283 km de estradas de rodagem, dos quais, 85 sob a administração estadual, 186, sob a municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Vitória—Minas. Dispõe, além disso, de 1 campo de pouso. Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou os seguintes veículos motorizados: 48 automóveis, 22 camionetas, 200 caminhões e 8 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
1) — Santa Maria de Itabira	29	Ônibus	Linhas regulares
2) — Nova Era	45	E.F.V.M.	Diário
2) — Nova Era	37	Ônibus	Linhas irregulares
3) — Antônio Dias	68	E.F.V.M.	Diário
4) — Santa Bárbara	132	E.F.V.M. (*)	Diário
4) — Santa Bárbara	58	Ônibus	Linhas regulares
5) — Barão de Cocais	141	E.F.V.M. (*)	Diário
5) — Barão de Cocais	70	Ônibus	Linhas regulares
6) — Caeté	183	E.F.V.M. (*)	Diário
6) — Caeté	112	Ônibus	Linhas regulares
7) — Jaboticatubas	160	Ônibus	(via Belo Horizonte)
7) — De Belo Horizonte a Jaboticatubas	82	Ônibus	(De Belo Horizonte a Jaboticatubas)
TOTAL	242	Ônibus	Itinerários: Itabira a Belo Horizonte (160 km) e Belo Horizonte a Jobaticatubas (82 km)
CAPITAL ESTADUAL			
a) PelasFerrovias: E.F.V.M. e E.F.C.B.			
1) De Itabira a Nova Era (via Desembargador Drumond — 37 km)	45	E.F.V.M.	—
2) De Nova Era a Belo Horizonte	185	E.F.C.B.	—
TOTAL	230	—	E.F.V.M. — E.F.C.B.
b) Pela rodovia, de ônibus via Santa Bárbara (58), Barão de Cocais (70), Caeté (112), Sabará (138)	160	Ônibus	Diário (linhas regulares,
c) Por via aérea	80	Avião	Três vêzes por semana
d) De Ipoema a Belo Horizonte, via Bom Jesus do Amparo	60	Ônibus	Linhas irregulares
e) Itabira a Ipoema	31	A cavalo	—
TOTAL	91	Ônibus/cavalo	—
CAPITAL FEDERAL			
a) Pelas Estradas de Ferro Vitória-Minas e Central do Brasil (via Belo Horizonte)	230	E.F.V.M./E.F.C.B.	Diário (dorme em Nova Era)
b) Pela E.F.C.B., a partir de Belo Horizonte, via Barra do Piraí	640	E.F.C.B.	Diário (segue-se direto)
c) Pela rodovia (itinerário de Belo Horizonte) 160 km	160	Ônibus	Itabira — Belo Horizonte
d) Pela rodovia (itinerário Rio a Belo Horizonte e vice-versa)	540	Automóvel	Antigo itinerário hoje remodelado e possìvelmente diminuído
e) De avião (via Belo Horizonte)	436	Avião	

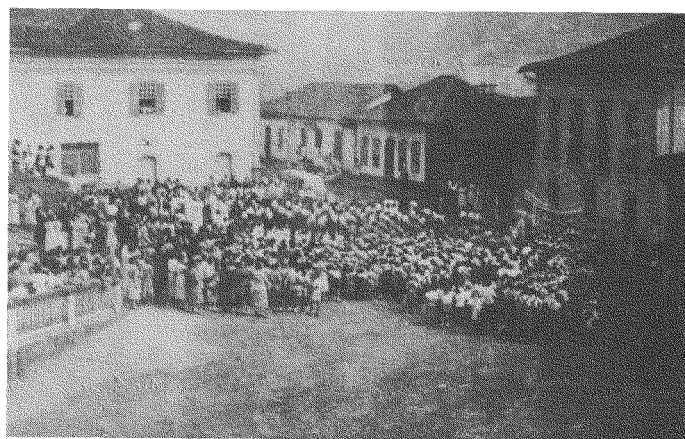
(*) A partir de Nova Era, segue-se na Estrada de Ferro Central do Brasil.

NOTA: — 1 — As aerovias que servem o Município são várias, porém a linha regular é feita, em taxas aéreas, e três vezes por semana, pela IMPERIAL. O campo de pouso da cidade é capacitado para receber qualquer tipo de aeronave, exceto a jato, que ainda não pousou aqui.

NOTA: — 2 — Os informes supracitados foram extraídos na Nova Tábua Itinerária por nós elaborada em 1956, por determinação da I.R., tomando por base a antiga Tábua Itinerária composta pelo D.E.E. e as inovações já feitas nos lances rodoviários (Informações do D.E.E. de Minas Gerais, em 1956).

NOTA: — 3 — A E.F.V.M. tem seu ponto final em Itabira e Nova Era (onde liga com a E.F.C.B.). Descendo até Drumond (Desembargador Drumond) essa ferrovia acompanha o Rio Piracicaba até Nova Era, subindo. Tomando direção oposta, desce pelo mesmo Piracicaba até Coronel Fabriciano, continuando, pelo leito do Rio Doce abaixo, até Pedro Nolasco, no E. Espírito Santo.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 6 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e ainda 126 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais, 95 também na sede.

Dispõe de 5 agências bancárias.

Dia festivo na Praça do Centenário

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	3 109	2 331	778	74,97	25,03
	Mulheres	3 753	2 573	1 180	68,55	31,45
	TOTAL	6 862	4 904	1 958	71,46	28,54
Quadro rural	Homens	7 087	3 240	3 847	45,71	54,29
	Mulheres	7 362	2 570	4 792	34,90	65,10
	TOTAL	14 449	5 810	8 639	40,21	59,79
Em geral	Homens	10 196	5 571	4 625	54,63	45,37
	Mulheres	11 115	5 143	5 972	46,27	53,73
	TOTAL	21 311	10 714	10 597	50,27	49,73

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	45	44	47
Corpo docente	94	101	112
Matrícula efetiva	3 631	3 862	3 933

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 63,40%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS PÚBLICAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 964	635	1 463	501
1952	2 349	1 420	1 745	604
1953	2 810	1 590	2 024	786
1954	3 350	1 881	2 695	655
1955	3 580	2 174	3 309	271

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	234	353	1 964
1952	270	420	2 349
1953	359	658	2 810
1954	832	683	3 350
1955	1 022	795	3 580

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Itabira é uma das cidades tradicionais do Estado, situada na Cordilheira do Espinhaço, numa espécie de fabuloso anfiteatro circundado pelas serras do Itacolomi ou Cabeça de Boi, da Mutuca, da Conquista, Geral, do Banquê, dos Três Irmãos, da Pedra Redonda e outras menores. É banhada pelos córregos Penha e Água Santa, que nascem das fraldas do "Cauê".

Situada em plena zona montanhosa, seu próprio perímetro urbano apresenta aclives acentuados, ficando a zona mais plana nos subúrbios ocupados pela Cia. Vale do Rio Doce que explora em larga escala as riquezas minerais do município.

Suas construções residenciais são amplas e bem cuidadas, ressaltando na maioria o estilo colonial; as ruas são calçadas de pedras com alto teor férreo; desfruta de várias comodidades urbanas, como, água potável, luz elétrica, etc. Na sede existem 38 telefones, 4 hotéis, 3 pensões e 2 cinemas.

Sua igreja Matriz, erigida no mesmo local onde os primeiros desbravadores ergueram a modesta capelinha coberta de olmo, sob o patronato de Nossa Senhora do Rosário, em 1720, é tombada pelo Patrimônio Histórico, possuindo decorações a ouro e obras de talha de valor artístico reconhecido.

O município, em plena zona siderúrgica mineira, preocupa-se também com a agricultura e pecuária, notando-se mesmo, de curioso, que, girando tôda a sua vida econômica em tôrno de riquezas minerais, tanto no passado como no presente, a percentagem maior de pessoas é ocupada nas atividades rurais — 23,03% na agricultura, pecuária e silvicultura e, apenas, 7,30% nas indústrias extrativas.

Na agricultura, o café, o milho e a laranja são os principais produtos, em percentagem de produção; na pecuária, o principal rebanho é o de bovinos.

No passado e no presente, vários filhos do município se destacaram nos diversos setores de atividades humanas, ressaltando-se Manoel Tomaz Pinto de Figueredo Neves, figura de realce na Revolução de 1842, vencedor de várias batalhas, como chefe rebelde. Para a Guerra do Paraguai a população local se cotizou para ajudas materiais e muitos de seus filhos se alistaram voluntàriamente. Na revolução de 1930, formou-se na comuna um batalhão de voluntários pelas hostes que deram ao Sr. Getúlio Vargas o poder central do País; o que não impediu aos itabiranos, mais tarde, oporem tôda sorte de resistências possíveis à troca de nome de sua cidade para "Presidente Vargas", até conseguirem retôrno ao nome primitivo. Nas letras, Itabira deu ao Brasil o pai do modernismo poético brasileiro, Carlos Drumond de Andrade, e o ensaísta João Camilo de Oliveira Tôrres.

Há, ainda hoje, corporações diversas, como a banda de música "Euterpe Itabirana", fundada em 1864, em plena atividade, dando-se a um de seus músicos, Emílio Soares, a paternidade da valsa "Saudades de Ouro Prêto", uma das composições populares mais típicas, mais queridas e mais divulgadas em todo o Brasil; a "Irmandade de Nossa Senhora do Rosário", fundada em 1812; o hospital Nossa Senhora das Dores, fundado por subscrição popular em 1853.

Uma particularidade curiosa e muito cara aos munícipes é o fato de o principal sino da cidade ter sido fundido com minério de ferro local e na própria vila, em 1848, a 9 de outubro, no dia mesmo em que era elevada à categoria de cidade.

A assistência médica é prestada por 2 hospitais com 100 leitos; 1 centro de saúde; e 7 médicos no mister profissional.

Além das unidades escolares do ensino primário, conta a população com 1 do ensino industrial, 2 do pedagógico, 2 do superior; encontram-se também 5 bibliotecas, 1 tipografia e 1 livraria.

A representação política se faz através de 11 vereadores em exercício no Legislativo municipal. Para as eleições de 3-X-955, estavam escritos 8 785 eleitores. Dêsse total compareceram 4 621 pessoas para votar naquele pleito.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Areny Alves de Andrade).

ITABIRITO — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — As terras onde se instalou o atual município de Itabirito são extremamente montanhosas, com subsolo riquíssimo em minerais das mais variadas espécies.

Essa riqueza foi que despertou, em 1660, o interêsse dos bandeirantes Fermão Dias Pais Leme e Borba Gato, pelo desbravamento da região.

Os seus primitivos habitantes foram os índios "arêdes" que viviam na cadeia do Espinhaço, distante uns vinte quilômetros da atual sede municipal.

Os bandeirantes conquistaram a região e, dentro de pouco tempo, instalaram-se nos locais chamados Cata Branca, Córrego Sêco, Arêdes, Bragança e Pé de Morro, onde iniciaram a exploração do ouro, tanto em terra quanto no leito dos rios.

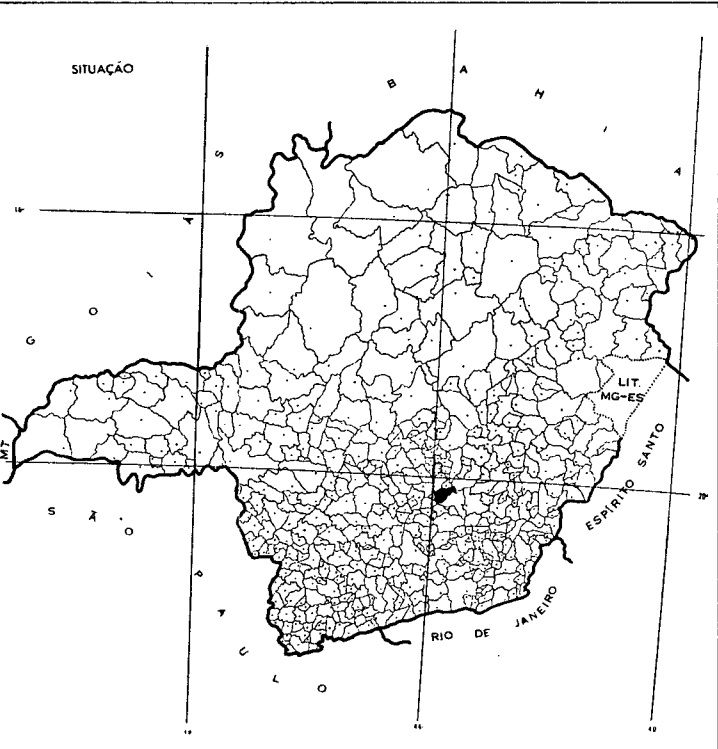
Foi ao redor da mina de Arêdes que se desenvolveu o povoado de igual nome, onde foi construída uma capela em honra a São Sebastião.

Com o passar dos anos as reservas auríferas foram se esgotando e, pouco a pouco, as antigas minas eram abandonadas, hoje restando apenas as ruínas que lembram aquêles áureos tempos.

A Mina de Cata Branca, em 1844, foi palco de pavorosa tragédia, quando um desmoronamento sepultou cêrca de 100 operários que nela trabalhavam. Êsse fato desgostou profundamente os habitantes locais que se afastaram para outras terras ou se voltaram para a agricultura, como meio de subsistência.

Itabira foi no início a paróquia de Nossa Senhora da Boa Viagem, tomando o nome de "Itaubyra" até 1790, quan-

do passou a Itabira do Campo, sendo que, em 1924, foi elevado à categoria de município com o nome de Itabirito, vocábulo indígena significando pedra aguda.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 541 km². A sede municipal, situada a 848 m de altitude, tem como coordenadas geográficas .... 20° 15' 11" de latitude Sul e 43° 47' 21" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 42 km, no rumo S.S.E. Médias de temperatura em graus centígrados: das máximas: 24; das mínimas: 12; compensada: 16.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 12 820 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 13 760 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica provável seria de 25 habitantes por quilômetro quadrado.

Vista parcial da cidade

Rua Dr. Guilherme

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Acuruí, a vila de Bação, a vila de São Gonçalo do Monte.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, assim era a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	3 277	3 827	7 104	55,42
Vila de Acurui	63	90	153	1,19
Vila de Bação	118	112	230	1,79
Vila de São Gonçalo	11	9	20	0,15
Quadro rural	2 733	2 580	5 313	41,45
TOTAL GERAL	6 202	6 618	12 820	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade é mostrada no quadro abaixo:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	874	19	893	9,76
Indústrias extrativas	287	1	228	3,14
Indústria de transformação	1 454	485	1 939	21,21
Comércio de mercadorias	157	5	162	1,77
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	32	2	34	0,37
Prestação de serviços	189	357	546	5,98
Transporte, comunicações e armazenagem	216	7	223	2,44
Profissões liberais	11	7	18	0,19
Atividades sociais	75	91	166	1,81
Administração pública, Legislativo e Justiça	67	2	69	0,75
Defesa nacional e segurança pública	8	—	8	0,08
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	611	3 676	4 287	42,88
Condições inativas	370	145	515	5,62
TOTAL	4 351	4 797	9 148	100,00

Praça Dr. Guilherme

Dos 9 148 indivíduos maiores de 10 anos, 1 939, ou seja, 21,21% dêsse total, exerciam atividades relacionadas com a indústria de transformação, o que vem atestar ser essa espécie de atividade a principal do município.

Pela sua formação topográfica, Itabirito não possui agricultura e pecuária desenvolvidas.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	400	Saco 50 kg	7 400	1 258	62,49
Outras	...	—	—	579	31,51
TOTAL	...	—	—	1 837	100,00

O milho foi o principal produto agrícola cultivado no município, sendo mesmo assim em valor insignificante para a economia local.

Pecuária — O quadro, a seguir, apresenta a situação dos rebanhos do município em 31-XII-55:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	3	6	0,07
Bovinos	4 000	6 000	73,40
Caprinos	60	6	0,07
Eqüinos	700	700	8,57
Muares	300	900	11,01
Ovinos	20	4	0,04
Suínos	800	560	6,84
TOTAL	—	8 176	100,00

Os rebanhos de Itabirito não têm significado econômico para o município.

A sua população pecuária foi estimada em pouco mais de oito milhões, sendo o maior rebanho o de bovinos com quase três quartos dêsse valor e representado por 4 000 cabeças.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida, em parte, pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	4	57	3 514	1,51	9	402
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	3	3	50	0,02	2	3
Indústria manufatureira e fabril	26	1 630	228 120	98,47	332	2 843
TOTAL	33	1 690	231 684	100,00	343	3 248

A indústria é a base econômica do município que, dentre pequenos estabelecimentos fabris, conta uma siderúrgica, duas fábricas de tecidos, 4 curtumes e 8 fábricas de calçados.

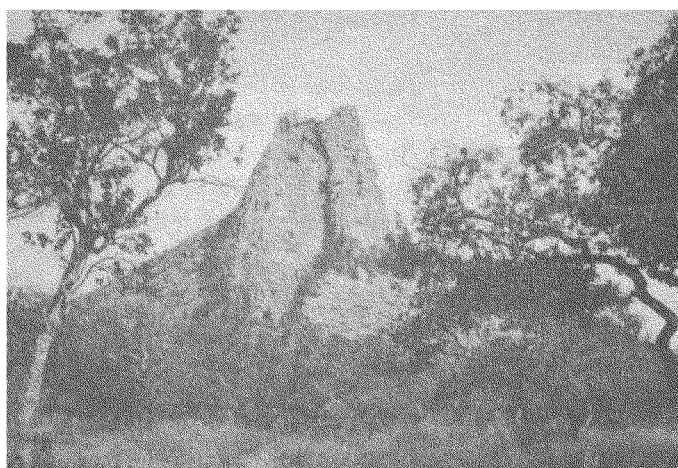
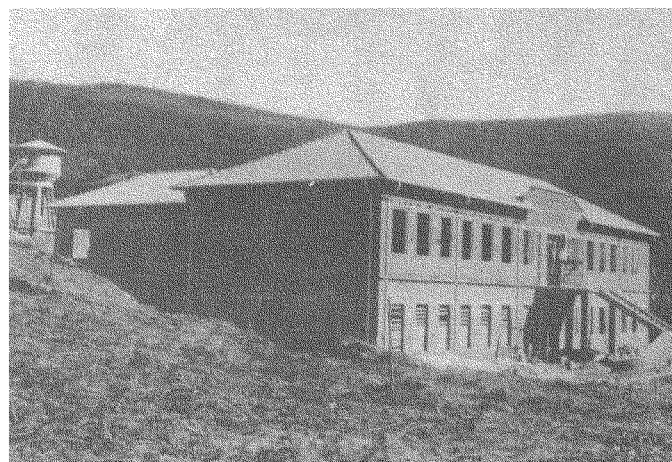
MELHORAMENTOS URBANOS — Eis a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 354
Logradouros públicos		
Existentes		77
Pavimentados	Inteiramente	16
	Parcialmente	16
	TOTAL	32
Outros		45
Abastecimento de água		
Prédios servidos	Possuindo penas	635
	Com ligações livres	28
	TOTAL	663
Logradouros servidos	Totalmente	48
	Parcialmente	2
	TOTAL	50
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	10
	De águas superficiais	9
Prédios esgotados	Pela rêde	46
	Por fossas	40
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de focos	541
	Consumo em kWh	121 392
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	1 420
	Consumo em kWh	515 946
De fôrça	Número de ligações	60
	Consumo em kWh	1 701 605

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 118 km de estradas de rodagem, dos quais 57 sob administração estadual, 25 sob a municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. A Prefeitura Municipal registrou, em 1955, os seguintes veículos: 37 automóveis, 9 camionetas, 72 caminhões e 5 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)
A BELO HORIZONTE	
Pela E.F.C.B. — Itabirito-Belo Horizonte, via Sabará (59) e General Carneiro (67)	81
Por Ônibus de Itabirito-Belo Horizonte, via Esperança (4) entroncamento "BR=3" (29)	59
Por automóvel de Itabirito-Belo Horizonte, via Esperança (4) Rio Acima (30) Santa Rita (38) Honório Bicalho (41) Nova Lima(47) e Triângulo (57)	73
AO RIO DE JANEIRO	
Pela E.F.C.B. Itabirito-Rio de Janeiro, via Burnier (26) J. Murtinho (46) Conselheiro Lafaiete (61)	523
Por automóvel de Itabirito-Rio de Janeiro, via Engenheiro Correa (18) Burnier (30) Lobo Leite (46) Gagé (56) Conselheiro Lafaiete (66) Carandaí (112) Barbacena (156) Santos Dumont (205) Matias Barbosa (275) Paraibuna (299) Três Rios (325) Petrópolis (395)	467
A OURO PRÊTO	
Pela E.F.C.B. Itabirito-Ouro Prêto, via Burnier (26)	68
Por ônibus Itabirito-Ouro Prêto, via Amarantina (13) Cachoeira do Campo (22) Escola Dom Bosco (25) Bota Fogo (39)	41
A CONSELHEIRO LAFAIETE	
Pela E.F.C.B. Itabirito-Conselheiro Lafaiete, via Burnier (26) J. Murtinho (46)	61
Por automóvel de Itabirito-Conselheiro Lafaiete, via Engenheiro Correa (18) Burnier (30) Lôbo Leite (46) e Gagé (55)	66
A BELO VALE	
Pela E.F.C.B., Itabirito-Belo Vale, via Burnier (26) J. Murtinho (46)	98
A BRUMADINHO	
Pela E.F.C.B. — Itabirito-Brumadinho, via Sabará, (59) General Carneiro (67) Belo Horizonte (81)	124
A BRUMADINHO POR ÔNIBUS	
Por ônibus Itabirito-Belo Horizonte, (REF. 2 712)	59
Por ônibus de Belo Horizonte-Brumadinho	58
A NOVA LIMA	
Pela E.F.C.B. — Itabirito — Raposos	47
Pela E.F.M.V. — de Raposos a Nova Lima	9
Por automóvel — Itabirito — Nova Lima, via Esperança (4) Rio Acima (30) Santa Rita (38) e Honório Bicalho (41)	47
A SANTA BÁRBARA	
Pela E.F.C.B. — Itabirito — Santa Bárbara via Sabará (59)	135
Por automóvel de Itabirito a Santa Bárbara, via Esperança (4) Rio Acima (30) Santa Rita (38) Honório Bicalho (41) Nova Lima (47) — Triângulo (57) Sabará (64) Mestre Caetano (89) Barão de Cocais (127) e Barra Feliz (132)	139
ITABIRITO A SEUS DISTRITOS	
AO DISTRITO DE ACURUÍ	
Por automóvel de Itabirito — Acuruí, via Esperança (4) — entroncamento (km 15) Cachoeirinha (30) Ponte da Bacia — (35)	40
Por automóvel, Itabirito — Acuruí, via Bom Sucesso (15) — Ponte da Bacia, entroncamento (18)	23
AO DISTRITO DE BAÇÃO	
Por automóvel de Itabirito a Bação	18
A SÃO GANÇALO DO MONTE	
A cavalo de Itabirito a São Gonçalo do Monte	11

Pico Itabirito

Hospital São Vicente de Paulo

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede; e ainda 93 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 83 também na sede.

Dispõe de 3 agências bancárias e 3 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

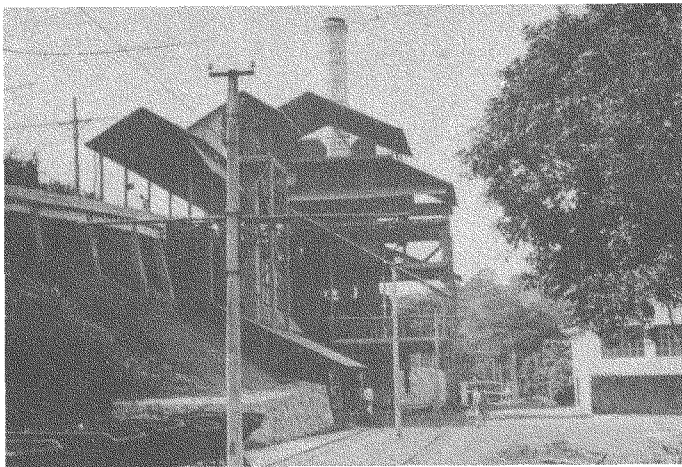
DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 880	2 263	617	78,57	21,43
	Mulheres	3 475	2 458	1 017	70,73	29,27
	TOTAL	6 355	4 721	1 634	74,28	25,72
Quadro rural	Homens	2 265	1 393	872	61,50	38,50
	Mulheres	2 149	1 064	1 085	49,51	50,49
	TOTAL	4 414	2 457	1 957	55,66	44,34
Em geral	Homens	5 145	3 656	1 489	71,05	28,95
	Mulheres	5 624	3 522	2 102	62,62	37,38
	TOTAL	10 769	3 591	7 178	66,65	33,35

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	21	21	24
Corpo docente	70	70	67
Matrícula efetiva	1 825	1 841	1 937

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 61,21%.

Outros Ensinos — O município conta ainda com 5 estabelecimentos de ensino industrial, 1 do pedagógico, 1 do secundário, 2 do comercial.

Usina Queiroz Jr. S.A.

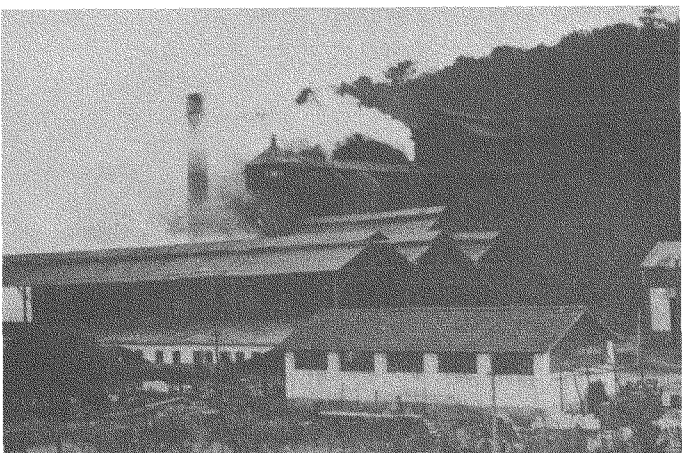
FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas do município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	1 183	713	1 190	— 7
1952	1 314	890	1 339	— 25
1953	1 682	1 022	1 752	— 70
1954	1 767	1 123	2 405	— 638
1955	2 370	1 437	3 105	— 735

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	4 795	3 686	1 183
1952	6 327	4 823	1 314
1953	6 680	5 412	1 682
1954	8 326	7 539	1 767
1955	7 930	8 174	2 370

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede municipal possui topografia acidentada e está localizada a uma altitude de 848 m.

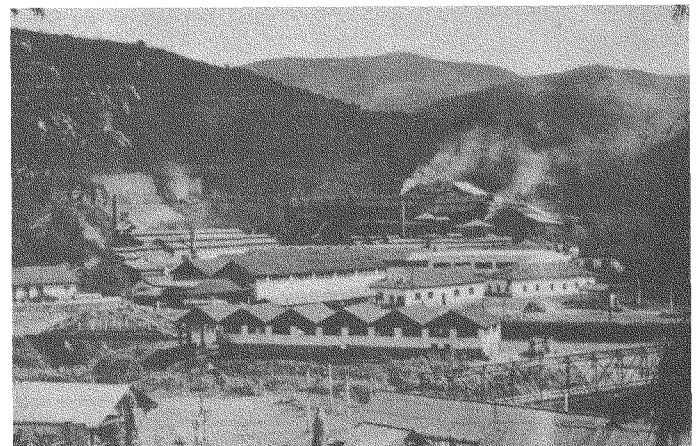
Quando a Estrada de Ferro Central do Brasil estendeu seus trilhos (bitola estreita) até Ponte Nova, houve

Outro aspecto da Usina Queiroz Jr. S.A.

um deslocamento do centro comercial que passou a prosperar nas imediações da estação.

Essa parte oferece topografia relativamente plana o que muito veio colaborar para maior expansão local.

A festa de Nossa Senhora do Rosário que se realiza no mês de outubro é uma das tradições da cidade. A capela da referida santa é tombada pelo Patrimônio Histórico e data do século XVIII.

Itabirito vem se dsenvolvendo ràpidamente face ao seu progresso industrial.

Suas reservas minerais são das maiores do País. A dificuldade de transporte, pelas condições ingratas de sua topografia, é que dificulta em muito o seu crescimento mais rápido.

Vista aérea da Usina Queiroz Jr.

Existem na sede: 99 telefones, 3 hotéis, 3 cinemas, 1 radioemissora, 3 bibliotecas, 1 tipografia, etc.

Para assistência médico-sanitária, dispõe de 1 hospital com 63 leitos; 1 serviço de saúde; e 4 médicos no exercício da profissão.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores, eleitos por 3 471 cidadãos, em 3-X-955. Para aquelas eleições estavam inscritos 5 501 pessoas habilitadas ao voto.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística João Gualberto de Lemos Faria).

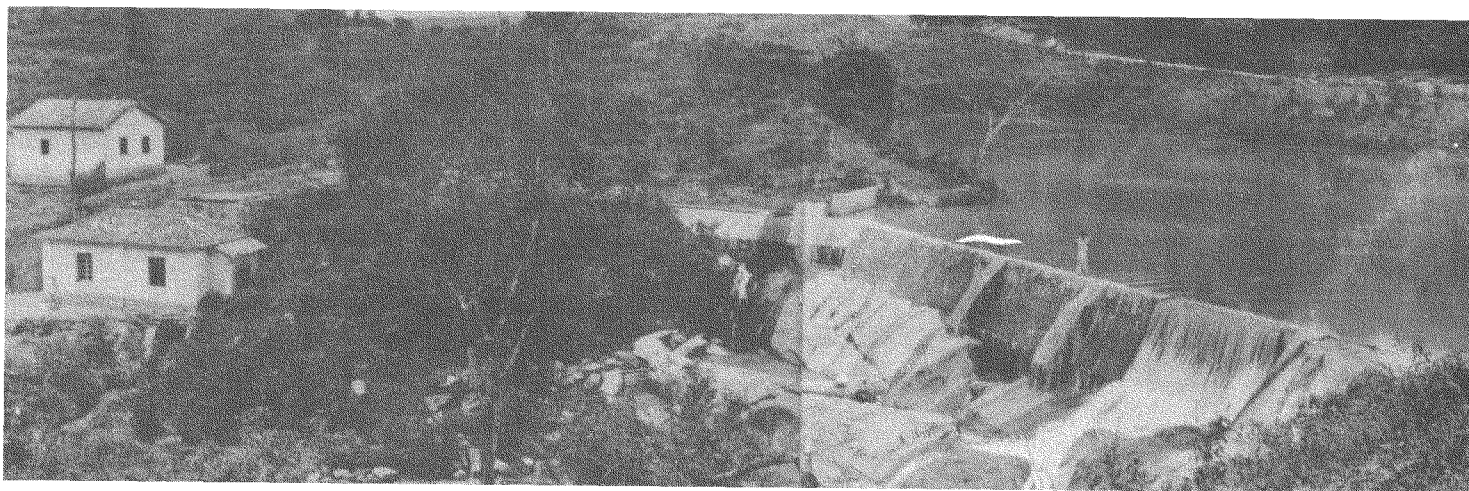
ITAQUARA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Presume-se datar do final do século XVII o início da civilização nas terras hoje ocupadas por Itaguara e seus municípios vizinhos e que, dantes, segundo tudo indica, foram habitadas pelos índios da tribo dos "cataguá" ou "catauá".

Um lusitano, de nome Sobreira, teve papel importantíssimo na fundação da atual cidade.

Itaguara que antes se chamara Conquista, foi formada de uma fazenda de propriedade do referido português, cuja sede se localiza a poucos quilômetros da atual zona urbana.

O nome Conquista vem do fato de Sobreira ter mantido grande disputa judiciária por causa das sesmarias que lhe haviam sido doadas. Vencendo a questão, deu o refe-

Vista panorâmica da represa da usina hidrelétrica de Itaguara

rido nome às terras assim conquistadas, que incluíam o pequeno arraial já em andamento.

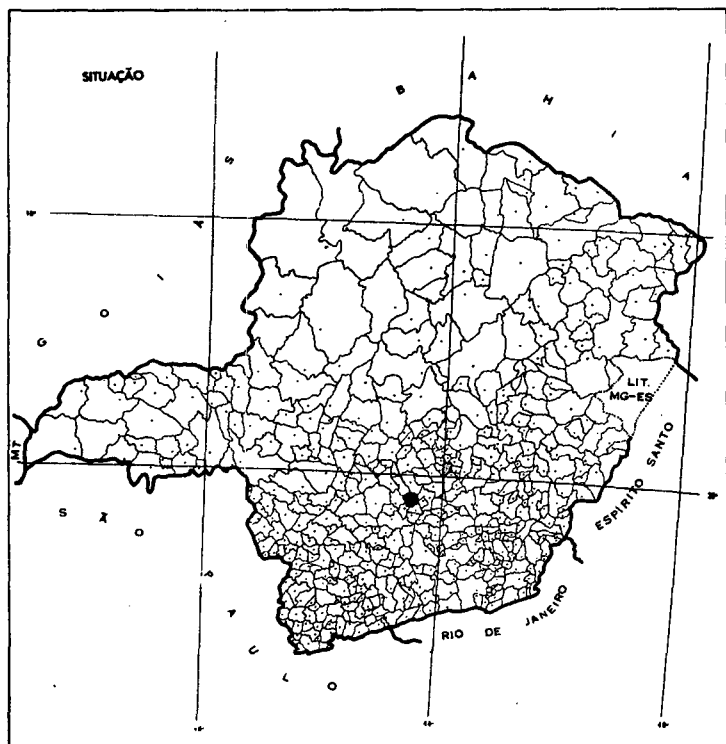
A atual Itaguara passou a sede de distrito em 1877, quando, por causa de um conflito havido na antiga sede — Conceição do Pará, também chamada Vilela — foi determinada essa providência.

O distrito foi criado com a denominação de Nossa Senhora das Dores da Conquista, pela Lei provincial número 1 667, de 14 de setembro de 1870.

Na "Divisão Administrativa de 1911", aparece com o nome de Conquista, integrando o município de Itaúna. Em 1923, passou a chamar-se Itaguara.

Em 1943 foi elevado à categoria de município.

Pertence atualmente à comarca de Bonfim.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 410 km². A sede municipal, situada a 800 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 23' 20" de latitude Sul e 44° 29' 20" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 78 km, no rumo O.S.O. Temperaturas médias em graus centígrados: das máximas: 24; das mínimas: 12; compensada: 18. Precipitação pluviométrica anual: 1 200 mm.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 7 107 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 532 habitantes como sendo sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica provável de 18 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	876	900	1 776	24,98
Quadro rural	2 687	2 644	5 331	75,02
TOTAL GERAL	3 563	3 544	7 107	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

Vista de um trecho da cidade

Igreja-Matriz de N. S.ª das Dores

mento Geral de 1950, assim se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 768	36	1 804	36,40
Indústrias extrativas	18	1	19	0,38
Indústria de transformação	102	13	115	2,31
Comércio de mercadorias	48	2	50	1,00
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,06
Prestação de serviços	65	82	147	2,96
Transporte, comunicações e armazenagem	19	2	21	0,42
Profissões liberais	4	—	4	0,08
Atividades sociais	5	25	30	0,60
Administração pública, Legislativo e Justiça	17	1	18	0,36
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	283	2 239	2 522	50,90
Condições inativas	141	82	223	4,49
TOTAL	2 475	2 483	4 958	100,00

O Censo de 1950 apresentou a atividade "agricultura, pecuária e silvicultura" como a principal, no município, com 36,40% do total de indivíduos de 10 e mais anos.

Vista de um poço artesiano

A silvicultura não existe no Município, daí, deduzir-se que os números acima dizem respeito, ùnicamente às duas outras atividades.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	2 878	Saco 60 kg	72 900	13 138	57,94
Arroz	680	Saco 60 kg	14 000	3 740	16,49
Café	143	Arrôba	6 210	2 484	10,94
Cana-de-açúcar	280	Tonelada	5 250	1 050	4,62
Outras	636	—	—	2 273	10,01
TOTAL	4 617	—	—	22 685	100,00

O milho é o produto mais cultivado, tendo entrado com um valor de 13 milhões de cruzeiros no total da produção estimada para 1955.

Sua produção é tôda para consumo interno.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

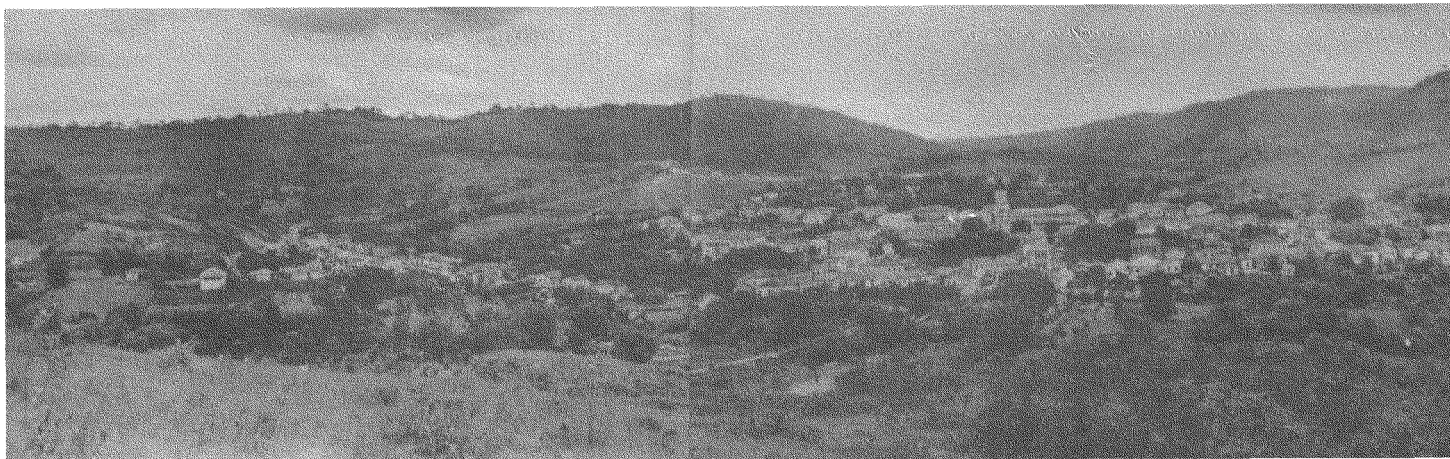
REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bovinos	11 200	19 040	83,27
Caprinos	60	6	0,02
Eqüinos	470	705	3,08
Muares	180	450	1,96
Ovinos	80	12	0,05
Suínos	3 800	2 660	11,62
TOTAL	—	22 873	100,00

Com a falta de braços para a lavoura, a pecuária vem tomando impulso bastante animador, verificando-se grande interêsse por parte dos pecuaristas locais na criação de gado leiteiro e para o corte.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida, em parte, pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	161	229	2 245	80,73	—	—
Indústria manufatureira e fabril	14	35	536	19,27	3	38
TOTAL	175	264	2 781	100,00	3	38

A indústria está ainda em sua fase inicial de desenvolvimento e a produção que se verifica atualmente ainda não é digna de realce.

MELHORAMENTOS URBANOS — A situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme

Vista panorâmica parcial da cidade

registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, é como segue:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		532
Logradouros públicos		
Existentes		32
Pavimentados	Inteiramente	4
	Parcialmente	2
	TOTAL	6
Ajardinados		1
Outros		25
Abastecimento de água		
Prédios servidos, possuindo penas		169
Logradouros servidos	Totalmente	19
	Parcialmente	1
	TOTAL	20
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	24
	Número de focos	152
	Consumo em kWh	33 731
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	202
	Consumo em kWh	50 822
De fôrça	Número de ligações	10
	Consumo em kWh	8 311

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 84 km de estradas de rodagem dos quais 28 sob a administração estadual e 56 sob a municipal.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou os seguintes veículos em tráfego: 4 automóveis, 1 camioneta, 10 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas Itinerárias — Eis as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Itaúna	60	Rodovia	Ônibus
Bonfim	41	Rodovia	Ônibus
Crucilândia	24	Rodovia	Ônibus
Piracema	25	Rodovia	Automóvel
Carmópolis de Minas	32	Rodovia	Ônibus
Cláudio	43	Rodovia	Ônibus
Carmo do Cajuru	108	Rodovia	Ônibus
Capital Estadual	95	Rodovia	Ônibus
Capital Federal	651	Rodovia	Ônibus

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 5 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e ainda 28 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais, 20, também, na sede.

Dispõe de 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)
Quadro urbano	Homens	716	442	274	61,73	38,27
	Mulheres	755	392	363	51,92	48,08
	TOTAL	1 471	834	637	56,69	43,31
Quadro rural	Homens	2 256	1 036	1 220	45,92	54,08
	Mulheres	2 209	773	1 436	34,99	65,01
	TOTAL	4 465	1 809	2 656	40,51	59,49
Em geral	Homens	2 972	1 478	1 494	49,73	50,27
	Mulheres	2 964	1 165	1 799	39,30	60,70
	TOTAL	5 936	2 643	3 293	44,52	55,48

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Ge-

Vista da Rua Marechal Floriano

Grupo Escolar C.el Frazão

rais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	21	19	20
Corpo docente	32	45	38
Matrícula efetiva	1 181	1 083	1 086

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 62,70%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	580	270	556	24
1952	654	280	689	— 35
1953	893	215	894	— 1
1954	1 391	273	1 349	42
1955	960	265	877	83

Quanto à arrecadação, nas 2 esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	640	580
1952	780	654
1953	1 132	893
1954	1 097	1 391
1955	1 449	960

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Itaguara está localizada em terreno de topografia acidentada, sendo pequeno o número de logradouros planos.

É cortada pela estrada de rodagem Belo Horizonte—São Paulo, o que vem influenciando bastante para seu progresso.

O município é banhado pelos rios Pará, Peixe ou Paracatu e o Ribeirão Conquista.

Não há acidentes geográficos dignos de destaque e o solo é extremamente argiloso.

Acham-se 3 aparelhos telefônicos instalados na sede. Contam-se também 1 hotel e 1 cinema. A assistência médica é auxiliada por 1 serviço de saúde, havendo 2 médicos que exercem a profissão.

Além das unidades do ensino primário, registra-se 1 do pedagógico. Existe 1 biblioteca no município.

São 9 os vereadores na Câmara Municipal. Habilitaram-se, pelo alistamento, 2 032 eleitores para o pleito de 3-X-955. Dêsses, apenas 1 136 votaram.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Doremilo da Fonseca Pinto).

ITAJUBÁ — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

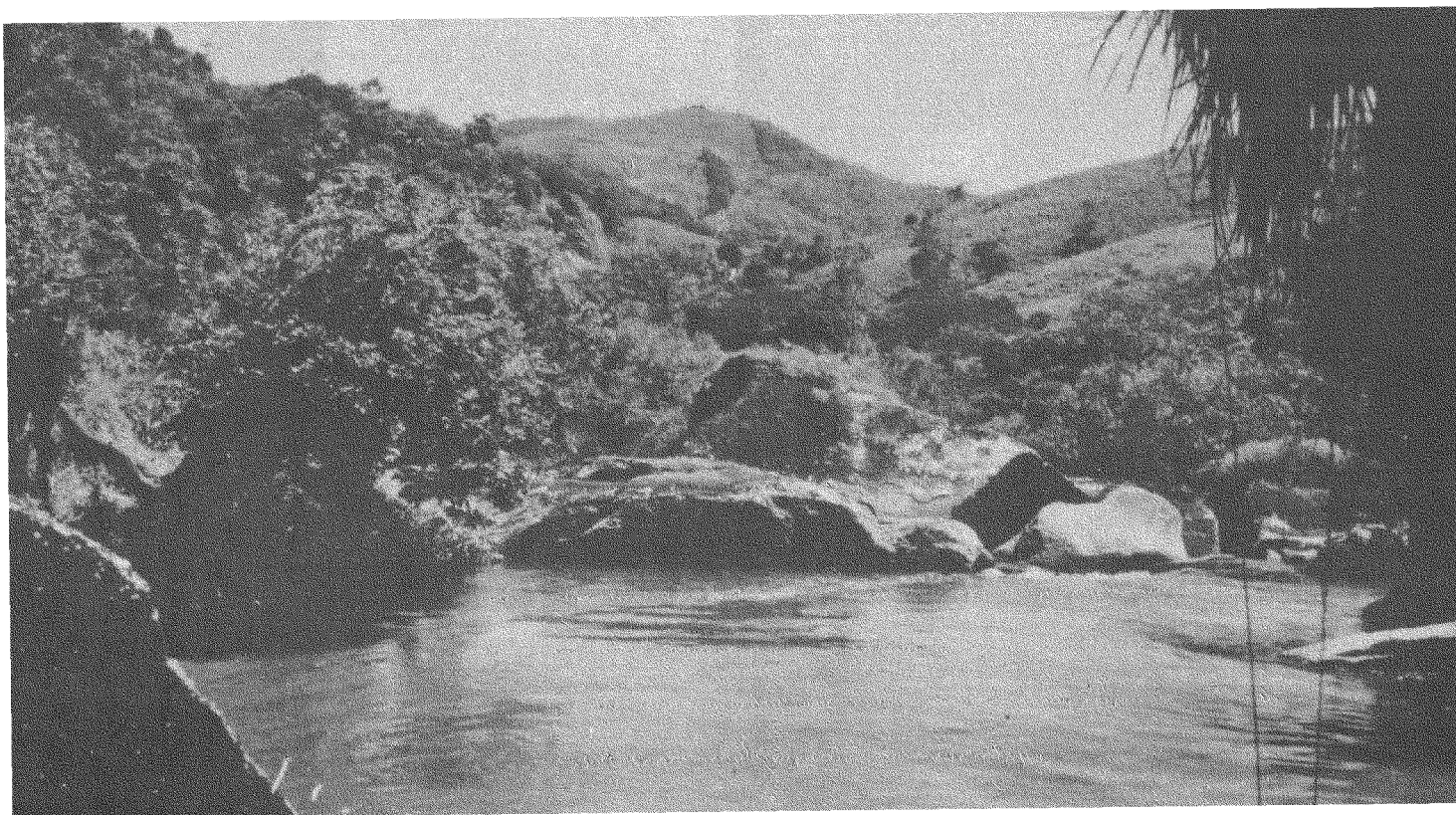
HISTÓRICO — Anchieta, Couto de Magalhães e Moreira Pinto explicam que o vocábulo "Itajubá" significa "pedra amarela", isto é, ouro, ou então, tajuba, madeira da localidade, de côr amarela viva; entretanto, J. A. Bernardo Guimarães entende que a palavra quer dizer: "cachoeira", "cascata", "rio das pedras".

Itajubá é o terceiro topônimo da região. De início, denominou-se Boa Vista; depois, com a construção do primeiro templo, chamou-se Capela Nova e, finalmente, Itajubá.

Em fins do século XVII, o padre João de Faria, seu cunhado Antônio Gonçalves Viana, e outros bandeirantes, sob o comando do Borba Gato, encontraram ricas zonas de garimpagem nas imediações da região que viria a constituir o município de Itajubá Velho, atual Delfim Moreira.

Em 1740, novos descobridores transpõem o vale do Sapucaí, onde erguem suas casas e, em 1752, uma igreja, cuja construção foi requerida pelo capitão Manuel Corrêa da Fonseca, natural de Portugal. Em tôrno da igreja formou-se o arraial, logo transformado em vila — a de Soledade de Itajubá.

O povoado, ao tempo em que era vigário Colado o padre Lourenço da Costa Moreira, já não se apresentava aos olhos dos garimpeiros como zona rica. Então, abandonando a localidade, — que passou a ser conhecida como Itajubá Velho —, os garimpeiros desceram o Sapucaí e se instalaram cinco léguas abaixo.

Escola Normal e Ginásio Sagrado Coração de Jesus

O funil, recanto pitoresco da cidade

Em 1819 ergueram uma capela coberta de sapé, tendo São José como orago.

A nova povoação — Capela Nova da Boa Vista — continuou a atrair os habitantes do "Descoberto", como era chamada a antiga localidade, inclusive o próprio padre Lourenço.

Boa Vista prosperou ràpidamente; cedo contava apreciável população; residências e mesmo fábricas foram-se instalando e o comércio era intenso.

A 14 de julho de 1832, um decreto imperial criou a freguesia de Boa Vista de Itajubá.

Concluído o templo, entendeu o povo de buscar no "Descoberto" a tradicional imagem de Nossa Senhora da Soledade. A procissão que partiu de Boa Vista foi recebida hostilmente em Itajubá Velho. O lugar da refrega é hoje conhecido pelo nome de "Encontro".

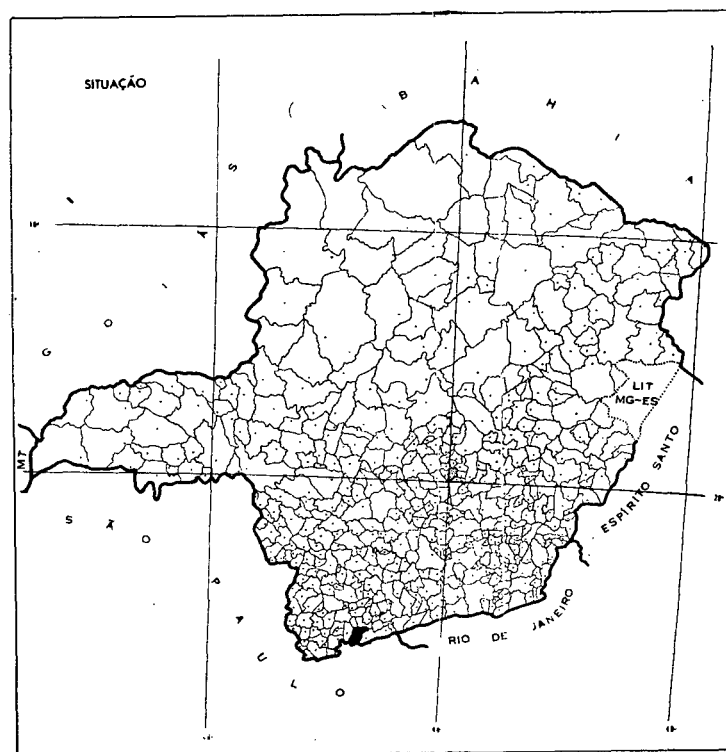
Os habitantes de Boa Vista obtiveram imagem semelhante; destronaram São José, cedendo o orago a Nossa Senhora da Soledade. A região passou a chamar-se, então, Boa Vista de Itajubá.

A Lei estadual n.º 355, de 27 de setembro de 1848, elevou a localidade à categoria de vila, instalada solenemente a 27 de junho de 1849.

A 4 de outubro de 1862, pela Lei provincial n.º 1 149, Itajubá foi elevada a cidade, tendo a Câmara recebido a comunicação, oficialmente, em 1863.

Sègundo o quadro administrativo do País, vigente a 31 de dezembro de 1956, Itajubá é constituído de 4 distritos: Itajubá, Bicas do Meio, Lourenço Velho e Piranguçu.

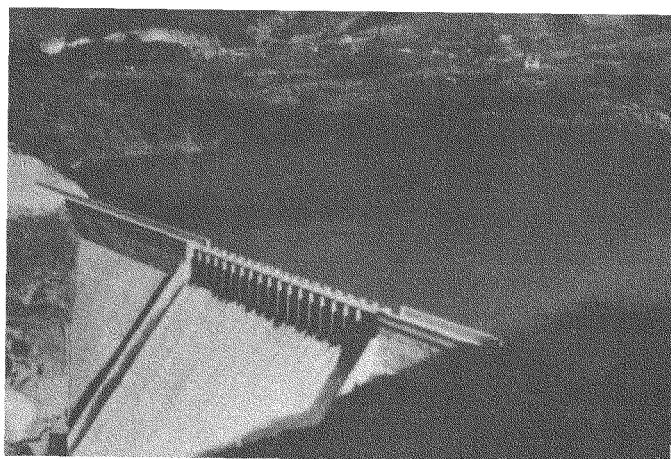
VULTOS ILUSTRES — São filhos ilustres de Itajubá; Frutuoso Vianna, Theodomiro Carneiro Santiago e Antônio de Souza Vianna. O primeiro, compositor, é autor de "Sete Miniaturas", "Corta Jaca", "Dança dos Negros", "Seresta", etc.; o segundo, parlamentar e estadista, tem seu nome ligado à ciência e à cultura nacional (fundou o "Instituto Eletrotécnico de Itajubá"), e o terceiro, pintor laureado pela Escola Nacional de Belas Artes (prêmio de viagem à Europa em 1896), é autor do quadro "Cabeça de Mulher", que se encontra na pinacoteca dessa Escola.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Pertence Itajubá ao conjunto dos municípios que integram a chamada Zona Fisiográfica do Sul.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Limita com os municípios mineiros de Brasópolis, Maria da Fé, São José do Alegre e Delfim Moreira, e com o

município paulista de Campos do Jordão. Possui área de 631 quilômetros quadrados.

A sede municipal que dista 317 quilômetros (em linha reta) de Belo Horizonte, tem as seguintes coordenadas geográficas: 22° 26' de latitude Sul e 45° 27' de longitude W.Gr. Sua altitude é de 844 m. Apresenta as seguintes médias de temperaturas em graus centígrados: das máximas: 29,1; das mínimas: 12,6; compensada: 20,8. Pluviosidade anual: 2 141,1 mm.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS — O município de Itajubá contava, na data do Recenseamento Geral de 1950, 40 465 habitantes, dos quais 19 812 homens e 20 653 mulheres. Era então o município de maior população da Zona Sul do Estado (apenas 28 dos municípios mineiros o ultrapassavam em população).

Vista da barragem da Usina Bicas

O Departamento Estadual de Estatística estimou, para 1955, uma população de 43 251 habitantes, com densidade demográfica de 69 habitantes por quilômetro quadrado.

Na discriminação da população, segundo a religião, verifica-se que o município reflete, aproximadamente, a composição do conjunto estadual (95% de católicos em Itajubá contra 96% em todo o Estado). Em relação à côr, a composição municipal afasta-se bastante do quadro estadual, com cêrca de 80% de habitantes de côr branca e 20% de côr preta ou parda, contrapondo-se à quota estadual de 58% e 41%, respectivamente. Quanto à nacionalidade, Itajubá apresenta uma quota de estrangeiros e naturalizados de 0,8%, ou seja, o dôbro da correspondente percentagem para o Estado.

Prédic do SENAI

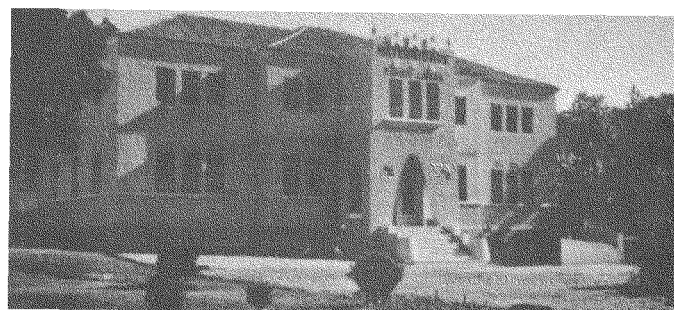
4.º Batalhão de Engenharia

A cidade de Itajubá (quadros urbano e suburbano do distrito-sede) congrega cêrca de 51% dos habitantes do município e as vilas de Bicas do Meio, Lourenço Velho e Piranguçu, em conjunto, apenas 4%.

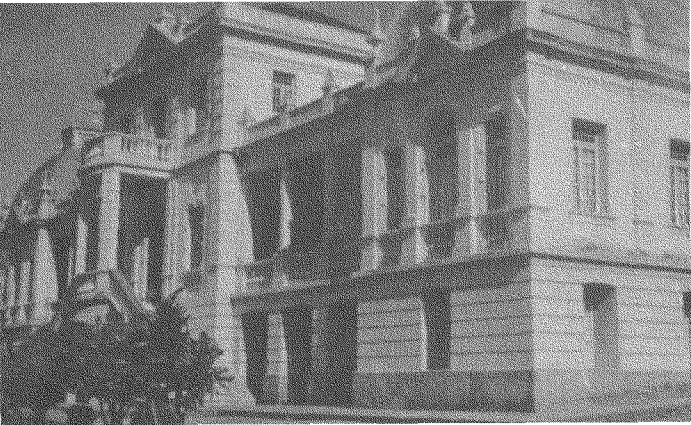
Enquanto em todo o Estado de Minas Gerais se encontram, aproximadamente, 70% de seus habitantes no quadro rural, Itajubá assinala, nesse mesmo quadro, apenas 45% de sua população (44% dos itajubenses localizam-se no quadro suburbano).

Instituto Padre Nicolau

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	9 740	10 887	20 627	50,98
Vila de Bicas do Meio	339	328	667	1,64
Vila de Lourenço Velho	86	84	170	0,42
Vila de Piranguçu	318	342	660	1,63
Quadro rural	9 329	9 012	18 341	45,33
TOTAL GERAL	19 812	20 653	40 465	100,00

Maternidade Dr. Xavier Lisboa

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 304	138	5 442	19,16
Indústrias extrativas	46	—	46	0,16
Indústria de transformação	1 369	676	2 045	7,19
Comércio de mercadorias	630	73	703	2,47
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	119	38	157	0,55
Prestação de serviços	687	936	1 623	5,71
Transporte, comunicações e armazenagem	576	24	600	2,11
Profissões liberais	65	7	72	0,25
Atividades sociais	199	268	467	1,64
Administração pública, Legislativo e Justiça	152	16	168	0,59
Defesa nacional e segurança pública	1 234	5	1 239	4,36
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	1 803	11 809	13 612	47,92
Condições inativas	1 528	714	2 242	7,89
TOTAL	13 712	14 704	28 416	100,00

Santa Casa de Misericórdia

As principais atividades econômicas dos habitantes de Itajubá — agropecuária e indústrias de transformação — são identificadas pelas elevadas quotas de pessoas que exercem a ocupação principal nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura" e "indústrias de transformação".

Considerando-se, dentre os habitantes do município, o total das pessoas de 10 anos e mais e, dentre estas, o contingente das que exercem atividades econômicas, pode-se estimar a quota dos que estão em atividade nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura" e "indústrias de transformação" em 43% e 16%, respectivamente (percentagens calcu-

Vista parcial do centro da cidade

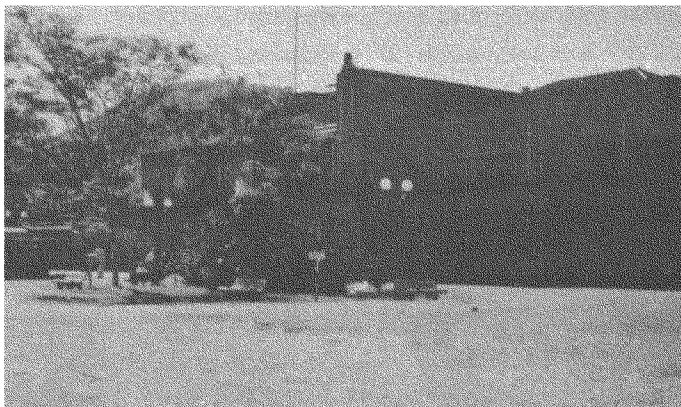
Escola de Horticultura

ladas sôbre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e atividades discentes e os que não puderam ser incluídos em alguns dos outros ramos).

Praça Cesário Alvim

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	2 174	Arrôba	44 821	20 169	34,88
Milho	5 455	Saco 60 kg	112 210	13 465	23,29
Arroz	799	» » »	18 855	8 485	14,68
Feijão	921	» » »	12 402	4 004	6,92
Fumo	172	Arrôba	9 420	2 072	3,58
Batata-inglêsa	95	Saco 60 kg	10 677	1 968	3,40
Cana-de-açúcar	252	Tonelada	7 320	1 464	2,53
Outras	357	—	—	6 199	10,72
TOTAL	10 205	—	—	57 826	100,00

Fábrica de Tecidos Codorna

Fábrica de Armas do Ministério da Guerra

A agricultura no município apresenta-se com grandes possibilidades de desenvolvimento, graças à fertilidade do solo e à assistência técnica que vem recebendo dos órgãos especializados, do Estado e da Federação.

Em 1955 as suas maiores produções foram de café, milho, arróz e feijão.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	35	95	0,15
Bobinos	21 800	37 060	61,60
Caprinos	1 250	188	0,31
Eqüinos	1 650	2 970	4,93
Muares	1 130	2 260	3,75
Ovinos	580	104	0,17
Suínos	17 500	17 500	29,09
TOTAL	—	60 177	100,00

Conquanto não possua o município grandes efetivos de gado, a pecuária tem bastante expressão na economia local. Contando com fazendas apropriadas para a criação, a seleção vem dando resultados promissores. Todavia, não há exportação de gado.

Quanto à produção de leite, que em 1954 atingiu .... 5 700 000 litros, parte é consumida pela população local e parte é industrializada nas fábricas de laticínios (queijo, manteiga, lactose e caseína).

O gado de corte, cujo número é reduzido, é todo consumido no município.

Instituto Eletrotécnico

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida, em parte, pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	20	69	402	0,45	3	37,5
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	106	151	22 420	25,35	97	282
Indústria manufatureira e fabril	89	1 527	65 586	74,20	529	2 290,6
TOTAL	215	1 747	88 408	100,00	629	2 610,1

Dos 215 estabelecimentos referidos, 57 ocupavam 5 ou mais empregados e produziram, naquele ano, cêrca de 220 milhões de cruzeiros.

A maioria dos operários ocupados nesses estabelecimentos empregava as suas atividades na indústria têxtil em elevada parcela (60%).

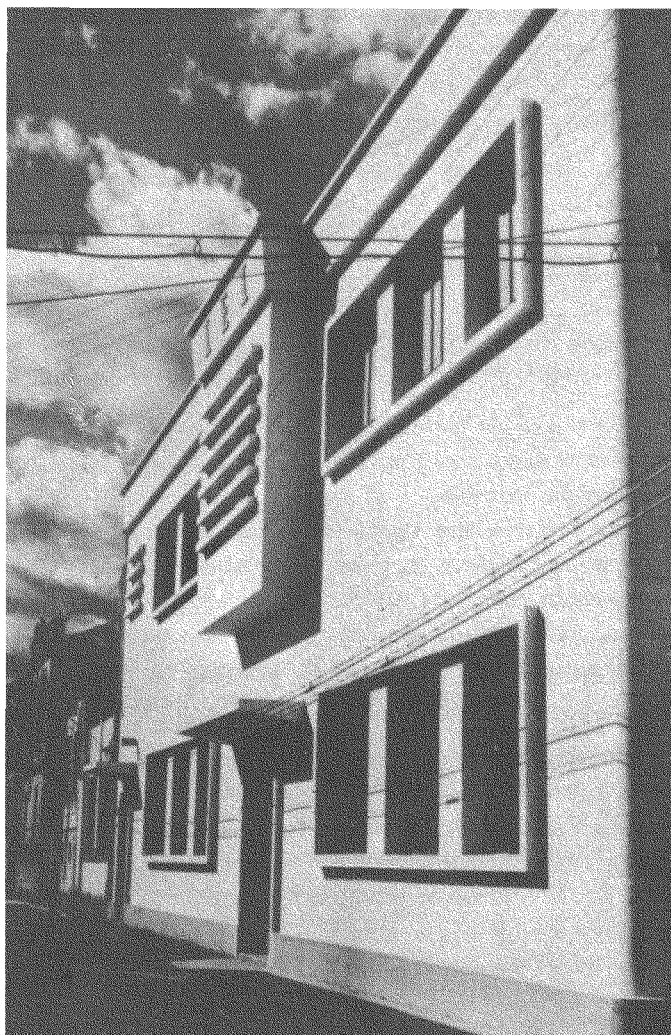
Assinale-se que sòmente uma dessas unidades ocupava 964 operários, produzindo 128 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		5 011
Logradouros servidos		
Existentes		157
Pavimentados	Inteiramente	36
	Parcialmente	18
	TOTAL	54
Ajardinados		2
Outros		101
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	68
	Possuindo penas	3 767
	TOTAL	3 835
Logradouros servidos	Totalmente	131
	Parcialmente	26
	TOTAL	157
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	125
	De águas superficiais	157
Prédios esgotados	Pela rêde	3 085
	Por fossas	130
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros servidos	Número de logradouros	178
	Número de focos	1 199
	Consumo em kWh	440 376
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	4 879
	Consumo em kWh	2 174 502
De fôrça	Número de ligações	183
	Consumo em kWh	3 195 703

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 250 km de estradas de rodagem, dos quais, 30 sob a administração federal, 10, sob a estadual, 195, sob a municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Veículos registrados em 1955: 209 automóveis, 62 camionetas, 217 caminhões, 13 ônibus.

Instituto Eletrotécnico Municipal

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Brazópolis	34	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação
	26	Rodovia	—
Campos do Jordão (Estado de São Paulo)	56	Rodovia	—
	119	Rodovia	—
Delfim Moreira	36	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação
	36	Rodovia	—
Maria da Fé	28	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação
	22	Rodovia	—
São José do Alegre	23	Rodovia	—
	19	Rodovia	—
Capital Estadual	766	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação
	851	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação e Estrada de Ferro Central do Brasil
	554	Rodovia	—
Capital Federal	427	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação e Estrada de Ferro Central do Brasil
	311	Rodovia	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 221 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 21 situados na sede; conta ainda com 350 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 280 também na sede.

Dispõe de 5 agências bancárias e 1 matriz de Banco.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	8 679	6 348	2 331	73,14	26,86
	Mulheres	9 890	6 330	3 560	64,00	36,00
	TOTAL	18 569	12 678	5 891	68,27	31,73
Quadro rural	Homens	7 649	2 412	5 237	31,53	68,47
	Mulheres	7 386	1 727	5 659	23,38	76,62
	TOTAL	15 035	4 139	10 896	27,52	72,48
Em geral	Homens	16 328	8 760	7 658	53,65	46,35
	Mulheres	17 276	8 057	9 219	46,63	53,37
	TOTAL	33 604	16 817	16 787	50,04	49,96

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	56	54	56
Corpo docente	146	161	167
Matrícula efetiva	4 783	4 932	5 501

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 55,30%.

Outros Ensinos — O município possui ainda 7 estabelecimentos de ensino secundário, 2 de nível superior e 5 outros dedicados a estudos diversos.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	4 323	2 731	4 350	— 27
1952	5 284	2 973	5 635	— 351
1953	7 067	3 744	7 808	— 741
1954	7 049	3 982	7 481	— 432
1955	7 605	4 682	8 192	— 587

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	9 656	8 425	4 323
1952	13 331	11 687	5 284
1953	14 150	15 334	7 067
1954	17 976	17 844	7 049
1955	21 494	26 030	7 605

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade é cortada pelo rio Sapucaí, afluente do rio Grande. Segundo versão popular, o nome do rio resultou da abundância, em suas margens, de frutos denominados sapucaias.

Itajubá é um centro de atração cultural. Ao lado de vários estabelecimentos de ensino médio, possui um Instituto Eletrotécnico, escola de engenharia de renome na América do Sul, fundada por Theodomiro Carneiro Santiago. No início de 1956 foi federalizada e integrada na Diretoria do Ensino Superior do Ministério de Educação e Cultura.

Estão localizadas no município três grandes unidades militares: a Fábrica de Armas do Ministério da Guerra, a rêde Elétrica Piquête—Itajubá e o 4.º Batalhão de Engenharia.

No campo da assistência hospitalar, a Santa Casa de Misericórdia e a Maternidade Xavier Lisboa prestam relevantes serviços à população Itajubense e à dos municípios vizinhos. São 20 os médicos no exercício da profissão.

Despertam a atenção dos visitantes a Itajubá, entre outras coisas, a Escola de Horticultura, onde são cultivadas várias espécies de plantas raras; a Pedra Amarela, da qual se vêm algumas cidades vizinhas; a Cachoeira e o Lago do Funil; e a Rodovia Itajubá—Lorena, pavimentada com asfalto, e famosa pela beleza do cenário da Mantiqueira, de onde se descortina grande extensão do *Vale do Paraíba*.

A cidade — que é bem iluminada (conta 4 879 ligações elétrica) — possui 9 hotéis, 4 pensões, 3 cinemas e 360 telefones.

Quinze jornais são editados; contam-se 5 tipografias, 4 livrarias e 9 bibliotecas; há em funcionamento 1 radioemissora.

A Câmara Municipal compõe-se de 15 vereadores. O número de pessoas habilitadas ao exercício do voto e alistadas para a eleição de 3-X-955 subia a 12 033. Dessas, 7 540 foram às urnas no referido pleito.

Acha-se instalada em Itajubá uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante ao sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Seixas de Siqueira).

ITAMARANDIBA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Embora não se conheça precisamente a origem dos primeiros habitantes das terras que hoje formam o município de Itamarandiba, presume-se que os mesmos tenham sido indígenas, possìvelmente os bororós. Não existem documentos que informem a respeito; no entanto, os antigos *nomes das fazendas locais — notadamente a "Do* Cacique" e "Bororós" —, além de utensílios encontrados, favorecem tal versão.

Quanto aos primeiros civilizados que desbravaram a região, da mesma forma a história não é conhecida. Ao tempo em que uns asseguram terem sido os antigos habitantes da vila do Fanada, hoje Minas Novas, que, em suas caminhadas para contatos com vilas vizinhas, prenderam-se à fertilidade e riqueza da terra de Itamarandiba, outros admitem, com o apoio do conhecido roteiro de Fernão

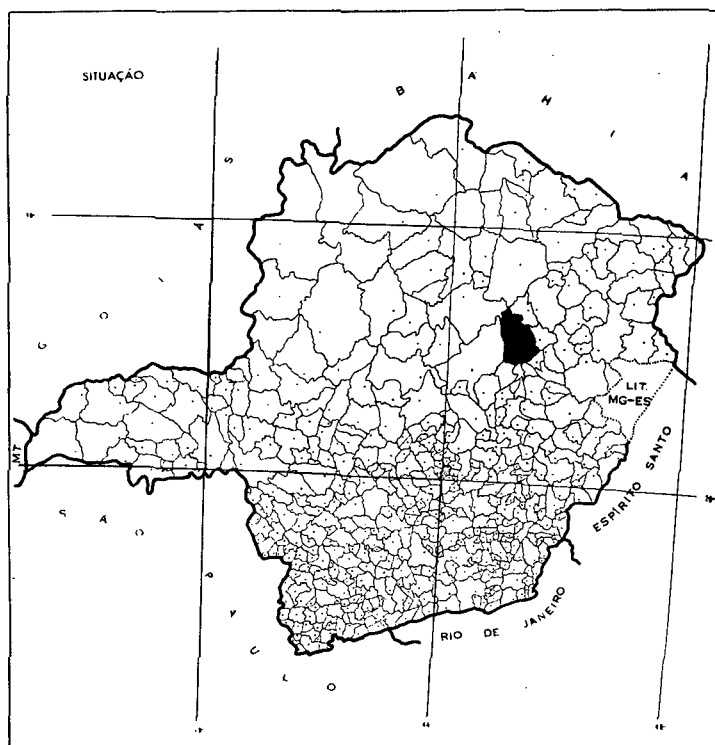
Vista parcial da Igreja-Matriz

Dias Pais Leme, que foram os bandeirantes paulistas os primeiros brancos a dominar aquelas paragens, isto mais ou menos em 1760.

No início, o povoado chamou-se São João Batista e foi a procura do ouro e de pedras preciosas que motivou a afluência de novos habitantes para o lugar.

Foi elevado a distrito em 1840, retomando, em decorrência dêsse fato, o rápido desenvolvimento verificado nos primeiros dias de sua fundação. Em 1862 foi elevado à categoria de vila, desmembrando-se de Minas Novas, juntamente com os distritos de Barreiras, Senhora da Penha de França e São José do Jacuri, desmembrados de Minas Novas, Diamantina e Sêrro, respectivamente. Itamarandiba passou à comarca em 1871, sendo que em 1903 voltou a simples têrmo judiciário, para novamente ser considerada comarca por Decreto de 27 de maio de 1928.

O topônimo Itamarandiba significa "rio de seixos redondos", e foi dado ao município em 1923.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se na Zona do Alto Jequitinhonha, no estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é semimontanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 4 241 km². A temperatura apresenta os seguintes valores médios, em graus centígrados: das máximas: 26,1; das mínimas: 14,3; compensada: 20,2. É de 968 milímetros a precipitação pluviométrica anual. A sede municipal, situada a 964 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 17° 51' 28" de latitude Sul e 42° 51' 25" de longitude O. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 255 km, no rumo N.N.E.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 30 010 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 32 551 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deveria atingir 8 habitantes por quilômetro quadrado.

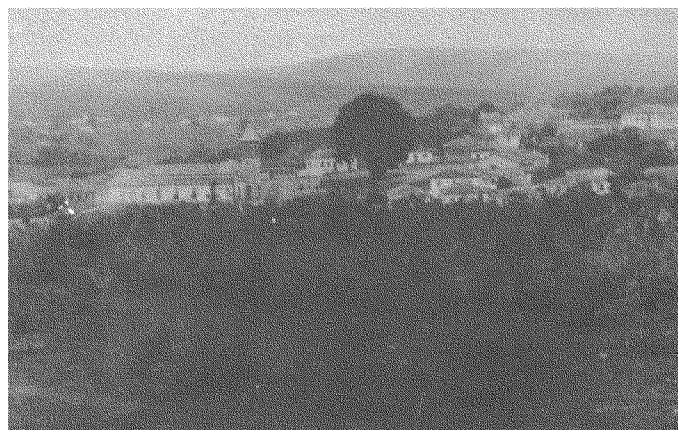
Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede, as vilas de Aricanduva, Carbonita, Padre João Afonso e Penha de França.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	829	1 140	1 969	6,56
Vila de Aricanduva	289	333	622	2,07
Vila de Carbonita	364	486	850	2,83
Vila de Padre João Afonso	128	124	252	0,83
Vila de Penha de França	90	121	211	0,70
Quadro rural	12 750	13 356	26 106	87,01
TOTAL GERAL	14 450	15 560	30 010	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Segundo o Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população municipal, conforme os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	8 102	1 103	9 205	43,86
Indústrias extrativas	32	—	32	0,15
Indústria de transformação	150	3	153	0,72
Comércio de mercadorias	152	6	158	0,75
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	—
Prestação de serviços	87	345	432	2,05
Transporte, comunicações e armazenazem	35	3	38	0,18
Profissões liberais	5	—	5	0,02
Atividades sociais	15	53	68	0,32
Administração pública, Legislativo e Justiça	24	4	28	0,13
Defesa nacional e segurança pública	14	—	14	0,06
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	277	8 706	8 983	42,79
Condições inativas	1 035	849	1 884	8,97
TOTAL	9 929	11 072	21 001	100,00

A agricultura e a pecuária constituem a base econômica do Município.

Vista parcial da cidade

Segundo os dados acima, 43,86% da população local de 10 e mais anos, ocupava-se com essas atividades, observando-se que tal porcentagem é mais significativa ainda ao constatar-se que dessa população, 42,79% não possuem atividade remunerada.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Feijão	3 450	Saco 60 kg	27 000	12 800	29,54
Milho	3 938	» » »	86 600	12 124	27,98
Arroz	1 461	» » »	30 000	8 400	19,38
Cana-de-açúcar	1 200	Tonelada	37 000	2 960	6,82
Banana	1	Cacho	151 500	1 515	3,49
Batata-inglêsa	53	Saco 60 kg	2 600	1 170	2,69
Outras	1 539	—	—	4 380	10,10
TOTAL	11 642	—	—	43 349	100,00

Pecuária — Era essa a situação dos rebanhos em 31-XII-955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR — Cr$ 1 000,00	VALOR — % sôbre o total
Asininos	135	270	0,43
Bovinos	18 000	25 200	40,67
Caprinos	700	70	0,11
Eqüinos	7 000	9 800	15,80
Muares	3 100	5 580	9,00
Ovinos	700	70	0,11
Suínos	42 000	21 000	33,88
TOTAL	—	61 990	100,00

Vista parcial da cidade

Vista parcial da cidade

A estimativa que vimos, diz bem do desenvolvimento ıecuário que se vem notando em Itamarandiba. Os pecuaistas têm aprimorado bastante os seus rebanhos, princiıalmente o de bovinos que conta com apreciável número e excelentes reprodutores.

ndústria — A organização industrial pode ser conhecida ıelos dados que se seguem, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
ıdústria extrativa mineral	7	24	43	1,79	—	—
ıdústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	553	1 751	1 980	82,51	—	—
ıdústria manufatureira e fabril	8	92	377	15,70	—	—
TOTAL	568	1 867	2 400	100,00	—	—

A indústria municipal produz quase que apenas para consumo interno e é representada por pequenas unidades ue se dedicam, de modo geral, ao beneficiamento e fabrio de produtos alimentícios.

ΛELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo dá ıem uma idéia dos melhoramentos urbanos na sede muniipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços le Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
'úmero de prédios existentes	577
ogradouros públicos	
Existentes	66
Pavimentados — Inteiramente	10
Pavimentados — Parcialmente	11
Pavimentados — Total	21
Ajardinados	1
Outros	44
ıbastecimento d'água	
Prédios servidos, com ligações livres	12
Logradouros servidos, parcialmente	4
luminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	28
Logradouros iluminados — Número de focos	156
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	40 800
igações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	221
De luz — Consumo em kWh	29 938

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 385 km de estradas de rodagem, dos quais 116 se acham sob a administração estadual, 260 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. Dispõe além disso de 1 aeroporto.

Vista parcial de uma rua central

Tábuas Itinerárias — Em 1955, os veículos automotores registrados pela Prefeitura Municipal eram 5 automóveis e 5 caminhões.

São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Diamantina (Via Carbonita)	196	Ônibus
Diamantina (via D. Serafim)	142	Ônibus
Bocaiúva (via Diamantina EFCB)	537	Ônibus e E.F.C.B.
Bacaiúva (via D. Serafim, rodovia Diamantina)	483	Ônibus e E.F.C.B.
Capelinha	48	Ônibus
Turmalina	108	Ônibus e auto
São Sebastião do Maranhão	60	auto
Coluna	57	auto
Rio Vermelho	78	auto
São João do Jacuri	96	auto
Capital do Estado (rodovia D. Serafim, via Diamantina)	566	auto e E.F.C.B.
Capital do Estado (rodovia Carbonita-Diamantina)	549	Ônibus e E.F.C.B.
Capital Federal (via D. Serafim)	1 142	Ônibus e E.F.C.B.
Capital Federal (via Carbonita)	1 196	Ônibus e E.F.C.B.

Ginásio Municipal (particular)

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 27 estabelecimentos comerciais atacadistas dos quais 4 situados na sede, e ainda com 151 varejistas. Dêstes, 38 localizavam-se na cidade. Três corespondentes encarregam-se dos serviços bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem êsses números, relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 395	870	615	55,91	44,09
	Mulheres	1 940	956	984	49,27	50,73
	TOTAL	3 335	1 736	1 599	52,05	47,95
Quadro rural	Homens	10 846	902	9 944	8,31	91,69
	Mulheres	11 401	638	10 763	5,59	94,41
	TOTAL	22 247	1 540	20 707	6,92	93,08
Em geral	Homens	12 241	1 682	10 559	13,74	86,26
	Mulheres	13 341	1 594	11 747	11,94	88,06
	TOTAL	25 582	3 276	22 306	12,80	87,20

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Os elementos coletados pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, propiciam êsses conhecimentos do ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	23	16	27
Corpo docente	44	37	46
Matrícula efetiva	1 649	1.385	1 890

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 25,24%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	653	219	651	2
1952	665	233	703	— 38
1953	1 024	281	962	62
1954	931	270	818	113
1955	1 140	341	1 317	— 177

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no mesmo período foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	54	633	653
1952	198	905	665
1953	226	1 001	1 024
1954	178	1 177	931
1955	206	1 239	1 140

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O distrito-sede está situado em terreno de topografia semiplana, na nascente do rio de seu primitivo nome, e onde se reúnem três regatos: São João, Bexiga e Ponte de Terra. Divide-se em dois bairros, situados nas margens do córrego São João, conhecidos por Cidade Velha e Cidade Nova.

Na sede municipal, os habitantes encontram assistência médica, proporcionada por 1 hospital de 104 leitos, 1 serviço de saúde e 2 médicos em atividade. Há, ainda, 1 hotel, três pensões e 3 bibliotecas.

Para a eleição de 3-X-1955, estavam inscritos 3 856 cidadãos, época em que votaram 3 856. Foram escolhidos os 13 vereadores que compõem o atual Legislativo da cidade.

É tradição no município realizar-se anualmente a festa de Nossa Senhora do Rosário, com um cerimonial pitoresco, legado pelos negros cativos.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Gentil Moreira Fernandes).

ITAMBACURI — MG

Mapa Municipal no 7.° Vol.

HISTÓRICO — A 19 de fevereiro de 1873, no local onde hoje se acha a sede do município de Itambacuri, chegaram os primeiros brancos, os capuchinhos Frei Serafim de Gorízia e seu auxiliar imediato, Frei Ângelo de Sassoferrato, com uma pequena comitiva de trabalhadores com êles, alguns índios mansos. Frei Serafim de Gorízia partira poucos meses antes, ao expirar de 1872, do Rio, com destino a Filadélfia (hoje, Teófilo Otoni), com a incumbência de formar um aldeamento para a catequese de índios. Depois de estafante caminhada pela extensa região, em busca de local apropriado, extasiou-se o catequista com a magnífica visão panorâmica do local atingido naquela data, decidindo-se por êle. Foi dos primeiros cuidados do desbravador a abertura de uma estrada, ao estilo da época, simples picada, que lhe facultasse receber e enviar tropas a Filadélfia, o magnífico sonho colonizador de Teófilo Otoni. Logo a seguir, outros moradores da região, atraídos pela fama da comuna ordeira e progressista que se estava formando, foram chegando e se fixando, consolidando as obras do dinâmico Frei Serafim Corízia. Quatro anos após, contava o povoado com algumas dezenas de casas, uma igreja e quatrocentos ou quinhentos índios nos trabalhos de lavoura. Em 1879,

Rua Dr. Carlos Prates

o aldeamento possuía um patrimônio de cinqüenta e cinco mil cruzeiros, segundo relatório de seu fundador ao Govêrno do Estado.

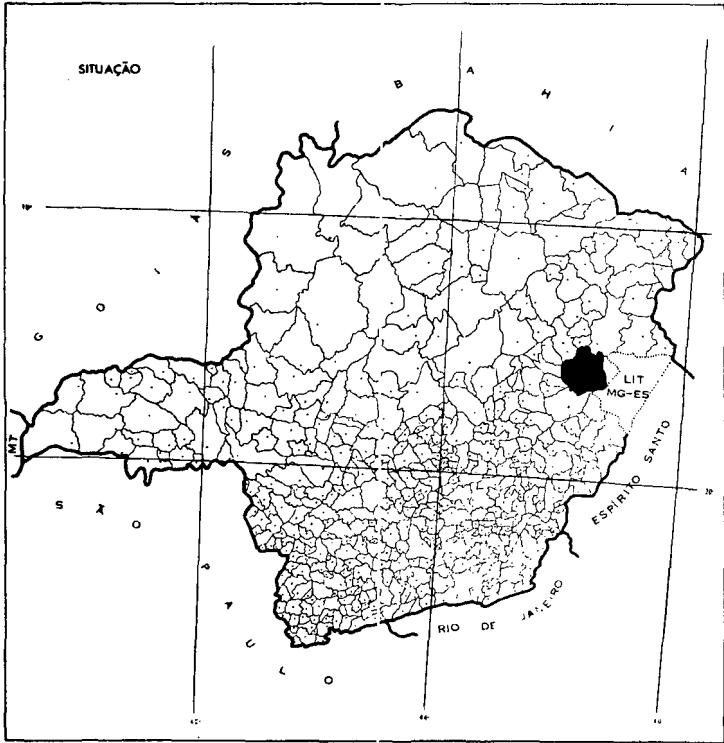
A vida econômica e social do povoado prosseguiu em ritmo normal, até sua elevação à categoria de distrito, e, posteriormente, de município, recebendo sua sede os foros de cidade em 1924.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Itambacuri foi elevado a distrito de paz em agôsto de 1911, pela Lei número 556, continuando sob a orientação dos dois frades, seus fundadores. Em 1924, pelo Decreto n.º 6 541, de 14 de março, foi o distrito de Itambacuri elevado à categoria de município, dando-se a instalação solene a 18 de maio de 1924, com a presença de um de seus fundadores, Frei Ângelo de Sassoferrato. Com a criação do Município, foi a sede elevada à cidade.

O Município compõe-se de nove distritos: — o da sede (Itambacuri), Campanário, Frei Serafim, Frei Gaspar, Frei Inocêncio, Pescador, Nova Módica, São José do Divino e Guarataia.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pelos quadros da Divisão Judiciário-Administrativa do Estado, datados de ...... 31-XII-1936 e 31-XII-1937, como também no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Itambacuri jurisdicionava-se à comarca de Teófilo Otoni até 1949 quando, pelo Decreto-lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, foi criada a comarca de Itambacuri, instalada em 6 de dezembro de 1949.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Mucuri, no estado de Minas Gerais.

Sua área é de 4 378 km². A sede municipal apresenta 320 m de altitude, tem como coordenadas geográficas .... 18° 01' 15" de latitude Sul e 41° 41' 00" de longitude O. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 317 km, no rumo E.N.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

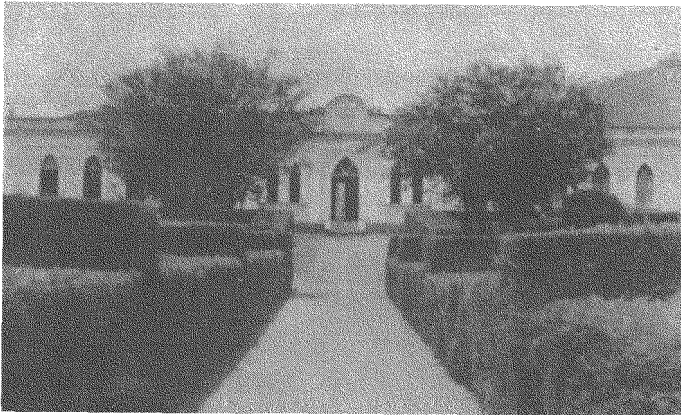
Vista parcial da Avenida Dr. Virgílio de Melo Franco, ex-avenida Presidente Vargas

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 58 545 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 62 131 habitantes como sua população provável, e 14 habitantes por quilômetro quadrado para possível densidade demográfica, em 31-XII-55.

Principais Aglomerações Urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede, as vilas de Campanário, Frei Gaspar, Frei Serafim, Pescador e São José do Divino.

Localização da População — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total
Sede	1 206	1 447	2 653	4,53
Vila de Campanário	491	540	1 031	1,76
Vila de Frei Gaspar	200	209	409	0,69
Vila de Frei Serafim	159	154	313	0,53
Vila de Pescador	358	431	789	1,34
Vila de São José do Divino	312	257	569	0,97
Quadro rural	26 886	25 895	52 781	90,18
TOTAL GERAL	29 612	29 933	58 545	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Segundo Recenseamento Geral de 1950 as-

Aprendizado Agrícola Carlos Prates

sim se distribuía a população municipal conforme os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	14 918	547	15 465	39,22
Indústria extrativa	101	1	102	0,25
Indústria de transformação	503	6	509	1,29
Comérco de mercadorias	296	5	301	0,76
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	—
Prestação de serviços	193	469	662	1,67
Transporte, comunicações e armazenagem	95	2	97	0,24
Profissões liberais	11	2	13	0,03
Atividades sociais	34	97	131	0,33
Administração pública, Legislativo e Justiça	121	3	124	0,31
Defesa nacional e segurança pública	8	—	8	0,02
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	647	16 314	16 961	43,02
Condições inativas	3 004	2 072	5 076	12,86
TOTAL	19 934	19 518	39 452	100,00

Agricultura. Pecuária e Silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	8 000	Saco 60 kg	85 000	37 838	29,14
Arroz	4 220	Saco 60 kg	84 000	29 470	22,70
Café	4 222	Arrôba	84 000	21 000	16,16
Milho	6 650	Saco 60 kg	103 000	20 600	15,85
Batata-inglêsa	385	Saco 60 kg	14 550	5 837	4,49
Mandioca	370	Tonelada	6 660	4 752	3,65
Batata doce	292	Tonelada	2 290	4 580	3,52
Cana-de-açúcar	465	Tonelada	22 800	2 732	2,10
Outras	215	—	—	3 107	2,39
TOTAL	24 819	—	—	129 916	100,00

Pecuária — Era essa a situação dos rebanhos de Itambacuri, em 31-XII-1955.

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	250	450	0,23
Bovinos	80 000	120 000	63,43
Caprinos	2 600	260	0,13
Eqüinos	14 000	16 800	8,87
Muares	6 600	11 880	6,27
Ovinos	7 200	864	0,45
Suínos	65 000	39 000	20,62
TOTAL	—	198 254	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	—	—	—	—	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	14	31	605	100,00	1	7
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	14	31	605	100,00	1	7

Vista parcial da Rua Governador Valadares

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo dá bem uma idéia dos melhoramentos urbanos na sede da comuna, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		573
Logradouros públicos		
Existentes		27
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	308
	Com ligações livres	62
	TOTAL	370
Logradouros servidos	Totalmente	12
	Parcialmente	2
	TOTAL	14
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de focos	94
	Consumo em kWh	11 260
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	175
	Consumo em kWh	11 600
De fôrça	Número de ligações	6
	Consumo em kWh	21 200

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 357 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 99 se acham sob a administração federal, 3 sob a estadual e 190 sob a municipal, pertencendo os restantes a particulares. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Matadouro Municipal

Mercado Municipal

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou, entre veículos automotores 21 automóveis, 14 camionetas, 35 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas Itinerárias — Para conhecimento das distâncias e vias de acesso do distrito-sede aos municípios vizinhos e capitais do Estado e da República, damos as seguintes tábuas itinerárias:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Teófilo Otoni	33	Rodovia
Ataléia	117	Rodovia
Mendes Pimentel	149	Cavalo
Governador Valadares	129	Rodovia
Virgolândia	240	Rodovia
Santa Maria do Suaçuí	296	Rodovia
Malacacheta	117	Rodovia
Poté	75	Rodovia
Capital Estadual	327	Aérea
Capital Estadual	596	Rodovia
Capital Federal	673	Aérea
Capital Federal	759	Rodovia

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 5 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 3 estão situados na sede, e ainda com 554 varejistas. Dêstes, 132 localizam-se na cidade. Dois correspondentes encarregam-se dos serviços bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem êsses números, relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 306	1 075	1 231	46,61	53,39
	Mulheres	2 613	1 034	1 579	39,57	60,43
	TOTAL	4 919	2 109	2 810	42,87	57,13
Quadro rural	Homens	22 291	1 999	20 292	8,96	91,04
	Mulheres	21 483	936	20 547	4,35	95,65
	TOTAL	43 774	2 935	40 839	6,70	93,30
Em geral	Homens	24 597	3 074	21 523	12,49	87,51
	Mulheres	24 096	1 970	22 126	8,17	91,83
	TOTAL	48 693	5 044	43 649	10,35	89,65

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Baseando-se nos elementos fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, dêsse modo pode ser apresentado o ensino primário provinciano:

ANOS	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	35	37	49
Corpo docente	56	57	84
Matrícula efetiva	2 226	2 380	3 206

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é aproximadamente 22,43%.

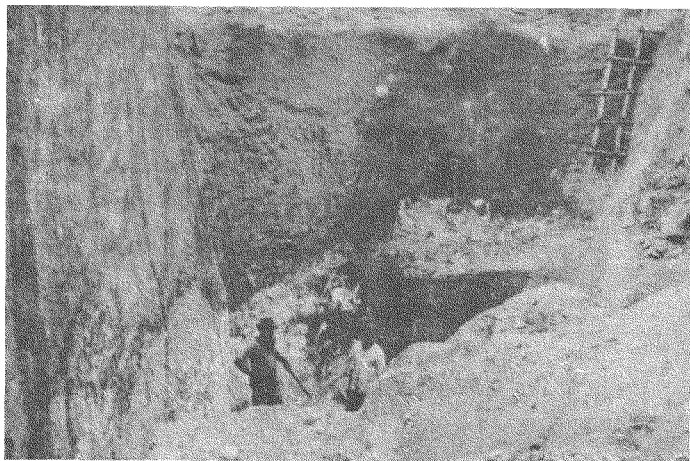
FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicos no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 009	484	944	65
1952	11 057	786	1 835	— 778
1953	1 961	942	2 079	— 118
1954	2 161	1 031	2 826	— 665
1955	2 389	1 052	2 833	— 444

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no mesmo período foi o seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	825	3 815	1 009
1952	1 059	5 117	1 057
1953	1 649	7 495	1 961
1954	1 922	10 388	2 161
1955	1 259	10 979	2 389

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Os habitantes encontram assistência médica, prestada ao distrito-sede, em 1 hospital com 22 leitos, 1 serviço de saúde e nas atividades profissionais de 3 médicos. Ainda na capital estão localizadas duas pensões e 1 cinema. O censo primário encontra complemento em uma unidade do ensino secundário; duas

Usina Fôrça e Luz Frei Serafim

Exploração de turmalinas na cabeceira do rio Poquim

do industrial, uma do pedagógico, duas do superior e uma do agrícola. Duas bibliotecas contribuem para a difusão cultural.

Para as eleições de 3-X-1955, o município registrou 9 260 cidadãos comparecendo às urnas naquela época — quando se elegeram os 15 vereadores atualmente em exercício — apenas 4 259 votantes.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Nelson Lopes de Figueiredo).

ITAMOGI — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Quando Minas Gerais começou a incentivar a lavoura cafeeira, a zona do Sudoeste Mineiro foi a primeira a receber a imigração, não só de colonos estrangeiros, mas de todos os lados do País.

De modo bem diferente de muitos outros municípios brasileiros nasceu Itamogi (antigo Arari).

As suas matas virgens foram desbravadas pelo vigoroso e audaz Antônio Gonçalves da Costa, vulgo "Gronga", rico proprietário de vasta extensão de terras nas imediações do município de São Sebastião do Paraíso.

Depois de se estabelecer nas imediações da área onde hoje se localiza o município, Gronga, com seus filhos Vicente e Bernardino, e grande número de escravos, abriram uma brecha na floresta, fizeram as primeiras construções e, em seguida, iniciaram a exploração da lavoura de café e cereais.

Seguiram-se-lhes outras famílias que ali se radicaram, das quais se destacam as seguintes: Silva, Vidigal, Cintra Morais, Furtado de Medeiros, Cardoso e Ferreira.

Outro grande elemento de real valor na localidade e que muito contribuiu para a criação da freguesia de Posses (primeiro nome de Itamogi) foi José Furtado de Medeiros. Vindo de São Joaquim de Serra Negra, logo se tornou querido e estimado por tôda a vizinhança.

Em 1872, por iniciativa de José Furtado de Medeiros e João Pereira Silva, foi construído o patrimônio da localidade com cêrca de 50 alqueires, e construída uma capela que teve por padroeiro São João.

O primeiro pároco do lugarejo que principiava a se desenvolver foi o padre João da Fonseca Neto, natural de Urucuia, que ali chegou em 1880.

Mercê de Deus e dos homens do burgo, a marcha continuava progressiva, embora lenta, até 1882, ocasião em que, graças aos ingentes esforços dos habitantes, que já contavam com alguma influência do Govêrno da Província, o lugarejo foi elevado à categoria de freguesia, por ato de 22 de junho, cujas solenidades se efetuaram a 23 de setembro daquele mesmo ano. Com a criação do distrito, passou êste a chamar-se Freguesia de Posses, incorporando-se ao município de São Sebastião do Paraíso, permanecendo nessas condições até 1911. A partir desta data passou à suserania de Monte Santo.

Por essa época o distrito já era relativamente populoso e contava até bairros de influência, e os habitantes, sempre interessados no caminhar da terra, conceberam a esperança viva de ver o distrito desembaraçado de qualquer jugo. Fazendeiros, comerciantes, enfim todos os que gozavam de algum prestígio eleitoral, uniram-se em tôrno dos chefes, José Furtado de Menezes e cel. Lucas Caetano Vasco, para tentarem a emancipação administrativa do distrito. A luta renhida que então se travou teve o seu término em 1924, no govêrno do Ex.mo Sr. Dr. Raul Soares, com a elevação da então São João Batista das Posses à categoria de vila com o nome de Arari.

Aos 17 de junho de 1924, com júbilo geral de tôda a população, foi instalada a Câmara Municipal, sendo seu primeiro presidente o cel. Lucas Caetano Vasco.

O topônimo "Itamogi" — rio das pedras — origina-se de um córrego que banha a cidade e é denominado ribeirão das Pedras.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado por Decreto n.º 152, de 22 de junho de 1890 e por Lei n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Na divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, figura no município de Monte Santo o distrito de Posses.

Segundo o quadro de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, ainda permanece o distrito no município de Monte Santo, mas com o nome de São João Batista das Posses.

O município de Arari foi criado pela Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, com sede no distrito de Arari (ex-São João Batista das Posses), desmembrado do município de Monte Santo, desfalcado de parte de seu território. O novo município ficou constituído por 1 distrito: Arari (ex-São João Batista das Posses).

A instalação da vila se deu a 22 de junho de 1924.

Na divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município permanece com 1 distrito: Arari.

De acôrdo com as divisões territoriais datadas de 1936 e 1937, bem como o quadro anexo do Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município se compõe, igualmente, de um só distrito: o da sede.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que estabeleceu o quadro territorial vigente no qüinqüênio 1939-1943, foi anexada ao distrito-sede parte do território de Monte Santo, do município de igual nome.

Segundo o quadro da divisão territorial judiciário-administrativa, em vigor no qüinqüênio 1944-1948, fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município e o distrito de Arari passaram a denominar-se Itamogi.

De acôrdo com a nova divisão aprovada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município é constituído de um só distrito: o da sede.

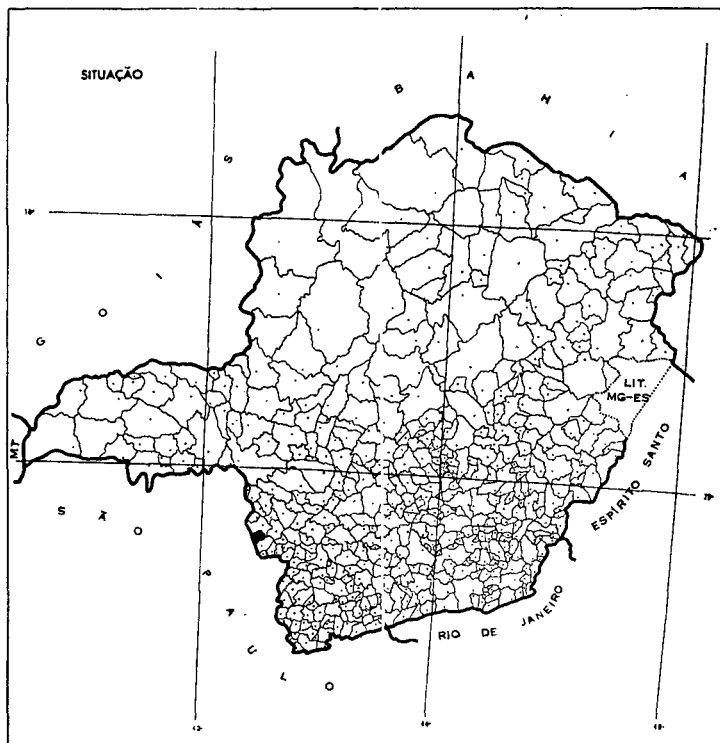
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que fixou o quadro territorial vigente no qüinqüênio 1939-1943, o município é têrmo judiciário da comarca de Monte Santo (atual Monte Santo de Minas).

Ainda de conformidade com o quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, estabelecido pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, em vigor no qüinqüênio 1944-1948, continua o município como têrmo judiciário da comarca de Monte Santo, agora com a denominação de Itamogi.

Por fôrça do artigo 25 das Disposições Transitórias da Constituição do Estado e Acórdão do Egrégio Supremo Tribunal Federal de Recursos, nos autos de recurso extraordinário n.º 12 864, o município ascendeu à condição de comarca de primeira entrância.

A instalação da comarca deu-se a 15-XI-1948.

De acôrdo com a divisão aprovada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1955, o município de Itamogi constitui o têrmo judiciário único da comarca de idêntico nome.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral de seu território é ondulado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 242 km². A sede municipal, situada a 996 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 04' 30" de latitude Sul e 47° 03' 15" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 351 km, no rumo O.S.O. Apresenta as seguintes médias de temperaturas em graus centígrados: das máximas: 31; das mínimas: 9; compensada: 21.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 7 990 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 500 habitantes como sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica provável de 35 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

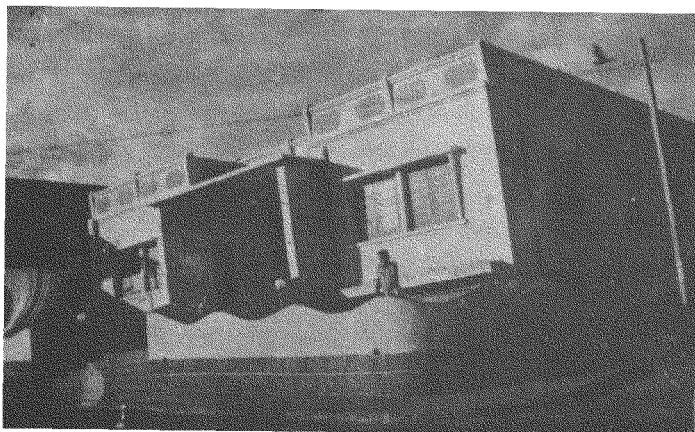
LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Sede	1 015	1 171	2 186	27,35
Quadro rural	3 041	2 763	5 804	72,65
TOTAL GERAL	4 056	3 934	7 990	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a distribuição da população municipal, segundo ramos de atividade, é mostrada abaixo:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 948	76	2 024	36,30
Indústria extrativa	23	—	23	0,41
Indústria de transformação	161	6	167	2,99
Comércio de mercadorias	78	1	79	1,41
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	9	—	9	0,16
Prestação de serviços	68	153	221	3,99
Transporte, comunicações e armazenagem	44	2	46	0,84
Profissões liberais	6	2	8	0,14
Atividades sociais	11	21	32	0,57
Administração pública, Legislativo e Justiça	45	3	48	0,86
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,05
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	206	2 399	2 605	46,72
Condições inativas	201	109	310	5,56
TOTAL	2 803	2 772	5 575	100,00

A "agricultura, pecuária e silvicultura" é o ramo que congrega maior número de pessoas que exercem atividade econômica, no município.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 355	Arrôba	30 000	15 600	54,24
Milho	1 250	Saco 60 kg	30 440	4 566	15,89
Arroz	550	Saco 60 kg	11 000	3 960	13,76
Cana-de-açúcar	530	Tonelada	20 750	2 386	8,30
Outras	238	—	—	2 249	7,81
TOTAL	3 923	—	—	28 761	100,00

Prefeitura Municipal

Constitui a agricultura a principal atividade econômica do município, sobressaindo as culturas do café, do milho, com áreas cultivadas superiores a 1 200 ha. A cultura do café representa, porém, mais de 54% da produção agrícola do município.

Os principais centros compradores dêsses produtos são: Santos, São Sebastião do Paraíso e Monte Santo de Minas.

Pecuária — O quadro a seguir apresenta a situação dos rebanhos do município, em 31-XII-1955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	18	54	0,21
Bovinos	11 200	16 800	66,53
Caprinos	800	96	0,38
Eqüinos	1 800	2 520	9,98
Muares	350	875	3,49
Ovinos	200	30	0,11
Suínos	7 500	4 875	19,30
TOTAL	—	25 250	100,00

É muito acentuada a importância da pecuária na economia local. Os criadores se dedicam mais ao gado leiteiro, de cuja produção de leite, parte é consumida pela população local e parte, industrializada nas fábricas de queijo e manteiga.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	82	670	16,66	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	20	49	979	24,35	4	14
Indústria manufatureira e fabril	14	49	2 371	58,99	18	103
TOTAL	36	180	4 020	100,00	22	117

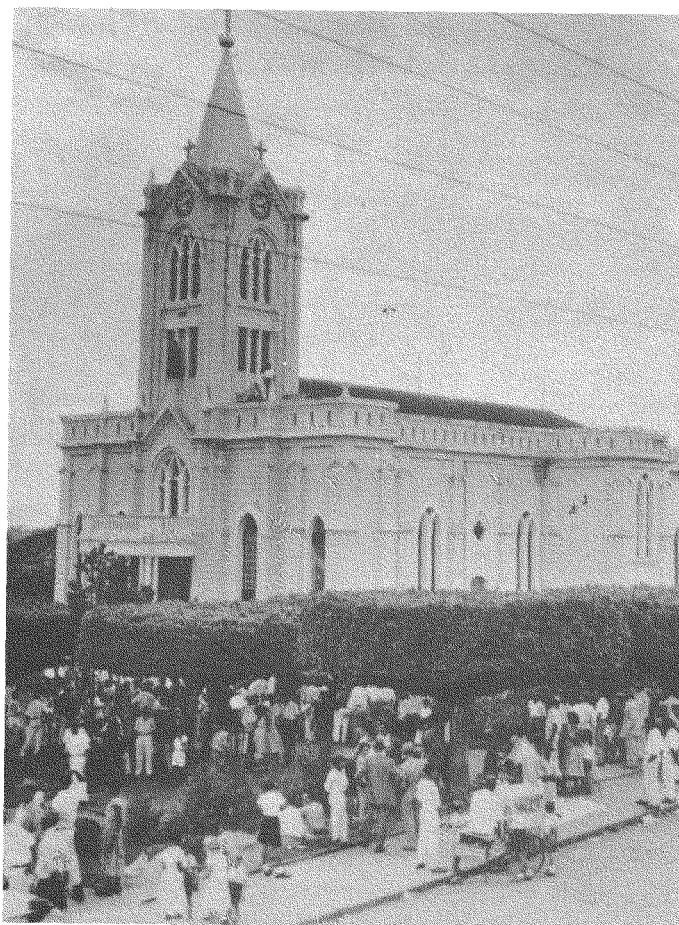
A "indústria manufatureira e fabril" constitui importante atividade econômica local.

O valor da produção manufatureira atingiu em 1955 o valor de 34 milhões de cruzeiros, ou seja, 90% de tôda a produção industrial de Itamogi.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		583
Logradouros públicos		
Existentes		36
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	4
	TOTAL	5
Outros		31
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, Possuindo penas		280
Logradouros servidos, Totalmente		26
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	5
	de águas superficiais	2
Prédios esgotados, pela rêde		62
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	33
	Número de focos	195
	Consumo em kWh	46 111
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	402
	Consumo em kWh	120 348
De fôrça	Consumo em kWh	136 509

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 73 km de estradas de rodagem, sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Mogiana. Dispõe 1 campo de pouso. Nos lançamentos da Prefeitura local,

Igreja-Matriz

consta o registro dos seguintes veículos a motor: 11 automóveis, 2 camionetas, 23 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Monte Santo de Minas...	22	Ferroviário	Cia. Mogiana de Estradas de Ferro
	14	Rodoviário	—
Santo Antônio da Alegria (SP)	14	Rodoviário	—
São Sebastião do Paraíso	29	Ferroviário	Cia. Mogiana de Estradas de Ferro
	26	Rodoviário	—
Capital Estadual........	936	Ferroviário	C.M.E.F. e R.M.V.
	436	Rodoviário	—
Capital Federal.........	757	Ferroviário	C.M.E.F. e R.M.V.
	740	Rodoviário	—

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede; e com 50 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 42 também na sede.

Dispõe de 2 agências e 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	850	591	259	69,52	30,48
	Mulheres..	1 010	550	460	54,45	45,55
	TOTAL	1 860	1 141	719	61,34	38,66
Quadro rural..	Homens...	2 494	1 053	1 441	42,22	57,78
	Mulheres..	2 263	658	1 605	29,07	70,93
	TOTAL	4 757	1 711	3 046	35,96	64,04
Em geral......	Homens...	3 344	1 644	1 700	49,16	50,84
	Mulheres..	3 273	1 208	2 065	36,90	63,10
	TOTAL	6 617	2 852	3 765	43,10	56,80

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	10	9	9
Corpo docente..................	21	23	23
Matrícula efetiva..............	773	717	730

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 37,34%.

Outros ensinos — Itamogi conta com uma unidade de ensino comercial.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	549	221	601	— 52
1952...........	616	226	497	119
1953...........	1 187	277	916	271
1954...........	1 359	660	1 887	— 528
1955...........	1 486	818	1 700	— 214

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.........................	424	1 700	549
1952.........................	601	2 349	616
1953.........................	971	2 731	1 187
1954.........................	951	3 973	1 359
1955.........................	874	4 863	1 486

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Itamogi, colocada na lombada de uma grande e suave ondulação de terreno, numa altitude que varia entre 980 a 1 020 metros, desfruta de clima salubérrimo, com temperatura bastante estável e amena.

Embora não tenha sido construída sob planta a cidade apresenta um aspecto simétrico, pois, suas ruas e avenidas são largas e retas, rasgadas de lado a lado da cidade, com declive suficiente para o escoamento das águas. Contam-se 3 aparelhos telefônicos, 1 hotel, 1 pensão e 1 cinema.

É abastecida de água pela Prefeitura Municipal, contando com um manancial com capacidade para 125 mil litros diários.

Servem à população rural 8 escolas. Na cidade funcionam um grupo escolar, com curso noturno de alfabetização, e uma escola de comércio (curso básico). Há 2 bibliotecas.

Itamogi é servida pela Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, que a liga a Monte Santo de Minas e São Sebastião do Paraíso. Seu intercâmbio com as cidades vizinhas, mineiras ou paulistas, é favorecido por regulares estradas de rodagem.

Quanto aos recursos naturais, Itamogi possui várias quedas dágua: José Luís, Cachoeirinha, do Salto e Tomba Perna.

Existe na cidade um pôsto de saúde mantido pelo Estado. Apenas 1 médico no exercício da profissão.

A representação política se faz através de 9 vereadores, eleitos em 3-X-955, por 1 067 cidadãos. Para aquelas eleições estavam inscritas 2 276 pessoas em condições de exercerem o voto.

Encontra-se instalada em Itamogi uma Agência Municipal de Estatística — órgão componente do Sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Sebastião Benedito de Andrade).

ITAMONTE — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Perde-se em lendas confusas o início de Itamonte, parecendo, no entanto, que sua origem provenha dos meados do século **XVII**, época do afluxo das bandeiras ao planalto das Gerais.

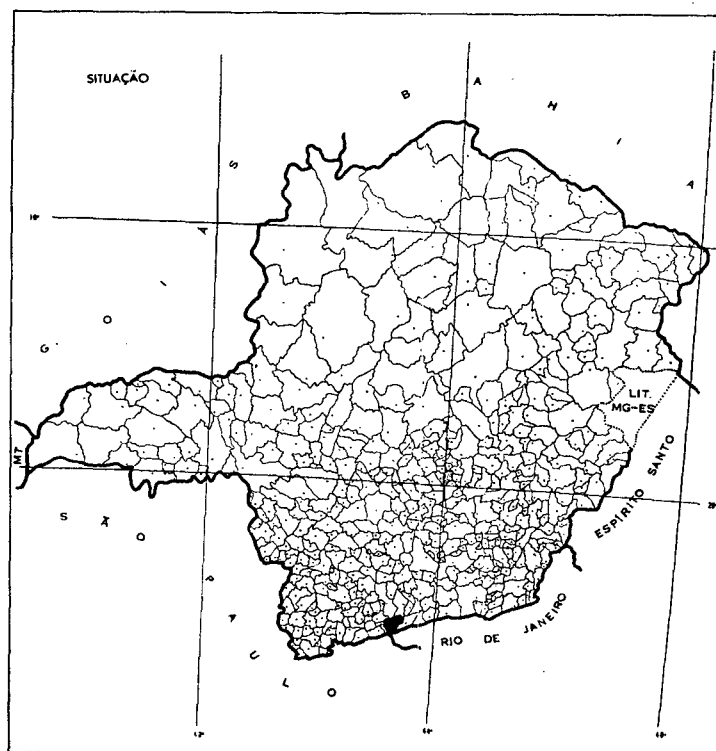
Remontando-se ao marco inicial das explorações no interior do país pelos portuguêses, ao que se tem notícia, ordenadas por Martim Afonso de Souza, em 1531, internaram-se alguns de seus homens pelas florestas virgens e, vadeando rios, transpuseram as serras do Mar e Mantiqueira, atingindo Minas Gerais, deixando no seu território e no de Itamonte o sinal da primeira vereda vinda do sul. Aproveitaram-se, colonos e aventureiros, do desenvolvimento desta, já agora se estendendo pela garganta da Lapa até a confluência do Capivari com o Rio Verde, e dela se serviram para suas tropelias e aprisionamento de índios, assim como para busca às pedras e minerais preciosos. Como resultado dessas incursões constantes, fincou-se em Itamonte tronco dos roteiros para as minas, com o despontar dos empreendimentos organizados em "As Bandeiras". Descobertas as minas, intensificando-se o êxodo paulista para as regiões do ouro, a antiga vereda tornou-se estrada, com inúmeros pousos à sua margem, transformando-se, muitos dêles, com o correr dos tempos, em povoados e cidades, como foi o caso de Pouso do Pico, assim denominado por sua colocação em realce, a cavaleiro do rochedo, no dorso altaneiro da montanha. O linguajar do povo transformou a pronúncia de pico para "picu", denominação essa que perdurou até a construção de uma capela, sob a invocação de São José, que deu novo nome oficial ao antigo povoado, passando a ser então São José de Picu, e mais tarde São José de Itamonte (pedra de monte ou montanha de pedra), perdendo, assim, seu antigo nome, o histórico Picu, com origem no famoso pico que domina tôda a zona, servindo por muito tempo como orientação aos Bandeirantes.

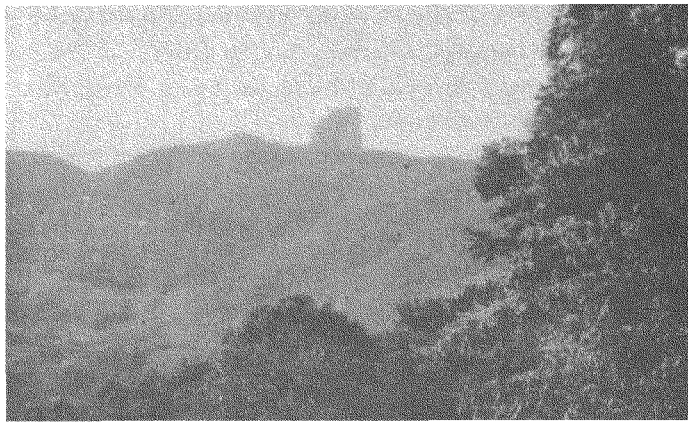
VULTOS HISTÓRICOS — Foi seu grande impulsionador, na época em que a comuna dependia do distrito de Santana de Capivari (município de Pouso Alto), por seus haveres e alto espírito progressista, Francisco de Oliveira Costa, juiz de paz pelo longo período de 69 anos, até 1925, época em que faleceu. Ligado à genealogia do capitão Francisco Ribeiro de Carvalho, sobrinho do patriarca Ribeiro Chapada, tronco da tradicional família Oliveira Costa, como político e administrador operoso, auxiliado por seu irmão Antônio Araújo Costa. A êstes, muito ficou a dever São José de Itamonte.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Itamonte pertenceu primeiramente a Baependi, em seguida ao município de Pouso Alto, até 1923, e mais tarde ao de Itanhandu. A sua elevação à categoria de município, com a denominação de Itamonte, deu-se a 17 de dezembro de 1938, através do Decreto-lei estadual n.º 148.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Consoante a divisão territorial vigente nos períodos de 1939 a 1943, e no de 1944 a 1948, Itamonte, conforme Leis estaduais de números 148, e 1 058, respectivamente de 17-XII-1938 e 31-XII-1943, pertence ao têrmo e à comarca de Itanhandu.

Igreja-Matriz

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. Seu território apresenta topografia montanhosa, de modo geral. A área é de 577 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as médias de 31 para as máximas, 15 para as mínimas e 20 para a compensada. A pluviosidade anual era de 125 mm. A sede municipal, situada a 1 000 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 22º 17' 00" de latitude Sul e 44º 52' 20" de longitude O.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 280 quilômetros, no rumo S.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 9 091 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 578 pessoas, como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deverá ser de 17 habitantes por quilômetro quadrado.

Vista da pedra do Picu

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Alagoa.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a localização da população de Itamonte:

POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Cidade	499	567	1 066	11,72
Vila de Alagoa	166	163	329	3,61
Quadro rural	3 903	3 793	7 696	84,67
TOTAL	4 568	4 523	9 091	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — O Recenseamento Geral de 1950, permitia assim distribuir a população municipal, segundo os ramos de atividade:

ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 182	50	2 232	35,15
Indústrias extrativas	67	1	68	1,07
Indústrias de transformação	152	—	152	2,39
Comércio de mercadorias	66	—	66	1,03
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	59	69	128	2,01
Transporte, comunicações e armazenagem	69	1	70	1,10
Profissões liberais	3	—	3	0,04
Atividades sociais	5	34	39	0,61
Administração pública, Legislativo e Justiça	46	1	47	0,74
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,09
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	203	2 759	2 962	46,70
Condições inativas	359	217	576	9,07
TOTAL	3 217	3 132	6 349	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — Constitui a agricultura grande fonte de renda para a região, se bem que superada pela pecuária, com desenvolvimento notável.

Constituem o plantio dos cereais abaixo descritos e mais a cultura da cana-forrageira (para o gado bovino), a batata, o feijão e a cenoura os pontos fortes na economia de Itamonte.

A maior parte de seus produtos é comerciada no Rio de Janeiro.

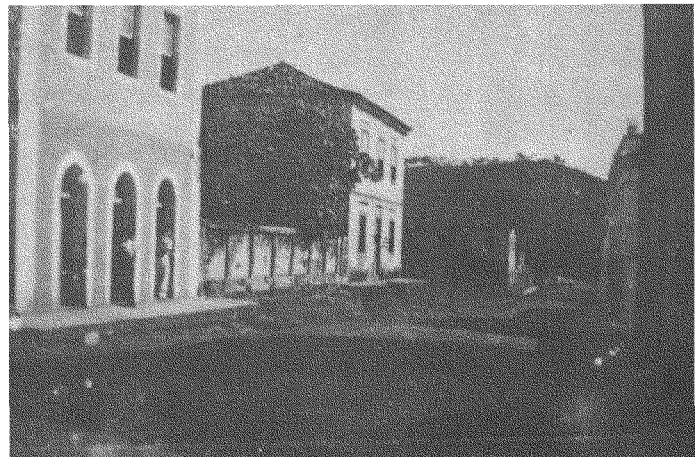
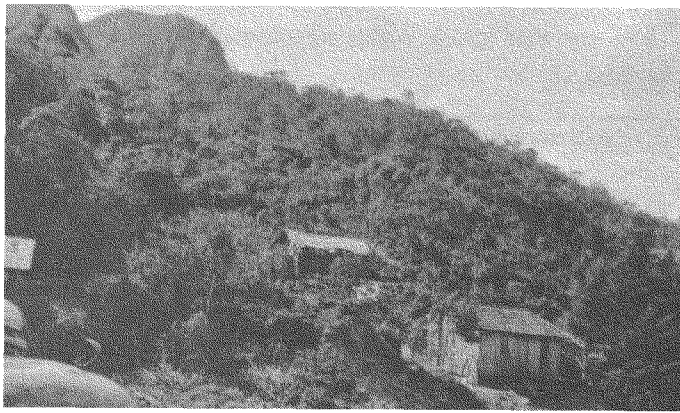
Foi expressa pelos dados constantes da tabela a produção agrícola no município:

CULTURAS AGRÍCOLAS (1955)	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Fumo	720	Arrôba	35 200	14 080	31,98
Milho	2 800	Saco 60 kg	55 819	11 164	25,32
Arroz	840	Saco 60 kg	18 314	5 494	12,46
Alho	320	Arrôba	26 000	5 200	11,79
Cebolas	420	Arrôba	41 200	3 296	7,47
Outras	374	—	—	4 842	10,98
TOTAL	5 474	—	—	44 076	100,00

Pecuária — Tem predominância na região a criação do gado bovino, fato êsse, amiudadas vêzes, verificado nos diversos municípios do estado. O gado holandês, assim como outros de raça, constituem rebanhos apreciáveis, e a produção do leite, em Itamonte, em grande escala, é uma das suas poderosas fontes de economia, com a fundação de diversas fábricas de queijo, existindo cêrca de 15 000 vacas leiteiras, atingindo a exportação de leite cêrca de 4 milhões de litros por ano, abastecendo Itanhandu e parte de São Lourenço.

Assim se apresentam os rebanhos na província:

REBANHOS (1955)	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	25	75	0,07
Bovinos	45 000	81 000	80,82
Caprinos	1 130	170	0,16
Eqüinos	2 500	4 250	4,23
Muares	1 500	3 750	3,73
Ovinos	1 500	225	0,22
Suínos	12 000	10 800	10,77
TOTAL	—	100 270	100,00

Indústria — Foi a extração do ouro, em primórdios da formação de Itamonte, o fator básico de sua economia, sendo hoje inteiramente superada. Como indústria extrativa, temos apenas a do carvão vegetal. Possui Itamonte, na região denominada Engenho de Serra, fontes de águas medicinais, não exploradas, e que se situam em lugares sobremaneira aprazíveis, podendo vir a constituir, uma vez aproveitadas, apreciáveis centros para o desenvolvimento de turismo.

Vista parcial da Rua Governador Valadares

Vista de um recanto no alto da serra da Mantiqueira divisa, com o Estado do Rio de Janeiro

A organização industrial pode ser conhecida pelos dados que se seguem:

INDÚSTRIA (1955)	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	15	51	363	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	32	53	174	12,39	18	67
Indústria manufatureira e fabril	17	51	1 179	83,98	20	93
TOTAL	55	119	1 404	100,00	38	160

MELHORAMENTOS URBANOS — O distrito-sede contava, em 1954, com os melhoramentos urbanos abaixo especificados conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, sendo que os dados relativos a Iluminação Pública e Domiciliar e Ligações Domiciliares se referiam ao ano de 1955:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		455
Logradouros públicos		
Existentes		16
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	4
	TOTAL	5
Outros		11
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		315
Logradouros servidos	Totalmente	8
	Parcialmente	2
	TOTAL	10
Esgotos		
Prédios esgotados	Pela rêde	283
	Por fossas	85
Logradouros servidos	De despejo	10
	De águas superficiais	10
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	10
	Número de focos	75
	Consumo em kWh	8 700
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	158
	Consumo em kWh	63 954
De fôrça	Número de ligações	27
	Consumo em kWh	34 376

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 196 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 18 se acham sob a administração federal e 178 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação, via Itanhandu.

Em 1955, a Prefeitura Municipal mantinha registrados 10 automóveis, 5 camionetas, 23 caminhões e 3 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
De Itamonte a Itanhandu	16	Rodoviário	—
De Itamonte a Pouso Alto	18	Rodoviário	—
De Itamonte a Baependi	88	Ferroviário	Via Itanhandu — R.M.V.
De Itamonte a Aiuruoca	145	Ferroviário	Via Itanhandu — R.M.V.
De Itamonte a Liberdade	191	Ferroviário	Via Itanhandu — R.M.V.
De Itamonte a Engenheiro Passos (R.J.)	45	Rodoviário	
Capital Estadual	525	Rodoviário	—
	742	Ferroviário	Via Itanhandu — R.M.V.
Capital Federal	255	Rodoviário	—
	314	Ferroviário	Via Itanhandu — R.M.V.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 1 situado na sede, e ainda, com 50 varejistas. Dêstes, 39 localizavam-se na cidade. Um correspondente executa os serviços bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	546	434	112	79,48	20,52
	Mulheres	618	414	204	68,60	31,40
	TOTAL	1 164	848	316	72,85	27,15
Quadro rural	Homens	3 253	1 428	1 825	43,89	56,11
	Mulheres	3 125	1 009	2 116	32,28	67,72
	TOTAL	6 378	2 437	3 941	38,20	61,80
Em geral	Homens	3 799	1 862	1 937	49,01	50,99
	Mulheres	3 743	1 423	2 320	38,01	61,99
	TOTAL	7 542	3 285	4 257	43,55	56,45

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 54,22%.

Os elementos coletados pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim apresentam o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	24	26	26
Corpo docente	32	41	41
Matrícula efetiva	948	1 194	1 194

Vista parcial da cidade, vendo-se ao fundo a Igreja-Matriz

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	586	228	428	158
1952	598	248	955	— 357
1953	940	256	750	190
1954	822	269	1 060	— 238
1955	952	355	894	58

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no mesmo período foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	227	1 224	586
1952	310	1 945	598
1953	335	2 292	940
1954	341	2 760	822
1955	528	4 260	952

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Os habitantes encontram assistência médica no distrito-sede em 1 hospital com 22 leitos e 1 serviço de saúde, onde exercem suas atividades 2 facultativos. Ainda na cidade encontram-se 2 aparelhos telefônicos, uma pensão, 1 cinema e 4 bibliotecas.

Sendo de 2 549 o número de eleitores inscritos para o pleito de 3-X-1955, compareceram às urnas 1 571 pessoas, quando foram sufragados os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por Hélio Jacques, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Carlos Cunha).

ITANHANDU — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Acêrca do nome Itanhandu, que serve desde tempos remotos de denominação ao ribeirão que nasce no município e conflui com o rio Verde nos mesmo limites, constam referências nos anais da Diocese de Campanha, datados do século XVIII.

Obscura é a origem do nome do ribeirão Itanhandu, único vestígio dos primórdios do núcleo inicial de longíqua era; quanto à toponímia, conhecidos tupinólogos fazem a seguinte definição: "ita" (pedra) — "nhandu" (ema): — pedra da ema ou pedra da avestruz, segundo tradução de Alfredo de Carvalho.

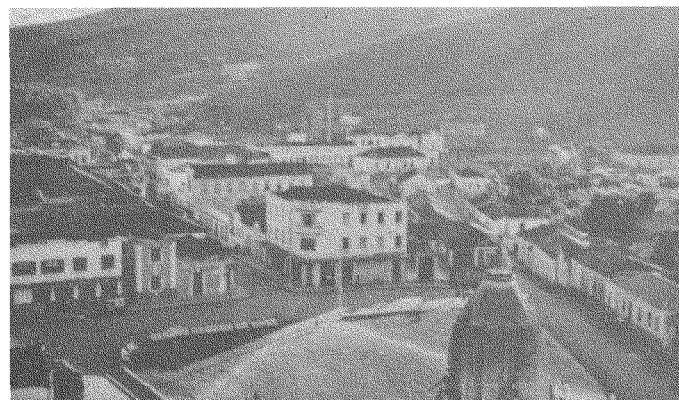
Existia então pequeno aglomerado, circundado por diversas fazendas, das quais sobressai, em virtude de suas dimensões, a fazenda da Barra, assim denominada por se achar situada próxima à confluência dos rios Passa Quatro e Verde, pertencendo a mesma à família Caetano.

Das primeiras pessoas que se fixaram no município, sòmente ficou registro das famílias Caetano, Monteiro, Joaquim de Almeida Campos, Jacob Zaroni, Pedro Guedes, José Carneiro Santiago, Nicolau Serpa, Delfim Pereira Pinho, José Araújo Braga, Brasiliano Midões e José Lopes, por volta de 1870, em caráter definitivo.

Tomando o nome de Barra do Rio Verda, o então já pequeno arraial contava com regular número de moradores, construindo Joaquim de Almeida Campos, a suas expensas, uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, doando, bem assim, as terras para a formação de seu patrimônio.

A imagem de Nossa Senhora da Conceição, orago da igreja matriz de Itanhandu, é a efígie original que Joaquim de Almeida Campos doou à primitiva capela.

Correndo venturoso o ano de 1882, o promissor arraial da Barra do Rio Verda — mais tarde estação de Capivari e, hoje Itanhandu — viu atendida uma das suas aspirações, assistindo festivamente à chegada das primeiras turmas de ferroviários, vindos para darem início aos trabalhos de construção das linhas da Estrada de Ferro Minas e Rio, hoje, Rêde Mineira de Viação.

Levada a construção a feliz término, foi o tráfego inaugurado em 1884 e a nova estação ferroviária denominada Estação do Capivari. Contando o arraial com regular número de moradores, foram êstes, construindo suas residências nas proximidades da estação férrea.

Vista parcial aérea da Praça Presidente Vargas

A "estação do Capivari" ficou servindo de escoadouro para o distrito de Sant'Ana do Capivari, ao qual pertencia o território do arraial da Barra do Rio Verde.

Em 1904, os moradores do arraial demudaram a denominação da localidade para Itanhandu, motivando a escolha dêsse nome a proximidade do ribeirão Itanhandu.

Embora sofrendo contínuos entraves, o crescente arraial se impôs nas esferas governamentais sendo elevado a distrito, em 1911.

Hospedando um povo laborioso, o novo distrito progrediu ràpidamente, sendo elevado à categoria de município em 7 de setembro de 1923.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pela Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, figurando, na "Divisão Administrativa de 1911" e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, subordinado ao município de Pouso Alto.

A Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, que estabeleceu a divisão administrativa do Estado, criou o município de Itanhandu, o qual nessa divisão figura subdividido em 3 distritos: o da sede, o de São José do Picu, desanexado do município de Pouso Alto, e o de Alagoas, desligado do município de Aiuruoca.

A 9 de março le 1924, deu-se a instalação do município de Itanhandu, que, segundo o quadro da divisão administrativa relativo a 1933, os da divisão de 1936 e 1937, e o anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, subdivide-se ainda em 3 distritos: Itanhandu, Alagoa e São José do Itamonte, que, desde 1933 figura com êsse topônimo em substituição ao de São José de Picu.

Em razão do Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Itanhandu adquiriu para o distrito dêsse nome, parte do território dos distritos-sedes dos municípios de Passa Quatro e Pouso Alto. Perdeu, por outro lado, para o recém-criado município de Itamonte, os distritos de Itamonte (ex-São José Itamonte) e Alagoa. Assim, na divisão territorial do Estado, em vigor no qüinqüênio 1939-1943, e fixada pelo mencionado Decreto-lei estadual número 148, bem como na que o Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, estatuiu para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o município de Itanhandu constituiu-se de um distrito apenas, — o da sede.

De acôrdo com a nova divisão aprovada pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Itanhandu figura ainda com 1 distrito: o da sede.

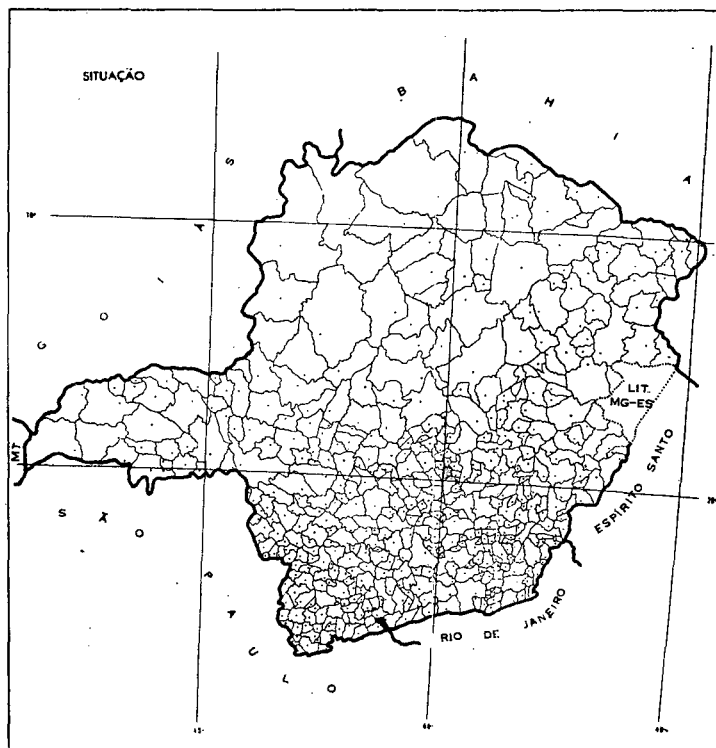
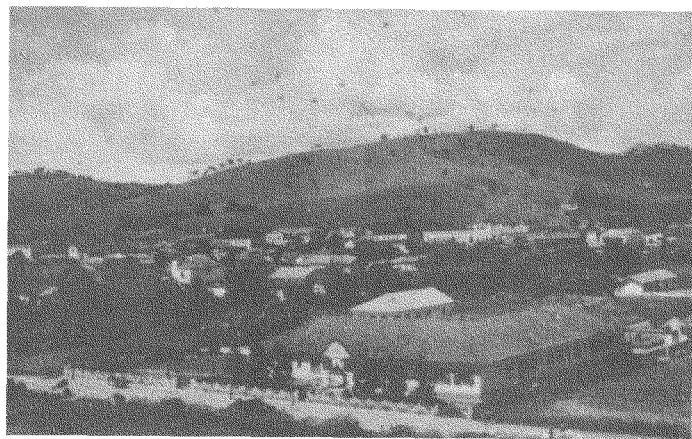
Vista parcial da cidade

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Segundo os quadros de divisão territorial datados de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, e o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30-III-1938, o município de Itanhandu é têrmo judiciário da comarca de Pouso Alegre.

Já na divisão judiciário-administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1939-1943, e fixada pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, foi criada a comarca de Itanhandu, cujo têrmo judiciário único se forma dos municípios de Itanhandu e Itamonte, êste último instituído também pelo supracitado Decreto-lei.

Tal situação se mantém inalterada até a atual divisão, aprovada pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O seu território é montanhoso.

Sua área é de 143 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 893 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 17' 40" de latitude Sul e 44° 50' 20" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 284 quilômetros, no rumo S.S.O. Temperaturas médias em graus centígrados: das máximas: 31; das mínimas: 16; compensada: 21.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1910, era de 6 507 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 021 habitantes, como sendo sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 49 habitantes por quilômetros quadrado.

Localização da população — O quadro abaixo, com base nos dados do Recenseamento Geral de 1950, mostra a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 528	1 698	3 226	49,57
Quadro rural	1 691	1 590	3 281	50,43
TOTAL GERAL	3 219	3 288	6 507	100,00

Vista parcial da Avenida Fernando Costa

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população, segundo os ramos de atividades:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	750	14	764	16,86
Indústria extrativa	18	—	18	0,39
Indústria de transformação	380	22	402	8,87
Comércio de mercadorias	132	3	126	2,77
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	123	—	23	0,50
Prestação de serviços	128	189	317	7,00
Transporte, comunicações e armazenagem	73	3	76	1,67
Profissões liberais	12	—	12	0,26
Atividades sociais	20	49	69	1,52
Administração pública, Legislativo e Justiça	62	1	63	1,38
Defesa nacional e segurança pública	9	—	9	0,19
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	358	2 010	2 368	52,28
Condições inativas	231	55	286	6,31
TOTAL	2 187	2 346	4 533	100,00

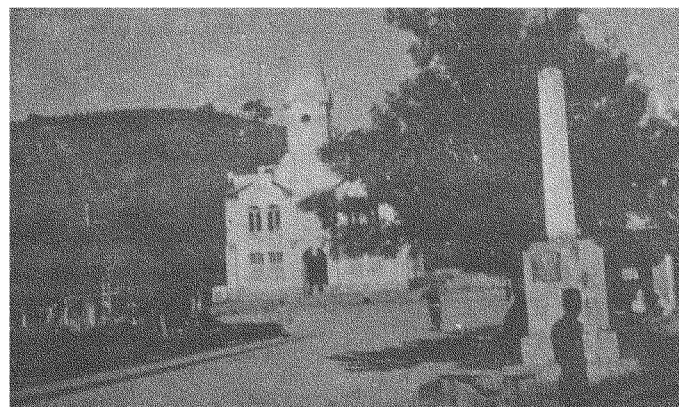
Viaduto da R.M.V., sôbre a via férrea

Vista parcial da Vila Carneiro

As principais atividades econômicas dos habitantes de Itanhandu — agropecuária e indústrias de transformação — são identificadas pelas quotas de pessoas que exercem a ocupação principal nos ramos "Agricultura, pecuária e silvicultura" e "indústrias de transformação".

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 182	Saco 60 kg	23 512	4 930	39,58
Fumo	78	Arrôba	4 936	1 917	15,38
Arroz	225	Saco 60 kg	5 092	1 629	13,07
Feijão	135	Saco 60 kg	1 860	1 116	8,95
Outras	86	—	—	2 867	23,02
TOTAL	1 706	—	—	12 459	100,00

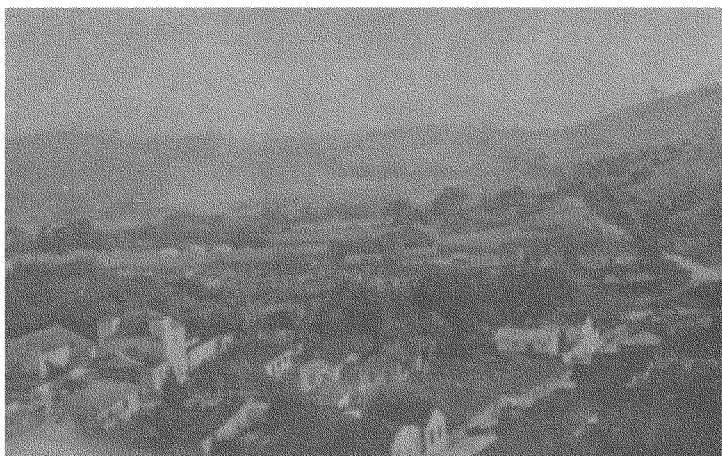
No passado, a agricultura predominou no município como atividade econômica, mas a pecuária foi se destacando e constitui, hoje, a principal fonte de rendas para a municipalidade.

Praça Presidente Vargas, vendo-se ao fundo a Igreja-Matriz

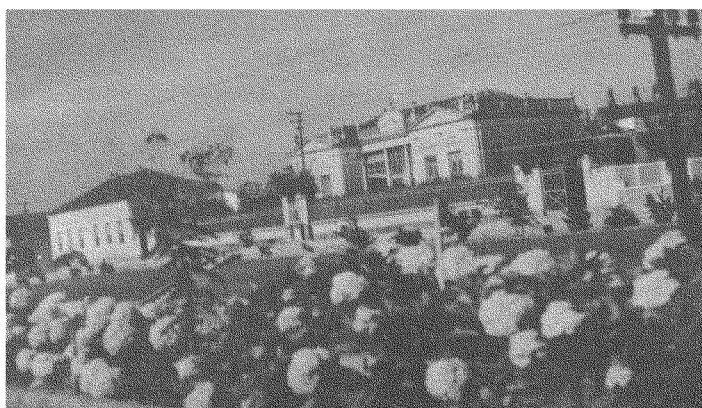
Os produtos agrícolas municipais são comerciados no próprio município.

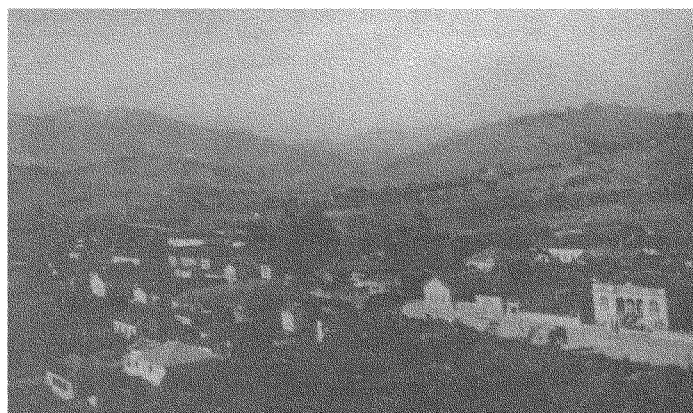
O comércio de fumo constitui outra fonte de renda digna de registro. Embora a produção de fumo no município seja pequena, seu comércio é intenso desde que, ali se localizam grande atacadistas do produto. Êste, originado em vários municípios vizinhos, é adquirido em Itanhandu e, em seguida, exportado para o Distrito Federal e São Paulo. O fumo comerciado em Itanhandu alcança a cifra de, aproximadamente, vinte mil arrôbas, por safra.

Trecho da Rua 15 de Novembro, vendo-se a estação da R.M.V.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	10	30	0,09
Bovinos	15 340	27 612	85,62
Caprinos	230	35	0,10
Eqüinos	500	950	2.94
Muares	200	400	1,23
Ovinos	60	12	0,03
Suínos	3 220	3 220	9,99
TOTAL	—	32 259	100,00

Vista parcial do lado norte da cidade

A pecuária constitui a principal fonte de renda do município. Existe um apreciável rebanho de animais bovinos, predominando a raça holandesa. O leite produzido em larga escala deu origem às grandes indústrias de laticínios existentes no município. Sua produção, em 1955, atingiu a mais de 5 milhões de litros, no valor de mais de 15 milhões de cruzeiros.

Trecho da Praça João Pessoa

A exportação de leite, excedente da produção, é feita freqüentemente para o Distrito Federal e para o município de Barra Mansa (para a Cia. Nestlé).

Vista parcial da cidade

A exportação de gado, em pequena escala, se destina aos municípios vizinhos de Itamontes, Pouso Alto, Virgínia, Passa Quatro e alguns Estados, como São Paulo e Rio de Janeiro.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	42	500	3,22	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	21	34	434	2,79	8	35
Indústria manufatureira e fabril	23	181	14 578	93,99	73	465
TOTAL	45	257	15 512	100,00	81	501

Vista parcial da Avenida Professor Brito

A indústria de transformação é o 2.º ramo quanto à atividade da população. Em relação à economia do município, porém, a indústria de transformação e a pecuária se equivalem.

Os principais ramos industriais do município são: laticínios (pasteurização de leite e sua exportação, produção

de queijos de diversos tipos, manteiga e leite condensado); produtos cerâmicos (telhas, tijolos); fábricas de bebidas (refrigerantes e alcoólicas) e fábricas de prodtuos de laticínios Itanhandu S.A., Fábrica de Laticínios Batista Scarpa, Cerâmica Itanhandu, Comércio e Indústria de Bebidas Araújo Limitada, e Serraria e Carpintaria Esteves.

A produção de leite pasteurizado, manteiga e queijo atingiu, em 1955, o valor de 44 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção em Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NÚMERICOS
Número de prédios existentes		855
Logradouros públicos		
Existentes		26
Pavimentados	Inteiramente	7
	Parcialmente	8
	TOTAL	15
Ajardinados		1
Outros		10
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		592
Logradouros servidos	Totalmente	22
	Parcialmente	2
	TOTAL	24
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	12
	De águas superficiais	12
Prédios esgotados, pela rêde		456
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	25
	Número de focos	242
	Consumo em kWh	23 400
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	592
	Consumo em kWh	21 377
De fôrça	Número de ligações	99
	Consumo em kWh	449 559

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 61 quilômetros de estradas de rodagem dos quais 5 sob a administração federal, 10 sob a estadual, 38 sob a municipal e os restantes particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Em 1955, foram registrados na Prefeitura Municipal os seguintes veículos automotores: 34 automóveis, 10 camionetas, 37 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Itamonte	16	Rodoviário	—
Passa Quatro	13	Rodoviário	—
	12	Ferroviário	R.M.V.
Pouso Alto	14	Rodoviário	—
	13	Ferroviário	R.M.V.
Virgínia	32	Rodoviário	—
Capital Estadual	726	Ferroviário	R.M.V.
	521	Rodoviário	—
Capital Federal	298	Ferroviário	R.M.V. e E.F.C.B.
	271	Rodoviário	—

Casa de Caridade

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 15 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e 69 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 64 também na sede.

Dispõe de 2 agências e 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 268	962	306	75,86	24,14
	Mulheres	1 451	946	505	65,19	34,81
	TOTAL	2 719	1 908	811	70,17	29,83
Quadro rural	Homens	1 374	604	770	43,95	56,05
	Mulheres	1 322	425	897	32,14	67,86
	TOTAL	2 696	1 029	1 667	38,16	61,84
Em geral	Homens	2 642	1 566	1 076	59,27	40,73
	Mulheres	2 773	1 371	1 402	49,44	50,56
	TOTAL	5 415	2 937	2 478	54,23	45,77

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	10	11	11
Corpo docente	28	35	36
Matrícula efetiva	900	951	980

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 60,71%.

Outros ensinos — Possui Itanhandu 2 unidades do ensino secundário e 1 de ensino pedagógico.

Grupo de residências na Rua Artur Tibúrcio

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	832	466	912	— 80
1952	1 000	572	997	3
1953	1 337	627	972	365
1954	1 260	636	1 563	— 303
1955	1 438	762	1 444	— 6

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 508	2 490	832
1952	1 633	2 236	1 000
1953	1 836	3 618	1 337
1954	2 387	4 580	1 260
1955	3 882	6 353	1 438

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Embora a zona urbana da cidade de Itanhandu seja pràticamente plana, compreendida que está entre as altitudes de 895 e 900 metros, é cercada por grandes elevações que oferecem, com sua vegetação exuberante, um belo panorama aos habitantes.

Mais distanciados da cidade, encontram-se os morros do Batista, do Cafèzal, das Correias, da Mata e o Ponte Alta, todos cobertos por linda vegetação.

Mais adiante é vista com tôda a sua imponência, a majestosa serra da Mantiqueira que constitui um abrigo para a cidade contra a inclemência das estações desfavoráveis. O pico das Agulhas Negras pode ser visto de Itanhandu.

Essas elevações de vastas proporções estabelecem singular contraste com a topografia plana da cidade, imprimindo a Itanhandu um extravagante cunho de cidade serrana, em encantadora planície.

Itanhandu, não só por sua privilegiada situação geográfica, mas também pelos estabelecimentos de ensino que possui, pode ser considerado um centro de atração cultural. O Colégio Sul Mineiro e o Ginásio e Escola Normal Coração Eucarístico abrigam anualmente grande leva de estudantes, de ambos os sexos, procedentes de outros municípios e Estados.

Ostenta Itanhandu o notável monumento que constitui a Casa de Caridade e Assistência à Maternidade e Infância. Instalada em prédios adequados e amplos, atende não só à população itanhanduense, como a dos municípios vizinhos. A Casa de Caridade mantém, ainda, A Casa das Meninas "Nossa Senhora do Rosário", destinada a prestar assistência e amparo às meninas abandonadas e pobres. São 4 os médicos no desempenho do mister profissional.

O município é servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Na sede estão instalados 70 aparelhos telefônicos. A hospedagem é atendida por 1 hotel e 1 pensão. Como casa de diversão pública, há 1 cinema.

No setor cultural contam-se, ainda, 9 bibliotecas, 1 tipografia e 1 livraria.

A Câmara Municipal compõe-se de 9 vereadores. O colégio eleitoral para a eleição de 3-X-955 era de 2 083 cidadãos alistados. Dêsse total, 1 351 compareceram para votar.

Encontra-se instalada na cidade a Agência Municipal de Estatística — órgão componente do Sistema Estatístico Nacional.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Carlos Cunha).

ITANHOMI — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta de 1890, começou o lugar denominado Queiroga a ser povoado pelos homens brancos, os portuguêses, além dos índios que já ali residiam.

Queiroga era então imensa floresta que dominava desde o município de Caratinga até às margens do rio Doce, sendo habitada pelos índios pertencentes, segundo indicações, à tribo dos botocudos, assim chamados por usarem botoques de madeira ou chifre nas orelhas e fossas nasais.

Em pouco tempo já se ouvia falar de Queiroga, em outras terras, começando, então, a imigrar muitas famílias em busca de terras novas e fáceis de adquirir.

Assim foi que, em 1905, já possuía Queiroga, além do aldeamento composto de índios, o de brancos aventureiros que ali vieram residir.

A partir de 1906, graças à interferência do padre Modesto Vieira, atendendo ao desejo geral do núcleo, foi naquele sítio construída uma capela e erguido à sua frente um cruzeiro tôsco, ficando assim instalado o patronato da povoação.

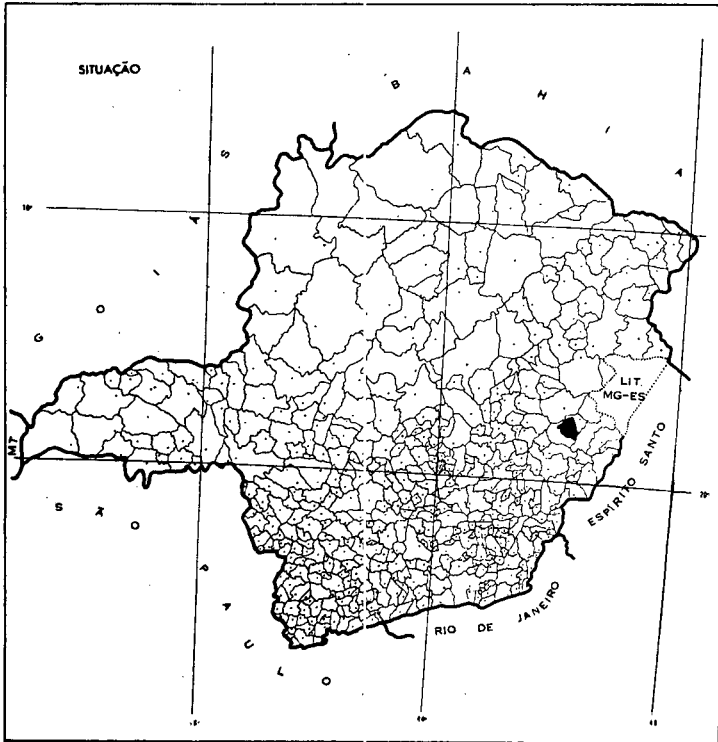
Data da época acima mencionada o desenvolvimento verdadeiro de Queiroga, com a chegada de mais levas de imigrantes, acontecendo em conseqüência dêste aumento de população, pela entrada de elementos nocivos, roubos e assassinatos em quantidade alarmante.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A criação da Vila de Itanhomi, ex-Queiroga, se deu por fôrça da Lei estadual

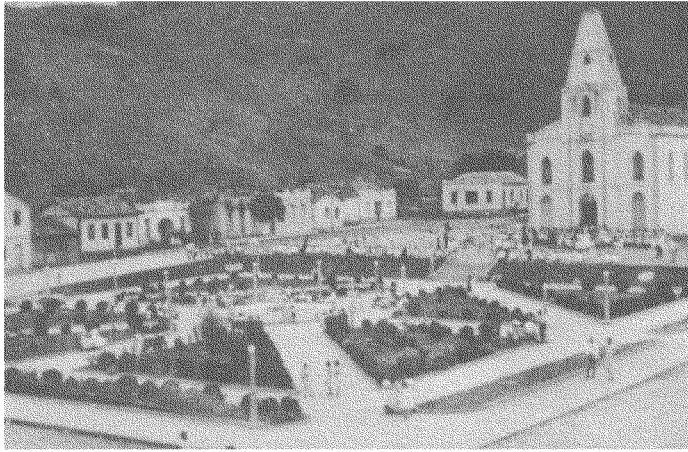
n.º 843, de 7 de setembro de 1923, tendo sua instalação se verificado a 14 de março de 1926.

Em 6 de novembro de 1936, pelo Decreto-lei n.º 687, foi elevada à categoria de têrmo judiciário, progredindo dia a dia. Porém, com o advento da Lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, deu-se a retirada da sede de Itanhomi para Tarumirim, passando, a partir desta data, a pertencer ao novo município de Tarumirim. Dez anos depois, ou seja, a 27 de dezembro de 1948, em decorrência da Lei estadual n.º 336, foi criado o município de Itanhomi, cuja instalação se deu a 1.º de janeiro de 1949.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Itanhomi foi criada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que fixou a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigor no qüinqüênio 1954-1958. Nessa divisão, a referida comarca abrange um único têrmo judiciário, o da sede, formado pelo município de Itanhomi.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso, sendo a maior altitude verificada na base da Catedral, com cêrca de 255 metros. Limita com os municípios mineiros de Governador Valadares, Tumiritinga, Conselheiro Pena e Tarumirim.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 793 km². A sede municipal, situada a 255 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 10' 30" de latitude Sul e 41° 52' 18" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 234 km, no rumo E.N.E. Apresenta como temperaturas médias em graus centígrados as seguintes: das máximas: 34; das mínimas: 28; compensada: 30.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 22 274 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 23 586 habitantes como sendo sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 30 habitantes por quilômetro quadrado.

Vista da principal praça da cidade, vendo-se ao fundo a Igreja-Matriz

Localização da População — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, a localização da população do município é apresentada no quadro abaixo:

POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Números absolutos	% sôbre o total geral
Cidade	756	784	1 540	6,91
Quadro rural	10 669	10 070	20 734	93,09
TOTAL	11 420	10 857	22 274	100,00

ATIVIDADES ECONÔMICAS — É a população de Itanhomi, em sua maioria, constituída de habitantes em atividades domésticas não remuneradas e escolares discentes, acrescendo-se uma pequena parcela com os de condições inativas, perfazendo 56,72% do total. A atividade predominante situa-se na agricultura, à qual se dedica grande parte dos habitantes.

É esta a distribuição da população municipal segundo os ramos de atividade, de acôrdo com o Recenseamento de 1950:

ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 734	84	5 818	39,59
Indústrias extrativas	1		1	—
Indústria de transformação	112	1	113	0,76
Comércio de mercadorias	118	1	119	0,80
Prestação de serviços	149	79	228	1,55
Transporte, comunicações e armazenagem	31	1	32	0,21
Profissões liberais	10	1	11	0,07
Atividades sociais	7	12	19	0,12
Administração pública, Legislativo e Justiça	15	2	17	0,11
Defesa nacional e segurança pública	11		11	0,07
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	92	6 770	6 862	46,77
Condições inativas	1 243	219	1 462	9,95
TOTAL	7 523	7 170	14 693	100,00

Agricultura — Constitui a agricultura fator importante na economia do município. São produtos cultivados em maior intensidade: o café, a cana-de-açúcar, o arroz, o milho, e o

Outra vista da principal praça da cidade

feijão, sendo riquíssimas as suas terras, no linguajar do povo, descamadas, não necessitando de onerosas adubagens em sua lavoura.

Os produtos de Itanhomi são exportados para Caratinga e, de lá, para outros municípios.

A produção agrícola no município é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

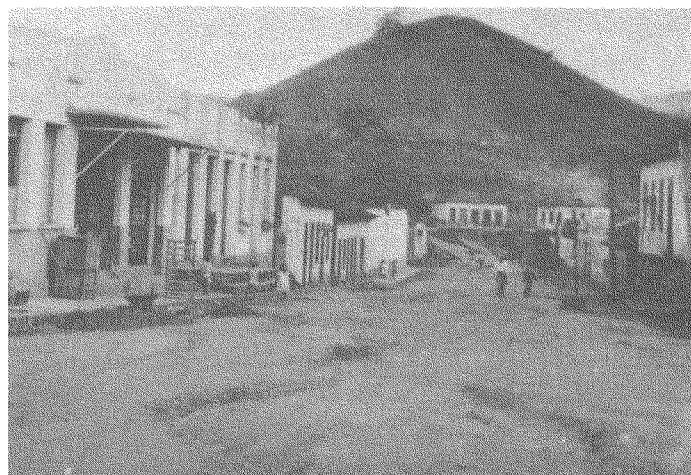
CULTURAS AGRÍCOLAS (1955)	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	4 320	Arrôba	80 000	20 000	32,06
Cana-de-açúcar	310	Tonelada	13 000	13 000	20,82
Arroz	1 650	Saco 60 kg	43 500	101 875	17,42
Milho	3 650	» » »	66 250	6 625	10,61
Feijão	1 800	» » »	33 000	6 600	10,57
Banana	450	Cacho	540 000	2 160	3,46
Mandioca	225	Tonelada	3 500	1 400	2,24
Outras	133	—	—	1 763	2,82
TOTAL	12 538	—	—	62 423	100,00

Pecuária — É de se notar a alta percentagem no setor de criação de gado bovino, levando uma vantagem apreciável sôbre os demais rebanhos, até mesmo de suínos, bastante intensificada, contudo.

São as raças gir, guzerate e a comum as mais encontradas na região.

Vista parcial da mesma praça com seu lindo planejamento

A situação dos rebanhos no município é a seguinte:

REBANHOS (1955)	NÚMERO CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	30	90	0,18
Bovinos	21 000	31 500	63,63
Caprinos	1 500	120	0,24
Eqüinos	1 300	2 080	4,20
Muares	1 000	2 500	5,04
Ovinos	300	30	0,06
Suínos	22 000	13 200	26,65
TOTAL	—	49 520	100,00

Vista parcial de uma rua da cidade

Indústria — As indústrias locais, na maioria dos casos, aproveitam as próprias matérias-primas do lugar, possuindo, portanto, vida independente.

A organização industrial pode ser conhecida pelos dados seguintes:

INDÚSTRIA (1955)	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000,00	N.º de motores	Potência em c.v.
Transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	23	33	638	4	40

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro a seguir mostra a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, sendo que os dados relativos a iluminação pública e domiciliar e ligações domiciliares se referem ao ano de 1955:

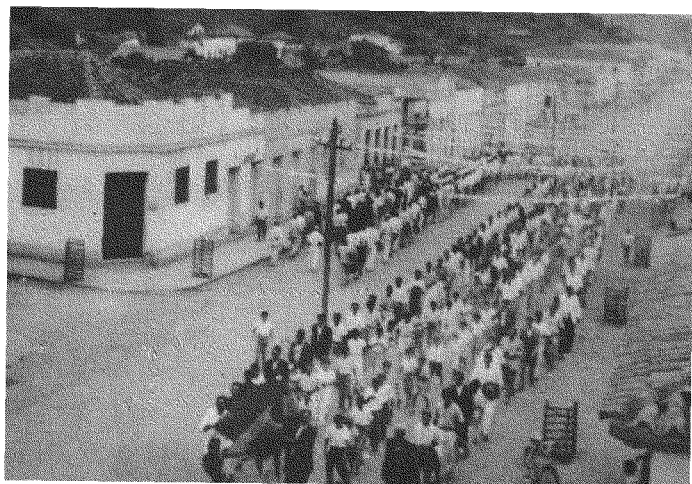
ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		351
Logradouros públicos		
Existentes		23
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	6
	Número de focos	55
	Consumo em kWh	21 900
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	230
	Consumo em kWh	50 600
De fôrça	Número de ligações	3
	Consumo em kWh	1 700

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 181 km de estradas de rodagem, dos quais 3 sob a administração federal, 140 sob a municipal e os restantes particulares. Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou os seguintes veículos a motor na sede municipal: 10 automóveis, 8 camionetas, 12 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
ITANHOMI A CONSELHEIRO PENA			
De Itanhomi a Governador Valadares, via Alto Quiroga (9), Tarumirim (24), Taruaçu (37), pela Emprêsa de Viação Entre Fôlhas	37	E.V.E.F.	Ônibus
A Santa Bárbara (51), Divino, (63), Encruzilhada do Acácio (69), Alpercata (78). Era Nova (84), São Raimundo (92), Governador Valadares 97	97	E. São Geraldo	Ônibus
De Governador Valadares a Conselheiro Pena (81).	81	E.F.V.M.	Estrada de Ferro
TOTAL	178		
De Itanhomi a Conselheiro Pena, via Divino de Itanhomi (30), Barra do Cuieté (60), a Conzelheiro Pena	77	Automóvel	
De Itanhomi a Conselheiro Pena, via Pov. do Café de Itanhomi (18) Era Nova (42), São Raimundo (50), Governador Valadares (55), Conselheiro Pena (81)	149	Autom. E.F.V.M	(55 km de automóvel até Governador Valadares, e 81 na E.F.V.M.)
ITANHOMI A TARUMIRIM			
De Itanhomi a Tarumirim, via Alto Quiroga (9)	24	E.F.V.	Ônibus
ITANHOMI A TUMIRITINGA			
De Itanhomi a Tumiritinga	50	Automóvel	
Capital Estadual	244	Via aérea	Nacional Transportes Aéreos.
Capital Federal	511	Ônibus	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas dos quais 2 situados na sede; conta ainda com 8 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 5 também na sede.

Dispõe de 1 correspondente bancário.

Vista de uma rua da cidade em dia de festa

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)
Quadro urbano	Homens	628	366	262	58,28	41,72
	Mulheres	656	314	342	47,86	52,14
	TOTAL	1 284	680	604	52,95	47,05
Quadro rural	Homens	8 672	2 434	6 238	28,06	71,94
	Mulheres	8 148	1 268	6 880	15,56	84,44
	TOTAL	16 820	3 702	13 118	22,00	78,00
Em geral	Homens	9 300	2 800	6 500	30,10	69,90
	Mulheres	8 804	1 582	7 222	17,96	82,04
	TOTAL	18 104	4 382	13 722	24,20	75,80

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 29,66%.

Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	23	20	18
Corpo docente	34	32	31
Matrícula efetiva	1 718	1 596	1 609

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	654	572	496	158
1952	651	587	608	43
1953	962	937	994	32
1954	781	237	683	98
1955	1 216	911	1 110	106

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 460	654
1952	1 829	651
1953	3 920	962
1954	4 314	...
1955	3 858	1 216

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Itanhomi é um município agrícola por excelência, situado na

zona do rio Doce e servido por 180 km de estradas de rodagem.

As festas folclóricas comuns à região são: o congado, a chamada folia, o caboclinho, além de outras.

Dança-se a Folia dos Santos Reis a 6 de janeiro, o caboclinho e o congado, a 20 de janeiro, e a dança do rei a 25 de dezembro; na Semana Santa, a denominada "charola" que se destina à coleta de esmolas, para o custeio das comemorações católicas próprias dessa época.

São os festejos financiado pelo seu chefe, coadjuvado pela contribuição monetária das classes dirigentes do município.

Revestem-se de brilho especial as procissões do Sagrado Coração de Jesus, São Sebastião, Senhora de Fátima, procissão do Santíssimo, etc.

É costume, também, quando há sêca muito prolongada, sair a população católica, com as imagens em procissão, implorando a dadivosa chuva ao Deus Todo-Poderoso.

A hospedagem é atendida por 3 pensões. Como diversão pública existem 2 cinemas.

Apenas 2 facultativos prestam serviços médicos no local.

Para a eleição de 3-X-955 estavam alistados 4 109 cidadãos habilitados ao exercício do voto. Dêsse total, 3 039 compareceram às urnas, elegendo 11 vereadores à Câmara Municipal.

(Organizado por Hélio Jacques, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Hélio Alves).

ITAPAGIPE — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

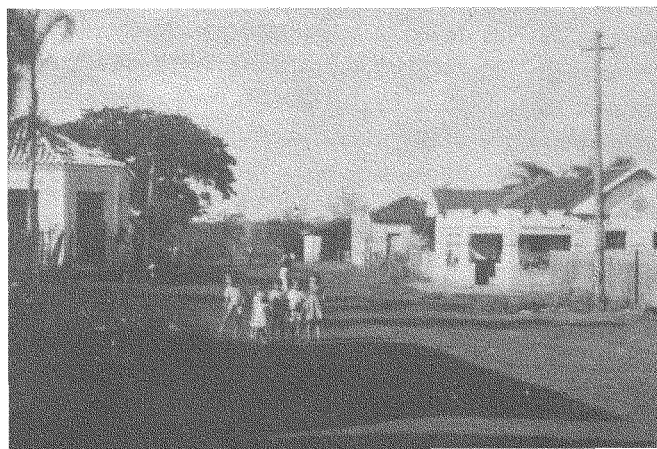
HISTÓRICO — A região onde está situado o atual município de Itapagipe nunca foi conhecida outrora como território habitado por índios; se porventura êsses por ali passaram, ou fixaram aldeamento, foi em tempos longínquos, não deixando em sua retirada quaisquer pistas ou vestígios indicadores.

Os primeiros habitantes reconhecidos da região foram colonos procedentes da serra da Canastra, que ali aportaram em busca de aventuras e meios para o seu habitat, que lhes eram negados pela exigüidade onde viviam e por dificuldades à subsistência.

Na pessoa dêstes sonhadores e aventureiros, chegaram os heróicos e dinâmicos desbravadores da região onde se localiza o município, em 1850, aproximadamente.

Com o decorrer dos anos e atraídos pela fecundidade das terras, muitas famílias foram chegando à então fazenda do Lajeado de propriedade do Sr. Vicente Joaquim da Silva.

Com a chegada dêsses novos colonos, Vicente Joaquim da Silva sentiu-se fortalecido e entusiasmado a concretizar um seu velho sonho, a fundação de um povoado. Graças à sua fibra e dinamismo, foi por êle doado, em 1880, o patrimônio a Santo Antônio, com o nome de "patrimônio de Santo Antônio do Lajeado".

Decorridos 8 anos da doação, foi iniciada a construção da capela de Santo Antônio pelo padre Guilherme de tal,

Vista parcial da Rua 2

sendo substituído pelo padre Luís Lodovico e, posteriormente, pelo padre José Alves de Araújo, todos de Campina Verde, havendo o último concluído a obra e construído a casa paroquial.

Em 1890 funcionou a primeira escola particular, de propriedade do professor José Ferreira do Nascimento. Em 1891 foi criada a primeira escola municipal, sendo professor Juvêncio Corrêa da Silva.

Corria o ano de 1895, quando Vicente Joaquim da Silva, já setuagenário, mudou-se de Itapagipe levando consigo as honras e deixando aos seus sucessores o pedestal insolúvel de uma imaginação concreta, de um ideal formado.

A divisão e consolidação do patrimônio foi efetuada em 1914 por iniciativa do Sr. Sebastião Vieira de Queiroz.

Após 57 anos da doação do patrimônio, graças aos esforços de Sebastião Vieira de Queiroz, Laudelino de Menezes, João Batista Duarte, e Pedro Gonçalves Ferreira, era Lajeado elevado à categoria de distrito.

Em 1948 surge no cenário político de Itapagipe o Senhor Alonso de Morais Andrade que, por iniciativa única, tomou deliberações no sentido de emancipar o distrito, emancipação que veio pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, para gáudio de todos os itapaginenses.

O primeiro prefeito do município foi o Sr. Alonso de Morais Andrade.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, criou o distrito de Lajeado, pertencente ao município de Frutal.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1938, teve o distrito o seu topônimo mudado para Itapagipe.

Em face da Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que estatui a divisão territorial do Estado para vigorar no qüinqüênio 1949-1953, criou-se o município de Itapagipe, que, nessa divisão aparece constituído de um só distrito — o da sede.

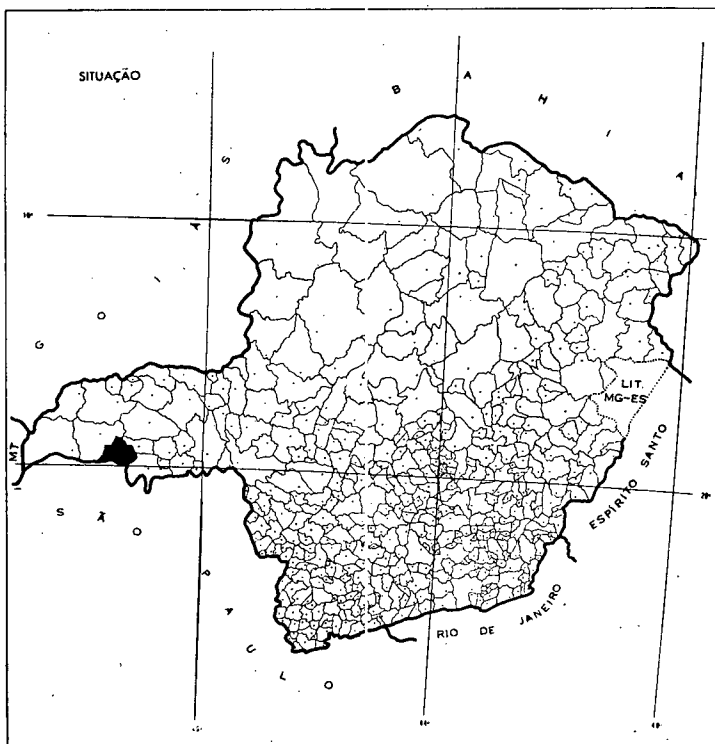
De acôrdo com a atual divisão aprovada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Itapagipe permanece constituído de um só distrito: Itapagipe.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Segundo a divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1949-1953, e fixada pela Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, o

Casa comercial

município de Itapagipe, instituído por essa Lei, pertence ao têrmo e comarca de Frutal.

De acôrdo com o quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixado pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o Município de Itapagipe continua subordinado ao têrmo e à comarca de Frutal.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Triângulo do Estado de Minas Gerais. O seu território é plano.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 1 788 km². Tem como coordenadas geográficas 19° 53' 36" de latitude Sul e 49° 22' 18" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 570 km, no rumo O.S.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 6 489 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 6 975 habitantes como sendo sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 4 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	351	342	693	10,67
Quadro rural	3 012	2 784	5 796	89,33
TOTAL GERAL	3 363	3 126	6 489	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 678	6	1 684	38,37
Indústrias extrativas	1	—	1	0,02
Indústria de transformação	31	—	31	0,70
Comércio de mercadorias	26	—	26	0,59
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	37	32	69	1,57
Transporte, comunicações e armazenagem	10	2	12	0,27
Profissões liberais	2	1	3	0,06
Atividades sociais	7	12	19	0,43
Administração pública, Legislativo e Justiça	16	1	17	0,38
Defesa nacional e segurança pública	—	—	—	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	142	1 802	1 944	44,29
Condições inativas	329	256	585	13,32
TOTAL	2 279	2 112	4 391	100,00

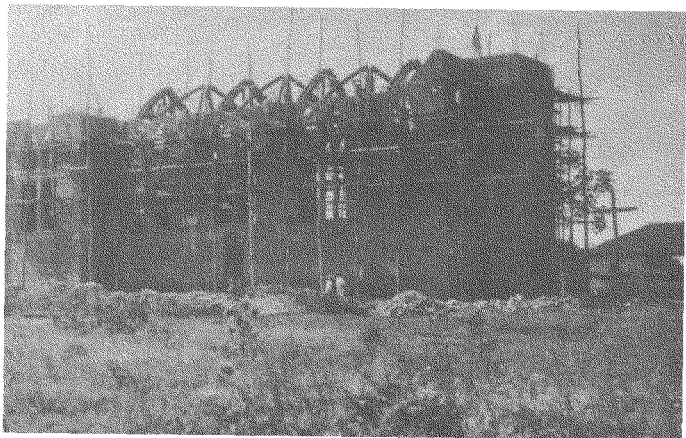
(*) Inclusive as pessoas em atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades não definidas ou não declaradas.

Como se vê, o ramo principal de atividade econômica de Itapagipe é o da agricultura, pecuária e silvicultura.

Agricultura — A produção agrícola do município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Arroz	2 600	Saco 60 kg	50 000	13 500	56,31
Milho	1 400	» » »	40 000	6 000	25,02
Feijão	400	» » »	8 500	3 230	13,47
Outras	150	—	—	1 248	5,20
TOTAL	4 550	—	—	23 978	100,00

A principal cultura agrícola é o arroz, com 56,31% do valor da produção municipal. Seguem-se as culturas de milho e mandioca. Em pequena escala aparecem as de algodão, abacaxi e cana-de-açúcar.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas do município são: Uberaba, Frutal, Nova Granada e São José do Rio Prêto.

Igreja-Matriz de Santo Antônio (em construção)

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Bovinos	58 000	92 800	80,52
Caprinos	200	20	0,01
Eqüinos	3 000	4 800	4,16
Muares	550	1 375	1,19
Ovinos	800	80	0,06
Suínos	18 000	16 200	14,06
TOTAL	—	115 275	100,00

Ao lado da intensa produção agrícola, o município se caracteriza pelo expressivo contingente de rebanho de gado vacum, que representa mais de 80% do valor total dos rebanhos do município.

A exportação de gado bovino é bastante ativa, sendo o principal centro importador a praça de Barretos, no Estado de São Paulo.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	4	9	493	48,76	1	12
Indústria manufatureira e fabril	4	13	518	51,24	1	12
TOTAL	8	22	1 011	100,00	2	24

Outro aspecto de uma casa comercial

A indústria de Transformação e Beneficiamento de produtos agrícolas é bem caracterizada pela produção de aguardente de cana, farinha de mandioca, polvilho e açúcar mascavo.

A produção industrial do município atingiu, em 1955, o valor de 8 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Vê-se, a seguir, a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	192
Logradouros públicos	28

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 378 km de estradas de rodagem, dos quais 36 sob a administração federal, 192 sob a municipal e os restantes particulares.

Vista parcial da Rua 12

Registrados na Prefeitura Municipal, em 1955, havia os seguintes veículos motorizados: 16 automóveis, 6 camionetas, 17 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Campina Verde	187	Rodoviário	Via Frutal
	174	Rodoviário	Via Rodovia S. Paulo Cuiabá
Comendador Gomes	127	Rodoviário	
Frutal	72	Rodoviário	Via Usina
	60	Rodoviário	Via Marcondes
Paulo de Farias (SP)	141	Rodoviário	Via Usina e Fronteira
Capital Estadual	809	Rodoviário	
	957	Rodo-Ferroviário	Via Uberaba (RMV)
Capital Federal	1 308	Rodo-Ferroviário	Via Uberaba/Barra Mansa — R.M.V.
	1 957	Rodo-Ferroviário	Via Uberaba a Belo Horizonte — RMV e E.F.C. do Brasil
	1 171	Rodo-Ferroviário	Via Frutal a São Paulo — CPEF-EFSJ e E.F.C. do Brasil

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 26 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 16 situados na sede.

Vista parcial da Praça da Matriz

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	285	149	136	52,28	47,72
	Mulheres..	286	123	163	43,00	57,00
	TOTAL	571	272	299	47,63	52,37
Quadro rural..	Homens...	2 494	1 099	1 395	44,06	55,94
	Mulheres..	2 276	179	1 557	31,59	68,41
	TOTAL	4 770	1 818	2 952	38,11	61,89
Em geral......	Homens...	2 779	1 248	1 531	44,90	55,10
	Mulheres..	2 562	842	1 720	32,86	67,14
	TOTAL	5 341	2 090	3 251	39,13	60,87

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	9	10	4
Corpo docente	11	14	5
Matrícula efetiva	382	678	209

Bar e Padaria

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 13,02%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	571	266	481	90
1952	596	268	463	133
1953	1 002	290	986	16
1954	836	297	751	85
1955	954	343	639	315

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 176	571
1952	2 261	596
1953	2 947	1 002
1954	2 703	836
1955	4 015	954

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A área geográfica em que se localiza o município de Itapagipe é realmente plana, não havendo o mínimo de empanamento por parte dos acidentes geográficos, que são de pequena elevação.

No setor hidrográfico, a região é suficientemente banhada pelos rios Grande e Verde e pelos ribeirões São Mateus, Bom Jardim, Cachoeira, Moeda, Perneiras, do Boi, do Meio, e por outros de menor porte.

A cidade de Itapagipe está localizada em um vale de declive quase imperceptível e em cuja orla, como panorama típico, se descortina imenso horizonte. A cidade é cortada de norte a sul pelo ribeirão "Lajeado".

Município agrícola e pastoril, tem suas principais atividades na cultura do arroz e do milho, e na criação de gado vacum.

Mantém relação comercial com os municípios de Uberaba, Frutal, Barretos, São José do Rio Prêto e Nova Granada.

Contam-se na sede municipal 2 hotéis, 1 pensão e 1 cinema.

O Legislativo Municipal é integrado por 9 vereadores, eleitos em 3-X-1955, através de 857 cidadãos. Para a dita eleição estavam alistados 1 338 eleitores.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Joaquim dos Santos).

ITAPECERICA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — "Itapecerica foi, antigamente, um povoado conhecido pela denominação de Conquista de Campo Grande da Picada de Goiás".

Os seus primitivos habitantes e fundadores eram originários de São Paulo, que ali se radicaram nos primeiros lustros do século XVIII, e de São João del Rei, em cuja localidade se dedicavam com muito carinho e cuidado à extração do ouro.

A freguesia foi criada por Portaria do bispo Dom Frei Manoel da Cruz, em 15 de fevereiro de 1775, com o nome de São Bento de Tamanduá. Neste mesmo ano é concluída a construção da Matriz de São Bento.

Foi elevada à categoria de vila por Portaria do Governador do Estado, Visconde de Barbacena, tendo sido o seu território desmembrado do município de São João del Rei, em 1789, e a comuna instalada a 18 de janeiro de 1790, pelo Dr. Luiz Ferreira Araújo Azevedo, desembargador da comarca do Rio das Mortes.

Em 1862, a Lei provincial número 1 148 deu-lhe foros de cidade, com o atual nome de Itapecerica. A expressão territorial do município constituía-se, em 1864, dos distritos da sede e dos de Candeias, Campo Belo, Cristais, Espírito Santo de Itapecerica (hoje Divinópolis), Destêrro, e São Sebastião do Curral. Tinha então 23 310 eleitores gerais e 3 368 especiais.

A imprensa surgiu em 1864, com a publicação do seu primeiro órgão "O Itapecericano", sob a direção do major

Vista da barragem de Camargo

Outra vista da barragem de Camargo

Afonso Lamounier. Em 1884, nasce "O Raio", sob a direção de Bento Ernesto Júnior que, também, em 1885, fundava, "O Canário", ambos órgãos admiráveis pela verve esfuziante e fino humorismo.

A primeira Usina Elétrica de captação d'água teve sua construção iniciada em 1891.

Os trilhos da via férrea atingiram o território municipal em 1904.

Em 1906, é fundado o primeiro grupo escolar da cidade.

Hoje a cidade de Itapecerica deslumbra, ora em terrenos planos, ora pelos outeiros, apresentando dois aspectos distintos: a parte alta e a parte baixa. Ao fundo, ciclópicos e imponentes na sua estrutura de gigantes adormecidos destacam-se o Candonga e o Calado, dois montes históricos de Itapecerica, em cujas quebradas, parece repercutir ainda o eco distante dos primitivos tempos da fundação.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A criação do distrito foi levada a efeito pela Ordem régia datada de 1760.

Com território desmembrado do município de São João del Rei, posteriormente Tiradentes — criou-se o município, que recebeu o nome de São Bento de ou do Tamanduá, por fôrça do Alvará de 20 de novembro de 1789. De acôrdo, porém, com outras fontes, ter-se-ia criado o município, com território desanexado do de São João del Rei, com a simples denominação de Tamanduá, no ano de 1789. A instalação da referida comuna deu-se a 18 de janeiro do ano seguinte.

A Lei provincial número 1 148, de 4 de outubro de 1862, concedeu foros de cidade à sede do município, que por fôrça da de número 2 995, de 19 de outubro de 1882, passou a denominar-se Itapecerica.

O distrito teve ainda sua criação confirmada pela Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891.

Segundo a "Divisão Administrativa, em 1911", Itapecerica se apresenta integrado por 6 distritos: o da sede e os de Camacho, Curral, Destêrro, Pedra do Indaiá e Santo Antônio dos Campos, ao passo que nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1920, êle figura ainda com 6 distritos, cujos topônimos são os seguintes: Itapecerica, Bom Jesus das Pedras do Indaiá, São Sebastião do Curral, Santo Antônio dos Campos, Nossa Senhora das Dores do Camacho e Nossa Senhora do Destêrro.

O distrito de Santo Antônio dos Campos transferiu-se do município de Itapecerica para o de Divinópolis, em face da Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, que, estabelecendo a divisão administrativa do Estado, apresenta Itapecerica constituído de 5 distritos: Itapecerica, Camacho, Pedra do Indaiá, Nossa Senhora do Destêrro e São Sebastião do Curral. Com êsses mesmos distritos mantém-se Itapecerica no quadro da divisão administrativa concernente ao ano de 1933.

Consoante os quadros territoriais datados de 1936 e 1937, e o anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, Itapecerica compõem-se do distrito-sede e dos de Camacho, Marilândia, Pedra do Indaiá e São Sebastião do Curral.

Verifica-se essa mesma constituição distrital na divisão judiciário-administrativa do Estado, fixada pelo Decreto-

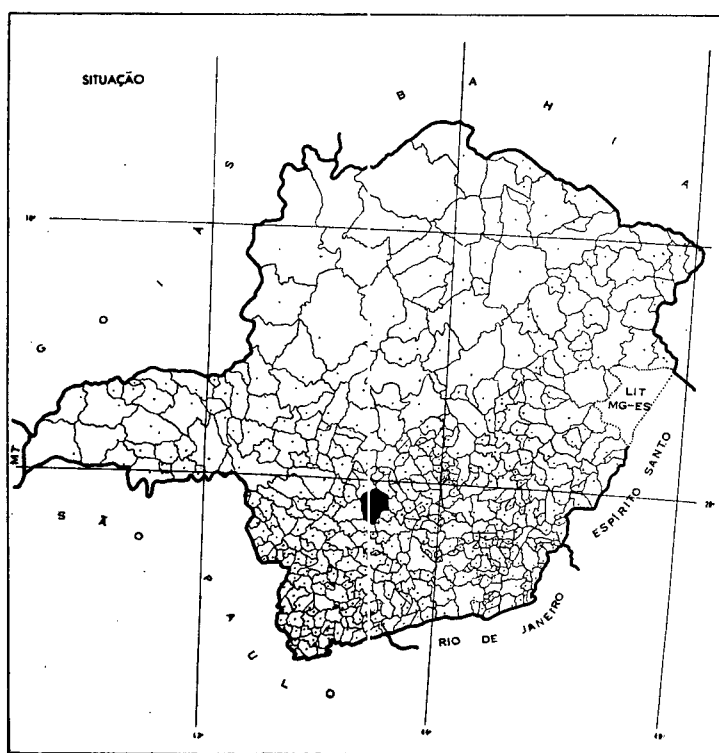
Outro aspecto de Camargo

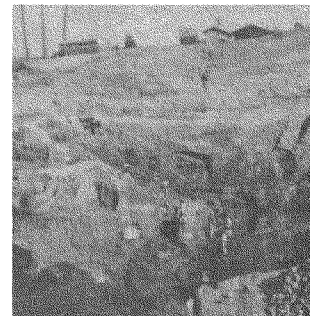
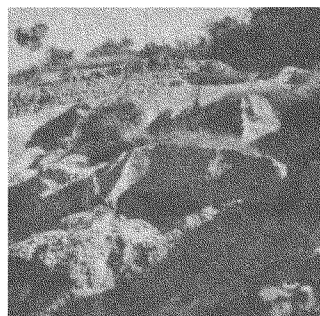
-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943.

Ainda na divisão territorial do Estado, em vigência no qüinqüênio 1944-1948, estabelecida pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, Itapecerica permanece constituído do distrito-sede e dos de Camacho, Marilândia, Pedra do Indaiá e São Sebastião do Curral, não obstante ter o distrito de Marilândia perdido parte de seu território para o distrito de Cláudio, dêsse município. Pela divisão do Estado aprovada pela Lei número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o distrito-sede perdeu parte do seu território para formar o distrito de Lamounier, aparecendo, então, o município constituído de 6 distritos: Itapecerica, Camacho, Lamounier, Marilândia, Pedra do Indaiá e São Sebastião do Curral.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Em virtude da Lei número 1 867, datada de 15 de julho de 1872, criou-se a comarca de Itapecerica.

Tal situação mantêm-na as diversas divisões territoriais judiciário-administrativas do Estado, mesmo a atual, em vigor até 1958, estabelecida pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais; seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 2 014 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 776 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 28' 10" de latitude Sul e 45° 17' 20" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 138 quilômetros, no rumo O.S.O. Calculam-se as seguintes médias de temperatura em graus centígrados: das máximas: 32; das mínimas: 10; compensada: 26.

Montanha de grafite Água Limpa

Aspecto da extração do grafite

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 35 833 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 37 986 habitantes como sendo sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 19 habitantes por quilômetro quadrado.

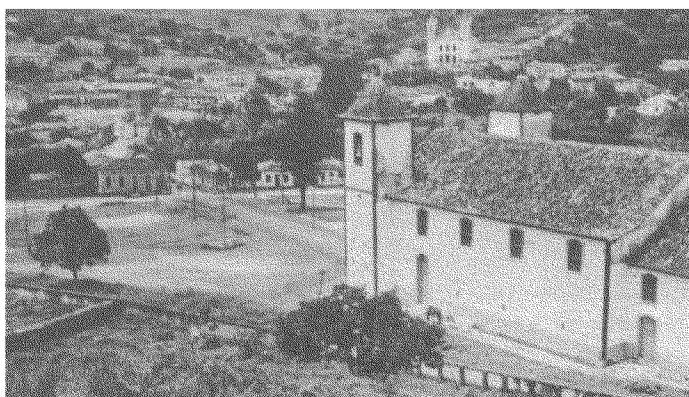
Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na área do município: a sede, a vila de Camacho, vila de Marilândia, a vila de Pedra do Indaiá, e a vila de São Sebastião do Curral.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 286	2 717	5 003	13,96
Vila de Camacho	221	251	472	1,32
Vila de Marilândia	191	202	393	1,10
Vila de Pedra do Indaiá	329	360	689	1,93
Vila de São Sebastião do Curral	117	135	252	0,70
Quadro rural (*)	14 964	14 528	29 024	80,99
TOTAL GERAL	17 640	18 193	35 833	100,00

(*) Inclusive a Vila de Lamounier, criada posteriormente ao Recenseamento de 1950.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Baseado em dados do Recenseamento Geral de 1950, mostra o quadro abaixo a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividades:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	8 551	218	8 769	35,08
Indústrias extrativas	54	2	56	0,22
Indústria de transformação	574	23	597	2,39
Comércio de mercadorias	256	4	260	1,04
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	16	—	16	0,06
Prestação de serviços	192	428	620	2,49
Transporte, comunicações e armazenagem	223	3	226	0,90
Profissões liberais	17	2	19	0,07
Atividades sociais	48	111	159	0,63
Administração pública, Legislativo e Justiça	76	—	76	0,30
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,02
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	750	11 322	12 072	48,30
Condições inativas	1 277	846	2 123	8,50
TOTAL	12 041	12 959	25 000	100,00

Vista parcial da Igreja de São Francisco

Como se vê, o ramo principal de atividade econômica de Itapecerica é o da agricultura, pecuária e silvicultura.

A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Mandioca	570	Tonelada	8 000	9 200	46,71
Feijão	310	Saco 60 kg	4 180	2 090	10,62
Milho	5 218	Saco 60 kg	112 050	1 905	9,68
Cana-de-açúcar	280	Tonelada	9 800	1 666	8,46
Café	...	Arrôba	47 380	1 516	7,69
Arroz	1 340	Saco 60 kg	31 820	1 432	7,26
Outras	...	—	—	1 889	9,58
TOTAL	...	—	—	19 698	100,00

A mandioca representa cêrca de 46,71% do valor da produção agrícola do município; o feijão, o milho, a cana-de-açúcar, o café e o arroz contribuem com quotas superiores a 7%, mas inferiores a 11% cada; as culturas agrícolas incluídas em "outras" apresentam percentagem de 9,58% (culturas de alho, banana, cebola, batata-inglêsa etc.).

A agricultura representa grande fonte econômica para o município e os principais mercados importadores dêsses produtos agrícolas são: Belo Horizonte, Divinópolis, Formiga, Oliveira e Campo Belo.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	75	225	0,14
Bovinos	72 000	115 200	75,82
Caprinos	2 200	176	0,11
Eqüinos	5 250	8 400	5,52
Muares	1 980	4 356	2,90
Ovinos	1 180	177	0,11
Suínos	26 000	23 400	15,40
TOTAL	—	151 934	100,00

Contando uma população bovina de mais de 70 mil cabeças, é muito acentuada a importância da pecuária na economia municipal.

O município exporta gado bovino e suíno para Belo Horizonte, Campo Belo, Distrito Federal, Divinópolis, Formiga e Oliveira.

A produção de leite, em 1955, atingiu a 12 milhões de litros, no valor de 36 milhões de cruzeiros, sendo parte consumida pela população local, parte exportada e parte industrializada na fabricação do queijo e manteiga.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados relativos a 1955:

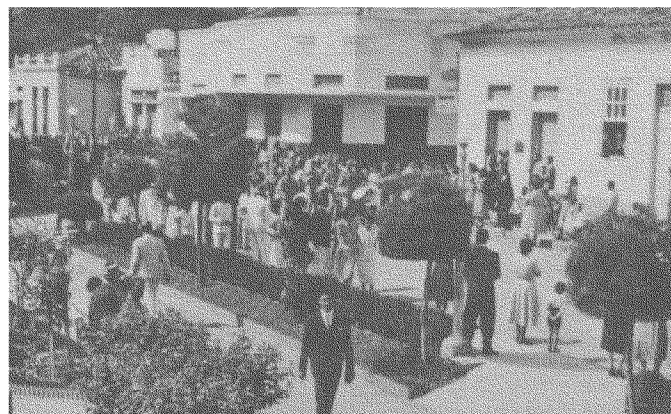
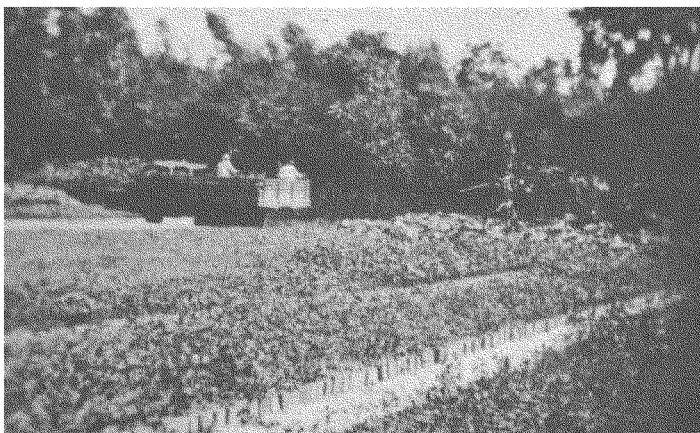
TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	80	8 235	76,48	252	410
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	94	109	1 934	17,95	16	100
Indústria manufatureira e fabril	3	43	600	5,57	10	14
TOTAL	98	232	10 769	100,00	278	524

A extração de grafite, de grande atividade e real valor econômico para o município, é grandemente acentuada, contando com a Companhia de Grafite e a Companhia Nacional de Pilhas, duas grandes indústrias de Minas.

Igreja-Matriz de São Bento

O valor da produção das indústrias de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas atingiu, em 1955, a 3,1 milhões de cruzeiros, e a indústria manufatureira e fabril atingiu, neste mesmo ano, a 8 milhões de cruzeiros de produção.

A indústria extrativa de carvão vegetal, lenha, dormentes e madeiras para construção, alcançou valor de 12,6 milhões de cruzeiros, em 1955.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em

Vista parcial da Praça Dr. José Medeiros Leite

Serviço de Reflorestamento Luiz Berti

1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 467
Logradouros públicos		
Existentes		66
Pavimentados	Inteiramente	9
	Parcialmente	9
	TOTAL	18
Ajardinados		3
Outros		45
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		550
Logradouros servidos	Totalmente	42
	Parcialmente	10
	TOTAL	52
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	44
	De águas superficiais	10
	Pela rêde	281
Prédios esgotados, por fossas		
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	60
	Número de focos	418
	Consumo em kWh	35 085
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	698
	Consumo em kWh	466 725
De fôrça	Número de ligações	39
	Consumo em kWh	113 928

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Vista parcial aérea da Fábrica Nacional de Pilhas Grafite

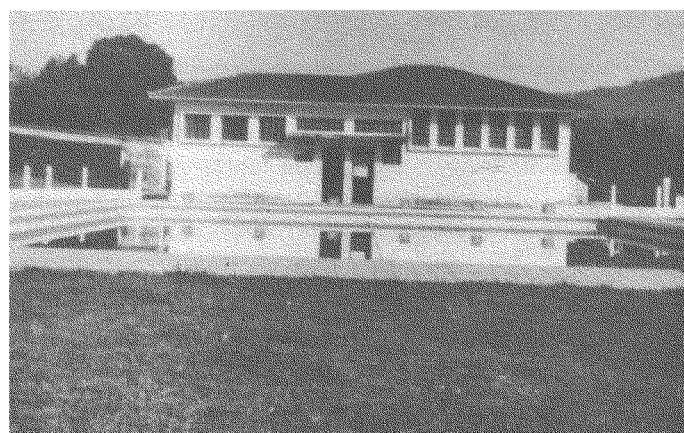
MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 469 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 132 sob a administração estadual, 311 sob a municipal e os restantes particulares. É servido pela ferrovia da Rêde Mineira de Viação. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, a Prefeitura local registrou: 54 automóveis, 7 camionetas, 43 caminhões e 6 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Campo Belo	80	Rodo-ferroviário	R.M.V.
Candeias	60	Rodo-ferroviário	R.M.V.
Carmo da Mata	43	Rodo-ferroviário	R.M.V.
Cláudio	62	Rodo-ferroviário	R.M.V.
Divinópolis	66	Rodo-ferroviário	R.M.V.
Formiga	54	Rodo-ferroviário	R.M.V.
Oliveira	66	Rodo-ferroviário	R.M.V.
Santo Antônio do Monte	63	Rodo-ferroviário	R.M.V.
Capital Estadual	213	Rodo-ferroviário	R.M.V.
Capital Federal	724	Ferroviário	R.M.V. e E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 27 estabelecimentos comerciais atacadistas dos quais 25 situados na sede; e ainda 246 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 190 também na sede.

Dispõe de 2 agências e 1 correspondente bancários.

Praça Municipal de Esportes

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	2 655	1 575	1 080	59,32	40,68
	Mulheres	3 179	1 644	1 535	51,71	48,29
	TOTAL	5 834	3 219	2 615	55,17	44,83
Quadro rural	Homens	11 965	3 246	8 719	27,12	72,88
	Mulheres	12 139	2 153	9 986	17,73	82,27
	TOTAL	24 014	5 399	18 705	22,39	77,61
Em geral	Homens	14 620	4 821	9 799	32,97	67,03
	Mulheres	15 318	3 797	11 521	24,78	75,22
	TOTAL	29 938	8 618	21 320	28,78	71,22

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	55	66	55
Corpo docente	114	124	117
Matrícula efetiva	4 696	4 846	4 357

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 49,87%.

Outros Ensinos — Em 1955, existiam na sede municipal 2 unidades de ensino secundário e 1 de pedagógico.

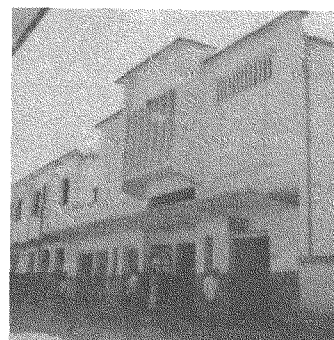
FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 235	872	1 844	— 609
1952	1 484	980	2 028	— 544
1953	2 148	1 245	2 027	121
1954	2 261	1 333	4 397	— 2 136
1955	3 322	1 677	3 247	1 645

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	...	3 796	1 235
1952	...	4 984	1 484
1953	1 498	6 978	2 148
1954	...	7 272	2 261
1955	2 397	10 092	3 322

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Itapecerica, situada na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais, é banhada pelo rio Vermelho.

Casas populares

Cine-Teatro Rios

Associação Comercial

Apresenta aspectos agradáveis, com parte de suas ruas bem calçadas e iluminadas. Conta com 1 telefone, 3 hotéis, 3 pensões e 1 cinema.

Quanto ao aspecto cultural, existem, no município, 55 unidades escolares de ensino fundamental comum, 2 de ensino secundário e 1 de pedagógico. (Ginásio e Escola Normal Imaculada Conceição e Ginásio Padre Herculano). Contam-se 1 jornal, 2 bibliotecas, 1 tipografia e 1 livraria.

Possui uma radioemissora, a ZYU-6—Rádio Difusora de Itapecerica.

Para assistência médica há um serviço de saúde, e 4 médicos no exercício da profissão.

O território municipal é cortado por vários rios: Vermelho, Lambari, Casca e Itapecerica, o principal do município, o qual deu origem ao nome da comuna; significa "pedra escorregada".

As principais quedas d'água dentro das divisas municipais são as cachoeiras do Lambari, Camarão e Cabeça Branca.

O município de Itapecerica é rico em reservas minerais, possuindo várias jazidas de grafite.

São filhos de Itapecerica: Dr. Lamounier Godofredo, que foi Deputado no Império e na República (já falecido) e Dr. Leopoldo Corrêa, que foi Senador da República entre 1912 e 1915.

A Câmara Municipal é composta de 13 vereadores. Para a eleição de 3-X-955 estavam inscritos 8 812 cidadãos, dos quais 3 499 compareceram para votar.

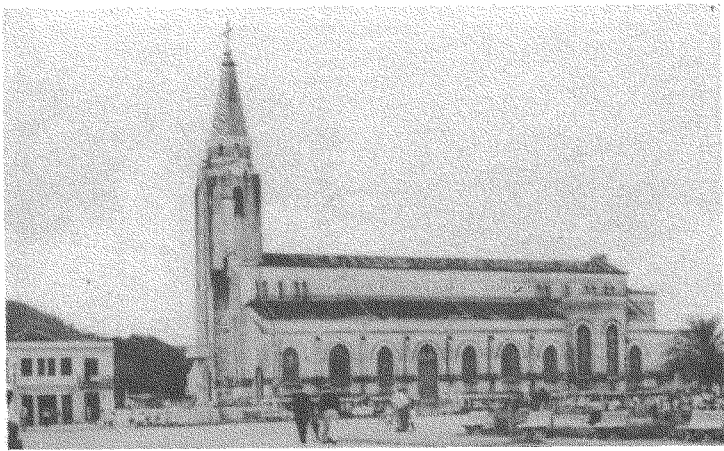
Acha-se instalada no Município uma Agência de Estatística, órgão integrante do Sistema Estatístico Brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Walter de Souza).

ITAÚNA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Segundo o historiador João Dornas Filho, autor do volume "Itaúna — Contribuição para a história do Município", de onde se extraiu a maioria dessas notas, teriam sido os primeiros habitantes de Santana de São João Acima, hoje Itaúna (*Ita*-pedra, *una*-negra) o português Antônio Gonçalves da Guia com sua família.

Pertenceu a localidade durante muito tempo aos municípios de Pitangui, Bonfim e Pará de Minas. Sendo em seus primórdios grande centro de agricultura e pecuária, abastecia as zonas de mineração à época das Bandeiras. Eram tão intensas as atividades nas grandes fazendas que, ao ser de-

Igreja-Matriz

cretada a Lei Áurea, foram libertados cêrca de 1 000 escravos.

Ao tempo de sua subordinação a Itaúna, era a localidade, hoje denominada Cidade de Itaguara, habitada por índios da tribo cataguás e, em 1675, o conhecido sertanista Lourenço Castanho Taques travou luta sanguinolenta com aquêles bugres, vencendo-os e escravizando-os. Daí a origem dos topônimos Itaúna e Itatiaiuçu, provindos do idioma indígena.

Teve início na localidade um notável surto de progresso industrial, desde a instalação a 1891, da Cia. de Tecidos Santanense, seguida pela Cia. Industrial Itaunense, em 1913, e mais tarde diversos outros estabelecimentos industriais da maior importância econômica.

VULTOS ILUSTRES — *Dr. Augusto Gonçalves de Sousa* — Nome ligado a todos os empreendimentos públicos ou particulares do município, até a data do seu falecimento. Era cognominado "Pai da pobreza", pois, como médico eminente, clinicou durante 37 anos com dedicação e desprendimento, principalmente entre a população desprotegida da fortuna. Foi um dos fundadores da Cia. de Tecidos Santanense e lançador do primeiro jornal da Cidade, em 1890.

C.el Antônio Pereira de Matos — Embora fôsse filho de Campos (Est. do Rio), radicou-se em Santana, sendo um dos pioneiros da indústria local. Contribuiu ainda para a concretização de vários melhoramentos no setor social e recreativo. Foi Presidente da Câmara Municipal de 1912-916.

C.el João de Cerqueira Lima — Precursor da indústria local; poeta e escritor.

Dr. Mário Mattos — Intelectual, membro da Academia Mineira de Letras e político de larga projeção. Em 1922 fundou com Francisco Santiago e Hildebrando Clark o "Centro de Minas", fôlha muito prestigiada durante a ferrenha campanha presidencial daquele ano. Elegeu-se deputado estadual em 1924; em 1927 fêz-se deputado federal, reeleito em 1930; foi Diretor da Imprensa Oficial por escolha do Interventor federal Dr. Benedito Valadares Ribeiro.

C.el Josias Nogueira Machado — Comerciante, Fazendeiro, Industrial e Capitalista.

C.el Marcondes Alves de Sousa — Muito cedo deixou sua terra natal, radicando-se no Estado do Espírito Santo, onde se dedicou com inteiro sucesso à política, sendo eleito Presidente do Estado em 1912.

Dr. Dorinato de Oliveira Lima — Embora tenha nascido em Entre Rios (hoje João Ribeiro) é considerado filho adotivo de Itaúna, pelos inúmeros serviços prestados à cidade. Médico ilustre, conquistou larga fama como operador. Membro do Conselho Consultivo do Estado, designado em 1934, foi posteriormente eleito deputado, tornando-se o presidente da Assembléia.

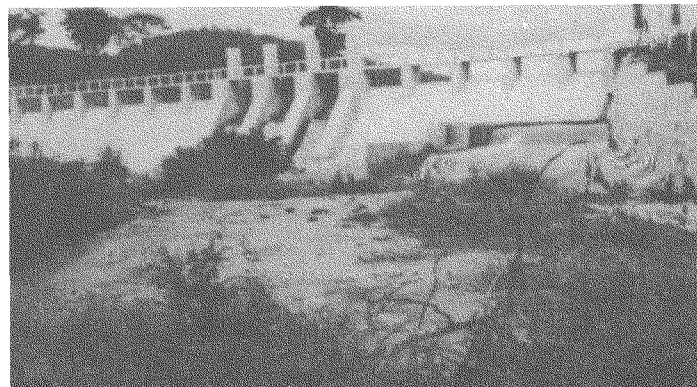
Dr. Alcides Gonçalves de Sousa — Itaunense ilustre e político de raras qualidades, foi eleito deputado estadual em 1915, reelegendo-se em 1922; cumprido êsse último mandato dedicou-se ao magistério. Dentre outros relevantes serviços prestados à sua terra, Itaúna lhe deve a sua elevação à categoria de cidade, por Lei votada pela Câmara dos Deputados em 1915.

Senocrit Nogueira — Seu nome está presente a todos os grandes e generosos empreendimentos de Itaúna. Político honesto e realizador, é citado como exemplar benemérito da cidade.

Outros nomes ilustres — Dr. Dario Gonçalves de Sousa, Dr. José Gonçalves de Sousa, C.el Marchodeu Gonçalves de Sousa, João Dornas Filho, frei Eugênio Maria de Gênova e vários outros.

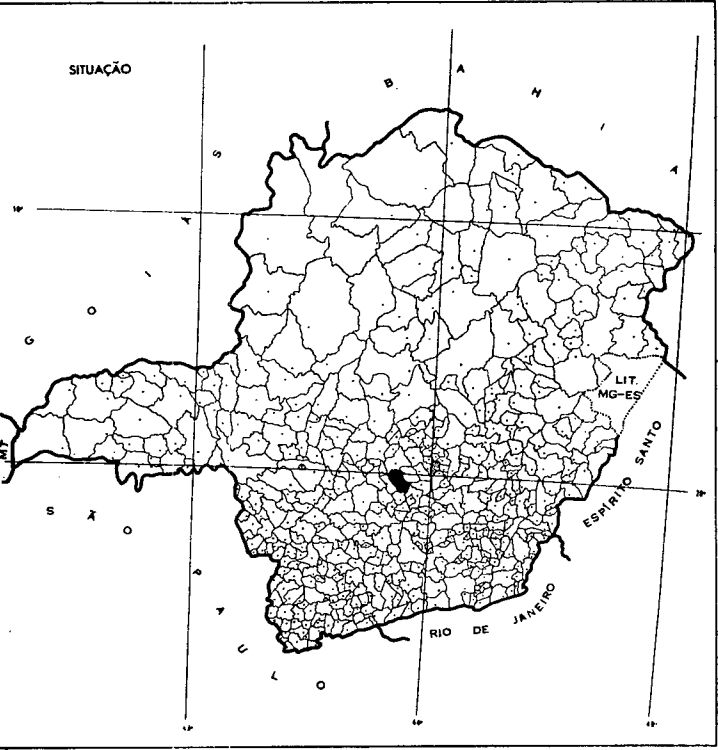
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Foi o distrito criado pela Lei provincial de n.º 209, de 7 de abril de 1841, mantida pela Estadual de n.º 2, de 14 de setembro de 1891, com sede no povoado de Santana de São João Acima, atualmente cidade de Itaúna. Mais tarde, pela Lei 319, de 16 de setembro de 1901, foi elevado à categoria de município.

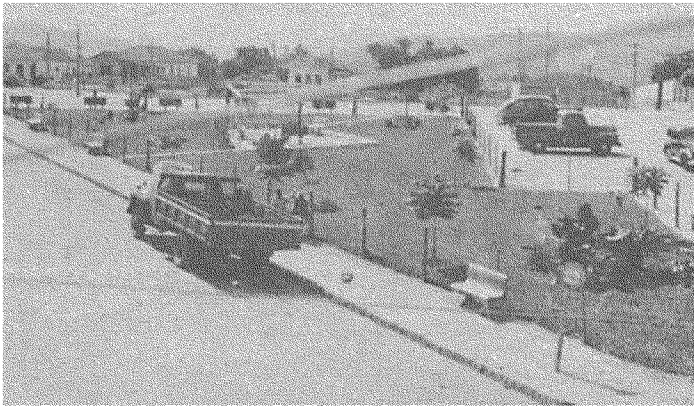
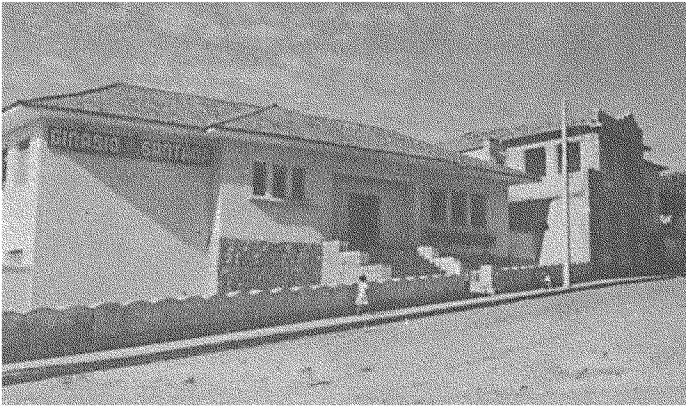
Em 1911, o município era formado de 5 distritos — Itaúna, Carmo do Cajuru, Conquista, Itatiaiuçu e Serra Azul, assim permanecendo ainda nos quadros do Recenseamento Geral de 1920. Pela Lei 663, de 18-9-1915 o município de Itaúna foi elevado à categoria de cidade.

Segundo a divisão administrativa do Estado, Itaúna em 1923, constituía-se do distrito-sede e dos de Carmo do Cajuru, Itatiaiuçu, Itaguara e Serra Azul. Já na divisão judiciário-administrativa do Estado, em vigor no período de 1939-43, aparece formado por apenas 4 distritos: Itaúna, Carmo do Cajuru, Itatiaiuçu e Itaguara, perdendo, posteriormente, para o município de Itaguara, recém-instituído, o distrito dêsse mesmo nome. Sofreu nova redução territorial, em 1949, passando o município a constituir-se apenas

Barragem Dr. Augusto Gonçalves

do distrito-sede e o de Itatiaiuçu, por haver perdido o de Carmo do Cajuru, que se constituiu em município sob a mesma denominação toponímica.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Itaúna deve sua criação à Lei estadual n.º 879, de 24 de janeiro de 1925, verificando-se a instalação a 22 de setembro do mesmo ano, pelo Decreto n.º 6 986, de 24 de janeiro.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Limita com os municípios mineiros de Pará de Minas, Mateus Leme, Brumadinho, Bonfim, Itaguara e Carmo de Cajuru. O subsolo é rico em quartzo e esquisto de salbanda, possuindo ainda grandes reservas de minério de ferro.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 778 km². A sede municipal, situada a 809 m de altitude, tem como coordenadas geográficas .... 20° 04' 17" de latitude Sul e 44° 34' 43" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 69 km, no rumo O.S.O. Médias de temperatura em graus centígrados: das máximas: 34; das mínimas: 7; compensada: 22.

Aspecto da principal praça da cidade

Ginásio Sant'Anna

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 23 812 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 25 293 habitantes como sendo sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 33 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Itatiaiuçu.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, assim era a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	4 334	4 920	9 254	38,86
Vila de Itatiaiuçu	273	290	563	2,36
Quadro rural	7 169	6 826	13 995	58,78
TOTAL GERAL	11 776	12 036	23 812	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade, se fazia como mostra o quadro abaixo:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 753	35	3 788	22,36
Indústria extrativa	78	—	78	0,46
Indústria de transformação	1 673	752	2 425	14,30
Comércio de mercadorias	291	16	307	1,81
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	44	—	44	0,25
Prestação de serviços	237	483	720	4,24
Transporte, comunicações e armazenagem	249	5	254	1,49
Profissões liberais	18	1	19	0,11
Atividades sociais	55	101	156	0,92
Administração pública, Legislativo e Justiça	52	5	57	0,33
Defesa nacional e segurança pública	14	—	14	0,08
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	980	6 903	7 883	46,55
Condições inativas	831	374	1 205	7,10
TOTAL	8 275	8 675	16 950	100,00

Asilo para a velhice desamparada

Como se observa pela tabela acima, grande parte da população se dedica à agricultura e à pecuária, entretanto, não são êstes os setores essenciais na economia de Itaúna, superados a boa distância pelas indústrias, que também ocupam considerável porcentagem dos habitantes, perfazendo os dois primeiros 22,36% e, o segundo, 14,30% do total.

Nota-se ainda, uma grande maioria dos que se dedicam às atividades domésticas não remuneradas e escolares discentes, com pequena parcela dos que se encontram em condições inativas, abrangendo um todo de 53,65% da população.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	315	Saco 60 kg	8 900	5 340	28,07
Café	421	Arrôba	9 475	4 264	21,40
Milho	955	Saco 60 kg	25 815	3 872	20,34
Mandioca	155	Tonelada	2 149	1 719	9,03
Outras	...	—	—	3 839	20,16
TOTAL	...	—	—	19 034	100,00

Constituiu a agricultura bem como a pecuária, em anos remotos, a base de sustentação da economia municipal, tendo perdido atualmente grande parte de sua expressão, face ao marcante desenvolvimento do setor industrial, que para si atraiu apreciável inversão de capitais.

A lavoura produz gêneros diversos, em pequena escala, sendo porém mais desenvolvidas as culturas de arroz, milho e café. Dadas as restrições do cultivo local, insuficiente para o próprio consumo do populoso município, são importados gêneros alimentícios do Triângulo Mineiro e de Goiás.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	40	120	0,18
Bovinos	23 600	40 120	62,59
Caprinos	920	110	0,17
Eqüinos	3 400	5 100	7,95
Muares	1 000	2 500	3,89
Ovinos	550	66	0,10
Suínos	16 100	16 100	25,12
TOTAL	—	64 116	100,00

Como se comentou, linhas atrás, a pecuária não tem maior expressão, dentre as riquezas do município, constituindo a criação de gado bovino a de maior intensificação, seguida a boa distância pela do suíno. É mais encontrada a raça bovina de origem indiana, sendo atualmente intensificada a importação de reprodutores puros, visando à melhoria dos rebanhos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	15	48	515	0,27	—	—
Indústria de transformação e benefioiamento de produtos agricolas	66	145	7 048	3,80	64	460
Indústria manufatureira e fabril	64	2 187	177 871	95,93	1 169	4 424,8
TOTAL	145	2 380	185 434	100,00	1 233	4 884,8

Constituem a indústria manufatureira e fabril o ponto alto da economia do município, com grandes fábricas instaladas, sendo o marco de sua evolução a partir de 1895, com o início do funcionamento da Cia. Tecidos Santanense, existente ainda hoje.

Tem Itaúna como principais mercados os de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Exporta ferro-gusa, tecidos acabados de algodão (tintos e alvejados), peças manufaturadas de ferro fundido, fogos de artifício, roupas feitas, banha de porco, etc.

Dentre o expressivo número de 130 indústrias instaladas, destacam-se as seguintes:

1 — Cia. Industrial Itaunense — Tecidos de algodão

2 — Cia. de Tecidos Santanense — Tecidos de algodão

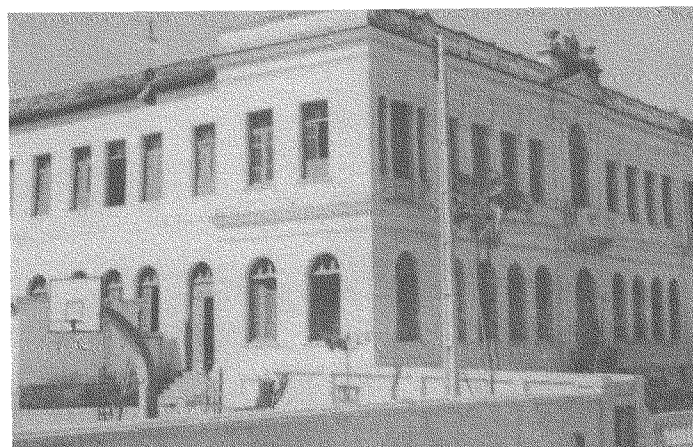
3 — Siderúrgica Oeste de Minas S.A. — Ferro-gusa

4 — Siderúrgica Itatiaia S. A. — Ferro-gusa

5 — Siderúrgica Itaunense S. A. — Ferro-gusa

6 — Fundição Corradi S. A. — Artigos de ferro fundido

7 — Fundição Marinho Lt.da — Artigos de ferro fundido

8 — Ind. de Ferro e Aço Planêta Lt.da — Artigos de ferro fundido

Escola Normal Oficial

9 — Fundição Santana Lt.da — Artigos de ferro fundido.

10 — Cia. Ouro Negro de Siderurgia, Indústria e Comércio — Ferro-gusa

11 — Indústrias Reunidas Itaúna S. A. — Fogos de artifício e roupa feita

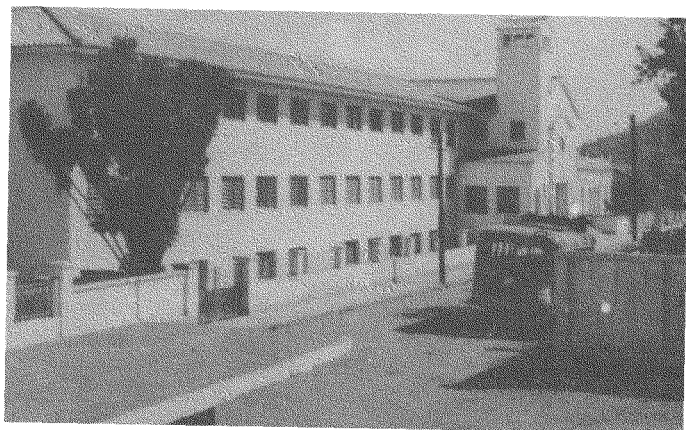
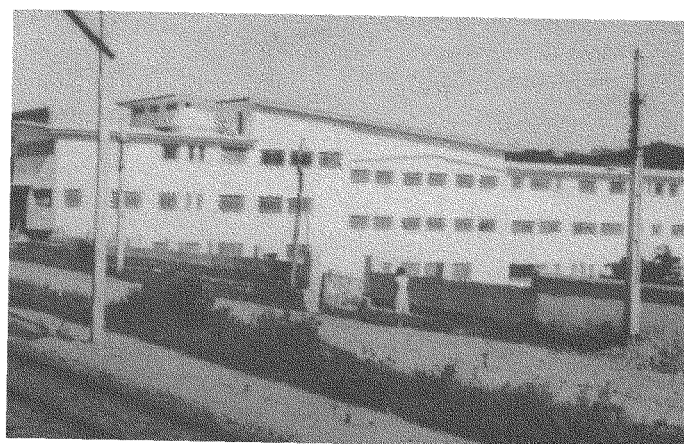
12 — Indústria e Comércio de Máquinas S. A. — Máquinas para moer carne

O município classifica-se, pois, dentre os da maior significação econômica do interior de Minas Gerais.

MELHORAMENTOS URBANOS — No quadro abaixo tem-se a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		3 415
Logradouros públicos		
Existentes		120
Pavimentados	Inteiramente	20
	Parcialmente	5
	TOTAL	25
Outros		95
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	100
	Possuindo penas	738
	Com ligações livres	62
	TOTAL	900
Logradouros servidos	Totalmente	41
	Parcialmente	4
	TOTAL	45
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	30
	De águas superficiais	25
Prédios esgotados	Pela rêde	610
	Por fossas	461
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	52
	Número de focos	1 159
	Consumo em kWh	183 936
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	2 254
	Consumo em kWh	686 242
De fôrça	Número de ligações	355
	Consumo em kWh	2 648 879

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 123 km de estradas de rodagem, sob a adminis-

Asilo São Vicente de Paula, para menores abandonadas

Hospital Manoel Gonçalves

tração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou: 110 automóveis, 31 camionetas, 135 caminhões e 7 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Pará de Minas	24	Automóvel	
Mateus Leme	23	Ônibus	
Brumadinho	143	Ônibus	Via Belo Horizonte
Bonfim	107	Ônibus	
Itaguara	65	Ônibus	
Carmo do Cajurú	28	Ônibus	
Capital Estadual	85	Ônibus	
Capital Federal	740	Ferrovia	RVM e E.F.C.B., via Belo Horizonte

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e com 261 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 217 também na sede.

Dispõe de 4 agências bancárias e 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	3 834	2 560	1 274	66,77	33,23
	Mulheres	4 519	2 746	1 773	60,76	39,24
	TOTAL	8 353	5 306	3 047	63,52	36,48
Quadro rural	Homens	6 013	2 405	3 608	39,99	60,01
	Mulheres	5 673	1 928	3 745	33,98	66,02
	TOTAL	11 686	4 333	7 353	37,07	62,93
Em geral	Homens	9 847	4 965	4 882	50,42	49,58
	Mulheres	10 192	4 674	5 518	45,85	54,15
	TOTAL	20 039	9 639	10 400	48,10	51,90

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

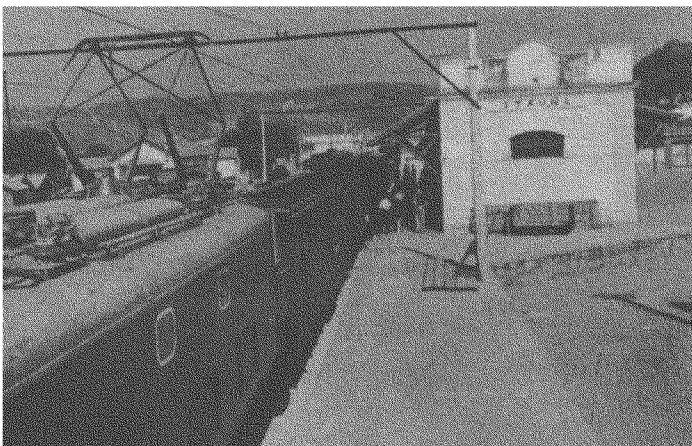
Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Ge-

Rua Joco Lima

rais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	37	28	42
Corpo docente	102	93	127
Matrícula efetiva	2 825	3 015	4 021

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 69,12%.

Outros Ensinos — Existem ainda 2 estabelecimentos escolares de ensino secundário, 2 técnicos de contabilidade, além de um curso de formação de professôres.

Estação ferroviária de Itaúna

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 681	1 073	1 456	225
1952	2 075	1 454	1 955	120
1953	2 468	1 471	2 312	156
1955	2 917	1 848	3 333	— 416
1955	4 648	3 020	5 172	— 524

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no período de 1951-1955 foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	6 905	4 849	1 681
1952	12 209	6 374	2 075
1953	15 300	9 406	2 468
1954	15 972	11 055	2 917
1955	19 799	15 252	4 648

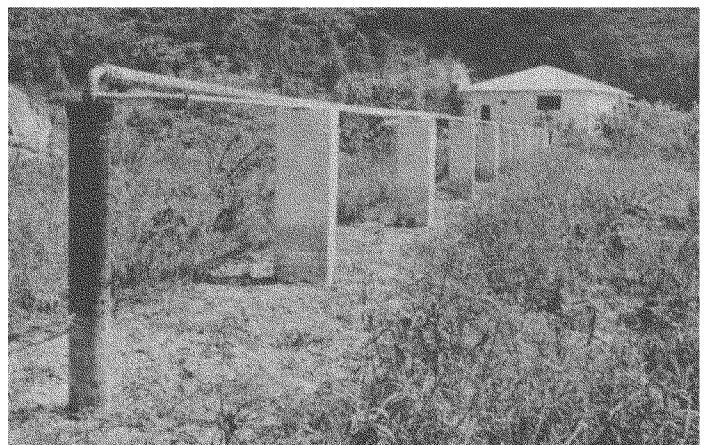
DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Fica situada Itaúna às margens dos rios São João e Pará, na Zona Fisiográfica do Oeste, em terreno montanhoso, possuindo ricas jazidas de ferro e um desenvolvido parque industrial, de grande significação econômica.

Serviço de Abastecimento de Água

É servida por 123 km de estradas de rodagem e pela via férrea da Rêde Mineira de Viação.

Predomina a religião católica, com diversas confrarias, que desempenham papel de destaque na vida do município.

A tradicional "procissão do entêrro" é acompanhada por mais de 10 mil pessoas, conduzindo velas acesas, havendo o interessante costume de se fazerem ouvir as diversas fases da cerimônia, durante todo o trajeto, por intermédio de rádios colocados às janelas das casas.

Durante as sêcas prolongadas, realizam-se procissões com a intenção de pedir chuvas, desfilando a imagem de Nosso Senhor dos Passos, sob sol ardente, às 14 horas, apresentando-se os acompanhantes com vestimenta simples, muitos dêles descalços, fazendo preces e entoando cânticos religiosos.

Serviço de Captação de Água

Na de Nossa Senhora, apresentam-se tôdas as môças de branco, empunhando velas. Pela realização da de "Corpus Christi", durante todo o percurso, vêem-se as ruas ricamente atapetadas de flôres, contando com a participação de autoridades, colegiais e agremiações religiosas; os militares formam a guarda de honra e as crianças jogam flôres quando passam as imagens.

Realiza-se, ainda, habitualmente, a procissão de São Sebastião, da qual participam também os soldados da Polícia e do Tiro de Guerra. Ao sair a imagem da Matriz, são prestadas honras militares ao Santo Mártir, com salva de 21 tiros.

Registra-se, por fim, a procissão da Padroeira Santana, que sai em carro triunfal, com a adesão de diversas outras procissões das padroeiras de cada capela dos bairros.

Muitas promessas feitas pelos crentes, aos santos de sua devoção, são cumpridas em público, durante as procissões.

A 15 de agôsto, realiza-se o congado, sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário, apresentando-se os seus participantes trajados com camisas brancas enfeitadas de fitas em côres vivas, e saiotes. A dança e as toadas próprias dêsses festejos são executadas ao ritmo de caixa-surda, xique-xique e reco-reco.

Localizam-se na sede municipal 5 hotéis, 1 pensão e 4 cinemas. Há 1 aparelho telefônico.

A assistência médico-sanitária é propiciada por 1 hospital com 120 leitos; 1 serviço de saúde; e 12 médicos no desempenho da profissão.

Dois jornais são editados na cidade, funcionando, ainda, 1 radioemissora, 8 bibliotecas e 2 tipografias.

A Câmara Municipal é composta de 11 vereadores. Alistaram-se 8 832 eleitores para a eleição de 3-X-955; dêstes, 5 350 compareceram para votar naquela data.

(Organizado por Hélio Jacques, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Luiz Martins Ferreira).

ITINGA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1805, tinha origem Santo Antônio da Barra do Itinga, com o desbravamento da região, pelo capitão-mor João da Silva Santos, que, a mandado do governador da Bahia, subiu o Rio Jequitinhonha com treze canoas, até Barra do Pontal (hoje Itinga), município de Araçuaí.

Itinga é um vocábulo indígena que significa "pedra branca".

Seus primeiros habitantes foram os índios botucudos, com aldeamentos estabelecidos em vários pontos, entre outros o situado às margens do Córrego Novo, onde se ergue a Serra Limeira, encontrando-se aí alguns desenhos como únicos vestígios deixados pelos bugres. Não opuseram os indígenas qualquer obstáculo à penetração dos desbravadores, mantendo-se sempre isolados e indiferentes, em nada influindo, portanto, para o desbravamento do lugar, interessados única e exclusivamente na caça e na pesca, para garantia de sua subsistência. A meta dos desbravadores foi a exploração do ouro e diamantes, cuidando subsidiàriamente da lavoura, praticada por meios mais que rudimentares.

Conforme depoimentos do Sr. Antônio Murta, venerando professor residente na cidade, teria o alferes Julião Fernandes Leão, em 1810, por ordem de D. João VI, providenciado a abertura de uma estrada partindo do córrego Piauí, rumo a Belmonte (Bahia). Nas imediações de Santo Antônio do Itinga, às margens do córrego Teixeiras, fêz o alferes erigir um acampamento, que tomou o nome de "Quartéis". Foi por época de 1817, que aí se estabeleceram o tenente Martiniano Antunes de Oliveira, o fazendeiro João Batista Lobato e o ajudante Manoel de Jesus Maria; os dois primeiros, latifundiários de extensa região, doaram, em 1841, área para a transferência do arraial a um quarto de légua a montante, em terreno mais elevado. No ano seguinte fizeram erigir no local uma capela, com a cooperação do missionário Padre Antônio Spínola e do capuchinho Frei Domingos Casali. Não tardou que diversas casas fôssem erguidas em tôrno do modesto templo, dando ao povoado um rápido crescimento e exercendo forte atração à circunvizinhança, uma vez iniciado o intercâmbio comercial com as localidades de Belmonte e Canavieiras, na Bahia, praticado por tropeiros e canoeiros.

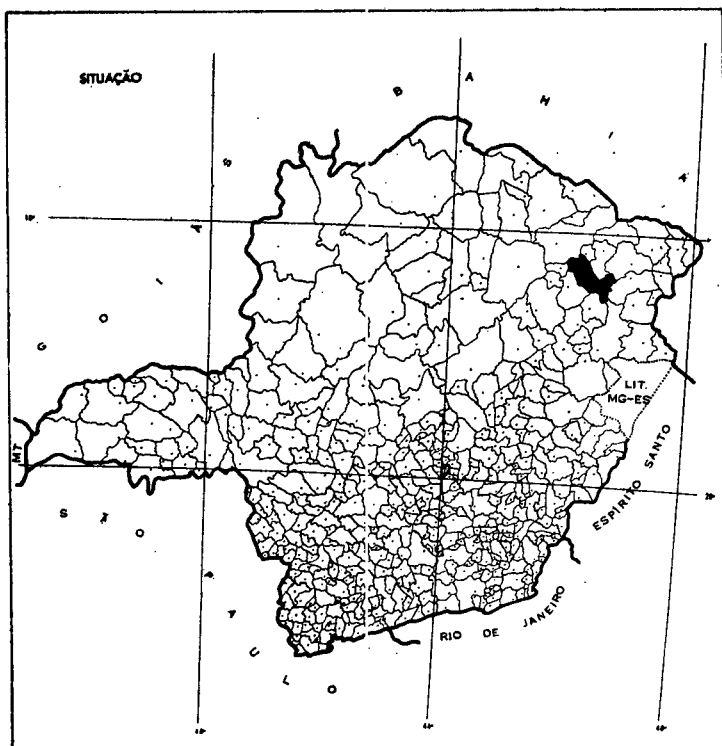
Itinga, outrora Santo Antônio da Barra de Itinga, depois de bastante desenvolvida e tornada distrito, teve acentuado desenvolvimento no período de 1880 e 1904 com a intensificação de seu comércio e a instalação de uma fábrica de tecidos, tornando, assim, o seu nome conhecido além das fronteiras do estado. Daí manteve-se quase estacionária, quanto a seu progresso, por algum tempo, observando-se, apenas, um desenvolvimento natural de construções habitacionais. Em 1924, foi construída a Rodovia Itinga—Araçuaí, por iniciativa particular; em 1933, a Itinga—Comercinho; em 1946, pelo D.N.E.R., uma rodovia de emergência Itinga—Itaobim, e, no mesmo ano, pelo povo do distrito de Santana do Araçuaí, a do quilômetro 799 da Rio—Bahia, limite com o município de Joaíma.

O povoado de Itinga se fêz distrito pela Lei provincial número 670, de 29 de abril de 1854, mantendo-se com a mesma categoria administrativa pela Lei estadual número 2, de 14-IX-1891. Com o advento da Lei Estadual número 843, de 7-IX-1923, passou a integrar o município de Araçuaí. Mais tarde, pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31-XII-1943, foi criado o município de Itinga, formado pelo distrito da sede e pelo de Santana de Araçuaí, subordinando-se, de acôrdo com a Divisão Administrativa e Judiciária, fixada por êste

Praça Hermelino Gusmão, vendo-se ao fundo a Igreja-Matriz

Mercado Municipal

mesmo diploma legal, ao têrmo e à comarca de Araçuaí. Ao ser criado o município de Itinga, acrescentou-se ao distrito da sede parte do território de Itira (ex-Pontal), do município de Araçuaí. Pela Lei número 336, de 26-XII-1948, foi criado o distrito de Jacaré, tendo sido seu território desmembrado do da sede. Ficou, assim, constituído o município de Itinga de três distritos.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona do Mucuri, no Alto Jequitinhonha, no estado de Minas Gerais. O aspecto de seu território é montanhoso, limitando-se com os municípios mineiros de Salinas, Comercinho, Medina, Jequitinhonha, Joaíma, Caraí, Araçuaí e Coronel Murta.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 2 783 quilômetros quadrados. A temperatura, em graus centígrados, apresenta os seguintes médias: das máximas: 26; das mínimas: 19,75; e compensada, 22,875. A sede, situada a 300 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 16° 36' 30" de latitude Sul e 44° 47' 00" de longitude O. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 433 quilômetros, no rumo N.N.E.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950 era de 18 992 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 20 006 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, época em que a densidade demográfica deveria atingir 7 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede, as vilas de Jacaré e de Santana do Araçuaí.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a localização da população de Itinga:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	644	766	1 410	7,42
Vila de Jacaré	90	107	197	1,03
Vila de Santana do Araçuaí	325	412	737	3,88
Quadro rural	8 566	8 082	16 648	87,67
TOTAL	9 625	9 367	18 992	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Pelo Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população municipal segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 285	314	5 599	43,59
Indústrias extrativas	15	—	15	0,11
Indústria de transformação	74	2	76	0,59
Comércio de mercadorias	86	1	87	0,67
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	61	120	181	1,40
Transporte, comunicações e armazenagem	32	2	34	0,26
Profissões liberais	1	—	1	—
Atividades sociais	7	27	34	0,26
Administração pública, Legislativo e Justiça	18	1	19	0,14
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,03
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	196	5 754	5 950	46,29
Condições inativas	717	140	857	6,66
TOTAL	6 496	6 361	12 857	100,00

Vista parcial da Avenida Benedito Valadares

Não é ainda digna de nota a agricultura da região, por ser executada sem qualquer método, obedecendo a primitivos processos de plantio, quase rudimentares. Não há concentração no cultivo de determinados produtos.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 380	Saco 60 kg	12 000	2 160	29,39
Feijão	603	» » »	3 120	1 392	18,94
Arroz	290	» » »	4 000	1 080	14,69
Outras	1 702	—	—	2 717	36,98
TOTAL	3 975	—	—	7 349	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, essa era a situação dos rebanhos de Itinga:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	350	280	0,31
Bovinos	50 000	75 000	84,90
Caprinos	450	32	0,03
Eqüinos	7 000	7 000	7,92
Muares	1 200	2 160	2,44
Ovinos	9 000	900	1,01
Suínos	10 000	3 000	3,39
TOTAL	—	88 372	100,00

É a pecuária a maior fonte de riqueza do município, com a criação de gado vacum em grande escala, exportado para os municípios de Salinas, Pedra Azul, Joaíma, Teófilo Otoni e Governador Valadares. São mais encontradas nas fazendas locais as raças gir, guzerate e indu-brasil. A iniciativa privada, com a importação de reprodutores, muito vem contribuindo para melhoria dos rebanhos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos números que se seguem relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria extrativa mineral	15	41	37	9,89
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	61	144	337	90,11
TOTAL	76	185	374	100,00

As indústrias de extração mineral exploram ambligonita, berilo, cassiterita, columbita, volfrâmio, etc., utilizando-se de processos rudimentares.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		364
Logradouros públicos		
Existentes		45
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	5
	TOTAL	6
Outros		39

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 129 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 36 se acham sob a administração federal, 57 sob a estadual e 36 sob a municipal.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Salinas	175	Por jardineira e automóvel
Comercinho	48	Por automóvel
Medina	67	Por jardineira ou ônibus
Jequitinhonha	99	Por jardineira e automóvel
Joaíma	129	Por jardineira e automóvel
Caraí	146	Por jardineira, ônibus e automóvel
Arassuaí	50	Por jardineira
Coronel Murta	97	Por jardineira e automóvel
Belo Horizonte (1)	742	Por jardineira, ônibus e Estrada de Ferro
Rio de Janeiro	974	Por jardineira e ônibus

(1) Estrada de Ferro Vitória-Minas.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 37 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 25 situados na sede. Dispõe também de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados abaixo, relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	880	529	351	60,11	39,89
	Mulheres	1 104	531	573	48,09	51,91
	TOTAL	1 984	1 060	924	53,42	46,58
Quadro rural	Homens	7 137	905	6 232	12,68	87,32
	Mulheres	6 760	497	6 263	7,35	92,65
	TOTAL	13 897	1 402	12 495	10,08	89,92
Em geral	Homens	8 017	1 434	6 583	1,78	98,22
	Mulheres	7 864	1 028	6 836	13,07	86,93
	TOTAL	15 881	2 462	13 419	15,50	84,50

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Elementos coletados pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1955, dessa forma situa o ensino primário provinciano:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	26	26	25
Corpo docente	32	33	30
Matrícula efetiva	1 346	1 354	1 235

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 26,84%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	553	180	474	79
1952	601	171	459	142
1953	909	171	1 009	— 100
1954	819	167	485	334
1955	600	176	944	— 344

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento no período 1951-1955, foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	603	553
1952	749	601
1953	894	909
1954	858	819
1955	907	600

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Itinga situa-se às margens do Rio Jequitinhonha, em terreno montanhoso, sendo cortado por 129 quilômetros de estradas de rodagem. Sua população é essencialmente católica, exercendo sempre papel de relêvo na vida municipal, as confrarias religiosas, que contam com elementos de todos os níveis do meio social. Em sua tradição folclórica vamos encontrar as chamadas "Folias", realizadas com a finalidade de adquirir esmolas para determinado Santo, agrupando-se oito ou mais homens, munidos de violas, tambores e sanfonas, os quais cantam de casa em casa, durante tôda a noite. Êsses festejos ocorrem nos seis dias que precedem o Natal, no dia dos Santos Reis e 24 de junho, festejando São João. É muito antiga esta tradição, supondo-se tenha origem africana e difundida em nosso meio através dos escravos. Geralmente o festeiro objetiva cumprir promessa feita a santo de sua devoção, por favores recebidos. Era, no passado, celebrada a festa do Santo Cruzeiro, da qual participava o Congado, dançando e cantando os seus componentes ao som de tambores, durante a novena, celebrada antes de 3 de maio, dia da Santa Cruz.

São as manifestações populares apoiadas pelas autoridades e elementos das classes dominantes, alguns tomando parte pessoalmente e a maioria colaborando pecuniàriamente para sua realização.

São habituais também as procissões de Sexta-feira Santa, do Senhor Morto, a de São Sebastião, a 20 de janeiro, a do padroeiro Santo Antônio, a 13 de junho e a de Nossa Senhora da Ajuda, a 8 de setembro.

Outro costume arraizado ao povo é o de pedir chuvas, quando ocorrem prolongadas estiagens, por meio de procissões, carregando os acompanhantes potes e latas, com o intuito de apanharem água no rio e molhar o pé da grande Cruz erguida no meio da praça principal, ou de atirar água à porta da Igreja.

Realizam-se, ainda, as chamadas "procissões de penitência", nas quais os acompanhantes conduzem pedras de construção, para determinada obra de finalidade religiosa, costume êsse praticado pela classe média e pela pobreza.

Aos sábados realizam-se habitualmente feiras, em edifícios próprios — os mercados —, onde são expostos à venda cereais, frutas, artigos de couro, etc.

No córrego Água Fria, a cinco quilômetros da cidade de Itinga, encontra-se uma barragem para o seu aproveitamento hidrelétrico, fornecendo fôrça e luz à localidade por meio de um gerador de 60 KVA.

Na sede municipal estão instalados 1 serviço de saúde e três pensões.

Para as eleições de 3-X-1955, estavam inscritos 3 738 cidadãos, comparecendo às urnas apenas 1 567, época em que foram escolhidos os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por Hélio Jacques, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Paulino Pereira Junior).

ITUETA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo Ituêta é de origem indígena e significa "muitas cachoeiras" (*itu* = cachoeiras, *eta* = = muitas).

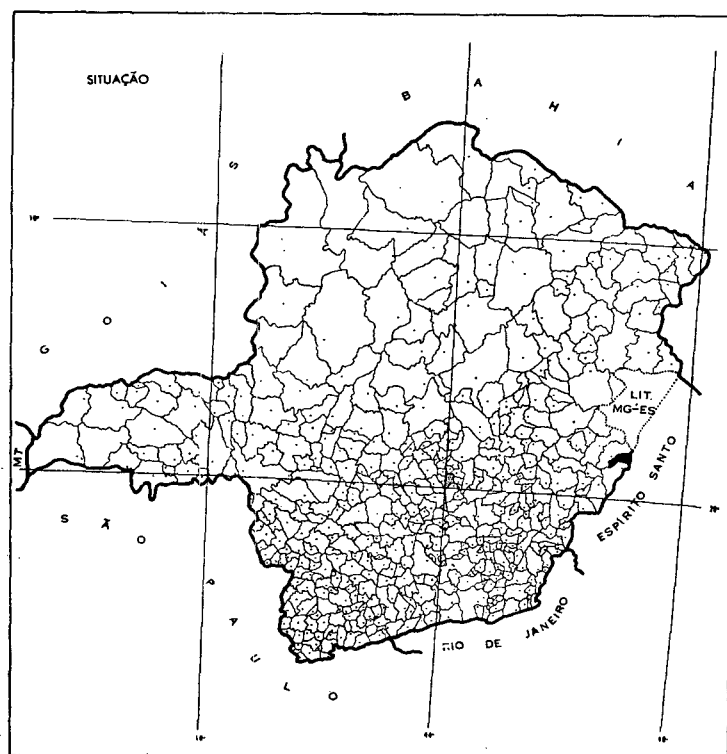
Entre os antigos moradores da região podem ser citados o coronel Leopoldo de Melo Carneiro, Antenor de Sousa, Francisco Siqueira, Olegário Siqueira, Manoel Leitão, Dermeval Sousa Bastos, Henrique e Guilherme Neitzel, cap. Manoel Teodoro Corrêa, Eduardo José Coutinho, Alberto Onisorg, Hildebrando Gualberto, Eduardo Ferreira Dias, etc.

Após a guerra mundial de 1914, o Govêrno estadual promoveu a instalação, na margem esquerda do rio Doce, no território do atual município de Itueta, da colônia Bueno Brandão, onde se fixaram alguns colonos alemães, cujos descendentes figuram hoje entre os melhores agricultores da região; por outro lado, na margem direita do mesmo rio, nas cabeceiras do Córrego Quatis, formou-se uma colônia de italianos que, como aquêles, muito contribuíram para o desenvolvimento das atividades agrícolas de Itueta. O progresso do município, porém, sòmente adquiriu rápido e vigoroso impulso em 1925, quando o coronel Osório Barbosa de Castro, membro de tradicional família de Palma, transferiu-se para a região e comprou uma grande propriedade agrícola denominada "Fazenda da Barra dos Quatis".

Ainda no mesmo ano o coronel conseguiu a ida para o local de inúmeros colonos, carpinteiros e pedreiros de Palma, e com auxílio dêles construiu uma casa enorme, quase na foz do córrego Quatizinho, afluente da margem direita do rio Doce, que ficou sendo a sede da fazenda, e para onde levou sua numerosa família e mais algumas de colonos, em setembro de 1925.

Ao coronel Osório deve Itueta inúmeros melhoramentos, entre os quais figuram: a construção da primeira estrada de automóvel da região, com 36 km; a construção, pela direção da Estrada de Ferro Vitória—Minas, de um desvio da ferrovia até Itueta, e de uma estação ferroviária localizada nas proximidades da Barra dos Quatis; a elaboração de uma pequena planta-esbôço da localidade, etc.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Itueta foi criado em 1925. Sua emancipação data de 1948 e resulta dos esforços desenvolvidos por uma comissão composta de diversos elementos de projeção local. O novel município foi instalado em 1.º de janeiro de 1949 e seu primeiro prefeito foi o Sr. Antônio Barbosa de Castro.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na Zona do Rio Doce, no estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Tem uma área de 554 km². A sede municipal, situada a 90 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 22' 06" de latitude Sul e 41° 10' 30" de longitude W.Gr., e dista 297 km em linha reta no rumo E.N.E. da capital do Estado.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, a população do município atingia 10 976 habitantes. Segundo estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, sua população provável, em 31-XII-55, era de cêrca de 11 717 pessoas, e a densidade demográfica possível, de 21 habitantes por quilômetro quadrado.

Fábrica de Massas Alimentícias

Localização da população — Segundo os dados censitários de 1950, a localização da população municipal era a seguinte:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	511	441	952	8,67
Quadro rural	5 168	4 856	10 024	91,33
TOTAL GERAL	5 679	5 297	10 976	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Pelo Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuíam os moradores, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 852	305	3 157	43,81
Indústrias extrativas	23	—	23	0,31
Indústria de transformação	214	2	216	2,99
Comércio de mercadorias	89	1	90	1,24
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	0,01
Prestação de serviços	50	59	109	1,51
Transporte, comunicações e armazenagem	48	1	49	0,67
Profissões liberais	5	—	5	0,06
Atividades sociais	15	33	48	0,66
Administração pública, Legislativo e Justiça	8	—	8	0,11
Defesa nacional e segurança pública	4	—	4	0,05
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	241	3 007	3 248	45,08
Condições inativas	184	69	253	3,50
TOTAL	3 734	3 477	7 211	100,00

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 7 211 as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela, resultam 3 710.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola do município, em 1955, pode ser expressa pela tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	5 200	Saco 60 kg	130 000	19 500	49,50
Café	2 800	Arrôba	60 000	15 000	38,09
Arroz	480	Saco 60 kg	5 000	1 500	3,80
Outras	658	—	—	3 394	8,61
TOTAL	9 138	—	—	39 394	100,00

Pecuária — A situação dos rebanhos de Itueta, em ...... 31-XII-1955, era essa:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	15	45	0,08
Bovinos	20 000	30 000	59,73
Caprinos	650	65	0,12
Eqüinos	1 000	1 600	3,18
Muares	600	1 500	2,98
Ovinos	220	33	0,06
Suínos	20 000	17 000	33,85
TOTAL	—	50 243	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	7	16	635 000	—	5	95
TOTAL	7	16	635 000	—	5	95

MELHORAMENTOS URBANOS — De acôrdo com registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e Produção de Minas Gerais, assim se situam os melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1955:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	148
Logradouros públicos	
Existentes	14
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, Possuindo penas	50
Logradouros servidos, Totalmente	8
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de focos	72
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	6 370
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	65
De luz — Consumo em kWh	10 700

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 80 km de estradas de rodagem, dos quais 6 estão sob a administração estadual e 74 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Vitória—Minas.

Construção da barragem do sistema de abastecimento de água

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 1 automóvel, duas camionetas e 27 caminhões, entre veículos automotores.

Tábuas Itinerárias — As tábuas itinerárias do município são essas:

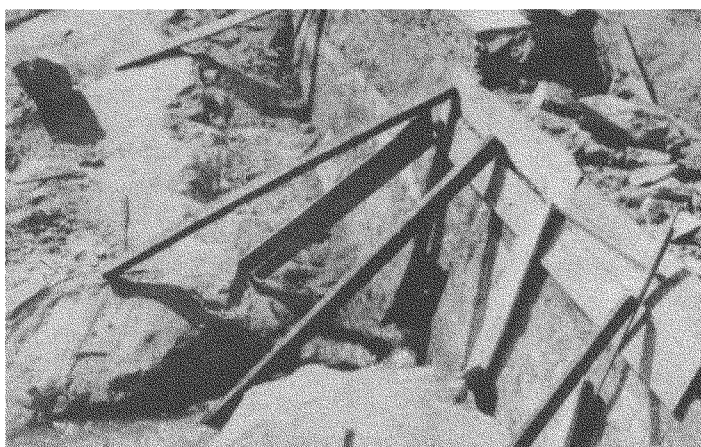
ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Aimorés	18	Rodoviário	
Aimorés	22	Ferroviário	
Resplendor	15	Ferroviário	
Resplendor	18	Rodoviário	
Conselheiro Pena	47	Ferroviário	
Capital Estadual	525	Ferroviário	
Capital Federal	1 085	Ferroviario	E.F.V. Minas, até Nova Era, E.F.C.B de Nova Era, a Belo Horizonte.

COMÉRCIO E BANCOS — A população municipal conta com 1 estabelecimento comercial atacadista e 20 varejistas, dos quais 10 estão situados na sede. Dispõe ainda de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os dados abaixo, relativos à população da comuna:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	417	284	133	68,10	31,81
	Mulheres	373	193	180	51,74	48,26
	TOTAL	790	477	313	60,37	39,63
Quadro rural	Homens	4 220	1 802	2 418	42,70	57,30
	Mulheres	3 874	1 156	2 718	29,83	70,17
	TOTAL	8 094	2 958	5 136	36,54	63,46
Em geral	Homens	4 637	2 086	2 551	44,98	55,02
	Mulheres	4 247	1 349	2 898	31,76	68,24
	TOTAL	8 884	3 435	5 449	38,66	61,34

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Elementos coletados pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, permi-

Aspecto da barragem (em construção)

tem apresentar o ensino primário municipal, no período 1954-1956, do seguinte modo:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	21	18	16
Corpo docente	27	24	22
Matrícula efetiva	949	876	901

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente, 33,44%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	570	235	469	101
1952	572	227	650	— 78
1953	1 068	294	1 101	— 33
1954	895	353	1 366	— 471
1955	965	336	1 139	— 174

Quanto à arrecadação, em duas esferas administrativas públicas, o movimento no período 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	—	1 508	570
1952	—	—	572
1953	—	2 918	1 068
1954	—	2 236	895
1955	—	—	965

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município de Itueta ainda não tem um decênio de vida autônoma. Em seu território, banhado pelo rio Doce, situa-se a denominada Pedra do Santo Cristo, ignorando-se a origem dêsse nome.

A sede municipal tem 14 logradouros públicos, todos sem pavimentação.

Os principais produtos agrícolas do município, além dos constantes da tabela, são o feijão, a cana-de-açúcar, a mandioca, etc., figurando Vitória, Campos, Rio de Janeiro e Governador Valadares como os maiores mercados consumidores dessa produção. Para a primeira cidade, ainda exporta gado em pequena escala. A madeira constitui seu principal produto de origem vegetal, e o café representa a indústria de beneficiamento.

O comércio local mantém transações com o Rio de Janeiro, Vitória, Belo Horizonte, Governador Valadares, etc., e entre os artigos importados distinguem-se tecidos, ferragens, calçados, gasolina, bebidas, etc.

Na cidade, prestam assistência à população 1 serviço de saúde e 1 médico em exercício da profissão. Há também 1 hotel e uma pensão.

O Legislativo é composto de 7 vereadores, eleitos em 3-X-1955, quando, dos 3 281 cidadãos inscritos, apenas 1 356 compareceram às urnas.

Acha-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Jorge Kortbawi).

ITUIUTABA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Ituiutaba é uma fusão de vocábulos tupis (I-rio + tuiu-tijuco + taba-povoação) que significa "povoação do rio Tijuco".

Os primitivos habitantes do município eram ameríndios, pertencentes ao grupo Gê, também chamados caiapós. Uma das tribos que deixaram fama na região foi a dos panariás, muito bem estudada por Alexandre Barbosa, de Uberaba. Por fim ela foi aldeada na atual povoação de São Francisco de Sales, às margens do Rio Grande, no vizinho município de Campina Verde. Os panariás — assinala o historiador Edelweis Teixeira — deixaram seus vestígios à margem dos rios Tijuco e Prata, além de igaçabas funerárias, aqui e acolá.

Pràticamente, não houve luta entre os ameríndios e o invasor branco civilizado, pois os silvícolas, tão logo verificaram a superioridade de armas dos desbravadores, ou se submeteram e foram agrupados na aldeia de São Francisco de Sales, ou foram escorraçados para Goiás e Mato Grosso. As principais artérias de penetração na zona de Ituiutaba foram os rios Prata e Tijuco, principalmente o primeiro. Segundo Dr. Edelweis Teixeira, de Desemboque partiram várias expedições com o objetivo de descortinar e conhecer a região entre os rios Grande e Paranaíba. A de 1807, em que tomaram parte Januário Luís da Silva, Pedro Gonçalves da Silva, José Gonçalves Heleno, Manuel Francisco, Manuel Bernardes e outros, resultou o aparecimento de várias povoações, origem das cidades hoje existentes. Após a bandeira de 1810, do sargento-mor Eustáquio (depois major), em 1811 outra se embrenhou na região, margeando o Rio Grande, tendo como chefe João Batista Siqueira e capelão o P.e Cláudio José da Cunha. O major Eustáquio fêz nova entrada em 1812, levando como capelão o P.e Hermógenes Cassimiro de Araújo Bruswck, que se tornaria um dos vultos mais brilhantes da região. Após essas três investidas, verificando-se a trans-

migração dos caiapós para as margens do Grande e lado goiano do Paranaíba, "desinfestadas as terras", uma avalanche de forasteiros afluiu para a região. Desde, porém, 1810 vinha o território triangulino sendo pontilhado de sesmarias. Nas divisas dos municípios de Prata e Ituiutaba, está a foz do rio Douradinho. Dêste local, rio abaixo, passando pelo Salto do Prata, Aldeia Velha até o córrego de São Vicente encontramos o 1.º núcleo de povoamento do município, conforme cartas de sesmarias nos códices do Arquivo Público Mineiro. Em 1830, segundo os estudos do Dr. Edelweis, teria chegado a Ituiutaba o Padre Antônio Dias de Gouveia, onde adquiriu, inicialmente, a sesmaria das Três Barras, nas margens do Tijuco, e posteriormente muitas outras propriedades. Sua vida foi das mais agitadas, mas surve como fundador de duas cidades: Prata e Ituiutaba. Nesta, após a doação do patrimônio, feita por Joaquim Antônio de Morais, que aportou à região entre 1810 e 1820, e José da Silva Ramos, que chegou à região tijucana para tomar posse de uma sesmaria doada a seu pai e mais 7 companheiros, em carta datada de 30 de junho de 1753 — o Padre Gouveia concitou os fazendeiros das redondezas para levar avante o objetivo dos doadores. A capela teria surgido em 1832. Em 1833, chegava o primeiro capelão, Padre Francisco de Sales Souza Fleury, e no ano de 1836 era eleito o 1.º juiz de paz.

Em derredor da capela surgiram as primeiras moradias. O casario, como a capela, assentado às margens do córrego Sujo, ficava numa parte baixa, e o povo, desejando a mudança da capelinha para um ponto mais alto, concretizou a sua idéia erigindo novo templo, cuja conclusão se deu por volta de 1839.

A primeira residência edificada no "Largo da Capela" foi a do fazendeiro Antônio Inácio Franco.

A paróquia de São José do Tijuco foi criada pela Lei n.º 138, de 3 de abril de 1839, compreendendo os curatos do Carmo, de Morrinhos da Prata e de São Francisco das Chagas de Monte Alegre. Em 1840 foi tornada sem efeito a Lei n.º 138, e, em conseqüência, a criação da paróquia de Prata. Em 7 de novembro de 1866, foi, novamente, criada a freguesia de São José do Tijuco, desmembrada de Nossa Senhora do Carmo do Prata. No local da antiga capela edificada em 1839, José Martins Ferreira e José Flausino Ribeiro, à frente da população de São José do Tijuco, edificaram a Matriz que concluíram em 1862. Por provisão de 20 de fevereiro de 1883, foi nomeado o Padre Ângelo Tardio Bruno, vigário da localidade. Com a chegada dêsse pároco, o povoado tomou novo impulso, contando ja a freguesia, em 1890, com 5 067 habitantes. Pela Lei estadual n.º 319, de 16 de setembro de 1901, foi criado o município com a denominação de Vila Platina, com sede no povoado de São José do Tijuco. O primeiro Presidente do Executivo eleito foi o C.el Augusto Goulart Brum sendo o 1.º Secretário Aureliano Martins de Andrade.

Melhoramentos conseguidos pelo arraial, através do tempo:

A primeira escola foi aberta e dirigida pelo Padre Ângelo Tardio, depois substituído por José Antônio Januzzi; anos depois a convite do Padre Bruno, surgiu o professor João Teixeira.

Em 1886 foi organizada, por Francisco Vieira do Nascimento, a primeira banda de música, com 8 figuras. Em 1899, surgiu a "Lira Congressista", com 20 integrantes, fundada por Coleto de Paula.

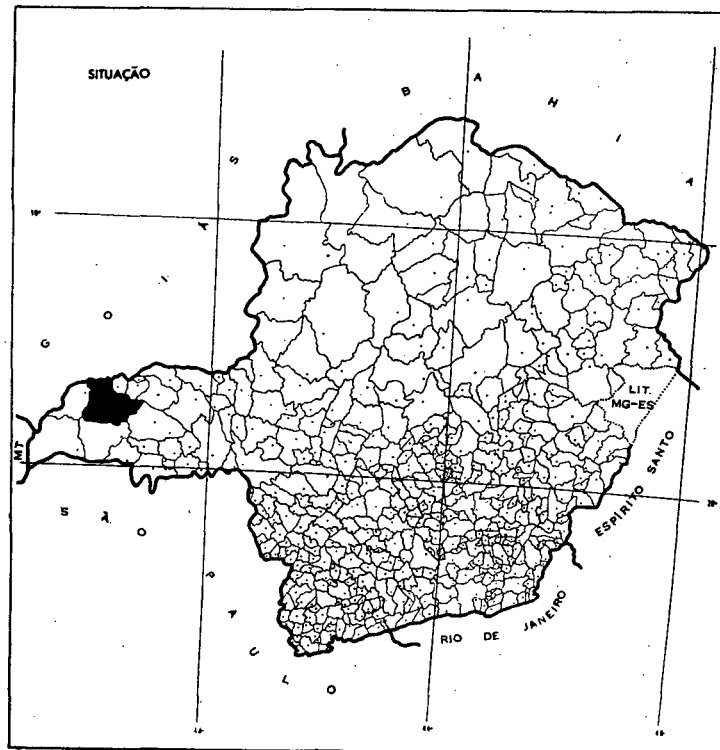
O "Clube Republicano de São José do Tijuco", cuja notícia de fundação chegou a repercutir no Rio de Janeiro, foi instalado a 15 de agôsto de 1887.

O jornal "Vila Platina" apareceu em 1910.

Ituiutaba cresceu, tornando-se um grande centro, e hoje conta com inúmeras escolas primárias, bons colégios, cinemas moderníssimos, hospitais confortáveis com um bom corpo clínico e cirúrgico, belas ruas e avenidas.

Muita coisa mais deve ter acontecido, de importância, no passado dessa terra, porém, pouco ficou gravado para o presente, e êste pouco é devido aos escritos dos Doutores Edelweis Teixeira, Orlando Sobrist Torres e Hélio Benício de Paiva.

O nosso pálido "histórico" de Ituiutaba foi um decalque dos trabalhos dêsses estudiosos e sondadores, que desejaram trazer à tona os dias alegres e terríveis do passado longínquo.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Triângulo, no Estado de Minas Gerais. Sua área é de 5 175 km². A temperatura, medida em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 34; das mínimas, 18; compensada, 26. A sede municipal, situada a 604 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 18° 58' 06" de latitude Sul, e 49° 21' 14" de longitude O.Gr. Dista da capital do estado, em linha reta, 594 km, no rumo O.N.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 52 472 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 37 245 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, época em que a densidade demográfica deveria atingir 7 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Capinópolis.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Capinópolis e de Gurinhata.

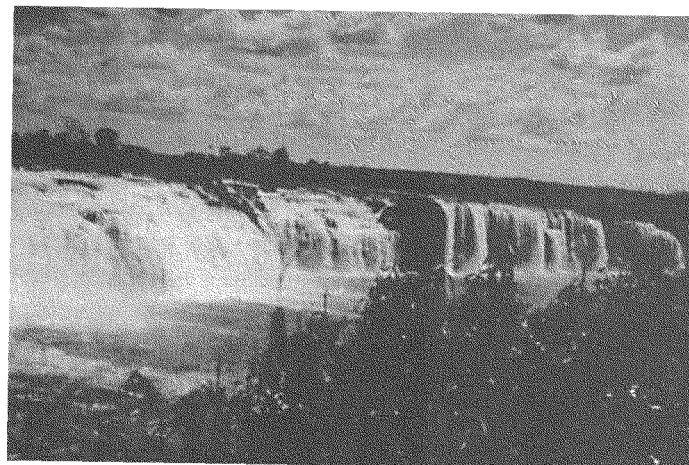
Localização da população — Pelo Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	3 832	4 170	8 002	15,25
Vila de Capinópolis	499	575	1 074	2,04
Vila de Gurinhata	318	317	635	1,21
Quadro rural	22 437	20 324	42 761	81,50
TOTAL GERAL	27 086	25 386	52 472	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — O Recenseamento Geral de 1950 assim distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	13 016	141	13 157	37,26
Indústrias extrativas	26	—	26	0,07
Indústria de transformação	922	21	943	2,67
Comércio de mercadorias	503	28	531	1,50
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	69	2	71	0,20
Prestação de serviços	516	802	1 318	3,73
Transporte, comunicações e armazenagem	333	4	337	0,95
Profissões liberais	72	5	77	0,21
Atividades sociais	77	93	170	0,48
Administração pública, Legislativo e Justiça	43	8	51	0,14
Defesa nacional e segurança pública	16	—	16	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	1 365	15 021	16 386	46,46
Condições inativas	1 398	825	2 223	6,29
TOTAL	18 356	16 950	35 306	100,00

As principais atividades econômicas dos habitantes de Ituiutaba — agropecuária e indústria de transformação — identificam-se pelas quotas de pessoas que exercem a ocupação principal nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura" e "indústria de transformação".

Vista da cachoeira Dourada

Outro aspecto da cachoeira Dourada

Considerando-se, dentre os habitantes de 10 anos e mais e, dentre êstes, o contingente dos que exercem atividades econômicas, pode-se estimar a quota dos que estão em atividades nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura" e "indústria de transformação" em 79% e 6%, respectivamente (percentagens calculadas sôbre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e atividades discentes).

Agricultura, pecuária e silvicultura — Aprodução agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	38 720	Saco 60 kg	600 000	180 000	52,80
Milho	23 232	Saco 60 kg	400 000	48 000	14,07
Algodão	16 940	Arrôba	200 000	32 000	9,38
Mandioca	1 312	Tonelada	44 000	26 400	7,74
Feijão	8 712	Saco 60 kg	50 000	21 000	6,15
Laranja	1 862	Cento	300 000	9 000	2,63
Banana	1 575	Cacho	200 000	7 000	2,05
Outras	1 190	—	—	17 685	5,18
TOTAL	95 552	—	—	341 085	100,00

A principal atividade econômica do município é a agricultura. As terras de Ituiutaba e do ex-distrito de Capinópolis são reputadas entre as mais ferazes do mundo, comparáveis, segundo Humboldt, Sainte-Hilaire e Edward Miliward. às da Ucrânia, na Rússia, e às do vale do São Lourenço, no Canadá. O cultivo em tôda a zona obedece a um alto nível de mecanização, possuindo Ituiutaba mais de meio milhar de tratores, bem como numerosas colhedeiras de arroz, o que lhe vale o título de "capital do arroz".

A administração municipal pretende empreender uma sistemática campanha de reflorestamento, capaz não só de barrar os primeiros sinais de erosão, como de regularizar a incidência das chuvas, cuja falta ou irregularidade tem causado decréscimo na produção rizícola, com sérios prejuízos para os agricultores e para o município. Sabendo-se que o arroz, na região onde se localiza Ituiutaba, é produzido indistintamente nas planícies e nos espigões, sòmente mediante a irrigação seria possível contornar o desastre das sêcas. Há no município um pôsto Agropecuário do Ministério da Agricultura, bem assim uma Circunscrição do Serviço Rural de Defesa e Fomento, da Secretaria da Agricultura do estado de Minas Gerais. Espera-se para breve a

instalação em Ituiutaba de um pôsto de Classificação de Algodão, da Secretaria da Agricultura, havendo ainda um projeto do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, para a instalação de um grande armazém na sede municipal, com capacidade para mais de 12 000 toneladas de cereais.

As mais importantes culturas agrícolas de Ituiutaba são o arroz, o milho, o algodão, a mandioca e o feijão. A cultura mais disseminada é o arroz, que lidera também a safra ituiutabana. Os principais mercados ou centros compradores dos seus produtos agrícolas são: São Paulo (capital), Distrito Federal, Belo Horizonte, Rio Prêto (SP), Campinas (SP), Rio Claro (SP), Uberlândia e Barretos (SP).

Pecuária — Em 31-XII-55, assim se contavam os rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	20	80	0,01
Bovinos	200 000	360 000	75,39
Caprino	3 200	384	0,08
Eqüinos	15 000	18 000	3,76
Muares	2 500	3 000	0,62
Ovinos	1 600	272	0,05
Suínos	120 000	960 000	20,09
TOTAL	—	477 736	100,00

A atividade pecuária tem alta expressão econômica, sendo Ituiutaba um dos grandes centros de criação de gado vacum, suíno e eqüino do estado, gado êsse não só exportado, mas também abatido, concorrendo para a indústria de produtos alimentares.

Em relação aos suínos, convém notar que poucos municípios mineiros os apresentam em número superior a 50 000 cabeças. Ituiutaba, pois, com cêrca de 120 000 cabeças, apresenta-se com realce no quadro estadual.

Os principais centros importadores de seu gado são Barretos, Rio Prêto e Uberlândia.

O abate de gado no município, em 1955, é expresso pelos dados constantes do seguinte quadro:

ESPÉCIES	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS			
	Consumo público	Consumo próprio	Consumo industrial	Total
Bovinos	2 575	1 418	12 519	16 512
Suínos	3 947	2 923	10 062	16 932
Ovinos	—	139	—	139
Caprinos	—	347	—	347
TOTAL	6 522	4 827	22 581	33 930

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida por êsses dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	17	340	0,26	2	21
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	40	31[illegible]	68 653	53,24	50	2 525
Indústria manufatureira e fabril	69	526	59 988	46,50	115	1 228
TOTAL	112	85[illegible]	128 981	100,00	167	3 774

A atividade industrial é de real valor econômico para o município.

Os principais ramos industriais são: beneficiamento do arroz, fabrico de manteiga, banha e subprodutos suínos, beneficiamento do algodão, fabricação de óleo de caroço de algodão, produção de charque e subprodutos bovinos, etc.

O valor da indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas atingiu, em 1955, o valor de 298 milhões de cruzeiros. No mesmo ano, a indústria manufatureira e fabril alcançou 187 milhões de cruzeiros. É pouco desenvolvida a indústria extrativa, reduzindo-se à retirada de areias e pedras para construção e pavimentação, argila para a fabricação de tijolos e telhas, e diamantes. Êstes em escala diminuta.

As fábricas e indústrias mais importantes são: "Indústrias Reunidas Fazendeira"; "Matadouro Industrial Ituiutaba S.A."; "Indústria e Comércio Irmãos Vilela Lt.da"; "Laticínios Invernada Lt.da", e "Indústria e Comércio Ituiutaba Limitada".

MELHORAMENTOS URBANOS — Os melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, apresentavam-se de modo que se segue:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		4 000
Logradouros públicos		
Existentes		46
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	15
	TOTAL	16
Outros		30
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, com ligações livres		1 448
Logradouros servidos	Totalmente	4
	Parcialmente	18
	TOTAL	22
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	22
	De águas superficiais	5
Prédios esgotados	Pela rêde	1 281
	Por fossas	1 760
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados, número de logradouros		23
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	1 714
	Consumo em kWh	824 052
De fôrça	Número de ligações	50
	Consumo em kWh	128 780

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 513 km de estradas de rodagem, dos quais 30 se acham sob a administração federal, 15 sob a estadual e os restantes pertencem a particulares. Dispõe além disso de 1 aeroporto.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 282 automóveis, 158 camionetas, 495 caminhões e 27 ônibus, entre veículos automotores.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Campina Verde	88	Ônibus	
Canápolis	58	Ônibus	
Capinópolis	42	Ônibus	
Monte Alegre de Minas	66	Ônibus	
Prata	83	Ônibus	
Santa Vitória	108	Ônibus	
Capital Estadual	794	Automóvel e ônibus	
	690	Avião	Cons. Real-Aerov.-Nac.
Capital Federal	1 170	Automóvel	
	891	Avião	Cons. Real-Aerov.-Nac.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 42 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 492 varejistas. Dêstes, 385 se localizam na cidade. O movimento bancário realiza-se através de 7 agências.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados, relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	4 032	3 115	917	77,25	22,75
	Mulheres	4 445	2 931	1 514	65,93	34,07
	TOTAL	8 477	6 046	2 431	71,32	28,68
Quadro rural	Homens	18 300	7 116	11 184	38,88	61,12
	Mulheres	16 312	5 218	11 094	31,98	68,02
	TOTAL	34 612	12 334	22 278	35,63	64,37
Em geral	Homens	22 332	10 231	12 101	45,81	54,19
	Mulheres	20 757	8 149	12 608	39,25	60,75
	TOTAL	43 089	18 380	24 709	42,65	57,35

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Elementos coletados pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, apresentam o ensino primário municipal através do presente quadro:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	33	39	48
Corpo docente	97	108	141
Matrícula efetiva	3 304	2 543	4 895

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 57,14%.

Outros ensinos — Em 1956 havia os seguintes estabelecimentos de ensino não primário: Instituto Marden (cursos Técnico de Contabilidade e Ginásio); Ginásio Escola Comercial São José (cursos Técnico de Contabilidade e Ginásio); Escola Normal Santa Tereza (formação de professôras); Aero Clube de Ituiutaba (curso de pilotagem) e duas escolas de datilografia. Com isso, Ituiutaba atrai estudantes de todos os municípios limítrofes.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	3 814	2 149	3 601	213
1952	5 630	3 321	6 130	— 500
1953	7 449	4 365	6 631	818
1954	8 801	4 611	10 090	— 1 289
1955	10 821	5 720	20 004	— 9 183

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento, no período de 1951-1955, foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	3 808	11 705	3 814
1952	6 377	20 001	5 630
1953	7 049	27 897	7 449
1954	8 971	23 706	8 801
1955	14 723	28 564	10 821

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município de Ituiutaba está localizado no Triângulo Mineiro, na zona a que se convencionou chamar "Pontal do Triângulo", apresentando um território pouco acidentado. A cidade, edificada em lugar plano, tem ruas e avenidas com bom traçado e iluminação satisfatória; é banhada, em suas proximidades, pelo rio Tijuco. Conta com 7 hotéis, 11 pensões e 2 cinemas.

Circulam no município, uma vez por semana, 2 periódicos: "Fôlha de Ituiutaba" e "Correio do Pontal". Ituiutaba dispõe de uma radioemissora: "Rádio Platina de Ituiutaba" — ZYL-4. Possui 3 bibliotecas, com mais de 1 000 volumes: biblioteca do Instituto Mardem, com 2 193 volumes, biblioteca da Escola Normal Santa Teresa, com 1 800 volumes e biblioteca do Ginásio São José, com 1 250 volumes. E ainda 3 tipografias e 3 livrarias.

Cachoeira Dourada vista ainda por outro ângulo

A cidade é bem iluminada, e, com a inauguração, em 1956, da Usina Salto do Morais, é uma das raras comunas brasileiras acusando superavit de energia elétrica. Dispondo de 3 450 H.P., o seu consumo atual é de apenas 750 H.P.

Quanto aos recursos naturais, o município possui várias quedas d'água ainda inexploradas, como: Salto dos Baús (6 000 H.P.), Salto do Gambá (2 000 H.P.), corredeiras da Cachoeirinha (1 000 H.P.), os dois Saltos do Prata (um com 1 500 H.P. e o outro com 1 000 H.P.), corredeira do Cachoeirão (1 500 H.P.) e Salto São Lourenço (500 H.P.).

O município é servido por uma Agência Postal-telegráfica do D.C.T., funcionando, ainda, na cidade duas estações radiotelegráficas, uma do Estado e outra do Consórcio Real-Aerovias-Nacional.

No território provinciano existem dois acidentes geográficos dignos de menção: o Salto da Prata, situado a 25 quilômetros da cidade, na rodovia que demanda a BR-31 (São Paulo—Cuiabá), e o Salto do Morais, a 6 km da sede municipal, onde hoje se acha a usina hidrelétrica que fornece a energia à cidade.

No campo da assistência hospitalar, a Casa de Saúde Santa Cecília, dispondo de instalações modernas e completas, presta relevantes serviços à população local. Há ao todo 5 hospitais com 88 leitos, 1 serviço de saúde e 19 médicos exercendo a profissão. Para assistência social dispõe Ituiutaba da "Associação de Proteção à Maternidade e à Infância de Ituiutaba", e do núcleo da "Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra".

Quanto às riquezas naturais, as de maior evidência no município são: diamantes (no leito do rio Tijuco), madeiras, calcários, hervas medicinais e peixes. A uns 45 km da sede municipal, próximo ao Rio da Prata, na estrada para o distrito de Curinhatã, existe uma fonte de água bicarbonatada, comercialmente inexplorada.

Com vida movimentada e laboriosa, mantém intenso comércio com as seguintes praças: Capital Paulista, Distrito Federal, Uberlândia, Barretos (SP), Belo Horizonte, Campinas (SP), Araraquara (SP), Rio Claro (SP), Lavras Uberaba, Araguari, São Carlos (SP), Quirinópolis (GO), Jataí (GO), Rio Verde (GO), Mateira (GO), Capinópolis, Canápolis, Campina Verde, Santa Vitória, Iturama, Monte Alegre de Minas, Cachoeira Alta (GO), e outras.

Ituiutaba é servida por linha aérea regular — Consórcio Real-Aerovias-Nacional — e por táxis-aéreos.

Para a eleição de 3-X-1955, mantinha o município 8 299 eleitores inscritos, comparecendo às urnas 4 872. Nessa época, foram escolhidos os 13 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

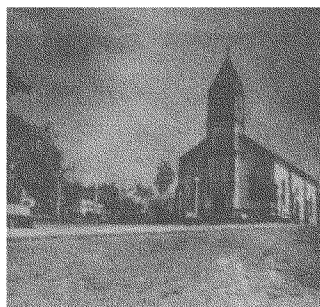
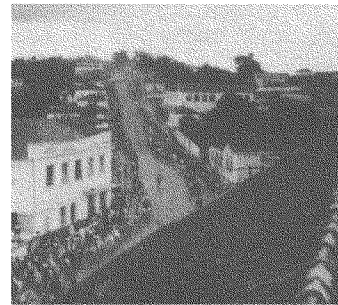
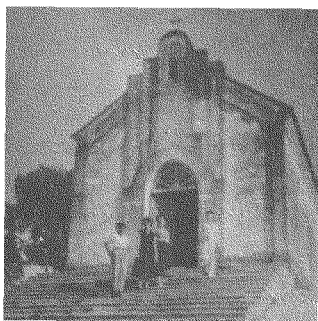
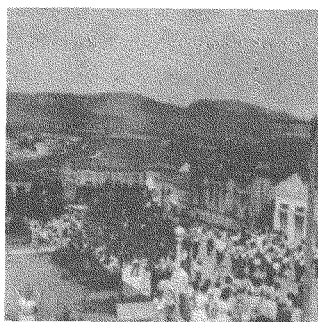
Encontra-se instalada na cidade a Agência de Estatística — órgão componente do sistema estatístico nacional.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Luiz de Oliveira).

ITUMIRIM — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A atual cidade de Itumirim deve a sua existência ao antigo povoado do Coruja, que fazia parte do então distrito de Rosário de Lavras, que, por sua vez, teve os seus fundamentos na antiga capela de "Nossa Senhora da Cachoeira do Rio Grande", construída em 1730 e cujo administrador foi o capitão Francisco Bueno da Fonseca, paulista de Taubaté, tendo como colaboradores os sitiantes Antônio Nunes Cardoso, Diogo Bueno da Fonseca, Ângelo Pinto e Pascoal Leite.

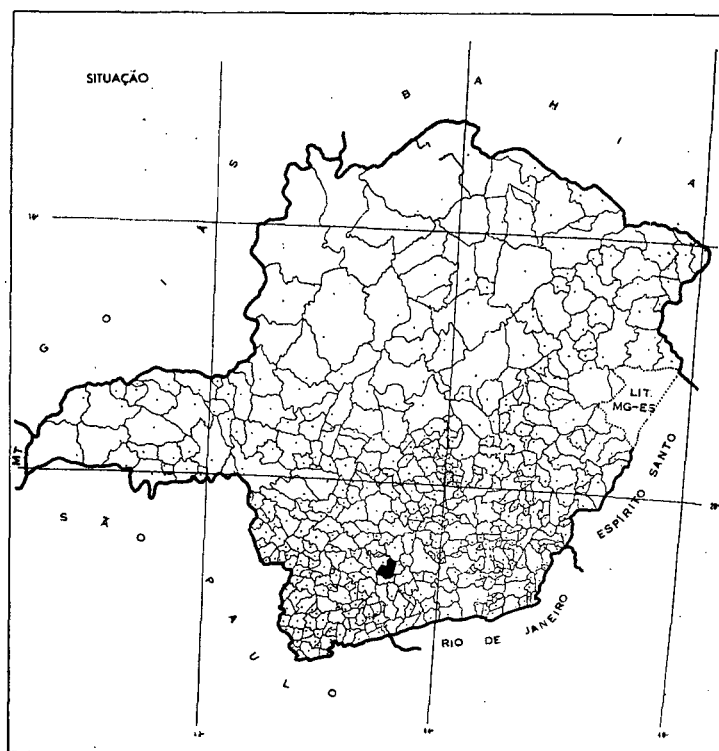
Em data que não se pode precisar, residiu na atual fazenda do "Recreio" um filho do intrépido bandeirante Amador Bueno da Fonseca, e como naqueles dias o socorro e a agressão se faziam mùtuamente, êste povoador de Minas tinha a missão de garantir a passagem do rio Capivari, vedando-a a quem quer que fôsse, quando ouvisse um estampido de arma de fogo em determinado lugar, conforme combinação que tinha com seus parentes, pais e irmãos residentes na margem do Rio Grande. O mascate Gulart Brum, que negociava com gêneros, de Campanha para o norte, viu-se apaixonado por uma das filhas do bravo bandeirante Bueno. Êsse amor teve contra si a vontade do velho pai. Os jovens enamorados, porém, não se desiludiram e, burlando a vigilância dos asseclas da fazenda, a mimosa mineira fugiu ao encontro do seu amado. Brum, que já esperava pela noiva, partiu ao galope acelerado dos corcéis. Descobertos e perseguidos, quando soou o estampido avisando à guarda do rio, já os fugitivos se encontravam a longa distância, a caminho de Campanha, para se casarem. Poucos dias depois, apesar dos avisos e ameaças, Gulart Brum penetrava com sua espôsa nos currais da fazenda do sogro. Com tal demonstração de bravura e sangue frio, a oposição da família transformou-se em aliança. Depois dêsse incidente, foi o desenvolvimento do lugar continuando; aperfeiçoou-se a guarda da ponte, construindo-se casas para alojamento dos policiais de então. Daí continuou por longos anos a apatia e paralisia do progresso. Sòmente mais tarde foi construída pelos Srs. Antônio Coelho, João Pereira, capitão Geraldo Teodoro de Resende e Antônio Teodoro de Resende uma capela na qual se rezou a primeira missa em 1891, pelo Monsenhor Aureliano Deodato Brasileiro. Foi êste o marco inicial para o progresso, pois logo após a construção da capela, se foram agrupando outras construções e em pouco tempo estava constituída a povoação com o nome de Coruja. Com o avançamento dos trilhos da então Estrada de Ferro Oeste de Minas, de Lavras para Barra Mansa, foi construída no Coruja a primeira estação além de Lavras, que recebeu. originàriamente, o nome de

Igreja-Matriz de São José

Vista parcial da Rua São José

Igreja N. S.ª dos Passos

Vista parcial da cidade

Francisco Sales. A estação ferroviária se inaugurou a 21 de janeiro de 1897. Em 20 de janeiro de 1913, ali surge o telefone. Em 1915, era criada a primeira escola estadual. Aos 7 de agôsto de 1918, tinha sua primeira instalação hidráulica. Com o surto de progresso do povoado, foi transferida a sede distrital de Rosário para Coruja. Em janeiro de 1924 foi então o arraial iluminado a luz elétrica, tendo, neste mesmo ano, o seu nome mudado para Itumirim.

Foi o distrito elevado à categoria de município em 1943.

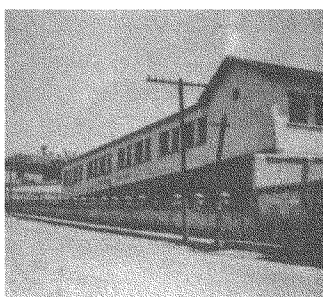
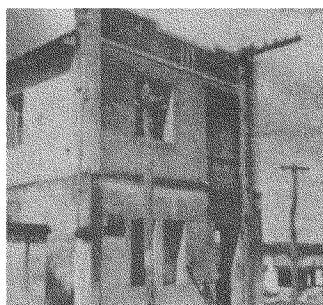
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito do Rosário (hoje povoado do município) deve a sua criação à Lei provincial n.º 1 078, de 4 de outubro de 1870. A "Divisão Administrativa, em 1911" e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920 apresentam-no subordinado ao município de Lavras. Por fôrça da Lei estadual número 843, de 7-IX-1923, o distrito em aprêço passou a designar-se Coruja. Consoante a divisão administrativa do estado, fixada por essa Lei, o distrito de Coruja permanece como integrante do município de Lavras. A Lei estadual n.º 860, de 9 de setembro de 1924, substituiu novamente a denominação do distrito, dessa vez para Itumirim. De conformidade com o quadro da divisão administrativa relativo a 1933, os quadros da divisão territorial, datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, e ainda a divisão judiciário-administrativa do estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, e estabelecida pelo Decreto-lei número 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito de Itumirim mantém-se jurisdicionado ao mesmo município de Lavras. Em face do Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que instituiu a divisão territorial do estado, para vigorar em 1944-1948, criou-se o município de Itumirim, que, nessa divisão, aparece constituído de 4 distritos, o da sede e os de Ingaí, Itutinga e Luminárias, todos desligados do município de Lavras, o último, porém, não totalmente, em virtude de parte do seu território se ter transferido para o distrito de Carrancas, do município de Francisco Sales. Em 1948, perdeu o distrito de Luminárias para constituição do novo município de igual nome, aparecendo na divisão territorial do estado, em vigor no qüinqüênio 1949-1953, constituído de 3 distritos: o da sede e os de Ingaí e Itutinga. De acôrdo com a nova divisão aprovada pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Itumirim aparece constituído de 2 distritos: Itumirim e Ingaí. O distrito de Itutinga emancipou-se para a formação do município de idêntico nome.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Segundo a divisão territorial do estado, vigente no qüinqüênio 1944-1948, e fixada pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Itumirim, instituído por êsse Decreto, pertence ao têrmo e à comarca de Lavras. No qüinqüênio 1949-1953, o município de Itumirim permanece subordinado ao têrmo e à comarca de Lavras. A Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que aprovou a nova divisão do estado, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, criou a comarca de Itumirim, tendo sob sua jurisdição o município de Itutinga. A comarca foi instalada aos 28 de março de 1955.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul, no Estado de Minas Gerais. O seu território é montanhoso em grande parte. A área é de 537 quilômetros quadrados. A temperatura, determinada em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 28; das mínimas, 10; compensada, 19. A sede municipal, situada a 816 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 19' 00" de latitude Sul e 44° 52' 30" de longitude O. Gr. Dista da capital do estado, em linha reta, 184 quilômetros, no rumo S. S. O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 8 794 habitantes a população do município.

Praça Rio Branco

Pôsto de Higiene

Grupo Escolar Castro Alves

Prefeitura Municipal

Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 6 328 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deveria ser de 12 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Itutinga.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações na área do município eram a sede as vilas de Ingaí e de Itutinga.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se localizava a população de Itumirim:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	452	470	922	10,48
Vila de Ingaí	283	261	544	6,18
Vila de Itutinga	332	313	645	7,33
Quadro rural	3 370	3 313	6 683	76,01
TOTAL GERAL	4 437	4 357	8 794	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — O Recenseamento Geral de 1950 dava a seguinte distribuição para os habitantes do município, ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 967	97	2 064	34,73
Indústrias extrativas	10	—	10	0,16
Indústrias de transformação	146	—	146	2,45
Comércio de mercadorias	72	2	74	1,24
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	8	—	8	0,13
Prestação de serviços	59	116	175	2,94
Transporte, comunicações e armazenagem	57	1	58	0,97
Profissões liberais	3	—	3	0,05
Atividades sociais	17	19	36	0,60
Administração pública, Legislativo e justiça	16	3	19	0,31
Defesa nacional e segurança pública	6		6	0,10
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	306	2 570	2 876	48,39
Condições inativas	328	144	472	7,93
TOTAL	2 995	2 952	5 947	100,00

As principais atividades econômicas dos habitantes de Itumirim — agropecuária e indústria de transformação — identificaram-se pelas quotas de pessoas que exercem a ocupação principal, nos ramos de "Agricultura, pecuária e silvicultura" (34,73%), e "indústria de transformação" .. (2,45%).

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	300	Arrôba	8 700	3 480	32,25
Arroz	400	Saco 60 kg	7 550	2 265	20,98
Feijão	100	» » »	1 310	1 995	18,48
Milho	550	» » »	9 850	1 478	13,69
Outras	...	...	—	1 577	14,60
TOTAL	...		—	10 795	100,00

Figuram sob o denominativo "outras" os produtos, cujo valor, no referido ano, foi inferior a 1 milhão de cruzeiros: fumo, laranja, mandioca, cana-de-açúcar, banana, batata-doce e cebola. Rio de Janeiro e alguns municípios vizinhos importam os produtos agrícolas do município.

Pecuária — Em 31-XII-55, dêsse modo se apresentavam os rebanhos locais:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	7	18	0,05
Bovinos	16 000	28 800	80,81
Caprinos	50	8	0,02
Eqüinos	1 300	2 340	6,56
Muares	190	418	1,17
Ovinos	420	63	0,17
Suínos	5 000	4 000	11,22
TOTAL	...	35 646	100,00

Constitui a pecuária a principal fonte de receita do município, pois que a atividade fundamental para a economia da comuna fortemente lhe está ligada, haja vista o valor da produção da indústria de laticínios que, em 1955, atingiu 18 milhões de cruzeiros, com a fabricação de manteiga e vários tipos de queijo.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	14	39	655	10,52	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	24	30	83	1,33	—	—
Indústria manufatureira e fabril	17	45	5 484	88,15	2	4
TOTAL	55	114	6 222	100,00	2	4

Reservatório de água n.º 2

Fôro Municipal

O valor da produção industrial extrativa foi, em 1955, de 2,3 milhões de cruzeiros, o da indústria de transformação, 700 mil cruzeiros e da manufatureira e fabril de 20 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Os melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, dessa forma eram vistos:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		286
Logradouros públicos		
Existentes		23
Pavimentados	Inteiramente	3
	Parcialmente	1
	TOTAL	4
Outros		19
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	115
	TOTAL	115
Logradouros servidos	Totalmente	13
	Parcialmente	1
	TOTAL	14
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	9
	De águas superficiais	4
Prédios esgotados	Pela rêde	27
	Por fossas	11
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	21
	Número de focos	60
	Consumo em kWh	131 000
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	160
	Consumo em kWh	36 800
De fôrça	Número de ligações	3
	Consumo em kWh	2 124

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 223 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 193 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, a Prefeitura Municipal mantinha sob registro 7 automóveis, 12 camionetas, 25 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Bom Sucesso	104	Ferrovia	Via Lavras-RMV
	87	Rodovia	—
Itutinga	31	Rodovia	—
Lavras	32	Ferrovia	R.M. Viação
	21	Rodovia	—
Luminárias	40	Rodovia	—
Paula Freitas	31	Ferrovia	RMV
Capital Estadual	539	Ferrovia	Via Garças — RMV
	398	Ferrovia	Via Aureliano Mourão — RMV
	326	Rodovia	Via Lavras
Capital Federal	409	Ferrovia	Via Barra Mansa RMV
	446	Rodovia	Via Carmo da Cachoeira

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede e ainda com 58 varejistas. Dêstes, 25 se localizam na cidade. As transações realizam-se com as praças do Distrito Federal e várias comunas mineiras. O serviço bancário é realizado por meio de uma agência e 5 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados, relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	892	530	362	59,41	40,59
	Mulheres	893	480	413	53,75	46,25
	TOTAL	1 785	1 010	775	56,58	43,42
Quadro rural	Homens	2 793	1 018	1 775	36,44	63,56
	Mulheres	2 673	943	1 730	35,27	64,73
	TOTAL	5 466	1 961	3 505	35,87	64,13
Em geral	Homens	3 685	1 548	2 137	42,00	58,00
	Mulheres	3 566	1 423	2 143	39,90	60,10
	TOTAL	7 251	2 971	4 280	40,97	59,03

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Pelo levantamento do Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi possível situar o ensino primário municipal no presente quadro:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	13	15	16
Corpo docente	28	28	28
Matrícula efetiva	835	867	865

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 59,45%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	620	244	596	24
1952	774	248	774	—
1953	1 448	294	995	453
1954	1 066	283	1 428	— 362
1955	1 186	305	1 188	— 2

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	326	1 384	620
1952	395	1 842	774
1953	461	1 973	1 448
1954	605	2 600	1 066
1955	826	2 613	1 186

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O território de Itumirim é montanhoso em grande parte, contando, como principal acidente geográfico, com a serra da Pirambeira ou do Francisco Sales, nas proximidades da sede municipal, e que no sistema orográfico constitui um ramal da serra Carrancas; além desta, citam-se as serras do Campestre e da Estância. O município é banhado pelos rios Capivari e Ingaí — que se juntam na mencionada serra Pirambeira, um pouco acima da cidade — e o rio Grande.

Quanto aos recursos naturais, Itumirim possui várias quedas d'água tais como: cachoeira do Cortume, cachoeira das Perobas e cachoeira da Pirambeira do Funil.

Existe na cidade de Itumirim um pôsto de saúde mantido pelo estado; um médico exerce ali suas atividades profissionais. Conta a população com uma rêde de 54 telefones, 2 hotéis, 1 cinema, uma radioemissora, 4 tipografias e duas livrarias.

A cidade de Itumirim quase tôda calçada a paralelepípedos, possui ótimo serviço de abastecimento d'água e um clima temperado e salubre.

Sendo de 1 878 o número de eleitores inscritos para o pleito de 3-X-1955, às urnas compareceram 1 148, quando foram escolhidos os 9 vereadores que compõem o atual Legislativo.

Encontra-se instalada na cidade uma Agência de Estatística — órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Lisboa Ximenes).

ITURAMA — MG

Mapa Municipal no 9.° Vol.

HISTÓRICO — Os primitivos habitantes da região, onde está situado o município de Iturama, foram índios da tribo dos caiapós, nas proximidades de uma cachoeira do rio Grande, a uns 20 km da atual sede municipal. O local onde os aborígines fixaram seu aldeamento, no passado, é, ainda hoje, comumente conhecido e chamado de "Aldeia dos Índios". O primeiro contacto dêstes com o branco foi na ocasião da passagem da coluna chefiada pelo Visconde de Toné, por aquelas paragens, durante a guerra com o Paraguai, não havendo entre brancos e índios nenhum atrito, pois, aquêles já eram retirantes da região de Uberaba e Araxá. No município, porém, não existe nenhum vestígio e nem são encontradiças peças de suas cerâmicas, utensílios, etc. O único sinal de sua passagem é a "Aldeia dos Índios".

Dada a deficiência de informes históricos, não se pode precisar quem desbravou a região, e quais os primeiros habitantes que ali fixaram residência.

O povoamento foi paulatino, com origem desconhecida, permanecendo anônimos e mesmo esquecidos os primeiros desbravadores.

Já em 1890, nas imediações da atual cidade de Iturama, naquela ocasião, município de Campina Verde, havia uma fazenda de vastíssima extensão territorial — "Fazenda Santa Rosa" — de propriedade de Dona Francisca Justiniana de Andrade.

Mulher de bondade invulgar, nobres gestos e vontade inquebrantável, planejou formar ali uma povoação a fim de densificar o povoamento da região, quase um deserto naquela época.

Dias, meses e anos decorreram. Seus ideais, porém, permaneciam inalteráveis, e, graças à prioridade de seus anseios em 24 de março de 1897, conferiu uma escritura pública de doação do patrimônio, num total de 189 alqueires, para ser ali erigida uma capela ao Sagrado Coração de Jesus

Após a doação, iniciou-se a venda da área a terceiros pela Diocese de Uberaba, (dando esta ao patrimônio, como reversão, a almejada capela, isto por volta de 1900 a 1905)

Em seqüência à ereção da capela, surgiram as primeiras casas do patrimônio resultando, mais tarde, num povoado cujo nome primitivo, como homenagem de exaltação à sua fundadora, D. Francisca Justiniana de Andrade, foi homônimo ao de sua fazenda: Povoado "Santa Rosa".

Quando foi criado o distrito, em 1938, permaneceu êste com o nome de Santa Rosa.

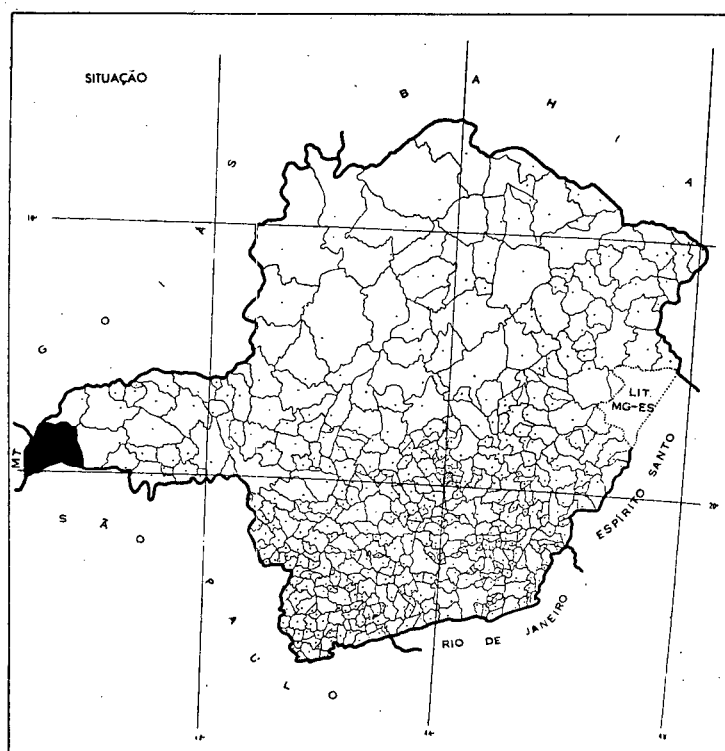
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pelo Decreto-lei estadual n.° 148, de 17 de dezembro de 1938, com sede na povoação de Santa Rosa e com território desmembrado do distrito de São Francisco de Sales figurando no quadro da divisão territorial do Estado, fixado pelo mencionado Decreto-lei número 148, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, integrado no município de Campina Verde.

Pelo quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigência no qüinqüênio 1944-1948 fixado pelo Decreto-lei n.° 1 058, de 31-XII-1943, teve o distrito de Santa Rosa mudado seu topônimo para Camélia

Por fôrça da Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, foi o distrito de Camélia elevado à categoria de município com o nome de Iturama e constituído de 1 só distrito: o da sede.

De acôrdo com a nova divisão aprovada pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio, o município de Iturama é constituído de 2 distritos: Iturama e Alexandrita (ex-Monte Alto), distrito êste, criado pela mencionada Lei 1 039.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Lei estadual n.° 336, de 27 de dezembro de 1948, que fixou o quadro territorial vigente no qüinqüênio 1949-1953, criou o município de Iturama, colocando-o sob a jurisdição do têrmo e comarca de Campina Verde.

A Lei estadual n.° 1 039, de 12-XII-1953, que estabeleceu a nova divisão do Estado para vigorar no qüinqüê

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

nio 1954-1958, mantém esta subordinação do município de Iturama ao têrmo e comarca de Campina Verde.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Triângulo do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é de planura.

Sua área é de 5 890 km². A sede municipal, tem como coordenadas geográficas 19° 43' 54" de latitude Sul e 50° 12' 25" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 658 quilômetros, no rumo O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 9 425 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 10 048 habitantes como sendo sua população provável, em 31-XII-55, com densidade demográfica de 2 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — Dados do Recenseamento de 1950 indicam, no quadro a seguir, a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	265	323	588	6,23
Quadro rural	4 572	4 265	8 837	93,77
TOTAL GERAL	4 837	4 588	9 425	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade.

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 450	10	2 460	39,15
Indústrias extrativas	—	—	—	—
Indústria de transformação	67	—	67	1,06
Comércio de mercadorias	53	—	53	0,84
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	10	45	55	0,87
Transporte, comunicações e armazenagem	5	—	5	0,07
Profissões liberais	4	—	4	0,06
Atividades sociais	3	4	7	0,11
Administração pública, Legislativo e Justiça	9	2	11	0,17
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	128	2 717	2 845	45,28
Condições inativas	515	262	777	12,35
TOTAL	3 247	3 040	6 287	100,00

O município tendo 93,77% de sua população localizada na zona rural, congrega no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" o maior número de pessoas econômicas ativas.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	2 100	Saco 60 kg	42 000	10 500	46,97
Milho	2 600	» » »	65 000	7 800	34,88
Feijão	400	» » »	10 250	2 563	11,46
Outras	232	—	—	1 496	6,69
TOTAL	5 332	—	—	22 359	100,00

A principal cultura agrícola é o arroz, o que acontece com quase todo o extremo oeste do Estado de Minas. Seguem-se as culturas de milho e feijão.

Figuram em "outras" os produtos cujo valor de produção, no referido ano foi inferior a 1 milhão de cruzeiros: mandioca, cana-de-açúcar, tomate, batata-doce, abacaxi e laranja.

Uberaba, Barretos, Fernandópolis e Indiaporã são os principais centros compradores dos produtos agrícolas do município.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	6	18	—
Bovinos	96 000	163 200	89,54
Caprinos	200	24	0,01
Eqüinos	3 000	4 500	2,46
Muares	700	1 960	1,07
Ovinos	350	53	0,02
Suínos	14 000	12 600	6,90
TOTAL	—	182 355	100,00

Constitui a pecuária a principal fonte econômica da comuna, que é centro criador de gado vacum.

Os principais importadores de gado do município são Barretos e Uberaba.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida em parte pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	3	3	155	29,80	1	12
Indústria manufatureira e fabril	8	19	365	70,20	—	—
TOTAL	11	27	520	100,00	1	12

O valor total da produção industrial municipal atingiu, em 1955, o valor de 4,7 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	215
Logradouros públicos	
Existentes	10

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 650 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 550 sob a administração municipal, e os restantes, particulares.

A Prefeitura Municipal registrou os seguintes veículos motorizados em 1955: 22 automóveis, 22 camionetas, 18 caminhões e 3 ônibus.

Tábuas Itinerárias — Eis as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
Aporé (GO)	162	Rodoviário	
Campina Verde	96	Rodoviário	Via Honorópolis
Indiaporã (SP)	36	Rodoviário	
Paranaíba (MT)	129	Rodoviário	(Via alexandrita)
Santa Vitória	289	Rodoviário	Via Campina Verde
Capital Estadual	942	Rodoviário	
	1 090	Rodo-ferroviário	Via Uberaba — RMV
Capital Federal	1 304	Rodo-ferroviário	Via Colombia — Cia. P.E.F. E.F.S.J. e E.F.C.B.

COMÉRCIO — Conta a população do município com 38 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 7 situados na sede.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	228	123	105	53,94	46,06
	Mulheres	269	105	164	39,03	60,97
	TOTAL	479	228	269	45,87	54,13
Quadro rural	Homens	3 770	1 091	2 679	28,93	71,07
	Mulheres	3 478	685	2 793	19,69	80,31
	TOTAL	7 248	1 776	5 472	24,50	75,50
Em geral	Homens	3 998	1 214	2 784	30,36	69,64
	Mulheres	3 747	790	2 957	21,08	78,92
	TOTAL	7 745	2 004	5 741	25,87	74,13

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	17	5	5
Corpo docente	26	13	13
Matrícula efetiva	899	486	486

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 21,02%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	562	177	517	45
1952	584	233	979	— 395
1953	1 102	356	741	361
1954	1 036	395	883	153
1955	1 152	447	1 121	31

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 545	562
1952	2 082	584
1953	2 379	1 102
1954	2 494	1 036
1955	2 694	1 152

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Iturama é o mais ocidental dos municípios mineiros, fazendo divisas com 3 Estados da Federação: Goiás, Mato Grosso e São Paulo.

A região onde está o município é plana e sem quaisquer acidentes geográficos com pontos elevados. A única serra existente pouco difere das pequenas saliências do terreno, a serra dos Seis Irmãos.

No setor hidrográfico, as terras regionais são suficientemente banhadas pelos rios Grande, Paranaíba e ribeirões São Domingos, Arantes, Bonitos e outros de menor porte.

Município pastoril e agrícola, tem suas principais atividades na criação de gado vacum e na cultura do arroz e do milho.

Mantém relações de comércio com o Estado de São Paulo, principalmente com os municípios de Barretos, São José do Rio Prêto, Votuporanga, Fernandópolis e Indiaporã, e com os municípios mineiros de Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia.

Existem na cidade de Iturama uma casa de saúde (casa de saúde e Maternidade Santa Rosa) e um pôsto de Higiene. Há 2 médicos no exercício da profissão.

A cidade está localizada em um terreno de pequeno declive e na confluência dos córregos Santa Rosa e Quati. De traçado simples, suas ruas em sentido leste-oeste têm nomes de cidades triangulinas. Suas avenidas, rumo norte-sul, portam nomes dos Estados e Territórios brasileiros, e as praças, nomes dos fundadores, cooperadores e padres que já serviram ao município. Contam-se 2 hotéis e 1 pensão. Vereadores em exercício: 8. Eleitores alistados: 2 511. Votantes nas eleições de 3-X-955: 1 241.

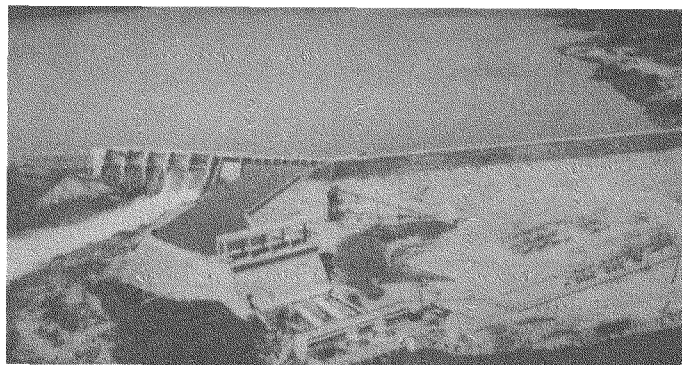
(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística João de Andrade Filocre).

ITUTINGA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Sem dúvida, Itutinga foi fundada pela audácia dos bandeirantes de Taubaté, em sua faina para desbravar as terras de Minas Gerais, na cata de riqueza. O ouro, como sabiam, não estava assim tão à vontade do homem. A terra era virgem, habitada por selvagem e por um sem-número de animais, pouco interessados pela civilização. Seria mister desbravá-la. E foi justamente o que os bandeirantes fizeram. Colocaram em condições de aproveitamento aquela rica região, onde, mais tarde, fundaram o arraial de Santo Antônio da Ponte Nova, hoje cidade de Itutinga. Primeiro, uma igrejinha — símbolo de fé — depois foram aparecendo as casas — uma a uma — puxando venda e escola, com suas primeiras investidas de civilização.

Pode-se tomar o ano de 1794 como o de construção da capelinha do lugar, que foi erguida sob a invocação de Santo Antônio. Como havia sido construída uma ponte três quilômetros abaixo da célebre cachoeira do rio Grande, ficou o povoado batizado com o nome de Santo Antônio da Ponte Nova, nome, pois, nascido da fé e do primeiro grande feito do homem, na região.

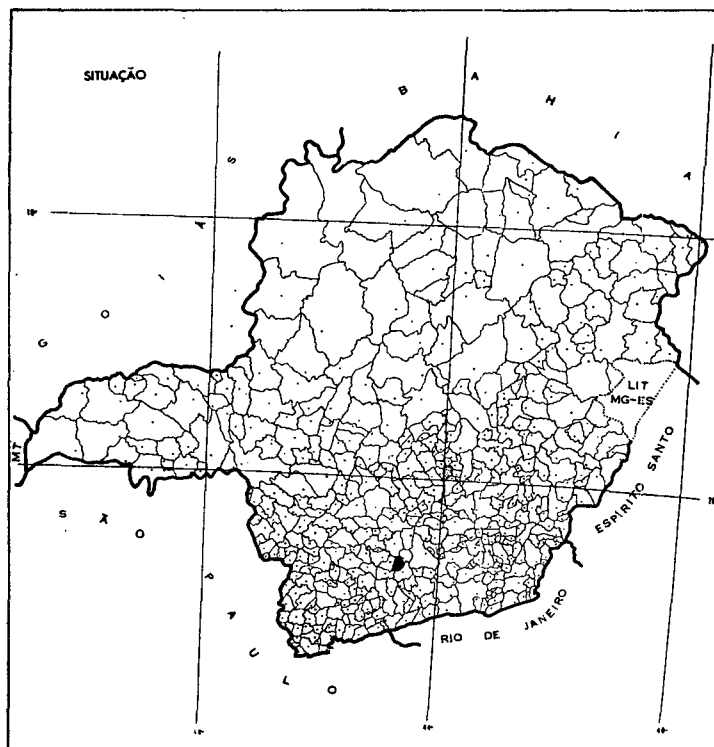
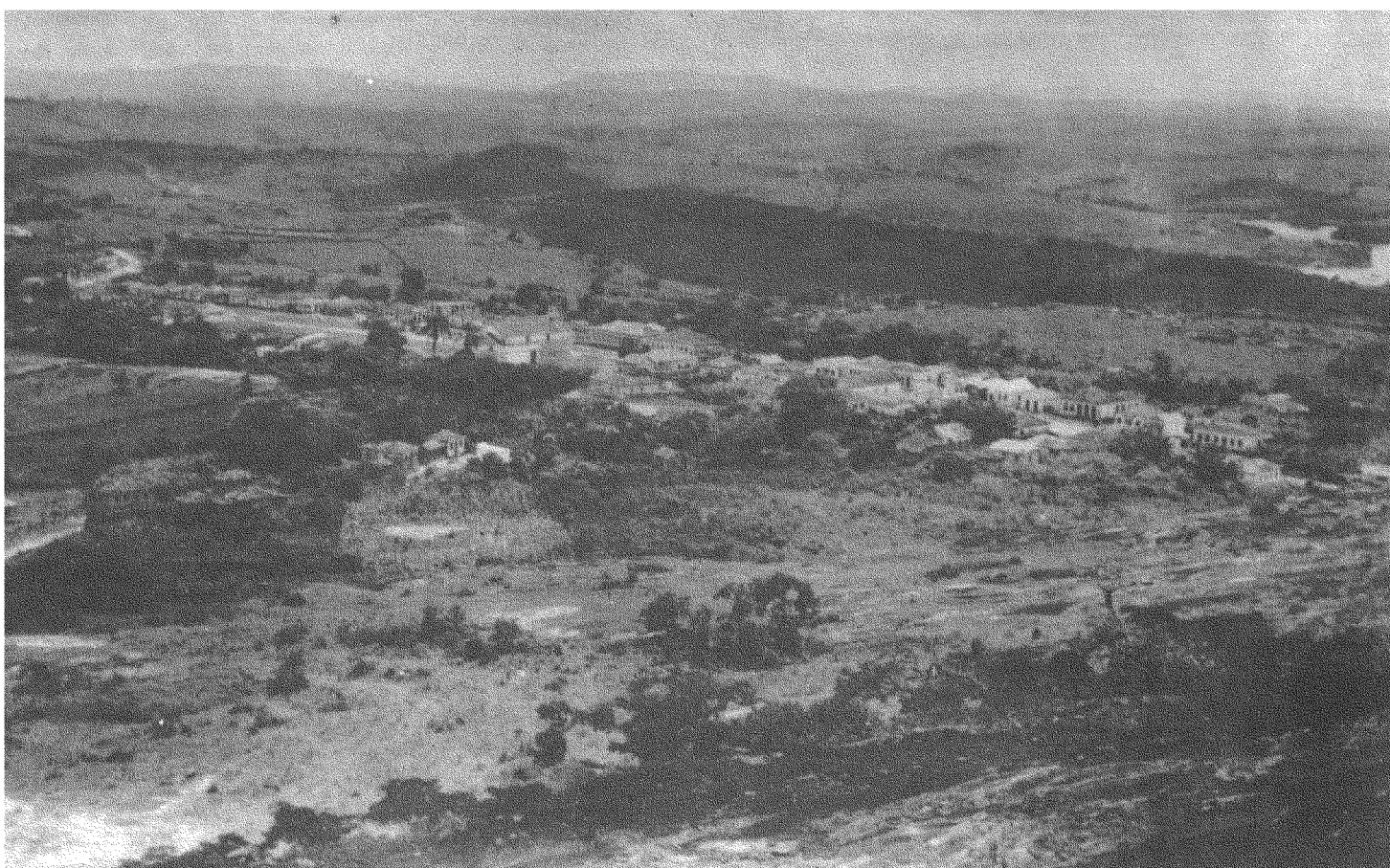
Embora o interêsse dos bandeirantes estivesse voltado para o ouro, não se descuidaram da pecuária e da agricultura, e, então, as terras de Itutinga receberam os primeiros golpes das ferramentas do homem civilizado, para o

Vista aérea do rio Grande, vendo-se a usina em construção

plantio das roças. Estava, assim, iniciada a futura atividade básica daquela zona.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O povoado de Itutinga, ainda com o nome de Santo Antônio da Ponte Nova, fêz parte da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Carrancas, tendo sido elevado a distrito de paz em 1.º de janeiro de 1851, pelo Decreto-lei 798. Em 1923 ou 1924, o distrito passou a denominar-se Itutinga, palavra indígena que significava cachoeira grande. Fazendo parte do município de Itumirim, emancipou-se em 12 de dezembro de 1953, por fôrça da Lei 1 039, tendo sido o município solenemente instalado no dia 1.º de janeiro de 1954, com o único distrito da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O município de Itutinga pertence à comarca de Itumirim, de 1.ª estância, criada pela Lei 1 039, de 12 de dezembro de 1953.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral de seu território é montanhoso, com a altitude máxima de 930 metros.

Sua área é de 367 quilômetros quadrados. Temperatura em graus centígrados: média das máximas: 28; das mínimas: 10; compensada: 19.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista parcial aérea da cidade

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 3 036 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística, em Minas Gerais, dão 3 231 habitantes como sendo sua população provável, em 31-XII-55, com densidade demográfica de 9 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da População — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Itutinga, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	247	232	479	15,77
Quadro suburbano	85	81	166	5,46
Quadro rural	1 227	1 164	2 391	78,77
TOTAL	1 559	1 477	3 036	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA.

Agricultura, — A produção agrícola, no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	...	Arrôba	2 700	1 080	24,61
Milho	...	Saco 60 kg	5 400	810	18,46
Arroz	...	Saco 60 kg	1 540	462	10,53
Outras	...	—	—	2 035	46,40
TOTAL	...	—	—	4 387	100,00

A cultura de café representa, relativamente ao valor, cêrca de 25% da produção agrícola do município.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	15	38	0,15
Bovinos	11 000	19 800	81,22
Caprinos	20	3	0,01
Eqüinos	850	1 530	6,27
Muares	80	176	0,72
Ovinos	250	38	0,15
Suínos	3 500	2 800	11,48
TOTAL	—	24 385	100,00

O principal rebanho é o bovino, pesando na balança com mais de 80%, quanto ao valor. As raças mais comuns, no município, são zebu, holandesa e caracu.

Indústria — O município possuía, em 1955, 14 estabelecimentos industriais dedicados ao ramo fabril e manufatureiro, com 29 empregados e um capital aplicado no valor de Cr$ 10 706 000,00.

Sendo o município essencialmente agrícola, são modestos os números referentes a sua indústria. Certamente, com a instalação da célebre Usina de Itutinga, que está servindo a vários municípios, Itutinga se apresentará, muito pròximamente, como centro industrial.

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo mostra a situação dos melhoramentos na sede municipal,

em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		190
Logradouros públicos		
Existentes		7
Abastecimento de água		
Prédios servidos, possuindo penas		56
Logradouros servidos	Totalmente	4
	Parcialmente	3
	TOTAL	7
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	7
	Número de focos	52
	Consumo em kWh	5 953
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	181
	Consumo em kWh	19 309

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 112 km de estradas de rodagem, dos quais 8 sob a administração estadual, 54 sob a municipal e os restantes particulares.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou: 8 automóveis, 12 camionetas, 22 caminhões e 5 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Itutinga a Nazareno	16	Rodoviário	—
Itutinga a São João del Rei	74	Rodoviário	Via Nazareno
Itutinga a Carrancas	71	(1)	Via Itumirim
Itutinga a Itumirim	31	Rodoviário	Via Macuco
Itutinga a Bom Sucesso	88	(2)	Via Nazareno
Itutinga a Luminárias	71	Rodoviário	Via Itumirim
Capital do Estado	429	(3)	Via Lavras
Capital do Estado	357	Rodoviário	Via Lavras
Capital Federal	440	(4)	Via Itumirim
Capital Federal	477	Rodoviário	Via Lavras

(1) Sendo de Itutinga a Itumirim, por transporte Rodoviário (31) e de Itumirim a Carrancas por transporte ferroviário (40) — (2) Sendo de Itutinga a Nazareno por Transporte Rodoviário (34), e da Estação de Nazareno a Bom Sucesso (54), por transporte Ferroviário — (3) Sendo de Itutinga a Lavras por transporte Rodoviário (52), e de Lavras a Belo Horizonte por transporte Ferroviário (366) — (4) Sendo de Itutinga a Itumirim, por Rodoviário (31), de Itumirim a Barra Mansa por transporte Ferroviário (254) e de Barra Mansa ao Rio de Janeiro (E.F.C.B.) (155).

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 15 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 11 situados na sede.

Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	276	148	128	53,62	46,38
Mulheres	260	133	127	51,15	48,85
TOTAL	536	281	255	52,43	47,57

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	4	3	8
Corpo docente	10	8	13
Matrícula efetiva	279	299	400

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 53,83%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A municipalidade arrecadou, em 1955, a importância de Cr$ 683 000,00, sendo .... Cr$ 95 000,00 da receita tributária. No mesmo ano fêz uma despesa de Cr$ 668 000,00, encerrando o exercício com um saldo de Cr$ 15 000,00.

No referido ano o Estado teve, no município, uma receita de Cr$ 1 177 000,00.

O Orçamento para 1956 consigna a receita total de Cr$ 706 000,00, a receita tributária de Cr$ 104 000,00 e a despesa de Cr$ 695 000,00.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Itutinga, situado em privilegiada zona do Estado, de clima ameno, com uma altitude máxima de 930 metros, dotado de excelentes terras, é um município que está fadado a ter um grande desenvolvimento, mormente agora quando o Estado caminha para a fase de industrialização e conta a comuna com abundante energia elétrica à sua disposição, produzida pela "CEMIG".

Atualmente a base econômica do município é a atividade agropecuária, com uma bem orientada cultura de café e um magnífico rebanho de bovinos.

A sede do município, isto é, a cidade de Itutinga, embora pequena, é bastante pitoresca, com seu povo simples e hospitaleiro.

Gente profundamente religiosa, festeja o seu padroeiro — Santo Antônio — no dia 13 de junho, com muita pompa.

Há 9 telefones instalados na sede municipal, onde funciona 1 cinema para a população.

A assistência médica é dada por 1 facultativo ali em exercício da profissão.

Em 1951 foi fundada a Cia. de Eletricidade do Alto Rio Grande, emprêsa de economia mista, subsidiária das Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A. — CEMIG — que teve como finalidade a construção e exploração de aproveitamentos hidrelétricos na bacia mineira do rio Grande, notadamente na cachoeira de Itutinga.

Postas em concorrência as obras, saiu vencedora a firma "Cia. Morrison Knudeen do Brasil S.A., que em 8 de abril de 1952, assinou contrato com a Cia. de Eletricidade do Alto Rio Grande para a execução das obras civis e a montagem da usina que terá a potência final de 50 000 kW, com 4 máquinas de 12 500 kW, instaladas em duas etapas de 25 000 kW cada uma.

Apesar das dificuldades havidas, pelo volume das obras, foram mantidos os programas: a primeira entrou em operação em fevereiro de 1955 e a segunda em julho do mesmo ano, com antecipação de 4 meses.

O Legislativo municipal é integrado por 9 vereadores. Dos 1 085 eleitores alistados para a eleição de 3-X-955, compareceram 622 votantes no pleito daquela data.

(Organizado por Cristovão Colombo Rocha, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Waldir N. Pereira).

JABOTICATUBAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

Vista paisagística da cidade

HISTÓRICO — Jaboticatubas data de 1753, quando o capitão Manoel Gomes da Mota, proprietário de uma fazenda agrícola erigiu na mesma uma capelinha que teve a Imaculada Conceição como padroeira. Tal fato determinou a localização da cidade.

Sendo constituída de terras muito férteis, seus habitantes foram aumentando, pouco a pouco, e não tardou que se formasse um núcleo populoso, que em 1841 se tornou curato, sendo elevado, em 1858, à categoria de paróquia, com a denominação de N. S.ª da Conceição de Jaboticatubas.

Seu nome, "Jaboticatubas", originou-se da grande quantidade de jabuticabeiras existentes às margens do rio que atravessa o município.

Supõe-se que, anteriormente à fazenda do capitão Manoel Gomes da Mota, eram aquelas terras habitadas por índios, dos quais os jaboticatubenses herdaram costumes e vocabulário ainda hoje conservados.

Em 1867, tendo-se ordenado sacerdote o jaboticatubense Messias Marques Afonso, e, exercendo no próprio povoado as funções sacerdotais, construiu a maior parte da matriz, provendo-a de todo o necessário para a celebração do culto divino, edificando ainda mais cinco templos e rasgando a primeira rua que cortava os terrenos de sua propriedade.

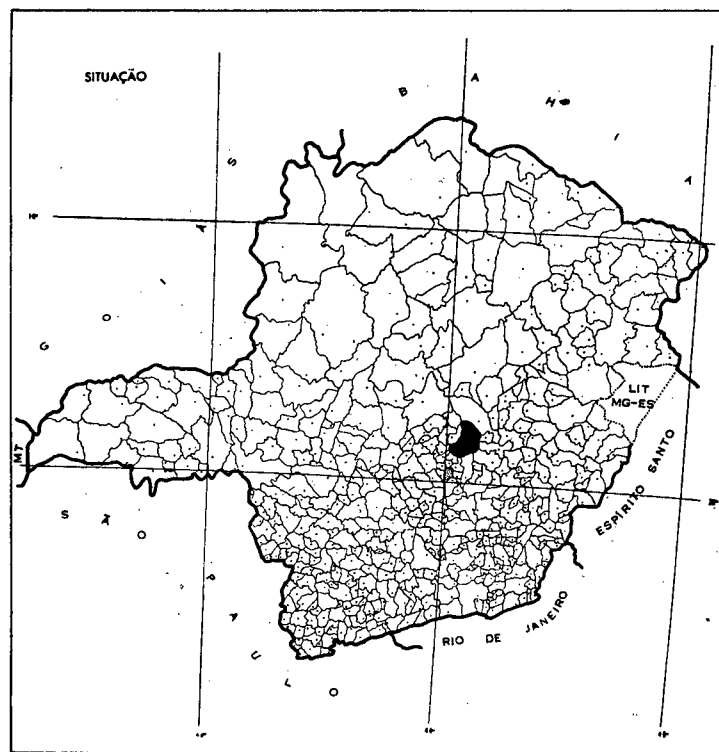
Além do padre Messias, muitos outros cidadãos prestaram relevantes serviços à localidade, fazendo de Jaboticatubas, já em princípios dêste século, uma vila muito próspera, com água encanada, iluminação elétrica e boa rodovia ligando-a à Capital do Estado.

Pertencia Jaboticatubas ao município de Santa Luzia, a cêrca de 42 km, e, não havendo boa estrada que ligasse as duas localidades, os habitantes daquele distrito encontravam sérios empecilhos, quando necessitavam da ação das autoridades; daí surgiu a idéia de emancipação administrativa.

Igreja-Matriz de N. S.ª da Conceição

Em 17 de dezembro de 1938, pela Lei número 148, foi Jaboticatubas elevado a município, sendo devidamente instalado em 1.º de janeiro do ano seguinte.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso, atravessado pela serra do Espinhaço.

Limita com os municípios de Baldim, Caeté, Conceição do Mato Dentro, Itabira, Lagoa Santa, Matozinhos, Morro do Pilar, Pedro Leopoldo, Santa Luzia, Santa Maria de Itabira e Santana de Pirapama.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 1 634 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 716 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 31' 17" de latitude Sul e 43° 44' 48" de longitude W. Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 48 km, no rumo N.N.E.

A pluviosidade anual alcança 1 096,9 mm.

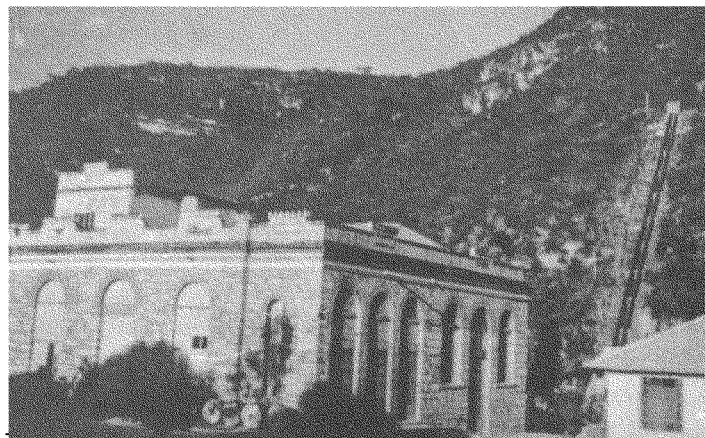
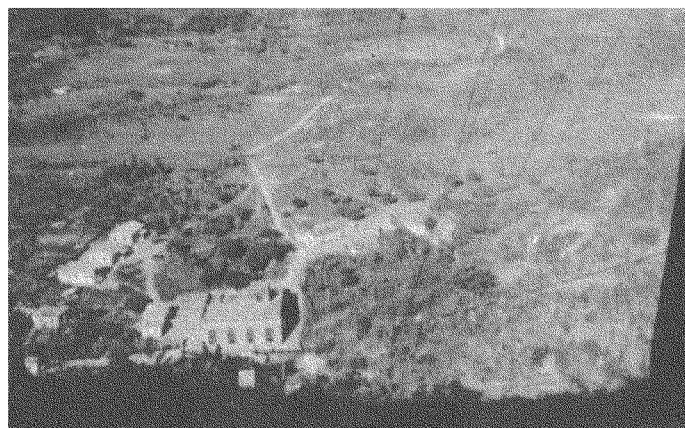
POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 16 357 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 17 397 habitantes como sendo sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 11 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram: a sede, a vila de Almeida e a vila de Riacho Fundo.

Escola Normal Regional Padre Messias

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, assim estava localizada a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	574	667	1 241	7,58
Vila de Almeida	105	110	215	1,31
Vila de Riacho Fundo	123	118	241	1,47
Quadro rural	7 384	7 276	14 660	89,64
TOTAL	8 186	8 171	16 357	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

Serra do Cipó, ao fundo a Usina Dr. Pacífico Mascarenhas

Vista aérea da serra do Cipó, vendo-se ao fundo a Usina Dr. Pacífico Mascarenhas

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 969	221	4 190	36,84
Indústrias extrativas	125	2	127	1,11
Indústria de transformação	317	26	343	3,01
Comércio de mercadorias	124	1	125	1,09
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	0,01
Prestação de serviços	75	161	236	2,07
Transporte, comunicações e armazenagem	55	2	57	0,50
Profissões liberais	1	—	1	0,01
Atividades sociais	14	54	68	0,59
Administração pública, Legislativo e Justiça	30	4	34	0,29
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,04
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	624	4 902	5 526	48,59
Condições inativas	397	271	668	5,86
TOTAL	5 737	5 644	11 381	100,00

Vista parcial da cidade, na localidade de Chapéu de Sol

A atividade que reúne maior número de pessoas no município, segundo a idade de 10 anos e mais, é a agricultura, pecuária e silvicultura. Com um número absoluto de 4 190 pessoas, em relação ao total, considerados os demais ramos de atividade, à exceção dos dois últimos, representa aquêle número 80,77% do total então considerado.

De acôrdo ainda com o ramo de atividade em aprêço, mais na agricultura que na pecuária se agrupa a população ativa, visto ser aquela a atividade econômica essencial do município.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955 é expressa pelos dados constantes da tabela abaixo, pela qual se vê ser o milho a principal cultura, equivalendo a 28,82% da produção agrícola do município. É expressiva também no município a produção de feijão, ocupando a segunda posição entre as culturas, tendo, em 1955, representado 22,04% da produção apurada.

O arroz, a cana-de-açúcar e a mandioca são as demais culturas mais praticadas, incluídas em "outras", juntamente com a banana, cebola, algodão, etc., que completam a produção agrícola municipal.

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	785	Saco 60 kg	12 350	2 223	28,82
Feijão	272	Saco 60 kg	3 016	1 700	22,04
Outras	773	—	—	3 789	49,14
TOTAL	1 830	—	—	7 712	100,00

Prefeitura Municipal e Agência Municipal de Estatística

Pecuária — Pelo quadro abaixo se vê a situação dos rebanhos do município, em 31-XII-955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	5	18	0,03
Bovinos	23 100	39 270	77,35
Caprinos	200	12	0,02
Eqüinos	2 050	3 280	6,45
Muares	1 100	2 750	5,41
Ovinos	300	24	0,04
Suínos	6 800	5 440	10,70
TOTAL	—	50 794	100,00

A despeito de constituir a agricultura a principal atividade econômica do município, a pecuária é mais ou menos expressiva, pois sua população atingia, em 31-XII-55, o valor de 60 milhões de cruzeiros, aproximadamente.

O gado bovino é que conta com maior número de cabeças, correspondendo a 77,35% do valor da população pecuária. Essa percentagem representada por um efetivo de 23 100 cabeças significa a produção de 3 850 000 litros de leite no valor calculado de 9 milhões, 625 mil cruzeiros, produção aproveitada em parte na fabricação de manteiga e queijo.

Reprêsa da Usina Dr. Pacífico Mascarenhas

Cumpre ressaltar que o município conta ainda acentuado número de aves domésticas: 47 300 cabeças, tendo rendido 85 000 dúzias de ovos no valor de um milhão e cem mil cruzeiros, no ano de 1955.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	9	191	4 725	86,32	8	113
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	255	590	749	13,68	—	—
TOTAL	264	691	5 474	100,00	8	113

Contava o município, em 1955, com 264 estabelecimentos industriais, incluídos os estabelecimentos rudimentares esparsos pela zona rural, cujo capital aplicado é de 5 e meio milhões de cruzeiros, e com 691 operários em atividade.

Dêsses operários, 590 se dedicam às indústrias de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas. Tal ramo de indústria é representado pela fabricação de rapadura e aguardente de cana, especialmente, surgindo logo em seguida a farinha de mandioca e o fubá.

O valor da produção, que é diminuta no município, somou a importância de 3 milhões de cruzeiros.

A indústria extrativa mineral está representada na comuna pela exploração de mármore, bem desenvolvida,

Hospital Santo Antônio

colocando-se Jaboticatubas em 4.º lugar entre os produtores do Estado. A extração de manganês também é praticada com algum resultado.

No reino vegetal, observa-se a extração de lenha e a produção de carvão vegetal, também muito ativas.

Há no território municipal boa produção de côco-macaúba, cujo aproveitamento se vem fazendo de maneira satisfatória. É empregado na indústria do sabão e na fabricação de óleo para fins domésticos.

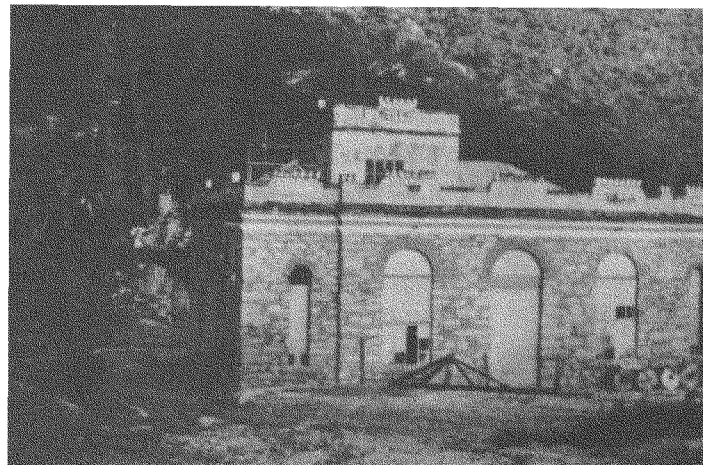
MELHORAMENTOS URBANOS — A tabela a seguir mostra a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		262
Logradouros públicos		
Existentes		21
Pavimentados	Parcialmente	1
	TOTAL	1
Outros		20
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	95
	Com ligações livres	4
	TOTAL	99
Logradouros servidos	Totalmente	7
	Parcialmente	1
	TOTAL	8
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	15
	Número de focos	153
	Consumo em kWh	26 291
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	138
	Consumo em kWh	86 627
De fôrça	Número de ligações	10
	Consumo em kWh	42 745

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 254 km de estradas de rodagem, dos quais 112 sob a administração estadual, 68 sob a municipal e os restantes particulares.

Veículos registrados na Prefeitura Municipal em 1955: 8 automóveis, 1 camioneta, 33 caminhões, 5 ônibus e 1 jipe.

Prédio do Fôro

Vista parcial da Usina Dr. Pacífico Mascarenhas

Tábuas Itinerárias — Eis as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
BALDIM		
Via ent. km 56 Rodovia Belo Horizonte — Conceição do Mato Dentro	73	Rodovia
BALDIM		
Via ent. km 58 Rodovia Belo Horizonte — Conceição do Mato Dentro	71	Rodovia
Via ent. km 88 Rodovia Belo Horizonte — Conceição do Mato Dentro	52	Rodovia
CAETÉ		
Via Belo Horizonte — E.F.C. do Brasil	122	Rodo-Ferroviário
Via Belo Horizonte - Triângulo	123	Rodovia
Via Fazenda das Lages	60	Rodovia
CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO		
Via Lagoa Santa	177	Rodovia
Via km 88 rodovia Belo Horizonte — Conceição do Mato Dentro	115	Rodovia
ITABIRA		
Via Belo Horizonte — Triângulo	237	Rodovia
Lagoa Santa	35	Rodovia
MATOZINHOS		
Via Vespasiano - E.F.C. do Brasil	78	Rodo-Ferroviário
Via km 22 rodovia Lagoa Santa — Belo Horizonte - Via P. Leopoldo	91	Rodovia
Via Campinho - Via P. Leopoldo	58	Rodovia
MORRO DO PILAR		
Via Lagoa Santa	164	Rodovia
Via ent. km 88 Rodovia Belo Horizonte — Conceição do Mato Dentro	102	Rodovia
PEDRO LEOPOLDO		
Via Vespasiano - E.F.C. do Brasil	68	Rodo-Ferroviário
Via Campinho	48	Rodovia
Via km 22 Rodovia Lagoa Santa — Belo Horizonte	81	Rodovia
SANTA LUZIA		
Via Belo Horizonte	102	Rodovia
Via Vespasiano - E.F.C. do Brasil	64	Rodo-Ferroviário
Via ent. km 26 Rodovia Lagoa Santa — Belo Horizonte	54	Rodovia
SANTA MARIA DE ITABIRA		
Via Belo Horizonte — Triângulo	261	Rodovia
SANTANA DE PIRAPAMA		
Via km 56 Estrada Belo Horizonte — Conceição do Mato Dentro via Baldim Jequitibá	107	Rodovia
Via km 58 Estrada Belo Horizonte — Conceição do Mato Dentro — Baldim — Jequitibá	105	Rodovia
Via km 88 Est. Belo Horizonte — Conceição do Mato Dentro — Baldim — Jequitibá	86	Rodovia
Capital Estadual	75	Rodovia
CAPITAL FEDERAL		
Via Belo Horizonte - E.F.C. do Brasil	711	Rodo-Ferroviário
Via Belo Horizonte - Panair	421	Rodovia-Aerovia
Via Belo Horizonte - B.R.3	522,5	Rodovia

Grupo Escolar Cardeal Arcoverde

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede; e ainda 103 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 13 também na sede.

Dispõe de 6 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	666	408	258	61,26	38,74
	Mulheres..	762	478	284	62,72	37,28
	TOTAL	1 428	886	542	61,05	37,95
Quadro rural..	Homens...	6 239	1 988	4 251	31,86	68,14
	Mulheres..	6 062	1 581	4 481	26,08	73,92
	TOTAL	12 301	3 569	8 732	29,01	70,99
Em geral......	Homens...	6 905	2 396	4 509	34,69	65,31
	Mulheres..	6 824	2 059	4 765	30,17	69,83
	TOTAL	13 729	4 455	9 274	32,44	67,56

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	33	42	38
Corpo docente................	48	57	51
Matrícula efetiva..............	1 946	1 882	1 880

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 46,98%.

Outros ensinos — Conta o município em sua sede com uma Escola Normal Regional, abrigando, porém, pequeno número de alunos.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	597	266	588	9
1952...........	636	239	627	9
1953...........	1 009	258	1 000	9
1954...........	—	—	—	—
1955...........	1 148	419	1 600	— 452

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

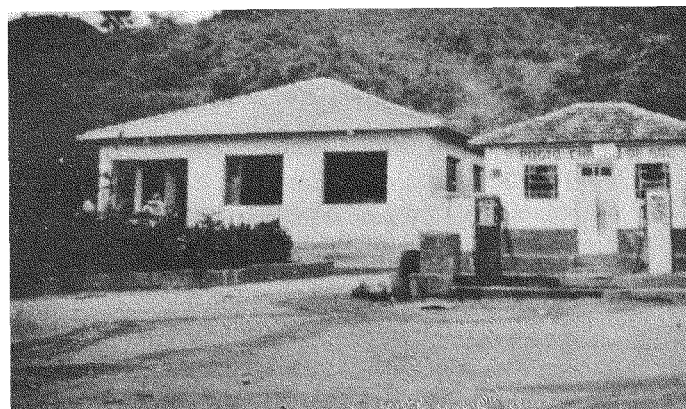
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951........................	...	725	597
1952........................	...	1 237	636
1953........................	...	1 334	1 009
1954........................	...	1 831	—
1955........................	...	2 547	1 148

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Jaboticatubas está situada na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais, sendo edificada em região muito montanhosa e atravessada pela serra do Espinhaço.

A sede do município é servida por água encanada, possuindo, dentro da zona urbana e suburbana, 20 logradouros, sendo 19 sem pavimentação e um, na zona urbana, parcialmente pavimentado com pedra poliédrica. Contam-se 2 hotéis, 4 pensões e 1 cinema.

É servido pelo Departamento dos Correios e Telégrafos com serviço postal e telegráfico, e pela Caixa Econômica Estadual, da qual dispõe de uma Agência.

A assistência médico-sanitária é representada por um Hospital com 60 leitos, além de um serviço de saúde. Apenas 1 médico se acha ali em atividades profissionais.

Há no município alguns aspectos naturais como as grutas calcárias na serra do Espinhaço, assim como a do Sacrário e Elefante em Cardeal Mota, as quais possuem pinturas pré-históricas; uma cascata e represa pitorescas como a de Vau da Lagoa constituem motivo de turismo. Nas proximidades dêsses pontos de atração existe um Hotel — Cipó Veraneio Hotel — muito freqüentado por turistas e

Vista do Pôsto de Higiene na localidade de Chapéu de Sol

mesmo por pessoas das localidades vizinhas ou mais distantes.

Encontram-se, comumente, objetos e utensílios que pertenceram aos índios, provàvelmente primeiros habitantes do local, tais como: machado de pedra, fuso de barro, cachimbo, vasilhames de cozinha e cambuci ou engaçaba (espécie de vaso em que se enterravam os mortos).

Ainda hoje se usam têrmos indígenas para denominar animais, como por exemplo: teiú (lagarto), caxinguelê (serelepe), gambá (doninha), tamanduá (ursínio), etc. Diversos locais no município receberam nomes indígenas, como Tapera, Chiru, Cipó, Taquarassu, etc.

No seu distrito de Riacho Fundo, é ainda usual a dança de caboclinhos, os quais se apresentam com flechas, feitas de madeira tôsca e que, batidas ao mesmo tempo, fazem o ritmo da dança.

No mês de setembro realizam-se as cavalhadas com tiradas de argolinha. Existe também o chamado "pau de sebo", por ocasião das festividades do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora do Rosário, além das tradicionais procissões da Semana Santa, Corpus Christi, Divino Espírito Santo e Imaculada Conceição, que é a padroeira da cidade.

A câmara municipal compõe-se de 9 vereadores. Para as eleições de 3-X-955, alistaram-se 3 750 cidadãos, dos quais 1 632 votaram naquele pleito.

(Organizado por Sully Spolaor, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Geraldo Gabrich).

JACINTO — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta de 1900, faleceu, às cabeceiras de um "córrego" que atualmente banha a cidade, um cidadão de nome Jacinto. Ficou, então, o dito córrego conhecido como "Córrego do Jacinto".

Em 1912, vindo de Campinas, o Sr. José Lúcio, de passagem por aquelas paragens, ficou encantado com o clima e a exuberância das terras, resolvendo comprar ao coronel João da Cunha uma faixa de terras que se estendia do córrego das Formigas até 3 quilômetros acima do local onde hoje se encontra a cidade de Jacinto.

O Sr. José Lúcio, em 1919, construiu a primeira casa no local, e já em 1920 estava em formação um pequeno povoado, que recebeu a denominação de "Barra do Jacinto".

Data dessa época a construção da primeira capela na povoação, doada com o respectivo terreno à Mitra Diocesana de Araçuaí.

A povoação, num índice sempre crescente de progresso, ia aumentando dia a dia. Em vista de assistência espiritual aos moradores do povoado, por lá passaram o padre Vicente e frei Samuel de Téttero, que pertenciam à freguesia de Jequitinhonha.

No dia 13 de fevereiro de 1930, faleceu o Sr. José Lúcio, fundador da cidade.

Nesse mesmo ano, o local foi assolado por uma epidemia de varíola que dizimou quase tôda a população. Contornada, porém, a calamidade, voltou o povo de Barra do Jacinto a lutar pelo seu progresso e, aos 8 de dezembro de 1938, era a povoação elevada à categoria de vila.

Daí em diante, surgem os nomes do Dr. José Pereira Cavalcanti, prof. Estevão Araujo, Emanuel Soares de Oliveira e Campos, Antônio Gonçalves Quaresma, José Alves Martins e Clarindo Barbosa da Cruz, que, como arautos dos anseios dos habitantes de Jacinto, trabalham para a sua emancipação política e administrativa.

Êste ideal é coroado de pleno êxito em 1943, quando, pela Lei n.º 1 058, foi o distrito elevado à categoria de município.

A freguesia foi criada em 1944, sendo padre Basílio de Graw o seu primeiro vigário.

A inauguração da nova igreja de Santo Antônio, construída no local onde fôra a antiga capela erigida por José Lúcio, ocorreu aos 24 de dezembro de 1947.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Jacinto, cuja data de criação se ignora, figura no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 38, de 30 de março de 1938, e na divisão judiciário-administrativa do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, ficando, pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, subordinado ao município de Vigia (hoje Almenara).

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que fixou a divisão territorial do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, criou-se o município de Jacinto, o qual, nesse quadro, se apresenta constituído por 3 distritos: o da sede e os de Jordânia (ex-Palestina) e Salto da Divisa (ex-Salto Grande), desanexados do município de Almenara (ex-Vigia). Nota-se que, ainda em virtude do citado Decreto-lei estadual n.º 1 058, o distrito de Jacinto perdeu parte de seu território, incorporada ao distrito-sede do município de Almenara.

Em face da Lei estadual, de 1948, que fixou a divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1949-1953, o município de Jacinto perdeu os distritos de Jordânia e Salto da Divisa, para a criação dos novos municípios com aquêles topônimos.

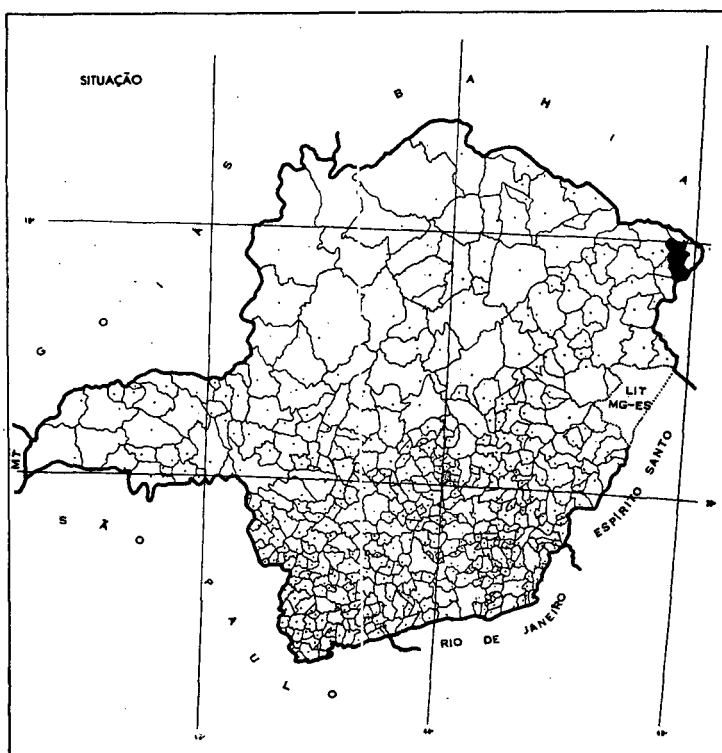
De acôrdo com a nova divisão aprovada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Jacinto é constituído de 3 distritos: Jacinto, Jaguarão (criado pela mencionada Lei 1 039) e Santo Antônio do Jacinto.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Consoante a divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1944-1948, e estatuída pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Jacinto, criado por êsse Decreto-lei, pertence ao têrmo e à comarca de Almenara (ex-Vigia).

Pela Lei estadual n.º 336, de 16 de dezembro de 1948, o município de Jacinto foi elevado à categoria de comarca, tendo sido instalada aos 12 de junho de 1954, conforme o estabelecido no Decreto estadual n.º 4 128, de 16 de dezembro de 1953.

De acôrdo com a divisão aprovada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o têrmo e comarca de Jacinto tem sob sua jurisidição os municípios de Jordânia e Salto da Divisa.

Escola Municipal

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Micuri do Estado de Minas Gerais. O seu território é acidentado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 1 775 km². A sede municipal, situada a 172 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 16° 08' 00" de latitude Sul e 40° 17' 00" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 571 km, no rumo N.N.E. Apresenta as seguintes médias de temperaturas em graus centígrados: das máximas: 35; das mínimas: 15; compensada: 25.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 19 574 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 20 909 habitantes como sendo sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 12 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Santo Antônio do Jacinto.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, assim era a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Sede	836	989	1 825	9,32
Vila de Santo Antônio do Jacinto	366	403	769	3,92
Quadro rural	8 684	8 296	16 980	86,76
TOTAL GERAL	9 886	9 688	19 574	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Dados do Recenseamento Geral de 1950 mostram a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 949	152	5 101	40,61
Indústrias extrativas	10	—	10	0,07
Indústria de transformação	156	3	159	1,26
Comércio de mercadorias	168	1	169	1,34
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	108	183	291	2,31
Transporte, comunicações e armazenagem	37	1	38	0,30
Profissões liberais	4	1	5	0,03
Atividades sociais	14	16	30	0,23
Administração pública, Legislativo e Justiça	24	—	24	0,19
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,03
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	248	5 633	5 881	46,83
Condições inativas	681	174	855	6,80
TOTAL	6 404	6 164	12 568	100,00

Tendo a comuna 86,76% de sua população localizados na zona rural, congrega no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" o maior número de pessoas econômicamente ativas.

Agricultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	240	Saco 60 kg	2 730	8 828	48,17
Mandioca	660	Tonelada	9 620	6 013	32,79
Milho	520	Saco 60 kg	6 100	1 556	8,48
Outras	193	—	—	1 937	10,56
TOTAL	1 613	—	—	18 334	100,00

A agricultura, apesar de pouco desenvolvida, apresenta-se com grandes possibilidades futuras.

Aparecem com satisfatória produção as lavouras de feijão, mandioca e milho. O feijão e a mandioca representam 80,96% da produção agrícola municipal.

Montes Claros, Ilhéus, Itabuna e Itambé são os principais centros compradores dos produtos agrícolas do município.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos seus rebanhos:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	400	480	0,44
Bovinos	52 000	83 200	77,57
Caprinos	250	38	0,03
Eqüinos	1 600	2 400	2,23
Muares	1 500	3 000	2,79
Ovinos	1 200	180	0,16
Suínos	22 500	18 000	16,78
TOTAL	—	107 298	100,00

A atividade econômica predominante no município é a pecuária. As raças bovinas mais encontradas são: nelore, gir e guzerate.

O Estado da Bahia e o município de Governador Valadares são os principais importadores de gado vacum do município.

A produção de leite, em 1955, foi de 750 mil litros, no valor de 1,9 milhões de cruzeiros.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria extrativa mineral	13	36	146	22,42
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	49	122	425	65,30
Indústria Manufatureira e fabril	9	25	80	12,28
TOTAL	71	183	651	100,00

O valor da produção industrial extrativa foi, em 1955, de 750 mil cruzeiros.

Nessa época, a indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas forneceu uma produção de 620 mil cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Pela tabela abaixo se vê a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		523
Logradouros públicos		
Existentes		24
Pavimentados	Inteiramente	3
	Parcialmente	3
	TOTAL	6
Ajardinados		1
Outros		17
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	15
	Número de focos	59
	Consumo em kWh	9 000
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	50
	Consumo em kWh	8 200

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 161,50 km de estradas de rodagem, dos quais 42 sob a administração estadual, 64 sob a municipal e os restantes particulares.

Em 1955, foram registrados os seguintes veículos motorizados: 4 automóveis, 3 camionetas, 1 caminhão e 1 ônibus.

Tábuas Itinerárias — Eis as tábuas itinerárias do município:

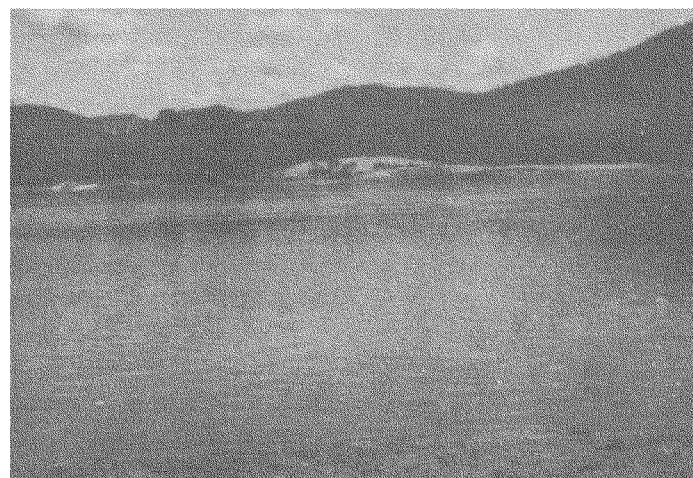
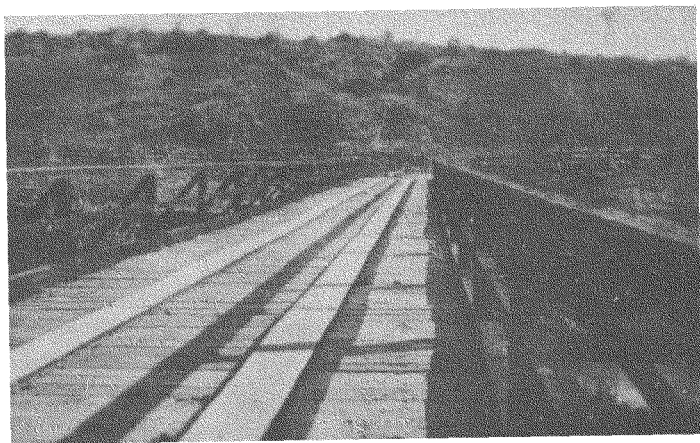
ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Almenara	60	Rodoviária	
Jordânia	42	Rodoviária	
Rubim	48	Rodoviária	
Salto da Divisa	60	Rodoviária	
Capital Estadual	659	Rodoviária Aérea	Rodoviário até Almenara — Consórcio Real — Aerovias — Nacional
Capital Federal	940	Rodoviária Aérea	Rodoviário até Almenara — Consórcio Real — Aerovias — Nacional, via Belo Horizonte

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 121 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 57 situados na sede.

Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	996	416	580	41,76	58,24
	Mulheres	1 182	395	787	33,41	66,59
	TOTAL	2 178	811	1 367	37,23	62,77
Quadro rural	Homens	7 028	1 117	5 911	15,89	84,11
	Mulheres	6 597	566	6 031	8,57	91,43
	TOTAL	13 625	1 683	11 942	12,35	87,65
Em geral	Homens	8 024	1 533	6 491	19,10	80,90
	Mulheres	7 779	961	6 818	12,35	87,65
	TOTAL	15 803	2 494	13 309	15,78	84,22

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Vista do rio Jequitinhonha

Vista parcial da Ponte do Rubim do Sul

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	10	10	21
Corpo docente	24	30	35
Matrícula efetiva	1 061	978	1 180

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 24,53%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	555	177	554	1
1952	480	156	545	65
1953	921	167	790	131
1954	734	133	1 116	— 382
1955	1 483	301	1 485	— 2

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 361	555
1952	1 431	480
1953	1 771	921
1954	1 797	734
1955	2 414	1 483

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Jacinto, localizado no extremo nordeste do estado de Minas Gerais, limita com o Estado da Bahia e com os municípios mineiros de Almenara, Jordânia, Rubim e Salto da Divisa.

Tem a sua faixa principal de terras às margens do rio Jequitinhonha, apresentando-se o terreno com ligeiras elevações o que o torna ideal para a criação de gado. Afastados do Jequitinhonha, surgem alguns morros de pequeno porte.

Grande parte do território municipal é arenosa com afloramento de pedras nos pontos mais altos.

No setor hidrográfico, o principal rio é o Jequitinhonha, que durante anos foi a principal e a mais empregada via de comunicações, pois atravessa inteiramente o município de oeste a leste.

Por falta de pesquisas são pouco conhecidas as reservas minerais do território municipal. Existem 2 lavras: a "lavra dos Botoados" e a "lavra da Fazenda Esmeralda", produzindo, a primeira, cristal de rocha, e a segunda, águas-marinhas.

Município agrícola e pastoril, mantém comércio com Ilhéus, Itabuna e Itambé, na Bahia, e com Montes Claros, Teófilo Otoni e Belo Horizonte.

A sede municipal está localizada sôbre uma elevação, de fácil acesso, entre o Jequitinhonha e o córrego do Jacinto. Contam-se 2 pensões e 1 hotel. Há 2 médicos no exercício do mister profissional.

Acha-se instalada em Jacinto uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do Sistema Estatístico Nacional.

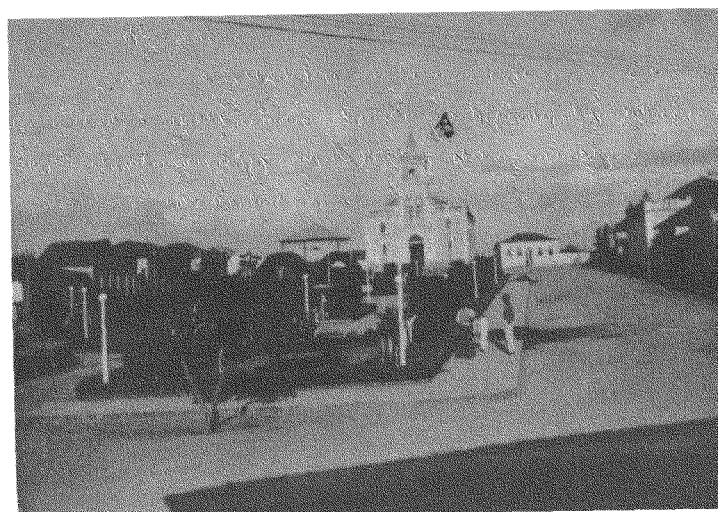
Nas eleições de 3-X-955, 1 323 cidadãos elegeram 11 vereadores, então componentes da Câmara Municipal. Para as ditas eleições foram alistadas 4 575 pessoas habilitadas ao voto.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Petronio Querino de Souza).

JACUÍ — MG

Mapa Municipal no 8.° Vol.

HISTÓRICO — Presume-se que o velho município de Jacuí, cujo nome se origina do tupi-guarani, — *Y acu y*, rio dos jacus — que se conserva até hoje, foi, no passado longínquo, habitado pelos índios "botocudos", dos quais nada se sabe, porque, com o seu desaparecimento, não deixaram nenhum objeto, utensílios ou normas, que no presente pudessem identificá-los.

Cumpre informar, com certeza, serem os verdadeiros desbravadores da região, bandeirantes, paulistas e mineiros, que pelos meados do século XVII, devassaram o solo e nêle se implantaram em busca de ouro. Não se conhece

Praça Presidente Vargas, vendo-se ao fundo a Igreja-Matriz

a data em que teria ocorrido tal acontecimento, mas, ainda hoje se notam, na lendária Jacuí, enormes escavações, feitas em tempos remotos pelos bandeirantes. Jacuí não teve a felicidade de ser fundada em lugar apropriado, isso porque, seus fundadores, levados pelo interêsse, visavam tão-sòmente a riqueza infinda que se ocultava em seu subsolo. Mesmo assim, Jacuí não deixa de ter sido *celula mater* de grande parte dos municípios do Sul de Minas, e gozou dos foros de vila desde os tempos coloniais, ocorrendo sua elevação em 19 de julho de 1814, com a denominação de São Carlos do Jacuí.

Em 1855, composta dos municípios de Jacuí, Caldas, Passos e Vila Formosa de Alfenas, formava-se a extensa comarca de Sapucaí, tendo Jacuí por sede.

Em 15 de outubro de 1869, pela Lei provincial número 1 611, foi Jacuí elevado à categoria de cidade, mas, com os desmembramentos sucessivos do seu território, perdeu grande parte de sua renda, entrando em franca decadência, e pela Lei n.º 1 641, de 13 de setembro de 1870, ficou reduzida a simples freguesia de São Sebastião do Paraíso.

Graças aos esforços do major José Antônio Mendes, que após ingentes sacrifícios conseguiu reerguer o ânimo abatido do povo do município, êste, pela Lei provincial de 1881, foi novamente elevado à categoria de município.

Por Decreto n.º 243, do govêrno provisório, de 21 de novembro de 1890, perdeu o município o distrito de São Francisco de Monte Santo. Pela reforma judiciária de 1903, baixou Jacuí a têrmo, pertencente à comarca de Monte Santo.

Em 20 de janeiro de 1928, teve a cidade de Jacuí reinstalada sua comarca, a qual conserva até a presente data.

Cidade cheia de tradições, ali, a 11 de janeiro de 1801, nasceu um dos maiores vultos de nossa história política, Honório Hermeto Carneiro Leão, o Marques do Paraná.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O Conde da Palma, governando a Capitania de Minas, mandou executar o Alvará Régio de 19 de julho de 1814, criando o município com a denominação de São Carlos do Jacuí, com território desmembrado do de Campanha. Sua instalação ocorreu em 1.º de novembro de 1815, pelo Dr. Manuel Ignácio de Melo e Souza, 1.º Barão de Pontal e Ouvidor Geral da Comarca do Rio das Mortes.

A Lei provincial n.º 1 611, de 15 de outubro de 1869, concedeu foros de cidade à sede do município de Jacuí,

Vista parcial da Rua João Pessoa

Cadeia Pública e Fôro

que, pela Lei provincial n.º 1 641, de 13 de setembro de 1870, foi extinto. Restaurou-o a Lei provincial n.º 2 784, de 22 de setembro de 1881, com território desligado dos municípios de São Sebastião do Paraíso e Cabo Verde, ou sòmente do de São Sebastião do Paraíso, verificando-se sua reinstalação a 6 de janeiro de 1883.

O distrito, criou-o a Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891.

Em virtude da Lei estadual n.º 23, de 24 de maio de 1892, concederam-se foros de cidade à sede do município de Jacuí, que, na "Divisão Administrativa, em 1911", e nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de .... 1.º-IX-1920, se compõe de 2 distritos: Jacuí e Santa Cruz das Areias.

De acôrdo com a divisão do Estado, fixada pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, e o quadro da divisão administrativa relativa ao ano de 1933, o município de Jacuí continua integrado pelo distrito-sede e pelo de Santa Cruz das Areias, assim permanecendo nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938.

Com êsses mesmos distritos figura o Município de Jacuí, na divisão judiciário-administrativa do Estado, em vigor no qüinqüênio 1939-1941, e estabelecido pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, não obstante, por fôrça dêsse Decreto-lei, tenha o distrito de Jacuí perdido parte de seu território para o distrito-sede de São Sebastião do Paraíso.

Também o Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, transferiu para a sede do novo município de São Pedro da União parte do território do distrito de Jacuí. Na divisão administrativo-judiciária do Estado, fixada pelo referido Decreto-lei n.º 1 058, Jacuí constitui-se, ainda, dos distritos de Jacuí e Santa Cruz das Areias.

De acôrdo com a Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, que aprovou a nova divisão do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Jacuí permanece com 2 distritos: o da sede e o de Santa Cruz das Areias.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Jacuí foi criada pela Lei n.º 11, de 13 de novembro de 1891. A Lei estadual n.º 375, de 19 de setembro de 1903, mandou suprimi-la, dando-se, entretanto, a extinção sòmente a 28 de

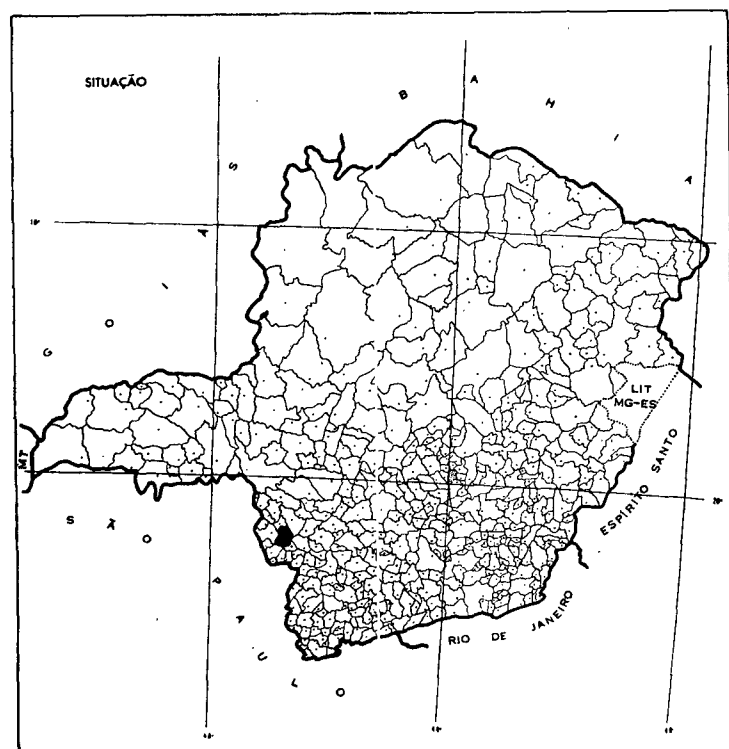
outubro de 1907. Em virtude, porém, da Lei estadual número 663, de 18 de setembro de 1915, foi restaurada a referida comarca.

Nos quadros de divisão territorial, datados de 1936 e 1937, e no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, compõe-se Jacuí de um têrmo judiciário único: o de igual nome, formado pelo município de Jacuí.

Idêntica situação se verifica nas divisões judiciário-administrativas do Estado, estabelecidas pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17-XII-1938, e 1 058, de 31-XII-1943, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, notando-se, porém, que, na última divisão, o têrmo de Jacuí é formado pelo município de Jacuí e pelo recém-criado São Pedro da União.

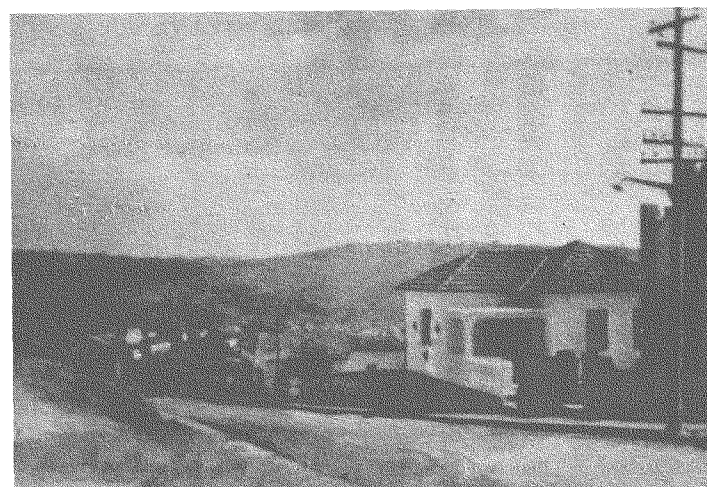
Igual situação verifica-se nas divisões territoriais judiciário-administrativas, em vigor no qüinqüênio 1949-1953, e para vigorar no período de 1954-1958, estabelecida esta pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais.

O seu território é montanhoso.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Possui área de 622 km². A sede municipal, situada a 940 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21º 00' 45" de latitude Sul e 46º 44' 30" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 319 km, no rumo O.S.O.

Média de temperaturas em grau centígrado: das máximas: 35; das mínimas: 5; compensada: 20.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 10 542 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 11 136 habitantes como sendo sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 18 habitantes por quilômetro quadrado.

Trecho da Rua Marquês do Paraná

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município consistiam da sede e da Vila de Santa Cruz das Areias.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, estava assim localizada a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	570	601	1 171	11,10
Vila de Santa Cruz das Areias	292	273	565	5,35
Quadro rural	4 506	4 300	8 806	83,55
TOTAL GERAL	5 368	5 174	10 542	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Pelos dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 881	39	2 920	40,06
Indústrias extrativas	13	—	13	0,17
Indústria de transformação	71	—	71	0,97
Comércio de mercadorias	50	1	51	0,69
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	0,01
Prestação de serviços	69	50	119	1,63
Transporte, comunicações e armazenagem	18	1	19	0,26
Profissões liberais	4	2	6	0,08
Atividades sociais	15	19	34	0,46
Administração pública, Legislativo e Justiça	29	2	31	0,42
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,08
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	236	3 289	2 525	48,37
Condições inativas	354	145	496	6,80
TOTAL	3 744	3 548	7 292	100,00

Tendo o município 83,55% de seus habitantes localizados na zona rural, congrega no ramo "agricultura pecuária e silvicultura" 40,06% da população local.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 470	Arrôba	30 000	15 600	57,03
Milho	2 200	Saco 60 kg	30 000	5 400	19,74
Arroz	320	» » »	10 000	3 500	12,79
Feijão	750	» » »	10 000	2 000	7,30
Outras	...	—	—	860	3,14
TOTAL	...	—	—	27 360	100,00

A região onde se acha Jacuí tem na agricultura sua principal atividade. A cultura mais disseminada é o milho, mas a que lidera o valor da produção da safra jucuiense é o café.

O café começou a ser plantado no município pelo Comendador Vicente Ferreira Carvalhaes, em 1848, constituindo hoje a principal cultura agrícola municipal, com mais de dois milhões de cafeeiros cultivados.

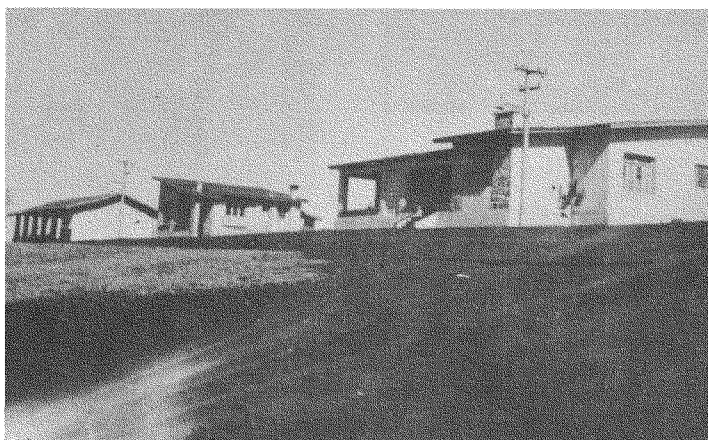
Ao café segue-se o milho e êstes dois produtos, em conjunto, representam 76,77% da produção agrícola do município.

Guaxupé e São Sebastião do Paraíso são os principais centros compradores dos produtos agrícolas de Jacuí (principalmente o café).

Existe em Jacuí, mantido pelo Govêrno da União, um Campo de Fruticultura e Horticultura, onde se encontram marmeleiros, pessegueiros, oliveiras, figueiras, ameixeiras, etc., na parte de fruticultura, e tôda variedade de hortaliças no setor de horticultura.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	10	30	0,11
Bovinos	11 000	18 700	74,50
Caprinos	500	50	0,19
Eqüinos	2 000	3 000	11,94
Muares	350	980	3,90
Ovinos	700	105	0,41
Suínos	4 500	2 250	8,95
TOTAL	—	25 115	100,00

Graças às suas magníficas pastagens e adequada altitude, muito se tem desenvolvido a pecuária, sendo um dos

Campo Experimental do Fomento Agrícola

maiores fatôres da vida econômica do município, podendo, com os melhoramentos que vão sendo introduzidos, tomar um desenvolvimento mais apreciável.

Da produção de leite, que em 1955 atingiu 75 000 litros, parte é consumida pela população local e parte é industrializada na fabricação de queijo para consumo interno.

O município exporta gado para Guaxupé, Passos e Monte Santo de Minas.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr $ 1000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	24	410	34,95	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtcs agrícolas	34	65	763	65,05	5	47
TOTAL	39	89	1 173	100,00	5	47

No setor industrial possui o município: fábrica de ladrilhos, máquinas de beneficiar café e arroz, serrarias, carpintarias, ferrarias, olarias, etc. No campo da indústria extrativa, são exploradas as jazidas de amianto de anfibólio, pedra calcária e argila.

A produção industrial do município atingiu, em 1955, o valor de um milhão e duzentos mil cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo mostra a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		267
Logradouros públicos		
Existentes		20
Ajardinados		1
Outros		19
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		250
Logradouros servidos	Totalmente	17
	Parcialmente	3
	TOTAL	20
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	23
	Número de focos	129
	Consumo em kWh	35 500
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	267
	Consumo em kWh	89 978
De fôrça	Número de ligações	10
	Consumo em kWh	13 833

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 68 km de estradas de rodagem, sob a administração municipal.

Em 1955, foram registrados os seguintes veículos na Prefeitura local: 7 automóveis, 10 camionetas, 10 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Guaxupé	47	Rodoviário
Monte Santo de Minas	48	Rodoviário
Nova Resende	63	Rodoviário
Pratápolis	70	Rodoviário
Passos	49	Rodoviário
São Sebastião do Paraíso	42	Rodoviário
São Pedro da União	41	Rodoviário
Capital Estadual	403	Rodoviário
Capital Federal	723	Rodoviário

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 9 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 5 situados na sede.

Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	730	449	281	61,50	38,50
	Mulheres	734	410	324	55,85	44,15
	TOTAL	1 464	859	605	58,67	41,33
Quadro rural	Homens	3 757	1 338	2 419	35,61	64,39
	Mulheres	3 546	970	2 576	27,35	72,65
	TOTAL	7 303	2 308	4 995	31,60	68,40
Em geral	Homens	4 487	1 787	2 700	39,82	60,18
	Mulheres	4 280	1 380	2 900	32,24	67,76
	TOTAL	8 767	3 167	5 600	36,12	63,88

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	174	14	18
Corpo docente	24	24	25
Matrícula efetiva	928	851	942

Hotel Municipal

Pôsto de Saúde e Higiene

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 36,78%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	578	270	463	115
1952	644	302	752	— 108
1953	1 014	324	785	229
1954	925	345	1 131	— 206
1955	1 008	400	955	53

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	...	1 492	578
1952	...	1 695	644
1953	345	2 169	1 014
1954	366	2 796	925
1955	417	3 487	1 008

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — A cidade de Jacuí acha-se localizada a poucos quilômetros da bacia do rio Grande, entre os morros da Penha e Cruzeiro, sendo cortada pelo ribeirão São Pedro. É bastante acidentada por se encontrar colocada sôbre uma coluna. Encontram-se na sede municipal 1 hotel, 1 cinema e 1 biblioteca.

Atualmente Jacuí está em fase de progresso, situando-se a apenas um quilômetro da cidade o Campo de Fruticultura e Horticultura de Jacuí, pertencente à União, com modernos edifícios e aparelhagem. Possui o Campo uma área de 990 250 m², já estando cultivados 300 000.

O município, apesar de não ser servido por Estrada de Ferro, conta ótimas estradas de rodagem que o põem em comunicação com os vizinhos São Sebastião do Paraíso, Passos, Monte Santo de Minas, Guaxupé e São Pedro da União.

O território municipal é muito rico: no reino mineral, é abundante o ouro, e o era ainda mais nos tempos colo-

niais, sendo que sua produção chamou para o município grande parte dos habitantes dos municípios vizinhos. Há em grande quantidade: águas minerais, ferro, níquel, mármore, amianto de anfibólio, mica, e pedras coradas ainda sem exploração.

O município mantém comércio com os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e localidades vizinhas.

Existe na cidade de Jacuí um Pôsto de saúde mantido pelo Estado. Conta-se também 1 médico no exercício da profissão.

No setor hidrográfico, o município, dentre outros, é banhado pelos seguintes rios: São João, São João Pequeno, Santana, Taboão e ribeirão São Pedro.

Acha-se instalada na sede uma Agência de Estatística, órgão integrante do Sistema Estatístico Brasileiro.

As paróquias de São Carlos Borromeu de Jacuí, e Nossa Senhora do Rosário, em Santa Cruz das Areias, pertencem ao Bispado do Guaxupé.

A Câmara se compõe de 9 vereadores. Alistaram-se 3 499 pessoas para as eleições de 3-X-955. Dessas, 1 684 compareceram para votar naquele pleito.

Vulto ilustre — Honório Hermeto Carneiro Leão, filho do sargento Nicolau Neto Carneiro Leão, nasceu em Jacuí, no dia 11 de janeiro de 1801, sendo um dos maiores vultos de nossa história política.

Bacharel em Direito, na Universidade de Coimbra, em 1825, foi nomeado Juiz do Forum de São Sebastião em 1826. Auditor da marinha, ouvidor do Rio de Janeiro e depois desembargador da relação de Pernambuco, com exercício na côrte, apresentou-se quando devera entrar para o Supremo Tribunal de Justiça, porque, sendo então Conselheiro do Estado, a lei não permitia que fizesse parte dêsse Tribunal.

Em 1851, foi nomeado enviado extraordinário e ministro plenipotenciário junto à Confederação Argentina, recebendo, a 10 de julho de 1852, o título de Visconde do Paraná, e, a 5 de dezembro de 1854, o de Marquês.

O Marquês do Paraná faleceu a 3 de setembro de 1856.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Daniel Pedreira Bueno).

JACUTINGA — MG

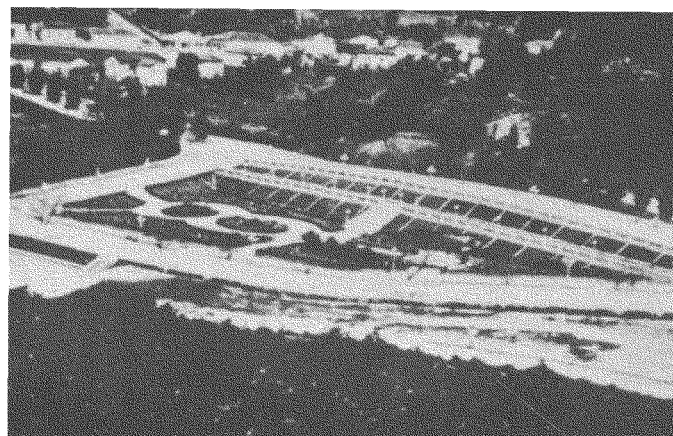
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1819, atendendo ao interêsse da região, onde o ouro acelerava o progresso, o cadete José Caetano Monteiro Guedes recebeu a incumbência de comandar a abertura de duas picadas, um ligando Ouro Fino a Monte Sião e a outra de Ouro Fino a Pinhal. Esta última foi que determinou, pràticamente, a possibilidade de criação de um arraial que hoje é a cidade de Jacutinga, sede do município do mesmo nome. O capitão Antônio Correia de Abranches Bizarro, natural de Sabugosa, e que residia em São Pedro, foi quem, ao transitar pela referida picada que atravessava a atual Jacutinga, resolveu desbravar a região e tomar posse das terras até então sem dono. Não são conhecidos os fatos históricos relacionados com o início do arraial. Sabe-se apenas que, em 1803, já existiam moradores no sítio da Forquilha, nas redondezas de Jacutinga e

Igreja-Matriz

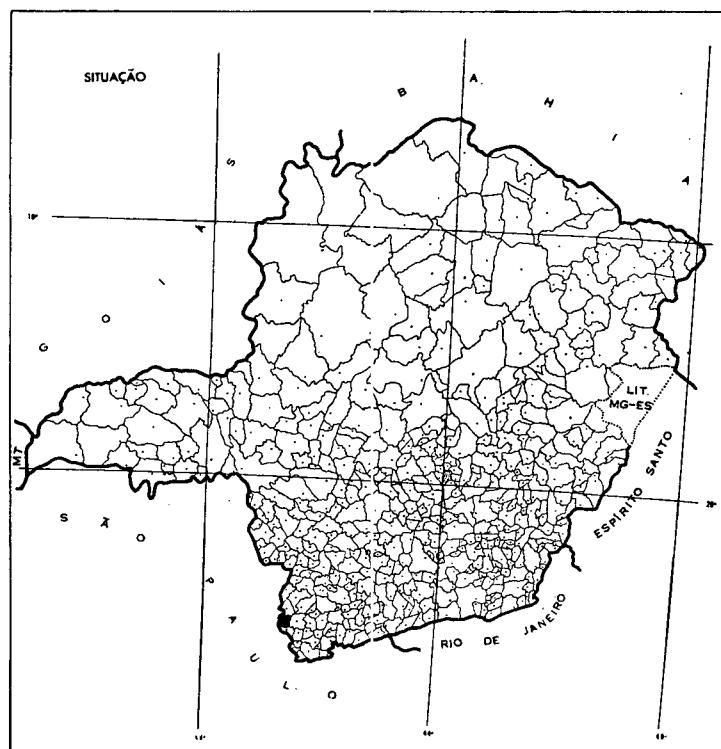
que êsse povoado também já havia atingido o Rio Elentário. De São Paulo e das localidades vizinhas muitos aventureiros chegaram em busca das riquezas da nova terra em exploração. Antônio Pessoa de Lemos, natural de Sabará, estabeleceu-se com uma fazenda na barra do ribeirão de São Paulo e como êle muitos outros. O início do povoado verificou-se, de fato, com a construção de uma capela em honra a S. Antônio, por iniciativa de José Francisco Fernandes, com provisão datada de 26-III-1835. A obra ficou concluída em 1847 quando o capitão Emílio de Paiva Bueno foi designado seu zelador e confirmada o doação do patrimônio, feita por José Francisco Fernandes, José Fernandes Ribeirão, Vicente Pereira Dias, Antônio Francisco Fernandes e José Leite Barbosa, filhos e genros de José Francisco Fernandes. A capela foi benta pelo Pedre José Barbosa do Nascimento, vigário de Ouro Fino, tendo o povoado recebido o nome de Santo Antônio de Jacutinga.

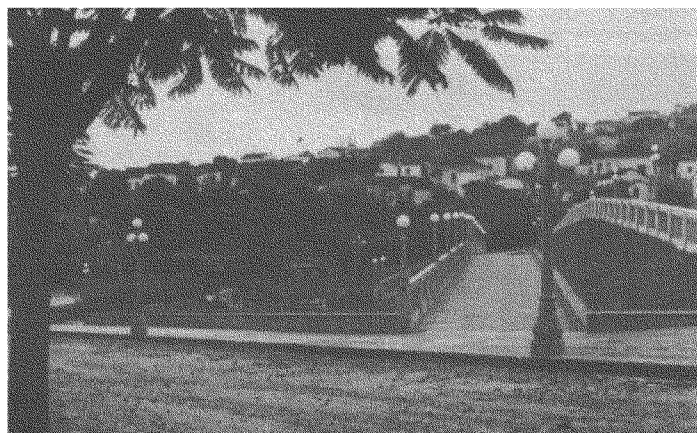
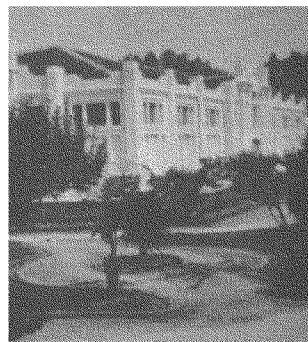
Anteriormente era chamado Ribeirão da Jacutinga, isto em face do nome do ribeirão que banhava o arraial onde havia grande número de aves chamadas jacutinga. Êsse ribeirão tem hoje o nome de Santo Antônio.

No início, o povoado que depois passou a distrito, pertencia ao município de Ouro Fino, por sua vez pertencente ao estado de São Paulo, até 16 de setembro de 1901. Foi elevado à categoria de distrito pela Lei provincial nú-

Parque das Águas Minerais — Jardim da Fonte São Clemente

mero 786, de 22 de setembro de 1871, confirmada pela Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891. Desmembrando-se de Ouro Fino, passou a município, pela Lei estadual n.º 319, de 16 de setembro de 1901, sendo que sua instalação verificou-se a 2 de janeiro do ano seguinte. A sede municipal recebeu foros de cidade em 1915, com a Lei n.º 663, de 18 de setembro, reduzindo-se o topônimo para jacutinga, em 1923. É sede da comarca desde 1935.

Os habitantes do município são chamados jacutinguenses.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul, no estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é plano, com diminutas elevações.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 394 km². A temperatura determinada em graus centígrados, apresenta as média: das máximas, 24; das mínimas, 16; compensada, 20. A pluviosidade anual é de apenas 24 mm. A sede municipal, situada a 830 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas .... 22º 17' 15" de latitude Sul e 46º 37' 10" de longitude O. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 383 km, no rumo O. S. O.

Fonte São Clemente

Vista parcial do Grupo Escolar

Vista parcial do Jardim Público

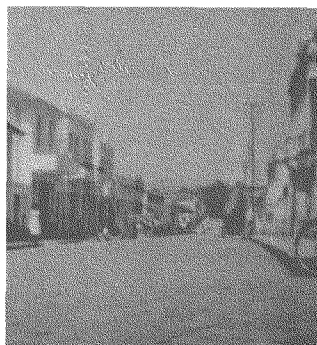
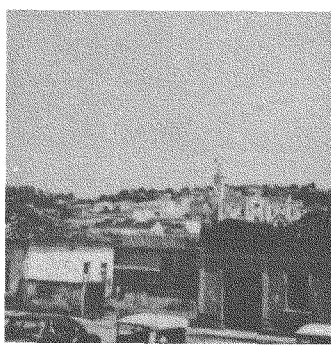
POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 15 833 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 16 783 pessoas, como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deveria atingir 43 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Albertina.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a localização daquela população:

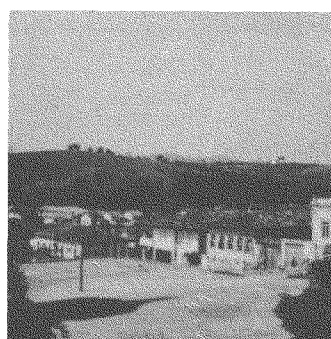
LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 352	1 771	3 303	20,86
Vila de Albertina	224	209	433	2,73
Quadro rural	6 256	5 841	12 097	76,41
TOTAL GERAL	8 012	7 821	15 833	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Pelo Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuíam os moradores, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 929	728	4 657	41,30
Indústrias extrativas	29	1	30	0,26
Indústria de transformação	299	10	309	2,73
Comércio de mercadorias	179	2	181	1,60
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	25	—	25	0,22
Prestação de serviços	164	196	360	3,19
Transporte, comunicações e armazenagem	212	3	215	1,90
Profissões liberais	15	2	17	0,15
Atividades sociais	41	50	91	0,80
Administração pública, Legislativo e Justiça	85	5	90	0,79
Defesa nacional e segurança pública	12	—	12	0,10
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	337	4 309	4 646	41,20
Condições inativas	371	279	650	5,76
TOTAL	5 698	5 585	11 283	100,00

Vista parcial do centro da cidade

Outra vista parcial da cidade

É interessante confrontar-se o ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" com o que congrega atividades não remuneradas: quase se igualam.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	AREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	6 843	Arrôba	228 098	120 436	76,44
Milho	7 000	Saco 60 kg	85 000	25 500	16,18
Arroz	1 100	» » »	19 500	6 240	3,95
Feijão	790	» » »	6 700	2 010	1,27
Banana	17	Cacho	57 000	1 140	0,72
Outras	123	—	—	2 277	1,44
TOTAL	15 873	—	—	157 603	100,00

Vista central da cidade

Praça da Estação

Pecuária — Em 31-XII-55, com êsses números se apresentavam os rebanhos de Jacutinga:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	1	3	—
Bovinos	23 400	42 120	72,89
Caprinos	1 000	150	0,25
Eqüinos	1 500	2 550	4,41
Muares	600	1 680	2,90
Ovinos	160	29	0,05
Suinos	12 500	11 250	19,50
TOTAL	—	57 782	100,00

A pecuária vem recebendo sua quota de progresso por que passa o município. Os pecuaristas locais desenvolvem esforços para o aprimoramento do rebanho, notadamente no que diz respeito à produção de leite, hoje já exportado em boa escala.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida, em parte, pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	5	27	1 702	37,96	8	65
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	62	130	2 082	46,43	26	312
Indústria manufatureira e fabril	1	8	700	15,61	15	15
TOTAL	68	165	4 484	100,00	49	392

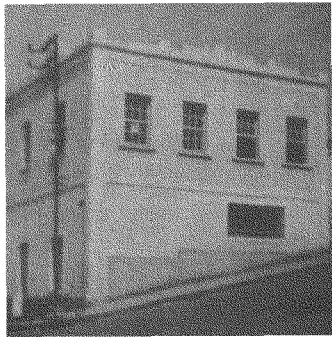
Industrialmente o município apenas começa a se desenvolver. Algumas fábricas de laticínios e uma cerâmica em vilas de inauguração mostram-se como as unidades de maior importância. O restante, no setor industrial, é limitado apenas ao beneficiamento e transformação, em pequena escala, de produtos alimentícios.

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro que se segue é um demonstrativo municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	885
Logradouros públicos	
Existentes	28
Pavimentados — Inteiramente	8
Pavimentados — Parcialmente	11
Pavimentados — TOTAL	19
Ajardinados	2
Outros	7
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	588
Logradouros servidos totalmente	28
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	28
Logradouros servidos — De águas superficiais	28
Prédios esgotados — Pela rêde	505
Prédios esgotados — Por fossas	30
Iluminação pública e domiciliar (1)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	28
Logradouros iluminados — Número de focos	387
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	204 800
Ligações domiciliares (1)	
De luz — Número de ligações	710
De luz — Consumo em kWh	255 377
De fôrça — Número de ligações	31
De fôrça — Consumo em kWh	217 416

Maternidade Municipal

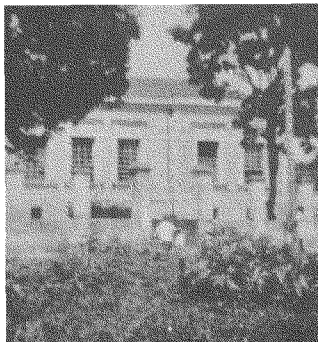
Vista parcial de uma rua central

Hospital e Santa Casa

Prefeitura Municipal

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 239 km de estradas de rodagem, dos quais 159 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação e Cia. Mogiana de Estradas de Ferro.

Em 1955, os veículos automotores registrados pela Prefeitura Municipal eram 57 automóveis, 14 camionetas, 53 caminhões e 4 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

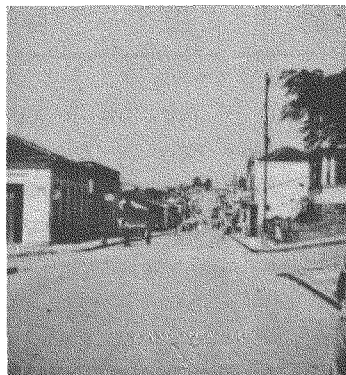
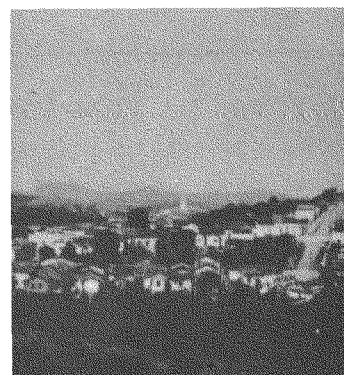
ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Andradas	43	Ônibus, via Pinhal Est. de São Paulo	Emprêsa de Ônibus Auto Viação Bizzachi, S/A., com sede em Pinhal, Est. São Paulo.
Ouro Fino	33	Ônibus e Estrada de Ferro	Emprêsa de Onibus São Paulo Sul de Minas, com sede neste município; Expresso Mineiro, com sede em Ouro Fino e Rêde Mineira de Viação
Monte Sião	21	Automóvel e por estrada de ferro, via Ouro Fino	Até Ouro Fino vai-se por Estrada de Ferro (Rêde Mineira de Viação) e de lá por ônibus.
Itapira (Estado de São Paulo)	33	Ônibus e estrada de ferro	Emprêsa de Ônibus São Paulo Sul de Minas e Estradas de Ferro Rêde Mineira de Viação, até o Distrito de Sapucaí, e dêste pela Cia. Mogiana de Estrada de Ferro, até Itapira
Pinhal (Estado de São Paulo)	21	Ônibus	Emprêsa de Ônibus Auto Viação Bizzachi, S/A.
Capital Estadual	939	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação
Capital Federal	597	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação-Cia. Paulista de Estrada de Ferro e Central do Brasil. As duas últimas não servem o município.

Fôro e Cadeia Pública

Fonte das Aguas Minerais

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede e ainda 39 varejistas. Dêstes 2 localizam-se na cidade. O serviço bancário é executado por 3 agências e 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(1)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(1)
Quadro urbano	Homens	1 534	1 143	391	74,51	25,49
	Mulheres	1 760	1 141	619	64,82	35,18
	TOTAL	3 294	2 284	1 010	69,33	30,67
Quadro rural	Homens	5 260	2 044	3 216	38,85	61,15
	Mulheres	4 859	1 189	3 670	24,47	75,53
	TOTAL	10 119	3 233	6 886	31,94	68,06
Em geral	Homens	6 794	3 187	3 607	46,90	53,10
	Mulheres	6 619	2 330	4 289	35,20	64,80
	TOTAL	13 413	5 517	7 896	41,13	58,87

(1) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Vista parcial da Rua Américo Prado

Vista parcial da cidade

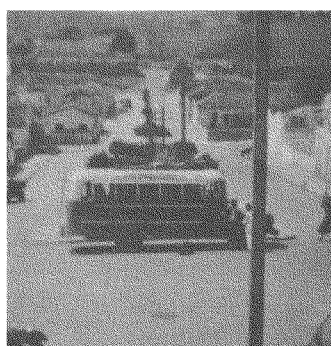
Ensino Primário — Elementos coletados pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, permitem a elaboração do presente quadro sôbre o ensino primário na comuna:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	24	21	20
Corpo docente	46	47	40
Matrícula efetiva	1 503	1 301	1 254

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 34,06%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 466	1 051	1 910	444
1952	1 745	1 240	1 875	130
1953	1 932	995	2 374	442
1954	1 517	814	1 605	88
1955	1 787	909	1 629	158

Ginásio e Escola Comercial   Vista parcial do centro da cidade

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	2 962	6 660	1 466
1952	1 561	4 423	1 745
1953	1 610	6 947	1 932
1954	1 566	11 435	1 517
1955	2 361	17 304	1 787

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Jacutinga é um dos mais promissores municípios da região sul do estado de Minas Gerais. Localizado a pequena distância do estado de São Paulo, servido por duas ferrovias — Rêde Mineira de Viação e Cia. Mogiana de Estradas de Ferro —, com terras férteis e cortadas por inúmeras e satisfatórias estradas de rodagem, vem experimentando um acelerado progresso. Seu território é quase todo plano, existindo apenas, digno de menção, o pico da Forquilha, com altitude de 900 metros. Como atração turística possui a afamada Água Mineral São Clemente, radioativa, de excelentes resultados medicinais, cujo engarrafamento e exportação são feitos com os melhores resultados.

O comércio de Jacutinga é quase todo realizado com Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro, isto em face da sua posição geográfica que dificulta, em muito, transações com o resto de Minas.

Os habitantes do município encontram assistência médica na sede, representada por 1 hospital, com 33 leitos, 1 serviço de saúde e 4 facultativos em atividade. Para complementar o curso primário conta a província com 2 estabelecimentos de ensino comercial e 1 secundário, totalizando 123 matrículas em 1955, e mantendo um corpo docente de 12 professôres. A difusão cultural completava-se com 3 bibliotecas, duas livrarias e uma tipografia. Ainda no distrito-sede havia 2 hotéis, 3 pensões e 3 cinemas.

Para o pleito de 3-X-1955, contava o município com 4 456 eleitores inscritos, dos quais compareceram às urnas 2 465, época em que foram escolhidos os 9 vereadores que compõem o atual Legislativo da cidade.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Augusto de Toledo).

JAGUARAÇU — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

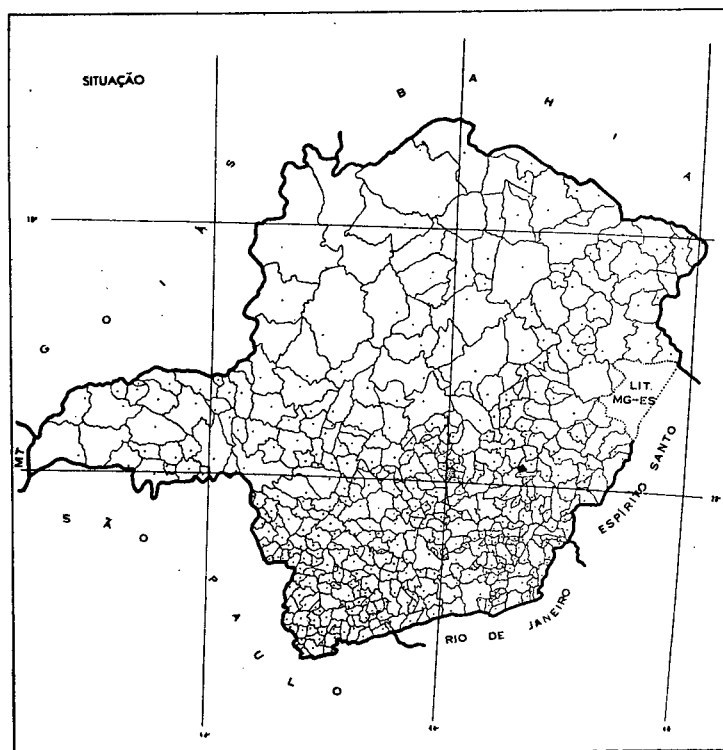
HISTÓRICO — Jaguaraçu, antiga Pimenteira e São José do Grama, formou-se da doação de 3 alqueires de terra a São José, realizada pelo alferes Lizardo José da Fonseca Lana, cumprindo uma promessa que fizera em troca da cura de seu filho, Teófilo Marques. As terras doadas localizavam-se na margem direita do ribeirão Onça Grande, a pouca distância da fazenda de propriedade de Lizardo José.

Após a Lei Áurea, os escravos livres transferiram-se para as terras do patrimônio de São José e lá começaram a edificar suas casas.

Lizardo José Lana resolveu, posteriormente, aumentar o patrimônio do Santo e, para tanto, fêz nova doação de terras, desta vez do lado oposto do rio, onde existia um gramado muito extenso. Raimundo Querino e Felício Miranda foram os primeiros que edificaram suas casas dentro do novo arraial, sendo imitados por vários outros que passaram a obedecer o alinhamento que foi determinado na época. Tratou-se posteriormente da construção da capela em honra a São José, que, no entanto, não chegou a ficar pronta no local que inicialmente fôra escolhido e sim em outro. Os negros libertos levantaram uma capela em honra a N.S.ª do Rosário.

O povoado foi elevado a distrito em 7 de setembro de 1923, com a denominação de São José do Grama e pertencendo ao município de São Domingos do Prata, e ao município pela Lei n.º 1 039, de dezembro de 1953, com o nome de Jaguaraçu, que significava, em língua indígena, "onça grande".

O município está subordinado judicialmente à comarca de São Domingos do Prata.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce do estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 170 km². A temperatura média, em graus centígra-

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Vista parcial da rua principal

dos, apresenta os valores: para as máximas, 36,7; para as mínimas, 8,5; e para a compensada, 22,6.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 2 061 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 2 207 pessoas como a sua população provável em 31-XII-55, época em que a densidade demográfica deveria ser de 13 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — Pelo Recenseamento Geral de 1950, podia ser assim apresentada a situação do distrito de Jaguaraçu, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	249	257	506	24,55
Quadro rural	777	778	1 555	75,45
TOTAL	1 026	1 035	2 061	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Agricultura, pecuária e silvicultura* — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	800	Saco 60 kg	16 000	5 120	36,70
Milho	750	Saco 60 kg	14 160	3 527	23,34
Café	512	Arroba -	9 600	3 168	22,70
Outras	654	—	—	2 409	17,26
TOTAL	2 716	—	—	13 954	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, dessa forma estavam discriminados os rebanhos de Jaguaraçu:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Bovinos	1 600	2 720	50,54
Eqüinos	250	400	7,42
Muares	230	644	11,96
Suínos	1 800	1 620	30,08
TOTAL	--	5 384	100,00

A pecuária vem tomando relativo impulso, desde que se abriu o novo mercado de consumo de leite, representado pela localidade de Acesita.

Os pecuaristas locais se vêm interessando bastante pela criação de gado leiteiro, para isso selecionando e importando reprodutores de afamadas raças.

Indústria — O município contava, em 1955, com oito unidades industriais dedicadas ao beneficiamento e transformação de produtos agrícolas, e que possuíam um capital de 63 mil cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Pelo quadro que se segue pode ser vista a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	156
Logradouros públicos	
Existentes	6
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, Possuindo penas	42
Logradouros servidos, Totalmente	3

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 35 km de estradas de rodagem sob a administração municipal.

Em 1955, a Prefeitura mantinha registrados 4 camionetas e 16 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Antônio Dias	18	Rodoviária
Coronel Fabriciano	26	Rodoviária
Marliéria	10	Rodoviária
São Domingos do Prata	46	Rodoviária
Capital Estadual	221	Rodoviária
Capital Federal	558	Rodoviária

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 12 estabelecimentos comerciais varejistas situados na sede. Dois correspondentes encarregam-se dos serviços bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — O quadro presente situa a população municipal, no que toca à instrução pública:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	182	118	64	64,83	35,17
Mulheres	229	150	79	65,50	34,50
TOTAL	411	268	143	65,20	34,80

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Grupo Escolar Estadual

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	6	1	1
Corpo docente	11	6	8
Matrícula efetiva	497	240	315

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 62,13%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas na província, nos anos de 1955 e 1956, caracteriza-se pelo quadro abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1955	738	99	552	186

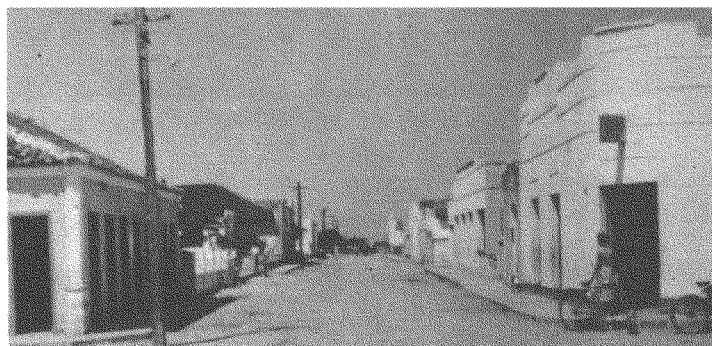
ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Para as eleições de 3-X-1955, o município inscreveu 887 cidadãos, comparecendo às urnas, àquela época, 583, quando foram escolhidos os 9 vereadores que compõem o atual Legislativo da cidade.

O distrito-sede, ainda pouco desenvolvido, conta, como melhoramento urbano digno de realce, com uma pensão.

(Organizado por Jahy de Souza, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Lemos Sobrinho).

JANAÚBA — MG

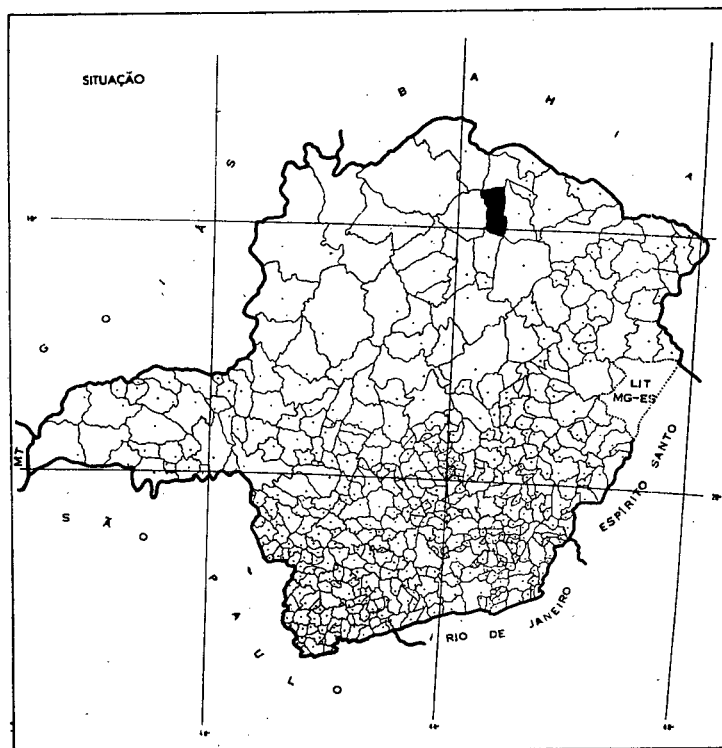
Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Em 1933, a atual cidade, sede do município de Janaúba, era um simples lugarejo onde se erguiam residências rurais, pertencentes a diversos sítios vizinhos. Tinha o nome de Gorutuba, devido ao Rio Gorutuba que banha a região. Segundo se sabe, foi o fazendeiro local, Santos Mendes, quem fêz a doação de terras necessárias à formação do povoado, terras estas localizadas no município de Brejo das Almas, hoje Francisco Sá. O então Prefeito do município, Sr. Bawden, mandou que se traçasse uma praça com quatro inícios de arruamento, dando assim um princípio de urbanização ao novo núcleo, que veio a chamar-se mais tarde Gameleira, e por fim Janaúba. A nova povoação foi elevada à categoria de vila em 1943, pelo Decreto-lei n.º 1 058, de 31 de dezembro, depois que a Estrada de Ferro Central do Brasil passou a servir ao município. Em 1948 foi elevada à sede do município de igual nome que se criava, desmembrando-se de Francisco Sá.

Vista parcial da Rua Francisco Sá

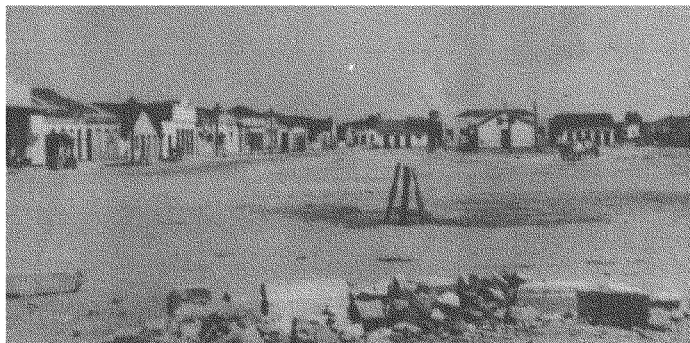
Janaúba deve o seu nome ao engenheiro Dr. Demonstenes Rochert que foi quem chefiou o prolongamento dos trilhos da Central do Brasil, de Montes Claros, a Espinosa, e que, ao atingir o atual município, batizou o lugar com o nome de Janaúba.

É sede de comarca desde 1954, muito embora ainda não se encontre instalada.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona do Alto Médio São Francisco, no Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é plano.

Sua área é de 2 156 km^2. A temperatura, medida em graus centígrados, apresenta os seguintes valores médios: das máximas: 26; das mínimas: 17; compensada: 20. A sede municipal, situada a 516 m de altitude, tem como co-

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ordenadas geográficas 15° 47' 18" de latitude Sul e 43° 18' 18" de longitude O. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 468 km, no rumo N.N.E.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 13 219 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 14 002 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deveria ser de 6 habitantes por quilômetro quadrado.

Praça Dr. Rochert

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 570	1 463	3 033	22,94
Quadro rural	5 110	5 076	10 186	77,06
TOTAL GERAL	6 680	6 539	13 219	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Pelo Recenseamento Geral de 1950, dessa forma se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 143	45	3 188	36,58
Indústrias extrativas	37	—	37	0,42
Indústria de transformação	84	15	99	1,13
Comércio de mercadorias	123	3	126	1,45
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,03
Prestação de serviços	61	96	157	1,80
Transporte, comunicações e armazenagem	175	2	177	2,03
Profissões liberais	3	—	3	0,03
Atividades sociais	7	18	25	0,28
Administração pública, Legislativo e Justiça	16	—	16	0,18
Defesa nacional e segurança pública	8	—	8	0,09
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	228	3 915	4 143	47,60
Condições inativas	490	241	731	8,30
TOTAL	4 378	4 335	8 713	100,00

Estação da E.F.C.B.

Tais números evidenciam que o município tem a sua base econômica no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura".

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Algodão	800	Arrôba	30 000	3 200	46,58
Mandioca	269	Tonelada	4 900	1 225	17,83
Outras	809	—	—	2 444	35,59
TOTAL	1 878	—	—	6 869	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, com êsses números se apresentavam os rebanhos de Janaúba:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	90	63	0,13
Bovinos	25 000	37 500	81,26
Caprinos	900	99	0,21
Eqüinos	1 700	1 700	3,70
Muares	600	1 020	2,21
Ovinos	600	66	0,14
Suínos	9 500	5 700	12,35
TOTAL	—	46 148	100,00

Vemos, por aí, o interêsse despertado nos pecuaristas pelo gado bovino.

Indústria — Constituíam o pequeno conjunto industrial do município 67 pequenas unidades, que empregavam 256 pessoas, com um capital de 1,2 milhões de cruzeiros. Tôdas estavam dedicadas à indústria de beneficiamento e transformação de produtos agrícolas.

Grupo Escolar Euclides da Cunha

Avenida Brasil

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro que se segue é um demonstrativo dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		705
Logradouros públicos		
Existentes		20
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo hidrômetros	65
	Possuindo penas	35
	Com ligações livres	10
	TOTAL	110
Logradouros servidos	Totalmente	4
	Parcialmente	7
	TOTAL	11
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	16
	Número de focos	65
	Consumo em kWh	5 000
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	92
	Consumo em kWh	21 700

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 139 km de estradas de rodagem, dos quais 45 se acham sob a administração federal e 94 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Cine Janaúba

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 8 automóveis e 8 caminhões, entre os veículos automotores.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Francisco Sá	118	Caminhão	Via Burarama
Monte Azul	92	E.F.C.B.	—
Porteirinha	48	Caminhão	—
São João da Ponte	158	Caminhão	Via Burarama
Capital Estadual	687	E.F.C.B.	
Capital Federal	1 262,761	E.F.C.B.	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e, ainda, 81 varejistas. Dêstes, 65 localizam-se na cidade. O serviço bancário é executado por 3 correspondentes.

Prefeitura Municipal

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 316	653	663	49,62	50,38
	Mulheres	1 188	486	702	40,90	59,10
	TOTAL	2 504	1 139	1 365	45,48	54,52
Quadro rural	Homens	4 116	523	3 593	12,70	87,30
	Mulheres	4 127	228	3 899	5,52	94,48
	TOTAL	8 243	751	7 492	9,11	90,89
Em geral	Homens	5 432	1 176	4 256	21,64	78,36
	Mulheres	5 315	714	4 601	13,43	86,57
	TOTAL	747	1 890	8 857	17,58	82,42

Ensino Primário — Elementos coletados pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, permitem a elaboração do presente quadro referente ao ensino primário na comuna:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	17	13	13
Corpo docente	29	30	13
Matrícula efetiva	1 128	1 229	1 219

Jardim da Infância Josefina Azeredo

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 37,85%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	517	232	615	— 98
1952	733	224	746	— 13
1953	854	264	701	153
1954	851	288	1 005	— 154
1955	1 018	399	1 018	—

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	708	517
1952	842	733
1953	1 040	854
1954	1 486	851
1955	1 850	1 018

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O distrito-sede está localizado em terreno de topografia plana, nas margens do rio Gorutuba, subafluente do São Francisco. Os seus habitantes são chamados janaubenses.

Na cidade encontra-se 1 serviço de saúde e 3 médicos em atividade. Há, também, 2 hotéis, 5 pensões e 1 cinema. O comércio local é realizado principalmente com Montes Claros, Curvelo e Belo Horizonte.

Para as eleições de 3-X-1955, o município contava com um corpo eleitoral de 2 964 cidadãos, dos quais 1 228 votaram àquela época. Foram escolhidos os 9 vereadores que compõem o atual Legislativo da cidade.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Pereira Fialho).

JANUÁRIA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Reza a tradição local que, em 1761, andando Manuel de Borba Gato, genro de Fernão Dias, em fuga pelos sertões do São Francisco, após o incidente que resultou na morte de D. Henrique de Castel Branco, castelhano de nascimento e emissário real, teria atingido a região onde se ergueu o município. Sôbre o desenvolvimento do povoado dessa data a 1 811, quando foi declarado distrito, pouco se sabe. Com relação ao topônimo atual, a tradição guarda a lenda de que êle se teria originado do nome de uma Senhora Januária, em cuja casa os aventureiros da região aprazavam encontros. O nome dessa estalajadeira se teria estendido a todo o povoado; estudiosos, no entanto, afirmam ter sido o topônimo dado em homenagem à filha de D. Pedro I, princesa Januária. Homenagem à princesa ou à preta estalajadeira, o nome é de uma personagem feminina.

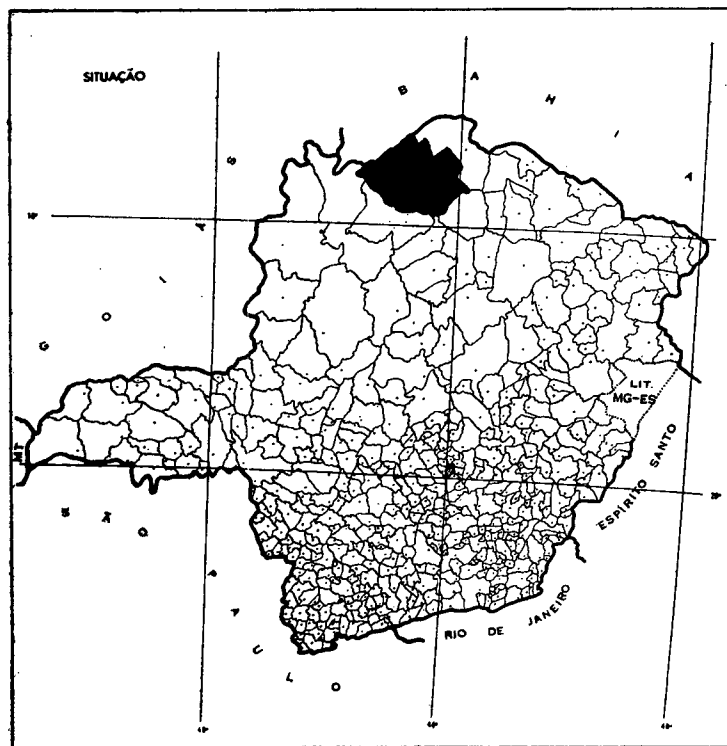
Afirma-se, ainda, se ter fixado Borba Gato ou elementos de seu grupo, desgarrados, à margem do São Francisco, no local onde surgiu Januária, pela necessidade de estarem junto a um pôrto fluvial. Inicialmente, o primeiro grupo de casas teria surgido no local hoje denominado Brejo do Salgado, só mais para diante transferindo as moradias para junto do pôrto, rente à margem. Em 1811, o local onde se erguia o grupamento de casas denominava-se Brejo do Amparo.

Formação Administrativa — O distrito foi criado pela Resolução Régia de 2 de janeiro de 1 811, e o município, pela régia Resolução de 1830, com sede na povoação de Brejo do Amparo ou de Pôrto do Salgado, havendo dúvidas quanto ao topônimo exato, existindo nada menos de quatro províncias usando ora uma, ora outra dessas denominações, só entre os anos de 1833 e 1853. A sede do município recebeu foros de cidade em 1860, pela Provincial número 1 093. Ora denominando-se Pôrto do Salgado, ora Brejo do Amparo ou de Nossa Senhora do Amparo do Brejo do Salgado, a localidade teve seu nome fixado em Januária pela Provincial n.º 3 194, de 3 de setembro de 1884. Pela Divisão Administrativa de 1911, o município compõem-se dos distritos: Brejo do Amparo, Mucambo, São João das Missões, Morrinhos, Japoré e Pedras de Maria da Cruz. No Recenseamento Geral de 1920, o município apresenta-se com 6 distritos: Januária (sede), Morrinhos, São João das Missões, São Caetano do Japoré, Brejo do Amparo e Mucambo. Pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, que estabeleceu a divisão administrativa do estado, o município de Januária cedeu ao de Manga, recém-criado, o distrito de São Caetano do Japoré e o de Morrinhos, que passara a denominar-se Matias Cardoso; passou, no entanto, a contar com o distrito de Cônego Marinho, criado com território desmembrado do de Brejo do Amparo, tendo havido, também, a mudança de denominação do distrito de São João das Missões, que passou a chamar-se Itacarambi.

Pelo quadro da divisão administrativa de 1933, contido no Boletim do Ministério do Trabalho Indústria e Comércio, pelos das divisões territoriais datados de .... 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e o anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, o município de

Januária forma-se de seis distritos: Januária (sede), Brejo do Amparo, Cônego Marinho, Itacarambi, Levinópolis e Pedras da Maria da Cruz. Pelas divisões territoriais em vigor no qüinqüênio 1944-1948, e estabelecidas respectivamente pelos Decretos-leis números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Januária integra-se dos distritos: Januária (sede), Itacarambi, Brejo do Amparo, Cônego Marinho, Levinópolis, Pedras da Maria da Cruz e São João das Missões êste último criado pelo primeiro dos Decretos-leis citados, com parte do território de Itacarambi, cumprindo observar que o distrito de Pedras da Maria da Cruz, pelo Decreto-lei n.º 1 058, se integrou de uma parte do território desmembrado do distrito-sede do município de São Francisco.

Formação Judiciária — A comarca de Itapiraçaba, criada em data não conhecida, passou a denominar-se comarca de Januária, pela Provincial n.º 3 194, de 23 de setembro de 1884. De acôrdo com os quadros da divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o "Anexo" ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, os municípios de Januária e de Manga constituem o têrmo judiciário único, da comarca de Januária. Observa-se o mesmo nas divisões territoriais do estado, fixadas pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de setembro de 1938, e pelo de n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem, a primeira no quatriênio 1939-1943, e a segunda no quatriênio 1944-1948.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se na Zona do Alto Médio São Francisco, no estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 17 084 km². A temperatura, medida em graus centígrados, apresenta os médios: das máximas, 36,4; das mínimas, 18,6; compensada, 27,5. A sede municipal, situada a 434 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 15° 29' 27" de latitude Sul, e 44° 21' 32" de longitude O.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 491 quilômetros, no rumo N.N.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 49 756 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 52 962 pessoas como sua população provável em 31-XII-1955, e 3 habitantes por quilômetro quadrado para possível densidade demográfica.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Brejo do Amparo, Córrego Marinho, Itacarambi, Levinópolis, Missões, Pedras de Maria da Cruz.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a localização daquela população:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 973	4 050	7 023	14,11
Vila de Brejo do Amparo	243	350	593	1,19
Vila de Cônego Marinho	94	82	176	0,35
Vila de Itacarambi	476	519	995	1,99
Vila de Levinópolis	55	76	131	0,26
Vila de Missões	318	354	672	1,35
Vila de Pedras de Maria da Cruz	243	262	505	1,01
Quadro rural	19 352	20 309	39 661	79,74
TOTAL GERAL	23 754	26 002	49 756	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Pelo Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuíam os moradores, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	11 674	1 032	12 706	37,46
Indústrias extrativas	117	1	118	0,34
Indústria de transformação	411	36	447	1,31
Comércio de mercadorias	330	69	399	1,17
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	15	—	15	0,04
Prestação de serviços	297	576	873	2,57
Transporte, comunicações e armazenagem	137	6	143	0,42
Profissões liberais	12	1	13	0,03
Atividades sociais	40	116	156	0,45
Administração pública, Legislativo e Justiça	62	5	67	0,19
Defesa nacional e segurança pública	15	—	15	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	1 102	15 364	16 466	48,56
Condições inativas	1 568	951	2 519	7,42
TOTAL	15 780	18 157	33 937	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	796	Saco 60 kg	20 000	12 000	38,50
Cana-de-açúcar	835	Tonelada	33 850	5 078	16,30
Mandioca	1 963	»	28 675	4 735	15,18
Batata-doce	75	»	750	3 000	9,61
Amendoim	128	Arrôba	9 600	1 920	6,15
Feijão	271	Saco 60 kg	3 720	1 797	5,76
Abacate	1	Cento	140 000	1 680	5,38
Outras	2 221	—	—	976	3,21
TOTAL	6 290	—	—	31 186	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, com êsses números se apresentaram os rebanhos de Januária:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	500	250	0,28
Bovinos	60 000	72 000	81,90
Caprinos	2 500	200	0,22
Eqüinos	7 200	7 200	8,18
Muares	1 600	3 200	3,63
Ovinos	3 000	300	0,34
Suínos	12 000	4 800	5,45
TOTAL	--	87 950	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	20	20	0,45	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	114	307	3 822	87,01	4	52
Indústria manufatureira e fabril	21	49	551	12,54	3	16
TOTAL	137	376	4 393	100,00	7	68

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro que se segue é um demonstrativo dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	1 753
Logradouros públicos	
Existentes	94
Pavimentados — Inteiramente	18
Pavimentados — Parcialmente	3
Pavimentados — TOTAL	21
Ajardinados	
Outros	73
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	47
Logradouros iluminados — Número de focos	470
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	23 650
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	400
De luz — Consumo em kWh	45 400

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 128 km de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal. Possui um pôrto no rio São Francisco, dispondo, além disto, de um aeroporto.

Em 1955, a Prefeitura municipal registrou 2 automóveis, 4 camionetas e 38 caminhões.

Quanto às distâncias da sede aos municípios vizinhos e às capitais do Estado e Federal, damos, para maior compreensão, as:

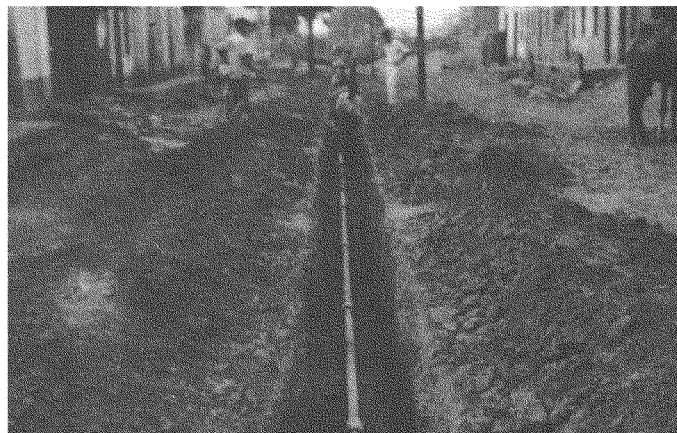
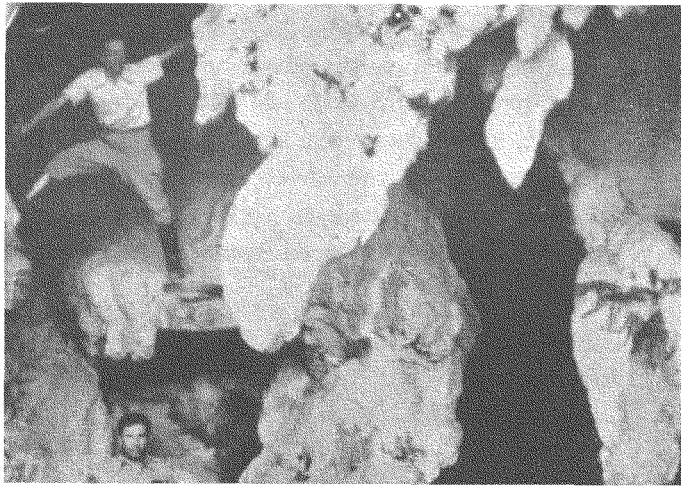
Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Manga	109	Fluvial e rodoviária
Carinhanha	167	Fluvial
Montes Claros	210	Rodoviária
Brasília	120	Rodoviária
São João da Ponte	84	A cavalo
São Francisco	89	Fluvial
Capital Estadual	749	Fluvial e férrea
Capital Federal	1 325	Fluvial e férrea

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 155 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 30 estão situados na sede, e, ainda, com 350 varejistas. Dêstes, 150 se localizam na cidade. O movimento bancário realiza-se através de duas agências.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	3 669	1 953	1 716	53,22	46,78
	Mulheres	5 000	2 223	2 777	44,46	55,54
	TOTAL	8 669	4 176	4 493	48,17	51,83
Quadro rural	Homens	15 889	2 717	13 172	17,09	82,91
	Mulheres	16 979	1 677	15 302	9,87	90,13
	TOTAL	32 868	4 394	28 474	13,36	86,64
Em geral	Homens	19 558	4 670	14 888	23,87	76,13
	Mulheres	21 979	3 900	18 079	17,74	82,26
	TOTAL	41 537	8 570	32 967	20,63	79,37

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Canalização do Serviço de Abastecimento de Água

Lapa do Barreiro do Tijuco (Januária) — Aspecto da entrada da Gruta

Ensino Primário — Elementos coletados pelo Serviço de Estatística da Educação de estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, permitem a apresentação do presente quadro sôbre o ensino primário local:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	49	49	52
Corpo docente	86	107	101
Matrícula efetiva	3 938	4 173	4 367

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 35,85%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 296	450	1 666	— 370
1952	1 301	571	1 512	— 191
1953	1 801	563	1 556	245
1954	1 756	567	1 835	— 79
1955	2 137	748	2 078	59

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 472	2 281	1 296
1952	1 565	—	1 301
1953	1 987	3 529	1 801
1954	2 409	3 766	1 756
1955	2 664	—	2 137

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A sede, localizada à margem esquerda do Rio São Francisco, é das mais florescentes cidades da região, apresentando vida comercial intensa. Situada numa planície, foi no passado vítima de constantes inundações, atualmente remediadas pelas obras de defesa encetadas pelo Govêrno da União. Possui, além dos de nível primário, estabelecimentos de ensino secundário (ginasial e normal), cursos comerciais, duas unidades do ensino pedagógico, seis bibliotecas, três cinemas, dois teatros, clubes recreativos, três jornais, duas tipografias e duas livrarias. A assistência médica está representada no distrito-sede, por 2 hospitais, com 65 leitos, 1 serviço de saúde, e pelas atividades profissionais de 5 facultativos. Hospedam os forasteiros 3 hotéis e 3 pensões.

A atividade econômica principal do município é a agropecuária. A agricultura é a mais importante, e, nesta, o produto de maior realce na balança econômica é a mamona. Em 1956, a exportação dêsse produto atingiu 4 680 000 quilogramas. Em segundo lugar, quanto ao valor, vem a cana-de-açúcar, responsável por uma produção local de aguardente que torna o município conhecido em todo o território nacional, sendo o nome "Januária", em Minas e em muitos outros pontos do país, sinônimo dêsse produto alcoólico. A produção de aguardente januarense, em 1956, foi de 1 800 000 litros; em seguida vem o algodão, com 2 103 450 quilogramas, no mesmo ano. Produz ainda pela ordem de importância, quanto ao valor, farinha de mandioca, arroz, feijão e milho.

Além da pecuária e da indústria de transformação, ainda integram a economia provinciana atividades outras como a pesca, praticada em escala média, no rio São Francisco, e outros ramos de indústria extrativa, pouco desenvolvidos, contudo.

O município é banhado pelos rios Pardo (antigo das Ourinas), Carinhanha, Pandeiros e pelo São Francisco, sua principal via de comunicações. Completam a rêde hidrográfica as lagoas do Sucuriú, com perímetro calculado em cêrca de 1 300 metros; a do Juàzeiro, com perímetro ligeiramente superior, e vários ribeirões. Entre os pontos geográficos de realce, estão a serra Geral e as grutas do Monge e do Guarda-mor, esta última apresentando decorações ou inscrições em côres vivas, atribuídas pelos locais à fatura indígena.

Dos filhos da região distinguiram-se, no passado, o Cônego Marinho, educador, fundador de um educandário na capital Federal e historiador a quem se deve uma História da Revolução de 1842, obra de consulta obrigatória e, parece, a de maior fôlego, sôbre o movimento; o Dr. Hermenegildo de Barros, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, além de outros que se fizeram notar nas letras, nas artes e na administração pública estadual.

Para a eleição de 3-X-1955, achavam-se inscritos 8 041 cidadãos, dos quais compareceram às urnas 4 054. Àquela época, foram escolhidos os 15 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Raimundo Pereira dos Santos).

JECEABA — MG

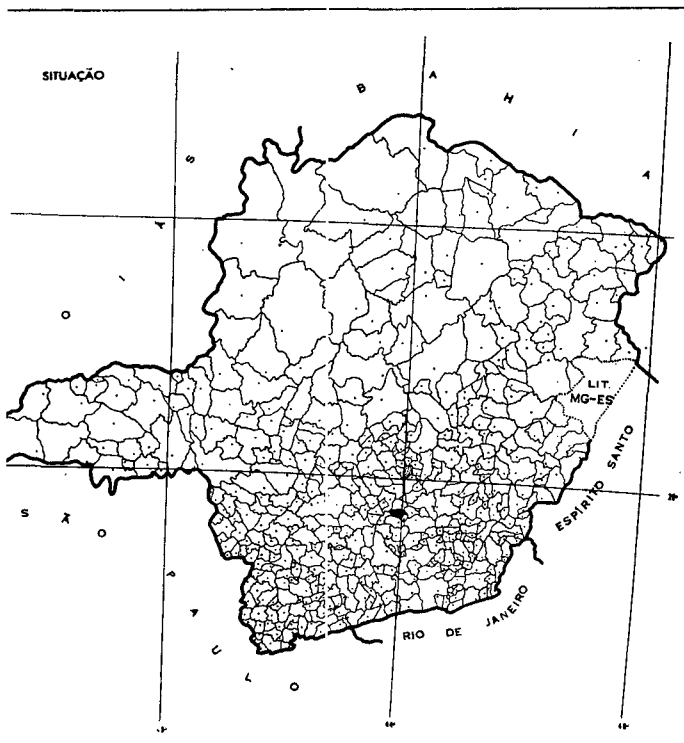
Mapa Municipal no 8.º Vol.

STÓRICO — O nome primitivo da localidade foi Capuã. Em 1912, o modesto povoado contava apenas com casas. Após a inauguração do ramal de Paraopeba, da rada de Ferro Central do Brasil, que ligou o povoado a ıselheiro Lafaiete e, posteriormente, a Belo Horizonte, ;iou-se um período de maior desenvolvimento, chegando smo a contar com as maiores casas comerciais do muípio de Entre Rios de Minas, ao qual pertencia.

Entre os habitantes mais antigos da comuna figuram itos ferroviários, alguns de origem portuguêsa, espanhoe italiana, que permaneceram na localidade, após o têrıo do ramal ferroviário citado. Pode-se, pois, atribuiraos trabalhadores de construção da ferrovia o desenvolvinto do lugar. Acresce, ainda, a circunstância de ser a ão Camapuã a única estação de estrada de ferro em ta região agropecuária, possibilitando a presença de eselecimentos comerciais de certo vulto, principalmente cadistas.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 148, de 12-1938, passou o povoado a denominar-se Jeceaba, toıimo que substituiu o de João Ribeiro, quando foi vado à categoria de vila. A Lei n.º 1 039, de 12-12-1953, ıu finalmente o município de Jeceaba, que se constitui se e do distrito de Bituré, ex-Lagoinha, ambos desmemıdos do município de Entre Rios de Minas, na época João beiro.

Está a província subordinada ao têrmo e comarca de tre Rios de Minas.

CALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município Zona Metalúrgica do estado de Minas Gerais. Seu terriio está compreendido no vale do Paraopeba. É banhado os rios Camapuã e Paraopeba. Sua área é de 233 km². sede municipal situa-se a 843,862 m de altitude. Dista capital do Estado, em linha reta, 136 km. Clima: média

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Igreja-Matriz

das máximas: 26,3°C; das mínimas: 15,5°C; média compensada: 22,5°C. A precipitação pluviométrica anual corresponde a 28,5 mm.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 2 802 habitantes a população do município. O Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais estimou 6 137 pessoas como sua provável população em 31-XII-55, e calculou em 26 habitantes por quilômetro quadrado a densidade demográfica àquela mesma época.

Localização da População — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Jeceaba, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total
Quadro urbano	336	364	730	26,05
Quadro suburbano	18	18	36	1,28
Quadro rural	1 058	978	2 036	72,67
TOTAL	1 442	1 360	2 802	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Agricultura, pecuária e silvicultura* — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS (1955)	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	2 618	Saco 60 kg	36 258	5 983	31,15
Feijão	960	» » »	8 668	2 774	14,44
Arroz	325	» » »	8 125	2 478	12,90
Batata-inglêsa	185	» » »	9 250	2 451	12,76
Cana-de-açúcar	169	Tonelada	8 450	1 873	9,75
Alho	42	Arrôba	5 460	1 665	8,67
Cebola	35	Arroba	9 100	1 274	6,63
Outras	123	—	—	703	3,70
TOTAL	4 457	—	—	19 201	100,00

Pecuária — O quadro abaixo discrimina os rebanhos de Jeceaba, em 31-XII-1955:

REBANHOS (1955)	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	32	128	0,42
Bovinos	13 500	22 950	75,91
Caprinos	380	57	0,18
Eqüinos	960	1 536	5,07
Muares	580	1 740	5,75
Ovinos	350	56	0,18
Suínos	4 200	3 780	12,49
TOTAL	—	30 247	100,00

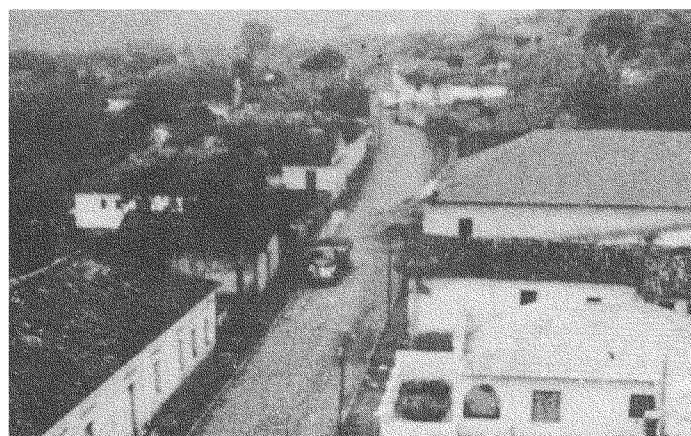
Vista parcial da cidade

Produção de origem animal — Pelo quadro que se segue, tem-se uma idéia da produção de origem animal:

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Cêra de abelha	Quilo	100	3 000,00
Lã	Quilo	300	6 000,00
Leite	Litro	3 108 000	10 878 000,00
Ovos	Dúzia	147 300	1 767 600,00
TOTAL	—	—	12 653 600,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados abaixo transcritos:

TIPO DE INDÚSTRIA (1955)	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria extrativa mineral	1	72	1 545	39,68
Indústria manufatureira e fabril	2	19	2 348	60,32
TOTAL	3	91	3 893	100,00

Vista parcial da Rua da Matriz

Vista parcial aérea da cidade

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais. Os dados de iluminação pública e domiciliar e ligações domiciliares se referem ao ano de 1955:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	379
Logradouros públicos	
Existentes	6
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, Possuindo penas	196
Logradouros servidos, Totalmente	9
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	50
Logradouros iluminados — Número de focos	5
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	12 200
Ligações domiciliares	
De luz — Número de ligações	85
De luz — Consumo em kWh	28 974
De fôrça — Número de ligações	3
De fôrça — Consumo em kWh	7 120

Ponte de cimento armado sôbre o rio Camapuã

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 109 km de estradas de rodagem, dos quais 21 se acham sob a administração estadual e 88, sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

De um total de 14 veículos a motor existentes no município em 31-XII-55, 7 eram para passageiros e 7 para car-

Vista parcial da Avenida principal da cidade

ga. Entre aquêles havia 2 automóveis, e dêstes, 6 eram caminhões.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas Itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Bonfim	99	E.F.C.B. e Rod.
Belo Vale	25	E.F.C.B.
Congonhas	18	E.F.C.B.
São Brás de Suaçuí	12	Rodovia
Entre Rios de Minas	21	Rodovia
Destêrro de Entre Rios	36	Rodovia
Capital Estadual	136	E.F.C.B.
Capital Federal	504	E.F.C.B.

NOTA — Em 1956 não existiam linhas regulares de transporte rodoviário ligando a cidade de Jeceaba a qualquer um dos municípios vizinhos.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda, 16 varejistas. Dêstes, 8 se localizam na cidade. O serviço bancário é realizado por uma agência e 2 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	324	189	135	58,33	41,67
Mulheres	325	181	144	55,69	44,31
TOTAL	649	370	279	57,01	42,99

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada

Ensino Primário — A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 62,50%.

Elementos coletados pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, permitiu a elaboração do presente quadro sôbre o ensino primário provinciano:

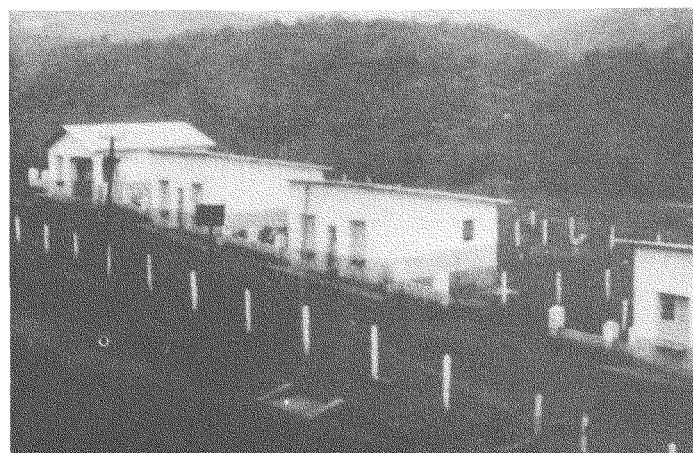
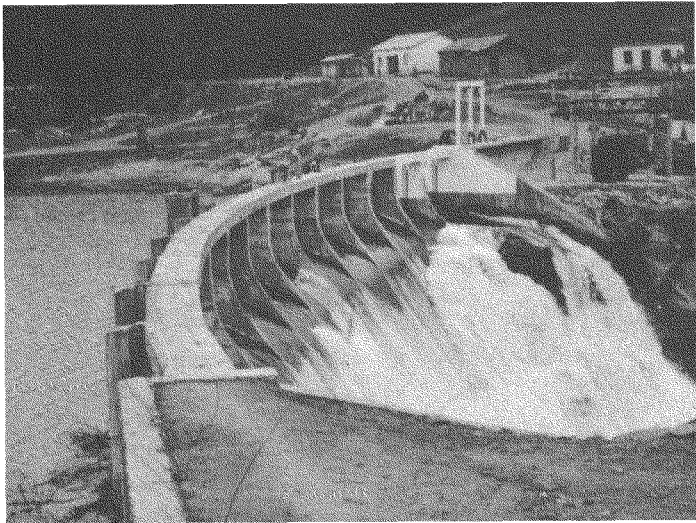
ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	12	14	15
Côrpo docente	19	23	24
Matrícula efetiva	746	944	882

Vista parcial da Rua Santa Cruz

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1955 e 1956, vem caracterizada na tabela a seguir:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1955	834	278	788	— 46
1956	1 090	301	911	— 179

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento no mesmo período foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1955	1 331	834
1956	1 320	1 090

Residências dos empregados da Emprêsa Nacional de Mineração e Siderurgia Ltda.

Vista da barragem erguida na Cachoeira do Salto, pela Cia. Luz e Fôrça Municipal

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Situa-se o município no vale do Paraopeba, sendo a sede municipal cortada pelo rio Camapuã que deságua no rio Paraopeba; na zona urbana da cidade.

Entre as festas que se realizam no município, cita-se a de Nossa Senhora do Rosário, quando são organizados os grupos que formam o "congado", cujos integrantes se vestem a caráter, dêles fazendo parte o "Rei", a "Rainha", os "Príncipes" e os "Juízes". As dansas que se praticam bem como os cânticos são de origem africana, para aqui trazidos pelos escravos.

Em 1956 foram calçadas a paralelepípedo 5 ruas, numa área de 4 769,82 m².

Para suas comunicações, o distrito-sede possui 1 aparelho telefônico e 3 agências postais. Conta também com uma pensão, uma biblioteca e 1 cinema.

Sendo de 1 924 cidadãos seu contingente eleitoral para o pleito de 3-X-1955, o município contou com 1 250 votantes; àquela época, elegeram-se os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

Encontra-se instalada no município uma Agência de Estatística, órgão do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Guilherme Santana).

JEQUERI — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Conta-se, que o nome Jequeri teve origem no designativo de uma planta que se alastra abundantemente, e tem espinhos dos dois lados.

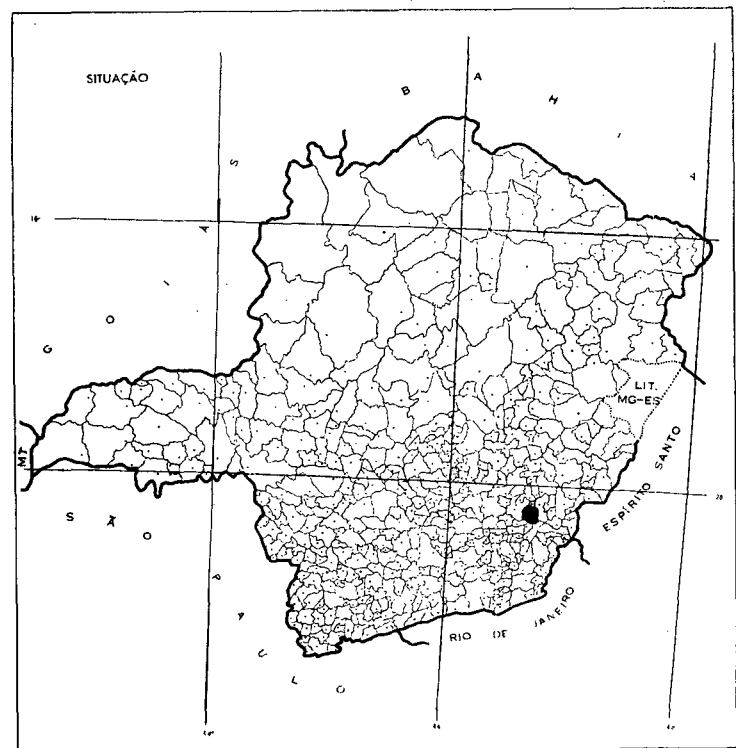
Um dos primeiros habitantes da cidade, chamado Miguel, tinha sua casa cercada do dito vegetal, dando motivo a que moradores de outras regiões, ao pretenderem ir passear ali, diziam: "Vamos até à casa do Miguel "Jequeri"! Com o correr do tempo, foram suprimindo o nome Miguel, ficando apenas o de Jequeri.

Por volta de 1848, surgiu o interêsse pelo local onde se encontra hoje o município, devido à fertilidade de suas terras, onde os bravos fundadores divisaram os caracteres de uma uberdade sem par. Seu patrimônio inicial, constituiu-se de 10 alqueires de terras, doadas pelos fazendeiros tenente Mól, capitão Ribeiro, alféres Martins, cap. Ferreira da Silva, Lelis e Gonçalves Pena, que por sua vez, trouxeram consigo: escravos, animais domésticos e ferramentas de trabalho. Logo de início, improvisaram uma capela e construíram uma ponte sôbre o rio Casca, o que muito concorreu para o desenvolvimento da cidade.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Pela Lei 875, do ano de 1875, foi criada a freguesia civil de Jequeri, a qual ficou anexada ao município de Ponte Nova, tendo sido emancipada e elevada à categoria de vila, em 1-9-923, pelo então presidente Raul Soares.

Conta atualmente com os distritos de Jequeri, Piscamba, Grota e São Vicente do Grama, êste desmembrado do município de Viçosa.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Foi elevado à categoria de comarca, em 25-6-950, instalada em 17-9-950.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 560 quilômetros quadrados. A sede municipal, situada a 400 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 27' de latitude Sul e 42° 39' 50" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 148 km, no rumo E.S.E. Apresenta como médias de temperatura em graus centígrados: das máximas: 30; das mínimas: 18; compensada: 24.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 21 606 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 22 778 habitantes como sendo sua população provável, em 31-XII-55, com densidade demográfica de 41 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, eram as seguintes as principais aglomerações urbanas situadas na

área do município: a sede, a vila de Grota, a vila de Piscamba, a vila de São Vicente do Grama.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, assim estava localizada a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	844	1 034	1 878	8,71
Vila de Grota	186	191	377	1,74
Vila de Piscamba	192	228	420	1,94
Vila de São Vicente do Grama	118	131	249	1,15
Quadro rural	9 378	9 304	18 682	86,46
TOTAL GERAL	10 718	10 888	21 606	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de conformidade com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	5 510	136	5 646	38,99
Indústrias extrativas	1	—	1	—
Indústria de transformação	125	2	127	0,87
Comércio de mercadorias	101	4	105	0,72
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	8	—	8	0,05
Prestação de serviços	105	204	309	2,13
Transporte, comunicações e armazenagem	26	2	28	0,19
Profissões liberais	10	—	10	0,06
Atividades sociais	25	26	51	0,35
Administração pública, Legislativo e Justiça	29	—	29	0,19
Defesa nacional e segurança pública	10	—	10	0,06
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	354	6 345	6 699	46,19
Condições inativas	835	645	1 480	10,20
TOTAL	7 139	7 364	14 503	100,00

A agricultura e pecuária são os principais ramos de atividade no município, empregando 38,07% da população. Seu rebanho suíno, com 25 900 cabeças, tem bastante significação econômica para o município.

Agricultura — A produção agrícola municipal em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	8 200	Saco 60 kg	153 000	24 480	38,07
Café	2 000	Arrôba	43 700	13 110	20,36
Arroz	1 470	Saco 60 kg	29 200	9 928	15,42
Feijão	2 100	» » »	22 000	9 460	14,69
Mandioca	165	Tonelada	3 275	3 275	5,08
Cana-de-açúcar	280	»	8 450	2 113	3,28
Outras	197	—	—	1 999	3,10
TOTAL	14 412	—	—	64 365	100,00

Sua principal produção agrícola é o milho, que representa 38,07% da produção de cereais. Seguindo-se a êste, vem o café com mais de 20% da produção.

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	60	150	0,33
Bovinos	11 200	19 040	41,79
Caprinos	750	75	0,16
Eqüinos	2 020	3 232	7,09
Muares	1 000	2 300	5,04
Ovinos	370	44	0,09
Suínos	25 900	20 720	45,51
TOTAL	—	45 561	100,00

Bem desenvolvida é a pecuária, principalmente o rebanho suíno, que conta 25 900 cabeças, equivalendo a mais de 45% dos rebanhos locais. Segue-se o bovino com 11 200 cabeças, na sua maioria gado de raça.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	2	100	1 406	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	16	13	471	66,24	10	237
Indústria manufatureira e fabril	15	14	140	19,70	—	—
TOTAL	32	29	711	100,00	10	237

Sua indústria é pouco desenvolvida. Destaca-se o ramo de Ind. Transf. e Benef. Produtos Agrícolas, que representa mais de 66% das indústrias locais.

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro a seguir mostra a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	438
Abastecimento de água	
Prédios servidos, possuindo penas	209
Logradouros servidos — Totalmente	12
Logradouros servidos — Parcialmente	1
Logradouros servidos — TOTAL	13
Esgotos	
Logradouros servidos, de despejo	12
Prédios esgotados — Pela rêde	140
Prédios esgotados — Por fossas	120
Iluminação pública e domiciliar *	
Logradouros iluminados — Número de focos	225
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	101 800
*Ligações domiciliares**	
De luz — Número de ligações	189
De luz — Consumo em kWh	71 200
De fôrça — Número de ligações	3
De fôrça — Consumo em kWh	8 916

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Igreja-Matriz

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 121 km de estradas de rodagem, dos quais 113 sob a administração municipal e os restantes particulares.

Em 1955 foram registrados: 16 automóveis, 18 camionetas, 12 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas Itinerárias — Eis as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Por ônibus, de Jequeri a Ponte Nova	48	Estrada de automóveis	
Com Abre Campo			
Por ônibus, de Jequeri a Ponte Nova	48	Estrada de automóveis	
Pela E.F.L. de Ponte Nova a São Pedro dos Ferros	79	Ferrovia	
Por ônibus, de São Pedro dos Ferros a Abre Campos	26	Ônibus	
TOTAL	153		
Por automóvel de Jequeri a Abre Campo, via Grota (18)	36	Automóvel	
Com Ervália			
Por ônibus, de Jequeri a Ponte Nova,	48	Est. automóveis	
Pela E.F.L. de Ponte Nova a Coimbra	82	Ferrovia	
Por ônibus, de Coimbra a Ervália	24	Est. automóveis	
TOTAL	154	Est. automóveis	
Com Rio Casca			
Por ônibus, de Jequeri a Ponte Nova	48	Est. automóveis	
Pela E.F.L. de Ponte Nova a Rio Casca	51		
TOTAL	99	Ferrovia	
Por ônibus, de Jequeri a Ponte Nova	48	Est. automóveis	
Por ônibus, de Ponte Nova a Rio Casca — via Usina Pião (11) e Piedade (34)	50	Est automóveis	
TOTAL	98		
Com Teixeiras			
Por ônibus, de Jequeri a Ponte Nova	48	Est. automóveis	
Pela E.F.L., de Ponte Nova a Teixeiras	39	Ferrovia	
TOTAL	87		
Por ônibus de Jequeri a Teixeiras. Vila Anta (24) e Teixeiras (21)	45	Est. automóveis	Com a criação do município de Teixeiras desapareceu a divisa de Jequeri com Viçosa

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede; e ainda 30 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 17 também na sede.

Dispõe de 1 agência e 1 correspondente bancários.

Vista aérea da cidade

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 128	694	434	61,52	38,48
	Mulheres	1 363	721	642	52,89	47,11
	TOTAL	2 391	1 415	1 076	59,18	40,82
Quadro rural	Homens	7 616	2 255	5 361	29,60	70,40
	Mulheres	7 653	1 442	6 211	18,84	81,16
	TOTAL	15 269	3 697	11 572	24,21	75,79
Em geral	Homens	8 744	2 949	5 795	33,73	66,27
	Mulheres	9 016	2 163	6 853	23,99	76,01
	TOTAL	17 760	5 112	12 648	28,78	71,22

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Ge-

Escola Técnica de Comércio

rais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	33	30	34
Corpo docente	33	43	49
Matrícula efetiva	1 689	1 655	2 088

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 39,86%.

Outros ensinos — Estão em funcionamento 2 unidades de ensino comercial e 2 bibliotecas.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	935	349	887	48
1952	1 228	423	1 310	— 82
1953	1 271	512	1 642	— 371
1954	1 128	523	1 532	— 404
1955	1 213	562	1 336	— 123

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo, foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 188	254	935
1952	2 069	314	1 228
1953	2 580	470	1 271
1954	3 382	626	1 128
1955	3 369	690	1 213

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Jequeri localiza-se na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, às margens do rio Casca.

No município são encontrados 1 hotel e 1 cinema.

Seus habitantes, que descendem, na maioria, do cruzamento do português com o negro, são de côr parda, sendo mesmo raro no local encontrarem-se famílias da raça branca. Os africanos que lá se estabeleceram, eram do Congo,

Vista parcial da rua principal da cidade

sendo suas casas de madeira, paredes revestidas de argila, não assoalhadas, com telhas comuns e sapé, localizando-se quase tôdas em ruas mais afastadas.

Para assistência médica existe 1 hospital com 38 leitos; funcionam também 2 serviços de saúde; 2 médicos no desempenho do mister profissional.

Há 11 vereadores em exercício. Eleitores alistados: 5 627. Dos quais, 2 570 compareceram para votar em 3-X-955.

Na região do município de Jequeri, existem ainda algumas florestas, formadas de angico, jacaré, imbaúba, Cicupira e Angelim, contendo copiosa variedade de animais selvagens, típicos da região, assim como: onça, porco-espinho, macacos de diversos tipos, veado, cutia, coelho, tatu, gambá, paca, cachorro-do-mato, mão-pelada, tamanduá, queixada, etc.

(Organizado por Joaquim Carlos Guedes Filho, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Argemiro Canuto de Souza).

JEQUITAÍ — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol

HISTÓRICO — Foi descoberto o lugar, a que mais tarde se denominou Jequitaí, no ano de 1872, por dois viajantes. Partindo êles da vila de Formiga, hoje Montes Claros, em demanda à vila de Nossa Senhora do Bom Sucesso e Almas da Barra do Rio das Velhas, Guaicuí, ao atravessarem um rio no lugar denominado Pôrto do Inhaí, encontraram diamantes em quantidade apreciável, e ali se estabeleceram. Depois, prosseguindo em sua caminhada, chegaram à fazenda do major Cipriano de Medeiros, mais tarde Barão de Jequitaí, a quem venderam os diamantes; êste por sua vez os vendeu em Diamantina, onde a notícia do descobrimento das preciosas pedras se espalhou, trazendo às margens do referido rio gente de tôda parte, que se acampava em choças de palha e capim, formando em breve um arraial.

O alimento básico de que se serviam era o peixe, para o qual armavam o jequi (cercado de pedras), donde nasceu, o nome Jequitaí, que até hoje se conserva, devido a sua origem e significado.

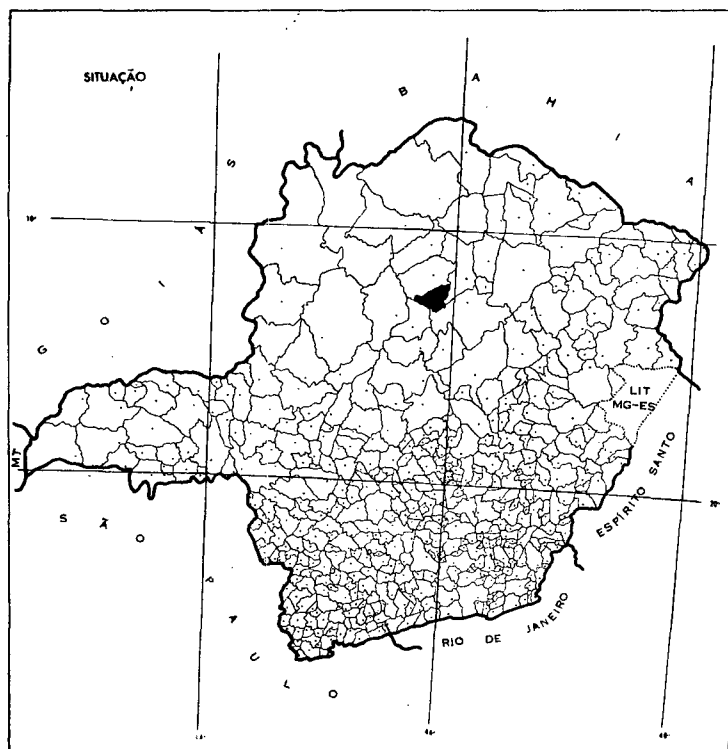
Foi o lugar elevado à categoria de vila de Jequitaí pela Lei provincial número 1 995, de 14 de novembro de 1873, com sede no arraial do Senhor do Bonfim, então município de Montes Claros. Pela de n.º 2 810 (também provincial), de 4 de outubro de 1881, foi a sede transferida para o arraial de Nossa Senhora de Conceição de Jequitaí, e mais tarde elevada à cidade, pela Lei número 3 273, de 30 de outubro de 1884, época esta de notório desenvolvimento, motivado pela lavoura, e, em grande parte, pela extração de seus diamantes, muitos dêles preciosas gemas, consideráveis por seus quilates, uma das quais, pelo alto pêso, está registrada nos "Anais da Terra Mineira".

Sofreu porém Jequitaí alguns reveses, e, pela Lei número 44, de 17 de abril de 1 890, passou a denominar-se vila Nova de Jequitaí, reduzida a simples distrito, voltando a

pertencer a Montes Claros, à administração de um Conselho Municipal, sendo seu presidente o tenente Francisco Coelho de Araújo.

Durante 60 anos viveu Jequitaí sob êsse domínio, proclamando enfim, em 1948, sua independência político-administrativa, sendo elevada à categoria de cidade.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — Pela Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, sancionada pelo eminente Dr. Milton Soares Campos, então Governador do Estado, o distrito de Jequitaí foi novamente elevado à categoria de cidade, constituído sòmente do distrito da sede. Acha-se o município subordinado à comarca de Pirapora.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Alto Médio São Francisco, no estado de Minas Gerais. O aspecto do território é montanhoso em sua maior parte. Limita-se com os municípios mineiros de Bocaiúva, Coração de Jesus, Montes Claros e Várzea da Palma.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 1 874 km². A temperatura, medida em graus centígrados, apresenta os seguintes valores médios: para as máximas: 39; para as mínimas: 15; compensada: 25. A sede municipal tem como coordenadas geográficas 17º 10' 30" de latitude Sul e 44º 26' 18" de longitude O. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 309 quilômetros no rumo N. N. O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 9 982 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 10 564 pessoas, como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deveria atingir 6 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da População — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a localização daquela população:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	738	779	1 517	15,19
Quadro rural	4 387	4 078	8 465	84,81
TOTAL GERAL	5 125	4 857	9 982	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Pelo Censo de 1950, assim se distribuíam os moradores, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 423	198	2 621	38,33
Indústrias extrativas	593	3	596	8,71
Indústria de transformação	54	—	54	0,78
Comércio de mercadorias	57	2	59	0,86
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	40	53	93	1,36
Transporte, comunicações e armazenagem	10	1	11	0,16
Profissões liberais	2	—	2	0,02
Atividades sociais	6	13	19	0,27
Administração pública, Legislativo e Justiça	18	2	20	0,29
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,07
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	121	2 972	3 093	45,29
Condições inativas	233	61	264	3,86
TOTAL	3 562	3 305	6 837	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	1 085	Saco 60 kg	20 315	10 157	28,84
Milho	1 795	Saco 60 kg	48 180	9 636	27,32
Mandioca	565	Tonelada	10 740	5 370	15,22
Feijão	950	Saco 60 kg	8 175	4 904	13,90
Batata-doce	122	Tonelada	1 000	2 500	7,08
Banana	21	Cacho	36 200	1 086	3,07
Outras	288	—	—	1 614	4,57
TOTAL	4 826	—	—	35 267	100,00

Constitui o ramo da agricultura um dos fatôres de realce na economia regional, sendo a produção consumida internamente.

Pecuária — Em 31-XII-55, com êsses números se apresentavam os rebanhos de Jequitaí:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	50	35	0,06
Bovinos	28 100	42 150	73,31
Caprinos	2 500	300	0,52
Eqüinos	4 600	6 900	11,99
Muares	500	1 050	1,82
Ovinos	410	62	0,10
Suínos	7 800	7 020	12,20
TOTAL	—	57 517	100,00

Não tem a pecuária grande significação na economia regional; constitui, porém, uma soma razoável o valor da exportação de gado vacum, em pequena escala, para os municípios limítrofes de Montes Claros, Bocaiúva e Várzea da Palma.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	160	800	60,70	3	40
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	45	147	518	39,30	—	—
TOTAL	46	307	1 318	100,00	3	40

Representa o setor de indústrias extrativas o forte da localidade, com a exploração de diamante e cristal de rocha, há muito considerada a mola propulsora do progresso municipal. Ùltimamente se vem distinguindo, também, a extração de madeira de lei nas reservas florestais.

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro que se segue é um demonstrativo dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	364
Logradouros públicos	
Existentes	81
Pavimentados — Inteiramente	2
Pavimentados — Parcialmente	9
Pavimentados — TOTAL	11
Ajardinados	—
Outros	70
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Números de logradouros	22
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	8 280
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	111
De luz — Consumo em kWh	8 590

(*) Dados referentes ao ano de 1954.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 181 km de estradas de rodagem, dos quais 97 se acham sob a administração estadual e 84 sob a municipal.

Em 1955, apenas 2 caminhões estavam registrados na Prefeitura municipal.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Bocaiúva	124	rodoviária
Coração de Jesus	96	rodoviária
Montes Claros	119	rodoviária
Várzea da Palma	74	rodoviária
Capital Estadual (Belo Horizonte)	434	rodoviária
Capital Federal(Rio de Janeiro)	1 037	rodo-ferroviária

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 1 estabelecimento comercial atacadista situado na sede, e, ainda, 9 varejistas. Dêstes, 8 se localizam na cidade. O serviço bancário é executado por 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	608	352	256	57,89	42,11
	Mulheres	665	378	287	56,84	43,16
	TOTAL	1 273	730	543	57,34	42,66
Quadro rural	Homens	3 686	748	2 938	20,29	79,71
	Mulheres	3 409	503	2 906	14,75	85,25
	TOTAL	7 095	1 251	5 844	17,63	82,37
Em geral	Homens	4 294	1 100	3 194	25,61	74,39
	Mulheres	4 074	881	3 193	21,62	78,38
	TOTAL	8 368	1 981	6 387	23,67	76,33

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a siuação do ensino primário na província:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	22	19	17
Corpo docente	30	29	27
Matrícula efetiva	1 197	1 191	1 136

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 46,78%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	357	75	401	— 44
1952	517	89	976	— 459
1953	875	119	1 011	- 136
1954	847	169	993	— 146
1955	903	206	1 019	— 116

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, seu movimento no mesmo período foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	272	357
1952	521	517
1953	1 331	875
1954	808	847
1955	1 060	903

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O distrito-sede, ainda carente de melhoramentos, conta com 2 aparelhos telefônicos e duas pensões.

Para o pleito de 3-X-1955, contava o município com 2 009 eleitores inscritos, dos quais compareceram às urnas apenas 824, época em que foram escolhidos os 9 vereadores que constituem o atual Legislativo da cidade.

(Organizado por Hélio Jacques, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística João Meira Gomes).

JEQUITIBÁ — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Possivelmente, lá pelo ano de 1670, desceu o rio das Velhas, indo parar em aprazível região, às margens de formosa lagoa, um intrépido bandeirante de barbas longas e brancas. Como não houvesse melhores informes a respeito daquele sertanista, o povo, que já se estabelecera nas imediações, passou a chamá-lo de Barba de Gato.

Era um bandeirante de olhar suave e mão firme, de muita ascendência sôbre os companheiros, mormente sôbre seu pequeno grupo, constituído de escravos e índios mansos.

Depois das batidas no rio e escavações da gleba, à cata de tesouros da terra, decidiu aquela estranha figura de bandeirante fixar-se, com seus homens, naquelas paragens.

Se o lugar era plano, à beira do traiçoeiro rio das Velhas, em local muito próximo a um ribeirão — o ribeirão de Jequitibá —, sujeito, portanto, às cheias, havia a compensação da fartura dágua, da variedade da pesca e da excepcional qualidade das terras.

Dotado de grande espírito religioso, tratou logo de construir uma capelinha. Templo tôsco, mas erguido sôbre os alicerces da fé, aonde, tôdas as tardes, aquela figura quase bíblica, ia, com os companheiros, para a prece cotidiana.

Como onde há vida, há também morte, Barba de Gato, fêz construir, ao lado da capela, um cemitério. Estava iniciado o ciclo do arraial.

Após tão singular figura, que muito provàvelmente pode ter sido o Bandeirante Paulista — Borba Gato —, chegou à região, acobertada pela doação que lhe fizera o Imperador, de uma sesmaria de terras, a Sra. Pulquéria Maria Marques, com cinco filhos e muitos escravos. Isso, talvez, pelo ano de 1780.

Em 1857, com a doação territorial que já fizera "Siá Pulquéria", — assim era conhecida a primitiva dona da sesmaria —, e o casal cel. Domingos Diniz Couto e Dona Francisca Diniz Couto, pessoas ricas que, naquela altura, já ali habitavam, foi criada a paróquia do SS. Sacramento da Barra de Jequitibá.

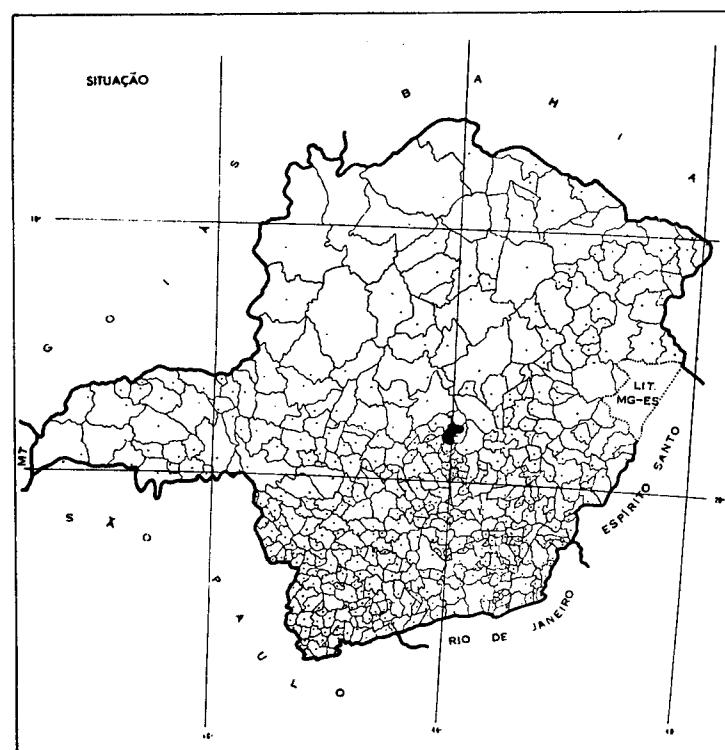
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Em 1857, foi criada a paróquia de SS. Sacramento da Barra de Jequitibá. Era vigário o Pe. José Gonçalves Moreira, sacerdote de raras virtudes, dotado de espírito empreendedor (como atesta a construção da bela matriz existente, com bem instalada casa paroquial) quando foi o povoado elevado à categoria de distrito de Sete Lagoas.

O povo de Jequitibá, pelos seus representantes na Câmara Municipal, como preito de gratidão ao virtuoso vigário, sem favor o maior benfeitor da comuna, colocou o seu retrato na galeria dos benfeitores do município.

Elevada à categoria de distrito, pela ação do dinâmico pároco, que não apoucava as necessidades materiais do seu povo, estava aquela região em condições de caminhar para novos horizontes.

E, em 27 de dezembro de 1948, pela Lei n.º 336, era criado o município de Jequitibá, cuja instalação se deu, com grandes festas, no dia 1.º de janeiro de 1949, compreendendo o distrito da sede e o de Funilândia.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pertence à comarca de Sete Lagoas.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Metalúrgica do Estado de Minas Gerais. O aspec-

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

to do seu território é algo montanhoso, embora a sede se localize em altitude relativamente baixa.

Sua área é de 638 km². A sede municipal, situada a 652 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 14' 24" de latitude Sul e 44° 02' 00" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 75 km, no rumo N.N.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 9 446 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 999 habitantes como sendo sua população provável, em 31-XII-55, com densidade demográfica de 16 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Funilândia.

Localização do Município — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, assim estava localizada a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	358	415	773	8,18
Vila de Funilândia	226	240	466	4,93
Quadro rural	4 143	4 064	8 207	86,89
TOTAL GERAL	4 727	4 719	9 446	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 589	36	2 625	39,16
Indústrias extrativas	50	1	51	0,76
Indústria de transformação	32	4	36	0,53
Comércio de mercadorias	53	2	55	0,82
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	29	129	158	2,35
Transporte, comunicações e armazenagem	22	2	24	0,35
Atividades sociais	6	25	31	0,46
Administração pública, Legislativo e Justiça	15	1	16	0,23
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,02
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	312	3 062	3 374	50,40
Condições inativas	232	98	330	4,92
TOTAL	3 342	3 360	6 702	100,00

Observa-se que as atividades econômicas que concentram maior número de pessoas são as relacionadas com a agricultura, pecuária e silvicultura. Mais da metade da população maior de 10 anos exerce atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, é expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Milho	2 500	Saco 60 kg	58 000	10 440	46,20
Feijão	700	» » »	5 000	4 000	17,68
Arroz	350	» » »	7 800	2 730	12,07
Cana-de-açúcar	120	Tonelada	20 800	2 080	9,19
Outras	458	—	—	3 362	14,86
TOTAL	4 128	—	—	22 612	100,00

Econômicamente, é a cultura do milho a que mais pesa na balança agrícola do município, entrando com mais de 46% do valor total da produção.

Pecuária — Mostra o quadro abaixo a situação dos rebanhos do município, em 31-XII-955:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Bovinos	19 500	33 150	75,93
Caprinos	80	10	0,02
Eqüinos	1 500	2 400	5,49
Muares	180	450	1,03
Ovinos	80	12	0,02
Suínos	8 500	7 650	17,51
TOTAL	—	43 672	100,00

Nota-se que o rebanho principal do município é o de bovinos, abrangendo mais de 3/4 do valor total dos rebanhos.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.° de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO — Cr$ 1 000	FÔRÇA MOTRIZ — N.° de motores	FÔRÇA MOTRIZ — Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	11	30	600	9	47

Sendo a comuna essencialmente agrícola, observa-se que a sua indústria principal é relativa à transformação e ao beneficiamento de produtos agrícolas, contando 11 estabelecimentos, com 30 empregados, e produzindo Cr$ 600 000,00, em 1955.

MELHORAMENTOS URBANOS — Vê-se, no quadro abaixo, a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	242
Logradouros públicos — Existentes	18
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	44
Logradouros servidos — Totalmente	5
Logradouros servidos — Parcialmente	1
Logradouros servidos — TOTAL	6

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados...	Número de logradouros	10
	Número de focos	144
	Consumo em kWh	36 700
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	120
	Consumo em kWh	27 600
De fôrça	Número de ligações	6
	Consumo de kWh	7 837

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 221 km de estradas de rodagem, dos quais 26 sob a administração estadual, 180 sob a municipal e os restantes particulares.

Nos lançamentos da Prefeitura Municipal, em 1955, consta o registro dos seguintes veículos motorizados: 5 automóveis, 3 camionetas, 23 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas Itinerárias — Eis as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Sete Lagoas	42	Rodoviário	
Santana de Pirapama	42	Rodoviário	
Matozinhos	78	Rodoviário	(*)
Paraopeba	64	Rodoviário	(*)
Cordisburgo	50	Rodoviário	(*)
Baldim	18	Rodoviário	
Capital Estadual	118	Rodoviário	
Capital Federal	...	...	(1)

(*) Não existe meio de transporte direto entre os dois Municípios.
(1) Não há elementos que possam dizer da distância exata.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede; e ainda 64 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 11 também na sede.

Dispõe de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever (*)
Quadro urbano	Homens	506	368	138	72,72	27,28
	Mulheres	570	359	211	62,98	37,02
	TOTAL	1 076	727	349	67,56	32,44
Quadro rural	Homens	3 507	1 597	1 910	45,53	54,47
	Mulheres	3 429	1 223	2 206	35,66	64,34
	TOTAL	6 936	2 820	4 116	40,65	59,35
Em geral	Homens	4 013	1 965	2 048	48,96	51,04
	Mulheres	3 999	1 582	2 417	39,55	60,45
	TOTAL	8 012	3 547	4 465	44,27	55,73

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	22	20	20
Corpo docente	32	27	27
Matrícula efetiva	1 252	1 077	1 033

A percentagem de alunos matriculados em relação à população infantil em idade escolar - é de aproximadamente 44,93%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa Realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	627	177	470	157
1952	1 147	148	1 560	— 413
1953	1 242	118	1 400	— 158
1954	1 488	195	1 224	264
1955	857	207	1 047	— 190

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo é a do quadro abaixo:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	611	627
1952	712	1 147
1953	967	1 242
1954	857	1 488
1955	907	857

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Jequitibá, localizado no centro do Estado, é cortado pelo rio das Velhas, estando a sede em região bastante plana, às margens do histórico rio, e junto à beira do ribeirão Jequitibá, ocorrência geográfica, aliás, que motivou, ao lado do padroeiro, SS. Sacramento, a primitiva denominação do povoado — SS. Sacramento da Barra de Jequitibá.

A comuna é inteiramente voltada para as atividades agropecuárias, com uma grande produção agrícola e um magnífico rebanho, principalmente de bovinos.

Seus habitantes são simples e trabalhadores, vivendo, em sua maioria, das atividades prêsas à gleba.

O clima da região é muito agradável e sadio.

Povo muito religioso, faz questão de homenagear o Padroeiro, sendo a festa de "Corpus Christi" a de mais realce de quantas se realizam na sede municipal. Há, também, em outubro, a festa do Rosário, animada pelo Congado. Pitorescas, também, são as "Folias de Reis" que saem na quadra do Natal.

A hospedagem é atendida por 1 pensão.

O colégio eleitoral para o pleito de 3-X-955 contava 3 052 cidadãos alistados. Dêsses, 1 645 exerceram o voto, elegendo os 9 vereadores que integram o Legislativo Municipal.

(Organizado por Cristovão Colombo Rocha, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Oswaldo Saturnino Lopes).

JEQUITINHONHA — MG

Mapa Municipal no 7.° Vol.

HISTÓRICO — O topônimo Jequitinhonha é de origem indígena e significa rio largo, cheio de peixe.

A cidade teve, inicialmente, o nome de "Sétima Divisão Militar de São Miguel" e passou a denominar-se depois, sucessivamente, Freguesia de São Miguel da Sétima Divisão, Vila de Jequitinhonha e Jequitinhonha. A denominação São Miguel se deve à circunstância de ter o seu fundador ali chegado no dia em que a Igreja Católica celebra a festa do Arcanjo São Miguel.

Seus habitantes primitivos foram os índios machacalis ou patascos, descendentes dos tapuias nas povoações que se localizavam de Aldeia e Farranchos, distantes 3 a 36 km, respectivamente, da sede municipal. Embora seja ignorado o seu comportamento com relação aos brancos, sabe-se que êles foram exterminados pelas doenças ou massacrados pelo invasor que lhes arrebatou as terras.

O povoado que deu origem à atual cidade de Jequitinhonha foi fundado em 29 de setembro de 1811 pelo alferes Julião Fernandes Leão, que recebera ordem, emanada da Coroa em 1804, no sentido de guarnecer o rio Jequitinhonha que se supunha ser diamantífero.

Inicialmente foram construídas duas casas, sendo uma no lugar denominado Roda e outra no centro do povoado, e instaladas as primeiras fazendas de criação e as primeiras lavouras, nas quais se empregavam processos rotineiros e instrumentos primitivos de trabalho.

A localização da cidade se prendeu a razões de segurança militar e à circunstância de ali se achar a barra do rio São Miguel, cujo percurso dava fácil acesso ao local em que foram encontrados índios que poderiam ser catequizados.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pela Lei provincial número 654, de 17-VI-1853, e mantido pela Lei estadual n.° 2, de 14-IX-1891.

O município foi instituído pelo Lei estadual n.° 556, de 3 de agôsto de 1911, com a denominação São Miguel do Jequitinhonha, e sua instalação se verificou no dia 1.° de janeiro de 1913. Passou a designar-se Vila Jequitinhonha, por efeito da Lei estadual número 622, de 18-IX-914.

A Lei estadual número 843, de 7-IX-1923, alterou novamente o topônimo para Jequitinhonha e criou os distritos de Felizburgo, Pedra Grande e Rubim.

Em virtude da Lei estadual n.° 893, de 10-IX-1925, foram concedidos foros de cidade à sede municipal.

Pelo Decreto-lei n.° 58, de 12-XI-1938, foi criado o município de Vigia com território desmembrado do de Jequitinhonha.

Pelo disposto no Decreto-lei n.° 148, de 17-XII-1938, que estabeleceu o quadro territorial para o qüinqüênio 1939-1943, o município de Jequitinhonha perdeu parte do distrito de São Pedro de Jequitinhonha, tendo o referido decreto criado ainda o distrito de Barracão.

Vista aérea da cidade

Por fôrça da Lei estadual n.º 1 058 de 31-XII-1943, Jequitinhonha perdeu o distrito de Rio do Prado (ex-Barracão) para o município de Rubim.

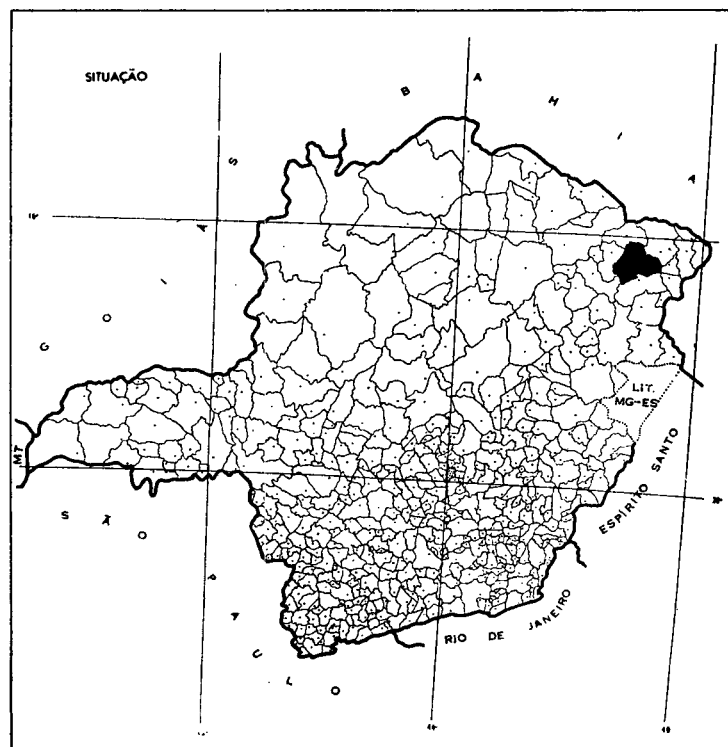
Possui, atualmente, 2 distritos: o da sede e o de São Pedro de Jequitinhonha.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A instalação da comarca de Jequitinhinha, cuja data de criação não foi possível apurar, se deu em 1.º de janeiro de 1926.

De acôrdo com o quadro anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30-III-1938, a comarca se compõe do têrmo-sede a que se subordinam 2 municípios: Jequitinhonha e Vigia.

Pelo Decreto-lei n.º 148, de 17-XII-1938, o têrmo único da comarca passou a ser constituído apenas pelo município do mesmo nome.

No quadro de divisão administrativa e judiciária fixado para vigorar no qüinqüênio 1949-1953, a comarca se compõe de dois municípios: o da sede e o de Joaíma.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — O município está situado na Zona do Mucuri do Estado de Minas Gerais.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Tem uma área de 3 527 km². A sede municipal, situada a 254 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 16° 25' 59" de latitude Sul e 41° 00' 11" de longitude W.Gr. e dista da Capital do Estado 497 km, em linha reta, no rumo N. N. E.

POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, sua população atingia 18 926 habitantes, Segundo cálculos do Departamento Estadual de Estatística, sua população provável, em 31-XII-55, era de cêrca de 20 183 habitantes, com densidade demográfica de 6 habitantes por quilômetro quadrado.

PRINCIPAIS AGLOMERAÇÕES URBANAS — As principais aglomerações urbanas na área do município, em

Grupo Escolar Nuno Melo

1.º-VII-1950, eram as da sede e da vila de São Pedro de Jequitinhonha.

Localização da População — Segundo dados do Recenseamento de 1950, a localização da população municipal era a seguinte:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 764	2 277	4 041	21,35
Vila de São Pedro de Jequitinhonha	341	352	693	3,66
Quadro rural	7 303	6 889	14 192	74,99
TOTAL	9 408	9 518	18 926	100,00

O quadro acima reproduzido revela que mais de 2/3 da população se localizavam na zona rural por ocasião do último Censo.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade, era a que demonstra o quadro abaixo:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 089	52	4 141	32,68
Indústrias extrativas	62	1	63	0,50
Indústria de transformação	339	1	340	2,68
Comércio de mercadorias	165	6	171	1,36
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	8	—	8	0,06
Prestação de serviços	214	336	550	4,34
Transporte, comunicações e armazenagem	66	2	68	0,54
Profissões liberais	16	—	16	0,13
Atividades sociais	23	29	52	0,41
Administração pública, Legislativo e Justiça	43	4	47	0,37
Defesa nacional e segurança pública	9	—	9	0,07
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	247	5 452	5 699	44,99
Condições inativas	973	531	1 504	11,87
TOTAL	6 254	6 414	12 668	100,00

Subtraindo-se, por motivos óbvios, do total de 12 671 as parcelas correspondentes aos dois últimos ramos da tabela, resultam 5 468.

Verifica-se, pelo quadro acima reproduzido, que as pessoas que se dedicam à agricultura, pecuária e silvicultura representam quase 1/3 do total geral, sendo êsse o principal ramo de atividade econômica do município, e o que congrega maior número de pessoas.

Agricultura — Embora a população de Jequitinhonha se dedique, principalmente, à pecuária, a agricultura tem também relativa importância na economia do município, sendo de, aproximadamente, 823 hectares sua área cultivada. Entre os produtos agrícolas, destacam-se o feijão e a mandioca.

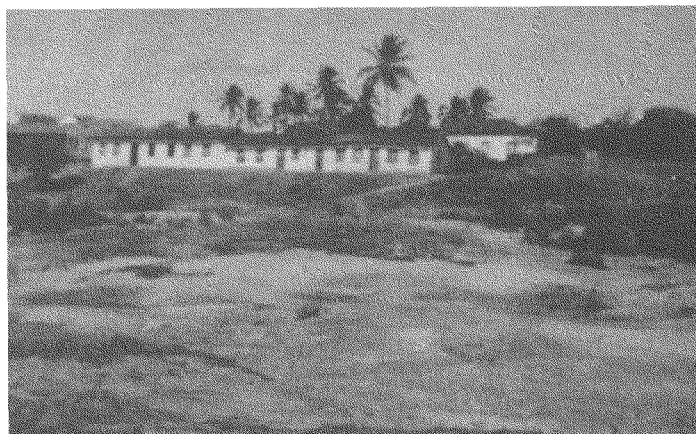
Pecuária — A situação dos rebanhos do município, em 31-XII-955, era a seguinte:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	670	804	0,51
Bovinos	91 000	136 500	86,85
Caprinos	800	80	0,05
Eqüinos	7 500	11 250	7,15
Muares	1 800	3 600	2,28
Ovinos	1 800	180	0,11
Suínos	6 000	4 800	3,05
TOTAL	—	157 214	100,00

É interessante observar-se a grande predominância bovina do município, cujo valor é considerável em relação ao total geral.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	8	30	348	22,62	1	29
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	6	122	662	43,05	3	39
Indústria manufatureira e fabril	18	95	528	34,33	2	13
TOTAL	32	247	1 538	100,00	6	81

Como se vê, entre os ramos de indústria local, predomina o de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas quanto ao pessoal e capital empregados, embora seja maior o número de estabelecimentos da indústria manufatureira e fabril.

Aspecto de um bairro da cidade

Igreja-Matriz (em construção)

MELHORAMENTOS URBANOS — De acôrdo com os registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, a situação dos melhoramentos urbanos na sede municapal, em 1954, era como segue:

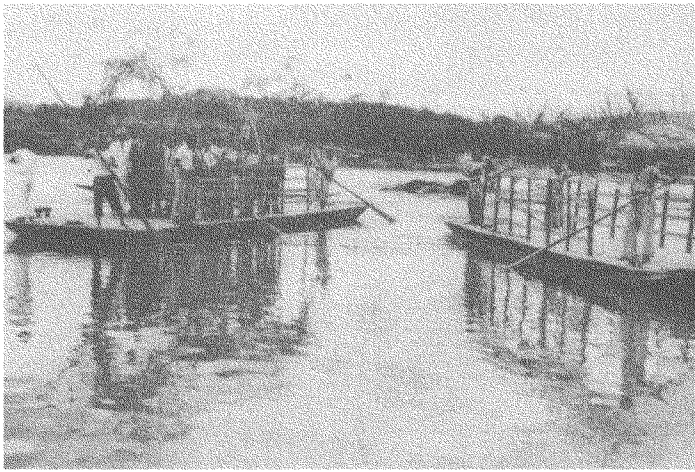
ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 086
Logradouros públicos		
Existentes		62
Pavimentados	Inteiramente	9
	Parcialmente	3
	TOTAL	12
Ajardinados		1
Outros		49
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	3
	Número de focos	233
	Consumo em kWh	36 324
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	279
	Consumo em kWh	47 441
De fôrça	Número de ligações	9
	Consumo em kWh	21 000

(*) Dados relativos ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 200 km de estradas de rodagem, estando 130 sob a administração estadual e 70 sob a municipal. Dispõe, além disso, de um aeroporto.

Veículos a motor registrados na Prefeitura municipal em 1955: 51 automóveis, 6 camionetas e 3 caminhões.

Tábuas Itinerárias — As tábuas itinerárias do município são mostradas no quadro abaixo:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Pedra Azul	72	Automóvel	
Almenara	49	Automóvel	—
Rubim	84	Automóvel	—
Joaíma	30	Automóvel	—
Itinga	120	Automóvel	Via-Itaobim
Medina	114	Automóvel	—
Capital Estadual	800	Automóvel	Via Diamantina
Capital Federal	1 004	Automóvel	Rio-Bahia

Balsas para transporte no rio Jequitinhonha

COMÉRCIO E BANCOS — A população do município conta com 114 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 75 estão situados na sede.

Dispõe ainda de 1 agência bancária.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 — referentes à alfabetização — fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

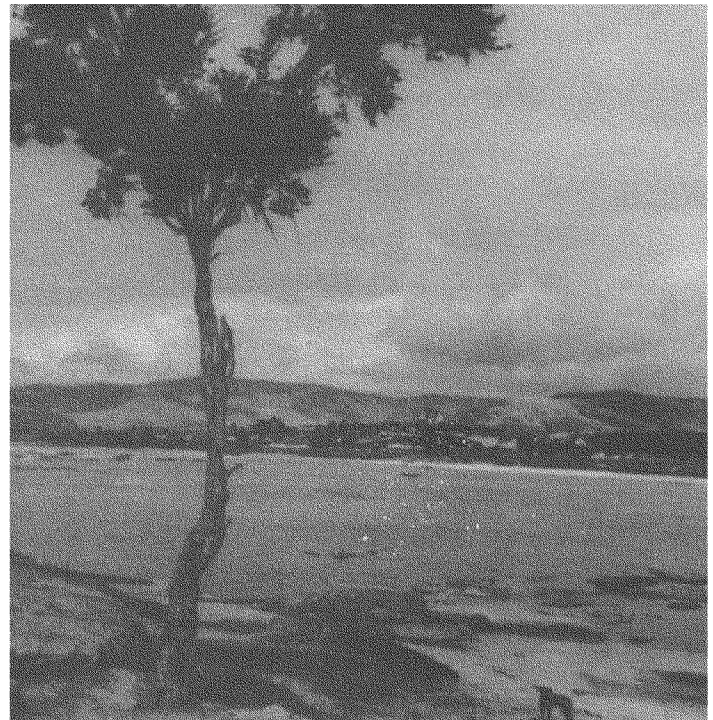
DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 788	841	947	47,03	52,97
	Mulheres .	2 273	934	1 339	41,09	58,91
	TOTAL	4 061	1 775	2 286	43,70	56,30
Quadro rural	Homens...	6 054	614	5 440	10,14	89,86
	Mulheres..	5 644	424	5 220	7,51	92,49
	TOTAL	11 698	1 038	10 660	8,87	91,13
Em geral......	Homens...	7 842	1 455	6 387	18,55	81,45
	Mulheres..	7 917	1 358	6 559	17,15	82,85
	TOTAL	15 759	2 813	12 946	17,85	82,15

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Prefeitura Municipal

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação, do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, a situação do ensino primário era o seguinte:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	11	11	14
Corpo docente................	28	40	40
Matrícula efetiva..............	1 056	1 093	1 391

A percentagem de alunos matriculados, em relação à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 29,96%.

Vista panorâmica da cidade, sobressaindo o rio Jequitinhonha

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951............	764	311	728	36
1952............	713	289	1 030	— 317
1953............	1 194	309	1 204	— 10
1954............	699	298	1 603	— 704
1955............	1 359	443	1 169	190

Quanto à arrecadação nas três esferas administrativas públicas, sua situação era a seguinte no período 1954-1955:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951..........................	529	1 805	764
1952..........................	938	1 247	713
1953..........................	901	2 074	1 194
1954..........................	1 620	2 813	899
1955..........................	1 661	3 676	1 359

Vista panorâmica do alto da serra "Quatro Patacas"

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — Jequitinhonha possui solo acidentado nos recortes de suas chapadas reentrantes, que se ramificam em terrenos sílico-argilosos, sendo banhado pelo rio, que tem o seu nome, e numerosos ribeirões cujas águas favorecem as suas atividades agropecuárias.

A sede municipal fica à margem direita do rio Jequitinhonha, sendo edificada em terreno fortemente ondulado. Possui 12 ruas calçadas com pedras irregulares; a beleza de sua igreja matriz decorre do estilo holandês de sua construção. Há 2 hotéis, 1 pensão e 1 cinema.

Entre os principais festejos locais, destacam-se os do Natal, do carnaval e do denominado "Boi Janeiro", festa de sabor genuìnamente popular e que se realiza nos primeiros dias do mês de janeiro, figurando como seu ponto central de atração a cena em que o "vaqueiro", com seus trajes típicos, repele as investidas do "boi", que é uma carcaça ôca, encimada por uma caveira bovina e dirigida pelo parceiro, ambos dançando ao som de músicas apropriadas. A procissão mais importante é de São Miguel Arcanjo, padroeiro da cidade, realizada no dia 29 de setembro. Ocorre também a do Encontro, na Quinta-feira Santa, geralmente muito concorrida.

A principal atividade econômica no município é a pecuária, predominando a criação de gado de corte, exportado para Montes Claros, Curvelo e Estado da Bahia.

Entre os seus produtos agrícolas destacam-se arroz, feijão, milho e mandioca, que se destinam a atender, em parte, às necessidades do consumo local.

Embora não constitua atividade de relêvo, a produção de pescado do município, em 1956, atingiu a cifra de Cr$ 134 000,00.

Sob o aspecto industrial, destaca-se o ramo de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas.

O comércio local mantém transações com Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Montes Claros, Curvelo e Estado da Bahia, sendo importados, entre outros, os seguintes artigos: gêneros alimentícios, bebidas, armarinho, vestuário e gasolina.

Jequitinhonha possui um campo de pouso servido por linha do Consórcio Real-Aerovias-Nacional.

Conta ainda o município 1 biblioteca, pertencente à Prefeitura, com cêrca de 877 volumes, e 1 tipografia.

Acha-se instalada na sede municipal uma Agência de Estatística, órgão componente do Sistema Estatístico Brasileiro.

A assistência médica é prestada por 1 hospital com 30 leitos, 2 serviços de saúde, e pelos serviços profissionais de 2 médicos.

São 9 os vereadores em exercício. Alistaram-se para as eleições de 3-X-1955 4 453 eleitores, dos quais, 2 405 compareceram para votar naquele pleito.

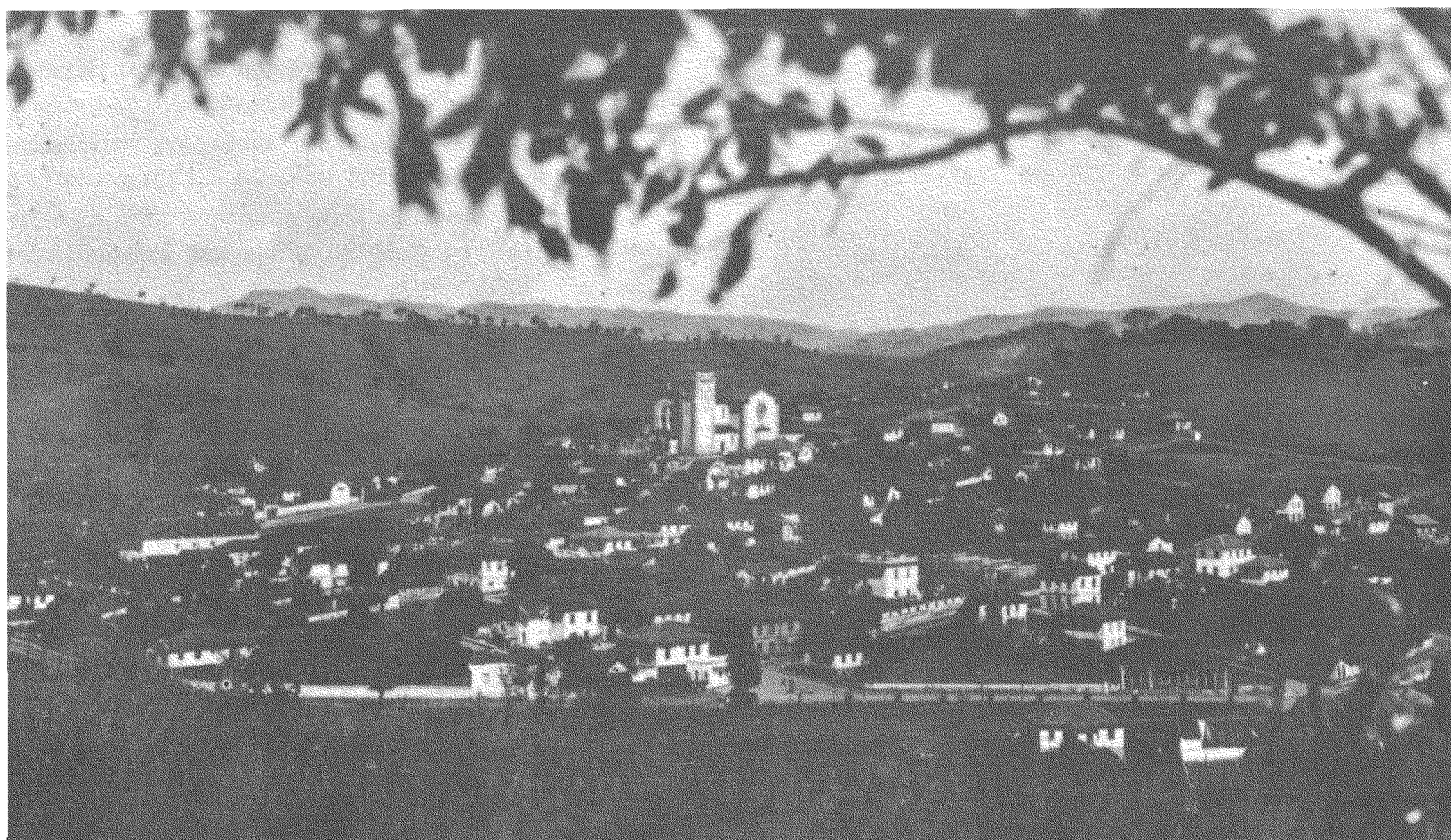
(Organizado por Paulo Tinoco, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Geraldo de Araujo Soares).

JESUÂNIA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Jesuânia, outrora São Bom Jesus de Lambari, depois Bias Fortes e, mais tarde, Lambarizinho, tem sua história ligada à de Lambari (ex-Águas Virtuosas) e remonta ao tempo das "bandeiras".

Uma dessas expedições penetrou rumo ao oeste, através dos vales do sistema da Mantiqueira, incursionando pelo Sul de Minas. Dessa jornada, atestados eloqüentes são as cidades de Campanha, Pouso Alto, Aiuruoca, São Gonçalo

Igreja-Matriz do Senhor Bom Jesus

Vista parcial aérea da cidade

do Sapucaí, Itamonte e outras, tôdas nascidas da "Estrada Geral", cuja picada inicial fôra dos bandeirantes.

A princípio, pequenos sitiantes se fixavam aqui e acolá, à beira da estrada, atraídos pela exuberância do solo, pelas verdolengas pastagens e pela perspectiva de enriquecimento, para, depois, se transformarem em proprietários de grandes fazendas, marcos iniciais de povoados e vilas.

Assim nasceu Jesuânia, com o primitivo nome de São Bom Jesus do Lambari.

Quando da descoberta das fontes de água mineral das Águas Virtuosas, já o arraial de São Bom Jesus do Lambari, às margens do rio do mesmo nome, crescia e prosperava. E tão bem houveram os fados que a 27 de novembro de 1816 as autoridades eclesiásticas promoviam a compra de um bom trato de terras em mãos dos antigos proprietários da fazenda de Santa Rita do Lambari, onde foi erguida a capela do Senhor Bom Jesus de Matozinhos do Lambari, no patrimônio então adquirido.

Criando-se a Paróquia de Águas Virtuosas, foi esta sediada, provisòriamente, em Lambari (Jesuânia), providência esta que se tornou definitiva a 14 de maio de 1858, permanecendo nessa situação por longo tempo.

A 16 de setembro de 1901, criado o distrito de São Bom Jesus de Lambari, foi o mesmo incorporado ao nascente município de Águas Formosas.

Após um longo período de expectativa, e de lutas, conseguiram, por fim os jesuanenses, o coroamento dos seus esforços, a sua emancipação político-administrativa, com a criação do município em 1948.

Os primeiros habitantes de Jesuânia, conforme assentamentos existentes nos arquivos da Diocese de Campanha, foram: José Rodrigues da Fonseca, natural de Baependi, filho do tenente-coronel José Rodrigues de Affonseca, que em 8 de fevereiro de 1743, escrevia ao governador interino da Província de Minas, alegando-se "achar sem papel"; João Delgado da Silva, casado com Isabel Tavares; Manuel Rodrigues da Costa, casado com Mariana Veiga; Braz Nunes Gonçalves, casado com Isabel Alvares, procedentes de Guaratinguetá e Simplício Lopes Maciel, casado com Ana da Veiga, natural de Jacareí.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado a 14 de setembro de 1870, pela Lei provincial n.º 1 659, confirmada pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, tendo recebido a designação de Lambari.

Segundo a "Divisão Administrativa, em 1911", e os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, o referido distrito subordina-se ao município de Águas Virtuosas.

Em face do Decreto-lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito de Lambari tomou a denominação de Lambarizinho, figurando por efeito dêste Decreto-lei, no mesmo município de Águas Virtuosas.

Conforme a divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Lambarizinho figura no município de Lambari (antigo Águas Virtuosas). Do mesmo modo, nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, aparece êle no referido município.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito de Lambarizinho foi extinto; seu território passou a constituir uma das zonas do distrito da sede do município de Lambari.

Por fôrça do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, foi criado no município de Lambari o distrito de Jesuânia, com território desmembrado do dis-

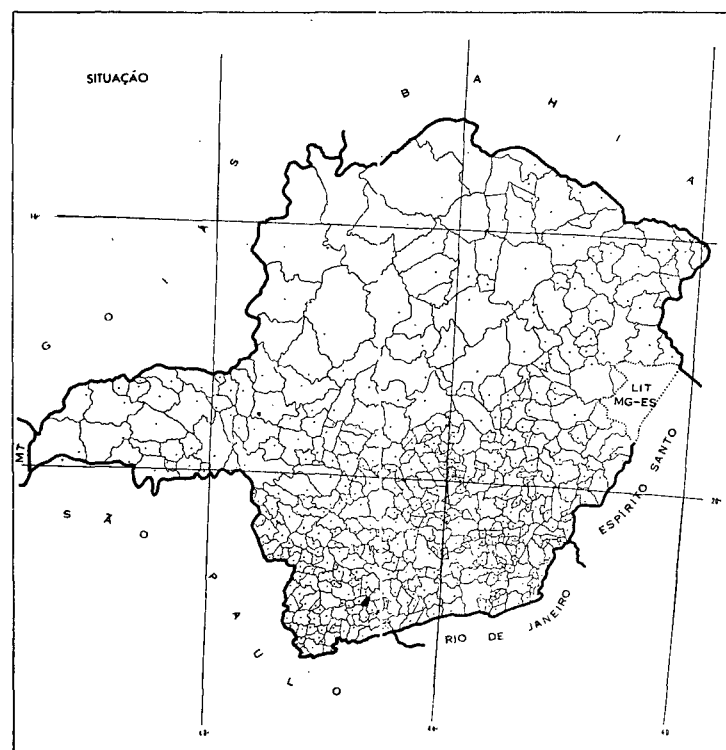
trito de Lambari (antiga zona de Lambarizinho), com sede no povoado de Lambarizinho, que passou a denominar-se Jesuânia. No quadro fixado pelo referido Decreto-lei estadual para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o distrito de Jesuânia figura no município de Lambari.

Pelo disposto na Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que estabeleceu a divisão judiciário-administrativa do Estado, em vigor no período 1949-1953, criou-se o município de Jesuânia, o qual, nessa divisão figura integrado de um só distrito — o da sede.

Semelhante, segundo o quadro da divisão administrativa do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, estabelecido pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o município de Jesuânia tem a mesma composição distrital fixada pela Lei n.º 336, isto é, sòmente um distrito: o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que estabeleceu o quadro territorial vigente no qüinqüênio 1949-1953, criou o município de Jesuânia, subordinando-o à comarca de Lambari.

De acôrdo com o quadro de divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixado pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município de Jesuânia continua subordinado à comarca de Lambari.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul do Estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é acidentado.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Sua área é de 143 km². A sede municipal, situada a 871 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 22º 00' 30" de latitude Sul e 45º 18' 12" de longitude W.Gr. Dista da Capital do Estado, em linha reta, 273 km, no rumo S.S.O.

POPULAÇÃO — Segundo dados do Recenseamento de 1950, era de 4 695 habitantes a população do município.

Vista de uma das ruas principais da cidade

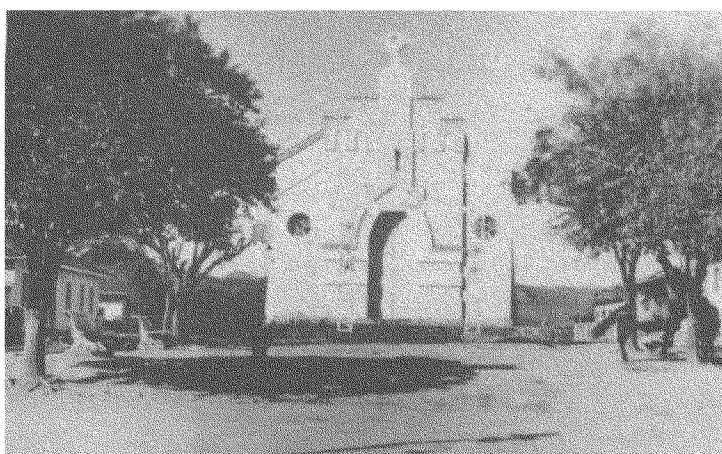
Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 000 habitantes como sendo sua população provável em 31-XII-55, com densidade demográfica de 35 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da População — De acôrdo com os dados do Recenseamento de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Sede	513	565	1 078	22,96
Quadro rural	1 896	1 721	3 617	77,04
TOTAL GERAL	2 409	2 286	4 695	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Dados do Recenseamento Geral de 1950, apresentam a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total: Números absolutos	Total: % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 026	16	1 042	33,79
Indústrias extrativas	18	—	18	0,58
Indústria de transformação	74	—	74	2,39
Comércio de mercadorias	45	—	45	1,45
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	0,03
Prestação de serviços	26	46	72	2,33
Transporte, comunicações e armazenagem	40	2	42	1,36
Profissões liberais	3	1	4	0,12
Atividades sociais	6	6	12	0,38
Administração pública, Legislativo e Justiça	9	—	9	0,29
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,06
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	66	1 285	1 351	43,75
Condições inativas	268	148	416	13,47
TOTAL	1 584	1 504	3 088	100,00

Do total de 3 088 pessoas, é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos (ao todo, 1 767 pessoas). Resultam 1 321. As 1 042 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam

Capela N. S.ª do Rosário

78,87% sôbre êsse último total; as ativas no ramo "indústria de transformação" 5,60%.

Agricultura — A produção agrícola no município em 1955, é expressa pelos dados constantes da tabela seguinte:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	613	Arrôba	41 200	18 540	88,54
Arroz	70	Saco 60 kg	2 000	1 200	5,73
Outras	149	—	—	1 199	5,73
TOTAL	832	—	—	20 939	100,00

Constitui a agricultura a principal atividade econômica do município, sobressaindo as culturas do café e do arroz. A cultura do café lidera também a safra jesuanense. Êste produto contribui para a indústria de produtos alimentares "na parte de beneficiamento do café".

Além das mencionadas, existem outras culturas, em pequena escala, de feijão, batata-inglêsa, banana e milho.

São Paulo, Rio de Janeiro, Lambari, São Lourenço e Itajubá são os principais centros compradores dos produtos agrícolas do município (principalmente o café).

Pecuária — Em 31-XII-55 era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	20	50	0,32
Bovinos	4 000	6 400	41,95
Caprinos	150	15	0,09
Eqüinos	1 000	1 600	10,47
Muares	350	875	5,73
Ovinos	200	30	0,19
Suínos	7 000	6 300	41,25
TOTAL	—	15 270	100,00

Conquanto não possua grandes efetivos de gado, é muito acentuada a importância da pecuária na economia local. Os criadores se dedicam mais ao gado leiteiro, com produção de leite, que em 1955 atingiu 1 400 000 litros, sendo parte consumida pela população local e parte, industrializada na fabricação de queijo e manteiga.

O gado de corte, em número reduzido, é todo consumido no município. Não há exportação de gado.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	4	10	0,80	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	11	21	1 164	93,58	9	61
Indústria manufatureira e fabril	2	2	70	5,62	3	3
TOTAL	14	27	1 244	100,00	12	64

A "indústria de transformação" é o 2.º ramo quanto à atividade dos habitantes.

Pela própria natureza do ramo principal, a indústria do lugar está vinculada intimamente à atividade agrícola, surgindo em primeiro plano o beneficiamento do café, seguindo-se o beneficiamento do arroz e o da transformação do milho.

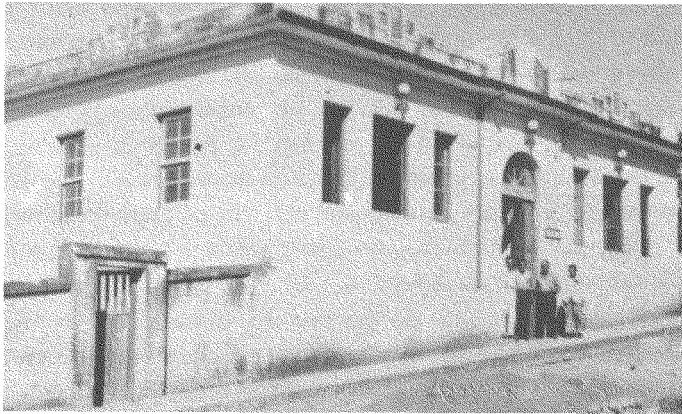
Há no Município uma grande fábrica de laticínios, a "Laticínios São Sebastião", que concorre grandemente para a economia local.

A produção florestal atingiu, em 1955, o valor de 1 milhão de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro a seguir mostra a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		269
Logradouros públicos		
Existentes		16
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	2
	TOTAL	3
Outros		13
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, Possuindo penas		200
Logradouros servidos, Totalmente		12
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	11
	De águas superficiais	5
Prédios esgotados	Pela rêde	30
	Por fossas	11
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	25
	Número de focos	160
	Consumo em kWh	25 407
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	185
	Consumo em kWh	44 712
De fôrça	Número de ligações	14
	Consumo em kWh	32 764

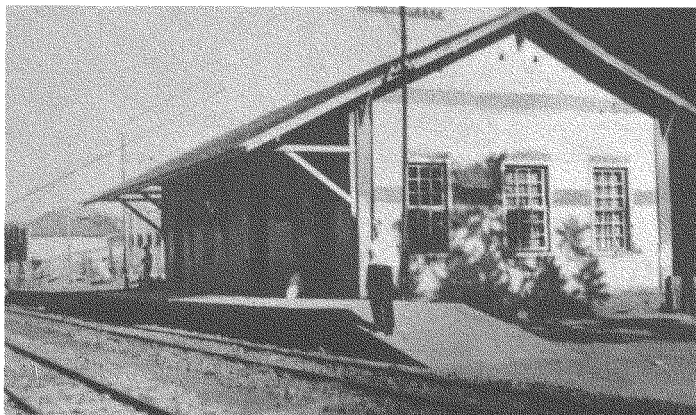
(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 69 km de estradas de rodagem, dos quais 4 sob

Prefeitura, Agência Municipal de Estatística e Coletoria Federal

administração estadual e 65 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

Em 1955 foram registrados 15 automóveis e 12 caminhões, em tráfego diário na sede.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Lambarí	11	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
Lambarí	9	Rodoviário	Ônibus
São Lourenço	80	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
São Lourenço	118	Rodoviário	Automóvel
Carmo de Minas	86	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
Carmo de Minas	37	Rodoviário	Automóvel
Cristina	109	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
Cristina	32	Rodoviário	Automóvel
Natércia (Jesuânia a Ol. Noronha)	11	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
Natércia (Ol. Noronha a Natércia)	34	Rodoviário	Automóvel
TOTAL	45	—	—
São Gonçalo do Sapucaí	85	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
São Gonçalo do Sapucaí	93	Rodoviário	Ônibus
Cambuquira	37	Ferroviário	Rêde Min. de Viação
Cambuquira	41	Rodoviário	Ônibus
Capital do Estado	719	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
Capital do Estado	343	Rodoviário	Ônibus
Capital do Estado	280	Aérea	Navegação Aérea Brasileira
Capital Federal — Jesuânia a Cruzeiro	160	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
Cruzeiro-Rio de Janeiro	252	Ferroviário	E.F.C.B.
TOTAL	412	Ferroviário	—
Capital Federal	389	Rodoviário	Automóvel
Capital Federal	285	Aéreo	N.A.B.—Navegação Aérea Brasileira

Estação da Rêde Mineira de Viação

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 55 estabelecimentos comerciais varejistas dos quais 49 situados na sede.

Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950 referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	429	242	187	56,41	43,59
	Mulheres	472	232	240	49,15	50,85
	TOTAL	901	474	427	52,60	47,40
Quadro rural	Homens	1 543	441	1 102	28,58	71,42
	Mulheres	1 399	302	1 097	21,58	78,42
	TOTAL	2 942	743	2 199	25,25	74,75
Em geral	Homens	1 972	683	1 289	34,63	65,37
	Mulheres	1 871	534	1 337	28,54	71,46
	TOTAL	3 843	1 217	2 626	31,66	68,34

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

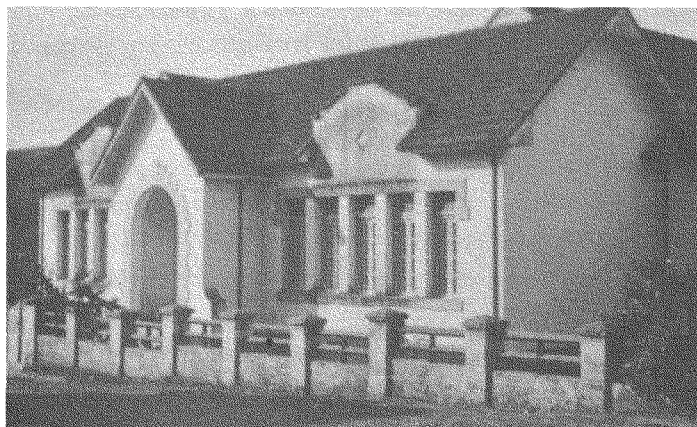
ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	8	8	8
Corpo docente	16	18	17
Matrícula efetiva	560	582	569

A percentagem de alunos matriculados — em relação à população infantil em idade escolar — é de aproximadamente 49,47%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	392	116	391	1
1952	449	124	455	— 6
1953	913	248	564	359
1954	752	173	928	— 176
1955	831	264	817	14

Quanto à arrecadação nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	901	392
1952	797	449
1953	1 404	913
1954	1 911	752
1955	3 741	831

Grupo Escolar Municipal

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Jesuânia, localizado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais, tem seu território banhado pelo rio Lambari.

Município agrícola e pastoril, suas principais atividades são a cultura do café e a criação de gado leiteiro.

Mantém relações comerciais com o Distrito Federal, São Paulo, Lambari, Itajubá, São Lourenço e Cruzeiro (SP).

Jesuânia é servido pela Rêde Mineira de Viação. Apesar de não possuir aeroporto, utiliza-se do de Lambari, localizado a nove quilômetros da sede municipal.

Exceção feita ao centro urbano, que se apresenta ligeiramente plano, a topografia da cidade é bastante acidentada. Contam-se 2 aparelhos telefônicos, 1 hotel e 1 cinema.

Particularmente bela é a igreja de São Bom Jesus, templo moderno, de linhas arquitetônicas arrojadas, singularmente majestoso.

Existe no município uma Conferência de São Vicente de Paulo, com a finalidade de assistência a desvalidos.

A riqueza natural de mais evidência são as suas florestas, que produzem madeira em abundância.

Dos filhos ilustres de Jesuânia, destacou-se, no passado, o Dr. Antônio da Rocha Fernandes Leão, eleito presidente do Estado do Rio de Janeiro e empossado a 30 de junho de 1886.

Acha-se instalada na sede municipal uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do Sistema Estatístico Brasileiro.

Compõe-se a Câmara Municipal de 9 vereadores, os quais foram sufragados em 3-X-955 pelos 691 cidadãos que compareceram para votar. Para aquelas eleições o colégio eleitoral constava de 1 170 pessoas alistadas.

(Organizado por Hélio Jacques, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Maria Lopes Chagas).

JOAÍMA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo é o de um chefe indígena, dos botocudos, que vivia nas proximidades da antiga vila de São Miguel, às margens do Jequitinhonha. Êste chefe é descrito por Sainte-Hilaire, que o conheceu pessoalmente. Segundo o sábio visitante, o Capitão Joaíma, que na época não usava mais batoques nos lábios e nas orelhos, como os de sua raça, era homem baixote, "profundamente interesseiro". Pode-se, no entanto, deduzir ter sido êle de valor, pois chefiou um grupo que se revoltou contra os maus tratos infligidos ao gentio por um certo alferes, Julião Fernandes Leão, que comandava uma aldeia nas margens do Jequitinhonha. Com os que o seguiram, fundou uma aldeia às margens do ribeirão "Água Branca", construindo moradias que já não eram simples choças e se aproximavam das edificações dos brancos. Iniciou-se, até, um pequeno cemitério, no estilo dos civilizados, do qual, ainda há pouco tempo, existiam vestígios evidentes.

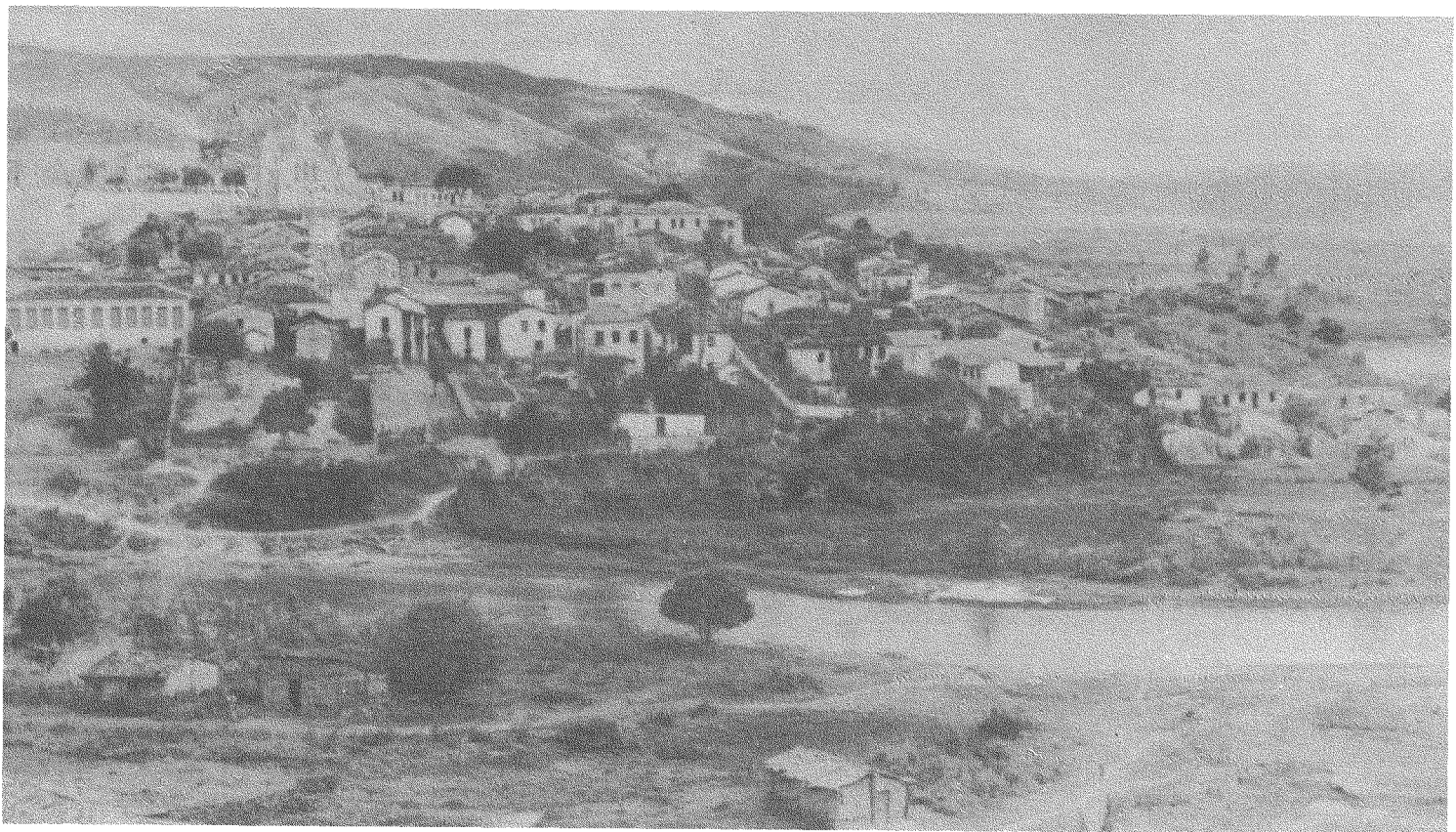
Embora o nome de Joaíma só fôsse dado ao local quando da criação do distrito, antes, se chamou "Quartéis" ou "Quartel de Água Branca", pela existência, no local, de um quartel da Sétima Divisão Militar de São Miguel; também ficou conhecido como "Quartéis do Senhor do Bonfim", em homenagem ao orago do lugar.

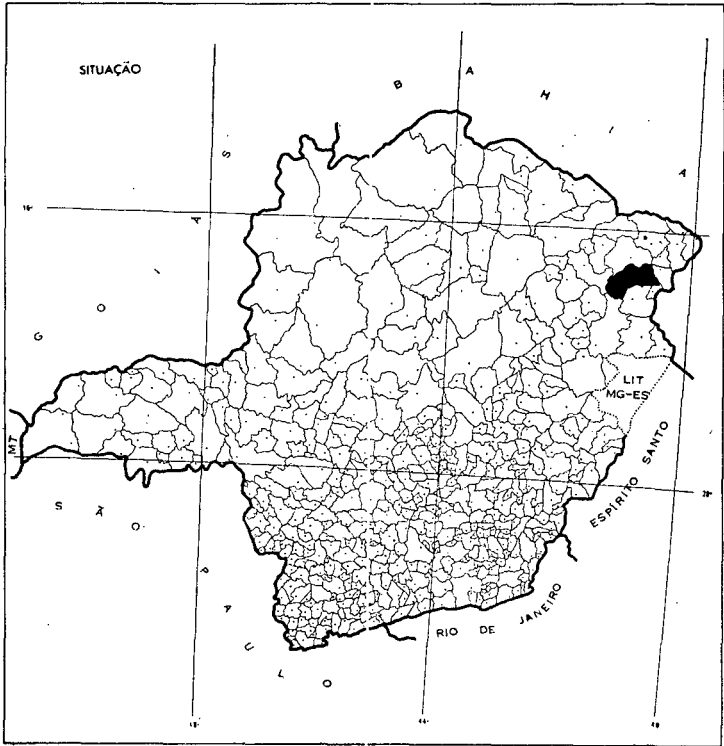
Em 1892, chegou ao pequeno povoado Cypriano de Sousa, acompanhado de sua numerosa família, vindo de Santa Rita (depois Medina); êsse novo morador deu incremento à vida do lugar, iniciando amplas plantações e construindo a primeira capela, por inspiração do Padre Emereciano Alves de Oliveira, vigário de São Miguel, onde, a 6 de agôsto de 1900, foi celebrada a primeira festa do Senhor do Bonfim, pradroeiro local. Por essa época, aportou ao local Manuel Luís, gaúcho, chefiando cêrca de duas centenas de brancos e índios, que se atiraram aos trabalhos de lavoura e se radicaram na foz do ribeirão "Anta Podre"; mais tarde, muitos dêstes comandados de Manuel Luís se foram para as margens do Córrego Pavão, afluente do Mucuri. Mas o arraial estava criado. Foi a distrito de paz em 1911, recebendo a denominação de Joaíma. Em 1948, foi a município.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pela Lei n.º 556, de 30 de agôsto de 1911. O município o foi com território desmembrado do de Jequitinhonha, por fôrça da Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, com a denominação de Joaíma e constituído por dois distritos: Joaíma, o da sede, e Felisburgo.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pela Divisão Judiciário-Administrativa do Estado, no qüinqüênio 1949-1953, o município jurisdiciona-se à comarca de Jequitinhonha.

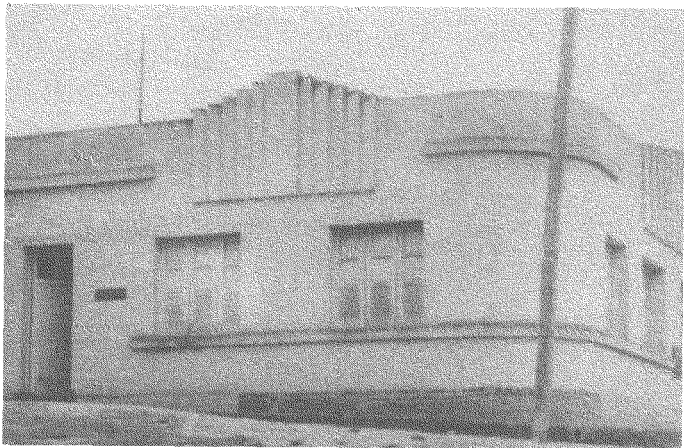
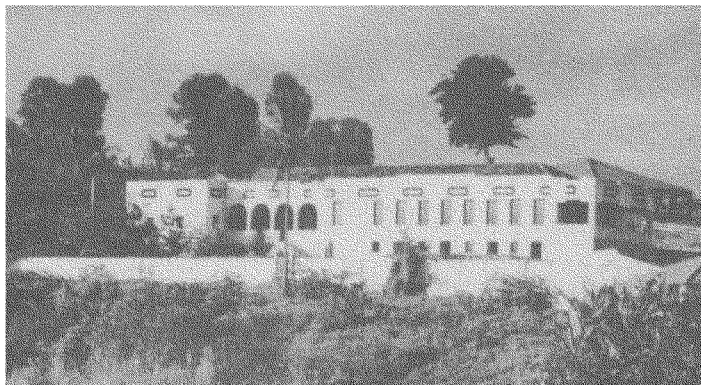
LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Mucuri, no estado de Minas Gerais. Sua área é de 2 877 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as médias: das máximas, 35; das mínimas, 15; com-

Igreja-Matriz

Vista parcial da cidade

pensada: 20. A sede municipal, situada a 358 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 16° 38' 54" de latitude Sul e 41° 01' 18" de longitude W.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 477 km, no rumo N.N.E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 22 540 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 24 291 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica possìvelmente seria de 8 habitantes por quilômetro quadrado. As principais aglomerações urbanas eram a sede e a vila de Felisburgo.

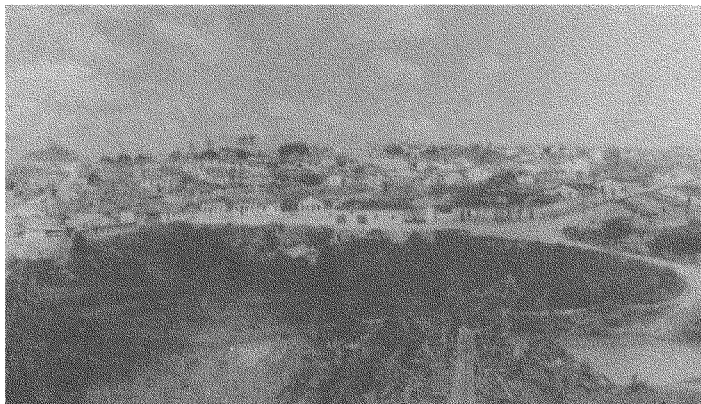
Localização da População — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 564	1 998	3 562	15,80
Vila de Felisburgo	429	495	924	4,09
Quadro rural	9 315	8 739	18 054	80,11
TOTAL GERAL	11 308	11 232	22 540	100,00

Prefeitura Municipal

Sede de uma das propriedades rurais do município

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Pelos dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 805	155	4 960	34,80
Indústrias extrativas	14	—	14	0,09
Indústria de transformação	306	3	309	2,16
Comércio de mercadorias	141	4	145	1,01
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	10	—	10	0,07
Prestação de serviços	254	398	652	4,57
Transporte, comunicações e armazenagem	34	1	35	0,24
Profissões liberais	7	3	10	0,07
Atividades sociais	6	25	31	0,21
Administração pública, Legislativo e Justiça	10	2	12	0,08
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,01
Atividades domesticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	356	6 497	6 853	48,15
Condições inativas	859	359	1 218	8,54
TOTAL	6 804	7 447	14 251	8,54

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	280	Saco 60 kg	4 500	1 260	28,98
Café	135	Arrôba	3 800	950	21,85
Outras	609	—	—	2 137	49,17
TOTAL	1 024	—	—	4 347	100,00

Vista parcial da cidade

Pecuária — Em 31-XII-55, dessa forma se apresentavam os rebanhos de Joaíma:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	800	1 200	0,62
Bovinos	112 000	179 200	92,85
Caprinos	1 700	204	0,10
Eqüinos	3 000	3 900	2,02
Muares	3 200	6 400	3,31
Ovinos	3 000	450	0,23
Suínos	2 800	1 680	0,87
TOTAL	—	193 034	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	21	161	1,66	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	19	63	264	2,73	—	—
Indústria manufatureira e fabril	9	37	9 221	95,61	18	108
TOTAL	34	121	9 646	100,00	18	108

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo situa os melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		159
Logradouros públicos		
Existentes		36
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	3
	TOTAL	5
Ajardinados		—
Outros		31
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, com ligações livres		77
Logradouros servidos	Totalmente	15
	Parcialmente	4
	TOTAL	19
*Iluminação pública e domiciliar**		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	25
	Número de focos	710
	Consumo em kWh	59 820
*Ligações domiciliares**		
De luz	Número de ligações	282
	Consumo em kWh	39 966
De fôrça	Número de ligações	6
	Consumo em kWh	8 321

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 285 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 42 se acham sob a administração estadual, 118 sob a municipal e os restantes são administrados por particulares. Dispõe de um campo de pouso. Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou, entre veículos automotores, 21 automóveis, 8 camionetas e 3 caminhões. Quanto às distâncias e vias de acesso da sede aos vizinhos municípios e capitais do Estado e Federal, damos, para maior compreensão, as:

Mercado Municipal

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Jequitinhonha	30	Rodoviário	
Rubim	114	Rodoviário	
Rio do Prado	66	Rodoviário	
Águas Formosas	72	Rodoviário	
Teófilo Otoni	221	Rodoviário	Via Santana de Itinga
Itinga	132	Rodoviário	Via Jequitinhonha
Capital Estadual	840	Rodoviário	Via Diamantina
Capital Federal	993	Rodoviário	Via Teófilo Otoni

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 42 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 21 situados na sede, dispondo, ainda, de uma agência bancária.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 630	527	1 103	32,33	67,67
	Mulheres	2 163	586	1 577	27,09	72,91
	TOTAL	3 793	1 113	2 680	29,34	70,66
Quadro rural	Homens	7 370	506	6 864	6,86	93,14
	Mulheres	7 151	205	6 946	2,86	97,14
	TOTAL	14 521	711	13 810	4,69	95,11
Em geral	Homens	9 000	1 033	7 964	11,47	88.53
	Mulheres	9 314	791	8 523	8,49	91,51
	TOTAL	18 314	1 824	16 490	9,95	90,05

(*) Inclusive pessoas de iostruçãc não declarada.

Grupo Escolar Municipal

Ensino Primário — Elementos coletados pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim demonstram o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	13	11	12
Corpo docente	24	23	22
Matrícula efetiva	957	834	771

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 13.80%.

Trecho da Rua Campos Sales

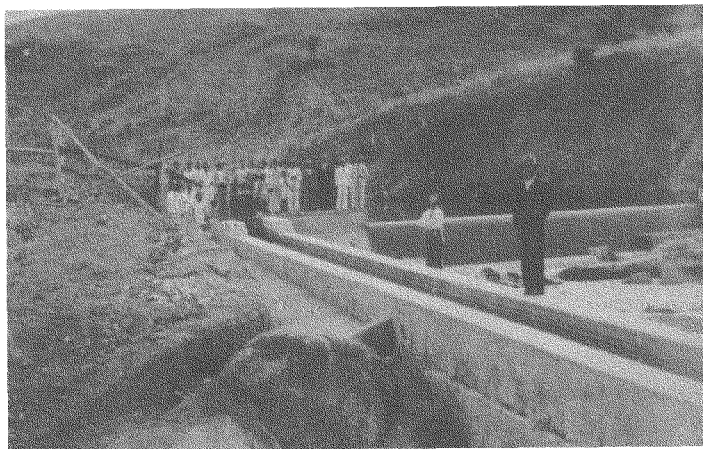
FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	685	302	610	75
1952	718	310	607	111
1953	1 313	356	...	...
1954	1 074	324	1 246	— 172
1955	1 362	594	1 369	— 7

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento no período de 1951 a 1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 629	685
1952	2 096	718
1953	3 045	1 313
1954	4 554	1 074
1955	4 932	1 362

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município situa-se em terrenos baixos intercalados de alguns planaltos, não existindo qualquer elevação digna de nota. A sede é banhada pelos rios São Miguel, Anta Pôdre e Água Branca que, encontrando-se num dos extremos da mesma, lhe dão o aspecto de uma península. Ainda no distrito-sede, há 2 hotéis, 1 cinema, 1 jornal e 1 serviço de saúde com 2 médicos em exercício.

A principal atividade econômica do município é a pecuária. Seus rebanhos bovinos são base de uma produção

Barragem no rio Anta Podre para captação de energia elétrica

leiteira que atingiu, em 1955, 6 500 000 litros, fornecendo matéria para a indústria de transformação de produtos. O grosso, porém, está na pecuária de corte, com exportação para o abate nos grandes centros, como Rio, Belo Horizonte, Salvador e São Paulo. Em 1956, o rebanho bovino, no qual são comuns as raças gir, indu-brasil, guzerate e nelore, era de 112 000 cabeças, num valor de duzentos e quarenta e seis milhões e meio de cruzeiros, aproximadamente. A agricultura não apresenta importância definida, sendo o município importador de grande parte dos gêneros de primeira necessidade que consome. A cultura de maior importância, quanto ao valor, é a de arroz, seguida, também, pela de café, do qual existiam, em 1955, 134 000 pés. A fabricação de manteiga é, na indústria manufatureira e fabril, a atividade mais importante, com uma produção que atingiu, em 1955, 16 795 708 cruzeiros. Os outros tipos de indústria carecem de importância, nesse confronto.

Para as eleições de 3-X-1955, o município contava com 2 791 cidadãos inscritos, dos quais apenas 1 250 compareceram às urnas. Foram sufragados, na época, os 11 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

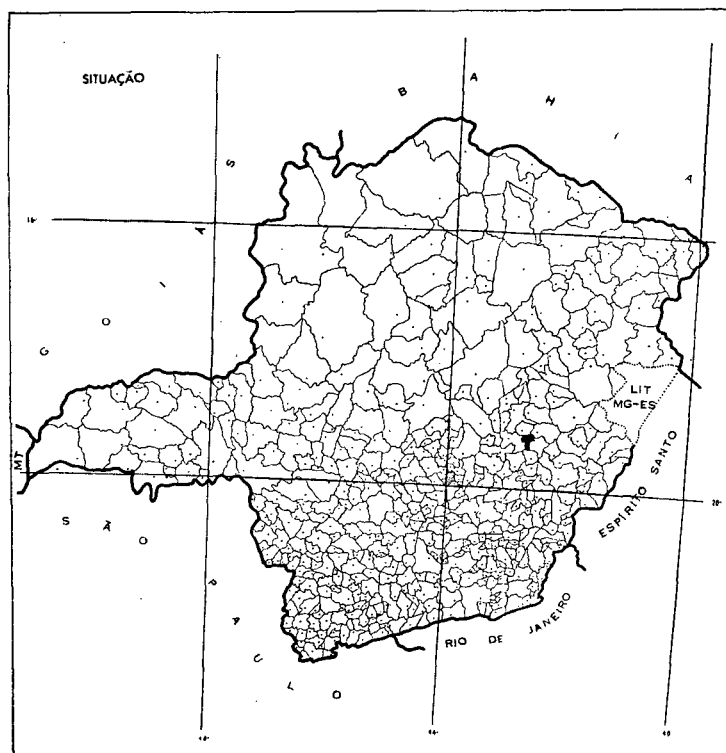
(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Elviro Ferreira Cunha).

JOANÉSIA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo Joanésia se deve à existência de uma planta nativa na região com o nome de joanésia e vulgarmente conhecida por boleira. De seu fruto extrai-se um óleo com aplicação na medicina veterinária. Segundo a tradição, foi fundador da localidade o coronel da Guarda Nacional, Antônio Pereira Nascimento, mais ou menos em 1850, quando enviado à região para proceder ao seu desbravamento e pôr-se em contacto com os índios botocudos. Entretanto, com a chegada do coronel e de seus comandados, abandonaram os índios aquelas paragens não deixando sinais de que ali houvessem permanecido. Deixou o Coronel Antônio Pereira do Nascimento larga descendência, conhecida por "Vira-Saias", por haverem nascido em uma fazenda denominada "Vira-Saias". A primeira povoação que se processou à barra do córrego Joanésia foi transferida, 10 anos depois, para as margens do mesmo ribeiro, há dois quilômetros acima da sua foz. No antigo local ainda se podem ver uma velha capela e cêrca de 20 casas desabitadas.

Em 1860 foi criada a paróquia de São Sebastião de Joanésia, sendo seu primeiro vigário o Padre Leonardo Félix Ferreira. Quando povoado, Joanésia pertencia ao distrito de Ferros, município de Itabira. Com a emancipação de Ferros, continuou Joanésia a lhe pertencer até que, em 1939, com sua elevação a distrito, passou a integrar o município de Mesquita, recém-criado, para, finalmente, emancipar-se, por fôrça da Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, com apenas o distrito-sede. Está o município subordinado ao têrmo e comarca de Mesquita.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Rio Doce, no estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. O rio Santo Antônio é o mais importante que banha o lugar. Sua área é de 214 km^2. A temperatura média, em graus centígrados, apresenta os valores: para as máximas, 30; para as mínimas, 8, e compensado, 19.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Trata-se de município instalado em 1954. Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 6 629 habitantes a população do distrito. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 084 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deveria ser de 33 habitantes por quilômetro quadrado.

Era a seguinte a situação do distrito, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO (1955)	TOTAL	
	Números absolutos	% sôbre o total
Quadro urbano	491	7,40
Quadro suburbano	347	5,23
Quadro rural	5 791	87,37
TOTAL	6 629	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Agricultura, pecuária e silvicultura* — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

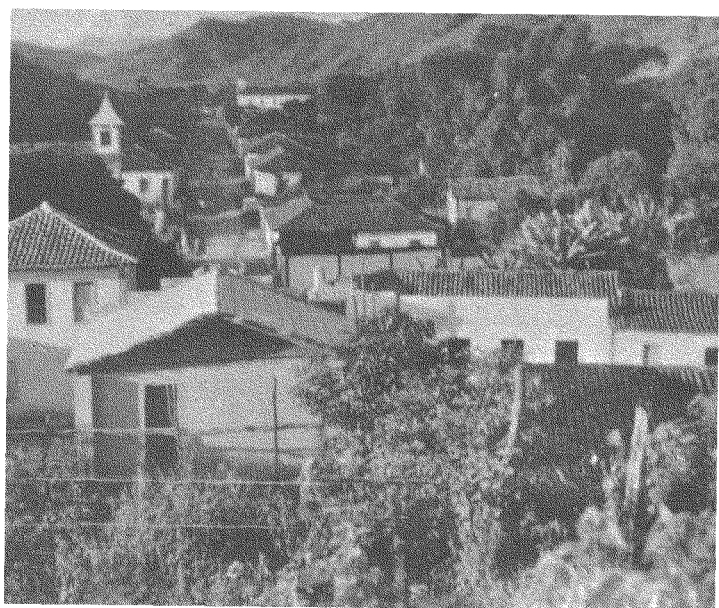
CULTURAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 000	Saco 60 kg	31 000	6 200	66,80
Cana-de-açúcar	140	Tonelada	6 500	1 000	10,77
Outras	374	—	—	2 081	22,43
TOTAL	1 514	—	—	9 281	100,00

Pecuária — O quadro abaixo mostra detalhadamente a situação da pecuária de Joanésia.

REBANHOS (1955)	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	30	60	0,38
Bovinos	6 000	9 000	58,07
Caprinos	200	30	0,19
Eqüinos	500	600	3,86
Muares	500	1 000	6,44
Ovinos	100	15	0,09
Suínos	6 000	4 800	30,97
TOTAL	—	15 505	100,00

Indústria — A organização industrial em 1955 era composta sòmente de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas, com 21 estabelecimentos, 43 pessoas empregadas e capital de 200 milhares de cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 57 km de estradas de rodagem, dos quais 22 se acham sob a administração estadual e 33 sob a municipal, pertencendo os restantes a particulares.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou, entre veículos automotores, apenas 3 caminhões.

Vista parcial da cidade

Rua do Rosário

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

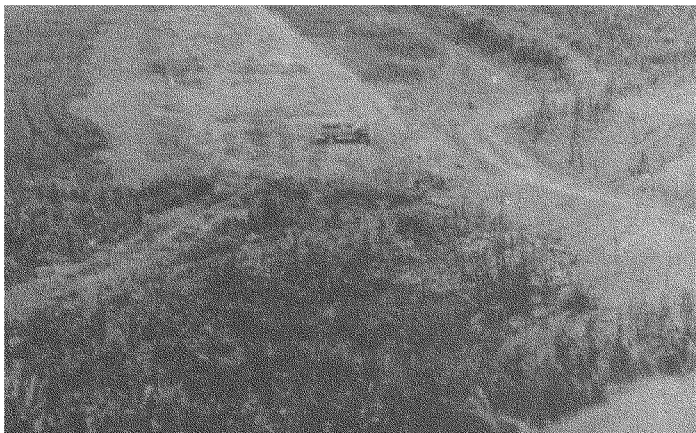
ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Açucena	19	A cavalo	
Braúnas	28	Rodovia	
Coronel Fabriciano	73	Rodovia	
Ferros	122	Rodovia	
Guanhães	110	Rodovia	
Mesquita	17	Rodovia	
Capital Estadual	308	Rodovia	
Capital Federal	868	Rodovia e ferrovia	E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede e, ainda, com 73 varejistas dos quais 19 localizados na cidade. Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização no quadro urbano, fornecem os seguintes dados relativos aos que habitavam o então distrito:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	339	188	151	55,45	44,55
Mulheres	367	209	158	56,94	43,06
TOTAL	706	397	309	56,23	43,77

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

MELHORAMENTOS URBANOS — O demonstrativo abaixo situa os melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, sendo

Campo de pouso municipal

que os dados referentes à iluminação pública e domiciliar e ligações domiciliares são para 1955:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		177
Logradouros públicos		
Existentes		5
Abastecimento d'água		
Prédios servidos, possuindo penas		20
Logradouros servidos	Totalmente	2
	Parcialmente	1
	TOTAL	3
Iluminação pública e domiciliar		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	6
	Número de focos	60
	Consumo em kWh	5 000
Ligações domiciliares		
De luz	Número de ligações	122
	Consumo em kWh	30 000
De fôrça	Número de ligações	15
	Consumo em kWh	22 300

Ensino primário — A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 48,98%.

Elementos coletados pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, assim apresentam o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	10	10	10
Corpo docente	23	23	23
Matrícula efetiva	969	779	798

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1954 a 1956, é caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	816	260	890	74
1955	830	270	860	30
1956	860	280	860	—

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento no mesmo período foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	1 130	816
1955	1 271	830
1956		860

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A atividade mais importante do município é a rural, distinguindo-se a cultura do milho, feijão, arroz e café. Vários prédios estavam servidos pelas redes de água e luz, esta fornecida pela C. E. M. I. G., gratuitamente.

Há no distrito-sede uma pensão e 1 cinema. Prestam seus serviços à população um dentista e um farmacêutico, não havendo outros representantes de profissões liberais.

Para as eleições de 3-X-1955, o município inscreveu 1 642 cidadãos, dos quais compareceram às urnas 942. Na época, foram sufragados os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Hélio Cunha).

JOÃO PINHEIRO — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — João Pinheiro, o que anteriormente chamou-se Santana dos Alegres, foi fundada antes de 1818 e pertenceu ao bispado de Pernambuco. Conta-se que a origem do nome Alegre é devido a um boi curraleiro muito bravio e de nome Alegre, que existia nas adjacências do local e que freqüentemente, ao anoitecer, ia para o arraial, ali permanecendo até altas horas da madrugada, sempre a mugir. Os habitantes, que para ali foram atraídos em virtude das pastagens luxuriantes e lavras de diamante, eram constituídos de pequenos fazendeiros e garimpeiros. A atividade econômica do município evoluiu com a pecuária e a lavoura, porém, até 1902, o garimpo fôra muito bem explorado às margens do rio Santo Antônio, e no leito de outros. Mais tarde, todavia, o garimpo foi diminuindo, a ponto de o arraial ficar despovoado.

Seus principais fundadores foram: a família Azevedo, Manoel Gonçalves dos Santos, Pedro José da Silveira e João Crisóstomo de Campos Valadares.

Vista geral da cidade

No passado, predominou na comuna a população rural, que se compunha de pretos e brancos.

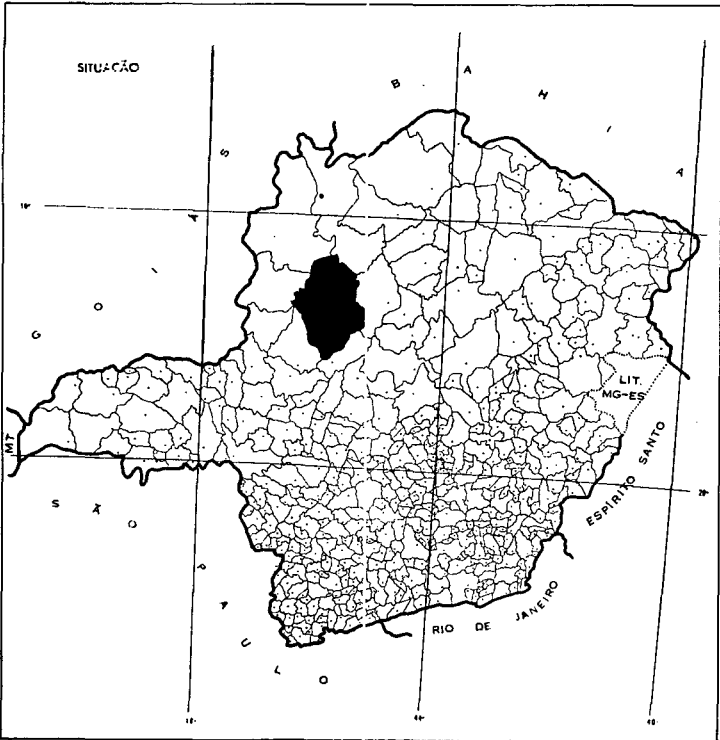
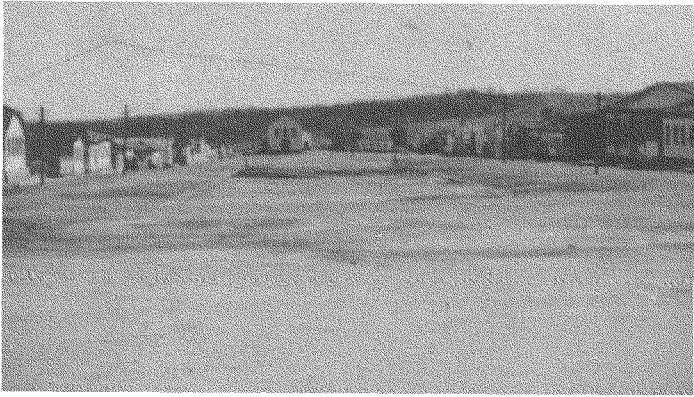
A vida política municipal estêve sempre em evolução, existindo grupos familiares tradicionais.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A vila foi elevada à categoria de município em 30 de agôsto de 1911, pela Lei n.º 556, tendo recebido nessa ocasião o nome de João Pinheiro, em homenagem ao ex-presidente do Estado, Doutor João Pinheiro. Pela Lei estadual n.º 893, de 10-9-925, foram-lhe concedidos foros de cidade e sede de município. Seu primeiro orçamento representava Cr$ 6 000,00, para o exercício de 1913.

Igreja-Matriz de N. S.ª Santana

Quatro são os distritos de João Pinheiro: João Pinheiro, Caatinga, Canabrava e Veredas.

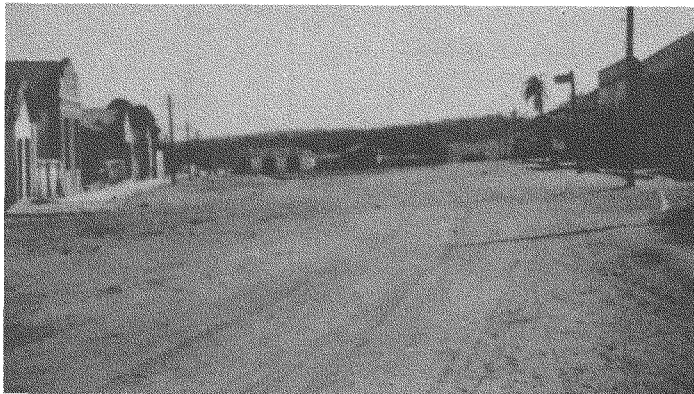
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O têrmo foi criado em 1928, tendo ficado João Pinheiro anexado à comarca de Paracatu, sendo a sua criada de acôrdo com os têrmos do art. 25, das Disposições Constitucionais Transitórias do estado de Minas Gerais, da Carta Magna de 14-7-947. A instalação deu-se em 15-11-948.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Urucuia, no estado de Minas Gerais. O

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Praça Coronel Hermógenes

aspecto geral do seu território é plano, com algumas serras nas vizinhanças.

A área é de 14 427 km². A temperatura, medida em graus centígrados, apresenta 34,5 para a média das máximas e 9,6 para a das mínimas. A sede municipal, a 800 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 17° 44' 21" de latitude Sul e 46° 09' 55" de longitude O.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 337 km, no rumo N.N.O.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 17 933 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 19 252 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica devia atingir 1 habitante por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Caatinga, Canabrava, e Veredas.

Praça Major Sebastião Mendonça

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, era a seguinte a localização da população municipal:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	680	808	1 488	8,29
Vila de Caatinga	71	79	150	0,83
Vila de Cana Brava	90	95	185	1,03
Vila de Veredas	61	65	126	0,70
Quadro rural	8 208	7 776	15 984	89,15
TOTAL GERAL	9 110	8 823	17 933	100,00

Ponte sôbre o rio Caatinga

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Consoante o Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população local, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 438	47	4 485	37,82
Indústrias extrativas	168	3	171	1,44
Indústria de transformação	130	2	132	1,11
Comércio de mercadorias	60	—	60	0,50
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	—
Prestação de serviços	39	123	162	1,36
Transporte, comunicação e armazenagem	12	1	13	0,10
Profissões liberais	3	—	3	0,02
Atividades sociais	21	21	42	0,35
Administração pública, Legislativo e Justiça	24	3	27	0,22
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,05
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	297	5 299	5 596	47,12
Condições inativas	778	399	1 177	9,91
TOTAL	5 977	5 898	11 875	100,00

É bastante expressivo o desenvolvimento da pecuária e mesmo da agricultura, no município de João Pinheiro.

Passagem no rio da Prata (Pôrto do Diamante)

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	4 240	Saco 60 kg	106 000	9 540	48,34
Feijão	1 650	» » »	17 000	5 100	25,84
Arroz	1 500	» » »	37 000	1 100	5,57
Outras	...	—	—	3 993	20,25
TOTAL	...	—	—	19 733	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, dessa forma se apresentavam os rebanhos de João Pinheiro:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	28	84	0,05
Bovinos	96 000	134 400	80,67
Caprinos	350	35	0,02
Eqüinos	8 300	8 300	4,97
Muares	600	1 380	0,82
Ovinos	580	75	0,04
Suínos	28 000	22 400	13,43
TOTAL	—	166 674	100,00

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo é um demonstrativo dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		389
Logradouros públicos		
Existentes		35
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	167
	Com ligações livres	4
	TOTAL	171
Logradouros servidos	Totalmente	21
	Parcialmente	3
	TOTAL	24
Iluminação pública e domiciliar (*)		18
Logradouros iluminados	Número de logradouros	18
	Número de focos	120
	Consumo em kWh	14 000
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	180
	Consumo em kWh	36 500
De fôrça	Número de ligações	4
	Consumo em kWh	8 100

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 707 km de estradas de rodagem, dos quais 24 se acham sob a administração estadual, 433 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, a Prefeitura Municipal mantinha sob registro, entre veículos automotores, 3 automóveis, 17 camionetas, 23 caminhões e 1 ônibus.

Grupo Escolar Presidente Olegário

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Paracatu	157	Ônibus
Unaí	289	Ônibus
Presidente Olegário	120	Ônibus
São Gonçalo do Abaeté	108	Automóvel
São Romão	276	Automóvel
Pirapora	205	Automóvel
Capital Estadual	612	Ônibus
Capital Federal	1 252	Ônibus e ferrovia

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 2 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e, ainda, com 80 varejistas dos quais 34 localizados na cidade. O movimento bancário é executado por 5 correspondentes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	755	487	268	64,50	35,40
	Mulheres	904	488	416	53,98	46,02
	TOTAL	1 659	975	684	58,77	41,23
Quadro rural	Homens	6 714	1 696	5 018	25,26	74,74
	Mulheres	6 358	1 000	5 358	15,72	84,28
	TOTAL	13 072	2 696	10 376	20,62	79,38
Em geral	Homens	7 469	2 183	5 286	29,22	70,78
	Mulheres	7 262	1 488	5 774	20,49	79,51
	TOTAL	14 731	3 671	11 060	24,92	75,08

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Elementos coletados pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, dêsse modo situam o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	25	21	24
Corpo docente	32	35	46
Matrícula efetiva	1 269	1 424	1 686

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 38,08%.

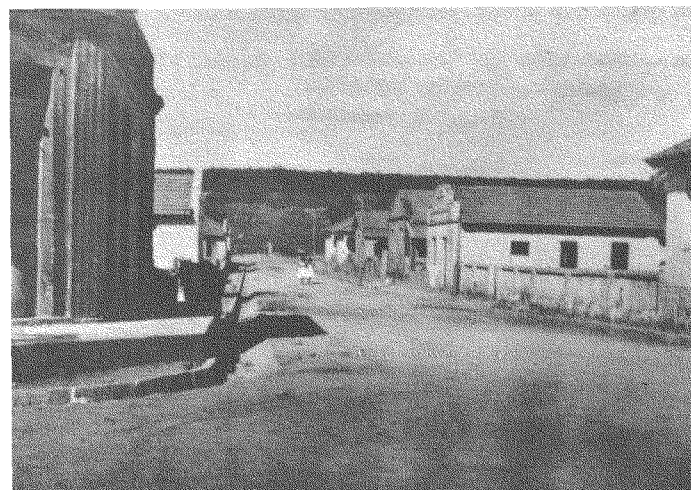
FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit"
	Total	Tributária		
1951	787	301	660	127
1952	940	425	947	— 7
1953	1 226	400	1 153	73
1954	1 329	421	1 269	60
1955	1 524	547	1 627	— 103

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	215	883	787
1952	234	1 125	940
1953	299	1 820	1 226
1954	336	1 779	1 329
1955	251	1 800	1 524

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A região onde está situada a cidade de João Pinheiro, na sua maior parte, é plana, e pertence à Zona Geográfica do Urucuia.

O município é banhado pelos rios da Prata, Paracatu, do Sono, Santo Antônio, Caatinga e Verde. Às margens do rio Paracatu, existem dois portos, com instalações simples, constituindo-se em dois ancoradouros de 10 metros cada um. Denominam-se Caatinga e Ponte Alta e são servidos por emprêsas de navegação, que fazem o percurso nos rios Pa-

Vista parcial da Rua Raul Soares

Prefeitura Municipal

racatu e São Francisco, usando embarcações do tipo "vapor". O pôrto de Caatinga destina-se a servir à vila de mesmo nome, por onde entram as mercadorias importadas; o de Ponte Alta é utilizado pelos distritos em geral.

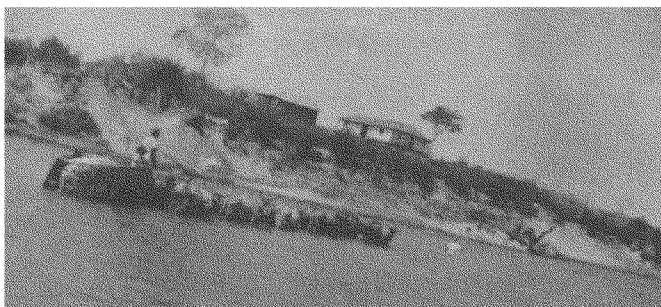
Possui agência postal e telegráfica, predominando no seio dos pinheirenses a religião Católica. Na sede municipal há um serviço de saúde e 1 médico no exercício da profissão, além de 1 cinema, 1 hotel e uma biblioteca.

Para o pleito de 3-X-1955, João Pinheiro apresentava um contingente de 2 937 eleitores, dos quais sòmente 1 445 compareceram às urnas naquela época, quando foram sufragados os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

No município, que é o quarto em extensão territorial no Estado de Minas Gerais, encontram-se diversos animais típicos, como anta, veado, queixada e capivara; são comuns, nos rios próximos, os peixes denominados dourado, surubi, piau, traíra e pirá.

As manifestações religiosas, além do Natal, são: Festa de São Sebastião, São João, Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Nossa Senhora de Santana, que é a padroeira da cidade.

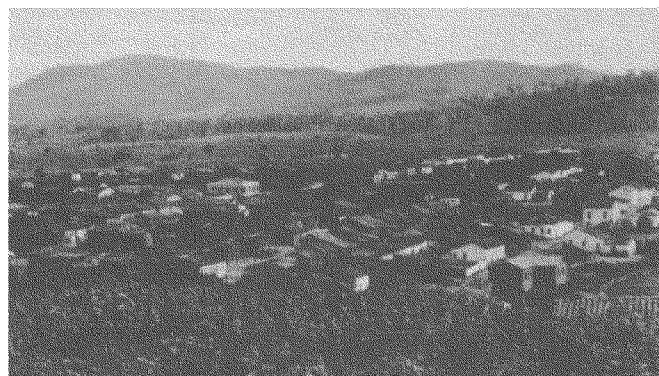
A pecuária tem bastante expressão econômica para o município, sendo que as medidas mais usadas no sentido de seu melhoramento consistem na apuração de uma raça melhor, adquirindo-se reprodutores de raça pura, assim como a conservação das pastagens. Devidamente instalado na cidade, encontra-se um pôsto da Secretaria da Agricultura do estado de Minas Gerais, que vende ferragens para lavoura, artigos veterinários e rações. A adubação raramente é usada nas atividades agrícolas, dada a fertilidade do solo.

(Organizado por Joaquim Carlos Guedes Filho, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística).

Pôrto do Diamante — Rio da Prata

JORDÂNIA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A fundação de Palestina, hoje cidade de Jordânia, remonta ao ano de 1933, quando Manoel Lima descobriu, no cartório da vila de Salto da Divisa, município de Jequitinhonha, a doação feita por Martim Capital e Jesuíno Craquimó à Nossa Senhora do Destêrro, de um terreno à margem direita do ribeirão do Salto. A notícia dêsse auspicioso acontecimento correu célere e imediatamente começaram a chegar os primeiros moradores, onde já encontraram, nas imediações, Justino Silva, Manoel Paulino de Freitas, Lídio Figueiredo, Eliziário Silva e Péo e Maria Craquimó. De Ribeirão, povoado que se situava à margem esquerda do rio do mesmo nome, na Bahia, chega Elpídio Coelho à frente de um grupo de homens. Estão entre os primeiros habitantes do povoado: Clemente Dingo, José Uruçu, José Evangelista Pessoa, Antônio Batista de Souza, Antônio Moreira dos Santos, José Joaquim Silva e outros.

Ao realizar-se a primeira feira, o povoado se consolida e recebe o nome de Palestina Mineira, para se distinguir

Vista parcial da cidade

da Palestina existente na Bahia, pertencente ao município de Itabuna. Assim, a povoação foi crescendo, com suas ruas mais ou menos alinhadas, já possuindo relativa lavoura e bom comércio de gado. Nos primeiros anos de sua fundação, o povoado vive um período de agitação e desordens, onde imperavam o crime, a violência, o poder do mais forte. Em 1938, porém, devido ao seu desenvolvimento, é elevado à categoria de vila, começando a melhorar a situação social. Na época do Recenseamento de 1940, contava Palestina com 1 818 habitantes. A Vila, que desde 1943 passara a denominar-se Jordânia, foi elevada à cidade em 1948. No ano de 1949, com a construção da rodovia ligando Jordânia a Almenara e a instalação nessa última cidade de uma Agência do Banco do Brasil, o comércio de gado se intensificou, a produção agrícola subiu e a indústria de laticínios foi iniciada.

O município de Jordânia, que confina com território do estado da Bahia, pertence à comarca de Jacinto.

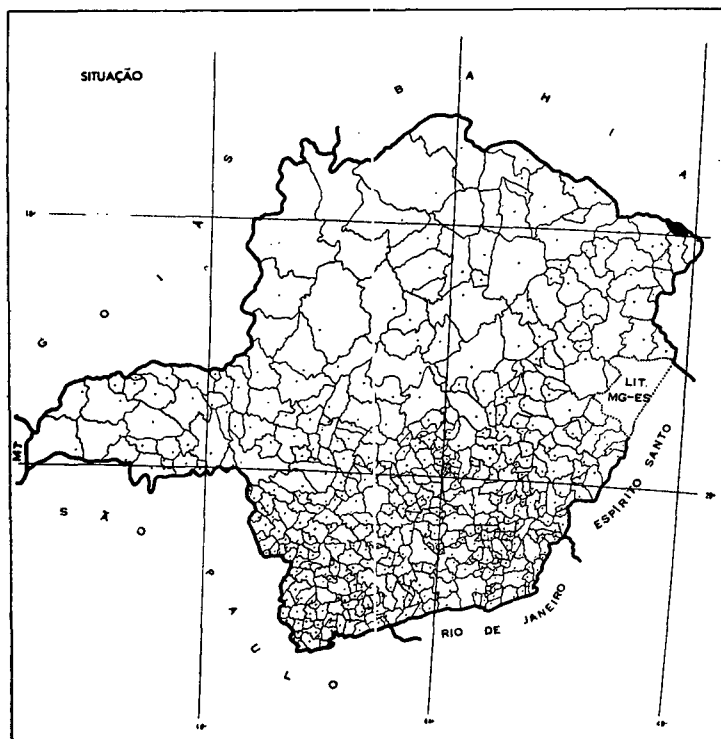
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, criou o distrito de Palestina.

De acôrdo com o texto do citado Decreto-lei, e conforme a divisão administrativa fixada pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, para vi-

gorar no qüinqüênio 1939-1943, o distrito de Palestina figura no município de Vigia (hoje Almenara). Por efeito do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que fixou a divisão territorial do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o distrito teve o seu nome mudado para Jordânia e passou a figurar no município de Jacinto, criado pelo mencionado Decreto-lei número 1 058. Por fôrça da Lei-estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, o distrito de Jordânia foi elevado à categoria de município, figurando na divisão territorial judiciário-administrativa, vigente no qüinqüênio 1949-1953, constituído de 2 distritos: o da sede e o de Estrêla de Jordânia.

Semelhantemente, segundo o quadro da divisão administrativa do Estado, para vigorar no período de 1954-1958, estabelecido pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o município de Jordânia tem a mesma conformação distrital fixada pela Lei número 336, isto é, Jordânia e Estrêla de Jordânia.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Consoante a divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1949-1953, e estatuída pela Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1938, o município de Jordânia, criado por êssa Lei, pertence ao têrmo e à comarca de Jacinto. De acôrdo com o quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município continua subordinado ao têrmo e à comarca de Jacinto.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Mucuri, no estado de Minas Gerais. Sua área é de 554 km². A sede municipal, situada a 240 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 15° 55' 00" latitude Sul e 40° 10' 48" de longitude O. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 590 km, no rumo N. N. E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

Prefeitura Municipal

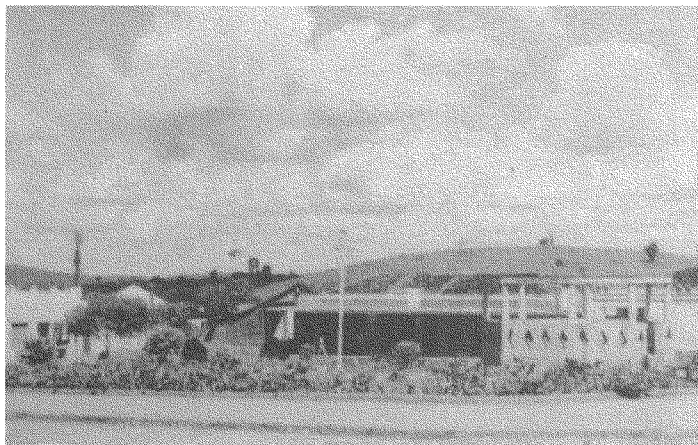
POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 10 718 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 11 378 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deverá ser de 21 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Estrêla de Jordânia.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, era a seguinte a localização da população municipal:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 084	1 174	2 258	21,06
Vila de Estrêla de Jordânia	297	351	648	6,04
Quadro rural	4 011	3 801	7 812	72,90
TOTAL GERAL	5 392	5 326	10 718	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Consoante o Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população local segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 241	52	2 293	33,14
Indústria extrativa	9	—	9	0,12
Indústria de transformação	215	6	221	3,19
Comércio de mercadorias	124	3	127	1,83
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—	—
Prestação de serviços	112	193	305	4,40
Transporte, comunicações e armazenagem	4	—	4	0,05
Profissões liberais	3	6	9	0,12
Atividades sociais	4	12	16	0,23
Administração pública, Legislativo e Justiça	14	—	14	0,20
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	159	2 847	3 006	43,44
Condições inativas	595	322	917	13,24
TOTAL	3 483	3 441	6 924	100,00

Vista parcial da Praça Otelino Sol

Tendo o município 72,90% de sua população localizada na zona rural, o ramo que congrega maior número de pessoas econômicamente ativas é o da "agricultura, pecuária e silvicultura".

Trecho da Rua São Francisco

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	155	Saco 60 kg	2 040	1 632	28,34
Arroz	200	» » »	5 000	1 200	20,84
Mandioca	175	Tonelada	3 500	1 120	19,45
Outras	340	—	—	1 805	31,37
TOTAL	870	—	—	5 757	100,00

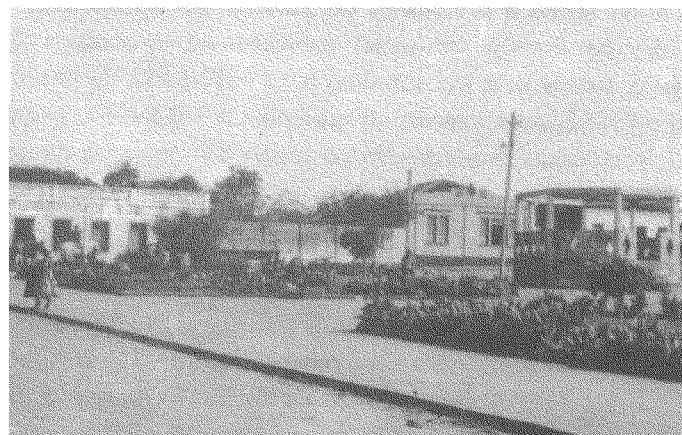
Praça Otelino Sol

A agricultura é pouco desenvolvida, dedicando-se os proprietários de fazenda à criação de gado bovino, principal fator econômico do município. Figuram em "outras" as colheitas cujo valor da produção foi inferior a 1 milhão de cruzeiros: milho, cana-de-açúcar, café e banana.

Pecuária — Em 31-XII-55, dessa forma se apresentavam os rebanhos de Jordânia:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	380	456	0,54
Bovinos	40 000	64 000	77,10
Caprinos	350	53	0,06
Eqüinos	1 800	2 880	3,46
Muares	1 200	2 400	2,89
Ovinos	3 000	450	0,54
Suínos	16 000	12 800	15,41
TOTAL	—	83 039	100,00

A pecuária ocupa posição de realce na atividade do município. O gado bovino é exportado para os municípios baianos de Feira de Santana, Ilhéus, Itabuna, Itapetinga, Jequié e Salvador.

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo é um demonstrativo dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Servi-

Praça Otelino Sol, vendo-se o coreto municipal

ços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Núme aero prédios existentes	675
Logradouros públicos	
Existentes	25
Pavimentados, parcialmente	2
Ajardinados	1
Outros	22
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	12
Logradouros iluminados — Número de focos	40
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	1 800
Ligações domiciliares(*)	
De luz — Número de ligações	40
De luz — Consumo em kWh	1 320

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 182 km de estradas de rodagem, dos quais 122 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Outro ângulo da Praça Otelino Sol

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Almenara	104	Rodoviário	
Jacinto	42	Rodoviário	
Macarani (Bahia)	52	Rodoviário	
Salto da Divisa	72	Rodoviário	
Capital Estadual	643	Rod. Aer.	Via Almenara servido pela Consócio Real Aerovias Nacional
Capital Federal	983	Rod. Aer.	Via Almenara Belo Horizonte

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 60 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 53 situados na sede. Dispõe de 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 140	466	674	40,87	59,13
	Mulheres	1 281	319	962	24,90	75,10
	TOTAL	2 421	785	1 636	32,42	67,58
Quadro rural	Homens	3 281	487	2 794	14,84	85,16
	Mulheres	5 086	286	2 800	5,62	94,38
	TOTAL	8 367	773	5 594	9,23	90,77
Em geral	Homens	4 421	953	3 468	21,55	78,45
	Mulheres	4 367	605	3 762	13,85	86,15
	TOTAL	8 788	1 558	7 230	17,72	82,28

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Elementos coletados pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, dêsse modo permitem situar o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	10	8	8
Corpo docente	21	23	21
Matrícula efetiva	772	685	753

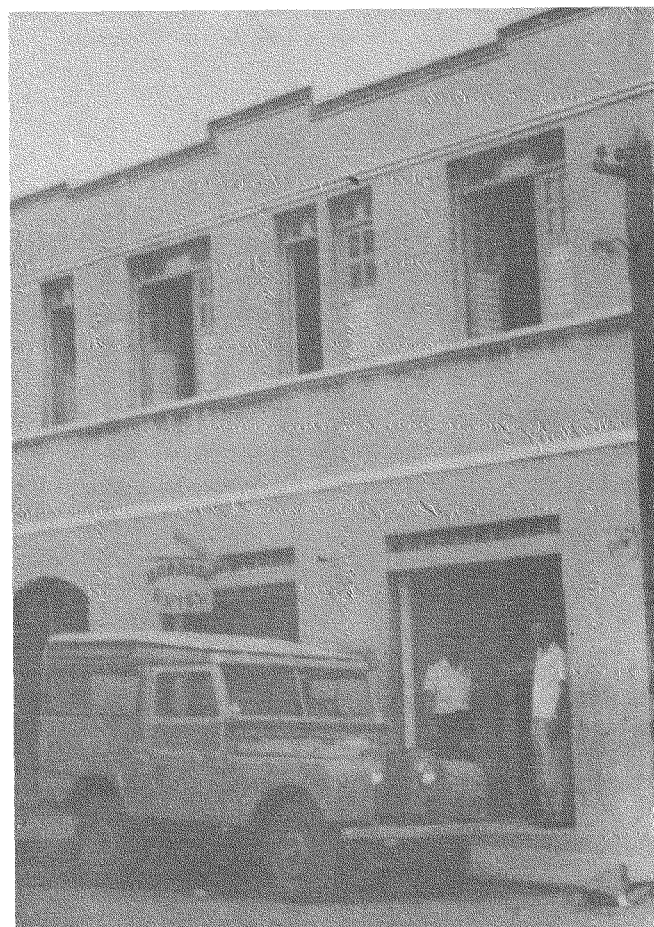
A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 28,78%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1952-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1952	565	134	935	— 370
1953	750	193	496	254
1954	799	131	1 434	— 635
1955	873	202	2 068	— 1 195

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento no período de 1952-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	479	—
1952	450	565
1953	681	750
1954	894	799
1955	694	873

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município de Jordânia, situado no extremo nordeste do estado de Minas Gerais, tem a sua principal faixa de terras às margens do ribeirão do Salto, divisor do território municipal com o da

Coletoria Estadual

Bahia. Com essa unidade federada mantém relações comerciais, representada principalmente pelos municípios de Itapetinga, Itabuna, Ilhéus, Jequié, Feira de Santana, Salvador, e ainda com as comunas de Almenara e Belo Horizonte.

A sede municipal está localizada na margem direita do ribeirão do Salto. É uma cidade plana, de ruas pequenas e alinhadas. Conta com as atividades profissionais de 2 médicos. Possui 3 pensões e 1 cinema.

Acha-se localizada no distrito-sede de Jordânia uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

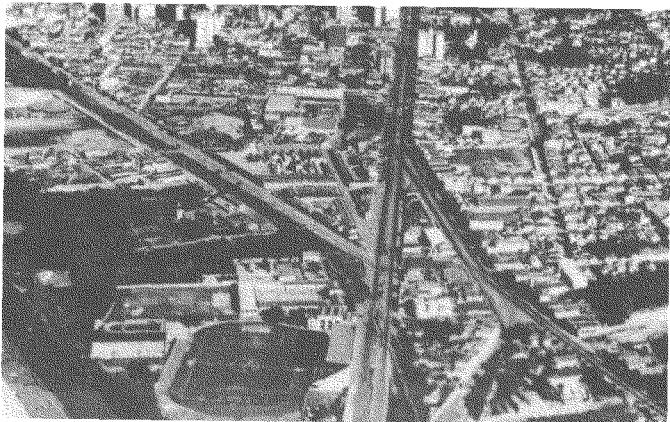
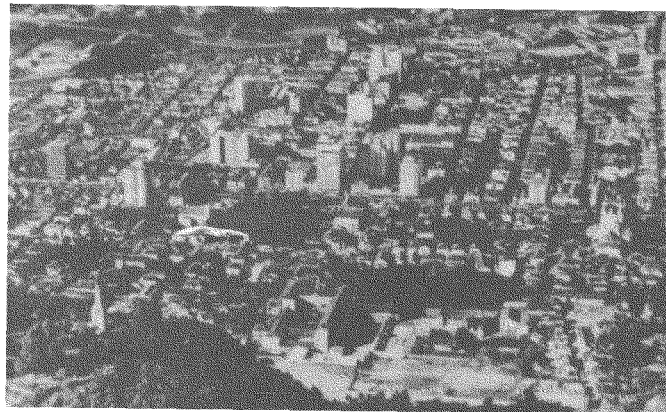
Usina Elétrica Municipal

O município registrou 2 513 eleitores para o pleito de 3-X-1955, comparecendo às urnas 2 416. Foram eleitos, na época, os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

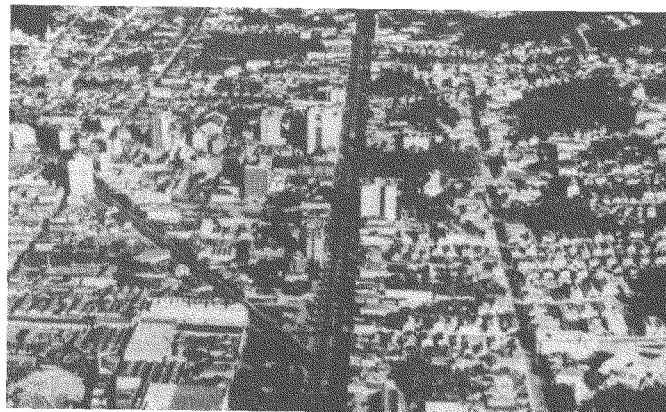
(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Florinoni Meireles de Oliveira).

JUIZ DE FORA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O iniciar histórico de Juiz de Fora, ou melhor, da região onde se acha a antiga Santo Antônio do Paraibuna, cujas primeiras referências remontam ao limiar do século XVII, é pontilhado de citações sem objetividade, tornando-se difícil situar fatos e localidades, como sói ser o princípio histórico de quase tôdas as tradicionais cidades mineiras surgidas nessa distante e longínqua data. O certo, porém, é que a causa principal do desbravamento dos ser-

Vista parcial do centro da cidade

Outra vista parcial do centro da cidade

tões, onde se acha Juiz de Fora, por parte dos nacionais, mestiços, mamelucos, por parte daqueles a que Basílio de Magalhães cognominou de "a matéria-prima da colonização", foi: o desejo de conhecer a terra, para apossear-se dela, aliado à aspiração do descobrimento de "riquezas fáceis de apropriação imediata".

Esta penetração seguiu, de preferência, os caminhos naturais, os rios. Quando penetravam, por via terrestre, acompanhavam os cursos de água, embrenhavam-se, sertão adentro, seguindo veredas ou trilhas de índios e de gado, evitando as serras escarpadas, as matas virgens e espêssas, os brejos e alagados. De penetração, pois, de abertura de picadas e "caminhos", surge o começar da história da região de Juiz de Fora, quando, por volta de 1701, Garcia Rodri-

Vista parcial aérea de outro ângulo da cidade

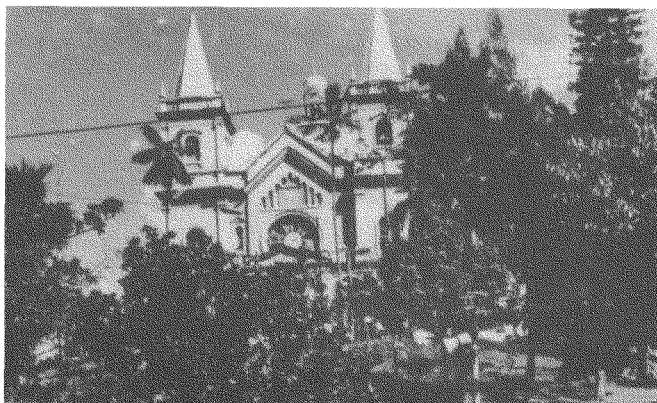
gues Pais se propôs a fazer um "caminho" que, partindo da Borda do Campo, fôsse à Raiz da Serra, primeiro passo para a rápida comunicação da Côrte com a Capitania de Minas Gerais. Iniciada que foi a abertura da picada por Garcia Pais, a tarefa de concluí-la coube à ajuda prestada por Domingos Rodrigues da Fonseca, cunhado de Rodrigues Pais, recebendo a estrada o título de "Caminho Novo".

Em 1709 já se achava concluída a construção do caminho ou, pelo menos, quase terminado, pois é de 14 de julho, dêsse ano, a carta de agradecimento do Rei a Garcia Rodrigues Pais pelos "serviços por êle prestados".

Findos os trabalhos da abertura da picada, D. Brás Baltazar da Silveira, então Governador das "Gerais", dividiu a Capitania em quatro grandes comarcas: a de Vila Rica de Ouro Prêto, a de Vila Real de Sabará, a da Vila do Príncipe do Sêrro Frio e a de Vila de São José do Rio das

Ainda outra vista parcial do centro da cidade

Mortes. Esta última, com sede na depois denominada Vila de São João del Rei do Rio das Mortes, abrangia vasto território. Desde Paraopeba e Congonhas, rumo do sul, até o legendário Paraibuna e a serra da Mantiqueira, compreendendo a região onde mais tarde surgiria a Vila de Juiz de Fora.

O "Caminho Novo", a par das vantagens que veio de proporcionar ao desenvolvimento das "Minas Gerais" é, sem sombra de dúvidas, a origem o marco inicial e balizador da história de Juiz de Fora, que dêle recebeu influência até 1836 ou 1838, quando Henrique Guilherme Fernando Halfeld, construindo a Estrada do Paraibuna, abandonou a passagem pelo morro da Boiada, estabelecendo a rota pela Graminha, passando a localidade a se formar e desenvolver do outro lado do rio, em "graciosa colina".

Catedral Municipal

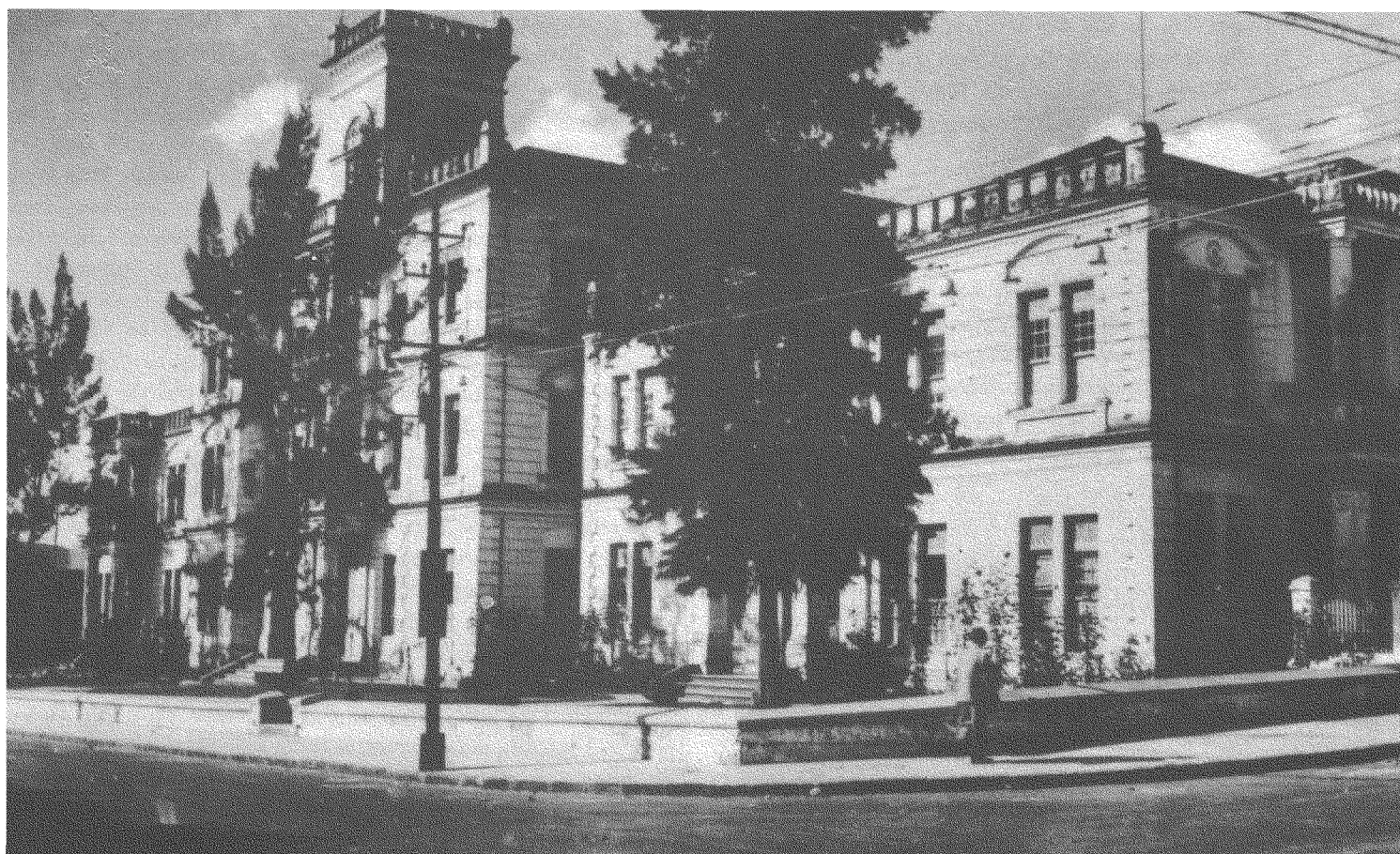
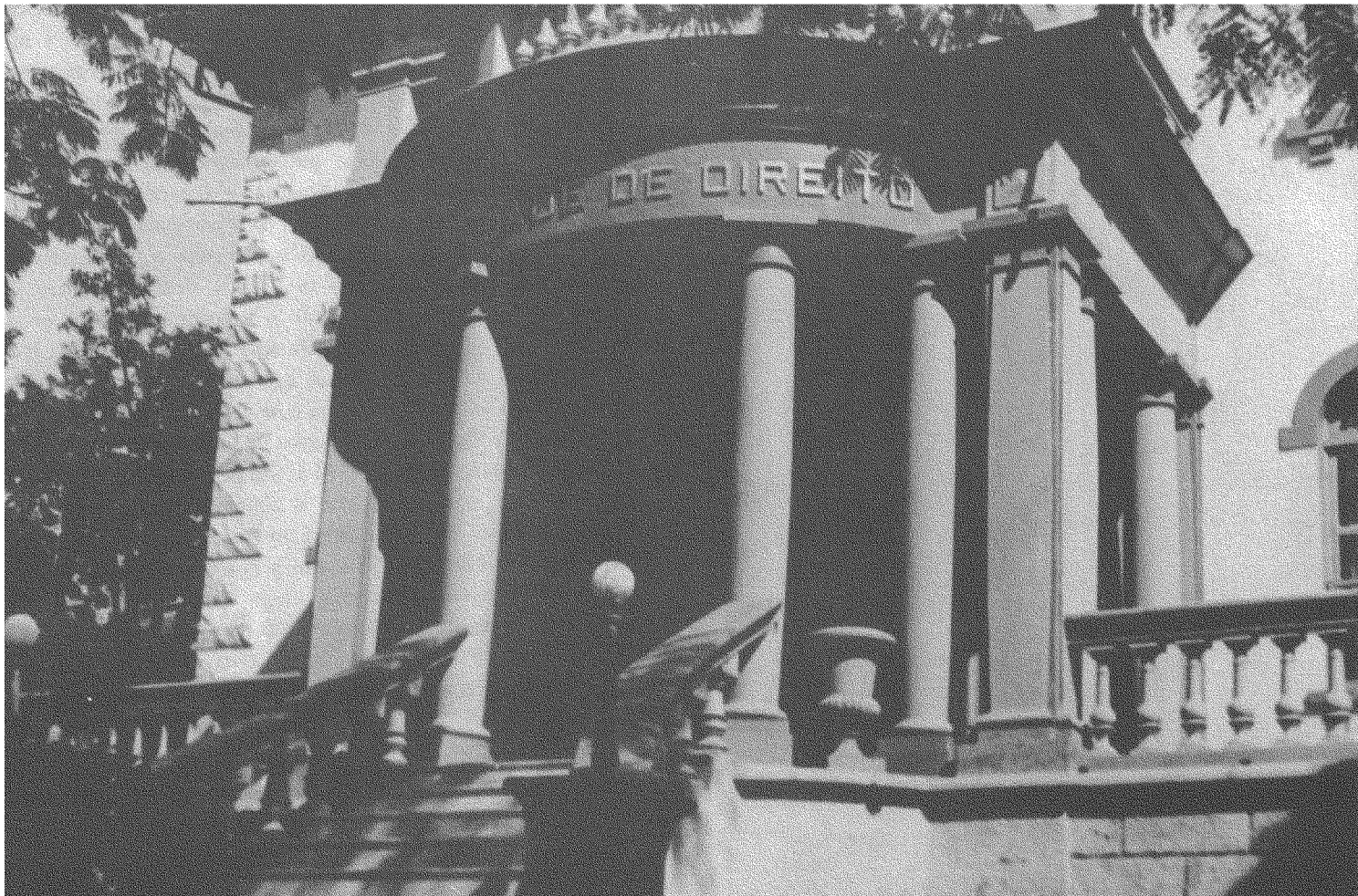
A mais segura e remota referência que se encontra sôbre Juiz de Fora está encerrada numa Carta de sesmaria (11 de março de 1781) concedida a José Vidal Barbosa Lage, "morador no caminho do Rio de Janeiro", na qual se fala "do sertão do rio Pomba", onde se acham algumas devolutas nos fundos da Fazenda do Juiz de Fora do Carmo da Vila de São João del Rei do Rio das Mortes. Não parece, entretanto, ter sido esta a fazenda de que se originou o topônimo: antes, o nome atual do município devera provir da propriedade de Domingos Vidal Barbosa, "natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, do caminho do Rio de Janeiro, morador na *Fazenda do Juiz de Fora,* no mesmo caminho" — segundo declara em depoimento feito em 13 de julho de 1789, e incluído nos Autos de Devassa da Inconfidência Mineira.

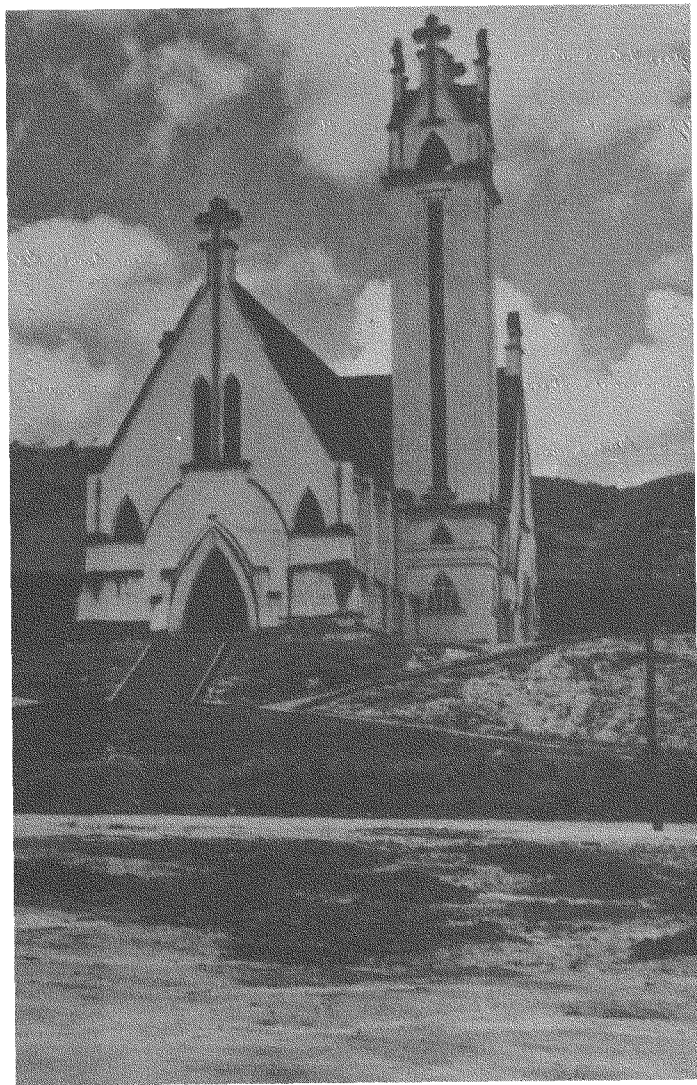
Saint-Hilaire, todavia, escrevendo sôbre as províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais (1816-1817), descreve a Fazenda do Juiz de Fora elemento importantíssimo nos primórdios do povoado. Essa propriedade, na antiga estrada do Piau, e hoje demolida, teve a sua gleba posteriormente partilhada entre os herdeiros dos Tostes (1814), sendo um dêles Henrique Guilherme Fernando Halfeld que vendeu a prestação parte do que lhe coubera, concorrendo para o crescimento da aglomeração. Foi o mesmo Henrique Halfeld que iniciou, como frisamos anteriormente, a Estrada do Paraibuna, donde resultou a primeira via pública da localidade, na "graciosa colina que mais tarde se denominou Alto dos Passos". A margem esquerda do Paraibuna, por onde passava a antiga picada e onde se localizava a "Fazenda Velha", foi desprezada. Quando da confecção da primeira

planta cadastral da cidade em 1860, por Gustavo Dodt, a situação não se modificara substancialmente. Diz Lindolfo Gomes que a Fazenda Velha, antiga propriedade dos Vital Barbosa e a seguir dos Dias Tostes, é, em qualquer sentido, a mais antiga e mais histórica das habitações juiz-forenses e que os Dias Tostes e o engenheiro Henrique Halfeld, genro de Antônio Dias Tostes, foram os fundadores do arraial.

Paulino de Oliveira, historiador emérito, pesquisador incansável dos antanhos de Juiz de Fora — de cuja obra muito nos valemos para êste pequeno esbôço histórico —, acrescenta aos nomes dos Tostes e Halfeld e do comendador José Antônio da Silva Pinto, mais tarde Barão de Bertioga. O que não se pode tirar, porém, segundo palavras do mesmo historiador, é a honra de ter sido Halfeld o principal fundador da localidade, pois ao longo da estrada rumo a Graminha, onde hoje se acha o belo logradouro que é a Avenida Rio Branco, progrediu e floresceu a que nos dias hodiernos viria de ser cognominada a "Manchester Mineira". A longo, pois, dessa estrada, surgia o casario, o aglomerado humano, dando já, um aspecto de povoado em formação o que viria, tempos depois, a ser chamado de "Arraial de Santo Antônio do Juiz de Fora". Em 1850, com a criação do município, foi o arraial elevado à categoria de vila recebendo o nome de Santo Antônio do Paraibuna, dado, ao que se presume, devido à doação feita pelos Tostes de um terreno destinado à construção de uma igreja sob o orago daquele Santo, aliado ao nome do majestoso Paraibuna, sempre um marco balizador da histórica Juiz de Fora; tanto assim é, que mais tarde foi o topônimo reduzido para Paraibuna (1856), quando recebeu a antonomásia prestigiosa e gentil de "Cidade do Paraibuna".

Quando da elevação do arraial à vila (1850), cuja instalação se deu a 7 de abril de 1853, ficou assim constituída a sua primeira Câmara Municipal: Presidente, José Ribeiro de Resende; vereadores, Francisco de Paula Lima, Joaquim de Paula Souza, Antônio Dias Tostes, José Anastácio da

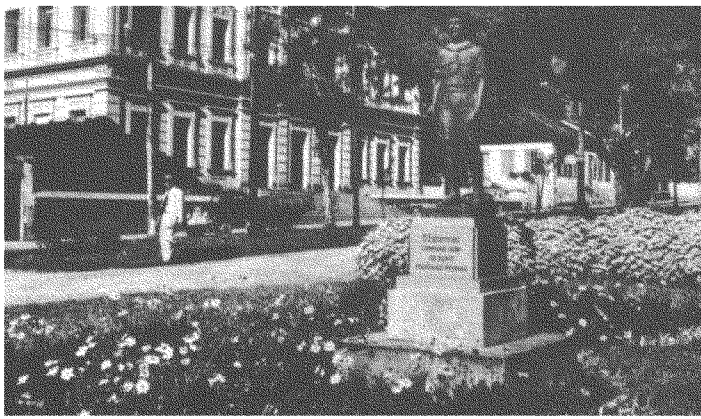
Igreja de São José

Vista parcial do Colégio Grambery

Fachada principal da Faculdade de Direito

Salão Nobre da Faculdade de Direito

Igreja-Matriz de Santa Rita de Cássia

Costa Lima, Domiciano Alves Garcia, José Antônio da Silva Pinto, Padre Joaquim Furtado de Mendonça, Dr. Pedro Maria Halfeld, João Marciano de Cerqueira Leite, Francisco Ribeiro de Assis, Josué Antônio Queiroz, Joaquim Pedro Teixeira de Carvalho e Ludovico Martins Barbosa.

Ainda como arraial, a localidade, num índice sempre crescente de progresso, já se fazia notar, por parte de seus habitantes, pelo pendor para as artes e culturas, pois é de 1846 o aparecimento do ensino da música na povoação, obra do professor José Venâncio de Assunção Costa, fundando a "companhia de música". A primeira notícia oficial do ensino das "letras" no arraial data de 24 de maio de 1847, quando foi criada uma "Aula de Instrução Primária de 1.º grau". Anteriormente a esta data existem as citações dos nomes de Anacleto José Sampaio, apontado como o primeiro professor do lugar, e de "Manuel, mestre da escola", êste último citado por Halfeld na sua Carta de 19 de setembro de 1846, dirigida a seu filho Francisco.

A par de outros melhoramentos surgidos nesse período compreendido entre 1846 e 1849, começou a esboçar-se entre os habitantes e filhos ilustres da localidade o desejo e aspiração de sua emancipação política e administrativa, onde se destacam os Dias, Halfeld e Silva Pinto. Esta aspiração, depois de árduas lutas e ingentes esforços, foi, finalmente, materializada em 1850, com a elevação do arraial à categoria de vila. Nesse último período a que nos reportamos, fixando residência em Santo Antônio do Paraibuna, o ilustre Mariano Procópio Ferreira Lage começou, aliado a outros não menos ilustres filhos do lugar, um trabalho profícuo para o progresso da vila, para os "melhoramentos materiais" da povoação. Em 1855, por ocasião da epidemia de cólera-morbo que assolava o país, surgiu o primeiro movimento para a criação de um hospital e a construção de um cemitério municipal. A conclusão da necrópole sòmente foi positivada em 1864. As providências para a instalação de água potável para utilização por parte dos habitantes da nova vila surgiu em 1855, sendo o primeiro chafariz construído no Largo da Câmara (Parque Halfeld), sendo, daí, a água levada até ao Largo da Matriz. Um ano após, era construído um segundo chafariz e, em 1857, canalizada água até o Largo do Senhor dos Passos. Quanto aos serviços de correio já existia, antes de 1855, agência em Juiz de Fora, pois neste ano, como consigna a história, o funcionário encarregado dêsses serviços havia abandonado o pôsto. Em 12 de abril de 1856, era iniciada a construção da velha aspiração de Mariano Procópio, — a União e Indústria — que, solenemente inaugurada em 28 de junho de 1861, num percurso total de 144 quilômetros, entre Petrópolis e Juiz de Fora, era uma estrada com 6 metros de largura sendo o seu leito revestido de pedra britada (comprimido e ensaibrado). Nada contribuiu mais para o progresso de Juiz de Fora, nos primeiros anos da formação da cidade, do que a Estrada União e Indústria, "a rainha das estradas brasileiras", a "pioneira das estradas de rodagem" do Brasil.

Igreja do Rosário

Edifício do Fôro Municipal, destacando-se ainda o Parque Halfeld, com a magnífica estátua em homenagem ao escoteiro

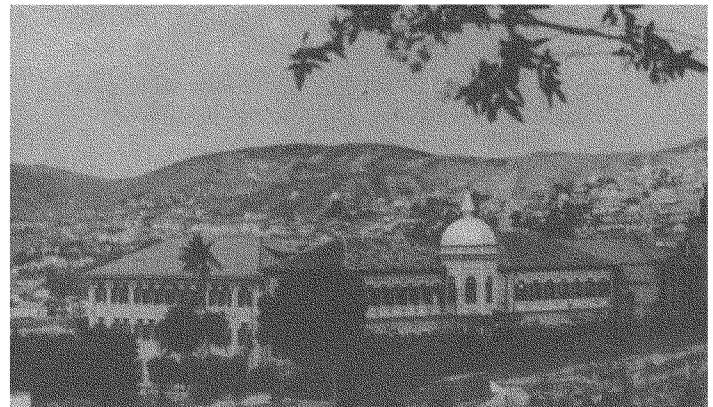
O nome de Mariano Procópio, construtor da União e Indústria, além de intimamente ligado aos primeiros fatos históricos da já então vila de Santo Antônio do Paraibuna, posteriormente cidade de Juiz de Fora, deve ser "reverenciado pelos rodoviários brasileiros como o de um precursor, da mesma sorte que o de Mauá pelos ferroviários".

Em 1865, quando o progresso da Vila do Paraibuna não sofria solução de continuidade, recebeu a mesma foros de cidade, então com o nome de Juiz de Fora, por proposta do Barão de São Marcelino à Assembléia Provincial. A União e Indústria teve os seus áureos dias até a construção da Estrada de Ferro D. Pedro II que, atingindo Juiz de Fora em 1870, tornou o transporte desta cidade a Côrte mais acessível, aumentando, ainda mais, o índice de progresso da "Princesa do Paraibuna".

Prefeitura Municipal

Já nesta altura se fazia sentir, em Juiz de Fora, a influência do café, e o município tinha no cultivo da rubiácea, o principal fator de sua estabilidade econômica e financeira. Conforme afirma Paulino de Oliveira ("História de Juiz de Fora"), esta comuna "chegou a ter um escritório de propaganda em Paris, sem qualquer ônus para o município", dos cafés de Juiz de Fora. Francisco Batista de Oliveira mantinha êste escritório de propaganda na Cidade Luz.

"Pari passu" com o desenvolvimento agrícola, melhor diremos, com a era do café, surgia a era da indústria, o ciclo industrial, pois já, "antes da República, não havia em Minas Gerais cidade que a Juiz de Fora se equiparasse, principalmente sob o aspecto industrial" e, tanto assim é, que o progresso da metrópole, neste setor, foi tão grande e apresentava índices financeiros tão apreciáveis, que foi cognominada, pelo insigne Rui Barbosa, de "Manchester Mineira". No campo da atividade industrial, não se pode olvidar o nome de um dos seus principais incentivadores Bernardo Mascarenhas. Aliado a Morrit, Surerus, Stiebler, Krmer, Weiss, Kranbeck, Souza Brandão, Freesz, Miranda Carvalho, Areuri, Spinelli, Grande, Meurer, Morais Sarmento, Kaseher, Teixeira, Faulhaber, Teixeira Lopes e tantos outros, fêz a grandeza industrial de Juiz de Fora.

No setor cultural, em rápido retrospecto histórico, são citados como jornais existentes antes de 1870, em Juiz de Fora, "O Imparcial", editado por Francisco Mendes Ribeiro, que substituiu "O Constituinte", e "O Comercial", de Francisco Mariano Alves. Em 1871, surgiu o primeiro diário da cidade, "O Farol". A segunda publicação diária a surgir foi

Escola Normal Santa Catarina, dirigida pelas Irmãs da Congregação de Santa Catarina

o "Diário de Minas", cujo primeiro número circulou a 1.º de julho de 1888, tendo como colaboradores, dentre outros, Raimundo Corrêa, Ernesto Corrêa e Lúcio Mendonça. De 1888 até 1900, surgiram e circularam os seguintes periódicos: "O Pirilampo", a "Gazeta da Tarde", o "Diário da Manhã", o "Juiz de Fora", "O Jornal da Tarde", o "Diário da Tarde", o "Correio de Minas", o "Jornal do Comércio" e o "Novidades". Em 30 de outubro de 1893, por determinação da Câmara Municipal, foi realizado o primeiro censo da cidade que resultou na contagem de 10 200 habitantes, sendo 4 970 do sexo masculino e 5 230 do feminino. Em 1909, surgiu a idéia da criação da Academia Mineira de Letras, concretizada com a solene instalação em 1910 (13 de maio). Quatro anos após o evento, foi a Academia transferida para Belo Horzionte. A par do grande movimento literário, Juiz de Fora progredia, sobremaneira, no setor pedagógico com

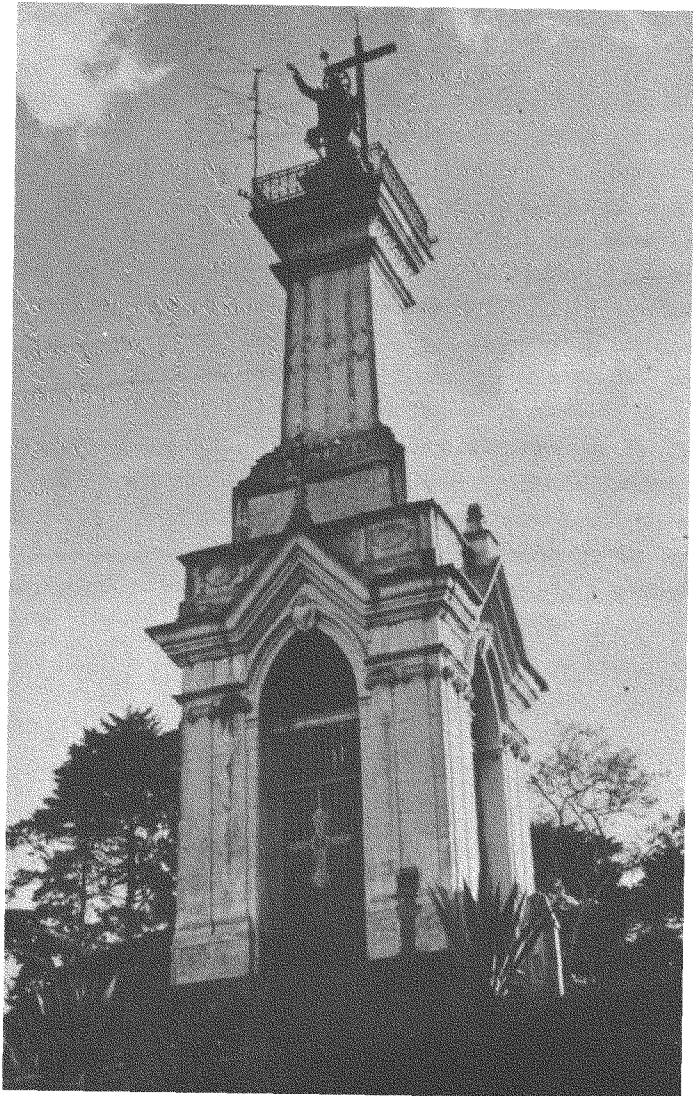
Agência da Caixa Econômica Federal do município

Faculdade de Medicina

Escola de Engenharia

o surgimento de vários estabelecimentos de ensino. Artur Azevedo, visitando Juiz de Fora, por ocasião da representação de sua comédia "O Dote", cognominou-a de "Atenas Mineira".

Juiz de Fora se definiu na história de Minas e do Brasil pela sua característica eminentemente progressista. Orgulha-se de ter instalado a primeira usina hidrelétrica da América Latina. Pelo impulso que obteve no seu parque industrial, realmente notável, foi mui justamente chamada a "Manchester Mineira". Além disso, envaidece-se a cidade por ter sido pioneira de várias indústrias de base. Embora não tivessem sido coroados do sucesso almejado, cabe històricamente ao município a primeira fábrica de cimento e a primeira laminação de vergalhões de aço para concreto armado.

Os movimentos sociais e políticos têm tido sempre em Juiz de Fora uma ressonância magnífica. Foi em Juiz de Fora que Rui Barbosa pronunciou talvez a mais bela e expressiva conferência de sua campanha civilista. Na revolução de 30, Juiz de Fora estêve, até os últimos instantes, com a legalidade. No momento mais agudo dos acontecimentos políticos que precederam a revolução, a Câmara Municipal, rompendo com a liderança do Governador do Estado, colocou-se ao lado da continuidade do regime com uma bravura que lhe caracterizou a posição histórica. Sempre Juiz de Fora teve atitudes desassombradas no terreno político: quando o diploma de representante carioca no Parlamento Nacional do grande tribuno Irineu Machado foi rasgado, Juiz de Fora restitui-lhe o mandato numa demonstração de sua ressonância aos reclamos populares.

Morro do Imperador

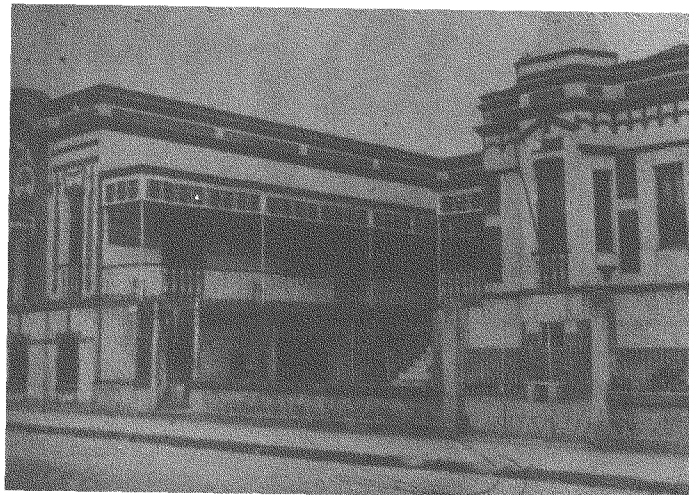
Escola Normal Oficial do município

Lindolfo Gomes, ao escrever a letra do Hino a Juiz de Fora, assim expressou em uma de suas quadras:

> Viva a Princesa de Minas!
> Viva a bela Juiz de Fora!
> Que caminha na vanguarda
> Do progresso estrada afora.

* * *

Juiz de Fora, desde a sua emancipação política até os dias atuais, teve os seguintes chefes do Executivo Municipal:

1853 — José Ribeiro de Resende.
1857 — Manoel do Vale Amado.

Ginásio Bicalho, fundado a 7 de janeiro de 1911

1861 — Dr. José Capistrano Barbosa.
1865 — Dr. Antero José Lage Barbosa.
1869 — Dr. Cristóvão Rodrigues de Andrade.
1873 — Domingos Nery Ribeiro.
1877 — Dr. Romualdo César de Miranda Ribeiro.
1881 — Barão de Santa Helena.
1884 — Tenente-coronel Marcelino de Brito Pereira de Andrade.
1887 — Dr. Joaquim Nogueira Jaguaribe.
1888 — Barão do Retiro.

Grupo Escolar José Rangel

1890 — Dr. Antero José Lage Barbosa.
1891 — Dr. Francisco Bernardino Rodrigues Silva.
1895 — Dr. João Nogueira Penido.
1898 — Dr. Ambrósio Vieira Braga.
1902 — Dr. João d'Ávila.
1905 — Dr. Duarte de Abreu.
1908 — Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrade.
1912 — Dr. Oscar Vidal Barbosa Lage.
1916 — Dr. José Procópio Teixeira.
1927 — Dr. Lúcio Barbosa Gonçalves.
1930 — Dr. Pedro Marques de Almeida.
1933 — Dr. Menelick de Carvalho.
1936 — Dr. Álvaro Braga de Araújo.
1936 — Dr. Eduardo de Menezes Filho.
1938 — Dr. Rafael Cirigliano.
1943 — Dr. José Celso Valadares Pinto.
1945 — Dr. José Batista de Oliveira.
1946 — Dr. Álvaro Braga de Araújo.
1946 — Dr. José Procópio Teixeira Filho.
1947 — Dr. Dilermando Cruz Filho.
1951 — Dr. Olavo Costa.
1955 — Dr. Ademar Resende de Andrade.

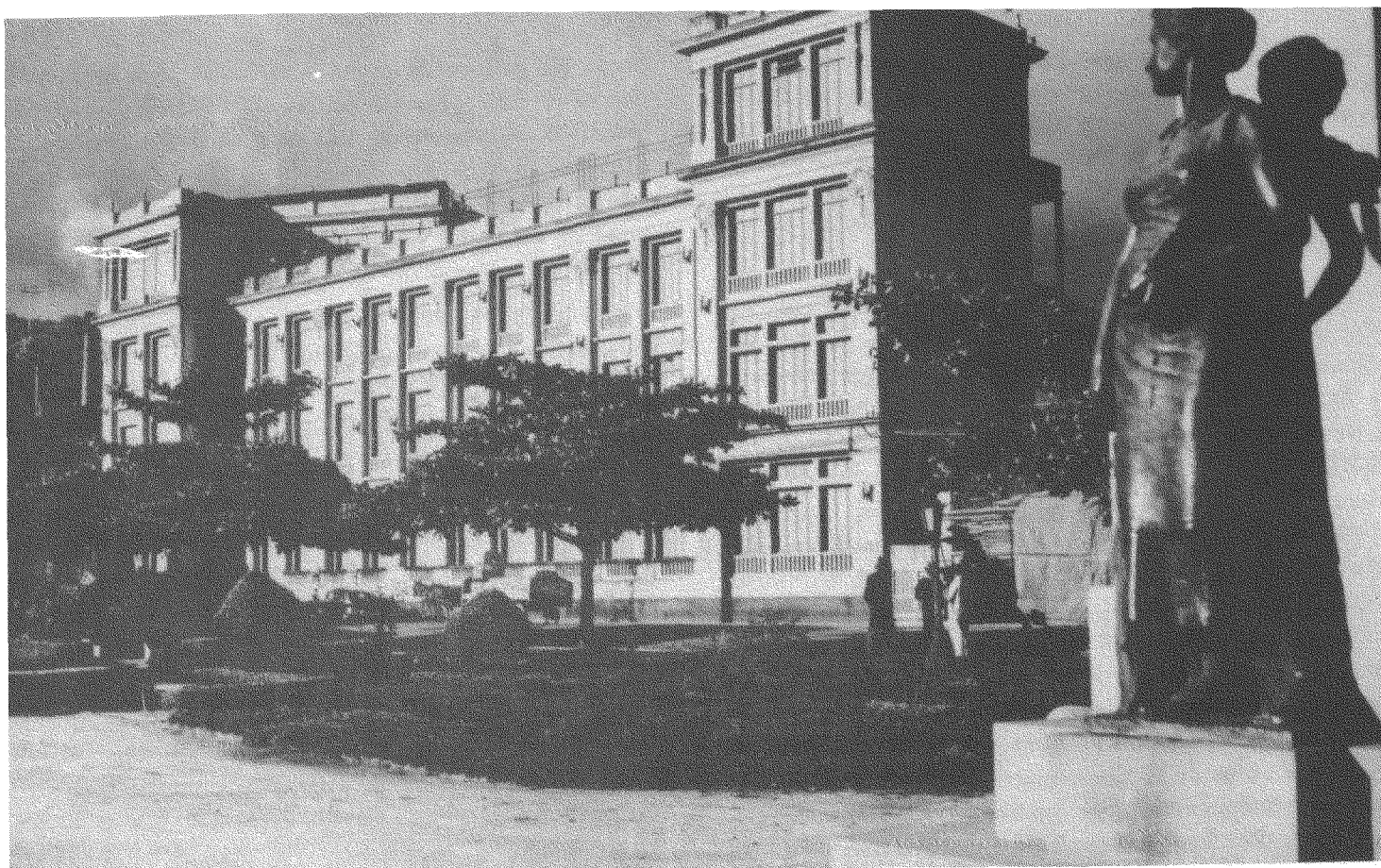
* * *

FONTES — "História de Juiz de Fora", — Paulino de Oliveira; "Álbum de Juiz de Fora" — Albino Estêbes; Carlos Bivar; Almir de Oliveira; Paulo Japiassu.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O município e o distrito de Santo Antônio do Paraibuna foram criados pela Lei provincial número 472, de 31 de maio de 1850, aquêle com território desmembrado do município de Barbacena e instalado a 7 de abril de 1853. O município, cuja sede, por fôrça da Lei provincial número 759, de 2 de maio de 1856, recebeu, sob a designação de Paraibuna, foros de cidade, passou a chamar-se Juiz de Fora, em razão da Lei provincial número 1 262, de 19 de dezembro de 1865. A Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou a criação do distrito-sede do município de Juiz de Fora, que, no volume "Divisão Administrativa, em 1911", figura subdividido em 15 distritos: Juiz de Fora, Água Limpa, Paula Lima, Rosário, São Francisco de Paula, Pôrto das Flores, São José do Rio Prêto, Vargem Grande, Matias Barbosa, São Pedro de Alcântara, Chácara, Sarandi, Santana do Deserto, Benfica e Mariano Procópio. Com tais distritos, exceto os 2

Biblioteca Municipal

Associação das Damas Protetoras da Infância

últimos, figura o município em aprêço nos quadros de apuração do Recenseamento Geral realizado em 1-IX-1920. Em face da Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, o município de Juiz de Fora perdeu os distritos de São Pedro de Alcântara, Santana do Deserto e Matias Barbosa, para o novo município de Matias Barbosa. Cedeu, ainda, partes dos distritos de Água Limpa, para o município de Rio Novo, e de Paula Lima, para o distrito de Ewbank, do município de Palmira (hoje Santos Dumont). No texto dessa Lei, o município de que se trata aparece, então, com os distritos de Juiz de Fora, Água Limpa, Paula Lima, Rosário, São Francisco de Paula, Vargem Grande, Torreão (antigo São José do Rio Prêto), Pôrto das Flores, Sarandi, Chácara, Mariano Procópio e Benfica. Consoante o quadro da divisão administrativa, concernente ao ano de 1933, contido em publicações oficiais, Juiz de Fora subdivide-se em 10 distritos: o da sede e os de Chácara, Mariano Procópio, Paula Lima, Pôrto das Flores, Rosário, São Francisco de Paula, São José das Três Ilhas, Sarandi e Vargem Grande. Dá-se o mesmo nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, como também no quadro anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, notando-se apenas que, em vez do distrito de Mariano Procópio, consigna-se nesses o de Água Limpa. Por efeito do Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, o município de Juiz de Fora perdeu os distritos de Água Limpa e Rosário, anexados aos municípios de Rio Novo e Bias Fortes, respectivamente. No quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, estabelecida pelo citado Decreto-lei número 148, para vigorar no qüinqüênio 1939-1943, Juiz de Fora apresenta-se integrado por 8 distritos: o de igual nome (bipartido nas zonas de Juiz de Fora e Mariano Procópio) e os de Chácara, Paula Lima, Pôrto das Flores, São Francisco de Paula, Sarandi, Três Ilhas (ex-São José das Três Ilhas) e Vargem Grande. Em face do Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que fixou a divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigência no período de 1944-1948, o município de Juiz de Fora adquiriu do de Rio Novo o distrito de Água Limpa. De conformidade com o quadro dessa divisão, o referido município forma-se dos distritos de Juiz de Fora (com os 1.º e 2.º subdistritos), Água Limpa, Chácara, Ibitiguaia (ex-Vargem Grande), Paula Lima, Pôrto das Flores, Sarandira (ex-Sarandi), Torreões (ex-São Francisco de Paula) e Três Ilhas. Na divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, em vigor no qüinqüênio 1949-1953, estabelecida pela Lei estadual número 336, de 27-XII-1948, o município de Juiz de Fora forma-se dos distritos de Juiz de Fora (1.º e 2.º sub-

Vista parcial da Praça Antônio Carlos

Laboratórios, Gabinetes e Parque Tecnológico da Escola de Engenharia

distritos), Chácara, Coronel Pacheco (ex-Água Limpa), Ibitiguaia, Paula Lima, Pôrto das Flores, Rosário de Minas, Sarandira, Torreões e Três Ilhas. Com a mesma constituição distrital aparece o município de Juiz de Fora na divisão territorial do Estado, em vigor no qüinqüênio 1954-1958, aprovada pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca, criada pela Resolução de 30 de junho de 1833, com o nome de Rio Paraibuna, recebeu a denominação de Juiz de Fora por efeito da Lei estadual número 11, de 13 de novembro de 1891, aparecendo no quadro da divisão territorial datado de 31-XII-1936, com um só têrmo, o da sede, constituído pelos municípios de Juiz de Fora e Matias Barbosa. Já no de 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, a mencionada comarca compreende os têrmos de Juiz de Fora e Matias Barbosa, compostos pelos municípios de idêntica denominação. Observa-se o mesmo nos quadros das divisões territoriais judiciário-administrativas do Estado, fixadas pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, para vigorarem, respectivamente, nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948. Em face da Lei estadual número 336, de 27 de dezembro de 1948, foi criada a comarca de Matias Barbosa. No quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, estabelecida pela citada Lei estadual número 336, a comarca de Juiz de Fora é constituida de um só têrmo: o de Juiz de Fora. Observa-se o mesmo no quadro da divisão judiciária de Minas Gerais, fixada pela Lei estadual número 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no período de 1954-1958.

VULTOS ILUSTRES — Entre os muitos filhos ilustres de Juiz de Fora poder-se-iam citar:

Agência dos Correios e Telégrafos

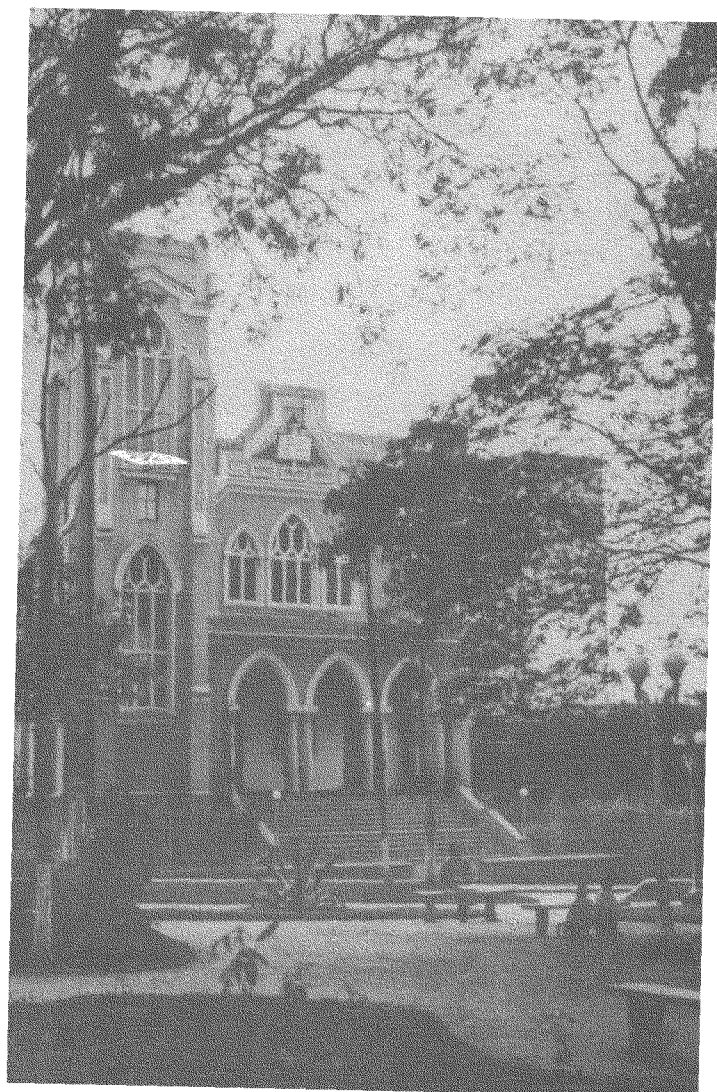
Nas letras e artes:

Belmiro Braga — O mais popular dos poetas de Juiz de Fora granjeando fama em todo o país; *Heitor Guimarães* — Socialista e grande poeta; *Oscar da Gama* — Poeta dos maiores de Juiz de Fora; *Hipólito Caron* — Pintor famoso.

Nas ciências:

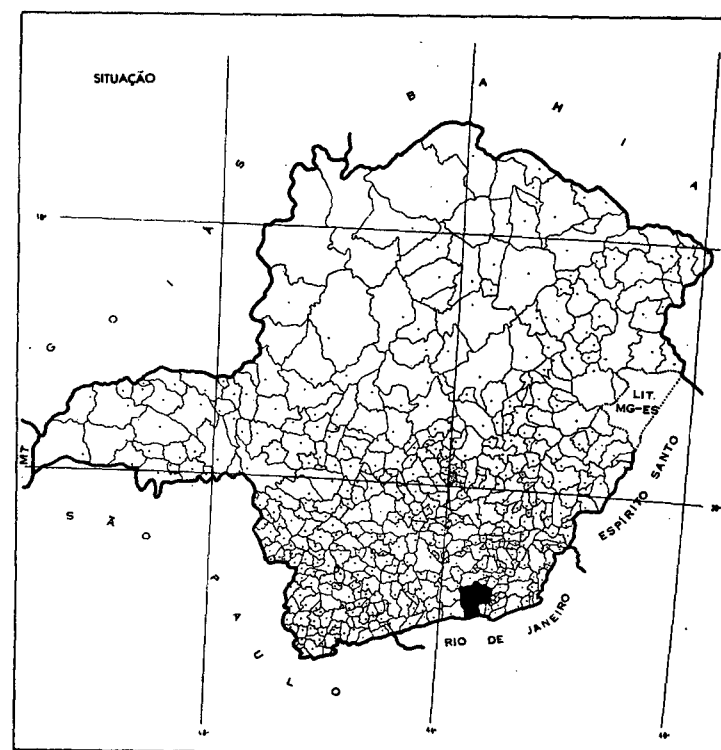
Clorindo Burnier — Fundador da Escola de Engenharia de Juiz de Fora; *João Penido* — Fundador do Instituto Burnier de Campinas; *João Ribeiro Vilaça* — Cirurgião de projeção nacional; *José Rodrigues Vale* — Catedrático de Economia Política da Faculdade Nacional de Direito; *Eugênio B. Dutra* — Pesquisador de petróleo no Brasil e no exterior; *Josué de Queiroz Filho* — Mineralogista; *Saint Clair de Miranda;* Desembargador *Pedro Procópio; José Martinho da Rocha* — Catedrático de Pediatria da Universidade do Brasil.

Na política administrativa:

Dentre muitos, *João Luís Alves, Luís Antônio Barbosa, Marcelino Tostes, Duarte de Abreu, João Nogueira Penido Filho, Luís Barbosa Gonçalves Pena, Constantino Luís Paletta* (Constituinte de 1891), *Francisco Valadares, José Ribeiro Resende* (Barão de Juiz de Fora), *Geraldo de Resende* (Barão do Retiro); *Cerqueira Leite* (Barão de São João de Nepomuceno; além de magistrado, foi Presidente da Província), Visconde de Itatiaia, *Luís Euzébio Nepomuceno*

Templo da Igreja Metodista Municipal

Prédio da Faculdade de Ciências Econômicas

(ex-Presidente da Província), *Barão de São Marcelino, Barão de Santa Helena* (ex-Senador da República) e, por que não citar, *Antônio Carlos Ribeiro de Andrade,* que embora não tendo nascido em Juiz de Fora, radicou-se de tal forma que seu nome é um patrimônio político do município.

SITUAÇÃO FÍSICA — Zona geográfica, área, altitude, latitude, longitude, temperatura e distância, em linha reta, à capital do Estado:

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Zona geográfica		Mata
Área (km²)	Do município	2 074
	Da sede	505
Altitude (m)		679
Latitude Sul		21°45'35"
Longitude W. Gr.		43°20'50"
Temperatura (°C) (1957)	Média das máximas	33,9
	Média das mínimas	4,6
	Média compensada	18,4
	Precipitação no ano, altura total (mm)	1 221
Distância, em linha reta (km), à capital do Estado, rumo S.S.E.		214

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A.

ESTADO DA POPULAÇÃO — I — População presente na data do Recenseamento Geral — 1.º-VII-1950.

1. Pessoas presentes, por sexo, segundo a situação do domicílio, a côr, a religião e a nacionalidade:

ESPECIFICAÇÃO	SEXO		
	Total	Homens	Mulheres
TÔDAS AS IDADES			
TOTAL	126 989	61 876	65 113
Segundo a situação do domicílio			
Quadro urbano	48 419	21 970	26 449
Quadro suburbano	39 517	19 445	20 072
Quadro rural	39 053	20 461	18 592
Segundo a côr			
Brancos	87 169	42 748	44 421
Pretos	23 217	11 034	12 183
Amarelos	54	32	22
Pardos	16 345	7 957	8 388
Sem declaração de côr	204	105	99
Segundo a religião			
Católicos romanos	119 797	58 202	61 595
Protestantes	2 772	1 362	1 410
Espíritas	3 431	1 693	1 738
Budistas	2	2	—
Israelitas	80	46	34
Ortodoxos	8	6	2
Maometanos	2	2	—
Outras religiões	253	133	120
Sem religião	511	348	163
Sem declaração de religião	133	82	51
Segundo a nacionalidade			
Brasileiros natos	124 808	60 656	64 152
Brasileiros naturalizados	371	243	128
Estrangeiros	1 806	975	831
Sem declaração de nacionalidade	4	2	2

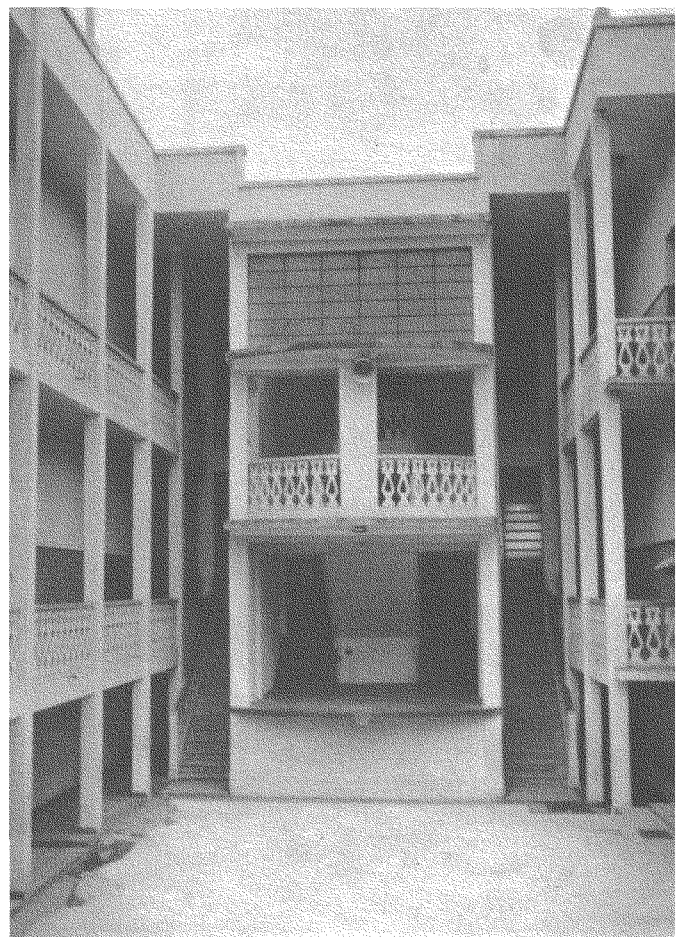
2. Pessoas presentes de 10 anos e mais, segundo o ramo de ocupação:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	8 589	82	8 671	9,25
Indústrias extrativas	510	13	523	0,56
Indústrias de transformação	9 527	4 297	13 824	14,74
Comércio de mercadorias	3 636	358	3 994	4,26
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	669	77	746	0,80
Prestação de serviços	3 739	5 384	9 123	9,73
Transportes, comunicações e armazenagem	2 487	178	2 665	2,84
Profissões liberais	424	109	533	0,57
Atividades sociais	1 245	1 312	2 557	2,73
Administração pública, Legislativo e Justiça	521	94	615	0,66
Defesa nacional e Segurança pública	2 611	91	2 702	2,88
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	5 958	34 425	40 383	43,06
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas	79	10	89	0,09
Condições inativas	4 983	2 357	7 340	7,83
TOTAL	44 978	48 787	93 765	100,00

FONTE — VI Recenseamento Geral do Brasil.

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO — Nascimentos, casamentos e óbitos registrados no município — 1951-1957:

ANOS	NASCIMENTOS	ÓBITOS	CASAMENTOS
1951	4 578	2 106	1 238
1952	4 763	2 106	937
1953	5 009	2 060	1 196
1954	5 137	2 060	1 326
1955	5 180	2 012	1 358
1956	5 485	2 220	1 211
1957 (1)	4 215	1 434	1 080

FONTE — Serviço de Demografia Sanitária.
(1) Dados incompletos

Escola Técnica de Comércio Machado Sobrinho

ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO — Segundo o Departamento Estadual de Estatística:

DISCRIMINAÇÃO	POPULAÇÃO ESTIMADA
Em 31-XII-1953	133 471
Em 31-XII-1955	135 736
Em 31-XII-1957	139 114

2. Estimativa da população, por distritos, em 31-XII-1957:

MUNICÍPIO	DISTRITO	POPULAÇÃO ESTIMADA
Juiz de Fora	Juiz de Fora (sede)	112 850
	Chácar	2 734
	Coronel Pacheco	3 534
	Ibitiguaia	3 739
	Paula Lima	3 270
	Pôrto das Flores	1 315
	Rosário de Minas	2 819
	Sarandira	2 402
	Torreões	4 247
	Três Ilhas	2 204
TOTAL	—	139 114

FONTE — Divisão de Estatística Fisiodemográfica — Departamento Estadual de Estatística.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA — Área cultivada, quantidade e valor da produção por espécies, do município — 1957:

ESPECIFICAÇÃO	ÁREA CULTIVADA (ha)	UNIDADE	QUANTIDADE PRODUZIDA	PREÇO MÉDIO (Cr$)	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr$)
Alho	42	Arrôba	8 400	450,00	3 780 000
Arroz	850	Saco 60 kg	21 250	650,00	13 812 500
Banana	328	Cacho	501 200	30,00	15 036 000
Batata-inglêsa	60	Saco 60 kg	9 000	373,00	3 357 000
Café	5 713	Arrôba	94 040	540,00	42 318 000
Cana-de-açúcar	118	t	4 720	150,00	708 000
Cebola	25	Arrôba	8 750	180,00	1 575 000
Feijão	450	Saco 60 kg	5 140	700,00	3 598 000
Laranja	82	Cento	125 600	50,00	6 280 000
Mandioca	65	t	1 300	1 500,00	1 950 000
Milho	6 180	Saco 60 kg	123 200	230,00	28 336 000
Tomate	7	kg	105 000	4,00	420 000
TOTAL	13 920	—	—	—	121 170 500

FONTE — Serviço de Estatística da Produção do Estado.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.

POPULAÇÃO PECUÁRIA — 1. Rebanhos existentes no município, por espécie, em 31-XII-1957:

ESPECIFICAÇÃO	CABEÇAS	VALOR (Cr$)
Bovinos	96 180	384 720 000
Eqüinos	3 640	10 920 000
Suínos	26 820	80 460 000
Muares	4 400	15 400 000
Ovinos	3 320	664 000
Caprinos	2 750	495 000
TOTAL	—	492 659 000

FONTE — Serviço de Estatística da Produção de Minas Gerais.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.

2. Rebanho pequeno existente no município, por espécie, em 31-XII-1957:

ESPECIFICAÇÃO	CABEÇAS	VALOR (Cr$)
Galinhas	46 800	2 340 000
Galos, frangas e frangos	22 600	1 130 000
Patos, marrecos e gansos	1 250	50 000
Perus	1 040	312 000
TOTAL	—	3 832 000

FONTE — Estimativas do Serviço de Estatística da Produção de Minas Gerais.

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL — 1957:

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Leite	Litro	20 200 000	121 200 000
Ovos	Dúzia	173 400	4 161 600
TOTAL	—	—	125 361 600

FONTE — Serviço de Estatística da Produção de Minas Gerais.

ORGANIZAÇÕES DE FOMENTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA — 1957:

DENOMINAÇÃO	ENTIDADE MANTENEDORA	FINALIDADE
Estação Experimental de Água Limpa	Govêrno Federal	Treinamento de trabalhadores — Experimental agrícola
Granja Militar Monte Verde	Govêrno Federal	Fomento à avicultura e pecuária
Pôsto de Inseminação Artificial	Govêrno Federal	Inseminação artificial e fisiopatologia da reprodução
Pôsto de Vigilância Sanitária Animal	Govêrno Federal	Profilaxia e combate a epizootias
Subinspetoria de Fomento da Produção Animal	Govêrno Federal	Fomento animal
4.ª Circunscrição Agropecuária do Serviço Rural de Defesa e Fomento	Govêrno Estadual	Assistência técnica a fazendeiros
9.ª Circunscrição Agrícola	Govêrno Federal	Fomento agrícola

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

ARMAZÉNS E SILOS — 1957:

ESPECIFICAÇÃO			RESULTADOS
Número de estabelecimentos	TOTAL		20
	Segundo a denominação	Armazéns	12
		Silos	2
		Depósitos	4
		Paióis	2
	Segundo a finalidade	Farinha de trigo	3
		Café	9
		Milho	3
		Forragem	1
		Diversos	4

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

Igreja-Matriz de N. S.ª da Glória

PRODUÇÃO INDUSTRIAL — 1. Resumo da organização e produção, por classes de indústria — 1956:

CLASSES DE INDÚSTRIAS	ORGANIZAÇÃO					Valor da produção (Cr$ 1 000)
	N.º de estabelecimentos	Capital e reservas (Cr$ 1 000)	Pessoal empregado	Motores		
				N.º	(H. P.)	
I — INDÚSTRIAS EXTRATIVAS						
Extrativas minerais...	12	7 384	219	47	163	20 651
Extrativas vegetais (1)	—	—	—	—	—	4 620
II — INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO						
Minerais não metálicos	41	30 892	460	117	898	39 102
Metalúrgicas..........	45	48 672	398	169	448	69 131
Mecânicas............	9	3 726	108	94	182	11 663
Material elétrico e de comunicações.......	5	1 710	30	17	34	5 429
Material de transporte (2)................	1	—	—	—	—	—
Madeira.............	35	33 083	176	95	781	33 955
Mobiliário...........	38	4 779	148	57	110	14 680
Papel e papelão......	16	37 986	597	167	1 337	100 715
Borracha............	2	1 100	22	10	39	13 373
Couros, peles e similares..............	8	32 556	446	206	1 595	132 090
Químicas e farmacêuticas..............	37	18 050	203		203	63 306
Têxteis..............	63	660 693	6 913	2 930	9 403	1 143 077
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	59	16 268	560	185	245	84 155
Alimentares..........	148	76 030	1 042	508	2 261	277 820
Bebidas..............	8	16 667	143	70	242	33 762
Editoriais e gráficas..	24	14 312	317	144	201	32 577
Diversas.............	21	28 768	184	105	204	14 777
III — SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA						
Energia elétrica......	7	114 310	381	4	235	55 629
TOTAL.........	579	1 147 256	12 353	4 930	18 596	2 153 674

FONTE — Serviço de Estatística da Produção de Minas Gerais.

(1) Não há firma ou emprêsa organizada. — (2) Resultados omitidos a fim de evitar individualização de informações. Os dados omitidos acham-se incluídos nos totais.

2. Quadro comparativo da organização e produção — 1935-1956:

ANOS	ORGANIZAÇÃO				Valor da produção (Cr$ 1 000)
	N.º de estabelecimentos	Capital e reservas (Cr$ 1 000)	Pessoal empregado	Fôrça motriz (H. P.)	
1935.......	258	62 728	7 456	8 269	83 700
1936.......	499	83 324	9 024	9 849	97 001
1937.......	508	84 929	9 347	10 269	109 945
1938.......	473	86 231	9 419	10 724	118 772
1939.......	443	95 456	10 081	12 287	108 296
1940.......	432	108 350	10 110	11 340	185 467
1941.......	406	112 435	10 430	11 250	200 630
1942.......	362	130 610	10 484	11 294	238 410
1943.......	300	148 789	10 465	11 323	249 850
1944.......	301	155 306	10 535	11 585	310 104
1945.......	305	190 570	11 521	10 891	366 783
1946.......	406	231 023	11 472	11 473	452 776
1947.......	488	275 728	11 774	12 064	461 444
1948.......	429	298 443	11 750	12 110	516 651
1949.......	423	296 636	10 921	11 447	593 761
1950.......	463	340 547	11 127	12 973	614 607
1951.......	499	442 710	11 976	13 866	945 799
1952.......	580	543 668	12 185	14 200	1 006 985
1953.......	587	623 907	12 661	16 571	1 068 020
1954.......	605	725 919	12 391	14 014	1 453 134
1955.......	604	826 893	12 171	16 611	1 768 724
1956.......	579	1 147 256	12 353	18 595	2 153 674

FONTE Serviço de Estatística da Produção de Minas Gerais.

Quartel General da 4.ª Região Militar e 4.ª DI

MEIOS DE TRANSPORTE — I — Tábuas itinerárias de Juiz de Fora aos municípios limítrofes, capitais estadual e federal e do Estado de São Paulo:

ESPECIFICAÇÃO	MEIOS DE TRANSPORTE	EXTENSÃO EM KM	TEMPO MÉDIO GASTO EM VIAGEM	VIA
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES				
Bias Fortes.........	Automóvel...	89	4 h 20 m	Santos Dumont
Bicas.........	E.F.L........	114	6 h 15 m	—
	Automóvel...	52	1 h 30 m	—
Lima Duarte........	E.F.C.B......	65	2 h 20 m	—
	Automóvel...	64	2 h 45 m	—
Matias Barbosa.....	E.F.C.B......	23	40 m	—
	Automóvel...	19	40 m	—
Pequiri............	E.F.L........	133	7 h	—
	Automóvel...	55	2 h	—
Piau...............	Automóvel...	48	2 h 30 m	—
Rio Novo...........	E.F.L........	59	3 h 30 m	—
	Automóvel...	59	3 h	—
Rio Prêto..........	E.F.C.B......	145	5 h	Via Afonso Arinos e Santa Rita de Jacutinga
	Automóvel...	138	5 h	Via Afonso Arinos
Santana do Deserto..	E.F.L........	155	7 h 45 m	—
Santos Dumont......	E.F.C.B......	49	1 h 40 m	—
	Automóvel...	42	1 h 10 m	—
São João Nepomuceno	E.F.L........	82	5 h 15 m	—
	Automóvel...	86	3 h 30 m	—
Belo Horizonte......	E.F.C.B......	364	9 h	—
	Automóvel...	252	5 h	—
Rio de Janeiro......	E.F.C.B......	276	7 h	—
	E.F.L........	329	14 h 15 m	Via Furtado de Campos
	Automóvel...	225	4 h 30 m	—
São Paulo..........	E.F.C.B......	558	16 h	Via Barra do Piraí
	Automóvel...	539	8 h	—

FONTE — Agência Municipal de Estatística e Estação Rodoviária.

II — Rodoviação — 1. Automóveis e outros veículos existentes — 1956:

PARA PASSAGEIROS		PARA CARGA	
DISCRIMINAÇÃO	RESULTADOS	DISCRIMINAÇÃO	RESULTADOS
Automóveis comuns e jipes.	1 123	Caminhões comuns.......	485
Ônibus e micro-ônibus.....	151	Camionetas.............	228
Camionetas...............	18	Veículos fechados para transporte de mercadorias..................	67
Ambulâncias..............	8	Cisternas...............	78
Motociclos de 2 ou 3 rodas	39	Autos-socorro e reboques..	7
Outros veículos...........	4	Outros..................	37
TOTAL..............	1 343	TOTAL............	902

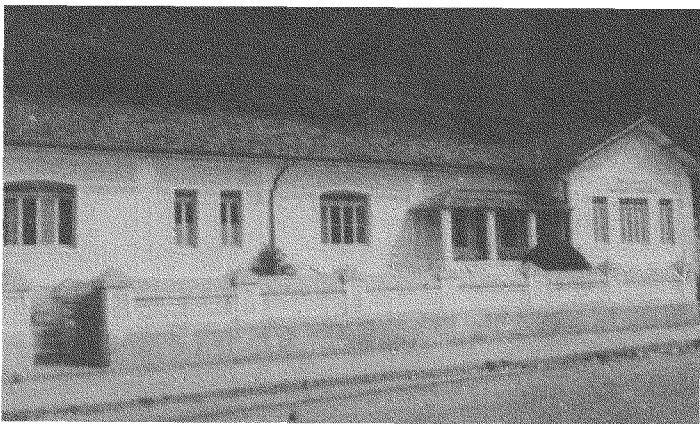
FONTE — Secção de Pesquisas e Estatística — Departamento Estadual de Estatística.

2. Número de linhas e de passageiros transportados — 1957:

DISCRIMINAÇÃO		RESULTADOS
Número de linhas......	Urbano — Ônibus e micro-ônibus....	18
	Interurbano..................	16
	TOTAL..................	34
Número de passageiros transportados nas linhas urbanas........		14 076 154
Número de passageiros ambarcados nas linhas interurbanas.....		1 515 241

3. Número de linhas e quantidade de cargas transportadas — 1957:

DISCRIMINAÇÃO	RESULTADOS
Número de linhas com sede no município.....................	13
Cargas transportadas (toneladas)...........................	42 386

FONTE — Agência de Estatística — Dados sujeitos a retificação.

Grupo Escolar Henrique Burnier

III — Ferro-carris — Número de linhas, de carros e de passageiros transportados — 1957:

DISCRIMINAÇÃO	RESULTADOS
Número de linhas	8
Número de carros	30
Número de passageiros transportados	8 688 632

FONTE — Agência Municipal de Estatística.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.

VIAS DE COMUNICAÇÃO — I — Correios e Telégrafos — Agências ou estações dos Correios e Telégrafos — 1957:

DISCRIMINAÇÃO			RESULTADOS
Número de agências postais			19
Número de agências postal-telegráficas			2
Número de agências telegráficas			5
Correspondência	Com valor declarado	Expedida	9 186
		Recebida	14 544
	Sem valor	Expedida	1 413 641
		Recebida	1 919 641
Telegramas	Expedidos		147 975
	Recebidos		162 991

FONTES — Agência Municipal de Estatística e Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos.

II — Telefones — Serviços telefônicos na cidade nos anos:

ANOS	ESTAÇÕES OU CENTROS	NÚMERO DE APARELHOS
1951	1	3 974
1952	1	4 152
1953	1	4 519
1954	1	4 946
1955	1	5 329
1956	1	5 413
1957	1	5 431

FONTE — Agência Municipal de Estatística.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.

III — Radiotelegrafia — 1957:

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Número de empresas	Particular	
	Estadual	1
	Federal	1
	TOTAL	2
Número de estações	Particular	
	Estadual	1
	Federal	3
	TOTAL	4

FONTE — Agência de Estatística de Juiz de Fora.

PROPRIEDADE IMOBILIÁRIA — I — Prédios existentes em 31-XII-1954:

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Em geral	Zona urbana	10 697
	Zona suburbana	9 120
	TOTAL	19 817
Segundo a finalidade	Exclusivamente residenciais	17 467
	Utilizado como residência e outros fins	809
	Não utilizados para residências	1 541

FONTE Serviço de Estatística da Viação em Minas Gerais.

II — Construções civis licenciadas — 1953 a 1957:

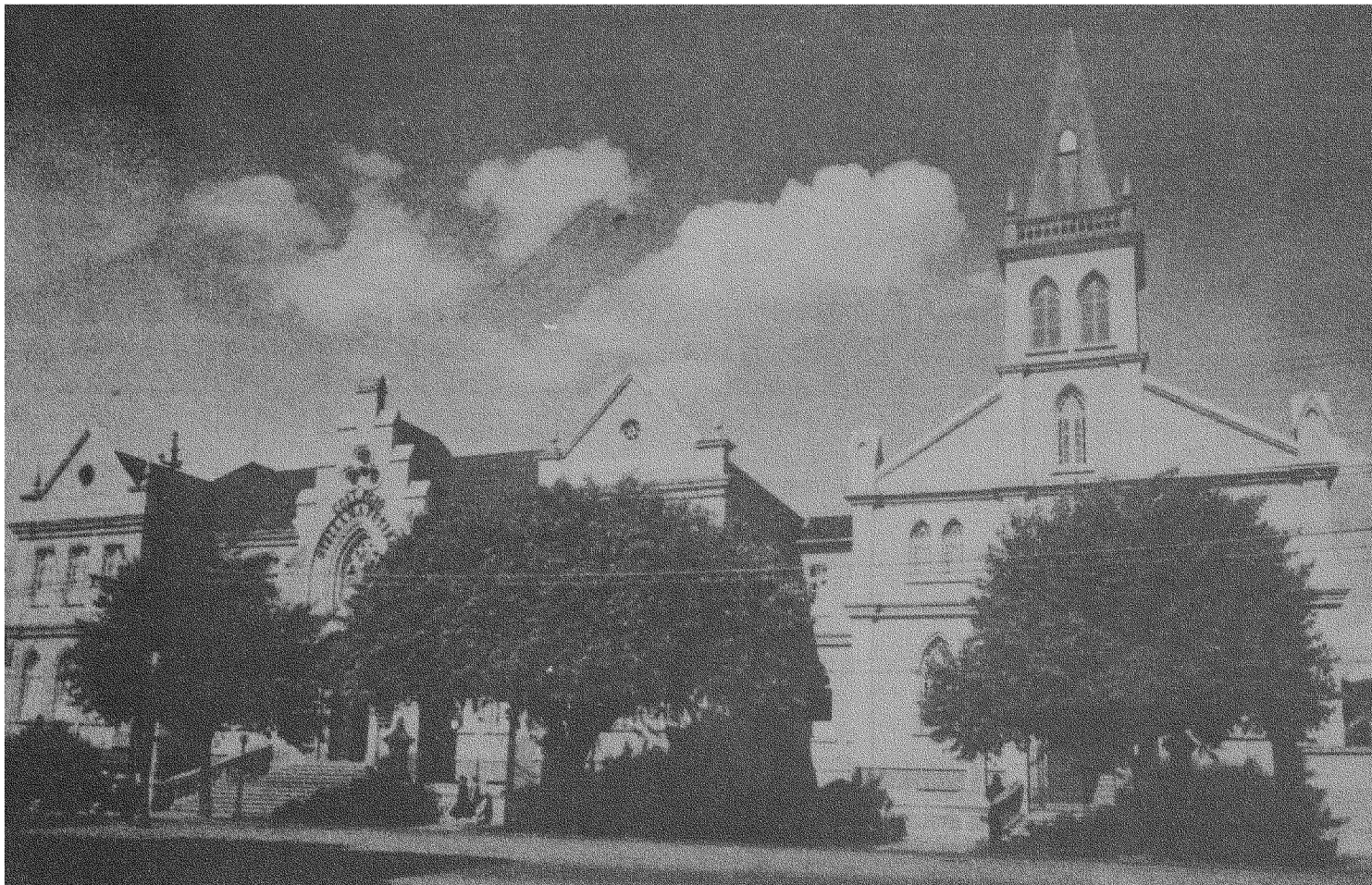
ANOS	NÚMERO	ÁREA DE PISO (m2)
1953	(1) 417	53 774
1954	307	84 033
1955	(2) 504	51 238
1956	319	108 977
1957	231	177 116

FONTE — Agência Municipal de Estatística.
(1) De 11 meses. (2) De 10 meses.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.

III — Transcrições de transmissões de imóveis.
1. Transmissões transcritas nos anos:

ANOS	NÚMERO		VALOR (Cr$)	
	Total	Compra e venda	Total	Compra e venda
1953 (1)	1 467	1 084	109 700 733	79 578 418
1954	1 388	1 101	159 023 562	94 052 057
1955 (2)	1 224	816	122 521 242	84 868 914
1956	1 559	1 308	215 038 342	151 866 980
1957	1 448	1 122	195 944 454	134 364 256

FONTE — Agência Municipal de Estatística.
(1) De 11 meses. (2) De 10 meses.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.

Grupo Escolar Professor José Freire

Colégio Stella Matutina

Vista aérea do Seminário Santo Antônio

2. Hipotecas inscritas nos anos:

ANOS	NÚMERO	VALOR (Cr$)
1953	(1) 394	75 121 802
1954	265	87 628 461
1955	(2) 131	43 324 821
1956	186	92 193 392
1957	248	71 528 567

FONTE — Agência Municipal de Estatística — (1) De 11 meses. (2) de 10 meses.
NOTA — : Dados sujeitos a retificação.

BANCOS — I — Número de estabelecimentos — 1957:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
Matrizes	2
Agências	11

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

II — Discriminação das principais contas do Ativo e do Passivo — janeiro 1956-1957:

ANOS	SALDO EM 31 DE JANEIRO (Cr$ 1 000)					
	Caixa em moeda corrente	Empréstimo em c/c	Empréstimos hipotecários	Títulos descontados	Depósito a vista e a curto prazo	Depósitos a prazo
1956	58 789	454 190	61 588	361 715	628 096	84 288
1957	66 445	467 857	72 806	515 308	732 236	56 367

FONTE — Divisão de Estatísticas Econômicas — Departamento Estadual de Estatística.

COMÉRCIO — Conta a população do município com 174 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, e ainda com 1 352 varejistas, dos quais 1 267 localizados na cidade. O valor das vendas, em 1957, nas principais firmas atacadistas e varejistas de Juiz de Fora, atingiu as seguintes cifras:

Atacadistas — 25 — Cr$ 399 133 247,60
Varejistas — 23 — Cr$ 313 807 849,70

MELHORAMENTOS URBANOS — I — Logradouros públicos na sede municipal — 1954:

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Segundo a espécie	Avenidas e alamedas	19
	Ruas	364
	Travessas e becos	7
	Largos e praças	17
	Jardins e parques	2
	Outros	41
	TOTAL	450
Inteiramente pavimentados	Avenidas e alamêdas	16
	Ruas	190
	Travessas e becos	3
	Largos e praças	15
	Outros	8
	TOTAL	232
Parcialmente pavimentados	Avenidas e alamêdas	3
	Ruas	31
	Travessas e becos	4
	Jardins e parques	2
	TOTAL	40
Área pavimentada (m²)	De asfalto	90 224
	De paralelepípedo	213 629
	De pedras irregulares	491 327
	De outros tipos	31 286
	TOTAL	826 466

FONTE — Serviço de Estatística da Viação e Produção de Minas Gerais.

Educandário Santa Rita de Cássia

II — Iluminação pública domiciliária — 1957:

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Logradouros iluminados	Número de logradouros	446
	Número de focos	3 968
Iluminação domiciliária	Número de ligações	26 472
	Logradouros com iluminação domiciliária	744

FONTE — Serviço de Estatística da Viação e Produção de Minas Gerais.

O município de Juiz de Fora é ainda abastecido de energia elétrica nas seguintes localidades: Benfica, Comendador Filgueira, Floresta, Muçunguê, São Pedro, Retiro, São Vicente de Paula, Chácara, Coronel Pacheco, Bagaço, Estação Experimental Água Limpa, João Ferreira, Triqueda, Ibitiguaia, Paula Lima, Barreira do Triunfo, Chapéu d'Uvas, Dias Tavares, Pôrto das Flores, Rosário de Minas, Sarandira, Torreões, Monte Verde e Três Ilhas.

III — Água e esgôto — 1956:

ESPECIFICAÇÃO				RESULTADOS
ABASTECIMENTO DE ÁGUA CANALIZADA				
Mananciais captados	Número			5
	Capacidade (m³ em 24 horas)			50 557
Extensão das linhas adutoras (metros)				12 800
Distribuição e abastecimento	Reservatórios	Número		9
		Capacidade total (m³)		11 100
	Extensão total das linhas distribuidoras (metros)			97 910
	Logradouros públicos com canalização	Em tôda a extensão		232
		Parcialmente		44
	Prédios	Abastecidos		18 416
		Que possuíam	Hidrômetros	800
			Penas d'água	17 616
	Quantidade de média diária distribuída (m³)			28 000
ESGOTOS SANITÁRIOS				
Sistema adotado				Unitário
Extensão	Da rêde (metros)			97 915
	Do emissário (metros)			951
Número de logradouros servidos	De despejos	Em tôda a extensão		330
		Parcialmente		38
	De águas superficiais	Em tôda a extensão		258
		Parcialmente		45
Número total	De prédios esgotados	Por fossas		1 247
		Pela rêde		12 687
	De poços de inspeção (visitas)			635

FONTE Agência Municipal de Estatística Dados sujeitos a retificação.

IV — Serviço de limpeza pública e remoção de lixo — 1956:

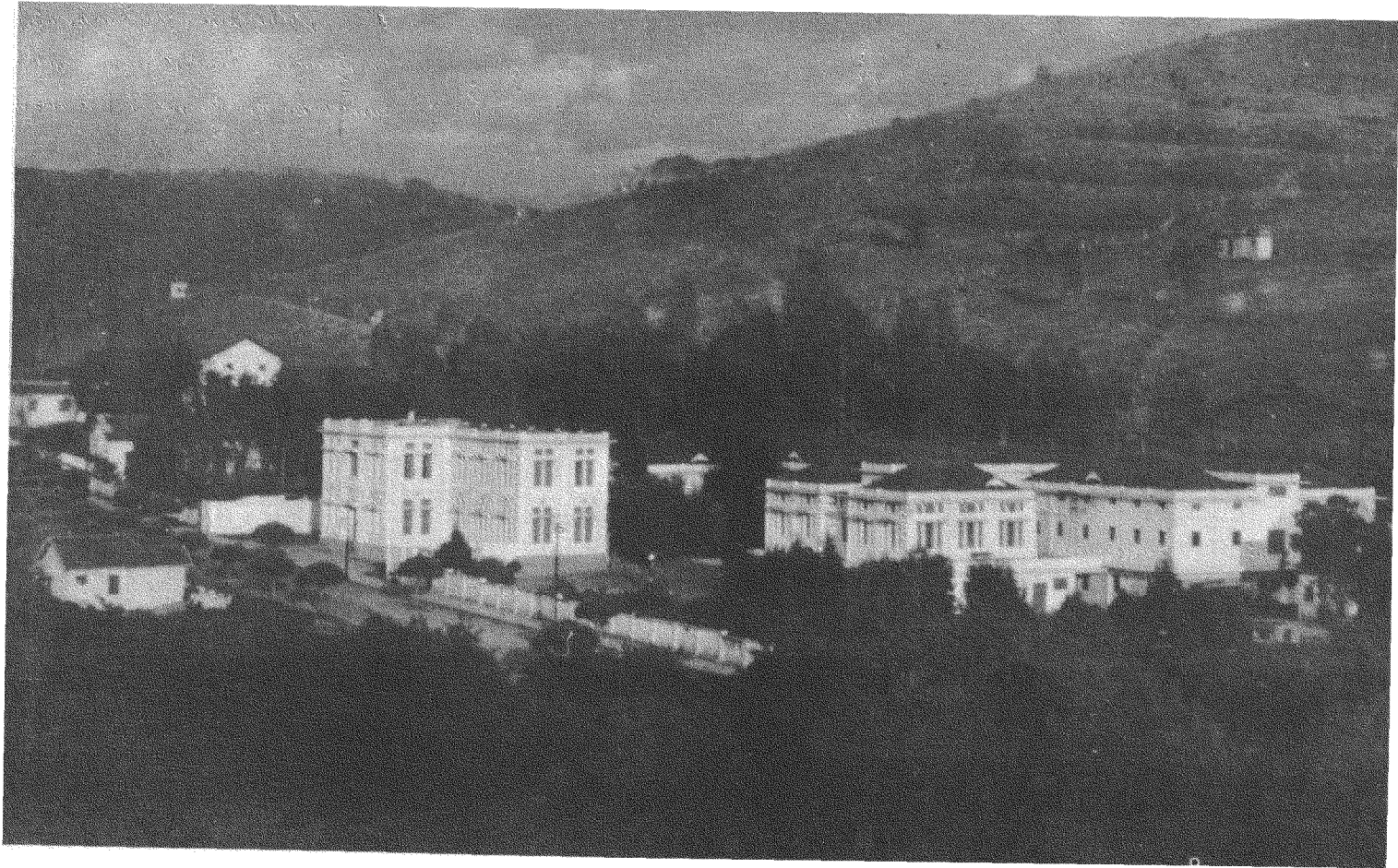
ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Veículos utilizados, segundo a modalidade de tração	A fôrça mecânica...	5
	A fôrça animal.....	17
	A fôrça humana....	41
Logradouros servidos, segundo a natureza do serviço	Apenas pelo serviço de remoção de lixo domiciliário......	126
	Apenas pelo serviço de limpeza das vias públicas..........	115
	Simultâneamente pelos dois serviços	304
Número de prédios servidos pelo serviço de remoção de lixo.......		28 518

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

Instituto Maria

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — I — Casas de saúde, hospitais e sanatórios — Estabelecimentos, segundo a finalidade, total de leitos, corpo clínico e auxiliar — XII — 1957:

DESIGNAÇÃO	ENDERÊÇO	FINALIDADE	TOTAL DE LEITOS	CORPO CLÍNICO E AUXILIAR		
				Médicos	Enfermeiros e auxiliares	
					Diplomados	Não diplomados
1. Casa de Saúde Esperança..............................	Alto da Boa Vista	Neuropsiquiatria	39	2	—	2
2. Casa de Saúde Dr. Aragão Vilar.......................	Rua Goiás, 392	Neuropsiquiatria	39	1	—	6
3. Casa de Saúde e Maternidade de Juiz de Fora..........	Rua Delfim Moreira, 62	Clínica Geral e Cirurgia	77	15	2	37
4. Estância de Repouso Vieira Marques..................	Povoado de Muçungê	Tisiologia	35	2	—	2
5. Estância de Repouso Nossa Senhora de Fátima.........	Rua "A"	Neuropsiquiatria	34	2	—	2
6. Hospital Dr. João Filício S. A.......................	Rua Almada Horta, 95	Clínica Geral e Cirurgia	16	11	—	10
7. Hospital Infantil Antônio Carlos......................	Av. Barão do Rio Branco, 3 353	Pediatria-Cirurgia Infantil	74	3	1	20
8. Maternidade Teresinha de Jesus........................	Rua São Mateus, 476	Clínica Geral e Cirurgia	45	2	—	12
9. Sanatório Dr. João Penido...........................	Povoado de Muçungê	Tisiologia	366	15	8	45
10. Sanatório Dr. Hermenegildo Vilaça....................	Av. Barão do Rio Branco, 3 401	Clínica Geral e Cirurgia	54	(*)	10	22
11. Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora............	Av. Barão do Rio Branco, 3 353	Clínica Geral e Cirurgia	213	64	20	48
TOTAL...			992	117	41	210

FONTE — Agência Municipal de Estatística.
(*) São os mesmos da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora.

Vista do Instituto de Lacticínio "Cândido Tostes"

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA — II — Assistência hospitalar e serviços de saúde — XII — 1957 — Quadro-resumo:

ESPECIFICAÇÃO				RESULTADOS
Casas de saúde, hospitais e sanatórios	Número de estabelecimentos (com internamento)			11
	Número de leitos			992
	Corpo clínico e auxiliar	Médicos		117
		Enfermeiros e auxiliares	Diplomados	41
			Não diplomados	210
			TOTAL	251
Serviços de Saúde — Número de Estabelecimentos (sem internamento)				54

FONTE — Agência Municipal de Estatística.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.

CAIXAS ECONÔMICAS — 1957:

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Número de Agências	Federal	3
	Estadual	1

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

COOPERATIVISMO — 1957:

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Número de cooperativas		(1) 5
Número de sócios		693
Capital (Cr$)	Subscrito	6 316 360
	Realizado	6 225 556
Valor patrimonial (Cr$)		5 531 329
Valor de serviços executados (Cr$)		44 023 406

FONTE — Agência Municipal de Estatística.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.
(1) Relação nominal das cooperativas: Cooperativa de Consumo da Estação Experimental de Coronel Pacheco; Cooperativa de Consumo dos Bancários de Juiz de Fora; Ltda.; Cooperativa dos Produtores de Leite de Retiro Ltda.; Cooperativa dos Produtores de Leite de Benfica Ltda., e Cooperativa do Consumo São Vivente Ltda.

CADASTRO PROFISSIONAL — 1957:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
Advogados	201
Agrônomos	13
Dentistas	240
Economistas	42
Engenheiros	113
Farmacêuticos	90
Médicos	167
Veterinários	21

ASSOCIAÇÕES DE CARIDADE — 1957:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
Número	86
Número de associados	19 794
Valor dos benefícios prestados (Cr$)	5 948 289

FONTE — Agência Municipal de Estatística.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.

ASSOCIAÇÕES DE BENEFICÊNCIA MUTUÁRIA — 1957:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
Número	18
Número de associados	11 991
Total de benefícios prestados	(1) 7 841
Valor dos benefícios (Cr$)	(1) 3 994 920

FONTE — Agência Municipal de Estatística.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.
(1) De 17 associações.

ASILOS E RECOLHIMENTOS — 1957:

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
TOTAL		17
Segundo o principal fim	Para menores desamparados	5
	Para velhice desamparada	2
	Mistos	10
Segundo o sexo dos internados	Masculinos	4
	Femininos	3
	Ambos os sexos	10
Segundo a idade dos internados	Adultos	3
	Adolescentes e crianças	6
	Tôdas as idades	8
Internados em 31-XII		1 306

FONTE — Agência Municipal de Estatística.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.

SINDICALISMO — 1956:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
SINDICATOS DE EMPREGADORES	
Número	6
Número de sócios em 31-XII	405
Número de benefícios prestados	654
SINDICATOS DE EMPREGADOS	
Número	21
Número de sócios em 31-XII	8 618
Número de benefícios prestados	16 505

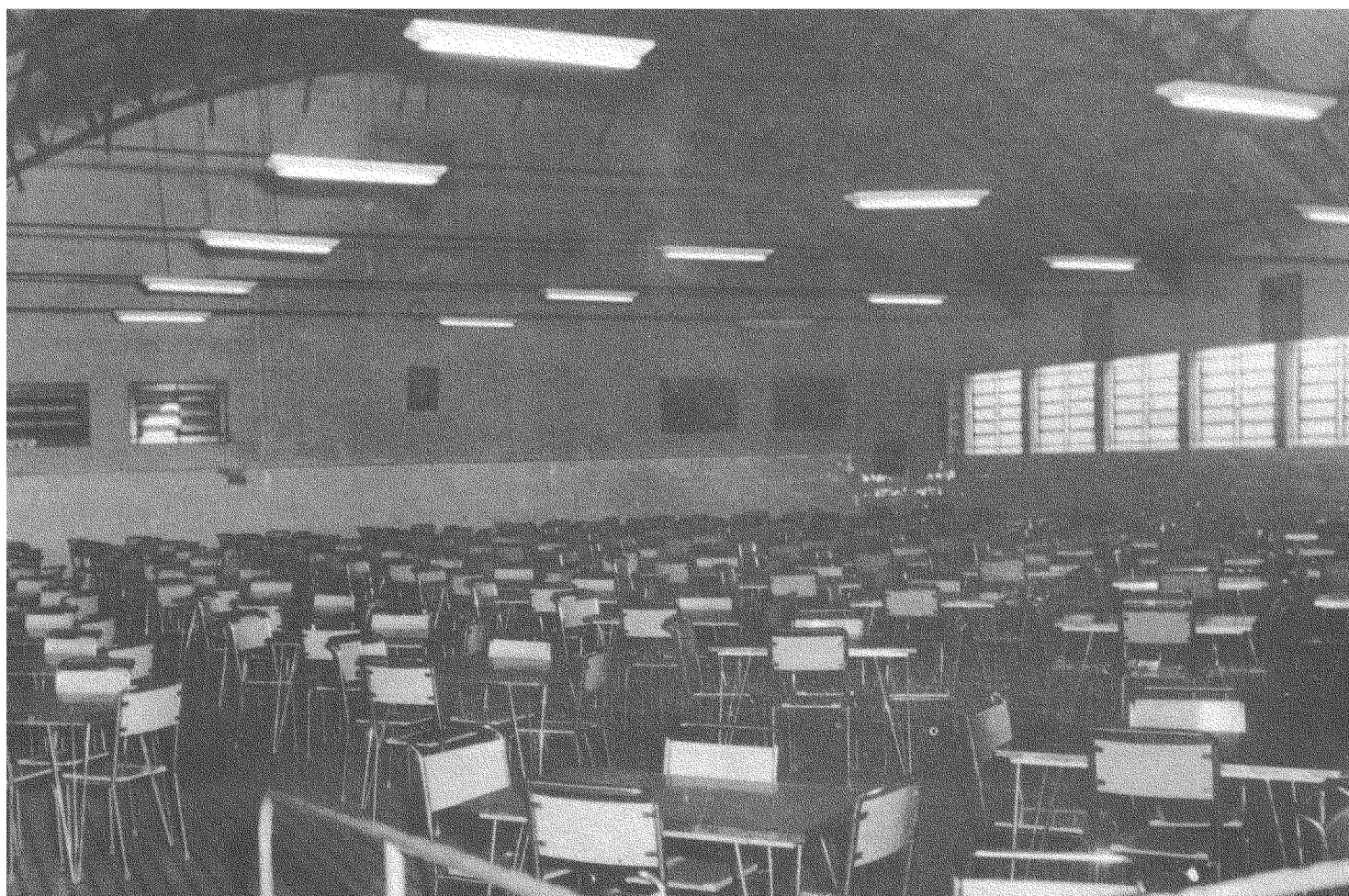
FONTE — Agência Municipal de Estatística.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.

Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A.

EDUCAÇÃO — I — Ensino primário geral — Organização e matrícula em 31 de março de 1957, segundo a entidade mantenedora e a localização, no município:

ENSINO	ENTIDADE MANTENEDORA	LOCALIZAÇÃO	UNIDADES ESCOLARES	CORPO DOCENTE			MATRÍCULA EM 31 DE MARÇO		
				Catedráticos	Auxiliares	Total	Masculino	Feminino	Total
Infantil	Estadual	Urbana	1	37	1	38	601	503	1 104
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	—	—	—	—	—	—	—
		TOTAL	1	37	1	38	601	503	1 104
	Municipal	Urbana	—	—	—	—	—	—	—
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	—	—	—	—	—	—	—
		TOTAL	—	—	—	—	—	—	—
	Particular	Urbana	9	18	8	26	376	461	837
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	—	—	—	—	—	—	—
		TOTAL	9	18	8	26	376	461	837
	Resumo	Urbana	10	55	9	64	977	964	1 941
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	—	—	—	—	—	—	—
		TOTAL	10	55	9	64	977	964	1 941
Fundamental comum	Estadual	Urbana	14	222	27	249	4 467	4 187	8 654
		Distrital	13	19	—	19	412	332	744
		Rural	11	69	5	74	1 191	1 078	2 269
		TOTAL	38	310	32	342	6 070	5 597	11 667
	Municipal	Urbana	12	41	—	41	646	631	1 277
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	49	83	—	83	1 539	1 238	2 777
		TOTAL	61	124	—	124	2 185	1 869	4 054
	Particular	Urbana	23	133	28	161	1 882	2 254	4 136
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	1	5	—	5	120	135	255
		TOTAL	24	138	28	166	2 002	2 389	4 391
	Resumo	Urbana	49	396	55	451	6 995	7 072	14 067
		Distrital	13	19	—	19	412	332	744
		Rural	61	157	5	162	2 850	2 451	5 301
		TOTAL	123	572	60	632	10 257	9 855	20 112
Fundamental supletivo	Estadual	Urbana	8	24	1	25	660	288	948
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	—	—	—	—	—	—	—
		TOTAL	8	24	1	25	660	288	948
	Municipal	Urbana	—	—	—	—	—	—	—
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	1	1	—	1	35	—	35
		TOTAL	1	1	—	1	35	—	35
	Particular	Urbana	4	4	—	4	72	16	88
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	4	4	—	4	87	56	133
		TOTAL	8	8	—	8	159	62	221
	Resumo	Urbana	12	28	1	29	732	304	1 036
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	5	5	—	5	122	46	168
		TOTAL	17	33	1	34	854	350	1 204
Complementar	Estadual	Urbana	—	—	—	—	—	—	—
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	—	—	—	—	—	—	—
		TOTAL	—	—	—	—	—	—	—
	Municipal	Urbana	—	—	—	—	—	—	—
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	—	—	—	—	—	—	—
		TOTAL	—	—	—	—	—	—	—
	Particular	Urbana	2	3	—	3	33	28	61
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	—	—	—	—	—	—	—
		TOTAL	2	3	—	3	33	28	61
	Resumo	Urbana	2	3	—	3	33	28	61
		Distrital	—	—	—	—	—	—	—
		Rural	—	—	—	—	—	—	—
		TOTAL	2	3	—	3	33	28	61

FONTE — Agência Municipal de Estatística.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.

S.A.P.S. — Restaurante Popular

Vista interna do refeitório do S.A.P.S.

II — Ensino não primário — Organização e movimento didático — 1957:

CURSOS	ORGANIZAÇÃO		MOVIMENTO DIDÁTICO				
	Unidades escolares	Corpo docente	Matrícula geral	Matrícula efetiva	Freqüência	Promoção	Conclusão de curso
Superior	10	240	1 106	1 046	803	732	238
Secundário	29	443	6 104	5 406	5 421	4 029	915
Pedagógico	1	23	82	82	60	67	14
Industrial	2	24	169	135	155	96	29
Comercial	7	95	849	763	708	657	214
Artístico	2	20	366	302	314	272	67
Agrícola	1	10	30	22	25	22	22
Outros cursos	1	12	165	156	96	--	—
TOTAL	53	867	8 871	7 912	7 582	5 875	1 499

FONTE — Agência Municipal de Estatística.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.

III — Ensino não primário — Matrícula inicial — 1958:

CURSOS	SEXO		
	Total	Homens	Mulheres
Superior	1 060	827	233
Secundário	5 464	3 313	2 151
Pedagógico	247	—	247
Agrícola	45	45	—
Comercial	776	417	359
TOTAL GERAL	7 592	4 602	2 990

FONTE — Agência Municipal de Estatística.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.

OUTROS ASPECTOS CULTURAIS — I — Bibliotecas públicas e semipúblicas — 1957:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
Número	(1) 12
Número de volumes	44 576

FONTE — Agência Municipal de Estatística.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.
(1) Das 12 bibliotecas acima, uma possui 17 920 volumes, 3 de 2 000 a 7 472 e as demais com menos de 2 000 volumes.

II — *Diversões públicas* — 1. Cinemas e Cine-teatros — 1957:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
Número de emprêsas existentes	10
Número de cinemas e cine-teatros existentes	(1) 17
Número de sessões realizadas	10 078
Capacidade total	9 279
Número total de espectadores	2 597 686

FONTE - Agência Municipal de Estatística.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.
(1) Não foram computados os dados de Cine Auditório Benfica.

III — *Associações culturais* — 1957:

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
Número de associações destinadas a culturas	Artística	10
	Científica	9
	Física	39
	Literária	11
	Outras	17
	TOTAL	86
Número de sócios	Artística	1 382
	Científica	726
	Física	16 635
	Literária	1 066
	Outras	5 056
	TOTAL	24 865

FONTE — Agência Municipal de Estatística.

IV — *Imprensa periódica* — Discriminação, segundo os característicos — 1957:

ESPECIFICAÇÃO				NÚMERO	TIRAGEM MÉDIA POR EDIÇÃO
Periódicos arrolados	Jornais	Diários	Matutinos	2	16 870
			Vespertinos	3	18 800
			SOMA	5	35 670
		Semanários		5	61 800
		Quinzenários		1	1 000
		SUBTOTAL		11	97 870
	Revistas	Quinzenários		1	21 000
		Mensários		2	2 850
		Bimensários		1	1 500
		SUBTOTAL		4	25 350
	TOTAL			(1) 15	123 220

FONTE — Agência Municipal de Estatística.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.
(1) Nomes dos periódicos: "A Tarde"; Diário Mercantil"; "Diário da Tarde"; "Fôlha Mineira"; "Gazeta Comercial"; "A Cidade"; "Correio da Mata"; "Lar Católico"; "O Combate"; "O Lampadário"; "Imprensa de Minas"; "O Pequeno Missionário"; "A Tôrre de Marfim"; "O Linnee e Manchester".

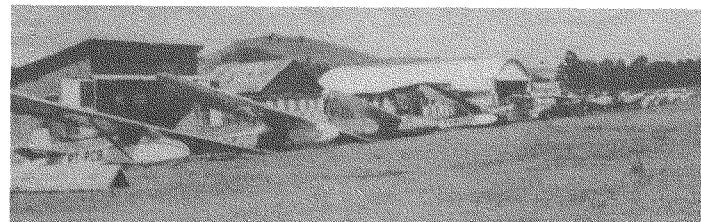
V — *Radiodifusão* — Emissoras — 1957:

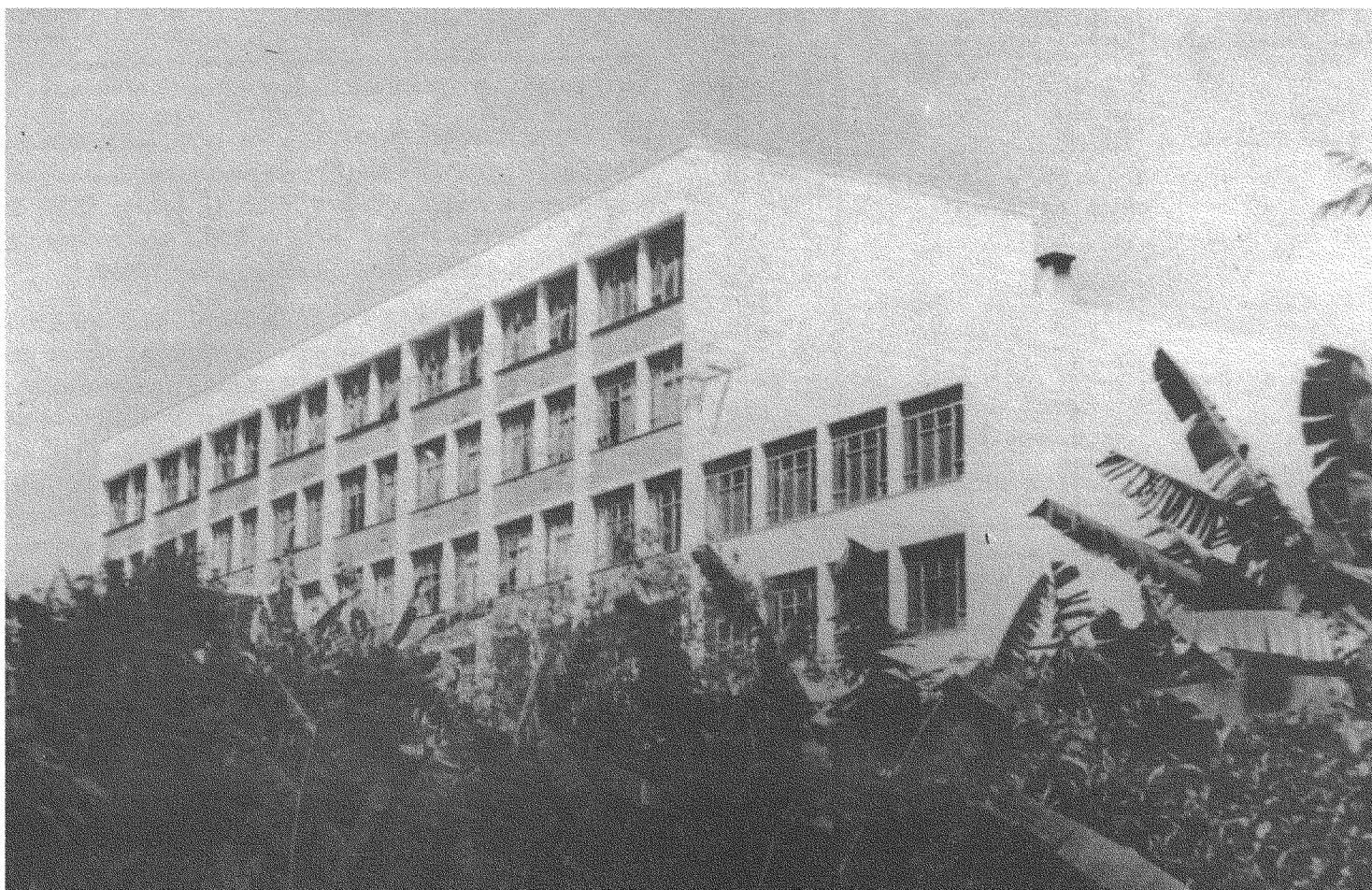
DESIGNAÇÃO DA EMISSORA	PREFIXO	FREQÜÊNCIA kc/s	FAIXA DE ONDAS	DATA DA 1a) EMISSÃO	DISTÂNCIA MAIS LONGÍNQUA EM QUE FOI OUVIDA	NÚMERO DE HORAS DE IRRADIAÇÃO DURANTE O ANO
Rádio Difusora Minas Gerais Lt.da	Z.Y.V.-23	730	Médias	1955	Belo Horizonte	5 585
Rádio Industrial de Juiz de Fora	Z.Y.T.-9	1 090	Médias	1949	Pará	7 634
	Z.Y.V.-32	4 925	Curtas	1954	Japão	7 634
Rádio Sociedade de Juiz de Fora	P.R.B.-3	1 010	Médias	1926	Espírito Santo	7 000

FONTE — Agência Municipal de Estatística.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.

VI — *Excursionismo* — Meios de hospedagem — 1957:

DENOMINAÇÃO	ACOMODAÇÕES			Capacidade (número total de hóspedes)	DIÁRIAS (Cr$)	
	Quartos		Apartamentos			
	Total	Com água corrente			Nos quartos	Nos apartamentos
Grande Hotel Centenário	72	70	25	144	180	350
Grande Hotel Renascença	56	53	—	58	180	—
Hotel Astória	20	20	—	40	100	—
Hotel Avenida	22	22	—	44	100	—
Hotel Hudson	36	36	—	36	170	—
Hotel Minas Gerais	20	20	—	30	170	—
Hotel São José	25	25	—	50	170	—
Hotel São Luís	33	33	6	70	180	350
Magestic Hotel	33	33	—	41	180	—
Lux Hotel	18	15	—	25	100	—
Minas Hotel	43	43	1	46	170	—
Natal Hotel	24	24	—	25	180	—
Imperial Hotel	52	52	10	106	200	350
Pálace Hotel Lt.da	45	45	20	150	250	380
Rocha Hotel Lt.da	52	52	20	80	200	350
Rio Hotel	32	28	—	50	100	—
Pensão América	30	—	—	60	120	—
Pensão Assis	13	13	—	29	140	—
Pensão Atlântica	22	4	—	44	120	—
Pensão Minas Rio	26	18	—	48	140	—
Pensão Rio Branco	15	4	—	30	120	—
Pensão Vitória	22	14	—	24	120	—
TOTAL	711	624	82	1 230	—	—

FONTE — Divisão de Estatística Econômica — Departamento Estadual de Estatística

Aeroclube Municipal

Vista do prédio da emprêsa de construções mais antiga do Estado de Minas Gerais

Escola Apostólica São Domingos

VII — *Praça de esportes* — 1957:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
Número	31
Destinadas a volibol	5
Destinada a basquetebol e volibol	1
Destinadas a futebol	5
Destinada a volibol, basquetebol e futebol	9
Destinadas a volibol e futebol	1
Destinadas a volibol, basquetebol e futebol de salão	7
Destinada a hipismo	1
Destinada a tênis	1
A outras finalidades	1

FONTE — Agência Municipal de Estatística.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.

VIII — *Certames culturais* — 1957 — Conferências e congressos — 1957:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS
Coferências realizadas	17
Congressos	6

FONTE — Agência Municipal de Estatística.
NOTA: Dados sujeitos a retificação.

CULTOS — 1957 — Culto católico e não católico:

ESPECIFICAÇÃO		RESULTADOS
CULTO CATÓLICO		
Número de paróquias		17
Número de catedrais		1
Número de matrizes		15
Número de igrejas comuns		1
Número de capelas	Públicas	56
	Semipúblicas	19
Batizados	Nascidos em 1957	2 924
	Nascidos em 1956	522
	Nascidos antes de 1956	169
Número de crismas		2 069
Número de comunhões		1 700 506
Número de casamentos		1 129
Número de procissões		119
Número de associações religiosas	Destinadas ao sexo masculino	35
	Destinadas ao sexo feminino	33
	Destinadas a ambos os sexos	32
	TOTAL	100
Número de membros	Masculino	2 720
	Feminino	5 124
	Ambos	20 988
	TOTAL	28 832
CULTO PROTESTANTE		
Número de templos		10
Número de salões		4
Número de membros	Masculino	1 949
	Feminino	2 459
	TOTAL	4 408
Matrícula nas Escolas Dominicais	Masculino	920
	Feminino	1 341
	TOTAL	2 261
CULTO ESPÍRITA		
Número de centros espíritas		24
Número de membros existentes em 31-XII-1957		2 957
Número de sessões realizadas durante o ano		3 335

FONTE — Agência Municipal de Estatística.
NOTA — Dados sujeitos a retificação.

Grupo Escolar Batista de Oliveira

FINANÇAS PÚBLICAS — I — Receita arrecadada federal, estadual e municipal e despesa realizada pelo município — 1951-1957:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)				DESPESA REALIZAD NO MUNICÍPI (Cr$ 1 000)
	Federal	Estadual	Municipal		
			Total	Tributária	
1951	74 504	61 264	27 301	23 390	32 223
1952	93 948	79 615	30 343	25 977	40 096
1953	102 009	97 772	37 516	32 073	47 902
1954	119 927	119 558	29 685	26 645	58 013
1955	153 469	151 004	54 369	32 046	59 071
1956	217 112	197 894	65 705	43 890	74 836
1957	...	...	93 885	57 511	98 157

FONTES — Prefeitura Municipal, Coletorias Federal e Estadual e Departamento Estadual de Estatística.

II — Receita municipal arrecadada, segundo a natureza — 1956-1957:

ESPECIFICAÇÃO				VALOR (Cr$) 1956	1957
Renda ordinária	Tributária	Impostos	Territorial	787 991	971 470
			Predial	19 152 488	23 705 267
			Indústria e Profissões	12 878 788	18 062 685
			Licença	1 882 299	2 078 799
			Diversos	4 940 540	6 551 950
			SUBTOTAL	39 642 106	51 370 171
		Taxas	Rodoviária	1 607 513	2 232 455
			Limpeza Pública	1 155 765	1 480 596
			Diversas	1 481 969	2 427 713
			SUBTOTAL	4 245 247	6 140 764
	Patrimonial			523 072	523 052
	Industrial			5 057 712	8 733 337
	Diversas			7 172 375	14 477 497
	TOTAL			56 640 512	81 244 821
Renda extraordinária				9 064 237	12 610 548
TOTAL GERAL				65 704 749	93 855 369

FONTES — Prefeitura Municipal e Agência Municipal de Estatística.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 1957 — A Câmara Municipal é constituída de 15 vereadores, assim distribuídos, segundo as legendas: PTB 4; PSP 1; PR 3; UDN 2; PSD 4; e PTN 1. Dos 53 708 eleitores inscritos para o pleito de 3-X-1955, compareceram às urnas 32 975.

DIVERSOS ASPECTOS DO MUNICÍPIO — O município de Juiz de Fora, situado na Zona da Mata, no Estado de Minas Gerais, tem o seu território bastante montanhoso e localizado entre as Cordilheiras do Mar e Mantiqueira. As elevações mais citadas na orografia de Juiz de Fora, tôdas pertencentes aos contrafortes da Mantiqueira, são: serras dos Toledos, dos Macacos, de Água Limpa, dos Teixeiras, dos Cristais, da Aliança, de Santana, de Carambi, de Paraíso, da Boa Esperança, da Saudade (onde se acha o ponto culminante do município — 1 124 metros de altitude), morro da Boiada e morro do Imperador.

No setor hidrográfico, o principal curso d'água do município é o Paraibuna. Rio de águas escuras, encachoeirado e de inúmeras corredeiras, nasce na Mantiqueira e corre no sentido N.O.-S.S.E. Além do Paraibuna, são ainda importantes cursos d'água os rios do Peixe, o Prêto e o Cágado que, com os seus inúmeros afluentes, proporcionam farta e abundante irrigação do solo municipal, concorrendo para a exuberância e fartura da produção agrícola da comuna.

Quanto ao campo educacional, Juiz de Fora distingue-se através de extensa rêde de estabelecimentos de ensino, alguns de largas tradições nos meios educacionais do país. Além do ensino primário que é ministrado em mais de uma centena de estabelecimentos públicos e particulares, conta a cidade, no grau médio, com mais de 50 colégios que mantêm cursos ginasial, clássico, científico, básico, técnico de comércio e normal, abrigando mais de 6 mil estudantes, e ainda uma unidade de ensino agrícola. É de se destacar os modelares estabelecimentos de ensino tão justamente afamados: Instituto "O Granbery" e a Academia de Comércio. No que se relaciona ao ensino superior, ministrado a mais de um milhar de acadêmicos, conta o município com as Faculdades de Engenharia, Ciências Econômicas, Direito, Medicina, Farmácia e Odontologia, Escola de Enfermagem, de Belas Artes e de Música. Encontra-se, também, em Juiz de Fora, a tradicional Escola de Laticínios Cândido Tostes. Juiz de Fora, no setor educacional, jamais deslustrou o que dela foi dito por Artur Azevedo, — a "Atenas Mineira".

Com referência às atividades econômicas, vai encontrar Juiz de Fora na indústria e na agropecuária as bases de suas finanças. A agricultura tem no café, no milho, na banana e no arroz os seus principais produtos agrícolas, apresentando, sempre, êsses produtos bons resultados financeiros através de compensadoras safras. A pecuária, bastante desenvolvida, tem no rebanho bovino a sua maior riqueza. Êste setor econômico da comuna apresenta índices apreciáveis e está sendo orientado pelos numerosos técnicos dos governos federal e estadual ali mantidos. Ao lado da agropecuária, constituem as indústrias em geral, destacando-se a de transformação, o principal ramo de atividade da população juiz-de-forana. O parque industrial de Juiz de Fora que, em 1935, com 253 estabelecimentos, teve uma produção de quase 84 milhões de cruzeiros, surge, em 1956, com 579 organizações industriais, cuja produção atingiu a cifra de quase 2 bilhões e 200 milhões de cruzeiros, confirmando, assim, o cognome de "Manchester Mineira".

Tôdas as atividades econômicas do município têm seu desenvolvimento assegurado, dado à eficiente rêde de vigorosos e tradicionais estabelecimentos de crédito que, através de seus diferentes financiamentos, muito têm colaborado para o progresso da região.

Com referência aos transportes, Juiz de Fora é servida por duas vias férreas: a Estrada de Ferro Central do Brasil e a Estrada de Ferro Leopoldina. Quanto ao tráfego rodoviário, a cidade possui várias emprêsas de transporte urbano, boa e numerosa frota de ônibus e microônibus, o mesmo acontecendo com os transportes rodoviários intermunicipal e interestadual. Possui, ainda, Juiz de Fora, uma emprêsa de ferrocarris.

Quanto à assistência médico-hospitalar, o município conta com unidades que, pela tradição e conceito que desfrutam na região, são procurados pelos habitantes dos municípios vizinhos. Dentre os muitos estabelecimentos hospitalares, é de se destacar a Santa Casa de Misericórdia — edifício de 15 andares —, possuindo instalações confortáveis e aparelhamento moderno em 3 majestosos pavilhões. Juiz de Fora, além de 11 estabelecimentos de assistência médico-hospitalar, possui 55 farmácias e 6 drogarias.

No monumento ao Cristo Redentor (cume do morro do Imperador), nos Parques Weiss e Mariano Procópio, na represa João Penido e no Museu Mariano Procópio, o turista encontra os seus lugares para passeios. Dentre êles o mais procurado é o Museu Mariano Procópio, instalado na antiga vivenda do construtor da União e Indústria e doado à municipalidade pelo Dr. Alfredo Ferreira Lage, onde é conservado valiosa coleção de telas, objetos de arte, coleção de armas, preciosidades bibliográficas, etc.

Quanto à cidade, Juiz de Fora está localizada às margens do Paraibuna, com a sua maior parte na "graciosa colina", como escreveu Inácio Gama, o primeiro cronista da cidade. Sua zona comercial, que se estende pelas Ruas Halfeld, Marechal Deodoro e Batista de Oliveira e pelas Avenidas Getúlio Vargas e Rio Branco, é bastante movimentada, dando mostra de que representa o setor comercial da cidade. Juiz de Fora apresenta ruas retas, amplas e bem traçadas.

O Paraibuna — como disse certa vez o Dr. Sales de Oliveira — é o Nilo juiz-de-forano. "Deu-lhe nas margens os primeiros casarios, fornece-lhe energia, oferece-lhe perspectivas de admiráveis realizações". O Paraibuna, por várias vêzes transbordando, levou a Juiz de Fora dias de lutas e de conseqüências funestas. Assim aconteceu em 1922 ou 1923 e posteriormente em 1940. Após a enchente de 1940, foram iniciados os trabalhos de retificação do Paraibuna, admirável realização da engenharia moderna, não só em "obras de arte de alto custo, como na retificação daquele curso d'água e na mudança de seu leito em vários pontos, principalmente a jusante da cidade".

Outra obra esplêndida, cuja inauguração é prevista para 1958, é o aeroporto de Juiz de Fora. Desprezado que foi o local onde se encontra o antigo campo de pouso, utilizado pelo Aeroclube local, foi o mesmo localizado em situação privilegiada e será, por certo, um dos melhores aeródromos do Brasil.

Acha-se instalada na cidade uma Agência Municipal de Estatística, unidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, órgão êste presidido por aquêle que, distinguido com o título de "cidadão benemérito" da "Princesa do Paraibuna" — professor Jurandyr Pires Ferreira, tem por essa tradicional, histórica e progressista cidade da Zona da Mata a sua mais profunda admiração e carinho.

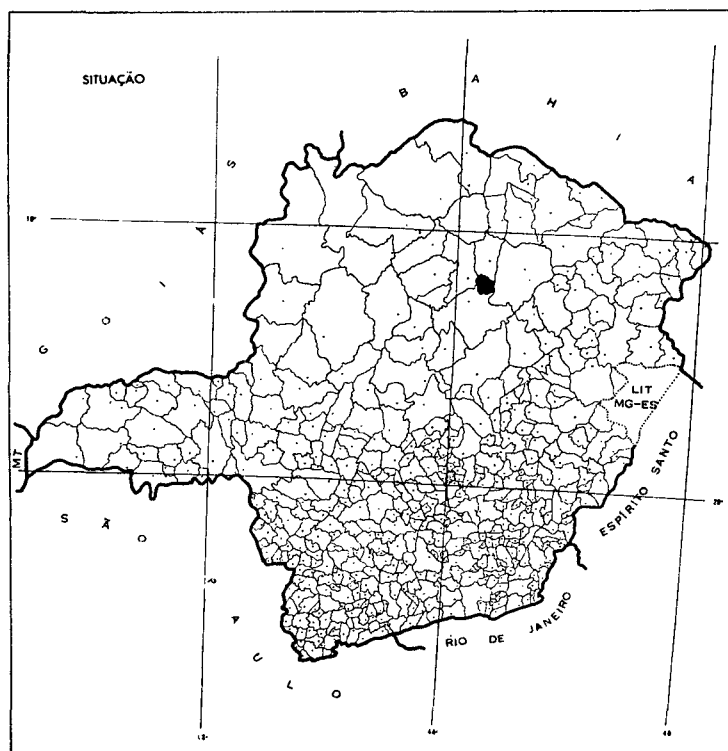
JURAMENTO — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo deve-se à tradição de ter passado, pelo local, a bandeira de Fernão Dias e de ter havido, às margens do riacho que banha a sede, "um juramento de fidelidade" da bandeira para com o intrépido bandeirante. As razões de tal juramento não parecem claras; a tradição afirma ter êle ocorrido quando da insurreição chefiada por José Dias, filho natural de Fernão, o que está em inteiro desacôrdo com os dados históricos consignados em trabalhos a respeito da lendária figura do "Governador das Esmeraldas". Os incidentes que culminaram com o enforcamento de José Dias, julgado e condenado por seu pai, deram-se, segundo Diogo de Vasconcelos, o mais acatado historiador mineiro, no arraial do Sumidouro, "a uma légua da margem esquerda do rio das Velhas, na fralda de uma colina do Anhahonhacanha". Ora, o córrego do Juramento é um

pequeno afluente do rio Verde Grande. Se "juramento" houve há de ter sido em outra oportunidade e por outras razões que não o movimento de rebeldia encabeçado por José Dias. O que é certo, contudo, é que a tradição local dá a razão supra-esplanada para a origem do topônimo. Ainda pela tradição local, uma vez que inexistem ou não são do conhecimento público documentos positivos que a desmintam, somos levados a crer que a região onde se acha o município, após a retirada da Bandeira de Fernão Dias, caiu em completo esquecimento e abandono, voltando a ser pisada novamente por pés civilizados só após dois séculos, por sertanistas baianos que aí teriam passado nos primeiros anos do século. Os baianos, portanto, teriam fundado o primitivo arraial, às margens do mesmo curso d'água, duzentos anos antes descoberto pelo paulista Fernão Dias. Essa mesma tradição, que guardou fatos tão distantes no tempo, não preservou o nome dos primeiros brancos a se radicarem.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA — O município foi criado pela Lei número 1 039 de 12 de dezembro de 1953, com território desmembrado do de Montes Claros, do qual era distrito. A instalação solene deu-se a 1.º de janeiro de 1954; pertence ao têrmo e à comarca de Montes Claros.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Médio São Francisco, no estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso e a área é de 692 km².

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 6 919 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 320 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deverá ser de 11 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Juramento, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	220	223	443	6,40
Quadro suburbano	26	30	56	0,80
Quadro rural	3 139	3 281	6 420	92,80
TOTAL	3 385	3 534	6 919	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Agricultura, pecuária e silvicultura* — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	950	Saco 60 kg	15 000	3 000	23,48
Algodão	1 100	Arrôba	40 000	2 800	21,91
Mandioca	355	Tonelada	5 260	2 630	20,58
Feijão	450	Saco 60 kg	6 000	2 520	19,72
Outras	139	—	—	1 824	14,31
TOTAL	2 994	—	—	12 774	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, dessa forma se apresentaram os rebanhos de Juramento:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	200	200	0,42
Bovinos	30 000	36 000	76,79
Caprinos	500	50	0,10
Eqüinos	3 000	3 000	6,39
Muares	1 300	2 600	5,54
Ovinos	500	50	0,10
Suínos	5 000	5 000	10,66
TOTAL	—	46 900	100,00

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo é um demonstrativo dos melhoramentos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais.

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	108
Logradouros públicos	
Existentes	12

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é servido por 80 quilômetros de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal, e pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em 1955, a Prefeitura municipal registrou uma camioneta, 2 caminhões, 1 ônibus e 14 jipes, entre veículos automotores.

Para as distâncias e vias de acesso da sede aos municípios vizinhos e às capitais do Estado e da República, damos, a seguir, as respectivas

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
MUNICÍPIOS LIMÍTROFES		
Montes Claros	42	Ônibus
Grão-Mogol	197	Ônibus
Francisco Sá	97	Ônibus
Bocaiúva	98	Ônibus
Capital Estadual (1)	511	E.F.C.B.
Capital Federal (1)	1 087	E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — O município conta com 45 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais onze, situados na sede. Um correspondente encarrega-se das transações bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	209	109	100	52,15	47,85
Mulheres	220	97	123	44,09	55,91
TOTAL	429	206	223	48,01	51,99

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Elementos coletados pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, permitem dêsse modo situar o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	13	14	18
Corpo docente	19	21	27
Matrícula efetiva	798	998	1 164

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 69,16%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1954 a 1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	703	647	701	2
1955	807	730	788	19

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento no período de 1954-1955, foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	308	703
1955	2 754	807

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município, localizado na Zona do Médio São Francisco, ocupa região montanhosa, da qual o ponto mais alto é o denominado Pau d'Óleo, na serra do Catoni. O território é banhado pelo rio Verde Grande, que recebe, pela margem direita, os afluentes: o Juramento, que banha a sede, Córrego das Canoas, e os cursos temporários do rio das Pedras e rio da Prata. O Juramento recebe como afluentes o Minduri, que é temporário, e os córregos do Brejinho e Saracura. Essa rêde hidrográfica é insuficiente para as necessidades normais do município. O distrito-sede está localizado às margens do rio juramento.

A principal atividade econômica é representada pela pecuária, cujo rebanho, em 1955, teve uma produção leiteira de 1 800 000 litros, graças ao cruzamento do zebu — que constitui o maior lastro com as raças gir, nelore e indu--brasil. Em 1956, o município exportou, para outros centros do país, 3 600 cabeças de bovinos. A agricultura é outra atividade econômica apreciável para a vida municipal.

Os principais povoados do município são os de Ribeirão, Campo Grande, Saracura, Pau d'Óleo e Mucambo. Na sede municipal há uma pensão.

Para o pleito de 3-X-1955, havia 3 090 eleitores inscritos, dos quais apenas 1 096 compareceram às urnas, época em que foram escolhidos os 7 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Francisco Fonseca Pinto).

JURUAIA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta de 1898, o cidadão Francisco Antônio de Melo, morador na região onde está hoje a cidade de Juruaia, doou a São Sebastião o patrimônio de Barra Mansa, que recebera, na qualidade de herdeiro, de seu sogro José Gonçalves de Resende. Desde então, se iniciou o povoado de Barra Mansa, construindo-se sua primeira capela, dedicada ao Santo Padroeiro, em tôrno da qual começou a surgir o casario. O primeiro nome da localidade foi São Sebastião da Barra Mansa, em homenagem ao Padroeiro e, segundo crença popular, em virtude do encontro vagaroso e manso de dois pequenos rios nas proximidades do povoado. Em 1911, quando já muitas moradias existiam no patrimônio do povoado e a sua evolução econômica se acentuava, foi êste elevado à categoria de distrito, ficando subordinado ao município de Muzambinho. Corria o ano de 1912, quando foi criada e instalada a agência postal, tendo na pessoa de D. Maria Joaquina de Araújo a sua primeira agente. Com a elevação a distrito e a cria-

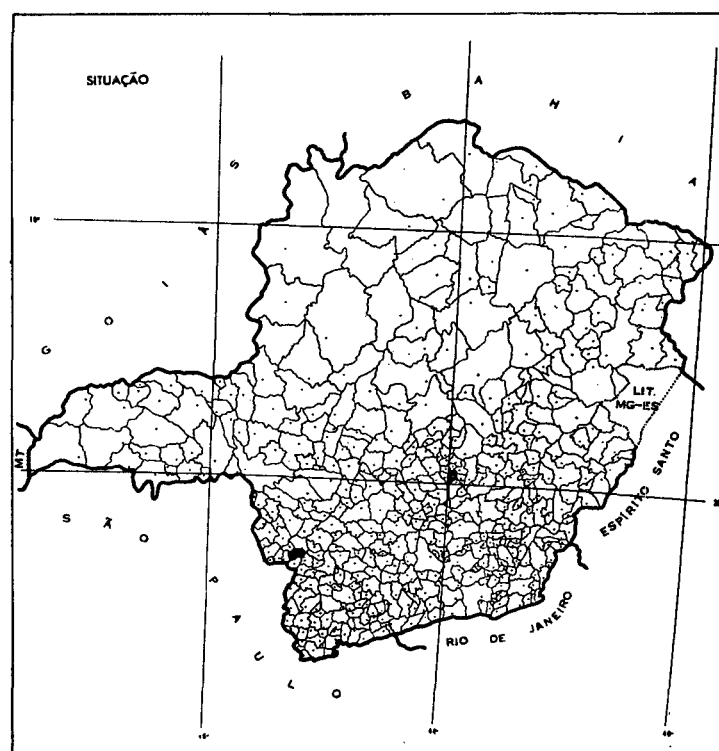
ção da agência postal, grande impulso evolutivo recebeu o povoado. Deu-se em 1923 a mudança do nome do distrito de Barra Mansa para o de Juruaia, que significa "mansa barra", em face das expressões "juru" (mansa) e "aia" (barra).

O burgo crescendo sempre a bom crescer, progredia e, em 1942, por divisão datada de 19 de março, do Bispo Diocesano de Guaxupé, era a vila elevada à dignidade de paróquia, sendo nomeado o Padre Dr. Genésio Nogueira Lopes seu primeiro vigário. Em 1948, depois de ingentes e patrióticos esforços dos membros da comissão pró-emancipação de Juruaia, composta dos Senhores Eduardo Senedese, Pe. Dr. Genésio Nogueira Lopes, José Luiz Marcondes Junior, José Senedese, Teófilo Resende, Antônio Tomé de Resende e Deputado Augusto de Figueiredo, foi o distrito elevado a município.

O primeiro prefeito eleito para Juruaia foi o Sr. Eduardo Senedese, cuja posse se deu a 1.º de maio de 1949. Depois de sua autonomia político-administrativa, o município tem progredido sensìvelmente; novas residências foram construídas na cidade; edificou-se esplêndido prédio para o Grupo Escolar, que foi inaugurado em fevereiro de 1952; embelezaram-se as ruas; traçaram-se novas estradas e reformaram-se as antigas; foram criadas várias escolas rurais municipais, e a Prefeitura, desde que iniciou as atividades em 949, triplicou sua arrecadação. Tudo isto mostra, de maneira eloqüente e insofismável, o progresso que alcançou Juruaia como cidade.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado pela Lei municipal n.º 146, de 27 de setembro de 1901, confirmado pela Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, com a denominação de São Sebastião da Barra Mansa. Segundo a "Divisão Administrativa, em 1911", figura o distrito denominado Barra Mansa, no município de Muzambinho, instalado a 1.º de junho de 1912. Os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920 apresentam o distrito de Barra Mansa figurando, igualmente, no município de Muzambinho. Em face do Decreto-lei número 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito de São Sebastião da Barra Mansa passou a denominar-se Juruaia. O texto da citada Lei n.º 843 apresenta o referido distrito integrando o município de Muzambinho, assim permanecendo nos quadros de divisão territorial datados de ...... 31-XII-1936 e 31-XII-1937, no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, e ainda na divisão territorial do Estado, vigente no qüinqüênio 1939-1943, estatuída pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938. Em virtude do Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro territorial para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o distrito de Juruaia figura igualmente no município de Muzambinho. Pelo disposto na Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que estabeleceu a divisão judiciário-administrativa do Estado, em vigor no período de 1949-1953, criou-se o município de Juruaia, o qual, nessa divisão, figura constituído de um só distrito — o da sede. Semelhantemente, segundo o quadro da divisão administrativa do Estado, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, estabelecido pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, o município tem a mesma composição distrital fixada pela Lei n.º 336, isto é, sòmente um distrito: o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, que estabeleceu o quadro territorial vigente no qüinqüênio 1949-1953, criou o município de Juruaia, subordinando-o à comarca de Muzambinho. De acôrdo com o quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixado pela Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, o município está subordinado à comarca de Muzambinho.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o Município na Zona Sul, no estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. A sua área é de 237 km². A temperatura média, em graus centígrados, apresenta os seguintes valores: para as máximas, 27,5; para as mínimas, 14,5; e compensada: 22. A sua sede municipal, situada a 895 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 14' 42" de latitude Sul e 46° 35' 00" de longitude O.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 315 km, no rumo O.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 7 708 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 148 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deverá ser de 34 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, era a seguinte a localização da população municipal:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	479	450	929	12,05
Quadro rural	3 421	3 358	6 779	87,95
TOTAL GERAL	3 900	3 808	7 708	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Consoante o Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população local segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 096	149	2 245	44,92
Indústrias extrativas	1	—	1	0,01
Indústria de transformação	54	—	54	1,07
Comércio de mercadorias	43	1	44	0,87
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	0,01
Prestação de serviços	22	53	75	1,49
Transporte, comunicações e armazenagem	44	1	45	0,89
Profissões liberais	2	—	2	0,03
Atividades sociais	25	12	37	0,73
Administração pública, Legislativo e Justiça	7	—	7	0,13
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,09
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	96	2 192	2 288	45,79
Condições inativas	120	79	199	3,97
TOTAL	2 516	2 487	5 003	100,00

Por motivos evidentes, do total de 5 003 pessoas é conveniente sejam subtraídos os efetivos correspondentes aos dois últimos ramos discriminados (ao todo 2 487 pessoas). Resultam 2 516. As 2 245 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 89,22% sôbre êsse último total.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 125	Arrôba	50 000	27 500	60,91
Milho	2 200	Saco 60 kg	60 000	9 600	21,25
Arroz	690	» » »	12 400	4 712	10,43
Feijão	265	» » »	3 975	1 421	3,14
Mandioca	28	Tonelada	750	1 076	2,38
Outras	94	—	—	854	1,89
TOTAL	4 402	—	—	45 163	100,00

É muito acentuada a agricultura na economia municipal. Há culturas, em pequena escala, de banana, batata-inglêsa, fumo, laranja, alho, batata-doce e amendoim.

São os principais centros compradores dos produtos agrícolas do município: Santos (café), Guaxupé e outros municípios paulistas, os demais produtos.

Pecuária — Em 30-XII-55, desta forma se apresentavam os rebanhos de Juruaia:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	22	29	0,06
Bovinos	21 000	35 700	84,50
Caprinos	480	72	0,17
Eqüinos	1 420	1 846	4,36
Muares	450	900	2,12
Ovinos	800	120	0,28
Suínos	4 500	3 600	8,51
TOTAL	—	42 267	100,00

A atividade pecuária tem grande significação econômica para o município, sendo, depois da agricultura, a sua maior riqueza. Os rebanhos bovinos, em sua maioria, são constituídos de diversas raças em mistura, como o zebu, o caracu, o suíço e o holandês. A exportação de gado na comuna, mais acentuada em anos anteriores, ainda merece realce. Guaxupé, Monte Belo e alguns municípios paulistas são os principais mercados compradores.

A produção de leite atingiu, em 1955, 2 100 000 litros.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de extração mineral	3	9	38	5,38	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	52	151	587	83,15	7	97,5
Indústria manufatureira e fabril	5	15	81	11,47	2	10
TOTAL	60	175	706	100,00	9	107,5

A produção industrial de Juruaia apresentou, em 1955, os valores que se seguem:

Indústria de transformação: 13,8 milhões de cruzeiros;

Indústria extrativa — 1,4 milhões de cruzeiros.

Indústria manufatureira — 800 mil cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo é um demonstrativo dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	177
Logradouros públicos	
Existentes	36
Ajardinados	1
Outros	35
Abastecimento de água	
Prédios servidos, com ligações livres	1
Iluminação pública e domiciliar(*)	
Logradouros iluminados — Número de focos	127
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	12 178
Ligações domiciliares(*)	
De luz — Número de ligações	98
De luz — Consumo em kWh	21 615
De fôrça — Número de ligações	7
De fôrça — Consumo em kWh	1 938

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 6 km de estradas de rodagem, que se acham sob a administração particular.

Em 1955, os veículos automotores registrados pela Prefeitura Municipal eram 12 automóveis, 6 camionetas e 6 caminhões.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
AO RIO DE JANEIRO			
De Juruaia a Guaxupé...	24	Ônibus	
De Guaxupé a Juréia....	74	Ferrovia	C.M.E.F
De Juréia a Cruzeiro.....	361	Ferrovia	R.M.V.
De Cruzeiro ao Rio de Janeiro..................	252	Ferrovia	E.F.C.B.
TOTAL.............	711		
De Juruaia ao Rio de Janeiro, por automóvel, via Muzambinho (20), Palméia (28), Monte Cristo (38), Monte Belo (48), Trompowiski (62), Areado (91), Alfenas (127), Fama (143), Paraguassu (170), Escaramuça (182), Eloy Mendes (200), Varginha (222), Palmela dos Coelhos (260), Campanha (268), São Bento (274), Cambuquira (288), Triângulo (299), Conceição do Rio Verde (325), Contendas (333), Caxambu (353), Boa Vista (368), Vidinha (374), Pouso Alto (383), Capivari (390), Itamonte (401), Engenheiro Passos (437), e daí pela rodovia São Paulo-Rio..	625	Rodovia	
De Juruaia a Guaxupé...	24	Ônibus	
De Guaxupé ao Rio de Janeiro, via Alfenas (82), Varginha (136).........	414	Aérea	Real Transp. Aéreos
A BELO HORIZONTE			
De Juruaia a Guaxupé...	24	Ônibus	
De Guaxupé a Juréia....	74	Ferrovia	C.M.E.F.
De Juréia a Belo Horizonte	792	Ferrovia	R.M.V.
TOTAL.............	890	—	
De Juruaia a Belo Horizonte, via Guaxupé (24), Japy (26), São Pedro da União (53), Bom Jesus da Penha (76), Passos (128), São José da Barra (178), Formiga (228), Divinópolis (348), Pará de Minas (382), Betim (442)......	482	Rodovia	
De Juruaia a Guaxupé..	24	Ônibus	
De Guaxupé a Belo Horizonte, via Passos (61)..	356	Aérea	
TOTAL.............	380	—	
A GUAXUPÉ			
Juruaia a Guaxupé.....	24	Ônibus	
A MONTE BELO			
De Juruaia a Monte Belo, via Muzambinho (20), Palméia (28), Monte Cristo (38).............	48	Ônibus	
De Juruaia a Muzambinho	20	Ônibus	
De Muzambinho a Monte Belo..................	28	Ferrovia	C.M.E.F
TOTAL.............	48	—	
A MUZAMBINHO			
De Juruaia a Muzambinho	20	Ônibus	
A NOVA REZENDE			
De Juruaia a Nova Rezende................	24	Ônibus	
A SÃO PEDRO DA UNIÃO			
De Juruaia a Guaxupé...	24	Ônibus	
De Guaxupé a São Pedro da União.............	29	Ônibus	
TOTAL.............	53	Ônibus	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 5 estabelecimentos comerciais atacadistas dos quais 4 situados na sede, e, ainda, com 25 varejistas. Dêstes, 12 se localizam na cidade. Para as transações bancárias há 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	388	238	150	61,34	38,66
	Mulheres..	378	207	171	54,76	45,24
	TOTAL	766	445	321	58,09	41,91
Quadro rural..	Homens...	2 664	822	1 842	30,85	69,15
	Mulheres..	2 668	611	2 057	22,90	77,10
	TOTAL	5 332	1 433	3 899	26,87	73,13
Em geral......	Homens...	3 052	1 060	1 992	34,73	65,27
	Mulheres..	3 046	818	2 228	26,85	73,15
	TOTAL	6 098	1 877	4 220	30,79	69,21

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Elementos coletados pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, permitem dêste modo situar o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	9	12	8
Corpo docente..................	14	17	14
Matrícula efetiva..............	464	495	427

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 22,78%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951............	499	223	426	73
1952............	588	224	724	— 136
1953............	858	236	867	— 9
1954............	754	252	731	23
1955............	925	355	693	232

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951..................................	993	499
1952..................................	925	588
1953..................................	1 472	858
1954..................................	2 178	754
1955..................................	2 983	925

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Na Zona Sul do estado de Minas Gerais, na estrada Guaxupé—Nova Resende—Carmo do Rio Claro, ergue-se, graciosa, a nova cidade de Juruaia. Embora não esteja situada em local completamente plano, suas ruas largas, belas e bem traçadas apresentam, em geral, inclinação suave.

O município de Juruaia, possuidor de terras férteis, salpicado de altaneiras montanhas, tem um clima excelente. Agrícola e pastoril, tem nessas atividades as suas principais fontes de economia. Mantém relações comerciais com São Paulo, Guaxupé, Monte Belo, Santos e outras comunas vizinhas.

Os principais cursos de água que banham o território municipal são: córregos da Barra Mansa, Areias, Santo Aleixo, do Sino, da Grama, do Guiné, Santa Rita e rio Muzambo. Quanto aos recursos naturais, a província possui as seguintes cachoeiras, ainda inexploradas: "do João Vicente, no bairro Casinhas, com altura de 130 metros, e "da Maria Euflázia", no bairro Cachoeira, com uma altura aproximada de 90 metros.

Existe em Juruaia, mantido pelo Govêrno do Estado, um Pôsto de Higiene; 1 médico exerce sua profissão no distrito-sede. Ainda na cidade encontram-se 4 aparelhos telefônicos, uma pensão, uma biblioteca e uma agência postal do Departamento dos Correios e Telégrafos, criada em 1912. No setor de assistência a desvalidos, conta o município com o Asilo São Vicente de Paulo, mantido pela Conferência de São Vicente de Paulo.

Os habitantes, tradicionalmente católicos, comemoram as festas de Reis, as de São Sebastião, as da Semana Santa, o Mês de Maria, o Mês de Junho e o Natal. Dentre tôdas, distinguem-se as homenagens a São Sebastião — padroeiro da cidade —, realizadas de 11 a 20 de janeiro, e que atraem pessoas de cidades vizinhas.

Para o pleito de 3-X-1955, o município inscreveu 1 112 eleitores, dos quais votaram, naquela ocasião, 532, quando foram sufragados os 9 vereadores que compõem o atual Legislativo da cidade.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Vitor Pachêco).

LADAINHA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTORICO — Ladainha acha-se situada em uma sesmaria, antigamente denominada Jacinto Mendes, sesmaria esta doada pelo Imperador D. Pedro II, em 1877, a um velho soldado veterano da guerra com o Paraguai. Com referência ao nome de Ladainha dado ao local, não se pode precisar nada. Contam os antigos que se originou pelo fato de residir nas proximidades de onde hoje se acha a cidade de Ladainha um velho conhecido pelo alcunha de "Podô", assíduo rezador de terços onde incluía sempre uma ladainha.

De meados de 1914 a princípios de 1915, quando chegaram àquelas paragens o coronel José Ribeiro de Oliveira, empreiteiro da Estrada de Ferro Bahia e Minas, e o pessoal que o servia, armou aquêle um barracamento, que foi o marco inicial do povoado.

O nome de Ladainha passou a figurar quase que oficialmente após a conclusão dos trabalhos de construção da linha férrea e da estação. Havendo necessidade de ser dado um nome oficial à estação ferroviária, apelaram para que o cel. José Ribeiro sugerisse um nome; êle, a título de brincadeira, respondeu: *Ladainha do Podô*. O velho Podô morava próximo à residência do coronel e, como êste dizia, o incomodava muito com as suas ladainhas. Dêsse modo, não só a estação férrea ficou com o nome de Ladainha, mas também o povoado e, afinal, tôda a região.

Um dos fatôres primordiais para o rápido desenvolvimento do povoado foi a localização e construção, em suas terras, das Oficinas borais da Bahia e Minas, em 1926, época em que foram construídas cinqüenta e uma casas para residência dos empregados da ferrovia. O terreno para construção foi doado pelo cel. Ribeiro que, nessa ocasião, já havia adquirido a posse do Sr. Jacinto Mendes.

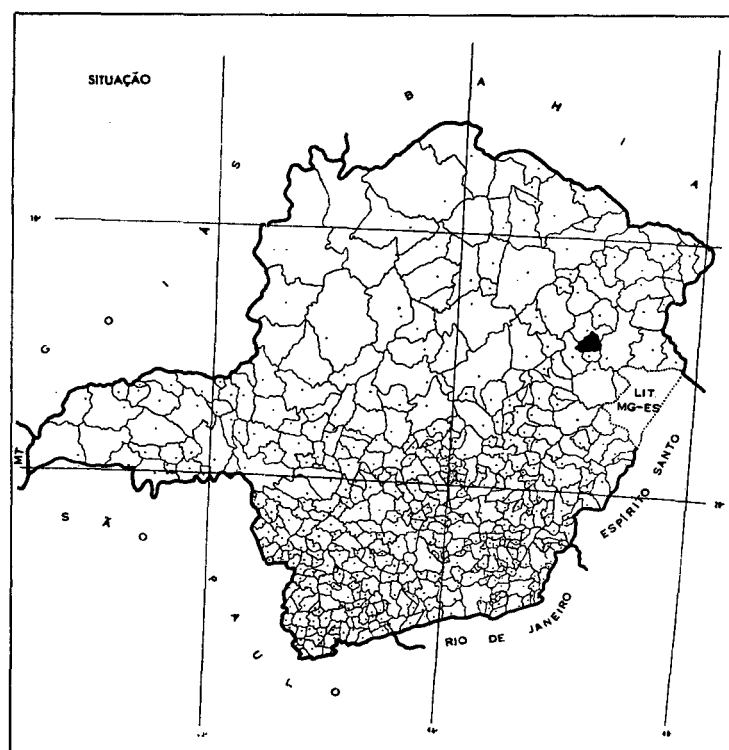
Nessa mesma época, a pedido do capitão Adolfo Sá, então presidente da Câmara Municipal em Teófilo Otoni, fêz o coronel a doação de 10,5 alqueires de terras para edificação da futura cidade, cuja área se acha desmembrada. Em 1929, a sede do distrito que se encontra na vila Concórdia transferiu-se para Ladainha. Conforme assentamentos existentes nos "Livros de nascimentos e casamentos" do Cartório de Paz em Ladainha, o povoado e seu território foram elevados à vila e distrito, em setembro de 1932, sendo seu primeiro juiz de paz o major Manoel Silva Tavares. A vila foi elevada à categoria de cidade, sede do atual município de Ladainha, em 1948. Os desbravadores da região foram o cel. José Ribeiro de Oliveira, também considerado o fundador da cidade, Manoel Dias Machado e Antônio Ramos da Cruz, sendo os primeiros que ali fixaram residência. Atualmente, o município tem parte de sua economia baseada nas culturas de café, feijão, cana-de-açúcar, milho e arroz.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado com a denominação de Sete Posses, por Lei municipal n.º 47, de 12 de maio de 1894, tomando, posteriormente, o nome de Concórdia. A criação do distrito foi confirmada por Lei municipal n.º 22, de 20 de janeiro de 1902. Publicações oficiais datadas de 1911, 1920 e o texto da Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, apresentam o distrito de Concórdia figurando no município de Teófilo Otoni. A Lei estadual n.º 1 128, de 19 de outubro de 1929, transferiu a sede do distrito de Concórdia para a povoação de Ladainha. Nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, o distrito de Ladainha figura no município de Teófilo Otoni. Pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o distrito de Ladainha foi transferido para o município de Poté. Em virtude do Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, que fixou o quadro territorial para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o distrito de Ladainha prende-se ao município de Poté, onde figurava no qüinqüênio 1939-1943. A Lei estadual número 336, de 27

de dezembro de 1948, instituiu o município de Ladainha, cuja instalação se verificou a 1.º de janeiro de 1949. Constante, a divisão territorial do Estado, fixada pela mencionada Lei n.º 336, em vigência no qüinqüênio 1949-1953, o município de Ladainha figura com um só distrito, o da sede,

De acôrdo com a nova divisão administrativa do Estado aprovada pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, criou-se no município de Ladainha um distrito: o de Concórdia do Mucuri. Conseqüentemente, na mencionada divisão territorial, o município de Ladainha compreende dois distritos: o da sede e o de Concórdia do Mucuri (ex-Concórdia).

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Nas divisões territoriais fixadas pelas Leis estaduais números 336, de 27 de dezembro de 1948, e 1 039, de 12 de dezembro e 1953, para vigorarem nos qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, o município de Ladainha, instituído pela primeira dessas Leis, está sob a jurisdição do têrmo e da comarca de Teófilo Otoni.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Mucuri, no estado de Minas Gerais. O seu território é montanhoso. Tem uma área de 930 km². A sede municipal, situada a 450 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 17° 38' 06" de latitude Sul e 41° 43' 48" de longitude O. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 344 km, no rumo N. N. E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 16 732 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 17 693 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deverá ser de 19 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da População — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, era a seguinte a localização da população municipal:

POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Números absolutos	% sôbre o total
Cidade	1 018	1 143	2 161	12,91
Quadro rural	7 345	1 226	14 571	87,09
TOTAL	8 363	8 369	16 732	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Consoante o Recenseamento Geral de 1950, assim se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 166	111	4 277	37,52
Indústrias extrativas	18	—	18	0,15
Indústria de transformação	102	—	102	0,89
Comércio de mercadorias	80	6	86	0,75
Prestação de serviços	31	84	115	1,00
Transporte, comunicações e armazenagem	220	5	225	1,97
Profissões liberais	4	—	4	0,03
Atividades sociais	11	21	32	0,28
Administração pública, Legislativo e Justiça	9	1	10	0,08
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,01
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	375	5 168	5 543	48,62
Condições inativas	612	381	993	8,70
TOTAL	5 641	5 783	11 407	100,00

Do total de 11 407 pessoas é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos (ao todo 6 536 pessoas). Resultam 4 871. As 4 277 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 87,80% sôbre êsse último total.

Agricultura, pecuária e silvicultura — Constitui a agricultura o mais importante fator da economia provinciana, embora, seja município agrícola e pastoril. O principal centro consumidor dos produtos agrícolas do município é Teófilo Otoni.

Vê-se mais detalhadamente a produção da comuna nos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS (1955)	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 612	Arrôba	40 000	8 000	37,90
Feijão	1 230	Saco 60 kg	22 750	4 550	21,55
Cana	750	Tonelada	30 000	3 600	17,05
Milho	600	Saco 60 kg	14 300	2 145	10,15
Arroz	350	Saco 60 kg	7 000	1 400	6,63
Outras	221	—	—	1 421	6,72
TOTAL	4 763	—	—	21 116	100,00

Pecuária — A pecuária tem grande significação econômica para o município. Todavia não há exportação de gado. Da produção de leite que, em 1955, atingiu 1 milhão de litros, parte é consumida pela população local e parte industrializada nas pequenas fábricas de queijo e manteiga. O

abate de bovinos para consumo da população, em 1955, foi de 1 024 cabeças.

Em 31-XII-55, dessa forma se apresentavam os rebanhos de Ladainha:

REBANHOS (1955)	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000,00	% sôbre o total
Asininos	150	300	0,81
Bovinos	12 300	17 220	46,98
Caprinos	400	48	0,13
Eqüinos	3 800	3 800	10,36
Muares	1 800	3 600	9,81
Ovinos	700	105	0,28
Suínos	14 500	11 600	31,63
TOTAL	—	36 673	100,00

Indústria — A indústria é pouco desenvolvida, com uma produção que, em 1955, atingiu o valor de 700 000 cruzeiros.

Pode a mesma ser conhecida pelos seguintes dados:

TIPO DE INDÚSTRIA (1955)	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Manufatureira e fabril	16	32	169	—
TOTAL	16	32	169	100,00

MELHORAMENTOS URBANOS — O quadro abaixo é um demonstrativo dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, sendo que os dados relativos à Iluminação pública e domiciliar e Ligações domiciliares se referem ao ano de 1955:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	629
Logradouros públicos	
Existentes	13
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, Possuindo penas	200
Logradouros servidos — Totalmente	3
Logradouros servidos — Parcialmente	1
Logradouros servidos — TOTAL	4
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	1
Logradouros servidos — De águas superficiais	2
Prédios esgotados — Pela rêde	61
Prédios esgotados — Por fossas	100
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	13
Logradouros iluminados — Número de focos	500
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	72 300
Ligações domiciliares	
De luz — Número de ligações	297
De luz — Consumo em kWh	68 474
De fôrça — Número de ligações	3
De fôrça — Consumo em kWh	250 000

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
MUNICÍPIOS LIMITROFES			
Poté	30	rodovia	—
Malacacheta	72	rodovia	—
Novo Cruzeiro	40	ferrovia	E.F.B.M.
Teófilo Otoni	65	ferrovia e rodovia	E.F.B.M.
Capital Estadual	626	ferrovia e rodovia	E.F.B.M.
Capital Federal	1 179	ferrovia e rodovia	E.F.B.M.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 78 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 20 se acham sob a administração estadual e 58 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Bahia e Minas.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 3 camionetas, 6 caminhões e 1 jipe.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 3 estabelecimentos comerciais atacadistas, situados na sede, e, ainda, com 9 varejistas. Dêstes, 7 se localizam na cidade. O movimento bancário é executado por 1 correspondente.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	870	427	443	49,08	50,92
	Mulheres	968	354	614	36,57	63,43
	TOTAL	1 838	781	1 057	42,49	57,51
Quadro rural	Homens	6 092	707	5 385	11,60	88,40
	Mulheres	6 034	383	5 651	6,34	93,66
	TOTAL	12 126	1 090	11 036	8,98	91,02
Em geral	Homens	6 962	1 134	5 828	16,28	83,72
	Mulheres	7 002	737	6 265	10,52	89,48
	TOTAL	13 964	1 871	12 093	13,39	86,61

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Elementos coletados pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, permitem dêsse modo situar o ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	26	24	25
Corpo docente	39	31	34
Matrícula efetiva	1 212	1 197	1 260

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	429	134	279	150
1952	493	151	392	101
1953	895	181	563	332
1954	1 433	526	1 804	— 471
1955	845	166	726	119

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	528	429
1952	671	493
1953	1 143	895
1954	4 642	1 433
1955	1 007	845

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município de Ladainha, situado em região montanhosa, é banhado pelos rios Mucuri do Norte, Manso e Sete Posses, e pelos ribeirões d'Areia, d'Anta, Bonsucesso e outros. Mantém comércio com Teófilo Otoni, São Paulo e Distrito Federal. Há em seu território, e constitui motivo de atração para os visitantes, a "Pedra da Ladainha", a pouca distância da sede municipal. A referida pedra, em forma de charuto, mede 230 metros de altura, tendo no seu cume um cruzeiro com 12 metros que, à noite, é iluminado.

No distrito-sede, a assistência é prestada por 2 serviços de saúde e 3 médicos. Três pensões hospedam os visitantes. Há 2 cinemas e duas unidades de ensino industrial.

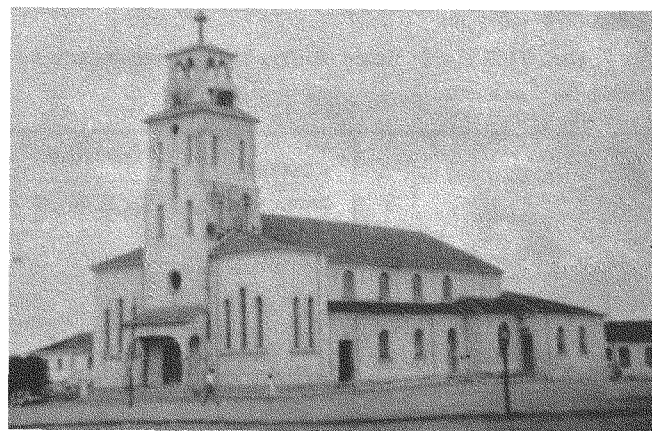
Para as eleições de 3-X-1955, estavam inscritos 1 815 cidadãos, dos quais compareceram às urnas 931. Àquela época, foram eleitos os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

Acha-se instalado em Ladainha uma Agência de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

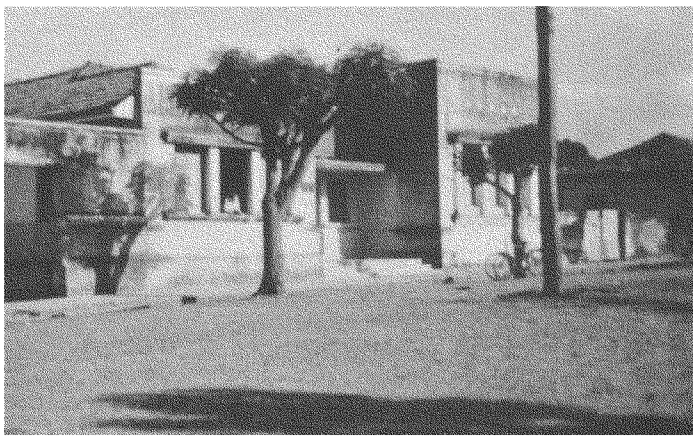
(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Inácio Zacarias Vieira).

LAGOA DA PRATA — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Nos primórdios do século XIX, o cidadão Joaquim Caetano de Novais instalou-se na região que mais tarde viria a ser o povoado de São Carlos de Pantano, hoje Lagoa da Prata. Em 1840, mais ou menos, Francisco Bernardes, vindo de Carmo da Mata, adquiriu de Joaquim Caetano as terras da então Fazenda do Pantano. Missionários, em viagem de pregação, ao passarem por aquelas paragens, em 1854, hospedaram-se na fazenda de Francisco Bernardes. Conta-se que ao se levantarem, viram o belíssimo espetáculo do sol batendo sôbre as águas onduladas de prata da lagoa, e com entusiasmo a denominaram "Lagoa da Prata".

Igreja-Matriz de São Carlos Borromeu

Carlos José Bernardes, sobrinho e genro de Francisco Bernardes, comprou de seu sogro, em 1875, a Fazenda do Pantano. Fazendeiro próspero, homem progressista, deu início, em 1896, com a ajuda de seus cunhados Alexandre Bernardes Primo, Rodolfo Bernardes, Joaquim Gomes Pereira e o amigo Cirilo Maciel à construção do povoado do Pantano. Principiaram pela edificação de uma capela que, em 1900, ainda não havia sido concluída, sendo, porém, benta pelo Rev.mo Monsenhor Otaviano José de Araújo, no dia 3 de janeiro dêsse ano, para ali ser sepultado o c.el Carlos José Bernardes. O c.el Carlos Bernardes, pouco antes de sua morte, havia doado terreno ao bispado de Mariana e a tôdas as outras pessoas que quisessem construir no patrimônio do povoado. Logo depois da conclusão da capela, foi dado à praça que lhe é fronteiriça o nome de c.el Carlos Bernardes. Na mesma época da inauguração da capela, era construída na povoação a primeira casa comercial na Praça c.el Joaquim Gomes Pereira, e criada a Agência Pôstal, por intermédio do Sr. Cirilo Maciel. Em 1916, graças aos esforços e influência do c.el Alexandre Bernardes Primo, foi inaugurada, com grande e geral júbilo da população local, a estação da então Estrada de Ferro Oeste de Minas Gerais que recebeu o nome de Lagoa da Prata. Em 1923, foi criado o distrito de Lagoa da Prata, com sede no povoado de São Carlos do Pantano, que passou a chamar-se Lagoa da Prata. Elevada à categoria de cidade em 1938, a cidade de Lagoa da Prata vem refletindo, nas onduladas águas da lagoa que lhe deu o nome, o seu progresso.

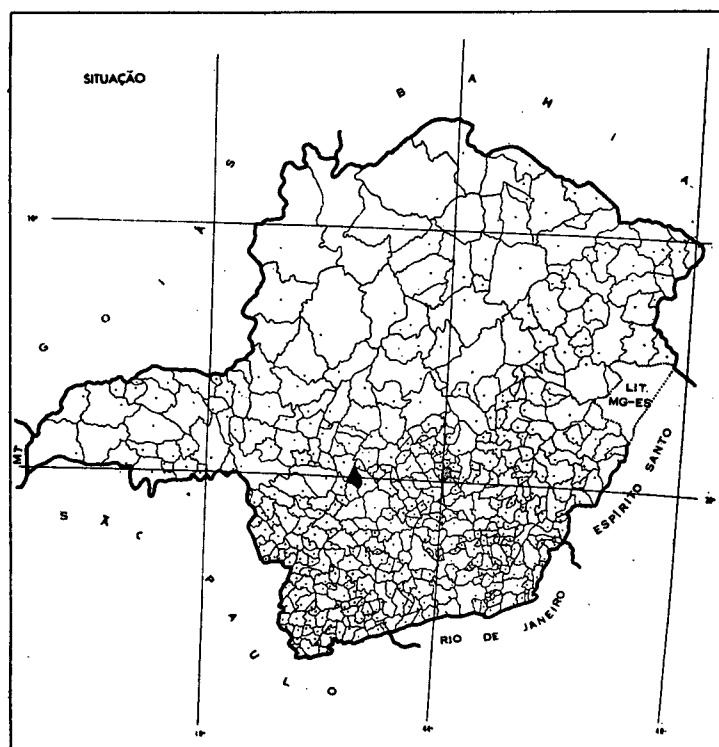
Vista parcial da cidade

Prefeitura Municipal

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, criou o distrito de Lagoa da Prata, com sede no povoado de São Carlos do Pantano.

De acôrdo com a divisão administrativa estabelecida pela citada Lei n.º 843, Lagoa da Prata constitui um dos distritos componentes do município de Santo Antônio do Monte, tendo-se verificado sua instalação a 3 de fevereiro de 1924. No quadro de divisão administrativa referente ao ano de 1933, bem como nos de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, Lagoa da Prata permanece como distrito integrante do município de Santo Antônio do Monte. Por fôrça do Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, que estabeleceu a divisão territorial vigorante em 1939-1943, foi criado o município de Lagoa da Prata, com um só distrito, o de igual nome, desmembrado do município de Santo Antônio do Monte. Essa situação permanece nas divisões judiciário-administrativas do Estado, fixadas pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943 (qüinqüênio 1944-1948), Lei estadual n.º 336, de 27 de dezembro de 1948 (período 1949-1953) e Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorar no qüinqüênio 1954-1958, isto é, o município de Lagoa da Prata constituído de um só distrito, o da sede.

Vista parcial da cidade

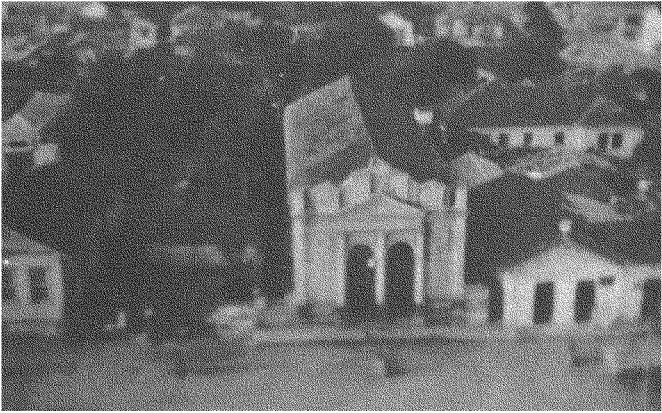
FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Nas divisões territoriais fixadas pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, 1 058, de 31 de dezembro de 1943, e Leis estaduais números 336, de 27 de dezembro de 1948, e 1 039, de 12 de dezembro de 1953, para vigorarem nos qüinqüênios 1939-1943, 1944-1948, 1949-1953 e 1954-1958, o município de Lagoa da Prata, instituído pelo primeiro Decreto, está sob a jurisdição do têrmo e da comarca de Santo Antônio do Monte.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Oeste, no estado de Minas Gerais. O seu território está localizado num planalto. Tem uma área de 434 quilômetros quadrado. A temperatura, em graus centígrados, apresenta os seguintes valores: média das máximas: 28; das mínimas: 8; média compensada: 18. A sede municipal, situada a 658 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20º 03' 12" de latitude Sul e 45º 32' 42" de longitude O. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 169 quilômetros, no rumo O. S. O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 10 483 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 11 150 pessoas como sua popula-

ção provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deverá ser de 26 habitantes por quilômetro quadrado.

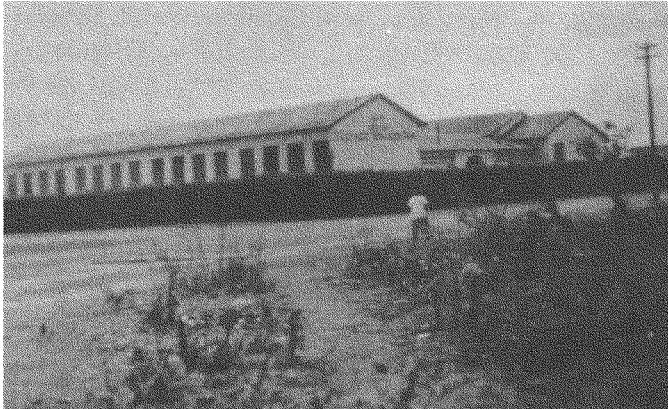
Localização da População — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a localização dos habitantes do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)	
	Números absolutos	% sôbre o total
Sede	3 148	30,02
Quadro rural	7 335	69,98
TOTAL	10 483	100,00

Vista parcial da cidade

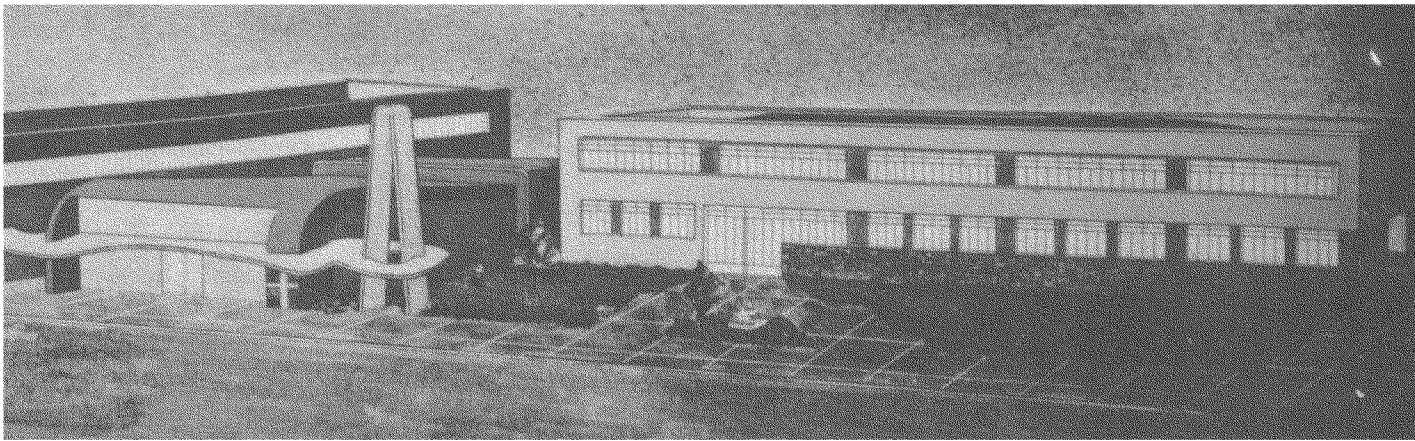
PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — As principais atividades ecônômicas dos habitantes de Lagoa da Prata, agropecuária e indústrias de transformação, identificam-se pelas quotas de pessoas que exercem a ocupação principal nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura", e "indústrias de transformação".

Usina Ovídio de Abreu, propriedade da Cia. Industrial e Agrícola Oeste de Minas

Avenida Getúlio Vargas

Considerando-se, dentre os habitantes do município, o total das pessoas de 10 anos e mais e, dentre estas, o contingente das que exercem atividades econômicas, pode-se estimar a quota dos que estão em atividades nos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura", e "indústrias de transformação" em 58,04% e 17,29%, respectivamente (percentagens calculadas sôbre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e atividades discentes).

Grupo Escolar C.el Alexandre B. Primo

De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 917	133	2 050	28,27
Indústrias extrativas	66	1	67	0,92
Indústria de transformação	591	20	611	8,42
Comércio de mercadorias	151	4	155	2,13
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	11	1	12	0,16
Prestação de serviços	118	229	347	4,78
Transportes, comunicações e armazenagem	190	2	192	2,64
Profissões liberais	7	3	10	0,13
Atividades sociais	18	47	65	0,89
Administração pública, Legislativo e Justiça	15	1	16	0,22
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,09
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	325	3 001	3 326	45,88
Condições inativas	260	137	397	5,47
TOTAL	3 676	3 579	7 255	100,00

Maqueta do Ginásio Monsenhor Otaviano

Agricultura, pecuária e silvicultura — O município tem na agricultura sua principal atividade. A cultura mais disseminada é a da cana-de-açúcar, que lidera também a safra de Lagoa da Prata. Êste produto contribui para a indústria de produtos alimentares "na parte de açúcar de usina", a de maior valor no município.

Os principais centros consumidores dos produtos agrícolas no município são Belo Horizonte e Distrito Federal.

Com mais detalhes, vêem-se abaixo dados referentes à produção agrícola no município:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Cana-de-açúcar	2 800	Tonelada	112 000	19 040	49,09
Arroz	900	Saco 60 kg	16 000	16 000	41,24
Milho	800	» » »	22 500	3 375	8,69
Outras	294	—	—	382	0,98
TOTAL	4 794	—	—	38 797	100,00

Pecuária — É muito acentuada a importância da pecuária na economia municipal. Todavia, a exportação de gado é pequena.

Quanto à produção de leite, que em 1955, atingiu 4 200 000 litros, no valor de 13 milhões de cruzeiros, parte é consumida pela população local, parte é industrializada nas fábricas de queijo e manteiga, e parte é exportada.

Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bsininos	1	3	—
Aovinos	16 200	25 920	74,14
Caprinos	90	6	0,01
Eqüinos	620	744	2,12
Muares	65	130	0,37
Ovinos	100	10	0,02
Suínos	10 200	8 160	23,34
TOTAL	—	34 973	100,00

Indústria — A indústria de transformação é o segundo ramo quanto à atividade da população. Em relação à economia do município, porém, a indústria de transformação é a primeira. A produção de açúcar de usina atingiu aproximadamente 57 milhões de cruzeiros (12 200 toneladas), e a de álcool, 1 600 000 litros, correspondendo a quase 7 milhões de cruzeiros.

Lagoa da Prata produziu 270 000 litros de aguardente de cana, no valor de 2,7 milhões de cruzeiros.

A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	1	26	1 650	0,53	2	3,5
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	5	1 349	304 780	99,47	...	3 106
TOTAL	6	1 375	306 430	100,00	...	3 109,5

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais, sendo que os dados relativos a ligações domiciliares se referem ao ano de 1955:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	1 105
Logradouros públicos	
Existentes	43
Pavimentados — Parcialmente	4
Outros	39
Abastecimento d'água	
Prédios servidos — Possuindo penas	285
Prédios servidos — Com ligações livres	12
Prédios servidos — TOTAL	297
Logradouros servidos — Totalmente	11
Logradouros servidos — Parcialmente	4
Logradouros servidos — TOTAL	15
Ligações domiciliares	
De luz — Número de ligações	540
De luz — Consumo em kWh	261 300
De fôrça — Número de ligações	20
De fôrça — Consumo em kWh	140 303

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 131 km de estradas de rodagem, dos quais 36 se acham sob a administração estadual, 50 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação.

A Prefeitura Municipal registrou, em 1955, entre veículos, 48 automóveis, 10 camionetas, 77 caminhões e 2 ônibus.

Praça de Esportes Municipal

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
Santo Antônio do Monte	42	Rodovia
Arcos	33	Rodovia
Luz	52	Rodovia
Moema	27	Rodovia
Capital Estadual	364	Rodovia
Capital Federal	683	Ferrovia

Avenida Benedito Valadares

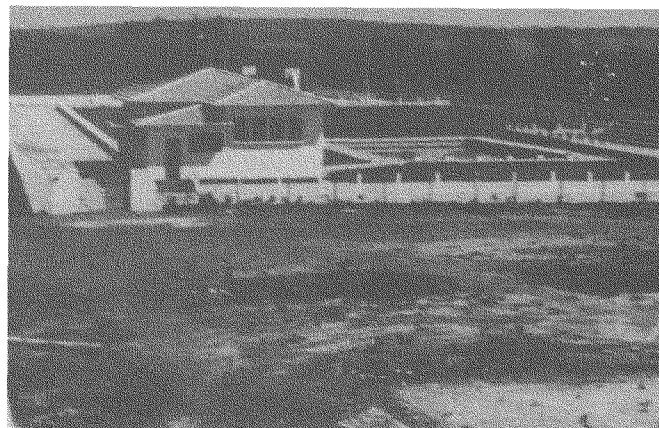
COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas dos quais 3 situados na sede, e, ainda, 50 varejistas. Dêstes, 29 localizavam-se na cidade. Dispõe também de uma agência bancária e 4 correspondentes.

Rua Joaquim Gomes Pereira

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 253	810	443	64,64	35,36
	Mulheres	1 379	780	599	56,56	43,44
	TOTAL	2 632	1 590	1 042	60,41	39,59
Quadro rural	Homens	3 171	1 360	1 811	42,88	57,12
	Mulheres	2 930	1 011	1 919	34,50	65,50
	TOTAL	6 101	2 371	3 730	38,86	61,14
Em geral	Homens	4 424	2 170	2 254	49,05	50,95
	Mulheres	5 309	2 791	2 518	52,57	47,43
	TOTAL	9 733	4 961	4 772	50,97	49,03

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 68,68%.

Outra vista da praça de esportes

Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	16	16	17
Corpo docente	44	42	47
Matrícula efetiva	1 456	1 490	1 761

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	940	421	1 024	84
1952	1 025	466	1 079	54
1953	1 378	430	1 524	146
1954	1 433	526	1 804	371
1955	2 899	915	1 573	1 326

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi a seguinte:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 665	940
1952	2 707	1 025
1953	3 401	1 378
1954	4 644	1 433
1955	4 368	2 899

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município de Lagoa da Prata está situado num planalto, entre os rios São Francisco, Santana e Jacaré, na Zona Oeste, no estado de Minas Gerais. No território municipal estão localizadas várias lagoas, dentre elas Lagoa da Prata, Lagoa Verde, Lagoa Feia, Lagoa dos Porcos e Lagoa Breijão.

Município de vida ativa e laboriosa, tem na agricultura e pecuária o seu principal fator econômico. A indústria local está vinculada intimamente à atividade agrícola, distinguindo-se neste setor, a Usina Companhia Oeste de Minas (fabricação de açúcar de usina) e a Fábrica de Aguardente Lobatinha (aguardente de cana).

O município é servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação que corta o seu território no sentido leste--oeste. Lagoa da Prata mantém relações de comércio com Belo Horizonte, Arcos, Luz, Moema, Santo Antônio do Monte e Distrito Federal.

Na sede, há 1 hospital com 37 leitos, estando em exercício 2 médicos. Contam-se ainda 2 hotéis, 3 pensões, 2 cinemas, uma unidade de ensino secundário e uma tipografia.

Para o pleito de 3-X-1955, encontravam-se inscritos 2 543 eleitores, dos quais 1 608 compareceram às urnas. Foram sufragados, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

Acha-se instalada na cidade uma Agência Municipal de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Humberto Guimarães, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Bernardes Maciel).

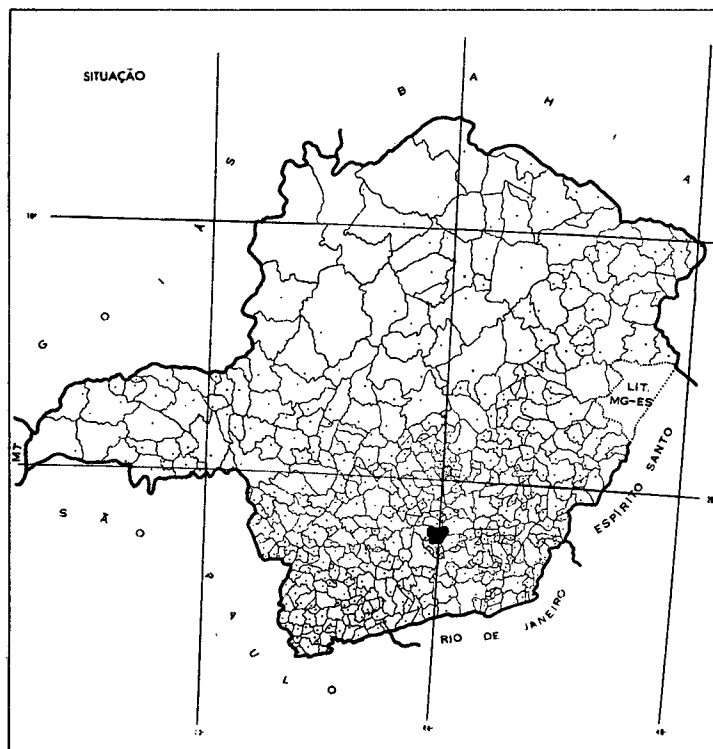
LAGOA DOURADA — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — O povoamento das terras que hoje constituem o município de Lagoa Dourada começou, pràticamente, no início do século XVII, mais ou menos em 1625, quando a bandeira comandada por Oliveira Leitão descobriu ouro em águas de uma lagoa que existiu onde hoje está situado um campo de futebol. Êsses primeiros povoadores limitaram-se à procura do precioso metal que em tôda a região existia em abundância. Possìvelmente, no entanto, foi daí que partiu a formação do arraial, que veio a tomar o nome de Alagoas. Em 1750 foi elevado à categoria de distrito de paz, com o nome alterado para Lagoa Dourada, em vista de a lagoa ali existente possuir muito ouro. Pertencia nessa época ao município de São José del Rei, hoje Tiradentes. O Decreto de 14 de julho de 1832 e a Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, confirmaram a criação do distrito. Em 1892 passou a fazer parte do município de Prados. Foi elevado à vila em 1911, pela Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto, desmembrado da comuna de Prados.

Vista parcial da Rua Dr. Abeilard

Lagoa Dourada é têrmo judiciário da comarca de Prados.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na zona Metalúrgica, no estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é levemente acidentado. Sua área é de 639 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta os seguintes valores: para as máximas, 30; para as mínimas, 10; e compensada, 20. A sede municipal, situada a 1 124 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 55' 00" de latitude Sul e 44° 40' 30" de longitude O. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 113 km, no rumo S.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 8 461 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 9 098 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, época em que a densidade

demográfica deverá ser de 14 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Casa Grande.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE* (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	684	723	1 407	16,62
Vila de Casa Grande	226	243	469	5,54
Quadro rural	3 417	3 168	6 585	77,84
TOTAL GERAL	4 327	4 134	8 461	100,00

Antiga Igreja do Rosário

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 835	24	1 859	32,25
Indústrias extrativas	96	1	97	1,68
Indústrias de transformação	166	3	169	2,92
Comércio de mercadorias	62	—	62	1,07
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	4	—	4	0,06
Prestação de serviços	32	169	201	3,48
Transporte, comunicações e armazenagem	106	1	107	1,85
Profissões liberais	5	1	6	0,10
Atividades sociais	9	27	36	0,62
Administração pública, Legislativo e Justiça	26	—	26	0,45
Defesa nacional e segurança pública	5	—	5	0,08
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	270	2 419	2 689	46,64
Condições inativas	312	196	508	8,80
TOTAL	2 928	2 841	5 769	100,00

Tais números são bastante significativos para a determinação da base econômica municipal.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Milho	2 200	Saco 60 kg	48 400	7 744	59,48
Arroz	250	» » »	5 000	2 000	15,36
Outras	500	—	—	3 276	25,16
TOTAL	2 950	—	—	13 020	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Asininos	180	630	1,83
Bovinos	16 000	27 200	79,27
Caprínos	50	5	0,01
Eqüinos	3 000	3 000	8,74
Muares	650	1 040	3,03
Ovinos	300	45	0,13
Suínos	4 000	2 400	6,99
TOTAL	—	34 320	100,00

Igreja-Matriz de Santo Antonio

Vista parcial da cidade

Últimamente, os rebanhos locais vêm sendo merecedores de atenções especiais de alguns criadores, vindo dêsse interêsse a melhoria considerável que já se nota. O bovino, com reprodutores selecionados, principalmente no sentido da produção leiteira, dia a dia se está valorizando.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida, em parte, pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	8	25	609	75,28	—	—
Indústria manufatureira e fabril	1	5	200	24,72	—	—
TOTAL...........	9	30	809	100,00	—	—

A indústria municipal ainda se encontra em fase primária, limitada a pequenas unidades que se dedicam ao beneficiamento e transformação de produtos agrícolas.

Poço artesiano

Casa Paroquial

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		330
Logradouros públicos		
Existentes		23
Pavimentados	Inteiramente	1
	Parcialmente	2
	TOTAL	3
Outros		20
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	12
	Número de focos	83
	Consumo em kWh	30 000
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	98
	Consumo em kWh	13 181

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Vista parcial da cidade

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 125,5 km de estradas de rodagem, dos quais 91 se acham sob a administração estadual e 34,5, sob a municipal.

Em 1955, a Prefeitura Municipal mantinha registrados 12 automóveis, duas camionetas, 17 caminhões e 5 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE COMUNICAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Municípios Limítrofes			
De Lagoa Dourada a Carandaí	35	Ônibus	
De Lagoa Dourada a Conselheiro Lafaiete	81	Ônibus	
Via Joaquim Murtinho...			
De Lagoa Dourada a Entre Rio de Minas	34	Ônibus	
De Lagoa Dourada a Resende Costa, via São João del-Rei	80	Ônibus	
De Lagoa Dourada a Resende Costa, direto — via Ponte Nova	48	Carro (automóvel)	
De Resende Costa a Lagoa Dourada, há nova estrada ainda em acabamento, sem trânsito até agora			
De Lagoa Dourada a São João del-Rei	42	Ônibus	
De Lagoa Dourada a Prados, via São João del-Rei	72	Ônibus	
De Lagoa Dourada a Prados, via Ponte Nova...	40	Automóvel	
De Lagoa Dourada a Dores De Campos - via Ponte Nova	57	Automóvel	
Capital Estadual	149,6	Ônibus	Emprêsa Monte Castelo
Capital Federal	390	Ônibus	Pode-se ir pela E. F. C. B. e são 454 km

Observações — Para se ir à Capital do Estado e do País, ou mesmo — à Barbacena, por ferrovia, vai-se até Carandaí de ônibus e de lá pega-se a E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 25 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 18 situados na sede. Dispõe também de 3 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados, relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	752	531	221	70,61	29,39
	Mulheres..	860	538	322	62,55	37,45
	TOTAL	1 612	1 069	543	66,31	33,69
Quadro rural..	Homens...	2 801	1 425	1 376	50,87	49,13
	Mulheres..	2 601	1 044	1 557	40,13	59,87
	TOTAL	5 402	2 469	2 933	45,70	54,30
Em geral.....	Homens...	3 553	1 956	1 597	55,05	44,95
	Mulheres..	3 461	1 582	1 879	45,70	54,30
	TOTAL	7 014	3 538	3 476	50,44	49,56

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	15	13	14
Corpo docente	27	27	28
Matrícula efetiva	792	844	801

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 38,28%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

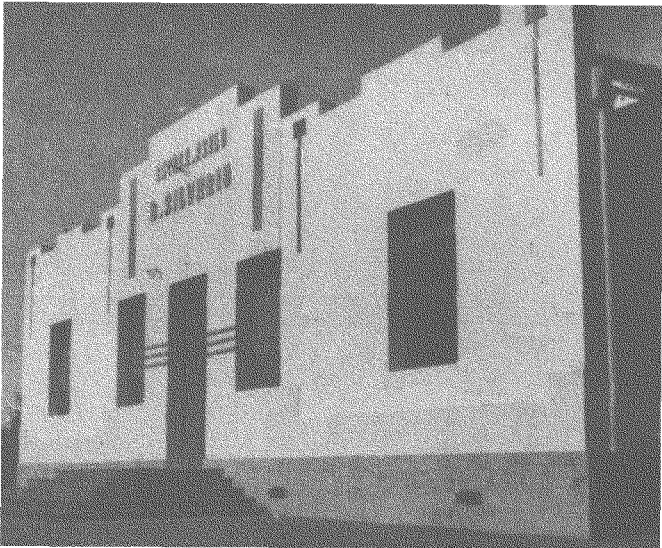
ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	437	131	422	15
1952	616	163	646	— 30
1953	821	179	840	— 19
1954	740	183	646	94
1955	860	232	562	298

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, sua situação no mesmo período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	122	941	437
1952	208	906	616
1953	179	942	921
1954	320	934	740
1955	418	1 173	860

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município de Lagoa Dourada está situado no cume da serra das Vertentes, que atravessa o distrito-sede em sua parte mais central. Os rios Carandaí e Vau banham o município, o primeiro servindo de limites entre Lagoa Dourada, Carandaí e Prados, e o segundo nascendo no lugar denominado Fazenda do Vau e cortando as terras municipais em pequena extensão. É notável o número de lagoas que existem na região, sendo principais as das Bananas, do Canta Galo, do Vau e do Mendanha.

A serra das Vertentes é a principal elevação existente atravessando o território provinciano da leste para oeste.

Igreja do Senhor Bom Jesus

Pôsto de Higiene

Sua altitude maior é a do "Morro da Serra", com 1 250 metros.

O solo lagoense ainda é rico em ouro, prata e pedras preciosas, sem contar com outros minerais até o presente não explorados.

O município mantém comércio com as cidades vizinhas de Tiradentes, Lafaiete, Barbacena e outras. Na cidade, entre outros melhoramentos, assinalam-se a rêde telefônico, com 3 aparelhos, 1 serviço de saúde, 1 hotel, 1 cinema e uma biblioteca.

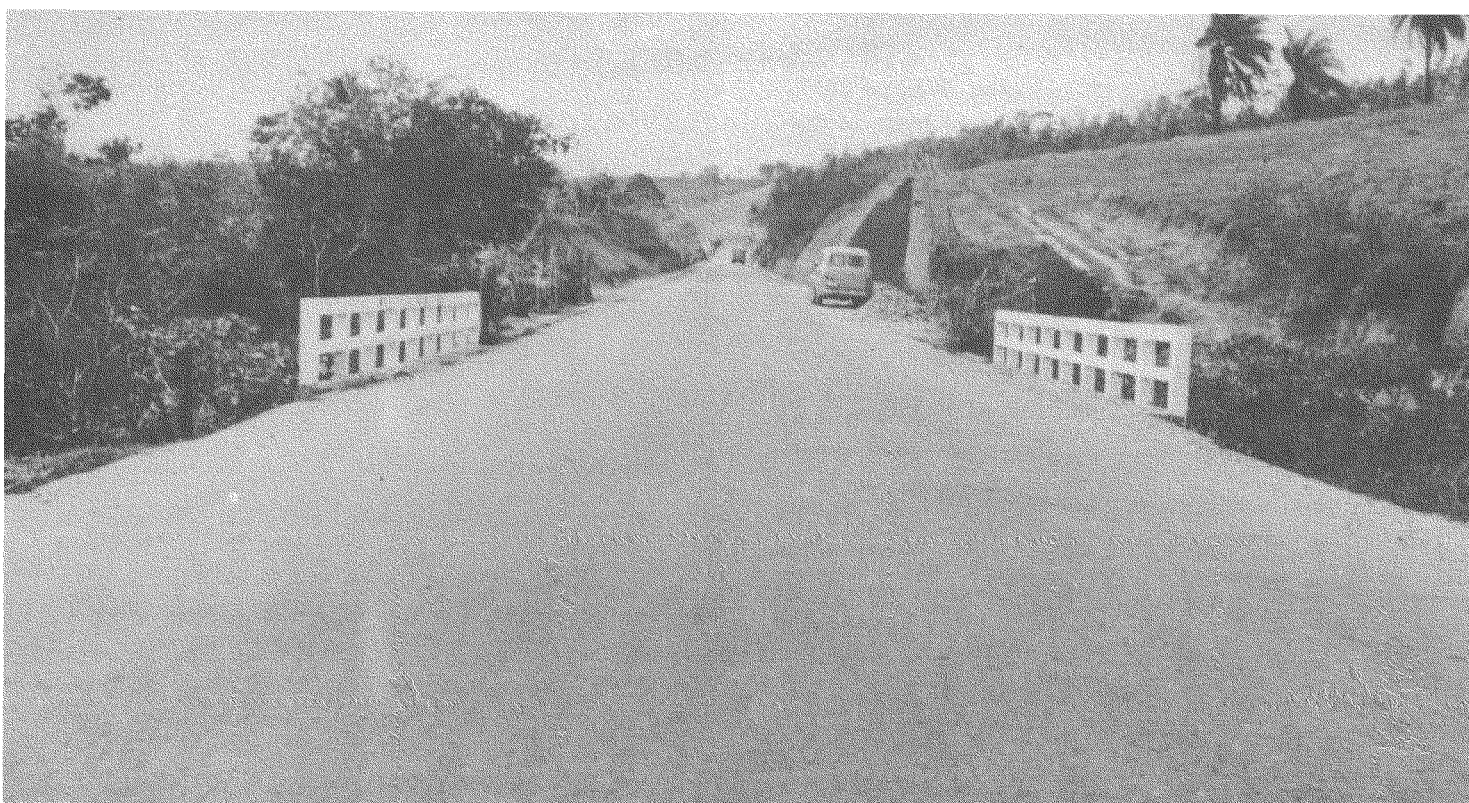
Para a eleição de 3-X-1955, encontravam-se inscritos 2 881 cidadãos, dos quais compareceram às urnas 1 833. Foram eleitos 9 vereadores componentes do atual Legislativo da cidade.

Foram ilustres filhos de Lagoa Dourada Estêvão Ribeiro de Resende (marquês de Valença), nascido na Fazenda da Cachoeira, e o inconfidente José de Resende Costa.

(Organizado por Jahy de Souza, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Sinval Paulo dos Reis).

LAGOA SANTA — MG

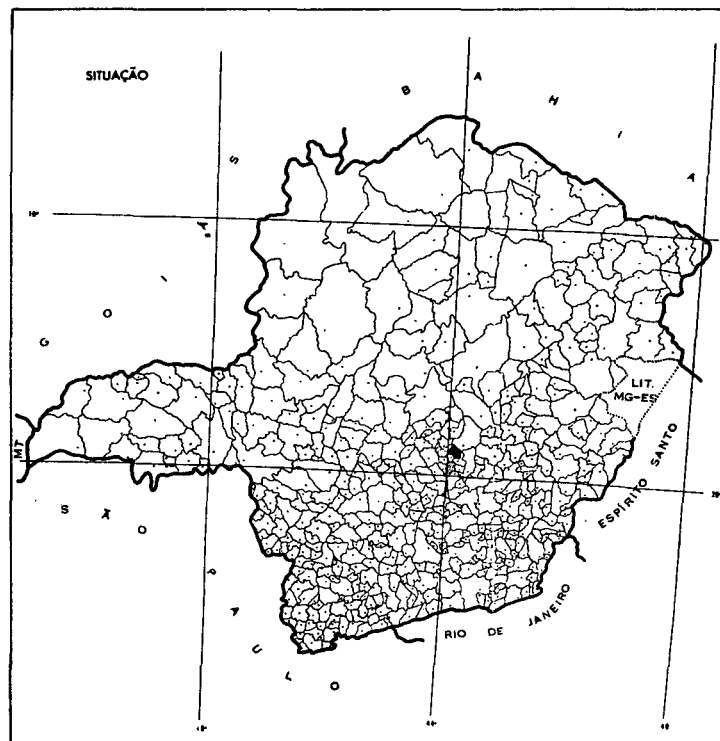
Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — A existência da primitiva localidade se deve à descoberta da lagoa, em 1733, por Felipe Rodrigues, quando recebeu o nome de "Lagoa Grande". Todavia, por volta de 1748, teve seu nome mudado para "Lagoa Santa", porque, diz a tradição, eram medicinais suas águas, fato êsse também verificado pelo médico italiano Dr. Antonio Cialli. Sua primeira capela data de 1749, consagrada pelo Bispo D. Frei Manuel da Cruz. A freguesia sòmente foi criada em 1823. Foi distrito de Lagoa Santa erigido por Alvará de 1 de agôsto de 1823, e mantido pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. Em publicação oficial de 1911, de 1-IX-1920, e pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, figura o distrito no município de Santa Luzia do Rio das Velhas. Êste tomou o nome de Santa Luzia por fôrça da Lei estadual n.º 860, de 9 de setembro de 1924. Dessa maneira, permaneceu o distrito de Lagoa Santa subordinado ao município de Santa Luzia até que, em

Vista de um trecho da pavimentação de concreto asfáltico da estrada B. Horizonte—Lagoa Santa

virtude de lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, foi criado o município de Lagoa Santa, com o distrito desmembrado de Santa Luzia e parte do território do distrito de Miradouro, do município de Pedro Leopoldo. Em razão da Lei estadual n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, foram criados os distritos de Confins e de Lapinha, com território desmembrado do distrito da sede. Assim, sua composição distrital foi alterada, passando a constituir-se o município de 3 distritos: o da sede e os de Confins e Lapinha.

Em relação à pré-história, Lagoa Santa é dos municípios mais importantes das Américas. Em numerosas grutas e lapas da região foram encontrados vestígios e restos da presença ali de um homem contemporâneo do plistoceno. Na lapa dos Confins acharam-se, em 1935, um crânio e outros ossos humanos numa profundidade de 2 metros abaixo de uma camada de estalagmites. Durante três anos de escavações, o depósito de Confins revelou ao mundo uma enorme variedade de animais extintos: urso, preguiça terrestre, lhamas, mastodontes e outros.

H. Walter, estudioso da região e autor de "A Pré-História da Lagoa Santa", conseguiu reunir boa coleção da fauna plistocênica e algum material indígena. Em dois locais diferentes foram encontrados esqueletos humanos, junto a restos de animais extintos. Nenhuma tentativa para datar êsses achados pôde ser feita, uma vez que nenhum artefato de pedra foi encontrado com os ossos. Ainda assim, o material encontrado em Lagoa Santa veio trazer novos rumos ao estudo da origem do homem da América, acrescentando-se-lhes a perspectiva de uma presença humana neste território, mais antiga.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se na Zona Metalúrgica, no estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. O Rio das Velhas é o mais importante do município. Sua área é de 262 km². A sede municipal, situada a 740 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 37' 28" de latitude Sul e 43° 53' 37" de longitude O.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 32 km, no rumo N.N.O. Clima: média das máximas, 27,5°C; média das mínimas, 15,9°C; média compensada, 21,7°C. A precipitação pluviométrica anual é de 928,9 mm.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 7 738 habitantes a população do mu-

nicípio. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 8 216 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deverá ser de 31 habitantes por quilômetro quadrado.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 654	1 758	3 412	44,09
Quadro rural	2 245	2 081	4 326	55,91
TOTAL GERAL	3 899	3 839	7 738	100,00

Verifica-se, assim, que prepondera a população rural. Em todo o estado de Minas Gerais, 70% da população localizam-se no quadro rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 334	31	1 365	25,05
Indústrias extrativas	32	—	32	0,58
Indústrias de transformação	386	14	400	7,33
Comércio de mercadorias	107	3	110	2,01
Comércio de imóveis e valores imobiliários, crédito, seguros e capitalização	2	—	2	0,03
Prestação de serviços	76	200	276	5,05
Transporte, comunicações e armazenagem	70	5	75	1,37
Profissões liberais	4	—	4	0,07
Atividades sociais	20	32	52	0,95
Administração pública, Legislativo e Justiça	32	3	35	0,64
Defesa nacional e segurança pública	143	2	145	2,65
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	318	2 322	2 640	48,43
Condições inativas	231	88	319	5,84
TOTAL	2 755	2 700	5 455	100,00

Por motivos óbvios, do total de 5 455 pessoas devem ser subtraídos os dados relativos aos dois últimos ramos,

Outro trecho da estrada B. Horizonte—Lagoa Santa

abrangendo 2 959 pessoas. Das pessoas restantes, 1 365 dedicavam-se ao ramo de agricultura e pecuária, o que representa a maioria da população ativa do município.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Abacaxi	320	Fruto	2 600 000	3 900	45,54
Milho	655	Saco 60 kg	11 800	2 124	24,79
Banana	85	Cacho	70 000	1 050	12,25
Outras	532	—	—	1 493	17,42
TOTAL	1 592	—	—	8 567	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	1	3	0,02
Bovinos	8 200	13 120	76,96
Caprino	200	20	0,11
Eqüinos	650	650	3,81
Muares	700	1 750	10,26
Suínos	2 000	1 500	8,79
Ovinos	60	9	0,05
TOTAL	—	17 052	100,00

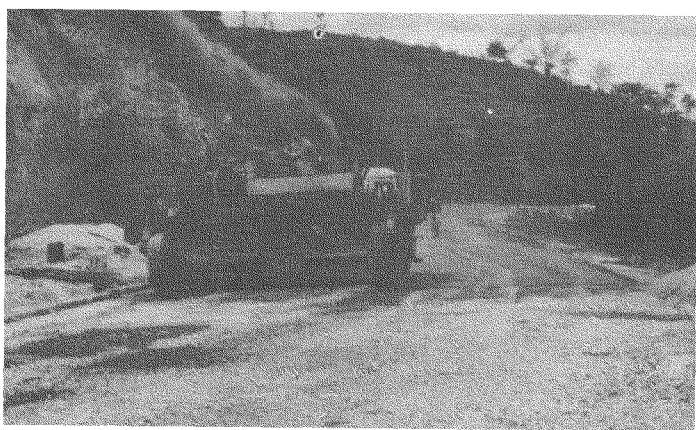
Produção de origem animal — 1955

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR (Cr$)
Leite	Litro	1 800 000	4 860 000,00
Ovos	Dúzia	60 000	720 000,00
Creme	Quilo	300	9 000,00
Manteiga	»	710	38 000,00
Queijo	»	1 640	49 200,00
TOTAL	—	—	5 667 650,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	2	10	80	2,69	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	1	5	10	0,33	—	—
Indústria manufatureira e fabril	8	68	2 879	96,98	4	46,3
TOTAL	11	83	2 969	100,00	4	46,3

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 206 km de estradas de rodagem, dos quais 2 se acham sob a administração federal, 29 sob a estádual, 103 sob a municipal e os restantes particulares.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 44 automóveis, 20 camionetas, 80 caminhões e 14 ônibus.

Outro aspecto da estrada B. Horizonte—Lagoa Santa

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTNÁCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE
Municípios limítrofes		
Jaboticatubas	37	Ônibus
Pedro Leopoldo	27	Automóvel
Santa Luzia	22	Automóvel
Vespasiano	12	Ônibus
Capital Estadual	40	Ônibus
Capital Federal	680	Ônibus e EFCB

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes no serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		1 007
Logradouros públicos		
Existentes		84
Pavimentados	Inteiramente	3
	Parcialmente	3
	TOTAL	6
Outros		78
Iluminação pública e domiciliar(*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	47
	Número de focos	250
	Consumo em kWh	53 800
Ligações domiciliares(*)		
De luz	Número de ligações	456
	Consumo em kWh	95 760
De fôrça	número de ligações	18

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Dos prédios existentes, 1 007 estavam situados na zona urbana.

De 84 logradouros, 3 estavam inteiramente calçados e 3 parcialmente.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 3 situados na sede, e, ainda, 71 varejistas; dêstes, 50 se localizam na cidade. Dispõe também de uma agência e 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados, relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 377	928	449	67,39	32,61
	Mulheres	1 484	898	586	60,51	39,49
	TOTAL	2 861	1 826	1 035	63,82	36,18
Quadro rural	Homens	1 879	1 059	820	56,35	43,65
	Mulheres	1 734	835	899	48,15	51,85
	TOTAL	3 613	1 894	1 719	52,42	47,58
Em geral	Homens	3 256	1 987	1 269	61,02	38,98
	Mulheres	3 218	1 733	1 485	53,85	46,15
	TOTAL	6 474	3 720	2 754	57,46	42,54

A percentagem de alfabetização correspondente ao estado, na mesma época, era de 38,24%.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do Estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	7	9	9
Corpo docente	33	32	37
Matrícula efetiva	1 012	1 095	1 220

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 64,58%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1956 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	565	193	508	57
1952	733	327	2 457	— 1 724
1953	1 098	328	2 268	— 1 170
1954	2 151	350	1 621	530
1955	1 336	405	1 517	— 181
1956	1 850	670	2 870	...

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, sua situação no mesmo período de tempo foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	1 037	565
1952	967	733
1953	1 422	1 098
1954	1 389	2 151
1955	2 182	1 336
1956	...	1 850

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A cidade está localizada à margem de uma lagoa de cêrca de 7 mil metros de perímetro, que lhe deu o nome; seu clima é adorável. É hoje centro de atração turística e ponto de recreio. O

território que constitui o município de Lagoa Santa possui belíssimas grutas, salientando-se a de Lapinha, para onde se dirigem cientistas e turistas de vários pontos do país e do exterior.

No município viveu, por cêrca de 40 anos, o sábio e cientista dinamarquês, Dr. Peter Lund, que, após pacientes pesquisas, encontrou nas grutas locais farto e precioso manancial para suas notáveis descobertas paleontológicas. Posteriormente, em 1935, foram encontrados os restos do homem pré-histórico brasileiro, admitindo-se que seja da idade pluvial ou do plistoceno superior.

A cidade possui uma praça, duas ruas inteiramente asfaltadas, duas calçadas com pedras irregulares, além de outras sem nenhuma pavimentação.

Assistem os habitantes, na sede, 1 serviço de saúde e 1 médico em exercício. A rêde telefônica, com 3 aparelhos instalados, executa serviços urbano e interurbano. O meio de hospedagem está representado por 2 hotéis, havendo, ainda, 2 cinemas e duas bibliotecas.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 3 577 cidadãos, dos quais compareceram às urnas 2 165. Foram eleitos, na ocasião, os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

Há vários monumentos na cidade e entre êles sobressaem as hermas do sábio dinamarquês Peter Guilherme Lund e do naturalista Eugênio Warming, seu secretário. Instalada no município funciona uma agência de Estatística, órgão do sistema estatístico brasileiro.

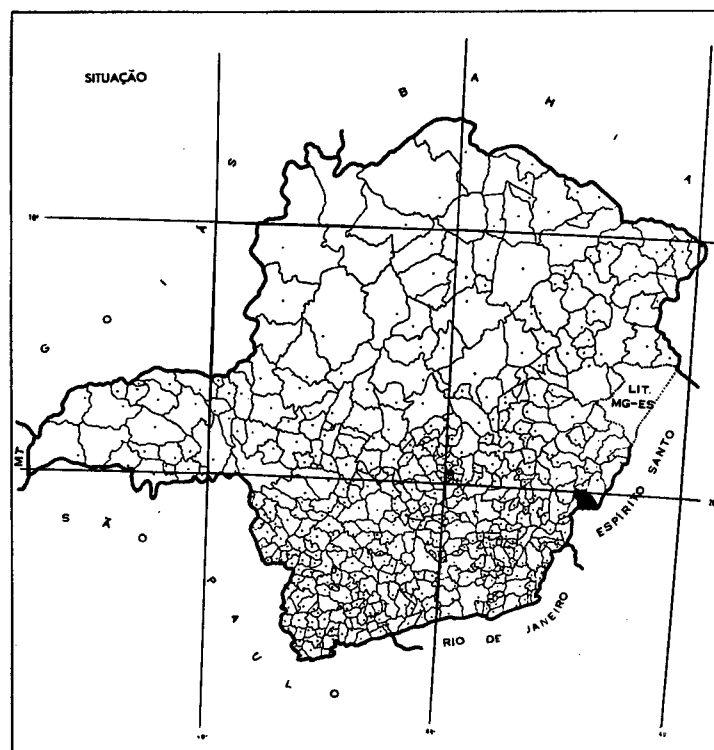
(Organizado por Wilson Getúlio, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Ary Henriques Calazans).

LAJINHA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — A cidade que hoje é sede do município de Lajinha foi formada de terras que, em 1882, pertenciam à antiga Fazenda São Domingos, de propriedade de Francisco Tomaz de Aquino Leite Ribeiro, mais conhecido por Comendador Leite. Em 1907, depois de abolida a escravatura e ter-se verificado a morte do referido Comendador, a fazenda estava abandonada, existindo apenas culturas de café sem qualquer trato. Foi Francisco Mateus Laranja quem, segundo a tradição, com seus empregados Orozimbo Custódio de Barros, Francisco Neves, Pedro Cabral, João Herculano e Moisés Martins, derrubou o mato e fêz a primeira clareira na terra onde veio a crescer posteriormente o povoado. Em 1910, Mateus Laranja e José Lucas de Barros obtiveram a escritura de um alqueire de terra doado por Antônio Pedro Garcia, genro do Comendador Leite, para a formação do patrimônio de Nossa Senhora de Nazaré, em honra de quem seria levantada uma capela. E assim nasceu o povoado que já em 1916, pela Lei estadual número 665, de 23 de agôsto, foi elevado a distrito, com o nome de Lajinha do Chalé, tendo sido instalado em junho de 1917. Em 1929 o topônimo passou a ser apenas Lajinha. Foi elevado a município em 1938, por desmembramento de Ipanema e parte de Mutum e Manhumirim.

Lajinha está subordinado judicialmente à comarca de Ipanema.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata, no estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 689 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 30; das mínimas, 18; compensada: 26. A sede municipal, situada a 470 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 20° 08' 06" de latitude sul e 41° 37' 22" de longitude O. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 246 km, no rumo E. S. E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 27 187 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 28 678 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deverá ser de 42 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Chalé.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, era a seguinte a localização da população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	636	593	1 229	4,52
Vila de Chalé	330	354	684	2,51
Quadro rural	12 934	12 340	25 274	92,97
TOTAL GERAL	13 900	13 287	27 187	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recensea-

mento Geral de 1950, era a seguinte a distribuição da população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	7 478	413	7 891	43,81
Indústrias extrativas	15	—	15	0,08
Indústria de transformação	247	1	248	1,37
Comércio de mercadorias	220	4	224	1,24
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	22	—	22	0,12
Prestação de serviços	204	155	259	1,99
Transporte, comunicações e armazenagem	59	2	61	0,33
Profissões liberais	17	1	18	0,09
Atividades sociais	18	23	41	0,22
Administração pública, Legislativo e Justiça	29	1	30	0,16
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,03
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	301	7 975	8 276	45,99
Condições inativas	552	273	825	4,57
TOTAL	9 169	8 848	18 017	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	171 820	Arrôba	567 000	170 100	89,48
Milho	27	Saco 60 kg	58 000	14 500	7,62
Mandioca	80	tonelada	1 050	1 575	0,82
Cana-de-açúcar	500	»	7 800	1 568	0,82
Batata-doce	170	»	900	1 080	0,56
Outras	280	—	—	1 271	0,70
TOTAL	172 877	—	—	190 094	100,00

As terras lajienses prestam-se admiràvelmente ao plantio de café, razão por que êsse produto vem sendo o mais cultivado.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	25	63	0,22
Bovinos	11 000	17 600	63,42
Caprinos	800	56	0,20
Eqüinos	2 000	3 000	10,80
Muares	1 680	3 360	12,10
Ovinos	300	30	0,10
Suínos	8 500	3 655	13,16
TOTAL	—	27 764	100,00

O pequeno rebanho se vem desenvolvendo bastante nesses últimos anos. Já se nota, nos pecuaristas locais, o máximo interêsse no aprimoramento das raças leiteiras.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em

Vista parcial aérea da cidade

1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		396
Logradouros públicos		
Existentes		9
Pavimentados	Inteiramente	2
	Parcialmente	2
	TOTAL	4
Outros		5
Abastecimento de água		
Prédios servidos, possuindo penas		278
Logradouros servidos, totalmente		8
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de focos	100
	Consumo em kWh	17 200
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	260
	Consumo em kWh	68 000
De fôrça	Número de ligações	30
	Consumo em kWh	12 000

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 100 quilômetros de estradas de rodagem, que se acham sob a administração municipal. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, o Prefeito Municipal mantinha registrados 66 automóveis, 21 camionetas, 63 caminhões e 5 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIAS DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
A IPANEMA			
De Lajinha a Ipanema, via Chalé (18), Bananal (30) e Conceição (38)	58	Automóvel	
A MANHUMIRIM			
De Lajinha a Manhumirim, via Durandé (30) Pinheiros (39) e Martins Soares (ex-Pouso Alegre) (46)	66	Ônibus	
A MUTUM			
De Lajinha a Mutum, via chalé (18), Bananal (30), Conceição (38), Manoel Gonçalves (48) e São Barnabé (56)	80	Automóvel	

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIAS DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
A SIMONÉSIA			
Lajinha a Simonésia, via Durandé (30), Pinheiros (39), Martins Soares, (ex-Pouso Alegre) (46) e Manhumirim	66	Ônibus	
De Manhumirim a Manhuaçu....................	26	Via Férrea	E.F.L.
De Manhuaçu a Simonésia	23	Ônibus	
TOTAL............	115		
De Lajinha a Simonésia, via Chalé (18), Bananal (30), Conceição (38) Piedade (58) e Santana do Manhuaçú (73).	83	Automóvel	
A IÚNA (ES)			
De Lajinha a Iúna (ES), via Laranja da Terra (18) e Ca-Cachoeirinha (35)..........	60	Ônibus	
BELO HORIZONTE			
De Lajinha a Belo Horizonte, pela Aerosita..............	246	Avião	
De Lajinha a Belo Horizonte, via Durandé (30), Pinheiros (38), Martins Soares (ex-Pouso Alegre) (46), Manhumirim (66), Reduto (75), Manhuaçu (93), Realeza (111), Santo Amaro (118) Matipó (143), Abre Campo (166), São Pedro dos Ferros (192), Rio Casca (217), Piedade (233), Santa Cruz do Escalvado (244), São Sebastião do Soberbo (253), Rio Doce (256), Dom Silvério (274), Alvinópolis (292), Padre Pinto (ex-Caxambu) (314) Rio Piracicaba (329), Florália (347), Santa Bárbara (365), Barra Feliz (372), Barão de Cocais (377), Caeté (415), Mestre Caetano (428) e Sabará (440)................	463	Automóvel	
ou			
De Lajinha a Manhumirim, via Durandé (30), Pinheiros (38), Martins Soares (46)........	66	Ônibus	
Pela E.F.L. de Manhumirim a Três Rios, via Espera Feliz (53), Patrocínio do Muriaé (170), Cisneiros (22), Recreio (240), Melo Barreto (299) e Pôrto Novo do Cunha (306)	370	Via Férrea	E.F.L.
De Três Rios a Belo Horizonte	442	Via Férrea	E.F.C.B.
TOTAL............	878		
RIO DE JANEIRO			
De Lajinha a Manhumirim, via Durandé (30), Pinheiros (38), Martins Soares, (ex-Pouso Alegre) (46)...............	66		
De Manhumirim ao Rio de Janeiro, via Espera Feliz (53), Patrocínio do Muriaé (170), Cisneiros (220), Recreio (240), Melo Barreto (229), Pôrto Novo do Cunha (306) e Três Rios (370)................	495	Via Férrea	E.F.L.
TOTAL............	561		
De Lajinha ao Rio de Janeiro, via Manhumirim, (66), Carangola (121) Miradouro (180) Muriaé (216), Laranjal (255), Leopoldina (291), Marinópolis (332), Pôrto Novo do Cunha (349), Sapucaia (375), Anta (385) Areal (437) e Petrópolis (471).....................	543	Automóvel	
ou			
Via Manhumirim (66), São João do Manhuaçu (102), Orizânia (128), Fervedouro (148), Itamuri (181), Muriaé (203), Laranjal (242), Leopoldina, (278), Marinópolis (319), Pôrto Novo do Cunha (336), Sapucaia (362), Anta (372), Areal (424) e Petrópolis (458)	530	Automóvel	
ou			
Via Manhumirim, (66), Presidente Soares (75), Marmota (95), Papagaio (112), Varjinha (117), Carangola (121), Alvorada (139) São Francisco do Glória (158), Miradouro (180) Itamuri (194), Muriaé (216) Bom Jesus da Cachoeira (242) Laranjal (255), Campo Limpo (268), Leopoldina (291), Tebas (307), Argirita (324), Maripa (350), Guarará (363), Bicas (367), Juiz de Fora (410) e daí pela Rodovia Rio de Janeiro — Belo Horizonte	623	Automóvel	

Outra vista aérea parcial da cidade

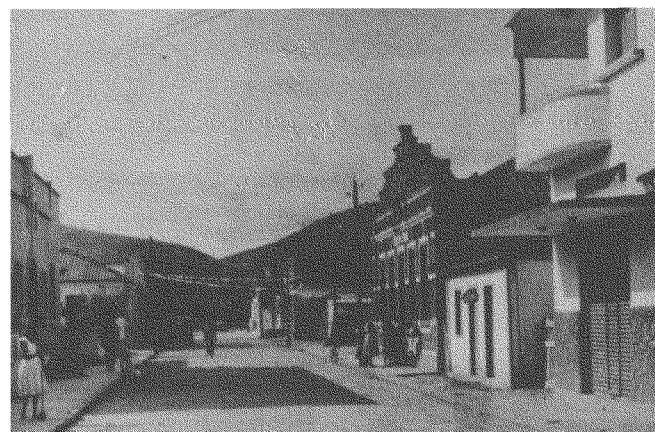
COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 10 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 5 situados na sede, e, ainda, 19 varejistas; dêstes, 11 se localizam na cidade. Executam os serviços bancários duas agências e 1 correspondente.

Dispõe também de 2 agências e 1 correspondente bancário.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	834	600	234	71,94	28,06
	Mulheres..	802	491	311	61,22	38,78
	TOTAL	1 636	1 091	545	66,68	33,32
Quadro rural..	Homens...	10 410	3 354	7 056	32,21	67,79
	Mulheres..	9 977	1 954	8 023	19,58	80,42
	TOTAL	20 387	5 308	15 079	26,03	73,97
Em geral......	Homens...	11 244	3 954	7 290	35,16	64,84
	Mulheres..	10 779	2 445	8 334	22,68	77,32
	TOTAL	22 023	6 399	15 624	29,05	70,95

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Ge-

Vista de uma rua central da cidade

Praça Marechal Floriano

rais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário no município:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	26	27	27
Corpo docente	45	45	45
Matrícula efetiva	1 448	1 781	1 853

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 28,09%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 205	603	1 499	— 294
1952	1 541	1 062	1 902	— 361
1953	1 770	844	1 930	— 160
1954	1 676	939	1 649	— 27
1955	2 157	1 065	2 339	— 182

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento no período 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951	6 790	1 205
1952	7 485	1 541
1953	11 232	1 770
1954	12 923	1 676
1955	11 158	2 157

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O distrito-sede está localizado às margens do pequeno Rio São Domingos. Mantém comércio com os municípios de Manhumirim, Manhuaçu e Muriaé. O nome Lajinha vem da existência de uma laje existente no vau, travessa do Rio São Domingos, no "tombo da cascata", que fica sob a ponte da atual Avenida Presidente Vargas. Os habitantes locais são conhecidos por lajienses.

Na cidade estão localizados 4 hotéis e 2 cinemas. Para assistência médica, há 1 serviço de saúde e 5 facultativos em atividade. Contribuem para a difusão cultural uma unidade do ensino secundário e uma tipografia.

Sendo de 7 920 o número de cidadãos aptos a votar em 3-X-1955, compareceram às urnas, na ocasião, 4 407. Foram eleitos 11 vereadores que constituem o Legislativo municipal.

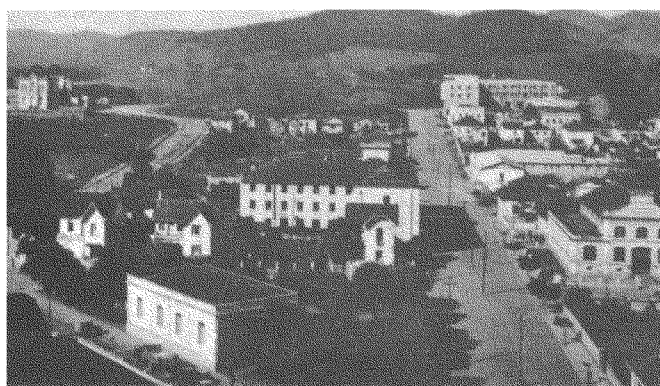
(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Walter de Azevedo).

LAMBARI — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — "Águas Virtuosas" foi o primeiro nome do município, nome inspirado exatamente na virtuosidade de suas fontes naturais.

Segundo uma lenda local, o escravo africano Antônio de Araújo Dantas foi o primeiro descobridor de uma fonte dotada de raras qualidades curativas, apressando-se a levar a seu amo, o fazendeiro Antônio Alves Francoso, a nova dêsse importante achado. Dito fazendeiro tinha uma filha que, na ocasião, sofria de moléstia dada por incurável e, como derradeira esperança, prontificou-se a levar a môça para junto da fonte recém-descoberta, atendendo ao apêlo insistente do jovem Tancredo, noivo da enfêrma. Vinte dias teriam bastado para a recuperação da jovem. Os pais, reconhecidos, mandaram erguer uma capela junto à fonte, e nesta capela casaram-se os dois enamorados, Tancredo e Cecília. Em tôrno da capela, surgiram as primeiras residências e, assim, de maneira romântica, teria nascido o povoado de "Águas Virtuosas", mais tarde importante estância balneária.

Menos lírica, no entanto, é a história dada como a verdadeira pelos estudiosos locais. Segundo documentação histórica apresentada por Armindo Martins, em seu livro "Lambari, cidade de águas virtuosas", a fonte foi descoberta pelo cidadão brasileiro (e não africano, como sugere a lenda) Antônio de Araújo Dantas, batizado na Igreja Matriz de Capanha, a 21 de fevereiro de 1741. O descobrimento da nascente de águas borbulhantes e de sabor especial, cognominada logo água "Santa", deu-se por volta de 1780. Aí mesmo, Antônio de Araújo Dantas fundou uma extensa fazenda, passando a propalar as virtudes das águas encontradas e, possivelmente, a tirar proveitos comerciais. A sede da Fazenda foi, pois, o núcleo do arraial que, contudo, pouco

Vista parcial da cidade

Outra vista parcial da cidade, destacando-se a Igreja-Matriz

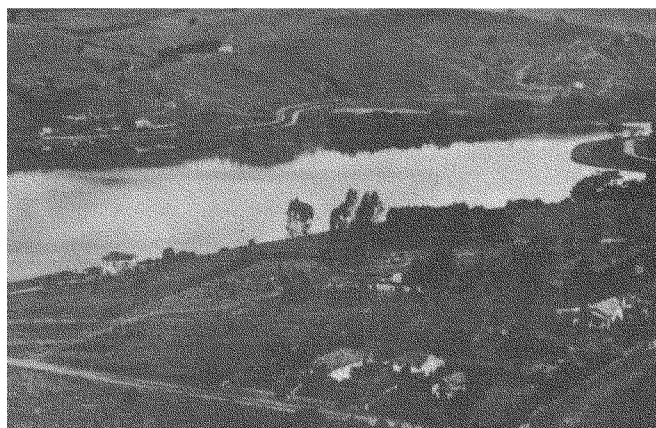
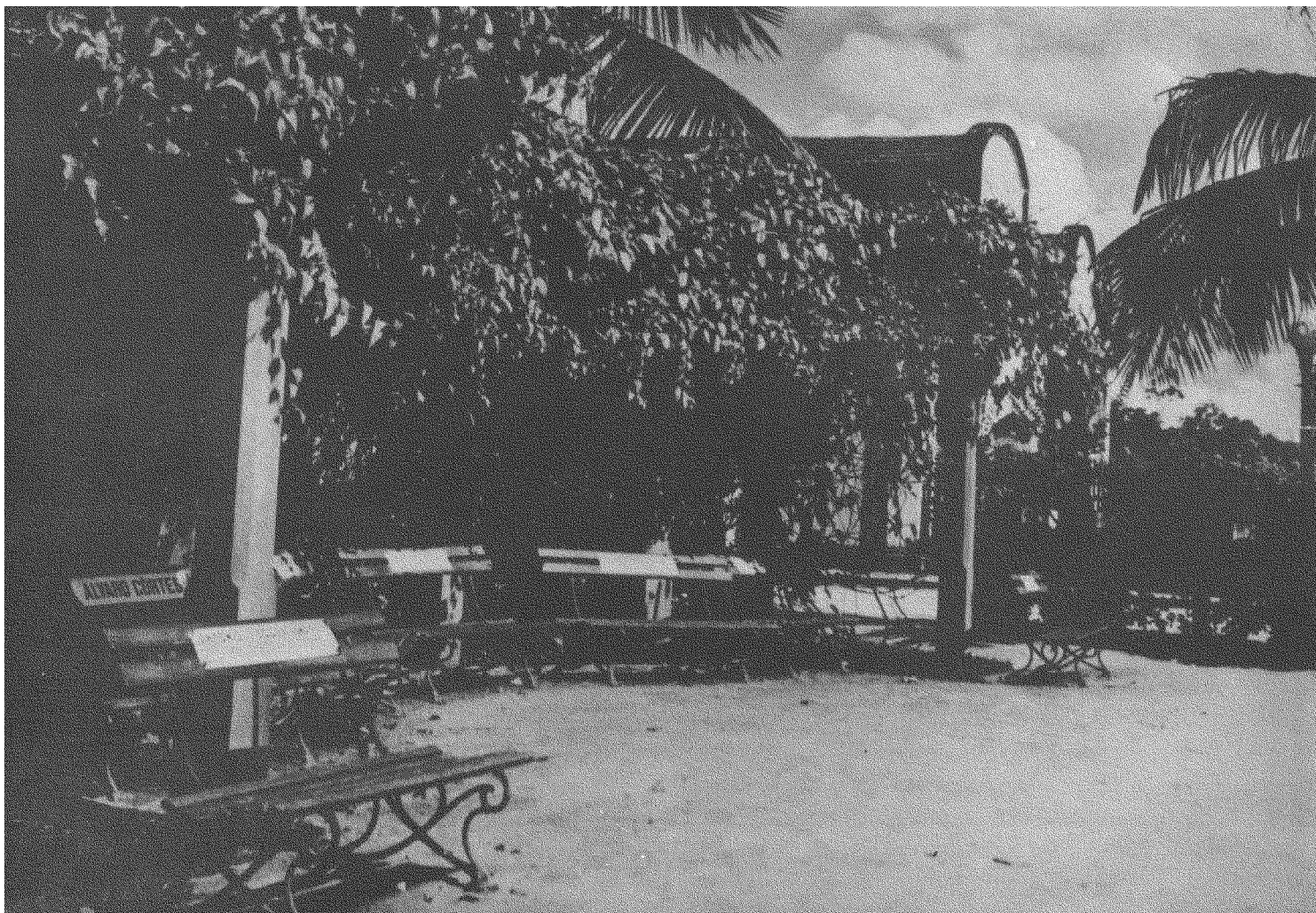
ou nenhum progresso teve durante os primeiros cinqüenta anos; só quarenta e sete anos depois, em 1827, a Câmara de Campanha (sede do extenso município em que se encontrava a Fazenda das Águas Virtuosas) oficia ao Presidente da Província, encarecendo a conveniência de se erguer, junto à fonte, "uma pequena ermida para se dizer missa ao povo" O pedido recebeu a devida atenção por parte do Govêrno e, "imediatamente", em 1837, ou seja, dez anos após, foi construída a capelinha, em tôrno da qual continuou a prosperar o povoado que atingiu o grau de freguesia em 1867. Há documentos que revelam os nomes dos primeiros moradores do povoado, além de descobridor da fonte e proprietário do terreno em que a mesma se encontrava; foram êles: João Gonçalves de Siqueira, Joaquim Inácio Vilas Boas da Gama e outros.

Até 1872, embora famosa por suas qualidades curativas, tal fama baseava-se exclusivamente na tradição centenária, pois desde 1870 era procurada por doentes. Em 1872, exames meticulosos foram feitos por técnicos credenciados, comprovando-se, então, as reais qualidades das águas. Foram êsses técnicos os Drs. Ezequiel Corrêa dos Santos, Agostinho José de Souza Lima e José Ribeiro da Costa, sendo então Governador da Província o senador Joaquim Floriano de Godoi.

A partir de então, verificadas em bases sólidas as qualidades reais da fonte, interessou-se o Govêrno em sua exploração, determinando, anos mais tarde, em 1911, a criação do município, ainda com o nome de Águas Virtuosas. Em 1909 passou o município à categoria de Prefeitura, controlada diretamente pelo poder estadual; em 1930, teve seu nome trocado para Lambari, que já vinha sendo usado por um semi-distrito, que nessa época passou a denominar-se Jesuânia, emancipando-se como município com o novo nome.

O topônimo Lambari, atualmente usado pelo município, era dado ao seu distrito, anteriormente por causa dos peixinhos escamosos "Characidium Faciatum — Lambaris —, encontrados em abundância pelos ribeirões e lagoas da região, notadamente no rio que ficou conhecido com o nome de "Rio Lambari".

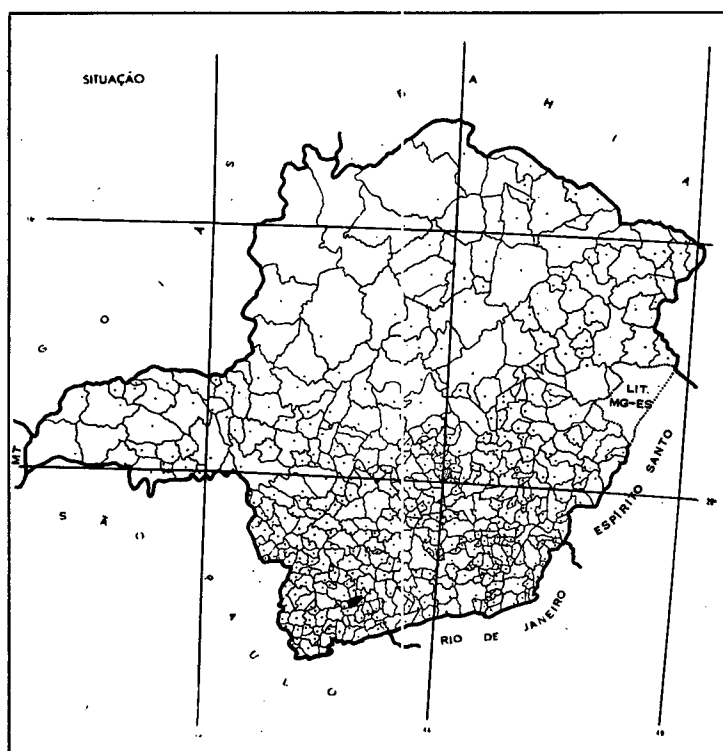
Sôbre as características específicas das águas da fonte que deu origem ao município, falaremos mais para o diante.

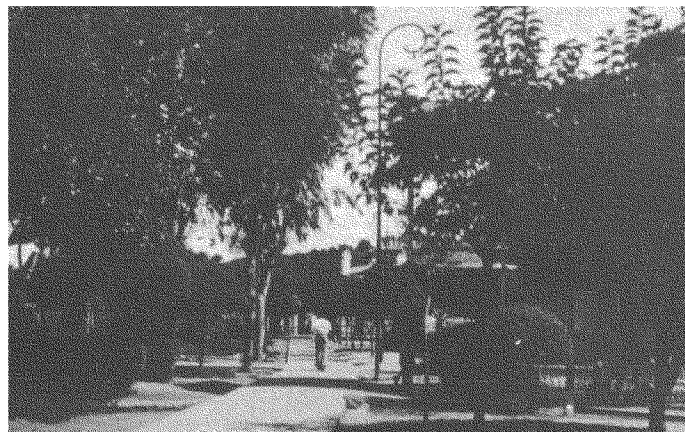
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O povoado foi à freguesia em 26-6-1850, pela Provincial n.º 487, com sede no distrito de São Bom Jesus do Lambari (hoje Jesuânia); sede da freguesia em 24-12-1867, pela Lei n.º 421. O município de Águas Virtuosas foi criado a 16-9-1901, pela Lei n.º 319, instalado a 2-1-1902, com os distritos da sede

Trecho do Lago

Parque das Águas

Aeroporto Municipal

(Águas Virtuosas), São Bom Jesus de Lambari (atual município de Jesuânia) e Conceição do Rio Verde. Transformou-se em prefeitura, sob o contrôle direto do Estado, em 1911, pela Lei n.º 2 528, de 12 de maio. Pela Lei n.º 556, de 1911, perde o distrito de Conceição do Rio Verde, que se emancipa, como perde, em 1948, o distrito de São Bom Jesus do Lambari, pela Lei estadual 336, de 27 de dezembro.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — "Águas Virtuosas" foi elevada à categoria de distrito de paz, com ratificação de seus limites, pela Lei estadual n.º 998. Pela Lei estadual n.º 663, de 18-9-1915, foi o município de Águas Virtuosas elevado a têrmo forense, instalado a 15-6-1917, e a comarca pela Lei n.º 879, de 24-1-1925, compreendendo, além de "Águas Virtuosas", os municípios de Cambuquira e Conceição do Rio Verde. Presentemente, a comarca compõe-se dos municípios de Lambari (sede) e Jesuânia.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul, no estado de Minas Gerais. Sua área é de 227 quilômetros quadrados. A temperatura apresenta as seguintes médias, em graus centígrados: das máximas, 32; das mínimas, 5; compensada, 15. A sede municipal, situada a 896 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 58' 10" de latitude Sul e 45° 22' 00" de longitude O.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 271 km, no rumo S.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 9 443 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística dão 10 093 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deverá ser de 44 habitantes por quilômetro quadrado.

Vista do Parque das Águas

Localização da população — De acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	2 286	2 554	4 840	51,25
Quadro rural	2 346	2 257	4 603	48,75
TOTAL GERAL	4 632	4 811	9 443	100,00

Vista do Imperial Hotel

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda, de acôrdo com os dados do Censo de

Trecho do Parque das Águas

1950, dessa forma se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

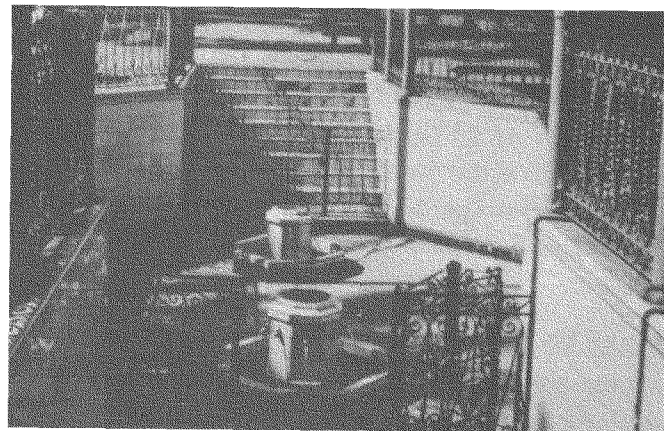
RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 390	39	1 429	21,66
Indústrias extrativas	57	5	62	0,93
Indústria de transformação	382	7	389	5,88
Comércio de mercadorias	144	11	155	2,34
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	19	3	22	0,33
Prestação de serviços	239	249	488	7,38
Transporte, comunicações e armazenagem	131	8	139	2,10
Profissões liberais	15	2	17	0,25
Atividades sociais	50	86	136	2,05
Administração pública, Legislativo e Justiça	52	3	55	0,83
Defesa nacional e segurança pública	8	—	8	0,12
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	371	2 832	3 203	48,44
Condições inativas	332	177	509	7,69
TOTAL	3 190	3 422	6 612	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	602	Arrôba	26 300	13 676	68,11
Arroz	200	Saco 60 kg	5 700	2 736	13,62
Milho	330	» » »	9 000	1 440	7,17
Outras	225	—	—	2 225	11,10
TOTAL	1 350	—	—	20 077	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Bovinos	15 000	24 000	70,34
Caprinos	—	50	0,14
Eqüinos	1 200	1 800	5,27
Muares	600	1 200	3,51
Ovinos	700	84	0,24
Suínos	7 000	7 000	20,50
TOTAL	—	34 134	100,00

Outra vista do Parque das Aguas

Aspecto interno de uma das boutes

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos dados abaixo, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	11	30	790	28,47	1	10
Indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas	10	30	1 562	56,26	14	34
Indústria manufatureira e fabril	6	15	424	15,27	5	17
TOTAL	27	75	2 776	100,00	20	61

MELHORAMENTOS URBANOS — Assim se apresentavam os melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	1 255
Logradouros públicos	
Existentes	42
Pavimentados — Inteiramente	19
Pavimentados — Parcialmente	3
Pavimentados — TOTAL	22
Outros	20
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	1 022
Logradouros servidos, totalmente	35
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	3
Logradouros servidos — De águas superficiais	17
Prédios esgotados, pela rêde	430
Iluminação pública e domiciliar(*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	36
Logradouros iluminados — Número de focos	640
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	135 000
Ligações domiciliares(*)	
De luz — Número de ligações	775
De luz — Consumo em kWh	529 000
De fôrça — Número de ligações	444
De fôrça — Consumo em kWh	464 073

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 96 km de estradas de rodagem dos quais 17 se acham sob a administração estadual e 79 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe além disso de 1 aeroporto.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Cambuquira	32	Rodovia	Ônibus
	26	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação
Campanha	43	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação
	52	Rodovia	Ônibus
Conceição do Rio Verde	63	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação
	47	Rodovia	Ônibus
Cristina	98	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação
	41	Ônibus	Rodovia
Natércia	54	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação
	50	Rodovia	Via Olímpio Noronha
São Gonçalo do Sapucaí	74	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação
	82	Rodovia	Ônibus
Jesuânia	11	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação
	9	Rodovia	Ônibus
Heliodora	30	Rodovia	Ônibus
Rio de Janeiro (DF)	401	Ferrovia	Pela R.M.V de Lambari a Cruzeiro (149) via Freitas e Ibatuba; pela E.F. C.B. de Cruzeiro a Pedro II (252) via Barra do Piraí
Rio de Janeiro (DF)	285	Aéreo	Nav. Aér. Brasileira (NAB)
	398	Rodovia	Automóvel
Belo Horizonte	708	Ferrovia	Rêde Mineira de Viação
	334	Rodovia	Ônibus
	280	Aéreo	Nav. Aér. Brasileira (NAB)

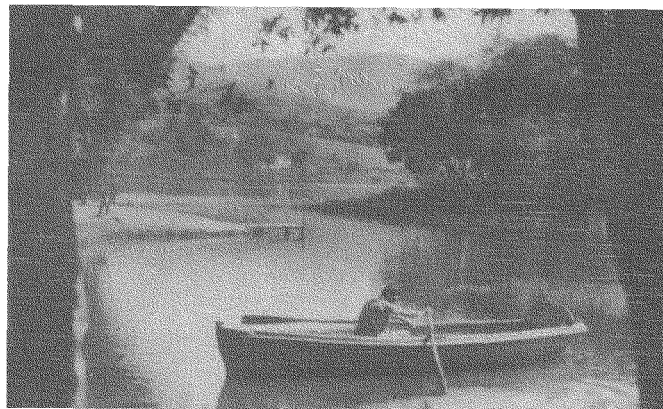
COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas situados na sede, 79 varejistas, dos quais 152 localizados na cidade. Conta, ainda, o município, com três correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	1 911	1 266	645	66,24	33,76
	Mulheres	2 191	1 340	851	61,15	38,85
	TOTAL	4 102	2 606	1 496	63,52	36,48
Quadro rural	Homens	1 954	603	1 351	30,85	69,15
	Mulheres	1 837	495	1 342	26,94	73,06
	TOTAL	3 791	1 098	2 693	28,96	71,04
Em geral	Homens	3 865	1 869	1 996	48,35	51,65
	Mulheres	4 028	1 835	2 193	45,55	54,45
	TOTAL	7 893	3 704	4 189	46,92	53,08

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	21	20	20
Corpo docente	43	42	45
Matrícula efetiva	1 588	1 319	1 191

Ilha dos Amôres

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 51,31%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951	1 557	782	1 349	208
1952	1 827	1 151	1 851	24
1953	2 331	1 250	2 221	110
1954	2 331	1 343	2 913	582
1955	3 328	1 228	3 619	291

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, seu movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	1 231	1 604	1 557
1952	1 579	2 185	1 827
1953	2 073	3 007	2 331
1954	2 336	3 180	2 331
1955	2 758	5 718	3 328

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — *Características das águas* — A Estância Hidromineral de Lambari foi criada por fôrça do Decreto n.º 148, de 17 de dezembro de 1938. Suas fontes são: "Gasosa", "Ferro-Gasosa", "Magnesiana".

Além das águas minerais, fator preponderante na vida econômica e social da cidade, e que tornaram o nome "Lambari" conhecido em todo o Brasil, tem o município o outro pólo de sua economia no café; em 1955, possuía 1 400 000 pés. Outros produtos agrícolas de importância na vida comercial de Lambari são o arroz e o milho. Na pecuária, a produção leiteira é de particular importância para a balança econômica municipal, atingindo, em 1955, 2 500 000 litros, para um rebanho bovino de 17 000 cabeças. Esta produção leiteira possibilita a existência de indústria de transformação, também de alguma importância econômica.

A cidade — A sede municipal apresenta um aspecto típico de estação balneária, com sua vida girando em tôrno da atividade turística; possuindo 12 hotéis de categorias diversas,

Vista do Casino

está aparelhada para receber os visitantes que demandem as fontes. Quanto aos melhoramentos urbanos, Lambari apresenta, de seus logradouros públicos, vinte e dois dêles pavimentados, praças ajardinadas, serviços normais e satisfatórios de iluminação e abastecimento d'água potável. Na sede municipal os habitantes encontram assistência em 2 hospitais com 92 leitos, 1 serviço de saúde, e nas atividades profissionais de 4 facultativos. A rêde telefônica é composta de 130 aparelhos. Complementando a instrução primária há uma unidade do ensino comercial e uma do secundário, contribuindo ainda para a difusão cultural 3 bibliotecas, uma tipografia, uma livraria e 1 cinema.

Estava inscrito, para a eleição de 3-X-1955, um contingente de 4 537 eleitores, dos quais compareceram às urnas, naquela época, 2 771, quando foram sufragados os 9 vereadores que compõem o Legislativo municipal.

Outra vista do Casino

Além das praças e recantos pitorescos, possui a cidade algumas construções de imponência arquitetônica, pontos de referência à curiosidade turística: a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Saúde, por exemplo, o antigo cassino etc.

Nas festas móveis de Nossa Senhora do Rosário, Espírito Santo, São Benedito e no 13 de Maio, são comuns os "congados", festejo popular típico com danças afro-brasileiras, marcados por instrumentos rudimentares de madeira, de percussão e sôpro, apresentando-se os dançarinos em roupas típicas dessas ocasiões, ou seja, blusa e calça brancas, lenços vistosos, penachos, capacetes adornados de espelhos e miçangas etc.

Ao lado do ramo hoteleiro, há uma atividade característica da estância: a pequena indústria de "souvenirs", que vão desde pequeninos nadas com a inscrição "Lembrança de Lambari" até bôlsas e chapéus de materiais pouco usados (palha de milho, corda etc.).

(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Horácio Lemes Simões).

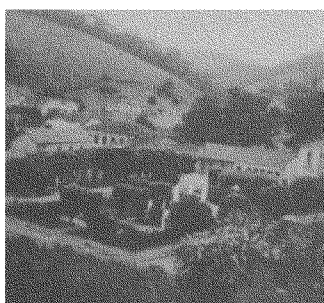
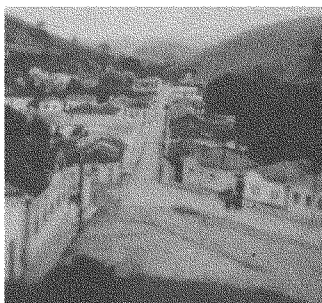
LARANJAL — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

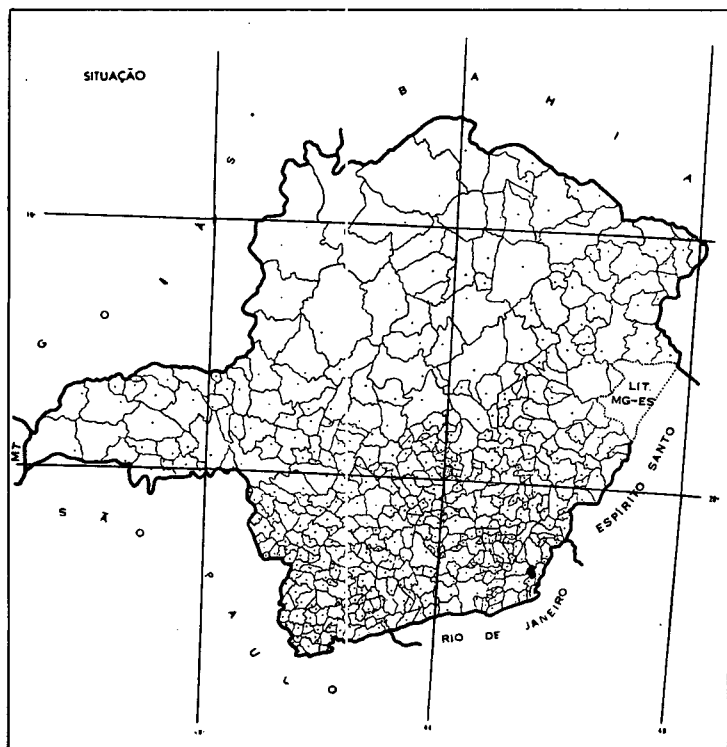
HISTÓRICO — Nos meados do século XIX, resultante de um ponto de pouso dos tropeiros e boiadeiros de então, nasceu, à margem do caminho que levava a São Paulo do Muriaé, Presídio, Meio Pataca e outras localidades, o arraial que mais tarde viria a ser a hodierna cidade de Laranjal. Diz-se que a região fôra habitada primeiramente pelos índios puris, que, de modo geral, foram os primeiros senhores daqueles rincões. A área em que os aventureiros da época es-

Igreja-Matriz de N. S.ª da Conceição

colheram para ponto de descanso de suas longas caminhadas foi pouco a pouco atraindo alguns residentes, que ali se estabeleceram, quer como comerciantes, quer como posseiros e agricultores das terras ao redor. Nasceu assim o pri-

Prefeitura Municipal

Vista parcial da cidade

Outra vista parcial da cidade

meiro núcleo que, já em 1871, pela Lei provincial número 1 783, de 22 de setembro, era elevado à categoria de distrito de paz, pertencente ao município de Leopoldina. Mais tarde, foi transferido para Cataguases, até que, em 1938, o Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro, elevou-o à categoria de município, com o nome atual, que lhe foi dado em virtude de um grande laranjal que existia na sede do distrito, à época em que o mesmo era povoado.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata, no estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Sua área é de 217 quilômetros quadrado. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 37; das mínimas, 10; compensadas, 27. A sede municipal, situada a 250 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 21' 50" de latitude sul e 42° 28' 40" de longitude O.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 223 km, no rumo S. S. E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 6 829 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 7 255 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deverá ser de 33 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de São João da Sapucaia.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	360	418	778	11,39
Vila de São João da Sapucaia	58	41	99	1,44
Quadro rural	3 104	2 848	5 952	87,17
TOTAL GERAL	3 522	3 307	6 829	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, desta forma se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 780	90	1 870	39,57
Indústrias extrativas	5	—	5	0,10
Indústria de transformação	77	—	77	1,62
Comércio de mercadorias	56	—	56	1,18
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	3	—	3	0,06
Prestação de serviços	55	76	131	2,77
Transporte, comunicações e armazenagem	19	1	20	0,42
Profissões liberais	4	1	5	0,10
Atividades sociais	15	6	21	0,44
Administração pública, Legislativo e Justiça	69	1	70	1,48
Defesa nacional e segurança pública	3	—	3	0,06
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	159	2 011	2 170	45,98
Condições inativas	171	123	294	6,22
TOTAL	2 416	2 309	4 725	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

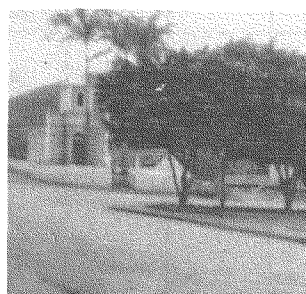
CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO — Unidade	PRODUÇÃO — Quantidade	VALOR — Cr$ 1 000	VALOR — % sôbre o total
Milho	17	Saco 60 kg	236 720	35 508	66,72
Café	316	Arrôba	23 700	8 532	16,03
Arroz	1 820	Saco 60 kg	25 480	6 115	11,49
Feijão	300	» » »	2 400	1 920	3,60
Outras	267	—	—	1 144	2,16
TOTAL	2 720	—	—	53 219	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	3	11	0,05
Bovinos	9 600	17 280	82,97
Caprinos	550	83	0,39
Eqüinos	430	731	3,50
Muares	70	210	1,00
Ovinos	—	—	—
Suínos	2 800	2 520	12,09
TOTAL	—	20 835	100,00

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida, em parte, pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	15	36	306	38,39	5	44
Indústria manufatureira e fabril	12	18	491	61,61	4	8
TOTAL	27	54	797	100,00	9	52

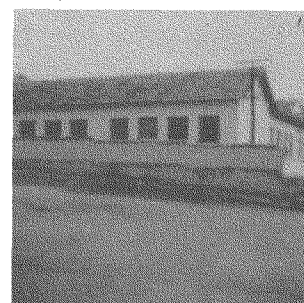
MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em

Praça D. Bôsco, vendo-se ao fundo a Capela de N. S.ª Aparecida

Prefeitura Municipal

1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	239
Logradouros públicos	
Existentes	20
Pavimentados inteiramente	4
Outros	16
Abastecimento de água	
Prédios servidos — Possuindo penas	172
Prédios servidos — Com ligações livres	2
Prédios servidos — TOTAL	174
Logradouros servidos, totalmente	16
Esgotos	
Logradouros servidos — De despêjo	8
Logradouros servidos — De águas superficiais	6
Prédios esgotados pela rêde	158
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de focos	80
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	19 560
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	200
De luz — Consumo em kWh	81 382
De fôrça — Número de ligações	2
De fôrça — Consumo em kWh	15 956

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

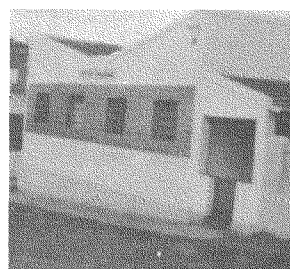
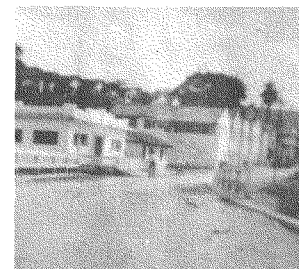
Grupo Escolar Francisco Gama

Outra vista do Grupo Escolar Francisco Gama

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 47 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 23 se acham sob a administração federal, 11 sob a estadual e 13 sob a municipal.

Em 1955, a Prefeitura Municipal mantinha registrados 22 automóveis, 15 caminhões e 1 ônibus.

Tábuas itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Cataguases	31	Rodoviário	Via Aracati e Laginha
Muriaé	39	Rodoviário	Via Bom Jesus da Cachoeira
Palma	22	Rodoviário	
Recreio	51	Rodoviário e Ferroviário	Via Palma a Recreio pela E.F.L.
Leopoldina	29	Rodoviário	
Capital Estadual (2)	579	Rodoviário e Ferroviário	Via Cataguases a Juiz de Fora (E.F.L.) e de Juiz de Fora a Belo Horizonte pela E.F.C.B.
Idem	489	Rodoviário e Ferroviário	Via Cataguases a Ponte Nova (E.F.L.) e de Ponte Nova a B. Horizonte pela E.F.C.B.
Idem	400	Rodoviário	Via Juiz de Fora
Idem	390	Rodoviário	Via Cataguases e Ubá
Idem	465	Rodoviário e Ferroviário	Via Cataguases a Ponte Nova (E.F.L.) e de Ponte Nova a B. Horizonte pela rodovia
Idem	268	Rodoviário e e Aeroviário	Via Cataguases a Ubá (rodovia) e daí a Belo Horizonte (aerovia)
Idem	289	Rodoviário e Aeroviário	Via Leopoldina a Belo Horizonte pela aerovia
Capital Federal (2)	289	Rodoviário e Ferroviário	Via Palma ao Rio de Janeiro pela E.F.L.
Idem	286	Rodoviário	Via Leopoldina, Pôrto Novo, Areal e Petrópolis
Idem	361	Rodoviário	Via Juiz de Fora
Idem	209	Rodoviário e Aeroviário	Via Leopoldina ao Rio de Janeiro pela aerovia

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 34 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 13 se encontram situados na sede.

Ambulatório Cônego Nunam

Ponte sôbre o rio Patrícios—São João

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	340	245	95	72,05	27,95
	Mulheres..	388	257	131	66,23	33,77
	TOTAL	728	502	226	68,95	31,05
Quadro rural..	Homens...	2 548	1 100	1 448	43,17	56,83
	Mulheres..	2 344	834	1 510	35,58	64,42
	TOTAL	4 892	1 934	2 958	39,53	60,47
Em geral.	Homens...	2 888	1 345	1 543	46,57	53,43
	Mulheres..	2 732	1 091	1 641	39,93	60,07
	TOTAL	5 620	2 436	3 184	43,34	56,66

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	16	13	14
Corpo docente.................	24	22	35
Matrícula efetiva..............	883	1 044	986

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 59,11%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951............	465	159	421	44
1952............	506	160	590	— 84
1953............	868	175	649	219
1954............	695	171	691	4
1955............	736	189	400	336

O Orçamento de 1956 prevê uma receita total de .. Cr$ 1 099 000,00, e tributária Cr$ 202 000,00.

Quanto à arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento no mesmo período foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1951....................................	801	465
1952....................................	847	506
1953....................................	142	868
1954....................................	949	695
1955....................................	1 295	736

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Laranjal é banhado pelo rio Pomba que, dentro do município, alcança largura média de 60 metros e profundidade de 3,5 metros. A sede municipal foi construída entre colinas e apresenta topografia relativamente plana. A cidade não dispõe de estrada de ferro, estando, entretanto, a poucos quilômetros das estações férreas de Campo Limpo, Cataguases, Cisneiros e Aracati. Conta com 3 telefones, 2 hotéis e 1 cinema.

Para as eleições de 3-X-1955, estavam inscritos 2 343 cidadãos, quando votaram 1 147.

(Organizado por George Byron Camerino Fontes, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Expedito Braga).

LASSANCE — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Lassance, em épocas remotas por volta de 1847 — era o local onde os tropeiros, vindos de Montes Claros, Brasília, Pirapora e Coração de Jesus, faziam ponto de descanso ou etapas de viagem. Foi por êsse tempo que um dêsses tropeiros, Liberato Nunes de Azevedo, se fixou nessa região, construindo modesto e pequeno rancho, para que seus companheiros de lida se abrigassem ao rigor do clima local. Anos depois, ali se foram estabelecendo outras famílias, aumentando assim o número das modestas moradas da localidade. Data dessa época a secular capelinha de "São Gonçalo das Tabocas". Foram seus primeiros moradores, dentre outros, acompanhados de suas respectivas famílias, Pedro Onça, que fundou uma pensão e uma Escola particular, João Araújo, Elpídio Soares, Francisco Bicalho, José Justino de Oliveira, Fulgêncio, Rachid Sader, José Pereira e Pedro Elias. Já no ano de 1907, apareceram as Fazendas das Lages, Santa Maria e Santa Rita. O prolongamen-

Igreja de Nossa Senhora do Carmo

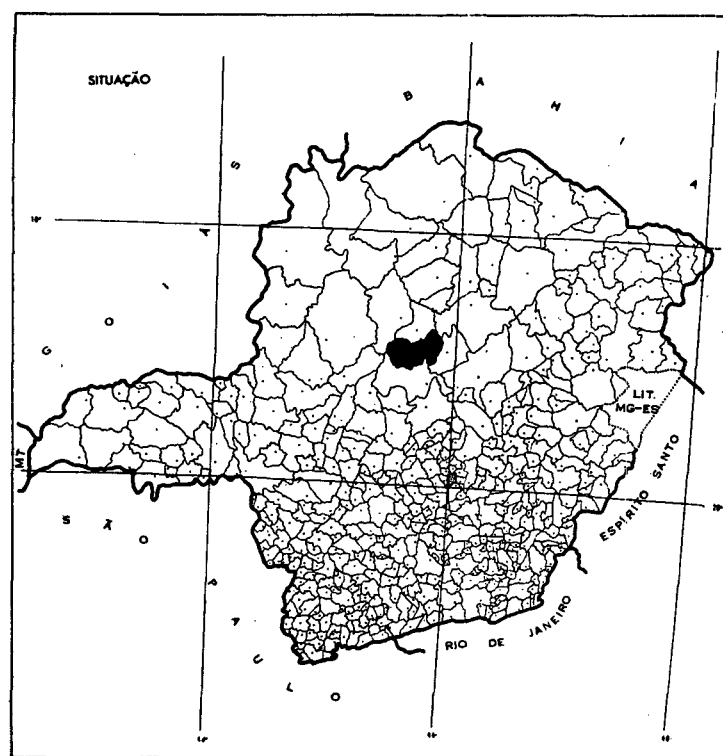
Vista de um prédio residencial

to da Estrada de Ferro Central do Brasil, atingindo a localidade, muito contribuiu para o seu desenvolvimento, principalmente depois da construção de um estacionamento, edificando-se em tôrno dêle várias dependências necessárias ao serviço, bem como residências para seus trabalhadores. Ainda no ano de 1907, coube ao ilustre engenheiro Antônio Tertuliano da Fonseca Lessa erigir muitas outras moradias e uma escola, que teve como primeira mestra Stela Saraiva, além de um salão para exibições artísticas, que recebeu, em sua honra, o nome de "Grêmio Dr. Lessa", hoje transformado em Casa Paroquial. Apareceu nesse ínterim um surto epidêmico de grandes proporções, tendo sido destinado para combatê-lo, pelo Instituto Osvaldo Cruz, o Dr. Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas, que prestou sua valiosa assistência a funcionários da Estrada e a particulares. Impressionava profundamente àquele cientista ser a maioria dos moradores locais portadores de bócio, popularmente conhecido por papo, descobrindo, mais tarde, ser o inseto denominado "barbeiro" o transmissor de tal moléstia, hoje conhecida por doença de Chagas.

Foi em fevereiro de 1908 inaugurada a estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, que, em homenagem ao engenheiro Ernesto Antônio de Lassance Cunha, foi denominada "Lassance". Daí decorreu um natural surto de desenvolvimento do povoado, quando o Sr. Manoel de Oliveira e Silva fêz construir a Igreja de Nossa Senhora do Carmo; dotado de grande fervor religioso, ministrava êle próprio ensinamento de catecismo às crianças. Em 1923, pela Lei n.º 843, de 7 de setembro, passou o povoado de Lassance

Ponte de madeira sôbre o córrego São Gonçalo

à categoria de distrito do município de Pirapora, instalando-se em 12-XII-1925. Em 12 de dezembro de 1953, pela Lei número 1 039, obteve autonomia sob a mesma designação toponímica, constituindo-se o município apenas do distrito da sede. Sua instalação solene ocorreu a 1.º de janeiro de 1954. Não é sede de comarca.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona do Alto Rio São Francisco, no estado de Minas Gerais. O aspecto geral de seu território é pouco montanhoso, suas terras são na maioria argilo-arenosas, com grandes jazidas de calcário e manganês. Sua área é de 3 630 quilômetros. A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 33,50; das mínimas, 16; compensada, 26. Limita-se com os municípios mineiros de Corinto, Buenópolis, Várzea da Palma, Pirapora e Bocaiúva.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 5 938 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 6 243 pessoas, como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deverá ser de 2 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo os dados do Censo de 1950, era a seguinte a situação do distrito de Lassance, núcleo em tôrno do qual se emancipou posteriormente o atual município:

ESPECIFICAÇÃO	Homens	Mulheres	TOTAL	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Quadro urbano	211	274	485	8,16
Quadro suburbano	196	237	433	7,29
Quadro rural	2 562	2 458	5 020	84,55
TOTAL	2 969	2 969	5 938	100,00

Ramos de Atividade — Tem o município na agricultura e na pecuária os sustentáculos de sua economia, se bem que

a primeira seja ainda praticada pelo meio rudimentar, resultando daí um rendimento proporcionalmente pequeno da produção da lavoura. Constitui, ainda, fator desfavorável para incremento da produção o fato da ocorrência de grandes áreas em que prepondera o terreno argiloso-calcário, que dificulta a penetração da água.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Feijão	201	Saco 60 kg	4 460	1 976	26,68
Arroz	140	» » »	3 800	1 596	21,55
Outras	...	—	—	3 832	51,77
TOTAL	...	—	—	7 404	100,00

Vem sendo tentada ùltimamente a lavoura do algodão e do fumo, em pequena escala. As principais praças consumidoras da produção de Lassance são Curvelo e Belo Horizonte.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	15	24	0,05
Bovinos	25 750	41 200	90,16
Caprinos	750	90	0,19
Eqüinos	1 140	1 710	3,74
Muares	160	400	0,87
Ovinos	230	35	0,07
Suínos	2 500	2 250	4,92
TOTAL	—	45 709	100,00

É a criação de gado vacum bastante desenvolvida, constituindo, ao lado de agricultura, uma das principais fontes de riqueza.

Criam-se, entre outros, principalmente o gir, o zebu e o guzerate. A vacinação é largamente difundida, com bons resultados, para a preservação dos rebanhos. O gado é exportado para grandes centros consumidores, tais como, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Desfile escolar na Avenida Franklin Quinta e Silva

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria extrativa mineral	2	6	80	72,73
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	2	7	30	27,27
TOTAL	4	13	110	100,00

Começam a ser agora exploradas as reservas de quartzo e de calcário, existentes em grande quantidade na serra do Cabral, podendo vir a ser em futuro próximo a atividade predominante do município, dadas as suas largas possibilidades de desenvolvimento.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		298
Logradouros públicos		
Existentes		16
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de logradouros	5
	Número de focos	168
	Consumo em kWh	4 430
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	41
	Consumo em kWh	3 960

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território é cortado por 245 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 45 se acham sob a administração estadual e 200 sob a municipal. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Dispõe, além disso, de 1 campo de pouso.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Corinto	67	Ferroviário	E.F.C.B.
Buenópolis	144	Ferroviário	E.F.C.B.
Várzea da Palma	43	Ferroviário	E.F.C.B.
Pirapora	86	Ferroviário	E.F.C.B.
Bocaiúva	150	Ferroviário	E.F.C.B.
Capital Estadual	343	Ferroviário	E.F.C.B.
Capital Federal	919	Ferroviário	E.F.C.B.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 40 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 15 situados na sede. Dispõe também de 6 correspondentes bancários.

Prédio da unidade sanitária do S.E.S.P.

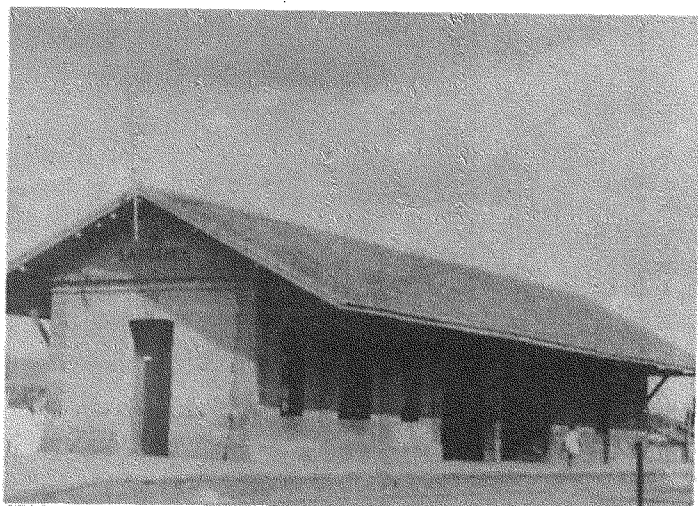
INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população urbana do município:

DISCRIMINAÇÃO	PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
	Números absolutos			% sôbre o total	
	Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Homens	332	155	177	46,68	53,32
Mulheres	424	208	216	49,05	50,95
TOTAL	576	353	393	48,01	51,99

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares	4	4	6
Corpo docente	8	8	13
Matrícula efetiva	282	343	464

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 32,33%.

Estação ferroviária de Lassance

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, nos anos de 1954 e 1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1954	580	110	402	470
1955	650	153	474	176

Quanto a arrecadação, nas duas esferas administrativas, o movimento no mesmo período foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)	
	Estadual	Municipal
1954	101	580
1955	832	650

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Lassance, coberto outrora por densas matas, hoje por demais devastadas, com a instalação da E. F. C. B. e da Cia. Belgo Mineira, tem suas terras cobertas, presentemente, por pastagens naturais. É o seu subsolo riquíssimo em quartzo e calcário. São notáveis, também, as suas potentes quedas d'água que, racionalmente aproveitadas, poderiam vir a exercer influência decisiva em favor do progresso local, face à energia abundante e barata que poderia ser obtida. Prestam-se para o aproveitamento hidrelétrico as cachoeiras dos seguintes cursos d'água: córrego dos Porcos, do Lavado e do Cotovelo; ribeirões de São Francisco, de Santo Antônio, do Corrente do Vinho, do Rio de Janeiro, da Tapera e outros.

Eram tradicionais no município os festejos religiosos de São João e dos Santos Reis; o primeiro antes realizado com grande entusiasmo, caiu em desuso, restando apenas o segundo, feito a expensas do povo, visando coletar esmolas para, a 6 de janeiro, comemorar com grande pompa seu encerramento, sendo o marco final dessas festas, iniciadas a 25 de dezembro, um animado baile, com farta distribuição de comestíveis e bebidas. Os instrumentos musicais usados são: caixa-surda, reco-reco, violão e sanfona. Os cavalheiros apresentam-se em trajes comuns e as môças exibem-se vestidas à camponesa.

Foi no passado das mais ricas a fama encontrada nas majestosas matas de Lassance, existindo ainda hoje, em quantidade bastante apreciável, caças de grande porte, tais como onças, antas, veados e caititus.

Há na cidade 1 hotel.

Para as eleições de 3-X-1955, achavam-se inscritos 1 036 cidadãos, dos quais votaram 601, quando foram sufragados os 9 vereadores que compõem o Legislativo municipal.

(Organizado por Hélio Jacques, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Carlos Neves).

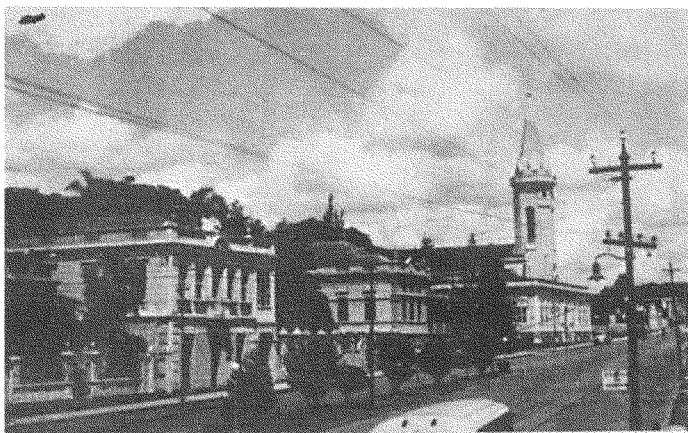
LAVRAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

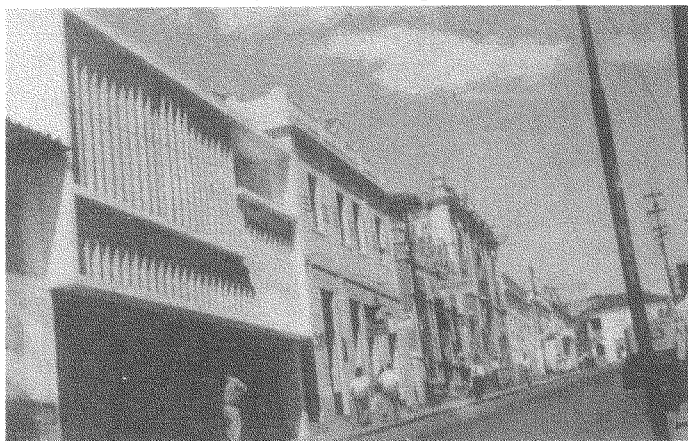
HISTÓRICO — Não encontra a história da cidade de Lavras riqueza de registros que comprovem todo o desenrolar do seu desenvolvimento; considera-se que a fundação do Arraial de Santana das Lavras do Funil se tenha dado em meados de 1720, assim designado pela existência, na localidade, de uma grande queda d'água, denominada "Cachoeira do Funil". Afirma-se ter o garimpo constituído o principal atrativo para o estabelecimento dos primeiros colonizadores da região, tendo sido, na opinião de alguns historiadores, importantíssima a mineração, o que parece se confirmar pelos vestígios deixados, tais como, grandes desmontes, desvios de curso d'água, bêtas de extensas dimensões, cascalho lavado, etc. Segundo outros, êsses mesmos vestígios atestam o desvio da atenção dos faiscadores, pelo baixo teor aurífero encontrado na mineração, voltando suas vistas para o promissor subsolo da vila de São João del Rei.

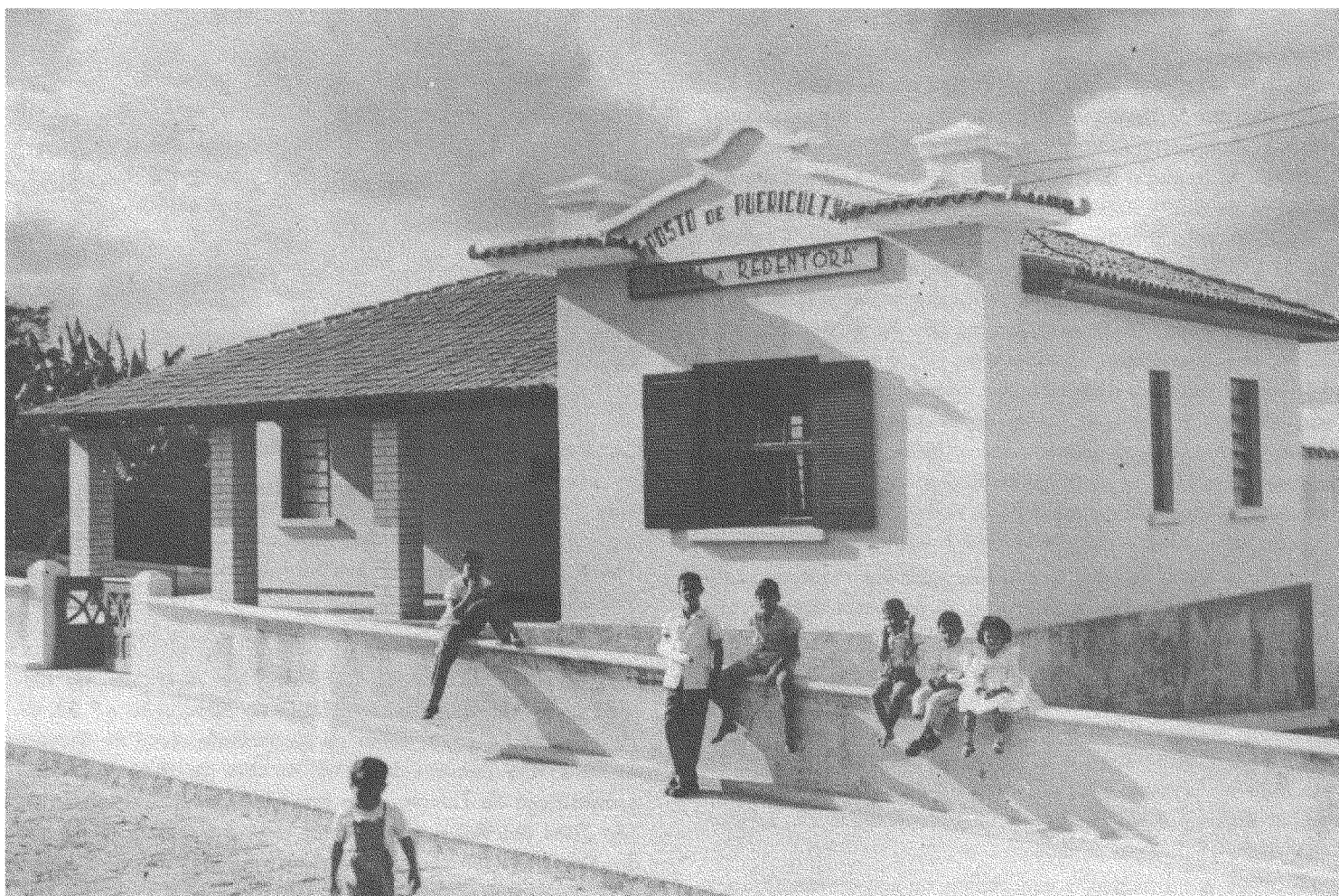
Caso tenha consistido a exploração das riquezas naturais a meta dos colonizadores que ali se estabeleceram, pode ter ocorrido o esgotamento rápido dos filões de ouro, passando os habitantes às atividades agrícolas e pastoris, que viriam a ser, com o correr do tempo, a mola propulsora do pequeno arraial, dada a sua privilegiada colocação entre duas zonas riquíssimas, a de campo e a de mata. Alicerçada mais na lavoura e na pecuária do que no ouro, como se podia esperar, fundamentou-se a prosperidade de Lavras, em ritmo realmente acelerado.

Teve o município, como centro de seu povoamento, a capela inicialmente denominada de Santana, hoje capela do Rosário, em tôrno da qual foram construídas as casas dos seus primeiros moradores. Data de 1753, segundo registros em livros do arquivo da Matriz local, a sentença de patrimônio da Capela de Santana, cita as Lavras do Funil, e doada por Luiz Gomes de Morais Salgado. Pleiteando os moradores de Lavras a transferência para Santana da sede da Paróquia, que era em Nossa Senhora das

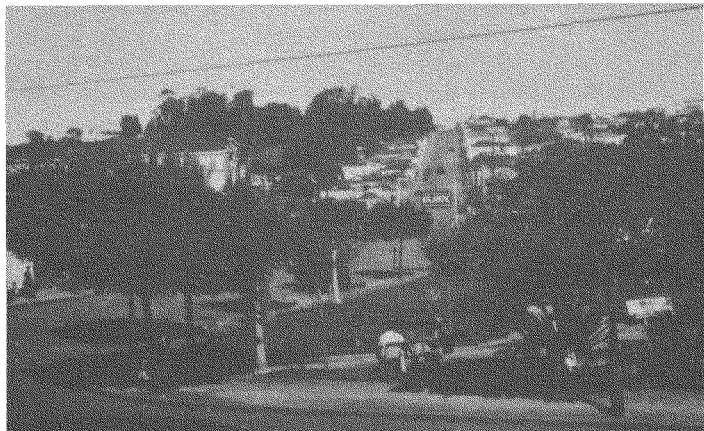
Igreja-Matriz de Santana

Rua Dr. Francisco Salles

Carrancas, começaram a ampliar a capela, com o levantamento dos lances laterais. Conquistada a pretendida transferência e levados para Lavras os arquivos da Paróquia — cujos assentos datam de 1730 —, deu-se curiosa anomalia: seu arquivo precedeu à sua existência. Dessa época para cá, elevou-se a capela à dignidade de matriz.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — A criação do distrito se verificou em conseqüência da Resolução n.º 30, de 19 de julho de 1813, assim permanecendo cêrca de dezenove anos. Por decreto de 13 de outubro de 1831, foi criado o município de Lavras, com território desmembrado do de São João del Rei e tendo como sede o povoado de Lavras do Funil. A instalação do município teve lugar a 14 de

Vista parcial da Rua de Sant'Ana

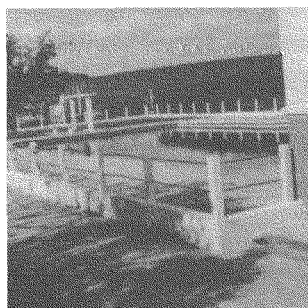
agôsto de 1832, ocasião em que passou Lavras a ter vida autônoma, vivendo de seus próprios recursos. A Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, deu confirmação ao distrito-sede de Lavras, que, pela Divisão Administrativa de 1911, bem como nos Quadros do Recenseamento Geral de 1.º de novembro de 1920, figurou composto de 8 distritos, a saber: Lavras, Carmo das Luminárias, Santo Antônio da Ponte Nova, Rosário, Ingaí, Carrancas, Conceição do Rio Grande e Ribeirão Vermelho. Pela Lei estadual 843, de 7 de setembro de 1923, foi fixada nova Divisão Administrativa, permanecendo o município de Lavras com 8 distritos: Lavras, Ijaci (ex-Conceição do Rio Grande), Coruja (ex-Rosário). Ingaí, Luminárias (ex-Carmo das Luminárias), Santo Antônio da Ponte Nova, Nossa Senhora da Conceição de Carrancas (ex-Carrancas) e Ribeirão Vermelho. Tal divisão prevaleceu até 1933, aparecendo, todavia, no bole-

Pôsto de Puericultura "Isabel a Redentora"

8.º B.I. da Polícia Militar

tim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio as designações: Itumirim e Itutinga para os distritos de Coruja e Santo Antônio da Ponte Nova. Com o advento do Decreto-lei Estadual n.º 148, de 17-12-38, foi fixada nova divisão territorial para o qüinqüênio 1939-1943, perdendo Lavras para o município de Francisco Sales, recém-criado, o distrito de Carrancas, nome que voltou a figurar posteriormente em seu quadro territorial, continuando, assim, com os mesmos distritos. Perdeu, também, uma parte do distrito de Luminárias para o distrito de São Bento, pertencente ao município de Carmo da Cachoeira (recém-criado). Passou a constituir-se, então, do distrito-sede, Itaci, Ingaí, Itumirim,

Praça da Estação

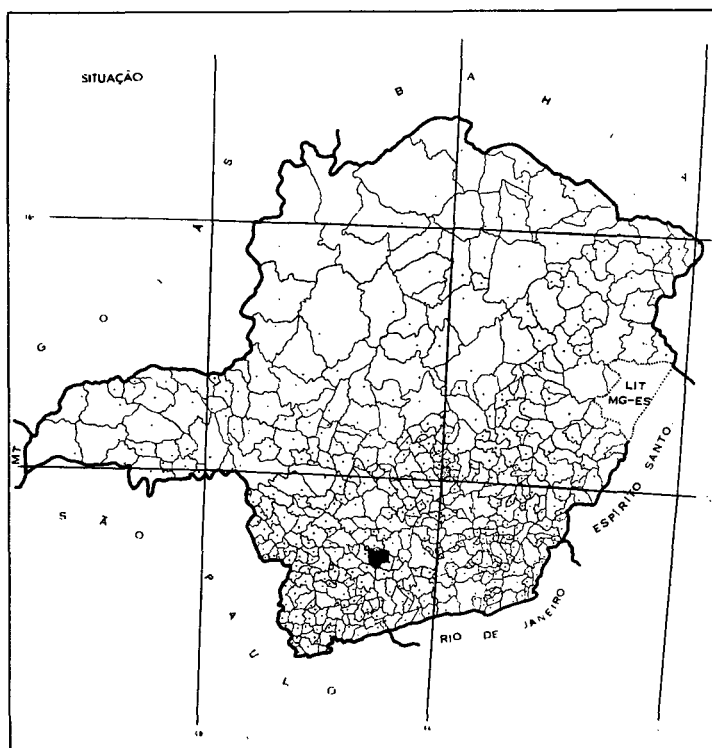
Itutinga, Luminárias e Ribeirão Vermelho. Na Divisão Administrativa do Estado, fixada pelo Decreto-lei n.º 158, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, Lavras se apresenta constituída apenas de: distrito-sede, Ijaci e Ribeirão Vermelho, em vista de ter perdido, por fôrça do mesmo Decreto, os de Ingaí, Itumirim, Itutinga e Luminárias, para o novo município de Itumirim. Finalmente a Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, reduziu Lavras a apenas dois distritos, a saber: Lavras e Ijaci, perdendo o de Ribeirão Vermelho, que com o desmembramento constituiu-se em município sob a mesma designação topônica.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — Pela Resolução de 30 de junho de 1833, foi criada a comarca de Rio Sapucaí, que em razão da Lei n.º 2 995, de 19 de outubro de 1882, tomou a denominação de Lavras. Segundo os quadros da Divisão Territorial de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937, e o anexo ao Decreto-lei n.º 88, de 30

Praça da Bandeira

Piscina do Lavras Tênis Clube

Serviço de Bondes

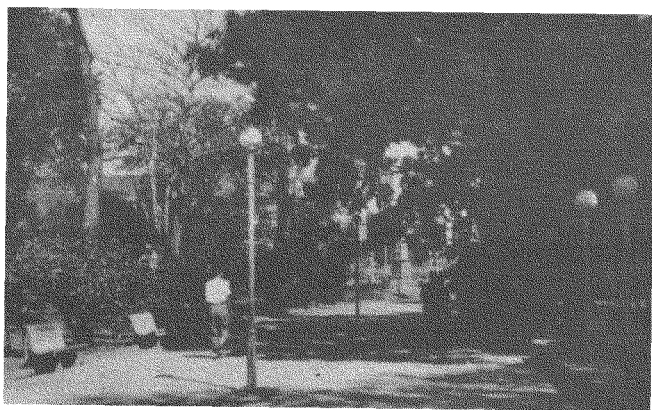
de março de 1938, a comarca de Lavras abrangia dois têrmos: Lavras e Perdões. Esta situação não se alterou nos quadros alusivos aos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, fixados pelos Decretos-leis n.os 148, de 17-12-38, e 1 058, de 31-12-43. Todavia, vale anotar que, no segundo quadro, o têrmo-sede compreende dois municípios: Lavras e Itumirim, êste último criado pelo citado Decreto-lei número 1 058. Finalmente a Lei n.º 1 039, de 12-12-53, criou a comarca de Itumirim, passando a de Lavras a contar, apenas, com o próprio município-sede.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul, no estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é ligeiramente montanhoso, com grandes reservas calcárias e de mármore, bem como gêsso ainda inexplorado. Sua área é de 651 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 26,4; das mínimas, 11,6; compensada, 18,5. A precipitação pluviométrica anual é de 996,2 mm. A sede municipal, situada a 801 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21º 14' 30" de latitude Sul e 45º 00' 10" de longitude O.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 185 km, no rumo S.S.O. Limita-se com os municípios mineiros de Lavras, Nepomuceno, Ribeirão Vermelho, Perdões, Bom Sucesso e Itumirim.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 27 364 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 29 458 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deverá ser de 45 habitantes por quilômetro quadrado.

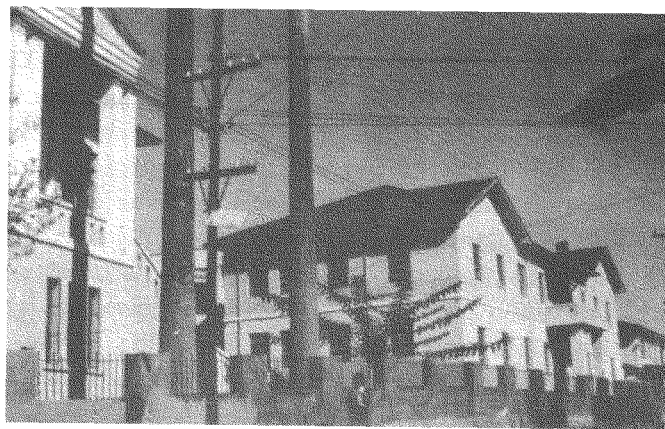
Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Ijaci.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.º-VII 1950)			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Sede	5 565	6 692	12 257	44,80
Vila de Ijaci	242	248	490	1,79
Quadro rural	7 313	7 304	14 617	53,41
TOTAL GERAL	13 120	14 238	27 364	100,00

Jardim Municipal

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade*

— Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dessa forma se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total — Números absolutos	Total — % sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 523	155	3 678	18,72
Indústrias extrativas	41	1	42	0,21
Indústria de transformação	1 146	383	1 529	7,77
Comércio de mercadorias	482	29	511	2,59
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	81	4	85	0,43
Prestação de serviços	491	1 141	1 632	8,30
Transporte, comunicações e armazenagem	791	39	830	4,22
Profissões liberais	62	11	73	0,37
Atividades sociais	153	216	369	1,87
Administração pública, Legislativo e Justiça	96	12	108	0,54
Defesa nacional e segurança pública	191	—	191	0,97
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	1 536	8 003	9 539	48,55
Condições inativas	732	343	1 075	5,46
TOTAL	9 325	10 337	19 662	100,00

Colégio Carlota Kemper

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

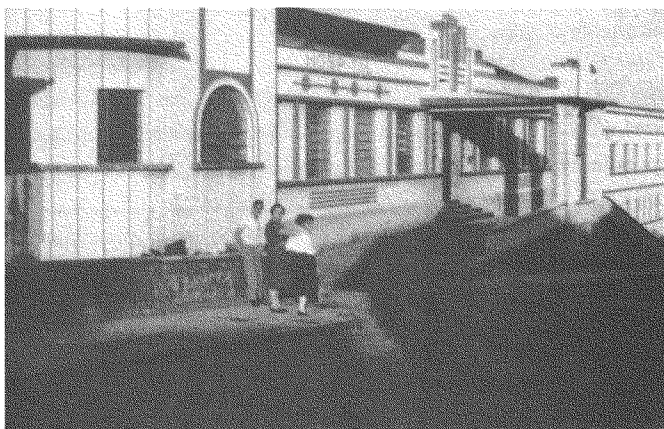
CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		Valor	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	5 192	Arrôba	66 200	29 790	50,78
Arroz	720	Saco 60 kg	36 000	10 800	18,40
Milho	1 370	» » »	57 950	8 693	14,81
Feijão	252	» » »	3 480	2 088	3,55
Fumo	30	Arrôba	2 100	1 260	2,14
Cana-de-açúcar	90	Tonelada	3 600	1 260	2,14
Outras	244	—	—	4 802	8,18
TOTAL	—	—	—	58 693	100,00

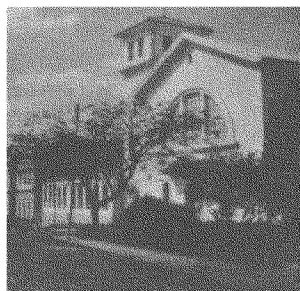
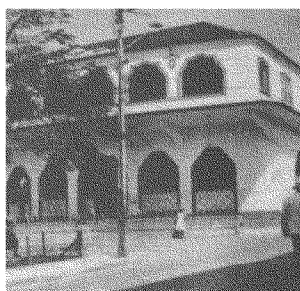
Existe na cidade a Subestação Experimental do Ministério da Agricultura, Fomento Agropecuário e 33.ª Circunscrição do Fomento.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	4	14	0,02
Bovinos	31 850	54 145	83,32
Caprinos	130	20	0,03
Equinos	2 160	3 456	5,31
Muares	380	1 140	1,75
Ovinos	400	72	0,11
Suínos	6 150	6 150	9,46
TOTAL	—	64 997	100,00

Data dos primórdios da formação de Lavras o aparecimento da pecuária, talvez em decorrência da exaustão de

Praça Dr. Augusto Silva

Hospital Vaz Monteiro

suas minas auríferas. Foi, então, aberta estrada para São Paulo, iniciando-se a importação de reprodutores bovinos e cavalares. As diversas raças de gado vacum vêm sendo hoje muito aprovadas, com predominância de holandês, jérsei, guernesei, zebu e suíço. Do suíno são mais difundidas as raças caruncho e canastrão. Em resguardo dos rebanhos, funciona no município um Pôsto do Serviço de Defesa Sanitária Animal.

Igreja do Colégio N. S.ª de Lourdes

Delegacia Seccional do Impôsto de Renda

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	14	155	3 880	7,64	3	109
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	69	159	2 940	5,79	22	170
Indústria manufatureira e fabril	37	756	43 915	86,57	281	1 714
TOTAL	120	1 070	50 735	100,00	306	1 993

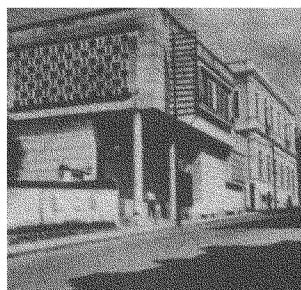
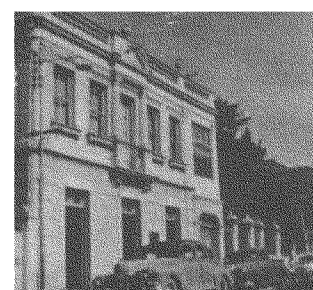
Rua Getúlio Vargas

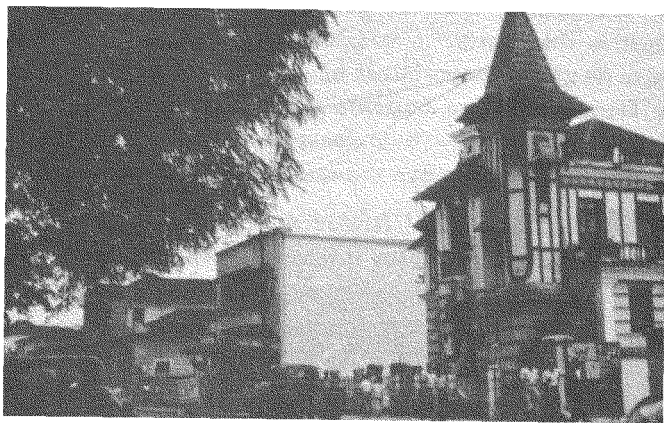
É evidente, conforme quadro acima, a supremacia da indústria manufatureira e fabril, que faz de Lavras um centro de grande importância na economia do estado de Minas Gerais. Embora bastante distanciada dessa atividade principal, não são de todo inexpressivas as indústrias de transformação e extrativa mineral.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal, em

Praça das Mercês

1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	3 400
Logradouros públicos	
Existentes	105
Pavimentados — Inteiramente	33
Pavimentados — Parcialmente	10
Pavimentados — TOTAL	43
Ajardinados	3
Outros	51
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, possuindo penas	3 029
Logradouros servidos — Totalmente	95
Logradouros servidos — Parcialmente	10
Logradouros servidos — TOTAL	105
Esgôto	
Logradouros servidos — De despejo	40
Logradouros servidos — De águas superficiais	42
Prédios esgotados — Pela rêde	1 000
Prédios esgotados — Por fossas	1 800
Iluminação pública e domiciliar(*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	103
Logradouros iluminados — Número de focos	805
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	250 700
Ligações domiciliares(*)	
De luz — Número de ligações	2 591
De luz — Consumo em kWh	1 364 216
De fôrça — Número de ligações	84
De fôrça — Consumo em kWh	281 376

Agência dos Correios e Telégrafos

Caixa Econômica Federal

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 293 km de estradas de rodagem, dos quais 13 se acham sob a administração federal, 39 sob a estadual,

Trecho da Praça Dr. Augusto Silva

91 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 140 automóveis, 107 camionetas, 128 caminhões e 23 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Ribeirão Vermelho.......	9	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
Itumirim...............	32	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
Itumirim...............	21	Rodoviário	Emprêsas de ônibus
Nepomuceno............	36	Rodoviário	Emprêsas de ônibus
Perdões................	30	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
Perdões................	35	Rodoviário	Emprêsas de ônibus
Carmo da Cachoeira.....	55	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
Carmo da Cachoeira.....	50	Rodoviário	Emprêsas de ônibus
Bom Sucesso...........	72	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
Capital Estadual — Belo Horizonte.............	366	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
Capital Estadual — Belo Horizonte.............	305	Rodoviário	Emprêsas de ônibus
Capital Estadual — Belo Horizonte.............	507	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação Via Garças
Capital Estadual — Belo Horizonte.............	185	Aérea	Real-Aerovias Nacional
Capital Federal — Rio de de Janeiro...........	440	Ferroviário	Rêde Mineira de Viação
Capital Federal — Rio de de Janeiro............	260	Aérea	Real-Aerovias Nacional.

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 5 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 5 situados na sede, e, ainda, 352 varejistas; dêstes,

Estação da R.M.V.

326 se localizam na cidade. Dispõe também de 7 agências bancárias.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	4 956	3 980	976	80,30	19,70
	Mulheres..	6 044	4 214	1 830	69,72	30,28
	TOTAL	11 000	8 194	2 806	74,49	25,51
Quadro rural..	Homens...	6 117	3 088	3 029	50,48	49,52
	Mulheres..	6 040	2 502	3 538	41,42	58,58
	TOTAL	12 157	5 590	6 567	45,98	54,02
Em geral......	Homens...	11 073	7 068	4 005	63,83	36,17
	Mulheres..	12 084	6 716	5 368	55,58	44,42
	TOTAL	23 157	13 784	9 373	59,52	40,48

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Estação Rodoviária

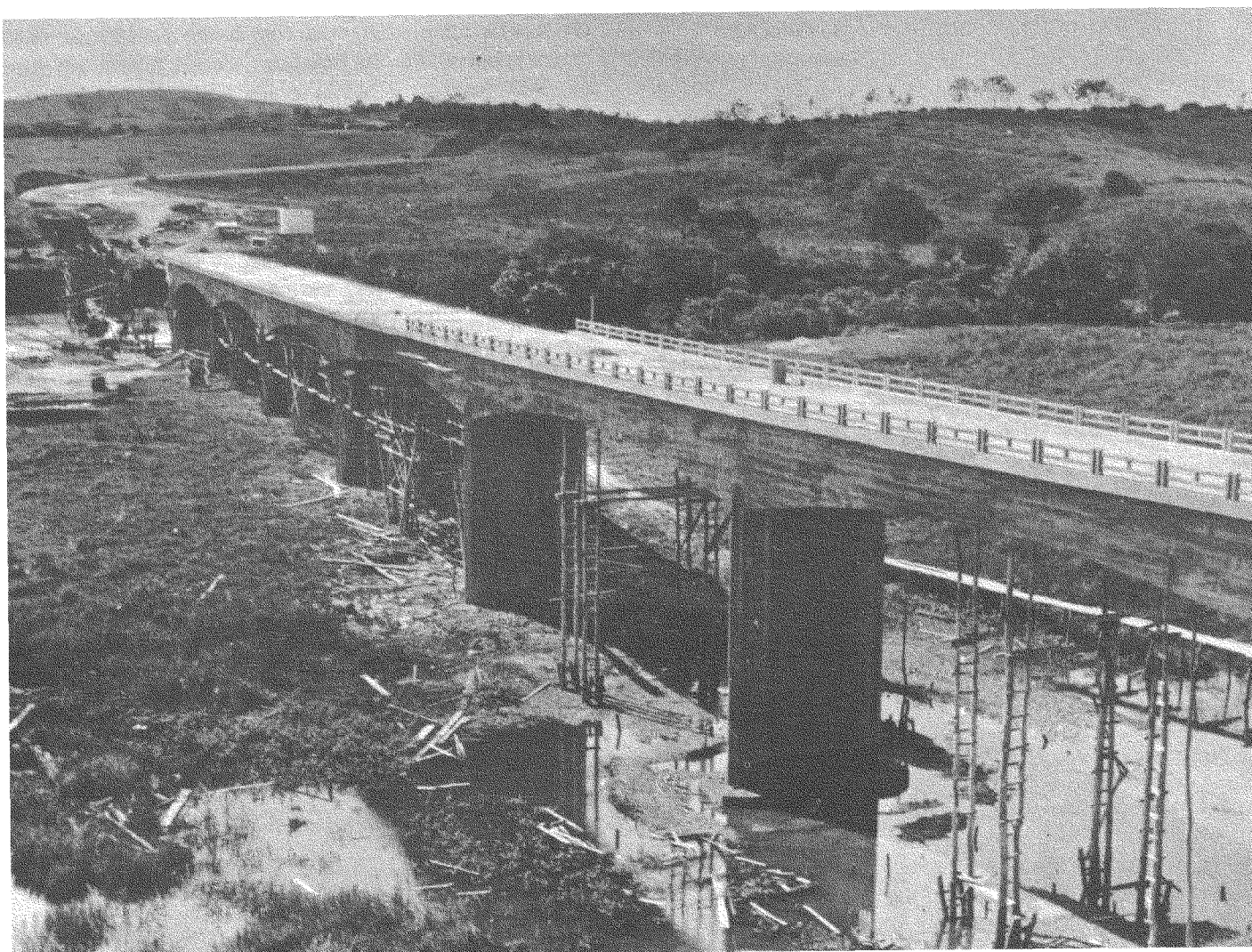
Colégio Carlota Kemper

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação, do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	46	58	63
Corpo docente...................	136	128	131
Matrícula efetiva...............	4 052	3 786	5 058

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 17,17%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951............	2 987	1 347	4 437	— 1 450
1952............	3 682	1 686	4 448	— 766
1953............	3 718	2 042	3 549	169
1954............	3 460	2 189	3 870	— 410
1955............	3 174	3 169	5 256	— 2 082

Ponte de concreto armado, dividindo Lavras de Ribeirão Vermelho

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

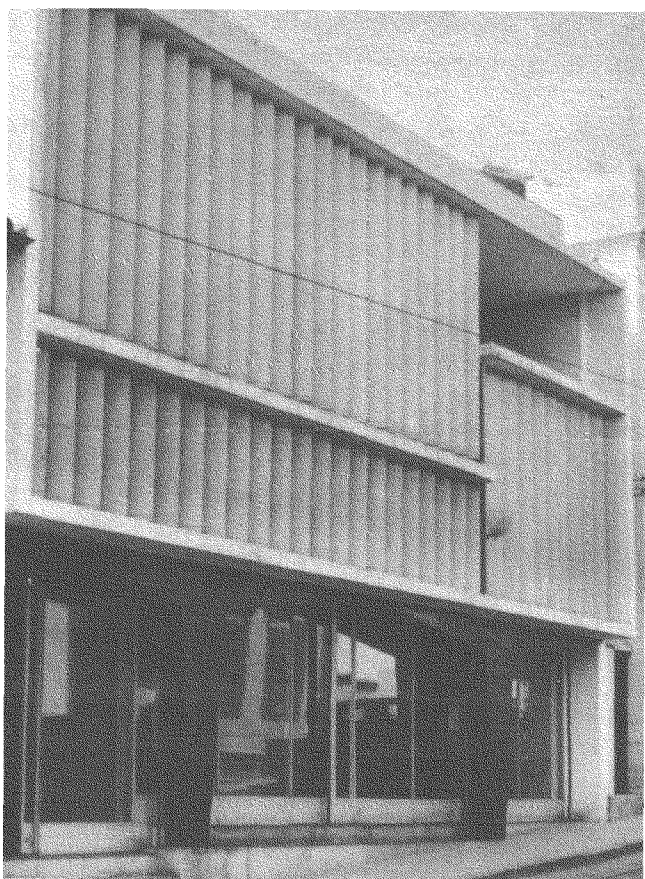
ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	6 865	9 827	2 987
1952	7 980	10 465	3 682
1953	7 457	14 368	3 718
1954	10 707	14 881	3 460
1955	12 804	21 241	3 174

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — São os lavrenses, em sua maioria, católicos, havendo um pequeno número de presbiterianos, protestantes e pentecostistas.

Dentre suas tradições folclóricas, encontrava-se, antigamente, a "cavalhada", com grande anfiteatro armado na praça principal onde mouros e cristãos disputavam a posse de um castelo e de uma princesa; depois de acirradas lutas, eram conquistados pelos cristãos. Encerrava-se a cerimônia com a chamada "danças dos velhos". Tão interessante costume foi, aos poucos, desaparecendo, sem base em proibição alguma. Praticam-se, ainda, as tradicionais festas populares chamadas "congado" e "folias", realizadas respectivamente em outubro e janeiro. A primeira, com sua figura principal, o "bastião", trajando vestimenta vermelha, com máscara de arame, seguido de porta-estandarte, conduzindo uma bandeira com a efígie de Nossa Senhora do Rosário. Os participantes dançam e cantam ao som de um conjunto musical formado por sanfonas, rabecas, violino, violões, reco-recos e guizos. Os promotores dos folguedos arrecadam esmolas que se destinam, oficialmente, à Santa, mas, na verdade, se transformam em meio para a prática de libações alcoólicas; sòmente pequena soma dos recursos destina-se à Padroeira dos festejos. São tradicionais, também, as procissões da Semana Santa e de "Corpus Christi", figurando na primeira, com as vestes características, a Verônica, o Centurião, os Apóstolos, São João Evangelista, Madalena, as Marias Beús, Nicodemos e José de Arimatéia.

A assistência médica é prestada aos munícipes, na sede, através de 2 hospitais, com 222 leitos, 2 serviços de saúde e das atividades profissionais de 2 facultativos. Para complementar a instrução primária, encontra-se o município dotado das seguintes unidades de ensino: uma superior, duas de industrial, 3 de pedagógico, 6 de secundário, duas de comercial, uma de agrícola. Contribuindo, também, para a difusão cultural, há 2 jornais, 9 bibliotecas, 4 tipografias, duas livrarias, uma radioemissora e 2 cinemas. A rêde telefônica é composta de 331 aparelhos, encontrando, no setor de hospedagem, 5 hotéis e 8 pensões.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 9 353 eleitores, dos quais compareceram às urnas 6 173. Foram sufragados, na ocasião, os 11 vereadores que compõem o Legislativo municipal.

VULTOS ILUSTRES — *Dr. Francisco Antônio Sales* — No cenário de Lavras foi o político de maior projeção. Nascido nesta cidade, em 1863, cursou o seminário de Mariana,

Agência do Banco Nacional de Minas Gerais S.A.

de onde seguiu para São Paulo, matriculando-se na Faculdade de Direito, vindo a se formar em Ciências Jurídicas e Sociais, no ano de 1886. De convicções republicanas, Francisco Sales foi um grande entusiasta dos ideais democráticos desde os tempos de estudante. Em 1888, casou-se nesta cidade com D. Ana Adalgisa de Aquino, filha do Sr. João Jaques Ferreira de Aquino e de D. Afonsina Esmeraldicia de Andrade. Eleito deputado pelo 13.º distrito eleitoral da então província de Minas Gerais, continuou Francisco Sales a sua brilhante carreira política. Vitoriosa a causa republicana, preferiu o Dr. Sales a carreira de magistrado, tendo sido nomeado, em 1891, juiz municipal da comarca de Lima Duarte, função em que foi buscá-lo o eleitorado mineiro, elegendo-o deputado ao Congrêsso Constituinte Mineiro, cujos representantes o elegeram presidente daquela agremiação Legislativa. Terminando o seu mandato, foi o Dr. Sales, no govêrno Bias Fortes, nomeado Secretário das Finanças, cargo em que se distinguiu, revelando-se profundo conhecedor de assuntos financeiros. Ainda por um ano, conjuntamente com a pasta das Finanças, superintendeu, com proficiência, a Secretaria da Agricultura. Eleito, logo depois, senador do Estado, não tomou posse, a fim de reassumir a Prefeitura da capital do seu Estado, a convite do então governador, Dr. Silviano Brandão. Em 1898 foi eleito deputado federal pela 6.ª Circunscrição do Estado. Líder da bancada mineira, renunciou êste lugar em virtude do seu estado de saúde, que exigia calma e repouso. A 1.º de março de 1902 foi eleito presidente do Estado, em cujas funções lançou as bases de uma política de trabalho e tolerância, que dentro de pouco tempo empolgou os espíritos, formando-se os mineiros, sem distinção de partidos, em tôrno do seu Presidente. Deixando o govêrno a 7 de setembro de 1906, foi eleito senador federal. No govêrno do marechal Hermes da Fonseca exerceu, com brilho e eficiência, as altas funções de ministro da Fazenda. Veio a falecer em janeiro de 1933, legando a Minas e aos mineiros um passado de relevantes serviços prestados à sua terra e ao Brasil.

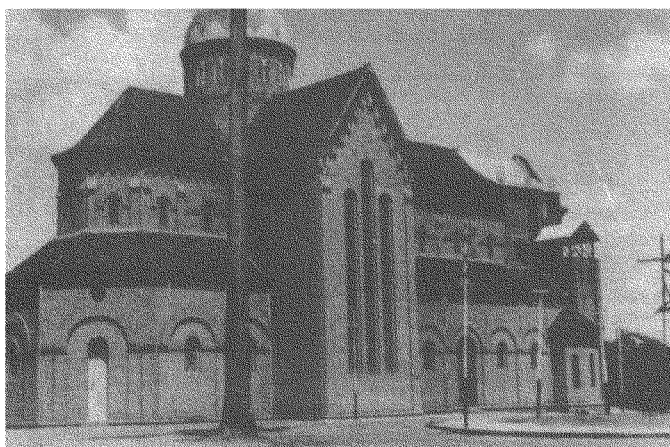
Dr. Álvaro Augusto de Andrade Botelho — Nasceu o Dr. Álvaro Botelho nesta cidade, no dia 8 de fevereiro de 1861. Bacharelando-se em Ciências e Letras na capital da República, cursou a Faculdade de Direito de São Paulo, ali se formando. Vindo para sua terra natal, aqui iniciou a carreira de advogado, que, através de muitos anos, exerceu com grande brilhantismo. Fervoroso adepto dos ideais republicanos, candidatou-se a deputado federal para o biênio 88-89, logrando eleger-se por uma maioria de 2 votos. Findo o seu mandato, já na era republicana, voltou para esta cidade, onde continuou a trabalhar como advogado. Eleito vereador e Presidente da Câmara, prestou relevantes serviços ao município, fazendo-o conhecido no cenário de Minas como um dos mais prósperos e cultos. Eleito novamente deputado federal em 1912, continuou, na Câmara Alta, a defender os interêsses de Minas e de sua terra natal, dotando-a de diversos melhoramentos, dentre os quais a construção das oficinas da Rêde Mineira de Viação, serviço de bondes elétricos e outros que muito contribuíram para elevar a cidade ao nível de progresso de que hoje desfruta. Álvaro Botelho é apontado como um dos maiores lavrenses, pelo muito que fêz por sua terra natal e pelo grande amor que lhe devotava. Faleceu no dia 17 de dezembro de 1917.

(Organizado por Hélio Jacques, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Fernando Chaves).

LEOPOLDINA — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — O topônimo foi uma homenagem à segunda filha de Pedro II, princesa Leopoldina, em substituição ao antigo de "Feijão Cru", quando da criação do município. A primitiva denominação viera dos primórdios do desbravamente, quando os primeiros brancos, em busca de terras fáceis e ótimas, acamparam à margem de um ribeirão; na manhã seguinte, verificaram não ter o cozinheiro da comitiva prestado a devida atenção ao fogo, que se improvisara para afugentar as possíveis feras e cozer os alimentos, resultando, daí, que o feijão estava bastante duro. Tremendamente monótonas seriam, naqueles idos, as longas viagens

Vista parcial da Rua Cotegipe

Catedral de Leopoldina (em construção)

através dos matos, para que incidente tão sem importância bastasse para diferençar um pouco dos outros. O fato é que, daí para diante, ao se lembrarem daquele córrego, o denominavam o "Córrego do Feijão Cru".

Em 1831, dois fazendeiros da redondeza, em cujas terras se encontrava o pouso de "Feijão Cru", fizeram doações para a construção de uma capela, em tôrno da qual se consolidou o povoado. Foram êstes doadores Francisco Pinheiro de Lacerda e seu sogro, Joaquim Ferreira de Brito. Em 1854, a 27 de abril, foi criado o município de Leopoldina; a instalação solene se deu no ano seguinte, tendo sido o primeiro presidente da Câmara o cel. José Monteiro de Castro. A elevação à cidade deu-se cinco anos depois, em 1861.

Quando, em 1881, D. Pedro II encetou uma excursão de 36 dias pelo interior da província, Leopoldina foi a última cidade a ser visitada por Sua Majestade. Na fachada da casa que hospedou o ilustre visitante, colocou-se no ano de 1925, uma placa que relembra o acontecimento. Recebeu ainda, a cidade de Leopoldina, já na República, a visita de dois Chefes de Estado: o Presidente Getúlio Vargas, em 24 de outubro de 1939 e o Presidente Eurico Gaspar Dutra, em 23 de junho de 1946, sendo inúmeras vêzes visitada por Ministros, Governadores da Província e Secretários de Estado.

Formação Administrativa — O município e o distrito de Leopoldina foram criados pela Provincial número 666, de 27 de abril de 1854, em território desmembrado do município de Mar de Espanha e sede na povoação até aí denominada de São Sebastião do Feijão Cru. A instalação solene

Vista parcial da Praça da Bandeira

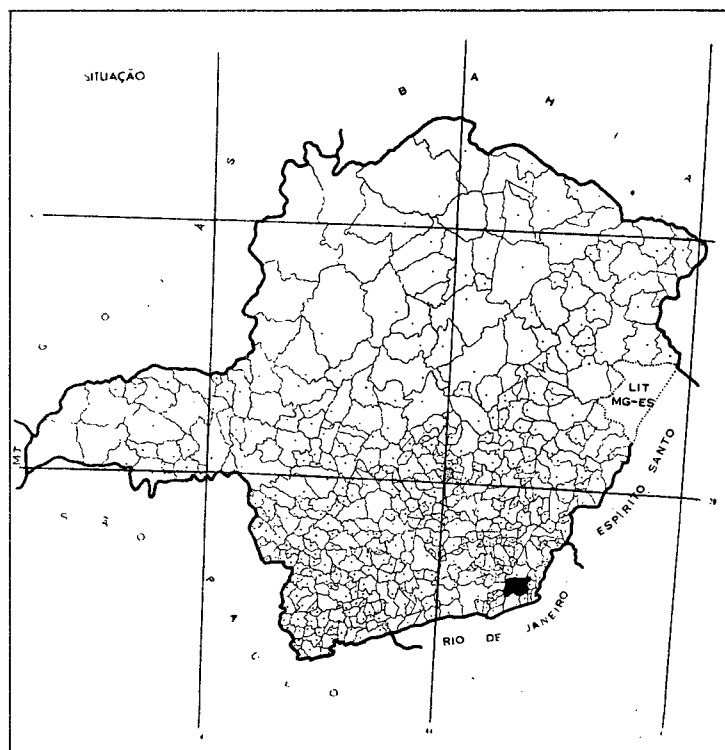
deu-se a 20 de janeiro de 1855. A sede do município foi elevada à categoria de cidade pela Provincial n.º 1 116, de 16 de outubro de 1861. A criação do distrito-sede foi confirmada pela Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891. Pela Divisão Administrativa de 1911, o município se apresentava com 10 distritos: Leopoldina — sede —, Rio Pardo, Piedade de Leopoldina, Tebas, Campo Limpo, Conceição da Boa Vista, Providência, Recreio, Santa Izabel e São Joaquim. Pelo Recenseamento Geral de 1920, o quadro administrativo do município é o mesmo, apenas com a simplificação do toponímico de Piedade de Leopoldina para Piedade. Com dez distritos, continua o município através das divisões administrativas dos anos de 1923 (Lei estadual n.º 843), passando o distrito de Piedade a denominar-se Piracatuba, e o de Rio Pardo, Argirita, nas divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937; no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938. Pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, o município perdeu os distritos de Conceição da Boa Vista, São Joaquim e Recreio, transferidos para o município de Recreio, recém-criado. Assim, no quadro territorial fixado pelo aludido Decreto, o município passou a dividir-se

Rua Lucas Augusto

em sete distritos, os restantes, para o qüinqüênio 1939-1943, continuando com a única modificação do topônimo de Santa Izabel que passou a Abaíba.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Leopoldina foi criada pela Provincial número 1 867, de 15 de julho de 1872. Pelos quadros territoriais de 1936 e 1937, bem como pelo "Anexo" ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, o município de Leopoldina é têrmo judiciário único da comarca de igual nome. Pelos quadros territoriais em vigência nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, fixados, respectivamente pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, a comarca de Leopoldina compreende ainda um só têrmo, o da sede, que, entretanto, abrange dois municípios: Leopoldina e Recreio. Os distritos componentes são: Leopoldina — sede —, Abaíba, Argirita, Piracatuba, Providência, Ribeiro Junqueira (ex-Campo Lindo) e Tebas.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata, no estado de Minas Gerais. Sua área é de 1 093 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as médias: das máximas, 28; das mínimas, 22; compensada, 24. A precipitação pluviométrica anual é de 206 milí-

metros. A sede municipal, situada a 210 metros de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 31' 50" de latitude Sul e 42° 38' 30" de longitude O. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 225 quilômetros, no rumo S. S. E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 40 529 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 42 858 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deverá ser de 39 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais Aglomerações Urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Abaíba, Argirita, Piracatuba, Providência, Ribeiro Junqueira, e Tebas.

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	4 937	5 891	10 828	26,72
Vila de Abaíba	184	202	386	0,95
Vila de Argirita	354	390	744	1,83
Vila de Piacatuba	298	354	652	1,60
Vila de Providência	173	232	405	0,99
Vila de Ribeiro Junqueira	149	152	301	0,74
Vila de Tebas	357	364	721	1,77
Quadro rural	13 691	12 801	26 492	65,40
TOTAL	20 143	20 386	40 529	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	7 795	183	7 978	28,52
Indústrias extrativas	57	—	57	0,20
Indústria de transformação	1 314	622	1 936	6,91
Comércio de mercadorias	561	44	605	2,16
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	77	22	99	0,35
Prestação de serviços	519	903	1 422	5,08
Transporte, comunicações e armazenagem	271	21	292	1,04
Profissões liberais	44	7	51	0,18
Atividades sociais	145	219	364	1,30
Administração pública, Legislativo e Justiça	389	9	398	1,42
Defesa nacional e segurança pública	18	—	18	0,06
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	1 522	11 498	13 020	46,56
Condições inativas	1 110	630	1 740	6,21
TOTAL	13 822	14 158	27 980	100,00

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Arroz	3 500	Saco 50 kg	70 000	21 000	36,87
Milho	4 400	» 60 »	74 000	11 100	19,48
Cana-de-açúcar	370	Tonelada	32 400	6 480	11,37
Café	9 984	Arrôba	203 000	5 481	9,61
Banana	326	Cacho	200 000	4 000	7,01
Tomate	15	Quilo	250 000	1 500	2,63
Fumo	350	Arrôba	14 000	1 800	3,15
Outras	563	—	—	5 632	9,88
TOTAL	19 508	—	—	56 993	100,00

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	27	81	0,09
Bovinos	42 200	71 740	81,69
Caprinos	1 350	135	0,15
Eqüinos	2 050	3 280	3,73
Muares	1 500	3 300	3,75
Ovinos	480	72	0,08
Suínos	13 200	9 240	10,51
TOTAL	—	87 848	100,00

Vista parcial do Colégio Estadual Botelho Reis

Praça do Rosário, vendo-se ao fundo a Igreja-Matriz

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em C.V.
Indústria extrativa mineral	1	7	200	0,38	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	130	552	24 884	47,78	162	1 222
Indústria manufatureira e fabril	1	855	27 000	51,84	90	880
TOTAL	132	1 414	52 084	100,00	252	2 102

Palácio Episcopal

MELHORAMENTOS URBANOS —Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		2 186
Logradouros públicos		
Existentes		63
Pavimentados	Inteiramente	45
	Parcialmente	8
	TOTAL	53
Ajardinados		2
Outros		8
Abastecimento d'água		
Prédios servidos	Possuindo penas	1 987
	Com ligações livres	—
	TOTAL	1 987
Logradouros servidos	Totalmente	57
	Parcialmente	6
	TOTAL	63
Esgotos		
Logradouros servidos	De despejo	61
	De águas superficiais	49
Prédios esgotados	Pela rêde	1 992
	Por fossas	91
Iluminação pública e domiciliar (*)		
Logradouros iluminados	Número de focos	715
	Consumo em kWh	189 070
Ligações domiciliares (*)		
De luz	Número de ligações	2 302
	Consumo em kWh	1 413 330
De fôrça	Número de ligações	39
	Consumo em kWh	2 740 074

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

Vista parcial da Rua Tiradentes

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 198 km de estradas de rodagem, dos quais 52 se acham sob a administração federal, 51 sob a estadual, 95 sob a municipal e os restantes pertencem a particulares. É servido pela Estrada de Ferro Leopoldina. Dispõe além disso de 1 campo de pouso.

Em 1955, a Prefeitura Municipal mantinha registrados 187 automóveis, 26 camionetas, 154 caminhões, 17 ônibus e 7 jipes.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Cataguases	21	Rodoviário	—
Cataguases	29	Ferroviário	E.F.L.
Laranjal	38	Rodoviário	—
Volta Grande	70	Rodoviário	—
Volta Grande	75	Ferroviário	E.F.L.
Além Paraíba	56	Rodoviário	—
Além Paraíba	98	Ferroviário	E.F.L.
Mar de Espanha	99	Rodoviário	—
Mar de Espanha	236	Ferroviário	E.F.L.
Guarará	71	Rodoviário	—
Guarará	197	Ferroviário	E.F.L. via Bicas
Recreio	26	Rodoviário	—
Recreio	34	Ferroviário	E.F.L.
São João Nepomuceno	60	Rodoviário	—
São João Nepomuceno	160	Ferroviário	E.F.L.
Capital Estadual	488	Rodoviário	—
Capital Estadual	578	Ferroviário	E.F.L. e E.F.C.B. via Juiz de Fora
Capital Federal	234	Rodoviário	—
Capital Federal	310	Ferroviário	E.F.L.

Lactário Dr. Custódio Junqueira

COMÉRCIO E BANCOS — O município, além de 13 estabelecimentos comerciais atacadistas, dos quais 9 situados na sede, conta, ainda, com 148 varejistas; dêstes, 115 estão na sede. Dispõe de 3 agências e 3 correspondentes bancários.

Vista parcial da Rua Tebas

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens	5 542	4 105	1 437	74,07	25,93
	Mulheres	6 627	4 474	2 153	67,51	32,49
	TOTAL	12 169	8 579	3 590	70,49	29,51
Quadro rural	Homens	11 128	4 258	6 870	38,26	61,74
	Mulheres	10 343	3 278	7 065	31,69	68,31
	TOTAL	21 471	7 536	13 935	35,09	64,91
Em geral	Homens	16 671	8 364	8 307	50,17	49,83
	Mulheres	16 964	7 752	9 212	45,69	54,31
	TOTAL	33 635	16 116	17 519	18,18	81,82

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	156
Unidades escolares	63	58	66
Corpo docente	146	128	131
Matrícula efetiva	4 818	3 786	5 058

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 51,31%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit"
	Total	Tributária		
1951	4 155	1 648	4 101	54
1952	3 046	1 957	3 353	— 307
1953	3 528	2 018	4 188	— 660
1954	4 169	2 432	4 053	116
1955	4 809	2 833	4 253	546

Agência dos Correios e Telégrafos

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	7 275	8 016	4 155
1952	10 602	10 215	3 046
1953	9 532	11 728	3 528
1954	14 693	14 957	4 169
1955	19 601	19 103	4 809

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — O município localiza-se numa região montanhosa. A sede está situada ao sopé da serra dos Monos, cobrindo uma área de aproximadamente seis quilômetros quadrados. A cidade apresenta aclives acentuados, representando uma parte plana. Possui amplos melhoramentos urbanos — boa luz, água potável encanada para abastecimento domiciliar, pavimentação asfáltica em alguns trechos e poliédrica na maioria dos logradouros públicos. Alinha-se entre as melhores cidades de todo o Estado. O clima é temperado, existindo no município fonte de água mineral que, além de ser vendida na sede, é exportada para outros centros mais adiantados do País.

A assistência médica aos munícipes é prestada na sede por 1 hospital com 92 leitos, 3 serviços de saúde, e pelas atividades profissionais de 13 facultativos. No quadro da instrução contam-se 4 unidades do ensino secundário, duas do comercial e uma do pedagógico, contribuindo, ainda, para a maior difusão cultural 3 jornais, duas bibliotecas, 5 tipografias, 4 livrarias, uma radioemissora e 2 cinemas. A rêde telefônica possui 439 aparelhos, estando a hospedagem representada por 6 hotéis e 4 pensões.

Sendo de 14 654 o número de eleitores inscritos para o pleito de 3-X-1955, ao mesmo compareceram 8 345, época em que foram sufragados os 15 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

Prefeitura Municipal

A principal atividade econômica do município é a agropastoril. Anualmente, a Associação Rural local organiza uma importante "Exposição Agropecuária", que já se tornou tradicional e conhecida em todo o Brasil. Neste certame, a que comparecem, sistemàticamente, Ministros e Secretários de Estado, para os negócios de Agricultura, são apresentados espécimes das melhores raças bovinas nacionais e importadas, produtos agrícolas, etc. Dos rebanhos próprios do município, são apresentados animais das raças holandesa, guernsey, jérsei, schwyz, zebus, gir, nelore etc. A primeira destas exposições se realizou em outubro de 1907 e dessa data até a presente, com excessão de alguns anos, se vem repetindo, sempre com o mesmo brilho e proveito para as atividades econômicas locais graças a um aprimoramento sempre constante dos rebanhos leiteiros, cumprindo notar que a indústria de leite é a mais importante, existindo 5 cooperativas de produtos, com fábricas próprias de manteiga, caseína etc. No município há um Pôsto de Vigilância Sanitária Animal, um Pôsto de Fomento da Produção Animal e uma Fazenda Experimental de Criação, ligados êstes órgãos ao Ministério e Secretaria de Agricultura. A comuna produziu, em 1955, 14 766 554 litros de leite.

Cine Brasil

Na agricultura, o principal produto a pesar na balança comercial é o arroz. Como se observou, há uma tendência para a diversificação.

Na sede, o único prédio tombado pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é aquêle em que se hospedou D. Pedro II, embora haja alguns sobrados e casas no mais caracterizado estilo colonial. A propósito da visita de D. Pedro II, é curioso notar que, na época, a Câmara Municipal não o quis receber, cabendo tôda a iniciativa da recepção à Irmandade do Santíssimo Sacramento. Dos filhos de Leopoldina, muitos se têm distinguido na vida pública e administrativa do país, podendo-se ressaltar o nome do senador José Ribeiro Junqueira. O Município é sede de Bispado, cuja instalação deu-se a 5 de agôsto de 1942, sendo seu primeiro bispo D. Delfim Ribeiro Guedes, na época, o mais môço dos bispos mineiros.

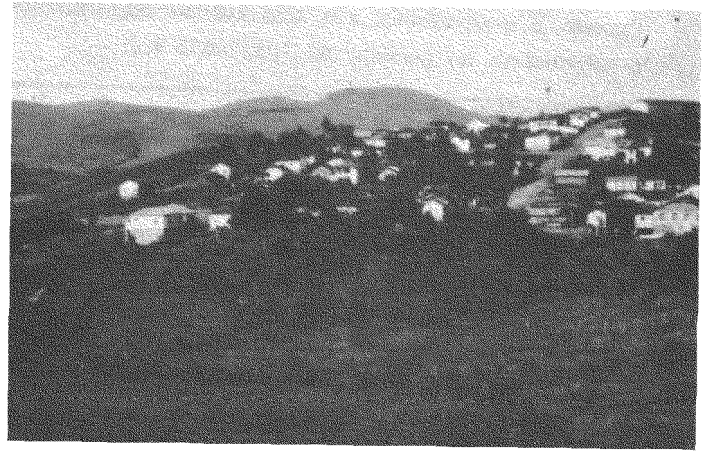
(Organizado por Cesar de Oliveira Faria, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Cid Pereira Avila).

LIBERDADE — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Ignora-se quando se deram ao certo as primeiras penetrações na região em que se localiza atualmente o município de Liberdade, calculando-se tenha o arraial nascido no século XVIII, na época da mineração. Desde 1923 chama-se Liberdade a antiga paróquia do Senhor Bom Jesus do Livramento, elevada à freguesia em 1855. A velha paróquia pertencera em tempos idos à comarca do Turvo de Barbacena. Depois, no regime monárquico, a freguesia estêve subordinada à comarca de Itatiaia, transformada pela República em município de Aiuruoca. Livramento foi distrito dêsse município até 1939, ano em que passou a ser sede do município de Liberdade, compreendendo a cidade e duas vilas: Bocaina e Passa Vinte, dois distritos municipais. O primeiro, vizinho de Aiuruoca, a 15 km da estação de Augusto Pestana, na antiga Estrada de Ferro Oeste de Minas, atualmente integrada na Rêde Mineira de Viação, mais recentemente tomou o nome de Arimatéia. Outrora chamou-se São Domingos da Bocaina. Compreendia os antigos povoados de Flores e Paiol. O segundo, na fronteira fluminense, tem estação da Rêde. A êle pertenciam as velhas povoações de Carapuça e Pouso Alegre. Em data próxima foi criado um terceiro distrito: o de Mirantão.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Bom Jesus do Livramento foi criado pela Lei provincial n.º 726, de 18 de maio de 1855, e mantido pela Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891. Segundo certa fonte, o referido distrito, em face da Lei estadual n.º 556, de 30 de agôsto de 1911, passou a designar-se Liberdade. No entanto, a "Divisão Administrativa, em 1911", o apresenta subordinado ao município de Aiuruoca, e sob o primitivo nome de Bom Jesus do Livramento, observando-se o mesmo nos quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1.º-IX-1920, onde, todavia, o citado distrito e denominado Livramento, apenas. Na divisão administrativa do Estado, estabelecida pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o distrito aparece com a denominação de Liberdade, figurando nessa divisão, bem assim no quadro da divisão administrativa do Brasil, relativo a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", como componente do município de Aiuruoca. Tal situação mantém-se inalterada nos quadros de divisão territorial de 31-XII-1937, como também no anexo ao Decreto-lei es-

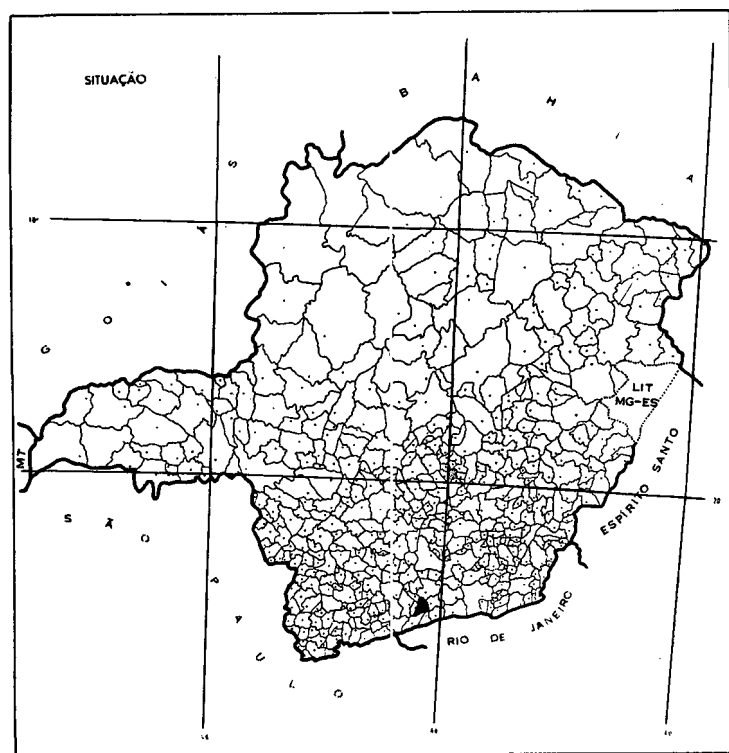
Igreja-Matriz do Senhor Bom Jesus do Livramento

Vista parcial da cidade

tadual n.º 88, de 30 de março de 1938. Pelo disposto no Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, que estabeleceu a divisão territorial em vigor no qüinqüênio 1939-1943, criou-se o município de Liberdade, que, na mencionada divisão, aparece com 3 distritos: o da sede e os de Bocaina e Passa Vinte, desmembrado do município de Aiuruoca. Em face do Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município em aprêço passou a abranger o novo distrito de Mirantão, instituído com parte do território do distrito de Arimatéia (ex-Bocaina). Assim, na divisão que êsse Decreto estabeleceu, para vigorar no qüinqüênio 1944-1948, o município de Liberdade subdivide-se em 4 distritos: Liberdade, Arimatéia (ex-Bocaina), Mirantão e Passa Vinte. A Lei estadual n.º 336, de ...... 27-XII-1948, que estabeleceu a composição judiciário-administrativa para vigorar no qüinqüênio 1949-1953, mantém inalterada a situação imposta pelo Decreto n.º 1 058, de 31-XII-1943, vindo a ser alterada pela Lei n.º 1 039, de 12 de dezembro de 1953, introdutora de grandes modificações no quadro territorial judiciário e administrativo do Estado. Pela Lei referida, os distritos de Arimatéia e Passa Vinte, que lhe eram subordinados, passaram a constituir municípios independentes. Aquêle sob a denominação de Bocaina de Minas, nome possuído anteriormente, carregando consigo o distrito de Mirantão, que passou a ficar-lhe subordinado; e o segundo, o distrito de Passa Vinte, o município de mesmo nome composto de um só distrito, o da sede.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — O Decreto estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, criou o município de Liberdade, que, na divisão territorial fixada por êsse Decreto para vigorar em 1939-1943, bem como na vigente no qüinqüênio 1944-1948, estabelecida pelo Decreto-lei estadual n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, se jurisdiciona ao têrmo e à comarca de Aiuruoca. Pelas Leis n.ºs 336, de 27-XII-1948, e 1 039, de 12-XII-1953, estabelecedoras das divisões territoriais para os qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, respectivamente, a situação do município permanece inalterada nesse setor: continua subordinado jurìdicamente ao têrmo e à comarca de Aiuruoca. Atualmente, o município se compõe de um único distrito, o da sede.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul, no estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso, estando situado a mais

de 1 200 metros acima do nível do mar, possuindo uma topografia acidentada, com diversos morros e cochilas.

Sua área é de 376 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta os seguintes valores: para as máximas, 25; para as mínimas, 11; compensada, 15. A sede municipal, situada a 1 123 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 22° 01' 40" de latitude sul e 44° 19' 40" de longitude O.Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 236 km, no rumo S.S.O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 14 381 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 5 926 pessoas como sua população provável em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deverá ser de 16 habitantes por quilômetro quadrado. Explica-se aquêle decréscimo por haver sido desmembrado, depois de 1950, o distrito de Bocaina de Minas.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Arimatéia, Mirantão e Passa Vinte.

Localização da População — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	380	410	790	5,49
Vila de Arimatéia	320	315	635	4,41
Vila de Mirantão	81	79	160	1,11
Vila de Passa Vinte	288	280	568	3,94
Quadro rural	6 331	5 897	12 228	85,05
TOTAL GERAL	7 400	6 981	14 381	100,00

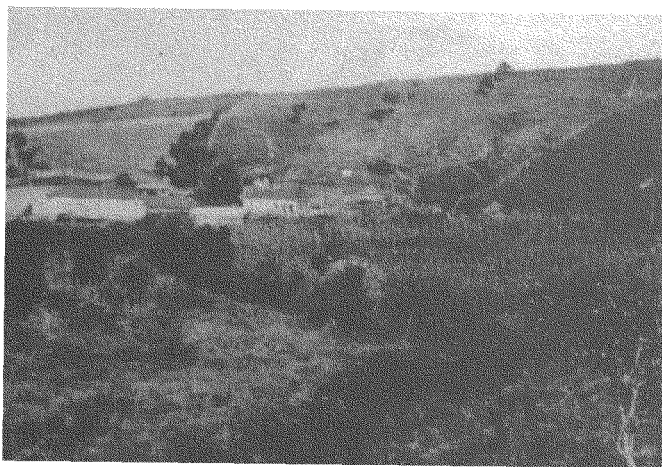
Outra vista parcial da cidade

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 539	201	3 740	38,31
Indústrias extrativas	12	—	12	0,12
Indústrias de transformação	187	2	189	1,93
Comércio de mercadorias	89	1	90	0,92
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	0,01
Prestação de serviços	72	147	219	2,24
Transporte, comunicações e armazenagem	123	2	125	1,27
Profissões liberais	3	—	3	0,03
Atividades sociais	14	20	34	0,34
Administração pública, Legislativo e Justiça	54	2	56	0,57
Defesa nacional e segurança pública	7	—	7	0,07
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	276	4 260	4 536	46,47
Condições inativas	619	135	754	7,72
TOTAL	4 996	4 770	9 766	100,00

Baseando-se na pecuária e agricultura a economia do município — mais naquela do que nesta —, no ramo de atividade correspondente congrega maior número de pessoas em idade produtiva. Com uma população de 9 766 pessoas ativas, deduzindo-se o número correspondente aos dois últimos itens considerados no quadro acima, por motivos evidentes, do total alcançado, 4 476, os que se dedicam ao ramo agricultura, pecuária e silvicultura representam 83,55%. A êsse ramo segue-se o de prestação de serviços, reunindo uma parcela de pessoas equivalente a 4,80% daquele total considerado.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município em 1955, foi expressa pelos dados constantes da seguinte tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	1 400	Saco 60 kg	22 700	5 448	73,78
Arroz	88	» 50 »	1 720	740	10,01
Banana	5	Cacho	17 400	348	4,71
Outras	—	—	—	850	11,50
TOTAL	1 493	—	—	7 386	100,00

29 — 24 939

Outra vista parcial da cidade

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	4	9	0,03
Bovinos	11 250	18 000	78,80
Caprinos	500	45	0,19
Eqüinos	800	1 120	4,90
Muares	600	1 380	6,03
Ovinos	450	59	0,25
Suínos	2 800	2 240	9,80
TOTAL	—	22 852	100,00

Representa a pecuária a atividade econômica fundamental do município, sendo, embora, pouco numeroso o seu efetivo de gado e pequena a exportação. É o aproveitamento do leite produzido na fabricação de queijo tipo "minas" — principal ramo da indústria de transformação — que dá evidência à criação de bovinos. A produção leiteira, em 1955, atingiu 1 600 242 litros, no valor de .... Cr$ 6 080 919,00.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total
Indústria manufatureira e fabril	29	30	304	—
TOTAL	29	30	304	—

A indústria fabril local é representada, especialmente, pelas quatro fábricas de laticínios. Conta ainda com mais de 25 fabriquetas de queijo. Embora o número de pessoas empregadas em cada fábrica seja inferior a 5 (cinco), o valor da produção municipal alcançou, no ano considerado, mais de cinco milhões de cruzeiros.

A indústria extrativa mineral figura no município pela extração de minério de níquel, cuja transformação é feita no próprio município pela Cia. Níquel do Brasil, instalada a cêrca de 2 km da cidade. Omite-se a quantidade extraída e produzida por transformação, inclusive os valores respectivos, para evitar individualização de informações.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	279
Logradouros públicos	
Existentes	18
Abastecimento de água	
Prédios servidos, por penas	104
Logradouros servidos — Totalmente	2
Logradouros servidos — Parcialmente	6
Logradouros servidos — TOTAL	8
Iluminação pública e domiciliar(*)	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	14
Logradouros iluminados — Número de focos	135
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	29 500
Ligações domiciliares(*)	
De luz — Número de ligações	107
De luz — Consumo em kWh	26 700
De fôrça — Número de ligações	3
De fôrça — Consumo em kWh	2 085

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 53 km de estradas de rodagem, os quais se acham sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Rêde Mineira de Viação. Dispõe de 1 campo de pouso.

Em 1955, a Prefeitura Municipal mantinha registrados 5 automóveis, 8 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São às seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Carvalhos	24	Ferrovia	R.M.V.
Carvalhos	21	Rodovia	Automóvel
Serranos	42	Ferrov. e Rodov.	R.M.V. e lotação
Serranos	37	Rodovia	Automóvel
Andrelândia	53	Ferrovia	R.M.V.
Andrelândia	53	Rodovia	Automóvel
Bom Jardim de Minas	21	Ferrovia	R.M.V.
Bom Jardim de Minas	43	Rodovia	Automóvel
Passa Vinte	56	Ferrovia	R.M.V.
Bocaina de Minas	33	Rodovia	Automóvel
Bocaina de Minas	17	...	A cavalo
Capital Estadual	711/569	Ferrovia	R.M.V. (1)
Capital Estadual	443	Rodovia	Automóvel (2)
Capital Federal	260	Ferrovia	R.M.V. e E.F.C.B.(3)

(1) Via Garças e Aureliano Mourão, respectivamente. — (2) Via Andrelândia-Barbacena, e daí, pela estrada Rio-Belo Horizonte. — (3) Via Barra do Piraí

Asilo São José, da Conferência São Vicente de Paulo

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 21 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 11 situados na sede. Dispõe também de 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro Urbano	Homens...	887	459	428	51,75	48,25
	Mulheres..	929	437	492	47,03	52,97
	TOTAL	1 816	896	920	49,33	50,67
Quadro rural..	Homens...	5 251	1 851	3 400	35,25	64,75
	Mulheres..	4 892	1 216	3 676	24,85	75,15
	TOTAL	10 143	3 067	7 076	30,23	69,77
Em geral......	Homens...	6 138	2 310	3 828	37,63	62,37
	Mulheres..	5 821	1 653	4 168	28,39	71,61
	TOTAL	11 959	3 963	7 996	33,13	66,87

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-56, foi a seguinte a situação do ensino primário municipal:

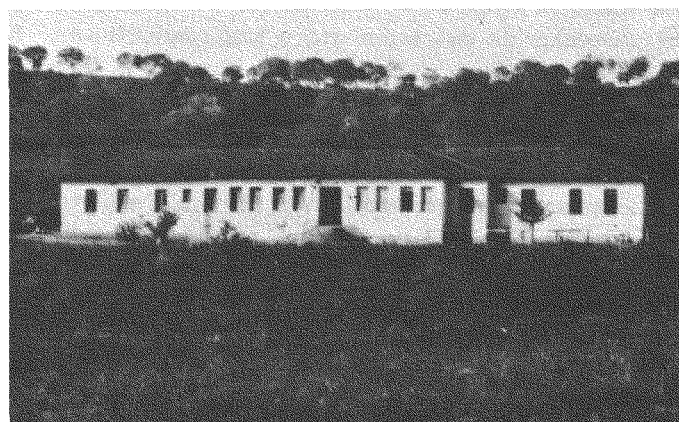
ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	15	14	15
Corpo docente.................	23	24	25
Matrícula efetiva..............	675	650	650

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 47,72%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955 é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	606	264	598	8
1952...........	701	273	540	161
1953...........	997	278	645	719
1954...........	685	129	1 187	502
1955...........	783	139	599	184

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.........................	282	1 221	606
1952.........................	596	1 269	701
1953.........................	438	1 914	997
1954.........................	434	1 968	685
1955.........................	538	2 201	783

Hospital Liberdade (em construção)

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Liberdade, de clima ameno e saudável, está situada a 1 200 m de altitude, na encosta de uma elevação à margem do rio Grande, possuindo, de ambos os lados, córregos que deságuam no mesmo rio. É servida pela Rêde Mineira de Viação e apresenta boas condições urbanas, com luz elétrica, fornecida pela Usina de Baú, da Emprêsa Fôrça e Luz de Liberdade, e satisfatório abastecimento de água, fornecido pela Prefeitura Municipal. Possui ainda, um campo de pouso de emergência, com uma extensão de 330 m.

O município é servido pelo Departamento de Correios e Telégrafos, com serviço postal telegráfico, contando ainda, com dois telefones públicos, escritório e correspondente bancários, além de uma agência da Caixa Econômica Estadual. Sua situação cultural está representada, além das unidades escolares de ensino fundamental comum, por 3 de ensino fundamental supletivo, estando instalada em uma delas uma biblioteca, que conta com 280 volumes. Na parte cultural artística, conquanto não possua ainda notabilidades, distingue-se a Associação Musical "Ministro Barbosa Lima". Existe, outrossim, conquanto pouco capacitado, um asilo para desvalidos, mantido pela Conferência São Vicente de Paulo. Encontra-se na cidade um médico no exercício da profissão, havendo, ainda, 1 hotel e uma pensão.

Sendo de 1 598 o número de eleitores inscritos para o pleito de 3-X-1955, ao mesmo compareceram 908, época em que foram sufragados os 15 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

Suas festas são geralmente de cunho religioso e podem-se citar as denominadas "Folia de Reis", realizada de 26 de dezembro a 6 de janeiro; a "Queima do Judas", no sábado da Aleluia; "Fogueira da Alegria", no domingo da Ressurreição; e "Pastorinhas", por ocasião da missa de 25 de dezembro, a que muitos denominam "Missa do Galo".

Realizam-se ainda, anualmente, além das tradicionais procissões de Semana Santa, a do Senhor Bom Jesus do Livramento, muito concorrida, por ser êsse santo o padroeiro da cidade, tendo razão de assim ser, pois conta a tradição que decorriam para os habitantes do lugarejo, dias difíceis e aflitivos, apenas aliviados pelo confôrto de sua grande fé católica. Tendo-se erigido uma ermida, ansiavam os aldeões dotá-la de uma imagem do Bom Jesus, seu padroeiro, quando surgiu no povoado a figura estranha e desconhecida de um velho peregrino. Inteirando-se o ancião do desejo dos fiéis da então aldeia de Bom Jesus do Livramento, propôs-se executar a imagem, solicitando para o

seu trabalho, apenas, um lenho de lei, a ferramenta usualmente conhecida de carpintaria, e um compartimento fechado onde pudesse trabalhar a sós. Conquanto surpresos diante de tão simples exigências, procuraram os habitantes satisfazê-lo. Decorridos dias sem que notassem qualquer ruído no quarto a êle dedicado para o labor, discutiram, parlamentaram até que resolveram arrombar a porta para ver o que se passava, pois era idéia geral de que o dito peregrino se encontrava morto. A surprêsa foi enorme, quando, tendo entrado no cubículo, nada encontraram do estranho peregrino, a não ser a imagem prometida, mas em tamanho natural, com os traços fisionômicos mais perfeitos, denotando o sofrimento por que passou N. S. Jesus Cristo. Os esforços do pequeno núcleo para encontrar a singular figura que lhes deixara tão significativa lembrança foram baldados e todos foram unânimes em afirmar que tudo aquilo fôra um milagre. Em 1775, foi construída a Igreja Matriz, onde se encontra a mencionada imagem, tendo o lugarejo recebido, desde então, inúmeros visitantes de todos os recantos.

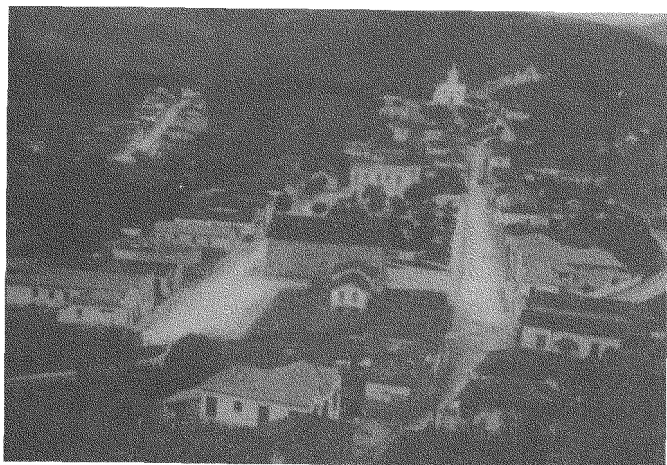
(Organizado por Sully Spolaor, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Vicente da Silva Rezende).

Igreja-Matriz

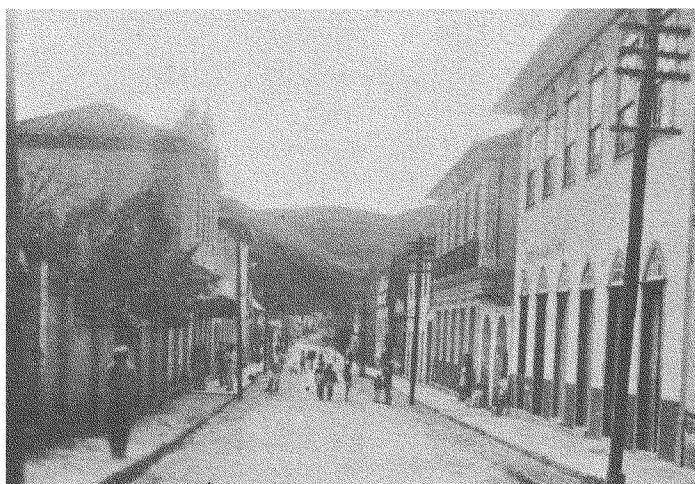
LIMA DUARTE — MG

Mapa Municipal no 7.º Vol.

HISTÓRICO — Lima Duarte teve, provàvelmente, a mesma origem da maioria das cidades mineiras: um grupo de colonos se estabeleceu à beira das estradas que davam para as minerações e aí se formou um pequeno núcleo colonial ao redor de uma capelinha que a fé dos nossos antepassados se apressava em erguer. Sua primeira denominação foi Nossa Senhora das Dores do Rio do Peixe, e a origem dêste nome se deve à Santa padroeira da primitiva capelinha de Nossa Senhora das Dores, mais o fato de ser o município banhado pelo rio do Peixe. Passou a ser chamado mais tarde "Lima Duarte", em homenagem a um médico e político barbacenense, que muito contribuiu para a emancipação do município, e se chamava José Rodrigues de Lima Duarte.

Conta-se que, em 1781, corria o boato de que no rio do Peixe haviam-se descoberto faisqueiros de bom rendimento, fazendo-se extravios pela Ibitipoca, apesar da proibição por parte do Govêrno. Foi apurada a veracidade do fato, e tendo o próprio governador percorrido a área comentada, foi recebido no nascente arraial do Rio do Peixe com festividades, aproveitando os moradores para lhe pedirem terras de cultura. Reconhecendo a inutilidade das proibições feitas, resolveu o governador permitir se cultivassem aquelas matas e o arraial passou a crescer.

Vista parcial do centro da cidade

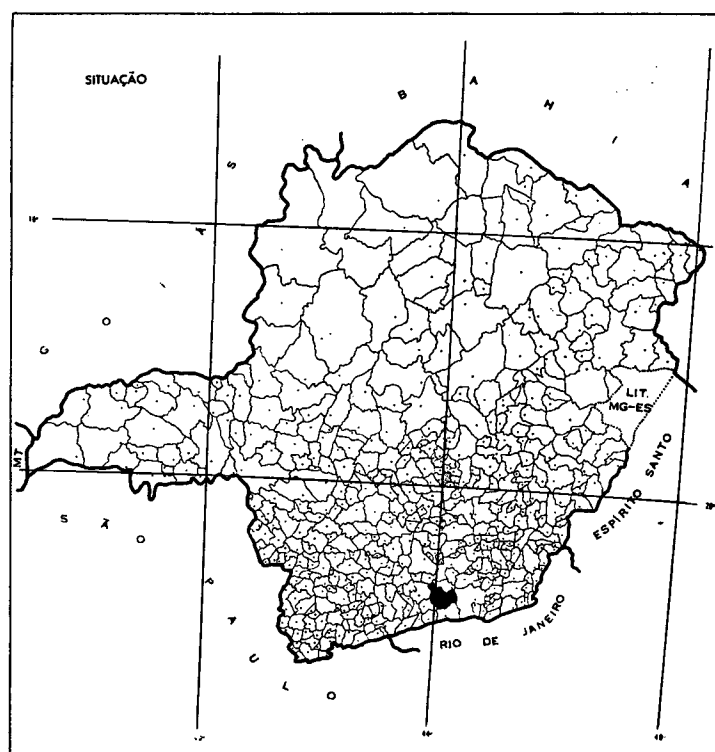
A paróquia foi criada em 1881, sendo então dada a denominação de Vila do Rio do Peixe à sede que, ao ser elevada à cidade em 1884, recebeu o nome que conserva ainda hoje. O primitivo distrito de Rio do Peixe foi criado em 1839 e elevado à freguesia 20 anos depois, em 1859.

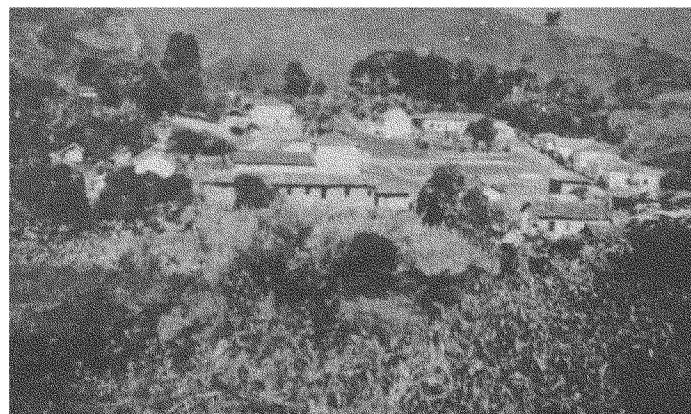
FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito foi criado com a denominação de Nossa Senhora das Dores do Rio do Peixe, pela Lei provincial número 991, de 27 de junho de 1859. O município o foi com território desmembrado de Barbacena, e a designação de Rio do Peixe, por fôrça da Lei provincial n.º 2 804, de 3 de outubro de 1881. A instalação deu-se a 29 de dezembro dêsse ano. A Lei estadual número 3 269, de 30 de outubro de 1884, elevou a sede do município de Rio do Peixe à categoria de cidade, sob o nome de Lima Duarte, que se estendeu à referida comuna. Em face da Lei estadual número 2, de 14 de setembro de 1891, confirmou-se a criação do distrito-sede do município em aprêço, que, na Divisão Administrativa, em 1911", bem assim nos quadros de apuração do Recenseamento Geral realizado em 1-IX-1920, figura integrado por 4 distritos: Lima Duarte, Conceição da Ibitipoca, São Domingos da Bocaina e Santana do Garambéu. Consoante a divisão administrativa do Estado, fixada pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923, o município de Lima Duarte subdivide-se em 6 distritos: os 4 citados e mais os de Pedro Teixeira e Santo Antônio da Olaria, que essa Lei lhe anexou, após desmembrá-los, o primeiro, do município de Barbacena, e o último, do de Rio Prêto. No quadro da divisão administrativa do Brasil, relativo a 1933, e contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", o município de que se trata apresenta-se integrado por êsses 6 dis-

Rua Antônio Carlos

tritos, isto é, Lima Duarte, Conceição da Ibitipoca, Pedro Teixeira, Santana do Garambéu, Santo Antônio da Olaria e São Domingos da Bocaina. Dá-se o mesmo nos quadros de divisão territorial de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, como também no anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, notando-se apenas que o distrito de Santana do Garambéu se chama, em 1936, Garambéu, simplesmente. Também nas divisões territoriais em vigor nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, estabelecidas, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o município de Lima Duarte permanece integrado pelos 6 distritos supramencionados, havendo a registrar sòmente a alteração toponímica sofrida pelo distrito de Santo Antônio da Olaria, que, em ambos os quadros, se denomina Olaria. O mesmo ainda acontece na divisão territorial imposta pela Lei n.º 336, de 27-XII-1948, que estabelece os quadros para o qüinqüênio 1949-1953, notando-se, apenas, que o distrito de Garambéu torna a ser denominado de Santana do Garambéu. Já na divisão territorial em vigor para o qüinqüênio 1954-1958, aparece o município de Lima Duarte integrado por mais um distrito: o de São José dos Lopes. Compõe-se, portanto, atualmente, de 7 distritos a saber: Lima Duarte, Conceição da Ibitipoca, Olaria, Pedro Teixeira, Santana do Garambéu, São Domingos da Bocaina e São José dos Lopes.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A Lei provincial número 3 702, de 27 de julho de 1889, criou a comarca de Lima Duarte, que, por fôrça da Lei estadual número 375, de 19 de setembro de 1903, foi mandado suprimir, só se efetivando, porém, a supressão a 4 de setembro de 1905. Restaurou-a a Lei estadual n.º 663, de 18 de setembro de 1915.

Nos quadros da divisão territorial datados de 31 de dezembro de 1936 e 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de março de 1938, o município de Lima Duarte aparece como têrmo único da comarca de igual nome. Idêntica formação judiciária apresentam as divisões territoriais vigentes em 1939-1943 e 1944-1948, fixadas, a primeira, pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, e a segunda, pelo de número 1 058, de 31 de dezembro de 1943. Outro tanto ocorre pelas divisões territoriais estabelecidas pelas Leis números 336, de 27-XII-1948, e 1 039, de 12-XII-1953, que fixaram os quadros para os qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, onde aparece o município de Lima Duarte como têrmo único da comarca de igual nome.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona da Mata, no estado de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso. Limita com as comunas de Andrelândia, Juiz de Fora, Bias Fortes, Rio Prêto e Bom Jardim de Minas. Sua área é de 1 300 km². A temperatura em graus centígrados apresenta as médias: das máximas, 28; das mínimas, 10; compensada, 24. A sede municipal, situada a 704 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 50' 26" de latitude Sul e 43° 47' 46" de longitude O. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 214 km, no rumo S. S. E.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento Geral de 1950, era de 20 470 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 22 047 pessoas como sua população provável em 31-XII-955, quando a densidade demográfica deverá ser de 17 habitantes por quilômetro quadrado.

Vista da Vila de Olaria

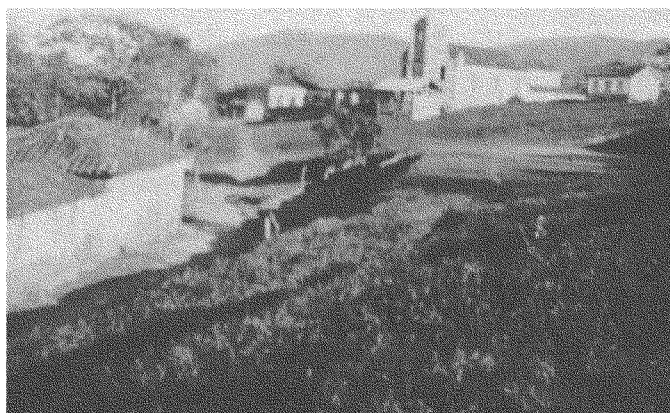
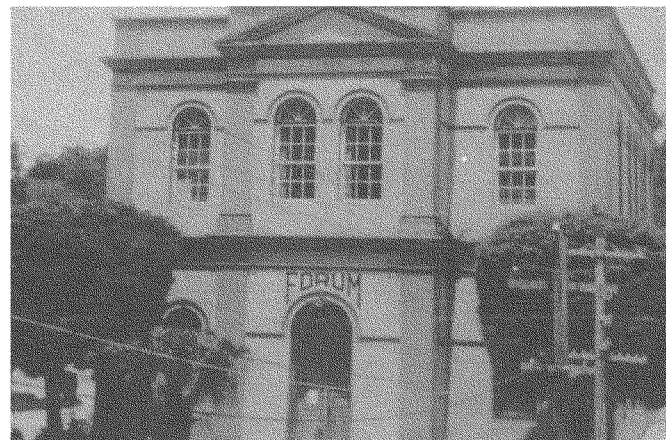
Principais aglomerações urbanas — Em 1.º-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e as vilas de Conceição da Ibitipoca, Olaria, Pedro Teixeira, Santana do Garambéu e São Domingos da Bocaina.

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.º-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 329	1 459	2 788	13,61
Vila de Conceição da Ibitipoca	114	124	238	1,16
Vila de Olaria	232	258	490	2,39
Vila de Pedro Teixeira	138	125	263	1,28
Vila de Santana de Garambéu	77	79	156	0,76
Vila de São Domingos da Bocaina	178	171	349	1,70
Quadro Rural	8 363	7 823	16 186	79,10
TOTAL GERAL	10 431	10 039	20 470	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo estava distribuída a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	4 284	29	4 313	30,22
Indústrias extrativas	34	—	34	0,23
Indústria de transformação	1 153	23	1 176	8,23
Comércio de mercadorias	185	7	192	1,34
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	10	—	10	0,07
Prestação de serviços	164	373	537	3,76
Transporte, comunicações e armazenagem	89	10	99	0,69
Profissões liberais	10	3	13	0,09
Atividades sociais	48	61	109	0,76
Administração pública, Legislativo e Justiça	75	7	82	0,57
Defesa nacional e segurança pública	6	—	6	0,04
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	472	6 163	6 635	46,51
Condições inativas	787	283	1 070	7.49
TOTAL	7 317	6 959	14 276	100,00

A primeira atividade econômica do município de Lima Duarte é a pecuária, a qual ocupa, com a agricultura,

Vista parcial da Vila de São Domingos Bocaina

Fôro Municipal

4 313 munícipes, que correspondem a 65,63% do total encontrado de pessoas já em idade ativa, deduzidos os quantitativos correspondentes aos dois últimos itens considerados no quadro supra, por corresponderem a setores que não têm maior influência na economia do município. Ocupam o segundo plano, pela forma antes considerada, os que integram o ramo dedicado à indústria de transformação que, reunindo 1 176 residentes, representam 17,86% do total de 6 571 pessoas, excluídos os dois últimos itens que dizem respeito aos habitantes que exercem atividades domésticas não remuneradas e atividades discentes, e aos que se encontram inativos.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Milho	4 800	Saco 60 kg	125 000	25 000	87,43
Mandioca	70	Tonelada	800	1 120	3,91
Feijão	650	Saco 60 kg	2 150	905	3,16
Arroz	650	» 50 »	13 000	486	1,69
Outras	...	—	—	1 092	3,81
TOTAL	...	—	—	28 603	100,00

Incluídos em "outras", aparecem produtos secundários, como a batata-doce, a cana-de-açúcar, etc., por pouco representarem no estimativo agrícola. Releva notar que a produção da agricultura municipal corresponde, apenas, a parte das necessidades de consumo interno.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		(Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Asininos	10	35	0,02
Bovinos	60 000	108 000	85,62
Caprinos	180	14	0,01
Eqüinos	1 500	2 700	2,14
Muares	3 600	9 000	7,13
Ovinos	140	14	0,01
Suínos	8 000	6 400	5,07
TOTAL	73 430	126 163	100,00

O rebanho bovino, que dá significado à economia de Lima Duarte é representado pelas raças zebu-mestiço, ho-

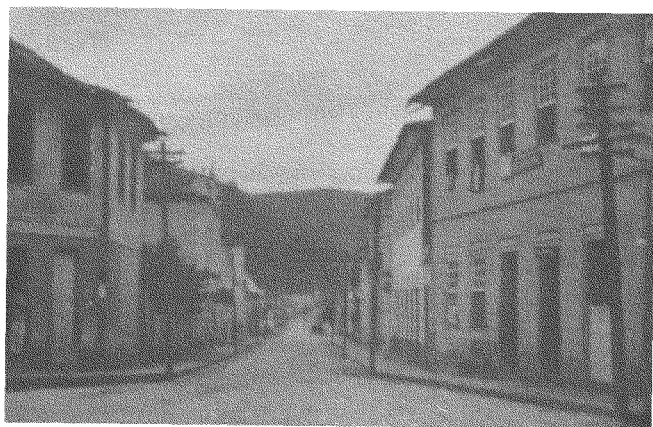
Vista parcial da Vila de Sant'Ana Grambéo

landês e caracu. Parte do gado criado é exportado para o Distrito Federal e São Paulo. A produção de leite, que corresponde a mais de 13 milhões de litros, de valor superior a 47 milhões de cruzeiros, é, em parte, destinada às fábricas de lacticínios existentes no município. O restante serve à exportação e ao consumo local.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPOS DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	6	11	48	33,56	—	—
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	8	8	95	66,44	5	32½
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	14	19	143	100,00	5	32½

O município de Lima Duarte conta com 14 fábricas de lacticínios, onde se fabrica, especialmente, o queijo e a manteiga, havendo também boa produção de creme de leite. Já em 1905, possuía uma bem montada fábrica de manteiga, considerada a segunda em importância no Estado. A exportação dos produtos não se destina só para o Distrito Federal, ocorrendo também para o norte e outros pontos do país.

A indústria extrativa mineral se resume na exploração do amianto e da mica, especialmente, sendo reduzida a produção, a despeito da abundância dêsses minérios no

Vista parcial de uma rua central da cidade

território municipal. Apresenta ainda o município ricas jazidas de rutilo e cristal de rocha, pouco ou nada exploradas, entretanto.

A indústria extrativa vegetal é constituída, particularmente, pela exploração de lenha, tendo atingido em 1955, 60 000 m^3, no valor de cêrca de 5 milhões de cruzeiros.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	639
Logradouros públicos	
Existentes	37
Pavimentados, Parcialmente	2
Outros	35
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, Possuindo penas	530
Logradouros servidos — Totalmente	21
Logradouros servidos — Parcialmente	2
Logradouros servidos — TOTAL	23
Esgotos	
Logradouros servidos — De despejo	20
Logradouros servidos — De águas superficiais	5
Prédios esgotados, Pela rêde	110
Iluminação pública e domiciliar (*)	
Logradouros iluminados — Número de focos	301
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	151 800
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	548
De luz — Consumo em kWh	169 574
De fôrça, Consumo em kWh	207 578

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 120 quilômetros de estradas de rodagem, os quais se acham sob a administração municipal. É servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil.

Em 1955, a Prefeitura Municipal mantinha registrados 27 automóveis, 4 camionetas, 36 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Bom Jardim de Minas	80	Rodovia	
	62	Animal	
Andrelândia	128	Rodovia	Via Bom Jardim
	75	Animal	Via Souza
Rio Prêto	69	Rodovia	Via Orvalho
	48	Animal	Via Monte Verde
	210	E.F.C.B.	Via Juiz de Fora
Bias Fortes	40	Animal	Via P. Teixeira
		Rodovia	Via Benfica — S. Dumont
Juiz de Fora	63	Rodovia	Via Benfica
	65	Ferrovia	Via Benfica
Rio de Janeiro	340	Ferrovia	Via Juiz de Fora
	275	Rodovia	Via Juiz de Fora
Belo Horizonte	403	Ferrovia	Via Benfica
	325	Rodovia	Via Benfica

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 103 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 36 situados na sede. Dispõe também de duas agências e 1 correspondente bancários.

Santa Casa de Misericórdia

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 776	1 178	598	66,32	33,68
	Mulheres..	1 910	1 075	835	56,28	43,72
	TOTAL	3 686	2 253	1 433	61,12	38,88
Quadro rural..	Homens...	6 992	3 250	3 742	46,48	53,52
	Mulheres..	6 438	2 040	4 398	31,68	68,32
	TOTAL	13 430	5 290	8 140	39,38	60,62
Em geral......	Homens...	8 768	4 428	4 340	50,50	49,50
	Mulheres..	8 348	3 115	5 233	37,31	62,69
	TOTAL	17 116	7 543	9 573	44,06	55,94

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares..............	38	37	38
Corpo docente..................	69	68	71
Matrícula efetiva..............	2 870	2 714	2 775

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 54,73%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

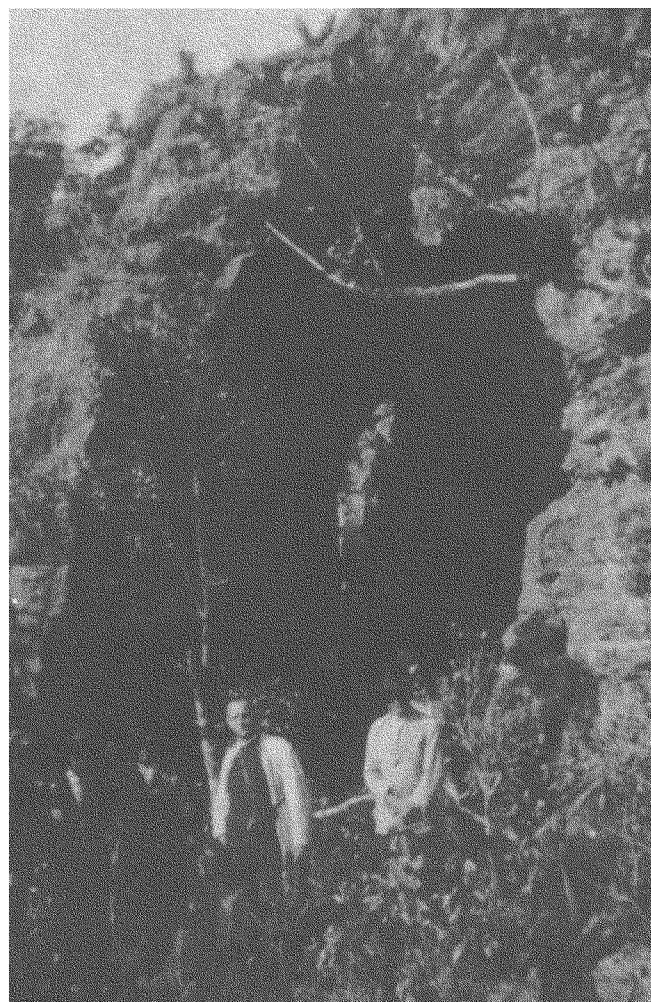
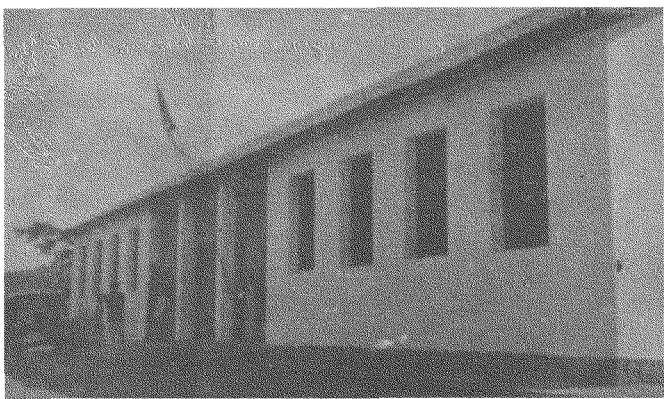
ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951............	984	634	765	219
1952............	1 062	620	836	226
1953............	1 508	672	1 009	599
1954............	1 293	641	875	418
1955............	1 317	655	698	619

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951	4 419	2 913	984
1952	2 269	3 716	1 062
1953	3 934	4 197	1 508
1954	1 409	4 184	1 293
1955	987	5 799	1 317

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — A cidade de Lima Duarte está situada em região mais ou menos montanhosa, sendo o pico da Chapada, na serra da Ibitipoca, com 1 662 m, considerado o seu ponto mais elevado; possui, ainda, outros picos como o de Pão de Angu, com 1 000 m; serra Santana, com 1 000 m e, no distrito-sede, apenas a serra de Lima Duarte, com mais ou menos 1 000 m.

Com referência ao aspecto cultural, conta o município com 35 unidades escolares de ensino primário e 2 de ensino supletivo, nas quais se encontram bibliotecas com pequeno montante de livros, e também uma unidade de ensino secundário e uma de pedagógico, esta com 200 matrículas.

A cidade é servida pelo Departamento de Correios e Telégrafos, com serviço postal e telegráfico. A rêde telefônica é composta de 90 aparelhos. Há 2 hotéis e 1 cinema; conta ainda com uma Agência da Caixa Econômica Estadual.

Entrada de uma furna na serra Ibitipoca

Prédio Escolar Rural

A Santa Casa de Misericórdia e a Vila São Vicente de Paula, apesar de seus poucos recursos, são os estabelecimentos hospitalares locais, possuindo êste último, além de assistência médica, um Pôsto de Puericultura, Lactário, Maternidade, Assistência Dentária e Farmacêutica, e ainda abrigo para pobres e velhos desvalidos. Nos nosocômios há 75 leitos disponíveis, sendo 4 os médicos que assistem os doentes. As ruas, com exceção de parte de uma delas — que é calçada com paralelepípedos —, apresentam-se revestidas de saibro e terra melhorada.

O município mantém duas bandas denominadas "Corporação Musical Padre Carlos" e "Nova Aurora", e devem-se registrar, também nessa parte artística, as manifestações folclóricas realizadas em julho, por ocasião da festa de Nossa Senhora do Rosário, as quais são compostas de "congado", com suas danças próprias, executadas por pretos vestidos a caráter.

Em construção, iniciada em 1945, acha-se a estrada de ferro que ligará Lima Duarte a Bom Jardim de Minas, o que equivale à ligação da Zona da Mata ao sul de Minas, ferrovia essa que será servida pela Rêde Mineira de Viação.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 8 352 eleitores, dos quais votaram, naquela época, 5 150.

Acha-se instalada no município uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

(Organizado por Sully Spolaor, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Afrânio de Paula).

LUMINÁRIAS — MG

Mapa Municipal no 8.º Vol.

HISTÓRICO — Fica situada Luminárias no alto de uma colina, emoldurada por majestosa cadeia de serras, tendo a seus pés as águas do rio Ingaí. Recebeu esta povoação, sede de vila, pertencente então ao município de Lavras do Funil, tal denominação, devido à serra das Luminárias, que lhe fica próxima, e que foi assim chamada, segundo versão corrente, devido à aparição na mesma de pontos luminosos, cujas causas são ainda desconhecidas.

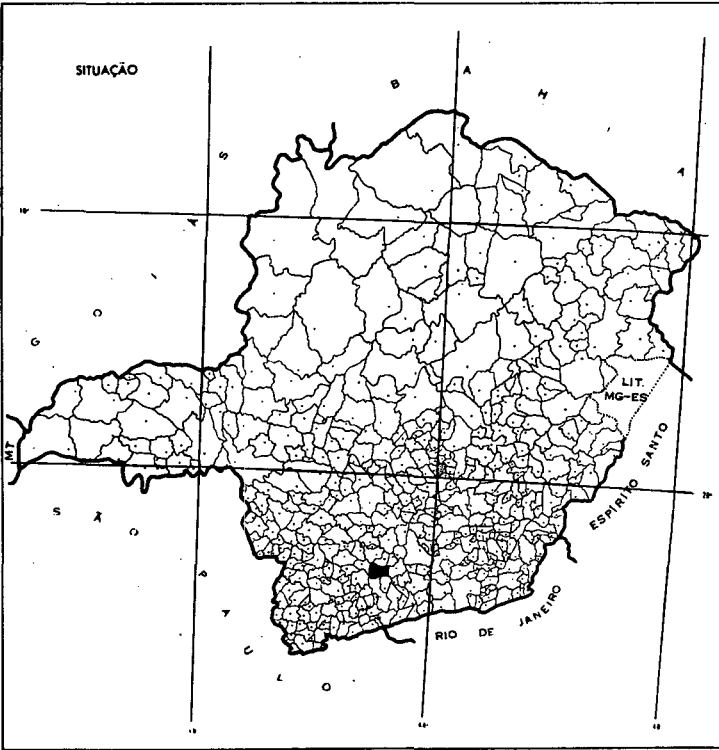
De acôrdo com a tradição católica, que caracteriza o povo mineiro, nasceu Luminárias, também, à sombra de uma Igreja. Foi assim que, nos primórdios de sua formação, Dona Maria José do Espírito mandou construir uma capela, na qual celebravam-se ofícios religiosos para sua família e as circunvizinhanças. Mais tarde, Francisco da Silva Pinto, comprando uma parte do terreno aos herdeiros de Dona Maria José do Espírito, ofereceu uma pequena área para a construção do patrimônio da povoação, nascendo daí Luminárias. Decorridos alguns anos, passou a distrito de Lavras, pela Lei número 167, de 1840, para ser suprimida dois anos após pela de n.º 288, de 1846, e restaurada alguns anos mais tarde, em distrito do município de Lavras, pela Lei número 472, de 31 de maio de 1850. Decorridos sete anos de sua restauração em distrito, foi abrangida pela Lei número 805, de 3 de julho de 1857, na elevação à categoria de freguesia com a capela de Cachoeira do Carmo, no município de Lavras do Funil, conforme as divisas traçadas no artigo 2.º dessa Lei. Posteriormente, pela Lei n.º 201, de 14 de novembro de 1873, foi criada a freguesia de Nossa Senhora do Carmo das Luminárias, abrangendo o distrito de Luminárias, parte do de Cachoeira e outra do de Angaí. O parágrafo único do artigo 5.º dessa Lei dispunha que a freguesia seria instalada, logo que seus habitantes apresentassem prédio para escola de instrução primária do sexo masculino, o que aconteceu menos de dois anos após a data da promulgação dessa Lei, em setembro de 1875, quando foi criada a referida escola, com a doação feita à província de uma boa casa, pelos cidadãos: capitão Manoel Ferreira Martins, tenente-coronel Francisco Inácio de Melo e Souza, Francisco Diniz Junqueira (cognominado "o pai dos pobres", por ter sido sempre um benfeitor da povoação), José Antônio Barbosa e Firminiano Antônio da Silveira.

Desmembrou-se Luminárias do município de Lavras, em 1944, passando a distrito do município de Itumirim, criado pelo Decreto-lei estadual número 1 058, de 31 de dezembro de 1943, embora continuasse subordinado à circunscrição judiciária de Lavras.

Em 1949, sendo governador do Estado de Minas Gerais, o Exmo. Sr. Dr. Milton Soares Campos, Luminárias conquistou sua autonomia municipal, por fôrça da Lei número 336, de 27 de dezembro de 1948. Foi seu primeiro prefeito o Sr. Antônio Furtado de Oliveira, que cuidou logo do abastecimento de água à cidade; conseguiu do govêrno a construção do prédio para o grupo escolar, assim como a

Vista parcial da cidade

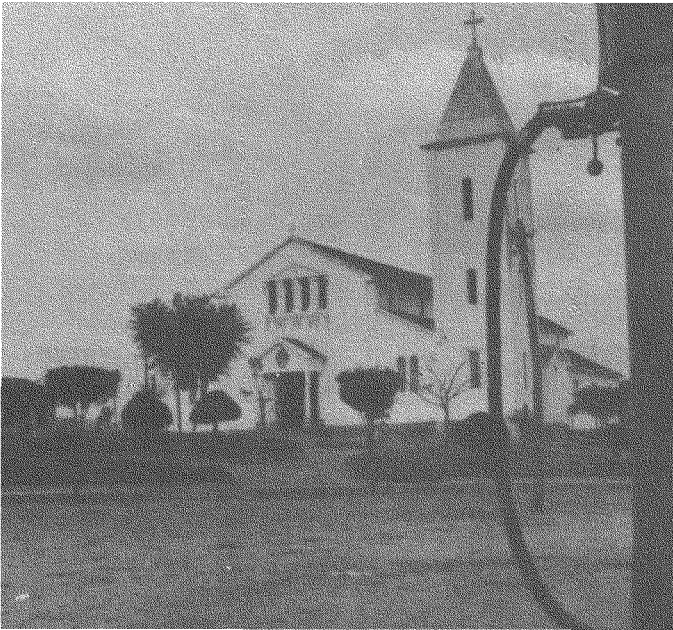
criação do pôsto de saúde com aparelhamento médico completo.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município na Zona Sul de Minas Gerais. O aspecto geral do seu território é montanhoso, localiza-se no alto de uma serra, com ótimo clima e água salubre. Limita com as comunas mineiras de Itumirim, Carrancas, Cruzília, Baependi, Carmo da Cachoeira e Itutinga. Sua área é de 488 km². A sede municipal, situada a 943 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 21° 30' 48" de latitude sul e 44° 55' 12" de longitude O. Gr. Dista da capital do Estado, em linha reta, 205 km no rumo S. S. O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 4 355 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 4 585 pessoas como sua provável população em 31-XII-55, quando a densidade demográfica deverá ser de 9 habitantes por quilômetro quadrado.

Principal aglomeração urbana — Em 1.°-VII-1950, a principal aglomeração urbana situada na área do município era a sede.

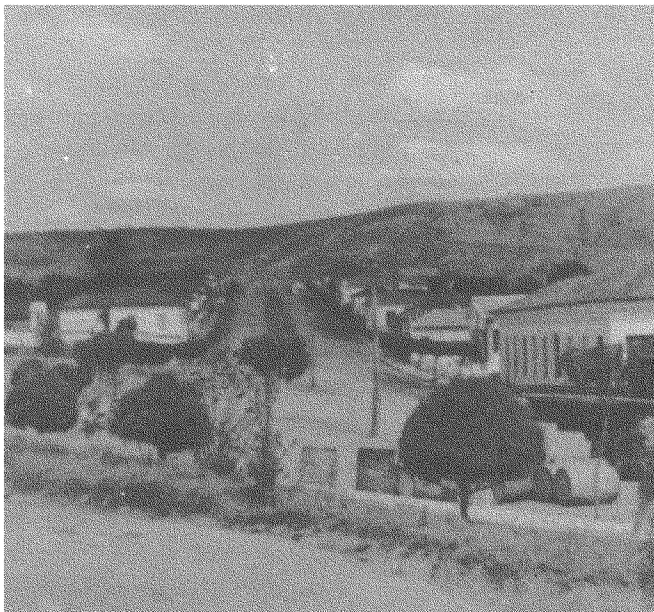
Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE (1.°-VII-1950)			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	392	379	771	17,70
Quadro rural	1 812	1 772	3 584	82,30
TOTAL GERAL	2 204	2 151	4 355	100,00

Igreja-Matriz de N. S.ª do Carmo

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de Atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo se distribuía a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	1 043	13	1 056	35,79
Indústrias extrativas	19	—	19	0,64
Indústria de transformação	85	12	97	3,28
Comércio de mercadorias	20	—	20	0,67
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	1	—	1	0,03
Prestação de serviços	20	72	92	3,11
Transporte, comunicações e armazenagem	11	1	12	0,40
Profissões liberais	1	—	1	0,03
Atividades sociais	—	13	13	0,43
Administração pública, Legislativo e Justiça	12	—	12	0,40
Defesa nacional e segurança pública	2	—	2	0,06
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	149	1 277	1 426	48,26
Condições inativas	120	84	204	6,90
TOTAL	1 483	1 472	2 955	100,00

São fatôres de maior importância na economia do município a lavoura e a pecuária, sendo a primeira praticada

Usina Hidrelétrica Municipal

Avenida Florenzano

ainda por processos rudimentares, dispondo apenas de poucas propriedades agrícolas de mecanização para o plantio. É bastante desenvolvida a indústria de laticínios, principalmente de queijo, com mercados consumidores em São Paulo e Rio de Janeiro.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	235	Arrôba	7 377	3 688	39,62
Feijão	300	Saco 50 kg	3 000	1 980	21,26
Arroz	200	» 50 »	4 000	1 440	15,46
Outras	195	—	—	2 202	23,66
TOTAL	930	—	—	9 310	100,00

É o café exportado para o Distrito Federal. Os demais produtos são de consumo próprio. Foi iniciada a lavoura, na região, com a vinda, em seus primórdios, do elemento negro, trazido de Angola, Bengala e outros pontos da Africa.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	25	45	0,16
Bovinos	15 000	22 500	84,82
Caprinos	50	5	0,01
Eqüinos	1 000	1 400	5,27
Muares	600	900	3,39
Ovinos	600	90	0,33
Suínos	2 000	1 600	6,02
TOTAL	—	26 540	100,00

É encontrado no município, em grande maioria, o gado comum, popularmente conhecido por "pé duro"; registra-se em algumas fazendas a existência de exemplares das raças holandesa, guerney ou zebu.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	7	35	26	6,56	3	44
Indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola	3	5	370	93,44	—	—
Indústria manufatureira e fabril	—	—	—	—	—	—
TOTAL	10	40	396	100,00	3	44

São as indústrias de transformação um marco forte da economia municipal, com fábricas de laticínios e indústrias de beneficiamento de café e arroz.

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO		DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes		278
Logradouros públicos		
Existentes		32
Abastecimento de água		
Prédios servidos, possuindo penas		83
Logradouros servidos, parcialmente		6
Iluminação pública e domiciliar (1)		
Logradouros servidos	Número de logradouros	12
	Número de focos	58
	Consumo em kWh	12 400
Ligações domiciliares (1)		
De luz	Número de ligações	86
	Consumo em kWh	12 960

(1) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 146 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 67 se acham sob a administração municipal e os restantes pertencem a particulares.

Em 1955, a Prefeitura Municipal mantinha registrados 3 automóveis, 7 camionetas, 4 caminhões e 2 ônibus.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Municípios limítrofes			
Itumirim	40	Rodoviário	Expresso Luminárias
Carrancas	48	Rodoviário	
Cruzília	80	Rodoviário	
Baependi	148	Rodoviário	
Carmo da Cachoeira	50	Rodoviário	
Itutinga	70	Rodoviário	
Capital Estadual	360	Rodoviário	
Capital Federal	290	Rodoviário	

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 11 estabelecimentos comerciais varejistas, dos quais 8 estão situados na sede. Dispõe também de uma agência e 2 correspondentes bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	327	223	104	68,20	31,80
	Mulheres..	329	194	135	58,97	41,03
	TOTAL	656	417	239	63,57	36,43
Quadro rural..	Homens...	1 452	647	805	44,55	55,45
	Mulheres..	1 421	484	937	34,06	65,94
	TOTAL	2 873	1 131	1 742	39,36	60,64
Em geral......	Homens...	1 779	870	909	48,90	51,10
	Mulheres..	1 750	678	1 072	38,74	61,26
	TOTAL	3 529	1 548	1 981	43,86	54,14

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação de estado de Minas, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	11	14	13
Corpo docente.................	17	18	18
Matrícula efetiva..............	449	570	499

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 45,36%.

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Situa-se o município de Luminárias na crista de soberbas montanhas, advindo daí a amenidade de seu clima tão salubre. Acha-se no limiar de marcante evolução econômica, com a inauguração futura da usina hidrelétrica, que está sendo construída pela Prefeitura, para sanar o grave problema da carência de energia. Na sede municipal há um serviço de saúde, 6 aparelhos telefônicos e duas pensões.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 1 152 cidadãos, dos quais votaram 730. Elegeram-se os 9 vereadores que compõem o Legislativo da cidade.

No tocante às suas cerimônias tradicionais, há duas procissões que se distinguem por seu brilhantismo: a de Nossa Senhora do Carmo — padroeira da cidade —, realizada a 16 de julho, com a presença até mesmo dos luminarenses que residem nas periferias da cidade, e a de "Corpus Christi", um verdadeiro espetáculo de fé e beleza.

Atualmente não se realiza no município a exibição folclórica conhecida por "cavalhada", em desuso desde 1925, por falta de elementos capazes e de animais adestrados. Êsses espetáculos duravam três dias, terminando a 16 de julho (festa da padroeira). Sobressaía-se por sua modelar organização, singularidade e beleza, atraindo milhares de visitantes ao circo armado numa grande praça.

(Organizado por Hélio Jacques, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística Hélio Magalhães)

LUZ — MG

Mapa Municipal no 9.º Vol.

HISTÓRICO — Por volta do ano de 1780, existiam no âmbito da freguesia de Bambuí duas fazendas, denominadas "Cocais" e "Camargos", grandes latifúndios pertencentes a nobres troncos paulistas, respectivamente chamados Buenos e Camargos. Estendendo-se por campos e cerrados, não possuíam as duas fazendas divisas bem demarcadas entre si, por falta de acidentes próprios, e isso gerava descontentamento em ambas as partes, até que a espôsa de um dos fazendeiros, já apreensiva quanto ao rumo dos acontecimentos, fêz uma promessa a Nossa Senhora da Luz, para que aclarasse o intelecto dos dois patriarcas, a fim de se chegar a uma decisão amigável. Surgiu, então, a idéia, aceita por ambas as partes, de resolver a questão e, em certa manhã, partindo cada um de sua residência, a cavalo e à mesma hora combinada, cavalgaram em direção um do outro, até que, próximo ao ribeirão do Jorge Pequeno, encontraram-se. No local do encontro colocaram o marco divisório e, em ação de graças, mandaram erigir no mesmo local, então denominado "Aterrado", uma capela cuja padroeira era Nossa Senhora da Luz, doando, para seu patrimônio, a área compreendida entre o citado "Jorge Pequeno" e o Espigão do Serrote, denominado "Refego". Tendo tomado conhecimento do voto da espôsa de um dos contendores, foi-lhe dado como oratório Nossa Senhora da Luz e, uma vez erguida a capela e passada a escritura do patrimônio, o Vigário de Bambuí foi benzê-la, tornando-a anexa a sua Matriz.

A cêrca de 2 km ao poente da capela, existia um ôlho-d'água, abundante, logo represado por um atêrro, a fim de elevar-se o líquido não só para as culturas como para o po-

Catedral de Luz

Rua Coronel José Thomaz

voado que se formava em tôrno da capela. Por êsse "aterrado" do Açudão, passava a estrada, como ainda se vê dos vestígios existentes nos terrenos da "Granja do Aterrado"; vinha ela em linha reta pela mata virgem ainda existente em 1908, contornava o "Capão", ainda lá permanecia até pouco tempo, e, ao chegar ao "Aterrado" do Açudão, atravessava-o, dados êstes e aquêles que explicam a origem do nome "Nossa Senhora da Luz do Aterrado".

Apesar de, no local, haverem sido encontrados vestígios da passagem de índios, acredita-se que êles não tenham habitado as zonas mais próximas da sede municipal, tendo, com a chegada dos brancos, abandonado aquelas terras. Quanto à influência dos negros, parece não ter havido nenhuma, pois sendo em pequeno número, supõe-se que, em virtude da abolição, se tenham refugiado na serra da "Marcela" e "Mata da Eufrásia", já no município de Estrêla do Indaiá.

Em 1893, pela Lei n.º 134, foi criada a Vila Nova de Formiga, que compreendia, além da sede, as freguesias de Bambuí e Piũí, e, portanto, Luz do Aterrado, mesmo depois de 1858, quando Formiga foi elevada à cidade. Em 2 de maio de 1856, a freguesia de Nossa Senhora da Luz do Aterrado foi desmembrada da freguesia de Bambuí, e em 1859, tendo sido criado o município de Santo Antônio do Monte, aquêle distrito foi incluído no âmbito do novo município. Com a criação do município de Dores do Indaiá, pela Lei número 2 782, de 22 de setembro de 1881, Luz passou a pertencer a êste município.

O ciclo de progresso de Luz teve seu início quando da criação do Bispado de Aterrado, com sede naquela cidade. Com tal fundação e posteriormente a instalação do município, o pequeno ararial progrediu e transformou-se em cidade.

A Lei estadual n.º 879, de 24 de janeiro de 1925, criou o têrmo de Luz, o qual teve sua instalação autorizada pelo Decreto número 7 511, de 10 de fevereiro de 1927, e realizada em 20 de março do mesmo ano. A criação da comarca de Luz deu-se em razão do Decreto n.º 155, de 29 de junho de 1935, e sua instalação foi ordenada pelo número 572, de 22 de abril de 1936, sendo efetivada em 5 de maio do mesmo ano.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — O distrito de Nossa Senhora da Luz do Aterrado deve sua criação à Lei provincial n.º 764, de 2 de maio de 1856, confirmada pela estadual número 2, de 14 de setembro de 1891.

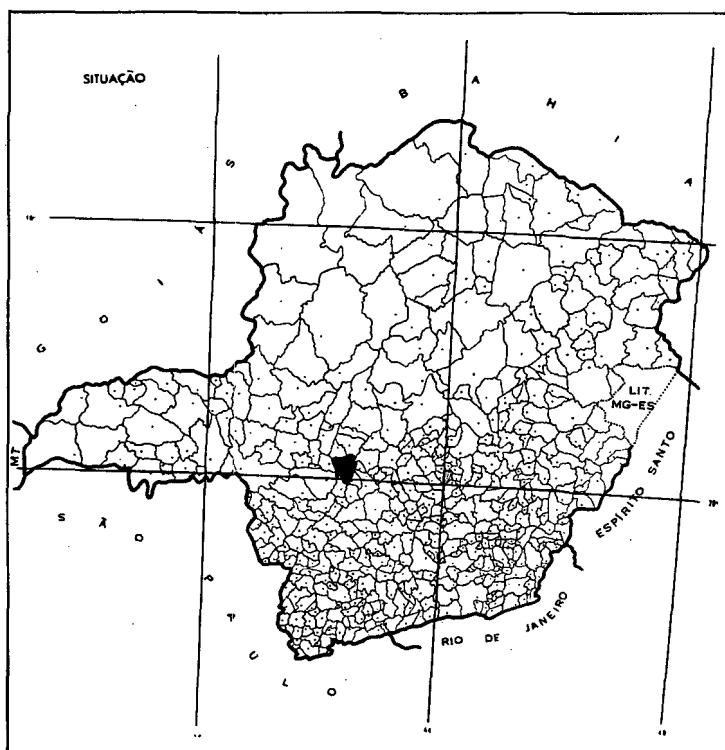
Segundo a "Divisão Administrativa, em 1911", o referido distrito chama-se "Aterrado", simplesmente, e subordina-se ao município de Dores do Indaiá. Os quadros de apuração do Recenseamento Geral de 1-IX-1920 apresentam-no ainda como componente do município de Dores do Indaiá, tendo, entretanto, a designá-lo o primitivo topônimo de Nossa Senhora da Luz do Aterrado. Em virtude da Lei estadual número 843, de 7 de setembro de 1923, criou-se o município de Luz, que, no texto dessa Lei, figura integrado pelos seguintes distritos: o da sede (antigo Nossa Senhora da Luz do Aterrado) e o de Córrego d'Anta (antigo São José do Córrego d'Anta), desanexados do município de Indaiá (antigo Dores do Indaiá), e mais o distrito de Esteios (antigo Nossa Senhora de Nazaré dos Esteios), desligado do município de Santo Antônio do Monte. A 16 de março de 1924, deu-se a instalação do município de Luz, cuja sede, em razão da Lei estadual número 893, de 10 de setembro de 1925, recebeu foros de cidade.

De conformidade com o quadro da divisão administrativa do Brasil, referente a 1933, contido no "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", o município de Luz compõe-se dos distritos de Luz, Nossa Senhora de Nazaré dos Esteios e São José do Córrego d'Anta. Nos quadros de divisão territorial datados de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no anexo ao Decreto-lei estadual n.º 88, de 30 de março de 1938, figura o município em aprêço, subdividido ainda em 3 distritos: Luz, Córrego d'Anta e Esteios. Tal situação mantém-se inalterada nos quadros territoriais em vigor nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944--1948, estabelecidos, respectivamente, pelos Decretos-leis estaduais números 148, de 17 de dezembro de 1938, e 1 058, de 31 de dezembro de 1943, observando-se ùnicamente a alteração da grafia do segundo distrito, que, nestes qüinqüênios, se encontra representado *Córrego Danta.* Pela Lei número 336, de 27-XII-1948, porém, que fixou a divisão judiciário-administrativa do Estado para vigorar no qüinqüênio de 1949-1953, o município de Luz aparece constituído apenas de dois distritos: o distrito-sede e de Esteios, de vez que o denominado de Córrego Danta emancipou-se, passando a constituir só o município de mesmo nome. Nos quadros da divisão territorial estabelecidos pela Lei estadual número 1 039, de 12-XII-1953, continua integrado apenas pelos distritos da sede e de Esteios.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — De conformidade com os quadros territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o anexo ao Decreto-lei estadual número 88, de 30 de

Vista de um bananal

março de 1938, o município de Luz compreende o têrmo judiciário único da comarca de igual nome, criada em data não apurada. Dá-se o mesmo nos quadros territoriais vigentes nos qüinqüênios 1939-1943 e 1944-1948, fixados, o primeiro pelo Decreto-lei estadual número 148, de 17 de dezembro de 1938, e o segundo pelo de número 1 058, de 31 de dezembro de 1943. Idêntica é a situação por que se apresenta nos quadros formados pelas Leis números 336, de 27-XII-1948, e 1 039, de 12-XII-1953, para vigorarem nos qüinqüênios 1949-1953 e 1954-1958, respectivamente.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO — Situa-se o município de Luz na Zona Oeste, no Estado de Minas Gerais. Estende-se desde a fralda da Serra "Deus me Livre" até às margens do Rio São Francisco, entre os ribeirões Mateus e Jorge Grande à esquerda, e Limoeiro e Bambuí, à direita. O aspecto do seu território é pouco acidentado, composto em sua maior parte de cerradões de terra vermelha, fraca e poeirenta. Sua área é de 1 176 km². A temperatura, em graus centígrados, apresenta as seguintes médias: das máximas, 28, das mínimas, 14; compensada, 23. A sede municipal, situada a 650 m de altitude, tem como coordenadas geográficas 19° 47' 51" de latitude sul e 45° 41' 14" de longitude O. Gr. Dista da capital do Estado, em reta, 185 quilômetros, no rumo O. N. O.

Posição do Município em relação ao Estado e sua Capital.

POPULAÇÃO — Segundo os dados do Recenseamento de 1950, era de 13 327 habitantes a população do município. Estimativas do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais dão 14 283 pessoas como sua população provável em 31-XII-955, quando a densidade demográfica deverá ser de 12 habitantes por quilômetro quadrado.

Principais aglomerações urbanas — Em 1.°-VII-1950, as principais aglomerações urbanas situadas na área do município eram a sede e a vila de Esteios.

Agência dos Correios e Telégrafos

Localização da população — De acôrdo com os dados do Censo de 1950, assim se localizava a população do município:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE 1.°-VII-1950			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Sede	1 478	1 777	3 255	24,42
Vila de Esteios	270	246	516	3,87
Quadro rural	4 755	4 801	9 556	71,71
TOTAL GERAL	6 503	6 824	13 327	100,00

PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA — *Ramos de atividade* — Ainda de acôrdo com os dados do Recenseamento Geral de 1950, dêsse modo estava distribuída a população municipal, segundo os ramos de atividade:

RAMOS DE ATIVIDADE	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS			
	Homens	Mulheres	Total	
			Números absolutos	% sôbre o total geral
Agricultura, pecuária e silvicultura	2 772	70	2 842	31,15
Indústrias extrativas	1	—	1	0,01
Indústria de transformação	205	7	212	2,32
Comércio de mercadorias	160	15	175	1,91
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	20	—	20	0,21
Prestação de serviços	110	223	333	3,64
Transporte, comunicações e armazenagem	130	4	134	1,46
Profissões liberais	11	1	12	0,13
Atividades sociais	19	58	77	0,84
Administração pública, Legislativo e Justiça	36	6	42	0,45
Defesa nacional e segurança pública	9	—	9	0,09
Atividades domésticas, não remuneradas e atividades escolares discentes	383	4 118	4 501	49,33
Condições inativas	483	290	773	8,46
TOTAL	4 339	4 792	9 131	100,00

Estando na pecuária e na agricultura a fôrça econômica do município, às atividades correspondentes é que se dedicam maiores quantidades de pessoas, cujo total vai a 2 842 pessoas de 10 anos e mais, representando 73,94% do total do quadro supra, extraídos os efetivos correspondentes aos que se dedicam às atividades domésticas, não remuneradas, atividades discentes e condições inativas, por motivos óbvios.

Agricultura, pecuária e silvicultura — A produção agrícola no município, em 1955, foi expressa pelos dados constantes da tabela:

CULTURAS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO		VALOR	
		Unidade	Quantidade	Cr$ 1 000	% sôbre o total
Café	1 750	Arrôba	84 000	33 600	62,59
Arroz	1 400	Saco 50 kg	27 500	9 625	17,92
Milho	2 600	» 60 »	58 000	5 800	10,80
Feijão	520	» » »	4 960	2 262	4,21
Outras	...	—	—	2 411	4,48
TOTAL	...	—	—	53 698	100,00

Na agricultura predomina o cultivo do café, notando-se acentuada tendência entre os agricultores para a especialização do seu plantio. Além dos produtos discriminados, cultiva-se ainda a mandioca, a cana-de-açúcar, etc., em menor escala, representando êsses últimos produtos, apenas, os 4,48% anotados.

Pecuária — Em 31-XII-55, era a seguinte a situação dos rebanhos do município:

REBANHOS	NÚMERO DE CABEÇAS	VALOR	
		Cr$ 1 000	% sôbre o total
Asininos	—	—	—
Bovinos	43 000	73 100	80, 63
Caprinos	250	38	0,04
Eqüinos	1 500	2 250	2,48
Muares	300	840	0,92
Ovinos	300	45	0,04
Suínos	16 000	14 400	15,89
TOTAL	—	90 673	100,00

A pecuária é a segunda fonte econômica do município. É ela explorada para todos os fins, sobressaindo, entretanto, a produção de leite, com um valor estimado em 6 milhões de cruzeiros, correspondentes a 3 000 000 de litros produzidos em 1955. Cumpre assinalar que o município não conta com nenhum estabelecimento de fomento agrícola ou pecuário.

Indústria — A organização industrial pode ser conhecida pelos seguintes dados, relativos a 1955:

TIPO DE INDÚSTRIA	N.º de estabelecimentos	Pessoal empregado	CAPITAL EMPREGADO		FÔRÇA MOTRIZ	
			Cr$ 1 000	% sôbre o total	N.º de motores	Potência em c.v.
Indústria extrativa mineral	10	29	275	5,76	1	10
Indústria de transformação e beneficiamento dos produtos agrícolas	15	24	2 140	44,88	18	210
Indústria manufatureira e fabril	21	71	2 354	49,36	30	126
TOTAL	46	124	4 769	100,00	49	346

A indústria manufatureira e fabril é a que se distingue no município. A fabricação de manteiga é a principal, contando a comuna com 2 estabelecimentos fabris. A produção de toucinho é a seguinte, com um rendimento médio anual de 75 000 quilogramas. A indústria de transformação e beneficiamento de produtos agrícolas é atendida sòmente com relação ao café e arroz. A indústria extrativa ocupa-se especialmente da extração de lenha, ainda abundante no município.

Palácio Episcopal

MELHORAMENTOS URBANOS — Era a seguinte a situação dos melhoramentos urbanos na sede municipal em 1954, conforme registros existentes nos Serviços de Estatística da Viação e da Produção de Minas Gerais:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS
Número de prédios existentes	1 020
Logradouros públicos	
Existentes	31
Pavimentados, Parcialmente	2
Outros	29
Abastecimento d'água	
Prédios servidos, com ligações livres	447
Logradouros servidos — Totalmente	11
Logradouros servidos — Parcialmente	6
Logradouros servidos — TOTAL	17
Esgotos	
Logradouros servidos (De despejo)	1
Prédios esgotados (Pela rêde)	32
Iluminação pública e domiciliar	
Logradouros iluminados — Número de logradouros	19
Logradouros iluminados — Número de focos	228
Logradouros iluminados — Consumo em kWh	40 150
Ligações domiciliares (*)	
De luz — Número de ligações	639
De luz — Consumo em kWh	83 220
De Fôrça, número de ligações	31

(*) Dados referentes ao ano de 1955.

MEIOS DE TRANSPORTE — O território municipal é cortado por 213 quilômetros de estradas de rodagem, dos quais 56 se acham sob a administração estadual e 157 sob a municipal. Dispõe, além disso, de 1 campo de pouso.

Em 1955, a Prefeitura Municipal registrou 58 automóveis, 15 camionetas, 45 caminhões, 6 ônibus e 6 jipes.

Tábuas Itinerárias — São as seguintes as tábuas itinerárias do município:

ESPECIFICAÇÃO	DISTÂNCIA (km)	VIA DE TRANSPORTE	OBSERVAÇÕES
Luz a Lagoa da Prata...	55	Rodoviário	Ônibus
Luz a Bambuí..........	65	Rodoviário	Ônibus
A Córrego Danta........	48	Rodoviário	Ônibus
A Estrêla do Indaiá......	44	Rodoviário	Ônibus
A Dores do Indaiá.......	66	Rodoviário	Ônibus
A Moema...............	44	Rodoviário	Ônibus
A Belo Horizonte........	256	Rodoviário	Ônibus
Ao Rio de Janeiro.......	896	Rodo-ferroviário	Ônibus e EFCB

COMÉRCIO E BANCOS — Conta a população do município com 4 estabelecimentos comerciais atacadistas dos quais 4 situados na sede, e, ainda, 104 varejistas; dêstes 67 se localizam na cidade. Dispõe também de duas agências e um correspondente bancários.

INSTRUÇÃO PÚBLICA — Os resultados do Censo de 1950, referentes à alfabetização, fornecem os seguintes dados relativos à população do município:

DISCRIMINAÇÃO		PESSOAS PRESENTES, DE 5 ANOS E MAIS				
		Números absolutos			% sôbre o total	
		Total	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)	Sabem ler e escrever	Não sabem ler e escrever(*)
Quadro urbano	Homens...	1 418	924	494	65,16	34,84
	Mulheres..	1 763	998	765	56,60	43,40
	TOTAL	3 181	1 922	1 259	60,42	39,58
Quadro rural..	Homens...	3 939	1 639	2 250	42,87	57,13
	Mulheres..	3 997	3 997	2 720	31,94	68,06
	TOTAL	7 936	2 966	4 970	37,37	62,63
Em geral......	Homens...	5 357	2 613	2 744	48,77	51,23
	Mulheres..	5 769	2 275	3 494	39,43	60,57
	TOTAL	11 126	4 888	6 238	43,93	56,07

(*) Inclusive pessoas de instrução não declarada.

Ensino Primário — Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estatística da Educação do estado de Minas Gerais, no período de 1954-1956, foi a seguinte a situação do ensino primário municipal:

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	1954	1955	1956
Unidades escolares.............	23	32	31
Corpo docente.................	49	58	58
Matrícula efetiva..............	1 544	2 132	2 004

A percentagem de alunos matriculados, relativa à população infantil em idade escolar, é de aproximadamente 58,47%.

FINANÇAS PÚBLICAS — A situação das finanças públicas no município, no período de 1951-1955, é bem caracterizada pela tabela abaixo:

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000,00)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou deficit
	Total	Tributária		
1951...........	1 048	491	2 088	— 1 040
1952...........	1 139	596	2 559	— 1 420
1953...........	1 548	582	3 248	— 1 700
1954...........	1 878	718	3 735	— 1 857
1955...........	1 648	736	4 090	— 2 442

Quanto à arrecadação, nas três esferas administrativas, o movimento no período de 1951-1955 foi:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000,00)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.........................	774	2 707	1 048
1952.........................	1 344	2 855	1 139
1953.........................	1 357	3 665	1 548
1954.........................	1 482	5 614	1 878
1955.........................	1 396	5 511	1 648

ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL — Houve dois ciclos de progresso na cidade de Luz e, em se falando do segundo, devemos acentuar a criação do Bispado de Aterrado, com sede na mesma cidade. Com esta fundação e posteriormente a instalação do município, o pequenino arraial transformou-se em cidade, hoje dotada de quase todos os melhoramentos necessários ao confôrto e bem-estar de seus habitantes. Sua água potável, extraída de poços artesianos, é ótima. Possui magnífica Catedral, um excelente prédio onde funciona o Ginásio São Rafael e ainda a Casa de Saúde São Rafael. Aquêle, instalado recentemente, conta com 93 matrículas efetivas.

Os estabelecimentos industriais somam 46. O aeroporto local tem pista de 650 m. Há uma agência postal e uma da Caixa Econômica, inúmeros profissionais liberais, associações de caridade e 35 unidades escolares. O município possui duas bibliotecas, duas tipografias, 5 hotéis, duas pensões, 1 serviço de saúde, 1 hospital com 25 leitos, 4 médicos em atividade. Com respeito a diversões, um cinema e várias associações esportivas e culturais servem aos munícipes.

Para o pleito de 3-X-1955, estavam inscritos 2 784 eleitores, votando, àquela época, 1 789.

Como festa folclórica apresenta-se o "congado" que, apesar de não ter data fixa, varia de 1.º de agôsto até fins de novembro, dependendo dos dias escolhidos de acôrdo com o Vigário e os promotores da citada festa. De cunho religioso, tem Nossa Senhora do Rosário como padroeira, e seus folguedos são promovidos por grupos ou "ternos" de 4 ou 5 cada um, e média de 20 a 25 componentes masculinos vestidos com fantasias de côres vivas, guizos, espelhos, etc. Usam violão, viola, reco-reco, pandeiros, caixas rústicas, tamborins e sanfona como instrumentos musicais. Tendo 4 dias de duração, encerra-se a festa com a realização de "cavalhadas", quando os seus componentes, deixando a dança, que é de origem tìpicamente africana, montam em seus cavalos e oferecem um belo espetáculo à população. A festa da Semana Santa é realizada em sua época própria, de acôrdo com a liturgia da Igreja, e nela se fazem procissões e apresentam as tradicionais figuras da Verônica, João Batista, Madalena, Apóstolos e Centuriões. Usava-se até há 4 anos atrás, o pagamento de promessas na procissão do Entêrro, sendo abolido tal costume depois de muita insistência por parte dos padres, visto que nem sempre tal usança oferecia espetáculo condizente com as cerimônias religiosas. Ambas as festas, do Congado e Semana Santa, são custeadas pelo povo, através de esmolas. Ainda se realizam nas datas próprias as processões de São Sebastião, Nossa Senhora da Luz e *Corpus Christi.*

(Organizado por Sully Spolaor, com dados fornecidos pelo Agente de Estatística José Ribeiro de Almeida Segundo).

Índice Geral

Índice dos Municípios

CONFECÇÃO GRÁFICA

Sob a direção de:

Antônio Maria Coelho,
Petrônio Cezar Coutinho,
Acácio da Cunha Figueiredo,
Mário Batista de Abreu,
José Corrêa Neves e
Elio Ricaldone.

Com a colaboração de:

Antônio Buss, Seno Eyng, Nerval Dutra, Ovídio Rodrigues Costa, Francisco A. M. Bessa, Walkyrio W. Morgado, Mário G. Cavalieri, Heinzelman Almeida, João Brand, Walter Odilon, Venício Coutinho, Paulo Marques, Valdemiro Joaquim Fernandes, Luiz Borges da Silva, Antônio Bernardino da Silva, Joaquim Soares Moreira, Manoel Pereira de Melo, Vicente Basile, José Paixão Filho, Jussieu Leite, Acrisio Lopes, Francisco Lopes, Pedro Murga, Carlos Alfeld, Manoel Neto Araújo, Hilton Fróis Ribeiro, Eudes Vieira, Sílvio Brand, Lourival Fernandes, Sebastião Cassia, Armindo Fiães, Walter Schöpke, Manoel Ferreira de Figueiredo, Zenir Ferreira Lopes, Walter Freitas Nunes, Pedro de Castro Biancovilli, Laudo de Oliveira, José Fagundes do Amaral, Arnaldo V. Reis, Luiz C. Campos, Antônio Gama, José Batista de Abreu, Waldir Rangel, Jayme Santiago Maphêo, Antônio Ferreira Gabri, Marcílio Mazzola, Manoel Gomes Neto, Augusto Gimenez, Reginaldo de Sousa Leal, Mário Freitas, Valdemar Lopes, Manoel Cordilha, Florisvaldo Araújo, Laurentino de Oliveira, José Maria da Silva, Raimundo Pires Seixas, Levy de Menezes, Jayr Calhau, Álvaro F. Órphão, Ivo José Ferreira, Geraldo Gonçalves de Souza, Maria Yára Branco, Leonardo Eyng, Darcy Vieira Cardoso, Edjalme Pierret de Souza, Miguel Paixão, Eduardo Dias, João de Almeida Guimarães, Armando W. Cruz, Joaquim G. M. Gonçalves e José Cândido de Araújo.

Publicação comemorativa do 4.º aniversário de governo do
Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira,
em 31 de janeiro de 1960